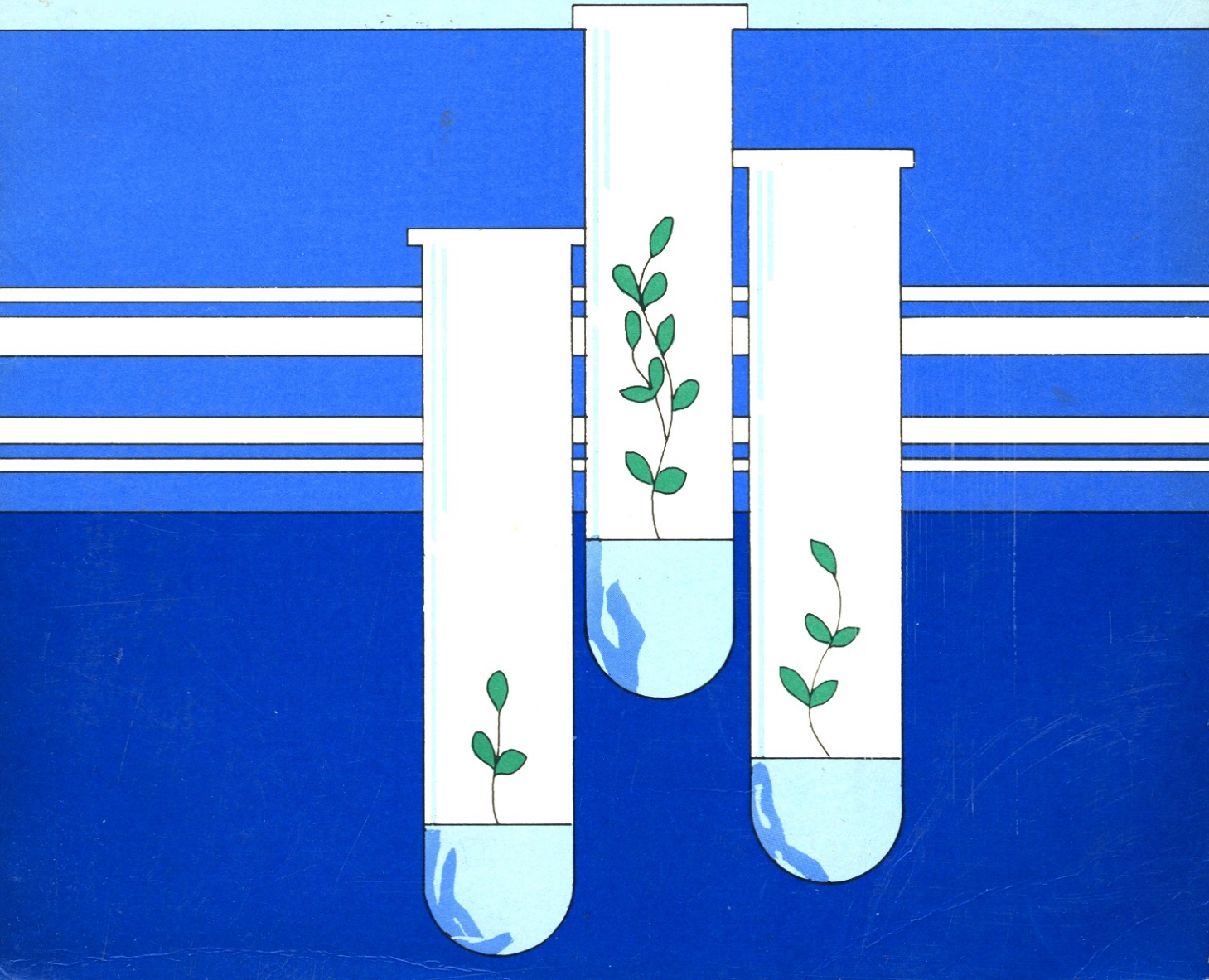
SÍNTESE

Tecnologias geradas pelo sistema

EMBRAPA



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Departamento Técnico-Científico - DTC

E0015
DTC
m.3
SID-SEDE

– SÍNTESE –

TECNOLOGIAS GERADAS PELO SISTEMA EMBRAPA

MEMÓRIA
EMBRAPA

Departamento de Informação e Documentação
Brasília, DF
1983

EMBRAPA, DTC, Documentos, 3

Exemplares deste documento devem ser solicitados a
EMBRAPA - DTC
Caixa Postal 04.0315
70312 - Brasília, DF

Analista de Sistemas	Rogério Alvarenga (DMQ)
Capa	Maria Izabel S. Persijn (AIRP)
Montagem	José Edgar O. Barreiros (DID)
	Hélio Ricardo Vidal (DID)
	Tenisson W. Souza (DID)
Tratamento Editorial	Deizia Barroso (DID)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Departamento Técnico-Científico, Brasília, DF.
Síntese – Tecnologias geradas pelo sistema EMBRAPA. Brasília, EMBRAPA-DID, 1983.
1341p. (EMBRAPA-DTC, Documentos, 3).

1. Agricultura-Tecnologia. 2. Agropecuária-Tecnologia. 3. Zootecnia-Tecnologia. I. Título. II. Série.

CDD 630

©EMBRAPA-1983

AGRADECIMENTOS

A EMBRAPA deseja expressar seus agradecimentos aos ex-Presidentes Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel e ao Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo que, com a visão de estadistas, tornaram possíveis os esforços visando a consolidação deste sonho, que é transformar a agricultura brasileira em agricultura moderna apoiada, solidamente, na pesquisa e na extensão rural.

Também aos Ministros Antonio Delfim Netto e Ângelo Amaury Stábile, pelo denodado esforço que sempre desenvolveram no sentido de viabilizar o Sistema EMBRAPA.

Certamente a história futura deste País saberá registrar o idealismo desses homens públicos e de todos aqueles que, nos diferentes escalões, contribuíram para que o esforço agrícola moderno no Brasil se transformasse em realidade.

APRESENTAÇÃO

A PESQUISA NO AMBITO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA, INICIOU SEUS PRIMEIROS PASSOS NO COMECO DO SECULO. SUA CONSOLIDACAO, ENTRETANTO, SO OCORREU EM 1938, COM A CRIACAO DO CENTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA AGRONOMICA.

APOS VARIAS REESTRUTURACOES, FINALMENTE, EM 1973, FOI CRIADA A EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA - EMBRAPA, QUE PASSOU A LIDERAR, NO PAIS, O SISTEMA COOPERATIVO DE PESQUISA, APOIADO NOS CENTROS NACIONAIS DE PESQUISA, NAS INSTITUICOES ESTADUAIS, NA INICIATIVA PARTICULAR E NO AMPLO ESPECTRO DE ARTICULACAO COM A COMUNIDADE CIENTIFICA NACIONAL E INTERNACIONAL.

A GERACAO DE TECNOLOGIA E NECESSARIAMENTE UM PROCESSO DE LENTA MATURACAO. TODA TECNOLOGIA, POR MAIS SIMPLES QUE PARECA, ENVOLVE, VIA DE REGRA, UMA SOLIDA BASE CIENTIFICA.

A FORMACAO DE UMA CAPACIDADE CIENTIFICA DE ELEVADA QUALIDADE, DO MESMO MODO QUE A CRIACAO DAS INFRA-ESTRUTURAS FISICAS PARA A PESQUISA SAO ATIVIDADES DEMORADAS MESMO COM A PRESENCA DE RECURSOS ABUNDANTES.

ACRESCE QUE A ATIVIDADE DE PESQUISA, EM SI, EXIGE DO CIENTISTA, ALEM DE AMPLOS CONHECIMENTOS, REFLEXAO, DEDICACAO E PACIENCIA.

AO COMEMORAR O ANO 10 DE SUA FUNDACAO, A EMBRAPA JA PUBLICOU VARIAS CENTENAS DE DOCUMENTOS RELATANDO OS RESULTADOS ALCANCADOS POR SEUS PESQUISADORES, PONDO ASSIM, A DISPOSICAO DE AGRICULTORES, DE CRIADORES E DA COMUNIDADE CIENTIFICA NACIONAL E INTERNACIONAL, GRANDE QUANTIDADE DE INFORMACOES CIENTIFICAS E TECNOLOGICAS.

AS TAXAS DE RETORNO OBTIDAS REVELAM QUE OS INVESTIMENTOS EM PESQUISA NA EMBRAPA ESTAO OFERECENDO ALTA RENTABILIDADE PARA A SOCIEDADE, POIS SE SITUAM ACIMA DAS TAXAS OBTIDAS EM OUTROS INVESTIMENTOS ALTERNATIVOS NA ECONOMIA.

NO QUE SE REFERE A TAXA INTERNA DE RETORNO, O VALOR ENCONTRADO FOI DE 42,8%. QUANTO A TAXA MEDIA DE RESPOSTA AO CAPITAL FISICO, O VALOR OBTIDO DE 53,2% MOSTRA, IGUALMENTE, A ALTA RENTABILIDADE DA EMBRAPA, CONSIDERANDO QUE ESSA TAXA E CERCA DE DUAS VEZES SUPERIOR AOS VALORES ENCONTRADOS EM OUTROS SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA.

AS ESTIMATIVAS ACIMA MENCIONADAS CONFIRMAM A HIPOTESE DE QUE A PESQUISA AGROPECUARIA DESENVOLVIDA PELO SISTEMA EMBRAPA TEM GERADO ENORMES BENEFICIOS A NOSSA SOCIEDADE, PRODUZINDO, EM PRAZO RELATIVAMENTE CURTO UMA EXCELENTE RESPOSTA AO APOIO FINANCEIRO RECEBIDO DO GOVERNO.

O PRESENTE DOCUMENTO, DENOMINADO : SINTESE - TECNOLOGIAS GERADAS PELO SISTEMA EMBRAPA , TEM POR OBJETIVO CONSOLIDAR E DIVULGAR, EM LINGUAGEM A TODOS ACESSIVEL, TECNOLOGIAS SIMPLES OU SOFISTICADAS, DE AMPLO INTERESSE E BENEFICIO AO AGRICULTOR MAIS HUMILDE OU AO GRANDE EMPRESARIO.

EM SEU PRIMEIRO VOLUME, CONTENDO 527 TECNOLOGIAS E 303 RECOMENDACOES DE PESQUISA, A SINTESE NAO CONTEMPLA TODO O UNIVERSO DE TECNOLOGIAS GERADAS NOS 10 ANOS DE ATIVIDADES DO SISTEMA EMBRAPA. OUTROS VOLUMES SERAO PERIODICAMENTE EDITADOS.

ELISEU ROBERTO DE ANDRADE ALVES
PRESIDENTE DA EMBRAPA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

INTRODUÇÃO 9

1 Resumo descritivo de tecnologias geradas ou adaptadas 12

1.1 Produtos 13

Arroz 15
Feijão 61
Milho 91
Trigo 107
Soja 129
Gado de Corte 163
Gado de Leite 187
Quiabo 203
Mandioca 207
Caprinos 217
Suínos 221
Sorgo 233
Algodão 249
Seringueira 271
Ervilha 281
Citros 287
Abacaxi 301
Banana 313
Manga 319
Vitivinicultura 323
Pimentão 333
Tecnologia de sementes 337
Aves 341
Bubalinos 353
Ovinos deslanados 359
Guaraná 363
Pimenta-do-reino 369
Produtos pesqueiros 375
Café 383
Batata 387
Alho 397
Cebola 409
Tomate 417
Castanha-do-brasil 425
Batata-doce 431

Mamona 435
Maracujá 441
Malva 445
Cenoura 449
Coelho 455
Abacate 459
Melão 463
Melancia 467
Figo 471
Maçã 475
Pêssego 489
Amora 517
Morango 521
Pepino 525
Aspargo 529
Chuchu 533

1.2 Aproveitamento de Recursos Naturais 537

Aproveitamento de Recursos Naturais e Sócio-Econômicos dos Cerrados 539
Aproveitamento de Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Trópico Semi-Árido 549
Sistema de Produção para o Trópico Úmido 557
Florestas 563

1.3 Solos 595

Microbiologia de Solos 597
Adubação 601
Conservação de Solos 607

1.4 Agroindústrias 611

Tecnologia Agroindustrial de Alimentos 613

1.5 Engenharia Agrícola 647

Mecanização Agrícola 649
Armazenamento 673
Irrigação 681
Máquinas, aparelhos e instrumentos 697

1.6 Energia 703

2 Resumo de Recomendações de Pesquisa 713

Arroz 715
Feijão 745
Milho 759
Trigo 769
Soja 789
Gado de Corte 821
Gado de Leite 837

ARROZ

1.1 PRODUTOS

1 RESUMO DESCRITIVO DE TECNOLOGIAS GERADAS OU ADAPTADAS

A SECAO 7 APRESENTA QUADROS DE DISTRIBUICAO DE TECNOLOGIAS E RECOMENDACOES DE PESQUISA POR PRODUTOS, UNIDADES RESPONSAVEIS E POR ESTADOS.

FINALMENTE NA SECAO 8, ESTAO OS NOMES / ENDERECOS DAS INSINSTITUICOES A QUEM PODEM RECORRER OS USUARIOS INTERESSADOS EM MAIORES DETALHES SOBRE UMA TECNOLOGIA OU RECOMENDACAO ESPECIFICA.

A SINTESE ESTA PLANEJADA PARA SER EDITADA EM VOLUMES DE PERIODICIDADE ANUAL, DE MODO A PERMITIR AO USUARIO, MANTER-SE ATUALIZADO COM RESPEITO AOS MAIS RECENTES AVANCOS DA PESQUISA NO SISTEMA EMBRAPA.

BRASILIA, ABRIL DE 1983
RAIMUNDO DE PONTES NUNES, CHEFE DO DEPARTAMENTO TECNICO CIENTIFICO DA EMBRAPA

INTRODUÇÃO

OS VERDADEIROS AUTORES DO PRESENTE DOCUMENTO : SINTESE - TECOLOGIAS GERADAS PELO SISTEMA EMBRAPA, SAO OS PESQUISADORES E CIENTISTAS RESPONSAVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS QUE DERAM LUGAR AS TECNOLOGIAS SUMARIADAS.

AO DEPARTAMENTO TECNICO CIENTIFICO - DTC COUBE A TAREFA DE PLANEJAR E EXECUTAR O PROCESSO DE COLETA DAS INFORMACOES ATRAVES DE FORMULARIO ESPECIAL.

AO DEPARTAMENTO DE DIFUSAO DE TECNOLOGIA-DDT COUBE, JUNTAMENTE COM O DTC, SELECIONAR AS TECNOLOGIAS E, EM MUITOS CASOS, REESCREVE-LAS, MANTENDO A MESMA INFORMACAO BASICA, POREM EM LINGUAGEM MAIS APROPRIADA AO PUBLICO DESTINATARIO DO DOCUMENTO.

AO DEPARTAMENTO DE METODOS QUANTITATIVOS COUBE A TAREFA DE DESENVOLVER E IMPLANTAR O SOFTWARE NECESSARIO PARA O ARMAZENAMENTO E RECUPERACAO DAS INFORMACOES ATRAVES DE PROCESSAMENTO COMPUTADORIZADO

ESTA PUBLICACAO OBJETIVA A SISTEMATICA ADAPTACAO DE RESULTADOS DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS, ESFORCO QUE, APLICADO SOBRE A ELEVADA QUANTIDADE DE CONHECIMENTO JA OBTIDO NESTES DEZ ANOS DE EXISTENCIA DA EMBRAPA, RESULTARA, SEM DUVIDA, NA MULTIPLICACAO, EM CURTO PRAZO, DO NUMERO DE INFORMACOES QUE ORA OFERECEMOS.

A SINTESE E PORTANTO, APENAS PARTE DE UM UNIVERSO DE INFORMACOES SOBRE TECNOLOGIAS GERADAS PELO SISTEMA EMBRAPA, ONDE MUITAS OUTRAS, ESTAO ARMAZENADAS EM BANCOS DE DADOS, POSSIBILITANDO SUA POSTERIOR RECUPERACAO ATRAVES DO USO DE SOFISTICADOS RECURSOS DE COMPUTACAO.

O TRABALHO ESTA ESTRUTURADO DE MANEIRA SIMPLES E DE FACIL CONSULTA , CONTENDO TRES SECOES BASICAS. NA PRIMEIRA , SAO APRESENTADOS RESUMOS DE TECNOLOGIAS POR PRODUTO (ARROZ, FEIJAO , MILHO , ETC) RECURSOS NATURAIS (CERRADOS, TROPICO UMIDO, TROPICO SEMI-ARIDO, FLORESTAS, ETC.) E, AINDA, AGROINDUSTRIA, ENGENHARIA AGRICOLA, IRRIGACAO, ETC.

SEGUEM-SE, NA SECAO 2 , AS RECOMENDACOES DE PESQUISA QUE SAO RECOMENDACOES OU SUGESTOES SIMPLES PARA USO NOS SISTEMAS DE PRODUCAO LOCAL OU REGIONAL. DIFEREM DAS TECNOLOGIAS PELA MAIOR SIMPLICIDADE E USO GERALMENTE RESTRITO A MICRORREGIOES ESPECIFICAS.

NA SECAO 3 SAO APRESENTADOS RESUMOS DE METODOLOGIAS PARA USO NA PESQUISA. SAO METODOS OU TECNICAS CRIADAS OU ADAPTADAS PARA PESQUISA EM VARIAS AREAS DE ESPECIALIZACAO. ESTAS SERAO DE INTERESSE PARA OS PROPRIOS CIENTISTAS E PESQUISADORES.

AS DEMAIS SECOES VISAM FACILITAR A LOCALIZACAO DAS INFORMACOES.

A SECAO 4 LISTA AS TECNOLOGIAS E RECOMENDACOES DE PESQUISA POR PRODUTOS.

A SECAO 5 LISTA AS TECNOLIGIAS E RECOMENDACOES DE PESQUISA POR UNIDADES RESPONSAVEIS.

A SECAO 6 LISTA AS TECNOLOGIAS E RECOMENDACOES DE PESQUISA POR ESTADOS E TERRITORIOS ONDE ESTAO BASEADAS AS UNIDADES RESPONSAVEIS PELAS PESQUISAS.

Aspargo 1139
Chuchu 1143
Pêra 1147

3 Resumo de Metodologias para Uso na Pesquisa 1151

4 Listagem de Tecnologias e Recomendações por Produtos 1171

5 Listagem de Tecnologias e Recomendações por Instituição 1215

6 Listagem de Tecnologias e Recomendações por Estados 1271

7 Quadro de Tecnologias por Produto, por Instituição, por Estado e Território 1317

8 Endereços das Unidades/Instituições 1329

9 Índice de Assuntos 1339

10 Agradecimentos 1341

Mandioca	843
Caprinos	853
Suínos	863
Sorgo	877
Algodão	883
Ervilha	893
Citros	897
Abacaxi	905
Banana	909
Manga	913
Vitivinicultura	917
Aproveitamento de Recursos Naturais e Sócio-Econômicos dos Cerrados	921
Aproveitamento de Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Trópico Semi-Árido	925
Sistema de Produção para o Trópico Úmido	931
Florestas	935
Aves	943
Bubalinos	949
Cevada	953
Ovinos	957
Guaraná	965
Pimenta-do-reino	969
Produtos pesqueiros	977
Triticale	981
Café	985
Microbiologia de solos	993
Adubação	1003
Armazenamento	1011
Conservação de solos	1015
Irrigação	1019
Batata	1023
Alho	1029
Cebola	1039
Tomate	1045
Castanha-do-brasil	1057
Alface	1061
Batata-doce	1067
Mamona	1071
Maracujá	1079
Cenoura	1083
Cana-de-açúcar	1087
Melão	1091
Figo	1095
Maçã	1099
Pêssego	1105
Marmelo	1111
Rami	1115
Morango	1119
Couve-flor	1131
Pepino	1135

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0001/6

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCAS DE SEMEADURA E ESPACAMENTO PARA A CULTIVAR BR-1 NAS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR-1 NAS CONDICOES DE VARZEA UMIDA DO AMAZONAS DEVE SER CULTIVADA NO ESPACAMENTO 30 CM X 30CM OU 30CM X 20CM; DENSIDADE DE 5 SEMENTES POR COVA; EPOCA DE SEMEADURA - MES DE NOVEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA RESOLVE OS PROBLEMAS DOS PRODUTORES DE ARROZ DE VARZEA CONCERNENTES A: PRODUTIVIDADE, ACAMAMENTO, NUMERO DE CAPINAS E PERDAS NA PRODUCAO OCASIONADAS PELAS ENCHENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RANGEL, P.H.N.	MESTRE
MARTINS, C.DA S.	GRADUADO
BRANDAO,J. DO N.	MESTRE
CESAR, J.	MESTRE
CARNEIRO, J. DA S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARTINS, C. DA S. & RANGEL, P.H.N. CULTURA DO ARROZ PARA AS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS. MANAUS, EMBRAPA - UEPAE MANAUS, 1981. P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 18).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0002/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ BR 1 PARA CONDICOES DE VARZEA DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE ARROZ BR1 CRIADA PARA AS CONDICOES DE VARZEA UMIDA DO ESTADO DO AMAZONAS, ATRAVES DA SELECAO DE UM CRUZAMENTO BELLEPATNA X DAWN TEM GRAO LONGO TIPO AGULHINHA,PRECOCE (120 DIAS) RESISTENTE AO ACAMAMENTO E DEGRANE NATURAL, PORTE BAIXO, COM ALTURA MEDIA DE 110 CM. BOM PERFILHAMENTO, ERECTA, TIPO DE INSERCAO DA PANICULA QUE PROTEGE CONTRA O ATAQUE DE PASSARO. PRODUTIVIDADE MEDIA 4.500 KG. APRESENTA MODERADA RESISTENCIA A RHYNCOSPORIUM ORYZAE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ PARA AS VARZEAS UMIDAS DO AMAZONAS COM CARACTERISTICAS DE PRODUTIVIDADE E RESISTENCIA AO ACAMAMENTO SUPERIORES AOS TIPOS LOCAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM PA RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MARTINS, C. DA S.	GRADUADO
RANGEL, P.H.N.	MESTRE
CARNEIRO, J. DA S.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARTINS,C. DA S. & RANGEL, P.H.N. CULTURA DO ARROZ PARA AS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS. MANAUS, EMPRAPA-UEPAE MANAUS, 1981. 5P. (EMPRAPA-UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 18).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0006/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DO ARROZ VERMELHO (ORYZA SATIVA)

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
TERMINANDO O PREPARO DO SOLO COM RENIVELAMENTO E ALISAMENTO, DRENA-SE O QUADRO, MANTENDO-SE ASSIM CERCA DE SETE DIAS, ATE QUE AS SEMENTES DO ARROZ VERMELHO E OUTRAS PLANTAS DANINHAS INICIEM O PROCESSO DE GERMINACAO. LOGO QUE AS PLANTAS EMERGIREM, INUNDA-SE A AREA COM UMA LAMINA DE AGUA EM TORNO DE 15-20CM E EM SEGUIDA APLICA-SE O HERBICIDA PURO OU DILUIDO NA PROPORCAO DE 1:1, E DEIXA-SE A AGUA COM HERBICIDA POR DEZ A DOZE DIAS. APOS ESSE PERIODO, FAZ-SE UMA DRENAGEM, A SEGUIR RECOLOCA-SE AGUA NOS QUADROS E REALIZA-SE A SEMEADURA. OS HERBICIDAS RECOMENDADOS SAO: 2,4-D AMINA (4,17KG/HA), BENTHIOCARB (4,0KG/HA) E OXADIAZON (0,88-1,0KG/HA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO CONTROLE QUIMICO DO ARROZ VERMELHO ERVA DANINHA DA CULTURA DO ARROZ. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA ANTES DA SEMEADURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RAMOS, M.G.	GRADUADO
NETO, J.A.Z.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
THOME, V.M.R.	GRADUADO
ALTHOFF, D.A.	MESTRE
ISHIY, T.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RAMOS, M.G. COTROLE QUIMICO DE ARROZ VERMELHO NO SISTEMA DE PREPARO DO SOLO POR INUNDACAO EM SANTA CATARINA. PLANTA DANINHA, 5:6-14, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0012/3

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE ARROZ EMPASC 103 E ORIGINARIA DO CRUZAMENTO IR 930-2/IR665-31-5-8. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=121 A 135 DIAS; PORTE=MENOS DE 1,0M; FOLHAS ERETAS, RESISTENTES AO ACAMAMENTO; DESGRANE MEDIO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS PILOSOS E ARISTADO; RESISTENTE A BRUSONE; ADEQUADO PARA MACERACAO, PARBOILIZACAO E BENEFICIAMENTO DIRETO; POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE= 9T/HA. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA BOA APARENCIA DE GRAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ, COM ELEVADA PRODUTIVIDADE E ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, S.P.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
NETO, J.A.Z.	MESTRE
SCHIMITT, A.T.	MESTRE
NETO, S.A.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
ISHIY, T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA. ESTACAO EXPERIMENTAL DE ITAJAI, SC. NOVA CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO - EMPASC 103. FLORIANOPOLIS, 1981. N.P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0013/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE ARROZ EMPASC 102 E ORIGINARIA DO CRUZAMENTO IR 930-53XIR 579-160. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=121 A 135 DIAS; PORTE=MENOS DE 1,0M; FOLHAS ERETAS; RESISTENTE AO ACAMAMENTO; DESGRANE MEDIO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS PILOSOS E SEM ARISTAS; RENDIMENTO MEDIO DE ENGENHO=49,0; RESISTENTE A BRUSONE; INDICADO PARA MACERACAO COM AGUA QUENTE E PARBOILIZACAO; POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE=9T/HA. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA APARENCIA DE GRAOS MEDIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ SEM AS CARACTERISTICAS INDESEJAVEIS (PORTE ELEVADO, ACAMADORAS,CICLO LONGO, MEDIA QUALIDADE DE GRAOS, BAIXA PRODUTIVIDADE) DAS CULTIVARES LOCAIS. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, S.P.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
NETO, J.A.Z.	MESTRE
SCHMITT, A.T.	MESTRE
NETO, S.A.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
ISHIY. T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA. ESTACAO EXPERIMENTAL DE ITAJAI. NOVAS CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO - EMPASC 100, EMPASC 101, EMPASC 102. FLORIANOPOLIS, 1980. N.P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0014/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EMPASC 100 E ORIGINARIO DO CRUZAMENTO IAC 435 X TAICHUNG 24. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=121 A 135 DIAS; PORTE =1,0 A 1,3M FOLHA BANDEIRA ERETA; RESISTENCIA MEDIA AO ACAMAMENTO; DESGRANE MEDIO; GRAOS LONGOS E ESPESSOS; GRAOS LISOS SEM ARISTA RENDIMENTO MEDIO DE ENGENHO=50; SUSCETIVEL A BRUSONE; PODE SER PROCESSADO ATRAVES DE MACERACAO COMUM OU PARBOILIZACAO E POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE=8T/HA. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA EXCELENTE APARENCIA DE GRAOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ COM ELEVADA PRODUTIVIDADE E ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, S.P.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
NETO, J.A.Z.	MESTRE
SCHMITT, A.T.	MESTRE
NETO, S.A.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
ISHIY, T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA, ESTACAO EXPERIMENTAL DE ITAJAI, SC. NOVAS CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO / EMPASC 100, EMPASC 101, EMPASC 102. FLORIANOPOLIS, 1980. N.P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0015/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DE ARROZ IRRIGADO NA BAIXADA MARANHENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA / ARIRI

RESUMO DA TECNOLOGIA
UM MES APOS A INCORPORACAO DE MATERIAL ORGANICO (RESTOS CULTURAIS) NO SISTEMA DE TRANSPLANTIO, EFETUAR UMA ADUBACAO BASICA COM 20 KG DE P205 E 30 KG DE K20 POR HECTARE E ADUBACAO EM COBERTURA COM 160 KG DE N POR HECTARE, EM DUAS APLICACOES, SENDO UMA NO PERFILHAMENTO E OUTRA NO PRIMORDIO FLORAL. NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO, APLICAR ADUBACAO NITROGENADA EM TRES FASES: PLANTIO, PERFILHAMENTO E PRIMORDIO FLORAL. COMO FONTE DE NUTRIENTES UTILIZAR SULFATO DE AMONIO (20% DE N), SUPERFOSFATO TRIPLO (41% DE P205) E CLORETO DE POTASSIO (58% DE K20). ESTA PRATICA DE ADUBACAO E RECOMENDADA PARA CAMPINAS HERBACEAS DA BAIXADA MARANHENSE PODENDO-SE OBTER COM ELA MAIS DE 2 T/HA EM RELACAO A TESTEMUNHA (SEM ADUBACAO QUIMICA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A ADUBACAO DO ARROZ IRRIGADO NA BAIXADA MARANHENSE ATRAVES DA QUAL SE OBTEM AUMENTOS DE PRODUTIVIDADE DE 2 TON/HA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, R.R.S. GRADUADO
YOKOKURA, T. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA MARANHENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA . UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO REGIONAL DE ARARI, MA. ARROZ IRRIGADO: RELATORIO TECNICO; 1978-1982. (NO PRELO) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0016/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EMPASC 101 E ORIGINARIA DO CRUZAMENTO IR 930-80XIR 532-E-208. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=136 A 150 DIAS; PORTE=MENOS DE 1,0M: FOLHAS ERETAS; RESISTENTES AO ACAMAMENTO; DESGRANE MEDIO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS PILOSOS SEM ARISTAS; RENDIMENTO MEDIO DE ENGENHO=52,8; RESISTENTE A BRUSONE; APRESENTA ALGUMA RESTRICAO PARA BENEFICIAMENTO DIRETO E MACERACAO COMUM, SENDO INDICADO PARA MACERACAO COM AGUA QUENTE OU PARBOILIZACAO; POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE=10T/HA. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA APARENCIA DE GRAO MEDIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR SEM AS CARACTERISTICAS INDESEJAVEIS DAS CULTIVARES LOCAIS (PORTE ELEVADO, ACAMADORAS, CICLO LONGO, MEDIA QUALIDADE DE GRAOS E SOBRETUDO DE BAIXO POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE) E ADAPTADA A CULTIVO IRRIGADO EM SANTA CATARINA. ELA E APLIADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, S.P.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
NETO, J.A.Z.	MESTRE
SCHMITT, A.T.	MESTRE
NETO, S.A.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
ISHIY, T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA . ESTACAO EXPERIMENTAL DE ITAJAI, SC. NOVAS CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO - EMPASC 100, EMPASC 101, EMPASC 102 . FLORIANOPOLIS, 1980. N. P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0017/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CNA 4, E ORIUNDA DO CRUZAMENTO PELITA 1-1/IR 1108-2, INTRODUZIDA DA INDONESIA EM 1976, E ADAPTADA AS CONDICOES DE CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA . POSSUI COMO PRINCIPAIS CARACTERISTICAS :
- CICLO: 87 DIAS DA EMERGENCIA A FLORACAO MEDIA
- ALTURA DE PLANTA MEDIA
- FOLHAS ERECTAS E COLMO SEMI COMPACTO
- RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A BRUSONE
- PRODUTIVIDADE POTENCIAL : 8.000 KG/HA
  GRAO
  - MEDIO E FINO
  - RENDIMENTO DE ENGENHO - 57% .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTIVAR DESTINA-SE A PRODUTORES QUE CULTIVAM O ARROZ SOB CONDICOES DE IRRIGACAO CONTROLADA (LAMINA D'AGUA), UTILIZAM FERTILIZANTES EM BOM NIVEL, CONTROLAM PRAGAS E FAZEM UM BOM MANEJO DE AGUA .
E APLICADA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MT PA DF

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RANGEL, P.H.N.	MESTRE
CUTRIM, V.DOS A.	MESTRE
SANT'ANA, E.P.	DOUTOR
MORAIS, O.P.	MESTRE
PRABHU, A.S.	DOUTOR
FAGERIA, N.K.	DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0018/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CNA 3, ORIUNDA DO CRUZAMENTO IR 20/IR 5-114-3-1, INTRODUZIDO DE BANGLADESH, E ADAPTADA AS CONDICOES DE CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA .
POSSUI COMO PRINCIPAIS CARACTERISTICAS :
- CICLO - 91 DIAS DA EMERGENCIA A FLORACAO
- ALTURA DE PLANTA - 109 CM
- FOLHAS ERECTAS E COLMO SEMI-COMPACTO
- RESISTENCIA AO ACAMAMENTO E A BRUSONE
- PRODUTIVIDADE POTENCIAL 7000 KG/HA
- GRAO
. MEDIO
. RENDIMENTO DE ENGENHO 615

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTIVAR DESTINA-SE A PRODUTORES QUE CULTIVAM O ARROZ SOB CONDICOES DE IRRIGACAO CONTROLADA (LAMINA D'AGUA), UTILIZAM FERTILIZANTES EM BOM NIVEL . CONTROLAM PRAGAS E FAZEM UM BOM MANEJO DE AGUA .
E APLICADA NO PLANTIO .

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RANGEL, P.H.N.	MESTRE
CUTRIM, V.DOS A.	MESTRE
SANT'ANA, E.P.	DOUTOR
MORAIS, O.P.	MESTRE
PRABHU, A.S.	DOUTOR
FAGERIA, N.K.	DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0019/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO EM CONDICOES DE SEQUEIRO NAO FAVORECIDO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CENA-1E RESULTANTE DE SELECOES FEITAS EM POPULACOES SEGREGANTES DO CRUZAMENTO IAC 47/SR 2041-50-1 APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO MEDIO (120-130 DIAS); ALTURA MEDIA (120-130 CM); RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A BRUSONE; GRAO LONGO E VITREO.
E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM REGIOES DE ARROZ DE SEQUEIRO NAO FAVORECIDO (BRASIL CENTRAL), ESPECIALMENTE NAS AREAS ONDE A OCORRENCIA
DE BRUSONE E ALTA E E FREQUENTE A OCORENCIA DE VERANICOS. APRESENTA POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE SUPERIOR A 4.000 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR ADAPTADA AS AREAS ONDE E ALTA A INCIDENCIA DE BRUSONE E TAMBEM ALTA A PROBABILIDADE DE OCORRENCIA DE PERIODOS MAIS OU MENOS LONGOS DE DEFICIT DE AGUA NO SOLO ("VERANICOS") . ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MS MG SP PR BA SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES, E.P.	MESTRE
PRABHU, A.S.	DOUTOR
SANT'ANA, E.P.	DOUTOR
VIEIRA N.R.	MESTRE
MORAIS, O.P.	MESTRE
OLIVEIRA, E.T.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0020/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ARMAZENAMENTO DO ARROZ NO CAMPO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ARROZ PODE SER ARMAZENADO NO CAMPO, EM MEDAS, POR PERIODO SUPERIOR A 120 DIAS, COM UM MINIMO DE PREJUIZO PARA A QUALIDADE DO GRAO OU SEMENTE, MESMO EM REGIOES CHUVOSAS. NA CONFECCAO DA MEDA DEVE-SE FORRAR O CHAO COM HASTES DE MADEIRA DE 20 CM DE DIAMETRO E ARRUMAR O ARROZ EM CAMADAS, DE 20 CM, COM AS PANICOLAS SUPERPOSTAS SOBRE A MADEIRA. ELA DEVE POSSUIR 3,00 OU 4,00 M DE DIAMETRO POR 1,50 DE ALTURA, A FIM DE POSSIBILITAR O CONTROLE DE PRAGAS DOS GRAOS ARMAZENADOS POR MEIO DE EXPURGO (GAS TOXICO). PARA ISTO DEVE-SE USAR LONA PLASTICA QUE, PARA DIMENSOES CITADAS, DEVE MEDIR 8,00 X 6,00M. O ARROZ DEVE SER CORTADO A 20 M DO SOLO E DEIXADO EXPOSTO AO SOL POR 48 OU 72 HORAS (DEPENDENDO INTENSIDADE DO SOL) ANTES DE EMPILHAR O ARROZ. A MEDA PERMITE AO AGRICULTOR PERMANECER COM O ARROZ GUARDADO NO CAMPO, ATE QUE HAJA CONDICAO DE ESCOAMENTO DA PRODUCAO DAS AREAS E DIFICEIS ACESSO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E APLICADA APOS A COLHEITA DO ARROZ E SE REFERE AO SEU ARMAZENAMENTO EM PALHA, NO CAMPO, ATRAVES DE MEDAS QUE PERMITEM CONSERVAR O PRODUTO ATE 120 DIAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC AM PA RO MA RR AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CAMPOS,I.S. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMPOS, I.S. & MEDEIROS, J.A. ACONDICIONAMENTO DO ARROZ EM MEDAS. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1982. 7P. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO . COMUNICADO TECNICO, 31) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0029/7

TITULO DA TECNOLOGIA

ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA

O ARROZ DE SEQUEIRO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL DEVE SER PLANTADO NOS ESPACAMENTOS ENTRE LINHAS DE 30, 40 E 60 CM PARA AS RESPECTIVAS DENSIDADES DE 36, 48, 60 E 72 SEMENTES VIAVEIS POR METRO. A POPULACAO RECOMENDADA E DE 120 PLANTAS/M2.

PARA CULTIVARES DE ALTO PERFILHAMENTO, SEMELHANTE A IAC 47, DEVE-SE REDUZIR A QUANTIDADE DE SEMENTES A SER UTILIZADA, A PARTIR DO SEGUNDO ANO DE ABERTURA DA AREA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ESTA TECNOLOGIA E USADA NA IMPLANTACAO DA LAVOURA. OBJETIVA PROPORCIONAR UM BOM "STAND", COMPENSANDO AS FALHAS DEVIDO A SECA, ATAQUE DE PRAGAS E/OU BAIXA CAPACIDADE DE PERFILHAMENTO DA CULTIVAR UTILIZADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, C.A.S. DA	MESTRE
HECKLER, J.C.	GRADUADO
MENDES, M.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

MENDES, M.C. ESPACAMENTOS E DENSIDADES DE SEMEADURA PARA A CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO NO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO . DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1982. 26P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS . COMUNICADO TECNICO, 2) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0030/5

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A EPOCA DE SEMEADURA RECOMENDADA, PARA TODAS AS CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO, E DE 15 DE AGOSTO A 30 DE NOVEMBRO, SENDO QUE AS SEMEADURAS REALIZADAS NOS MESES DE SETEMBRO E OUTUBRO, PROPORCIONAM NA MAIORIA DOS ANOS, OS MAIORES RENDIMENTOS DE GRAOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A DETERMINACAO DA EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO VISANDO DIMINUIR OS RISCOS DE PERDA TOTAL POR DEFICIENCIA HIDRICA QUE NORMALMENTE OCORRE EM JANEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, C.A.S. DA	MESTRE
HECKLER, J.C.	GRADUADO
MENDES, M.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MENDES M.C. DETERMINACAO DE EPOCAS DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO SUL DE MATO GROSSO. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1978. 22P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS. COMUNICADO TECNICO, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0031/3

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA IRRIGADA E NAO IRRIGADA NO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PERIODO RECOMENDADO PARA A SEMEADURA DO ARROZ EM VARZEA IRRIGADO E NAO IRRIGADO E DE 15 DE AGOSTO A 30 DE NOVEMBRO PARA AS CULTIVARES TARDIAS E SEMITARDIAS, E DE 15 DE AGOSTO A 30 DE DEZEMBRO PARA AS CULTIVARES PRECOCES.
EM VARZEAS BEM DRENADAS QUE NAO OFERECAM CONDICOES DE ELEVACAO DO LENCOL FREATICO, A EPOCA DE SEMEADURA E DE 15 DE AGOSTO A 30 DE NOVEMBRO, SENDO QUE OS MESES DE SETEMBRO E OUTUBRO SAO OS MELHORES PERIODOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE REFERE A DETERMINACAO DA EPOCA DE SEMEADURA QUE PROPORCIONE MELHORES RENDIMENTOS AS CULTIVARES DE ARROZ TARDIAS E SEMITARDIAS. SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HECKLER, J.C.	GRADUADO
MENDES, M.C.	MESTRE
SILVA, C.A.S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
HECKLER, J.C. ESTUDO DE EPOCAS DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA. IN: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTDUAL DE DOURADOS, MS. RESULTADOS DE PESQ. COM A CULT. DO ARROZ EM 1980/81. DOURADOS, 1981. P.23-5.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0034/7

TITULO DA TECNOLOGIA

ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA, IRRIGADO E NAO IRRIGADO NO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA

PARA O ARROZ EM VARZEA IRRIGADO E NAO IRRIGADO, E RECOMENDADO O ESPACAMENTO ENTRE LINHAS DE 15 A 35 CM, C/ UMA DENSIDADE DE 220 A 300 SEMENTES VIAVEIS/M2 PARA CULTIVARES DE ALTO PERFILHAMENTO (SEMITARDIA E TARDIAS), E DE 300 A 450 SEMENTES VIAVEIS/M2 PARA CULTIVARES DE BAIXO PERFILHAMENTO (PRECOCES).
PARA O ARROZ EM VARZEAS BEM DRENADAS, QUE NAO OFERECAM CONDICOES DE ELEVACAO DO LENCOL FREATICO, O ESPACAMENTO RECOMENDADO E DE 30 A 60 CM ENTRE LINHAS E DENSIDADE DE SEMEADURA DE 36 A 72 SEMENTES VIAVEIS/M2 .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ESTA TECNOLOGIA E USADA NA IMPLANTACAO DA LAVOURA. OBJETIVA PROPORCIONAR UM BOM "STAND" A MESMA, COMPENSANDO AS FOLHAS DEVIDO A MELHOR QUALIDADE DE SEMENTES E/OU BAIXA CAPACIDADE DE PERFILHAMENTO DA CULTIVAR UTILIZADA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HECKLER, J.C.	GRADUADO
MENDES,M.C.	MESTRE
SILVA,C.A.S. DA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

HECKLER, J.C. ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA. IN: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE DOURADOS, MS. RESULT. DE PESQ. COM A CULTURA DO ARROZ EM 1980/81. DOURADOS, 1981. P.26/9.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0035/4

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO PARA ARROZ DE SEQUEIRO EM RONDONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PORTO VELHO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PLANTIO DO ARROZ DE SEQUEIRO EM RONDONIA DEVE SER NO PERIODO DE 1. DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DA MELHOR EPOCA PARA PLANTIO DO ARROZ NO ESTADO DE RONDONIA . ELA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RAPOSO, J.A. DE A.	GRADUADO
LEAL, E.C.	MESTRE
OLIVEIRA, M.A.S.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
RAPOSO, U.A. DE A.; SANTOS,M.A.L. DOS; LEAL, E.C. & SOUZA, G.J. DE. AVALIACAO DE CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO EM DIF. EPOCAS DE PLANTIO NO TERRIT. FEDERAL DE RONDONIA. EMBRAPA-UEPAE/PORTO VELHO 1978. 21P. (EMBRAPA/UEPAE P.VELHO). COMUNIC. TECNICO, 1) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0036/2

TITULO DA TECNOLOGIA
IDADE IDEAL DAS MUDAS DE ARROZ PARA TRANSPLANTIO NOS SISTEMAS IRRIGADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
O USO DE MUDAS COM 35 DIAS DE IDADE, EM VEZ DE 70 DIAS, PROPORCIONA UM AUMENTO DE 64,4% NA PRODUTIVIDADE DO ARROZ IRRIGADO NAS CONDICOES DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS. ESTA TECNICA E ALTAMENTE VANTAJOSA, POIS NAO IMPLICA EM GASTOS ADICIONAIS PARA O PRODUTOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DE MUDAS DE ARROZ PARA TRANSPLANTIO COM IDADE ACIMA DE 60 DIAS E RESPONSAVEL PELA BAIXA PRODUTIVIDADE NO ARROZ IRRIGADO NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS.
A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA QUE SOLUCIONA ESTE PROBLEMA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOARES, P.C. GRADUADO
MORAIS, O.P.DE GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES, P.C. & MORAIS, O.P. DE. ENSAIO CENTRAL DE SISTEMAS DE ARROZ IRRIGADO NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS. IN: PROJETO ARROZ; RELATORIO 1977/78. BELO HORIZONTE,EPAMIG, 1980.P. 111-17.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0046/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVARES DE ARROZ PARA SOLOS COM BAIXO TEOR DE FOSFORO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS CULTIVARES DE ARROZ SANTA AMELIA, CAROLINA, IRAT 104 E CNA 7701191 SAO ADAPTADAS PARA SOLOS COM BAIXO TEOR DE FOSFORO. QUANDO SOLO CONTEM DE 1,5 A 2 PPM DE FOSFORO, ESTES CULTIVARES REQUEREM A APLICACAO DE 30 KG/HA DE P205 PARA PROPORCIONAR RETORNOS ADICIONAIS AO PRODUTOR .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DAS CULTIVARES DE ARROZ QUE PRODUZEM SATISFATORIAMENTE EM SOLO COM NIVEL MINIMO DE FOSFORO (1,5 A 2 PPM) E CONDICOES CLIMATICAS NORMAIS, ESPECIALMENTE PRECIPITACAO).

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FAGERIA, N.K.	DOUTOR
BARBOSA FILHO, M.P.	MESTRE
GUIMARAES, E.P.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FAGERIA, N.K. & BARBOSA FILHO, M.P. AVALIACAO DE CULTIVARES DE ARROZ PARA MAIOR EFICIENCIA NA ABSORCAO DE FOSFORO. PESQ. AGROPEC. BRAS., 16:777-82, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0047/9

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO ACRE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSIDERANDO-SE QUE A COLHEITA DO ARROZ DEVE SER REALIZADA EM EPOCA DE MENOR INTENSIDADE DE CHUVAS A MELHOR EPOCA PARA O PLANTIO DO ARROZ NO ESTADO DO ACRE SITUA-SE ENTRE
10 E 30 DE NOVEMBRO, PRINCIPALMENTE PARA CULTIVARES CUJO CICLO VARIA DE 120 A 140 DIAS.
CONHECENDO A EPOCA DE PLANTIO IDEAL, O AGRICULTOR PODE PROGRAMAR MELHOR O PREPAROE A UTILIZACAO DA AREA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO E SE REFERE A MELHOR EPOCA PARA SEMEADURA DO ARROZ NO ESTADO DO ACRE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CAMPOS, I.S. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMPOS, I.S. & MEDEIROS, J.A. EPOCA DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO ACRE. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1980. 4F. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. COMUNICADO TECNICO, 16).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0048/7

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM SULCOS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE .

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ESPACAMENTO DE 40 CM ENTRE SULCO E A DENSIDADE DE 60 A 80 SEMENTES POR METRO LINEAR, SAO RECOMENDADOS PARA CULTIVO MECANIZADO NO ACRE, COM AS CULTIVARES IAC 25 E IAC 47 OU SEMELHANTES A ELAS, EM PORTE, ARQUITETURA E PERFILHAMENTO. ESTA PRATICA PERMITE AUMENTO DE ATE 44% EM RELACAO A PRODUTIVIDADE DE MEDIA DO ESTADO, TENDO COMO VANTAGEM AINDA, ECONOMIA DE SEMENTE E MAO DE OBRA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA E INDICADA PARA O PLANTIO MECANIZADO DE ARROZ DE SEQUEIRO E SE REFERE AO USO DE ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO ADEQUADOS PARA O ESTADO DO ACRE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CAMPOS, I.S. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMPOS, I.S. & MEDEIROS, J.A. ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O CULTIVO DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE. II PLANTIO EM COVAS. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1980. 3F. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. COMUNICADO TECNICO, 17) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0049/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM COVAS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO PLANTIO EM COVAS DO ARROZ DE SEQUEIRO NO ACRE DEVE-SE USAR O ESPACAMENTO DE 30CM ENTRE COVAS POR 40 CM ENTRE LINHAS PARA AS CULTIVARES DE PORTE ALTO E 20 CM ENTRE COVAS POR 30 CM ENTRE LINHAS PARA CULTIVARES MODERNAS (PORTE BAIXO). DEVIDO AO SISTEMA DE PLANTIO USADO NA REGIAO, RECOMENDA-SE A DENSIDADE DE PLANTIO DE 8 A 12 SEMENTES POR COVA. NESSE SISTEMA O AGRICULTOR AUMENTA A PRODUTIVIDADE EM ATE 45% EM RELACAO A MEDIA DO ESTADO, ECONOMIZA EM AREA E SEMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA SE APLICA AO ARROZ DE SEQUEIRO DE PORTE ALTO E BAIXO E SE REFERE AO USO DE ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO EM COVAS PARA O ESTADO DO ACRE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CAMPOS, I.S. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMPOS, I.S. & MEDEIROS, J.A. ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O CULTIVO DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS. I. PLANTIO EM COVAS. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1980. 4F. (EMBRAPA UEPAE-RIO BRANCO. COMUNICADO TECNICO, 15) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0052/9

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE PRODUCAO DE ARROZ PARA AS VARZEAS DO RIO CAETE

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O MELHOR SISTEMA DE PRODUCAO, PARA A CULTIVAR DE ARROZ "APURA" E O QUE UTILIZA PREPARO DE SOLO SISTEMATIZADO, CONTROLE DE IRRIGACAO, ESPACAMENTO DE 20 CM X 20 CM, 5 MUDAS POR COVA, E AUSENCIA DE ADUBACAO . O SOLO DEVE SER PREPARADO COM O AUXILIO DE UM MICROTRATOR COM UMA ENXADA ROTATIVA . O CONTROLE DE IRRIGACAO E EFETUADO COM QUADRAS FORMADAS POR DIQUES CONSTRUIDOS MANUALMENTE E DOTADOS DE COMPORTA DE MADEIRA . O TRANSPLANTIO DEVE SER EFETUADO QUANDO AS MUDAS ESTIVEREM COM 3 SEMANAS DE IDADE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: ARROZ ; E VANTAJOSO O SEU USO PARA PRODUTORES QUE UTILIZOU TECNOLOGIA MAIS AVANCADA; APLICA-SE NAS FASES DE MECANIZACAO ,PLANTIO E TRATOS CULTURAIS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LOPES, A. DE M. MESTRE
MASCARENHAS, R.E.B. GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0053/7

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO, DENSIDADE PARA PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPA / MT

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PLANTIO DA CULTIVAR IAC 47, NO ESTADO DO MATO GROSSO DEVE SER FEITO NO ESPACAMENTO DE 50 CM ENTRE FILEIRAS, DENSIDADE DE 50 SEMENTES POR METRO LINEAR E SEM ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA. COM ESTA PRATICA, OBTEM-SE UMA DIMINUICAO DA INCIDENCIA DA BRUSONE E UM AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM TORNO DE 20% EM RELACAO AO TRATAMENTO SISTEMA TRADICIONALMENTE UTILIZADO PELOS PRODUTORES. ELA PROPORCIONA AINDA UMA REDUCAO NO CUSTO DE PRODUCAO DE CR$ 11.924,00 POR HECTARE. A IAC-47 OCUPA 70% DA AREA CULTIVADA COM ARROZ NO ESTADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO PARA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO E ESPECIALMENTE PARA CULTIVARES SEMELHANTES A IAC 47, ALTAMENTE SUSCETIVEL AS RACAS DO FUNGO PYRICULARIA ORIZAE CAUSADOR DA BRUSONE. SE APLICA NA FASE DE PLANTIO E TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARROS, L.G. DE	MESTRE
SANTOS, A.B. DOS	GRADUADO
PRABHU, A.S.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO ESTADO DE MATO GROSSO, CUIABA, MT. REDUCAO NO CUSTO DE PRODUCAO DE ARROZ ATRAVES DE PRATICAS ADEQUADAS. CUIABA, 1982. 2P. (EMPA INFORMA 001) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0054/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTECIPACAO DA COLHEITA DE SEMENTES DE ARROZ EM PROGRAMA DE MELHORAMENTO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A COLHEITA DE SEMENTES DE ARROZ AOS 18 DIAS APOS A EMISSAO DA PANICULA NAO PROVOCA PERDAS SIGNIFICATIVAS DO SEU PODER GERMINATIVO E VIGOR. O GANHO DE TEMPO, USANDO-SE A EPOCA DE COLHEITA INDICADA, VARIA DE 20 A 30 DIAS PARA CADA CICLO DE CULTIVO. ATRAVES DO USO DESTA TECNOLOGIA, E POSSIVEL ACELERAR O PROGRAMA DE MELHORAMENTO DE ARROZ, ATRAVES DO USO DE UM MAIOR NUMERO DE GERACOES POR ANO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DA EPOCA APROPRIADA PARA A COLHEITA DE SEMENTES DE ARROZ QUE PERMITA ACELARAR OS PROGRAMAS DE MELHORAMENTO GENETICO. ELA SE APLICA NA COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
VIEIRA, N.R. DE A. MESTRE
GUIMARAES, E.P. MESTRE
VIEIRA, E.H.N. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIEIRA, N.R. DE A.; GUIMARAES, E.P. & VIEIRA, E.H.N. GERMINACAO DO ARROZ NA FORMACAO E MATURACAO DA SEMENTE . PESQ. AGROPEC. BRAS., 17, (10), 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0056/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NA ZONA DE BRAGANTINA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO CULTIVO DO ARROZ DE SEQUEIRO, C.V. CANELA DE FERRO, EM LATOSSOLO AMARELO, DA BRAGANTINA, UTILIZAR OS SEGUINTES ESPACAMENTOS:PLANTIO EM COVAS - 30 CM X 30 CM COM 5 A 15 SEMENTES POR COVA; PLANTIO EM LINHAS - 60 CM ENTRE LINHAS COM 60 A 80 SEMENTES POR METRO LINEAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSES RESULTADOS SAO PARA A CULTIVAR DE ARROZ "CANELA DE FERRO"; INDICA UMA ORIENTACAO PARA QUE O PRODUTOR TIRE O MAXIMO EM PRODUCAO DE ARROZ, DENTRO DAS CONDICOES AMBIENTAIS DA MICRORREGIAO BRAGANTINA. ESSA PRATICA APLICA-SE A OPERACAO DE PLANTIO E MELHORA AS CONDICOES PARA APLICACAO DE TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOPES, A. DE M.	MESTRE
FURLAN JUNIOR, J,	MESTRE
OLIVEIRA,A.F. F.DE	GRADUADO
KASS, D.C.L.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, A. DE M.; KASS, D.L. FURLAN JUNIOR, J. & OLIVEIRA, A.F.F. DE. ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO PARA O ARROZ DE "SEQUEIRO" NA ZONA BRAGANTINA, CAMPO EXPERIMENTAL DE TRACUATEUA-BRAGANCA, PA. 2A. ED. BELEM, IPEAN, 1973. 6P. (COMUNICADO TECNICO, 20).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0057/8

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO NITROGENADA PARA O ARROZ "APURA" SOB REGIME DE IRRIGACAO NATURAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM SOLO CLASSIFICADO COMO GLEI POUCO HUMICO, COM TEXTURA ARGILO-LIMOSA, ALTAMENTE ENRIQUECIDO EM POTASSIO PELOS SEDIMENTOS, DAS AGUAS FLUVIAIS, DEPOSITADOS EM SUA SUPERFICIE, A APLICACAO DE NITROGENIO, MINISTRADO ATRAVES DA UREIA, EM DUAS APLICACOES DE 50 KG/HA, NAS EPOCAS DE PERFILHACAO E DE INICIO DOS PRIMORDIOS FLORAIS, PODE RESULTAR EM UM AUMENTO DE PRODUCAO DE ARROZ COM CASCA DA ORDEM DE 1,6 T/HA, EM RELACAO A TESTEMUNHA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E RECOMENDADA PARA AGRICULTORES DE NIVEL TECNOLOGICO MAIS ALTO. APLICA-SE NAS FASES DE PLANTIO E TRATOS CULTURAIS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOPES, A.DE M.	MESTRE
CRUZ,E. DE S.	MESTRE
KASS, D.C.L.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, A. DE M.; CRUZ, E. DE S. & KASS, D.C.L. RESPOSTA DO ARROZ "APURA" A ADUBACAO NPK SOB REGIME DE IRRIGACAO NATURAL; VARZEA DO RIO CAETE; MUNICIPIO DE BRAGANCA, PARA. BELEM, INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPEC. DO NORTE, 1973. 7P. (IPEAN-COMUNIC. TECNICO) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0059/4

TITULO DA TECNOLOGIA
APROVEITAMENTO DA AGUA DE BARREIROS NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A AGUA CAPTADA EM BARREIROS COM CAPACIDADE APROXIMADA DE 6.000M3, NO ESTADO DO PIAUI, PODE SER USADA PARA IRRIGACAO SUPLEMENTAR DO ARROZ QUANDO OCORRER ESTIAGEM NAS FASES CRITICAS DO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DA CULTURA, SE ESTA FOR PLANTADA NO INICIO DAS CHUVAS EM SOLO ARADO E GRADEADO, A JUSANTE DO BARREIRO. DEVE-SE UTILIZAR UMA CULTIVAR DE CICLO PRECOCE (90 A 95 DIAS), NO ESPACAMENTO DE 0,40 X 0,20M. A CAPTACAO DA AGUA DO BARREIRO DEVE SER FEITA POR SIFAO E DISTRIBUIDA AOS TABULEIROS, ATRAVES DE CANAIS DE TERRA. A PRODUCAO DE ARROZ EM ANOS DE DISTRIBUICAO IRREGULAR DE CHUVAS PODE ATINGIR 1878 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A APROVEITAMENTO DE AGUA DE BARREIROS PARA PRODUCAO DE ARROZ EM REGIOES SEMI-ARIDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FROTA, A.B.	MESTRE
RAMOS, G.M.	MESTRE
BEZERRA, J.R.C.	MESTRE
ARAUJO, A.G. DE	MESTRE
SANTOS, A.A. DOS	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0060/2

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO FOSFATADA DO ARROZ, EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU)

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APLICACAO DE 60 KG/HA DE P205 COMO SUPERFOSFATO TRIPLO, EM TERRA ROXA ESTRUTURADA, PERMITE OBTER-SE UM RENDIMENTO EM TORNO DE 4.400 KG/HA DE ARROZ EM GRAO. ESTA ADUBACAO DEVE SER EFETUADA TOTALMENTE ANTES DO PLANTIO, EM SULCO COM 8 CM DE PRODUNDIDADE, NA MESMA LINHA DA SEMEADURA. ESTA ADUBACAO, NESTE SOLO, PERMITE ACRESCIMOS DE RENDIMENTO DE ATE 55%

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A DEFICIENCIA DE FOSFORO NAS TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS LIMITA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DO ARROZ E CONSEQUENTEMENTE REDUZ A MARGEM DE LUCRO DO PRODUTOR. ESTA ADUBACAO DEVE SER FEITA ANTES DA SEMEADURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA RR RO AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CRUZ, E. DE S.	MESTRE
COUTO, W. S.	MESTRE
FIGUEIREDO, F.J.C.	MESTRE
KASS, D. L.	DOUTOR
BASTOS, J. B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CRUZ, E. DE S.; COUTO, W.S.; OLIVEIRA, R.F. DE & DUTRA, S. ADUBACAO FOSFATADA NA REGIAO NORTE. IN: OLIVEIRA, A.J. DE; LOURENCO, S. & GOEDERT, W. ADUBACAO FOSFATADA NO BRASIL. BRASILIA, EMBRAPA-DID, 1982. P.297-326.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0061/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO MINERAL PARA O ARROZ EM SOLO DE CERRADO DE RORAIMA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAT BOA VISTA

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO CULTIVO DO ARROZ NOS SOLOS DE CERRADO DE RORAIMA DEVE-SE USAR 50 KG/HA DE N, 50 KG/HA DE P2O5, 60 KG/HA DE K2O E 30 KG/HA DE ZNSO4. OS ADUBOS NITROGENADOS DEVEM SER APLICADOS 1/3 DA DOSAGEM POR OCASIAO DO PLANTIO E OS 2/3 RESTANTES QUANDO APARECER O PRIMORDIO FLORAL. ESTA FORMULACAO PROPORCIONA RENDIMENTOS 25% SUPERIORES A FORMULACAO TRADICIONAL 08-30-16+ZN.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DO ARROZ NOS SOLOS DE CERRADO DE RORAIMA PODE SER AUMENTADA DE ATE 25% SE APLICADO DOSES ADEQUADAS DE N, P, K E ZN.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COUTO, W.S.	GRADUADO
CORDEIRO, A.C.C.	GRADUADO
ALVES, A.A.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COUTO, W.S.; CORDEIRO, A.C.C. & ALVES, A.A.C. ADUBACAO MINERAL DE ARROZ EM LATOSSOLO DE CAMPO CERRADO DE RORAIMA, 1982. PESQUISA EM ANDAMENTO, 74).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0062/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO ARROZ X MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS NO ESTADO DO ACRE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTE SISTEMA PARA O ESTADO DO ACRE, CONSISTE NO PLANTIO DA MANDIOCA NO ESPACAMENTO 2M X 0,6 M, SEMEANDO-SE SEIS LINHAS DE ARROZ NO ESPACAMENTO 0,3M X 0,2M, ENTRE CADA LINHA DUPLA DE MANDIOCA. ESSA PRATICA E ALTAMENTE VANTAJOSA PARA OS PRODUTORES, PELA SUA ALTA EFICIENCIA EM RELACAO AO PLANTIO EXCLUSIVO (61%), COM A VANTAGEM DE SUA FACIL ADOCAO, POR NAO SER NECESSARIO NENHUM INSUMO OU EQUIPAMENTO ADICIONAL ALEM DOS UTILIZADOS TRADICIONALMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A UM ARRANJO ESPACIAL PARA O PLANTIO DO ARROZ E MANDIOCA CONSORCIADOS, QUE PERMITA UMA MAIOR EFICIENCIA DO USO DA TERRA, NO ESTADO DO ACRE. A TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC AM RO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOURA, G. DE M.	MESTRE
CARDOSO, J.E.	MESTRE
MESQUITA, J.E. DE L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, E.B. DE & MOURA, G. DE M. MANDIOCA CONSORCIADA EM FILEIRAS DUPLAS COM MILHO OU ARROZ. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO . (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. COMUNICADO TECNICO, 30).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0065/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O ESTADO DO PIAUI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DO ARROZ BR-2 FOI SELECIONADA DA LINHAGEM IR 442-2-58 ORIGINARIA DO IRRI-FILIPINAS. ESTE GENOTIPO FOI LANCADO OFICIALMENTE EM 1979 COM A DOMINACAO ARROZ-BR-2. TEM UM CICLO DE 125 DIAS, PORTE MEDIO (1.20M) E TOLERANTE A BRUZONE E AO ACAMAMENTO. SEU POTENCIAL PRODUTIVO E SUPERIOR A 6.000 KG/HA EM CONDICOES IRRIGADAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ DE PORTE MEDIO, CICLOMEDIO, TIPO DE GRAOS E PRODUTIVIDADE SUPERIORES AS CULTIVARES TRADICIONAIS EXPLORADAS NO ESTADO . ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOTA, R.V.	GRADUADO
CAMPELO, G.J. DE A.	MESTRE
MATOS, M.A. DE O.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA . UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE TERESINA, PI. LANCAMENTO DE CULTIVAR ARROZ BR-2. IN: RELATORIO TECNICO ANUAL . TERESINA, 1979. P. 183-4.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0067/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR PRECOCE DE ARROZ PARA REGIOES NAO FAVORECIDAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CNA 2 ORIGINOU-SE DO CRUZAMENTO IAC 25/63-83 . APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO PRECOCE (EM TORNO DE 100 DIAS), ALTURA MEDIA (110- 120 CM), NAO ACAMAM NAS CONDICOES DO BRASIL CENTRAL; GRAO MEDIO. ESTA CULTIVAR TEM COMO CARACTERISTICA PRINCIPAL A PRECOCIDADE. ASSIM, ELA E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM SEQUEIRO NAO FAVORECIDO, ESPECIALMENTE NOS PLANTIOS BEM CEDO (FINAL DE OUTUBRO) DE MODO A FLORESCER NO INICIO DE JANEIRO, ESCAPANDO DESTA MANEIRA DO PERIODO SECO (VERANICO) QUE OCORRE EM FINS DE JANEIRO E INICIO DE FEVEREIRO. TAMBEM E RECOMENDADA PARA PLANTIOS TARDIOS (MEADOS/FINAL DE DEZEMBRO) DE MODO A FLORESCER EM MARCO.
A PRODUTIVIDADE DA NOVA CULTIVAR E SUPERIOR EM 10% AS CULTIVARES . TRADICIONALMENTE SEU POTENCIAL DE PRODUCAO E SUPERIOR A 3.000 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA PARA AS REGIOES DE SEQUEIRO NAO FAVORECIDAS PARTICULARMENTE NOS PLANTIOS DE INICIO DE CHUVA (FINAL DE OUTUBRO) OU TARDIO (DEZEMBRO) DE MODO A ESCAPAR DO PERIODO SECO (VERANICOS) QUE OCORRE EM FINS DE JANEIRO E INICIO DE FEVEREIRO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MS MG SP PR BA SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VANTAN, N.	DOUTOR
SANT'ANA, E.P.	DOUTOR
GUIMARAES, E.P.	MESTRE
VIEIRA, N.R.	MESTRE
MORAIS, O.P.	MESTRE
OLIVEIRA, E.T.	GRADUADO
CHATEL, M.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0071/9

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO, EM LATOSSOLO AMARELO DO TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM LATOSSOLO AMARELO DO TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA O ARROZ DE SEQUEIRO CV IAC-47 DEVE SER ADUBADO COM 60 KG/HA N, 160 KG/HA DE P2O5 E 60 KG/HA DE K2O .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA FOI GERADA PARA O ARROZ, QUANDO CULTIVADO EM SOLOS SOB VEGETACAO DE CAMPO CERRADO DE RORAIMA. A ADUBACAO MINERAL CONSTITUIU UM DOS SEGMENTOS DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COUTO, W.S.	MESTRE
ALVES, A.A.C.	GRADUADO
CENTENO, A.C.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COUTO, W.S.; CORDEIRO, A.C.A. & ALVES, A.A.C. ADUBACAO MINERAL DO ARROZ EM SOLOS DE CAMPO CERRADO DE RORAIMA . BELEM. EMBRAPA-CPATU, 1981. 3P. (EMBRAPA-CPATU. PESQUISA EM ANDAMENTO, 47) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0076/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DA SOCA DE ARROZ NAS CONDICOES DO NORTE FLUMINENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O APROVEITAMENTO DA SOCA DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE DEVE SER FEITA NOS PLANTIOS REALIZADOS EM SETEMBRO E OUTUBRO. A PRIMEIRA COLHEITA DEVE SER REALIZADA QUANDO 2/3 DO TAMANHO DOS CACHOS SE ENCONTRAREM COM A COLORACAO CARACTERISTICA DE GRAOS MADUROS, COM ALTURA DE CORTE DE 12 CM A 15 CM. APOS A COLHEITA, LIMPAR A AREA E DEIXAR O SOLO SATURADO DE AGUA ATE A BROTACAO FINAL DOS COLMOS, QUANDO ENTAO, DEVERA SER MANTIDA UMA LAMINA D'AGUA DE 5 CM DE ALTURA ATE O INICIO DA MATURACAO. PODERAO SER OBTIDOS ATE 3000 KG/HA DE GRAOS NA SOCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A RENTABILIDADE DE UMA CULTURA DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE PODE SE AUMENTAR ATRAVES DA COLHEITA DAS SOCAS, MEDIANTE TRATAMENTO ADEQUADO DESTAS. A TECNOLOGIA SE APLICA APOS A COLHEITA DO ARROZ.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

OLIVEIRA, A.B. DE	MESTRE
FERNANDES, G.M.B.	MESTRE
NETO, S.A.	MESTRE
FERNANDES, S.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, A.B. DE & AMORIM NETO, S. PRODUCAO DA SOCA DE CULTIVARES DE ARROZ EM DIFERENTES EPOCAS DE SEMEADURA, NAS CONDICOES DO NORTE FLUMINENSE. NITEROI, PESAGRO 1979. 3P. (PESAGRO-RIO. COMUNICADO TECNICO, 31).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0079/2

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCAS DE SEMEADURA DO ARROZ NAS CONDICOES DA REGIAO NORTE FLUMINENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A EPOCA DE SEMEADURA PARA ALGUMAS CULTIVARES DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE SAO: AS CULTIVARES IR 841 E P899 PODERAO SER SEMEADAS DE SETEMBRO A JANEIRO, RESSALTANDO-SE QUE AS MELHORES EPOCAS SAO AS DE OUTUBRO E NOVEMBRO INDEPENDENTE DA CULTIVAR.
A PRINCIPAL VANTAGEM DA SEMEADURA EM OUTUBRO OU NOVEMBRO E A MAIOR PRODUTIVIDADE DE GRAOS, 6.400 KG/HA E 6.100 KG/HA RESPECTIVAMENTE, SUPERIORES EM 20% AS DEMAIS EPOCAS . A CULTIVAR "DE BRASIL" NAO DEVE SER SEMEADA EM SETEMBRO POIS TEM O SEU CICLO VEGETATIVO PROLONGADO, PROVOCANDO ACAMAMENTO PRECOCE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NA EPOCA DA SEMEADURA E SE REFERE A INDICACAO DAS MELHORES EPOCAS PARA PLANTIO DO ARROZ.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

OLIVEIRA, A.B. DE	MESTRE
FERNANDES, G.M.B.	MESTRE
VALENTINI, L.	GRADUADO
FERNANDES, S.G.	MESTRE
NETO, A.S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, A.B.DE; AMORIM NETO, S. & FERNANDES, G.M.B. EFEITOS DE EPOCAS DE SEMEADURA NO COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ARROZ NAS CONDICOES DO NORTE FLUMINENSE . NITEROI, PESAGRO, 1979. 5P. (PESAGRO. COMUNICADO TECNICO 26).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0080/0

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA IDEAL DE COLHEITA DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A EPOCA IDEAL PARA COLHEITA DO ARROZ, QUANDO SE OBTEM O MAIS ALTO PERCENTUAL DE GRAOS INTEIROS NO BENEFICIAMENTO, ELEVADA QUALIDADE DA SEMENTE E MAIS ALTA PRODUTIVIDADE, VARIA COM A CULTIVAR OU LINHAGEM. PARA A CULTIVAR IR-841 E AS LINHAGENS IR 8208 E SPR ESTE PERIODO COMPREENDE DOS 40 ATE NO MAXIMO 50 DIAS APOS A FLORACAO. PARA AS CULTIVARES P899 E'DE ABRIL'E A LINHAGEM IR 2058, RECOMENDA-SE A COLHEITA ENTRE OS 35 ATE NO MAXIMO 45 DIAS APOS A FLORACAO.
A DETERMINACAO DA MELHOR EPOCA DE COLHEITA BENEFICIARA TANTO O PRODUTOR COMO O MAQUINISTA DE ENGENHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DA COLHEITA E SE REFERE A OBTENCAO DE BOM RENDIMENTO DE ENGENHO E BOA QUALIDADE DAS SEMENTES ATRAVES DA COLHEITA DO ARROZ NA EPOCA APROPRIADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FERNANDES, G.M.B.	MESTRE
NETO, S.A.	MESTRE
OLIVEIRA, A.B. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FERNANDES, G.M.B.; AMORIM NETO, S. & OLIVEIRA, A.B.DE. EFEITOS DA COLHEITA EM DIFERENTES ESTADIOS DE MATURACAO SOBRE O RENDIMENTO DE ENGENHO E QUALIDADE DA SEMENTE DE ARROZ. NITEROI, PESAGRO, 1981. 3P. (PESAGRO, COMUNICADO TECNICO, 9).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0006/7

TITULO DA TECNOLOGIA
PONTO DE COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
EXISTE DIFERENCAS ENTRE CULTIVARES QUANTO AO PONTO OTIMO DE COLHEITA. A CULTIVAR LEBONNET TEM PONTO OTIMO DE COLHEITA AOS 34 DIAS APOS A FLORACAO E UMIDADE EM TORNO DE 19%. AS CULTIVARES EEA-406 E IRGA-408 TEM PONTO OTIMO AOS 36 DIAS APOS A FLORACAO E UMIDADE DE 24% PARA EEA-406 E 22% PARA IRGA-408. A CULTIVAR BLUEBELLE TEM COMO PONTO OTIMO DE COLHEITA 38 DIAS APOS A FLORACAO E UMIDADE DE 20%. PARA AS CULTIVARES BR-IRGA-409 E BR-IRGA-410 E RECOMENDADO A COLHEITA 40 DIAS APOS FLORACAO E UMIDADE EM TORNO DE 21%. A COLHEITA NO PONTO OTIMO ECONOMIZA ENERGIA NO SECADOS, AUMENTO E RENDIMENTO DE GRAOS INTEIROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOIGA SE REFERE A IDENTIFICACAO DO PONTO OTIMO DE COLHEITA PARA ALGUMAS CULTIVARES DE ARROZ VISANDO ECONOMIA DE ENERGIA NO SECADOR E AUMENTO DO RENDIMENTO DE GRAOS. ELA SE APLICA NA COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

INFELD, J.A.	GRADUADO
AMARAL, A.S.	GRADUADO
JUNIOR, P.S.	GRADUADO
RIBELATO, E.M.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0007/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE DANOS CAUSADOS POR FRIO AO ARROZ ATRAVES DO MANEJO DE AGUA NA IRRIGACAO E/OU USO DE CULTIVARES PRECOCES

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
NAS ZONAS ONDE EXISTA POSSIBILIDADE DE OCORRER TEMPERATURA INFERIOR A 16.C, DURANTE A MICROSPOROGENESE (EMBORRACHAMENTO PRECOCE) DO ARROZ IRRIGADO, DEVE SER FEITA A ELEVACAO DO NIVEL DE AGUA (+ DE 15 CM) NAS VARIEDADES DE PORTE SEMI-ANAO, AFIM DE QUE A AGUA EXERCA MAIOR EFEITO TERMOREGULADOR, EVITANDO A ESTERILIZACAO DOS GRAOS DE POLEN E POSTERIOR ESTERILIDADE DAS ESPIGUETAS. TAL PRATICA PODE SER ASSOCIADA OU SUBSTITUIDA PELO USO DE CULTIVARES PRECOCES, ESPECIALMENTE NOS CULTIVOS EM QUE A SEMEADURA E FEITA ALEM DOS MEADOS DE NOVEMBRO NO LITORAL SUL DO RIO GRANDE DO SUL. QUANDO NAS SEMEADURAS DO CEDO (ANTES DE MEADOS DE OUTUBRO) SOMENTE CULTIVARES DE ALTO VIGOR INICIAL DEVEM SER UTILIZADAS POIS A BAIXA TEMPERATURA DO SOLO, NESTA EPOCA, PODE PREJUDICAR SENSIVELMENTE AS PRODUCOES E AUMENTAR O CUSTO DA LAVOURA POR USO MAIOR DE HERBICIDAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO CONTROLE DOS DANOS CAUSADOS PELO FRIO AO ARROZ IRRIGADO ATRAVES DO CONTROLE DA ALTURA DA LAMINA D'AGUA E/OU USO DE CULTIVARES PRECOCES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TERRES, A.L.S.	MESTRE
GALLI, J.	MESTRE
RIBEIRO, A.S.	MESTRE
GASTAL, F.L.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
TERRES, A.L.S. ET ALII. DIA DE CAMPO EM ARROZ IRRIGADO; COMPORTAMENTO DE CULTIVARES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS/UFPEL 1982. 12P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0008/3

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO PARA O ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL, CULTIVARES BLUEBELLE, EEA 406, IRGA 408, DAWN E CALORO, DEVEM SER PLANTADAS NOS MESES DE SETEMBRO E OUTUBRO A FIM DE QUE SEJAM EVITADAS OS DANOS CAUSADOS PELO FRIO E PELA BRUSONE, QUE OCORREM NOS PLANTIOS DE DEZEMBRO. MEDIANTE A SEMEADURA EM EPOCAS NORMAIS, ENTRE MEADOS DE OUTUBRO E NOVEMBRO, E POSSIVEL O ESCAPE DA CULTURA DE ARROZ DOS DANOS DESSES FATORES NEGATIVOS, RESTRIGINDO-SE O USO DE FUNGICIDAS CONTRA A BRUSONE AS SEMEADURAS TARDIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E APLICAVEL AO ARROZ IRRIGADO, QUE NO RIO GRANDE DO SUL ESTA SUJEITO AOS DANOS DO FRIO E DA BRUSONE, PRINCIPALMENTE QUANDO SEMEADO APOS MEADOS DE NOVEMBRO. MEDIANTE A SEMEADURA EM EPOCA ANTERIOR A DEZEMBRO PREVENIRIA OS DANOS NA PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, A.S.	MESTRE
TERRES, A.L.S.	MESTRE
SILVEIRA JR. P.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RIBEIRO, A.S. INFLUENCIA DA EPOCA DE SEMEADURA DO ARROZ SOBRE OS DANOS DA BRUSONE. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 14., PORTO ALEGRE, 1981. PROGRAMA E RESUMOS ... PORTO ALEGRE, SBF/ UFRGS, 1981. RESUNO N. 199.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0091/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE ERVAS DANINHAS DO ARROZ NO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS TRATAMENTOS QUIMICOS MAIS RECOMENDAVEIS PARA CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS EM ARROZ SAO: PENDIMETHALIN USADO EM PRE-EMERGENCIA NA DOSE DE 1,25 A 1,30 KG/HA. PROPANIL APLICADO 10 A 20 DIAS APOS A EMERGENCIA DO ARROZ NA DOSE 2,1 A 2,8 KG/HA, QUANDO AS ERVAS ESTAO NO INICIO DO CRESCIMENTO COM 2 A 3 FOLHAS.
A MISTURA DE TANQUE DE OXADIAZON (0,5 A 0,9 KG/HA) COM PROPANIL (2,1 A 2,8 KG/HA) TAMBEM PODE SER UTILIZADA QUANDO AS ERVAS ESTAO COM 2 A 3 FOLHAS VERDADEIRAS. AS DOSES MAIS ALTAS DE OXADIAZON SAO RECOMENDADAS PARA SOLOS COM MAIOR QUANTIDADE DE MATERIA ORGANICA OU MAIS INFESTADAS DE ERVAS. AS DOSES MAIS ALTAS DE PROPANIL SAO INDICADAS PARA CONTROLE DE ERVAS MAIS DESENVOLVIDAS. PARA ARROZ IRRIGADO ALEM DA MISTURA ACIMA, PODE-SE UTILIZAR O THIOBENCARB (3,2 KG/HA) OU O BIFENOX (1,56 KG/HA), AMBAS EM MISTURA COM PROPANIL A 1,5 KG/HA EM POS-EMERGENCIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA ANTES DO PLANTIO E DURANTE O PERIODO VEGETATIVO DO ARROZ. ELA SE REFERE AO CONTROLE DE ERVAS DANINHAS EM PRE E POS EMERGENCIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
RODRIGUES, B.N. MESTRE
ALMEIDA, F.L.S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RODRIGUES, B.N. & ALMEIDA, F.L.S. CONTROLE DE ERVAS EM ARROZ. IN: FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA. CULTURA DO ARROZ NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, 1980. 62P. (CIRCULAR IAPAR, 20) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0092/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO ARROZ DE SEQUEIRO A SEMEADURA EM LINHA DEVE SER FEITA NO ESPACAMENTO DE 40 A 60 CM ENTRE LINHAS, COLOCANDO-SE 40-50 SEMENTES POR METRO LINEAR. NA SEMEADURA EM COVAS DEVE-SE UTILIZAR ESPACAMENTO DE 0,60M COM DISTANCIAS DE 20-30 CM ENTRE COVAS, COM 10 SEMENTES POR COVA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE POPULACOES DE PLANTAS QUE PROPORCIONE MAIORES RENDIMENTOS E ESTABILIDADE DE PRODUCAO AO ARROZ. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
COLASANTE, L.O. GRADUADO
CASAO, JR. R. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CASAO, JR. RUY. SEMEADURA, DENSIDADE E ESPACAMENTO . IN: FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA . CULTURA DO ARROZ NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, 1980. 62P. (CIRCULAR IAPAR, 20) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 001.0094/1

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO E IRRIGADO NO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA ARROZ DE SEQUEIRO, DE ACORDO COM TEORES DE NUTRIENTES NO SOLO RECOMENDA-SE DOSES ENTRE 10 A 80 KG/HA DE P2O5 E DE 15 A 60 KG/HA DE K2O/HA. O NITROGENIO DEVE SER USADO COM CAUTELA OU MESMO DISPENSADO EM SOLOS DE USO RECENTE OU EM CULTIVO DE 1. ANO. AS DOSES DE N RECOMENDAS VARIAM DE 0 A 20 KG/HA NA SEMEADURA E DE 20 A 40 KG/HA EM COBERTURA ATE 40-50 DIAS APOS A SEMEADURA. DOSES ELEVADAS APLICADAS EM COBERTURAS TARDIAS PODEM PREDISPOR AS PLANTAS AO ACAMAMENTO. PARA ARROZ IRRIGADO, RECOMENDA-SE A APLICACAO DE 30 A 80 KG/HA DE P2O5 E DE 30 A 75 KG/HA DE K2O. O NITROGENIO DEVE SER APLICADO NA DOSE DE 60 A 90 KG/HA, 1/3 POR OCASIAO DO PLANTIO E O RESTANTE EM DUAS COBERTURAS (PERFILHAMENTO E DIFERENCIACAO DO PRIMORDIO FLORAL) .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DOS MELHORES NIVEIS DE N,P E K PARA USO NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO E IRRIGADO.ELA SE APLICA NO PLANTIO E NAS FASES VEGETATIVA E REPRODUTIVA DO ARROZ.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
COSTA, A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MUZILLI, O. ANALISE DE SOLOS: INTERPRETACAO E RECOMENDACAO DE CALAGEM E ADUBACAO PARA O ESTADO DO PARANA. LONDRINA, IAPAR, 1978. 49P. (CIRCULAR IAPAR, 9).

FEIJÃO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0009/7

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DO ESTERCO DE CURRAL NO CULTIVO DO CAUPI

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / RN

RESUMO DA TECNOLOGIA
A APLICACAO DE ESTERCO DE CURRAL NA DOSAGEM DE 15 T/HA (BASE SECA) NAS CONDICOES DA SERRA DO MEL E MICRO-REGIAO ACU-APODI, RIO GRANDE DO NORTE , TEM POTENCIAL SUPERIOR A 1.500 KG/HA/ANO . O ESTERCO DEVE SER CURTIDO E APLICADO A LANCO PELO MENOS UMA SEMANA ANTES DO PLANTIO . O EFEITO RESIDUAL SE ESTENDE POR TRES ANOS, QUANDO SERIA NECESSARIA NOVA ADUBACAO . ELEVACAO DA FERTILIDADE DO SOLO/EFEITO RESIDUAL DO ESTERCO SO SERA NECESSARIO UMA READUBACAO DECORRIDO 3 ANOS DA 1. O POTENCIAL PRODUTIVO DA CULTIVAR PITIUBA COM A DOSAGEM INDICADA PARA AS CONDICOE DA SERRA DO MEL E MICROREGIAO ACU-APODI E SUPERIOR A 1.500 KG/HA/ANO. O ESTERCO DEVE SER CURTIDO E APLICADO PELO MENOS 1 SEMANA ANTES DO PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ADUBACAO DO CAUPI COM ESTERCO DE CURRAL E' VANTAJOSA PARA SITUACOES DE SOLOS LATOSSOLICOS E PODZOLICOS DE TEXTURA MEDIA A ARENOSA, COM PROBLEMAS DE ACIDEZ E DE BAIXA FERTILIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RN

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HOLANDA, J.S.	MESTRE
BEZERRA NETO, F.	MESTRE
TORRES FILHO, J.	MESTRE
TORRES, J.F.	GRADUADO
REGO NETO, J	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BEZERRA NETO,F.; HOLANDA,J.S.; TORRES FILHO,J.; TORRES, J.F. NIVEIS DE MAXIMA EFICIENCIA ECONOMICA DE ESTERCO DE CURRAL NO CULTIVO DE FEIJAO MACASSAR (VIGNA UNGNICULATA (L) W ALP) NA SERRA DO MEL-RN. APRESENTADO NA 1. REUNIAO NACIONAL DE CAUPI, GOIANIA 1982. 11F.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0013/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVO DO FEIJAO EM CONSORCIO COM CANA-DE-ACUCAR.

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CULTIVO DE FEIJAO EM CONSORCIO COM CANA DE ACUCAR CONSISTE NO USO DE DUAS LINHAS DE FEIJAO DISTANCIADAS DE 0,25M DOS SULCOS DA CANA-DE-ACUCAR, NA DENSIDADE DE 12-15 SEMENTES POR METRO LINEAR DE SULCO. A SEMEADURA DO FEIJAO DEVE SER FEITA 15 DIAS APOS O PLANTIO DA CANA. ESTA PRATICA POSSIBILITA RENDIMENTOS DE FEIJAO SUPERIORES A 1000 KG/HA SEM INFLUENCIAR A PRODUCAO DE CANA. A PRINCIPAL VANTAGEM DA PRODUCAO DE FEIJAO EM CONSORCIO COM A CANA-DE-ACUCAR E A REDUCAO DOS CUSTOS DE IMPLANTACAO DO CANAVIAL E AUMENTO DA RENDA LIQUIDA DO PRODUTOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO CULTIVO DO FEIJAO EM CONSORCIO COM A CANA-DE-ACUCAR. ELA SE APLICA NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA FILHO, B.F.	MESTRE
PEREIRA, R.P.	MESTRE
ANDRADE, M.J.B.	MESTRE
VALENTINI, L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUZA FILHO, B.F.; FERREIRA, J.M. & VALENTINI, L. EFEITOS DE METODOS DE CULTIVO E EPOCAS DE SEMEADURA NO CONSORCIO FEIJAO X CANA-DE-ACUCAR. NITEROI, PESAGRO, 1982. (PESAGRO. COMUNICADO TECNICO) (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0014/7

TITULO DA TECNOLOGIA
POPULACOES IDEAIS DE PLANTAS DE MILHO E FEIJAO PARA REGIME DE CONSORCIO

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO CONSORCIO MILHO X FEIJAO, A POPULACAO DE MILHO DEVE SER 40 MIL PLANTAS/HA E A DO FEIJAO DAS "AGUAS", CULTIVADO NO MESMO SULCO DO MILHO, DE 120 MIL PLANTAS/HA. NO CASO DO FEIJAO DA "SECA", CULTIVADO ENTRE AS FILEIRAS DO MILHO, APOS SUA MATURACAO FISIOLOGICA, A POPULACAO DEVE SER 240 MIL PLANTAS/HA. NESTAS CONDICOES, O FEIJAO NAO INFLUENCIA A PRODUCAO DO MILHO E A EFICIENCIA DE USO DA TERRA E AUMENTADA EM CERCA DE 50% COM A CONSORCIACAO. UM HECTARE DE CONSORCIO MILHO X FEIJAO CORRESPONDE A APROXIMADAMENTE 1,5 HA DAS CULTURAS EM MONOCULTIVO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE POPULACOES IDEAIS DE PLANTAS PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO. ELA SE APLICA NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUZA FILHO, B.F. MESTRE
ANDRADE, M.J.B. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUZA FILHO, B.F. & ANDRADE, M.J.B. INFLUENCIA DE DIFERENTES POPULACOES DE PLANTAS NO CONSORCIO MILHO X FEIJAO . NITEROI, PESAGRO, 1982. 4P. (PESAGRO. COMUNICADO TECNICO, 102)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0019/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O PLANTIO DAS AGUAS EM MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR "NEGRITO 897" FOI DESENVOLVIDA EM TRABALHO CONJUNTO DA UFV/EPAMIG DE MINAS GERAIS POUCO INDICADA PARA SOLO DE MEDIANA A ALTA FERTILIDADE. TEM PORTE ERETO, ALTA RESISTENCIA AO ACAMAMENTO, QUE A TORNA ESPECIALMENTE INDICADA PARA O PLANTIO DAS "AGUAS". TEM CICLO DE 90 DIAS, APROXIMADAMENTE. INICIA O FLORESCIMENTO CERCA DE 40 DIAS APOS EMERGENCIA. FLOR VIOLETA. PLANTA ALTA COM 50 A 70 CM DE ALTURA. HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO, COM HASTES CURTAS. SEMENTES SAO PRETAS, NAO BRILHANTES, CADA 100 UNIDADES PESANDO DE 13 A 20 G. E RESISTENTE A ANTRACNOSE E AO MOSAICO COMUM E ALGUMA SUSCETIBILIDADE A FERRUGEM. E RESISTENTE A EMPOASCA E A SECA. TEM POTENCIAL DE PRODUCAO 30% SUPERIOR AOS TIPOS LOCAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO PARA PLANTIO DAS "AGUAS" OU REGIOES COM PROBLEMAS DE COLHEITA MECANICA, NO ESTADO DE MINAS GERAIS. E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, C.C.	GRADUADO
PINTO, C.A.B.P.	GRADUADO
CHAGAS, J.M.	GRADUADO
CASTRO, H.A. DE	GRADUADO
VIEIRA, C.	GRADUADO
JUNQUEIRA, NETTO, A.	GRADUADO
RAMALHO, M.A.P.	GRADUADO
SANTOS, J.B. DO	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIEIRA, C; SILVA , C.C. & CHAGAS, J.M. "NEGRITO 897", OUTRO CULTIVAR DE FEIJAO PRETO PARA A ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS. REV. CERES 28 (158) : 373-82. 1981

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0020/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DE MINAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR 'MILIONARIO 1732' FOI DESENVOLVIDA NUM TRABALHO CONJUNTO UFV/EPAMIG. E INDICADA PARA A ZONA DA MATA, VALE DO RIO DOCE E SUL DE MINAS. SEU HABITO DE CRESCIMENTO E INDETERMINADO TIPO II, PORTE ERETO; FLOR VIOLETA, SEMENTE DE COR PRETA, COM BRILHO INTERMEDIARIO, SENDO QUE O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 20G. INICIA A FLORACAO EM TORNO DE 40 DIAS APOS A GERMINACAO . CICLO VEGETATIVO DE 90 DIAS . APRESENTA RESISTENCIA AO MOSAICO COMUM. ESTA VARIEDADE DEVIDO A SUA ARQUITETURA, E RECOMENDADA PARA O PLANTIO DAS "AGUAS" E DA "SECA" E PARA A COLHEITA MECANIZADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA APLICA-SE AO PLANTIO DO FEIJAO DAS "AGUAS", DA "SECA", PARA CONSORCIO COM MILHO E PARA COLHEITA MECANIZADA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, C.C.	MESTRE
PINTO, C.A.B.P.	GRADUADO
CHAGAS, J.M.	DOUTOR
CASTRO,H.A. DE.	GRADUADO
VIEIRA,C	DOUTOR
NETTO, A.J.	GRADUADO
RAMALHO, M.A.P.	GRADUADO
SANTOS, J.B. DOS	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIEIRA, C.; CHAGAS, J.M., SILVA C.C. & NETTO, A.J. ESTUDOS SOBRE VARIEDADES DE FEIJAO NO ESTADO DE MINAS GERAIS. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 8 (90) : 9 - 12, JUNHO 1982

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0021/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR 'RICO 1735' FOI CRIADA ATRAVES DE UM TRABALHO CONJUNTO DA UFV/EPAMIG. APRESENTA HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO TIPO III, FLOR VIOLETA, INICIO DE FLORACAO 40 DIAS APOS EMERGENCIA. COMPLETA O CICLO VEGETATIVO EM TORNO DE 90 DIAS. SUA SEMENTE E DE COR PRETA, BRILHO INTERMEDIARIO, SENDO QUE CADA 100 UNIDADES PESAM 20 G. APRESENTA RESISTENCIA AO MOSAICO COMUM E E POUCO SUSCETIVEL A FERRUGEM E ANTRACNOSE. E RECOMENDADA PARA A ZONA DA MATA, VALE DO RIO DOCE E SUL DE MINAS, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, PLANTIO DAS "AGUAS" E "SECA" E CONSORCIO COM MILHO. TEM POTENCIAL DE PRODUCAO DE 3.000 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO PARA PLANTIO DAS "AGUAS", DA "SECA" E EM CONSORCIO COM MILHO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, C.C.	MESTRE
PINTO,C.A.B.P	GRADUADO
CHAGAS, J.M.	DOUTOR
CASTRO, H.H. DE	GRADUADO
VIEIRA.C.	DOUTOR
NETTO, A.J.	GRADUADO
RAMALHO, M.A.P	GRADUADO
SANTOS, J.B. DOS.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIEIRA, C.; CHAGAS, J.M.; SILVA, C.C. & NETTO, A.J. ESTUDOS SOBRE VARIEDADES DE FEIJAO NO ESTADO DE MINAS GERAIS. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 8 (90) : 9 - 12, JUNHO 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0023/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA MELA DO FEIJOEIRO ATRAVES DE FUNGICIDAS E EPOCAS DE PLANTIO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MELA DO FEIJOEIRO PODE SER CONTROLADA ATRAVES DO PLANTIO DO FEIJAO ATE 20 DE ABRIL, UMA PULVERIZACAO COM O FUNGICIDA TIABENDAZOL (0,25% DO I.A) CERCA DE 25 DIAS APOS A EMERGENCIA E UMA OUTRA APLICACAO 10 DIAS APOS A PRIMEIRA, PODENDO ESTA ULTIMA SER SUPRIMIDA OU ADIADA DEPENDENDO DAS CONDICOES AMBIENTAIS. ESTAS MODIFICACOES TECNOLOGICAS INTRODUZIDAS NO ATUAL SISTEMA DE PRODUCAO PROPORCIONAM UM CONTROLE EFICIENTE E ECONOMICO DA DOENCA QUE COMUMENTE PROVOCA A PERDA INTEGRAL DA LAVOURA POR QUANTO REPRESENTA O PRINCIPAL PROBLEMA DA CULTURA NA AMAZONIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO CONTROLE DA MELA DO FEIJOEIRO ATRAVES DO PLANTIO EM EPOCA APROPRIADA E USO DE FUNGICIDAS. ESTA TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO E PERIODO DA FLORACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC AM RO PA RR AP MT MA GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARDOSO, J. E.	MESTRE
MESQUITA, J.E. DE L	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARDOSO, J. E. & OLIVEIRA, E. B. DE. CONTROLE DA MELA DO FEIJOEIRO ATRAVES DE FUNGICIDAS. PESQ.AGROP.BRAS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0024/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO PERNAMBUCANO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE FEIJAO IPA 74-19 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO, TIPO II. CICLO DE SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO: 37 DIAS. CICLO DA SEMEADURA A MATURACAO: 90 DIAS. COR DA FLOR: VIOLETA. COR DA VAGEM: LIGEIRAMENTE ROSEA SOBRE UM FUNDO AMARELO-PALHA COR DA SEMENTE: 22G. ADAPTADA A CLIMAS COM TEMPERATURAS ENTRE 26-30.C UMIDADE RELATIVA MAXIMA 75% E TIPOS DE SOLOS DE TEXTURA ARENOSA, FRANCO ARENOSA E OUTROS. RESISTENTE A "FERRUGEM" E SUSCETIVEL A "MANCHA ANGULAR", "ANTRACNOSE", RIZOCTONIOSE" E "FUSARIOSE". POTENCIAL DE PRODUCAO DE 2.000 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO, PE. E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA AL MG SE PB

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
MAFRA, R.C.	MESTRE
CORREIA, E. DE B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MIRANDA, P.; MAFRA, R.C.; CORREIA, E. DE B. & QUEIROZ, M.A. DE. "IPA 74-19" UMA NOVA VARIEDADE DE FEIJAO "MULATINHO" (PHASEOLUS VULGARIS L.) PARA PERNAMBUCO. PESQ.AGROPECUARIA PERNAMBUCANA, RECIFE, 3 (1): 105-111, 1979.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0026/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA A AMAZONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR IPEAN V-69, ORIGINADA DA SELECAO DENTRO DA QUARENTINHA, APRESENTA CICLO VEGETATIVO DE 65 A 70 DIAS, ALTURA MEDIA DE 50 CM, HABITO DE CRESCIMENTO TIPO I, VAGEM CURTA, GRAOS MEDIOS DE COR MARROM, FLOR ROXA, A FLORACAO SE PROCESSA DE 40 A 50 DIAS, POSSUI MATURACAO UNIFORME E SIMULTANEAMENTE, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 17 G E PRODUTIVIDADE MEDIA DE 1.000 KG/HA. SUSCEPTIVEL A SARNA, CAUSADA POR ELSIONOE PHASEOLI RESISTENTE A EMPOASCA KRAEMERI RECOMENDADA PARA PLANTIO EM TODA REGIAO AMAZONICA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES AMBIENTAIS DA AMAZONIA. APLICA-SE NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AP RR AC RO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PONTE, N.T. DA GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0030/3

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA MURCHA DA TEIA MICELICA DO FEIJAO NA TRANSAMAZONICA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ALTAMIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONTROLE DA MURCHA DA TEIA MICELICA DO FEIJAO NA REGIAO TRANSAMAZONIA E REALIZADA NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, OBEDECENDO O ESPACAMENTO DE 0,60 M X 0,40 M OU 0,50 M X 0,40 M, DEIXANDO-SE DUAS PLANTAS/COVA APOS O DESBASTE. ESTA TECNOLOGIA E RECOMENDADA PARA REGIOES DE CLIMA DO TIPO AWI, SEGUNDO KOPPEN.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTURA DO FEIJAO SOFRE SERIOS ATAQUES DA DOENCA "MURCHA DA TEIA MICELICA" (THANATHEPHORUS CUCUMERIS FRANK DONK) ATRAVES DO PLANTIO NO ESPACAMENTO E EPOCA ADEQUADAS. A TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CORREA, J.R.V. GRADUADO
ALBUQUERQUE, F.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CORREA, J.R.V. CONTROLE DA MURCHA DA TEIA MICELICA NA REGIAO DA TRANSAMAZONICA, PA. IN: REUNIAO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJAO, 1, GOIANIA, 1982. RESUMOS....GOIANIA, EMBRAPA/CNPAF, 1982. P. 299-301.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0031/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA O AMAZONAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR MANAUS POSSUE HABITO DE CRESCIMENTO DETERMINADO; PORTE ERETO; COR DA FLOR: PURPURA, COR DA SEMENTE: MARRON; FORMA DO FOLIOLO CENTRAL: OVALADA; COR DA VAGEM: VERDE-CLARA NO INICIO DA MATURACAO E COR DE PALHA NA COLHEITA; COR DO PEDUNCULO DA VAGEM: VERDE, POREM PIGMENTADO NA EXTREMIDADE SUPERIOR. CICLO ATE A FLORACAO: 45 DIAS; CICLO ATE A COLHEITA: 60 A 65 DIAS; COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 11CM EM MEDIA; NUMERO MEDIO DE GRAOS POR VAGEM: 12; PRODUTIVIDADE MEDIA: VARZEA - 1400 KG/HA; TERRA FIRME - 1300KG/HA TEM MOSTRADO MODERADA RESISTENCIA AO MOSAICO SEVERO DO CAUPI E OIDIO. ENTRETANTO MOSTROU-SE ALTAMENTE RESISTENTE AO CARVAO E CERCOSPORA. E RECOMENDADA PARA AREA DE VARZEA (AGOSTO/SETEMBRO) E TERRA FIRME (ABRIL/MAIO) DO ESTADO DO AMAZONAS. PODE SER CULTIVADA EM SISTEMAS DE CULTIVOS SOLTEIROS OU CONSORCIADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE 1 CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS, POSSUIDORAS DE ALTA FERTILIDADE NATURAL DOS SOLOS E NAO APRESENTAM RESTRICOES DE UMIDADE. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM P

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P.P.DE	MESTRE
WATT, E.E.	DOUTOR
RIOS, G.P.	DOUTOR
NEVES, B.P.DAS	MESTRE
GUIMARAES, C.M.	MESTRE
NOGUEIRA, O.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOGUEIRA, O.L.; ARAUJO, J.P.P. DE & WATT, E.E. AVALIACAO DE CULTIVARES E LINHAGENS ERETAS DE FEIJAO CAUPI (ENSAIO REGIONAL). MANAUS, EMBRAPA-UEPAE MANAUS, 1981. 2P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. PESQ. EM ANDAMENTO, 6).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0032/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EMAPA 821 POSSUE HABITO DE CRESCIMENTO: INDETERMINADO; PORTE ERETO; COR DA FLOR: PURPURA; COR DA SEMENTE: MARRON; FORMA DO FOLIOLO CENTRAL: OVALADO; COR DA VAGEM: DURANTE A MATURACAO VERDE E COR DE PALHA NA COLHEITA; COR DO PEDUNCULO DA VAGEM: VERDE; CICLO ATE O FLORESCIMENTO: 40 A 50 DIAS; CICLO ATE A COLHEITA: 60 A 70 DIAS; COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 16CM NUMERO MEDIO DE GRAOS POR VAGEM: 12; PESO DE 100 SEMENTES: 13G; POTENCIAL DE PRODUCAO DE 1500 KG/HA.
TOLERANTE AO MOSAICO SEVERO DO CAUPI (CNPAF) , MOSAICO DO BLACK EYE COWPEA, BACTERIOSE (XANTHOMONAS VIGNICOLA), PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS SPP.), ANTRACNOSE (COLLETOTRICHUM LINDEMUTHIANUM), CERCOSPORA (CERCOSPORA SP.). REFERENCIA: REGISTRATION OF GENETICS STOCKS VITA-6 COWPEA, VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP., INTERNATIONAL INSTITUTE OF TROPICAL AGRICULTURE-NIGERIA.
E RECOMENDADA PARA A REGIAO DO MEDIO VALE MEARIM, MARANHAO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA PARA MEDIO VALE MEARIM NO ESTADO DO MARANHAO . ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P.P. DE	MESTRE
WATT, E.E.	DOUTOR
RIOS, G.P.	DOUTOR
NEVES, B.P. DAS	MESTRE
GUIMARAES, C.M.	MESTRE
BARRETO, P.D.	MESTRE
CARVALHO, J.R.P. DE	MESTRE
SOARES, V.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES, V.M. & GOMES, E.R. EMAPA 821 E EMAPA 822, NOVAS CULTIVARES DE CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L. WALP) INDICADAS PARA O ESTADO DO MARANHAO. IN: REUNIAO NAC. DE PESQ. DE CAUPI, 1., GOIANIA, GO, 1982. RESUMOS DA 1.RENAC. GOIANIA , EMBRAPA-CNPAF,1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0033/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EMAPA 822 POSSUE HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO; PORTE: SEMI-RAMADOR; COR DA FLOR: PURPURA COR DA SEMENTE: VERMELHA; FORMA DO FOLIOLO CENTRAL: OVALADO; COR DA VAGEM: VERDE CLARO DURANTE A MATURACAO E COR DE PALHA NA COLHEITA; COR DO PEDUNCULO DA VAGEM: PURPURO NA EXTREMIDADE; CICLO ATE O FLORESCIMENTO; 50 A 60 DIAS; CICLO ATE A COLHEITA: 70 A 80 DIAS; COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 14 CM NUMERO MEDIO DE GRAO POR VAGEM: 14; PESO DE 100 SEMENTES: 20 G; POTENCIAL DE PRODUCAO DE 1.800 KG/H; TOLERANCIA CIGARRINHA VERDE (EMPOASEA KRAEMERI); TOLERANCIA A OIDIO E CERCOSPORA (CNPAF/EMAPA); RESISTENCIA A ANTRACNOSE C. LINDEMUTHIANUN) PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS SPP), CERCOSPORA (CERCOSPORA SP.) E NEMATOIDE (M. INCOGNITA) REF.: REGISTRATION OF GENETICS STOCKS VITA-3 COWPEA, VIGNA UNGUICULATA (E.) WALP. IITA-NIGERIA. RECOMENDACOES PARA A REGIAO DO MEDIO VALE MEARIM DO ESTADO DO MARANHAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR ADAPTADA PARA MEDIO VALE MEARIM NO ESTADO DO MARANHAO. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P.P. DE	MESTRE
WATT, E.E.	DOUTOR
RIOS, G.P.	DOUTOR
NEVES, B.P. DAS	MESTRE
GUIMARAES, C.M.	MESTRE
BARRETO, P.D.	MESTRE
CARVALHO,J.R.P.DE	MESTRE
SOARES, V.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES, V.M. & GOMES, E.R. EMAPA 821 E EMAPA 822, NOVAS CULTIVARES DE CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP), INDICADAS PARA O ESTADO DO MARANHAO . IN: REUNIAO NACIONAL DE PESQUISA DE CAUPI, 1, GOIANIA, GO, 1982. RESUMOS DA 1. RENAC. GOIANIA, EMBRAPA-CNPAF, DOC., 4).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0034/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EPACE 6 POSSUE HABITOS DE CRESCIMENTO: INDETERMINADO; PORTE: ERETO; COR DA FLOR: PURPURA; COR DA SEMENTE: MARRON; FORMA DO FOLIOLO CENTRAL: OVALADO; COR DA VAGEM: PALHA NA COLHEITA; COR DO PEDUNCULO DA VAGEM: VERDE; CICLO ATE A FLORACAO: 40 A 45 DIAS; CICLO ATE A COLHEITA: 60 DIAS; COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 20,0 CM A 25,4 CM; NUMERO MEDIO DE GRAOS POR VAGEM: 15; PESO DE 100 SEMENTES: 19,0G; PRODUTIVIDADE MEDIA: 752 KG/HA. RECOMENDADA PARA AS REGIOES LITORANEAS, SALGADO E MEDIO JAGUARIBE; SERTOES CEARENSE, CARIRI E SERTOES CENTRAIS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE 1 CULTIVAR DE CAUPI RECOMENDADA PARA O ESTADO DO CEARA. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P.P. DE	MESTRE
WATT, E.E.	DOUTOR
RIOS, G.P.	DOUTOR
NEVES, B.P. DAS	MESTRE
GUIMARAES, C.M.	MESTRE
BARRETO, P.D.	MESTRE
CARVALHO, J.R.P DE	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0035/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EPACE 1 POSSUE HABITO DE CRESCIMENTO: INDETERMINADO, PORTE ERETO A SEMI-RAMADOR; COR DA FLOR: PURPURA; COR DA SEMENTE: MARROM; FORMA DO FOLIOLO CENTRAL: OVALADO; COR DA VAGEM: VERDE ESCURO QUANDO NOVA E PURPURA NA MATURACAO; COR DO PEDUNCULO DA VAGEM: VERDE; CICLO ATE A FLORACAO: 40 A 50 DIAS; CICLO ATE A COLHEITA: 65 A 75 DIAS; COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 14,0CM A 17,8CM; NUMERO MEDIO DE GRAOS POR VAGEM: 13; PRODUTIVIDADE MEDIA: 900 KG/HA; TOLERANCIA AO VIRUS DO BLACK EYE COWPEA, BACTERIOSE (XANTHOMONAS VIGNICOLA), PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS SPP.), ANTRACNOSE (COLLETOTRICHUM LINDEMUTHIANUM), CERCOSPORA (CERCOSPORA SP.)-REF: REGISTRATION OF GENETICS STOCK VITA-7 COWPEA, VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP. IITA-NIGERIA. RECOMENDADA PARA AS REGICES LITORANEAS, SALGADO E MEDIO JAGUARIBE, SERTOES CEARENSES, CARIRI E SERTOES CENTRAIS DO ESTADO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE 1 CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES DO ESTADO DO CEARA. ELA E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P.P. DE	MESTRE
WATT, E.E.	DOUTOR
RIOS, G.P.	DOUTOR
NEVES, B.P. DAS	MESTRE
GUIMARAES, C.M.	MESTRE
BARRETO, P.D.	MESTRE
CARVALHO, J.R.P.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0037/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO, PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE FEIJAO IPA 1 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDERTEMINADO TIPO II. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO: 40 DIAS. CICLO DA SEMEADURA A MATURACAO: 90 DIAS. COR DA FLOR: VIOLETA. COR DA VAGEM: AMARELO-PALHA, TENDO ALGUMAS COM LISTRAS. COR DA SEMENTE: MULATA. PESO DE 100 SEMENTES: 19G. ADAPTADA A CLIMA COM TEMPERATURA ENTRE 18-30.C E UMIDADE RELATIVA ALTA E A TIPOS DE SOLOS DE TEXTURA ARENOSA, FRANCO ARENOSA E OUTROS. MODERADAMENTE SUSCETIVEL A "FERRUGEM", "ANTRACNOSE" E A "FUSARIOSE" E MODERADAMENTE RESISTENTE A "RIZOCTONIOSE" E A "MANCHA ANGULAR". POTENCIAL DE PRODUCAO NO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO: 1.895 KG/HA E NO AGRESTE MERIDIONAL E VALE DO IPOJUCA: 923 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA AO AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO NO ESTADO DE PERNAMBUCO. E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE PB BA ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
COSTA, A.F. DA	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. LANCAMENTO DE NOVAS CULTIVARES, BRASILIA, 1980. 65P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0038/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO-PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE FEIJAO IPA 2 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO TIPO II. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO: 40 DIAS. CICLO DA SEMEADURA A MATURACAO: 90 DIAS. COR DA FLOR: VIOLETA. COR DA SEMENTE: MULATA. PESO DE 100 SEMENTES: 22G. ADAPTADA A CLIMA COM TEMPERATURA ENTRE 26-30.C , UMIDADE RELATIVA BAIXA E SOLOS COM TEXTURA ARENOSA, FRANCO ARENOSA E OUTROS. RESISTENTE A FERRUGEM, MODERADAMENTE SUSCETIVEL A "MANCHA ANGULAR" E A "RIZOCTONIOSE" E SUSCETIVEL A "ANTRACNOSE". TEM POTENCIAL DE PRODUCAO EM CULTURA ISOLADA NO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO DE 1.930 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA A REGIAO DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO, PE. E APLICAVEL NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
COSTA, A.F. DA	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. LANCAMENTO DE NOVAS CULTIVARES. BRASILIA, 1980. 65P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0039/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA A REGIAO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE FEIJAO IPA 5 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO TIPO II. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DO FLORESCIMENTO: 40-43 DIAS. CICLO DA SEMEADURA A MATURACAO: 85-90 DIAS. COR DO CAULE: VERDE COM PIGMENTACAO PURPURA.COR DA FLOR: VIOLETA. COR DA SEMENTE MULATA CLARA E ESCURA, COM PREDOMINANCIA DE MULATA CLARA. PESO DE 100 SEMENTES: 23 G. ADAPTADA A CLIMA COM TEMPERATURA ENTRE 18-30.C, UMIDADE RELATIVA ALTA E SOLOS COM TEXTURA ARENOSA, FRANCO ARENOSA E OUTROS. TEM POTENCIAL DE PRODUCAO EM SISTEMA CONSORCIADO COM O MILHO DE 922 KG/HA EM CONDICOES DE BOA PLUVIOSIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA A REGIAO DO AGRESTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO.
E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
COSTA, A.F. DA	GRADUADO
FERRAZ, I.	GRADUADO
GONCALVES, M.C.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0040/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO - PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE FEIJAO IPA 3 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO, TIPO II. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO: 40-43 DIAS. CICLO DA SEMEADURA A MATURACAO: 85-90 DIAS. COR DO CAULE: VERDE COM PIGMENTACAO PURPURA. COR DA FLOR: VIOLETA. COR DA SEMENTE: MULATA CLARA E ESCURA COM PREDOMINANCIA DE MULATA CLARA. PESO DE 100 SEMENTES: 27 G. E ADAPTADA A CLIMAS DE TEMPERATURA ENTRE 18-30.C, UMIDADE RELATIVA ALTA E SOLOS DE TEXTURA ARENOSA, FRANCO ARENOSA E OUTROS. MODERADAMENTE RESISTENTE A "FERRUGEM", "ANTRACNOSE" E A "MANCHA ANGULAR". TEM POTENCIAL DE PRODUCAO EM SISTEMA CONSORCIADO COM O MILHO DE ATE 1000 KG/HA EM CONDICOES DE BOA PLUVIOSIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO. PROBLEMA: BAIXA CAPACIDADE PRODUTIVA DAS CULTIVARES DO FEIJOEIRO ADAPTADA AS REGIOES DO AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOGUCA E SUB-MEDIO DE PE, SAO FRANCISCO, PE. ELA E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
COSTA, A.F. DA	GRADUADO
FERRAZ, I.	GRADUADO
GONCALVES, M.C.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0041/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR IPA 201 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO, TIPO RAMADOR. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA MATURACAO: 80 DIAS. COR DA FLOR: BRANCA. COR DA VAGEM: AMARELO-PALHA.
COMPRIMENTO MEDIO DO PENDUCULO: 43 CM. COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 25 CM. LARGURA MEDIA DA VAGEM MADURA: 1,3 CM. FORMA DA FOLHA: GLOBOSA E SEMI-GLOBOSA. COMPRIMENTO MEDIO DOS FOLIOLOS: 14,5 CM. LARGURA MEDIA DOS FOLIOLOS: 10 CM. NUMERO MEDIO DE SEMENTES POR VAGEM: 17. COR DA SEMENTE: MULATA. FORMA DA SEMENTE: SEMI-GLOBOSA. PESO MEDIO DE 100 SEMENTES: 27,3 G. NAO TEM APRESENTADO PROBLEMAS COM DOENCAS EM CONDICOES DE CAMPO. ADAPTADA A CLIMAS COM TEMPERATURAS ENTRE 20-32.C E UMIDADE RELATIVA DE BAIXA A ALTA. TEM POTENCIAL DE PRODUCAO DE 1173 KG/HA EM CONDICOES OTIMAS DE PLUVIOSIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE. ELA SE APLICA NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE CE PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
BRITO, P.R.F. DE	GRADUADO
SANTOS, V.F. DOS	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0042/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE CAUPI IPA 202 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO, TIPO RAMADOR. CICLO DE SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO: 48 DIAS. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA MATURACAO: 80 DIAS. COR DA FLOR: BRANCA. COR DA VAGEM SECA:AMARELA PALHA. COMPRIMENTO MEDIO DO PENDUNCULO: 45 CM. COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 27 CM. LARGURA MEDIA DA VAGEM MADURA: 1,1 CM. FORMA DA FOLHA: GLOBOSA. COMPRIMENTO MEDIO DOS FOLIOLOS: 14 CM. LARGURA MEDIA DOS FOLIOLOS: 9 CM. NUMERO MEDIO DE SEMENTES POR VAGEM: 17. COR DA SEMENTE: MULATA. FORMA DA SEMENTE: SEMI-GLOBOSA. PESO MEDIO DE 100 SEMENTES: 25,0 G. NAO TEM APRESENTADO EM CONDICOES DE CAMPO, PROBLEMAS COM DOENCAS. ADAPTADA A CLIMAS COM TEMPERATURAS ENTRE 20-30.C E UMIDADE RELATIVA DE BAIXA A ALTA. TEM POTENCIAL DE PRODUCAO DE 1300 KG/HA EM CONDICOES OTIMAS DE PRECIPITACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADAS AS CONDICOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE CE PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
BRITO, P.R.F. DE	GRADUADO
SANTOS, V.F. DOS	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0043/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CAUPI PARA O SERTAO DE PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE CAUPI IPA 203 TEM HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO, TIPO SEMI-ERETA. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO: 35 DIAS. CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA MATURACAO: 70 DIAS. COR DA FLOR: PURPURA. COR DA VAGEM SECA: ROXA. COMPRIMENTO MEDIO DO PENDUCULO: 36 CM. COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM: 20 CM. LARGURA MEDIA DA VAGEM MADURA: 1,4 CM. FORMA DA FOLHA: GLOBOSA. COMPRIMENTO MEDIO DOS FOLIOCOLOS: 13 CM. LARGURA MEDIA DOS FOLIOLOS: 9,6 CM. NUMERO MEDIO DE SEMENTES POR VAGEM: 12. COR DA SEMENTE: CREME. FORMA DA SEMENTE: GLOBOSA. PESO MEDIO DE 100 SEMENTES. 28 G. EM CONDICOES DE CAMPO, TEM SE MOSTRADO SUSCETIVEL APENAS AO MOSAICO SEVERO. ADAPATA-SE A CLIMAS COM TEMPERATURA ENTRE 20-32.C E UMIDADE RELATIVA DE BAIXA A ALTA . PRODUTIVIDADE MEDIA DE 1.005 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES DO SERTAO DE PERNAMBUCO. ELA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, P.	MESTRE
BRITO, P.R.F.DE	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0047/7

TITULO DA TECNOLOGIA
INTEGRACAO DE METODOS NO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM PODE SER FEITO COM O PLANTIO NA SEGUNDA QUINZENA DE DEZEMBRO DA CULTIVAR TOLERANTE MIRANDA 5 MDS/76 E UMA APLICACAO FOLIAR COM O INSETICIDA SISTEMICO AZODRIN 60 CE (MONOCROTOFOS) NA DOSAGEM DE 300 ML DO I.A./HA, 30 DIAS APOS A SEMEADURA. ESTA PRATICA POSSIBILITOU UM RENDIMENTO DE 871 KG/HA, QUATRO VEZES MAIOR QUE OS 216 KG/HA OBTIDOS COM A CULTIVAR SUSCETIVEL CARIOCA SEM TRATAMENTO FOLIAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO, PRINCIPAL ENFERMIDADE DESTA LEGUMINOSA DURANTE O PLANTIO "DA SECA" . ELA E APLICADA NO PLANTIO E NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MS MG SP PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SARTORATO,A.	MESTRE
RAVA, C.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SARTORATO, A. & RAVA, C.A. INTEGRACAO DE METODOS NO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 15. SAO PAULO, SOC. BRAS. DE FITOPATOLOGIA , 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0057/6

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA POLICULTIVAR PARA O CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP.)

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SISTEMA POLICULTIVAR CONSISTE NO PLANTIO, NO MESMO PERIODO, DE TRES OU QUATRO CULTIVARES, QUE POSSUAM CICLOS DIFERENTES. AS VANTAGENS DESTE SISTEMA SAO: A)POSSIBILITA UM RENDIMENTO IGUAL OU SUPERIOR AO SISTEMA EM QUE SE USA APENAS UMA CULTIVAR;B) REDUZ OS RISCOS DE PERDA TOTAL DA COLHEITA; E C) PROPORCIONA AO PRODUTOR UMA COLHEITA MAIS CEDO (CULTIVAR PRECOCE) QUANDO A OFERTA DO PRODUTO NO MERCADO E PEQUENA, POSSIBILITANDO A OBTENCAO DE MELHORES PRECOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO PLANTIO NUM PERIODO DE CULTIVARES DE CICLOS DIFERENTES OBJETIVANDO DIMINUIR OS RISCOS DE INSUCESSO NAS REGIOES DO PIAUI COM IRREGULARIDADES PLUVIOMETRICAS. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FREIRE FILHO, F.R.	MESTRE
AZEVEDO, J.N. DE	GRADUADO
ARAUJO, A.G.	MESTRE
SILVA, V.V. DA	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
CARDOSO, M.J.	MESTRE
SILVA, P.H.S.DA	MESTRE
SANTOS, A.A. DOS	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FREIRE FILHO, F.R.; ARAUJO, A.G.; CARDOSO, M.J. & FROTA, A.B. SISTEMA POLICULTIVAR EM CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP.). IN: REUNIAO NAC.DE PESQ. DE CAUPI, 1. GOIANIA-GO, 1982. RESUMOS . GOIANIA, EMBRAPA-CNPAF, 1982. P.251-53.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0066/7

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DO FEIJAO APOS A CULTURA DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CHAPECO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ADUBACAO DO FEIJAO APOS O CULTIVO DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA DEVE SER APENAS COM NITROGENIO E EM FUNCAO DO TEOR DE MATERIA ORGANICA NO SOLO,CONFORME OS NIVEIS QUE SE SEGUEM; PERCENTAGEM DE M.O. 2.5 USAR 40 KG/HA DE N; PERCENTAGEM DE M.O. DE 2,6 A 5.0 USAR 20 KG/HA DE N. PARA VALOR DE M.O. SUPERIOR A 5,0% NAO USAR N. O ADUBO NITROGENADO DEVE SER APLICADO NO PLANTIO (10KG/HA DE NITROGENIO) E O RESTANTE EM COBERTURA 30 DIAS APOS O PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A ADUBACAO DO FEIJAO APOS A CULTURA DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA . ELA E APLICADA NO PLANTIO E 30 DIAS APOS ESTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
- SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

JUCKSCH, I.	GRADUADO
MONDARDO, E.	GRADUADO
SCHERER, E.E.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MONDARDO, E. RECOMENDACAO DE PLANTIO E DE ADUBACAO DE FEIJAO APOS A CULTURA DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA . FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 16P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 52) (6 REF).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0067/5

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DO ESTERCO DE AVES NA CULTURA DO FEIJAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CHAPECO

RESUMO DA TECNOLOGIA
NA REGIAO DE CHAPECO, EM SANTA CATARINA, E MAIS VANTAJOSO ECONOMICAMENTE ADUBAR A CULTURA DO FEIJAO, COM ESTERCO DE AVES NAS QUANTIDADE DE 6 TON/HA COM UMA COMPLEMENTACAO ANUAL DE 2 TON/HA, DO QUE USAR AS FORMULACOES COMERCIAIS DE N, P E K, RECOMENDADAS..

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A ECONOMICIDADE DO USO DO ESTADO DE AVES, CHAPECO, SC, EM RELACAO AS FORMULACOES COMERCIAIS DE N, P E K. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC RS PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
. IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHERER, E.E.	MESTRE
BARTZ, H.R.	MESTRE
BEN, J.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SCHERER, E.E. & BARTZ, H.R. ADUBACAO DO FEIJOEIRO COM ESTERCO DE AVES, NITROGENIO, FOSFORO,E POTASSIO. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 15P. (EMPASC, BOLETIM TECNICO, 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0003/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE FEIJAO-DE-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.) DE PORTE DETERMINADO, PARA A REGIAO CENTRO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE FEIJAO VAGEM ALESSA E DERIVADA DA OITAVA GERACAO DE SELECAO DO CRUZAMENTO ENTRE GREES ISLE E BUSH BLUE LAKE 274. TEM PLANTAS ERECTAS, FLORACAO CONCENTRADA, BAIXO TEOR DE FIBRA DAS VAGENS, HABITO DE CRESCIMENTO DETERMINADO, FLOR E SEMENTES BRANCAS, VAGEM DE COLORACAO VERDE-CLARO E SECCAO TRANSVERSAL ACHATADA, CICLO ATE A PRIMEIRA COLHEITA DE 55 DIAS, COMPRIMENTO MEDIO DA VAGEM DE 17,6 CM, NUMERO MEDIO DE OVULOS POR VAGEM - 6,3, BAIXA FREQUENCIA DE CAVIDA INTERLOCULAR E PRODUCAO DE 11,0 T/HA. TEM MOSTRADO ALTA RESISTENCIA A FERRUGEM SENDO RECOMENDADA PARA A REGIAO SERRANA E DE BAIXADA NA REGIAO CENTRO SUL

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO VAGEM ADAPTADA A REGIAO CENTRO-SUL. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ MG ES SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LEAL, N. R.	DOUTOR
BRILL, F.A.	DOUTOR
HAMAD, I. A.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
LEAL, N.R.; HAMAD, I.A. & BLISS, F.A. NOVA CULTIVAR DE FEIJAO-DE-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.). IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA . RESUMOS. VITORIA, 1982. P.100.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 002.0007/3

TITULO DA TECNOLOGIA
EQUACOES PARA RECOMENDACAO DE DOSES ECONOMICAS DE FOSFORO PARA A CULTURA DO FEIJAO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
DOSES ECONOMICAS DE FOSFORO (Y) PODEM SER ESTIMADAS EMPREGANDO-SE AS EQUACOES Y=135,57 + 132,38 LOG (W/T) E Y=126,99 + 179,66 LOG (W/T) ONDE (T) E PRECO DO NUTRIENTE E (W) PRECO DO PRODUTO. ESTAS EQUACOES SAO APLICAVEIS PARA SOLOS COM TEORES DE FOSFORO ENTRE 2 A 5 PPM. COM BASE NESSE CRITERIO FOI ELABORADA UMA FIGURA QUE PERMITE INFERIR GRAFICAMENTE ESSAS DOSES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA APLICAVEL NA CULTURA DO FEIJOEIRO POR OCASIAO DO PLANTIO. DE VANTAGEM MAIS SIGNIFICATIVA EM SITUACOES DE FREQUENTES VARIACOES NO VALOR DO PRODUTO NO MERCADO E NO CUSTO DO INSUMO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PARRA, M.S.	GRADUADO
MUZILLI, O.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MUZILLI, O. & PARRA, M.S. COMO ADUBAR MILHO E FEIJAO SEM USAR TABELA DE ADUBACAO. LONDRINA, IAPAR, 1982. 17P. (IAPAR. CIRCULAR, 28).

MILHO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0001/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE MILHO PARA SOLOS DE TERRA FIRME DA AMAZONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR-5101 APRESENTA AMPLA CAPACIDADE DE ADAPTACAO E E RECOMENDADA PARA A REGIAO AMAZONICA, EM SOLOS DE TERRA FIRME . E DO TIPO DENTADO DE COLORACAO AMARELA, A FLORACAO SE DA EM MEDIA, 60 DIAS APOS A SEMEADURA, E A MATURACAO AOS 120 DIAS . APRESENTA ALTURA MEDIA DA PLANTA DE 2,39M, E DA INSERCAO DA ESPIGA, DE 1,29M . E MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO E QUEBRA, NAO TENDO APRESENTADO LIMITACOES, QUANTO AO ATAQUE DE DOENCAS E PRAGAS . TEM POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DE 4.400 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FALTA DE CULTIVARES DE MILHO COM AMPLA ADAPTACAO A REGIAO AMAZONICA . A TECNOLOGIA SE APLICA EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AP RR RO AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOTA, M.G. DA C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOTA, M.G. DA C.; BARRIGA, R.H.M.P.; SILVA,J.F. DA; SARMANHO, F.R. & RIBEIRO, P.H.E. SELECAO INTRAPOPULACIONAL EM MILHO. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. 2P. (EMBRAPA-CPATU. PESQUISA EM ANDAMENTO , 46).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0002/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE MILHO PARA SOLOS DE TERRA FIRME E DE VARZEAS DA AMAZONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR-5102 E DO TIPO DENTADO, COM CERTA PERCENTAGEM DE DURO , O QUE LHE CONFERE ALGUMA RESISTENCIA AS CONDICOES DE ARMAZENAMENTO ADOTADAS NA REGIAO, E COLORACAO AMARELO ALARANJADA. A FLORACAO INICIA EM MEDIA DE 50 A 60 DIAS APOS A SEMEADURA, E MATURACAO AOS 100-110 DIAS . APRESENTA ALTURA MEDIA DA PLANTA, DE 2,00 METROS E DA INSERCAO DA ESPIGA, DE 1,00 M . E MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO E QUEBRA, NAO TENDO APRESENTADO LIMITACOES COM RELACAO A DOENCAS E PRAGAS . APRESENTA POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DE 4.000 KG/HA . E RECOMEDADA PARA TODA A REGIAO AMAZONICA, PARA SOLO DE TERRA FIRME E VARZEA . APRESENTA AMPLA CAPACIDADE DE ADAPTACAO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FALTA DE CULTIVARES DE MILHO ADAPTADOS PARA AS CONDICOES DE VARZEA E TERRA FIRME . A TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AP RR RO AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOTA, M.G. DA C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOTA, M.G. DA C.; BARRIGA, R.H.M.P.; SILVA, J.F. DA; SARMANHO, F.R. & RIBEIRO, P.H.E. SELECAO INTRAPOPULACIONAL EM MILHO. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. 2P. (EMBRAPA-CPATU. PESQUISA EM ANDAMENTO, 46).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0003/8

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO PARA O MILHO NO ESTADO DO ACRE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO ACRE AS MELHORES CONDICOES PARA PLANTIO DO MILHO SAO ENCONTRADAS ENTRE SETEMBRO, A PARTIR DAS PRIMEIRAS CHUVAS, ATE FINAL DE OUTUBRO. O MILHO SEMEADO NESSE PERIODO VAI APRESENTAR PRODUTIVIDADES ELEVADAS E PRODUTO DE MELHOR QUALIDADE . AS OPERACOES DE PREPARO DO SOLO, PLANTIO E MANUTENCAO SAO REALIZADAS COM MAIS FACILIDADES E A CULTURA NAS FASES DE CRESCIMENTO E REPRODUCAO E MENOS AFETADA PELAS DOENCAS FUNGICAS . AS VARIEDADES TARDIAS DEVEM SER SEMEADAS EM SETEMBRO, A FIM DE LIVRAR O FLORESCIMENTO DAS CHUVAS FORTES E FREQUENTES QUE CAEM A PARTIR DE DEZEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRODUCAO DO MILHO NO ESTADO DO ACRE, PRINCIPALMENTE DE CULTIVARES TARDIAS, E MUITO DEPENDENTE DA EPOCA DE PLANTIO EM FACE DESTA AFETAR A OCORRENCIA DE DOENCAS E DE PLANTAS ESTEREIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LIMA, T. DE S. DE O. MESTRE
MOURA, G.DE M. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LIMA, T..DE S. DE O.; MOURA, G.DE M.; BRITO, P.F.A & LODI, N.V. EFEITO DE PLANTIO NA PRODUCAO DE CULTIVARES DE MILHO . RIO BRANCO EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1980. 4P. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. COMUNICADO TECNICO)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0008/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DE ERVAS DANINHAS NO MILHO EM SOLOS DE TERRA ROXA DE RORAIMA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAT BOA VISTA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O USO DO HERBICIDA PRE-EMERGENTE LACO (ALACLOR) NA DOSAGEM DE 3L/HA CONTROLA EFICIENTEMENTE AS ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO, ALEM DE PERMITIR RENDA LIQUIDA SUPERIOR 5,3% EM RELACAO AO SISTEMA TRADICIONAL (2 CAPINAS MANUAIS) REDUCAO NA UTILIZACAO DA MAO-DE-OBRA SUPERIOR A 90%, HAJA VISTO SEREM 7 HOMENS/DIA PARA A LIMPEZA DE UM HECTARE DE MILHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UM HERBICIDA PRE-EMERGENTE EFICIENTE NO CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS NO TERRITORIO DE RORAIMA

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
- RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, P.H.E.	GRADUADO
ALVES, A.A.C.	GRADUADO
MASCARENHAS, R.E.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO TROPICO UMIDO. RELATORIO TECNICO ANUAL DO NUCLEO DE PESQUISA AGROPECUARIA DE RORAIMA-1981. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1982. 55P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0009/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE MILHO PARA O ESTADO DE GOIAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR EMGOPA 501 APRESENTA FLORESCIMENTO MEDIO DE 72 DIAS . A ALTURA MEDIA DAS PLANTAS VARIA ENTRE 3,0 A 3,5 M, EM SOLOS DE BOA A MEDIA FERTILIDADE E 2,0 A 3,0 M EM SOLOS DE CERRADO . A ALTURA MEDIA DE INSERCAO DE ESPIGAS VARIA ENTRE 1,5 A 2,2 M EM SOLOS DE BOA FERTILIDADE E 0,90 A 1,5 M EM SOLOS DE CERRADO . APRESENTA GRAOS DO TIPO DENTADO, JA BASTANTE UNIFORME E COLORACAO AMARELO-CLARO, APRESENTANDO ALGUMA SEGREGACAO PARA GRAOS BRANCOS . A ESPIGA APRESENTA SABUGO DE COR BRANCA E TAMANHO MEDIO ENTRE 20 E 22 CM . E UMA CULTIVAR RESISTENTE AO MILDIO . (SCLEROSPORA SORGHI K .) E A HELMINTOSPORIOSE (HELMINTHOSPORIUM TURCICUM) . A PRODUTIVIDADE MEDIA DE GRAOS E DE 7.000 KG/HA, PARA OS SOLOS DE MEDIA E BOA FERTILIDADE E 4.000 KG/HA EM SOLOS DE CERRADO . TAMBEM E RECOMENDADA PARA SILAGEM, APRESENTANDO MEDIA DE 50 T/HA DE MASSA VERDE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FALTA DE CULTIVAR DE MILHO COM ALTA PRODUTIVIDADE, RESISTENTE AO MILDIO E HELMINTOSPORIOSE ADAPTADA AO ESTADO DE GOIAS, PRINCIPALMENTE VISANDO A UTILIZACAO DA PROPIA SEMENTE POR MAIS DE UM ANO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MT MS MG SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ELEUTERIO, A. MESTRE
LEITE, D.R. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUARIA, GOIANIA, GO.
RELATORIO TECNICO ANUAL 1980.
EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUARIA, GOIANIA, GO.
RELATORIO TECNICO ANUAL 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0012/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NO CULTIVO CONSORCIADO DE MILHO E FEIJAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPEAL / AL

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NO CULTIVO CONSORCIADO DE MILHO E FEIJAO, NO SERTAO DE ALAGOAS, PODE SER FEITO COM OS PRODUTOS PENDIMENTHALIN (HERBADOX) METOLACHLOR (DUAL) E BENTAZON (BASAGRAN) NAS DOSAGENS DE 3,0 E 4,0 KG/HA DO PRODUTO COMERCIAL, EM PRE EMERGENCIA, SEM CAUSAREM EFEITOS FITOTOXICOS NAS CULTURAS CONSORCIADAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA AO CONSORCIO DE MILHO COM FEIJAO NO QUE SE REFERE A TRATOS CULTURAIS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, D.M. MESTRE
ALBUQUERQUE, M.M. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SANTOS, D.M. SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO. IN: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 14, FLORIANOPOLIS, SC.
FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1982. P.105.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0016/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO MILHO E CAUPI PARA AREAS DE BAIXADAS NO ESTADO DO PIAUI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONSORCIO DO MILHO COM O CAUPI DEVE TER UM ARRANJO DE 2,0M ENTRE FILEIRAS DE MILHO, INTERCALANDO-SE DUAS FILEIRAS DE FEIJAO, ESPACADAS DE 1,0M ENTRE SI E DISTANDO 0,5M DA FILEIRA DE MILHO . ESTE SISTEMA E RECOMENDADO PARA AREAS DE BAIXOES, UTILIZANDO-SE CULTIVAR DE CAUPI TIPO MOITA, DEVENDO-SE EVITAR AS CULTIVARES RAMADORAS . A UTILIZACAO DA CONSORCIACAO EM VEZ DO MONOCULTIVO RESULTA EM MAIOR RENDA, MENOS RISCOS, MELHOR UTILIZACAO DA MAO-DE-OBRA FAMILIAR E MENOR INCIDENCIA DE PRAGAS E DOENCAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O CONSORCIO MILHO E CAUPI E FEITO DE MANEIRA INADEQUADA NAS AREAS DE BAIXADAS DO PIAUI, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO AO ARRANJO DAS FILEIRAS DE MILHO E FEIJAO COMO TAMBEM NO PORTE DO CAUPI . ESTA TECNOLOGIA E APLICADA NO PALNTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI CE PE MA RN PB AL BA PA AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, A G DE	MESTRE
FREIRE FILHO, F R	MESTRE
RIBEIRO, V Q	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ARAUJO, A.G.; FREIRE FILHO, F.R. & RIBEIRO, V.Q. AVALIACAO TECNICO-ECONOMICA DO SISTEMA CONSORCIADO MILHO X FEIJAO VIGNA NO PIAUI. TERESINA, EMBRAPA-UEPAE TERESINA, 1976. 15P. (EMBRAPA-UEPAE TERESINA. COMUNICADO TECNICO, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0018/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO FOSFATADA DO MILHO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA DA ZONA DO RIO XINGU EM ALTAMIRA - PA.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O MILHO CULTIVADO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA NO RIO XINGU, EM ALTAMIRA PARA DEVE SER ADUBADO COM 132 KG/HA DE SUPER FOSFATO TRIPLO APLICADO EM SULCO DE 8 CM DE PROFUNDIDADE NA MESMA LINHA DE SEMEADURA DO MILHO SENDO COLOCADO UM POUCO DE TERRA SOBRE O MESMO PARA EVITAR O CONTACTO COM A SEMENTE . ESTA PRATICA PROPORCIONA RENDIMENTOS DA ORDEM DE 4.900 KG/HA, QUE REPRESENTA UM ACRESCIMO DE 25% EM RELACAO A NAO APLICACAO DESTE ADUBO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A DEFICIENCIA DE FOSFORO NAS TERRAS ROXAS ESTRUTURABAS LIMITA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DO MILHO E CONSEQUENTEMENTE REDUZ A MARGEM DE LUCRO DO PRODUTOR. A ADUBACAO COM FOSFORO DEVE SER APLICADA ANTES DA SEMEADURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA RO RR AC

USUARIOS DA TECHOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CRUZ, E. DE S. MESTRE
SOUSA, G.F. DE MESTRE
BASTOS, J.B. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CRUZ, E. DE S; SOUSA, G.F. DE & BASTOS, J.B. INFLUENCIA DE ADUBACAO NPK NO MILHO, EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU). BELEM, IPEAN, 1971. 17P. (IPEAN. SERIE FERTILIDADE DE SOLOS, V.1, N.3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0019/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE MILHO PARA CONDICOES IRRIGADAS E SISTEMA DE ROTACAO COM A CEBOLA NO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO .

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE MILHO DENTADO COMPOSTO E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM ROTACAO COM A CEBOLA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO, SERTAO DE PERNAMBUCO, APRESENTANDO RENDIMENTOS DE 4.100 KG/HA . ELA DEVE SER PLANTADA LOGO APOS A COLHEITA DA CEBOLA, APROVEITANDO OS LEIROES E ADUBACAO RESIDUAL, APLICANDO-SE 50 KG N/HA, 40 DIAS APOS O PLANTIO, E EFETUANDO-SE IRRIGACOES DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DA CULTURA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
INEXISTENCIA DE CULTIVAR DE MILHO ADAPTADA A ROTACAO CEBOLA-MILHO EM CONDICOES IRRIGADAS E DE CULTIVO DE VERAO NO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO. O SISTEMA E ADEQUADO QUANDO SE CULTIVA CEBOLA EM SULCOS E CAMALHOES E PROCURA MINIMIZAR OS CUSTOS DE PRODUCAO, DESDE QUE NAO SE PREPARE O SOLO E APENAS SE ADUBE COM NITROGENIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MACIEL, G.A.	MESTRE
MELO, J. N. DE	GRADUADO
TABOSA, J.N.	MESTRE
LIRA, M. DE A.	DOUTOR
TAVARES FILHO,J.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MACIEL, G.A.; MELO, J.N. DE; LIRA, M. DE A.; TAVARES FILHO, J.J. & TABOSA, J.N. ESTUDO DO COMPOSTO DE CULTIVARES DE MILHO NAS CONDICOES DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO. IN: CONG. NAC. DE MILHO E SORGO, 14. RESUMOS. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 803.0020/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CHAPECO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONSORCIO NO SISTEMA DE FILAS DUPLAS ALTERNADAS DE MILHO E FEIJAO, PRATICAMENTE NAO AFETA A PRODUCAO DE MILHO (7% INFERIOR AO OBTIDO EM MONOCULTIVO) OBTENDO-SE, AINDA, 400 KG/HA DE FEIJAO .TAMBEM . SE DESTACA O SISTEMA DE FILAS DUPLAS DE MILHO ALTERNADAS POR FILAS TRIPLAS DE FEIJAO, ONDE A PRODUCAO DE MILHO CAI SOMENTE 16% E A PRODUCAO DE FEIJAO ATINGE A 49% DO OBTIDO EM MONOCULTIVO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
COM O USO DA NOVA TECNOLOGIA PRETENDE-SE ORIENTAR O AGRICULTOR SOBRE OS MELHORES SISTEMAS DE CONSORCIACAO MILHO E FEIJAO, AUMENTAR A PRODUCAO DE FEIJAO E INTENSIFICAR O USO DO SOLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ESPINDOLA, E.A. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ESPINDOLA, E.A. CONSORCIACAO DE MILHO E FEIJAO. IN: REUNIAO TECNICA ANUAL DO MILHO, 16, PORTO ALEGRE, RS, 1981. ATA. PORTO ALEGRE, IPAGRO, 1981. P.144-5.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0032/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR SINTETICA DE MILHO PARA AS REGIOES DE MINAS GERAIS, SAO PAULO, PARANA E MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR SINTETICA BR 105, DE PORTE BAIXO RESISTENTE AO ACAMAMENTO; TIPO DE GRAO: SEMI-DURO, RESISTENTE A PERONOSCLEROSPORA SORGHI (MILDIO) E TOLERANTE AS PRINCIPAIS DOENCAS, PRODUTIVIDADE MEDIA DE 4200KG DE GRAOS/HA. A DENSIDADE DE PLANTAS ESTA ENTRE 60000 E 70000 DIO: 84%; COM GRAOS DE COLORACAO AMARELO-ALARANJADA, RESISTENTE A PER PLANTAS/HA, RECOMENDADA PARA MINAS GERAIS, SAO PAULO, PARANA E MATO GROSSO DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR SINTETICA DE MILHO PARA AS REGIOES SUDESTE, SUL E CENTRO OESTE. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG SP GO PR MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VIANNA, R.T.	MESTRE
NASPOLINI FILHO, V.	MESTRE
MAGNAVACA, R.	DOUTOR
GAMA, E.E.G.	DOUTOR
BARBOSA, J.V.A.	MESTRE
FERNANDES,F.T.	MESTRE
BAHIA,A.F.C.,FILHO	DOUTOR
FERREIRA,J.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIANNA,R.T.; GAMA, E.E.G.; NASPOLINI FILHO, V. CULTIVARES DE MILHO PARA O BRASIL. IN: RECOMENDACOES TECNICAS PARA O CULTIVO DO MILHO. 1982. 49P. (CIRCULAR TECNICA, 4.).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0041/8

TITULO DA TECNOLOGIA
IMPLEMENTO PARA A SEMEADURA SIMULTANEA DO MILHO E FEIJAO CONSORCIADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESSE IMPLEMENTO FOI DESENVOLVIDO PARA SER ADAPTADO AS PLANTADEIRAS JA DISPONIVEIS PARA O MONOCULTIVO, TANTO DE TRACAO ANIMAL COMO MOTORIZADA . SUA SIMPLICIDADE DE CONSTRUCAO, MONTAGEM E FUNCIONAMENTO PERMITE SUA UTILIZACAO MESMO PELOS AGRICULTORES COM DIFICIL ACESSO A ASSISTENCIA TECNICA .O IMPLEMETO CONTEM , BASICAMENTE, DOIS MECANISMOS DE DISTRIBUICAO DE SEMENTES E DOIS DEPOSITOS CONCENTRICOS ACOPLADOS A UM UNICO EIXO . POR ESSA FORMA, AS DUAS CULTURAS SAO SEMEADAS SIMULTANEAMENTE, COM GRANDE ECONOMIA DE TEMPO E ENERGIA. O DESENVOLVIMENTO DESTE IMPLEMENTO ALIADO AS FACULDADES DE CULTIVO E O MELHOR APROVEITAMENTO DOS FERTILIZANTES NESSE SISTEMA DE CONSORCIACAO, CONTRIBUEM PARA A MAIOR EFICIENCIA DO CULTIVO ASSOCIADO MILHO E FEIJAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SEMEADURA SIMULTANEA DO MILHO E FEIJAO NA MESMA LINHA DE PLANTIO CONTRIBUI PARA ECONOMIZAR TEMPO E ENERGIA NO PLANTIO E TAMBEM NOS DEMAIS TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG PR RS GO ES RJ MS MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RAMALHO, M.A.P.	DOUTOR
SILVA, A.F. DA	MESTRE
FINCH, E.O.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
RAMALHO, M.A.P.; FINCH, E.O. & FERREIRA, F.A. MECANIZACAO DO PLANTIO SIMULTANEO DE MILHO E FEIJAO CONSORCIADOS. CNPMS. (CIRCULAR TECNICA 7). 1982. 21P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0046/7

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCAS E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA MILHO NO ESTADO DO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO DO MILHO NO ESTADO DO PARANA.
RECOMENDA-SE:
1 - REGIAO NORTE E OESTE: SEMEADURA ESCALONADA POSSIVEL ENTRE 2A. QUINZENA DE SETEMBRO E DURANTE O MES DE OUTUBRO.
2 - REGIAO SUDOESTE: SEMEADURA PREFERENCIAL NA 2A. QUINZENA DE OUTUBRO, PODENDO, EM BOAS CONDICOES DE UMIDADE, SER ANTECIPADA PARA 2A. QUINZENA DE SETEMBRO.
3 - REGIAO SUL: SEMEADURAS MAIS SEGURAS DURANTE O MES DE OUTUBRO, PODENDO SE ESTENDER ATE MEADOS DE NOVEMBRO.
4 - PARA TODAS AS REGIOES AS POPULACOES PODEM VARIAR DE 50 A 70 MIL PLANTAS/HA DE ACORDO COM O CICLO E ARQUITETURA, CARACTERISTICAS DA CULTIVAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- EM MILHO, A SEMEADURA EM EPOCA INADEQUADA PODE COMPROMETER PARCIAL OU TOTALMENTE O RENDIMENTO DA CULTURA, SENDO PREPONDERANTE A IMPLANTACAO (SEMEADURA) NO PERIODO DE MENOR RISCO AS ADVERSIDADES CLIMATICAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ASSUMPCAO,L.C.	GRADUADO
GOMES, J.	GRADUADO
GERADE, A.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOMES, J. PARAMETROS AMBIENTAIS E EPOCA DE SEMEADURA. IN: O MILHO NO PARANA. CONCORDIA, IAPAR, 1982. P.51 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 003.0049/1

TITULO DA TECNOLOGIA
EMPREGO DA ANALISE DO SOLO PARA ESTIMATIVA DE DOSES ECONOMICAS DE ADUBACAO FOSFATADA PARA MILHO .

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ANALISE DO SOLO E POSTA A DISPOSICAO DOS TECNICOS E AGRICULTORES PARA AUXILIAR NO DIAGNOSTICO DA FERTILIDADE DAS TERRAS, VISANDO A INDICACAO RACIONAL E ECONOMICA DE CORRETIVOS E ADUBOS . ENTRETANTO, PARA UM METODO ANALITICO SER EFICAZ, E PRECISO QUE HAJA CORRELACAO ENTRE OS RESULTADOS DA ANALISE E A RESPOSTA DAS CULTURAS AO EMPREGO DE UM NUTRIENTE . PARA A CULTURA DO MILHO, PARTINDO-SE DO AJUSTE DE CURVAS DE RESPOSTA A ADUBACAO FOSFATADA, FORAM DEFINIDAS AS SEGUINTES CLASSES DE TEORES DE P SOLUVEL (METODO MEHLICH) PARA OS SOLOS DO ESTADO DO PARANA : BAIXO(<3 PPM); MEDIO(3,1 A 7,0 PPM); ALTO (7,1 A 16,0 PPM); MUITO ALTO(>16 PPM) . AGUPANDO-SE OS RESULTADOS DE RENDIMENTO EM CADA CLASSE, FORAM AJUSTADAS FUNCOES MATEMATICAS, A PARTIR DAS QUAIS E POSSIVEL ESTIMAR DOSES ECONOMICAS DE ADUBACAO FOSFATADA PARA DIFERENTES RELACOES ENTRE PRECO DO ADUBO (T) E PRECO DO MILHO (W), ATRAVES DAS EXPRESSOES : SOLO COM P BAIXO : Y=86,06.LOG (151,10W/T)-18,88- P MEDIO: Y=355,87.LOG (49,30W/T) - 216,11.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
. AVALIACAO DA NECESSIDADE DE ADUBACAO FOSFATADA .
. RACIONALIZACAO DO USO DE FERTILIZANTES FOSFATADOS .
. REDUCAO DOS CUSTOS DE PRODUCAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
1

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MUZILLI, O.	GRADUADO
OLIVEIRA, E.L. DE	GRADUADO
TORNERO, M.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MUZILLI, O.; OLIVEIRA, E.L. & TORNERO, M.T. EMPREGO DA ANALISE DO SOLO E ESTIMATIVA DE DOSES ECONOMICAS PARA ADUBACAO FOSFATADA E POTASSICA CULTURA DO MILHO NO ESTADO DO PARANA, BRASIL. PESQ. AGROP. BRAS., (17): 203-209, 1982.

TRIGO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0003/6

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DE POTASSIO PARA AS SUCESSOES SOJA-TRIGO E ARROZ-TRIGO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A SUCESSAO ARROZ-TRIGO DEVE-SE PROCURAR MANTER OS TEORES DE K DO SOLO EM 75 PPM . PARA A SUCESSAO SOJA-TRIGO OS TEORES DE K MANTIDOS DEVEM SER 60 PPM . PARA SOLOS COM TEORES DE K ACIMA DESTES NIVEIS DEVE-SE, POR OCASIAO DO PLANTIO, ADICIONAR FERTILIZANTE POTASSICO EQUIVALENTE A QUANTIDADE A SER RETIRADA PELAS CULTURAS . PARA TEORES DE K INFERIORES AOS NIVEIS MENCIONADOS, DEVE-SE APLICAR EM OPERACAO ANTERIOR AO PLANTIO, 100 KG/HA DE K20 PARA SOLOS COM 0 A 30 PPM DE K E 50 KG/HA PARA SOLOS COM 31 A 60 PPM DE K, NA SUCESSAO SOJA-TRIGO . PARA A SUCESSAO ARROZ-TRIGO NAO E ACONSELHAVEL REALIZAR ADUBACAO CORRETIVA COM K, TENDO EM VISTA O ALTO RISCO DAS LAVOURAS; PARA ESTA SUCESSAO ACONSELHA-SE QUE SEJA FEITA EM SOLOS COM ALTO TEOR DE K NATIVO (MAIS DE 75 PPM) E NAO MAIS DE UMA SUCESSAO (UM ANO APENAS) .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AS CULTURAS DE TRIGO, SOJA E ARROZ , PLANTADAS EM SUCESSAO, E EM RELACAO A ADUBACAO POTASSICA. A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO NA QUAL SE APLICA E DURANTE O PLANTIO (ADUBACAO DE MANUTENCAO) E ANTES DO PLANTIO (ADUBACAO DE CORRECAO).

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FABRICIO, A.C.	GRADUADO
BARBO,C.V.S.	GRADUADO
NAKAYAMA,L.H.I.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBO, C.V.S. ET AL;;. RESPOSTA DA CULTURA DO TRIGO A FERTILIZACAO POTASSICA NA SUCESSAO SOJA-TRIGO E ARROZ TRIGO. IN: RCNBPT, 6, CURITIBA, 1980. RESULTADOS DE PESQUISA COM TRIGO OBTIDOS NA UEPAE DE DOURADOS EM 1979.DOURADOS,EMBRAPA-UEPAE DOURADOS,1980. P.88-93.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0006/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CNT1 E DE CICLO PRECOCE, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA. E DE PALHA FRACA, SUSCETIVEL AO ACAMAMENTO. RESISTENTE AO CRESTAMENTO. MODERADAMENTE RESISTENTE A SEPTORIA E HELMINTOSPORIOSE. SUSCETIVEL A GIBERELA E A ALGUMAS RACAS DE FERRUGEM DO COLMO E FOLHA. RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RS. PRODUZ 23% MAIS DO QUE AS CULTIVARES TESTEMUNHAS . ATUALMENTE (SAFRA 1982) OCUPA UMA AREA DE 0,23%

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
VERIFICA-SE DECRESCIMO DE RENDIMENTO DE UMA CULTIVAR APOS VARIOS ANOS DEVIDO PRINCIPALMENTE AO AUMENTO DE INOCULO CAUSADOR DE DOENCAS PARA AS QUAIS ESSE MATERIAL E SUSCETIVEL. DEVIDO A ESSE PROCESSO DEGENERATIVO E INDISPENSAVEL O LANCAMENTO DE NOVAS CULTIVARES PARA MANTER OU AUMENTAR A PRODUTIVIDADE MEDIA DA CULTURA NA REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, C.N.A.	MESTRE
MEDEIRO, M.C.	GRADUADO
LANGER, F.A..	MESTRE
DOTTO, S.R.	MESTRE
SILVA, A.R.	DOUTOR
GOMES, E.P.	MESTRE
OSORIO, E.	GRADUADO
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0007/7

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE DISCOS PARA PLANTIO DIRETO DO TRIGO .

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SISTEMA DE DISCOS (TRIPLO DISCO E DUPLO DISCO) E RECOMENDADO PARA A SEMEADURA DIRETA DO TRIGO . O SISTEMA TRIPLO DISCO E COMPOSTO POR UM DISCO COM FUNCAO DE CORTAR OS RESTOS CULTURAIS E ROMPER O SOLO, SEGUIDO POR UM CONJUNTO DE DOIS DISCOS, RESPONSAVEIS PELA COLOCACAO DO ADUBO E SEMENTE NO SOLO . O SISTEMA DUPLO DISCO , E COMPOSTO POR UM CONJUNTO DE DISCOS, UM DOS QUAIS POSSUI MAIOR DIAMETRO E TEM A FUNCAO DE CORTE . O SISTEMA DE DISCOS, DESTACA-SE PELA MENOR MOVIMENTACAO DO SOLO, MELHOR COBERTURA DE SEMENTES, MELHOR "STAND", MAIOR ADAPTABILIDADE A DIFERENTES TIPOS DE SOLO E QUANTIDADES DE RESTOS CULTURAIS, MAIOR RENDIMENTO DE GRAOS E MAIOR RENDIMENTO OPERACIONAL POSSIBILITANDO , CONSEQUENTEMENTE , MENOR CONSUMO DE COMBUSTIVEL .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- A TECNOLOGIA APLICA-SE PARA SEMEADURA DE TRIGO COM EXTENSAO PARA SOJA. O SISTEMA APRESENTA MENOS REVOLVIMENTO DE SOLO E MAIOR RENDIMENTO OPERACIONAL COM MENOS CONSUMO DE COMBUSTIVEL, ALEM DE REDUZIR AS PERDAS DE SOLO POR EROSAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG MS GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FAGANELLO, A. MESTRE
PORTELLA, J.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PORTELLA, J.A. & RICHARDSON, L.I. EXPERIMENTO COMPARATIVO DE MAQUINAS PARA SEMEADURA DIRETA DE TRIGO 1978/79. IN:REUNIAO NAC. DE PESQ. TRIGO, 11.,P.ALEGRE, RS,1980. RESUMOS E COMUNICADOS TECNICOS. PASSO FUNDO, EMBRAPA-CNPT, 1980. P.94.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0017/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO TARDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR BR 6 E DE CICLO TARDIO, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA . RESISTENTE AO CRESTAMENTO E MODERADAMENTE SUSCETIVEL AO ACAMAMENTO . QUANTO AS DOENCAS E RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO, SEPTORIA DA GLUMA E FOLHA, SENDO MODERADAMENTE SUSCETIVEL AO OIDIO E GIBERELA E SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA, HELMINTOSPORIOSE E VNAC . RECOMENDADA PARA CULTIVO NO RS EM 1980, COM RENDIMENTO DE 19 % SUPERIOR A TESTEMUNHA TARDIA. ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE CULTIVO DE 0,22 % NO RS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO E SEPTORIA DA GLUMA E FOLHA QUE OCORREM NO RS . ELA SE APLICA NA FASE DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, C.N.A.	MESTRE
DOTTO, S.R.	MESTRE
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE
LANGER, F.A.	MESTRE
OSORIO, E.	GRADUADO
MEDEIROS, M.C.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0018/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 5 E DE CICLO PRECOCE, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA . RESISTENTE AO CRESTAMENTO E MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO . QUANTO AS DOENCAS E RESISTENTE AO VHAC, MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A HELMINTOSPORIOSE . E SUSCETIVEL AO OIDIO, FERRUGEM DA FOLHA, SEPTORIA DA GLUMA E FOLHA E GIBERELA . RECOMENDADA PARA CULTIVO NO RS EM 1980, COM RENDIMENTO 14% SUPERIOR A TESTEMUNHA. ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE CULTIVO DE 0,4% NO RS E APRESENTA POTENCIAL DE PRODUCAO 48% A MAIS DO QUE A CULTIVAR NOBRE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR COM POTENCIAL PRODUTIVO DESEJAVEL E RESISTENTE A DOENCAS. E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, C.N.A.	MESTRE
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE
BAIER, A.C.	DOUTOR
LANGER, F.A.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE
MEDEIROS, M.C.	MESTRE
DOTTO, S.R.	MESTRE
ROSA, O.S.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0019/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 4 POSSUI CICLO PRECOCE, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA . RESISTENTE AO CRESCIMENTO E MODERADAMENTE SUSCETIVEL AO ACAMAMENTO . QUANTO AS DOENCAS E RESISTENTE A HELMINTOSPORIOSE , MODERADAMENTE SUSCETIVEL AO OIDIO, FERRUGEM DO COLMO , SEPTORIA DA GLUMA E DA FOLHA E AO VNAC . E SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA E GIBERELA.
FOI RECOMENDADA PARA O RS EM 1979 COM RENDIMENTO 14% SUPERIOR AO DA TESTEMUNHA. ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE CULTIVO DE 1,0% NO RS E APRESENTA UM POTENCIAL DE PRODUCAO DE 22% A MAIS DO QUE A CULTIVAR NOBRE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO PRODUTIVA E ADAPTADA AS CONDICOES DO RS . ELA E PLICAVEL NA FASE DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, C.N.A.	MESTRE
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE
BAIER, A.C.	DOUTOR
LANGER, F.A.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE
MEDEIROS, M.C.	MESTRE
DOTTO, S.R.	MESTRE
ROSA, O.S.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0020/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CNT 7 APRESENTA CICLO PRECOCE, PORTE MEDIO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA . RESISTENTE AO ACAMAMENTO E CRESTAMENTO . MODERADAMENTE RESISTENTE AO VNAC . SUSCETIVEL AO OIDIO, FERRUGEM DA FOLHA,SEPTORIA DA FOLHA E HELMINTOSPORIOSE. MODERADAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DO COLMO, SEPTORIA DA GLUMA E GIBERELA. RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RS. FOI LANCADA EM 1976, COM PRODUCAO 14% A MAIS DO QUE A TESTEMUNHA . ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE 1,22% DA AREA CULTIVADA DO ESTADO. TEM POTENCIAL DE PRODUCAO 12% A MAIS DO QUE A CULTIVAR NOBRE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AS CONDICOES DO RS . ELA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
- RS PR SC MS MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, C.N.A.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE
BAIER, A.C.	DOUTOR
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE
ROSA, O.S.	MESTRE
LANGER, F.A.	MESTRE
MEDEIROS, M.C.	MESTRE
DOTTO, S.R.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0021/8

TITULO DA TECNOLOGIA
ROTACAO DE CULTURAS NO CULTIVO DO TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ROTACAO DE CULTURA OU POUSIO DURANTE O INVERNO, CONSISTE EM NAO SE PLANTAR TRIGO CONTINUAMENTE NA MESMA AREA. DEVE-SE, PORTANTO, OBSERVAR UM PERIODO DE 3 ANOS ENTRE CULTIVOS DESTE CEREAL . NESTE PERIODO NAO DEVEM SER CULTIVADOS NA AREA AVEIA, CENTEIO, CEVADA E TRITICALE. PODERAO SER CULTIVADOS, NO INTERVALO, LINHO, COLZA, TREMOCO E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS.

PRODUTO / PROBLEMA È PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA GERADA CONSISTE NO ESTABELECIMENTO DAS CULTURAS QUE DEVEM ENTRAR EM ROTACAO COM O TRIGO E AS QUE NAO DEVEM, PARA SE CORTAR A INCIDENCIA DE DOENCAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DIEHL, J.A.	MESTRE
PEREIRA, L.R.	MESTRE
REIS, E.M.	MESTRE
SANTOS, H.P.	MESTRE
LHAMBY, J.C.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
DIEHL, J.A. DOENCAS DE RAIZES DO TRIGO. PASSO FUNDO, EMBRAPA-CNPT, 1982. N.P. (EMBRAPA-CNPT. CIRCULAR TECNICA, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0022/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CICLO MEDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 3 POSSUE CICLO MEDIO, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA . RESISTENTE AO CRESTAMENTO E SUCETIVEL AO ACAMAMENTO . QUANTO AS DOENCAS E MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO . MODERADAMENTE SUCETIVEL AO OIDIO E HELMINTOSPORIOSE . E SUCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA, SEPTORIA DA GLUMA E FOLHA, GIBERELA E VNAC . FOI RECOMENDADA PARA O RS EM 1979 COM RENDIMENTO 21% SUPERIOR A TESTEMUNHA . ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE CULTIVO DE 0,4% NO RS E TEM UM POTENCIAL DE PRODUCAO 14% A MAIS DO QUE A CULTIVAR NOBRE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPATADA AS CONDICOES DO RS . ELA E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, C.N.A.	MESTRE
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE
BAIER, A.C.	DOUTOR
LANGER, F.A.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE
MEDEIROS, M.C.	MESTRE
OSORIO, E.	GRADUADO
DOTTO, S.R.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0023/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO PARA O RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR CNT 10 APRESENTA CICLO MEDIO, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA . RESISTENTE AO ALUMINIO E MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO . QUANTO AS DOENCAS E MODERADAMENTE RESISTENTE AO VNAC E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A SEPTORIA DA FOLHA . E SUSCETIVEL AO OIDIO, FERRUGEM DA FOLHA E DO COLMO, GIBERELA E HELMINTOSPORIOSE . FOI RECOMENDADA PARA O RS, SC EM 1977, COM PRODUCAO DE 29% SUPERIOR A TESTEMUNHA . ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE CULTIVO DE 34,4% E POTENCIAL DE PRODUCAO 38% A MAIS QUE A CULTIVAR NOBRE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO E ADAPTADA AS CONDICOES CLIMATICAS DO RS E SC . A TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, N.A.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE
MOREIRA. J.C.S.	MESTRE
LANGER, F.A.	MESTRE
PIEROBOM, C.R.	GRADUADO
BAIER, A.C.	DOUTOR
MEDEIROS, M.C.	MESTRE
OSORIO, E.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0024/2

TITULO DA TECNOLOGIA

CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO PARA O RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA

CULTIVAR DE TRIGO CNT 9 TEM CICLO MEDIO, PORTE ALTO, ESPIGA BRANCA E ARISTADA. RESISTENTE AO ALUMINIO E MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO. QUANTO AS DOENCAS E MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO, MODERADAMENTE SUSCETIVEL A SEPTORIA DA FOLHA, GIBERELA E VNAC, SENDO SUSCETIVEL AO OIDIO, FERRUGEM DA FOLHA, SEPTORIA DA GLUMA E HELMINTOSPORIOSE . FOI RECOMENDADA PARA O RS E SC EM 1977, PRODUZINDO 20% A MAIS QUE A TESTEMUNHA . ATUALMENTE OCUPA UMA AREA DE 5% NO ESTADO E TEM POTENCIAL DE PRODUCAO 30% A MAIS QUE A CULTIVAR NOBRE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO E ADAPTADA AS CONDICOES DO RS E SC . A TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA, C.N.A.	MESTRE
GOMES, E.P.	MESTRE
MOREIRA, J.C.S.	MESTRE
LANGER, F.A.	MESTRE
PIEROBOM, C.R.	GRADUADO
BAIER, A.C.	DOUTOR
MEDEIROS, M.C.	GRADUADO
OSORIO, E.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0034/1

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE SEMEADURA DE TRIGO DE SEQUEIRO CV BH 1146 NO PLANALTO GOIANO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MELHOR EPOCA DE PLANTIO DO TRIGO, CV BH 1146 , NAS CONDICOES DE SEQUEIRO NO ESTADO DE GOIAS E PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO. PLANTIO EM JANEIRO E MARCO OCASIONAM DECRESCIMOS NA PRODUCAO VARIAVEL DE 25% A 64% EM RELACAO AOS PLANTIOS DE FEVEREIRO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DA MELHOR EPOCA DE PLANTIO PARA O TRIGO NAS CONDICOES DE SEQUEIRO DO PLANALTO GOIANO . TECNOLOGIA APLICAVEL NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO DF

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTOS, G.	MESTRE
MORAES, E.A.	GRADUADO
REGO, A.	GRADUADO
PEREIRA, J.	MESTRE
COQUEIRO, E.P.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COQUEIRO, E.P. ET ALII. TRIGO EM MINAS GERAIS E GOIAS. SETE LAGOAS, IPEACO, 1971. 44P. (COMUNICADO TECNICO) (MIMEOGRAFADO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0040/8

TITULO DA TECNOLOGIA
TRATAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO INFECTADAS COM HELMINTHOSPORIUM SATIVUM

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
LOTES DE SEMENTES COM INFECCAO ACIMA DE 20% DE HELMINTHOSPORIUM SATIVUM DEVEM SER TRATADAS COM THIRAM 300 G/100 KG DE SEMENTES OU CAPTAN 200 G/100KG DE SEMENTES . A EFICIENCIA DESTES PRODUTOS NO CONTROLE DE SANIDADE DE SEMENTES E DE ATE 91% .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO TRATAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO COM FUNGICIDAS PARA O CONTROLE DE DOENCAS QUE PROVOCAM REDUCAO DRASTICA NA GERMINACAO . ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SP MT MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MEHTA, Y. R.	DOUTOR
IGARASHI, S.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MEHTA, Y. R. & IGARASHI, S. SANIDADE DE SEMENTES DE TRIGO NO PARANA E SEU EFEITO NA INFECCAO DO SISTEMA RADICULAR. IN: REUNIAO NACIONAL DE PESQ. DE TRIGO, 12, CASCAVEL, PR.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0041/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO, RESISTENTE AS FERRUGENS DE COLMO E FOLHAS, PARA AS ZONAS NORTE E OESTE DO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR IAPAR-3 - ARACAJU, A PARTIR DE 1981, FOI RECOMENDADA PARA PLANTIO NAS ZONAS NORTE (A) E OESTE (B, C E E) DO PARANA PARA SOLOS COM ATE 5% DE SATURACAO DE ALUMINIO .APRESENTA COR DAS AURICULAS VERDE CLARA ; POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIAS; ARISTAS INTERMEDIARIAS ; FORMA DAS ESPIGAS - FUSIFORME;COR DAS ESPIGAS - CASTANHA AVERMELHADA CLARA; ALTURA INTERMEDIARIA DE 70 A 110 CM; CICLO PRECOCE, ESPIGAMENTO DE 48 A 80 DIAS E MATURACAO DE 107 A 139 DIAS ; SUSCETIVEL AO CRESTAMENTO , RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA E FERRUGEM DO COLMO EM CAMPO E EM CASA DE VEGETACAO E SUSCETIVEL SOMENTE AS RACAS G 17 E G 18 . OFERECE CERTA TOLERANCIA A HELMINTOSPORIOSE . A CULTIVAR E RECOMENDADA TAMBEM PARA A REGIAO DE GRANDE DOURADOS , MS . TEM UM POTENCIAL PRODUTIVO EM TORNO DE 3000 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO PARA AS ZONAS NORTE E OESTE DO PARANA COM BOA PRODUTIVIDADE E RESISTENCIA AS FERRUGENS DO COLMO E FOLHA . ELA E APLICADA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALCOVER, M.	GRADUADO
PETRUCCI, G. L	GRADUADO
CAMPOS, L.A.C.	MESTRE
RIEDE, C.R.	MESTRE
GAUDENCIO,C.A.	MESTRE
VIEIRA, L.G.E.	GRADUADO
MOTA, C.A.P.	GRADUADO
WORMSBECKER, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR. RECOMENDACOES DE CULTIVARES E DE EPOCAS DE SEMEADURA PARA A CULTURA DO TRIGO NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, 1982. 78P. ILUST. (IAPAR. CIRCULAR,25)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0042/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR IAPAR 6 - TAPEJARA, FOI RECOMENDADA EM 1972 PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA, EM SOLOS COM ATE 5% DE SATURACAO DE ALUMINIO . APRESENTA COR DAS AURICULAS VERDE CLARA; POSICAO DAS FOLHAS - INTERMEDIARIA; ARISTAS INTERMEDIARIAS; FORMAS DAS ESPIGAS - FUSIFORME COR DAS ESPIGAS CLARAS; ALTURA BAIXA DE 65 CM A 90 CM; CICLO PRECOCE, ESPIGAMENTO DE 75 A 79 DIAS E MATURACAO DE 117 A 140 DIAS; SUSCETIVEL AO CRESTAMENTO; RESISTENTE AO ACAMAMENTO ; SOB CONDICOES DE CAMPO APRESENTA -SE MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO E DA FOLHA; MODERADAMENTE SUSCETIVEL A GIBERELA, HELMINTOSPORIUM E OIDIO . POSSUE POTENCIAL DE PRODUCAO DE 2.500KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE BOA FERTILIDADE, DO NORTE DO PARANA . ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALCOVER, M.	GRADUADO
RIEDE, C.R.	MESTRE
CAMPOS, L.A.C.	MESTRE
SCHINZEL, R.L.	MESTRE
GAUDENCIO, C.A.	MESTRE
VIEIRA, L.G.E.	MESTRE
PETRUCCI, G.L.	GRADUADO
WORMSBECKER, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR.RECOMENDACOES DE CULTIVARES E DE EPOCAS DE SEMEADURA PARA A CULTURA DO TRIGO NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, 1982. 78P. ILUST. (IAPAR. CIRCULAR,25).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0043/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR IAPAR I - MITACORE , CRIADA PELO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA - IAPAR, E RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA, EM SOLOS COM ATE 5% DE SATURACAO DE ALUMINIO . E ORIGINADA DO CRUZAMENTO IAS 50-JARAL "S", LINHAGEM IA 787. APRESENTA COR DE AURICULAS DESUNIFORME, UMAS VERDE CLARA E OUTRAS VIOLETA CLARA; POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA; ARISTAS INTERMEDIARIAS; FORMA DAS ESPIGAS DESUNIFORME, UMAS FUSIFORMES, OUTRAS CLAVIFORME; COR DAS ESPIGAS CLARA; ALTURA INTERMEDIARIA DE 75 A 110 CM; CICLO PRECOCE, ESPIGAMENTO DE 59 A 79 DIAS E MATURACAO 115 A 145 DIAS ; SUSCETIVEL AO CRESTAMENTO, RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA ; SUSCETIVEL A : HELMINTOSPORIOSE ; OIDIO ; FERRUGEM DO COLMO EM CAMPO E EM CASA DE VEGETACAO AS RACAS G 17, G 18 , G 19 E G 20, SUSCETIVEL AO ACAMAMENTO QUANDO SEMEADO COM ALTAS DENSIDADE DE SEMENTES EM SOLOS DE ALTA FERTILIDADE . POTENCIAL PRODUTIVO DE ATE 3.000KG/HA . BOA CAPACIDADE DE COMBINACAO QUANDO USADA COMO PROGENITOR FEMININO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA E RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE DO PARANA . A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO QUE ELA E APLICAVEL E O PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALCOVER, M	GRADUADO
PETRUCCI, G. L.	GRADUADO
CAMPOS, L.A.C.	MESTRE
RICDE, C.R.	MESTRE
GAUDENCIO,C.A.	MESTRE
VIEIRA, L.G.E.	GRADUADO
MOTA, C.A.P.	GRADUADO
WORMSBECKER, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR. RECOMENDACOES DE CULTIVARES E DE EPOCAS DE SEMEADURA PARA A CULTURA DO TRIGO NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, 1982. 78P. ILUST. (IAPAR. CIRCULAR, 25).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0045/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO IRRIGADO NOS CERRADOS E VARZEAS DOS ESTADOS DE MG, GO, DF, MT

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 10-FORMOSA E PROVENIENTE DE RESELECAO DA CULTIVAR INTRODUZIDA DO CIMMYT, ALONDRA SIB, REALIZADA NO CPAC, EM 1977 . APRESENTA CICLO PRECOCE, BAIXA RESISTENCIA AO ACAMAMENTO ; COM ARISTA; ESPIGA DE COR CLARA; UNIFORME PARA A ALTURA E MATURACAO; SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA, OIDIO E GIBERELA E RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO; SUSCETIVEL A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO. APRESENTA POTENCIAL DE PRODUCAO 15% SUPERIOR A CULTIVAR ALONDRA 4546 . E RECOMENDADA PARA CULTIVO IRRIGADO NOS CERRADOS E NAS VARZEAS DOS ESTADOS DE MG, GO, DF, MT, EM LOCAIS ACIMA DE 600 M DE ALTITUDE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPATADA A REGIAO DOS CERRADOS E COM BOA PRODUTIVIDADE . ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG GO DF MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, A.R.	DOUTOR
ANDRADE, J.M.V.	MESTRE
LEITE, J.C.	MESTRE
DOTTO, S.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
AINDA NAO FOI GERADA PUBLICACAO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0046/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE CHOCHAMENTO DO TRIGO NA REGIAO DO BRASIL CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CHOCHAMENTO DO TRIGO NA REGIAO DO BRASIL CENTRAL PODE SER EVITADO, ATRAVES DA ADICAO DE BORO AO ADUBO DE PLANTIO NA FORMA FTE BR 12 OU BORAX NAS QUANTIDADES DE 30 A 60 KG/HA E 5,75 A 11,5 KG/HA, RESPECTIVAMENTE. O CUSTO DA TECNOLOGIA, CONSIDERANDO-SE O EFEITO RESIDUAL DE 3 ANOS E EMPREGANDO-SE O BORAX - DE CUSTO MAIS BAIXO - SITUA-SE EM TORNO DE 14 KG/HA DE GRAOS DE TRIGO POR ANO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO USO DO BORAX NO CONTROLE DO CHOCHAMENTO DO TRIGO QUE OCORRE NO BRASIL CENTRAL. ELA E APLICADA NO INICIO DA FASE REPRODUTIVA DESTE CEREAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG GO DF MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, A.R. DA	DOUTOR
ANDRADE, J.S.V.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, A.R. DA & ANDRADE, J.M.V. DE. A ESTERILIDADE MASC. NO TRIGO (CHOCHAMENTO) E SEU CONT.PELA APLIC.DE MICRONUTRI. NO SOLO. IN: REUN. DA COMIS.N.BRAS.DE PESQ.DE TRIGO, B.HORIZ,1982.TRAB. COM TRIGO CEVADA E TRITICALE NO CPAC,81.EMBRAPA/CPAC,1982.V.1. 1-20.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 004.0048/1

TITULO DA TECNOLOGIA

CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO NOS ESTADOS DE MINAS E GOIAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA

A CULTIVAR BR-9 PROVENIENTE DO CRUZAMENTO BH 1146/IRN 595-71, REALIZADO NO CPAC, EM 1973. CULTIVAR DE CICLO PRECOCE, PORTE ALTO MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO, COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS BOTANICAS: CUR DA AURICULA: AUSENTE DE ANTOCIANINA; COM ARISTA; FORMA DA ESPIGA: OBLONGA; DENSIDADE DA ESPIGA: DENSA; COLORACAO DA ESPIGA: CLARA; OMBRO DA GLUMA: OBLIQUO A ARREDONDADO; QUILHA DA GLUMA: INFLEXIONADA: DENTE DA GLUMA: SEMI-CURTO A SEMI-LONGO: COLORACAO DO GRAO: VERMELHO;UNIFORME PARA A ALTURA E POUCO DESUNIFORME PARA MATURACAO; MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA, DO COLMO, OIDIO E VIROSES; TOLERANTE A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO. APRESENTA POTENCIAL DE RENDIMENTOS 15 A 20% SUPERIOR A CULTIVAR IAC 5 - MARINGA . E RECOMENDADA PARA CULTIVO DE SEQUEIRO NOS ESTADOS DE MG, GO E DF, EM LOCAIS ACIMA DE 800 M DE ALTITUDE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNCLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA A LOCAIS, ACIMA DE 800 M, DE MINAS, GOIAS E DF. O PLANTIO E A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO QUE ELA SE APLICA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

MG GO DF

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, A.R. DA	DOUTOR
ANDRADE, J.M.V.	MESTRE
LEITE, J.C.	MESTRE

SOJA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0002/5

TITULO DA TECNOLOGIA
PLANTIO DE SOJA NA ENTRESSAFRA SOB CONDICOES DE IRRIGACAO NO ESTADO DE GOIAS .

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PLANTIO DE SOJA, NO NORTE DE GOIAS, DURANTE A ENTRESSAFRA, OU SEJA, SEMEIO ENTRE ABRIL ATE 15 DE MAIO, USANDO IRRIGACAO . AS VARIEDADES RECOMENDADAS SAO TROPICAL, DOKO, IAC-6 E IAC-8, SENDO QUE A TROPICAL E A DE CICLO MAIS LONGO (APROXIMADAMENTE 140-150 DIAS) NAO DEVENDO SER PLANTADA APOS 15 DE MAIO PARA EVITAR QUE A COLHEITA COINCIDA COM O INICIO DAS CHUVAS. A IRRIGACAO PODE SER POR ASPERSAO, SULCOS OU POR CONTROLE DO NIVEL DO LENCOL FREATICO, QUANDO SE TRATAR DE TERRAS DE VARZEAS PROPRIAS PARA ARROZ IRRIGADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PLANTIO DE SOJA NA ENTRESSAFRA SOB CONDICOES DE IRRIGACAO OFERECE PRODUCAO DE SEMENTES DE BOA QUALIDADE, SE FOR DADO O MANEJO NECESSARIO DO PLANTIO ATE A COLHEITA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MG MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ROLIM,R.B.	MESTRE
COSTA, A.V.	MESTRE
MONTEIRO, P.M.F.O.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ROLIM, R.B.;/BUENO,/L.G.; MONTEIRO, P.M.F.O. & COSTA, A. V. RESPOSTA DA SOJA GLYCINE MAX (L.) MERRILL CV. IAC-6 E DIFERENTES FOTOPERIODOS. IN: SEM. NAC. PESQ. SOJA,2,1980, LONDRINA, PR. E EM: EMGOPA. COM TEC. CIENTIFICO, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0009/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA LAGARTA DA SOJA COM O EMPREGO DO BACULOVIRUS ANTICARSIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE NA APLICACAO DO VIRUS NA DOSE DE 50 LAGARTAS EQUIVALENTE/HA MORTAS PELO VIRUS (APROXIMADAMENTE 7,5.10 A DECIMA POTENCIA POLIEDROS DO VIRUS), E TEM CONTROLE SUPERIOR A 80% , DE ACORDO COM TESTES REALIZADOS PELO CNPSO. O METODO DE APLICACAO CONSISTE NA MACERACAO DAS LAGARTAS GRANDES MORTAS PELOS VIRUS, COAGEM E MISTURA COM AGUA NO TANQUE DO PULVERIZADOR.
O USO DO VIRUS, DESSA FORMA SIMPLES, PERMITE SUBSTITUICAO DOS INSETICIDAS QUIMICOS PELO CONTROLE BIOLOGICO COMPLETAMENTE INOCUO AO HOMEM E ANIMAIS, INCLUSIVE INIMIGOS NATURAIS.
O PROGRAMA DE MANEJO DE PRAGAS DA SOJA E DINAMICO, ASSIM SENDO, OS RESULTADOS DE PESQUISA MAIS RECENTES SAO INCORPORADOS NA SUA METODOLOGIA - E NESSE CONTEXTO A UTILIZACAO DO BACULOVIRUS ANTICARSIA PARA CONTROLE DA LAGARTA DA SOJA REPRESENTA UM APERFEICOAMENTO DO MANEJO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA VEM ATENDER A NECESSIDADE DE SUBSTITUIR INSETICIDAS QUIMICOS POR ALTERNATIVOS BIOLOGICOS, REDUZIR O DESIQUILIBRIO BIOLOGICO CAUSADO POR INSETICIDAS, BEM COMO O PROBLEMA DE INTOXICACAO DE HOMEM E ANIMAIS E DE REDUZIR CUSTOS DE PRODUCAO DA SOJA E GASTOS DE ENERGIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOSCARDI, F.	DOUTOR
CORSO, I.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOSCARDI, F. & CORSO, I.C. "PROJETO PILOTO" PARA A UTILIZACAO DE BACULOVIRUS ANTICARSIA, A NIVEL DE AGRICULTOR, NO CONTROLE DE ANTICARSIA GEMMATALIS EM SOJA. IN: EMBRAPA. CNPSO. RESULTADOS DE PESQUISA DE SOJA 1981/82. LONDRINA, 1982. P.266-9.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0010/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA ATRAVES DO USO COMBINADO DE HERBICIDAS EM MEIA FAIXA E DE CAPINA MECANICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOL. BASEIA-SE NA UTILIZACAO DE HERBICIDAS NA LINHA DE PLANTIO E CAPINA MECANICA NA ENTRE-LINHA, VISANDO REDUZIR A QUANTIDADE DE HERBICIDA,UMA VEZ QUE ESTE DEFENSIVO TEM PARTICIPACAO SIGNIFICATIVA NOS CUSTOS DE PRODUCAO. PARA UTILIZACAO DA TECNOLOGIA E NECESSARIA UMA ADAPTACAO, QUE CONSISTE NA FIXACAO DE UMA BARRA AO CORPO DA SEMEADORA ATRAVES DE DOIS PARES DE CHAPAS DE FERRO PERFURADAS QUE PERMITEM AMPLA REGULAGEM DA ALTURA DE PULVERIZACAO. AO LONGO DA BARRA, CUJA PROJECAO SOBRE O SOLO DEVE FICAR IMEDIATAMENTE ATRAS DOS COBRIDORES DE SULCO, SAO FIXADOS OS BICOS PARA PULVERIZACAO DAS LINHA DE PLANTIO. A FIXACAO DO TANQUE DE PULVERIZACAO DEPENDERA DA SEMEADEIRA UTILIZADA, PODENDO SER COLOCADO NA LATERAL DO TRATOR SE ELA FOR ACOPLADA AO ENGATE DE TRES PONTOS DO SISTEMA HIDRAULICO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: OS GASTOS COM HERBICIDAS REPRESENTAM CERCA DE 10 A 20 POR CENTO DOS CUSTOS DE PRODUCAO . COM O USO DESTA TECNOLOGIA E POSSIVEL REDUZIR SUBSTANCIALMENTE OS GASTOS COM ESTES PRODUTOS. ELA E APLICADA POR OCASIAO DA SEMEADURA HERBICIDAS EM PRE-EMERGENCIA E COMPLEMENTADA AOS 30 DIAS APROXIMADAMENTE, COM CAPINA NA ENTRELINHA

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GAZZIERO, D.L.P.	MESTRE
MESQUITA, C.M.	MESTRE
VOLL, E.	MESTRE
ROESSING, A.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MESQUITA, C.M.; GAZZIERO, D.L.P. & ROESSING, A.C. AVALIACAO DE PROCESSOS MECANICOS E QUIMICOS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRICOLA, 11, BRASILIA, 1981. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0011/6

TITULO DA TECNOLOGIA
DENSIDADE E ESPACAMENTO PARA SOJA, NO ESTADO DO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO PARANA, A RECOMENDACAO DE ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO DA SOJA E FEITA SEGUNDO O GRUPO DE MATURACAO DAS CULTIVARES, A SEGUIR ESPECIFICADAS:

GRUPO DE MATURACAO	ESPACAMENTOS (M)	DENSIDADES PLANTAS/M	POPULACAO PLANTAS/HA
PRECOCE	0,40 A 0,50	16 A 20	400.000
MEDIO E SEMI-TARDIO	0,50 A 0,60	20 A 24	400.000
TARDIO	0,60 A 0,70	18 A 21	300.000

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A COMPETICAO ENTRE PLANTAS NA LAVOURA CAUSA GRANDES MODIFICACOES NA MORFOLOGIA DA SOJA, TAIS COMO ALTURA DAS PLANTAS, ALTURA DE INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS, NUMERO DE RAMIFICACOES E DIAMETRO DE CAULE, INFLUENCIANDO, CONSEQUENTEMENTE, NO INDICE DE ACAMAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NEUMAIER, N.	MESTRE
GARCIA, A.	MESTRE
TORRES, E.	MESTRE
QUEIROZ, E.F.	MESTRE
TERASAWA, F .	GRADUADO
GOMES, J .	GRADUADO
GILIOLI, J .L .	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
QUEIROZ, E.F.; NEUMAIER, N. & TORRES, E. ECOLOGIA E MANEJO DA CULTURA. IN: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, LONDRINA, PR. ECOLOGIA, MANEJO E ADUBACAO DE SOJA. LONDRINA, 1979. P.63-91. (CIRCULAR TECNICA, 2)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0012/4

TITULO DA TECNOLOGIA
AMPLIACAO DA EPOCA DE SEMEADURA E COLHEITA
DA SOJA NO ESTADO DO PARANA.

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A EPOCA DE SEMEADURA PARA A CULTURA DA SOJA NO ESTADO DO PARANA, ESTA COMPREENDIDA ENTRE 15 DE OUTUBRO E 15 DE DEZEMBRO. A RECOMENDACAO E DIRIGIDA NO SENTIDO DE HARMONIZAR AS EXIGENCIAS DE CADA CULTIVAR, SEGUNDO O SEU GRUPO DE MATURACAO, COM AS CARACTERISTICAS DA REGIAO. PARA MINIMIZAR A INSTABILIDADE DE RENDIMENTO DA SOJA, CONDICIONADA PELO CARATER ALEATORIO DO REGIME DE CHUVAS NO PARANA, E INDICADO, ESPECIALMENTE EM GRANDES AREAS DE CULTIVO, O EMPREGO DE MAIS DE UMA CULTIVAR, DE CICLO DIFERENTE, NUMA MESMA PROPRIEDADE. COM ESSA PRATICA OBTEM-SE UMA AMPLIACAO DOS PERIODOS CRITICOS DA CULTURA (FLORACAO, FORMACAO DE GRAOS E MATURACAO).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ATENDIMENTO DAS EXIGENCIAS BIOCLIMATICAS DA SOJA, ATRAVES DA EPOCA DE SEMEADURA E CONSIDERADO, ISOLADAMENTE, O FATOR QUE MAIS INFLUENCIA NO SEU RENDIMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GAUDENCIO, C.A.	MESTRE
QUEIROZ, E.F.	MESTRE
NEUMAIER, N.	MESTRE
TORRES, E.	MESTRE
GARCIA, A.	MESTRE
KASTER, M .	MESTRE
BALDANZI, G .	GRADUADO
EMPINOTTI, C . M .	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
QUEIROZ, E.F.; NEUMAIER, N. & TORRES, E. ECOLOGIA E MANEJO DA CULTURA. IN: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, LONDRINA, PR. ECOLOGIA, MANEJO E ADUBACAO DE SOJA. LONDRINA, 1979. P. 63-91. (CIRCULAR TECNICA,2)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0013/2

TITULO DA TECNOLOGIA
SOJA: CULTIVAR BR 7

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR TEM CICLO DE 145 DIAS E E RESULTANTE DO CRUZAMENTO DE "HILL" X "HARDEE". POSSUI FLOR BRANCA, PUBESCENCIA CINZA, VAGEM CINZA-CLARA, SEMENTE AMARELA. O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 14,3 G. POSSUI EM MEDIA 23,0 % DE OLEO DE 38,0 % DE PROTEINA, 77 CM DE ALTURA DE PLANTA E 16 CM DE INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS. APRESENTA RESISTENCIA A XANTHOMONAS PHASEOLI E SUSCEPTIBILIDADE A CERCOSPORA SOJINA. E RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS. EM ENSAIOS CONDUZIDOS EM DIVERSAS REGIOES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NO PERIODO 1977/78 - 1981/82, A BR 7 FOI 5% SUPERIOR A MEDIA DAS TESTEMUNHAS MAIS PRODUTIVAS DE CADA ANO, EXCLUINDO AS AREAS COM PLANOSSOLO DA DEPRESSAO CENTRAL E LITORAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SUBSTITUICAO DE CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS POR OUTRAS DE MAIOR POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS, ATINGE TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA, RESULTANDO EM MAIOR PRODUTIVIDADE E PRODUCAO DE GRAOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BERTAGNOLLI, P.F.	GRADUADO
DALL'AGNOL, A.	DOUTOR
VIEIRA, S.A.	MESTRE
BEN, J.R.	MESTRE
VELLOSO, J.A.R.DE O.	MESTRE
MARQUES, G.L.	MESTRE
CORREA, C.F.	MESTRE
VERNETTI, F. DE J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BERTAGNOLLI, P.F.; DALL'AGNOL, A; VIEIRA, S.A.; BONATO, E.R.; VELLOSO, J.A.R. DE O.; BEN, J.R.; VERNETTI, F. DE J.; CORREA, C.F. & OLIVEIRA, E.A. BR 7: NOVA CULTIVAR DE SOJA. PASSO FUNDO, EMBRAPA-CNPT, 1982. 9P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0014/0

TITULO DA TECNOLOGIA
SOJA: CULTIVAR BR 4

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 4 TEM CICLO DE 146 DIAS E RESULTANTE DO CRUZAMENTO DE "HILL" X "HOOD". POSSUI FLOR PURPURA, PUBESCENCIA CINZA, VAGEM CINZA, SEMENTE AMARELA VARIANDO DE BRILHANTE PARA FOSCA E HILO MARROM-CLARO. O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 18 G, POSSUI EM MEDIA 21,3 % DE OLEO E 41,6 % DE PROTEINA, 84 CM DE ALTURA DE PLANTA E 17 CM DE INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS. EM ENSAIOS CONDUZIDOS EM DIVERSAS REGIOES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NOS ANOS AGRICOLAS 1975/76 E 1976/77, A NOVA CULTIVAR PRODUZIU 9,7 % A MAIS QUE A "BRAGG" E NOS CONDUZIDOS EM 1977/78 E 1978/79,SUA PRODUCAO FOI 14,7 % SUPERIOR A "DAVIS".

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SUBSTITUICAO DE CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS POR OUTRAS DE MAIOR POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS, ATINGE TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA, RESULTANDO EM MAIOR PRODUTIVIDADE E PRODUCAO DE GRAOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DALL'AGNOL, A.	DOUTOR
BEN, J.R.	MESTRE
VELLOSO, J.A.R. DE O	MESTRE
BERTAGNOLLI, P.F.	GRADUADO
CORREA, C.F.	MESTRE
MARQUES, G.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA, BRASILIA, DF. SOJA BR 4. IN: LANCAMENTO DE NOVAS CULTIVARES - ANO 7. BRASILIA, 1980. P.41.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0015/7

TITULO DA TECNOLOGIA
SOJA: CULTIVAR BR 3

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 3 TEM CICLO DE 142 DIAS E RESULTANTE DO CRUZAMENTO DE "HAMPTON" X CAMPOS GERAIS. POSSUI FLOR PURPURA, PUBESCENCIA CINZA, VAGEM MARROM-ESCURA, SEMENTE AMARELA-CLARA FOSCA, HILO MARROM-CLARO. O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 20 G, POSSUI EM MEDIA 21,4 % DE OLEO E 39,6 % DE PROTEINA, 82 CM DE ALTURA DE PLANTA E 16 CM DE INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS. E RESISTENTE AO VIRUS DO MOSAICO COMUM. EM CONDICOES DE CAMPO MOSTROU TAMBEM RESISTENCIA A PSEUDOMONAS GLYCINEA, XANTHOMONAS PHASEOLI, CERCOSPORA SOJINA E PERONOSPORA MANSHURICA NOS EXPERIMENTOS CONDUZIDOS EM TODO O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1975/76 E 1976/77, APRESENTOU UMA PRODUCAO DE GRAOS 7,0 E 10,6 % SUPERIOR AS CULTIVARES "BIENVILLE" E "HARDEE" RESPECTIVAMENTE, NAS SEMEADURAS DE MEADOS DE OUTUBRO E MEADOS DE NOVEMBRO E 0,6 E 2,7 % NAS DE MEADOS DE DEZEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SUBSTITUICAO DE CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS POR OUTRAS DE MAIOR POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS, ATINGE TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA, RESULTANDO EM MAIOR PRODUTIVIDADE E PRODUCAO DE GRAOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DALL'AGNOL, A.	DOUTOR
BEN, J.R.	MESTRE
VELLOSO, J.A.R. DE O	MESTRE
CORREA, C.F.	MESTRE
MARQUES, G.L.	MESTRE
BERTAGNOLLI, P.F.	GRADUADO
VERNETTI, F. DE J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
DALL'AGNOL, A.; BONATO, E.R.; VELLOSO, J.A.R. DE O. & VERNETTI, F. DE J. CULTIVAR DE SOJA: BR 3. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 1, LONDRINA, 1978. ANAIS. LONDRINA, EMBRAPA-CNPSO, 1978. P. 407-14.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0016/5

TITULO DA TECNOLOGIA
SOJA: CULTIVAR BR 2

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 2 RESULTOU DO CRUZAMENTO DE "HILL" X "HOOD". POSSUI FLOR BRANCA, PUBESCENCIA CINZA, VAGEM MARROM-ESCURA, SEMENTE AMARELA-CLARA BRILHANTE, HILO MARROM-CLARO. O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 14 G, POSSUI 22,5 E 38,6 % DE OLEO E PROTEINA RESPECTIVAMENTE, 72 CM DE ALTURA DE PLANTA E 15 CM DE INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS. CICLO MEDIO DA EMERGENCIA A MATURACAO E DE 124 DIAS. EM CONDICOES DE CAMPO MOSTROU RESISTENCIA AS DOENCAS CERCOSPORA SOJINA, PERONOSPORA MANSHURICA, PSEUDOMONAS GLYCINEA E XANTHOMONAS PHASEOLI. NOS EXPERIMENTOS CONDUZIDOS NO RS DURANTE OS ANOS DE 1976/77 E 1977/78 PRODUZIU EM MEDIA, 5,3 % A MAIS DO QUE A CULTIVAR PARANA NAS SEMEADURAS DE MEADOS DE OUTUBRO E MEADOS DE NOVEMBRO, E, 4,9 % NAS DE MEADOS DE DEZEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SUBSTITUICAO DE CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS POR OUTRAS DE MAIOR POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS, ATINGE TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA, RESULTANDO EM MAIOR PRODUTIVIDADE E PRODUCAO DE GRAOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BONATO, E.R.	MESTRE
DALL'AGNOL, A.	DOUTOR
BEN, J.R.	MESTRE
VELLOSO, J.A.R.DE O.	MESTRE
CORREA, C.F.	MESTRE
VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
BERTAGNOLLI, P.F.	GRADUADO
MARQUES, G.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BONATO, E.R.; DALL'AGNOL, A.; VELLOSO, J.A.R. DE O. & VERNETTI, F. DE J. BR 2: NOVA CULTIVAR DE SOJA. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 1, LONDRINA, 1978. ANAIS. LONDRINA, EMBRAPA-CNPSO 1978. P. 403-8.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0017/3

TITULO DA TECNOLOGIA
SOJA: CULTIVAR BR 1

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 1 E RESULTANTE DO CRUZAMENTO DE "HILL" X SELECAO DA LINHAGEM L-356. POSSUI FLOR BRANCA PUBESCENCIA MARROM, VAGEM MARROM, SEMENTE AMARELA, HILO MARROM. O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 16 G, POSSUI 21,7 E 38,0 % DE OLEO E PROTEINA RESPECTIVAMENTE, 91 CM DE ALTURA DE PLANTA E 18 CM DE INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS. CICLO MEDIO DA EMERGENCIA A MATURACAO E DE 155 DIAS EM CONDICOES DE CAMPO MOSTROU RESISTENCIA A PSEUDOMONAS GLYCINEA, CERCOSPORA SOJINA, PERONOSPORA MANSHURICA E AO NEMATOIDE MELOIDOGINE JAVANICA. NA MEDIA DOS EXPERIMENTOS CONDUZIDOS EM TODO O RIO DE GRANDE DO SUL EM 1974/75 E 1975/76, PRODUZIU, NAS SEMEADURAS DE MEADOS DE OUTUBRO E MEADOS DE NOVEMBRO, 0,9 E 39 % MAIS DO QUE AS CULTIVARES "BIENVILLE" "HARDEE", RESPECTIVAMENTE E NAS DE MEADOS DE DEZEMBRO, 12,1 E 6,6 %.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SUBSTITUICAO DE CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS POR OUTRAS DE MAIOR POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS, ATINGE TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA, RESULTANDO EM MAIOR PRODUTIVIDADE E PRODUCAO DE GRAOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DALL'AGNOL, A.	DOUTOR
VELLOSO, J.A.R. DE O	GRADUADO
CORREA, C.F.	GRADUADO
VERNETTI, F. DE J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BONATO, E.R.; DALL'AGNOL, A.; VELLOSO, J.A.R. DE O & VERNETTI, F. DE J. SOJA: CULTIVAR BR 1. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 1, LONDRINA, 1578. ANAIS. LONDRINA, EMBRAPA-CNPSO, 1978. P. 397-402.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0019/9

TITULO DA TECNOLOGIA
UNIAO: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CARACTERISTICAS BOTANICAS: FLOR ROXA, PUBESCENCIA MARROM; VAGEM MARROM; TEGUMENTO AMARELO; HILO MARROM-CLARO; CRESCIMENTO DETERMINADO
CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: FLORACAO, 40 DIAS; MATURACAO, 107 DIAS; ALTURA PLANTA, 61CM; ALTURA DA PRIMEIRA VAGEM, 15CM; SEMENTES, VAGEM 3; PESO DE 100 SEMENTES, 14G.
OUTRAS CARACTERISTICAS: RESISTENCIA AO ACAMAMENTO E A DEBULHA PRECOCE
REACAO A DOENCAS: RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA E NEMATOIDES; TOLERANTE A CRESTAMENTO BACTERIANO E MANCHA PARDA; SUSCETIVEL A OLHO-DE-RA.
RECOMENDACOES: TEM APRESENTADO MELHOR RENDIMENTO EM SOLOS DE ALTA FERTILIDADE NATURAL OU CORRIGIDA, ESPACAMENTO DE 40 A 50CM E 400.000 PLANTAS/HA, SENDO OBTIDO RENDIMENTO DE 3.345KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O LANCAMENTO DA NOVA CULTIVAR POE A DISPOSICAO DOS AGRICULTORES MATERIAIS MAIS PRODUTIVOS E ADEQUADOS PARA SOLOS DE ALTA FERTILIDADE

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARNIELLI, A.	GRADUADO
PACOVA, B.E.V.	MESTRE
MESQUITA, A.N. DE.	GRADUADO
SONEGO, O.R.	MESTRE
SILVA, C.M. DA	GRADUADO
FONTOURA, J.U.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE DOURADOS, MS. "UNIAO"NOVA CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA MATO GROSSO DO SUL. BRASILIA, EMBRAPA-DID, S.D. 1.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0020/7

TITULO DA TECNOLOGIA
TIARAJU: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CARACTERISTICAS BOTANICAS: FLOR BRANCA; PUBESCENCIA MARROM, VAGEM MARROM; TEGUMENTO AMARELO; CRESCIMENTO DETERMINADO, HILO MARROM, SEMENTE TAMANHO MEDIO.
CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: FLORACAO, 50 DIAS; MATURACAO, 130 DIAS; ALTURA PLANTA, 79,4CM; PRIMEIRA VAGEM, 17,4CM; NOS DA HASTE PRINCIPAL 14; PESO DE 100 SEMENTES, 10,8G.
OUTRAS CARACTERISITCAS: RESISTENCIA AO ACAMAMENTO E A DEBULHA PRECOCE
REACAO A DOENCAS: RESISTENTE OU IMUNE A PUSTULA BACTERIANA E FOGO SELVAGEM; TOLERANTE A CRESTAMENTO BACTERIANO E MANCHA PARDA; SUSCETIVEL AO MILDIO.
RECOMENDACOES: SOLO DE ALTA FERTILIDADE NATURAL OU CORRIGIDA, MAS COM RESULTADOS SATISFATORIOS EM SOLOS DE MEDIA FERTILIDADE, ALCANCANDO NO PRIMEIRA, RENDIMENTO DE 2.950KG/HA. A CULTIVAR E RECOMENDADA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A NOVA CULTIVAR ATENDE A NECESSIDADE DE OBTENCAO DE CULTIVARES DE ALTA PRODUTIVIDADE ALIADA A CONDICOES DE RESISTENCIA A DOENCAS E DE BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARNIELLI, A.		GRADUADO
PACOVA, B.E.V.		MESTRE
MESQUITA, A.N. DE.		GRADUADO
SONEGO, O.R.	M	MESTRE
SILVA, C.M. DA.		GRADUADO
FONTOURA, J.U.G.		GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE DOURADOS, MS. TIARAJU; NOVA CULTIVAR DE SOJA. DOURADOS, 1982. 1P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0021/5

TITULO DA TECNOLOGIA
BR 5: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CARACTERISTICAS BOTANICAS: FLOR ROXA, PUBESCENCIA CINZA; VAGEM, MARRON-CLARO; TEGUMENTO AMARELO BRILHANTE; CRESCIMENTO DETERMINADO. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: FLORACAO, 37 DIAS; MATURACAO 107 DIAS; ALTURA DE PLANTA, 70CM; PRIMEIRA VAGEM, 20CM; NOS DA HASTE PRINCIPAL, 12; PESO 100 SEMENTES, 13G; OLEO, 23,7% E PROTEINA, 39,4%. OUTRAS CARACTERISTICAS: RESISTENCIA AO ACAMAMENTO E DEBULHA PRECOCE. REACAO A DOENCAS: RESISTENTE A MILDIO, PUSTULA BACTERIANA E FOGO SELVAGEM; TOLERANTE A MANCHA PARDA; SUSCETIVEL AO CRESTAMENTO BACTERIANO E"OLHO-DE-RA". RECOMENDACOES: APROPRIADA PARA SOLOS DE ALTA FERTILIDADE NATURAL OU CORRIGIDO, COM RESULTADOS SATISFATORIOS EM SOLOS DE MEDIA FERTILIDADE. E RECOMENDADA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, ONDE OBTEVE RENDIMENTO MEDIO A NIVEL DE LAVOURA DE 3.425KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTIVAR ATENDE A NECESSIDADE DE OBTENCAO DE CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS DO QUE AS HABITUALMENTE PLANTADAS, MAIS ADAPTADAS AS CONDICOES ECOLOGICAS LOCAIS, RESISTENTES AS DOENCAS E COM BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARNIELLI, A.	GRADUADO
PACOVA, B.E.V.	MESTRE
MESQUITA, A.N. DE.	GRADUADO
SONEGO, O.R.	MESTRE
SILVA, C.M. DA.	GRADUADO
FONTOURA, J.U.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
DALL'AGNOL, H. ET ALII. CULTIVAR DE SOJA BR 5. IN:SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 2, BRASILIA, 1981. RESUMOS... LONDRINA, EMBRAPA-CNPSO, 1981. P.135-6.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0022/3

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO CORRETIVA COM FOSFORO PARA A CULTURA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE EM APLICAR-SE UMA DETERMINADA QUANTIDADE DE FOSFORO AO SOLO PARA ELEVAR SEU TEOR EM SOLOS DE PRIMEIRO CULTIVO. O FERTILIZANTE FOSFATADO E APLICADO A LANCO EM AREA TOTAL, E INCORPORADO AO SOLO ATRAVES DE ARACAO, ANTES DO PLANTIO. O MAIOR ACRESCIMO DE RENDIMENTO DA SOJA E OBTIDO COM A APLICACAO DE 150 KG/HA DE P205. RECOMENDA-SE APLICAR 150 KG/HA DE P205 QUANDO A ANALISE DO SOLO INDICAR DE 0 A 3,0 PPM DE P; 100 KG/HA DE P205 DE 3,1 A 6,0 PPM DE P; 50 KG/HA DE P205 DE 6,1 A 9,0 PPM. ACIMA DE 9,0 PPM DE P NO SOLO NAO E RECOMENDADA A ADUBACAO CORRETIVA MAS E ESPECIALMENTE RECOMENDADA PARA SOLOS QUE CONTENHAM MENOS DE 3,0 PPM DE P. A TECNOLOGIA DESCRITA E VALIDA PARA SOLOS DE ARGILA PESADA (MAIS DE 60% DE ARGILA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E RECOMENDADA PARA A CULT. DA SOJA, COM A FINALIDADE DE "CORRIGIR" O BAIXO TEOR INICIAL DE P NOS SOLOS ARGILOSOS DA REGIAO. A TECNOLOGIA E APLICAVEL NA FASE ANTERIOR AO PLANTIO DA SOJA, ESPECIALMENTE PARA SOLOS ARGILOSOS QUE CONTENHAM MENOS DE 3,0 PPM DE P .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MESQUITA, A.N. DE.	GRADUADO
NAKAYAMA, L.H.I.	MESTRE
POTTKER, D.	MESTRE
FABRICIO,A.C.	GRADUADO
BARBO, C.V.S.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
POTTKER, D. ET ALII. CALIBRACAO DE METODOS DE ANALISE DE SOLO PARA FOSFORO E EFEITOS RESIDUAIS, NA CULTURA DA SOJA. IN: REUN. DE PLANEJ. PESQ. DE SOJA-REGIAO CENTRO/NORTE/NORDESTE, 2, UBERABA, 1978. TRAB. APRESENT. DOURADOS,EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1978. P.3.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0024/9

TITULO DA TECNOLOGIA
VARIEDADE DE SOJA EMGOPA 301

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR "EMGOPA 301" E A PRIMEIRA VARIEDADE DE SOJA CRIADA PELA EMPRESA, SENDO RECOMENDADA PARA REGIOES DO SUL DO ESTADO DE GOIAS, PARA SOLOS DE BAIXA E MEDIA FERTILIDADE (CERRADO PARCIAL OU TOTALMENTE CORRIGIDO). E UMA VARIEDADE ORIGINADA DO CRUZAMENTO DA IAC-4 X JUPITER, REALIZADA EM 1973/74 PELA EMGOPA EM GOIANIA. SUA PRODUTIVIDADE MEDIA FOI 2800 KG/HA ,SUPERIOR EM 12% A UFV-1 E 19% A IAC-2, A MAIS PLANTADA EM GOIAS. POR SER CICLO TARDIO, PERMITE COLHEITA NO PERIODO SECO, O QUE ASSEGURA AO PRODUTOR SEMENTES DE BOA QUALIDADE , POSSIBILITANDO SUA INDEPENDENCIA NA PRODUCAO DE SEMENTES. E UMA PLANTA DE EXCELENTE ARQUITETURA, BOA INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS, IDEAL PARA COLHEITA MECANIZADA E BOA RESISTENCIA AO ACAMAMENTO O QUE POSSIBILITA COLHEITA MECANICA PERFEITA. PODE TAMBEM SER CULTIVADA NA ENTRESSAFRA SOB IRRIGACAO COM ELEVADOS RENDIMENTOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA.
VARIEDADE DE SOJA A SER UTILIZADA EM REGIOES DO SUL DO ESTADO DE GOIAS, EM SOLOS DE CERRADO E CAMPO LIMPO, APOS UM ANO DE PLANTIO DE OUTRA VARIEDADE. PROPORCIONA MELHORES RENDIMENTOS, MELHOR ARQUITETURA, FAVORECENDO A COLHEITA MECANIZADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MT MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, A. V.	MESTRE
ROLIM, R.B.	MESTRE
MONTEIRO,P.M.F.DE.O	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA GOIANIA DE PESQUISA AGROPECUARIA, GOIANIA, GO. RELATORIO TECNICO 1979; 1980; 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0026/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SOJA 'TROPICAL'

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE SOJA 'TROPICAL' CORRESPONDE A UMA PROGENIE F6 DO CRUZAMENTO "HAMPTOM X E 70-51. FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE TRABALHOS INICIADOS NO IAC, QUE FORAM CONTINUADOS NO IAPAR E CONCLUIDOS NAS UNIDADES DO SISTEMA EMBRAPA SOB A LIDERANCA DO CENTRO DE SOJA. SUAS CARACTERISTICAS SAO: COR DA SEMENTE: AMARELA BRILHANTE; COR DO HILO: PRETA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO. QUANTO AS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS O SEU CICLO E DE 120 DIAS; ALTURA DE PLANTA: 80 CENTIMETROS; RENDIMENTO 2200 KG/HA. REACAO A DOENCAS: PUSTULA BACTERIANA; RESISTENTE; FOGO SELVAGEM: RESISTENTE; MANCHA OLHO-DE-RA: SUSCETIVEL; NEMATOIDES FORMADAS DE GALHAS; RESISTENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR ADAPTADA A BAIXAS LATITUDES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA PI GO PA AM MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KIIHL, R.A.S.	DOUTOR
ALMEIDA, L.A.	MESTRE
CAMPELO, G.J.A.	GRADUADO
BAYS, I.A.	DOUTOR
GOMES, E.R.	GRADUADO
ROLIM, R.B.	GRADUADO
MONTEIRO, P.M.F.O	GRADUADO
MIRANDA, M.R.C.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0027/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SOJA 'TIMBIRA'

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE SOJA TIMBIRA, LANCADA EM 1982 PARA AS BAIXAS LATITUDES BRASILEIRAS CORRESPONDE A UMA LINHA F6 OBTIDA POR SELECAO DE PLANTAS DO "BULK" RB72-1.
CARACTERISTICAS BOTANICAS:
COR DO HIPOCOTILO: ROXA; COR DA FLOR: ROXA; COR DA PUBESCENCIA: MARROM; COR DA SEMENTE: AMARELA; COR DO HILO: MARROM; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO.
CARACTERISTICAS AGRONOMICAS:
CICLO: 125 DIAS; ALTURA DE PLANTA: 70 CENTIMETROS; RENDIMENTO: 1700/2600 KG/HA. REACAO A DOENCAS: PUSTULA BACTERIANA: RESISTENTE; FOGO SELVAGEM: RESISTENTE; MANCHA OLHO-DE-RA: SUSCETIVEL. A CULTIVAR FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE TRABALHO INICIADO NO IAC QUE TEVE CONTINUIDADE NO IAPAR E FOI CONCLUIDO NAS UNIDADES E EMPRESAS DO SISTEMA EMBRAPA, SOB A LIDERNCA DO CNPSO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR ADAPTADA A BAIXAS LATITUDES E SOLOS MAIS FERTEIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI MA PA GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KIIHL, R.A.S.	DOUTOR
ALMEIDA, L.A.	MESTRE
BAYS, I.A.	DOUTOR
CAMPELO, G.A.J.	GRADUADO
GOMES, E.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0028/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SOJA 'DOKO'

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE SOJA'DOKO' CORRESPONDE A UMA PROGENIE F-7 OBTIDA POR SELECAO DE PLANTAS DO "BULK" RB72-1. A CULTIVAR FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE TRABALHO INICIADO NO IAC QUE TEVE CONTINUIDADE NO IAPAR E FOI CONCLUIDO NAS UNIDADES E EMPRESAS DO SISTEMA EMBRAPA, SOB A LIDERANCA DO CNPSOJA. CARACTERISTICAS BOTANICAS:
- COR DO HIPOCOTILO: VERDE; COR DA FLOR: BRANCA; COR DA PUBESCENCIA: MARRON; COR DA SEMENTE: AMARELA; COR DO HILO: PRETA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO.
- CARACTERISTICAS AGRONOMICAS:
- CICLO: 140 DIAS; ALTURA DE PLANTA: 93 CM; RENDIMENTO: 2.600 KG/HA.
- REACAO A MOLESTIAS: PUSTULA BACTERIANA RESISTENTE; FOGO SELVAGEM: RESISTENTE; MANCHA OLHO-DE-RA: SUSCETIVEL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR PRODUTIVA PARA CERRADOS NOVOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO DF MG MT MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALMEIDA, L.A.	MESTRE
KIIHL, R.A.S.	DOUTOR
SPEHAR, C.R.	MESTRE
SOUZA, P.I.M.	GRADUADO
VILELA, L.	GRADUADO
MONTEIRO, P.M.F.O.	GRADUADO
ROLIM R.B.	GRADUADO
ARANTES, N.E.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0029/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SOJA 'NUMBAIRA'

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR NUMBAIRA CORRESPONDE A UMA PROGENIE F5 DO CRUZAMENTO DAVIS X IAC 71-1113. A CULTIVAR FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE UM TRABALHO INICIADO NO IAC QUE FOI CONTINUADO NO IAPAR E CONCLUIDO NAS UNIDADES E EMPRESAS DO SISTEMA EMBRAPA SOB LIDERANCA DO CNPSOJA. SUAS CARACTERISTICAS BOTANICAS SAO: COR DA PUBESCENCIA:MARROM; COR DA SEMENTE: AMARELA: COR DO HILO: PRETA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO. QUANTO AS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS VERIFICOU-SE QUE O SEU CICLO E DE 136 DIAS; ALTURA DE PLANTA E DE 83 CENTIMETROS E RENDIMENTO DE 2800 KG/HA. REACAO A DOENCAS; PUSTULA BACTERIANA: RESISTENTE; FOGO SELVAGEM: RESISTENTE ; MANCHA-OLHO-DE-RA: RESISTENTE

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR ADAPTADA A SOLOS DE CERRADO RECUPERADOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO DF MG MT MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KIIHL, R.A.S.	DOUTOR
ALMEIDA, L.A.	MESTRE
ARANTES, N.E.	GRADUADO
SPEHAR, C.R.	MESTRE
VILELA, L.	GRADUADO
SOUZA, P.I.M.	GRADUADO
MONTEIRO, P.M.F.O.	GRADUADO
ROLIM, R.R.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0035/5

TITULO DA TECNOLOGIA
MANEJO DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA NA REGIAO DE DOURADOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O MANEJO DE PRAGAS RESUME-SE AOS SEGUINTES PASSOS :
- AMOSTRAGENS SEMANAIS DE INSETOS PELO METODO DO "PANO DE BATIDA" ACOMPANHADAS DE AVALIACOES DE NIVEIS DE DESFOLHAMENTO.
- PARA O CONTROLE DE LAGARTAS ANTES DA FLORACAO, APLICAR INSETICIDA COM DESFOLHAMENTO DE 30% E 40 OU MAIS LAGARTAS ACIMA 1,5 CM POR METRO DE FILEIRA E APOS A FLORACAO COM DESFOLHAMENTO DE 15% E 40 LAGARTAS ACIMA DE 1,5 CM POR METRO DE FILEIRA.
- OS PERCEVEJOS DEVEM SER CONTROLADOS APENAS NO PERIODO QUE VAI DA FORMACAO DOS LEGUMES ATE A MATURACAO FISIOLOGICA; PARA LAVOURAS DE PRODUCAO DE GRAOS APLICAR INSETICIDA QUANDO HOUVER 4 PERCEVEJOS COM 0,5 CM OU MAIS POR METRO DE FILEIRA; NO CASO DE LAVOURAS PARA PRODUCAO DE SEMENTES APLICAR QUANDO HOUVER 2 PERCEVEJOS COM 0,5 CM OU MAIS, POR METRO LINEAR DE FILEIRA DE PLANTAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS INSETOS-PRAGAS DA SOJA ESTAO SUJEITOS A ACAO DE GRANDE NUMERO DE INIMIGOS NATURAIS DURANTE O ESTAGIO DE DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO. OS INIMIGOS NATURAIS INTERFEREM NA POPULACAO DE PRAGAS PORQUE LHES CAUSA DOENCAS, SAO PARASITOS OU SAO PREDADORES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GOMEZ, S.A.	MESTRE
SALVADORI, J.R.	MESTRE
DEGASPARI, N.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOMEZ, S.A. & DEGASPARI, N. MANEJOS DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA NA REGIAO DA GRANDE DOURADOS,MS. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1979. 21P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS. BOLETIM DE PESQUISA, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0038/9

TITULO DA TECNOLOGIA
DOURADOS: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DA CULTIVAR "DOURADOS" LANCADA PARA O ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL EM SOLOS DE ALTA FERTILIDADE NATURAL OU CORRIGIDOS SAO:
CARACTERISTICAS BOTANICAS: COR ROXA, PUBESCENCIA MARROM; TEGUMENTO AMARELO; HILO MARROM COM ALGUMAS SEMENTES DE HILO PRETO; CRESCIMENTO DETERMINADO.
CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: FLORACAO, 49 DIAS; MATURACAO, 134 DIAS; ALTURA 78 CM; PRIMEIRA VAGEM , 16,5 CM; NOS HASTE PRINCIPAL, 13; PESO DE 100 SEMENTES, 12,6G E RENDIMENTO DE 2434 KG/HA.
OUTRAS CARACTERISTICAS: RESISTENCIA AO ACAMAMENTO E A DEBULHA PRECOCE
REACAO A DOENCAS: TOLERANTE A CRESTAMENTO BACTERIANO, MANCHA PARDA E MILDIO; RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA, FOGO SELVAGEM E "OLHO-DE-RA"

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- NECESSIDADE DE OBTENCAO DE CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS DO QUE AQUELAS PLANTADAS NA REGIAO E QUE POSSUAM RESISTENCIA A DOENCAS E QUE APRESENTEM BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARNIELLI, A.	GRADUADO
PACOVA, B.E.V.	MESTRE
MESQUITA, A.N. DE.	GRADUADO
SONEGO, O.R.	MESTRE
SILVA, C.M. DA.	GRADUADO
FONTOURA, J.U.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE DOURADOS, MS. SOJA: CULTIVAR DOURADOS. BRASILIA, EMBRAPA-DID, S.D. IL.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0041/3

TITULO DA TECNOLOGIA
DIMINUICAO DOS INDICES DE DESCARTE DE LOTES DE SEMENTES DE SOJA CAUSADOS POR MISTURA VARIETAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSTATOU-SE QUE O NIVEL MEDIO DE DESCARTE DE LOTES DE SEMENTES FISCALIZADAS PARA PADROES DE 5 SEMENTES POR 500 G DAS CULTIVARES PARANA, DAVIS, BOSSIER E VICOSA ERA ELEVADISSIMO, CERCA DE 46%.; SE O PADRAO FOSSE DE 10 SEMENTES/500 G,TAL INDICE CAIRIA PARA 20%. OUTROS TRABALHOS TAMBEM DEMOSTRARAM QUE INDICES DE MISTURA DE ATE 120 SEM./500G NAO AFETAM A PRODUTIVIDADE, NEM A QUALIDADE DA SEMENTE PRODUZIDA. TAIS DADOS, LEVADOS A REUNIOES DA CESSOJA/PR, SERVIRAM DE FORTES ARGUMENTOS PARA QUE OS PADROES REFERENTES A MISTURA VARIETAL FOSSEM ALTERADOS PARA 5 SEM/500 G PARA SEMENTES CERTIFICADAS E 10 SEM./500 G PARA FISCALIZADAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TAL TECNOLOGIA REFERE-SE A PRODUCAO DE SEMENTES DE SOJA, E PERMITIU A DIMINUICAO DE IMPORTACAO DE SEMENTES DE OUTROS ESTADOS, FAZENDO COM QUE O ESTADO DO PARANA SE TORNASSE AUTO-SUFICIENTE EM RELACAO AS NECESSIDADES DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FRANCA NETO, J.B.	MESTRE
COSTA, N.P.	MESTRE
PEREIRA, L.A.C.	MESTRE
HENNING, A.A.	MESTRE
YAMASHITA, J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, N.P.;PEREIRA, L.A.G.; FRANCA NETO, J.B.; HENNING, A.A. & YAMASHITA, J. AVALIACAO DA QUALIDADE DA SEMENTE DE SOJA PRODUZIDA NAS SAFRAS 1976/77 E 1978/79 NO ESTADO DO PARANA. IN: SEMINARIO DE PESQUISA DE SOJA, 2,BRASILIA, 1980.(NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0049/6

TITULO DA TECNOLOGIA
NOVA CULTIVAR DE SOJA - BR-6

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR-6 FOI SELECIONADA COMO UMA PROGENIE F5 DO CRUZAMENTO BRAGG (3) X SANTA ROSA.
FOI DESENVOLVIDA COM A FINALIDADE DE OFERECER AO AGRICULTOR UMA OPCAO BASTANTE SEMELHANTE A DA CULTIVAR BRAGG E COM RESISTENCIA A MANCHA OLHO-DE-RA E AOS NEMATOIDES FORMADORES DE GALHA .
A BR-6, EM VARIAS REGIOES DO ESTADO DO PARANA, MOSTROU PRODUTIVIDADE SEMELHANTE A DA BRAGG (2.829 E 2.828 KG/HA, RESPECTIVAMENTE), SENDO O CICLO E A ALTURA DE PLANTA SEMELHANTES.
ASSIM COMO BRAGG, BR-6 MOSTRA BOM COMPORTAMENTO EM PLANTIOS DE NOVEMBRO E,DA MESMA MANEIRA QUE BRAGG, NAO E RECOMENDADA PARA PLANTIO NO MES DE OUTUBRO, NO ESTADO DO PARANA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'BR-6', PELO FATO DE SER RESISTENTE A MANCHA "OLHO-DE-RA", REPRESENTA UMA OPCAO PARA O ESTADO DO PARANA ONDE A DOENCA PODE CAUSAR GRANDES PREJUIZOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALMEIDA, L.A.	MESTRE
KIIHL, R.A.S.	DOUTOR
MENOSSO, O.G.	MESTRE
GILIOLI, J.L.	MESTRE
PALUDZYSZYN FILHO,E.	MESTRE
ALMEIDA, A.M.R.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0056/1

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO E EPOCAS DE SEMEADURA DA SOJA EM DOURADOS, MS.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS VARIACOES CAUSADAS NO RENDIMENTO DE GRAOS E NAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS DA SOJA SAO MINIMAS NOS DIFERENTES ESPACAMENTOS (40, 60 E 80 CM ENTRE LINHAS) PODENDO PORTANTO, O AGRICULTOR UTILIZAR O ESPACAMENTO QUE MAIS SE ADAPTE AS CONDICOES DE MAQUINAS DISPONIVEIS NA PROPRIEDADE RURAL. O PERIODO COMPREENDIDO ENTRE 15 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO PODE SER CONSIDERADO COMO A FAIXA IDEAL PARA A SEMEADURA DE SOJA NA REGIAO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DETERMINAR A MELHOR EPOCA DE SEMEADURA E ESPACAMENTO PARA A CULTURA DA SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MESQUITA, A.N.DE.	GRADUADO
MELHORANCA, A.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MELHORANCA, A.L. & MESQUITA, A.N. DE. EFEITO DO ESPACAMENTO E EPOCAS DE SEMEADURA SOBRE O RENDIMENTO E CARACTERISTICAS AGRONOMICAS DA SOJA EM DOURADOS, MS. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA, 17(5):729-32 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0061/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO PARA A CULTURA DA SOJA NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RIO GRANDDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A SOJA E CULTIVADA, PREDOMINANTEMENTE, EM DOIS TIPOS DE SOLOS DA ENCOSTA DO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL : PODZOLICO VERMELHO AMARELO PVA E PLANOSOL . PARA P.V.A. A RECOMENDACAO E A SEGUINTE : CORRECAO DA ACIDEZ - UTILIZAR A DOSE RECOMENDADA DE 1,0 SMP MAIS 10 G DE N/ HA 75 KG DE P205/HA E 45 KG DE K20/HA . PARA OS SOLOS TIPO PLANOSOL RECOMENDA-SE A SEGUINTE ADUBACAO : CORRECAO DA ACIDEZ - UTILIZAR 1/2 DOSE RECOMENDADA PELO METODO DE SMP . A ADUBACAO NPK E A MESMA DESCRITA ACIMA . COMO ADUBACAO VERDE , INDICAM-SE AS LEGUMINOSAS TROPICAIS, COMO A MUCUNA PRETA, LAB-LAB E CROTALARIA JUNCEA . A CONSORCIACAO MILHO-MUCUNA PRETA PROPORCIONA A MAIOR PRODUCAO DE SOJA NESSA REGIAO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O CULTIVO CONTINUO DE SOJA EM DIVERSAS AREAS DESSA REGIAO, PROVOCA A GRADATIVA DESAGREGACAO DOS SOLOS. O USO DE ADUBOS VERDES INCORPORADOS AO SOLO ANTES DO PLANTIO AUMENTA A POROSIDADE, RETENCAO DE UMIDADE E OUTRAS CARACTERISTICAS FISICAS QUE INFLUEM NA PRODUCAO FINAL DA SOJA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CORDEIRO, D.S.	DOUTOR
ASSIS, V.L.G.	MESTRE
BRAUNER, J.L.	DOUTOR
PAULETO, E.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
00500611237
JUNIOR, P. PESO DA MATERIA SECA DE CULTURA DE VERAO E DE INVERNO UTILIZADAS COMO ADUBACAO VERDE NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL> NO (PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0067/8

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCAS DE SEMEADURA PARA CULTIVARES DE SOJA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTABELECIMENTO DE EPOCAS DE SEMEADURA PARA CULTIVARES DE DIFERENTES CICLOS BIOLOGICOS, NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL . PARA CULTIVARES PRECOCES E SEMI PRECOCES A EPOCA IDEAL VAI DE FIM DE OUTUBRO A MEADOS DE NOVEMBRO; PARA AS DE CICLO MEDIO, DO ULTIMO DECENDIO DE OUTUBRO A INICIO DE DEZEMBRO . CULTIVARES PRECOCES E SEMI PRECOCES DE FLORESCIMENTO TARDIO (PARANA E BR 2, P.EX.) PODEM SER SEMEADAS DO ULTIMO DECENDIO DE OUTUBRO AO PRIMEIRO DECENDIO DE DEZEMBRO .
CULTIVARES DE CICLO MEDIO E FLORESCIMENTO TARDIO (DAVIS, P.EX) PODEM SER SEMEADAS ATE MEADOS DE DEZEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A EPOCA DE SEMEADURA ESTA EM FUNCAO DE CICLO BIOLOGICO (REACAO FOTOPERIODICA) DE CADA CULTIVAR

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

RESUMO DA TECNOLOGIA
DETERMINACAO DO ESPACAMENTO ENTRE FILEIRAS E DA DENSIDADE DE SEMEADURA INDICADOS PARA OS ESTADOS DO R.G.S, SANTA CATARINA, E DO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FOI DETERMINADO O ESPACAMENTO ENTRE FILEIRAS E A DENSIDADE DE SEMEADURA NA FILEIRA QUE PROPORCIONAM MAIOR RENDIMENTO PARA AS DISTINTAS CULTIVARES,EM DIFERENTES EPOCAS DE SEMEADURA . APLICA-SE NA FASE DE SEMEADURA .

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GASTAL, M.F. DA C. MESTRE
VERNETTI, F.DE J. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL, M.F. DAC. & VERNETTI, F. DE J. SOJA; CULTIVARES E EPOCA DE SEMEADURA PARA A REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS. UFPEL, 1979.14P. (CIRCULAR TECNICA, 6).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0082/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SOJA IAS 5

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
SELECAO DA LINHAGEM N 59-6958 (HILL X (ROANOKE X OGDEN)) CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR BRANCA; PUBESCENCIA CINZA; HILO MARROM CLARO; PESO MEDIO DE 100 SEMENTES 17,5 GRAMAS; TEOR MEDIO DE OLEO 21,3% E DE PROTEINA 41,5%. NUMERO MEDIO DE DIAS PARA MATURACAO 142 ALTURA MEDIA DAS PLANTAS 63 CM E DA INSERCAO DE VAGENS 13 CM. RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS . REACAO A PATOGENOS: RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES), MODERADAMENTE RESISTENTE AO CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLYCINEA). SUSCETIVEL A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES); MANCHA OLHO-DE-RA (CERCOSPORA SOJINA) RACAS 3, 4 E 5; MANCHA ALVO (CORYNESPORA CASSIICOLA) E MILDIO (PERONOSPORA MANSHURICA). RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E SAO PAULO . PRODUTIVIDADE 22% SUPERIOR A HILL (TESTEMUNHA DO CICLO NA EPOCA) E 4% SUPERIOR A BRAGG. LANCADA PELO IPEAS EM 1973.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TRATA-SE DE CULTIVAR DE CICLO CURTO DE ALTA PRODUTIVIDADE, SENDO INDICADA PARA SEMEADURA DE FINAL DE OUTUBRO A FINAL DE NOVEMBRO, NO RS E SC, E DE MEADOS A FIM DE NOVEMBRO EM SP

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
GASTAL, M.F. DA C.	MESTRE
BONATTO, E.R.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
POTOLOWSKY, C.Q.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VERNETTI, F. DE J.; BONATTO, E.R.; GASTAL, M.F. DA C.; DALL'AGNOL, A.; RAUPP, A.A.A. & POTOLOWSKY, C.Q. SOJA-CULTIVAR IAS 5 . PELOTAS,IPEAS, (BOLETIM TECNICO, 9). 1973. 8P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0003/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SOJA IAS 4

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
SELECAO DA LINHAGEM R 60/390 (HOOD X JACKSON). A1-CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR BRANCA, PUBESCENCIA CINZA, HILO MARROM CLARO, VAGEM AMARELA; PESO MEDIO DE 100 SEMENTES, 18 GRAMAS, TEOR MEDIO DE OLEO 23,2% E DE PROTEINA 40,4%. NUMERO MEDIO DE DIAS PARA FLORACAO NO RS, 65 E PARA MATURACAO 149 ALTURA MEDIA DAS PLANTAS NO RS,76 CM E DE INSERCAO DE VAGENS,15CM. RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS. A2-REACAO A PATOGENOS: MODERADA RESISTENCIA A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES), MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA) E CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLYCINEA);SUSCETIVEL A MANCHA ALVO (CORYNESPORA CASSIICOLA). RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES). A3-RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA. A4-PRODUTIVIDADE 7,2% SUPERIOR A DE BRAGG (TESTEMUNHA). LANCADA PELO IPEAS EM 1973.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: CULTIVAR DE CICLO MEDIO, ALTA PRODUTIVIDADE, MODERADAMENTE RESISTENTE AS PRINCIPAIS DOENCAS. INDICADA PARA SEMEADURA DE FINS DE OUTUBRO A INICIO DE DEZEMBRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
BONATO, E.R.	MESTRE
GASTAL, M.F. DA	MESTRE
DALL'AGNOL, A.	DOUTOR
POTOLOWSKY, C.Q.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BONATO, E.R.; VERNETTI, F. DE J.; DALL'AGNOL, A.; GASTAL, M.F. DA C.; RAUPP, A.A. & POTOLOWSKY, C.Q. SOJA - CULTIVAR IAS 4. PELOTAS, IPEAS, 1973.11P. (BOLETIM TECNICO, 89).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0087/6

TITULO DA TECNOLOGIA
SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA SAVANA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE SOJA SAVANA SE ORIGINOU DE SELECAO A PARTIR DO "BULK" LD B 74-2 PROVENIENTE DO CNPS. A SELECAO REALIZOU-SE NO CPAC E A LINHAGEM CPAC 76-34 DEPOIS DE ENSAIOS EM MINAS GERAIS (EPAMIG) , GOIAS (EMGOPA), MATO GROSSO (EMPA), MATO GROSSO DO SUL (EMPAER) E NO DISTRITO FEDERAL (CPAC) PASSOU A SER RECOMENDADA COM O NOME DE 'SAVANA'. ESSA CULTIVAR E SUPERIOR A 'UFV-1' EM CERCA DE 20% APRESENTA BOA ALTURA DE PLANTA E DE INSERCAO DA PRIMEIRA VAGEM. E RESISTENTE A MANCHA OLHO-DE-RA (CERCOSPORA SOJINA).
'SAVANA APRESENTA HABITO DE CRESCIMENTO DETERMINADO, FLOR ROXA, PUBESCENCIA CINZA E HILO MARRON. NA LATITUDE DE 16.S O SEU CICLO E DE 140 DIAS. SUAS PRODUCOES JA ALCANCARAM 3500 KG/HA EM CANTEIRO EXPERIMENTAL E 3000 EM LAVOURA, VALORES BEM SUPERIORES A PRODUCAO MEDIA DOS CERRADOS QUE ESTA EM TORNO DE 1700 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PARA QUE SE OBTENHA UM MAXIMO RETORNO DO INVESTIMENTO NA CORRECAO DOS SOLOS DE CERRADOS PARA PRODUCAO DE GRAOS, TORNA-SE NECESSARIO O USO DE CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS E COM BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MS MT BA SP ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SPEHAR, C.R.	MESTRE
VIEIRA, R.D.	GRADUADO
SOUZA, P.I. DE M.	DOUTOR
KIIHL, R.	DOUTOR
URBEN, F.G.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0092/6

TITULO DA TECNOLOGIA
DOSES DE INOCULANTE PARA A SOJA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM AREAS DE PRIMEIRO CULTIVO DE SOJA DEVE-SE UTILIZAR O NIVEL DE 1,0 KG DE INOCULANTE POR 40 KG DE SEMENTES. NOS CULTIVOS SUBSEQUENTES ESSE NIVEL PODE SER REDUZIDO PARA 200 G.
COM A UTILIZACAO DESSE NIVEL DE INOCULANTE,ASSOCIADO A OUTRAS TECNICAS, PODE-SE CULTIVAR A SOJA SEM O USO DE ADUBOS NITROGENADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS SOLOS DE CERRADOS PARECEM APRESENTAR FATORES ADVERSOS AO ESTABELECIMENTO DO RHIZOBIUM . A INOCULACAO DA SOJA COM OS NIVEIS DE INOCULANTE RECOMENDADOS PARA OUTRAS REGIOES NAO VINHA FORNECENDO RESULTADOS SATISFATORIOS . A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG MA AP SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VARGAS, M.A.T.	MESTRE
PERES, J.R.R.	MESTRE
SUHET, A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VARGAS, M.A.T. & SUHET, A.R. EFEITO DE TIPOS E NIVEIS DE INOCULANTES NA SOJA CULTIVADA EM UM SOLO DE CERRADOS. PESQ. AGROP. BRAS., 15(3):343-347, 1980.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 005.0093/4

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DE ADESIVOS PARA A INOCULACAO DE LEGUMINOSAS COM RHIZOBIUM

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
VARIOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO CPAC, TEM DEMONSTRADO SER ALTAMENTE COMPENSADOR O USO DE UMA SOLUCAO DE SACAROSE (ACUCAR CRISTAL) A 25% COMO ADESIVO PARA O INOCULANTE. A QUANTIDADE DESSA SOLUCAO A SER UTILIZADA DEVE SER DE 1 LITRO POR KG DE INOCULANTE. ESTA PRATICA PROPICIA UMA MAIOR ADERENCIA DO INOCULANTE A SEMENTE, EVITANDO O ACUMULO DO INOCULANTE NO FUNDO DO DEPOSITO DAS SEMEADEIRAS ALEM DISSO, A SACAROSE FAVORECE UMA NODULACAO PRECOCE E EM CONSEQUENCIA PERMITE QUE O PROCESSO DE FIXACAO DO N2 SE INICIE MAIS CEDO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS LEGUMINOSAS NA FASE DE PLANTIO . A INOCULACAO DAS SEMENTES DE LEGUMINOSAS NEM SEMPRE SE PROCESSAVA DE FORMA HOMOGENEA E SATISFATORIA DEVIDO A POUCA ADERENCIA DA TURFA A SUPERFICIE DAS SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG MA AP SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PERES, J.R.R.	MESTRE
VARGAS, M.A.T.	MESTRE
SUHET, A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VARGAS, M.A.T. & SUHET, A.R. FORMAS E NIVEIS DE INOCULACAO PARA A SOJA EM UM SOLO DE CERRADO. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA 2., BRASILIA, DF, 1981. (NO PRELO).

GADO DE CORTE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0016/3

TITULO DA TECNOLOGIA
A INFLUENCIA DA DESMAMA SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DAS VACAS COM CRIA AO PE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE CORTE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE EM EFETUAR A DESMAMA EM IDADES INFERIORES AS NORMALMENTE EMPREGADAS EM REBANHOS DE CORTE NO BRASIL CENTRAL VACAS NELORE MANTIDAS EM PASTAGEM DE JARAGUA (0,8 VACAS / HA) E NO CAMPO NATIVO (0,3 VACAS / HA) COM SUPLEMENTACAO MINERAL E EM REGIME DE MONTA NATURAL, DURANTE TODO O ANO, PODEM TER OS BEZERROS DESMAMADOS AOS 90 DIAS DE IDADE . PARA POSSIBILITAR PLENO SUCESSO A DESMAMA AOS 90 DIAS A CAMPO, SEM SUPLEMENTACAO, ESTA NAO DEVE SER EMPREGADA EM BEZERROS NASCIDOS A PARTIR DE DEZEMBRO . DEVE SER FORMADO PASTO DE BOA QUALIDADE PARA O USO DESTA PRATICA E, ALEM DISSO DEVE TER UMA ESTACAO DE MONTA CONDIZENTE COM AS RECOMENDACOES ACIMA

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NO GADO DE CORTE, O BAIXO DESEMPENHO REPRODUTIVO CONSTITUI UM DOS MAIORES PROBLEMAS QUE INTERFEREM NA PRODUTIVIDADE DO REBANHO. A FASE DE CRIA SE ESTABELECE EM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE, FIXANDO-SE NAS REGIOES ONDE PREDOMINAM AS VEGETACOES DE CERADOS E CAMPOS NATIVOS. EM TERMOS ECONOMICOS, ESSA FASE E MENOS EFICIENTE QUE RECRIA E ENGORDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
AROEIRA, J.A.D.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
AROEIRA, J.A.D.C. & BARCELLOS, J.M. EFICIENCIA REPRODUTIVA EM FEMEAS SOB PASTEJO EM CAMPO NATIVO E JARAGUA COM BEZERROS DESMAMADOS AOS 90, 150 E 210 DIAS. CAMPO GRANDE, EMBRAPA-CNPGC, 1979. 2P. (EMBRAPA-CNPGC. PESQUISA EM ANDAMENTO, 15).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0019/7

TITULO DA TECNOLOGIA
EPIDEMIOLOGIA DOS HELMINTOS E EFEITO DE DOSIFICACOES ESTRATEGICAS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE CORTE

RESUMO DA TECNOLOGIA
VERIFICOU-SE QUE AS INFECCOES POR VERMES GASTRINTESTINAIS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE ASSUMEM CARATER MAIS GRAVE DURANTE O PERIODO SECO DO ANO (MAIO/SETEMBRO). POR OUTRO LADO, AS POPULACOES DE LARVAS INFECTANTES NAS PASTAGENS SAO MAIORES DURANTE O PERIODO CHUVOSO DO ANO (OUTUBRO/ABRIL) E SAO MINIMAS NO PERIODO DA SECA. BEZERROSDESMAMADOS E TRATADOS ESTRATEGICAMENTE ATE OS DOIS ANOS NOS MESES DE MAIO, JULHO, SETEMBRO E DEZEMBRO PERDEM MENOS PESO NO PERIODO SECO E GANHAM, SIGNIFICATIVAMENTE MAIS PESO NO PERIODO CHUVOSO.OS ANIMAIS TRATADOS GANHAM MAIS EM MEDIA, 40 A 45 KG DO QUE OS NAO TRATADOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
USO DE ANTIHELMINTICOS EM BOVINOS DE CORTE NA FASE DE RECRIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS GO MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MELO, H.J.H. MESTRE
BIANCHIN, I. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MELO, H.J.H. & BIANCHIN, I. ESTUDOS EPIDEMIOLOGICOS DE INFECCOES POR NEMATODEOS GASTRINTESTINAIS DE BOVINOS DE CORTE EM ZONA DE CERRADO DE MATO GROSSO. PESQ.AGROPEC.BRAS.,12:205-16, 1977.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0020/5

TITULO DA TECNOLOGIA

USO ESTRATEGICO DE PASTAGENS CULTIVADAS PARA AUMENTAR A EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE CORTE

RESUMO DA TECNOLOGIA

SISTEMAS DE MANEJO DE GADO DE CORTE ENVOLVENDO O USO ESTRATEGICO DE PASTAGENS CULTIVADAS PARA ATENDER A NOVILHAS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CRIA, DURANTE OS PERIODOS CRITICOS DA PRODUCAO FORRAGEIRA (INVERNO-SECA), PERMITEM ELEVAR EXPRESSIVAMENTE A EFICIENCIA REPRODUTIVA DAS MESMAS E AUMENTAR O GANHO DE PESO DE NOVILHOS PARA ENGORDA. NO PERIODO QUE ANTECEDE A PRIMEIRA CONCEPCAO, AS NOVILHAS SAO DESLOCADAS DAS PASTAGENS DE BAIXA QUALIDDE ONDE NORMALMENTE SAO CRIADAS NA REGIAODOS CERRADOS, PARA PASTAGENS CULTIVADAS COM BRACHIARIA DECUMBENS ONDE PERMANECEM DE MAIO A OUTUBRO, QUANDO ENTAO RETORNAM AS PASTAGENS NATIVAS ONDE SAO COBERTAS. NOVAMENTE, DE MAIO A OUT. DO ANO SEGUINTE AS NOVILHAS EM FINAL DE GESTACAO SAO DESLOCADAS PARA UMA PASTAGEM CULTIVADA DE SETARIA ANCEPS ONDE PAREM E ADQUIREM CONDICOES CORPORAIS PARA NOVA FECUNDACAO A PARTIR DE NOV. ESTA TECNOLOGIA PERMITE REDUZIR EM UM ANO TANTO A IDADE AO PRIMEIRO PARTO E O INTERVALO ENTRE PRIMEIRO E SEGUNDO PARTOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

APLICA-SE A BOVINOS DE CORTE NA FASE DE CRIA . A NUTRICAO DEFICIENTE DE FEMEAS DE CRIA DURANTE OS PERIODOS SECOS NA REGIAO DOS CERRADOS SO PERMITE A PRODUCAO DE BEZERROS APOS OS 4 ANOS DE IDADE , COM INTERVALO ENTRE PRIMEIRO E SEGUNDO PARTOS DE CERCA DE 2 ANOS . A TECNOLOGIA PROPOSTA REDUZ EM UM ANO ESTE INTERVALO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

MS MT GO MG SP PR RJ ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PIMENTEL, D.M.	MESTRE
CARDOSO, E.G.	MESTRE
PORTO, J.C.A.	MESTRE
SEIFFERT, N.F.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

PIMENTEL, D.M.; CEZAR, I.M. & ZIMMER, A.H. PRODUTIVIDADE DO CAPIM MARANGA (SETARIA ANCEPS CV. KAZUNGULA) SOB CONDICOES DE PASTEJO. CAMPO GRANDE, EMBRAPA-CNPGC, 1979. 2P. (EMBRAPA-CNPGC. PESQUISA EM ANDAMENTO, 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 086.0023/9

TITULO DA TECNOLOGIA
DESMAMA ANTECIPADA DE BEZERROS NO PANTANAL MATO-GROSSENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CORUMBA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A DESMAMA DE BEZERROS NO PANTANAL E FEITA TARDIAMENTE QUANDO NAO E NATURAL. SOB ESTE SISTEMA O INTERVALO ENTRE PARTOS ESTA EM TORNO DE 24 MESES.
COM A DESMAMA ANTECIPADA PARA SEIS MESES, O INTERVALO ENTRE PARTOS DIMINUIU PARA 17,8 MESES, PORQUE APRESENTA UM ACRESCIMO DE 17% NA TAXA DE NATALIDADE . ESSES DADOS SE REFEREM A RESULTADOS MEDIOS DE 3 ANOS DE ESTUDOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A BOVINOS DE CORTE NA FASE DE CRIA

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TULLIO, R.R.	MESTRE
ALMEIDA, I.L. DE	GRADUADO
BRUM, P.R. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
TULLIO, R.R.; ALMEIDA, I.L. DE & BRUM, P.A.R. DE. INFLUENCIA DA IDADE DE DESMAMA SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS DE CRIA, NO PANTANAL MATO-GROSSENSE. CORUMBA, EMBRAPA-UEPAE CORUMBA, 1980. (PESQUISA EM ANDAMENTO, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0026/2

TITULO DA TECNOLOGIA

SUPLEMENTACAO DE BOVINOS EM AREAS DE CAATINGA COM RESTOS DE CULTURAS.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

EM AREAS IRRIGADAS, OS RESTOS DE CULTURAS DO MILHO SAO DE 7.300 KG DE MS/HA, COM 5% DE PROTEINA . O FEIJAO MACASSAR (VIGNA) PODE PRODUZIR ATE 2 TONELADAS DE MS/HA COM 14% DE PROTEINA BRUTA. NUM PROCESSO ARTEZANAL ESTES MATERIAIS PODEM SER COLHIDOS E ARMAZENDOS SOB FORMA DE FENO, EM MEDAS OU FARDOS. ESTES RESTOS DE CULTURAS SAO UTILIZADOS PARA SUIPLEMENTACAO ALIMENTAR DE BOVINOS NA CAATINGA . O MATERIAL TRITURADO E FORNECIDO AOS ANIMAIS, QUANDO ESTES INICIAM O PERIODO NORMAL DE PERDA DE PESO . COM ISTO E POSSIVEL DUPLICAR A CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA . ALEM DO MAIS OS ANIMAIS TERAO SUA PERDA DE PESO REDUZIDO (MILHO) OU GANHARAO ALGUM PESO (FEIJAO) DURANTE OS PERIODOS CRITICOS DE ALIMENTACAO NA CAATINGA A QUANTIDADE DIARIA RECOMENDADA, PARA CADA ANIMAL E DE 1,5 A 2 KG/100 KG DE PESO VIVO, DEPENDENDO DAS CONDICOES DA PASTAGEM NATIVA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ESTES RESTOS DE CULTURAS TEM SIDO USADOS P/ BOVINOS, MAS PODEM SER UTILIZADOS POR OUTROS RUMINANTES . A CAATINGA E O PRINCIPAL RECURSO FORRAG. DA REGIAO. DURANTE O PERIODO SECO OS ANIMAIS PERDEM QUASE TODO O PESO GANHO NO PERIODO CHUVOSO, MESMO NUMA LOT. DE 20 HA/U.A. OS RESTOS DE CULT. UTILIZ. P/ REDUZIR ESTAS PERDAS DE PESO DE ANIMAIS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

BA PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SALVIANO, L.M.C	MESTRE
ALMEIDA, G.F. DE	GRADUADO
G.F.DE ALMEIDA	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO

SALVIANO, L.M.C. & ALMEIDA, G.F.DE . SUPLEMENTACAO DE BOVINOS EM AREAS DE CAATINGA COM RESTOS DE CULTURAS . IN: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19, PIRACICABA, SP, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0036/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTENCAO FARMACOLOGICA DE BOVINOS COM CLORIDRATO DE XILAZINA 20%

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE SAO CARLOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
DESIDRATA-SE, EM ESTUFA A 70.C, SOLUCAO DE CLORIDRATO DE XILAZINA OBTIDA NO COMERCIO COM A CONCENTRACAO DE 2%, ATE ATINGIR A CONCENTRACAO DE 20%. DOSES SITUADAS ENTRE 11MG/KG E 20 MG/KG, SAO-INOCULADAS COM DARDOS E INDUZEM GRAU DE CONCENTRACAO SUFICIENTE, MANTENDO OS BOVINOS SONOLENTOS E INCORDENADOS. DOSES DE 21 MG/KG A 28 MG/KG INDUZEM SONO PROFUNDO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CONTENCAO FARMACOLOGICA DE BOVINOS COM CLORIDRATO DE XILAZINA A 20% APLICADO ATRAVES DE DARDOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NOVAES, A.P.DE	MESTRE
LAZZERI, L.	DOUTOR
CASTILHO, L.M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOVAES, A.P.DE; LAZZERI, L. & CASTILHO, L.M. CONTENCAO FARMACOLOGICA EM BOVINOS MESTICOS COM CLORIDRATO DE XILAZIMA A 20%. IN: CONGRESSO FLUMINENSE MED.VET., 4., 1981. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0040/3

TITULO DA TECNOLOGIA
FENACAO DO SORGO E DA PARTE AEREA DA MANDIOCA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O APROVEITAMENTO DA PARTE AEREA DA MANDIOCA - PAM E DA PALHADA DO SORGO GRANIFERO E UMA PRATICA IMPORTANTE PARA AMENIZAR A ESCASSEZ DE FORRAGEM NO PERIODO SECO . A CONSERVACAO DESTES MATERIAIS, BEM COMO DO SORGO FORRAGEIRO E NECESSARIA UMA VEZ QUE APRESENTAM ELEVADAS PRODUCOES EM CURTO PERIODO NAO SENDO POSSIVEL O APROVEITAMENTO SOMENTE COMO VOLUMOSO "IN NATURA". A FENACAO APRESENTA-SE COMO UM PROCESSO MAIS SIMPLES E VIAVEL. O MATERIAL DEVE SER PICADO PARA UMA MELHOR UNIFORMIZACAO E SECAGEM MAIS RAPIDA, SECADO AO SOL E ARMAZENADO EM SACOS. DESSA FORMA, OBTEM-SE EM APENAS UM CORTE, CERCA DE 3 A 8 T/HA DE FENO DE SORGO GRANIFERO E FORRAGEIRO, RESPECTIVAMENTE, COM APROXIMADAMENTE 87% MS E 6 A 8% PB; 2,5 T/HA DE FENO DE PAM COM 86% MS E CERCA DE 17% PB.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO E MANDIOCA/ APROVEITAMENTO DE PRODUTO E SUBPRODUTOS E SUA CONSERVACAO PARA UTILIZACAO NO PERIODO DE MAIOR ESCASSEZ DE FORRAGEM. APLICA-SE NA FASE POS-COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, V.G. DA	GRADUADO
SILVA, U.R. DA	MESTRE
RODRIGUES, F. DE M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, V.G. DA. AVALIACAO DOS CUSTOS DE PRODUCAO DE FORRAGEM E FENO DO SORGO FORRAGEIRO. IN:REUNIAO DA SBZ, PIRACICABA, SP, 1982. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0050/2

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DE PASTAGEM NATIVA DO PIAUI PARA PASTEJO DE BOVINOS DE CORTE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE NA ADUBACAO FOSFATADA DE PASTAGEM NATIVA DA REGIAO DE MIMOSO DE CAMPO MAIOR, PARA BOVIOS . A ADUBACAO COM 125 KG/HA DE SUPERFOSFATO SIMPLES, E REPETIDA A CADA 3 ANOS COM TAXA DE LOTACAO 2,0 HA/ANIMAL . AO FIM DE UM ANO DE PASTEJO, OS ANIMAIS SAO ABATIDOS PESANDO 175 KG DE CARCACA/ANIMAL. NA REGIAO, OS ANIMAIS SAO LEVADOS AO ABATE AOS 54 MESES, PESANDO 136 KG DE CARCACA/ANIMAL .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NA REGIAO DE MIMOSO OS ANIMAIS PERDEM CERCA DE 30% DO SEU PESO VIVO NA ESTACAO SECA. COM ESTE SISTEMA OS ANIMAIS GANHAM PESO DURANTE TODO O ANO, EXCETO NO INICIO DAS CHUVAS DEVIDO AO APODRECIMENTO DAS PASTAGENS SECAS EXISTENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RAMOS, G M	MESTRE
NASCIMENTO, M P S CB	GRADUADO
NASCIMENTO, H T S DO	MESTRE
CARVALHO, J H DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RAMOS, G.M.; NOVELLY, P.E.; NASCIMENTO, H.T.S. DO & NASCIMENTO, M. P.S.C.B. DO. RECOMENDACOES SOBRE A UTILIZACAO DAS PASTAGENS NATIVA DA REGIAO DE MIMOSO EM CAMPO MAIOR. TERESINA, EMBRAPA-UEPAE DE TERESINA, 1979. 5P. (COMUNICADO TECNICO, 13).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0054/4

TITULO DA TECNOLOGIA
APROVEITAMENTO DO FUNDO DE DORNA NA NUTRICAO ANIMAL

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
UM PROCESSO SIMPLES FOI DESENVOLVIDO PARA RECUPERACAO DO MATERIAL PROTEICO EXISTENTE NO "FUNDO DE DORNA", CONSISTINDO NO SEGUINTE: O MATERIAL E COLETADO COM 70 A 80% DE UMIDADE, SENDO ENTAO LEVADO PARA VALAS DE 1,0M X 2,0M X 0,40M, AS QUAIS TEM O FUNDO E AS LATERAIS COBERTAS COM TECIDO DE ALGODAO BEM FINO, ONDE O MATERIAL PERMANECE A CEU ABERTO POR 48 A 72 HORAS. APOS ESSE PERIODO, TODA A AGUA E INFILTRADA NO SOLO E O TECIDO RETEM UM MATERIAL PASTOSO COM 20 A 25% DE UMIDADE. O MATERIAL PASTOSO E SECO EM AMBIENTE FECHADO ATE QUE SUA UMIDADE SEJA REDUZIDA DE 5 A 10%. LEVA-SE AO MOINHO PARA PRODUCAO DA FARINHA OU A TORTA E GUARDADA PARA POSTERIOR USO. EM ANALISES LABORATORIAIS ESSE RESIDUO TEM DADO OS SEGUINTES RESULTADOS MEDIOS: PROTEINA 33,5%, GORDURA 8,9% E FOSFORO 0,4%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O FUNDO DE DORNA E UM SUPLEMENTO PROTEICO COM VALOR NUTRICIONAL SATISFATORIO PARA RUMINANTES DURANTE A FASE DE RECRIA E DE ACABAMENTO. ESSE MATERIAL NA EPOCA DE MOAGEM DAS USINAS E INAPROVEITADO, SENDO CARREADO PARA OS RIOS, CONTRIBUINDO PARA O AUMENTO DA POLUICAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTANA, J.	DOUTOR
SOUZA. S.O.	GRADUADO
AROEIRA, L.J.M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SANTANA, J.; SOUZA, S.O. & AROEIRA, L.J.M. OBTENCAO DE RESIDUOS PROTEICOS DE DESTILARIA DE ALCOOL - FUNDO DE DORNA SUA UTILIZACAO NA NUTRICAO DE RUMINANTES . IN: REUNIAO DA SOCIEDADE BRAS. DE ZOOTECNIA, 18., GOIANIA, 1981. ANAIS. GOIANIA, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0057/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA - UMA ALTERNATIVA PARA A FORMACAO DE PASTAGENS NOS CERRADOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
VANTAGENS - O CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA APRESENTA EXCELENTE ADAPTACAO AS CONDICOES DOS CERRADOS E BOA ACEITABILIDADE POR BOVINOS E EQUINOS . POSSUI BOA COMPATIBILIDADE COM LEGUMINOSAS . SUA PRODUCAO E CAPACIDADE DE SUPORTE SAO SUPERIORES A DAS BRAQUIARIAS . EM PASTAGENS DESSE CAPIM, CONSORCIADO COM LEGUMINOSAS, OBTEVE-SE GANHOS DE PESO DE 400KG/HA/ANO . A PRODUCAO DE SEMENTES PURA E DE 120 KG/HA . A TOLERANCIA A SECA E A QUEIMA AO OTIMAS . NAO FORAM CONSTATADOS PROBLEMAS DE FOTOSSENSIBILIDADE EM ANIMAIS PASTEJANDO ESTA CULTIVAR DE CAPIM ANDROPOGON .
CARACTERISTICAS - E UMA PLANTA CESTITOSA FORMANDO TOUCEIRAS DE ATE 1M DE DIAMETRO E COM ATE 2,5-3M DE ALTURA . A CULTIVAR E DE FECUNDACAO CRUZADA, FLORESCENDO EM DIAS CURTOS (FINAL DE ABRIL) . ESSA CULTIVAR APRESENTA NOS E PEDICULOS CILIADOS EM AMBAS AS MARGENS; ESPIGUETAS PEDICULADAS DE PILOSAS A VILOSAS; CALO DENSAMENTE BARBADO FRONTAL E LATERAL ; ARISTS DE 2=3 CM DE COMPRIMENTO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A PECUARIA DE CORTE E DE LEITE. O ANDROPOGON E UMA ALTERNATIVA AS BRAQUIARIAS, SENDO UMA OTIMA OPCAO POR NAO APRESENTAR OS PROBLEMAS DE SUSCETIBILIDADE AS CIGARRINHAS DAS PASTAGENS E DE FOTOSSENSIBILIZACAO EM ANIMAIS, ALEM DISSO, CONSORCIA-SE BEM COM LEGUMINOSAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS BA MG SP RO MA PI AP RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ROCHA, C.M.C.DA	MESTRE
SANZONOWICZ, C.	GRADUADO
ANDRADE, R.P. DE	MESTRE
THOMAS,D.	DOUTOR
GOMES, D.T.	DOUTOR
COUTO, W.	DOUTOR
LEITE, G.G.	MESTRE
MOORE, C.P.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
ANDRADE, R.P. DE; SANZONOWICZ, C; GOMES, D.T. ROCHA, C.M.C DA COUTO, W. & MOORE , C.P.; RECOMENDACOES PRELIMINARES PARA A FORMACAO DE PASTAGENS DE CAPIM ANDROPOGON. PLANALTINA, EMBRAPA-CPAC, 1981. 3P (EMBRAPA-CPAC. COMUNICADO TECNICO. 11).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0058/5

TITULO DA TECNOLOGIA

STYLOSANTHES MACROCEPHALA CV. PIONEIRO UMA LEGUMINOSA FORRAGEIRA PARA OS CERRADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA

O STYLOSANTHES CV. PIONEIRO E PERENE, SEMI ERECTO COM 0,60 M DE ALTURA, CAULES FINOS E PILOSOS. FOLHAS TRIFOLIADAS, COM UMA AREA FOLIAR MEDIA DE 2,70CM2. RELACAO FOLHA/HASTE DE 1,0. SEMENTES PEQUENAS 2,00 MM DE COMPRIMENTO,COR AMARELA,COM 210 MG/100 SEMENTES. E DE CICLO VEGETATIVO MEDIO, 120 DIAS. APRESENTA EXCELENTE RESISTENCIA A ANTRACNOSE CAUSADA PELO FUNDO COLLETOTRICHUM SPP. EXCELENTE PRODUTO DE SEMENTES, E APOS A FRUTIFICACAO APRESENTA UMA REBROTA DA BASE DAS PLANTAS. APRESENTA AINDA UMA NODULACAO EFETIVA COM ESTIRPES NATIVAS QUE OCORREM NOS SOLOS DA REGIAO DOS CERRADOS . O CV. PIONEIRO E RECOMENDADO PARA A FORMACAO DE PASTAGENS CONSORCIADAS PARA A REGIAO DOS CERRADOS. APRESENTA BOA COMPATIBILIDADE COM ANDROPOGON GAYANUS CV. PLANALTINA E GRAMINEAS SIMILARES . EX: JARAGUA. PODE SER AINDA CONSORCIADO COM AS BRACHIARIAS, ESPECIALMENTE B. RUZIZIENSIS E B. DECUMBENS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

APLICA-SE A PECUARIA DE CORTE E DE LEITE NAS FASES DE CRIA, RECRIA E ENGORDA. RECOMENDA-SE PARA A FORMACAO DE PASTAGENS CONSORCIADAS NA REGIAO DOS CERRADOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

DF GO MS MT BA RO PI MA MG SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA, F.B.DE	MESTRE
THOMAS, D.	DOUTOR
ANDRADE, R.P. DE	MESTRE
GOMES, D.T.	DOUTOR
ROCHA, C.M.C.DA	MESTRE
LEITE, G.G.	MESTRE
CHARCHAR, M.J.D'A	MESTRE
COUTO, W.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

THOMAS, D.; ANDRADE, R.P. DE. PRELIMINARY EVALUATION OF LEGUME GERMOPLASM IN THE CERRADOS OF BRAZIL. IN: INT. GRASSLD CONGRESS, 14.,LEXINGTON, EUA, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0060/1

TITULO DA TECNOLOGIA
LOLIUM MULTIFLORUM CV. EMPASC 301 . CULTIVAR DE AZEVEM ANUAL PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / LAGES

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTA CULTIVAR DE AZEVEM ANUAL (LOLIUM MULTIFLORUM), DESENVOLVIDA NA ESTACAO EXPERIMENTAL DE LAGES, E RESULTANTE DA SELECAO MASSAL DE AZEVEM COMUM CULTIVADO HA DEZENAS DE ANOS. E UMA PLANTA DIPLOIDE COM HABITO DE CRESCIMENTO ERETO, APRESENTA BOA ADAPTACAO AS CONDICOES DE SOLO E CLIMA DO PLANALTO CATARINENSE. PRODUZ 10% A MAIS DE MATERIA SECA DO QUE A CULTIVAR COMUM. E SUPERIOR A TODOS OS OUTROS AZEVENS JA TESTADOS. RESISTENTE A FERRUGEM. DEVE SER PLANTADA NO FINAL DO VERAO E INICIO DO OUTONO, PARA SUPRIR OS ANIMAIS DE FORRAGEM DE ALTA QUALIDADE, NO INVERNO.
O PLANTIO E FEITO EM SOLO PREPARADO DE FORMA TRADICIONAL, MEDIANTE A SEMEADURA DE 25 KG/HA SEGUIDA DA PASSAGEM DE UM SOLO COMPRESSOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E APROPRIADA PARA O SUPRIMENTO DAS NECESSIDADES NUTRITIVAS DE ANIMAIS EXIGENTES, NOTADAMENTE QUANDO SE PENSA EM MELHORAR A SUA PERFORMANCE NO INVERNO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BRANDES, D, DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 086.0062/7

TITULO DA TECNOLOGIA

RALEAMENTO DO CERRADO PARA CONSEGUIR PASTAGENS NATURAIS MAIS PRODUTIVAS E DE MELHOR QUALIDADE.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA

A PARTICIPACAO DAS ERVAS, ARBUSTOS E ARVORES NA DIETA DE BOVINOS PASTEJANDO EM CERRADO NATIVO E RAZOAVELMENTE BOA, DA ORDEM DE 12% NA EPOCA SECA E MAIS DE 50% NA EPOCA DE CHUVAS, O QUE MANTEM O TEOR PROTEICO DA DIETA DOS ANIMAIS PERMITINDO GANHOS DE PESO AINDA SIGNIFICATIVOS. DE OUTRO LADO O RALEAMENTO DO CERRADO, ELIMINANDO PARTE DAS ARVORES, PERMITE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DESTE TIPO DE PASTAGENS BASTANTE USADO NO BRASIL CENTRAL. ESTE RALEAMENTO E CAPAZ DE PROPICIAR RENDIMENTOS FORRAGEIROS DA ORDEM DE 50% DO QUE PRODUZEM PASTAGENS FORMADAS DE CAPIM-GORDURA ADUBADO. SUGERE-SE O RALEAMENTO SELETIVO DEIXANDO AS ESPECIES QUE REALMENTE SAO CONSUMIDAS PELOS BOVINOS. ESTA PRATICA PERMITIRA BARATEAR O CUSTO DE PRODUCAO DESSE TIPO DE PASTAGENS E AINDA PROPICIA A MANUTENCAO PARCIAL DA ECOLOGIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA PERMITE A MELHORIA DA BAIXA PRODUTIVIDADE DAS PASTAGENS NATURAIS SENDO APLICADA A CRIA, RECRIA E ENGORDA DE BOVINOS EM CERRADOS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

MG GO MS MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ESCUDER, C.J.	DOUTOR
RODRIGUES, N.M.	DOUTOR
MACEDO, G.A.R.	MESTRE
FERREIRA, M.B.	MESTRE
NETO, M.S.	MESTRE
MEDINA, A.R.	MESTRE
FERREIRA, J.G.	MESTRE
ANDRADE, I.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

MACEDO, G.A.R.; FERREIRA, M.B.& ESCUDER, C.J. DIETA DE NOVILHOS EM PASTAGEM DE CERRADO. BELO HORIZONTE, EPAMIG, 1978, 29P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0070/0

TITULO DA TECNOLOGIA
UTILIZACAO DE PUERARIA PHASEOLOIDES, BRACHIARIA HUMIDICOLA E ADUBACAO FOSFATADA NA RECUPERACAO DE PASTAGENS DEGRADADAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECUPERAM-SE AS PASTAGENS CULTIVADAS EM DEGRADACAO ATRAVES DA ADUBACAO FOSFATADA, INTRODUCAO DE BRACHIARIA HUMIDICOLA E PUERARIA PHASEOLOIDES EM CONSORCIO COM A GRAMINEA EXISTENTE.
DEVE-SE EFETUAR UMA LIMPEZA DAS PLANTAS INVASORAS EXISTENTES NA PASTAGEM. APLICAM-SE A LANCO, 50 KG/HA DE P2O5 NA FORMA DE SUPERFOSFATO TRIPLO E EM SEGUIDA SEMEIA-SE A PUERARIA PHASEOLOIDES PREVIAMENTE SUBMETIDA AO PROCESSO DE QUEBRA DE DORMENCIA. A BRACHIARIA HUMIDICOLA E INTRODUZIDA ATRAVES DE MUDAS NAS AREAS ONDE A GRAMINEA ANTERIORMENTE EXISTENTE DESAPARECEU.
ESTAS PASTAGENS TEM UMA CAPACIDADE DE SUPORTE DE 2 CAB/HA DURANTE A ESTACAO SECA E 3 CAB/HA DURANTE A ESTACAO CHUVOSA, SEM PREJUIZO DA LONGEVIDADE PRODUTIVA DA PASTGEM .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E DE VITAL IMPORTANCIA PARA A PECUARIA DA REGIAO POIS ESTIMA-SE QUE JA EXISTEM APROXIMADAMENTE 100 MIL HECTARES DE PASTAGENS DEGRADADAS OU EM DEGRADACAO NO ACRE. APLICA-SE A CRIACAO DE BOVINOS EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VALENTIM J.F.	GRADUADO
COSTA, A.L. DA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VALENTIM, J.F. EFEITO DE METODOS DE RECUP., MELHORAM. E MANEJO DE PASTAGENS NA PROD. ANUAL, NA PRODUTIV. E PERSISTENCIA DE PASTAGENS DE COLONIAO EM DEGRADACAO. RIO BRANCO, S. ED. , 1982. N.P.(TRAB. APRES.NO IV PROJ. INTERC. DE PESQ.SOC.EM AGRIC.PIPSA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0074/2

TITULO DA TECNOLOGIA

CANARANA ERECTA LISA (ECHINOCHLOA PYRAMIDALIS), GRAMINEA FORRAGEIRA PARA FORMACAO DE PASTAGEM EM AREAS INUNDAVEIS.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

GRAMINEA FORRAGEIRA DA AFRICA (ONDE E CONHECIDA COMO "ANTELOPE GRASS"), CANARANA ERECTA LISA FOI PRIMEIRAMENTE OBSERVADA NAS MARGENS DO RIO OIAPOQUE EM 1959, QUANDO PASSOU A SER PESQUISADA PELO ANTIGO IPEAN. GRAMINEA PERENE, DE HABITO CESPITOSO, PODENDO ATINGIR ATE 3 M DE ALTURA QUANDO EM SEU "HABITAT" APROPRIADO. POSSUI EXTENSO SISTEMA RADICULAR E ROBUSTOS RIZOMAS QUE LHE DAO MAIS ESTABILIDADE E PERSISTENCIA. CANARANA ERECTA LISA E INDICADA PARA FORMACAO DE PASTAGENS EM TERRENOS SUJEITOS A INUNDACOES PERIODICAS, ESPECIALMENTE AQUELES BANHADOS POR RIOS DE AGUA BARRENTA QUE ARRASTAM CONSIGO DETRITOS ORGANICOS E MINERAIS. SEU VALOR NUTRITIVO MEDIO E BASTANTE SATISFATORIO E SUA PRODUCAO PODE ATINGIR ATE 100 T DE FORRAGEM VERDE POR HECTARE POR ANO, ENSEJANDO UMA CAPACIDADE DE SUPORTE DE ATE 2 CAB./HA. CANARANA ERECTA LISA E PROPAGADA VEGETATIVAMENTE (HASTES MADURAS OU DIVISAO DE TOUCEIRAS) EM VIRTUDE DA BAIXISSIMA VIABILIDADE DE SUAS SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

PRODUTO: BOVINOS DE CORTE E BUBALINOS DE CORTE E LEITE. A TECNOLOGIA SE APLICA AO PROCESSO DE EXPLORACAO DE PASTAGENS CULTIVADAS EM AREAS INUNDAVEIS, COMO AS VARZEAS ALTAS E BAIXAS DO ESTUARIO DO RIO AMAZONAS OU SIMILARES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PA AM MT GO MA AC RO RR AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SERRAO, E.A.S.	DOUTOR
NASCIMENTO, C.N.B.DO	MESTRE
BATISTA, H.A.M.	MESTRE
GONDIM, A.G.	MESTRE
BULHOSA, J.A.Z.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO

SERRAO., E.A.S.; BATISTA, H.A.B. & BULHOSA, J.A.Z. CANARANA ERECTA LISA ECHINOCHLOA PYRAMIDALIS (LAM.) HITCHC. ET CHARE. BELEM, IPEAN, 1970. 35P. (IPEAN. ESTUDOS SOBRE FORRAGEIRAS NA AMAZONIA, V.1,N.1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0075/9

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE COLHEITA E ADUBACAO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE SETARIA KAZUNGULA

UNIDADE RESPONSAVEL : IZ / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A COLHEITA DEVE SER FEITA AOS 35 DIAS APOS O INICIO DO FLORESCIMENTO QUE E CARACTERIZADO PELA ABERTURA DE 5 A 10 PANICULAS POR M2. QUANDO A COLHEITA E ADIANTADA OU ATRASADA DE 7 DIAS EM RELACAO A EPOCA IDEAL, VERIFICAM-SE PERDAS DE 10 A 40% NAS PRODUCOES QUE VARIAM DE 81 KG/HA (SEM ADUBACAO NITROGENADA) A 91 KG/HA (APLICANDO 75 KG/N/HA) E 108 KG/HA (APLICANDO 150 KG N/HA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PROCUROU-SE DETERMINAR UMA EPOCA DEFINIDA PARA A COLHEITA DE SEMENTES DE SETARIA ANCEPS C.V. KAZUNGULA, NA QUAL A PRODUCA DE SEMENTES PURAS VIAVEIS FOSSE MAIOR, EVITANDO-SE DESSA FORMA PERDAS DO PRODUTO OU A OBTENCAO DE SEMENTES COM BAIXA QUALIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP MG GO MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MECELIS, N.R.	MESTRE
CUNHA, P.G. DA	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MECELIS, N. & CUNHA, P.G. DA. PRODUCAO DE SEMENTES DE GRAMINEAS FORRAGEIRAS; ESTUDO DA EPOCA DE COLHEITA E ADUBACAO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE SEMENTES. IN: SIMP. NACIONAL SOBRE SEMENTES FORRAGEIRAS, 2., NOVA ODESSA, SP, 1982. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0076/7

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCAS DE COLHEITA PARA MAIOR PRODUCAO E MELHOR QUALIDADE DE SEMENTES DE CAPIM GORDURA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS MELHORES PRODUCOES SAO OBTIDAS QUANDO AS SEMENTES COLHIDAS APRESENTAM DE 36 A 43% DE UMIDADE. O PERIODO MAIS FAVORAVEL PARA A COLHEITA VARIA DE 20 A 35 DIAS APOS A ANTESE. O PERIODO OTIMO DA COLHEITA E DE SETE DIAS. EM COLHEITAS EFETUADAS QUATRO DIAS APOS ESSE PERIODO HA UMA PERDA MEDIA DE 54% NA PRODUCAO DE SEMENTES PURAS VIAVEIS. SEMENTES DESSA GRAMINEA APRESENTAM LIGEIRAMENTE DORMENTES DURANTE OS PRIMEIROS MESES DE ARMAZENAMENTO. OS MAIORES INDICES DE GERMINACAO E O VALOR CULTURAL, SAO OBTIDOS NO SEXTO MES DE ARMAZENAMENTO, DECLINANDO-SE APOS O NONO MES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A PRODUCAO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS E E ESPECIALMENTE UTIL NA ORIENTACAO DA EPOCA ADEQUADA DE COLHEITA DE SEMENTES DE CAPIM-GORDURA, CONTRIBUINDO PARA A DISPONIBILIDADE NO MERCADO DE SEMENTES DE BOM VALOR CULTURAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG SP RJ ES MT MS GO BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ANDRADE, R.V. MESTRE
BOTREL, M. DE A. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ANDRADE, R.V. DE. EFEITO DE EPOCAS DE COLHEITA SOBRE A PRODUCAO E QUALIDADE DE SEMENTE DE CAPIM-GORDURA. PESQ. AGROPEC. BRAS. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0077/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CAMEROUN UM NOVO CAPIM DE CORTE PARA RONDONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PORTO VELHO

RESUMO DA TECNOLOGIA
1) CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: E UMA GRAMINEA PERENE, DE CRESCIMENTO CESPITOSO, PORTE MEDIO A ALTO (5-6M), COLMO SUCULENTO COM POUCOS PELOS, NAO FLORESCE DURANTE A SECA, MANTENDO POR MUITO TEMPO SEU VALOR NUTRITIVO. 2) TOLERANCIA: ESTA CULTIVAR APRESENTA TOLERANCIA A SECA, A SOLOS ACIDOS E PESADOS, AO FOGO, A DOENCAS E PRAGAS. 3) PRODUTIVIDADE E VALOR NUTRITIVO: A QUANTIDADE DE MATERIA VERDE PRODUZIDA ANUALMENTE EM RONDONIA FOI DE 120 T/HA. CORRESPONDENTE A 30 T/HA DE MATERIA SECA COM A APLICACAO DE 80 KG/HA DE P2O5. COM RELACAO AO VALOR NUTRITIVO ESTA CULTIVAR APRESENTOU AOS 75 DIAS 9,58% DE PB, 0,17% DE P, 0,49% DE CA, 0,62% DE MG, 0,16 DE K E A DIVMS EM TORNO DE 60%. 4) RECOMENDACOES: E RECOMENDADA PARA CAPINEIRAS DE CORTE SENDO ESTE EFETUADO A 20CM DO SOLO COM 1,80M DE ALTURA (APROXIMADAMENTE 75 DIAS), SENDO UTILIZADO PARA SUPLEMENTACAO DE VOLUMOSOS (PICADO VERDE, SILAGEM, FENO ETC.), PRINCIPALMENTE NO PERIODO SECO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DEVIDO OS PRECOS ELEVADOS DOS CONCENTRADOS E A FALTA DE FORRAGEIRAS DE CORTE DE ALTA PRODUTIVIDADE (INCLUSIVE NA SECA) E BOM VALOR NUTRITIVO EM RONDONIA, O CAMEROUN FOI SELECIONADO ENTRE 12 CULTIVARES COM O OBJETIVO DE ELEVAR A PRODUCAO DE LEITE DA BACIA LEITEIRA DE PORTO VELHO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GONCALVES, C.A.	MESTRE
MENDONCA, J.F.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MENDONCA, J.F.B. & GONCALVES, C.A. COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE DOZE GRAMINEAS FORRAGEIRAS DE CORTE EM DIFERENTES NIVEIS DE FOSFORO EM PORTO VELHO/RO. PORTO VELHO, EMBRAPA-UEPAE PORTO VELHO, 1982. 8P. (EMBRAPA-UEPAE PORTO VELHO. PESQUISA EM ANDAMENTO, 28).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0081/7

TITULO DA TECNOLOGIA

AMAMENTACAO NATURAL CONTROLADA PARA MELHORIA DA EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA

A APARTACAO DA CRIA, PERMITINDO APENAS UMA OU DUAS MAMADAS POR DIA, TEM VIABILIZADO A OBTENCAO DE MELHORES INDICES DE APARECIMENTO DO CIO E MELHORES TAXAS DE CONCEPCAO, EM REBANHOS DE CORTE. PERMITIR APENAS DUAS MAMADAS POR DIA AUMENTA 30% O APARECIMENTO DO CIO APOS O PARTO, ENCURTANDO O PERIODO DE SERVICO. DE OUTRO LADO A TAXA DE CONCEPCAO APRESENTA MELHORIA O QUE FINALMENTE TRADUZ-SE EM REPRODUCAO MAIS EFICIENTE. QUANDO SE PERMITE DUAS MAMADAS POR DIA OS BEZERROS NAO DIFEREM EM PESO DAQUELES AMAMENTADOS NO SISTEMA TRADICIONAL. QUANDO SE PERMITE APENAS UMA MAMADA POR DIA, OS BEZERROS APRESENTAM MENOS PESO A DESMAMA E ATE OS DOZE MESES DE IDADE, POREM IGUALAM-SE EM PESO AOS TRADICIONALMENTE MANEJADOS (CRIA AO PE). A IDADE DE DEZOITO MESES

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA SE APLICA A CRIACAO DE BOVINOS, PRINCIPALMENTE NA FASE DE REPRODUCAO, POSSIBILITANDO MELHORIA DA TAXA REPRODUTIVA DOS REBANHOS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FONSECA, V.O.	MESTRE
CASTILLO, L.CH.	MESTRE
RUAS, J.R.M.	GRADUADO
AZEVEDO, N.A.	MESTRE
REHFELD, O.A.M.	MESTRE
NORTE, A.L. DO	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

AZEVEDO, N.A. EFEITO DO PERIODO DE ALEITAMENTO SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS AZEBUADAS. BELO HORIZONTE, UFMG, 1979. 46P. TESE MESTRADO.
1979. 46 P. TESE MESTRADO .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0083/3

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE CARNE PELO USO INTENSIVO DE PASTAGENS DE BRAQUIARIA EM REGIOES DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE O USO INTENSIVO DE PASTAGENS DE CAPIM-BRAQUIARIA PARA A ENGORDA DE BOVINOS, ONDE OUTRAS GRAMINEAS (GORDURA, JARAGUA,ETC) NAO TEM PRODUZIDO BONS RESULTADOS. AS PASTAGENS DE BRAQUIARIA (BRACHIARIA DECUMBENS) SAO CAPAZES DE PERMITIR GRANDES RENDIMENTOS QUANDO UTILIZADAS INTENSIVAMENTE, COM LOTACOES PESADAS E ADUBACOES DE MANUTENCAO, SOB MANEJO ADEQUADO, NA PRODUCAO DE CARNE. NO PRIMEIRO ANO AS ALTISSIMAS PRODUCOES (600 KG/HA/ANO) PERMITEM OBTER-SE O RETORNO DO CAPITAL INVESTIDO. A PARTIR DO SEGUNDO ANO, OS RENDIMENTOS MESMO DIMINUINDO SIGNIFICAM BONS LUCROS DEVIDO AS ALTAS PRODUCOES (450 KG/HA/ANO NO SEGUNDO E 300 KG/HA/ANO DO TERCEIRO EM DIANTE). APESAR DO ATAQUE POR CIGARRINHAS, QUANDO BEM TRATADAS (ADUBACAO) ESTAS PASTAGENS MELHORADAS OFERECEM LUCROS COMPENSADORES QUANDO USADAS POR ANIMAIS DE RAPIDO RETORNO, COMO NO CASO NOVILHOS NA ENGORDA OU VACAS LEITEIRAS DE ALTA PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRESENTE TECNOLOGIA REVELA-SE VANTAJOSA POR AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DE PASTAGENS NAO MELHORADAS COM VISTAS A ENGORDA DE BOVINOS DE ALTA CAPACIDADE DE CONVERSAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG GO MS MT BA SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOURENCO, A.J.	MESTRE
ESCUDER, C.J.	DOUTOR
PIZARRO, E.A.	DOUTOR
RODRIGUES, N.M.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOURENCO, A.J.; ESCUDER, C.J. & RODRIGUES, N.M. EFEITO DE DIFERENTES LOTACOES EM PASTAGENS DE B. DECUMBENS, STAPF. IN: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, XVI, CURITIBA, 1979. ANAIS. CURITIBA, 1979. P.236

CODIGO DA TECNOLOGIA : 006.0084/1

TITULO DA TECNOLOGIA
PASTAGEM CULTIVADA DE INVERNO NA ENGORDA DE MACHOS PARA ABATE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE BAGE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PASTAGEM CULTIVADA DE INVERNO E FORMADA DE AZEVEM, TREVO BRANCO E CORNICHAO. O PREPARO DO SOLO E FEITO ENTRE DEZEMBRO E JANEIRO. A ADUBACAO CONSTA DE 200 A 300 KG DE SUPERFOSFATO SIMPLES/HA E A CALAGEM, DE ACORDO COM A ANALISE DO SOLO, DEVE SER APLICADA DOIS MESES ANTES DA SEMEADURA QUE OCORRE ENTRE MARCO E ABRIL. A DENSIDADE DE PLANTIO E DE 6 A 8 KG/HA DE AZEVEM, 6 A 8 KG/HA DE CORNICHAO E 1 A 2 KG/HA DE TREVO BRANCO. QUANTO AO MANEJO, NO PRIMEIRO ANO, EVITA-SE QUE O AZEVEM DOMINE MEDIANTE UM PASTEJO RAPIDO E INTENSIVO COM ANIMAIS LEVES, NO MES DE OUTUBRO. EM MARCO FAZ-SE NOVO PASTEJO INTENSIVO, ADUBANDO-SE A SEGUIR COM 150 KG DE SUPERFOSFATO SIMPLES . NO SEGUNDO ANO, A PASTAGEM DEVE FICAR EM DESCANSO ATE FIM DE MAIO , SENDO REINICIADO O PASTEJO DE JUNHO A DEZEMBRO . A LOTACAO MEDIA DE JUNHO A DEZEMBRO E DE 2 ANIMAIS POR HECTARE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A EXPLORACAO DE GADO DE CORTE, NAS FASES DE RECRIA E ENGORDA. E INDICADA PARA CRIADORES QUE UTILIZAM SUBDIVISOES DE AREAS EM SUAS PASTAGENS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARCELLOS, J.M.	GRADUADO
CAGGIANO F., PEDRO	GRADUADO
SEVERO, HELIO C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARCELLOS, J.M.; SEVERO, H.C.; GONCALVES, J.O.N.; ACEVEDO, A.S.; MACEDO, W.S.L.; PRIMO, A.T. PASTAGENS NA ZONA DA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL . PELOTAS, IPEAS/CETREISUL, 1967,32P. (IPEAS/ CETREISUL, C.32).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 806.0087/4

TITULO DA TECNOLOGIA
MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NATIVAS EM SAVANAS MAL DRENADAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE NA UTILIZACAO RACIONAL DAS PASTAGENS NATIVAS, COM CONTROLE DA PRESSAO DE PASTEJO E MINERALIZACAO ADEQUADA, COMPLEMENTADA OU NAO COM PASTAGENS DE GRAMINEAS OU LEGUMINOSAS EXOTICAS. O QUICUIO DA AMAZONIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA) E UMA GRAMINEA PERFEITAMENTE ADAPTADA AS CONDICOES EDAFOCLIMATICAS DA ILHA DE MARAJO, PRESTANDO-SE PARA FORMACAO DE PASTAGENS PURAS OU CONSORCIADAS COM A PASTAGEM NATIVA (EM FAIXAS) COM BAIXOS NIVEIS DE INSUMOS. ESTA TECNOLOGIA FOI DESENVOLVIDA PARA OS CAMPOS MAIS ELEVADOS DA ILHA DE MARAJO (QUE RECEBEM A DENOMINACAO LOCAL DE "TESOS") E SIMILARES. NESTAS AREAS O LENCOL FREATICO QUASE AFLORA DURANTE A ESTACAO CHUVOSA . NESTAS CONDICOES O QUICUIO DA AMAZONIA VEM SUPORTANDO PRESSOES DE PASTEJO DE 2 U.A./HA/ANO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINOS E BUBALINOS DE CORTE E LEITE, CAPRINOS E OVINOS.
A TECNOLOGIA APLICA-SE AS ATIVIDADES DE CRIA, RECRIA E ENGORDA DE BOVINOS, PRINCIPALMENTE PARA AS DUAS ULTIMAS FASES, PERMITINDO ELEVAR O PESO E REDUZIR A IDADE DE ABATE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SERRAO, E.A.S.	DOUTOR
VEIGA, J.B. DA;	MESTRE
TEIXEIRA NETO, J.F.	MESTRE
MARQUES, J.R.F.	GRADUADO
CAMARAO, A.P.	MESTRE
DUTRA, S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARQUES, J.R.F.; TEIXEIRA NETO, J.F. & SERRAO, E.A.S. MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NA ILHA DE MARAJO; RESULTADOS E INFORMACOES PRATICAS. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 25P. (EMBRAPA-CPATU. MISCELANEA, 6).

GADO DE LEITE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0005/4

TITULO DA TECNOLOGIA
DESALEITAMENTO PRECOCE DE BEZERROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA
BEZERROS QUE RECEBEM LEITE POR PERIODOS LONGOS E SAO DESALEITADOS NATURALMENTE, CONSOMEM QUANTIDADES EXCESSIVAS DE LEITE, RESULTANDO NA ELEVACAO DO CUSTO DA ALIMENTACAO. A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA CONSISTE NO DESALEITAMENTO PRECOCE AOS 56 DIAS DE IDADE E ESTA BASEADA NO FUNCIONAMENTO PRECOCE DO RUMEN, CONSEGUIDO ATRAVES DO FORNECIMENTO DE CONCENTRADOS E VOLUMOSOS DESDE A PRIMEIRA SEMANA DE IDADE. OS CONCENTRADOS, COM 16% DE PROTEINA, DEVEM TER TEXTURA GROSSEIRA. OS BEZERROS PODEM SER DESALEITADOS QUANDO ESTIVEREM CONSUMINDO 600 G DE CONCENTRADO. O VOLUMOSO DEVE SER DE BOA QUALIDADE E PODE SER FORNECIDO NA FORMA DE VERDE PICADO. OS BEZERROS DEVEM RECEBER COLOSTRO NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA E 1,5 LITROS DE LEITE PELA MANHA E 1,5 LITROS A TARDE, DURANTE A PRIMEIRA SEMANA, APOS O QUE OS 3 LITROS PODEM SER FORNECIDOS DE UMA SO VEZ, A TARDE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
LEITE
O CONSUMO DE GRANDES QUANTIDADES DE LEITE TORNA A CRIACAO MUITO ONEROSA.
CRIACAO DE BEZERROS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG SP RS ES PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MATOS, L.L. DE	MESTRE
RODRIGUES, A. DE A.	MESTRE
CAMPOS, O.F.DE	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
MATOS, L.L. DE & RODRIGUES, A. DE A. DESALEITAMENTO PRECOCE DE BEZERROS. INF. AGROPEC., BELO HORIZONTE, 1982. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0006/2

TITULO DA TECNOLOGIA
FREQUENCIA DO FORNECIMENTO DE LEITE PARA BEZERROS LEITEIROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA
BEZERROS PODEM SER ALEITADOS ARTIFICIALMENTE RECEBENDO 3 OU 4 KG DE LEITE POR DIA, DESDE QUE TENHAM A DISPOSICAO UM CONCENTRADO DE BOA QUALIDADE.
O ALEITAMENTO FEITO UMA VEZ POR DIA, EM LUGAR DO METODO CONVENCIONAL DE 2 VEZES AO DIA (METADE DA QUANTIDADE DE LEITE OFERECIDA PELA MANHA E A OUTRA METADE OFERECIDA A TARDE), REQUER 39% MENOS MAO-DE-OBRA, E NAO PREJUDICA O DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS. O ALEITAMENTO FEITO UMA VEZ POR DIA DEVE SER INICIADO A PARTIR DA SEGUNDA SEMANA DE IDADE. ALEM DO ASPECTO ECONOMICO, ESTA TECNICA PERMITE DESALEITAR OS BEZERROS COM MAIS SEGURANCA, JA QUE NA OCASIAO DO DESALEITAMENTO, OS ANIMAIS QUE RECEBEM UMA UNICA REFEICAO LIQUIDA DIARIA ESTAO CONSUMINDO QUANTIDADE MAIOR DE CONCENTRADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: LEITE
FASE: CRIACAO DE BEZERROS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MATOS, L.L. DE	MESTRE
CAMPOS, O.F. DE	DOUTOR
RODRIGUES, A.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MATOS, L.L.; CAMPOS, O.F. & PIRES, M.F.A. ESTUDO DA FREQUENCIA DO FORNECIMENT. DO LEITE E DE SUA QUANTIDADE NA CRIACAO DE BEZERROS MANTIDOS A PASTO DESDE OS 7 DIAS DE IDADE. IN: REUN. ANUAL DA SOC BRAS. DE ZOOTEC., 15, BELEM, 1978. ANUAIS. BELEM, 1978. P. 91

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0007/0

TITULO DA TECNOLOGIA

USO DE SEMEN DE TOUROS MESTICOS PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA

APOS CRITERIOSO LEVANTAMENTO DE VACAS MESTICAS COM CONTROLE LEITEIRO, UTILIZANDO-SE DA TECNICA "CAPACIDADE ESTIMADA DE PRODUCAO REAL", FORAM ESCOLHIDAS AQUELAS COM NIVEL DE PRODUCAO DE LEITE SUPERIOR DENTRO DO REBANHO E ENTRE REBANHOS. ESSAS VACAS ELITES FORAM INSEMINADAS COM SEMEN DE TOUROS PROVADOS, PARA A PRODUCAO DE TOUROS MESTICOS. COLETA-SE O SEMEN DESTES TOUROS, EM NUMERO DE DEZ POR ANO, PARA A ESCOLHA FUTURA DOS DOIS SUPERIORES, IDENTIFICANDO-OS ATRAVES DE METODOS APROPRIADOS. O SEMEN DOS DOIS TOUROS MESTICOS PROVADOS SELECIONADOS ANUALMENTE, ESTARA A DISPOSICAO DOS PRODUTORES INTERESSADOS. VISTO TRATAR-SE DE PRODUTO NACIONAL, O SEMEN DE TOUROS MESTICOS PROVADOS, PELO SEU BAIXO CUSTO, REDUZIRA OS CUSTOS DE IMPORTACAO DE SEMEN E ATENDERA A CRESCENTE NECESSIDADE DO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA NOS REBANHOS MESTICOS BRASILEIROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

LEITE. ESTA TECNOLOGIA VISA O AUMENTO DA PRODUCAO DE LEITE ATRAVES DA MELHORIA GENETICA DOS REBANHOS ADAPTADOS AS CONDICOES TROPICAIS BRASILEIRAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VALENTE, J.	MESTRE
DURAES, M.C.	DOUTOR
MARTINEZ, M.L.	DOUTOR
FREITAS, A.F.	MESTRE
MADALENA, F.E.	DOUTOR
TEODORO, R.L.	MESTRE
LEMOS, A.M.	MESTRE
BRUSCHI, F.H.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

VALENTE, J.; LEMOS, A.M.; FREITAS, A.F.; REHFELD, O.M.; MARTINEZ, M. L. & MADALENA, F.E. DESENVOLVIMENTO DO MESTICO LEITEIRO BRASILEIRO. 5. VACAS-ELITES E TOUROS EM TESTE. PESQ. AGROPEC. BRAS., 17 (1): 143-48, JAN. 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0008/8

TITULO DA TECNOLOGIA
FREQUENCIA DE CONTROLE LEITEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A FREQUENCIA DE CONTROLE LEITEIRO DE 2 EM 2 MESES (CONTROLE PELA MANHA E PELA TARDE DE UM MESMO DIA), E A DO CONTROLE MENSAL ALTERNADO (O CONTROLE E FEITO PELA MANHA EM UM MES E NO MES SEGUINTE NO PERIODO DA TARDE, E ASSIM POR DIANTE) REPRESENTAM ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO SEM AFETAR OS RESULTADOS EM AVALIACOES DE VACAS E TOUROS. ESTAS ALTERNATIVAS PODEM SUBSTITUIR OS CONTROLES DIARIOS, SEMANAIS, QUINZENAIS E MENSAIS, COM POUCA PERDA NA PRECISAO DOS RESULTADOS. ISTO POSSIBILITARIA O USO DESTA ALTERNATIVA POR UM NUMERO MAIOR DE PRODUTORES E SEU MENOR CUSTO OPERACIONAL COMPENSARIA A DISCRETA PERDA DE PRECISAO DOS RESULTADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
LEITE. ESTA TECNOLOLOGIA E APLICADA NA FASE DA COLETA DO PRODUTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MARTINEZ, M.L.	DOUTOR
FREITAS, A.F.	GRADUADO
MADALENA, F.E.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARTINEZ, M.L.; MADALENA, F.E. & FREITAS, A.F. FREQUENCIA DOS REGISTROS NA SELECAO PARA PRODUCAO DE LEITE. PESQ. AGROPEC. BRAS., 14 (3) : 243-50, 1979.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0009/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CANA-DE-ACUCAR + UREIA COMO ALIMENTO ENERGETICO-PROTEICO PARA CRESCIMENTO DE NOVILHAS LEITEIRAS NA EPOCA DA SECA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA MELHOROU O INDICE DE CRESCIMENTO DE NOVILHAS LEITEIRAS, COMPROMETIDO POR CARENCIAS ENERGETICAS E PROTEICAS NA EPOCA DA SECA, IMPLICANDO EM IDADE TARDIA AO 1. PARTO. A CANA-DE-ACUCAR, RICA EM CARBOIDRATOS FERMENTAVEIS, ADICIONADA DE 1% DE UREIA, RESULTA EM SUBSTRATO ADEQUADO PARA SINTESE DE PROTEINA MICROBIANA NO RUMEN, PELA PRESENCA DO NITROGENIO DA UREIA. BEZERRAS DESMAMADAS E SUBMETIDAS A ESSE REGIME ALIMENTAR, MAIS 1 KG DE FARELINHO DE ARROZ/CAB/DIA, TIVERAM GANHOS DIARIOS DE 485 G NA SECA, O QUE PERMITE IDADE DE 28 MESES A PRIMEIRA CRIA, ENQUANTO NOS SISTEMAS TRADICIONAIS DE CRIACAO NA REGIAO DA ZONA DA MATA ISTO OCORRE EM TORNO DE 45 MESES. MESMO NA AUSENCIA DE FARELINHO DE ARROZ, OS GANHOS DIARIOS SAO DA ORDEM DE 20 G, ENQUANTO USUALMENTE OCORRE PERDAS DE PESO "SECA".

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
LEITE, FASE DE RECRIA DE NOVILHAS LEITEIRAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOREIRA, H.A.	MESTRE
PAIVA, J.A.J.	MESTRE
CRUZ, G.M.	MESTRE
CASTRO, F.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE, CORONEL PACHECO, M.G. SEGUNDO DIA DE CAMPO DO CNP-GADO DE LEITE. CORONEL PACHECO, 1981. P. 20-33.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0010/4

TITULO DA TECNOLOGIA
AVALIACAO GENETICA DE TOUROS E VACAS LEITEIRAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO DA TECNOLOGIA
FORAM ADAPTADOS DOIS PROGRAMAS DE COMPUTACAO PARA AVALIACAO GENETICA DE VACAS E TOUROS. ESSES PROGRAMAS FORAM ESCRITOS EM LINGUAGEM COBOL E FORTRAN, UTILIZANDO MICROCOMPUTADORES E COMPUTADOR IBM 370/145. TRATA-SE DE UMA TECNOLOGIA ADAPTADA AS NOSSAS NECESSIDADES E DISPONIVEL PARA OS POSSIVEIS USUARIOS: ASSOCIACAO DE CRIADORES, CENTRAIS DE INSEMINACAO E FAZENDEIROS INTERESSADOS. ESTA TECNOLOGIA PERMITIRA A IDENTIFICACAO DE VACAS ELITES E POSSIBILITARA A AVALIACAO DE TOUROS EM TESTE DE PROGENIE, COM MAIOR GRAU DE PRECISAO, RESULTANDO EM MELHOR ESTIMATIVA DO MERITO GENETICO DE VACAS E TOUROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
LEITE. TRATA-SE DE UM"PROCEDIMENTO" ESTATISTICO ADAPTADO AS CONDICOES DE REBANHO LEITEIRO BRASILEIRO PARA AVALIAR O MERITO DE VACAS E TOUROS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DURAES, M.C.	DOUTOR
MARTINEZ, M.L.	DOUTOR
VALENTE, J.	MESTRE
MADALENA, F.E.	DOUTOR
TEODORO, R.L.	MESTRE
LEMOS, A.M.	MESTRE
FREITAS, A.F.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
DOMMERHOLT, J. SIRE AND COW AVALUATION PROGRAM WRITTEN FOR EMBRAPA. CORONEL PACHECO, CNPGL, 1981. 43 P. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0011/2

TITULO DA TECNOLOGIA
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE BOVINA COM ISONIAZIDA.

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE BOVINA SE TORNA UMA ALTERNATIVA VALIDA NUM PROGRAMA DE COMBATE DA DOENCA NO BRASIL ENQUANTO NAO HOUVER CONDICOES DE EXIGIR O SACRIFICIO DOS REAGENTES E INDENIZACAO DO VALOR COMERCIAL DOS ANIMAIS. OS RESULTADOS DOS EXPERIMENTOS, REALIZADOS NOS ULTIMOS DOIS ANOS, DEMONSTRARAM QUE A ADMINISTRACAO DA IZONIAZIDA EM PO CRISTALIZADO, POR VIA ORAL, DE 120 DOSES DE 25MG/KG/PV, SENDO AS PRIMEIRAS 60 EM DIAS CONSECUTIVOS E AS OUTRAS 60 EM DIAS ALTERNADOS, TEM CURADO QUASE 100% DOS ANIMAIS TRATADOS A DESENSIBILIZACAO ALERGICA, INDICADORA DA CURA SE FAZ PROGRESSIVAMENTE DENTRO DE 1 ANO. O FAZENDEIRO ACEITA BEM O TRATAMENTO PORQUE O CUSTO DA ISONIAZIDA UTILIZADA POR ANIMAIS E, APROXIMADAMENTE, 10% DO VALOR COMERCIAL DA VACA LEITEIRA. ESTE BAIXO CUSTO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE REDUZ A COMERCIALIZACAO DO ANIMAL REAGENTE CUJA DESVALORIZACAO PASSA A SER DE 30 A 40% E CONSEQUENTEMENTE DIMINUI ASSIM TAMBEM A DE DISSEMINACAO DA TUBERCULOSE. ESPERA-SE A REGULAMENTACAO OFICIAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINO DE LEITE E BOVINO DE CORTE. ALTERNATIVA PARA CURA DA TUBERCULOSE DE GADO DE LEITE DE ALTA PRODUCAO E DE REPRODUTORES DE GADO DE CORTE COM ALTO VALOR ZOOTECNICO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LANGENEGGER, J. DOUTOR
LANGENEGGER, M.C.H. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LANGENEGGER, J. ; LANGENNEGGER, C.H. & OLIVEIRA, J. TRATAMENTO DA TUBERCULOSE BOVINA COM ISONIAZIDA. PESQ. VET. BRAS., RIO DE JANEIRO, 1 (1): 1-6, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0012/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CHAVE DE INTERPRETACAO DAS REACOES ALERGICAS DA TUBERCULINIZACAO NO DIAGNOSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TUBERCULINIZACAO COM TUBERCULINA BOVINA PPD, CONTENDO 5.000 UI POR DOSE, PERMITIU REDUZIR DE 9,7% PARA 2% A INTERFERENCIA DAS REACOES INESPECIFICAS NO DIAGNOSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA COM A MODIFICACAO DA CHAVE DE INTERPRETACAO DAS REACOES ALERGICAS QUE PASSOU A SER A SEGUINTE: REACOES COM AUMENTO DA ESPESSURA DA DOBRA DA PELE NO PONTO DE INOCULACAO DA TUBERCULINA DE ATE 1,9 MM, SAO CONSIDERADAS NEGATIVAS AUMENTOS ENTRE 2,0 E 3,9 MM SAO SUSPEITAS; REACOES COM AUMENTOS IGUAIS OU ACIMA DE 4,0 MM, INDEPENDENTES DE SINAIS CLINICOS SAO CONSIDERADAS POSITIVAS. SAO TAMBEM INTERPRETADAS COMO POSITIVAS AS REACOES COM AUMENTO ENTRE 3,0 E 4,0 MM, SE ACOMPANHADAS DE DOR, EDEMA, EXSUDATO OU NECROSE LOCAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINO. AS REACOES INESPECIFICAS QUE INTERFEREM NO DIAGNOSTICO ALERGICO DA TUBERCULOSE BOVINA NAO ERAM SUFICIENTEMENTE CARACTERIZADAS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LANGENEGGER, J. DOUTOR
LANGENEGGER, M.C.H. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LANGENEGGER, J.; LANGENEGGER, C.H.; MOTA, P.M.C.; LEITE, R.C. REACOES INESPECIFICAS NO DIAGNOSTICO ALERGICO DA TUBERCULOSE BOVINA. PESQ. VET. BRAS., RIO DE JANEIRO, 1(4): 145-149, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0013/8

TITULO DA TECNOLOGIA
AVALIACAO POR AMOSTRAGEM DA PERDA DE LEITE POR REBANHO CAUSADA PELA MASTITE SUBCLINICA

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PERDA DE LEITE EM REBANHO PODE SER CAUSADA PELA MASTITE SUBCLINICA. A DIFERENCA DA REDUCAO MEDIA DO LEITE DE 10% DOS QUARTOS AFETADOS PODE SER EXTRAPOLADA PARA TODOS OS QUARTOS COM MASTITE SUBCLINICA. PARA TAL CALCULA-SE A REDUCAO MEDIA POR LITRO COMPARANDO A PRODUCAO DOS QUARTOS COM MASTITE COM A DOS NORMAIS OPOSTOS. EM SEGUIDA CONHECENDO-SE A PRODUCAO REAL (PR) DIARIA, PROCURA-SE A PRODUCAO POTENCIAL (PP) DO REBANHO, ISTO E, AQUELA SEM A PERDA CAUSADA PELA MASTITE, ATRAVES DA FORMULA: PP= PR. T/T-(X.Y) EM QUE T E O TOTAL DOS QUARTOS, X O TOTAL DOS QUARTOS COM MASTITE E Y A PERDA MEDIA POR LITRO. A SUBTRACAO DA PRODUCAO REAL DA PRODUCAO POTENCIAL REPRESENTA A PERDA TOTAL DIARIA DO REBANHO. PROCEDIMENTO: FAZ-SE O TESTE DA MASTITE DA CALIFORNIA (CMT), ANTES DA ORDENHA, DE TODAS AS VACAS EM LACTACAO E ESCOLHE 10% DOS QUARTOS CMT POSITIVOS CUJOS QUARTOS OPOSTOS SEJAM NORMAIS, PARA ORDENHA/BALDE COM SUBDIVISOES PARA A PESAGEM DO LEITE POR QUARTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINO DE LEITE. O FAZENDEIRO DESCONHECE A PERDA DA PRODUCAO DE LEITE CAUSADA PELA MASTITE SUBCLINICA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LANGENEGGER, J.	DOUTOR
CHARLOTE, M. E. H.	MESTRE
DUTRA, I. S.	GRADUADO
BRITO, M. M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LANGENEGGER, J; VIANI, M.C.E. & BAHIA, . EFEITO DO AGENTE ETIOLOGICO DA MASTITE SUBCLINICA SOBRE A PRODUCAO DE LEITE. PESQ. VET. BRAS., RIO DE JANEIRO, 1(2):47-52, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0020/3

TITULO DA TECNOLOGIA
TECNICAS DE COLETA DE MATERIAL EM BOVINO NO DIAGNOSTICO BACTERIOLOGICO DA CAMPILOBACTERIOSE

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
A COLETA DE AMOSTRA PARA PESQUISA DE C. FETUS EM MACHOS PELA TECNICA DO ESMEGMA PREPUCIAL, E SIMPLES, RAPIDA, BARATA E TEM-SE MOSTRADO MAIS EFICIENTE, POSSIBILITANDO MAIOR EXITO NOS EXAMES BACTERIOLOGICOS E NA TECNICA DE IMUNOFLUORESCENCIA NA PRATICA, E A TECNICA MAIS USADA PARA COLETA DE AMOSTRAGEM EM MACHOS VISANDO O ISOLAMENTO DO C. FETUS, NAO HAVENDO QUALQUER CONTRA INDICACAO TECNICA OU FINANCEIRA DE SUA APLICAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A POPULACAO DO AGENTE ETIOLOGICO LOCALIZA-SE NAS PREGAS PREPUCIAIS DOS MACHOS E NO FUNDO DE SACO VAGINAL DAS FEMEAS. OS DADOS OBTIDOS, INDICAM O ESMEGMA PREPUCIAL COMO AMOSTRA MAIS SELETIVA PARA O DIAGNOSTICO DO C. FETUS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RAMOS, A. DE A.	GRADUADO
GUIDA, H.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RAMOS, A. DE A.; GUIDA, H.G. & ANDRADE, V.L.B. AMOSTRAS DO CAMPYLOBACTER FETUS, ISOLADAS E TIPIFICADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0028/6

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO E ADUBACAO NITROGENADA DE AVEIA FORRAGEIRA NA REGIAO SUL DO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ADUBACAO NITROGENADA PARA AVEIA FORRAGEIRA E RECOMENDADA NA BASE DE 50 KG/HA DE N, APLICADOS EM DUAS VEZES: METADE NO SULCO POR OCASIAO DA SEMEADURA E O RESTANTE 30 DIAS APOS A SEMEADURA, EM COBERTURA. DOSES MAIS ELEVADAS PODEM PROPORCIONAR MAIOR RENDIMENTO DE MASSA VERDE, ENTRETANTO SEM UM CORRESPONDENTE AUMENTO NA QUANTIDADE DE MATERIA SECA. A MELHOR EPOCA DE PLANTIO DE AVEIA FORRAGEIRA, PARA AS CONDICOES DO SUL DO ESPIRITO SANTO SE SITUA EM MEADOS DE MAIO. NESTAS CONDICOES O PRIMEIRO CORTE DEVE OCORRER 60 DIAS APOS O PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALIMENTACAO SUPLEMENTAR DE VACAS EM LACTACAO E/OU BEZERROS ATE 6 MESES DE IDADE, DURANTE PERIODOS CRITICOS DE ESTACAO SECA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUSS, AGENOR	GRADUADO
DESSAUNE FILHO, N	GRADUADO
CAMPOS, R.M. DE	GRADUADO
MORAES, M.B. DE	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
GUSS, A.: DESSAUNE FILHO, N.; CAMPOS, R.M. DE & MORAES, M.B. DE. EFEITO DE ADUBACAO QUIMICA NO RENDIMENTO DE AVEIA FORRAGEIRA (AVEN SP.) REV. SOC. BRAS. ZOOT., 11 (1) : 143-150,1982

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0030/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CRIACAO DE BEZERROS LEITEIROS EM PASTAGENS CULTIVADAS

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
BEZERROS LEITEIROS ALCANCAM OS 300 KG NECESSARIOS A PRIMEIRA COBERURA COM 18 MESES DE IDADE, DESDE QUE SE ADOTE A TECNOLOGIA DESCRITA A SEGUIR: RECEBEM 3 KG DE LEITE ATE OS 42 DIAS DE IDADE, E CONCENTRADOS A PARTIR DO DECIMO DIA (1 KG/CAB/DIA). O DESARRACOAMENTO E FEITO DE ACORDO COM A IDADE E A EPOCA DO ANO.ASSIM,ANIMAIS NASCIDOS NO PERIODO SECO DEVEM RECEBER CONCENTRADOS ATE 168 DIAS E ANIMAIS NASCIDOS NAS AGUAS RECEBEM SUPLEMENTACAO ATE ATINGIREM 150 KG DE P.V. AOS 42 DIAS (DESMAMA) DEVEM SER COLOCADOS EM PASTAGENS DE CAPIM TRANSVALA, NUMA LOTACAO DE NO MAXIMO 2 UA/HA, DE MODO QUE SEMPRE EXISTA FORRAGEM SUFICIENTE DO PONTO DE VISTA QUANTITATIVO MESMO NO PERIODO SECO. O SISTEMA DE PASTEJO DEVE SER ROTATIVO (3-5 DIVISOES) PARA QUE NO PERIODO CHUVOSO SEJA ACUMULADA RESERVA DE FORRAGEM PARA O PERIODO SECO DEVEM SER TOMADAS MEDIDAS SANITARIAS PROFILATICAS COM PREVENCAO CONTRA CARRAPATOS, VACINACOES EM GERAL E CONTROLE DOS PARASITOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTORES DE LEITE QUE ADOTAM DESALEITAMENTO PRECOCE USAM QUANTIDADES GRANDES DE CONCENTRADOS DE LEITE NESTA FASE E, COM A INTERRUPCAO DESTE FORNECIMENTO, OS ANIMAIS RETARDAM O SEU DESENVOLVIMENTO. ANIMAIS PARINDO MAIS CEDO TERAO UMA VIDA UTIL MAIS LONGA, COM UM MAIOR NUMERO DE CRIAS, E PRODUZINDO MAIS LEITE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ SP MG ES GO MS MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CARVALHO, E.M.R. DE MESTRE
CARVALHO, S.R. DE GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARVALHO, E.M.R. DE & CARVALHO, S.R. DE. ALIMENTACAO E MANEJO DE BEZERROS LEITEIROS. NITEROI, PESAGRO. (PESAGRO. CIRCULAR TECNICA) (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0032/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CENTROSEMA ITAGUAI SINTETICO 80 (CIS-80) PARA MAIOR PRODUTIVIDADE DE PROTEINA

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
PLANTAS PROVENIENTES DA SELECAO DE PROGENIES
DERAM ORIGEM AO MATERIAL CIS-80
QUE SE CARACTERIZA POR MAIOR PRODUTIVIDADE DE PROTEINA, MAIOR FIXACAO DE N2 ATMOSFERICO, TOLERANCIA A COLLETOTRICHUM SPP, MAIOR VELOCIDADE INICIAL DE CRESCIMENTO, MAIOR PRODUCAO DE SEMENTES DE PESO MAIS ELEVADO E MAIOR PERSISTENCIA.
O MATERIAL TEM SIDO TESTADO ATRAVES DE COMPETICOES E OBSERVACOES FEITAS POR PESQUISADORES.
A SEMENTE GENETICA JA FOI MULTIPLICADA EM 1980/81 E NO PRESENTE ANO ESTA SE PROCESSANDO A OBTENCAO DE MAIOR QUANTIDADE DE SEMENTES BASICAS PARA QUE POSSA SOFRER A MULTIPLICACAO EM LARGA ESCALA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
GADO DE LEITE E GADO DE CORTE EM TODA FASE / ATRAVES PASTAGENS CONSORCIADAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SERPA, A.	MESTRE
RIBEIRO, H.	MESTRE
ALMEIDA, O.C. DE	MESTRE
LIBERAL, O.H.T.	DOUTOR
DE-POLLI, H.	DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 007.0034/4

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE LEITE EM PASTAGEM DE QUICUIO SOB PASTEJO EM FAIXAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / LAGES

RESUMO DA TECNOLOGIA
DEVIDO A ADAPTABILIDADE, ALTA PRODUCAO DE MS/HA E QUALIDADE DA FORRAGEM PRODUZIDA, RECOMENDA-SE O QUICUIO (PENNISETUM CHANDESTINUM) COMO FORRAGEIRA QUE PERMITE BOM DESEMPENHO DOS ANIMAIS EM PRODUCAO. O MESMO E RESISTENTE A PRAGAS E DOENCAS, PERMITINDO MANEJO INTENSIVO RESPONDENDO BEM A ADUBACAO NITROGENADA. RECOMENDA-SE SUA UTILIZACAO INTENSIVA, ATRAVES DE UM MANEJO ROTACIONADO EM FAIXAS, COM UTILIZACAO DE CERCAS ELETRICAS. SUA IMPLANTACAO DEVERA SER EFETUADA EM TERRENOS COM BOA FERTILIDADE, SENDO QUE O MESMO RESPONDE BEM A ADUBACAO ORGANICA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CAPIM QUICUIO MANEJADO NUM SISTEMA DE PASTEJO ROTACIONADO EM FAIXAS COM UTILIZACAO DE CERCAS ELETRICAS. FORRAGEIRA RECOMENDADA PARA IMPLANTACAO DE PASTAGENS PERENES DE ELEVADA PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ABRAHAO, J.J.S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ABRAHAO, J.J. DOS S. AVALIACAO DO POTENCIAL DE PRODUCAO DE LEITE EM PASTAGENS DE QUICUIO (PENNISETUM CLANDESTINUM HOCHST.), SOB PASTEJO E FAIXAS. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA, 18., CAMBORIU, SC, 1982.

QUIABO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 008.0001/1

TITULO DA TECNOLOGIA

PIRANEMA - SELECAO DE QUIABEIRO COM ALTA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS FRUTOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA

A SELECAO DE QUIABEIRO PIRANEMA, ORIGINOU-SE DE TRABALHO REALIZADO NO PERIODO DE 1966 A 1974 PELA SECAO DE HORTICULTURA DO IPEACS, ATRAVES DA SELECAO DE PLANTAS INDIVIDUAIS COM TESTE DE PROGENIE E SELECAO MASSAL EM MATERIAIS DERIVADOS DE CULTIVARES DA INTRODUCAO CHIFRE DE VEADO, NA REGIAO DE PIRANEMA. VANTAGENS: ALTA PRODUTIVIDADE, AUSENCIA DE PIGMENTACAO E MENOR TEOR DE FIBRA DOS FRUTOS. CARACTERISTICAS: PLANTAS VERDES E SEM ANTOCIANINA, FOLHAS DIGITADAS, INTERNODIOS CURTOS, ANGULO DE INSERCAO DOS RAMOS DE APROXIMADAMENTE 45., TEOR DE FIBRA DOS FRUTOS BAIXO (MENOS DE 1%), FRUTOS LEVEMENTE QUINADOS, LISOS E DE COMPRIMENTO MEDIO E PRODUCAO MEDIA DE 15 T/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

SELECAO DE QUIABEIRO. O USO DA NOVA SELECAO POSSIBILITOU A PERMANENCIA E INCREMENTO DA CULTURA NA BAIXADA FLUMINENSE, COM SIGNIFICATIVO IMPACTO SOCIO-ECONOMICO REGIONAL. DEVE SER UTILIZADA NA SUBSTITUICAO DE CULTIVARES MENOS PRODUTIVAS NA REGIAO CENTRO-SUL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

RJ ES MG SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LEAL, N.R.	DOUTOR
LIBERAL, M.T.	DOUTOR
COELHO, R.G.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

LEAL, N.R.; LIBERAL, M.T. & COELHO, R.G. PIRANEMA; UMA NOVA SELECAO DE QUIABEIRO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, SANTA MARIA, R.S. RESUMOS. 1974 3P.

MANDIOCA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0007/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM LATOSSOLO AMARELO OCORRENTE NO TERRITORIO FEDERAL DO AMAPA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE A APLICACAO DE 40 KG/HA P2O5 COMO SUPERFOSFATO TRIPLO PARA SOLOS DE VEGETACAO DE MATA OU DE CAPOEIRA QUE FOI QUEIMADA, E QUE NAO NECESSITA DA PRATICA DE CALAGEM. EM LATOSSOLO AMARELO OCORRENTE NO TERRITORIO FEDERAL DO AMAPA, QUE PROPORCIONA O RENDIMENTO DE CERCA DE 30 T/HA DE RAIZES DE MANDIOCA, EM COMPARACAO COM O SIMPLES CULTIVO DO SOLO QUE PRODUZ 15 T/HA . ESTA ADUBACAO DEVE SER FEITA DE UMA SO VEZ, EM SULCOS COM 8 CM DE PROFUNDIDADE AO LADO DA LINHA DE PLANTIO DAS ESTACAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS LATOSSOLOS AMARELOS POSSUEM BAIXOS TEORES DE FOSFORO DISPONIVEL PARA AS CULTURAS. E IMPRESCINDIVEL A APLICACAO DE ADUBOS FOSFATADOS NO SENTIDO DO AUMENTO DE PRODUTIVIDADE. A APLICACAO DA ADUBACAO FOSFATADA DEVE SER EFETUADA ANTES DO ESTABELECIMENTO DA MANDIOCA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES .

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CRUZ, E. DE S. MESTRE
MASCARENHAS, R.E.B. GRADUADO
OLIVEIRA, R.F. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CRUZ, E. DE S; COUTO, W.S.; OLIVEIRA, R.F. DE & DUTRA, S. ADUBACAO FOSFATADA NA REGIAO NORTE. IN: OLIVEIRA, A.J. DE; LOURENCO, S. & GOEDERT, W. ADUBACAO FOSFATADA NO BRASIL. BRASILIA, EMBRAPA - DID 1982, P. 297-326.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0010/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO E SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ESPACAMENTO DE 2,0M X 0,60M PARA O CULTIVO DA MANDIOCA, EM TERMOS POTENCIAIS PODERA AUMENTAR CERCA DE 19% NA PRODUCAO DE RAIZES QUANDO COMPARADO COM O ESPACAMENTO DE 1M X 1M NO SISTEMA CONVENCIONAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MANDIOCA: A EXPLORACAO DE MANDIOCA EM MONOCULTIVO OU CONSORCIADA APRESENTA PRODUTIVIDADE AQUEM DE SUAS POTENCIALIDADE QUANDO CULTIVADA NO SISTEMA CONVENCIONAL. ESTA POTENCIALIDADE PODE TER UM MAIOR APROVEITAMENTO COM A ADAPTACAO DO SISTEMA DE PLANTIO EM FILEIRAS DUPLAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

JESUS, V.S.	GRADUADO
REGO, J.R.S.	GRADUADO
DETONI, C.E.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
JESUS, V.S. & DETONI, C.E. ESPACAMENTO E SISTEMAS DE PLANTIO PARA MANDIOCA NA REGIAO DA BACIA DO PARAGUACU. (EPABA. PESQUISA EM ANDAMENTO). (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 809.0011/8

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO PARA MANDIOCA EM SERGIPE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ARACAJU

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO DE 1,00M ENTRE PLANTAS E 1,00M ENTRE FILEIRAS. RECOMENDAVEL PARA AS REGIOES DE LAGARTO, ESTANCIA, E NOSSA SENHORA DAS DORES . PROPORCIONA MAIOR RENDIMENTO MEDIO DE RAIZES E FACILITA O USO DO CULTIVO MECANIZADO NAS PRIMEIRAS CARPAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
UMA DAS CAUSAS DOS BAIXOS INDICES DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA DA MANDIOCA E O PLANTIO DESORDENADO COM UTILIZACAO DE ESPACAMENTOS INADEQUADOS EMPREGADOS PELA MAIORIA DOS PRODUTORES .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, J.V.	GRADUADO
MATOS, P.L.P	GRADUADO
SIQUEIRA, L.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RIBEIRO, J.V.; MATTOS, P.L.P. & SIQUEIRA, L.A. COMPETICAO DE ESPACAMENTO EM MANDIOCA MANIHOT ESCULENTA CRANTZ NO ESTADO DE SERGIPE. ARACAJU, SUPERINTENDENCIA DA AGRICULTURA E PRODUCAO, 1974. 12P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0014/2

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS PARA O ESTADO DE SERGIPE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ARACAJU

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE O PLANTIO DE MANDIOCA NO ESPACAMENTO DE 2,00M (ENTRE FILEIRAS DUPLAS) X 0,50M (ENTRE FILEIRAS SIMPLES) X 0,60M (ENTRE PLANTAS NA FILEIRA), PARA USO COM AS CULTIVARES 'CARAVELA' E 'MAMAO' NAS PRINCIPAIS REGIOES PRODUTORAS DE MANDIOCA DE SERGIPE PODENDO-SE SULCAR A TRACAO MECANICA OU ANIMAL. AS VANTAGENS SAO:
- PRODUCAO DE RAIZES SUPERIORES A OBTIDA NO SISTEMA TRADICIONAL;
- POSSIBILIDADE DE UTILIZACAO DE TRACAO MECANICA E/OU ANIMAL NA CULTURA DA MANDIOCA POR UM PERIODO MAIOR;
- RACIONALIZA A CONSORCIACAO DE CULTURAS;
- REDUCAO DO CUSTO DE PRODUCAO PELA DIMINUICAO DA NECESSIDADE DE MAO-DE-OBRA PARA LIMPAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A MANDIOCA E CULTIVADA, NA MAIORIA DAS VEZES, EM CONSORCIO DUPLO OU TRIPLO COM AS CULTURAS DE FUMO, FEIJAO, MILHO, AMENDOIM, SENDO ENTRETANTO DE FORMA DESORDENADA.
A ESCASSEZ DE MAO-DE-OBRA NAS PRINCIPAIS REGIOES PRODUTORAS DE MANDIOCA CONCORRE PARA A ELEVACAO DO CUSTO DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
TUPINAMBA, E.A. MESTRE
SANTOS, Z.G. DOS MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0015/9

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU).

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE A ADUBACAO FOSFATADA EM TERRA ROXA ESTRUTURADA NA DOSE DE 80 KG/HA DE P2O5, COMO SUPERFOSFATO TRIPLO, APLICADA EM SULCOS DE 8 CM DE PROFUNDIDADE E LATERALMENTE A LINHA DE PLANTIO DAS ESTACAS, ISTO PERMITE OBTER RENDIMENTOS EM TORNO DE 43,2 T/HA DE RAIZES DE MANDIOCA . ESTA ADUBACAO DEVE SER FEITA TOTALMENTE ANTES DO PLANTIO, NAO HAVENDO NECESSIDADE DE CALAGEM. ESTE SOLO SEM QUALQUER ADUBACAO PRODUZ 21,4 T/HA, INDICANDO A RESPOSTA DA CULTURA A ADUBACAO FOSFATADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS SE CARACTERIZAM PELOS BAIXOS TEORES DE FOSFORO ASSIMILAVEL QUE POSSUEM. A ADUBACAO FOSFATADA ANTES DO PLANTIO DA MANDIOCA PODE DUPLICAR A PRODUCAO DE RAIZES .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA RR AC RO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CRUZ, E. DE S.	MESTRE
COUTO, W.S.	MESTRE
OLIVEIRA,R.F. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CRUZ, E. DE S.; COUTO, W.S.; OLIVEIRA, R.F. DE & DUTRA, S. ADUBACAO FOSFATADA NA REGIAO NORTE. IN: OLIVEIRA, A.J. DE; LOURENCO, S. & GOEDERT, W. ADUBACAO FOSFATADA NO BRASIL. BRASILIA, EMBRAPA-DID, 1982. P.297-326.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0034/8

TITULO DA TECNOLOGIA
COLHEDORA-CARREGADORA PARA CULTURAS COMERCIAIS DE MANDIOCA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MAQUINA ATUALMENTE DE ARRASTO POSSUI TANQUE DE OLEO HIDRAULICO, BOMBA E 2 CILINDROS HIDRAULICOS PARA LEVANTAR E COMPRIMIR CONTRA O SOLO OS PEGADORES E LIMPADORES (GADANHOS) DAS MANDIOCAS LEVANTADAS PELO FACAO DE ARRANCA. O SUPORTE ROTATORIO DOS GADANHOS E ACIONADO POR DUAS RODAS COM GARRAS, QUE TRANSMITEM O MOVIMENTO GIRATORIO AOS GADANHOS CUJA FUNCAO E SEPARAR AS RAIZES DO SOLO, POR MEIO DE DUAS CAIXAS COM UMA DUPLA DE ENGRENAGENS REDUTORAS E INVASORAS. A BOMBA DO OLEO HIDRAULICO E MOVIDA PELA TOMADA DE POTENCIA DO TRATOR POR MEIO DE UM EIXO CARDA. A MAQUINA E SUSTENTADA NA PARTE TRASEIRA POR DUAS RODAS AUTODIRECIONAIS, E O COMPRIMENTO DO CHASSI PERMITE A COLOCACAO DE UMA ESTEIRA SALTITANTE QUE TRANSPORTANDO A MANDIOCA ATE UMA CACAMBA DE RECOLHIMENTO, LIMPARA AS RAIZES DA RESTANTE TERRA ENCROSTADA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE A MANDIOCA E PROPOE-SE A RESOLVER O PROBLEMA DE DIFICULDADE DE MAO-DE-OBRA PARA A COLHEITA E SEU ALTO CUSTO EQUIVALENTE A 50% DO CUSTO TOTAL DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MONTEIRO, D. A.	GRADUADO
TESTA, A.	DOUTOR
LORENZI, J.O.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
TESTA, A.; MONTEIRO, D.A. E LORENZI, J.O.: ESFORCO TRATORIO E EFICIENCIA DE ARRANCAMENTO POR UM PROTOTIPO AVANCADO DE UMA COLHEDORA-CARREGADORA DE MANDIOCA". 2. CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, VITORIA, ESPIRITO SANTO, NOVEMBRO, 1981

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0036/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO PARA CULTURA DA MANDIOCA NO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
RESULTADOS DOS ENSAIOS CONDUZIDOS NO ESTADO, INDICAM QUE PARA O CULTIVO DA MANDIOCA EM FILEIRA SIMPLES O ESPACAMENTO DE 1,0 M ENTRE LINHAS E 0,60 M ENTRE PLANTAS, PARA CULTIVARES DE PORTE ERETO, E O QUE APRESENTA AS MELHORES RESPOSTAS ENTRE VARIAS COMBINACOES DE ESPACAMENTOS TESTADAS, NA PRESENCA E AUSENCIA DE ADUBACAO. PARA O USO DE FILEIRAS DUPLAS E RECOMENDADO 0,5 M ENTRE LINHAS, POR 0,5 A 0,6 ENTRE PLANTAS, POR 2,0 M ENTRE FILEIRAS DUPLAS, NO CASO DAS CULTIVARES DE PORTE ERETO; E, PARA AS RAMIFICADAS, 0,5 M ENTRE LINHAS, POR 0,8 A 1,0 M ENTRE PLANTAS, POR 2,0 M ENTRE FILEIRAS DUPLAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MANDIOCA. O USO DE ESPACAMENTOS INADEQUADO, ALIADO A BAIXAS POPULACOES DE PLANTAS TEM DIFICULTADO OS TRATOS FITOSSANITARIOS E PROPORCIONADO BAIXOS RENDIMENTOS. A SUBSTITUICAO DOS ESPACAMENTOS TRADICIONAIS, USADOS PELO PRODUTOR, PELOS RECOMENDADOS, AUMENTAM O RENDIMENTO DA CULTURA SEM INTERFERIR NO CUSTO DE PRODUCAO ORIGINAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FURTADO, M.J.	GRADUADO
SILVA, A.A.	MESTRE
SANTOS,J.A.C.	GRADUADO
OLIVEIRA, D.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FURTADO, M.J., SILVA,A.A.; SANTOS, J.A.C. & OLIVEIRA,D.ESPACAMENTO PARA MANDIOCA (MANIHOT ESCULENTA CRANTZ), NO NORTE DO ESPIRITO SANTO. CARIACICA-ES, EMCAPA, 1980, 5 P. (EMCAPA, INDICACAO EMCAPA, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 009.0041/5

TITULO DA TECNOLOGIA
PERIODO CRITICO DE COMPETICAO DAS PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA MANDIOCA NA REGIAO NORTE DO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA O PLANTIO EM FILEIRAS DUPLAS, E NECESSARIO MANTER A CULTURA LIVRE DE INVASORAS, DESDE O INICIO DO SEU DESENVOLVIMENTO; O ATRASO NO PRIMEIRO CULTIVO, SUPERIOR A 30 DIAS, PODE REDUZIR, DE MANEIRA SIGNIFICATIVA, O RENDIMENTO DE RAIZES. PARA O PLANTIO EM FILEIRAS SIMPLES, OS EFEITOS DE COMPETICAO SAO MENORES E O PRIMEIRO CULTIVO PODE SER FEITO DURANTE O SEGUNDO MES, APOS O PLANTIO. EM AMBOS OS SISTEMAS DE PLANTIO, A COMPETICAO DAS PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA MANDIOCA, APOS 120 DIAS DO PLANTIO, NAO AFETA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DA MANDIOCA E APLICA-SE NA FASE DE TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, A.A. DA	MESTRE
FURTADO, M.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, A.A. DA & FURTADO, M.J. PERIODO CRITICO DE COMPETICAO DE PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA MANDIOCA NA REGIAO NORTE DO ESPIRITO SANTO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 2. VITORIA/E 1981. RESUMOS. VITORIA/ES, 1981. NP.

SUÍNOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 010.0012/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA NATIVA NATURAL PARA CAPRINOS E OVINOS NO SERTAO CENTRAL DO CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE SERTAO CENTRAL

RESUMO DA TECNOLOGIA
A DETERMINACAO DA CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA NATIVA NATURAL EVIDENCIOU QUE E NECESSARIO 1,3 HA/MATRIZ/ANO, EM PASTEJO CONTINUO. ESTA LOTACAO E RESPONSAVEL POR AUMENTOS DE ATE 50% NO DESEMPENHO DO REBANHO, ALEM DE PROMOVER ESTABILIDADE DA PASTAGEM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A PRODUCAO DE CAPRINOS E OVINOS DESLANADOS E FOI DESENVOLVIDA PARA RESOLVER O PROBLEMA DO USO INADEQUADO DAS PASTAGENS DO SERTAO CENTRAL DO CEARA. APLICA-SE A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO: CRIA, RECRIA E TERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANDRADE, J.M.S.	DOUTOR
MACHADO, F.H.E.	GRADUADO
FERNANDES, A.A.O.	GRADUADO
BARROSO, F.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MACHADO, F.H.F.; A.A.O. FERNANDES, ANDRADE, J.M.S.; PASTAGENS PARA CAPRINOS E OVINOS NO SERTAO CENTRAL DO CEARA. I EFEITO DO TIPO DE PASTAGEM. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO CEARA. FORTALEZA COMUNICADO TECNICO N. 9. 3P. 1982.

CAPRINOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 811.0008/0

TITULO DA TECNOLOGIA

FARINHA DE PENA E VISCERAS HIDROLIZADAS COMO FONTE DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA

A FARINHA DEPENA E VISCERAS HIDROLIZADAS COM 61,08% DE PROTEINA BRUTA PODE SER UTILIZADA, COMO FONTE DE PROTEINA, PARA SUINOS NAS FASES DE CRESCIMENTO E TERMINACAO, ATE O NIVEL DE 3%, SEM PREJUDICAR O DESEMPENHO DOS ANIMAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A FARINHA DE PENA E VISCERAS HIDROLIZADAS PODE SER UTILIZADA PARA SUINOS NAS FASES DE CRESCIMENTO E TERMINACAO. A DISPONIBILIDADE DO PRODUTO NO MERCADO E A SUA QUALIDADE SAO FATORES LIMITANTES AO SEU USO EM GRANDE ESCALA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FIALHO, E.T.	MESTRE
GOMES, P.C.	MESTRE
FERREIRA, A.S.	MESTRE
PROTAS, J.F. DA S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

FIALHO, E.T.; GOMES, P.C.; FERREIRA, A.S.; PROTAS, J.F.DA S.& FREITAS A.R.DE FARINHA DE PENA E VISCERAS HIDROLIZADAS COMO FONTE DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO. REV. SOC. BRAS. ZOOTEC., 10(2):381-99, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 811.8010/6

TITULO DA TECNOLOGIA
QUANTIDADE DE ALIMENTO PARA PORCAS GESTANTES CONFINADAS EM GRUPO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA
PORCAS GESTANTES CRIADAS EM SISTEMA DE CONFINAMENTO EM GRUPOS, QUE CONSOMEM DE 1,4 A 2,0 KG DE ALIMENTO POR DIA TEM DESEMPENHO REPRODUTIVO SEMELHANTE.NESTE PROCESSO AS PORCAS QUE ESTAO EM GESTACAO RECEBEM RACOES BALANCEADAS COM 14% DE PROTEINA BRUTA, A BASE DE MILHO FARELO DE SOJA, MINERAIS E VITAMINAS. OS MINERAIS E VITAMINAS CONTUDO DEVEM SER ADICIONADOS DE MANEIRA A PROPORCIONAR O MESMO CONSUMO DIARIO DURANTE A LACTACAO AS PORCAS RECEBEM RACAO A VONTADE COM 15% DE PROTEINA BRUTA, E DESMAMAM LEITOES COM 35 DIAS DE IDADE. O NIVEL DE 1,4 KG/DIA DE ALIMENTO PARA FEMEAS EM GESTACAO, MANTIDAS EM GRUPO, E PORTANTO MAIS ECONOMICO E RECOMENDAVEL .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROCEDIMENTO E APLICAVEL PARA FEMEAS SUINAS NA FASE DE GESTACAO, MANTIDAS EM SISTEMA DE CONFINAMENTO EM GRUPO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR SP RS MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, V.	MESTRE
FREITAS, A.R.DE	MESTRE
FERREIRA, A.S.	MESTRE
GOMES, P.C.	MESTRE
FIALHO, E.T.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, V.; FERREIRA, A.S.; GOMES, P.C.; FIALHO, E.T. & FREITAS, A.R. QUANTIDADE DE ALIMENTOS PARA PORCAS GESTANTES CONFINADAS EM GRUPO. PESQUISA. AGROPECUARIA BRASILEIRA., 17 (6):933:40, 1982

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0011/4

TITULO DA TECNOLOGIA
NIVEL UNICO DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA
O USO DE UM NIVEL UNICO DE 14% DE PROTEINA BRUTA EM RACOES PARA SUINO EM CRESCIMENTO E TERMINACAO, MOSTROU SER VIAVEL CONDICIONANDO UM BOM DESEMPENHO E BONS INDICES PARA AS CARACTERISTICAS DE CARCACA DOS ANIMAIS. A RACAO E FORMULADA NA BASE DE MILHO, FARELO DE SOJA, MINERAIS E VITAMINAS, SENDO FARELADA E FORNECIDA A VONTADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA RACAO COM NIVEL UNICO DE PROTEINA (14% PB) E USADA P/ SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO EM SUBSTITUICAO AS TRADICIONAIS SEQUENCIAS PROTEICAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR RS MG SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, V.	MESTRE
BARBOSA, H.P.	GRADUADO
DONZELE, J.L.	MESTRE
GAITAN, J.A.	MESTRE
FERREIRA, A.S.	MESTRE
GOMES, P.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA,V.; DONZELE, J.L.; FERREIRA,A.S.; GOMES,P.C.; BARBOSA, H.P. & GAITAN, J.A. NIVEIS UNICOS DE PROTEINA VS. SEQUENCIA DE NIVEIS PROTEICOS PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO. PESQ. AGROPEC. BRAS., 14(2):197-200, 1979.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0015/5

TITULO DA TECNOLOGIA
FARELO DE COLZA NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA
O FARELO DE COLZA COM 23% DE PROTEINA DIGESTIVEL PODE SER ADICIONADO EM RACOES DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO ATE O NIVEL DE 25% EM SUBSTITUICAO DA PROTEINA DO FARELO DE SOJA, NAO PREJUDICANDO O DESEMPENHO E CARACTERISTICAS DE CARCACA, BEM COMO O BALANCO PROTEICO E ENERGETICO DAS RACOES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O NIVEL DE 25% DE SUBSTITUICAO DA PROTEINA DO FARELO DE SOJA PELA PROTEINA DO FARELO DE COLZA, PODE SER UTILIZADO PARA SUINOS NAS FASES DE CRESCIMENTO E TERMINACAO. O FARELO DE COLZA DEVE CONTER BAIXOS NIVEIS DE ACIDO ERUCICO E GLUCOSIMOLATOS PARA QUE SEJA MELHOR UTILIZADOS PELOS SUINOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GOMES, P.C.	MESTRE
FIALHO, E.T.	MESTRE
BELLAVER, C.	MESTRE
GOMES, M.F.M.	MESTRE
ALBINO, L.F.T.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOMES, P.C.; FIALHO, E.T.; BELLAVER, C.; ALBINO, L.F.T. & GOMES, M.F. FARELO DE COLZA NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA, 18., CAMBORIU, SC., 1982. RESUMOS. P. 343.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0018/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSERVACAO DO SEMEN DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SEMEN OBTIDO PELO METODO DA MAO ENLUVADA, PODE SER CONSERVADO POR UM PERIODO DE ATE 72 HORAS NO DILUIDOR KIEW, A UMA TEMPERATURA DE 15.C A 18.C. O USO DO SEMEN ASSIM CONSERVADO EM LEITOAS E MULTIPARAS, CONDICIONA BOA TAXA DE PARICAO E LEITEGADAS DE BOM TAMANHO. A PRATICA DE DUAS INSEMINACOES POR CIO, FAVORECE UM AUMENTO DO NUMERO DE LEITOES NASCIDOS EM MULTIPARAS. JA AS LEITOAS NAO APRESENTAM DIFERENCAS NO TAMANHO DA LEITEGADA, QUANDO SE PASSA DE UMA UNICA INSEMINACAO PARA DUAS INSEMINACOES POR CIO. A INSEMINACAO ARTIFICIAL MOSTROU-SE UMA PRATICA COMPARAVEL COM A MONTA NATURAL SE UTILIZADA DENTRO DAS RECOMENDACOES TECNICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O DILUENTE KIEW PODE SER USADO NA CONSERVACAO DE SEMEN SUINO RESFRIADO, MANTENDO A VIABILIDADE DO MESMO POR UM PERIODO DE ATE 3 DIAS . A TECNOLOGIA SE REFERE A FASE DE REPRODUCAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVEIRA, P.R.S.DA	GRADUADO
WENTZ, I.	DOUTOR
FREITAS, A.R. DE.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVEIRA, P.R.S.DA.; WENTZ, I. & FREITAS, A.R.DE. EFEITO DO DILUENTE KIEW SOBRE A FERTILIDADE DE PORCAS INSEMINADAS ARTIFICIALMENTE. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA, 17., FORTALEZA, CE., 1980. ANAIS. P. 80.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0020/5

TITULO DA TECNOLOGIA
TRIGO MOURISCO NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM TERMINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA
A SUBSTITUICAO DE ATE 50% DO MILHO POR TRIGO MOURISCO, EM RACOES DE SUINOS NA FASE DE TERMINACAO, PROMOVE UM DESEMPENHO E CARACTERISTICAS DE CARCACA TAO BOAS QUANTO A RACAO A BASE DE MILHO E SOJA. APESAR DE SER UM GRAO QUE APRESENTA UM BOM VALOR NUTRITIVO E EXCELENTE PALATABILIDADE. A SUA PRODUCAO AINDA E PEQUENA PARA ATENDER A DEMANDA DO MERCADO BRASILEIRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O TRIGO MOURISCO PODERA SER INCORPORADO EM RACOES DE SUINOS NA FASE DE TERMINACAO, ATE 50% DE SUBSTITUICAO AO MILHO, SEMPRE QUE HOUVER DISPONIBILIDADE DO PRODUTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FERREIRA, A.S.	MESTRE
ALBINO. L.F.T.	MESTRE
GOMES, P.C.	MESTRE
FIALHO, E.T.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FERREIRA, A.S.; ALBINO, L.F.T.;GOMES,P.C. & FIALHO, E.T. TRIGO MOURISCO (FAGOPRUM ESCULENTUM, MOENCH) NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM TERMINACAO. IN: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19., PIRACICABA, SP, 1982. P. 79-80.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0022/1

TITULO DA TECNOLOGIA
VACINA CONTENDO BORDETELLA BRONCHISEPTIDA CONTRA A RINITE ATROFICA DOS SUINOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO DA TECNOLOGIA
DESENVOLVEU-SE A VACINA CONTRA RINITE ATROFICA PRODUZIDA COM B. BRONCHISEPTICA COMO SE SEGUE: O CULT. DA BACTERIA E FEITO EM MEIO DE CALDO TRIPTOSE SOJA ADICIONADO DE SORO A 1%. INCUBA-SE A 37.C POR 24 HORAS. O CONTROLE DA PUREZA DA CULTURA E FEITO ANTES DE SE ADICIONAR FORMALDEIDO A 0,2% PARA A INATIVACAO. A VACINA E PADRONIZADA DE MODO A CONTER 2 X 1010 BACTERIA POR MILILITRO. UTILIZA-SE HIDROXIDO DE ALUMINIO COMO ADJUVANTE. OS ESQUEMAS DE VACINACAO TESTADOS, QUE FORNECERAM RESULTADOS SEMELHANTES, FORAM: 1. VACINACAO DAS PORCAS AOS 60 E 100 DIAS DE GESTACAO E DOS LEITOES DOS SETE E 25 DIAS DE IDADE, POR VIA SUBCUTANEA, COM DOSES DE 2 ML.; 2. VACINACAO DAS PORCAS AOS 60 DIAS E 100 DIAS DE GESTACAO, POR VIA SUBCUTANEA, COM DOSES DE 10 ML. (OS LEITOES NAO SAO VACINADOS)

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A VACINA CONTENDO B.BRONCHISEPTICA DEVE SER ASSOCIADA AO CONJUNTO DE MEDIDAS QUE VISAM CONTROLAR A RA DOS SUINOS. ESTA DOENCA ACOMETE OS LEITOES A PARTIR DAS OITO SEMANAS DE IDADE, ATRASANDO O DESENVOLVIMENTO E CONTRIBUINDO PARA AUMENTAR A OCORRENCIA DE PNEUMONIAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BRITO, J.R.F.	MESTRE
BRITO, M.A.V.P.	MESTRE
PIFFER, I.A.	MESTRE
MORES, N.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BRITO, J.R.F.; BRITO, M.A.V.P.; MORES, N. & PIFFER, I.A. ATROPHIC RHINITIS OF SWINE: EFFECT OF VACCINATION AGAINST BORDETELLA BRONCHISEPTICA IN PIGLETS CHALLENGED AT AN EARLY AGE. PESQ. VET. BRAS. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0035/3

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL COZIDA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO DE COCCAO DE SOJA FOI FEITO USANDO-SE TACHOS METALICOS QUE PERMITAM A INTRODUCAO NA AGUA EM EBULICAO DE SACOS DE 60 KG CONTENDO EM CADA 20KG DE GRAO. APOS REINICIADA A FERVURA DEIXA-SE POR UM TEMPO DE 30-40 MIN., SENDO ENTAO RETIRADA E ESPALHADA SOBRE PISOS E SECA AO AR LIVRE SOB A ACAO DOS RAIOS SOLARES. UMA VEZ SECA (12-14% DE UMIDADE) E RECOLHIDA PARA ENTAO SER TRITURADA E INCORPORADA AS DIETAS PARA UTILIZAR O PROCESSO, HA A NECESSIDADE DE QUE SE TENHA INFRAESTRUTURA PARA COCCAO, PISOS ADEQUADOS PARA SECAGEM DE GRAOS, TRITURADOR E MISTURADOR DE RACAO . RECOMENDA-SE SEU USO SEMPRE QUE HAJA DIFICULDADE NA OBTENCAO DE FARELO DE SOJA OU CONCENTRADOS COMERCIAIS OU CUSTO DE PRODUCAO SEJA SUPERIOR COM ESTES PRODUTOS, POIS OS RESULTADOS BIOLOGICOS SAO SEMELHANTES . AS VANTAGENS QUE O PRODUTOR OBTERIA COM A ADOCAO SERIA A DE PRODUZIR OS INSUMOS A NIVEL DE PROPRIEDADE, FICANDO INDEPENDENTE DE OSCILACOES DE PRECOS E NECESSITANDO MENOR CAPITAL DE GIRO PARA AQUISICAO DE INSUMOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PRODUTO A QUE SE REFERE A TECNOL. E O SUINO. A TECNOLOGIA SERA DE USO VANTAJOSO PARA OS SUINOCULTORES QUE DISPUNHAM DE SOJA OU QUANDO O FARELO DE SOJA TENHA CUSTOS ELEVADOS OU NAO SE CONSIGA DISPOR, QUER POR PROBLEMAS DE COTA OU INEXISTENCIA NOS MERCADOS LOCAIS. A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO E O PERIODO DE CRESCIMENTO E TERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HERVAS MORENO, E.	MESTRE
FEDALTO, L.M.	MESTRE
MARCOLINA, L.	GRADUADO
FILIPPSEN, L.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR. USO DA SOJA INTEGRAL NA ALIMENTACAO DE SUINOS. IN: RELATORIO TECNICO ANUAL. 1981. LONDRINA, 1982. P. 195-210.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 011.0036/1

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL TORRADA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO DE TORRAGEM DE SOJA FOI FEITO USANDO-SE TACHOS METALICOS E RODO DE MADEIRA PARA REMOVER A SOJA, PERMITINDO DESTA MANEIRA UMA ABSORCAO MAIS OU MENOS HOMOGENEA DE CALOR. A TEMPERATURA DOS GRAOS, APOS 10-20 MIN. SOB A ACAO DO CALOR, GIRA EM MEDIA DE 100-110.C TENDO COMO CARACTERISTICAS A COR MARROM CLARA E O DESPRENDIMENTO DA CASCA COM FACILIDADE. PARA UTILIZAR O PROCESSO O SUINOCULTOR NECESSITA DISPOR DE TRITURADOR, MISTURADOR E DE INFRAESTRUTURA NECESSARIA PARA A TORRAGEM. RECOMENDA-SE O SEU USO SEMPRE QUE HAJA DIFICULDADE NA OBTENCAO DE FARELO DE SOJA E CONCENTRADOS COMERCIAIS OU O CUSTO DE PRODUCAO SEJA SUPERIOR COM ESTES INSUMOS, POIS OS RESULTADOS BIOLOGICOS SAO SEMELHANTES. AS VANTAGENS QUE O PRODUTOR OBTERIA COM A ADOCAO SERIA A DE PRODUZIR OS INSUMOS A NIVEL DE PROPRIEDADE, FICANDO INDEPENDENTE DE OSCILACOES DE PRECOS E NECESSITANDO MENOR CAPITAL DE GIRO PARA AQUISICAO DE INSUMOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PRODUTO A QUE SE REFERE A TECNOL. E O SUINO. A TECNOLOGIA SERA DO USO VANTAJOSO PARA OS SUINOCULTORES QUE DISPONHAM DE SOJA OU QUANDO O FARELO DE SOJA TENHA CUSTOS ELEVADOS OU NAO SE CONSIGA DISPOR, QUER POR PROBLEMA DE COTA OU INEXISTENCIA NOS MERCADOS LOCAIS. A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO E O PERIODO DE CRESCIMENTO E TERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HERVAS MORENO, E.	MESTRE
FEDALTO, L.M.	MESTRE
MARCOLINA, L.	GRADUADO
FILIPPSEN, L.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR. USO DA SOJA INTEGRAL NA ALIMENTACAO DE SUINOS. IN: RELATORIO TECNICO ANUAL, 1981. LONDRINA, 1982. P. 195-210.

SORGO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0002/1

TITULO DA TECNOLOGIA
PLANTIO DO SORGO GRANIFERO EM SUCESSAO A CULTURA DA SOJA NO ESTADO DE GOIAS.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
E PRECONIZADO O PLANTIO DE UMA VARIEDADE DE SOJA PRECOCE. NO INICIO DA ESTACAO CHUVOSA (1. QUINZENA DE OUTUBRO), COLHEITA EM FEVEREIRO, SEGUIDO DO PLANTIO DE SORGO GRANIFERO O QUAL PODE SER COLHIDO NO FINAL DE JUNHO OU INICIO DE JULHO.
A CORRECAO DO SOLO E REALIZADA ANTES DA INSTALACAO DO SISTEMA E A ADUBACAO DE MANUTENCAO ANUAL EFETUADA NO SULCO DE PLANTIO DA SOJA NAO SENDO FEITA ADUBACAO PARA O SORGO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DA EPOCA DE PLANTIO PARA O SORGO APOS O CULTIVO DA SOJA

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MELO, M.A. DA R.	MESTRE
COSTA, A.V.	MESTRE
FARIAS, J.G.	MESTRE
MONTEIRO, P.M.F.O.	GRADUADO
ROLIM, R.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUARIA, GOIANIA, GO. RELATORIO TECNICO, 1980 . EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUARIA, GOIANIA, GO. RELATORIO TECNICO, 1981 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0009/6

TITULO DA TECNOLOGIA
SORGO GRANIFERO HIBRIDO BR 301

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR BR 301 APRESENTA BOA ADAPTACO TROPICAL (A PLANTA NAO ENTRA EM DORMENCIA APOS A MATURACAO DOS GRAOS) POSSIBILITANDO O PASTEJO DIRETO APOS COLHEITA DOS GRAOS, OU O APROVEITAMENTO DA MASSA PARA ENSILAMENTO. SUA REBROTA APRESENTA DESENVOLVIMENTO, PERMITINDO OBTER DUAS COLHEITAS A PARTIR DE UMA SEMEADURA, DESDE QUE OCORRA PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA SUFICIENTE. ESSA CULTIVAR POSSUI ALTURA MEDIA DE PLANTA EM TORNO DE 1,25M, CICLO DE 123 DIAS, PANICULAS SEMI-FECHADA COM BOA EXERCAO E GRAOS DE COLORACAO VERMELHA COM ENDOSPERMA AMARELO SEMI-DURO. E RESISTENTE AO ACAMAMENTO E AS PRINCIPAIS DOENCAS DE SORGO (ANTRACNOSE E FERRUGEM). SEU RENDIMENTO MEDIO DE GRAOS SITUA-SE ENTRE 4,0 E 6,0 T/HA. E UMA CULTIVAR RECOMENDADA PARA AS REGIOES NORDESTE, CENTRO-OESTE, SUDESTE E SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
COMO SE TRATA DE UMA NOVA CULTIVAR, COM BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS E ELEVADA A CAPACIDADE DE RENDIMENTO, OS EFEITOS DE SUA ADOCAO DEVERAO SER SENTIDOS DURANTE TODO O PROCESSO PRODUTIVO, COM REFLEXOS POSITIVOS PARA OS PRODUTORES E PARA A INDUSTRIA DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BORGONOVI, R.A.	GRADUADO
SANTOS, F.G.	MESTRE
SCHAFFERT, R.E.	MESTRE
FERNANDES, F.T.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BORGONOVI, R.A.; SCHAFFERT, R.E.; SANTOS, F.G. & TREVISAN, W.L. CULTIVARES DE SORGO GRANIFERO, FORRAGEIRO E SACARINO LANCADAS PELO CNP-MILHO E SORGO/EMBRAPA EM 1978. IN: REUNIAO BRASILEIRA DE MILHO E SORGO, XII. ANAIS...GOIANIA, 1978.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0010/4

TITULO DA TECNOLOGIA
HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O BR 601 ORIGINADO DO CRUZAMENTO ENTRE AS LINHAGENS BR 007 E BR 501 E UM HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO DESENVOLVIDO NO CNPMS, VISANDO ALTA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE. SEU POTENCIAL DE PRODUCAO E DE 74 T/HA DE MASSA VERDE TOTAL, SEU CICLO ATE O FLORESCIMENTO E DE 28 DIAS; ATE A MATURACAO: 135 DIAS; ALTURA DA PLANTA: 2,70 M. TIPO DE PANICULA: SEMI-ABERTA; COR DO GRAO: VERMELHO; RELACAO AS DOENCAS: RESISTENTE A ANTRACNOSE FOLIAR, CERCOSPORIOSE, FERRUGEM E MILDIO DO SORGO; MODERADAMENTE SUSCEPTIVEL A HELMINTHOSPORIOSE RESISTENTE A DENSIDADE DE SEMEADURA RECOMENDADA: 100 A 140 MIL PLANTAS/HA; RENDIMENTO DE MASSA VERDE TOTAL: 27 A 74 T/HA; E RECOMENDADA PARA AS REGIOES SUDESTE E SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO FORRAGEIRO PARA PRODUCAO DE FORRAGEM (PRINCIPALMENTE SILAGEM) COM PRESENCA DE ACUCAR NO COLMO, ADAPTADO PARA CONDICOES DE AMBIENTES FAVORAVEIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG ES RJ SP PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHAFFERT, R.E.	DOUTOR
FERNANDES, F.T.	MESTRE
SANTOS, F.G.	MESTRE
TREVISAN, W.L.	MESTRE
BORGONOVI, R.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BORGONOVI, R.A. ET ALII. CULTIVARES DE SORGO GRANIFERO, FORRAGEIRO E SACARINO, LANCADAS PELO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO-1978. IN: REUNIAO BRASILEIRA DE MILHO E SORGO, XII,GOIANIA. ANAIS...BRASILIA,EMB.1979. P.105.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0011/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SORGO SACARINO
POLINIZADOR DE HIBRIDOS FORRAGEIROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
BR 501 E UMA CULTIVAR DE SORGO SACARINO DE ALTA PRODUTIVIDADE DE COLMOS RICOS EM ACUCARES PARA PRODUCAO DE ALCOOL. TEM ALTA PRODUTIVIDADE DE GRAOS SENDO IDEAL PARA EXPLORACAO EM SISTEMAS INTEGRADOS. BOM COMPORTAMENTO NAS REGIOES DO SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE. E POLINIZADOR DOS HIBRIDOS FORRAGEIROS BR 601 E BR 602, E FOTOSENSIVEL FACILITANDO A PRODUCAO DE SEMENTES HIBRIDAS. A PRODUCAO DE MASSA VERDE ALCANCA 70 T/HA SENDO 5 A 7 T/HA DE GRAOS E 50 T/HA DE COLMOS. A VARIEDADE E RESISTENTE AS PRINCIPAIS DOENCAS DE SORGO NO BRASIL . .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO SACARINO PARA PRODUCAO DE GRAOS E COLMOS PARA SER INDUSTRIALIZADA EM SISTEMAS INTEGRADOS PARA PRODUCAO DE ENERGIA E VARIOS SUBPRODUTOS. O POLINIZADOR PARA A PRODUCAO DE SEMENTES DE HIBRIDOS FORRAGEIROS O PUI PARA PRODUCAO DE ALCOOL E APROXIMADAMENTE 30 DIAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MS MI GO MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHAFFERT, R.A.	DOUTOR
FERNANDES, F.T.	MESTRE
SANTOS, F.G. DOS	MESTRE
TREVISAN, W.L.	MESTRE
BORGONOVI, R.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BORGONOVI, R.A. ET ALII. CULTIVARES DE SORGO GRANIFERO, FORRAGEIRO E SACARINO. LANCADAS PELO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO - 1978. IN: REUNIAO BRASILEIRA DE MILHO E SORGO, XII, GOIANIA. ANAIS...BRASILIA, EMBRAPA, 1979.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0012/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE SORGO SACARINO PARA AS REGIOES DO CENTRO-SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
BR 503 E UMA CULTIVAR DE SORGO SACARINO DE ALTA PRODUTIVIDADE DE COLMOS RICOS EM ACUCARES PARA PRODUCAO DE ALCOOL. TAMBEM PRODUZ GRAOS QUE PODEM SER UTILIZADOS EM UM SISTEMA INTEGRADO DE PRODUCAO DE BIOENERGIA. SEU COMPORTAMENTO REVELA ADAPTACAO NAS REGIOES DO CENTRO-SUL. A PRODUCAO DE MASSA VERDE EM CONDICOES FAVORAVEIS NORMALMENTE ALCANCA 60-70 T/HA SENDO 3 A 5 T/HA DE GRAOS E 50 T/HA DE COLMOS. O PUI E O TEOR DE ACUCARES E LENTAMENTE SUPERIOR A VARIEDADE BR 501

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO SACARINO PARA PRODUCAO DE COLMOS E GRAOS PARA SER INTRODUZIDA EM SISTEMAS INTEGRADOS PARA PRODUCAO DE ENERGIA E VARIOS SUBPRODUTOS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR MG MT MS GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHAFFERT, R.E.	DOUTOR
FERNANDES, F.T.	MESTRE
SANTOS, F.G. DOS	MESTRE
TREVISAN. W. L	MESTRE
BORGONOVI, R.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BORGONOVI, R.A. ET ALII. CULTIVARES DE SORGO GRANIFERO, FORRAGEIRO E SACARINO LANCADAS PELO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO, 1978. IN: REUNIAO BRAS. DE MILHO E SORGO,XII,GOIANIA,1978. ANAIS...BRASILIA, EMBRAPA, 1979 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0013/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVR DE SORGO SACARINO FOTOINSENSIVEL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
BR 505 E UMA CULTIVAR DE SORGO SACARINO DE ALTA PRODUTIVIDADE DE COLMOS RICOS EM ACUCARES PARA PRODUCAO DE ALCOOL.APESAR DE NAO SER GRANDE PRODUTORA DE GRAOS E A PRIMEIRA CULTIVAR DE SORGO SACARINO FOTOINSENSIVEL FACILITANDO O APROVEITAMENTO DA SOCA (REBROTA). ESTA CULTIVAR TEM UM PUI (PERIODO UTIL DE INDUSTRIALIZACAO) EM CONDICOES NORMAIS APROXIMADAMENTE DE 60 DIAS FACILITANDO O MANEJO VARIETAL EM UMA MICRO OU MINIDESTILARIA. A PRODUCAO DE MASSA VERDE EM CONDICOES FAVORAVEIS ALCANCA MAIS DE 60 T/HA SENDO 50 T/HA DE COLMOS E 1.0 A 2.0 T/HA DE GRAOS. O TEOR DE ACUCARES NO COLMO E SUPERIOR AS VARIEDADES BR 501 E BR 503.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO SACARINO PARA PRODUCAO DE COLMOS PARA SER INDUSTRIALIZADA EM SISTEMAS INTEGRADOS PARA PRODUCAO DE ENERGIA E VARIOS SUBPRODUTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG GO MT MS BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHAFFERT, R.E.	DOUTOR
FERNANDES, F.T.	MESTRE
SANTOS, F.G. DOS	MESTRE
BORGONOVI, R.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO, SETE LAGOAS, MG. RECOMENDACOES PARA O PLANTIO DE SORGO SACARINO. SETE LAGOAS, 1982. (EMBRAPA-CNPMS. CIRCULAR TECNICA, 8).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0014/6

TITULO DA TECNOLOGIA
HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
BR 602 E UM HIBRIDO PARA PRODUCAO DE ALCOOL. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO ATE O FLORESCIMENTO: 82 DIAS; CICLO ATE A MATURACAO: 128 DIAS; ALTURA DE PLANTA: 2,80 M; TIPO DE PANICULA: ABERTA; COR DO GRAO: VERMELHO; REACAO AS DOENCAS: RESISTENTES A ANTRACNOSE FOLIAR, CERCOSPORIOSE; FERRUGEM E MILDIO; MODERADAMENTE RESISTENTE A HELMINTHOSPORIOSE; DENSIDADE DE SEMEADURA RECOMENDADA: 100 A 140 MIL PLANTAS/HA; RENDIMENTO DE MASSA VERDE TOTAL: 27 A 75 T/HA, SENDO RECOMENDADA PARA AS REGIOES SUDESTE E SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO FORRAGEIRO PARA PRODUCAO DE FORRAGEM (PRINCIPALMENTE SILAGEM) COM PRESENCA DE ACUCAR NO COLMO, ALTA PROPORCAO DE GRAOS E ADAPTADO PARA CONDICOES DE AMBIENTES FAVORAVEIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG ES RJ SP PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTOS,F.G. DOS	MESTRE
FERNANDES, F.T.	MESTRE
SCHAFFERT, R.E.	DOUTOR
TREVISAN, W.L.	MESTRE
BORGONOVI, R.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0015/3

TITULO DA TECNOLOGIA
HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA O CENTRO-OESTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
BR 600 E UM HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO ORIGINADO DO CRUZAMENTO ENTRE AS LINHAS BR 007-A E BR 006 R. CARACTERISTICAS: CICLO ATE O FLORESCIMENTO: 75 DIAS; ATE A MATURACAO: 125 DIAS; ALTURA DA PLANTA: 2,20M; TIPO DE PANICULA: SEMI-FECHADA; COR DO GRAO: VERMELHO. REACAO AS DOENCAS ANTRACNOSE FOLIAR: MODERADAMENTE SUSCEPTIVEL HELMINTHOSPORIOSE: MODERADAMENTE SUSCEPTIVEL - CERCOSPORIOSE: RESISTENTE - FERRUGEM: SUSCEPTIVEL - MILDIO DO SORGO: RESISTENTE; RENDIMENTO DE MASSA VERDE TOTAL: 20-40 T/HA; DENSIDADE DE SEMEADURA RECOMENDADA: 100 - 140 MIL PLANTAS/HA; REGIOES PARA AS QUAIS E RECOMENDADO: CENTRO-OESTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SORGO PARA PRODUCAO DE FORRAGEM (PRINCIPALMENTE SILAGEM) EM SOLOS DE CERRADO. A TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG GO MT MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHAFFERT, R.E.	DOUTOR
FERNANDES, F. T.	MESTRE
SANTOS, F. F.	MESTRE
PITA, G. V.	MESTRE
BORGONOVI, R. A.	GRADUADO
TREVISAN, W. L	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BORGONOVI, R.A. ET ALII. CULTIVARES DE SORGO GRANIFERO, FORRAGEIRO E SACARINO, LANCADAS PELO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO - 1978. IN: REUNIAO BRAS. DE MILHO E SORGO, XII, GOIANIA 1978. ANAIS... BRASILIA, EMBRAPA, 1979.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0016/1

TITULO DA TECNOLOGIA
HIBRIDO DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AS REGIOES NORDESTE, CENTRO, SUDESTE E SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O HIBRIDO BR 300 APRESENTA BOA ADAPTACAO TROPICAL (A PLANTA NAO ENTRA EM SENESCENCIA APOS A MATURACAO DOS GRAOS), POSSIBILITANDO O PASTEJO DIRETO APOS A COLHEITA DOS GRAOS, OU O APROVEITAMENTO DA MASSA PARA ENSILAMENTO . A REBROTA APRESENTA BOM DESENVOLVIMENTO, PERMITINDO OBTER DUAS COLHEITAS A PARTIR DE UMA SEMEADURA, DESDE QUE OCORRA PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA SUFICIENTE . ESSA CULTIVAR APRESENTA ALTURA MEDIA DE PLANTA EM TORNO DE 1,50 M, CICLO DE 125 DIAS, PANICULA SEMI-ABERTA COM BOA EXERCAO E GRAOS DE COLORACAO VERMELHA COM ENDOSPERMA AMARELO SEMI-DURO . E RESISTENTE AO ACAMAMENTO E AS PRINCIPAIS DOENCAS DO SORGO (ANTRACNOSE E FERRUGEM) . SEU RENDIMENTO MEDIO DE GRAOS SITUA-SE ENTRE 4,0 E 6,0 T/HA . E UMA CULTIVAR RECOMENDADA PARA AS REGIOES NORDESTE, CENTRO, SUDESTE E SUL .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
COMO SE TRATA DE UMA NOVA CULTIVAR, COM BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS E ELEVADA CAPACIDADE DE RENDIMENTO, OS EFEITOS DE SUA ADOCAO DEVERAO SER SENTIDOS DURANTE TODO O PROCESSO PRODUTIVO, COM REFLEXOS POSITIVOS PARA OS PRODUTORES E PARA A INDUSTRIA DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BORGONOVI, R.A.	GRADUADO
SANTOS, F.G.	MESTRE
SCHAFFERT, R.E.	DOUTOR
FERNANDES, F.T.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BORGONOVI, R.A., SCHAFFERT, R.E.; SANTOS, F.G. TREVISAN, W.L. CULTIVAR DE SORGO GRANIFERO, FORRAGEIRO E SACARINO LANCADAS PELO CNP-MILHO E SORGO/EMBRAPA EM 1978: IN: REUNIAO BRAS. DE MILHO E SORGO, XII, GOIANIA, 1978. ANAIS...

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0018/7

TITULO DA TECNOLOGIA
COLHEITA MECANICA DE SEMENTES DE SORGO GRANIFERO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
DEVE SER ENTRE 15 E 19% POR OCASIAO DA COLHEITA MECANICA O TEOR DE UMIDADE DAS SEMENTES PARA REDUZIR OS DANOS MECANICOS. COLHEITA DE SEMENTES COM 14,8% QUEBRA OU REDUZ A QUALIDADE FISICA DA SEMENTE E QUANDO COLHIDAS COM 19,1 E 22%, AFETAM A QUALIDADE FISIOLOGICA (GERMINACAO E VIGOR).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SEMENTES DE SORGO (SORGHUM BICOLOR L. MOENCH)
COLHEITA MECANICA COM AUTOMOTRIZ

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BAUDET, L.L.M.	MESTRE
BARROS, A.C.S.A.	MESTRE
AZEVEDO, J.T. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
AZEVEDO, J.T. DE; BAUDET, L.M.L. & BARROS, A.C.S. DANIFICACOES MECANICAS DURANTE A COLHEITA DE SEMENTES DE SORGO GRANIFERO (SORGHUM BICOLOR (L.) MOENCH). IN: REUNIAO ANUAL DO SORGO, 10, PELOTAS, 1981. ANAIS... PELOTAS, 1981. P.108-114.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0023/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO DO SOLO PARA A CULTURA DE SORGO SACARINO E GRANIFERO NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
NAS TERRAS BAIXAS (PLANOSOL TIPICO) PARA A CULTURA DO SORGO RECOMENDA-SE A DOSE DE 1/2 SMP SOMENTE PARA MANTER OS TEORES DE CALCIO E MAGNESIO DO SOLO. O SORGO GRANIFERO RESPONDE A 100 KG DE P2O5/HA NESSE MESMO TIPO DE SOLO. O NITROGENIO EM SORGO SACARINO, DEVE SER APLICADO 2/3 NA SEMEADURA E SOMENTE 1/3 AOS 40 DIAS APOS A EMERGENCIA DAS PLANTAS. A DOSE RECOMENDADA E DE 120 KG DE N/HA. A DOSE IDEAL DE ADUBACAO FOSFATADA E DE 100 KG DE P2O5/HA APLICADOS EM LINHA DE SEMEADURA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS SOLOS DESSA REGIAO SAO CARENTES EM FOSFORO DISPONIVEL (PROBLEMA). O SORGO E UMA PLANTA ESTREMAMENTE EXIGENTE EM NITROGENIO. ALTAS PRODUCOES SO ALCANCADAS USANDO-SE OS NIVEIS DE ADUBACAO RECOMENDADOS PELA PESQUISA. ESTA TECNOLOGIA E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CORDEIRO, D.S.	DOUTOR
SILVEIRA JR. P.	MESTRE
KICHEL, A.N.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CORDEIRO, D.S.; KICHEL, A.N.; PORTO, V.H. DA F. & SILVEIRA JUNIOR.P. EFEITO DA INTERACAO ENTRE CALCARIO E FOSFORO NA PRODUCAO DE SORGO GRANIFERO EM PLANOSOL. ANO II. IN: REUN. TECNICA ANUAL DO SORGO, 11, PELOTAS, 1982. ANAIS... PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0024/5

TITULO DA TECNOLOGIA
COLHEITA MECANICA DE SORGO SACARINO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A COLHEITA MECANICA, QUE PERMITE AUMENTAR O RENDIMENTO DE CORTE, TRANSPORTE, DESCARGA E ABASTECIMENTO DA MOENDA, CONSISTE EM UMA COLHEITADEIRA DE FORRAGEM QUE CORTA, TRITURA E CARREGA EM UMA CARRETA BASCULANTE, O SORGO SACARINO, QUE APOS O TRANSPORTE E TOMBADO EM UMA CAIXA DE CARGA NA FRENTE DA MOENDA E/OU DIFUSOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA NOVA TECNOLOGIA E APLICADA A COLHEITA DO SORGO SACARINO E TALVEZ DA CANA-DE-ACUCAR QUANDO FOREM UTILIZADOS EM MICRODESTILARIAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BERNY, P. B.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
NIEMCZEWKI, A.C.	GRADUADO
PORTO, V.H.F.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0027/8

TITULO DA TECNOLOGIA
UTILIZACAO DO GRAO DE SORGO NA ALIMENTACAO DE AVES

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE USAR SORGO PARA AVES COM A SUBSTITUICAO TOTAL DO MILHO NA RACAO INICIAL DE FRANGOS DE CORTE E NAS RACOES PARA FRANGAS NAS FASES INICIAL E CRESCIMENTO. O SORGO PODE SUBSTITUIR 50% DO MILHO NA RACAO ACABAMENTO DE FRANGOS DE CORTE E NA DIETA DE POEDEIRAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A FORMULACAO DE RACAO PARA AVES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAIER, J.C.	MESTRE
ELIAS, M.C.	MESTRE
ISLABAO, N.	DOUTOR
GONCALVES, P.R.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MAIER, J.C. DESEMPENHO DE AVES EM CRESCIMENTO ALIMENTADAS COM RACOES A BASE DE SORGO TRATADO NO PERIODO DE ARMAZENAMENTO COM DIFERENTES INSETICIDAS. IN: REUNIAO DA SBZ, 16. ANAIS...

CODIGO DA TECNOLOGIA : 012.0031/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ALTURA DE CORTE DO SORGO FORRAGEIRO NO ESPIRITO SANTO, VISANDO A UTILIZACAO DA REBROTA.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SORGO FORRAGEIRO PODE SER CORTADO A 05; 15 OU 25 CM DE ALTURA DO SOLO, SEM AFETAR O RENDIMENTO FORRAGEIRO DA REBROTA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A ALTURA DE CORTE DO SORGO FORRAGEIRO VISANDO O MAXIMO DE PRODUCAO DA REBROTA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUSS, A.	MESTRE
DESSAUNE FILHO, N.	MESTRE
SALGADO, J.S.	MESTRE
MORAIS, M.B. DE	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
GUSS,A.; DESSAUNE FILHO, N.; SALGADO, J.S. & MORAES, M.B.DE. AVALIACAO DO RENDIMENTO FORRAGEIRO TOTAL DE CULTIVARES DE SORGHUM VULGARE E DA ALTURA DE CORTE SOBRE A REBROTA. IN: REUNIAO DA SBZ, 18. GOIANIA, GO, 1981. ANAIS P. 104.

ALGODÃO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0002/9

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ALGODAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ALGODAO HERBACEO DEVE SER PLANTADO NOS ESPACAMENTOS DE 0,80 X 0,60M E 0,80 X 0,40M COM DUAS PLANTAS DE ALGODAO POR COVA RESPECTIVAMENTE PARA O AGRESTE PERNAMBUCANO E SERTAO PARAIBANO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA VISA OBTER MAIORES RENDIMENTOS POR UNIDADE DE AREA ATRAVES DO USO DE ESPACAMENTOS ADEQUADOS . ELA SE APLICA NO PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE PB

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

AZEVEDO, D.M.P.	MESTRE
BELTRAO, N.E.M.	MESTRE
NOBREGA, L.B.	MESTRE
VIEIRA, D.J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOBREGA, L.B. DA; AZEVEDO, D.M.P. DE; BELTRAO, N.E.M. DE & CAVALCANTI F.B. ESTUDO DO ESPACAM. E DENS. DE PLANTIO NA CULT.DO ALGOD.HERB. P/COND. DO AGRESTE PE E VALE DO PIRANHAS/PB. IN:REUNIAO NAC.ALG. 2.,SALVADOR,1982.RES.DOS TRAB.CAMPINA GDE,EMBRAPA-CNPA,1982.P.94.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0007/8

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO SERTAO PERNAMBUCANO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA / UEPST

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS ESPACAMENTOS 2,00M X 1,00M; 2,00 X 0,50M; 2,50M X 0,50M SAO RECOMENDADOS PARA A CULTURA DO ALGODOEIRO ARBOREO NO SERTAO PERNAMBUCANO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE ESPACAMENTOS QUE PROPORCIONEM MAIOR PRODUTIVIDADE AO ALGODAO ARBOREO . ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MANGUEIRA, O.B.	GRADUADO
DANTAS, A.P.	GRADUADO
PEREIRA, J.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONOMICAS. ESTACAO EXPERIMENTAL DE SERRA TALHADA,PE. RELATORIO ADMINISTRATIVO E TECNICO. SERRA TALHADA, 1968.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0008/6

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMAS DE CONSORCIO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA / UEPST

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A REGIAO SERTANEJA DE PERNAMBUCO SAO RECOMENDADAS AS CONSORCIACOES DO ALGODAO ARBOREO COM MILHO E FEIJAO OU COM MILHO, FEIJAO E PALMA, DA SEGUINTE FORMA : A) PARA ALGODAO + MILHO + FEIJAO, RECOMENDA-SE 1 OU 2 FILEIRAS DE MILHO E FEIJAO NA MESMA COVA, ENTRE AS FILEIRAS DE ALGODAO: B) PARA ALGODAO + MILHO + FEIJAO + PALMA, RECOMENDA-SE 1 FILEIRA DE PALMA COM MILHO E FEIJAO ENTRE AS COVAS DE PALMA, ENTRE AS FILEIRAS DE ALGODAO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AOS SISTEMAS DE CONSORCIO DO ALGODAO ARBOREO COM MILHO, FEIJAO E/OU PALMA QUE PERMITA UMA MELHOR EFICIENCIA DO USO DA TERRA. ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MANGUEIRA, O.B.	GRADUADO
DANTAS, A.P.	GRADUADO
PEREIRA, J.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MANGUEIRA, O.B.; PEREIRA, J.T. & DANTAS, A.P. VANTAGENS DA CONSORCIACAO NA CULTURA DO ALGOD. "MOCO" (G. HIRSUTUM L.) VAR. MARIE GALANTE HUTCH). RECIFE, INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONOMICAS, 1970. 32 P. (IPA. BOLETIM TECNICO, 48).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0009/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA O AGRESTE DE ALAGOAS
AGRESTE DE ALAGOAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPEAL / AL

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR SU=0450/8909 DE ALGODOEIRO HERBACEO, CRIADA PELO IPEANE. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: 28,5 MM DE COMPRIMENTO DA FIBRA; 35,2% DE PERCENTAGEM DE FIBRA; 48,2% DE UNIFORMIDADE; 8,4 LB/MG DE RESISTENCIA; 3,7 DE FINURA; 10,9 DE PESO DE 100 SEMENTES; E 5,1 G DE PESO MEDIO DE CAPULHO, EM CONDICOES DE PLUVIOSIDADE BEM DISTRIBUIDA, PRODUZ 923 KG/HA DE ALGODAO EM CAROCO E ALCANCA 72 CM DA ALTURA DE PLANTA . E ADAPTADA NO AGRESTE DE ALAGOAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO ADAPTADA AO AGRESTE ALAGOANO . ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
AZEVEDO, J.N. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
AZEVEDO, J. N. COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBACEO NO ESTADO DE ALAGOAS. MACEIO, EPEAL, 1980. 13 P. (EPEAL. BOLETIM DE PESQUISA, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 813.0010/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PODA DO ALGODOEIRO HERBACEO PARA OS VALES UMIDOS DO SERTAO NORDESTINO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ALGODAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PODA DO ALGODOEIRO HERBACEO DEVE SER FEITA NO PERIODO DE DORMENCIA FISIOLOGICA DA PLANTA (APOS A ULTIMA COLHEITA) APROXIMADAMENTE 30 DIAS ANTES DO INICIO DAS CHUVAS . ELA CONSISTE NO CORTE DA PLANTA DE BAIXO PARA CIMA A UMA ALTURA DE 10-20 CM DO SOLO . APOS ESSA OPERACAO PROCEDE=SE AO ENCOIVARAMENTO E QUEIMA DOS RESTOS CULTURAIS . NA UTILIZACAO DESTA TECNOLOGIA, A NIVEL DE PROPRIEDADE, RECOMENDA-SE APLICA-LA A 50% DA AREA PLANTADA COM O ALGODOEIRO HERBACEO, A FIM DE QUE 50% DO ALGODAO SEJA RENOVADO ANUALMENTE . UM ESTUDO ECONOMICO MOSTROU QUE NOS ANOS COM PRECIPITACAO IRREGULAR ESTA TECNOLOGIA PROPORCIONOU UMA RENDA LIQUIDA DE CR$22.060,00/HA, ENQUANTO QUE NESSES MESMOS ANOS O PLANTIO COM SEMENTE APRESENTOU UMA RENDA LIQUIDA NEGATIVA DE CR$2.990,00/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REERE AO USO DA PODA EM ALGODOEIRO HERBACEO COMO FORMA DE REDUZIR OS RISCOS DOS DANOS COM PLUVIOSIDADE IRREGULAR . ELA SE APLICA NO FINAL DO CICLO DA CULTURA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PB RN CE MA PI BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

AZEVEDO; D.M.P.	MESTRE
NOBREGA, L.B.	MESTRE
BELTRAO, N.F.M.	MESTRE
VIEIRA, D.J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
AZEVEDO, D.M-O. DE; BELTRAO, N.E.M. DE & NOBREGA, L.B. DA. A PODA DO ALGODOEIRO HERBACEO PARA OS VALES UMIDOS DO SERTAO NORDESTINO. CAMPINA GRANDE, 1980. 5P. (EMBRAPA-CNPA. COMUNICADO TECNICO, 5).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0013/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIACAO DO ALGODOEIRO HERBACEO COM MILHO TIPO NORMAL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO CONSORCIO ALGODAO HERBACEO, CV BR-1 X MILHO, CV CENTRALMEX, RECOMENDA-SE O PLANTIO DE 2 FILEIRAS DE ALGODAO ENTRE DUAS DE MILHO O ALGODAO DEVE SER PLANTADO NO ESPACAMENTO DE 1,00M X 0,40M COM 2 PLANTAS POR COVA E O MILHO 3,00 X 0,40M COM 2 PLANTAS POR COVA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A UM SISTEMA DE CONSORCIO PARA O ALGODAO HERBACEO E O MILHO QUE PERMITA MAIOR EFICACIA NO USO DA TERRA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, J.L.	MESTRE
AZEVEDO, J.N.	GRADUADO
ARAUJO, A.G. DE	MESTRE
CARDOSO, M.J.	GRADUADO
FREIRE FILHO, F.R.	MESTRE
FROTA, A.B.	GRADUADO
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
CAMPELO, G.J.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
AZEVEDO, J.N. & RIBEIRO, J.L. SISTEMAS DE PRODUCAO DE ALGODOEIRO HERBACEO CONSORCIADO COM CULTURAS ALIMENTARES. IN: REUNIAO NACIONAL DO ALGODAO, 2., SALVADOR, 1982. RESUMOS DOS TRABALHOS. CAMPINA GRANDE, EMBRAPA-CNPA, 1982. P. 104.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0019/3

TITULO DA TECNOLOGIA
A PODA DO ALGODOEIRO ARBOREO EM PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA / UEPST

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE A PODA DE FORMACAO CONSISTINDO-SE DO CORTE DA HASTE PRINCIPAL A 1,80 M E 1/3 NOS RAMOS LATERAIS. ESTA PRATICA E VANTAJOSA PELA REDUCAO NOS CUSTOS DE PRODUCAO QUE PROPORCIONA, UMA VEZ QUE FACILITA AS OPERACOES DE TRATOS CULTURAIS E COLHEITA, A PARTIR DO SEGUNDO ANO DA CULTURA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRESENTE TECNOLOGIA E RECOMENDADA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO E SE APLICA APOS A COLHEITA. A PODA E VANTAJOSA POR FACILITAR ACENTUADAMENTE AS OPERACOES DE TRATOS CULTURAIS E COLHEITA A PARTIR DO SEGUNDO ANO DA CULTURA, O QUE PERMITE REDUZIR OS CUSTOS DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MANGUEIRA, O.B.	GRADUADO
DANTAS, A.P.	GRADUADO
PEREIRA, J.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONOMICAS DE PERNAMBUCO. ESTACAO EXPERIMENTAL DE SERRA TALHADA, PE. RELATORIO TECNICO ADMINISTRATIVO. SERRA TALHADA. 1972 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0020/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DAS ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODOEIRO ARBOREO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA / UEPST

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE APLICACAO DO HERBICIDA DIURON NAS DOSAGENS 1 A 1,5KG/HA APLICADO EM PRE-EMERGENCIA DAS ERVAS DANINHAS, COM ISTO HA REDUCAO DE ATE 180% DOS CUSTOS NOS TRATOS CULTURAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A RECOMENDACAO DA PRESENTE TECNOLOGIA E DIRIGIDA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO E SE APLICA NO PLANTIO E DURANTE A FASE DOS TRATOS CULTURAIS. NOS PLANTIOS EM CONSORCIACAO SO SE APLICA O HERBICIDA A PARTIR DO SEGUNDO ANO DA CULTURA. PELA SIGNIFICATIVA REDUCAO NOS CUSTOS DE PRODUCAO, O USO DO DIURON E VANTAJOSO PARA A CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MANGUEIRA, O.B.	GRADUADO
DANTAS, A.P.	GRADUADO
PEREIRA, J.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONOMICAS DE PERNAMBUCO. ESTACAO EXPERIMENTAL DE SERRA TALHADA, PE. RELATORIO TECNICO ADMINISTRATIVO. SERRA TALHADA, 1972.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0022/7

TITULO DA TECNOLOGIA
MANEJO NAS CAPINAS REDUZ O CUSTO DE PRODUCAO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBACEO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ALGODAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTA TECNOLOGIA RECOMENDA PROCEDER A 1A. CAPINA CINCO DIAS APOS A EMERGENCIA E MANTER O ALGODOAL LIVRE DE CAPINAS. A PARTIR DESTE PERIODO NAO SAO RECOMENDADAS MAIS CAPINAS, POIS PODERAO INTERFERIR NEGATIVAMENTE, AUMENTANDO OS CUSTOS E REDUZINDO A PRODUCAO DE ATE 28 E 37%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ALGODOEIRO HERBACEO COMO OUTRAS CULTURAS ANUAIS E BASTANTE SENSIVEL A CONCORRENCIA DAS ERVAS PRINCIPALMENTE NA FASE DE DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO . ESTA TECNOLOGIA PERMITE AO PRODUTOR MAIOR RENDIMENTO POR UNIDADE DE AREA COM O MENOR CUSTO DE PRODUCAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE PB RN CE PI MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BELTRAO, N.E.M. DE MESTRE
NOBREGA, L.B. MESTRE
AZEVEDO, D.M.P. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BELTRAO, N.E.M.DE; AZEVEDO,D.M.P.DE; & LIMA, R.N.COMPETICAO ENTRE PLANTAS DANINHAS E O ALG.HERBACEO"G.HIRSUTUM,VAR.LATIFOLIUM L".NOS EST. PB E IN: EMP.BRAS.PESQ.AGROP.CNPALGODAO.C.GRANDE,1979.P.5-23 (BOLETIM TECNICO, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0023/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE SELETIVO DO CURUQUERE DO ALGODOEIRO, ALABAMA ARGILLACEA (HUNBNER)

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ALGODAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APONTA-SE OS SEGUINTES PRODUTOS E DOSES DADA EM GRAMA DE PRINCIPIO ATIVO POR HECTARE . DIFLUBENZURON (12,5G.P.A/HA), BACILLUS THURINGIENSIS (8-16G.P.A./HA), ENDOSSULFAM (350-525G.P.A./HA) E TRICHORFORM (300-400G.P.A./HA) PARA O CONTROLE DO CURUQUERE DO ALGODOEIRO, ALABAMA ARGILLACEA (HUBNER). O USO DESTES PRODUTOS ANTES DA FLORACAO EVITA O APARECIMENTO DA PRAGA LAGARTA DAS MACAS (HELIOTHIS SP).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA PARA USO NO CONTROLE A ALABAMA ARGILLACEA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BLEICHER, E.	MESTRE
JESUS, F.M.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BLEICHER, E. & JESUS, F.M.M. DE. USO DE INSETICIDAS SELETIVOS NO CONTROLE AO CURUQUERE DO ALGODOEIRO, ALABAMA ARGILLACEA (HUBNER, 1818). IN: REUNIAO NACIONAL DO ALGODAO, 2., SALVADOR,1982. RESUMO DOS TRABALHOS. CAMPINA GRANDE, EMBRAPA-CNPA, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0027/6

TITULO DA TECNOLOGIA
TURNOS DE REGA PARA PERIODOS CRITICOS DA CULTURA DO ALGODOEIRO (GOSSYPIUM HIRSUTUM L.) NO NORTE DE MINAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE PARA SOLOS ALUVIAIS-FRANCOS, REGAR COM TURNOS DE 18 A 25 DIAS NOS PRIMEIROS 60 DIAS E DE 10 A 15 DIAS ENTRE 60 E 100 DIAS, COM 5MM/DIA. NO FINAL APLICAR 4MM/DIA A CADA 15 A 20 DIAS. NOS SOLOS ALUVIAIS ARENOSOS, OS TURNOS DE REGA DEVEM SER DE 10 A 15 DIAS ATE OS 60 DIAS, DE 6 A 10 DIAS ENTRE 60 E 100 DIAS E DE 8 A 12 DIAS NO FINAL DO CICLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
VERANICOS NAS FASES CRITICAS DA PLANTA PODEM PREJUDICAR SERIAMENTE A PRODUCAO. ALGODAO/IRRIGACAO, PERIODO CRITICO DE IRRIGACAO, TURNO DE REGA, LAMINA DE AGUA A SER APLICADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MARINATO R.	MESTRE
J.KAKIDA J.	GRADUADO
LIMA SOUZA, C.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
KAKIDA, J. & MARINATO, R. ESTUDO DO PERIODO CRITICO PARA IRRIGACAO DO ALGODOEIRO. IN: REUNIAO NACIONAL DO ALGODAO, 2., SALVADOR, 1982. RESUMOS. CAMPINA GRANDE, EMBRAPA-CNPA, 1982. P.125.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0029/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PODA EM ALGODOEIRO ARBOREO DE TERCEIRO ANO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A UMA ALTURA DE 0,80 A 1,00M RECOMENDA-SE O USO DA PODA NO ALGODOEIRO ARBOREO POIS PROPORCIONA AUMENTOS DE RENDIMENTO DA ORDEM DE ATE 100% EM RELACAO AO SISTEMA SEM PODA. ESTA PODA DEVE SER REALIZADA ANTES DO INICIO DAS CHUVAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALGODAO ARBOREO
O USO DA PODA EM ALGODOEIRO DE TERCEIRO ANO APRESENTA A VANTAGEM DE AUMENTAR O RENDIMENTO DA CULTURA .
TRATOS CULTURAIS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, J.L.	MESTRE
AZEVEDO, J N	GRADUADO
ARAUJO, A G DE	MESTRE
CARDOSO, M J	GRADUADO
RIBEIRO, V.Q	MESTRE
FREIRE FILHO, F.R	GRADUADO
CAMPELO, G J A	MESTRE
FROTA, A B	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0037/5

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DA TRACAO ANIMAL PARA TRATOS CULTURAIS DO ALGODOEIRO ARBOREO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA / UEPST

RESUMO DA TECNOLOGIA
COM O OBJETIVO PRINCIPAL DE REDUZIR OS CUSTOS DE PRODUCAO DA CULTURA ALGODOEIRA, EXPLORACAO AGRICOLA ALTAMENTE EXIGENTE DE MAO-DE-OBRA, PROCUROU-SE TESTAR DIFERENTES METODOS DE CULTIVO, TAIS COMO: CAPINA COM ENXADA (MANUAL), CAPINA COM CULTIVADORES A TRACAO MOTORIZADA, CAPINA COM CULTIVADORES TRACIONADOS POR BURRO E CAPINA COM CULTIVARES TRADICIONAIS POR BOI. OS RESULTADOS OBTIDOS PERMITEM CONCLUIR QUE A CAPINA USANDO A TRACAO ANIMAL E MUITO MAIS VANTAJOSA ECONOMICAMENTE, EM RELACAO AS DEMAIS MODALIDADES. EM COMPARACAO COM A CAPINA A ENXADA, A TRACAO ANIMAL REDUZ A UTILIZACAO DE MAO-DE-OBRA EM APROXIMADAMENTE 65%. COMPARANDO-SE COM A PRATICA A TRATOR, OS CUSTOS DA TRACAO ANIMAL SAO MENORES, EMBORA O TEMPO GASTO NA OPERACAO SEJA MAIOR. PRATICAMENTE, EM TODAS AS AREAS ONDE SE CULTIVA O ALGODOEIRO MOCO EM PERNAMBUCO, SE PODE RECOMENDAR A PRATICA DA CAPINA COM TRACAO ANIMAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESCRITA E RECOMENDADA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO E SE APLICA NA FASE DE EXECUCAO DOS TRATOS CULTURAIS. O USO DA TRACAO ANIMAL APRESENTA VANTAGEM ECONOMICA SIGNIFICATIVA PARA A CULTURA DO MOCO, EM SUAS DIFERENTES CONDICOES E ZONAS DE CULTIVO DE PERNAMBUCO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MANGUEIRA, O.B. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MANGUEIRA,O.B.VANTAGENS DAS CAPINAS COM BOI E BURRO NO ALGODAO MOCO. RECIFE, INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONOMICAS DE PERNAMBUCO, 196. 12 P. (CIRCULAR, 4).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0042/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR PRECOCE DE ALGODOEIRO ARBOREO VELUDO C-71

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ALGODAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE ALGODOEIRO ARBOREO "VELUDO C-71", E MATERIAL NOVO COM UMA PRODUCAO 20% SUPERIOR, E TOLERANTE A MAIORIA DAS DOENCAS DA CULTURA E APRESENTA CERTA RESISTENCIA A BROCA, LAGARTA ROSADA E CURUQUERE

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E UTILIZADA NA CULTURA DO ALGODOEIRO ARBOREO E PODE CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DESSA CULTURA, EM RAZAO DO ALTO POTENCIAL GENETICO DAS DUAS CULTIVARES

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI CE RN PB PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VASCONCELOS, W. M.	GRADUADO
FREIRE, E.C.	GRADUADO
BOULANGER, J.	GRADUADO
CRISOSTOMO, J.R.	GRADUADO
BELARMINO, J.	GRADUADO
BARREIRO NETO, M	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0049/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ALGODAO PARA AS REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO-SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A "IAC 20" APRESENTA AS CARACTERISTICAS BOTANCIAS DE GOSSYPIUM HIRSUTUM VAR. LATIFOLIUM HUTCH. SEUS CARACTERES MORFOLOGICOS NAO FORAM OBJETO DE SELECAO E APRESENTAM A VARIABILIDADE NORMAL DESSA VARIEDADE BOTANICA. TEM PESO DE CAPUCHO DE 7,2 G, PESO DE 100 SEMENTE DE 12,6G, PERCENTAGEM DE 39,4% COMPRIMENTO DE FIBRA 27,3 MM 2,5% NO FIBROGRAFO, 46,3% DE UNIFORMIDADE DE COMPRIMENTO, 4,5 DE INDICE MICRONAIRE, 22,0 DE INDICE PRESSLEY 1/8". E RESISTENTE A MURCHA DE FUSARIUM, A MURCHA DE VERTICILLIUM, A BACTERIOSE, A RAMULOSE E TOLERANTE A NEMATOIDES. RECOMENDA-SE PARA TODAS AS REGIOES ALGODOEIRAS DE CENTRO-SUL. APRESENTA POTENCIAL DE PRODUCAO DE 2.760 KG/HA DE ALGODAO EM CAROCO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE 1 CULTIVAR DE ALGODAO COM BOA PRODUTIVIDADE, FIBRA MAIS RESISTENTE E TOLERANCIA A NEMATOIDE. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP PR MS MG GO BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GRIDI-PAPP, I L	DOUTOR
CIA, E	GRADUADO
FUZATTO, M G	GRADUADO
CHIAVEGATO, E J	GRADUADO
SABINO, N P	DOUTOR
SOAVE, J	GRADUADO
LORDELLO, R R A	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0050/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ALGODAO PARA REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A"IAC-19" APRESENTA AS CARACTERISTICAS BOTANCIAS DE GOSSYPIUM HIRSUTUM VAR. LATIFOLIUM HUTCH. SEUS CARACTERES MORFOLOGICOS NAO FORAM OBJETO DE SELECAO E APRESENTAM A VARIABILIDADE NORMAL DESSA VARIEDADE BOTANICA. TEM 7,25 G DE PESO DE CAPULHO, 13,34 G DE PESO DE 100 SEMENTES, 40,57% DE FIBRA, 27,2MM DE COMPRIMENTO, 4,75 DE INDICE FIBROGRAFO, 45,97% DE UNIFORMIDADE DE COMPRIMENTO, 4,75 DE INDICE MICRONAIRE, 20,20 DE INDICE PRESSLEY 1/8". E RESISTENTE A MURCHA DE FUSARIUM E TOLERANTE A VERTICILLIUM E A NEMATOIDES. RECOMENDA-SE PARA AS REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO-SUL QUE NAO APRESENTAM PROBLEMAS GRAVES DE RAMULOSE. APRESENTA POTENCIAL DE PRODUCAO DE 2,660 KG/HA DE ALGODAO EM CAROCO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE 1 CULTIVAR DE ALGODAO DE FIBRA MAIS COMPRIDA E RESISTENTE DO QUE A DA "IAC 17" QUE AINDA PREDOMINA NOS ALGODOAIS DO CENTRO SUL, SENDO RECOMENDADA ESPECIALMENTE PARA SOLOS COM PROBLEMAS DE NEMATOIDES. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP PR MS MG GO BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GRIDI-PAPP, I L	DOUTOR
CIA, E	GRADUADO
FUZATTO, M G	GRADUADO
SILVA, N M	GRADUADO
SABINO, N P	DOUTOR
SOAVE, J	GRADUADO
CAVALERI, P A	GRADUADO
FERRAZ, C A M	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
GRIDI-PAPP, I.L. ET AL. INSTRUCOES SUMARIAS SOBRE VARIEDADES DE ALGODOEIRO E EPOCA DE PLANTIO. CAMPINAS, COORDENADORIA DE ASSISTENCIA TECNICA INTEGRAL, 1980. 5 P (BOL. TECNICO 152)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0051/6

TITULO DA TECNOLOGIA
MANEJO DE PRAGAS DO ALGODOEIRO NO ESTADO DO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
UM CONTROLE EFICIENTE DAS PRAGAS DO ALGODOEIRO PODE SER FEITO COM O SEGUINTE MANEJO:
PLANTIO DENTRO DA EPOCA RECOMENDADA 15/09 A 15/10
PLANTIO SIMULTANEO DE AREAS PROXIMAS
DESTRUICAO DOS RESTOS DE CULTURA LOGO APOS A COLHEITA
ARACAO PROFUNDA COM O MINIMO DE 80 DIAS ANTES DO PROXIMO PLANTIO
TRATAMENTO DE SEMENTES COM INSETICIDAS SISTEMICOS E APLICACAO DE PRODUTOR SELETIVO
AMOSTRAGENS FREQUENTES COM METODOLOGIA APROPRIADA PARA CADA PRAGA E INIMIGO NATURAL, EM AREAS DE APROXIMADAMENTE 10 HA.
O SISTEMA REDUZ O VOLUME DE DEFENSIVO SEM ALTERAR A PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO CONTROLE DAS PRAGAS DO ALGODOEIRO BASEADO EM TECNICAS DE MANEJO.
AS TECNICAS SAO UTILIZADAS ANTES DO PLANTIO, DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E APOS A COLHEITA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SP MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, W.J. DOS GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BLECHER, E,;SILVA, A.L. DA; SANTOS, W.J. DOS; GRAVENA, S.; NAKANO, O. & FERREIRA, L. MANUAL DE MANEJO INTEGRADO DAS PRAGAS DO ALGODOEIRO. CAMPINA GRANDE, EMPRAPA-CNPA, 1981. 11 P. (EMBRAPA-CNPA. DOCUMENTOS, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0052/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA OS ESTADOS DO PARANA E CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DO ALGODOEIRO - IAPAR 4 - PARANA 1 E RECOMENDADA PARA AREAS DE SOLO ARGILOSO E ISENTAS DE MURCHA DE FUSARIUM DOS ESTADOS DO PARANA E CEARA. TRATA-SE DE MATERIAL QUE, SE COMPARADA A VARIEDADE IAC-17, E MAIS PRECOCE, TEM CAPULHO MENOR POREM DE AMPLA ABERTURA, % DE FIBRA INFERIOR, COMPRIMENTO, UNIFORMIDADE E FINURA DA FIBRA IDENTICOS E SUPERIOR EM RESISTENCIA DE FIBRA.
TEM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS MORFOLOGICAS,QUE PODEM DIFERENCIA-LA DAS DEMAIS EM CULTIVO:
- INTENSA PILOSIDADE NO CAULE E PAGINA INFERIOR DAS FOLHAS;
- COR DO POLEN AMARELO INTENSO;
- NORMALMENTE 3 NECTARIOS LOCALIZADOS NA BASE NA NERVURA CENTRAL E NAS 2 NERVURAS ADJACENTES A NERVURA CENTRAL, NAS FOLHAS DO APICE DA PLANTA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A 1 CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO CRIADA PARA AS CONDICOES DO PARANA E ADAPTADA AS CONDICOES DO CEARA DESDE QUE ISENTAS DE MURCHA. E APLICADA NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PIRES, J.R.	GRADUADO
YAMAOKA, R.S.	GRADUADO
SCOTTI, C.A.	GRADUADO
TURKIEWICZ, L	GRADUADO
RUANO, O.	GRADUADO
COSTA, A.	GRADUADO
MARUR, C.J.	GRADUADO
ALMEIDA, W.P.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 013.0054/0

TITULO DA TECNOLOGIA
PODA EM ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES ACU-APODI E SERRANA DO RIO GRANDE DO NORTE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / RN

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PODA RECOMENDAVEL PARA O ALGODOEIRO HERBACEO E A UMA ALTURA DE 10 A 20 CM DO SOLO, EXECUTADA EM BISEL. O POTENCIAL PRODUTIVO DO ALGODOEIRO PODADO E SUPERIOR A 95% DA CULTURA REIMPLANTADA. A EPOCA IDEAL DE EXECUCAO DA PODA DEPENDE DO INICIO DAS CHUVAS, GERALMENTE UM MES ANTES. PARA AS CONDICOES DAS REGIOES ACU-APODI E SERRANA DO RN O PERIODO DE MELHORES RESULTADOS COMPREENDE OS MESES DE DEZEMBRO E JANEIRO, NOS PERIODOS SEGUINTES OS RENDIMENTOS DECRESCEM. PODE SER UTILIZADA PARA AS CULTIVARES INDICADAS PELA PESQUISA, BR-1 OU SU-0459 DEVENDO-SE CONTROLAR A BROCA DO COLO NO 1. ANO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO USO DA PODA EM ALGODAO HERBACEO COMO ERRADICACAO E REIMPLANTACAO DA CULTURA . E UMA TECNOLOGIA APLICAVEL A FASE DE TRATOS CULTURAIS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RN

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

QUEIROGA, V.P.	MESTRE
HOLANDA, J.S.	MESTRE
LEONEL NETO, M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
QUEIROGA, V. P. O ALGODAO HERBACEO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. NATAL, 1982. 42 P. (EMPARN. BOLETIM TECNICO) (NO PRELO) .

SERINGUEIRA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0001/9

TITULO DA TECNOLOGIA
COLETA DE SEMENTES DE SERINGAIS NATIVOS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SERINGUEIRO DIARIAMENTE AO PERCORRER A "ESTRADA" PARA SANGRAR AS "ARVORES", PODE COM O AUXILIO DO TERCADO OU DA FOICE, LIMPAR A VEGETACAO SUB-EMERGENTE SOB A COPA DAS SERINGUEIRAS, PARTINDO DA "ARVORE" PARA A PERIFERIA,ATE AS PROXIMIDADES DA PROJECAO DE SUA COPA.

COM ESSA ATIVIDADE, O LOCAL ONDE SE CONCENTRA O MAIOR NUMERO DE SEMENTES, PERMANECE LIMPO DURANTE A FASE DE COLETA DAS MESMAS, OFERECENDO AO SERINGUEIRO CONDICOES DE DUPLICAR A QUANTIDADE DE SEMENTES COLETADAS, NA METADE DO TEMPO E ASSEGURANDO UMA SUPERIOR QUALIDADE DA SEMENTE EM TERMOS DE PODER GERMINATIVO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A MUDA ENXERTADA DE SERINGUEIRA PARA PLANTIO RACIONAL DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE SEMENTES PARA A IMPLANTACAO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC AM RO MT PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PAZ, F. DA C.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PAZ, F. DA C. A. EFEITOS DA LIMPEZA DE VEGETACAO SOB A COPA DE SERINGUEIRAS NATIVAS NA COLETA DE SEMENTES. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE-RIO BRANCO, 1982. 2P. (EMBRAPA-UEPAE-RIO BRANCO. PESQUISA EM ANDAMENTO, 16). (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0003/5

TITULO DA TECNOLOGIA
SELECAO DE MUDAS DE SERINGUEIRAS EM SEMENTEIRA A VIVEIRO PARA AUMENTAR A UNIFORMIDADE E PRODUTIVIDADE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
UTILIZAR SEMENTEIRAS DE SUB-BOSQUE E SERRAGEM CURTIDA COMO SUBSTRATO REPICAR PARA O VIVEIRO SOMENTE AS PLANTULAS CUJAS SEMENTES GERMINARAM ATE O 15. DIA APOS O SEMEIO. NAO REPICAR MUDAS COM DEFEITOS DE RAIZ. O PLANTIO EM VIVEIRO DEVERA SER FEITO COM O USO DE MUDAS DESDE O ESTAGIO DE "PONTO BRANCO" ATE O ESTAGIO DE "PATA DE ARANHA". EVITAR O TRANSPLANTIO DE MUDAS JA DESENVOLVIDAS COM INICIO DE EXPANSAO FOLIAR. EM DIAS ENSOLARADOS, FAZER A REPICAGEM SOMENTE NAS PRIMEIRAS HORAS DA MANHA E NAS ULTIMAS HORAS DA TARDE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A AUSENCIA DE CRITERIOS DE SELECAO DAS SEMENTES RECEM-GERMINADAS E REPICAGEM DE PLANTULAS APRESENTANDO DEFEITOS DE RAIZ E DE MUDAS JA DESENVOLVIDAS TEM CAUSADO SERIOS PREJUIZOS AOS PRODUTORES DE MUDAS. AS NOVAS TECNOLOGIAS DE PLANTIO REDUZEM A OCORRENCIA DE TOCOS DEFEITUOSOS E AUMENTAM A PRODUTIVIDADE DAS MUDAS NO VIVEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, J. DA P. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, J. DA P. FATORES DETERMINANTES DA PRODUCAO DE TOCOS NORMAIS DEFEITUOSOS DA SERINGUEIRA. MANAUS EMBRAPA/CNPSD, 1979, 9P. (EMBRAPA/CNPSD, COMUNICADO TECNICO, 6)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0004/3

TITULO DA TECNOLOGIA
ERRADICACAO QUIMICA DA IMBAUBA (CECROPIA SPP.)

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
OBSERVOU-SE A EFICIENCIA DAS ARBUSTICIDAS. TRIBUTON 70 E E TORDON 101 OBTENDO-SE MELHOR RESULTADO COM A DILUICAO DO PRODUTO A 10% APLICANDO-SE 1 A 2 CC POR TOUCEIRA DE IMBAUBA. O METODO DE APLICACAO DAS ARBUSTICIDAS CONSISTE NO USO DE GARRAFAS DE PLASTICO DE 1 LITRO, DO TIPO USADO PARA EMBALAGEM DE ALCOOL, OU SIMILAR, EM QUE NA TAMPA DE PLASTICO PODE-SE FAZER UM FURO CIRCULAR PEQUENO, NO QUAL E INSERIDO UM TUBO RIGICO DE PLASTICO, DE 8 CM E 10 CM DE COMPRIMENTO. PARA ESSE PROPOSITO AJUSTAM-SE PERFEITAMENTE OS TUBOS DAS AGULHAS DE INJECAO DESCARTAVEIS, CUJO RESSALTO DA BASE FACILITA A FIXACAO DO TUBO NA TAMPA. NA PONTA DESSE TUBO E FEITO UM FURO DE APROXIMADAMENTE 2MM. NA GARRAFA DE PLASTICO DEVE-SE COLOCAR A ARBUSTICIDA DILUIDO (10%) ATE NO MAXIMO 2/3 DA CAPACIDADE DA GARRAFA PARA QUE O LIQUIDO (1 A 2CC) NAO DERRAME ANTES QUE A PONTA DO TUBO PERFURADO ENCOSTE NOS ENTRENOS OCOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ERRADICACAO DA IMBAUBA, E DE OUTRAS ESPECIES LENHOSAS E UMA OPERACAO NECESSARIA, NAO APENAS PARA REDUZIR O CUSTO DE MANUTENCAO DAS ENTRELINHAS DE SERINGUEIRA, JA QUE SAO NECESSARIAS TRES OU MAIS ROCAGENS POR ANO, PARA IMPEDIR QUE AS SERINGUEIRAS VENHAM A SER SOMBREADAS, E EVITAR A COMPETICAO POR NUTRIENTES MINERAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAES, V.H.F. GRADUADO
D'ANTONA, DE J.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAES, V.H.F. & D'ANTONA, O. DE J.G. ERRADICACAO QUIMICA DA IMBAUBA E OUTRAS ESPECIES LENHOSAS, NAS ENTRELINHAS DE SERINGUEIRA.
*
*

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0006/8

TITULO DA TECNOLOGIA
ADENSAMENTO DE VIVEIROS NAS CONDICOES ECOLOGICAS DE MANAUS (AM)

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
COMPROVOU-SE TECNICA E ECONOMICAMENTE PARA AS CONDICOES DE LATOSSOLO AMARELO TEXTURA PESADA EM MANAUS (AM) QUE PARA A PRODUCAO DE MUDAS DO TIPO TOCO ENXERTADO DE RAIZ NUA, PELO METODO DE ENXERTIA VERDE, O MELHOR ESPACAMENTO, E O DE 0,60 M X 0,15 M EQUANTO QUE A PRODUCAO DE MUDAS PELO METODO DE ENXERTIA CONVENCIONAL, O MELHOR ESPACAMENTO E O DE 0,70M X 0,15M.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ESPACAMENTO ANTERIORMENTE UTILIZADO (1,00M X 0,50M X 0,30M) ONERA O PROJETO EM TERMOS DE PREPARO E MANUTENCAO, POR POSSUIR UMA BAIXA DENSIDADE DE PLANTAS POR AREA. O ESPACAMENTO ADENSADO AUMENTA A PRODUTIVIDADE DO VIVEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PEREIRA, A. V.	MESTRE
CONCEICAO, H. E. O.	GRADUADO
RODRIGUES, F. M	MESTRE
BERNIZ, J.M.J.	MESTRE
ROSSETI, A. G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. V.; CONCEICAO, H.E.O.; RODRIGUES, F.M.; BERNIZ, J.M.J. & ROSSETTI, A.G. EFEITO DO ESPACAMENTO SOBRE OCRESCIMENTO E PRODUCAO DE PORTA-ENXERTO DE SERINGUEIRA. MANAUS, EMBRAPA-CNPSD, 1980. 3P. (EMBRAPA-CNPSD. COMUNICADO TECNICO, 13).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0007/6

TITULO DA TECNOLOGIA
APLICACAO DE TESTES DE TETRAZOLIO EM SEMENTES DE SERINGUEIRA (HEVEA SP)

UNIDADE RESPONSAVEL : CENARGEN

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS SEMENTES DE SERINGUEIRA NECESSITAM, PARA A AVALIACAO DE SUA VIABILIDADE, UM TESTE RAPIDO, COMO O TESTE DE TETRAZOLIO, UMA VEZ QUE PERDEM O SEU PODER GERMINATIVO RAPIDAMENTE. INICIALMENTE PROCEDE-SE A REMOCAO DO TEGUMENTO DA SEMENTE SEGUINDO-SE DA SUA COLOCACAO ENTRE FOLHAS DE PAPEL-TOALHA UMEDECIDO, POR UM PERIODO DE 6 A 18 HS. APOS ESSE PERIODO DE EMBEBICAO, FAZ-SE UM COTE LONGITUDINAL PARALELO AOS COTILEDONES, DEIXANDO O EMBRIAO EXPOSTO. LOGO APOS AS SEMENTES SECCIONADAS SAO COLOCADAS EM COPOS DE BECKER, IMERSAS EM SOLUCAO DE TZ (2,3,5 TRIPHENYL TETRAZOLIUM CHLORIDE), NAS CONCENTRACOES DE 0,1%, 0,5% E 1,0% POR UM PERIODO DE 2 A 3 HORAS EM ESTUFA A 40.C. A MELHOR CONCENTRACAO DA SOLUCAO DE TZ PARA A INTERPRETACAO DOS RESULTADOS E A DE 0,5% E O TEMPO DE EXPOSICAO DAS SEMENTES A SOLUCAO (2H E 3H) ESTA INTIMAMENTE RELACIONADO AO TEMPO DE EMBEBICAO (6 E 18HS); MAIOR PERIODO EMBEBICAO, MENOR TEMPO DE EXPOSICAO E VICE-VERSA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NAO EXISTINDO UM METODO RAPIDO ESPECIFICO E SEGURO PARA AVALIAR A GERMINACAO DAS SEMENTES DE SERINGUEIRA, JUSTIFICA-SE A UTILIZACAO DE UMA METODOLOGIA DE FACIL APLICACAO, VISANDO DETERMINAR O PODER GERMINATIVO, O QUE E POSSIVEL ATRAVES DE TESTE DE TETRAZOLIO, UMA VEZ QUE AS MESMAS APRESENTAM UM PERIODO DE VIABILIDADE MUITO CURTO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF AM BA PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
WETZEL, M.M.V. DA S. MESTRE
CICERO, S.M GRADUADO
FERREIRA, B.C. DE S. GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0008/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE MECANICO DE MANDOROVA EM VIVEIROS, JARDIM CLONAL E EM FORMACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PARTIR DE OBSERVACOES DA POSTURA DA ERINYYIS ELLO (MANDOROVA) EM PLANTAS DE SERINGUEIRA, DETERMINOU-SE A DURACAO MEDIA DO PERIODO DE INCUBACAO DOS OVOS E A PERCENTAGEM DE OVOS FERTEIS. COM BASE NESSAS INFORMACOES RECOMENDA-SE INSPECOES SEMANAIS NAS AREAS PLANTADAS, PRINCIPALMENTE VISTORIANDO AS PLANTAS COM FOLIOLOS NO ESTAGIO B, PARA PROCEDER O CONTROLE MECANICO DA PRAGA, SIMPLESMENTE ESMAGANDO OS OVOS ENCONTRADOS NAS REFERIDAS INSPECOES. ESTA PRATICA DISPENSA O USO DE DEFENSIVOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O CONTROLE MECANICO DO MANDAROVA SE APLICA A PLANTAS JOVENS DE SERINGUEIRA EM QUALQUER FASE DA CULTURA (VIVEIRO, JARDIM CLONAL, SERINGAL), EM QUALQUER EPOCA DO ANO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CELISTINO, P. F. MESTRE
CONCEICAO H.F. D.O. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CELESTINO, FILHO, P. & CONCEICAO, H.E.O. DETECCAO DO ATAQUE DE ERINNYIS ELLO EM PLANTIOS DE SERINGUEIRA A PARTIR DE SUA POSTURA E MEDIDAS DE CONTROLE. MANAUS, EMBRAPA-CNPSD, 1979. 9P. (EMBRAPA-CNPSD. COMUNICADO TECNICO, 07).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 014.0009/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE "MANDAROVA" COM USO DE ARMADILHA LUMINOSA EM SERINGUEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A UTILIZACAO DE ARMADILHAS LUMINOSAS MODELO "LUIZ DE QUEIROZ" EQUIPADAS COM LAMPADAS ULTRA-VIOLETA, PROMOVE O CONTROLE EFICIENTE DO ERINNYIS ELLO EM VIVEIRO DE SERINGUEIRA, ELIMINANDO A APLICACAO DE INSETICIDAS. RECOMENDA-SE A UTILIZACAO DE 1 ARMADILHA PARA ATE 10 HA DE VIVEIRO EM TOPOGRAFIA PLANA, FUNCIONANDO EM INTERVALOS QUINZENAIS DE MAIO A SETEMBRO E SEMANALMENTE DE OUTUBRO A BRIL . SENDO GRANDE O NUMERO DE ADULTOS COLETADOS NESSE ULTIMO PERIODO, A ARMADILHA DEVERA FUNCIONAR EM DIAS ALTERNADOS OU DIARIAMENTE SE FIZER NECESSARIO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SERINGUEIRA. CONTROLE DE "MANDAROVA" EM VIVEIRO E JARDIM CLONAL DE SERINGUEIRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES BA RJ MG SP PA AM AC RO MT MS AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ARLEU, R.J. MESTRE
MARQUES, P.C. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARQUES, P.C. FLUTUACAO POPULACIONAL DO ERINNYIS ELLO L. (1758) EM SERINGUEIRA, NO MUNICIPIO DE VIANA-ES. VITORIA, EMCAPA, 1982 (EMCAPA - PESQUISA EM ANDAMENTO)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 015.0001/6

TITULO DA TECNOLOGIA

SERRANA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) PARA CONSUMO "IN NATURA"

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA

A SELECAO SERRANA FOI LANCADA NO XXII CONGRESSO DA SOCIEDADE DE OLERICULTURA DO BRASIL E FOI OBTIDA A PARTIR DA CULTIVAR FRANCESA "ROIS DES FINS VERTS" PELO USO DO METODO DE SELECAO DE PLANTAS INDIVIDUAIS.
ANTES DE SUA LIBERACAO FOI SUBMETIDA A VARIOS CICLOS DE SELECAO NO CAMPO, PARA ALTA PRODUTIVIDADE E CONCENTRACAO DE COLHEITA E NO LABORATORIO,PARA UNIFORMIDADE DE GRAOS E NUMERO DE GRAOS POR VAGEM. A SUA PRODUTIVIDADE MEDIA ESTA EM TORNO DE 6.000 KG DE GRAOS VERDES POR HECTARE; APRESENTA PORTE MEDIO (60-70CM) PARA SER CULTIVADA SEM TUTORAMENTO, CICLO MEDIO (90-100 DIAS), FLORES BRANCAS, GRAOS VERDES, LISOS E DE TAMANHO MEDIO, TIPO "PETIT-POIS", MENORES DO QUE OS DA SELECAO SURPRESA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ERVILHA. DEVIDO AO PORTE MEDIO NAO NECESSITA DE TUTORAMENTO SENDO, PORTANTO,POUPADORA DE INSUMOS BEM COMO DE MAO-DE-OBRA,EM VIRTUDE DA CONCENTRACAO DA COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

RJ MG SP DF GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

M.T.LIBERAL	DOUTOR
N.R.LEAL	DOUTOR
R.G.COELHO	DOUTOR
M.F. DE OLIVEIRA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

LIBERAL, M.T.; LEAL, N.R.; COELHO, R.G. & OLIVEIRA, M.F.DE. SURPRESA E SRRANA; NOVAS ELECOES DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) PARA CONSUMO "IN NATURA". IN: COGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 015.0002/4

TITULO DA TECNOLOGIA

SURPRESA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.)PARA CONSUMO "IN NATURA"

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA

USANDO-SE O METODO DE SELECAO DE PLANTAS INDIVIDUAIS A PARTIR DA CULTIVAR AMERICANA RESISTANT EARLY PERFECTION 326,QUE APRESENTAVA VARIABILIDADE GENETICA, CHEGOU-SE A SELECAO SURPRESA LANCADA NO XXII CONGRESSO DA SOCIEDADE DE OLERICULTURA DO BRASIL.
ESTA SELECAO FOI OBTIDA APOS VARIOS CICLOS DE SELECAO NO CAMPO,PARA ALTA PRODUTIVIDADE E CONCENTRACAO DE COLHEITA E NO LABORATORIO,PARA UNIFORMIDADE NO TAMANHO DE GRAOS E NUMERO DE GRAOS POR VAGEM.
APRESENTA PRODUTIVIDADE MEDIA EM TORNO DE 6.000 KG DE GRAOS VERDES POR HECTARE, PORTE MEDIO (60-70 CM), PARA SER CULTIVADA SEM TUTORAMENTO, FLORES BRANCAS, GRAOS VERDES, LISOS E GRAUDOS, CICLO MEDIO (90-100 DIAS).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ERVILHA. POR NAO NECESSITAR DE TUTORAMENTO,A SELECAO E POUPADORA DE INSUMOS E PELA CONCENTRACAO DA COLHEITA,POUPADORA DE MAO-DE-OBRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

RJ MG SP DF GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

M.T.LIBERAL	DOUTOR
N.R.LEAL	DOUTOR
R.G. COELHO	DOUTOR
M.F. DE OLIVEIRA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

LIBERAL, M.T.;LEAL, N.R.; COELHO, R.G.& OLIVEIRA; M.F.DE. SURPRESA E SERRANA: NOVAS SELECOES DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) PARA CONSUMO "IN NATURA". IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 015.0004/0

TITULO DA TECNOLOGIA
MANEJO DA IRRIGACAO EM ERVILHA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A CULTURA DA ERVILHA EM LATOSOLO TIPICO DO CNP HORTALICAS DEVE-SE MANEJAR A IRRIGACAO DESSA LEGUMINOSA A 50% DA CAPACIDADE DE CAMPO PARA, SE OBTER BONS RENDIMENTOS. ESTA PERCENTAGEM DE UMIDADE SERA CONSUMIDA EM UM TURNO DE REGA DE APROXIMADAMENTE SETE DIAS. RECOMENDA-SE O SEGUINTE ESQUENA DE IRRIGACAO: TURNO DE REGA DE 2 DIAS NA FASE INICIAL, ATE O 30. DIA, COM UMA LAMINA DE 3 MM/DIA; 4 DIAS DESTE AO 60. DIA E 7 DIAS DO 61. AO FINAL COM LAMINA DE 5 MM/DIA. SUSPENSAO DA IRRIGACAO DE 10-15 ANTES DA COLHEITA. O METODO DE IRRIGACAO E A ASPERSAO, ATRAVES DE ASPERSORES TIPO CANHAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ERVILHA (PISUM SATIVUM), IRRIGACAO DO INICIO AO FINAL DO CICLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARRIJO, O.A.	MESTRE
GIORDANO, L.B. DE	DOUTOR
SILVA, N.L.C. E	MESTRE
ANDREOLI, C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GIORDANO, L.B.; ANDREOLI, C. & CARRIJO, O.A. CULTIVO DA ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) NAS CONDICOES DO CERRADO. BRASILIA, EMBRAPA-CNPH, 1982. 4P.(EMBRAPA-CNPH. INSTRUCOE TECNICAS, 1).

ERVILHA

CITROS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0001/4

TITULO DA TECNOLOGIA
COMBINACAO DE ADUBOS FOSFATADOS EM CITROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
TENDO EM VISTA A PEQUENA EXIGENCIA DAS PLANTAS CITRICAS EM FOSFORO, A UTILIZACAO DE FOSFATOS NATURAIS DEVE SER CONSIDERADA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O SUPRIMENTO DESTE NUTRIENTE, DIMINUINDO O CONSUMO DE OUTRAS FONTES INDUSTRIALIZADAS. A COMBINACAO DE FOSFATOS SOLUVEIS E INSOLUVEIS VISA UMA MELHOR DISTRIBUICAO DO NUTRIENTE NO SOLO E MELHOR RESPOSTA DAS PLANTAS A ADUBACAO FOSFATADA.
DISTRIBUICAO DO NUTRIENTE NO SOLO E MELHOR RESPOSTA DAS PLANTAS A ADUBACAO FOSFATADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA A POMARES DE CITROS EM LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTROFICO, NAS REGIOES DE CRUZ DAS ALMAS E SANTO ANTONIO DE JESUS, BAHIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAGALHAES, A F J	GRADUADO
CALDAS, R C	MESTRE
SOBRINHO, A P DA C	GRADUADO
FILHO,C A P	MESTRE
MACEDO M M C	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0002/2

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE PLANTAS MATRIZES ATRAVES DA LIMPEZA CLONAL POR MICROENXERTO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE NA UTILIZACAO DE MERISTEMAS APICAIS DE PLANTAS PORTADORAS DE VIRUS, SOBRE MICRO PORTA-ENXERTOS E POSTOS A DESENVOLVER EM MEIOS ARTIFICIAIS SINTETICOS PARA UMA POSTERIOR INDEXACAO. A METODOLOGIA DE OBTENCAO DE MICROENXERTO FOI TESTADA ENVOLVENDO MEIOS DE CULTURA SINTETICOS, PERIODOS DE OBSERVACOES, INTENSIDADE DE LUZ,DIFERENTES CARACTERISTICAS DE PLANTAS INDICADORAS EM CONDICOES DE ESTUFA E TODAS AS ADAPTACOES DE AMBIENTE E TECNICAS REQUERIDAS VISANDO A APLICABILIDADE DA TECNOLOGIA DESCRITA POR NAVARRO, EM NOSSO PAIS. PLANTAS MATRIZES DO CNPMF TAIS COMO PERA D6, D9, BAIANINHA IAC 79 E BAIA 101 JA ESTAO MICROENXERTADAS E SOB INDEXACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CITROS - DOENCAS VIROTICAS - FORMACAO DA MUDA CITRICA

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS FILHO, H.P. MESTRE
PAGUIO, O.R. DOUTOR
COELHO, Y. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SANTOS FILHO, H.P., COELHO, Y. DA S. & SILVA, M.J. MICROENXERTIA EM CITROS. FRUTICULTURA BRASILEIRA. CRUZ DAS ALMAS 1 (3) 71-76 1978.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0003/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO POTASSICA EM CITROS NA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
O EFEITO DO POTASSIO NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO E POUCO ACENTUADO. NA REGIAO CITRICOLA DA BAHIA, AS RECOMENDACOES DE ADUBACAO POTASSICA TEM LEVADO EM CONTA OS TEORES MEDIOS DESTE NUTRIENTE NO SOLO E A PRODUCAO POR PLANTA. EM TERMOS GERAIS, TOMA-SE POR BASE NOS SISTEMAS DE PRODUCAO A APLICACAO DE 60 KG DE POTASSIO (K2O) POR HECTARE, RECOMENDANDO-SE ADUBACOES POTASSICAS A PARTIR DE 30 DIAS APOS O PLANTIO. CONTUDO, ESTUDOS SOBRE INFLUENCIA DE ADUBACOES COM MACRONUTRIENTES EM CITROS, BUSCANDO-SE ESPECIALMENTE AS RESPOSTAS DAS PLANTAS AO POTASSIO, DEMONSTRARAM NAO HAVER RESPOSTA A ADUBACAO EM SOLOS COM BAIXO TEOR DESSE ELEMENTO (12 PPM) NOS TRES PRIMEIROS ANOS DO POMAR. DAI RECOMENDAR-SE A APLICACAO DE POTASSIO APENAS NO INICIO DA PRODUCAO DAS PLANTAS CITRICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AOS 03 PRIMEIROS ANOS DE VIDA DO POMAR DE CITROS, EM CONDICOES DE SOLO CARACTERIZADO COMO DE "TABULEIRO", NA REGIAO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA. A VARIEDADE ESTUDADA FOI A LARANJA "PERA", ENXERTADA EM PORTA-ENXERTO LIMAO"CRAVO".

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAGALHAES, A.F.J.	GRADUADO
FILHO, C.A.P.	GRADUADO
CALDAS, R.C.	MESTRE
MACEDO, M.M.C.	GRADUADO
SOBRINHO, A.P.C.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0009/7

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE PARA DIAGNOSE DE DECLINIO DE PLANTAS CITRICAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
TESTE DE ABSORCAO DE AGUA - ADOTADO DE COHEN (1974), CONSTA EM ABRIR UM ORIFICIO DE 1,6 CM DE DIAMETRO E 6-7 CM DE PROFUNDIDADE NO TRONCO NO QUAL E ENCAIXADO, UM TUBO DE METAL COM UMA MANGUEIRA DE PLASTICO OU BORRACHA E LIGADA A UMA GARRAFA INVERTIDA A FIM DE QUE A AGUA POSSA FLUIR LIVREMENTE PARA DENTRO DA PLANTA, EM CASO DESTA SER SADIA. POREM COM DECLINIO A AGUA NAO FLUI DEVIDO AO ENTUPIMENTO DE VASOS. A ANALISE DE ZINCO - ADOTADO DE SMITH (1974), CONSTA DE AMOSTRAS ATRAVES DE PERFURACAO DE UM ORIFICIO DE 1,3 CM DE DIAMETRO E 2,5 CM DE PROFUNDIDADE EM AMBOS OS LADOS DO TRONCO, APROX. A 20 CM ACIMA DA ENXERTIA, EM SEGUIDA ESTAS SAO SECAS A 65 GRAUS CENTIGRADOS E 2 DE CADA SAO INCINERADAS A 470 GRAUS CENTIGRADOS PELO MENOS POR 8 H. AS CINZAS SAO DISSOLVIDAS EM 25 ML DE SOLUCAO 0,6N DE HCl E O ZINCO DETERMINADO POR ABSORCAO ATOMICA. AS PLANTAS COM DECLINIO DEVEM APRESENTAR PELO MENOS 2 VEZES MAIS ZINCO DO QUE AS SADIAS, SELECIONADAS PELA SINTOMATOLOGIA E PERTENCENTES A MESMA POPULACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CITRUS. DECLINIO E UMA NOVA ANORMALIDADE DE PLANTAS CITRICAS CUJA CAUSA E AINDA DESCONHECIDA. AINDA QUE O MAL TENHA ALGUNS SINTOMAS CARACTERISTICOS, E IMPOSSIVEL PARA ALGUEM INEXPERIENTE DISTINGUIR O DECLINIO DE ALGUMAS OUTRAS DOENCAS QUE CAUSAM SINTOMAS DE "DIEBACK". A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA SE APLICA A PLANTAS PRODUTIVAS NO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PAGUIO, O.R.	DOUTOR
COELHO, Y. DA S.	GRADUADO
SANTOS FILHO, H.P.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PAGUIO, O.R.; COELHO, Y.S. & SANTOS FILHO, H.P. O DECLINIO DOS CITROS NA BAHIA. FITOPATOLOGIA BRASILEIRA (ACEITO PARA PUBLICACAO EM FEVEREIRO/1983).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0011/3

TITULO DA TECNOLOGIA
DIVERSIFICACAO DE PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIANINHA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS LIMOES RUGOSOS DA FLORIDA E LIMAO RUGOSO FM, TESTADOS COMO PORTA-ENXERTOS SOB COPA DE LARANJA BAIANINHA INDUZIRAM A FORMACAO DE FRUTOS DE BOA QUALIDADE. OS RESULTADOS OBTIDOS RECOMENDAM O USO DESSES PORTA-ENXERTOS EM UM PROGRAMA DE DIVERSIFICACAO JUNTAMENTE COM O LIMAO CRAVO, NAS CONDICOES DA REGIAO CITRICOLA DO ESTADO DA BAHIA (CLIMA QUENTE E UMIDO, CHUVAS DE OUTONO-INVERNO, SOLOS ARENOSOS ARGILOSOS, PROFUNDOS E PERMEAVEIS).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CITROS. EM CITRICULTURA E PRATICA CONDENAVEL O USO DE UM UNICO PORTA-ENXERTO, COMO OCORRE, DE MANEIRA GERAL, EM TODO O PAIS. E RECOMENDAVEL A PRATICA DA DIVERSIFICACAO PARA EVITAR PROBLEMAS COM DOENCAS, PRINCIPALMENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOBRINHO, A P DA C	GRADUADO
PASSOS, O S	MESTRE
SOARES, FILHO DOS S	GRADUADO
COELHO, Y DA S	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CUNHA SOBRINHO,A.P.DA.,SOARES FILHO,W.DOS S. & PASSOS, O.S. PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA 'BAIANINHA' (CITRUS SINENSIS (L) OSBECK. REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, CRUZ DAS ALMAS, 1 (3): 17-24, 1978.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0013/9

TITULO DA TECNOLOGIA
PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM EXPERIM ESTUDANDO A COMBINACAO DE LARANJA BAHIA COM 9 DIFERENTES PORTA-ENXERTOS, DESTACARAM-SE COMO MELHORES AQUELAS COM TANGERINA DANCY E LARANJA PALMEIRAS, QUE FORAM OS MAIS PRODUTIVOS. A LARANJA PALMEIRAS APRESENTOU, TAMBEM, O MENOR NUMERO DE PLANTAS ATACADAS PELA DOENCA GOMOSE DE PHYTOPHTHORA. A QUALIDADE DOS FRUTOS NAO FOI INFLUENCIADA PELOS PORTA-ENXERTOS, DE MANEIRA SIGNIFICATIVA. EM CONJUNTO, OS RESULTADOS PERMITEM INDICAR A TANGERINA DANCY E A LARANJA PALMEIRAS COMO PORTA-ENXERTOS PARA A LARANJA BAHIA NA REGIAO CITRICOLA BAIANA, REGIAO DE CLIMA QUENTE E UMIDO, CHUVAS DE OUTONO-INVERNO, E SOLOS ARENO ARGILOSOS, PROFUNDOS E PERMEAVEIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CITROS . SAO INDICADOS OUTROS PORTA-ENXERTOS, ALEM DO LIMAO 'CRAVO', POSSIBILITANDO A DIVERSIFICACAO DE COMBINACOES, PRATICA ALTAMENTE RECOMENDADA EM CITRICULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOBRINHO, AP DA C	GRADUADO
PASSOS, O S	MESTRE
SOARES, FILHO DOS S	MESTRE
COELHO Y DA S	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES, FILHO, W. DOS S.,CUNHA SOBRINHO, A.P. DA & PASSOS, O.S.PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA 'BAHIA' NA REGIAO DE CRUZ DAS ALMAS, BA. PESQ. AGROPEC. BRAS., 16(4): 501-505, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0016/2

TITULO DA TECNOLOGIA
MANEJO INTEGRADO DA COCHONILHA "ESCAMA FARINHA" EM POMARES DE CITROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
A DENSIDADE POPULACIONAL DA COCHONILHA ESCAMA FARINHA E INFLUENCIADA PELOS PROCESSOS DE TRATOS CULTURAIS AOS QUAIS O POMAR E SUBMETIDO. COMPARANDO-SE O DESENVOLVIMENTO POPULACIONAL DESTA PRAGA EM AREAS COM DIFERENTES DENSIDADES DE ERVAS DANINHAS VERIFICOU-SE QUE NAS AREAS 100% LIVRES DE MATO (CAPINA QUIMICA) A COCHONILHA ALCANCOU OS MAIORES INDICES POPULACIONAIS. NAS AREAS ONDE ALTERNOU-SE O TRATO CULTURAL COM GRADAGENS E CEIFA A DENSIDADE DO INSETO FOI 40% MENOR DO QUE NA AREA DE CAPINA QUIMICA. ESTA TECNOLOGIA ASSOCIADA AO CONTROLE TRADICIONAL DA COCHONILHA RESULTA EM UMA MELHORIA DO SISTEMA DE PRODUCAO POIS PERMITE A MANUTENCAO DO EQUILIBRIO INSETO PRAGA INIMIGOS NATURAIS ATRAVES DA REDUCAO DO NUMERO DE APLICACOES DE DEFENSIVOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS POMARES CITRICOS, EM TODAS AS IDADES, SAO ATACADOS PELA COCHONILHA ESCAMA FARINHA. O CONTROLE DESTA PRAGA SE TORNA NECESSARIO COMO UMA FORMA DE MELHORAR O ESTADO FITOSSANITARIO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NASCIMENRO, A S	MESTRE
PASSOS,O S	MESTRE
CALDAS, R C	MESTRE
GONCALVES, J A V	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
NASCIMENTO, A.S. & ZEM,AA.C. EFEITO DE DIFERENTES TRATOS CULTURAIS NA DINAMICA POPULACIONAL DA ESCAMA FARINHA PINNASPIS ASPIDISTRAE (SIG.1869)(HOM.DIASPIDIDAE) EM LARANJEIRA "BAIANINHA" CITRUS SINENSIS (L.) OSBECK.IN:CONG.BRAS.ENT.6,1980. RESUMOS,CAMPINAS,SEB

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0017/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO PARA CITROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS DADOS DE PRODUCAO DO EXPERIMENTO DE COMPETICAO DE ESPACAMENTO PARA LARANJEIRA, CULTIVAR NATAL, ENXERTADA EM PORTA-ENXERTO LIMAO 'CRAVO', DEMONSTRARAM AMPLA SUPERIORIDADE DO ESPACAMENTO DENSO (7,0 M X 3,5 M) PRODUZINDO, NO PERIODO DE DEZ ANOS, 3.343 CAIXAS OU 68,3% A MAIS POR HECTARE DO QUE O ESPACAMENTO MAIS AMPLO (7,0 M X 7,0 M), TRADICIONALMENTE UTILIZADO NA REGIAO. EM RELACAO AO ESPACAMENTO INTERMEDIARIO TESTADO (7,0 M X 5,0 M) A SUPERIORIDADE DO ESPACAMENTO MENOR (7,0 M X 3,5 M) FOI DE 2.086 CAIXAS POR HECTARE OU 33,9%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ELEVACAO DO CUSTO DE PRODUCAO E DO VALOR DAS TERRAS PROPICIAS PARA A CULTURA DOS CITROS TORNOU NECESSARIA A ADOCAO DE TECNICAS QUE OBJETIVAM ALCANCAR UM RETORNO MAIS IMEDIATO DO CAPITAL INVESTIDO . O USO DE PLANTIOS DENSOS MAIS TECNIFICADOS E UMA DAS MEDIDAS QUE PERMITEM PRODUCOES ECONOMICAS PRECOCES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PASSOS, O S	MESTRE
SOBRINHO, A P DA C	GRADUADO
COELHO, Y DA C	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PASSOS, O.S.; CUNHA SOBRINHO, A.P. & COELHO, Y.S. BEHAVIOUR OF ORANGE TREES UNDER THREE SPACINGS IN THE STATE OF BAHIA BRAZIL. PROC. INT. SOC. CITRICULTURE, 1:169-171. 1977.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0018/8

TITULO DA TECNOLOGIA
REJUVENESCIMENTO DE POMARES CITRICOS COM O USO DE PODA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS PLANTAS CITRICAS, AO CONTRARIO DAS FRUTEIRAS DE CLIMA TEMPERADO, NAO ARMAZENAM CARBOHIDRATOS NO SISTEMA RADICULAR OCORRENDO A RESERVA APENAS NAS FOLHAS. A PODA QUE REMOVE ESTAS FORMAS DIMINUI A DISPONIBILIDADE DE CARBOHIDRATOS, PROMOVENDO REDUCAO NA FLORACAO E AUMENTO NO CRESCIMENTO VEGETATIVO. FOI TESTADA NAS CONDICOES DA BAHIA A CAPACIDADE DE REJUVENESCIMENTO COM O USO DE PODA DRASTICA. O DEFINHAMENTO PRECOCE E A CURTA VIDA UTIL DAS PLANTAS QUE SE VERIFICAM NAS CONDICOES DO NORDESTE DO BRASIL FORAM OS ASPECTOS QUE LEVARAM A CONDUCAO DA PESQUISA EM BUSCA DE UMA TECNOLOGIA CAPAZ DE ESTENDER O PERIODO PRODUTIVO DO POMAR. A APLICACAO DO METODO CONSISTIU NA ELIMINACAO DE TODAS AS FOLHAS E RAMOS FINOS, COM DIAMETRO INFERIOR A 3 CM, EM UM POMAR COM 16 ANOS DE IDADE. APOS 12 MESES DE EFETUADA A PODA AS PLANTAS AUMENTARAM RECUPERACAO VEGETATIVA SATISFATORIA DISPENSANDO A ERRADICACAO E A REPLANTA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOL.SE APLICA A POMARES DE CITROS DEPAUPERADOS. CORRIGINDO-SE AS DEFICIENCIAS DO POMAR, A PODA DRASTICA PODE SER UTIL NO PROCESSO DE RECUPERACAO. P/ UMA RESPOSTA SATISFATORIA AO TRATAMENTO E NECESSARIO QUE AS PLANTAS APRESENTEM UM POTENCIAL DE PRODUCAO E NAO SEJAM PORTADORES DE ENFERMIDADES OU DANOS DEFINITIVOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
COELHO, Y. DA S. MESTRE
SOBRINO, A. F. DA C. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COELHO, Y.S.; PASSOS, O.S. & CUNHA SOBRINHO, A.P. REJUVENESCIMENTO DE POMARES CITRICOS COM O USO DE PODA. CRUZ DAS ALMAS, EMBRAPA-CNPMF, 1981. 3P. (PESQUISA EM ANDAMENTO, 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0024/6

TITULO DA TECNOLOGIA
VARIEDADES DE CITROS PARA AREAS LIBERADAS AO PLANTIO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
COM A FINALIDADE DE SE PREVENIR A REINTRODUCAO DO CANCRO CITRICO EM AREAS DE OCORRENCIA, RECOMENDA-SE O PLANTIO DE CULTIVARES MENOS SUSCETIVEIS A DOENCA, COMO A TANGERINA PONKAN, MEXERIXA MIMOSA E LIMAO TAHITI. COMO MEDIDAS COMPLEMENTARES SAO SUGERIDAS A FISCALIZACAO RIGOROSA NA PRODUCAO E DISTRIBUICAO DE MUDAS, PARA GARANTIR O PLANTIO DE MUDAS SADIAS, VISTO QUE MATERIAL PROPAGATIVO E O PRINCIPAL MEIO DE DISSEMINACAO DA DOENCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CANCRO CITRICO/CITROS
IMPLANTACAO DO POMAR

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA LEITE JR.,R. GRADUADO
MOHAN, S.K. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUNDACAO INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR. RELATORIO TECNICO ANUAL 1979. LODRINA, 1980. 258P. LEITE, R.P. & MOHAN, S.K OBSERVACOES SOBRE O CANCRO CITRICO EM ALGUMAS REGIOES DO ESTADO DO PARANA. FITOPATOLOGIA BRASILEIRA. 5(3): 413-414.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 016.0025/3

TITULO DA TECNOLOGIA
PREMUNIZACAO DE TIPOS DE CITROS INTOLERANTES AO VIRUS DA TRISTEZA COM ISOLADOS FRACOS DO MESMO QUE TENHAM VALOR PROTETIVO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA RECOMENDADA COMPREENDE AS ETAPAS ABAIXO INDICADAS:
(A) COLETA DE ISOLADOS FRACOS DO VIRUS DA TRISTEZA EXISTENTES NA NATUREZA OU OBTIDOS ARTIFICIALMENTE POR DIFERENTES METODOS;
(B) OBTENCAO DE MATERIAL SADIO DE CITROS INTOLERANTES AO VIRUS DA TRISTEZA ATRAVES DE EMBRIONIA NUCELAR, TERMOTERAPIA OU PROPAGACAO DA APICES CAULINARES;
(C) PREMUNIZACAO DO MATERIAL LIVRE DE VIRUS CITADO EM (B) COM OS ISOLADOS FRACOS DE TRISTEZA OBTIDOS EM (A);
(D) AVALIACAO EM CONDICOES DE CAMPO DO MATERIAL PREPARADO EM (C);
(E) DISTRIBUICAO AOS CITRICULTORES DO MATERIAL QUE MELHOR SE COMPORTOU EM (D);
(F) ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DOS POMARES FORMADOS COM O MATERIAL DISTRIBUIDO EM (E).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ARVORES DOS TIPOS DE CITROS INTOLERANTES AO VIRUS DA TRISTEZA VIA DE REGRA TEM PRODUCAO DIMINUIDA NA QUANTIDADE E INFERIOR NA QUALIDADE, CRESCIMENTO REDUZIDO E CANELURAS NO LENHO.AS MUDAS DEVEM SER FORMADA COM BORBULHAS PREMUNIZADAS COM OS ISOLADOS FRACOS ADEQUADOS DO VIRUS DA TRISTEZA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MULLER, G.W.	GRADUADO
SOBRINHO, J.T.	GRADUADO
BETT, J.A.	GRADUADO
FILHO, H. P. S.	GRADUADO
BELLATO, C. M.	GRADUADO
JORGE, J. DE P. N.	GRADUADO
JUNIOR, P.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, A.S. MULLER, G.W. TRISTEZA CONTROL BY CROSS PROTECTION; A U.S. BRAZIL COOPERATIVE SUCESS. PLANT DISEASE; 64(6):538-41; 1980.

ABACAXI

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0001/2

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE FRUTOS DE ABACAXI NA ENTRESSAFRA, ATRAVES DA EPOCA DE INDUCAO DO FLORESCIMENTO E DO PESO DAS MUDAS

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A REGIAO DE TABULEIRO COSTEIRO DE PERNAMBUCO E EM SOLO PVA LATOSSOLICO, PROCEDER O PLANTIO DO ABACAXIZEIRO CV. SMOOTH CAYENNE NO MES DE MAIO, COM MUDAS DO TIPO FILHOTE PESANDO EM TORNO DE 500G. DECORRIDOS 6 A 8 MESES DO PLANTIO, FAZER A INDUCAO DO FLORESCIMENTO COM 50 CM3 DA SOLUCAO AQUOSA DO GAS ACETILENO, REPETINDO-SE A OPERACAO 2 DIAS DEPOIS. FAZER ADUBACAO POR PLANTA COM 5G N + 2,5G P205 + 8G K20 EM 4 VEZES, A INTERVALOS DE 30, 40 E 50 DIAS APOS O PLANTIO, PARA AS INDUCOES FEITAS AOS 6, 7 E 8 MESES DE IDADE, COM EXCECAO DO FOSFORO QUE DEVE SER APLICADO EM FUNDACAO. ESSA TECNICA PROPICIA AOS PRODUTORES UMA DIMINUICAO DOS CUSTOS DE PRODUCAO, BEM COMO, A OBTENCAO DE PRECOS ELEVADOS, POR PRODUZIR FORA DE EPOCA NORMAL DE COLHEITA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DO ABACAXI APLICANDO-SE NAS FASES DE PLANTIO E TRATOS CULTURAIS.
PROBLEMA: A COLHEITA DOS FRUTOS E REALIZADA NO PERIODO DE AGOSTO A JANEIRO, COM GRANDE CONCENTRACAO DE OFERTA DO PRODUTO NESSA EPOCA DO ANO. COMO CONSEQUENCIA, OBSERVA-SE UM SENSIVEL QUEDA NO PRECO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BEZERRA, J.E.F.	MESTRE
LEDERMAN, I.E.	MESTRE
AGUILAR, J.A.E.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BEZERRA, J.E.F; LEDERMAN, I.E.; AGUILLAR, J.A.E. & REIS, O.V. DOS. INFLUENCIA DA IDADE DE INDUCAO DO FLORESCIMENTO E DO PESO DOS FILHOTES SOBRE A PRODUCAO E QUALIDADE DO ABACAXIZEIRO "CAYENNE". PESQUISA AGROPECUARIA PERNAMBUCANA. RECIFE. 2(1): 45-5. JUNHO 1978

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0002/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO EM FILEIRA DUPLA NO ABACAXIZEIRO "SMOOTH CAYENNE PARA A REGIAO DE TABULEIRO COSTEIRO DE PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA O ABACAXIZEIRO CV SMOOTH CAYENNE E EM SOLO PODZOLICO VERMELHO AMARELO LATOSSOLICO DA REGIAO DE TABULEIRO COSTEIRO, UTILIZAR O ESPACAMENTO EM FILEIRAS DUPLAS DE 1,00 M X 0,40M X 0,30M, CORRESPONDENDO A UMA POPULACAO DE 47.600 PLANTAS POR HECTARE, ACOMPANHADA DE UMA ADUBACAO POR PLANTA COM 10G N+ 2,5G P2O5 + 8G K2O. ESSA TECNOLOGIA PERMITIU OBTER UMA PRODUTIVIDADE ELEVADA DE 77,4 T/HA, COM UM PESO MEDIO DOS FRUTOS DE 1,625 KG E 55% DOS FRUTOS COM PESO ACIMA DE 1,5 KG (PADRAO DE ACEITACAO DAS INDUSTRIAS).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: ABACAXI
PROBLEMA: NO CASO DO ABACAXICULTOR SUBSTITUIR PARTE DE SUA PRODUCAO DE FRUTOS DA CV PEROLA PELA SMOOTH CAYENNE, QUE SE PORTA MELHOR PARA A INDUSTRIALIZACAO, ALCANCANDO ASSIM, MELHORES PRECOS DE COMERCIALIZACAO. FASE: PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BEZERA, J.E.F.	MESTRE
LEDERMAN, I.E.	MESTRE
MAAZE, U.C.	MESTRE
SANTOS, V.F. DOS	GRADUADO
REIS, O.V. DOS	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BEZERRA, J.E.F.; LEDERMAN, I.E. & MAAZE, U.C. ESPACAMENTO ENTRE PLANTAS X DOSES DE NITROGENIO NA CULTURA DO ABACAXIZEIRO. RECIFE, IPA, 1981. 4P. (ATUACAO DO IPA NO AMBITO DO POLONORDESTE, 27).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0003/8

TITULO DA TECNOLOGIA
FORMULA DE ADUBACAO PARA ABACAXIZEIRO CV. PEROLA EM UM SOLO PVA DE RIACHO DAS ALMAS, PE

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM SOLO PODZOLICO VERMELHO AMARELO DO MUNICIPIO DE RIACHO DAS ALMAS, UTILIZAR UMA ADUBACAO POR PLANTA DE ABACAXIZEIRO CONSTANDO DE 4G N + 2G P2O5 + 2G K2O NA 1. PLANTA E DE 2G N + 1G P2O5 NA 2. PLANTA (SOCA). O P2O5 NA FORMA DE SUPERFOSFATO SIMPLES DEVERA SER INCORPORADO A COVA POR OCASIAO DO PLANTIO, ENQUANTO QUE O N E O K2O DEVERAO SER APLICADOS NAS AXILAS DAS FOLHAS BASAIS SOB AS FORMAS DE SULFATO DE AMONIO E SULFATO DE POTASSIO, EM 4 PARCELAMENTOS DE DOSES IGUAIS, A INTERVALOS DE 30, 90, 180 E 270 DIAS DO PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: ABACAXI
PROBLEMA: NA REGIAO NAO SE UTILIZA A PRATICA DA ADUBACAO, NO ENTANTO, COM A SUA ADOCAO, PODE-SE AUMENTAR OS RENDIMENTOS DE 1. E 2. COLHEITA NA ORDEM DE 56,6% E 34,5%, RESPECTIVAMENTE, EM RELACAO AO TRADICIONAL (NAO ADUBADO). FASE: TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BEZERRA, J.E.F.	MESTRE
LEDERMAN, I.E.	MESTRE
SAMPAIO, M.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BEZERRA, J.E.F.; SAMPAIO, M.A.; ABRAMOF, L. & REIS, O.V. DOS. ESPACAMENTO X ADUBACAO PARA ABACAXI CV. PEROLA (PRIMEIRA COLHEITA) RECIFE, IPA, 1981. 4P.
4P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0004/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXI

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
PESQUISAS DEMONSTRARAM QUE O CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXI PODE SER FEITO COM HERBICIDAS PRE-EMERGENTES A BASE DE DIURON, AMETRINE, SIMAZINE (1,5-3,0KG I.A/HA). TAIS PRODUTOS DEVEM SER APLICADOS DE 1 A 3 VEZES DURANTE A FASE VEGETATIVA DA CULTURA, A PARTIR DE 30 DIAS APOS O PLANTIO E A INTERVALOS DE 90 DIAS. COMPARATIVAMENTE AOS OUTROS METODOS DE CONTROLE, ESTE TEM SE DESTACADO COMO O MAIS EFICIENTE E ECONOMICO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA REFERE-SE AO CONTROLE QUIMICO DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXI, PODENDO SER APLICADA DURANTE O CICLO VEGETATIVO DA PLANTA. E ECONOMICA E VANTAJOSA, PRINCIPALMENTE ONDE HA ESCASSEZ DE MAO DE OBRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

REINHARDT, D.H.	GRADUADO
CUNHA, G.A.P. DA	MESTRE
SANCHES, N.F.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
REINHARDT, D.H.R.C.; SANCHES, N.F. & CUNHA, G.A.P.DA METODOS DE CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXIZEIRO. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA, 16(5): 719-724. 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0005/3

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTOS E DENSIDADES DE PLANTIO PARA A CULTURA DO ABACAXI

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
O USO DE ESPACAMENTO MENORES, TAIS COMO 1.00 X 0,40 X 0,40 M E 0,90 X 0,35 M (CV. PEROLA) E 0,90 X 0,45 X 0,30 M E 0,90 X 0,30 M (CV. SMOOTH CAYENNE), CORRESPONDENDO AS DENSIDADES DE 35.700, 31.700, 49.300 E 37.000 PLANTAS/HA, RESPECTIVAMENTE, PERMITEM O AUMENTO DE RENDIMENTO DA CULTURA DO ABACAXI, PODENDO MESMO DUPLICAR A PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA, QUANDO COMPARADOS COM ESPACAMENTOS ANTERIORMENTE UTILIZADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA REFERE-SE AO USO DE DENSIDADE MAIORES NA CULTURA DO ABACAXI, SENDO VANTAJOSA EM TODAS AS AREAS PRODUTORAS DA BAHIA, APLICANDO-SE EPOCA DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CUNHA, G A P DA MESTRE
MATOS, A P DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CUNHA, G.A.P.DA; MATOS, A.P.DE & SANCHES, N.F. COMPORTAMENTO DO ABACAXIZEIRO, CULTIVARES PEROLA E SMOOTH CAYENNE, EM DIFERENTES DENSIDADES DE PLANTIO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 1978. P. 32-38.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0006/1

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE MUDAS SADIAS DE ABACAXI

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO DE PROPAGACAO DO ABACAXIZEIRO A PARTIR DE SECCOES DO CAULE DE PLANTAS VIGOROSAS E QUE PRODUZIRAM FRUTO SADIO POSSIBILITA A OBTENCAO DE MUDAS LIVRES DE FUSARIOSE. RECOMENDA-SE CORTAR O CAULE LONGITUDINALMENTE EM 2 OU 4 PARTES E TRANSVERSALMENTE EM SECCOES DE 10 CM, AS QUAIS, APOS TRATAMENTO EM SOLUCAO INSETICIDA-FUNGICIDA, SERAO PLANTADAS EM SEMENTEIRAS. AO ATINGIREM TAMANHO ADEQUADO (>25CM) SAO TRANSPLANTADAS PARA O CAMPO. TANTO NO CORTE DAS SECCOES QUANTO NO TRANSPLANTE DEVE-SE PROCEDER A UMA SELECAO RIGOROSA DO MATERIAL. SEU USO E INDICADO NAO APENAS PARA REDUZIR A INCIDENCIA DE FUSARIOSE, MAS TAMBEM AUMENTAR A DISPONIBILIDADE DE MUDAS DA CV. SMOOTH CAYENNE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DO ABACAXI, CONSIDERANDO-SE, PRINCIPLAMENTE, O CONTROLE DA FUSARIOSE. SEU USO E VANTAJOSO NA MAIORIA DAS REGIOES PRODUTORAS, ESPECIALMENTE NAQUELAS EM FASE DE EXPANSAO E/ OU POTENCIAIS. DEVE SER USADA 6-8 MESES ANTES DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
REINHARDT, D H GRADUADO
CUNHA, G A P DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
REINHARDT, D.H.R.C. & CUNHA, G.A.P.DA. METODO DE PRODUCAO DE MUDAS SADIAS DE ABACAXI. CRUZ DAS ALMAS, EMBRAPA-CNPMF, 1982. 17P. (EMBRAPA-CNPMF. CIRCULAR TECNICA, 2).
TECNICA, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0008/7

TITULO DA TECNOLOGIA
REDUCAO DA INCIDENCIA DA FUSARIOSE DO ABACAXI EM FUNCAO DA EPOCA DE PRODUCAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS MAIORES PERCENTUAIS DE FRUTOS INFECTADOS PELA FUSARIOSE (48 A 77%) OCORREM NAS COLHEITAS DE JUNHO A SETEMBRO, CORRESPONDENTES AS INDUCOES FLORAIS ARTIFICIAIS DE FEVEREIRO A MAIO . AS INDUCOES DE JUNHO A DEZEMBRO PERMITEM, QUANDO DA COLHEITA DE NOVEMBRO A MAIO, OS MENORES PERCENTUAIS DE INFECCAO (1 A 18%) E, TAMBEM, OS MENORES INDICES DE DOENCA . RECOMENDA-SE, ASSIM, RESERVAR AREAS PARA OBTENCAO DE MUDAS, REALIZANDO A INDUCAO FLORAL NOS MESES MENOS CHUVOSO, TAIS COMO AGOSTO A DEZEMBRO. TAL PRATICA PODE SER ADOTADA, TAMBEM, PARA REDUZIR A INFECCAO NO FRUTO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA REFERE-SE A MUDANCA DA EPOCA DE PRODUCAO DE ABACAXI VISANDO REDUZIR A INCIDENCIA DE FUSARIOSE NO FRUTO. DEVE SER APLICADA QUANDO DA INDUCAO ARTIFICIAL DA FLORACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

AGUILAR, J A E	MESTRE
MATOS, A P DE	MESTRE
CUNHA, G A P DO	MESTRE
REINHARDY, D H	GRADUADO
SANCHES, N F	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MATOS, A.P.DE; SANCHES,N.F.;CUNHA, G.A.P. DA & REINHARDT, D.H.R.C. FUSARIOSE DO ABACAXIZEIRO: INCIDENCIA NO FRUTO EM FUNCAO DA EPOCA DE PRODUCAO. PESQ. AGROPEC. BRAS.,BRASILIA, 16(2): 205-207. 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0011/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO NEGRA EM FRUTOS DE ABACAXI POS-COLHEITA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
RESULTADOS DE EXPERIMENTOS REVELARAM QUE O PRODUTO TRIADIMEFON FOI O MAIS EFICIENTE NO CONTROLE DA PODRIDAO NEGRA (THIELAVIOPSIS PARADOXA) EM FRUTOS DE ABACAXI POS-COLHEITA. A APLICACAO PODE SER FEITA POR IMERSAO OU PINCELAMENTO DO PEDUNCULO DO FRUTO COM UMA SOLUCAO DE TRIADIMEFON NA CONCENTRACAO DE 200-400 PPM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA REFERE-SE AO CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO NEGRA EM ABACAXI, DEVENDO SER APLICADA LOGO APOS A COLHEITA DOS FRUTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
AGUILAR, J.A.E. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MANDIOCA E FRUTICULTURA, CRUZ DAS ALMAS-BA. RELATORIO TECNICO ANUAL DO CNPMF, 1980. CRUZ DAS ALMAS, EMBRAPA/CNPMF, 1981. 207P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0013/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA COCHONILHA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMEPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE DUAS OPCOES PARA O CONTROLE DA COCHONILHA EM TRATAMENTO POS-PLANTIO: A) 6 PULVERIZACOES COM MALATHION 100 A 0,1% DE I.A. DE 60 EM 60 DIAS A PARTIR DO 30. DIA APOS O PLANTIO.B) 6 APLICACOES DO ALDIRCABE,COLOCANDO-SE 0,25GR DO PRODUTO COMERCIAL POR PLANTA/APLICACAO DE 60 EM 60 DIAS A PARTIR DO 30. DIA APOS O PLANTIO,

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DO ABACAXIZEIRO E DEVE SER APLICADA DESDE O PLANTIO ATE 1 MES ANTES DA INDUCAO FLORA, QUE CORRESPONDE A IDADE DE 11 MESES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PB

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CHOAIRY, S.A.	GRADUADO
SANTOS, E.S. DOS,	MESTRE
CUNHA, G.A.P. DA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CHOAIRY, S.A.& CUNHA, G.A.P. DA. CONTROLE QUIMICO DA COCHONILHA DO ABACAXIZEIRO, CRUZ DAS ALMAS, EMBRAPA-CNPMF, 1981. 3P. (EMBRAPA-CNPMF. COMUNICADO TECNICO, 03).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 017.0016/0

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO LIVRES DE FUSARIOSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS A SELECAO VISUAL NO CAMPO DE PLANTAS SADIAS, OS TALOS SAO SELECION. EM SECCOES COM PELO MENOS 2-3 GEMAS QUE APOS NOVA SELECAO SAO IMEDIATAM. TRATADAS POR IMERSAO UMA CALDA FUNGICIDA DE CAPTAFOL A 0,15% SENDO PLANTADAS EM VIVEIROS NO ESPACAMENTO DE 10 X 10 CM. NO VIVEIRO SERAO DISPENSADOS CUIDADOS DE IRRIGACAO, ADUBACAO E CONTROLE DE ERVAS DANINHAS DURANTE OITO MESES, QUANDO AS PLANTULAS ATINGEM DESENVOLVIMENTO SUFICIENTE PARA O PLANTIO DEFINITIVO (200-250G DE PESO) DURANTE ESTA FASE, DEVERAO SER REALIZADAS PULVERIZACOES PERIODICAS COM OS FUNGICIDAS CAPTAFOL A 0,15% OU BENOMIL A 0,05%, BEM COMO A UTILIZACAO DE UM INSETICIDA NO CASO DE OCORRENCIA DE BROCA. O METODO POSSIBILITA OBTER MUDAS SADIAS COM UNIFORMIDADE DE TAMANHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ABACAXI. A FUSARIOSE DOENCA QUE ATUALMENTE VEM CAUSANDO PERDAS NA PROD.DE ATE 40%, CONSTITUINDO-SE NO MAIOR OBSTACULO NA OBTENCAO DE MUDAS SADIAS PARA PLANTIO. A TECNOLOGIA POSSIBILITA A OBTENCAO DE MUDAS PARA PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
VENTURA, J.A. GRADUADO
PISSARA, T.B. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PISSARRA, T.B.; VENTURA, J.A. & BRAVIN, A.J.B. PRODUCAO DE MUDAS DE ABACAXI LIVRES DA FUSARIOSE. CARIACICA, EMCAPA, 1979. 3P. (COMUNICADO EMCAPA, 9).

BANANA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 018.0001/0

TITULO DA TECNOLOGIA
MICRO-DOSAGENS DE ALDRIN 40 PM, NO CONTROLE DAS BROCAS DO RIZOMA DA BANANEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
USAM-SE ISCAS DE PSEUDO-CAULE DE BANANEIRA, DO TIPO "TELHA", SOBRE A QUAL SE APLICA UMA SUSPENSAO DE ALDRIM 40 PM, EM DOSAGEM REDUZIDA. ENQUANTO A RECOMENDACAO NORMAL E DE 15-20 GRAMAS PARA 10 LITROS DE AGUA, CONSEGUIU-SE UM CONTROLE DE 96-98%,TOMANDO-SE A POPULACAO DE INSETOS ADULTOS POR ISCA COMO BASE DO CALCULO, COM UMA DOSAGEM DE 5 G, PARA 10 LITROS DE AGUA. OUTRO FATOR IMPORTANTE E A REDUCAO DO NUMERO DE ISCAS NECESSARIAS PARA CADA HECTARE DA CULTURA. PASSOU-SE DE 1.000 - 2.000 ISCAS, PARA APENAS 50. COM ISSO, ATINGEM-SE DOIS OBJETIVOS: 1) ELIMINAR OS GASTOS EXCESSIVOS COM ESSE PESTICIDA EM BANANEIRAS DO NORDESTE (CERCA DE 90 KG/HA/ANO). 2) SUBSTITUIR A APLICACAO POR TOUCEIRA DA FORMULACAO PO, POR UMA TECNICA MENOS PERIGOSA PARA O APLICADOR .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PROBLEMA : BANANAIS DA ZONA DA MATA NORTE E PERNAMBUCO COM OCORRENCIA DE COSMOPOLITES SORDIDUS E MATAMASIUS HEMIPTERUS .
FASE: EM QUALQUER ESTADIO VEGETATIVO DO BANANAL .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MELO, G.S.	MESTRE
ABRAMOF, L.	MESTRE
WARUMBY, J.F.	MESTRE
DANTAS, A.P.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 018.0002/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA BROCA DO RIZOMA DA BANANEIRA COM O FUNGO ENTOMOGENO BEAUVERIA BASSIANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
NOVA TECNICA DE CONTROLE DAS BROCAS DA BANANEIRA METAMASIUS HEMIPTERUS E COSMOPOLITES SORDIDUS, A BASE DO FUNGO ENTOMOGENO BEAUVERIA BASSIANA . O RESULTADO FINAL E UM PRODUTO NA FORMULACAO PO, COMPOSTO DE ESPOROS E MICELIO DO FUNGO ENTOMOGENO E MEIO DE CULTURA (XEREM DE MILHO) . O PRODUTO DEVE SER USADO EM SUSPENSAO AQUOSA, NA RAZAO DE 300 GRAMAS PARA 10 LITROS DE AGUA . TEM COMO PRINCIPAIS VANTAGENS NAO SER TOXICO AO MANIPULADOR, ALTAMENTE ESPECIFICO PARA AS FASES PRINCIPAIS DO CULTIVO, DE BAIXO CUSTO E NAO POLUENTE . REDUZ OS GASTOS DO PRODUTOR COM PESTICIDAS QUIMICOS EM 2/3.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: BANANA
PROBLEMA: BANANAIS INFESTADOS POR C. SORDIDUS E M. HEMIPTERUS.
FASE: PODE SER APLICADO EM QUALQUER ESTADIO VEGETATIVO DO BANANAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MELO, G.S.	GRADUADO
ABRAMOF, L.	MESTRE
WARUMBY, J.F.	MESTRE
DANTAS, A.P.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 018.0003/6

TITULO DA TECNOLOGIA
PADRONIZACAO DO ESPACAMENTO DE BANANEIRA PRATA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A DENSIDADE POPULACIONAL PARA A CULTURA DA BANANEIRA E UM FATOR DE GRANDE INFLUENCIA NA PRODUTIVIDADE. PARA A CULTIVAR PRATA QUE E A PREFERIDA PELO CONSUMIDOR PERNAMBUCANO, FOI DETERMINADO O ESPACAMENTO DE 3M X 3M, SENDO O QUE APRESENTA A MELHOR DISTRIBUICAO DAS PLANTAS PROPORCIONANDO UMA MELHOR PRODUTIVIDADE COM FRUTOS DE BOM TAMANHO E BOA QUALIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: BANANA
PROBLEMA: NA REGIAO SE UTILIZA ESPACAMENTOS DE 5M X 4M, POREM SEM DESBASTAR, O QUE ACARRETA BAIXA PRODUTIVIDADE.
FASE: PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CAVALCANTE, A.T.	GRADUADO
MAAZE, U.C.	MESTRE
MELO, G.S.	MESTRE
DANTAS, A.P.	MESTRE
ABRAMOF, L.	MESTRE

MANGA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 019.0001/8

TITULO DA TECNOLOGIA
METODOS DE ENXERTIA DE MANGUEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS MELHORES METODOS DE ENXERTIA DE MANGUEIRA PARA AS CONDICOES DO RECONCAVO BAIANO, SAO: GARFAGEM NO TOPO EM FENDA CHEIA E GARFAGEM NO TOPO A INGLESA SIMPLES. A ALTA QUALIDADE DAS MUDAS FORMADAS, A ALTA PORCENTAGEM DE PEGAMENTO E A PRECOCIDADE DAS MUDAS OBTIDAS ATRAVES DESTES DOIS METODOS PERMITEM INDICA-LOS COMO ADEQUADOS PARA ESTA REGIAO DE CLIMA QUENTE E UMIDO, COM CHUVAS DE OUTONO-INVERNO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MANGA. A UTILIZACAO DE ENXERTIA TIPO GARFAGEM DO TOPO EM FENDA CHEIA E GARFAGEM NO TOPO A INGLESA SIMPLES EM SUBSTITUICAO A OUTROS METODOS USADOS NA REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA SE PF

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SAMPAIO, J.M.M. GRADUADO
RODRIGUES, J.A.S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MULTIPLICACAO VEGETATIVA DA MANGUEIRA. IN: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MANDIOCA E FRUTICULTURA, CRUZ DAS ALMAS, BA. RELAT. TECNICO ANUAL DO CNP MANDIOCA E FRUTICULTURA,1978.CRUZ DAS ALMAS, 1980. P.163.

VITIVINICULTURA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 820.0001/6

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE INVASORAS EM VINHEDOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O GLYPHOSATE (2,5 l PA/HA) EM UMA UNICA APLICACAO QUANDO AS ERVAS DANINHAS ESTAO ENTRANDO NA FASE DE FLORACAO E SUFICIENTE PARA QUE O VINHEDO PERMANECA LIVRE DE INVASORAS DURANTE TODO O CICLO FENOLOGICO, QUE E, DE APROXIMADAMENTE, DE 110 DIAS PARA A CV. 'ITALIA', NO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO. DEVE-SE EVITAR O CONTATO DO PRODUTO COM PARTES CLOROFILADAS DA CULTURA, POIS O MESMO E DE ACAO SISTEMICA.
A UTILIZACAO DESTA TECNOLGIA, DIMINUI A MAO-DE-OBRA E AUMENTA A RAPIDEZ NA OPERACAO DE ELIMINACAO DE ERVAS DANINHAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA PODE SER EMPREGADA VANTAJOSAMENTE EM AREAS DE GRANDES VINHEDOS ONDE A MAO-DE-OBRA E ESCASSA E SE NECESSITE QUE AS MESMAS FIQUEM LIMPAS POR UM MAIOR ESPACO DE TEMPO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DA PE PI.RN CE PB

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
OLIVEIRA,C.A.V.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
NUNES, R.F.M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBUQUERQUE,J.A.S. & ALBUQUERQUE, T.C.S. USO DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE INVASORAS EM VINHEDOS NO VALE DO SAO FRANCISCO. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1982. 20P. (EMBRAPA-CPATSA. BOLETIM DE PESQUISA, 19).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0002/4

TITULO DA TECNOLOGIA
DESCOMPACTACAO DO CACHO DE UVA 'ITALIA'

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
USAR UMA SOLUCAO A 5 PPM NO ACIDO NAFTALENOACETICO, PULVERIZANDO OS CACHOS NA FASE DE PRE-FLORACAO. NAO HA FITOTOXIDADE DO CONTATO DOS PRODUTOS COM AS FOLHAS. ESTA TECNOLOGIA DIMINUI O RALEIO MANUAL EM 70%. BASTA UMA UNICA APLICACAO DO PRODUTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- A TECNOLOGIA E UTILIZADA EM VIDEIRA CV. 'ITALIA'
-DIMINUI EM 70% A MAO DE OBRA PARA PROCESSAR O RALEIO MANUAL, QUE E OBRIGATORIO NESTA CULTIVAR.
- A TECNOLOGIA DEVE SER UTILIZADA PARA GRANDES AREAS E CORRESPONDE A UMA PRATICA CULTURAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA PE RN PB CE PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
NUNES, R.F.M.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0003/2

TITULO DA TECNOLOGIA
DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
USAR O ETHEPTON NA CONCENTRACAO DE 100 PPM., PULVERIZANDO OS CACHOS NA FASE DE INICIO DE FRUTIFICACAO . NAO HA FITOTOXIDADE DO CONTATO DO PRODUTO COM AS FOLHAS A MENOS QUE A PULVERIZACAO OCORRA NOS ESTAGIOS DE PRE-FLORACAO E FLORACAO . ESTA TECNOLOGIA DIMINUI O RALEIO MANUAL EM 40%. E NECESSARIO UMA UNICA APLICACAO DO PRODUTO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- A TECNOLOGIA E UTILIZADA EM VIDEIRA CV. 'ITALIA'.
-DIMINUI EM 40% A MAO DE OBRA PARA PROCESSAR O RALEIO MANUAL, QUE E OBRIGATORIO NESTA CULTIVAR.
-A TECNOLOGIA DEVE SER UTILIZADA PARA GRANDES AREAS E CORRESPONDE A UMA PRATICA CULTURAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA PE RN PB CE PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
NUNES, R.F.M.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0014/9

TITULO DA TECNOLOGIA
INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA BAILEY PARA PRODUCAO DE VINHOS TINTOS E UVAS DE MESA, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
BAILEY, E UMA CULTIVAR HIBRIDA, BASTANTE VIGOROSA, PRODUZ CACHOS GRANDES, LONGOS, CONICOS, TODOS SAO MUITO SOLTOS. BAGAS DE PELICULA PRETA E UMA CULTURA DE OTIMA ADAPTACAO AS CONDICOES CLIMATICAS DA REGIAO. A BROTACAO, NA MAIORIA DAS VEZES INICIA NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO, FATO ESTE QUE PROPICIA A CULTIVAR UMA PROTECAO MAIS ACENTUADA QUANDO OCORREM GEADAS TARDIAS. E MODERADAMENTE SUSCEPTIVEL AO MILDIO E ANTRACNOSE E MODERADAMENTE RESISTENTE AO OIDIO. A COLHEITA OCORRE NA SEGUNDA QUINZENA DE MARCO, FATO ESSE DE FUNDAMENTAL IMPORTANCIA, POIS NESSA OCASIAO JA PASSOU O PERIODO INTENSO DE COLHEITA DAS CULTIVARES MAIS PLANTADAS NA REGIAO. A CULTIVAR E DE ALTA PRODUTIVIDADE, TENDO, EM OITO ANOS DE OBSERVACOES APRESENTADO UMA PRODUTIVIDADE MEDIA DE 15,03 KG/PLANTA, 19,37% DE TEOR DE ACUCAR E 8,28 (G/1) TEOR DE ACIDEZ .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A BAILEY E UMA CULTIVAR DE DUPLA FINALIDADE (MESA E VINHO), TENDO COMO CARACTERISTICAS FAVORAVEIS A BROTACAO TARDIA, COLHEITA TARDIA, ALTO TEOR DE ACUCAR, E NAO CONCORRE EM MAO-DE-OBRA COM OUTRAS CULTIVARES NO PERIODO DE COLHEITA. SEUS VINHOS SAO DE QUALIDADE SUPERIOR A MAIORIA DOS VINHOS PRODUZIDOS NO ESTADO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHUCK, E.	GRADUADO
PASQUAL, M.	MESTRE
MATOS, C.S.	GRADUADO
PETRI, J.L.	MESTRE
FORTES, G.R. DE L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MATOS, C.S.; PETRI, J.L.; FORTES, G.R. DE L.; SCHUCK, E. & PASQUAL, M. CULTIVARES DE UVA EM SANTA CATARINA. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 47P. (EMPASC. BOLETIM TECNICO, 12).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0015/6

TITULO DA TECNOLOGIA
INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA COUDERC-13 PARA PRODUCAO DE VINHOS BRANCOS, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
COUDERC 13 E UMA CULTIVAR HIBRIDA, COM CACHOS DE TAMANHO MEDIO A GRANDE, BAGAS SEMI-SOLTAS, BRANCAS, ARREDONDADAS E DE TAMANHO MEDIO. DESTINA-SE PARA PRODUCAO DE VINHOS BRANCOS; EM TERMOS DE MATERIAS REDUTORAS PODE-SE COMPARA-LA COM CULTIVARES PARA PRODUCAO DE VINHOS BRANCOS JA DIFUNDIDAS NA REGIAO. POSSUI EM MEDIA 6.10G-1 DE TEOR DE ACIDEZ, PRODUZ VINHOS DE ACIDEZ BAIXA, O QUE PERMITE CORTES COM VINHOS DE OUTRAS CULTIVARES DE ACIDEZ EXCESSIVA. E UMA CULTIVAR MODERADAMENTE SUSCETIVEL AO MILDIO A ANTRACNOSE E MODERADAMENTE RESISTENTE AO OIDIO. CULTIVAR TARDIA, PORTANTO A BROTACAO OCORRE TARDIAMENTE, O QUE E UMA GRANDE VANTAGEM NA REGIAO VITICOLA, POIS EM MUITOS ANOS OCORREM GEADAS TARDIAS, OCASIONANDO ENORMES PREJUIZOS PARA AS DEMAIS CULTIVARES PLANTADAS. A PRODUTIVIDADE E OTIMA, E EM 7 ANOS DE AVALIACAO, A PRODUTIVIDADE DE MEDIA FOI DE 16,33KG/PLANTA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NA REGIAO HAVIA A FALTA DE UMA CULTIVAR PRODUTORA DE VINHOS BRANCOS, ALTAMENTE PRODUTIVA, QUE NAO CORRESSE OS RISCOS EM RELACAO A GEADAS TARDIAS, COMO A CULTIVAR VINIFERA BRANCA, QUE E A PRINCIPAL PRODUTORA DE VINHOS BRANCOS DO ESTADO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHUCK, E.	GRADUADO
PASQUAL, M.	MESTRE
MATTOS, C.S.	GRADUADO
PETRI, J.L.	MESTRE
FORTES, G.R. DE L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MATOS, C.S.; PETRO, J.L.; FORTES, G.R. DE L.; SCHUCK, E. & PASQUAL, M. CULTIVARES DE UVA EM SANTA CATARINA. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 47P. (EMPASC. BOLETIM TECNICO, 12).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0017/2

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DE DORMENCIA DE GEMAS DE VIDEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
OLEO MINERAL A 5% + DNBP A 0,12% PULVERIZADAS EM VIDEIRAS LOGO APOS A PODA SECA, QUEBRA A DORMENCIA DAS GEMAS, AUMENTANDO A BROTACAO EM TORNO DE 30% O QUE CORRESPONDE APROXIMADAMENTE UM AUMENTO NA PRODUTIVIDADE DE 33,5% PARA CV. ITALIA. ESSES PRODUTOS AINDA CONTRIBUEM PARA ELIMINACAO DE ACAROS, COCHONILHAS, PULGOES, OVOS E LARVAS DE VARIOS INSETOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A MAIORIA DAS CULTIVARES DE VIDEIRA INTRODUZIDAS NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO APRESENTAM PROBLEMAS DE DORMENCIA DE GEMAS O QUE ACARRETA UMA PRODUTIVIDADE ABAIXO DO SEU POTENCIAL. A UTILIZACAO DO OLEO MINERAL + DNBP EM PULVERIZACAO LOGO APOS A PODA SECA CONTRIBUI PARA UMA MELHOR BROTACAO E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA PE PB PI RH CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE,T.C.S.DE	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V. DE	MESTRE
CHOUDHURY,M.M.	DOUTOR
NUNES,R.F. DE M.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0018/0

TITULO DA TECNOLOGIA
PREPARO DE MUDAS DE VIDEIRA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE VIDEIRA SOB CONDICOES CLIMATICAS DA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO.
PROTEGER O MATERIAL (ESTACAS) A SER PLANTADO CONTRA OS VENTOS QUENTES DA REGIAO E ESCOLHER O LOCAL COM SOMBREAMENTO RALO.
O LEITO DE ENRAIZAMENTO DEVE TER 2/3 DE SOLO ARENOSO + 1/3 DE BARRO.
PROCEDER IRRIGACOES LEVES, MAS, DIARIAMENTE.
TRATAMENTO DAS ESTACAS:
ESCOLHER ESTACAS COM APROXIMADAMENTE 25 CM DE COMPRIMENTO. ELIMINAR AS GEMAS QUE FICAREM SOB O SOLO E DEIXAR ACIMA DA SUPERFICIE DO SOLO 1 A 2 GEMAS. EM SEGUIDA COLOCAR AS ESTACAS IMERSAS EM AGUA POR 24 HORAS, PARA POSTERIOR PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE A VIDEIRA NA FASE DE PREPARO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA PE PB RN CE PI AL SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
SILVA, M.A.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
MORAES, G.J.	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBUQUERQUE,J.A.S. & ALBUQUERQUE, T.C.S. METODO PARA ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE VIDEIRA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO . PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1981. 8P. (EMBRAPA-CPATSA. CIRCULAR TECNICA, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 020.0019/8

TITULO DA TECNOLOGIA
DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
USAR O ACIDO GIBERELICO NA CONCENTRACAO DE 20 PPM., MERGULHANDO OS CACHOS NA SOLUCAO NA FASE DO INICIO DA FRUTIFICACAO. O CONTATO DO PRODUTO COM AS GEMAS DOS SARMENTOS DA VIDEIRA, PROVOCA ATROFIAMENTO DESSAS GEMAS.
E NECESSARIA UMA UNICA APLICACAO DO PRODUTO.
ESTA TECNOLOGIA DIMINUI O RALEIO MANUAL EM 90%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- A TECNOLOGIA E USADA PARA VIDEIRA CV. 'ITALIA'.
- DIMINUI EM 90% A MAO-DE-OBRA PARA PROCESSAR O RALEIO MANUAL QUE E OBRIGATORIA NESTA CULTIVAR.
- A TECNOLOGIA DEVE SER UTILIZADA PARA GRANDES AREAS E CORRESPONDE A UM TRATO CULTURAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB PI RN CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
NUNES, R.F.M.	MESTRE

PIMENTÃO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 024.0001/8

TITULO DA TECNOLOGIA
ECONOMIA DE ADUBACAO E AUMENTO DA PRODUCAO NO CULTIVO DO PIMENTAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA SOLO COM BAIXA FERTILIDADE (SOLO DE CERRADO) TANTO O ESTERCO DE GADO COMO O DE GALINHA PROPORCIONAM AUMENTOS DE PRODUCAO. APLICACAO DE 20 KG/HA DE SULFATO DE ZINCO E BORAX TAMBEM SAO EFICIENTES. COMPARANDO AS PRODUCOES OBTIDAS EM SOLO DE CERRADO E SOLO DE BAIXADA (SOLO FERTIL), AS PRODUCOES SAO MAIORES EM SOLO DE BAIXADA E SUA APLICACAO DE MATERIA ORGANICA. EM SOLO DE CERRADO APLICACAO DE 600 KG/HA DE P205 AUMENTA A PRODUCAO ENQUANTO QUE PARA SOLO DE BAIXADA APENAS 300 KG/HA JA E SUFICIENTE. A ECONOMIA PROPORCIONADA COM P205 PARA O SOLO MAIS FERTIL E DE 300 KG/HA. PORTANTO PARA GARANTIR UMA BOA PRODUCAO DE PIMENTAO E NECESSARIO 300 KG/HA DE N E P205 E 400 KG DE K20 COM 20 KG DE ZNSO4 E BORAX.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PIMENTAO (CAPSICUM ANNUUM) ADUBACAO, ECONOMIA DE ADUBOS, ESCOLHA DO LOCAL DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF MG GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HORINO, Y.	GRADUADO
CORDEIRO, C.M.T.	GRADUADO
LIMA, J.A. DE	GRADUADO
MAKISHIMA, N.	GRADUADO
CRISOSTOMO, L.A.	GRADUADO
CARRIJO, O.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
HORINO, Y.; PINTO, C.M.F.; CORDEIRO, C.M.T. EFEITOS DA CALAGEM DA MATERIA ORGANICA E ADUBACAO QUIMICA NA PRODUCAO DE PIMENTAO, CAPSICUM ANNUUM. IN: CONG. BRAS. DE OLEICULTURA,20., BRASILIA, 1980. RESUMOS BRASILIA, EMBRAPA/EMBRATER/SOB, 1980. P.98 .

TECNOLOGIA DE SEMENTES

CODIGO DA TECNOLOGIA : 025.0005/6

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE SEMENTES DE CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA, PRINCIPALMENTE A PARTIR DO SEGUNDO ANO, APRESENTA PROBLEMAS DE TOMBAMENTO EM AREAS DESTINADAS A PRODUCAO DE SEMENTES. ESTE TOMBAMENTO NAO SO REDUZ A PRODUCAO DE SEMENTES COMO DIFICULTA A COLHEITA MANUAL E PRATICAMENTE INVIABILIZA COLHEITA MECANICA. DETERMINOU-SE, PORTANTO, QUE PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA AREAS DE PRODUCAO DE SEMENTES DESSE CAPIM, DEVEM SER PASTEJADAS ATE MEADOS DO MES DE FEVEREIRO OU SOFREREM UM CORTE EM MEADOS DE JANEIRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUCAO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS (CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA) A TECNOLOGIA E VANTAJOSA POIS ATRAVES DO PASTEJO ALEM DE EVITAR O TOMBAMENTO ELA PERMITE UMA RENDA ADCIONAL PELO PASTEJO DOS ANIMAIS NAS AREAS DE PRODUCAO DE SEMENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ANDRADE, R.P. DE GRADUADO
THOMAS, D. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ANDRADE, R.P. DE; THOMAS, D. PESQUISAS EM AVALIACAO DE PASTAGENS E PRODUCAO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS NO CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DOS CERRADOS. PLANALTINA, EMBRAPA-CPAC, 1982. 19P. (EMBRAPA-CPAC. BOLETIM DE PESQUISA, 11) .

AVES

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0002/5

TITULO DA TECNOLOGIA
AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM CRIACAO DE FRANGOS DE CORTE.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CRIACAO DE FRANGOS DE CORTE, COM A DENSIDADE POPULACIONAL DE 10 AVES/M2, ERA UMA CONSTANTE TECNICA DOS SISTEMAS DE PRODUCAO AVICOLA, EM MINAS GERAIS E NO RESTANTE DO PAIS. FOI DEMONSTRADO QUE QUANDO A DENSIDADE POPULACIONAL E DE 14 AVES/M2, A RENDA LIQUIDA POR AVES E PRATICAMENTE A MESMA. ENTRETANTO, A PRODUCAO DE CARNE/M2 AUMENTA 38,5%, EM RELACAO A 10 AVES/M2, A QUE CORRESPONDE A 43% DE AUMENTO NA RENDA LIQUIDA/M2.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FRANGOS DE CORTE
A TECNOLOGIA E APLICAVEL DESDE O PRIMEIRO DIA DE IDADE ATE O ABATE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOUCHRECK, E.	MESTRE
SOARES, P. R.	MESTRE
FERREIRA, J.A.	MESTRE
FONSECA, J. B.	DOUTOR
GRACAS, A.S. DAS	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0003/3

TITULO DA TECNOLOGIA

RAMA DE MANDIOCA E CONFREI - PIGMENTANTES NATURAIS PARA GEMAS DE OVOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA

O MERCADO BRASILEIRO TEM MARCANTE INTERESSE POR OVOS COM GEMAS BEM PIGMENTADAS E O ASSUNTO GANHA MAIOR IMPORTANCIA PORQUE A UTILIZACAO DE RACOES COM INGREDIENTES CONTENDO BAIXOS TEORES EM XANTOFILAS (PIGMENTOS), COMO POR EXEMPLO, O SORGO GRANIFERO, TEM SIDO CRESCENTE. PARA SUPRIR ESSA NECESSIDADE, TEM SIDO UTILIZADAS, PRINCIPALMENTE, FONTES ARTIFICIAIS DE PIGMENTOS, ONERANDO O CUSTO DAS RACOES E, CONSEQUENTEMENTE, DIMINUINDO A MARGEM DE LUCRO A FERIDA PELO PRODUTOR. NA TENTATIVA DE RESOLVER O PROBLEMA, VERIFICOU-SE QUE O FENO DE CONFREI OU O DE RAMA DE MANDIOCA, AO NIVEL DE 1,5% NA RACAO PROPORCIONA COLORACAO COMERCIAL ACEITAVEL A GEMA DO OVO. AMBOS OS FENOS, NO NIVEL UTILIZADO NAO INFLUENCIARAM O DESEMPENHO DAS POEDEIRAS QUE APRESENTARAM BONS RESULTADOS QUANTO A PRODUCAO DE OVOS, CONVERSAO ALIMENTAR, PESO DOS OVOS, VIABILIDADE E QUALIDADE INTERNA DE OVOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

AVES DE POSTURA - FASE DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS

ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CESAR, J. S.	MESTRE
OLIVEIRA, B. L.	MESTRE
BENEDITO LEMOS OLIVE	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0004/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CASCA DOS OVOS: CALCARIO COMO FATOR DE QUALIDADE.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
EMBORA TENHAM SIDO EXAUSTIVAMENTE ESTUDADAS, AS ELEVADAS TAXAS DE OVOS QUEBRADOS E TRINCADOS, OCORRIDOS DURANTE A COLETA, EMBALAGEM E TRANSPORTE, CONTINUAM SENDO UM GRANDE PROBLEMA PARA AS EMPRESAS QUE PRODUZEM OVOS COMERCIAIS. ATUALMENTE JA E RECONHECIDA A INFLUENCIA DA FONTE DE CALCIO E DO TAMANHO DE SUAS PARTICULAS. ASSIM VERIFICOU-SE QUE A GRANULOMETRIA 1/3 CALCARIO PINTINHO (CP)+ 2/3 CALCARIO GALINHA (CG) APRESENTOU 2% A MENOS DE OVOS PERDIDOS EM RELACAO AO CALCARIO PINTINHO, UNICA GRANULOMETRIA UTILIZADA PELAS INDUSTRIAS DE RACAO. DEVE SER MENCIONADO QUE A GRANULOMETRIA DO CALCARIO NAO AFETOU A PRODUCAO DE OVOS. ALEM DISSO, NA GRANULOMETRIA RECOMENDADA 1/3 CP + 2/3CG-O MELHOR NIVEL DE CALCIO E 3,5%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AVES DE POSTURA - FASE DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TEIXEIRA, A.	MESTRE
OLIVEIRA, B. L	GRADUADO
OLIVEIRA, B. L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 7 (32...34). 1981

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0005/8

TITULO DA TECNOLOGIA
EFEITO DO USO DE GAIOLAS REVERSAS E CONVENCIONAIS SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS COMERCIAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
O MODELO MODIFICADO DE GAIOLAS PARA POEDEIRAS CHAMADO REVERSO OU INVERTIDO, ONDE AS DIMENSOES DE LARGURA E COMPRIMENTO SAO INVERTIDOS, EM RELACAO AS GAIOLAS CONVENCIONAIS, RESULTOU EM MAIOR ESPACO DE COMEDOURO E BEBEDOURO/AVE. COM ESTA MODIFICACAO A PRODUCAO DE OVOS E A CONVERSAO ALIMENTAR FORAM SIGNIFICATIVAMENTE MELHORES NAS GAIOLAS REVERSAS, NOTADAMENTE NO MODELO QUE ALOJAVA 2 AVES. A VARIAVEL PESO MEDIO NAO FOI AFETADA PELO TIPO DE GAIOLA. A VIABILIDADE DAS AVES E A MESMA NAS GAIOLAS NORMAL E REVERSA PARA 2 AVES. ASSIM, E BASTANTE PROMISSORA A UTILIZACAO DAS GAIOLAS REVERSAS DE 2 AVES (40 X 25 CM), CUJA DISPONIBILIDADE DE COMEDOURO E BEBEDOURO E DE 20 CM/AVES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AVES DE POSTURA - FASE DE PRODUCAO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOUCHREK, E.	MESTRE
BAIAO, N. C.	MESTRE
CAMPOS, E. J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA, 6., BELO HORIZONTE, 1979. ANAIS. BELO HORIZONTE, 1979. P. 488-95 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0011/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTIGENO DE MYCOPLASMAS MELEAGRIDIS PARA A INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI ELABORADO UM ANTIGENO PARA O TESTE DA INIBICAO DE HEMAGLUTINACAO (HI) A PARTIR DA AMOSTRA DE M. MELEAGRIDIS 8M 92. O ANTIGENO PARA HI E USADO EM LABORATORIO E TEM A VANTAGEM DE SER MAIS SENSIVEL. DESTINA-SE AO DIAGNOSTICO DA MICOPLASMOSE DE PERUS, EM APOIO A PROGRAMAS DE CONTROLE E ERRADICACAO DA DOENCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: AVE (PERUS) - TIPO DE PROBLEMAS OU SITUACOES. PROGRAMA DE CONTROLE E ERRADICACAO DE M. MELEAGRIDIS DE PERUS E VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA EM PLANTEIS LIVRES. FASES: INICIO, DURANTE E APOS A OBTENCAO DE AVES LIVRES DE M. MELEAGRIDIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NASCIMENTO, E.R. MESTRE
NASCIMENTO, M.G.F. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NASCIMENTO, M.G.F. DO & NASCIMENTO, E.R. DO. OBTENCAO DE ANTIGENOS PARA O DIAGNOSTICO DE M. MEAGRIDIS EM PERUS. IN: CONG.BRAS.MED. VET. 18, 1982.ANAIS... CAMBURIU, SOC. BRAS. MED. VET. SOC.CAT. MED. VET. P. 73.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0013/2

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA IMUNODIFUSAO EM GEL

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
OBTEVE-SE ANTIGENO DE AMOSTRAS HEMAGLUTINANTES DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM (MG) PARA O TESTE DE IMUNODIFUSAO EM GEL (IG). COMO VANTAGEM, POR SER ALTAMENTE ESPECIFICO, O ANTIGENO DETECTA AVES PORTADORAS DE MG PELA IG.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUCAO: AVES (GALINHAS, CODORNAS E PERUS) - TIPOS DE PROBLEMAS: NO DIAGNOSTICO, PARA DETECTAR AVES INFECTADAS E/OU PORTADORAS DE MG, AUXILIANDO NOS PROGRAMAS DE CONTROLE E ERRADICACAO DO MG E VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA EM PLANTEIS LIVRES. - FASES: EM QUALQUER IDADE, PARA DIAGNOSTICO DE MG, DURANTE E APOS A OBTENCAO DE AVES LIVRES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NASCIMENTO, E. R. MESTRE
NASCIMENTO, M.G.F. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0014/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTIGENO DE MYCOPLASMA SYNOVIAE PARA INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PARTIR DE UMA AMOSTRA HEMAGLUTINANTE DE MYCOPLASMA SYNOVIAE (MS) FOI PRODUZIDO UM ANTIGENO DE GRANDE UTILIDADE EM DIAGNOSTICOS DIFERENCIAIS DE MS E MG (MYCOPLASMA GALLISEPTICUM).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
GALINHAS E PERUS DE QUALQUER IDADE, SAO AS ESPECIES DE AVES ONDE O ANTIGENO E EMPREGADO PARA DIAGNOSTICO DA INFECCAO POR M. SYNOVIAE. OS TESTES DE INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO, TORNAM-SE MAIS VANTAJOSOS QUANDO UTILIZADO COMO AUXILIAR DO TESTE DE SORO-AGLUTINACAO RAPIDA, ALEM DE SUA IMPORTANCIA COMO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DA MICOPLASMOSE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NASCIMENTO, E. R. MESTRE
NASCIMENTO, M.G.F. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0015/7

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA IMUNODIFUSAO EM GEL

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI ELABORADO UM ANTIGENO PARA O TESTE DE IMUNODIFUSAO EM GEL (IG) A PARTIR DE AMOSTRA 8M 92 DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS, QUE POR SER BASTANTE SENSIVEL, TORNA-SE DE GRANDE UTILIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: AVES (PERUS). TIPOS DE PROBLEMAS OU SITUACAO: DETECTAR AVES INFECTADAS E/OU PORTADORAS DE M. MELEAGRIDIS, AUXILIANDO EM PROGRAMAS DE CONTROLE E ERRADICACAO DO MM E VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA EM PLANTEIS LIVRES. - FASES: NO DIAGNOSTICO, NO INICIO, DURANTE E APOS A OBTENCAO DE AVES LIVRES

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC SP PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NASCIMENTO, E.R. MESTRE
NASCIMENTO, M.G.F. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAO FOI GERADA PUBLICACAO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0016/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI OBTIDO PARA TESTE DE SORO AGLUINACAO RAPIDA UM ANTIGENO A PARTIR DE AMOSTRA HEMOGLUTINANTES DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS. O ANTIGENO PERMITE DEFINIR O STATUS DE PLANTA DETECTANDO AVES REAGENTES PRINCIPALMENTE EM CRIACOES INTENSIVAS DE PERUS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTOS: AVES (PERUS) - TIPOS DE PROBLEMAS OU SITUACOES: DETECTAR PLANTEIS COM M. MELEAGRIDES, AVES PORTADORAS, AUXILIAR EM PROGRAMAS DO CONTROLE E ERRADICACAO DO MM E VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA EM PLANTEIS LIVRES - FASE: INICIO, DURANTE E APOS A OBTENCAO DE AVES LIVRES DE MICLOPASMA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC SP PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NASCIMENTO, E.R. MESTRE
NASCIMENTO, M.G.F MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NASCIMENTO, M.G.F. DO & NASCIMENTO, E.R. DO. OBTENCAO DE ANTIGENOS PARA O DIAGNOSTICO DE M. MELEAGRIDIS EM PERUS. IN: CONG. BRAS. MED VET., 18, 1982. ANUAIS...CANBURIU, SOC.BRAS.MED.VET. SOC. CAT. MED. VET. P. 73.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 034.0017/3

TITULO DA TECNOLOGIA
ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO DA TECNOLOGIA
UMA AMOSTRA HEMAGLUTINANTE DE MICOPLASMA GALLISEPTICUM FOI UTILIZADA PARA OBTENCAO DE UM ANTIGENO, QUE PERMITE DETECTAR ANIMAIS REAGENTES PARA MG ATRAVES DE LEVANTAMENTO SOROLOGICO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
GALINHAS, PERUS E CODORNAS DE QUALQUER IDADE SAO AS ESPECIES DE AVES ONDE O ANTIGENO E EMPREGADO PARA DIAGNOSTICO DA MICOPLASMOSE PARA M. GALLISEPTICUM. (DOENCA CRONICA RESPIRATORIA (DCR) DAS GALINHAS E SINUSITE INFECCIOSA DOS PERUS, ETC). ESTE PRODUTO E AINDA MAIS UTILIZADO COMO AUXILIAR NO CONTROLE DA INFECCAO POR MG.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC SP PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NASCIMENTO, E.R.	MESTRE
NASCIMENTO, M.G.	GRADUADO
NASCIMENTO, M.G.F.	MESTRE

BUBALINOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 035.0002/2

TITULO DA TECNOLOGIA
ARREIOS PARA BUFALOS DE TRACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
DOIS TIPOS DE ARREIOS PARA BUBALINOS TRACIONAREM IMPLEMENTOS AGRICOLAS FORAM DESENVOLVIDOS E TESTADOS PELO CPATU: COLAR E CINTA. O COLAR E BEM SEMELHANTE AO USADO POR EQUINOS E MUARES. ESSE COLAR E FORMADO PELOS SEGUINTES COMPONENTES: COLAR PROPRIAMENTE DITO, ALMOFADA PARA PROTEGER O ANIMAL, ARMACAO DE FERRO PARA ENGATE NO COLAR E CINTA TRAZEIRA. A CINTA E FORMADA PELA CINTA DO PEITO, CORRE DO OMBRO, CINTA TRAZEIRA E CINTA DA BARRIGA. O MATERIAL USADO NA CONFECCAO DA CINTA PODE SER COURO CURTIDO DE BUFALO OU BOVINO. OS DOIS ARREIOS DAO MAIOR FORCA DE TRACAO E MAIOR COMODIDADE DE TRABALHO PARA OS BUFALOS. SAO UTILIZADOS PARA TRACIONAR QUALQUER TIPO DE ARADO GRADE DE DISCOS E OUTROS IMPLEMENTOS DE TRACAO ANIMAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A GRANDE DIFICULDADE NAS OPERACOES DE PREPARO DO SOLO DE AREAS INUNDAVEIS COM EQUIPAMENTO MOTORIZADO TEM GRANDEMENTE IMPEDIDO A MOTOMECANIZACAO DA LAVOURA NESSAS AREAS. ESSA TECNOLOGIA PODE SER USADA NO PREPARO DE SOLO E TRATOS CULTURAIS, EM TERRAS FIRME E INUNDAVEL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOURA CARVALHO,L.O.D	GRADUADO
LOURENCO JUNIOR,J.B.	MESTRE
COSTA, N.A.	GRADUADO
RODRIGUES FILHO,J.A.	GRADUADO
BATISTA, H.A.M.	MESTRE
NASCIMENTO, C.N.B	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAO FOI GERADA PUBLICACAO.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 035.0003/0

TITULO DA TECNOLOGIA
BUFALOS MURRAH DO CPATU

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS ANIMAIS MURRAH DO CPATU SAO RUSTICOS, ADAPTADOS AS CONDICOES DE TROPICO UMIDO E EXCELENTES APROVEITADORES DE FORRAGEM DE BAIXA QUALIDADES. SAO ANIMAIS MUITO DOCEIS, O QUE PERMITE QUE ELES SEJAM MANEJADOS ATE POR CRIANCAS. A MEDIA DE PERCENTAGEM DE NASCIMENTO E SUPERIOR A 85%, O INTERVALO ENTRE PARTOS GIRA EM TORNO DE 400 DIAS E A IDADE A PRIMEIRA CRIA OCORRE PROXIMO DOS 3 ANOS. ESSES ANIMAIS TEM MOSTRADO MEDIA DE PRODUCAO DE LEITE SUPERIOR A 2.500 KG POR VACA DURANTE UMA LACTACAO MAIOR DO QUE 300 DIAS, COM PERCENTAGEM DE GORDURA EM TORNO DE 7,5%, EM SISTEMA DE CRIACAO BASEADO EM PASTAGEM CULTIVADA. EM REGIME EXCLUSIVO DE PASTAGEM CULTIVADA COM SUPLEMENTACAO MINERAL ESSES ANIMAIS PODEM ATINGIR MAIS DE 450 KG DE PESO VIVO COM APENAS 1,5 ANO DE IDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E NECESSARIO AUMENTAR O NUMERO
REDUZIDO DE ANIMAIS DA RACA MURRAH NO BRASIL, LIMITADO PELA PROIBICAO DE IMPORTACAO DE BUFALOS DO CONTINENTE ASIATICO, QUE E DETENTOR DE CERCA DE 97% DOS BUBALINOS DO MUNDO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NASCIMENTO, C.N.B.	MESTRE
CARVALHO, L.O.D.M	GRADUADO
LOURENCO JUNIOR,J.B.	MESTRE
GONDIM, A.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAO FOI GERADA PUBLICACAO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 035.0005/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ENGORDA DE MACHOS BUBALINOS EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZONIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA)

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TERMINACAO DE BUFALOS DA RACA MEDITERRENEA, COM PESO INICIAL EM TORNO DE 200 KG E VIAVEL EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZONIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA). OS ANIMAIS SAO POSTOS EM PASTEJO CONTINUO, NA CARGA DE 2,0 CAB/HA/ANO, E, RECEBEM SUPLEMENTACAO MINERAL A VONTADE. NAO HA NECESSIDADE DE CASTRACAO. A VERMIFUGACAO E FEITA ANTES DO INICIO DA ENGORDA E A VACINACAO CONTRA FEBRE AFTOSA DEVE SER APLICADA DE 4 EM 4 MESES. O COMBATE AO PIOLHO (HAEMATOPINOS TUBERCULATUS) E FEITA DURANTE TODO O PERIODO DA ENGORDA, QUE E DE APROXIMADAMENTE UM ANO. SOB ESSAS CONDICOES DE MANEJO, OS ANIMAIS GANHAM CERCA DE 680 GRAMAS, POR DIA, DE PESO VIVO. O ACESSO A AGUA NAO APENAS PARA BEBER, SENAO TAMBEM PARA BANHO TEM IMPORTANCIA SOBRE O DESEMPENHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DESSA TECNOLOGIA DEVE SER PARA ANIMAIS BUBALINOS CRIADOS EM PASTAGEM NATIVA. O SEU EMPREGO E PARA A FASE DE TERMINACAO (ENGORDA)

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NASCIMENTO, C.N.B. MESTRE
CARVALHO, L.O.D.DE M GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARVALHO, L.O.D.DE M. NASCIMENTO, C.N.B. DO; COSTA, N.A. DA & LOURENCO JUNIOR, J.B. ENGORDA DE MACHOS BUBALINOS EM PASTAGENS DE QUICUIO DA AMAZONIA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1982. 20P. (EMBRAPA-CPATU. CIRCULAR TECNICA, 25).

OVINOS DESLANADOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 045.0001/3

TITULO DA TECNOLOGIA
SUBSTITUICAO DO FARELO DE ALGODAO POR FENO DE MATA PASTO (CASSIA SERICEA) PARA OVINOS DESLANADOS EM CONFINAMENTO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP CAPRINOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONFINAMENTO DE OVINOS, COM RACOES ONDE O RESTOLHO DA CULTURA DO MILHO E O SEU COMPONENTE MAIOR, VEM SENDO ESTUDADO PELO CNPC COMO UMA FORMA DE MINIMIZAR OS EFEITOS DA SECA SOBRE A PRODUCAO ANIMAL . O MATA PASTO (CASSIA SERICEA) E UMA LEGUMINOSA INVASORA DE CAMPOS ABERTOS E PASTAGENS E TEM TEOR DE PROTEINA BRUTA DE 20,6%. ESTA LEGUMINOSA E RECUSADA PELOS OVINOS QUANDO VERDE . POREM USADA SOB A FORMA DE FENO EM SUBSTITUICAO AO FARELO DE ALGODAO EM RACOES, PROPORCIONOU GANHOS DE PESO DE 100 GR/CAB/DIA E UM RETORNO DE 96,5% DO BENEFICIO LIQUIDO EM RELACAO AO SISTEMA DE CRIACAO EXTENSIVO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA EM QUESTAO E APLICADA A OVINOS MACHOS, QUE NAO ATINGEM O PESO MINIMO RECOMENDADO DE 24KG PARA O ABATE AO FINAL DA ESTACAO CHUVOSA NA REGIAO DO SEMI ARIDO BRASILEIRO, E SAO CONFINADOS DURANTE A ESTACAO SECA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE PI P RN PB AL BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

OLIVEIRA,E.R.DE	MESTRE
BARROS, N.N.	MESTRE
JOHNSON, W.L.	DOUTOR
ROBB, T.W.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA,E.R.DE; BARROS, N.N.; ROBB, T.W.; JOHNSON, W.L. & VALE,L.V. PARCIAL SUBSTITUTION OF COTTONSEED MEAL BY "MATA PASTO" (CASSIA SERICEA) HAY IN RATIONS FOR LAMBS IN NORTHEAST BRAZIL. IN: JOINT ANNUAL MEETING THE AMERICAN SOCIETY OF ANIMAL SCIENCE AND CANADIAN 1982. P.447-8.

GUARANÁ

CODIGO DA TECNOLOGIA : 047.0001/9

TITULO DA TECNOLOGIA
PROPAGACAO VEGETATIVA DO GUARANAZEIRO POR ENXERTIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ENXERTIA E EFETUADA PELO METODO FORKET MODIFICADO, SEMELHANTE AO DA SERINGUEIRA, UTILIZANDO COMO PORTA-ENXERTOS MUDAS DE GUARANA BEM DEENVOLVIDAS. O DIAMETRO DEVERA TER APROXIMADAMENTE 2 CM, COM PERFEITA SOLTURA DE CASCA. AS GEMAS DEVEM SER PREVIAMENTE SELECIONADAS DE HASTES QUASE CILINDRICAS ALOCADAS EM MATRIZES DE ALTA PRODUCAO (> 1,0 KG DE GUARANA EM RAMA). ESTAS MUDAS APRESENTAM AS SEGUINTES VANTAGENS SOBRE AS TRACIONAIS: PRECOCIDADE DE PRODUCAO, POIS ELAS INICIAM A PRODUCAO AOS 18 MESES CONTRA 42 MESES DAS DE PE FRANCOM, ALTA PRODUTIVIDADE PORQUE GARANTEM 100% DAS CARACTERISTICAS DAS PLANTAS MATRIZES FORNECEDORAS DE GEMAS, OBTENDO-SE EM MEDIA UMA PRODUTIVIDADE CINCO VEZES MAIOR .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
GUARANA. OS GUARANAZAIS EM CULTIVO ATE O MOMENTO APRESENTAM ELEVADA VARIABILIDADE GENETICA COM PREDOMINANCIA DE PLANTAS DE BAIXA PRODUCAO EM DECORRENCIA DA PROPAGACAO SEXUADA E AUSENCIA DE MELHORAMENTO GENETICO. EM ALGUMAS AREAS JA EXISTEM ENXERTADORES ESPECIALIZADOS EM SERINGUEIRA QUE PODERAO SER UTILIZADOS PARA ENXERTIA DO GUARANAZEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC RO MT

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KATO, A.K.	MESTRE
MULLER, C.H.	MESTRE
CARVALHO, J.E.U. DE	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 047.0002/7

TITULO DA TECNOLOGIA

APARELHO SIMPLES PARA CONTROLAR NEBULIZACAO INTERMITENTE: - MEDIOS PRODUTORES.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

VISANDO SIMPLIFICAR O CONTROLE DE NEBULIZACAO INTERMITENTE, PARA O ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE GUARANA POR PARTE DE MEDIOS PRODUTORES, FOI DESENVOLVIDO UM APARELHO SIMPLES CUJO MECANISMO FUNCIONA COM A PROPRIA ALIMENTACAO DE AGUA DOS NEBULIZADORES, PRESCINDINDO O USO DE BOMBA ELETRICA. O APARELHO CONSISTE BASICAMENTE DE UM CORPO EM MADEIRA DE LEI, UMA BALANCA DE HASTE DE ALUMINIO TENDO EM UMA EXTREMIDADE UM SIFAO DE GARRAFA PLASTICA E NA OUTRA UM PESO DE CHUMBO PARA EQUILIBRIO. NO CENTRO DA BALANCA E INSTALADA UMA TORNEIRA DE PLASTICO DEVIDAMENTE MODIFICADA, CUJA ABERTURA E FECHAMENTO PERMITE A VAZAO DE AGUA PARA OS NEBULIZADORES DE FORMA INTERMITENTE. A ALIMENTACAO DE AGUA NO SIFAO E FEITA POR DUAS TORNEIRAS DE JARDIM INSTALADAS NO PROPRIO TUBO DE ENTRADA SENDO UMA ANTES DA VALVULA, PARA REGULAR O TEMPO EM QUE A MESMA FICA FECHADA E OUTRA DEPOIS DA VALVULA, PARA REGULAR O TEMPO EM QUE A MESMA PERMANECE ABERTA

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

GUARANA. O SISTEMA TRADICIONAL DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS POR NEBULIZACAO INTERMITENTE NECESSITA DE EQUIPAMENTO DE CONTROLE INTERLIGADO A UMA BOMBA ELETRICA, DIFICULTANDO O USO DESTA TECNOLOGIA POR GRANDE PARTE DOS PRODUTORES. APLICA-SE A FASE DE PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PA AM AC RO MT BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KATO, A.K.	MESTRE
MULLER, C.H.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 047.0003/5

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DO GUARANA EM PO SOLUVEL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO COMPLETO DA OBTENCAO DO GUARANA EM PO COSISTE EM : MACERACAO DE AMENDOAS DO GUARANA EM SOLVENTE HIDROALCOOLICO, CENTRIFUGACAO DE MALTODEXTRINA E SECAGEM DO EXTRATO EM "SPRAY DRYER" .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
APESAR DO GUARANA SER UM ALIMENTO RECONHECIDAMENTE ENERGETICO, ESTIMULANTE, COM ATIVIDADES TERAPEUTICAS BASTANTE DIVULGADAS, A LIMITACAO DO USO GENERALIZADO DESSE PRODUTO FOI SEMPRE A BAIXA SOLUBILIDADE DO PO NA AGUA, FORNECENDO UMA BEBIDA POUCO TOLERADA. A PRODUCAO DO GUARANA EM PO SOLUVEL ELIMINOU ESTE INCONVENIENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NAZARE, R.F.R. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAZARE, R.F.R. DE. TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE GUARANA EM PO SOLUVEL. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1982. (NO PRELO) .

PIMENTA-DO-REINO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 048.0002/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR GUAJARINA - BR-02

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
E UM ECOTIPO DE PIPER NIGRUM ; DA CULTIVAR ARKULUM MUNDA, PROVENIENTE DE KERALA , INDIA . AS PLANTAS TEM HABITO TREPADOR COM FOLHAS DO TIPO MEDIO ; NO PRIMEIRO ANO, POREM ESTAS PODEM APRESENTAR TAMANHO GRANDE ; RAMOS ORTOTROPICO COM DIVERSAS RAMIFICACOES , ENTRE NOS INICIALMENTE LONGOS, DEPOIS TORNAN-SE MEDIOS . RAMOS PLAGIOTROPICOS QUASE ERECTOS. ESPIGAS HEMAFRODITAS, MEDIAS . FLORETAS MASCULINAS, EM MENOR NUMERO, DESENVOLVIDAS NA FASE DAS FLORESTAS FEMININAS.FRUTOS E SEMENTES GRANDES . SISTEMA RADICULAR FASCICULADO RIGOROSO . PODE EMITIR "RAMOS LADROS" NOS DOIS PRIMEIROS ANOS . A FLORACAO INICIA-SE NO MES DE JANEIRO, INTENSIFICA-SE EM FEVEREIRO E MARCO, EM TODO TEMPO CHUVOSO E TOLERANTE A PODRIDAO DAS RAIZES. E RECOMENDADA PARA AREAS DA AMAZONIA COM SOLOS FERTEIS, BOA DRENAGEM OU CORRIGIDOS COM CLIMAS AMI E AF COM PULVIOMETRIA ANUAL ACIMA DE 1800MM PODE SER CULTIVADA EM PLENO SOL OU COM SOMBREAMENTO DE 30 A 50% DE LUMINOSIDADE . PROPAGA-SE ATRAVES DE ESTACAS

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PIMENTA DO REINO . BAIXA PRODUTIVIDADE DAS VARIEDADES TRADICIONAIS . APLICA-SE A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP RO AM MA MT BA ES AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, F.C.	MESTRE
DUARTE, M.L.R.	MESTRE
HIRAKATA, K.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. DEPARTAMENTO TECNICO - CIENTIFICO, BRASILIA, DF. NOVAS CULTIVARES. BRASILIA, EMBRAPA-DID, 1982. 46P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 048.0003/3

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR BRAGANTINA BR-01

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
E UM ECOTIPO DE PIPER NIGRUM DA CULTIVAR PANNIYUR-1, PROVENIENTE DE KERALA, INDIA . PLANTA TREPADEIRA COM FOLHAS DO TIPO GRANDE, RAMOS ORTOTROPICOS COM ENTRE NOS LONGOS, COM FREQUENTES BROTACOES NA BASE, RAMOS PLAGIOTROPICOS ESPACADOS E PENDENTES INFLORESCENCIA HEMAFRODITA COM FLORESTAS MASCULINAS DESENVOLVENDO-SE NA BASE DE FLORES FEMININAS, ESPIGAS LONGAS COM FRUTOS GRANDES, APRESENTANDO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS "RAMOS LADROES". TEM POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DE 9.000 KG DE PIMENTA EM ESPIGA O QUE CORRESPONDE A 3.000 KG DE PIMENTA PRETA OU 1.800 KG DE PIMENTA BRANCA POR HECTARE. APRESENTA TOLERANCIA A PODRIDAO DA RAIZ E E RECOMENDADA PARA AREAS DA REGIAO AMAZONICA DE SOLOS FERTEIS, DE BOA DRENAGEM OU CORRIGIDOS COM INDICES PLUVIOMETRICOS SUPERIORES A 2.500 MM BEM DISTRIBUIDOS. PODE SER CULTIVADA A PLENO SOL OU COM SOMBREAMENTO DE 50% A 70% DE LUMINOSIDADE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PIMETA-DO-REINO APLICA-SE A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP RO AM MA MT BA ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, F.C.	MESTRE
DUARTE, M.L.R.	MESTRE
HIRAKATA, K.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. DEPARTAMENTO TECNICO - CIENTIFICO. BRASILIA, DF. NOVAS CULTIVARES. BRASILIA, EMBRAPA-DID, 1982. 46P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 048.0007/4

TITULO DA TECNOLOGIA
FUNGICIDAS PARA TRATAMENTO PREVENTIVO DE ESTACAS DE PIMENTA-DO-REINO VISANDO O CONTROLE DE NECTRIA HAEMATOCOCCA F. SP. PIPERIS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TRATAMENTO POR IMERSAO DURANTE TRINTA MINUTOS DE ESTACAS DE PIMENTA DO REINO COM CARBENDAZIN OU TIABENDAZOL MOSTROU-SE EFICIENTE NO CONTROLE DE NECTRIA HAEMATOCOCCA F. SP. PIPERIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PIPER NIGRUM (PIMENTA DO REINO) E SE APLICA A FASE DE PLANTIO . NA REGIAO NORTE A PIMENTA DO REINO E ATACADA PELA N. HAEMATOCOCCA, AGENTE DO SECAMENTO E PODRIDAO DAS RAIZES COM SEVEROS PERIGOS A PRODUCAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP MA RO AM BA ES AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
DUARTE, M.L.R. MESTRE
ALBUQUERQUE, F.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
DUARTE, M.L.R. & ALBUQUERQUE , F.C. EFICIENCIA DE DIFERENTES FUNGICIDAS NO TRATAMENTO DE ESTACAS DE PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) INFECTADAS POR NECTRIA HAEMATOCOCCA (FUSARIUM SOLANI F. SP. PIPERIS). FITOPATOL. BRAS., 6(2): 169-175, 1980 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 048.0008/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PROPAGACAO DA PIMENTA DO REINO ATRAVES DE ESTACAS HERBACEAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTACAS HERBACEAS DE UM NO DE RAMOS ORTOTROPICOS, COM FOLHA NA REGIAO DO NO, MANTIDAS EM AMBIENTE UMIDO POR QUINZE A VINTE DIAS EM CONDICOES DE CAMARA SIMPLES COM LEITO DE AREIA E COBERTA COM PLASTICO TRANSPARENTE, INSTALADA EM LOCAL SOMBREADO E REPICADAS PARA SACOS PLASTICOS COM SOLO ESTERILIZADO E MANTIDAS EM AREA COBERTA COM LUMINOSIDADE ADEQUADA DURANTE O TEMPO QUE VARIOU DE DOIS A DOZE MESES, PERMITIU INDICE DE PEGAMENTO SUPERIOR A 80%. AS ESTACAS HERBACEAS APRESENTAM COMO VANTAGENS PRINCIPAIS : MUDAS MAIS PRECOCES; REDUCAO DOS RISCOS DE PROPAGACAO NA FUSARIOSE DA PARTE AEREA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PIMENTA-DO-REINO. ESTACAS HERBACEAS PARA FORMACAO DE MUDAS, SAO MAIS RECOMENDADAS PARA REGIOES ONDE OCORREM EPIDEMIAS DA FUSARIOSE DA PARTE AEREA E ONDE SEJAM DESENVOLVIDOS SERVICOS DE PRODUCAO DE MUDAS. A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE PROPAGACAO E PLANTIO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP BA ES AM MA AP RD

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE,F.C. DE	MESTRE
DUARTE, M.L.R.	MESTRE
HIRAKATO, K.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBUQUERQUE, F.C. DE. & DUARTE, M.L.R. PROPAGACAO DE DIFERENTES CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO ATRAVES DE ESTACAS DE UM NO. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1979. 14P. (COMUNICADO TECNICO, 23).

PRODUTOS PESQUEIROS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 049.0001/5

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE POS-LARVAS DE MACROBRACHIUM CARCINUS

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / GUARATIBA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PARTIR DE MATRIZES DE CAMAROES MANTIDAS EM CATIVEIRO, PODE-SE OBTER FACILMENTE LARVAS

ESTAS LARVAS SAO CULTIVADAS EM TANQUES DE FIBRO-CIMENTO, REVESTIDOS DE TINTA EPOXI PRETA,NUMA DENSIDADE DE 100 LARVAS/LITRO. A SALINIDADE IDEAL PARA ESTE CULTIVO E DE 23./00, PODENDO CHEGAR A 28./00. AS LARVAS SAO MANTIDAS EM AMBIENTE ALTAMENTE AREJADO. A ALIMENTACAO MAIS ADEQUADA CONSISTE EM ARTEMIA RECEM-ECLODIDAS, NUMA DENSIDADE DE 10/ML E ROTIFEROS 20/ML E, JA EM FINAL DO CULTIVO, RACAO FLOCULADA. A SOBREVIVENCIA NO PROCESSO OSCILA EM TORNO DE 40%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A PRODUCAO DE POS-LARVAS DE CAMAROES DE AGUA DOCE. TAIS ANIMAIS FORAM PRODUZIDOS PELA 1A. VEZ NO BRASIL EM ESCALA CONSIDERADA COMERCIAL. TAL TECNOLOGIA PRODUZ MATERIA PRIMA (POS-LARVAS), PARA ENGORDA DESSES ANIMAIS EM VIVEIROS COMERCIAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARVALHO FILHO, J.	GRADUADO
SIMAO, O.M.	GRADUADO
MARTINO, R.C.	GRADUADO
THOMAS, J.E.	MESTRE
TRIANI, L.	GRADUADO
CASTRO, A.R.C.	GRADUADO
RIBEIRO, M.T.F.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, H.R. OBTENCAO DE POS-LARVAS DE MACROBRACHIUM CARCINUS. IN: SIMPOSIO BRASILEIRO SOBRE CULTIVO DE CAMAROES.1, NATAL, 1981. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 049.0003/1

TITULO DA TECNOLOGIA
SUBSTITUICAO DE ARTEMIAS POR ROTIFEROS NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMARÕES

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / GUARATIBA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A FASE MYSIS DE CAMARÕES PENEIDEOS E CARCIDEOS (MARINHOS E DE AGUA DOCE) E UMA FASE ZOOPLANCTOFAGA. PARA TAL, NOS TRABALHOS DE CULTIVO DESTES CRUSTACEOS, E NECESSARIA A UTILIZACAO DE ARTEMIA SALINA (METODO CONVENCIONAL). DEVIDO A PROBLEMAS DE ESCASSEZ E CUSTOS ELEVADOS DESTE ALIMENTO, PASSOU-SE A TESTAR O ROTIFERO BRACHIONUS PLICATILIS, PARA SUPRIR AS NECESSIDADES ALIMENTARES DAS LARVAS. ESTE ANIMAL, CONSTITUINTE DO ZOOPLANCTON, ALEM DAS FACILIDADES DE CULTIVO, TAMBEM APRESENTA RENDIMENTOS IDENTICOS AO DA ARTEMIA SALINA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SAO MICRORGANISMOS PLANCTONICOS, UTILIZADOS NA ALIMENTACAO DE FASES LARVARES CARNIVORAS DE ANIMAIS MARINHOS. SUA VANTAGEM ESTA NO FATO DE SER FACILMENTE CULTIVADA DE BAIXO CUSTO. UTILIZADO, PORTANTO NO SISTEMA DE PRODUCAO DE ALEVINOS E POS-LARVAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TRIANI, L.	GRADUADO
THOMAS, J.E.	MESTRE
CARVALHO FILHO, J.	GRADUADO
CASTRO, A.R.C.	GRADUADO
MARTINO, R.C.	GRADUADO
RIBEIRO, M.T.F.A.	GRADUADO
SIMAO, O.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SIMAO, O.M. EFICIENCIA DO ROTIFERO B. PLICATILIS NA ALIMENTACAO DAS LARVAS DE PENAEUS (F) BRASILIENSIS E PENAEUS (F) PAULENSIS. CONGRESSO DE ZOOLOGIA, RS, 1982. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 049.0004/9

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE ALGAS A PARTIR DE EXTRATO DE LIXO

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / GUARATIBA

RESUMO DA TECNOLOGIA

NORMALMENTE AS CULTURAS DE FITOPLANCTON SAO ELABORADAS A PARTIR DE MEIOS DE CULTURA ADUBADOS COM NUTRIENTES P.A. (GUILLARD, CONWEY),O QUE ACARRETA UM CONSIDERAVEL AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUCAO . PARA REDUZIR OS CUSTOS DO PROCESSO, UTILIZOU-SE COMO FONTE DE NUTRIENTES ADUBOS QUIMICOS COMERCIAIS PARA ELABORACAO DE MEIOS DE CULTURA. RECENTEMENTE, UMA FONTE MENOS ONEROSA FOI ENCONTRADA; TRATA-SE DE EXTRATO DE LIXO RESIDENCIAL, OBTIDO A PARTIR DO LIXO URBANO, TRATADO PELA COMLURB. DESTE MATERIAL E PRODUZIDO UM CONCENTRADO UTILIZADO COMO FONTE DE NUTRIENTES PARA O CULTIVO DE MICROALGAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

O PRODUTO SAO MICROALGAS UTILIZADAS PARA ALIMENTO DE LARVAS DE CAMARDES. A TECNOLOGIA TEM COMO VANTAGEM UMA CONSIDERAVEL REDUCAO NOS CUSTOS DE PRODUCAO, BEM COMO FACILIDADE DE OBTENCAO DO MATERIAL. MATERIAL E PARTE FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE PRODUCAO DE ALEVINOS E POS-LARVAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TRIANI, L.	GRADUADO
SIMAO, O.M.	GRADUADO
CARVALHO FILHO, J.	GRADUADO
THOMAS, J.E.	MESTRE
MARTINO, R.C.	GRADUADO
CASTRO, A.R.C.	GRADUADO
RIBEIRO, M.T.F.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO

TRIANI, L.; SEIXAS FILHO, J.T. & COSTA, R.A. RESIDENTIAL WASTE EXTRACT CULTIVATION. IN: WARM-WATER AQUACULTURE CONFERENCE, HAWAII. (NO PRELO).
PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 049.0005/6

TITULO DA TECNOLOGIA

SUBSTITUICAO DE SKELETONEMA COSTATUM POR SACCHAROMYCES NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMARÕES.

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / GUARATIBA

RESUMO DA TECNOLOGIA

AS FASES LARVARES FITOPLANCTOFAGAS DE CAMARÕES MARINHOS TEM COMO ALIMENTO BASICO MICRO ALGAS DOS GENEROS SKELETONEMA E TETRASELMIS . OBJETIVANDO FACILITAR E BARATEAR O PROCESSO DE PRODUCAO SUBSTITUI-SE COM SUCESSO, A ESKELETONEMA POR FERMENTO DO GENERO SACCHAROMYCES . SUA CONCENTRACAO NOS TANQUES INCUBADORES DE LARVAS DEVE OCILAR EM TORNO DE 100.000 CELULAS POR ML . ESTA CONCENTRACAO DEVE-SE AO FATO DA LARVA SER UM ANIMAL FILTRADOR, QUE NAO POSSUE CONDICOES DE CAPTURAR O ALIMENTO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

SAO MICRORGANISMOS UTILIZADOS NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMARÕES NAS FASES PROTOZOE. SUA VANTAGEM ESTA NA FACILIDADE DE MANUSEIO BEM COMO MELHORES RENDIMENTOS. E DE BAIXO CUSTO, CERCA DE 50% DO PROCESSO CONVENCIONAL E E UTILIZADO NO SISTEMA DE PRODUCAO DE ALEVINOS E POS-LARVAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, M.T.F.A.	GRADUADO
SIMAO, O.M.	GRADUADO
CARVALHO FILHO, J.	GRADUADO
THOMAS, J.E.	MESTRE
TRIANI, L.	GRADUADO
CASTRO, A.R.C.	GRADUADO
MARTINO, R.C.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 049.0010/6

TITULO DA TECNOLOGIA
BALSA CONCENTRADORA DE ATUNS E AFINS

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA VISA APROVEITAR A ACENTUADA TENDENCIA DOS ATUNS E AFINS QUE SE CONCENTRAM EM TORNO DE MATERIAIS FLUTUANTES EM ALTO-MAR. UTILIZA-SE UMA BALSA QUE CONSISTE DE: ESTRUTURA METALICA FLUTUADORA COM 1,22M DE COMPRIMENTO; 0,87M DE LARGURA E 0,94M DE ALTURA; PIRAMIDE SUPERIOR COM 1,10M DE ALTURA, BASE DE 0,87M X 0,94M PARA COLOCACAO DE BATERIA, LUZ DE SINALIZACAO, REFLETOR DE RADAR E DE AVISOS; CABOS DE POLIPROPILENO, DESTORCEDORES E POITA DE CONCRETO. A BALSA DEVE SER FUNDEADA NA PLATAFORMA CONTINENTAL EM AREAS MIGRATORIAS DA ESPECIES VISADAS, CUJA PRINCIPAL E O BONITO-LISTADO (KATSUWONUS PELAMIS). VANTAGENS: AS UNIDADES DA FROTA ATUNEIRA ZARPARIAM DIRETAMENTE DO PONTO DE ORIGEM AS BALSAS PARA EXECUCAO DA CAPTURA NAS PROXIMIDADES DA MESMA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ATUNS E AFINS, PRINCIPALMENTE BONITO-LISTADO (CERDE DE 95%). REDUZ O TEMPO DE PROCURA DE CARDUMES, AUMENTA A PRODUTIVIDADE E ECONOMIZA COMBUSTIVEL E DEMAIS INSUMOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, O. DA	MESTRE
PINHEIRO, R.B.	GRADUADO
SILVA, S.B.	GRADUADO

CAFÉ

CODIGO DA TECNOLOGIA : 854.0009/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PLANTIO ADENSADO DE CAFEEIROS

UNIDADE RESPONSAVEL :. IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTE SISTEMA, MAIS INDICADO PARA PEQUENAS PROPRIEDADES (ATE 50HA) QUE PREDOMINAM NO PARANA, PRODUZ APROXIMADAMENTE O DOBRO EM UM HECTARE QUANDO COMPARADO COM A DENSIDADE TRADICIONAL DE 1000 COVAS DE DUAS PLANTAS POR HECTARE. CONSISTE EM DIMINUIR O ESPACAMENTO DE PLANTAS PERMITINDO O PLANTIO DE 2000 A 2500 COVAS DE DUAS PLANTAS POR HECTARE. O GRAU DE ADENSAMENTO E EM FUNCAO DA AREA A SER PLANTADA, FREQUENCIA E INTENSIDADE DA GEADA E DO GRAU DE MECANIZACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO CAFEZAL. O PROBLEMA E INDICAR UM SISTEMA DE PLANTIO ADEQUADO PARA PEQUENAS PROPRIEDADES QUE PRECISAR FAZER A DIVERSIFICACAO AGRICOLA E CONTINUAR PRODUZINDO CAFE APESAR DA GEADA SEVERA A CADA TRES ANOS, COMO E O CASO DO PARANA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SIQUEIRA, R.	MESTRE
CARAMORI, P.H.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 054.0012/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PROTECAO DE CAFEEIROS JOVENS CONTRA A GEADA ATRAVES DA TECNICA DO "CHEGAMENTO DA TERRA"

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE A TECNICA DE " CHEGAMENTO DA TERRA " NO TRONCO DE CAFEEIROS JOVENS DE 0,5 A 1,5 ANO DE CAMPO, VISANDO PROTEGE-LOS DA GEADA . ESSA TECNICA QUE CONSISTE EM AMONTOAR TERRA NO TRONCO ATE A ALTURA DE 15 CM DO SOLO, PROTEGE 100% CONTRA A "GEADA DE CANELA" QUE DESTROI SOMENTE A CASCA DO TRONCO DO CAFEEIRO E GARANTE 100% DE BROTACAO NAS GEADAS SEVERAS. O TEMPO MAXIMO DE USO E DE 4 MESES NO PERIODO DE MAIO A AGOSTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE FORMACAO DO CAFEZAL E NO INVERNO. O PROBLEMA E A INCIDENCIA DE AR FRIO NA CASCA DO TRONCO DO CAFEEIRO OCASIONANDO A SUA MORTE PELO CONGELAMENTO, PROVOCANDO A CHAMADA "GEADA DE CANELA", RESULTANDO EM UMA PORCENTAGEM ELEVADA DE FALHA, NECESSITANDO REPLANTA-LOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANDROCIOLI, F.A.	GRADUADO
CARAMORI, P.H.	MESTRE
CHAVES, J.C.D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CHAVES, J.C.D.; SERA, T.; PAVAN, M.A. PROTECAO DAS PRIMEIRAS GEMAS ORTOTROPICAIS DE CAFEEIROS JOVENS CONTRA EFEITOS DE GEADAS. IN: CONG. BRAS. PESQ. CAFFEIRAS., 6., RIBEIRAO PRETO, 1978. RESUMOS. P.58-9.

BATATA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 867.0004/1

TITULO DA TECNOLOGIA
FORCAMENTO DA BROTACAO DA BATATA-SEMENTE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TRATAMENTO DOS TUBERCULOS A UM MES DO PLANTIO COM ACIDO GIBERELICO (IMERSAO EM SOLUCAO A 10 PPM POR 3 MIN.) E COM BISSULFURETO DE CARBONO (PERMANENCIA EM CAMARA HERMETICA POR 48 HORAS NA QUAL EVAPOROU-SE O PRODUTO - 35 CC/M2), DETERMINA AUMENTOS NA PRODUTIVIDADE DE TUBERCULOS TAMANHO SEMENTE (DIAMETRO DE 25 A 55 MM) NAS PRINCIPAIS CULTIVARES GAUCHAS: BARONESA, 51 E 40%; SANTO AMOR, 45 E 8%; SANTA SILVANA 82 E 43%, RESPECTIVAMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BATATA
QUEBRA DA DORMENCIA DAS GEMAS DOS TUBERCULOS
TRATAMENTO DOS TUBERCULOS-SEMENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PATELLA, A.E.	GRADUADO
DANIELS, J.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0005/8

TITULO DA TECNOLOGIA
DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA PRODUCAO DE BATATA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
ATRAVES DA COMPETICAO DE DIVERSAS FORMULACOES DE ADUBACAO, OBTEM-SE A MAIOR PRODUCAO ECONOMICA DE BATATA COM A APLICACAO DE 120, 180, 150 KG/HA DE, RESPECTIVAMENTE, NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO, EM SOLOS CLASSIFICADOS COMO PODZOLICO VERMELHO-AMARELO, LOCALIZADOS NA REGIAO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E VANTAJOSA PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE BATATA PARA CONSUMO, SENDO QUE A MESMA E INDICADA PARA A FASE DE PLANTIO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAES, E.C. MESTRE
COST, D.M. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FEDERACAO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DE TRIGO E SOJA, PORTO ALEGRE, RS. MANUAL DE ADUBACAO E CALAGEM PARA CULTIVOS AGRICOLAS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA. PORTO ALEGRE, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0006/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR PIRATINI DE BATATA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI CRIADA NO ANTIGO IPEAS,NO ANO DE 1957. TEM FLORES ROXAS, PORTE ALTO, ESTOLOES MEIO LONGOS, TUBERCULOS DE CASCA ROSA, POLPA CREME, REDONDOS, LEVEMENTE ACHATADOS, OLHOS POUCO PROFUNDOS, BOA CLASSIFICACAO COMERCIAL E BOA CONSERVACAO EM DEPOSITO. E BASTANTE RESISTENTE A SECA. E SUSCETIVEL A "PRETEADEIRA" (PHYTOPHTHORA INFESTANS L.) E RAZOAVELMENTE TOLERANTE AOS VIRUS DO ENROLAMENTO DA FOLHA, X E Y. A CULTIVAR PIRATINI TEM ALTA PRODUTIVIDADE E BOM PESO ESPECIFICO, APRESENTANDO BOAS CONDICOES PARA INDUSTRIALIZACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DEVE SER APLICADA EM LAVOURAS PARA PRODUCAO DE BATATAS PARA CONSUMO, NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, D.M. DA	MESTRE
LIBERAL, M.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, D. M. DA ET ALII. CARACTERIZACAO BOTANICA DE 4 CULTIVARES DE BATATINHA (SOLANUM TUBEROSUM L.) CRIADAS PELO INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO SUL. TRABALHO APRESENTADO NO CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BOTANICA, 25, PELOTAS, 1972.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0007/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR SANTO AMOR DE BATATA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI CRIADA NO ANTIGO IPEAS, NO ANO DE 1957. TEM FLORES BRANCAS, PORTE BAIXO, ESTOLOES CURTOS, TUBERCULOS DE CASCA CREME, POLPA AMARELA, OVAL-ACHATADO, OLHOS RASOS E OTIMA CLASSIFICACAO COMERCIAL. E SUSCETIVEL A RACHADURAS E TEM OTIMA CONSERVACAO EM DEPOSITO. E SEMI-TARDIA. RAZOAVELMENTE TOLERANTE A "PRETEADEIRA" (PHYTHOPHTHORA INFESTANS) E AOS VIRUS DO ENROLAMENTO DA FOLHA X E Y. RECOMENDA-SE A CULTIVAR SANTO AMOR PARA TODO O RIO GRANDE DO SUL, BEM COMO PARA OUTROS ESTADOS, ONDE ELA TEM APRESENTADO BOM COMPORTAMENTO. TUBERCULO-SEMENTE E ENCONTRADO JUNTO AO SERVICO DE CERTIFICACAO DO RIO GRANDE DO SUL E NA GERENCIA LOCAL DE CANOINHAS, SC (SERVICO DE PRODUCAO DE SEMENTE BASICA)

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BATATA (SOLANUM TUBEROSUM L.), PARA CONSUMO. A TECNOLOGIA E USADA NO MOMENTO DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, D.M. DA	MESTRE
LIBERAL, M.T.	GRADUADO
MOZART T.LIBERAL	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, D.M. DA. ET ALII. CARACTERIZACAO BOTANICA DE 4 CULTIVARES DE BATATINHA (SOLANUM TUBEROSUM L.) CRIADAS PELO INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO SUL. TRABALHO APRESENTADO NO CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BOTANICA, PELOTAS, 1972.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0008/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR BARONESA DE BATATA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI CRIADA NO ANTIGO IAS, POSTERIORMENTE IPEAS, NO ANO DE 1952. TEM FLORES ROXAS E TUBERCULOS DE CASCA ROSA, POLPA CREME, COMPRIDOS, ACHATADOS, COM OLHOS SALIENTES. TEM OTIMA CLASSIFICACAO COMERCIAL E BOA CONSERVACAO EM DEPOSITO. SEU PORTE E BAIXO E RESISTENTE A SECA. E SUSCETIVEL A "PRETEADEIRA" (PHYTOPHTHORA INFESTANS) E AO "ENROLAMENTO DA FOLHA", TENDO POREM ALTA RESISTENCIA DE CAMPO AOS VIRUS X E Y. RECOMENDA-SE ESTA CULTIVAR PARA TODO O RIO GRANDE DO SUL, E TAMBEM SANTA CATARINA. TUBERCULO-SEMENTE E FACILMENTE ENCONTRADO JUNTO AO SERVICO DE CERTIFICACAO DO RIO GRANDE DO SUL E NA GERENCIA LOCAL DE CANOINHAS, SC (SERVICO DE PRODUCAO DE SEMENTE BASICA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BATATA (SOLANUM TUBEROSUM L.), PARA CONSUMO. ESTA TECNOLOGIA E EMPREGADA NO MOMENTO DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
COSTA, D.M. DA MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, D.M. DA. ET ALII. CARACTERIZACAO BOTANICA DE 4 CULTIVARES DE BATATINHA (SOLANUM TUBEROSUM L.) CRIADAS PELO INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO SUL. TRABALHO APRESENTADO NO CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BOTANICA, 25, PELOTAS, 1972.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0009/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR BR-1 DE BATATA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI SELECIONADA NA UEPAE DE CASCATA. TEM FLORES BRANCAS, PORTE ALTO, ESTOLOES DE COMPRIMENTO MEDIO, TUBERCULOS MUITO BONITOS, LISOS, DE CASCA E POLPA CREME, COMPRIDOS E LEVEMENTE ACHATADOS, E BOA CLASSIFICACAO COMERCIAL. E SUSCETIVEL A "PRETEADEIRA" (PHYTOPHTORA INFESTANS) E A "PINTA PRETA" (ALTERNARIA SOLANI). NO MOMENTO E RECOMENDADA SOMENTE PARA O RIO GRANDE DO SUL. TUBERCULO-SEMENTE NAO CERTIFICADO E ENCONTRADO NA UEPAE DE CASCATA, RS.
TEM ALTA PRODUTIVIDADE E ASPECTO IDEAL PARA EXPORTACAO PARA OUTROS ESTADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BATATA (SOLANUM TUBEROSUM L.) PARA CONSUMO. A TECNOLOGIA E USADA NO MOMENTO DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
COSTA, D.M. DA MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0012/4

TITULO DA TECNOLOGIA
NOVAS CULTIVARES DE BATATA: CHIQUITA E MANTIQUEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR "CHIQUITA" - ORIGINARIA DO CRUZAMENTO: DELTA X PAMIR APRESENTA: 5 A 6 HASTES POR PLANTA, 70 A 80 DIAS DE CICLO APÓS A EMERGENCIA, ALTA RESISTENCIA DE CAMPO A MELA (PHYTOPHTHORA INFESTANS), SUSCEPTIVEL A MURCHA BACTERIANA (PSEUDOMONAS SOLANACEARUM LENTA DEGENERESCENCIA EM CONDICOES DE CAMPO, 12 A 23 T/HA DE PRODUTIVIDADE MEDIA, RECOMENDADA PARA PLANTIOS DE MARCO A JULHO.
CULTIVAR "MANTIQUEIRA" - ORIGINARIA DO CRUZAMENTO: COSIMA X HYDRA APRESENTA: 4 A 5 HASTES POR PLANTA, 100 DIAS DE CICLO, ALTA RESISTENCIA DE CAMPO A MELA, SUSCEPTIVEL A MURCHA BACTERIANA, LENTA DEGENERESCENCIA EM CONDICOES DE CAMPO, 13 A 24 T/HA DE PRODUTIVIDADE MEDIA. RECOMENDADA PARA O PLANTIO DE MARCO A JULHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A BATATA SEMENTE NACIONAL IRA PROPORCIONAR SUBSTITUICOES DE IMPORTACOES DE BATATA SEMENTE, ALEM DE MENOR CUSTO DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIZUBUTI, A.	DOUTOR
CARDOSO, M.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MIZUBUTI, A.; GUGLIOMELE FILHO, F.S.; CARDOSO, M.R. CULTIVARES DE BATATA OBTIDAS EM MG. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 7 (76): 17-19, ABRIL, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 067.0013/2

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DE BATATA NO CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO MINERAL: A) PARA SOLOS COM BAIXOS TEORES DE P E K RECOMENDA-SE A FORMULA NPK 120-600-240 KG/HA; B) PARA SOLOS COM TEORES MEDIOS DE P E K RECOMENDA-SE A FORMULA NPK 120-400-180 KG/HA; C) EM AMBOS OS CASOS RECOMENDA-SE A SUPLEMENTACAO COM 200 E 25 KG/HA DE SULFATO DE MAGNESIO E SULFATO DE ZINCO RESPECTIVAMENTE. OS FERTILIZANTES PODEM SER APLICADOS NO FUNDO DO SULCO DE PLANTIO E LIGEIRAMENTE INCORPORADO COM TERRA. SUGERE-SE QUE METADE DO NITROGENIO SEJA APLICADO COM TODO P E K E OUTRA METADE QUANDO DA AMONTOA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BATATA (SOLANUM TUBEROSUM L.) ADUBACAO DE PLANTIO EM SOLOS DE CERRADO ECONOMIA DE ADUBOS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CRISOSTOMO, L. A.	DOUTOR
CAMPOS, T.G.S.	MESTRE
CORDEIRO, C.M.T.	MESTRE
CASTOR, O. S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CRISOSTOMO, L.A.; CAMPOS, T.G.S.; CORDEIRO, C.M.T. & CASTOR, O.S. EFEITO DE DIFERENTES NIVEIS DA FORMULA 4-14-8 NA RENTABILIDADE E RISCO NA PRODUCAO COMERCIAL DE BATATA. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA. (ENVIADO PARA PUBLICACAO).

ALHO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 868.0001/5

TITULO DA TECNOLOGIA
MANEJO DA IRRIGACAO EM ALHO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
MANEJODA IRRIGACAO PARA A CULTURA DO ALHO: FREQUENCIA DE IRRIGACAO DE 2 DIAS NA FASE INCIAL COM UMA LAMINA DE IRRIGACAO DE 3 MM/DIA, LIQUIDOS, (ZERO A 30 DIAS); DE 4-5 DIAS DOS 30 AOS 90 DIAS NO FINAL DO CICLO COM LAMINAS DE 5MM/DIA, LIQUIDOS.
MANEJO DA IRRIGACAO PARA A CULTURA DO ALHO: FREQUENCIA DE IRRIGACAO D 2 DIAS NA FASE INICIAL COM UMA LAMINA DE IRRIGACAO DE 3 MM/DIA, LIQUIDOS, (ZERO A 30 DIAS); DE 4-5 DIAS DOS 30 AOS 90 DIAS E 7 DIAS N FINAL DO CICLO COM LAMINAS DE 5 MM/DIA, LIQUIDOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO (ALLIUM SATIVUM) IRRIGACAO DURANTE TODO O CICLO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADUR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARRIJO, O. A.	MESTRE
SILVA, W. L. C	MESTRE
MENEZES SOBRINHO,J.A	GRADUADO
OLIVEIRA, C. A. S.	MESTRE
SOBRINHO, J.A.M	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, W. L. C.; CARRIJO, O. A.; OLIVEIRA, C.A.S. & MENEZES SOBRINHO J.A. IRRIGACAO DA CULTURA DO ALHO NO DISTRITO FEDERAL. BRASILIA, EMBRAPA-CNPH, 1981. 36P. (CIRCULAR TECNICA, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0002/3

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DE ALHO NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A) MATERIA ORGANICA - 10 T/HA DE ESTERCO DE GALINHA OU 20 T/HA DE ESTERCO DE CURRAL OU 30 T/HA DE LIXO INDUSTRIALIZADO, APLICADOS A LANCO E INCORPORADO COM ROTOVATOR 10 A 15 DIAS ANTES DO PLANTIO; B) CALAGEM - CALCULAR O CALCARIO BASEADO NO Al+++ TROCAVEL USADO O FATOR 3 AO INVES DE 2 E CORRIGIR O PRNT A 80%. APLICAR A LANCO E INCORPORAR COM GRADE PELO MENOS 3 MESES ANTES DO PLANTIO; ADUBACAO MINERAL-1) ABERTURA DE CERRADO - 120-700-150 KG/HA DE NPK; 2) SOLOS CULTIVADOS - 100-300-100 KG/HA DE NPK. EM AMBOS OS IMPLEMENTOS COM 200, 45, 25 E 10 KG/HA DE SULFATO DE MAGNESIO, BORAX, SULFATO DE ZINCO E SULFATO DE COBRE; 3)APLICACAO - A LANCO COM INCORPORACAO COM ROTOVATOR UM DIA ANTES DO PLANTIO; 4) O NITROGENIO DEVE SER APLICADO METADE COM O P, K, MG E MICRO E OUTRA METADE 90 DIAS APOS O PLANTIO; 5) DO TERCEIRO ANO EM DIANTE REDUZIR BORAX, ZINCO E COBRE A METADE; 6) RECOMENDA-SE O SULFATO DE AMONIO COMO FONTE DE NITROGENIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO (ALLIUM SATIVUM) ADUBACAO EM SOLOS DE BAIXA E MEDIA FERTILIDADE; ECONOMIA DE ADUBOS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CRISOSTOMO, L. A.	DOUTOR
CORDEIRO, C. M. T.	MESTRE
SOUZA, A.F.	MESTRE
LIMA, J.A.	MESTRE
CASTOR, O. S.	MESTRE
CAMPOS, T.G.S.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0003/1

TITULO DA TECNOLOGIA
PLANTADEIRA PARA ALHO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
TRATA-SE DE UMA ADUBADEIRA PLANTADEIRA PARA ALHO TRACIONADA POR UM TRATOR MEDIO. APRESENTA REGULAGEM PARA ESPACAMENTO ENTRE LINHAS A PARTIR DE 0,20 M ATE 1,20 M. A ADUBADEIRA E DE MECANISMO SEMELHANTE AS TRADICIONAIS. A PLANTADEIRA APRESENTA O RECIPIENTE PARA ALHO SEMENTE E O MECANISMO DISTRIBUIDOR DO BULBILHO CONSTITUIDO POR DOIS DISCOS COLOCADOS EM POSICAO HORIZONTAL. O DISCO INFERIOR E FIXO COM DOIS FUROS E O SUPERIOR MOVEL QUE GIRA EM TORNO DE UM EIXO CENTRAL. NESTE DISCO ESTAO LOCALIZADOS UMA SERIE DE FUROS E EM CADA FURO EXISTE UM RECEPTANDO PARA RECEBER O BULBILHO QUE E COLOCADO MANUALMENTE. O CONJUNTO ADUBADEIRA E PLANTADEIRA E MONTADO SOBRE EIXO MUNIDO DE DUAS RODAS CUJO MOVIMENTO FAZ GIRAR A DISTRIBUIDORA DO ADUBO E DO BULBILHO QUE CAI QUANDO OCORRE A COINCIDENCIA DO FURO DO DISCO FIXO E MOVEL. EXISTEM AINDA OS SISTEMAS DE ABERTURA E FECHAMENTO DOS SULCOS DE ADUBO E BULBILHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO (ALLIUM SATIVUM L.) PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG GO DF MS SP SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MENEZES SOBRINHO,J.A MESTRE
MAKISHIMA, N. GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0004/9

TITULO DA TECNOLOGIA
IMPLEMENTO ARRANCADOR DE ALHO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
TRATA-SE DE UMA LAMINA AFIADA DE ACO DE 15 CM DE LARGURA, ESPESSURA DE 1,5 A 2,0 CM E COMPRIMENTO VARIAVEL COM A BITOLA DO TRATOR. ESTA LAMINA E ACOPLADA A UM SUPORTE ADAPTAVEL AOS ENGATES DE TRES PONTOS DO TRATOR. ESTA LAMINA AO SER PUXADA PELO TRATOR PENETRA HORIZONTALMENTE NO SOLO ABAIXO DO NIVEL DOS BULBOS DE ALHO, CORTANDO AS RAIZES E AFOFANDO A TERRA DEIXANDO A PLANTA NA POSICAO VERTICAL, O QUE FACILITA O RECOLHIMENTO MANUAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO (ALLIUM SATIVUM L.) COLHEITA - ESTE EQUIPAMENTO SERVE PARA FACILITAR O ARRANCAMENTO DO ALHO, MAS PODE SER UTILIZADO PARA FAZER ESTA OPERACAO COM CENOURA, BETERRABA, BATATA-DOCE, OU OUTRAS RAIZES DE ESPECIES PLANTADAS EM CANTEIROS OU LEIRAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF MS MG SP SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MENEZES SOBRINHO,J.A MESTRE
MAKISHIMA, N. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0005/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ADUBACAO DA CULTURA DO ALHO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CACADOR

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO SUL A RECOMENDACAO DE ADUBACAO E DE REPOSICAO, SEM CONSIDERAR A ANALISE DO SOLO, E SERVE PARA A CORRECAO DO NIVEL DO ELEMENTO. RECOMENDA-SE A ADUBACAO EM FUNCAO DA ANLISE DO SOLO, POR HECTARE, A SABER: N = 20,P205 DE 0 A 120 KG (TEOR BOM A MUITO BAIXO), K20 DE 0 A 120 KG (TEOR BOM A MUITO BAIXO), BORAX E SULFATO DE ZINCO: 10 KG DE CADA, ESTERCO CURTIDO DE GADO OU SIMILAR: ATE 30 T OU DE AVES ATE 10 T. NESTE CASO DISPENSAR O NITROGENIO. EM COBERTURA APLICAR O NITROGENIO SE HOUVER NECESSIDADE, DE 20 A 40 KG N/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTURA DO ALHO. A TECNOLOGIA REFERE-SE A DOSE DE ADUBACAO APLICADA POR OCASIAO DO PLANTIO E EM COBERTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC RS PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIASI, J.	MESTRE
MUELLER, S.	MESTRE
MACHADO, M.O.	MESTRE
VIZZOTTO, V.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIASI, J.; MACHADO, M.O. & VIZZOTTO, V.J. ADUBACAO DO ALHO: DOSES DE FOSFORO, ANO 1979. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 22., VITORIA, ES, 1982. VITORIA, SEAES/SOB, 1982. P. 200.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0006/4

TITULO DA TECNOLOGIA
INTRODUCAO DA CULTIVAR DE ALHO GIGANTE ROXAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR GIGANTE ROXAO DE BOAS CARACTERISTICAS COMERCIAIS, APRESENTA EXCELENTE ADAPTACAO AS CONDICOES DE SOLOS E CLIMA DAS REGIOES PRODUTORAS DE ALHO DO ESTADO DA BAHIA. A PLANTA TEM PORTE MEDIO, FOLHAS DE COR VERDE INTERMEDIARIA, LARGURA ENTRE LARGA E ESTREITA COM PEQUENA INCLINACAO LATERAL, DISCO DAS RAIZES NA FORMA CONVEXA, CICLO MEDIO (5 A 5,5 MESES), BULBOS OVALADO, DE COR ARROXEADA, CONTENDO DE 8 A 12 BULBILHOS POR BULBO, DIFICILMENTE PERFILHA, POUCA EXIGENCIA DE DIAS LONGOS E BAIXA TEMPERATURA, SUSCETIVEL A ALTERNARIA, PRODUTIVIDADE MEDIA DE 6T/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO
CULTIVO QUASE EXCLUSIVO DE UMA CULTIVAR PRECOCE, SUSCETIVEL AO PERFILHAMENTO E DE PRODUTIVIDADE REDUZIDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, N.M. DA GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, N.M. COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ALHO (ALLIUM SATIVUM L.) EM UTINGA, BAHIA. SALVADOR, EPABA, 1982. (EPABA. BOLETIM DE PESQUISA). (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0008/0

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO DE ALHO PARA O ESTADO DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A EPOCA DE PLANTIO DE ALHO PARA AS REGIOES PRODUTORAS E EM POTENCIAL DO ESTADO DA BAHIA, COMPREENDE O PERIODO DE INICIO DE ABRIL ATÉ MEADOS DE MAIO, PROPORCIONANDO UMA MAIOR RESPOSTA NA PRODUTIVIDADE, INDEPENDENTE DO CICLO DA CULTIVAR UTILIZADA. PLANTIOS REALIZADOS NESTE PERIODO POSSIBILITA O CULTIVO NAS CONDICOES CLIMATICAS EXIGIDAS PELA CULTURA, PRINCIPALMENTE NO QUE TANGE AO FATOR TEMPERATURA (FRIO)

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO/ PLANTIOS FORA DA EPOCA PROVOCANDO PERDAS TOTAIS E/OU PRODUCOES ANTE-ECONOMICAS.A TECNOLOGIA GERADA TEM APLICACOES NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, N.M. DA GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0009/8

TITULO DA TECNOLOGIA
O CONTROLE QUIMICO DE INVASORAS DA CULTURA DE ALHO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ALHO E UMA CULTURA DE CICLO LONGO E DE DESENVOLVIMENTO INICIAL RELATIVAMENTE LENTO. PORTANTO, DURANTE TODO O CULTIVO E, EM ESPECIAL, NOS PRIMEIROS TRES MESES APOS O PLANTIO, E FUNDAMENTAL QUE AS PLANTAS NAO SOFRAM A CONCORRENCIA DE ERVAS INVASORAS. O HERBICIDA LINURON (1,5 KG/HA DO PRODUTO COMERCIAL) CONTROLA BEM AS ERVAS DANINHAS DE FOLHAS LARGAS, QUE SAO AS QUE MAIS OCORREM DURANTE OS MESES DE INVERNO. NA PRIMAVERA SURGEM GRAMINEAS E ESTAS PODEM SER CONTROLADAS COM O HERBICIDA ORIZALIN (1,5 KG/HA DO PRODUTO COMERCIAL) A SUCESSAO DESSES DOIS HERBICIDAS OU A MISTURA DE AMBOS, PODE PROTEGER A CULTURA DURANTE PRATICAMENTE TODO O CICLO. AMBOS SAO PRE-EMERGENTES E, PORTANTO, ATUAM MELHOR ANTES DA EMERGENCIA DAS INVASORAS. NAO SAO FITOTOXICOS A CULTURA DO ALHO NAS DOSES RECOMENDADAS E QUANDO BEM APLICADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO ALHO E SE APLICA EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GARCIA, A. DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 068.0010/6

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCAS RECOMENDADAS PARA O PLANTIO DE ALHO NO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS EPOCAS DE PLANTIO INDICADAS PARA AS MELHORES CULTIVARES DO RIO GRANDE DO SUL, SAO AS SEGUINTES: CULTIVAR QUITERIA: AGOSTO (PARA O DISTRITO DE QUITERIA, EM RIO GRANDE); MAIO A JUNHO, DEMAIS REGIOES (BAIXAS ALTITUDES). CULTIVAR TUPAMARO: MAIO A JUNHO, EM REGIOES. PREFERENCIAIS PARA A CULTIVAR (BAIXAS ALTITUDES). CULTIVAR CACAPAVA: ABRIL A MAIO EM REGIOES PREFERENCIAIS PARA A CULTIVAR (BAIXAS ALTITUDES). CULTIVAR LAVINIA: MARCO A ABRIL EM REGIOES PREFERENCIAIS PARA A CULTIVAR (BAIXAS ALTITUDES). CULTIVAR ROXO CAXIENSE: MAIO, EM REGIOES PREFERENCIAIS PARA A CULTIVAR (REGIOES DA SERRA). A MAIORIA DOS AGRICULTORES JA ESTA CONCIENTE DA IMPORTANCIA DO FATOR EPOCA DE PLANTIO NA PRODUCAO DE ALHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO ALHO E SE APLICA NA FASE INICIAL DO PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GARCIA, A. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GARCIA, A. EFEITOS DE EPOCAS DE PLANTIO SOBRE O COMPORTAMENTO DE DIFERENTES CULTIVARES DE ALHO (ALLIUM SATIVUM L.). IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 22, VITORIA, 1982. RESUMOS... VITORIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE OLERICULTURA, 1982. P. 248-50.

CEBOLA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 069.0001/3

TITULO DA TECNOLOGIA
"ROXA IPA-3": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA PARA PLANTIO DE VERAO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE CEBOLA (ALLIUM CEPA L.) "ROXA IPA-3" FOI SELECIONADA A PARTIR DA POPULACAO "ROXA DO BARREIRO", PARA CULTIVO NAS CONDICOES DE VERAO DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO CUJA LATITUDE VARIA DE 8.30 A 9.30' SUL. UTILIZOU-SE O METODO DA SELECAO MASSAL, SENDO O PRIMEIRO CICLO REALIZADO EM 1974. O CRITERIO DA SELECAO BASEOU-SE NA MELHOR FORMACAO DE BULBO E PRECOCIDADE. CONSTATOU-SE A SUPERIORIDADE DA POPULACAO SELECIONADA EM RELACAO A ORIGINAL, EM TERMOS DE PRODUTIVIDADE E DE MATURACAO MAIS PRECOCE, SENDO LIBERADA COM QUATRO CICLOS DE SELECAO. A "ROXA IPA-3" APRESENTA BULBOS GLOBOSOS, GRANDES E DE COLORACAO ROXA E EM RELACAO AS OUTRAS CULTIVARES ROXAS CULTIVADAS NA REGIAO TEM RESISTENCIA AO "MAL DE SETE VOLTAS" (COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIOIDES) E MELHOR CAPACIDADE PRODUTIVA. TESTADA EM LARGA ESCALA PELOS CEBOLICULTORES DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO,COM SEMEACAO DE AGOSTO A NOVEMBRO, DEMONSTROU UM BOM COMPORTAMENTO E TEVE UMA BOA ACEITACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESTINA-SE A PRODUCAO DE BULBOS DE CEBOLA PARA CONSUMO AO NATURAL, VISANDO O ABASTECIMENTO DO MERCADO DO NORDESTE NO PERIODO DE DEZEMBRO A ABRIL. APLICA-SE COM VANTAGENS EM TODAS AS FASES DO PLANTIO A COLHEITA. A PRODUCAO DE SEMENTES E REALIZADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

WANDERLEY, L.J.DA G.	MESTRE
MENEZES, D.	MESTRE
COSTA, C.P. DA	DOUTOR
CANDEIA, J.A.	GRADUADO
MELO, P.C.T. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
WANDERLEY, L.J. DA G. ET ALII. COMPORTAMENTO DA CEBOLA, ALLIUM CEPA L.; CULTIVAR "ROXA DO BARREIRO" NAS CONDICOES DO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO. IN: CONGR. BRAS. DE OLERICULTURA, 19., FLORIANOPOLIS, SC. FLORIANOPOLIS, EMPASC 1979.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 869.0002/1

TITULO DA TECNOLOGIA

"PERA IPA-4 (VERAO)": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA DO GRUPO BAIA PERIFORME PARA PLANTIO DE VERAO.

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA

A CULTIVAR DE CEBOLA (ALLIUM CEPA L.)"PERA IPA-4" (VERAO) FOI SELECIONADA A PARTIR DA CULTIVAR "BAIA TRIUNFO", PARA CULTIVO NAS CONDICOES DE VERAO DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO, COM LATITUDE VARIANDO DE 8.30' A 9.30' SUL. UTILIZOU-SE O METODO DE SELECAO MASSAL ESTRATIFICADA, SENDO O PRIMEIRO CICLO REALIZADO EM 1975. O CRITERIO DE SELECAO BASEOU-SE NA MATURIDADE PRECOCE, FORMATO, TAMANHO E COLORACAO DE BULBO, BEM COMO NO ASPECTO FITOSSANITARIO GERAL DA PLANTA. APRESENTA BULBOS DE COLORACAO AMARELO-BAIA E FORMATO PERIFORME. AS FOLHAS SAO DE COLORACAO VERDE-AZULADA, REVESTIDAS DE CERA. FOI LIBERADA PARA TESTES COM PRODUTORES APOS CINCO CICLOS DE SELECAO. E INDICADA PARA PLANTIO NO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO, NO PERIODO DE AGOSTO A NOVEMBRO, VISANDO ABASTECER O MERCADO DO NORTE/NORDESTE. EVENTUALMENTE PODERA ABASTECER O MERCADO NACIONAL EM CASO DE HAVER FRUSTRACAO DE SAFRA NAS OUTRAS REGIOES PRODUTORAS DO PAIS. PRODUTIVIDADE MEDIA DE 20,0 T/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA DESTINA-SE A PRODUCAO DE BULBOS DE CEBOLA PARA CONSUMO A NATURA, VISANDO A ABASTECER O MERCADO DO NORTE/NE NO PERIODO DE DEZEMBRO A ABRIL . PODERA ABASTECER TODO O PAIS NO CASO DE HAVER FRUSTRACAO DE SAFRA NAS OUTRAS REGIOES PRODUTORAS . E A UNICA CV. DO GRUPO BAIA PERIFORME QUE APRESENTA BOA PRODUTIVIDADE NO VERAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PE BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MENEZES, D.	MESTRE
WANDERLEY, L.J. DA G	GRADUADO
CANDEIA, J.A.	GRADUADO
SA, V.A. DE L. E	GRADUADO
MELO, P.C. T. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

MENEZES, D. ET ALII. "PERA IPA-4 (VERAO)": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA (ALLIUM CEPA L.) DO GRUPO BAIA PERIFORME PARA PLANTIO DE VERAO. IN: CONG. BRAS. DE OLERICULTURA, 22, VITORIA, ES, 1982. RESUMOS... VITORIA, SAG/SOB, 1982. P. 92

CODIGO DA TECNOLOGIA : 069.0006/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CEBOLAS "PERA IPA-1" E"PERA IPA-2": NOVAS CULTIVARES PARA AS CONDICOES DO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO.

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS CULTIVARES DE CEBOLA "PERA IPA-1" E "PERA IPA-2" FORAM OBTIDAS POR SELECAO MASSAL ESTRATIFICADA A PARTIR DAS POPULACOES ORIGINAIS BAIA PERIFORME PRECOCE DO CEDO E COMPOSTO BAIA CICLO III, PROCEDENTES DO IGEN, ESALQ, PIRACICABA, SF. APRESENTAM BULBOS DE COLORACAO AMARELO BAIO E FORMATO PERIFORME . AS FOLHAS SAO DE COLORACAO VERDE-AZULADA, REVESTIDAS DE CERA. A"PERA IPA-2" DIFERE DA "PERA IPA-1" POR SER MAIS UNIFORME COM RELACAO AO TOMBAMENTO DAS FOLHAS E POR APRESENTAR MELHOR UNIFORMIDADE NA COLHEITA. A "PERA IPA-1" PERMANECE MAIS TEMPO NA SEMENTEIRA DO QUE A "PERA IPA-2", SEM APRESENTAR BULBIFICACAO PRECOCE SAO RECOMENDADAS PARA PLANTIO DE FEVEREIRO A MAIO EM TODA ZONA DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO. APRESENTAM NIVEIS DE PRODUTIVIDADE ACIMA DE 25 T/HA. COMPARADAS COM AS CULTIVARES TEXAS EARLY GRANO E AMARELA CHATA DAS CANARIAS, TRADICIONALMENTE UTILIZADAS NO SUBMEDIO SAO FRANCISCO, APRESENTAM MELHOR COTACAO NO MERCADO, MAIOR RESISTENCIA AS DOENCAS DE FOLHAGEM E MELHOR CONSERVACAO POS-COLHEITA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESTINA-SE A PRODUCAO DE BULBOS DE CEBOLA PARA CONSUMO AO NATURAL, VISANDO O ABASTECIMENTO DO MERCADO NACIONAL NA ENTRESAFRA APLICA-SE COM VANTAGENS EM TODAS AS FASES DO PLANTIO A COLHEITA E COMERCIALIZACAO . A PRODUCAO DE SEMENTES E FEITA NA REGIAO . AS SEMENTES DAS CULTIVARES TRADICIONAIS SAO IMPORTADAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

WANDERLEY,L.J.DA G.	MESTRE
COSTA, C.P. DA	DOUTOR
MELO, P.C.T. DE	MESTRE
CANDEIA, J.A.	GRADUADO
MENEZES, D.	MESTRE
SOUTO, J.P. DE M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
WANDERLEY, L.J.DA G. ET ALII. CEBOLAS "PERA IPA-1" E "PERA IPA-2": NOVAS CULTIVARES PARA AS CONDICOES DO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO. IN: CONGR. BRAS. DE OLERICULTURA. 20., BRASILIA, 1980. RESUMOS... BRASILIA, EMBRAPA/EMBRATER/SOB, 1980. P. 17-8.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 069.0007/0

TITULO DA TECNOLOGIA
INFLUENCIA DO TAMANHO DO BULBO-SEMENTE NO RENDIMETO DE SEMENTES DE CEBOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O RENDIMENTO ESTA DIRETAMENTE RELACIONADO COM A UTILIZACAO DE BULBOS GRANDES (80 A 110 G), MEDIOS (50 A 79 G) OU PEQUENOS (20 A 49 G), EM CEBOLA PARA SEMENTES. O EMPREGO DE BULBOS-SEMENTES DE MAIOR TAMANHO, PROPICIA A OBTENCAO DE PLANTAS MAIS VIGOROSAS, COM MAIOR NUMERO DE ESCAPOS FLORAIS POR PLANTA, COM UMBELAS MAIS DESENVOLVIDAS E, CONSEQUENTEMENTE, COM MAIOR PRODUCAO DE SEMENTES .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO CEBOLA E SE APLICA NA FASE DE INSTALACAO DAS LAVOURAS PARA PRODUCAO DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GARCIA, A.	DOUTOR
PATELLA, A.E.C.	GRADUADO
FELICIANO, A.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GARCIA, A.; PATELLA, A.E.C.; FELICIANO, A. EFEITO DE EPOCA DE PLANTIO, TAMANHO DE BULBO E ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 34P. (BOLETIM DE PESQUISA, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 069.0008/8

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PLANTIO RECOMENDADA PARA A PRODUCAO DE SEMENTES DE CEBOLA NO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PLANTIO DE CEBOLA PARA A PRODUCAO DE SEMENTES NO RS SE RETARDADO PARA OS MESES DE AGOSTO OU SETEMBRO REDUZ OS RISCOS DE INCIDENCIA DE DOENCAS MAS NAO COMPENSA PELA BAIXA PRODUCAO DE SEMENTES . PLANTIOS DURANTE OS MESES DE JUNHO E JULHO, COMPENSAM ECONOMICAMENTE OS CUSTOS DO TRATAMENTO FITOSSANITARIO PREVENTIVO , TRADUZINDO EM LUCRO PARA O PRODUTOR DE SEMENTES DE CEBOLA NO RS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO CEBOLA E SE APLICA NA FASE INICIAL DA INSTALACAO DAS LAVOURAS DESTINADAS A PRODUCAO DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GARCIA, A.	DOUTOR
PATELLA, A.E.C.	GRADUADO
FELICIANO, A.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GARCIA, A.; PATELLA, A.E.C.; FELICIANO, A. EFEITO DA EPOCA DE PLANTIO, TAMANHO DE BULBO E ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES . PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 34P. (BOLETIM DE PESQUISA, 1).

TOMATE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 070.0010/2

TITULO DA TECNOLOGIA
APARELHO PARA MEDIR RESISTENCIA A CARGA (PRESSAO) EM TOMATE.

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA
UTIL PARA PROMOVER COM RACIONALIDADE E ECONOMIA A AVALIACAO DA CAPACIDADE DE RESISTENCIA DOS FRUTOS A CARGA (PRESSAO), COMO COMPLEMENTACAO AO PROCESSO DE SELECAO ATRAVES ESTUDOS DE MELHORAMENTO GENETICO DA ESPECIE, VISANDO O TRANSPORTE "IN NATURA". APARELHO DE CONSTRUCAO SIMPLES E BARATA, NA QUAL SAO UTILIZADOS SUPORTE (HASTE) DE FERRO PARA PIPETAS E BASE PARA EQUIPAMENTO DE BECKER TENDO ACOPLADA EM SUA PARTE SUPERIOR UMA BALANCA DE TRACAO (TIPO PEIXEIRO) OU ENTAO UM DINAMOMETRO TRACIONADO, SOBRE O PONTO COLOCADO EM SUA BASE, POR UM PARAFUSO. A LEITURA NO APARELHO E DIRETA E DINAMICA, APRESENTANDO OS RESULTADOS BOA PRECISAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DESTINA-SE AOS TRABALHOS DE MELHORAMENTO GENETICO DO TOMATEIRO, VISANDO A SELECAO DE LINHAGENS E GERMOPLASMA COM GRANDE CAPACIDADE DE RESISTENCIA DOS FRUTOS A PRESSAO DURANTE O PROCESSO DE COMERCIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VASCONCELLOS, H. O.	MESTRE
LEAL, N.R.	DOUTOR
LIBERAL, M.T.	MESTRE
ALMEIDA, D. L. DE	MESTRE
RIBEIRO, M.I.S.D.	MESTRE
CARVALHO, M.D.M. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VASCONCELLOS, H.O.; LEAL, N.R.; LIBERAL, M.T. & ARAUJO, M.L. CAPACIDADE DE RESISTENCIA A PRESSAO NO FRUTO DE DIVERSAS CULTIVARES RASTEIRAS E ESTAQUEADAS DE TOMATEIRO. RIO DE JANEIRO, PESAGRO, 1981. 3P. (COMUNICADO TECNICO, 90).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 070.0011/0

TITULO DA TECNOLOGIA
TECNICA PARA PLANTIO DE TOMATE (LYCOPERSICUM ESCULENTUM MILL) ENXERTADO EM JURUBEBA (SOLANUM TOXICARUM)

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS MUDAS DE JURUBEBA SAO FORMADAS EM SACOS PLASTICOS DE POLIETILENO 30 X 15 CM E AS MUDAS DE TOMATE EM SEMENTEIRA. SEMEA-SE A JURUBEBA (SOLANUM TOXICARUM) SESSENTA DIAS ANTES DA ENXERTIA E O TOMATE (SANTA CRUZ ANGELA GIGANTE, SANTA CRUZ GIGANTE KADA E SANTA CRUZ GIGANTE KAZUE) TRINTA DIAS APOS A SEMEADURA DA JURUBEBA. UTILIZA-SE O METODO DA ENXERTIA EM "FENDA COMPLETA". APOS PEGAMENTO DO ENXERTO FAZ-SE O TRANSPLANTIO, UTILIZANDO O SISTEMA DE ESPALDEIRAMENTO E IRRIGACAO POR INFILTRACAO.
AS CORRECOES DE ACIDEZ E FERTILIDADE SERAO DE ACORDO COM A ANALISE DO SOLO. EXIGE-SE CONTROLE DE PRAGAS (TRIPES, PULGAO, MINADOR E BROCA-PEQUENA-DO-FRUTO) E DOENCAS (QUEIMA-DAS-FOLHAS).
RECOMENDA-SE ESTA TECNOLOGIA PARA PLANTIO DE TOMATE EM AREAS ONDE A MURCHA BACTERIANA E LIMITANTE A PRODUCAO. APRESENTA-SE VANTAGENS DE CONTROLE DA DOENCA E ATENDE AS NECESSIDADES DOS PRODUTORES QUE POSSUEM AREAS REDUZIDAS E INFESTADAS PELA BACTERIA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DA ENXERTIA DE TOMATE EM JURUBEBA E VANTAJOSO POR OFERECER CONDICOES DE PRODUCAO DE TOMATE EM AREAS INFESTADAS PELA BACTERIA PSEUDOMONAS SOLANACEARUM. ATENDE AS NECESSIDADES DOS PEQUENOS PRODUTORES QUE POSSUEM AREAS REDUZIDAS E ALTAMENTE INFESTADAS. ESTA TECNOLOGIA APLICA-SE DESDE A SEMEADURA ATE A COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC AM PA RO RR AP MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NUNES, M.U.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NUNES, M.U.C. & WERNER, T. RECOMENDACOES TECNICAS PARA A CULTURA DO TOMATE NA MICRORREGIAO DO ALTO PURUS, ACRE. RIO BRANCO, 1980. 23P. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. (CIRCULAR TECNICA, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 070.0012/8

TITULO DA TECNOLOGIA

IPA-3: UMA CULTIVAR DE TOMATE DE PORTE DETERMINADO PARA O CONSUMO AO NATURAL.

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA

A CULTIVAR DE TOMATE IPA-3 DESTINA-SE AO CONSUMO AO NATURAL. A PLANTA E DE CRESCIMENTO DETERMINADO DISPENSANDO ESTAQUEAMENTO E DEMAIS PRATICAS CULTURAIS CONVENCIONAIS AS CULTIVARES DO GRUPO SANTA CRUZ E QUE ONERAM SUBSTANCIALMENTE OS CUSTOS DE PRODUCAO DA CULTURA. ESTA CULTIVAR POSSUI RESISTENCIA MULTIPLA AOS NEMATOIDES (MELOIDOGYNE SPP) FUSARIUM (RACA 1), VERTICILLIUM E A STEMPHYLIUM. APRESENTA UMA AMPLA CAPACIDADE DE ADAPTACAO, SENDO RECOMENDADA ESPECIALMENTE PARA A ZONA SEMI-ARIDA DO NORDESTE BRASILEIRO. DEVE-SE UTILIZAR ESPACAMENTO DE 1,0M ENTRE LINHAS X 0,30M ENTRE PLANTAS. OS FRUTOS DEVEM SER COLHIDOS VERDOSOS. EM PLANTIOS COMERCIAIS TEM PROPORCIONADO RENDIMENTOS ACIMA DE 40 T/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DO TOMATE NA FASE DE PLANTIO. COM A ELEVACAO SUBSTANCIAL DOS CUSTOS DE PRODUCAO DA CULTURA DO TOMATE ESTAQUEADO, A UTILIZACAO DE CULTIVARES QUE POSSIBILITAM A CULTURA RASTEIRA, ELIMINANDO PRATICAS CULTURAIS ONEROSAS, CONSTITUI ALTERNATIVA VIAVEL PARA A SOLUCAO DO PROBLEMA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FERRAZ, E.	GRADUADO
MELO, P.C.T. DE	MESTRE
WANDERLEY,L.J.DA G.	MESTRE
MENEZES, D.	MESTRE
DANTAS, A.P.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

WANDERLEY, L.J. DA G.; FERRAZ, E.; MELO, P.C.T. DE; SILVA, D.F. DA & QUEIROZ, M.A. DE. TOMATE IPA-3: NOVA CULTIVAR DE PORTE DETERMINADO PARA CONSUMO "IN NATURA". IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 2., BRASILIA, DF, 1980. RESUMOS... P. 31.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 070.0013/6

TITULO DA TECNOLOGIA
NOVA CULTIVAR DE TOMATE PARA MESA.

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE TOMATE 'ANGELA GIGANTE I - 5.100' E DESTINADA AO MERCADO FRESCO. AS PLANTAS TEM CRESCIMENTO INDETERMINADO E OS FRUTOS SAO GRAUDOS (140 G) COM COLORACAO VERMELHA INTENSA E UNIFORME QUANDO MADUROS. A MAIORIA DOS FRUTOS E TRILOCULAR E SEU APICE E LEVEMENTE CONCAVO, O QUE DISTINGUE DE OUTRAS CULTIVARES DO GRUPO SANTA CRUZ. APRESENTA ELEVADO GRAU DE RESISTENCIA A PODRIDAO APICAL E A RACHADURA ALEM DISSO, POSSUI RESISTENCIA AO VIRUS Y, A FUSARIUM RACA 1 E AO STEMPHYLLIUM. E UMA DAS CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS E A MAIS IMPORTANTE EM SAO PAULO, HOJE (CERCA DE 80% DAS CULTURAS ESTAQUEADAS).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TOMATE PARA MESA EM CULTURA ESTAQUEADA DEVE APRESENTAR BOA QUALIDADE DO PRODUTO (COLORACAO, TAMANHO, SABOR, ETC.), ELEVADA PRODUTIVIDADE (ACIMA DE 300 CX/ MIL PES) E RESISTENCIA A PRINCIPAIS DOENCAS, INCLUINDO PODRIDAO APICAL. A CV. ANGELA REUNE MUITAS DAS QUALIDADES EXIGIDAS, ASSEGURANDO BOM RENDIMENTO AOS PLANTADORES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NAGAI, H GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 070.0015/1

TITULO DA TECNOLOGIA
ECONOMIA DE ADUBOS NA CULTURA DO TOMATEIRO NO CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CALCIO, FOSFORO E MATERIA ORGANICA EM SOLO DE CERRADO NA CULTURA DO TOMATEIRO SAO MUITO IMPORTANTES. QUANDO SE APLICA 10 T/HA DE ESTERCO DE GALINHA (POSTURA OU CAMA) SECO, DEVE-SE DIMINUIR A APLICACAO DO N PARA 150 KG/HA (POSTURA) E 200 KG/HA DE N QUANDO USAR CAMA. EM SOLO COM BAIXA FERTILIDADE, A APLICACAO DE 30 T/HA DE ESTERCO DE CURRAL SECO AUMENTA A PRODUTIVIDADE E ECONOMIZA O FOSFORO. DENTRO DESTA CONDICAO, E ACONSELHAVEL APLICAR 8 T/HA DE CALCARIO; 700 KG/HA DE P205, 200 KG/HA DE N E 200 KG/HA DE K20 NO PLANTIO, SENDO 100 KG N E 100 KG DE K20 EM DUAS OU TRES COBERTURAS. O LIXO INDUSTRIALIZADO NAO E RECOMENDAVEL NO CULTIVO DO TOMATEIRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TOMATEIRO (LYCOPERSICON ESCULENTUM) - ADUBACAO EM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE, ECONOMIA DE ADUBOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF MG GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HORINO, Y.	GRADUADO
LIMA, J.A.	GRADUADO
CARRIJO, O.A.	GRADUADO
CRISOSTOMO, L.A.	GRADUADO
MAKISHIMA, N.	GRADUADO
CORDEIRO, C.M.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
HORINO, Y.; MAKISHIMA, N.; LIMA, J. A. & CORDEIRO, C.M.T. EFEITOS DE NIVEIS DE FOSFORO E SISTEMA DE APLICACAO COM ESTERCO DE GADO NA CULTURA DO TOMATEIRO. IN: CONGRESSO ANUAL DA SOC.AMER.CIEN. HORTIC. REGIAO TROPICAL, 29., CAMPINAS,, 1981. P.111.

CASTANHA-DO-BRASIL

CODIGO DA TECNOLOGIA : 071.0001/9

TITULO DA TECNOLOGIA
TRATAMENTO PRE-SEMEADURA DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A GERMINACAO DA CASTANHA-DO-BRASIL, A PARTIR DA SEMENTE DESSECADA (AMENDOA) TORNA-SE VIAVEL QUANDO SE A TRATA COM BANHO DE IMERSAO POR 90 MINUTOS EM SOLUCAO DE 0,2% DE PRINCIPIO ATIVO DE ACETATO FENIL MERCURIO OU BENAMYL .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O TRATAMENTO FUNGICO DAS AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL E UTILIZADO PARA EVITAR O ATAQUE DE FUNGOS NA FASE DE SEMENTEIRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC MT RO AP RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MULLER, C.H. MESTRE
FREIRE, F. DAS C.O. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MULLER, C.H. & FREIRE, F. DAS C.O. INFLUENCIA DE FUNGICIDAS NA CONSERVACAO E NA GERMINACAO DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1979. 9P. (EMBRAPA-CPATU. COMUNICADO TECNICO, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 071.0003/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ENXERTIA EM CASTANHA-DO-BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PROPAGACAO VEGETATIVA DA CASTANHEIRA E FEITA UTILIZANDO-SE O METODO DE ENXERTIA "FORKERT MODIFICADO", UMA VEZ QUE O CORTEX DO "CAVALO" RECOBRE O ESCUDO COM GEMA, SENDO CORTADO SOMENTE NA VERIFICACAO DO PEGAMENTO.
ESTE METODO DE ENXERTIA PROPORCIONA PEGAMENTO EM TORNO DE 81%, SENDO VANTAJOSO NA REPRODUCAO DE MATRIZES ALTAMENTE PRODUTIVAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRODUTIVIDADE DE CASTANHAIS NATIVOS E BAIXA (16 A 55 LITROS/HA), ENTRETANTO ALGUNS INDIVIDUOS DESTACAM-SE COM PRODUTIVIDADE ACIMA DE 2 HECTOLITROS/SAFRA/HA. A ENXERTIA POSSIBILITA A FORMACAO DE CASTANHAIS DE CULTIVOS COM ESTES INDIVIDUOS ALTAMENTE PRODUTIVOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC MT RO AP RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CORDEIRO, E.S. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINHEIRO, E. PROPAGACAO VEGETATIVA DA CASTANHEIRA (BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.): OBSERVACOES PRELIMINARES. BELEM, IPEAN, 1967. 10P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 071.0005/0

TITULO DA TECNOLOGIA
IDENTIFICACAO DE GEMAS QUE PROPORCIONAM PRECOCIDADE EM CASTANHA-DO-BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CASTANHA-DO-BRASIL APRESENTA FLORACAO ABUNDANTE NO TOPO DE SUAS COPAS, OU SEJA, NOS RAMOS ORTOTROPICOS OU GUIAS. PARA INDUZIR MAIOR PRECOCIDADE DE FRUTIFICACAO NOS ENXERTOS DESSA ESPECIE, OS ESCUDOS SAO TIRADOS DO PEDACO DA GUIA LOGO ABAIXO DA INFLORESCENCIA DO ANO ANTERIOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRECOCIDADE DE FRUTIFICACAO DE MUDAS ENXERTADAS DE CASTANHA-DO-BRASIL E FAVORECIDA COM O USO DE ESCUDOS TIRADOS LOGO ABAIXO DA INFLORESCENCIA DO ANO ANTERIOR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC MT RO AP RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MULLER, C.H. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BRASIL. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 071.0006/8

TITULO DA TECNOLOGIA
SUBSTRATO E CONTROLE DA REGA NA SEMENTEIRA DE CASTANHA-DO-BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS SUBSTRATOS USADOS NA GERMINACAO DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL SAO: AREIA OU TERRA PRETA MAIS SERRAGEM CURTIDA EM MISTURA VOLUMETRICA DE 1:1, SENDO A REGA FEITA EM DIAS ALTERNADOS, EVITANDO-SE QUE OCORRA O ENCHARCAMENTO. A SEMENTEIRA DEVE SER COBERTA COM PLASTICO TRANSPARENTE PARA EVITAR O EXCESSO DE AGUA CAUSADO PELAS CHUVAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL, QUANDO POSTAS A GERMINAR EM SUBSTRATO INADEQUADO E SEM CONTROLE DE UMIDADE, SOFREM ATAQUE SEVERO DE FUNGOS E, CONSEQUENTEMENTE, NAO OCORRE GERMINACAO. O SUBSTRATO ADEQUADO E O CONTROLE DAS REGAS PROPORCIONAM UMA BOA GERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC MT RO AP RR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MULLER, C.H. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MULLER, C.H. CASTANHA-DO-BRASIL (BERTHOLLETIA EXCELSA). DESARROLLO DEL TROP. AMER. (36-37): 3-5, 1981.

BATATA-DOCE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 073.0001/5

TITULO DA TECNOLOGIA

CAROMEX - NOVA CULTIVAR DE BATATA-DOCE INTRODUZIDA E ADAPTADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / ITAGUAI

RESUMO DA TECNOLOGIA

GERMOPLASMA INTRODUZIDO NA FORMA DE RAIZES, DE LOS LUNAS, NEW MEXICO, USA EM 1980. VANTAGENS: MAIOR TEOR EM CAROTENO E OLEO QUE AS CULTIVARES LOCAIS, COLORACAO DA POLPA ROSEA. CARACTERISTICAS BOTANICAS: RAIZ ARREDONDADA; PERIDERME E CORTEX ROSEOS, BARACO VERDE CLARO PILOSIDADE INTENSA.PECIOLO VERDE CLARO COM ALGUMA ANTOCIANINA E COMPRIMENTO MEDIO DE 9,3 CM.;LIMBO CORDIFORME, ACUMINADO, VERDE ESCURO, NERVURA DORSALMENTE ROXA E VENTRALMENTE VERDE; PRIMORDIOS DA BROTACAO NA RAIZ COM TALO E FOLIOLOS ROXOS. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: PRECOCE, PRODUTIVA, RAIZES TAMANHO MEDIO, FORMATO CONSTANTE, FACILIDADE DE PEGA, FORMACAO DE RAIZES NOS BARACOS, PESO MEDIO DAS RAIZES 200 G, CICLO DE 5 A 6 MESES, RESISTENTE A FUSARIOSE, SUSCETIVEL A LARVA MINADORA DAS FOLHAS, BROCA DE HASTE E CORITAICA. RECOMENDACOES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COMO MATERIA PRIMA PARA DOCES E GLACES, FACE SUA COR ROSEA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

GERMOPLASMA DE BATATA-DOCE COLOCADO A DISPOSICAO DO AGRICULTOR E DA AGROINDUSTRIA, RICO EM SUBSTANCIAS NUTRICIONAIS E ENERGETICAS, APRESENTANDO COLORACAO DE POLPA QUE TORNA DESNECESSARIO O USO DE AGENTES CORANTES ARTIFICIAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

RJ

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VASCONCELLOS, H.DE.O	MESTRE
CARVALHO,M.P.M. DE	MESTRE
STURM, A.P.	MESTRE
LEAL, N.R.	GRADUADO
LIBERAL, M.T.	DOUTOR
RIBEIRO, M.I.S.D.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

LEAL, N.R.; VASCONCELLOS, H.DE O.; CARVALHO, M.P.M.DE & RIBEIRO, M.I. S.D. INTRODUCAO DE GERMOPLASMA DE BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS LAM) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA 22, VITORIA, ES, 1982. RESUMOS. P. 90.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 073.0002/3

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA BROCA DA BATATA-DOCE POR METODO CULTURAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS BROCAS DO "COLETO E DA RAIZ" DA BATATA-DOCE SAO AS PRINCIPAIS PRAGAS QUE AFETAM A CULTURA. NORMALMENTE OS PRODUTORES USAM DEFENSIVOS NA TENTATIVA DE CONTROLAR ESTAS PRAGAS, NEM SEMPRE COM BONS RESULTADOS. A MELHOR MANEIRA DE SE CONTROLAR TAIS PRAGAS E UTILIZANDO-SE DE METODOS CULTURAIS, QUE CONSISTE EM: A) PRODUCAO DE RAMAS, EM VIVEIRO, UTILIZANDO-SE BATATAS DE 100 A 200 GRAMAS, APOS A EMERGENCIA PULVERIZA-SE A CADA 10-12 DIAS COM CARBARYL (500 G.I.A/HA) PARA EVITAR INFESTACAO DE BROCA DO COLETO NA RAMA, DO VIVEIRO RETIRAM-SE RAMAS E FAZ-SE A LAVOURA COMERCIAL. B) COLHEITA PRECOCE FAZ-SE A COLHEITA DA LAVOURA COMERCIAL AOS 110-130 DIAS EVITANDO-SE O ATAQUE DE BROCA DAS RAIZES. A LAVOURA COMERCIAL NAO DEVE SER PULVERIZADA COM INSETICIDAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A) BATATA-DOCE
B) CONTROLE DE PRAGAS
C) PRODUCAO COMERCIAL DE BATATA-DOCE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG RS SC PR SP ES RJ MS PI BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA, J.E.C.	MESTRE
BARBOSA, S.	DOUTOR

MAMONA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 074.0003/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA - "EPABA 084"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "EPABA-084" ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DE MAMONA DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE ROXO COM CEROSIDADE, FOLHAS LISAS ESPALMADAS, CACHO CILINDRICO, FRUTOS COM ESPINESCENCIAS, CAPSULAS INDEISCENTES, PORTE ALTO, MEDIA DE 3M, CICLO BIANUAL 125 DIAS DA GERMINACAO AO FLORESCIMENTO, 179 DIAS DA GERMINACAO E MATURACAO, DENSIDADE 628G/1, SEMENTES DE TAMANHO MEDIO E DE COR PRETA, PESO DE 100 SEMENTES 52G, PRODUTIVIDADE POTENCIAL 3000 KG/HA/ANO, TEOR DE OLEO NAS SEMENTES 47,3%, POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE A MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM. SUCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS, RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURA DE CICLO CURTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA CRIADA PARA RESOLVER PROBLEMAS DE BAIXA PRODUTIVIDADE DEISCENCIA ELEVADA, DIFICULDADE NA COLHEITA E SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO DE MAMONA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE
MELO, G.C.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 074.0004/7

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA "EPABA 097"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE PORTE MEDIO "EPABA 097" ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE VERDE COM CEROSIDADE, FOLHAS LISAS, ESPALMADAS, CACHO CILINDRICO, FRUTOS COM ESPINESCENCIAS, CAPSULAS INDEISCENTES, PORTE MEDIO 1,96M, CICLO BIANUAL, 69 DIAS DA GERMINACAO AO FLORESCIMENTO, 131 DA GERMINACAO A MATURACAO, DENSIDADE 587 G/LITRO, SEMENTE DE TAMANHO MEDIO, PIGMENTACAO PREDOMINANTE MARRON COM PINTAS BRANCAS, PESO DE 100 SEMENTES 55G, PRODUTIVIDADE 2200 KG/HA/ANO TEOR DE OLEO NAS SEMENTES 49,02% POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE A MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM SUCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS, RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURAS DE CICLO CURTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODOS OS PROCESSOS PRODUTIVOS DA MAMONA E VISA RESOLVER PROBLEMAS DE BAIXA PRODUTIVIDADE, DEISCENCIA ELEVADA, DIFICULDADE NA COLHEITA E SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE
CRUZ FILHO, J.F.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 074.0009/6

TITULO DA TECNOLOGIA
COLHEDORA MECANICA PARA MAMONA INDEISCENTE

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
A COLHEDORA E COMPOSTA DE 2 (DOIS) ROTORES EQUIPADOS COM 4 (QUATRO) MARTELETES CADA UM, QUE AO GIRAREM ATINGEM AS BASES DOS PES DA MAMONA, CAUSANDO UMA VIBRACAO NA PLANTA E CONSEQUENTEMENTE MUDANDO A FREQUENCIA DA ESTABILIDADE DOS CACHOS DE MAMONA, COM ISTO CAUSANDO SUA QUEDA.
A MAQUINA E MONTADA EM CIMA DE UM TRATOR, E SEUS COMPONENTES SAO ACIONADOS HIDRAULICAMENTE, SENDO QUE A MAMONA CAI DIRETAMENTE DENTRO DA COLHEDORA, SENDO DIRECIONADA PARA UM DEPOSITO POR MEIO DE TRANSPORTADORES. COM A ENTRADA DA COLHEDORA EM PRODUCAO OCORRERA O AUMENTO DA AREA, O QUE RESULTARA NO AUMENTO DE PRODUCAO E DIMINUICAO DOS CUSTOS DA COLHEITA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA SE REFERE A UMA COLHEDORA MECANICA DE MAMONA. A NAO EXISTENCIA DESTA MAQUINA TEM PROVOCADO LIMITACAO A EXPANSAO DA AREA CULTIVADA COM ESTA CULTURA. ELA SE APLICA DIRETAMENTE NA COLHEITA MECANIZADA DA MAMONA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BERNARDI, J.A.	GRADUADO
SAVI FILHO, A.	GRADUADO
KURACHI, S.A.H.	GRADUADO
BANZATTO, V.	GRADUADO
COSTA, J.A.S.	GRADUADO
MORAES, R.A.D.M.	GRADUADO

MARACUJÁ

CODIGO DA TECNOLOGIA : 076.0001/8

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE PLANTIO PARA O "MARACUJA-AMARELO" NAS CONDICOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO DA TECNOLOGIA
UTILIZAR O ESPACAMENTO PARA O "MARACUJA-AMARELO" DE 2,5 X 1,0M COM 4.000 PLANTAS POR HECTARE, NO SISTEMA DE CONDUCAO EM ESPALDEIRA DE 2 FIOS DE ARAME A 1,45M E 1,90M DO SOLO, COM AS ESTACAS DISTANCIADAS DE 5 EM 5M. ESTE SISTEMA DE PLANTIO PERMITE AUMENTO NA PRODUCAO, EM RELACAO AOS SISTEMAS TRADICIONAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E APLICAVEL AO MARACUJA-AMARELO NAS SITUACOES ONDE OCORRAM PROBLEMAS FITOSSANITARIOS COMO ANTRACNOSE, FUSARIOSE, ETC., POIS PERMITE UMA MAIOR PRODUCAO LOGO NA PRIMEIRA SAFRA. ELA E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ABRAMOF, L.	MESTRE
CAVALCANTI, A.T.	GRADUADO
SAMPAIO, M.A.	GRADUADO
BEZERRA, J.E.F.	MESTRE
MELO, G.S DE	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 076.0002/6

TITULO DA TECNOLOGIA
TRATAMENTO DE SEMENTES DE MARACUJA PARA ARMAZENAMENTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS SEMENTES DE MARACUJA SE FOREM PLANTADAS ATE 60 DIAS APOS A COLHEITA NAO NECESSITAM DE NENHUM TRATAMENTO ESPECIAL. NO CASO DE ARMAZENAMENTO POR UM PERIODO MAIS LONGO, AS SEMENTES COM TODA A POLPA DEVEM SER SECAS AO SOL E AS SEMENTES LAVADAS E DESPOLPADAS DEVEM SER SECAS A SOMBRA. O PERIODO DE ARMAZENAMENTO NUNCA DEVE SER SUPERIOR A 240 DIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TRATAMENTO INADEQUADO DE SEMENTES DE MARACUJA ANTES DO ARMAZENAMENTO PODE PROVOCAR PERDAS CONSIDERAVEIS NO SEU PODER GERMINATIVO. TECNOLOGIA APLICAVEL ANTES DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, C.F. DA	GRADUADO
OLIVEIRA, E.L.P.G.DE	GRADUADO
LELLIS, W.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, C.F. DA; OLIVEIRA, E.L.P.G. DE & LELLIS, W.T. DURABILIDADE DO PODER GERMINATIVO DAS SEMENTES DE MARACUJA. B.IBB, SALVADOR, 13 (1): 76-84, 1974.

MALVA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 077.0001/6

TITULO DA TECNOLOGIA
"BR 01"-NOVA CULTIVAR DE MALVA COMO OPCAO PARA O AUMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE FIBRA SECA NA REGIAO AMAZONICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR APRESENTA UM RENDIMENTO DE 1.298 KG/HA DE FIBRA SECA, REPRESENTANDO UM DIFERENCIAL DE PRODUCAO SOBRE A MEDIA REGIONAL DE 30%. O CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DA FLORACAO E DE 4 A 5 MESES, A ALTURA E O DIAMETRO MEDIOS DE 3,00M E 2 CM, RESPECTIVAMENTE. PARA PRODUCAO DE FIBRA RECOMENDA-SE OS SOLOS DE VARZEA E DE TERRA FIRME, ENQUANTO QUE PARA SEMENTE, OS DE TERRA FIRME.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A NOVA CULTIVAR FOI DESENVOLVIDA VISANDO O AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DE FIBRA E DE SEMENTES, COM MELHOR QUALIDADE DE FIBRA. A TECNOLOGIA SE APLICA DO PLANTIO A INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOTA, M.G. DA C. MESTRE
SILVA, J.F. DA GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, J.F. DA; MOTA, M.G. DA C.; BARRIGA, R.H.M.P. & LIBONATI, V.F. MELHORAMENTO GENETICO DA MALVA (URENA LOBATA, L) NA AMAZONIA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 2P. (EMBRAPA-CPATU. PESQUISA EM ANDAMENTO, 9).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 077.0002/4

TITULO DA TECNOLOGIA
"BR 02" NOVA CULTIVAR DE MALVA PARA SOLOS DA REGIAO AMAZONICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESSA NOVA CULTIVAR APRESENTA RENDIMENTO DE 1.230 KG/HA DE FIBRA SECA, REPRESENTANDO UM DIFERENCIAL DE PRODUCAO SOBRE A MEDIA REGIONAL DE 23% . O CICLO DA SEMEADURA AO INICIO DE FLORACAO E DE 6 MESES, A ALTURA E O DIAMETRO MEDIOS DE 3,50M E 3 CM, RESPECTIVAMENTE. PARA PRODUCAO DE FIBRAS RECOMENDA-SE OS SOLOS DE VARZEA E DE TERRA FIRME, ENQUANTO QUE PARA SEMENTES, OS DE TERRA FIRME.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRESENTE CULTIVAR VISA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DE FIBRA E DE SEMENTES E MELHOR QUALIDADE DE FIBRA. A TECNOLOGIA APLICA-SE DO PLANTIO A INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOTA, M.G. DA C. MESTRE
SILVA, J.F. DA GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, J.F. DA; MOTA, M.G. DA C.; BARRIGA, R.H.M.P. & LIBONATI, V.F. MELHORAMENTO GENETICO DA MALVA (URENA LOBATA, L) NA AMAZONIA BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 2P. (EMBRAPA-CPATU. PESQUISA EM ANDAMENTO, 9).

CENOURA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 080.0001/0

TITULO DA TECNOLOGIA
POTENCIAL MATRICIAL MINIMO DE AGUA DO SOLO PARA IRRIGACAO EM CENOURA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
DURANTE A FASE DE DESENVOLVIMENTO ATIVO DO SISTEMA RADICULAR DA CULTURA DE CENOURA, APOS OS 40 DIAS, DEVE-SE MANEJAR A IRRIGACAO A POTENCIAIS MATRICIAIS MINIMOS DE AGUA DO SOLO DE -0,29 BARS QUE CORRESPONDE APROXIMADAMENTE A 40% DE AGUA CONSUMIDA PELAS PLANTAS PARA SOLOS CLASSIFICADOS COMO LATOSSOLO VERMELHO ESCURO DO CNPH. ESTE MANEJO PROPORCIONA UMA FREQUENCIA DE IRRIGACAO MEDIA DE 8 DIAS COM UMA LAMINA BRUTA APROXIMADAMENTE DE 5,6MM/DIA. AS IRRIGACOES NA FASE INICIAL DEVEM SER BEM MAIS FREQUENTES, PARA IMPEDIR A FORMACAO DE CROSTA NO TERRENO A QUAL PODE VIR A DIFICULTAR A GERMINACAO DAS SEMENTES E EMERGENCIA DAS PLANTINHAS. ESTE MANEJO DA IRRIGACAO PERMITE UMA ECONOMIA DE IRRIGACAO QUE SE TRADUZ EM ECONOMIA DE MAO-DE-OBRA, SEM QUE OCORRAM REDUCOES SIGNIFICATIVAS NA PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CENOURA (DAUCUS CAROTA) IRRIGACAO NO PERIODO DE 40 DIAS A COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, W. L. C.	MESTRE
VIEIRA, J. V.	GRADUADO
CARIJO, O.A.	MESTRE
OSMAR ALVES CARRIJO	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, W.L.C., VIEIRA, J.V. & CARRIJO, O.A. EFEITO DE DIFERENTES TENSOES DE UMIDADE DO SOLO SOBRE A CULTURA DA CENOURA EM FASE DE DESENVOLVIMENTO ATIVO DO SISTEMA RADICULAR. PESQ. AGROP. BRAS., 17(2):211-214, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 080.0002/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE SEMENTES DE CENOURA NO PLANALTO CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A REGIAO DO PLANALTO CENTRAL, DEVIDO AS SUAS CARACTERISTICAS DE CLIMA DURANTE OS MESES DE ABRIL A OUTUBRO (BAIXA PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA TEMPERATURAS AMENAS E BAIXA UMIDADE RELATIVA DO AR), OFERECE CONDICOES FAVORAVEIS A PRODUCAO DE SEMENTES DE CENOURA. PARA TAL FINALIDADE, FAZ-SE A SEMEADURA DURANTE OS MESES DE NOVEMBRO A DEZEMBRO. 90 DIAS APOS A SEMEADURA (FEVEREIRO A MARCO) COLHEM-SE AS RAIZES, SELECIONANDO PARA A PRODUCAO DE SEMENTES AQUELAS DE TAMANHO MEDIO (70 A 90 GRAMAS).ESTAS SAO VERNALIZADAS EM CAMARA FRIGORIFICA A 5.C E 90% DE UMIDADE RELATIVA DO AR, POR 42 HORAS. APOS VERNALIZACAO AS RAIZES SAO PLANTADAS EM CAMPO (ABRIL-MAIO).DE 120 A 150 DIAS APOS O PLANTIO AS SEMENTES ESTARAO PRONTAS P/ A COLHEITA E BENEFICIAMENTO. A COLHEITA E MANUAL, COLHENDO-SE APENAS AS UMBELAS MADURAS. ESTAS SAO TRILHADAS MANUALMENTE E BENEFICIADAS EM MESA GRAVITACIONAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CENOURA (DAUCUS CAROTA), PRODUCAO DE SEMENTES

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
DELLA VECCHIA, P.T. DOUTOR
VIEIRA, J.V. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 080.0003/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CENOURA BRASILIA: UMA NOVA CULTIVAR PARA O PLANTIO DE VERAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR DE CENOURA BRASILIA FOI OBTIDA ATRAVES DE QUATRO CICLOS DE SELECAO RECORRENTE, BASEADA NA PERFORMANCE DE PROGENIES DE MEIOS-IRMAOS, APLICADOS A UMA POPULACAO DE 'CENOURA NACIONAL' COLETADA POR PESQUISADORES DO CNPH NO RIO GRANDE DO SUL, EM 1976.A NOVA CULTIVAR APRESENTA RESISTENCIA AO CALOR, BOA RESISTENCIA DE CAMPO AS DOENCAS FOLIARES CAUSADAS POR ALTERNARIA DAUCI E CERCOSPORA CAROTAE, PRODUZ RAIZES CILINDRICAS DE COLORACAO LARANJA CLARA COM EPIDERME RESISTENTE A LAVAGEM E AO TRANSPORTE. O CICLO ATE COLHEITA E DE 80 A 90 DIAS. A PRODUTIVIDADE MEDIA DE RAIZES COMERCIAIS POR HECTARE E DE 30 TONELADAS. A CULTIVAR BRASILIA E RECOMENDADA PARA O PLANTIO DE VERAO (OUTUBRO-MARCO) NO PLANALTO CENTRAL, NORTE E NORDESTE DO BRASIL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CENOURA (DAUCUS CAROTA), ESCOLHA DE CULTIVARES PARA CONDICOES QUENTES E UMIDAS, CONTROLE DE DOENCAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
DELLA VECCHIA, P.T. DOUTOR
VIEIRA, J.V. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA, UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE BRASILIA, DF. CENOURA BRASILIA: UMA NOVA CULTIVAR DE VERAO. BRASILIA, S.D.

COELHO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 082.0001/6

TITULO DA TECNOLOGIA
IDADE DE ABATE DE COELHOS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MELHOR IDADE PARA O ABATE DE COELHOS NAS CONDICOES DE MINAS GERAIS, E 80 DIAS, COM PESO DE 2 KG/ANIMAL, OBTENDO-SE RENDIMENTO DE CARCACA DE 60%. ESTAS CONSIDERACOES EVIDENCIAM AS VANTAGENS DO ABATE MAIS PRECOCE, O QUE CONTRASTA COM A IDADE DE 90-95 DIAS, COM A QUAL E OBTIDO O PESO DE 2 KG EM MUITAS GRANJAS DO ESTADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
COELHOS IDADE PARA ABATE

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOUCHREK, E.	MESTRE
VIANA. L. DE S.	MESTRE
GONTIJO, V.DE P.	MESTRE

ABACATE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 085.0001/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR SEMI-TARDIA DE ABACATEIRO PARA AS CONDICOES DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR 'WAGNER' PERTENCENTE A RACA GUATEMALTECA E DO GRUPO FLORAL A. SUAS CARACTERISTICAS SAO: PLANTA DE PORTE MEDIO-BAIXO (3,2M COM 6 ANOS DE IDADE), COPA ESPRAIADA COM DIAMETRO DE 4,5 M; COLHEITA DE AGOSTO A OUTUBRO, FRUTOS ESFERICOS, PEQUENOS COM PESO VARIANDO DE 450-500G, CASCA RUGOSA, 66,5% DE POLPA E 23% DE MATERIA GRAXA. EM FUNCAO MAIS DE EPOCA DE COLHEITA, SEUS FRUTOS SAO DE RESISTENCIA MEDIANA A VERRUGOSE. PRODUCAO AOS 4 ANOS DE IDADE PODE SER CONSIDERADA ACEITAVEL (5,5 TON/HA).
A REGIAO DOS CERRADOS EM FUNCAO, PRINCIPALMENTE, DE SUAS CONDICOES CLIMATICAS MOSTRA-SE ADEQUADA PARA A EXPLORACAO INTENSIVA DESSA CULTIVAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: ABACATE.
A OFERTA DE FRUTOS OCORRE ENTRE JAN/JUN. E A ENTRESSAFRA ENTRE JUL/DEZ, COM PRECOS VANTAJOSOS. A EXPLORACAO DE CULTIVAR TARDIA TRAZ VANTAGENS NAO SO AO PRODUTOR MAS TAMBEM A POPULACAO COM A MELHORIA NA OFERTA. AS FASES REFEREM-SE A COLHEITA E COMERCIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MS MT MG SP BA RO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GENU, P. J. DE C. MESTRE
PINTO, A.C.Q. MESTRE
PEDRAZZI, R.G. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GENU, P.J.DE C.; PEDRAZZI, R.G. & PINTO, A.C.DE Q. RESULTADOS PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO DE CITO CULTIVARES DE ABACATEIRO (PERCES AMERICA MILL.) INTRODUZIDAS NOS CERRADOS DO D.F. PROC. OF. THE TROP.REGION-AM. SOC. FOR HORT.SCI.25:13-18, 1982 .

MELÃO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 086.0002/5

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DO AMARELAO NO MELOEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
AMARELAO E DISTURBIO FISIOLOGICO NO MELOEIRO CAUSADO PELA DEFICIENCIA DE MOLIBDENIO, COMUM NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO. PODE SER CONTROLADO COM APLICACAO FOLIAR DE SOLUCAO DE MOLIBDATO DE AMONIO OU DE MOLIBDATO DE SODIO A 0,05%, LOGO QUE APARECAM OS PRIMEIROS SINTOMAS DO PROBLEMA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROBLEMA OCORRE NA CULTURA DO MELAO. A TECNOLOGIA E USADA NO PRIMEIRO MES DE IDADE DA PLANTA LOGO QUE APARECAM OS PRIMEIROS SINTOMAS DO PROBLEMA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FARIA, C.M.B. DE	MESTRE
PEREIRA, J.R.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
FARIA, C.M.B. DE & PEREIRA, J.R. OCORRENCIA DO "AMARELAO" NO MELOEIRO E SEU CONTROLE. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1982. 2P. (EMBRAPA-CPATSA. COMUNICADO TECNICO, 8).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 086.0003/3

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE FITONEMATOIDES COM MUCUNA PRETA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MUCUNA PRETA (STILOZOBIUM ATERRINUM), INCORPORADA AO SOLO, REDUZ A POPULACAO DE LARVAS DE MELOIDOGYNE JAVANICA EM 95,5%, SESSENTA DIAS APOS O TRATAMENTO. ESTE METODO DE CONTROLE DE FITONEMATOIDES PODE SER UTILIZADO PARA A CULTURA DE MELAO E PARA OUTRAS CULTURAS ANUAIS, NAS AREAS IRRIGADAS DO TROPICO SEMI-ARIDO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REDUCAO DA INCIDENCIA DE FITONEMATOIDES EM CULTIVO DE MELAO E OUTRAS PLANTAS ANUAIS EM AREAS IRRIGADAS PELA INCORPORACAO DA MUCUNA PRETA DO SOLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, J.M. GRADUADO

MELANCIA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 087.0001/5

TITULO DA TECNOLOGIA
RECOMENDACOES PARA O CULTIVO DA MELANCIA "CHARLESTON GRAY" EM LATOSSOLOS DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A) PLANTAR EM SULCOS, COM ESPACAMENTO DE 3,5M X 0,80M, DEIXANDO UMA PLANTA POR COVA.
B) COLOCAR 750 GRAMAS DE CINZA DE CAL POR METRO LINEAR DE SULCO, A FIM DE REDUZIR A INCIDENCIA DA PODRIDAO ESTILAR.
C) COLOCAR EM FUNDACAO 4KG/HA DE ESTERCO DE CURRAL, 20KG/HA DE N, 120 KG/HA DE P2O5 E EM COBERTURA 40KG/HA DE N AOS 30 DIAS APOS O PLANTIO.
D) FAZER O DESBASTE NOS 10 PRIMEIROS DIAS APOS O INICIO DE FRUTIFICACAO E ELIMINAR TODOS OS FRUTOS DEFEITUOSOS DURANTE TODO O CICLO DA CULTURA.
E) NAO REALIZAR PULVERIZACOES NO PERIODO DA MANHA, A FIM DE EVITAR O EXTERMINIO DAS ABELHAS, QUE REALIZAM A POLINIZACAO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REDUCAO DA INCIDENCIA DA PODRIDAO ESTILAR EM MELANCIA CULTIVADA EM LATOSSOLOS ACIDOS PELA APLICACAO DE CINZA DE CAL, DURANTE O PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P. DE	MESTRE
FREIRE, L.C.	GRADUADO
MAGALHAES, A.A.	MESTRE
GOMES, P.C.F.	GRADUADO
FARIA, C.M.B. DE	MESTRE

FIGO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 089.0003/7

TITULO DA TECNOLOGIA
APRIMORAMENTO DO METODO DE PLANTIO DE FIGUEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
TIPO DE ESTACAS E CONCENTRACAO DE REGULADORES DE CRESCIMENTO NO ENRAIZAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA FIGUEIRA.
- ESTACAS DA BASE DO RAMO, COM COMPRIMENTO DE 30CM
- IMERGIR 5CM DA BASE DA ESTACA, POR 1 MINUTO EM UMA SOLUCAO DE AC. NAFTALENOACETICO (ANA) A 260 PPM + AC. INDOLBUTIRICO (IBA) A 250 PPM, EM SEGUIDA TRATA-LAS COM FUNGICIDA CAPTAN A 25% PARA POSTERIOR PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
- FIGUEIRA (FICUS CARICA L.) CV. ROXO DE VALINHOS
- NA FORMACAO DE MUDAS POIS O INDICE DE ENRAIZAMENTO PASSARIA DE 20-1 PARA 80-1.
- NO PREPARO DE MUDAS DE FIGUEIRA PARA IMPLANTACAO DE POMARES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA SE AL PE PB RN CE PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
SILVA, M.A.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
MORAES, G.J.	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V.	GRADUADO

MAÇÃ

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0001/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM MACIEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CACADOR

RESUMO DA TECNOLOGIA
QUANDO OCORRER A MEDIA DE CINCO MOSCAS-DAS-FRUTAS NOS FRASCOS CACA MOSCAS, COM ATRATIVO A BASE DE SUCO DE UVA A 25%, DEVE-SE INICIAR O CONTROLE, QUE PODE SER POR: A) APLICACAO EM COBERTURA COM INSETICIDAS A BASE DE TRICHLORFON 0,15% DE I.A. (INGREDIENTE ATIVO); B) ISCAS TOXICAS, USANDO-SE MELACO A 7% OU PROTEINA HIDROLIZADA A 5% COM TRICHLORFON A 0,32% DE I.A.; C) INSETICIDAS EM COBERTURA E ISCAS TOXICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MACA. A MOSCA-DAS-FRUTAS DEVE SER CONTROLADA ANUALMENTE, EVITANDO ASSIM PREJUIZOS SIGNIFICATIVOS AO FRUTICULTOR. O CONTROLE E FEITO NA FASE DE TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR RS SP MG ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LORENZATO, D. MESTRE
BLEICHER, J. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BLEICHER, E. & BLEICHER, J. FLUTUACAO POPULACIONAL DA MOSCA-DAS-FRUTAS ANASTREPHA FRATERCULA EM MACIEIRA, NO MUNICIPIO DE FRAIBURGO/SC. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1980. 8P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 37) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0002/7

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO AMARGA DA MACIEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CACADOR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PODRIDAO AMARGA DA MACIEIRA E CAUSADA POR GLOMERELLA CINGULATA, E PODE SER CONTROLADA POR SEIS APLICACOES ANUAIS DE FUNGICIDAS. DUAS APLICACOES SAO FEITAS NOS ESTADIOS FENOLOGICOS H E I E QUATRO NA PRE-COLHEITA, SEMPRE QUE A SOMA PLUVIOMETRICA DOS ULTIMOS 10 DIAS FOR IGUAL OU ACIMA DE 50MM. ESTA TECNICA PERMITE UMA REDUCAO DE 40% NO NUMERO DE PULVERIZACOES. O SEU USO E RECOMENDADO PARA AS REGIOES ONDE A DOENCA TEM CARATER EPIDEMICO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MACA. CONTROLE DA PODRIDAO AMARGA, GLOMERELLA CINGULATA, EM PERIODOS QUENTES, 23 A 25.C, E ALTA UMIDADE. FASE DE USO DA TECNOLOGIA: TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BLEICHER, J. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BLEICHER, J. DOENCAS DA MACIEIRA E SEU CONTROLE. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 72P. (EMPASC. BOLETIM TECNICO, 11) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0003/5

TITULO DA TECNOLOGIA
TRATAMENTO QUIMICO DE POS-COLHEITA DA MACA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CACADOR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO AMARGA GLOMERELLA CINGULATA DA MACA EM POS-COLHEITA E FEITA PELA MERGULHIA DOS FRUTOS, DURANTE 1 A 3 MINUTOS EM UMA CALDA FUNGICA DE THIABENDAZOLE 0,108% DE I.A. (INGREDIENTE ATIVO) OU THIABENDAZOLE 0,054% (I.A.) MAIS DICLORAN A 0,1% DE I.A. O TRATAMENTO E RECOMENDADO LOGO APOS A COLHEITA DAS FRUTAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MACA. OS FUNGICIDAS SAO RECOMENDADOS NA POS-COLHEITA, ANTES DO ARMAZENAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR RS SP MG ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BLEICHER, J. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BLEICHER, J. TRATAMENTOS COM FUNGICIDAS EM POS-COLHEITA NO CONTROLE DA PODRIDAO AMARGA DA MACA. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 15., SAO PAULO, 1982. RESUMOS... SAO PAULO, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA, 1982. 9.59.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0004/3

TITULO DA TECNOLOGIA
RALEIO MANUAL NA MACIEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / SAO JOAQUIM

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM ANOS DE PRODUCAO NORMAL DEIXA-SE UM OU DOIS FRUTOS POR CACHOPA, DISTANCIADOS DE, NO MINIMO, 10 CM UM DO OUTRO. A EPOCA ADEQUADA PARA O RALEIO E O ESTADIO FENOLOGICO J. CASO HAJA NECESSIDADE DE OUTRO REPASSE, FAZE-LO APOS A QUEDA NATURAL DE FRUTOS JOVENS. PARA AS CULTIVARES DO GRUPO SPUR (STARKRIMSON E GOLDEN SPUR) DEIXA-SE APENAS UM FRUTO PARA CADA TRES TERMINAIS. O RALEIO MINIMIZA O PROBLEMA DE ALTERNANCIA DE PRODUCAO E MELHORA A QUALIDADE DOS FRUTOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MACA. O RALEIO DEVE SER USADO SEMPRE QUE A FRUTIFICACAO FOR ACIMA DO NORMAL. A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC PR RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BRIGHENTI, E.	MESTRE
RIBEIRO, P.A.	GRADUADO
PEREIRA, A.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0005/0

TITULO DA TECNOLOGIA
REDUCAO DA TAXA DE CRESCIMENTO EXCESSIVO DA MACIEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS CULTIVARES GALA E FUJI APRESENTAM UMA ALTA TAXA DE CRESCIMENTO VEGETATIVO O QUE OCASIONA PLANTAS DE PORTE ALTO COM PROBLEMAS SERIOS DE SE FAZER RALEIO, COLHEITA E OUTROS TRATOS CULTURAIS. O EMPREGO DO ACIDO 2-2-DIMETIL HIDRAZINA (ALAR) NAS DOSAGENS DE 1500 A 2000PPM TRES SEMANAS APOS A PLENA FLORACAO OCASIONA UMA REDUCAO NA TAXA DE CRESCIMENTO. AS PLANTAS NAO CRESCERAO TANTO E MOSTRARAO NO CICLO SEGUINTE UM MAIOR NUMERO DE ORGAOS DE FRUTIFICACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA PARA A MACIEIRA CVS. GALA E FUJI. SUA UTILIZACAO PODE SER PREVISTA PARA OS CASOS TAMBEM DE PLANTAS MUITO VIGOROSAS EM QUE SE PRETENDE CONTROLAR ESTE VIGOR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FORTES, G.R. DE L. GRADUADO
CAMILO, A.P. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FORTES, G.R. DE L. & CAMILO, A.P. THE EFFECT OF DIFFERENT ALAR CONCENTRATIONS ON THE SHOOT GROWTH CONTROL AND ON THE QUALITY OF THE APPLE FRUITS CV. 'GALA'. HORTSCIENCE, 17(3):496, JUNE 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0006/8

TITULO DA TECNOLOGIA
MELHORIA DA COLORACAO E ADIANTAMENTO DA PRODUCAO DE MACA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE EM UTILIZAR O ACIDO 2-CLORO-ETIL-FOSFONICO (ETHEPHON) CONHECIDO COMO ETHREL. ESTE PRODUTO E UTILIZADO NAS CONCENTRACOES DE 200 A 300 PPM QUANDO E PULVERIZADO SOBRE AS MACIEIRAS (GALA E FUJI). PARA A CV.GALA A PULVERIZACAO DEVERA OCORRER CERCA DE DUAS SEMANAS ANTES DA COLHITA ESTIMADA E PARA A CV.FUJI CERCA DE 3-4 SEMANAS ANTERIORES A COLHEITA. QUANDO APLICADOS NESTAS DOSAGENS O PRODUTO PODERA AUMENTAR A COLORACAO DESTAS CULTIVARES E PRINCIPALMENTE ACELERAR SUA MATURACAO SENDO QUE AS MESMAS PODERAO SER COLHIDAS EM UM PERIODO MAIS ANTECIPADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA A MACIEIRA PARA AS CULTIVARES GALA E FUJI E A MESMA E EMPREGADA NO PERIODO QUE ANTECEDE A MATURACAO DOS FRUTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FORTES, G.R. DE L. GRADUADO
CAMILO, A.P. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FORTES, G.R. DE L. & CAMILO, A.P. RED SKIN COLOUR AND DATE OF HARVEST AS AFFECTED BY THE USE OF ETHEPHON ON APPLE CROP, CV. 'GALA'. IN: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY FOR HORTICULTURAL SCIENCE, TROPICAL REGION, 29., CAMPINAS, 1981. P.76.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0007/6

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM POMAR DE MACIEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
O CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS NUMA FAIXA DE 1,2M DE CADA LADO DAS MACIEIRAS E UMA NECESSIDADE. A CAPINA COM ENXADA MUITAS VEZES E DIFICULTADA PELAS CHUVAS FREQUENTES E ESCASSEZ DE MAO-DE-OBRA PRINCIPALMENTE NOS POMARES GRANDES. O USO DE HERBICIDA E UMA ALTERNATIVA PARA TAIS SITUACOES. PARA POMARES COM SOLOS ARGILOSOS, RECOMENDA-SE OS HERBICIDAS PRE-EMERGENTES COM O INGREDIENTE ATIVO DIURON NA DOSAGEM DE 2,8KG/HA OU SIMAZINE 5KG/HA. COMO POS-EMERGENTE, PODE SER USADO OS HERBICIDAS COM INGREDIENTE ATIVO A BASE DE PARAQUAT NA DOSAGEM DE 0,4 A 0,8KG/HA OU GLIFOSATO NA DOSE DE 0,41 A 2,05 KG/HA. OS HERBICIDAS PRE E POS-EMERGENTES PODERAO SER APLICADOS EM MISTURA DE TANQUE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NUMA FAIXA DE 1,2M DE CADA LADO DAS PLANTAS DE MACIEIRA COM MAIS DE 2 ANOS DE IDADE, USANDO HERBICIDA. O CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS DEVE SER FEITO DE OUTUBRO A ABRIL, QUANDO A MACIEIRA ESTA EM PLENA ATIVIDADE FISIOLOGICA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC RS PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOSSO, M.	MESTRE
DUCROQUET, J.P.H.J.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0008/4

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DA DORMENCIA DA MACIEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A APLICACAO DE OLEO MINERAL MAIS UM SAL DE DINITRO AUMENTA EM CERCA DE 50% A PRODUCAO, QUANDO COMPARADA COM PLANTAS NAO TRATADAS . PARA OBTER-SE AUMENTOS FORAM DETERMINADOS PRODUTOS, CONCENTRACOES E EPOCA DE APLICACAO, BEM COMO FATORES CLIMATICOS QUE INTERFEREM NOS RESULTADOS. AFORA OS AUMENTOS NA PRODUCAO, HA UMA MELHORA NA BROTACAO E UMA MAIOR FLORACAO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
EM CONSEQUENCIA DA MACIEIRA NAO TER SUAS EXIGENCIAS EM FRIO SUA BROTACAO, FLORACAO E DESUNIFORME E DEFICIENTE E EM CONSEQUENCIA A PRODUCAO E BAIXA. APLICACAO EM PULVERIZACAO ANUALMENTE DURANTE O PERIODO DE DORMENCIA CONTORNA O PROBLEMA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PETRI, J.L.	MESTRE
PASQUAL, M.	MESTRE
FORTES, G.R.L.	GRADUADO
FORTES, GERSON R.L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PETRI, J.L. & PASQUAL, M. QUEBRA DA DORMENCIA EM MACIEIRA. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1982. 54P. (EMPASC. BOLETIM TECNICO, 18) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0009/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE DE MANCHAS DE CORTICA DA MACIEIRA (BITTER PIT)

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MACIEIRA E MUITO EXIGENTE EM CALCIO. A FALTA DESTE MACRO-ELEMENTO PODERA ACARRETAR UM PROBLEMA MUITO SERIO EM POS-COLHEITA QUANDO SE PENSA EM ARMAZENAR OS FRUTOS PRINCIPALMENTE POR UM PERIODO SUPERIOR A TRES MESES. NO ENTANTO, A UTILIZACAO DE BANHOS DE CLORETO DE CALCIO 2 - 3% LOGO APOS A COLHEITA PODERA DIMINUIR SENSIVELMENTE ESTE DISTURBIO ASSEGURANDO ASSIM, FRUTOS DE QUALIDADE SUPERIOR E COM UMA VIDA POS-COLHEITA MAIS PROLONGADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E APLICADA A CULTURA DA MACIEIRA APOS A COLHEITA DE FRUTOS E ANTES DE OS MESMOS SEREM COLOCADOS EM CAMARA FRIA. UM CONTROLE PARCIAL DO DISTURBIO PODERA TAMBEM SER FEITO DURANTE O CICLO VEGETATIVO ONDE A CONCENTRACAO DE CLORETO DE CALCIO PASSA A SER DE 0,6% .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FORTES, G.R. DE L.	GRADUADO
EBERT, A.	DOUTOR
DUCROQUET, J.P.H.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
DUCROQUET, J.P.H.J.; FORTES, G.R. DE L. & BASSO, C. MANCHAS DE CORTICA NA MACA: SINTOMAS E CONTROLE. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1982. 20P. (EMPASC. BOLETIM TECNICO, 15).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0014/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PONTO DE COLHEITA E ARMAZENAMENTO REFRIGERADO DE MACAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS MELHORES PARAMETROS PARA DETERMINAR O PONTO DE COLHEITA DE MACAS, SAO: O TESTE IODO-AMIDO, BASEADO NA MUDANCA DE COR DA POLPA DA FRUTA IMERSA EM UMA SOLUCAO DE IODO; FIRMEZA DA POLPA, MEDIDA COM PENETROMETRO, E SOLIDOS SOLUVEIS, MEDIDOS COM REFRATOMETRO. SAO USADOS NA COLHEITA, ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZACAO, ASSEGURANDO UMA BOA QUALIDADE DO PRODUTO FINAL JUNTO AO CONSUMIDOR. O USO DE FILMES DE POLIETILENO NAS CAIXAS DE MACAS, EVITA A DESIDRATACAO DA FRUTA.SAO USADOS FILMES DE 50 OU 25 U DE ESPESSURA, RECOMENDANDO-SE ESTA ULTIMA ESPESSURA. A MACA ASSIM TRATADA CONSERVA MUITO BOA QUALIDADE DURANTE O ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZACAO. OS TRATAMENTOS DE FUNGICIDAS NA ETAPA DE POS-COLHEITA DA FRUTA, ASSEGURAM UMA BOA QUALIDADE FINAL, EVITANDO AS PERDAS POR PODRIDOES. ESTAS TECNICAS DEVEM SER UTILIZADAS NA COLHEITA, ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZACAO DA MACA, POR PRODUTORES E TECNICOS RESPONSAVEIS PELA OPERACAO DAS UNIDADES FRIGORIFICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA APLICADA A MACA, DURANTE A COLHEITA OU ARMAZENAMENTO REFRIGERADO, VISANDO RACIONALIZAR A COMERCIALIZACAO, ASSEGURANDO UMA BOA QUALIDADE DO PRODUTO E OBTENDO MELHORES PRECOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS .

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CANTILLANO, R.F.F. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CANTILLANO, R.F.F.; CAMELLATO, D.; MEDEIROS, A.R.M. DE; PAIVA, E. EFEITO DO GRAU DE MATURACAO NA CONSERVACAO DE MACAS CV. GOLDEN DELICIOUS. IN: CONG.BRAS. DE FRUTICULT. 6, RECIFE, 1981. ANAIS... RECIFE, SOCIED. BRAS. DE FRUTICULTURA, 1981. P.845-56 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0015/9

TITULO DA TECNOLOGIA
MACA BR-2

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR MACA BR-2 FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE "SEEDLING" DE POLINIZACAO LIVRE DA CV. GOLDEN DELICIOUS. FOI SELECIONADA EM 1974, COMO POME-17. CARACTERISTICAS: PLANTA VIGOROSA E DE PRODUTIVIDADE MEDIA; FLORESCE, EM MEDIA, DE 5/10 A 25/10; FRUTA DE TAMANHO MEDIO (125 A 140 G) EM PELOTAS, DE FORMA TRANSVERSAL, REDONDA SIMETRICA E CILINDRICA NO SENTIDO LONGITUDINAL; EPIDERME AMARELA, COM 20% DE ROSA CLARO, LENTICELAS GRANDES DE COLORACAO CASTANHA-ESCURA E LIVRE DE "RUSSETING"; POLPA BRANCA-CREME FIRME, CROCANTE E TEXTURA MEDIA; SABOR DOCE COM ACIDEZ ADEQUADA, SUCULENTA E AROMATICA; MATURACAO EM MEIA ESTACAO (UMA SEMANA MAIS CEDO QUE GOLDEN DELICIOUS). ADAPTA-SE A REGIOES COM 600 OU MAIS HORAS DE FRIO HIBERNAL, PODENDO SER PLANTADA EM AREAS DE 400 A 600 HORAS, FAZENDO-SE QUEBRA DA DORMENCIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CV. MACA BR-2, FOI CRIADA PARA PRODUCAO DE FRUTAS DE ALTA QUALIDADE, COM PELICULA AMARELA E LIVRE DE "RUSSETING", PARA SER CULTIVADA NAS AREAS MAIS FRIAS (600 HORAS OU MAIS) DO SUL DO BRASIL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CAMELATTO, D.	MESTRE
PEREIRA, J.F.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE CASCATA, PELOTAS, RS. MACA BR-2. IN:-----. LANCAMENTO DE NOVAS CULTIVARES 1979/1980. PELOTAS, 1980. P.25-6.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 090.0016/7

TITULO DA TECNOLOGIA
MACA 'BR-1', UMA CULTIVAR COM FRUTOS AMARELOS E MATURACAO PRECOCE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CULTIVAR MACA BR-1 FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE UMA PLANTA PROVENIENTE DE SEMENTE DA CV. RED DELICIOUS, COLETADA EM 1966. EM 1971, UM DOS "SEEDLINGS" PASSOU A SELECAO POME-3, TENDO SIDO AVALIADA COM ESSA DESIGNACAO NO RS E SC, RECEBENDO A DESIGNACAO COMO CULTIVAR EM 1979. CARACTERISTICAS DA CULTIVAR: A ADAPTACAO E MARGINAL EM AREAS COM FRIO HIBERNAL (TEMPERATURA <- 7,2.C) DE 400 A 600 HORAS, PRECISANDO TRATAMENTO PARA DORMENCIA; A PLANTA E VIGOROSA, COM GRANDE CRESCIMENTO NOS PRIMEIROS ANOS; APRESENTA ALTA PRODUTIVIDADE, SENDO QUE PLANTAS COM 3 ANOS PRODUZIRAM, EM MEDIA, 31 KG/PLANTA; A FRUTA E GRANDE (MEDIA DE 245 G), REDONDA-ALONGADA TENDENDO A CONICA E LEVE ACHATAMENTO NO APICE; PELICULA DOURADA, COM LENTICELAS CASTANHAS E LEVE "RUSSETING" SO NA BASE DA FRUTA; MATURACAO PRECOCE (20/01 A 20/02).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A MACA CV. BR-1, FOI DESENVOLVIDA PARA PRODUCAO DE FRUTOS AMARELOS E MATURACAO PRECOCE. A TECNOLOGIA APLICA-SE A TODO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CAMELATTO, D.	MESTRE
BASSOLS, M.C.	MESTRE
PETRI, J.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMELATTO, D. ET ALII. MACA 'BR-1', UMA CULTIVAR COM FRUTOS AMARELOS E MATURACAO PRECOCE. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5, PELOTAS, 1979. ANAIS... PELOTAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1979. P.875-82.

PÊSSEGO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0003/3

TITULO DA TECNOLOGIA
PROTECAO DA SOBRE-ENXERTIA DO PESSEGUEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / VIDEIRA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA SUBSTITUICAO DE CULTIVARES DE PESSEGUEIRO ADULTOS, RECOMENDA-SE SOBRE-ENXERTIA COM GARFOS NO PERIODO DE INVERNO. PARA MELHOR PEGAMENTO DEVE-SE COBRIR OS ENXERTOS COM SACOS DE POLIETILENO E SOBRE ESTES, SACOS DE PAPEL, FECHANDO OS SACOS ABAIXO DO PONTO DE ENXERTIA. A RETIRADA DOS SACOS DEVE SER FEITA 20 A 25 DIAS APOS A BROTACAO. QUANDO OS BROTOS ATINGEM 10 A 15CM DE COMPRIMENTO. A COLOCACAO DOS SACOS, PROPICIA UM AMBIENTE UMIDO JUNTO AO PONTO DE ENXERTIA, EVITANDO RESSECAMENTO DO ENXERTO, FACILITANDO A CICATRIZACAO DOS TECIDOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
EM POMARES ONDE ESTA IMPLANTADA ALGUMA CULTIVAR QUE DEVE SER SUBSTITUIDA, A SOBRE-ENXERTIA ABREVIA SIGNIFICATIVAMENTE EM TEMPO A ENTRADA EM PRODUCAO DA NOVA CULTIVAR. ESTA TECNOLOGIA E APLICADA NO PERIODO DE REPOUSO DA PLANTA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC RS PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MATOS, C.S. GRADUADO
DUCROQUET, J.P.H.J. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MATOS, C.S. & DUCROQUET, J.P.H.J. USO DE AGENTES PROTETORES NA SOBRE-ENXERTIA DO PESSEGUEIRO, NO ALTO RIO DO PEIXE, SANTA CATARINA. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 6., RECIFE, 1981. ANAIS... P.1191-7.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0004/1

TITULO DA TECNOLOGIA
"CAPDEBOSCQ", PESSEGO PARA CONSERVA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'CAPDEBOSCQ' RESULTOU DO CRUZAMENTO 'LAKE CITY' X S-56-87. RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1966. CARACTERISTICAS: PLANTA VIGOROSA, COM MUITOS RAMOS E BRINDILAS DE FRUTIFICACAO. FLOR ROSACEA, ALTAMENTE AUTOFERTIL, NECESSITANDO DE INTENSO RALEIO TODOS OS ANOS. FRUTO DE TAMANHO MEDIO, REDONDO-CONICO, UNIFORME, COM PEQUENA PONTA. POLPA AMARELA, NAO FUNDENTE, FIRME E ADERENTE AO CAROCO. QUALIDADE DO FRUTO PARA CONSERVA E BOA. EPOCA DE COLHEITA: AMADURECE 10 DIAS APOS A 'ALDRIGHI', EM PRINCIPIOS DE JANEIRO. REACAO A DOENCAS: SUSCETIVEL A BACTERIOSE E ALTAMENTE SUSCETIVEL A PODRIDAO PARDA. RECOMENDACAO: REQUER APROXIMADAMENTE 300 HORAS DE FRIO HIBERNAL E VEM SENDO PROPAGADA EM PELOTAS, CANGUCU E PIRATINI.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E UMA CULTIVAR AINDA ACEITA PELOS PRODUTORES, POR SER MUITO PRODUTIVA. MESMO QUE O PERIODO DE FLORACAO COINCIDA COM INTENSAS CHUVAS, E UMA CULTIVAR QUE TEM ALTA CAPACIDADE DE FRUTIFICACAO EFETIVA. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS PR SP MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
SACHS, S.	MESTRE
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. CULTIVARES DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1980. 35P. (CIRCULAR TECNICA, 12) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0005/8

TITULO DA TECNOLOGIA
'SAFIRA',CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'SAFIRA' ORIGINOU-SE DO CRUZAMENTO ENTRE 'AMBROSIO PERRET'X'CERRITO' REALIZADO EM 1968, E RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1981. CARACTERISTICAS: PLANTA DE PORTE SEMI-VIGOROSO E PRODUTIVA. FLOR CAMPANULADA E FLORACAO SEMI-TARDIA. FRUTO DE TAMANHO GRANDE, REDONDO-OBLONGO COM SUTURA, AS VEZES UM POUCO DESENVOLVIDA. POLPA AMARELA,NAO FUNDENTE, MEDIANAMENTE FIRME, DE BOA QUALIDADE. EPOCA DE COLHEITA: E DE MATURACAO TARDIA, SENDO COLHIDA UMA SEMANA APOS A 'CAPDEBOSCQ', EM MEADOS DE JANEIRO. REACAO A DOENCAS: A SUSCETIBILIDADE A PODRIDAO PARDA E MODERADA. RECOMENDACAO: ESTIMA-SE QUE A EXIGENCIA EM FRIO SEJA ENTRE 400 E 500 HORAS. TEM PRATICAMENTE A MESMA FAIXA DE ADAPTACAO DAS CULTIVARES MAGNO E BR-6.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'SAFIRA' E MAIS UMA OPCAO DE CULTIVAR QUE PRODUZ FRUTOS GRANDES EM EPOCA TARDIA. A TECNOLOGIA SE APLICA EM FASE DE IMPLANTACAO E INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BASSOLS, M.C.; NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J. 'SAFIRA', NOVA CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1981. 10P. (DOCUMENTOS, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0006/6

TITULO DA TECNOLOGIA
'TURQUESA', PESSEGO PARA CONSERVA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'TURQUESA' E ORIGINARIA DE POLINIZACAO LIVRE DE UM CRUZAMENTO ENTRE 'CONVENIO' X 'CERRITO'. RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1982. CARACTERISTICAS: PLANTA DE PORTE MEDIO, DE BOA PRODUTIVIDADE E QUASE NAO NECESSITA DE RALEIO, NA MAIORIA DOS ANOS. FLORESCE CERCA DE 10 DIAS ANTES DA 'ALDRIGHI'. FRUTO DE TAMANHO GRANDE, FORMA ELIPTICA, COM PEQUENA PONTA, BOA UNIFORMIDADE. POLPA AMARELO-ALARANJADA, NAO FUNDENTE, FIRME, DE BOA QUALIDADE, POREM SUJEITA A OXIDACAO. EPOCA DE COLHEITA: O INICIO DE MATURACAO OCORRE 10 DIAS APOS 'CAPDEBOSCQ' E E CONSIDERADA TARDIA. REACAO AS DOENCAS: E SUSCETIVEL A BACTERIOSE E A FERRUGEM, POREM NAO TEM SE MOSTRADO TAO SENSIVEL A PODRIDAO PARDA. RECOMENDACAO: TEM A MESMA FAIXA DE ADAPTACAO DA 'CERRITO', NECESSITANDO, PORTANTO, CERCA DE 200 HORAS DE FRIO HIBERNAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'TURQUESA' E PRODUTORA DE FRUTOS GRANDES E PODERA VIR A SUBSTITUIR EM PARTE A CV. CAPDEBOSCQ. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR E DE PROCESSAMENTO INDUSTRIAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
RASEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; VENDRUSCOLO, J.L. NOVA OPCAO DE PESSEGUEIRO PARA CONSERVA: TURQUESA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPE CASCATA, 1982. 10P. (DOCUMENTOS, 9).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0007/4

TITULO DA TECNOLOGIA
'MAGNO',PESSEGO TARDIO PARA INDUSTRIA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'MAGNO' E UM F1 DO CRUZAMENTO 'AMBROSIO PERRET' X 'TAPES' E RECEBEU A DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1977. CARACTERISTICAS:PLANTA VIGOROSA, ALTAMENTE PRODUTIVA, NECESSITANDO RALEIO NA MAIORIA DOS ANOS. FLORACAO TARDIA, COM FLORES CAMPANULADAS. FRUTO DE TAMANHO GRANDE A MUITO GRANDE, FORMA REDONDA SEM PONTA E DE BOA UNIFORMIDADE. POLPA AMARELA, NAO FUNDENTE, FIRME, APRESENTANDO TRACOS DE VERMELHO JUNTO AO CAROCO, DE MUITO BOA QUALIDADE PARA INDUSTRIA. EPOCA DE COLHEITA: MATURACAO TARDIA, GERALMENTE 10 DIAS APOS 'CAPDEBOSCQ', EM JANEIRO, PODENDO PROLONGAR-SE ATE FEVEREIRO. REACAO A DOENCAS: SUSCETIVEL A PODRIDAO PARDA E BACTERIOSE. RECOMENDACAO: ESTIMA-SE QUE 'MAGNO' NECESSITE DE 400 A 450 HORAS DE FRIO HIBERNAL. E RECOMENDADA PARA A REGIAO DA ENCOSTA DO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL E LOCAIS COM CONDICOES DE CLIMA SEMELHANTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E A MELHOR CULTIVAR DE MATURACAO TARDIA EXISTENTE ATUALMENTE. A TECNOLOGIA SE APLICA NAS FASES DE IMPLANTACAO DO POMAR E DE PROCESSAMENTO INDUSTRIAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BASSOLS, M.C.M.; FELICIANO, A.J.; NAKASU, B.H. MAGNO, UMA NOVA CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIALIZACAO. IN: CONG. BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 4, SALVADOR, 1977. ANAIS... CRUZ DAS ALMAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1978. P.403-7.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0008/2

TITULO DA TECNOLOGIA
'ESCARLATE': UMA PROMISSORA CULTIVAR DE PESSEGO PARA MESA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'ESCARLATE' E UMA CULTIVAR DE PESSEGUEIRO COM FRUTOS PARA CONSUMO "IN NATURA". ORIGINOU-SE DE UM CRUZAMENTO DE 'ROBUSTO' X 'PARAMINT', SELECIONADA NA PRIMEIRA GERACAO. CARACTERISTICAS: A FRUTA E REDONDA, SEM PONTA; O TAMANHO E DE MEDIO A GRANDE; A PELICULA E DE COLORACAO VERMELHA (90%) SOBRE FUNDO AMARELO E DE PUBESCENCIA LEVE; A POLPA E AMARELA, MUITO FIRME, FUNDENTE, SEMI-LIVRE DO CAROCO E DE SABOR DOCE E POUCO ACIDO. PELA APARENCIA E SABOR, A FRUTA E DE OTIMA QUALIDADE. AMADURECE NA SEGUNDA QUINZENA DE DEZEMBRO. AS PLANTAS SAO VIGOROSAS E PRODUTIVAS, TENDO NO 5. ANO PRODUTIVIDADE MEDIA DE 67,6 KG/PLANTA. ESTA CULTIVAR ADAPTA-SE EM REGIOES COM 350 A 600 HORAS DE FRIO HIBERNAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA CONSISTE NA CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE PESSEGUEIRO PARA MESA E SE APLICA A TODO PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CAMELATTO, D.	MESTRE
NAKASU, B.H.	DOUTOR
PETRI, J.L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMELATTO, D. ET ALII. 'ESCARLATE': UMA PROMISSORA CULTIVAR DE PESSEGO PARA MESA. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 4, SALVADOR, 1977. ANAIS... CRUZ DAS ALMAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1978. P.291-6.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0009/0

TITULO DA TECNOLOGIA
'CONVENIO', PESSEGO PARA CONSERVA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'CONVENIO' E UM F2 DO CRUZAMENTO 'AMSDEN' X 'ABOBORA'. RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1966. CARACTERISTICAS: PLANTA VIGOROSA, COM FOLHAS DE COLORACAO VERDE-AMARELADA. O TRONCO PRINCIPAL E OS RAMOS SECUNDARIOS SAO MUITO SUSCETIVEIS A "SECA DO LENHO", FENOMENO QUE SE CARACTERIZA PELA SECA DA PARTE DO TRONCO QUE ESTEJA EXPOSTA A INSOLACAO DIRETA NO INVERNO. NAO OBSTANTE ESTE PROBLEMA, A CULTIVAR TEM PRODUZIDO REGULARMENTE. FLOR ROSACEA, AUTOFERTIL. FRUTO DE TAMANHO MEDIO A GRANDE, FORMA REDONDA, SEM PONTA E UNIFORME. POLPA AMARELO-OURO, NAO FUNDENTE, FIRME E ADERENTE AO CAROCO. E A CULTIVAR DE MELHOR QUALIDADE E MAIS ALTO RENDIMENTO NA INDUSTRIALIZACAO. EPOCA DE COLHEITA: AMADURECE JUNTAMENTE COM 'ALDRIGHI'. REACAO A DOENCAS: MODERADAMENTE RESISTENTE A BACTERIOSE E PODRIDAO PARDA. RECOMENDACAO: REQUER DE 350 A 400 HORAS DE FRIO HIBERNAL. TEM APRESENTADO BOA ADAPTACAO NAS AREAS PRODUTORAS DE PESSEGO DE PELOTAS, CANGUCU E PIRATINI.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
APESAR DO PROBLEMA FISIOLOGICO CONHECIDO COMO "SECA DO LENHO", QUE APRESENTA, E DE AMADURECER NA MESMA EPOCA DA 'ALDRIGHI', 'CONVENIO' VEM SENDO PROPAGADA PELOS PRODUTORES, DEVIDO A GRANDE PREFERENCIA QUE ELA GOZA JUNTO AS INDUSTRIAS DE PROCESSAMENTO. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR E DE PROCESSAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
SACHS, S.	MESTRE
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SACHS, S.; NAKASU, B.H., NUNES, E.C. PESSEGO, CULTIVARES PARA CONSERVA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1974, P. (BOLETIM TECNICO, 93).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0010/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'SULINA'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'SULINA' E UM F1 DO CRUZAMENTO 'PRINCESA' X 'PREMIER' E FOI OBSERVADA COMO SELECAO CASCATA 324 DESDE 1974 ATE 1981, QUANDO FOI LANCADA COMO CULTIVAR. A PLANTA E VIGOROSA E PRODUTIVA, COM MODERADA SUSCETIBILIDADE A MANCHA BACTERIANA. PRODUZ FRUTOS DE TAMANHO MEDIO, PESO APROXIMADO DE 100 G, FORMATO ARREDONDADO. A FRUTA E ATRATIVA, COM PELICULA 30 A 50% VERMELHA COM FUNDO ESVERDEADO E LEVE PUBESCENCIA. A POLPA E BRANCA COM TRACOS DE VERMELHO, FUNDENTE, FIRME ADERENTE AO CAROCO, DE SABOR DOCE E LEVE ACIDEZ. AMADURECE EM MEADOS DE NOVEMBRO, ENTRE 'PREMIER' E 'BR-3'. E DE BAIXA EXIGENCIA EM FRIO E RECOMENDADA EM REGIOES COM CLIMA SEMELHANTE A PELOTAS, PORTO ALEGRE E SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'SULINA' E UMA CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADA PARA CONSUMO "IN NATURA" A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FELICIANO, A.J.; BASSOLS,M.C.; NAKASU, B.H. 'SULINA', NOVA CULTIVAR DE PESSEGO PARA MESA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1981. 9P. (DOCUMENTOS, 5).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0011/6

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'CORAL'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'CORAL' E UM FI DO CRUZAMENTO 'DELICIOUS' X 'INTERLUDIO'. FOI TESTADO COMO SELECAO TAQUARI 43 E RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1966. A PLANTA E VIGOROSA, MUITO PRODUTIVA, MAS SUSCETIVEL A MANCHA BACTERIANA. O FRUTO E DE TAMANHO MEDIO A GRANDE, FUNDENTE, A PELICULA E 50% COLORIDA DE VERMELHO VIVO EM FUNDO CREME, ATRAENTE, DE FORMA CONICA COM PEQUENA PONTA. A POLPA E BRANCA, MEDIANAMENTE FIRME E LIVRE DE CAROCO, QUANDO MADURO. A QUALIDADE E BOA, DOCE E SUCULENTA. E DE FLORACAO TARDIA, AMADURECENDO, EM GERAL, NA 2A SEMANA DE DEZEMBRO. E RECOMENDADA PARA A ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL E REGIOES DE CLIMA SEMELHANTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADA PARA CONSUMO "IN NATURA". A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE IMPLANTACAO DE POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
NUNES, E.C.	GRADUADO
SACHS, S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. PESSEGO PARA MESA E NECTARINA-CULTIVARES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1979. 31P. (CIRCULAR TECNICA,1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0012/4

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'CHIRIPA'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'CHIRIPA' E UM F1 DO CRUZAMENTO 'DELICIOSO' X 'NECTARED 5'. FOI TESTADO COMO CASCATA 44 ATE 1975, QUANDO RECEBEU A DENOMINACAO DE CULTIVAR. A PLANTA E VIGOROSA E PRODUTIVA. O FRUTO E DE TAMANHO MEDIO A GRANDE, DE FORMA OVALADA, COM SUTURA DESENVOLVIDA E PEQUENA PONTA. A POLPA E BRANCA, COM VERMELHO JUNTO AO CAROCO, FIRME, FUNDENTE E LIVRE DO CAROCO. E DE BOA QUALIDADE, COM SABOR DOCE E LIGEIRA ACIDEZ. A PELICULA E FINA, DE COLORACAO CREME, COM 15% DE VERMELHO. E DE MATURACAO TARDIA, COM INICIO DE COLHEITA EM MEADOS DE JANEIRO. REQUER APROXIMADAMENTE 500 HORAS DE FRIO HIBERNAL PARA UMA BOA QUEBRA DE DORMENCIA. TEM MOSTRADO BOA ADAPTACAO EM PIRATINI, CANGUCU E VACARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, E EM ALGUMAS REGIOES DO OESTE CATARINENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADA PARA CONSUMO "IN NATURA". A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
SACHS, S.	MESTRE
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. PESSEGO PARA MESA E NECTARINA - CULTIVARES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1979. 31P. (CIRCULAR TECNICA, 1) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0013/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'VILA NOVA'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'VILA NOVA' E UM F1 DO CRUZAMENTO 'CRISTAL' X 'PRINCESA'. FOI TESTADO COMO SELECAO CASCATA 45 ATE 1968, QUANDO RECEBEU A DENOMINACAO DE CULTIVAR.A PLANTA E VIGOROSA, MODERADAMENTE SUSCETIVEL A BACTERIOSE E PRODUTIVA. O FRUTO E DE TAMANHO GRANDE, REDONDO-OVALADO, SEM PONTA, COM BOA APARENCIA, SENDO 50% DA PELICULA COLORIDA DE VERMELHO EM FUNDO AMARELO. A POLPA E AMARELA, FUNDENTE, FIRME E LIVRE DO CAROCO. A QUALIDADE E MUITO BOA, DOCE-ACIDA EQUILIBRADA, QUANDO BEM MADURO. AMADURECE NO FIM DE DEZEMBRO OU INICIO DE JANEIRO, ENTRE 'BR-1' E 'CHIRIPA'. REQUER APROXIMADAMENTE 400 HORAS DE FRIO HIBERNAL, PARA UMA BOA QUEBRA DE DORMENCIA. TEM MOSTRADO BOA ADAPTACAO NAS ZONAS PRODUTORAS DE PELOTAS, CANGUCU E PIRATINI, NO RS E NO OESTE CATARINENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADA PARA CONSUMO "IN NATURA". A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
SACHS, S.	MESTRE
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU,B.H.; FELICIANO,A.J.; BASSOLS,M.C. PESSEGO PARA MESA E NECTARINA-CULTIVARES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1979. 31P. (CIRCULAR TECNICA,1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0014/0

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'BR-6', PARA FINS INDUSTRIAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE PESSEGO PARA CONSERVA, RESULTANTE DO CRUZAMENTO DAS CULTIVARES 'AMBROSIO PERRET' X 'TAPES'. RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1980. CARACTERISTICAS: PLANTA VIGOROSA E MUITO PRODUTIVA. FLOR CAMPANULADA E AUTOFERTIL, REQUERENDO RALEIO NA MAIORIA DOS ANOS. FRUTO DE TAMANHO GRANDE, DE FORMA REDONDA E SUTURA LEVEMENTE DESENVOLVIDA. POLPA AMARELA, FIRME, NAO FUNDENTE, ADERENTE AO CAROCO. SABOR DOCE-ACIDO, COM LEVE ADSTRINGENCIA. BOA QUALIDADE PARA COMPOTA. EPOCA DE COLHEITA: MATURACAO TARDIA, PRATICAMENTE COINCIDENTE COM A 'MAGNO'. REACAO A DOENCAS: MODERADAMENTE SUSCETIVEL A CRESPEIRA FUNGICA E A BACTERIOSE. POR SER DE MATURACAO TARDIA, DEVE RECEBER TRATAMENTO PREVENTIVO A PODRIDAO PARDA. RECOMENDACAO: NECESSITA 350 HORAS DE FRIO HIBERNAL E E RECOMENDADA PARA A REGIAO DE CULTIVO DE PESSEGO DE CONSERVA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E REGIOES DE CLIMA SEMELHANTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'BR-6' VEM SE CONSTITUIR EM MAIS UMA OPCAO PARA PRODUCAO DE PESSEGOS DE TAMANHO GRANDE E TARDIOS. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR E DE INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. CULTIVARES DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1980. 35P . (CIRCULAR TECNICA, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0015/7

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'BR-4', CULTIVAR PARA INDUSTRIA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'BR-4' E ORIGINARIA DE POLINIZACAO LIVRE DA SELECAO CONSERVA 162, OBTIDA DO CRUZAMENTO 'ALDRIGHI' X 'CERRITO'. RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1980. CARACTERISTICAS: PLANTA DE VIGOR MEDIANO E PRODUTIVA. FLOR ROSACEA E AUTOFERTIL. FRUTO DE TAMANHO MEDIO A GRANDE REDONDO-OVALADO, COM SUTURA LEVEMENTE DESENVOLVIDA, COM PONTA. POLPA AMARELA-ALARANJADA, NAO FUNDENTE, FIRME E ADERENTE AO CAROCO. APOS ENLATAMENTO A QUALIDADE E BOA. EPOCA DE COLHEITA: MEIA-ESTACAO, PREENCHENDO A LACUNA EXISTENTE ENTRE 'DIAMANTE' E 'CERRITO'. REACAO A DOENCAS: NAO TEM APRESENTADO PROBLEMAS GRAVES DE SUCETIBILIDADE A DOENCAS FUNGICAS, A NAO SER UMA LEVE INCIDENCIA DE FERRUGEM E PODRIDAO PARDA. RECOMENDACAO: NECESSITA DE 250 A 300 HORAS DE FRIO HIBERNAL, ADAPTANDO-SE BEM NAS REGIOES DE CULTIVO DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'BR-4' VEIO PREENCHER A LACUNA EXISTENTE NO PERIODO DE MATURACAO ENTRE 'DIAMANTE' E 'CERRITO'. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DE POMAR E DE INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. CULTIVARES DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1980. 35P. (CIRCULAR TECNICA, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0016/5

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'BR-3'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'BR-3' ORIGINOU-SE POR POLINIZACAO LIVRE DE 'PALA'. FOI OBSERVADO COMO SELECAO CASCATA 338 DESDE 1973 ATE 1979, QUANDO RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR. A PLANTA E SEMI-VIGOROSA. O FRUTO E DE TAMANHO MEDIO, PESANDO APROXIMADAMENTE 90 G. APRESENTA ASPECTO ATRATIVO, COM ATE 90% DE VERMELHO ESCURO NA PELICULA, SOBRE FUNDO CREME. A FORMA E ARREDONDADA, APRESENTANDO EM ALGUNS ANOS SUTURA LIGEIRAMENTE SALIENTE. A POLPA E BRANCA COM TRACOS DE VERMELHO, FUNDENTE, FIRMEZA MEDIANA E LIVRE JUNTO AO CAROCO, DE SABOR DOCE COM LEVE ADSTRINGENCIA. EM PELOTAS, O INICIO DE MATURACAO TEM VARIADO DE 22 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO, MAS COMUMENTE OCORRE EM FINS DE NOVEMBRO. TEM MOSTRADO BOA ADAPTACAO EM PELOTAS, PORTO ALEGRE E SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADA PARA CONSUMO "IN NATURA". A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C.; NAKASU, B.H. PESSEGO 'BR-3', NOVA CULTIVAR DE POLPA BRANCA PARA O SUL DO BRASIL. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5, PELOTAS, 1979. ANAIS... PELOTAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1979. P.886-8.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0017/3

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'BR-2', PARA FINS INDUSTRIAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR RESULTANTE DO CRUZAMENTO ENTRE 'ALDRIGHI' X 'CERRITO', OBSERVADA COMO SELECAO CONSERVA 133 DESDE 1971 ATE 1980, QUANDO RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR. CARACTERISTICAS: PLANTA DE VIGOR MEDIO E BOA PRODUTIVIDADE. FLOR ROSACEA E AUTOFERTIL. FLORACAO UM POUCO MAIS CEDO DO QUE A DA 'ALDRIGHI'. FRUTO DE TAMANHO MEDIO A GRANDE, DE FORMA TRUNCADA. A POLPA E AMARELO-LARANJA COM TRACOS DE VERMELHO JUNTO AO CAROCO, NAO FUNDENTE, DE SABOR DOCE ACIDO, COM BOA QUALIDADE PARA PROCESSAMENTO. EPOCA DA COLHEITA: MATURACAO EM MEIA-ESTACAO, CONSTITUINDO-SE EM UMA MELHOR OPCAO PARA SUBSTITUIR AS CULTIVARES 'CONVENIO' E 'ALDRIGHI'. REACAO A DOENCAS: APRESENTA ALGUMA SUSCETIBILIDADE AS DOENCAS CAUSADAS POR TAPHRINA DEFORMANS E MONILINIA SPP. RECOMENDACAO: ADAPTA-SE BEM EM REGIOES QUE ACUMULEM CERCA DE 300 HORAS DE FRIO HIBERNAL.PODE SE PLANTAR EM TODA ZONA DE CULTIVO DE PESSEGO DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'BR-2' E UMA OPCAO QUE A PESQUISA OFERECE PARA SUBSTITUIR A ANTIGA CV. ALDRIGHI, QUE JA VEM APRESENTANDO PROBLEMAS DE DEGENERACAO GENETICA. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE SUBSTITUICAO E/OU IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. CULTIVARES DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1980. 35P . (CIRCULAR TECNICA, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0018/1

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'BR-1'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'BR-1' E UM "SEEDLING" DA PRIMEIRA GERACAO, ORIGINADO DO CRUZAMENTO ENTRE 'DELICIOUS'E 'PANAMINT'. FOI OBSERVADO COMO SELECAO CASCATA 245 DESDE 1972 ATE 1979, QUANDO FOI LANCADA COMO CULTIVAR. A ARVORE E SEMI-VIGOROSA E PRODUTIVA. A % DE FRUTIFICACAO E ELEVADA, TORNANDO-SE NECESSARIO INTENSO RALEIO PARA A OBTENCAO DE FRUTOS DE BOM TAMANHO. A FLORACAO E TARDIA, COM PLENA EM GERAL NA 3A SEMANA DE AGOSTO. O FRUTO E DE TAMANHO MEDIO, DE FORMA SEMI-OVALADA E PRATICAMENTE SEM PONTA. A PELICULA E FINA, COM POUCA PUBESCENCIA, DE COLORACAO VERDE CLARA, COM ATE 50% DE VERMELHO. A POLPA E BRANCA, COM VERMELHO JUNTO AO CAROCO, FIRME, FUNDENTE E ADERENTE AO CAROCO. E DE QUALIDADE BOA,COM SABOR DOCE E LIGEIRA ACIDEZ. REQUER APROXIMADAMENTE 300 HORAS DE FRIO HIBERNAL. E RECOMENDADA PARA A ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL E REGIOES DE CLIMA SEMELHANTE, ONDE A CV. CORAL TENHA BOA ADAPTACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADO PARA CONSUMO "IN NATURA". A TECNOLOGIA E APLICADA NA FASE DE IMPLANTACAO DE POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C.; NAKASU, B.H. PESSEGO 'BR-1', PROMISSORA CULTIVAR TARDIA PARA MESA. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5, PELOTAS, 1979. ANAIS... PELOTAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1979. P.883-5.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0019/9

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO (PRUNUS PERSICA) EM APENAS UM ANO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PELO METODO TRADICIONAL DE PRODUCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO, O DA ENXERTIA DE GEMA DORMENTE,EM MARCO, GASTAM-SE DOIS CICLOS VEGETATIVOS. PELA UTILIZACAO DA TECNOLOGIA ABAIXO DESCRITA, A MUDA E PRODUZIDA EM SOMENTE UM CICLO VEGETATIVO, COM GRANDE ECONOMIA DE MAO-DE-OBRA E COM OBTENCAO DE MUDAS DE ALTA QUALIDADE. O MELHOR RESULTADO (94,3% DE MUDAS BOAS) FOI OBTIDO ENXERTANDO-SE EM NOVEMBRO-DEZEMBRO, QUANDO OS PORTA-ENXERTOS ALCANCAM CERCA DE 70 CM DE ALTURA E UM DIAMETRO DE 6 MM.A ENXERTIA DEVERA SER DE BORBULHA, COM REMOCAO DO LENHO, EM "T" INVERTIDO. A QUEBRA DO PORTA-ENXERTO, SEM ENTRETANTO DESTACAR A PARTE QUEBRADA, DEVE SER FEITA NO MESMO DIA DA ENXERTIA E EM ALTURA ATE 10 CM ACIMA DO PONTO DE ENXERTIA. QUINZE DIAS APOS A ENXERTIA, FAZ-SE O CORTE DE REMOCAO TOTAL DA COPA E TIRA-SE O ATILHO. IRRIGACOES E ADUBACOES NITROGENADAS SAO NECESSARIAS PARA QUE A MUDA ALCANCE NO FINAL DO CICLO UM DIAMETRO IGUAL OU SUPERIOR A 9 MM, ACIMA DO PONTO DE ENXERTIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A OBTENCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO EM APENAS UM ANO,SENDO APLICADA NA FASE DE MULTIPLICACAO DO PESSEGUEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FINARDI, N.L.	DOUTOR
SACHS, S.	GRADUADO
CAMELATTO, D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FINARDI, N.L. & SACHS, S. MULTIPLICACAO DO PESSEGUEIRO PELA ENXERTIA EM NOVEMBRO-DEZEMBRO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 1, CAMPINAS, 1971. ANAIS... CAMPINAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1973. P.677-97.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0020/7

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DO QUEBRA-VENTO NO CONTROLE DA BACTERIOSE DO PESSEGUEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA GERADA ENVOLVE O USO DE QUEBRA-VENTO EM POMARES DE PESSEGUEIROS, A FIM DE MINIMIZAR O PROBLEMA DA BACTERIOSE. O QUEBRA-VENTO PODE SER INSTALADO NO TOPO DAS ENCOSTAS E NOS LADOS DO POMAR MAIS EXPOSTOS AO VENTO E A CHUVA DIRIGIDA POR ESTE. PINHEIROS E LIGUSTROS SAO EFICIENTES QUEBRA-VENTOS. OS NOVOS POMARES DE PESSEGUEIRO DEVEM SER INSTALADOS EM LOCAIS ONDE EXISTEM PROTECOES NATURAIS, COMO MATOS E ELEVACOES DO TERRENO, NAS ADJACENCIAS. OS MATOS PODEM SER EM FORMA DE CORTINA. A BACTERIOSE CAUSA MANCHAS NOS FRUTOS, AFETANDO SEU VALOR COMERCIAL. PROVOCA O DESFOLHAMENTO SEVERO NO INICIO DO VERAO, REDUZINDO O TAMANHO DOS FRUTOS E ENFRAQUECENDO A PLANTA, QUE SE TORNARA SUSCETIVEL AO ATAQUE DE BROCAS, OUTROS INSETOS E DOENCAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PODE SER USADA EM POMARES DE PESSEGUEIROS, AMEIXEIRAS E NECTARINEIRAS, INSTALADOS EM LOCAIS EXPOSTOS A ACAO DOS VENTOS, ONDE A BACTERIOSE PASSE A SE TORNAR UM PROBLEMA SERIO. A INSTALACAO DO QUEBRA-VENTO DEVE OCORRER NA OCASIAO DA INSTALACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP GO MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FELICIANO, A. DOUTOR
ARAUJO, P.J. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FELICIANO, A. BACTERIOSE DOS PRUNAIDEAE. I. EFEITO DA LOCALIZACAO DE POMAR E DO QUEBRA-VENTO NO DESFOLHAMENTO PREMATURO DO PESSEGUEIRO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 2, VICOSA, 1973. ANAIS... CAMPINAS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA, 1973.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0021/5

TITULO DA TECNOLOGIA
ESPACAMENTO EM POMAR DE PESSEGUEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS TRABALHOS RELACIONADOS A ESPACAMENTO EM POMAR DE PESSEGUEIRO, DESENVOLVIDOS A PARTIR DE 1966, MOSTRARAM QUE DOS ESPACAMENTOS TESTADOS (6 X 5M, 6 X 4,5M, 6 X 4,0M, 6 X 3,5M, 6 X 2,5M, 1,20 X 1,0M, 1,20 X 0,60M), RECOMENDAM-SE ESPACAMENTOS VARIAVEIS DE 6 X 4M A 6 X 2M, PARA CONDUCAO DA PLANTA EM VASO . E VIAVEL TAMBEM, A UTILIZACAO DE ESPACAMENTOS ULTRADENSOS , DESDE QUE CONVENIENTEMENTE CONDUZIDOS. O PESO MEDIO DOS FRUTOS NAO SOFRE INFLUENCIA DO ESPACAMENTO, QUANDO O RALEIO FOR BEM EXECUTADO . A ESCOLHA DO ESPACAMENTO MAIS CONVENIENTE, VARIANDO DE 6 X 4M A 6 X 2M, ESTARA NA DEPENDENCIA DO CUSTO DE IMPLANTACAO E CUSTO DE PRODUCAO, VISTO QUE OS RESULTADOS OBTIDOS SAO PRATICAMENTE OS MESMOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA APRESENTADA E APLICAVEL A CULTURA DE PESSEGUEIRO, POR OCASIAO DA IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FINARDI, N.L.	DOUTOR
RASEIRA, A.	GRADUADO
BASSOLS, M. DO C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RASEIRA, A. & RASEIRA, M.C.B. ESPACAMENTO EM POMAR DE PESSEGUEIRO, NAS CONDICOES EDAFO-CLIMATICAS DO RIO GRANDE-DO SUL. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 13P. (BOLETIM DE PESQUISA, 3) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0022/3

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE PODA DO PESSEGUEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A EPOCA DE PODA CONSTITUI-SE EM PRATICA IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE POR ESTAR RELACIONADA A UMA RESPOSTA FISIOLOGICA POR PARTE DA PLANTA E A UMA NECESSIDADE DE MAO-DE-OBRA PARA EXECUTA-LA DENTRO DA EPOCA APROPRIADA. OS RESULTADOS DOS TRABALHOS CONDUZIDOS DURANTE 5 CICLOS, MOSTRARAM QUE SE A PODA FOR REALIZADA DESDE A QUEDA DE 80% DAS FOLHAS ATE O INICIO DA FLORACAO (5% DE FLORES), OBTEM-SE OS MELHORES RESULTADOS, CONSIDERANDO-SE PRODUCAO POR PLANTA E PESO MEDIO DOS FRUTOS. SE A PODA FOR EFETUADA APOS A PLENA FLORACAO (OU COM FRUTOS DE APROXIMADAMENTE 0,5 CM DE DIAMETRO), A PRODUCAO POR PLANTA BEM COMO O PESO MEDIO DOS FRUTOS, DIMINUEM SIGNIFICATIVAMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TRATA-SE DE TECNOLOGIA APLICAVEL A CULTURA DO PESSEGUEIRO EM FASE DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FINARDI, N.L.	DOUTOR
RASEIRA, A.	GRADUADO
PEREIRA, J.F.M.	GRADUADO
FEILICIANO, A.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
RASEIRA, A. EPOCA DE PODA DO PESSEGUEIRO. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1980. 3P. (PESQUISA EM ANDAMENTO, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0023/1

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DA SARNA DO PESSEGUEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA GERADA ENVOLVE O USO DE CALDA SULFOCALCICA (4. BAUME) COMO PULVERIZACAO NO PERIODO DE REPOUSO, SEGUIDO PELA APLICACAO DE CAPTAFOL (0,1%) COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR, NOS SEGUINTES ESTADIOS DE DESENVOLVIMENTO DO FRUTO: ESTADIO 1 - ENTRE A QUEDA DAS PETALAS E QUEDA DAS SEPALAS; ESTADIO 2 - ENTRE A QUEDA DAS SEPALAS E QUANDO OS FRUTINHOS ESTAO COM APROXIMADAMENTE 0,5 CM DE DIAMETRO; ESTADIO 3 - QUANDO OS FRUTINHOS ESTAO COM APROXIMADAMENTE 1 A 2 CM DE DIAMETRO. O NUMERO DE APLICACOES DE CAPTAFOL DEPENDE DA INTENSIDADE DE ATAQUE DA SARNA NO ANO ANTERIOR E DAS CONDICOES CLIMATICAS DURANTE OS 3 ESTADIOS DE DESENVOLVIMENTO DOS FRUTOS, ACIMA MENCIONADOS. O EMPREGO DESTA TECNOLOGIA OFERECE UM BOM CONTROLE DA SARNA. ALEM DISSO, O USO DE CALDA SULFOCALCICA, ALEM DE SER FACIL DE PREPARAR, E UMA OPCAO DE BAIXO CUSTO PARA OS PRODUTORES DE PESSEGO E NECTARINA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA PODE SER USADA EM POMARES DE PESSEGUEIROS E NECTARINEIRAS, ONDE A SARNA E UM PROBLEMA PERSISTENTE. A APLICACAO DESTA TECNOLOGIA DEVE SER EXECUTADA NO PERIODO DE REPOUSO DA PLANTA, FLORACAO E INICIO DA FORMACAO DOS FRUTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP GO MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FELICIANO, A. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
FELICIANO, A. CONTROLE DA SARNA DO PESSEGUEIRO. PELOTAS, EMBRAPA - UEPAE CASCATA, 1982. 4P. (PESQUISA EM ANDAMENTO, 9) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0024/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO PARDA DO PESSEGUEIRO NA FLORACAO, PRE E POS-COLHEITA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA GERADA CONSISTE NO CONTROLE DA PODRIDAO PARDA NOS SEGUINTES PERIODOS: FLORACAO, PROXIMO DA COLHEITA E APOS A COLHEITA. NA FLORACAO, O CAPTAFOL E APLICADO NA FASE DE INCHAMENTO DE GEMAS FLORAIS; O BENOMIL OU VINCLOZOLIN NA FASE DE BOTAO ROSADO ATE PLENA FLORACAO E CAPTAFOL DESDE A QUEDA DAS PETALAS ATE A SEPARACAO DAS SEPALAS. DEPENDENDO DAS CONDICOES CLIMATICAS (TEMPERATURA E UMIDADE), PODE SER FEITA APENAS UMA APLICACAO NO ESTADIO DE BOTAO ROSADO ATE A PLENA FLORACAO. NA PRE-COLHEITA SAO RECOMENDADOS OS SEGUINTES FUNGICIDAS: BENOMIL, DICLORAN, CAPTAFOL, CAPTAN E TIOFANATO METILICO, APLICADOS DE 1 A 3 VEZES NO MES QUE ANTECEDE A COLHEITA. JUNTAMENTE COM A APLICACAO DE FUNGICIDAS, DEVE SER REALIZADO UM BOM PROGRAMA PARA O CONTROLE DE INSETOS. O TRATAMENTO POS-COLHEITA CONSISTE NA IMERSAO DOS FRUTOS NUMA SUSPENSAO DE BENOMIL (0,03 P.A.) MAIS BOTRAN (0,065% P.A.), MAIS ESPALHANTE ADESIVO, PELO PRAZO DE 1 MINUTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
EMBORA ESTA TECNOLOGIA TENHA SIDO DESENVOLVIDA ESPECIFICAMENTE PARA A CULTURA DO PESSEGO, ELA PODE SER EMPREGADA NA NECTARINA E NA AMEIXA. OS DANOS DA PODRIDAO PARDA QUE SE INICIAM NA FLORACAO, INTENSIFICAM-SE NA COLHEITA E ESTENDEM-SE MESMO DEPOIS DESTA, EXIGINDO O USO DA REFERIDA TECNOLOGIA NESTES PERIODOS MENCIONADOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FELICIANO, A. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
FELICIANO, A. TRATAMENTO PRE-COLHEITA NO CONTROLE DAS PODRIDOES DOS PESSEGOS. FITOPATOLOGIA BRASILEIRA, 2:74, 1977.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0027/2

TITULO DA TECNOLOGIA
'CERRITO', PESSEGO PARA FINS INDUSTRIAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'CERRITO' E UM F2 DO CRUZAMENTO 'LAKE CITY' X 'S-56-32'. RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1969. CARACTERISTICAS: PLANTA VIGOROSA, COM PRODUCAO MEDIANA. FLOR ROSACEA, AUTOFERTIL, POREM DE FRUTIFICACAO BAIXA A MEDIA. FRUTO DE TAMANHO GRANDE, REDONDO-CONICO, UNIFORME E COM PEQUENA PONTA. POLPA AMARELO-LARANJA, NAO FUNDENTE, MUITO FIRME E ADERENTE AO CAROCO. A QUALIDADE DO FRUTO PARA CONSERVA E BOA, SENDO MODERADAMENTE SUSCETIVEL A OXIDACAO. EPOCA DE COLHEITA: AMADURECE UMA SEMANA ANTES DA 'ALDRIGHI'. REACAO A DOENCAS: E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A BACTERIOSE. RECOMENDACAO: REQUER APROXIMADAMENTE 200 HORAS DE FRIO HIBERNAL PARA A QUEBRA DE DORMENCIA. ESTA SENDO PLANTADA COM SUCESSO NA ZONA COLONIAL DE PELOTAS, CANGUCU E SAO LOURENCO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'CERRITO' AMADURECE UMA SEMANA ANTES DE 'ALDRIGHI' E TEM ALGUMAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS SUPERIORES, COMO TAMANHO E UNIFORMIDADE NA FORMA DA FRUTA. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR E DE INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
SACHS, S.	MESTRE
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. CULTIVARES DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1980. 35P. (CIRCULAR TECNICA, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0028/0

TITULO DA TECNOLOGIA
'PRECOCINHO', CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'PRECOCINHO' E ORIGINARIA DE POLINIZACAO LIVRE DE 'DIAMANTE'. LANCADA COMO CULTIVAR EM 1981. CARACTERISTICAS: PLANTA DE PORTE MEDIO, BASTANTE PRODUTIVA, NECESSITANDO DE RALEIO NA MAIORIA DOS ANOS. A FLORACAO OCORRE EM MEADOS DE JULHO, COM FLOR ROSACEA. FRUTO DE TAMANHO PEQUENO A MEDIO, FORMA REDONDO-CONICA. POLPA DE COLORACAO AMARELO-OURO, NAO FUNDENTE, FIRME E DE BOA QUALIDADE, EM SE CONSIDERANDO A PRECOCIDADE. EPOCA DE COLHEITA: AMADURECE EM FINS DE OUTUBRO, OU SEJA 30 DIAS ANTES DA 'DIAMANTE', E E A MAIS PRECOCE CULTIVAR PARA INDUSTRIA. REACAO A DOENCAS: MODERADAMENTE SUSCETIVEL A BACTERIOSE. RECOMENDACAO: ESTIMA-SE QUE NECESSITE EM TORNO DE 150 HORAS DE FRIO HIBERNAL, ADAPTANDO-SE MUITO BEM EM LOCAIS ONDE 'CERRITO' E 'DIAMANTE' TEM SE COMPORTADO BEM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E A MAIS PRECOCE CULTIVAR, PODENDO SER COLHIDA 30 DIAS ANTES DA 'DIAMANTE' E 60 DIAS ANTES DA 'ALDRIGHI'. A TECNOLOGIA SE APLICA EM FASE DE IMPLANTACAO DE POMAR E DE INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS PR SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BASSOLS, M.C.; NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J. 'PRECOCINHO', NOVA CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1981. (DOCUMENTOS, 4) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0029/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PESSEGO 'PREMIER'

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'PREMIER' ORIGINOU-SE DO CRUZAMENTO 'CARDEAL' X '15 DE NOVEMBRO' E FOI TESTADO NA ESTACAO EXPERIMENTAL FITOTECNICA DE TAQUARI E ESTACAO EXPERIMENTAL DE PELOTAS COMO SELECAO TAQUARI 152, DESDE 1958 ATE 1968, QUANDO RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR. A PLANTA E VIGOROSA E PRODUTIVA. ENTRETANTO, ELA E ALTAMENTE SUSCETIVEL A MANCHA BACTERIANA. O FRUTO E DE TAMANHO MEDIO, PESANDO 90 G EM MEDIA, DE FORMA REDONDA-CONICA, COM PEQUENA PONTA. A PELICULA E ESVERDEADA CLARA COM 30% DE VERMELHO, FINA, COM POUCA PUBESCENCIA. A POLPA E FUNDENTE, BRANCA, MEDIANAMENTE FIRME, TEXTURA FINA, SEMI-ADERENTE AO CAROCO, SUCULENTA E DOCE. E DE BAIXA EXIGENCIA EM FRIO (MENOS DE 150 HORAS) E PODE SER CULTIVADA EM REGIOES COM CLIMA SEMELHANTE A PELOTAS, PORTO ALEGRE, TAQUARI E SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'PREMIER' E UMA CULTIVAR DE PESSEGO DESTINADA PARA CONSUMO "IN NATURA". A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE IMPLANTACAO DO POMAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS PR SP MG ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
NUNES, E.C.	GRADUADO
SACHS, S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M.C. PESSEGO PARA MESA E NECTARINA - CULTIVARES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1979. 31P. (CIRCULAR TECNICA, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 091.0030/6

TITULO DA TECNOLOGIA
'DIAMANTE', CULTIVAR DE PESSEGO PRECOCE PARA INDUSTRIALIZACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
'DIAMANTE' E ORIGINARIA DO CRUZAMENTO 'CONVENIO' X 'PELOTAS 77' E RECEBEU DENOMINACAO DE CULTIVAR EM 1973. CARACTERISTICAS: PLANTA MUITO VIGOROSA, PRODUTIVA, MODERADAMENTE RESISTENTE A BACTERIOSE E SUSCETIVEL A PODRIDAO PARDA. FLOR ROSACEA E ALTAMENTE AUTO-FERTIL, REQUERENDO A PRATICA DO RALEIO. FRUTO DE TAMANHO MEDIO A GRANDE, DE FORMATO REDONDO-UNIFORME, SEM PONTA. POLPA DE COLORACAO AMARELO-OURO, NAO FUNDENTE, FIRME E ADERENTE AO CAROCO. A QUALIDADE DA FRUTA EM CALDA E MUITO BOA. EPOCA DE COLHEITA: O PERIODO DE COLHEITA SE DA DE FINS DE NOVEMBRO A PRIMEIRA QUINZENA DE DEZEMBRO, DEPENDENDO DO ANO E DO LOCAL DO PLANTIO. REACAO A DOENCAS: DEVIDO A MATURACAO PRECOCE, A COLHEITA SE DA, NA MAIORIA DOS ANOS, EM UM PERIODO RELATIVAMENTE SECO, O QUE FAVORECE A NAO INCIDENCIA DE MONILINIA SPP, CAUSADORA DA PODRIDAO PARDA. RECOMENDACAO: A EXIGENCIA DE FRIO HIBERNAL E ESTIMADA EM 300 HORAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
'DIAMANTE' VEIO AMPLIAR O PERIODO DE COLHEITA DE PESSEGO EM UM MES, DANDO ASSIM MAIOR OPCAO PARA O AGRICULTOR E UM APROVEITAMENTO MELHOR DAS INDUSTRIAS DE PROCESSAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NAKASU, B.H.	DOUTOR
BASSOLS, M.C.	MESTRE
FELICIANO, A.J.	DOUTOR
NUNES, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAKASU, B.H.; SACHS, S.; BASSOLS, M.C.; FELICIANO, A.J. EARLY INCREASE AND INTRODUCTION OF THE SPECIALLY PROMISSING CULTIVARS 'CASCATA' NECTARINE AND 'DIAMANTE' CANNING CLINGSTONE PEACHES. IN: INTERNATIONAL HORTICULTURAL CONGRESS, 19, WARSZAWA, 1974 .

AMORA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 095.0001/8

TITULO DA TECNOLOGIA
MULTIPLICACAO "IN VITRO" E PRODUCAO DE MUDAS DE AMORA PRETA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
DESENVOLVEU-SE UM PROCESSO DE MULTIPLICACAO RAPIDA DE PLANTAS DE AMORA PRETA ATRAVES DE TECNICAS DE CULTURA DE TECIDOS, VISANDO A PRODUCAO DE PLANTAS MATRIZES PARA A INSTALACAO DE VIVEIROS. CONSISTE NA PROPAGACAO "IN VITRO" DE BROTACOES ORIUNDAS DE CULTURA DE MERISTEMAS, QUE SAO INDUZIDAS A PROLIFERACAO EM MEIO DE CULTURA CONTENDO ALTA CONCENTRACAO DE CITOCININA (BENZILAMINO PURINA A 5 MG/l OU AO ENRAIZAMENTO EM MEIO CONTENDO AUXINA (ACIDO INDOLBUTIRICO A 0,1 MG/l). ESTA METODOLOGIA PERMITE A OBTENCAO, EM POUCOS MESES, DE MILHARES DE PLANTAS, A PARTIR DE UM GENOTIPO ESPECIAL OU DE UMA CULTIVAR EM.FASE DE LANCAMENTO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AMORA PRETA (RUBUS SP). A TECNOLOGIA E UTILIZADA NA PRODUCAO DE PLANTAS MATRIZES, PARA A INSTALACAO DE VIVEIROS, NOS QUAIS SERAO PRODUZIDAS AS MUDAS COMERCIAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ASSIS, M. DE MESTRE

MORANGO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 096.0009/9

TITULO DA TECNOLOGIA
SELECAO DA CV. KONVOY-CASCATA DE MORANGO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CV. KONVOY-CASCATA FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DE UMA POPULACAO DE PLANTAS EXISTENTES NO MUNICIPIO DE PELOTAS E ORIGINADA DE "SEEDLINGS" DA ANTIGA CULTIVAR AMERICANA KONVOY. VARIOS CLONES LIVRES DE VIRUS, ORIGINADOS DE CULTURA DE MERISTEMAS E MULTIPLICACAO "IN VITRO", FORAM AVALIADOS E O QUE MAIS SE SOBRESSAIU FOI LANCADO SOB A DESIGNACAO DE KONVOY-CASCATA. AS PLANTAS SAO DE PORTE MEDIO E OS FRUTOS DE FORMATO CONICO, TAMANHO MEDIO A PEQUENO, DE COLORACAO VERMELHA INTENSA, FIRMES E DE SABOR ACIDO . APRESENTA ALTA RESISTENCIA A MANCHA DAS FOLHAS, CAUSADA POR MYCOSPHAERELLA FRAGARIAE. SOB NIVEL MEDIO DE TECNOLOGIA PRODUZ EM TORNO DE 250 G DE FRUTAS POR PLANTA, TENDO, POREM, POTENCIAL PARA PRODUZIR 500 G POR PLANTA. E DE EXCELENTE QUALIDADE PARA CONGELAMENTO E FABRICACAO DE GELEIAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MORANGO (FRAGARIA X ANANASSA DUCH.). A TECNOLOGIA APLICA-SE DURANTE O PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ASSIS, M. DE	MESTRE
SANTOS, A.M. DOS	MESTRE
MACHADO, A.L.	MESTRE
DANIELS, J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ASSIS, M. DE; SANTOS, A.M. DOS; DANIELS, J.; MACHADO, A.L. 'KONVOY-CASCATA; CULTIVAR DE MORANGO PARA INDUSTRIA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1981. 8P. (DOCUMENTOS, 6).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 096.0014/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR BR-1 DE MORANGO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR ORIUNDA DO CRUZAMENTO NC 2955 X TIOGA, DESENVOLVIDA NA UEPAE DE CASCATA. PLANTA DE PORTE MEDIO, FRUTOS CONICOS, PELICULA EXTERNA VERMELHA BRILHANTE E RESISTENTE, AROMA ATIVO, POLPA FIRME COM COLORACAO VERMELHA UNIFORME, COM PRODUCAO MEDIA DE 350 G POR PLANTA E POSSUI POTENCIAL DE 600 G POR PLANTA. APRESENTA BOAS QUALIDADES INDUSTRIAIS PARA CONGELAMENTO E ENLATAMENTO. E TOLERANTE AS DOENCAS CAUSADAS POR MYCOSPHARELLA FRAGARIA (TUL) LINDAU, POR DENDROPHOMA OBSCURANS (E & E) H.W. ANDERSON E POR BOTRYTIS CINEREA PERS & F. MUDAS PODERAO SER ADQUIRIDAS NA UEPAE DE CASCATA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MORANGO - FRAGARIA X ANANASSA DUCH.
A TECNOLOGIA E RECOMENDADA PARA LAVOURAS DE PRODUCAO DE FRUTOS PARA INDUSTRIA, APLICANDO-SE A FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, A. M. DOS MESTRE
ASSIS, M. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SANTOS, A.M. DOS. CARACTERIZACAO DE CULTIVARES E LINHAGENS DE MORANGUEIRO QUANTO AO ASPECTO INDUSTRIAL DOS FRUTOS. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 27, BRASILIA, 1980. ANAIS... BRASILIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE OLERICULTURA, 1980.

PEPINO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 098.0001/2

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DE NITRATO DE PRATA PARA MANUTENCAO DE LINHAGENS GINOICAS DE PEPINO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O USO DE HIBRIDOS GINOICOS DE PEPINO TEM GANHO BASTANTE ACEITACAO GRACAS A PRECOCIDADE, PRODUTIVIDADE E UNIFORMIDADE. ENTRETANTO A MANUTENCAO DAS LINHAGENS PATERNAIS E IMPOSSIVEL EM CONDICOES NATURAIS. O USO DO NITRATO DE PRATA PARA PULVERIZAR AS PLANTAS E UM DOS MEIOS MAIS EFICIENTES DE INVERSAO DE SEXO EM PEPINO VISANDO MANTER AS LINHAS GINOICAS E UM PODEROSISSIMO RECURSO NA PRODUCAO DE SEMENTES. EXPERIMENTOS DESENVOLVIDOS NO CNPH/EMBRAPA DEMONSTRAM QUE PLANTAS GINOICAS DE PEPINO PODEM PRODUZIR GRANDE NUMERO DE FLORES MASCULINAS QUANDO PULVERIZADAS UMA UNICA VEZ COM SOLUCAO DE NITRATO DE PRATA A 350 MM QUANDO ESTAS PLANTAS ESTAO COM 2 A 4 FOLHAS VERDADEIRAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PEPINO (CUCUMIS SATIVUS) MELHORAMENTO, MANUTENCAO DE LINHAGENS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS .

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LOPES, J.F. MESTRE
GIORDANO, L.B. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, J.F. & GIORDANO, L. DE B. EFEITO DE NITRATO DE PRATA NA INDUCAO DE FLORES ESTAMINADAS EM LINHAGEM GINOICA DE PEPINO. PES.AGROP. BRAS., BRASILIA, 17(6): 889-892, 1982 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 098.0002/0

TITULO DA TECNOLOGIA
HIBRIDO DE PEPINO F1 PARA MESA .

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
VANTAGENS: SAO HIBRIDOS NACIONAIS O QUE PERMITEM MUDAR AS CULTIVARES TRADICIONAIS POR OUTRAS MAIS PRODUTIVAS E DE MELHOR QUALIDADE COMERCIAL E REDUZIR AS IMPORTACOES DE SEMENTES. SAO MUITO PRODUTIVAS E DE BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS E COMERCIAIS; CARACTERISTICAS BOTANICAS DO HIBRIDO CNPH 01: HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO; COR EXTERNA DO FRUTO VERDE CLARO, COMPRIMENTO MEDIO DO FRUTO 17,5 CM, DIAMETRO MEDIO DO FRUTO 5,0 CM, ESPESSURA MEDIA DA FOLHA 1,4 CM, CICLO ATE PRIMEIRA COLHEITA DE 47 DIAS; CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: PRODUTIVIDADE MEDIA DE 36 T/HA E POTENCIAL DE PRODUCAO DE 45 T/HA. RECOMENDACOES: E RECOMENDADO PARA REGIOES QUENTES OU AMENAS DO PLANALTO CENTRAL ENVOLVENDO OS ESTADOS DO DF, MG, GO, NORTE DE SP E ES. DISPONIBILIDADE DE SEMENTES: AS SEMENTES ESTARAO DISPONIVEIS AOS INTERESSADOS A PARTIR DE SETEMBRO DE 1983 NO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE HORTALICAS/EMBRAPA, BRASILIA, DF.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PEPINO (CUCUMIS SATIVUS) ESCOLHA DE CULTIVARES, PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG SP ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOPES, J.F.	MESTRE
GIORDANO, L. DE B.	GRADUADO
DELLA VECCHIA, P.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, J.F. & GIORDANO, L. DE B. AVALIACAO DE HBRIDOS F1 DE PEPINOS. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 20., VITORIA, 1982. ANAIS...VITORIA, SOB, 1982. P.104.

ASPARGO

CHUCHU

CODIGO DA TECNOLOGIA : 099.0002/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PERIODO DE COLHEITA DE ASPARGO NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A COLHEITA DE ASPARGO BRANCO DEVE SER INICIADA DOIS ANOS APOS O PLANTIO. ANUALMENTE, SAO ENTAO EFETUADAS COLHEITAS DIARIAS A PARTIR DO INICIO DA PRIMAVERA. ESTUDOS EFETUADOS EM PELOTAS, RS, INDICAM QUE DEVE SER INTERROMPIDA QUANDO OCORRER O ACUMULO DE 322 GRAUS/DIAS, O QUE OCORRE, NESTA REGIAO, APOS 60 A 70 DIAS DE COLHEITA. AS AVALIACOES DO EFEITO DO METODO DA HASTE-MAE, QUE CONSISTE EM DEIXAR ALGUMAS HASTES VEGETANDO DURANTE A COLHEITA, E DO PERIODO DE COLHEITA NA CULTURA DO ASPARGO, INDICAM QUE A UTILIZACAO DO METODO NAO E VIAVEL NA REGIAO E CONFIRMAM QUE AS COLHEITAS NAO DEVEM SER PROLONGADAS ATE 90 OU MAIS DIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA EM LAVOURAS DE ASPARGO, DURANTE OS PERIODOS DE COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OLIVEIRA, E.A. DOUTOR
OLIVEIRA, J.J MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, J.J.; OLIVEIRA, E.A.; LEAL, M.L. PERIODO DE COLHEITA DE ASPARGO NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS,EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 5P. (PESQUISA EM ANDAMENTO). (NO PRELO).

CHUCHU

CODIGO DA TECNOLOGIA : 100.0002/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVAR DE CHUCHU PARA O PLANALTO CENTRAL - CNPH-5

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CARACTERISTICAS BOTANICAS:RAMIFICACAO: ABUNDANTE E VIGOROSA; FRUTO: COR - VERDE CLARO, FACIACAO LISO, ISENTO DE ESPINHOS; CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: CICLO ATE A FLORACAO 85 DIAS; CICLO ATE INICIO DA COLHEITA 100 DIAS; COMPRIMENTO DO FRUTO 13,25 CM; DIAMETRO MAIOR DO FRUTO 7,7 CM; DIAMETRO MENOR DO FRUTO 3,9 CM; PESO MEDIO DO FRUTO MADURO 650 G; PRODUTIVIDADE 12,5 T/HA/MES (MEDIA ANUAL EM AREAS DE PRODUCAO); POTENCIAL GENETICO DE PRODUCAO 30 T/HA (AREAS EXPERIMENTAIS, EM PERIODOS FAVORAVEIS); RECOMENDACAO: E RECOMENDADO PARA O PLANALTO CENTRAL, ONDE TEM MOSTRADO BOA ADAPTACAO; VANTAGENS: EXCELENTE QUALIDADE COMERCIAL DOS FRUTOS; ALTA PRODUTIVIDADE - PRODUCAO DE 2 OU MAIS FRUTOS POR NO DAS RAMAS; NO PLANALTO CENTRAL PODE PRODUZIR O ANO TODO SEM INTERRUPCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CHUCHU (SECHIUM EDULE) NOVA CULTIVAR PARA O PLANALTO CENTRAL

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF MG GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LOPES, J.F. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, J. F. BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE CHUCHU. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 19., FLORIANOPOLIS, 1979. ANAIS...

1.2 APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS

APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DOS CERRADOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0003/9

TITULO DA TECNOLOGIA
CORRECAO DA ACIDEZ DO SOLO DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA CALCULAR O USO DE CALCARIO NECESSARIO EM QUANTIDADES SUFICIENTES PARA ELIMINAR A TOXIDEZ DE ALUMINIO FOI DEFINIDA A FORMULA 2 X AL + (2-CA+MG). ALEM DO EFEITO NA PRODUTIVIDADE DAS CULTURAS, A CALAGEM PROMOVE UM AUMENTO DA CAPACIDADE DE TROCA DE CATIONS, RESULTANDO NUMA MAIOR RETENCAO DE POTASSIO, CALCIO E MAGNESIO NO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ACIDEZ DOS SOLOS DE CERRADO LIMITA O DESENVOLVIMENTO DE RAIZES DA MAIORIA DAS CULTURAS ANUAIS REDUZINDO A ABSORCAO E EFICIENCIA DE USO DE AGUA E NUTRIENTES. PARA CORRIGI-LA, O CALCARIO DEVE SER INCORPORADO AO SOLO ANTES DO PLANTIO COM ANTECEDENCIA PARA PERMITIR SUA REACAO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG BA MA SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY, K.D.	DOUTOR
SOUSA, D.M.G. DE	GRADUADO
MIRANDA, L.N.DE	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
RITCHEY, K.D. & SOUSA, D.M.G. ACIDEZ DO SOLO E SUA CORRECAO. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6., BRASILIA, DF., 1982. SAVANAS: ALIMENTO E ENERGIA. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0005/4

TITULO DA TECNOLOGIA
LIXIVIACAO DE CATIONS PARA REDUZIR OS EFEITOS DE VERANICOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ALTA SATURACAO DE ALUMINIO E A DEFICIENCIA DE CALCIO EM PROFUNDIDADE, SAO OS PRINCIPAIS FATORES LIMITANTES AO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA RADICULAR DAS CULTURAS, TORNANDO-A BASTANTE VULNERAVEIS AO VERANICOS. A INCORPORACAO DE CORRETIVOS A PROFUNDIADES ABAIXO DE 30 CM E LIMITADA PELA FALTA DE IMPLEMENTOS AGRICOLAS ADEQUADOS. PORTANTO A LIXIVIACAO DE BASES A ESTAS PROFUNDIDADES, DE MANEIRA CONTROLADA PROPICIA MELHORES CONDICOES PARA DESENVOLVIMENTO DAS RAIZES. A OBTENCAO DE UMA LIXIVIACAO LENTA E EM QUANTIDADES APROPRIADAS DE CA, MG E K E OBTIDA COM APLICACAO DE GESSO AO SOLO. APLICACOES DE 2 A 5 T DE GESSO/HA DIMINUI A SATURACAO DE ALUMINIO EM SUBSOLOS A PARTIR DO SEGUNDO ANO DE APLICACAO, FOVORECENDO A UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA RADICULAR EM PROFUNDIDADE, REDUZINDO O RISCO DO VERANICO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
HA LIMITACOES MECANICAS PARA INCORPORAR CORRETIVOS E CORRIGIR A ACIDEZ DO SOLO EM CAMADAS SUBSUPERFICIAIS.

A APLICACAO DE GESSO JUNTAMENTE COM O CALCARIO PERMITE AQUELA CORRECAO EM PROFUNDIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG SP MA RO BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY,K.D.	DOUTOR
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
SILVA,J.E.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, J.E. & RITHEY, K.D. LIXIVIACAO DE CALCIO E CRESCIMENTO DE RAIZES EM OXISOLOS DE CERRADO. SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6., BRASILIA, 1982 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0006/2

TITULO DA TECNOLOGIA
METODO EXPEDIDO PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM SOLOS EM QUE OCORREM DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO, O SISTEMA RADICULAR DAS PLANTAS FICA LIMITADO A CAMADA SUPERFICIAL, COM CONSEQUENTE REDUCAO NA ABSORCAO DE AGUA E NUTRIENTES.

PARA DIAGNOSTICAR SE HA DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO, AO NIVEL DE FAZENDA, DESENVOLVEU-SE UM METODO PRATICO E ECONOMICO QUE CONSISTE NA MEDICAO DO COMPRIMENTO DA MAIOR RAIZ DE PLANTULAS DESENVOLVIDAS POR UM PERIODO DE 4 DIAS EM COPOS DE PLASTICO (CAPACIDADE DE 200 ML E 10 CM DE ALTURA) COM O SOLO A SER TESTADO. SE O CRESCIMENTO DE RAIZES EM AMOSTRAS QUE RECEBERAM 0,2 MEQ DE CA/100G DE SOLO FOR SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR QUE O OBTIDO EM AMOSTRAS ORIGINAIS, O SOLO PODE SER CONSIDERADO DEFICIENTE EM CALCIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O METODO PARA IDENTIFICACAO DE DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO E APROPIADO PARA USO A NIVEL DE FAZENDA. A IDENTIFICACAO DESTE PROBLEMA DEVE SER REALIZADA ANTES DA IMPLANTACAO DAS CULTURAS (SOJA, TRIGO, MILHO, ETC.).

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY,K.D.	DOUTOR
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
SILVA, J.E.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RITCHEY, K.D.; SILVA, J.E. & SOUSA, D.M.G. RESTRICAO AO ENRAIZAMENTO PROFUNDO EM LATOSSOLOS DE CERRADO. I. IDENTIFICACAO DA DEFICIENCIA DE CALCIO POR UM METODO BIOLOGICO. REV. BRAS. CI. SOLO (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0008/8

TITULO DA TECNOLOGIA
FREQUENCIA DA APLICACAO DE CALCARIO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
COMO A CALAGEM PERDE SEU EFEITO COM O TEMPO, E NECESSARIO A REAPLICACAO DO CALCARIO AO SOLO. A PERDA DE EFICIENCIA DA CALAGEM E DEVIDA A EXTRACAO DO CA E MG PELAS PLANTAS, LIXIVIACAO DESTES NUTRIENTES E ADICAO DE ADUBOS QUE PROMOVEM A ACIDIFICACAO DO SOLO, SEJA POR LIXIVIACAO DAS BASES OU PRODUCAO DE H+. OS PARAMETROS QUE DEVEM SER OBSERVADOS PARA AVALIAR A NECESSIDADE DE REAPLICACAO DO CALCARIO SAO A SATURACAO DE AI (QUANDO SUPERIOR A 20% DEVE-SE PROCEDER NOVA CALAGEM) E O TEOR DE CA + MG (QUANDO INFERIOR A 2 ME/100 G DE SOLO PROCEDER NOVA CALAGEM). A QUANTIDADE DE CALCARIO NECESSARIA EM GERAL E MENOR DO QUE A QUANTIDADE APLICADA POR OCASIAO DA PRIMEIRA CALAGEM . O PERIODO MINIMO DE PERSISTENCIA DO EFEITO RESIDUAL DA CALAGEM, QUANDO FEITA UTILIZANDO-SE UMA QUANTIDADE CORRETA DE CALCARIO ESTA EM TORNO DE CINCO ANOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS SOLOS ACIDOS DE CERRADO APOS CORRECAO VOLTAM A APRESENTAR PROBLEMAS DE ACIDEZ DEPOIS DE ALGUM TEMPO. A REAPLICACAO DE CALCARIO DEVE SER FEITA ANTES DO PLANTIO QUANDO A SATURACAO COM ALUMINIO FOR SUPERIOR A 20% OU QUANDO O TEOR DE CA+ MG FOR MENOR QUE 2,0 ME/100 G SOLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG BA MA SP AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY K.D.	DOUTOR
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
MIRANDA, L.N.DE	MESTRE
LOBATO, E	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RITCHEY, K.D. & SOUSA, D.M.G. ACIDEZ DO SOLO E SUA CORRECAO. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6, BRASILIA, DF, 1982. SAVANAS: ALIMENTO E ENERGIA. NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0019/5

TITULO DA TECNOLOGIA
INCORPORACAO DE ADUBO VERDE OU RESTOS CULTURAIS E SEUS EFEITOS NA PRODUCAO DE MILHO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS DOIS ANOS DE CULTIVO E INCORPORACAO DO ADUBO VERDE (CROTALARIA JUNCEA), RESTOS CULTURAIS DE ARROZ E SOJA E VEGETACAO EXPONTANEA E CALAGEM DE 4T/HA OCORRE INCREMENTO NA PRODUCAO DE MILHO POR DOIS ANOS SUBSEQUENTES. OS INCREMENTOS DEVIDO A RESTOS DE SOJA SAO ATE 20% DE ARROZ ATE 25% E PARA ADUBO VERDE ATE 19% .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A BAIXA PRODUTIVIDADE AGRICOLA NO BRASIL SE ORIGINA DE MUITAS CAUSAS UMA DELAS E A NEGLIGENCIA COM RELACAO A CICLAGEM DOS NUTRIENTES QUE RETORNAM AO SOLO APOS CADA CULTIVO E O MANEJO INADEQUADO DA MATERIA ORGANICA RECICLADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PEREIRA, J.	MESTRE
SHUHET,A.R.	MESTRE
PERES, J.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DOS CERRADOS, PLANALTINA-DF. REL. TEC. ANUAL CERRADOS 1980. BRASILIA, 1980. 172 P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0021/1

TITULO DA TECNOLOGIA
DESENVOLVIMENTO E EMPREGO DE TUBO JANELADO PARA IRRIGACAO POR SULCOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TUBO JANELADO DESENVOLVIDO CONSISTE DE TUBULACOES DE PVC. RIGIDO COM ENGATE DO TIPO PONTA E BOLS, COM DISPOSITIVOS REGULAVEIS PARA A SAIDA DE AGUA E SE CONSTITUI EM EQUIPAMENTO ADEQUADO PARA DERIVACAO E DISTRIBUICAO DE AGUA PARA SULCOS DE IRRIGACAO. OS DISPOSITIVOS REGULADORES DE AGUA CONHECIDOS COMO JANELAS REGULAVEIS, FORAM CONSTRUIDOS UTILIZANDO-SE LUVAS E CANOS DE PVC-RIGIDO, COM ROSCAS E DIAMETRO NOMINAL DE 1,5 POLEGADAS, FACILMENTE ENCONTRADOS. PELA SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO E FACILIDADE DE CONFECCAO, ESTE TUBO JANELADO PODE SER UTILIZADO COM VANTAGENS PARA IRRIGACAO DE PRATICAMENTE TODAS AS CULTURAS PLANTADAS EM FILEIRA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A IRRIGACAO POR SUPERFICIE EM TERRENOS INCLINADAS, GERALMENTE, REQUER A UTILIZACAO DE SULCOS EM CONTORNO, SEGUINDO UMA DECLIVIDADE TECNICAMENTE RECOMENDADA. NESTE CASO, O TUBO JANELADO PODE SUBSTITUIR COM VANTAGENS CANAIS DE CONDUCAO, POIS DISTRIBUI E REGULA COM FACILIDADE A VAZAO DE AGUA EM CADA SULCO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, M.E. DA	MESTRE
RESENDE, M	DOUTOR
AZEVE, A.J. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, E.M. DA. DESENVOLVIMENTO E TESTE DE TUBO JANELADO PARA IRRIGACAO POR SULCOS. PESQ. AGROPEC. BRAS., 17(3): 441-445, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0023/7

TITULO DA TECNOLOGIA

ROTACAO DE CULTURAS COMO METODO DE CONTROLE DE NEMATOIDES OCORRENTES EM ARROZ, FEIJAO, SOJA E MILHO SOB CONDICOES DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA

A TECNOLOGIA CONSISTE EM ADOTAR AS SEGUINTES SEQUENCIAS DE CULTURA PARA CONTROLE DE MELOIDOGYNE JAVANICA E PRATYLENCHUS BRACHYRUS:

	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4
1)	ARROZ	CROTALARIA SPECTABILIS	SOJA	MILHO
2)	ARROZ	CROTALARIA PAULINA	SOJA	MILHO
3)	ARROZ	TAGETAS ERECTA	SOJA	MILHO
4)	ARROZ	CROTALARIA PAULINA +		
	FEIJAO	MILHO		SOJA

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

OS NEMATOIDES M. JAVANICA E P. BRACHYRUS LIMITAM A PRODUTIVIDADE DAS CULTURAS DE ARROZ, CROTALARIAS, FEIJAO,SOJA E MILHO NOS CERRADOS. A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SHARMA, R.D. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

SHARMA, R.D. EFEITO DA ROTACAO DAS CULTURAS NO CONTROLE DOS NEMATOIDES SOB CONDICOES DE CERRADOS. IN: REUN. PESQ. SOBRE FITOSAN.NA REGIAO DE CERRADOS, 2., SETE LAGOAS, 1980. P.43.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 026.0024/5

TITULO DA TECNOLOGIA
UMA EQUACAO PARA CALCULAR OS NIVEIS DE APLICACAO MINIMA DE CALCARIO AOS SOLOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDACOES DE CALAGEM PARA SOLOS MINERAIS ACIDOS TEM SIDO FEITAS BASEADAS NA NEUTRALIZACAO DE ALUMINIO. O NIVEL TOXICO DESTE ELEMENTO E, ENTRETANTO, FUNCAO DO TIPO DE CULTURA. ASSIM SENDO, UMA CALAGEM RACIONAL, DEVE LEVAR EM CONTA ALEM DOS TEORES CATIONICOS DO SOLO, A TOLERANCIA DA PLANTA. BASEADA NESSES PRINCIPIOS FOI DESENVOLVIDA A SEGUINTE EQUACAO PARA ESTIMAR A NECESSIDADE DE CALAGEM.
CAX =1.5 (AL - RAS (Al+CA+MG)/100)
ONDE:
CAX=MEQUIV.CA/100G SOLO NECESSARIO PARA CALAGEM
RAS PERCENTAGEM DE SATURACAO DE Al DESEJADA
CA, MG, Al: CONCENTRACAO DESSES ELEMENTOS EXISTENTES ORIGINALMENTE NO SOLO, EXPRESSA EM MEQUIV./100 G SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROBLEMA E A NAO EXISTENCIA DE NIVEIS MINIMOS DE APLICACAO DE CALCARIO, COM CONSEQUENTE ELEVACAO DE CUSTOS. APLICA-SE A TECNOLOGIA PARA A FASE DE PREPARO DO SOLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
COCHRANE, T.T. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COCHRANE, T.T. ET ALII. AN EQUATION FOR LIMING ACID MINERAL SOILS TO COMPENSATE CROP ALUMINIUM TOLERANCE. TROP. AGRIC., TRINDAD, 57 (2):133-140.

APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 027.0001/1

TITULO DA TECNOLOGIA
POPULACAO DE MILHO E CAUPI EM CONSORCIO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
COM A POPULACAO DE 20.000 A 25.000 PLANTAS DE MILHO/HA E 40.000 A 50.000 PLANTAS DE CAUPI/HA, OBTEM-SE UMA PERFORMANCE SUPERIOR DO CONSORCIO EM TERMOS DE VALORES MONETARIOS E EQUILIBRIO PRODUTIVO DAS CULTURAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTOS: MILHO E CAUPI
A TECNOLOGIA SERA DE USO VANTAJOSO NAS CONDICOES DE SEQUEIRO DO TROPICO SEMI-ARIDO BRASILEIRO, APLICAVEL NA FASE DE PLANTIO DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE PI CE PB BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, M. X. DOS MESTRE
MENEZES, E.A. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 027.0003/7

TITULO DA TECNOLOGIA
METODO DE PLANTIO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ARACAJU

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE PARA O CULTIVO DE MILHO E DE FEIJAO EM CONSORCIO, O PLANTIO SIMULTANEO, ESPACAMENTO DE 0,5M ENTRE FILEIRAS E DENSIDADE DE 15 PLANTAS DE FEIJAO/M (150.000 PL./HA) E 5 PLANTAS DE MILHO/M (25.000 PL./HA), USANDO-SE O ARRANJO ESPACIAL DE 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES DE FEIJAO). COMO VANTAGENS, RESSALTA-SE O USO DE POPULACOES MAIS ADEQUADAS EM RELACAO A COMPETICAO INTRAESPECIFICA E O PLANTIO NA MESMA EPOCA, PERMITINDO UM MELHOR BALANCO DE COMPETICAO ENTRE AS ESPECIES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS AGRICULTORES UTILIZAM MENORES POPULACOES E GERALMENTE PLANTAM PRIMEIRO O MILHO E 10 A 15 DIAS APOS, PLANTAM O FEIJAO, QUE SE RESSENTE BASTANTE DEVIDO A COMPETICAO POR PARTE DO MILHO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARRETO, A.C.	MESTRE
SOBRAL, L.F.	MESTRE
SERPA, J.E.S.	MESTRE
SIQUEIRA, L.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARRETO, A.C.; SOBRAL, L.F.; SERPA, J.E.S. & SIQUEIRA, L.A. EFEITO DE CULTIVARES, EPOCA RELATIVA DE PLANTIO E NIVEIS DE FOSFORO NA PROD. DO CONSOR. FEIJAO X MILHO. IN: SEMINARIO DE PESQUISAS AGROP DE SERGIPE,1, RES. ARACAJU SUDAP/EMBRAPA/AEASE/IAA,1980. P.53

CODIGO DA TECNOLOGIA : 027.0006/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO MAMONA X FEIJAO X MILHO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL 1 : 6 : 1

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE PRODUCAO PARA O CONSORCIO MAMONA X FEIJAO X MILHO UTILIZANDO-SE O ARRANJO ESPACIAL DE 1:6:1.
O FEIJAO E PLANTADO NO ESPACAMENTO DE 0.65M ENTRE FILEIRAS COM 12 A 15 PLANTAS POR METRO LINEAR. A MAMONA E O MILHO SAO PLANTADOS ATE 15 DIAS APOS O PLANTIO DO FEIJAO. PARA O MILHO SE USA 0,40 ENTRE COVAS COM 2 PLANTAS, E PARA A MAMONA 1.50M ENTRE COVAS CONTENDO 1 PLANTA/COVA SAO RECOMENDADAS AS SEGUINTES CULTIVARES: CENTRALMEX PARA O MILHO, IPA 74-19 PARA O FEIJAO E AMARELA DE IRECE PARA A MAMONA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MAMONA, FEIJAO E MILHO - EPOCA DE PLANTIO DA MAMONA NO CONSORCIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ROCHA,R.C.	GRADUADO
DOURADO, V.V.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 027.0008/6

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO DE MAMONA X FEIJAO X MILHO EM FILEIRAS DUPLAS.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
NESTE SISTEMA O FEIJAO E PLANTADO NO ESPACAMENTO ENTRE FILEIRAS DE 0,65M COM 12 A 15 PLANTAS POR METRO LINEAR. O MILHO E PLANTADO EM FILEIRAS DUPLAS COM ESPACAMENTO DE 0.65M ENTRE FILEIRAS SIMPLES E 3.90M ENTRE FILEIRAS DUPLAS, A UMA DENSIDADE DE 5 PLANTAS POR METRO LINEAR. A SEMEADURA E FEITA MECANICAMENTE COM PLANTADEIRA DE 4 VASOS, SENDO 1 DESSES OCUPADO COM MILHO E 3 COM FEIJAO. APOS A PRIMEIRA CAPINA NO MILHO E NO FEIJAO EFETUA-SE O PLANTIO DA MAMONA, INTERCALADO NO CENTRO DAS FILEIRAS DO FEIJAO, OBSERVANDO-SE ESPACAMENTO DE 5.20M ENTRE FILEIRAS E 1.50M ENTRE PLANTAS DENTRO DA FILEIRA.
ESTA TECNOLOGIA E RECOMENDADA PARA PRODUTORES QUE DISPOEM DE INFRAESTRUTURA DE MECANIZACAO AGRICOLA E APRESENTA A VANTAGEM DO PLANTIO SIMULTANEO DE MILHO E FEIJAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FEIJAO X MILHO X MAMONA.
ARRANJO ESPACIAL 1:6:2 (UMA FILEIRA DE MAMONA - SEIS FILEIRAS DE FEIJAO - DUAS DE MILHO). PARA AGRICULTORES QUE DISPOEM DE MAQUINARIA PARA REALIZACAO DE SUAS TAREFAS. TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ROCHA, R.C.	GRADUADO
DOURADO, V.V.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 027.0009/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL DE 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES FILEIRAS DE FEIJAO).

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
PLANTIO DE FEIJAO NO ESPACAMENTO DE 0.65M ENTRE FILEIRAS COM 13 PLANTAS POR METRO LINEAR. O MILHO E PLANTADO 15 DIAS APOS O FEIJAO, INTERCALANDO-SE 1 FILEIRA DE MILHO ENTRE 3 FILEIRAS DE FEIJAO, RESULTANDO UMA DISTRIBUICAO ESPACIAL DE 1:3. A DENSIDADE DO MILHO E DE 4 PLANTAS POR METRO LINEAR.
PARA O MILHO E RECOMENDADA A VARIEDADE CENTRALMEX E PARA O FEIJAO A VARIEDADE IPA 74-19.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MILHO/FEIJAO
ARRANJAMENTO ESPACIAL 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES FILEIRAS DE FEIJAO). PLANTIO DO MILHO ESCALONADO E INTERCALADO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ROCHA, R.C.	GRADUADO
DOURADO, V.V.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 027.0014/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CULTIVO DO ASPARGO (ASPARGUS) OFFICINALIS L.) SOB IRRIGACAO NA REGIAO DO VALE DO SAO FRANCISCO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ASPARGO INTRODUZIDO NO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO MUDOU O CONCEITO DE REGIONALIZACAO DESSA CULTURA; TANTO EM VIGOR QUANTO EM PRODUTIVIDADE SUPERANDO AO SUL, REGIAO DE PELOTAS, RS. ENQUANTO ESSA REGIAO PRODUZ A MEDIA DE 1500 KG/HA/ANO, O VALE CHEGA A 8 A 10 TON/HA/ANO. COM PH 5, O SOLO DEVERA SER PROFUNDO E TER ALTO TEOR DE MATERIA ORGANICA. PARA O TRASNPLANTIO. DEVERA SER FEITO: COM PREPARO DO SOLO, CALAGEM, INCORPORACAO DE MATERIA ORGANICA, ADUBOS MINERAIS, NA ORDEM DE 1:2:3, NA PROPORCAO DE 1600 A 1800 KG/HA, ADICIONANDO, ANUALMENTE, 1:0:3. O ESPACAMENTO DEVERA SER DE 0,15 X 2,30 M. AS IRRIGACOES SAO EFETUADAS DE 4 EM 4 DIAS POR ASPERSAO. AS COLHEITAS SAO FEITAS DIARIAMENTE, DE 90 A 120 DIAS. A EPOCA MAIS PRODUTIVA E A QUE INSIDE MAIOR TEMPERATURA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ASPARGO APOS A COLHEITA DEVERA SER INDUSTRIALIZADO E/OU RESFRIADO, PARA CONSUMO INTERNO OU EXPORTADO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OLIVEIRA, J.J. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBUQUERQUE, T.C.S. & OLIVEIRA, J.J. COMPORTAMENTO DE ASPARGO (ASPARGUS OFFICINALIS L.) NO VALE DO SUB MEDIO SAO FRANCISCO. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1980. 3P. (EMBRAPA-CPATSA. PESQUISA EM ANDAMENTO, 10).

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA O TRÓPICO ÚMIDO

[illegible]

CODIGO DA TECNOLOGIA : 031.0006/2

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE CONSORCIO JUTA SEMENTE X MILHO - ALENQUER-PA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE NO CONSORCIO MILHO (CULTIVAR PIRAMEX OU PIRANAO) COM JUTA (CULTIVAR ROXA), SEMEANDO-SE O MILHO EM INICIO DE JANEIRO E A JUTA 30 DIAS APOS NO ESPACAMENTO DE 2,0M X 0,30M EM LINHAS ALTERNADAS COM DUAS PLANTAS POR COVA. NAO E UTILIZADA A ADUBACAO E OS TRATOS CULTURAIS SAO OS TRADICIONAIS: CAPINA, AMONTOA, DESBASTE, E APLICACAO DE DEFENSIVO NA OCORRENCIA DE ATAQUE SEVERO DE INSETOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE AO SISTEMA DE PROD. DE JUTA SEMENTE E DE MILHO E MODIFICA O SIST. DE PLANTIO DE MONOCULTIVO PARA O POLICULTIVO,BEM COMO O ESPACAMENTO E A DENSIDADE DE PLANTIO, PERMANECENDO AS OUTRAS FASES,COM PEQUENAS MODIFICACOES. SERVE P/RESOLVER EM PARTE O PROB. DE MONOCULTIVO DA REG.DE ALENQUER, COM UMA NOVA ALTERNAT.P/OS PRODUTORES

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FRAZAO, D.A.C.	MESTRE
OLIVEIRA, R.P.	MESTRE
ANDRADE, E.	MESTRE
FIGUEIREDO, F.J.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FRAZAO, D.A.C.; ANDRADE, E.B. DE; OLIVEIRA, R.P. DE & FIGUEIREDO, F. J.C. SISTEMAS DE PRODUCAO DE SEMENTES DE JUTA CONSORCIADA COM MILHO PARA O MUNICIPIO DE ALENQUER, PARA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 19P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 031.0007/0

TITULO DA TECNOLOGIA

SISTEMA DE PRODUCAO EM POLICULTIVO DE MANDIOCA, MILHO E CAUPI PARA A MICROREGIAO BRAGANTINA-PA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

A TECNOLOGIA UTILIZA AS CULTIVARES DA MANDIOCA (MAMELUCA) MILHO (PIRANAO) E CAUPI (IPEAN V-69) E SE EXPRESSA EM 2 SISTEMAS: O PRIMEIRO COM UMA LINHA DE MANDIOCA (2,0M X 2,0M) INTERCALADA A UMA LINHA DE MILHO (2,0M X 0,40M) PLANTADOS EM JANEIRO, E O PLANTIO DE UMA LINHA DE CAUPI (1,00MX 0,30 M) EM CADA LADO, PLANTADOS EM JUNHO ENTRE AS LINHAS DE MANDIOCA. O SEGUNDO SISTEMA CONSTA DE DUAS LINHAS DE MILHO (0,80M X 0,40M) INTERCALADAS EM UMA LINHA DE MANDIOCA (2,40M X 1,0M) PLANTADAS EM JANEIRO, E O PLANTIO EM JUNHO DE TRES LINHAS DE CAUPI (0,60M X 0,30M) INTERCALADAS NAS LINHAS DA MANDIOCA REMANESCENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA REFERE-SE AOS SISTEMAS DE PRODUCAO CONSORCIADOS DE CULTURAS ALIMENTARES MANDIOCA, MILHO E CAUPI COM ENFASE NA FASE DE PLANTIO, ENVOLVENDO COMBINACAO DE CULTIVOS E ESPACAMENTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANDRADE, E.B. DE	MESTRE
FRAZAO, D.A.C.	MESTRE
HOMMA, A.K.O.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO

ANDRADE, E.B. DE & FRAZAO, D.A.C. SISTEMAS DE PRODUCAO EM POLICULTIVO DE MANDIOCA, MILHO E CAUPI PARA A MICRORREGIAO BRAGANTINA-PA, BELEM; EMBRAPA-CPATU, 1980. 27P. (EMBRAPA-CPATU. CIRCULAR TECNICA, 4).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 031.0011/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIO GUARANA X ABACAXI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O GUARANA E PLANTADO NO ESPACAMENTO DE 5 X 3M E O ABACAXI, NO ESPACAMENTO 0,90M (ENTRE LINHAS) E 0,40M (ENTRE PLANTAS). SAO PLANTADAS 4 LINHAS SIMPLES DE ABACAXI, O QUE EQUIVALE A UM APROVEITAMENTO DE 70% DA AREA, DANDO UMA MEDIA DE 20.000 PLANTAS POR HECTARE DE CONSORCIO. A CULTIVAR DE ABACAXI UTILIZADA E A "SMOOTH CAYENNE". A PRODUTIVIDADE ALCANCA 32,8 T/HA, NO CONSORCIO (70% DE APROVEITAMENTO DA AREA), QUE ESTA PROXIMA DA MEDIA NACIONAL, QUE VARIA ENTRE 50 E 60 T/HA, EM PLANTIOS PUROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS ENTRELINHAS DO PLANTIO DO GUARANA (5M) FICAM SUJEITAS A RAPIDA PERDA DOS POUCOS NUTRIENTES PELO EXCESSO DE CHUVAS E TEMPERATURAS ELEVADAS. A CULTURA DO ABACAXI SE CONSTITUI EM UMA DAS ALTERNATIVAS PARA OCUPAR ESTES ESPACOS TENDO EM VISTA SUA ADAPTABILIDADE AS CONDICOES DO TROPICO UMIDO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CORREA, M.P.F.	MESTRE
BATISTA, M. DE F.	MESTRE
CESAR, J.	MESTRE
CANTO, A.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CORREA, M.P.F.; CANTO, A.C. & CUNHA, G.A.P. CONSORCIO DE GUARANA COM ABACAXI. MANAUS, EMBRAPA-UEPAE MANAUS, 1981. 2P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 27).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 031.0012/0

TITULO DA TECNOLOGIA
VIABILIDADE TECNICA-ECONOMICA DO CONSORCIO JUTA X MILHO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE EM CONSORCIAR-SE JUTA (IPEAN 64) X MILHO (PIRANAO) PLANTANDO-SE 3 LINHAS DE JUTA ENTRE DUAS DE MILHO, UTILIZANDO-SE ESPACAMENTOS DE 0,30M X 0,15M E 1,20M X 0,40M PARA JUTA E MILHO, RESPECTIVAMENTE. O MILHO E SEMEADO EM MEADOS DE OUTUBRO ENQUANTO QUE A JUTA E SEMEADA 30 E 45 DIAS APOS A SEMEADURA DO MILHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS PRODUTOS ENVOLVIDOS SAO JUTA E MILHO, A TECNOLOGIA DE CONSORCIACAO DESTAS CULTURAS E VANTAJOSA EM PROPRIEDADES RIBEIRINHAS POR POUPAR MAO-DE-OBRA E POR OFERECER GANHOS MARGINAIS AO JUTICULTOR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARNEIRO, J.S.	MESTRE
SA SOBRINHO, A.F.DE	GRADUADO
CESAR, J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARNEIRO, J.S., BRANDAO, J.N. & CESAR, J. VIABILIDADE TECNICA. ECONOMICA DO CONSORCIO JUTA X MILHO. MANAUS EMBRAPA-UEPAE MANAUS, 1980. 7P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 1)

FLORESTAS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0001/1

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA DE COLHEITA DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS) DE ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A OBTENCAO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO COM ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA NA REGIAO DE COLOMBO-PR, A COLETA DE FRUTOS DEVERA SER INICIADA 170 DIAS APOS A MAXIMA INTENSIDADE DA FLORACAO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE COLHER SEMENTES NO PONTO DE MATURACAO FISIOLOGICA. DEVE SER APLICADA DURANTE A FASE DE PRODUCAO DE SEMENTES

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIACHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0002/9

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANELA-GUAICA (OCOTEA PUBERULA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A UNIFORMIDADE DE EMERGENCIA DE PLANTULAS DE CANELA-GUAICA PODE SER OBTIDA COM A ESCARIFICACAO DAS SEMENTES POR CINCO MINUTOS EM ACIDO SULFURICO CONCENTRADO E POSTERIOR ESTRATIFICACAO EM AREIA UMIDA POR 120 OU 150 DIAS EM CONDICOES AMBIENTAIS OU EM CAMARA FRIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE A UM METODO PARA UNIFORMIZAR A EMERGENCIA DE PLANTAS DE CANELA-GUAICA EM VIVEIRO. DEVE SER USADA NA FASE DE PRODUCAO DE MUDAS PARA A OBTENCAO DE EMERGENCIA UNIFORME.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BIANCHETTI, A. MESTRE
RAMOS, A. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. & RAMOS, A. ESCARIFICACAO ACIDA ASSOCIADA A ESTRATIFICACAO EM AREIA UMIDA PARA UNIFORMIZAR A EMERGENCIA DE PLANTULAS DE CANELA-GUAICA (OCOTEA PUBERULA NEES) EM CASA DE VEGETACAO. CURITIBA, EMBRAPA-URFFCS, 1982. (DOCUMENTOS, 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0003/7

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE MUDAS DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE PARA PRODUZIR MUDAS DE MIMOSA SCABRELLA BENTHAM (BRACATINGA) DE BOA QUALIDADE, A SEMEADURA (TRES SEMENTES) EM RECIPIENTES PLASTICOS OU LAMINADOS DE MADEIRA COM 7,0 CM DE DIAMETRO POR 14,0 CM DE ALTURA. O SUBSTRATO DEVE CONSTITUIR-SE DE UMA MISTURA DE TERRA ARGILOSA E ARENOSA NA PROPORCAO VOLUMETRICA DE 2:1, DE BOA FERTILIDADE PRINCIPALMENTE EM RELACAO AO ELEMENTO FOSFORO. EM SUBSTRATO DE BAIXA FERTILIDADE DEVE-SE INCORPORAR 5,57 KG DA FORMULA 6-15-6 POR M3. PARA DESINFECCAO DO SUBSTRATO UTILIZAR O BROMETO DE METILA NA DOSAGEM DE 30 ML POR 0,2 M3 OU 30 G DE "BASAMID" POR 0,2 M3.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FORMACAO DE POVOAMENTOS DE MIMOSA SCABRELLA A PARTIR DA SEMEADURA DIRETA NO LOCAL DE PLANTIO E LIMITADA A CONDICOES FAVORAVEIS DE CLIMA, SOLO E TOPOGRAFIA. ASSIM DESENVOLVERAM-SE TESTES PARA DEFINIR TECNICAS ADEQUADAS PARA A PRODUCAO DE MUDAS DE BRACATINGA, DANDO-SE ENFASE AO PADRAO DE QUALIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC SP RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
STURION, J.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
STURION, J.A. PRODUCAO DE MUDAS DE MIMOSA SCABRELLA BENTHAM. IN: SEMINARIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLORESTAIS, 4., BRACATINGA, UMA ALTERNATIVA PARA REFLORESTAMENTO, CURITIBA, 1981. ANAIS. CURITIBA, EMBRAPA-URPFCS, 1981. P.39-51.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0005/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CONVERSAO DE AREA SEM EXPRESSAO ECONOMICO-SOCIAL EM POVOAMENTO FLORESTAL DE RENDIMENTO PELO METODO "RECRU"

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO "RECRU" ADAPTADO AS CONDICOES DE CAPOEIRAS E ESPECIES FLORESTAIS DA AMAZONIA CONSISTE NO ESTABELECIMENTO DE POVOAMENTOS FLORESTAIS ONDE AS ESPECIES DESEJAVEIS SAO PLANTADAS EM LINHAS BRASILEIRAS PROXIMAS, NO SENTIDO LESTE-OESTE. AS ARVORES DE CAPOEIRA COM DIAMETROS ABAIXO DE 25 CM SAO CORTADAS A ALTURA DO JOELHO E AS COM DIAMENTROS MAIORES SAO MANEJADAS PARA PROPORCIONAREM LUZ AS ESPECIES DESEJAVEIS.
AS ESSENCIAS QUE MOSTRARAM APTAS A ESTE SISTEMA DE REGENERACAO FLORESTAIS SAO: TATAJUBA, ANDIROBA, FREIJO, MOROTOTO E MOGNO. A ADOCAO DESTE METODO REQUER ATE O QUARTO ANO UM TOTAL APROXIMADO DE 154 HOMENS DIA/HA 'US$ 490,00 - NOV/82).
O REFLORESTAMENTO COM RETIRADA DA VEGETACAO, PREPARO DE SOLO, NOS MOLDES DO CENTRO-SUL DO PAIS CUSTAVA NA MESMA OCASIAO US$ 800,00 POR HECTARE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O METODO "RECRU" E VANTAJOSO PARA CONVERSAO DE AREAS DE CAPOEIRA SEM EXPRESSAO ECONOMICO-SOCIAL. ATUALMENTE HA NECESSIDADE DE TESTA-LO EM ESCALA COMERCIAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BRIENZA JUNIOR, S	GRADUADO
MARQUES, L.C.T.	GRADUADO
YARED, J.A.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
YARED, J.A.G. & CARPANEZZI, A.A. CONVERSAO DE CAPOEIRA ALTA DA AMAZONIA EM POVOAMENTO DE PRODUCAO MADEIREIRA: O METODO DO "RECRU" E ESPECIES PROMISSORAS. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. (BOLETIM DE PESQUISA, 25)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0006/0

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE MUDAS DE ERVA-MATE POR PROPAGACAO VEGETATIVA

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE O USO DE ESTACAS OBTIDAS DE MATERIAL VEGETATIVO JOVEM, PROVENIENTES DE MUDAS, TRATADAS COM ACIDO INDOL BUTIRICO NA CONCENTRACAO DE 5000 PPM DILUIDOS EM TALCO E SUBSTRATO CONSTITUIDO DE AREIA E VERMICULITA EM IGUAIS PROPORCOES.
AS MUDAS PODADAS PARA A OBTENCAO DAS ESTACAS VOLTAM A BROTAR PODENDO SER AINDA UTILIZADAS PARA O PLANTIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFEREM-SE A DIMINUICAO DO TEMPO NECESSARIO PARA A PRODUCAO DE MUDAS, QUE ATRAVES DO METODO TRADICIONAL DEMANDA UM PERIODO DE DOIS ANOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
HIGA, R.C.V. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
HIGA, R.C.V. ESTAQUIA DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS SAINT HILAIRE); RESULTADOS PRELIMINARES. CURITIBA, EMBRAPA-URPFCS,1982. 7P. TRABALHO APRESENTADO NO 4. CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO,

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0007/8

TITULO DA TECNOLOGIA
AUMENTO DA SOBREVIVENCIA DE PLANTAS DE ERVA-MATE PELA UTILIZACAO DE PSEUDOESTACAS EM SEU PLANTIO

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
E RECOMENDADO O USO DE PESEUDOESTACAS NO PLANTIO DE ERVA-MATE. SEU PREPARO E FEITO A PARTIR DE MUDAS NORMAIS QUE NAO PUDERAM SER PLANTADAS NA EPOCA PREVISTA. ESTAS, DESDE QUE NAO ULTRAPASSEM ALTURA DE APROXIMADAMENTE 80 CM, PODEM SER APROVEITADAS NA PREPARACAO DE PSEUDOESTACAS, OBTIDAS PELA PODA DAS MUDAS 5 CM ACIMA E 5 CM ABAIXO DO COLO. ESSE MATERIAL DEVE SER TRANSPLANTADO PARA ENRAIZAMENTO E EMISSAO DE BROTOS E DE TRANSPLANTES. AO ATINGIREM PORTE DE CERCA DE 15 CM, ESTARAO PRONTAS PARA O PLANTIO NO CAMPO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TENDO EM VISTA A SOBREVIVENCIA RELATIVAMENTE BAIXA DAS PLANTULAS DE ERVA-MATE, TORNA-SE INTERESSANTE UM PROCEDIMENTO DE PLANTIO QUE CONTRIBUA PARA SUA ELEVACAO. ESTA TECNOLOGIA E UTILIZADA NA FASE DE PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SCHREINER, H.G.	MESTRE
STURION, J.A.	GRADUADO
BAGGIO, A.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BAGGIO, A.J.; STURION, J.A.; SCHREINER, H.G. & LAVIGNE, M. CONSORCIACAO DAS CULTURAS DE ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) E FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS) NO SUL DO PARANA. BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL,CURITIBA, (4), JUL. 1982. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0008/6

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ANGICO (PARAPIPTADENIA RIGIDA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ANGICO DEVE SER REALIZADO EM SUBSTRATOS DE AREIA, VERMICULITA N. 3, PAPEL MATA-BORRAO VERDE, PAPEL MATA-BORRAO BRANCO OU PAPEL TOALHA EM TEMPERATURA DE 20 OU 25.C. OS SUBSTRATOS DE PAPEIS MATA-BORRAO E TOALHA DEVEM ATENDER AS ESPECIFICACOES CONSTANTES NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE A AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE ANGICO. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO DE SEMENTES E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0009/4

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO PARA SEMENTES DE BRACATINGA DEVE SER REALIZADO USANDO-SE SUBSTRATO DE PAPEL MATA-BORRAO (VERDE OU BRANCO), PAPEL TOALHA, AREIA OU VERMICULITA N. 3, E AS TEMPERATURAS DE 22, 24 OU 26.C. PARA OS SUBSTRATOS DE AREIA E PAPEIS TOALHA E MATA-BORRAO DEVEM SER ATENDIDAS AS ESPECIFICACOES CONSTANTES NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE A AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE BRACATINGA. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0011/0

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE QUE O TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA SEJA REALIZADO EM SUBSTRATO DE PAPEL TOALHA OU PAPEL MATA-BORRAO VERDE A TEMPERATURA DE 25.C. AS SEMENTES DEVEM SER SUBMETIDAS A TRATAMENTO PRE-GERMINATIVO. PODEM-SE UTILIZAR IMERSAO EM ACIDO SULFURICO CONCENTRADO PELO PERIODO DE 5 A 20 MINUTOS, ESCARIFICACAO MECANICA POR DOIS A SEIS SEGUNDOS OU A IMERSAO EM AGUA QUENTE (90.C), DEIXANDO-SE AS SEMENTES EM REPOUSO NA MESMA AGUA FORA DO AQUECIMENTO POR DUAS A 24 HORAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE AVALIAR A QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. & RAMOS, A. METODOS PARA SUPERAR A DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII DE WILD.). IN: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. URPFCS, CURITIBA, PR. CURITIBA, 1982. P. 49-59. (DOCUMENTOS, 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0012/8

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO DEVE SER REALIZADO EM SUBSTRATO DE AREIA, VERMICULITE N. 3, PAPEL MATA-BORRAO BRANCO, PAPEL MATA-BORRAO VERDE OU PAPEL TOALHA EM TEMPERATURAS DE 20, 22, 24 OU 26.C. AS ESPECIFICACOES DOS SUBSTRATOS DE AREIA E PAPEIS MATA-BORRAO E TOALHA CONSTAM DAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE AVALIAR A QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. PRODUCAO E TECNOLOGIA DE SEMENTES DE ESSENCIAS FLORESTAIS. CURITIBA, EMBRAPA-URPFCS, 1981. 22P. (EMBRAPA-URPFCS. DOCUMENTOS, 2).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0013/6

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO PARA SEMENTES DE CANAFISTULA DEVE SER REALIZADO EM SUBSTRATO DE AREIA A TEMPERATURA DE 26 OU 30.C, EM PAPEL MATA-BORRAO VERDE A TEMPERATURA DE 26 OU 30.C OU EM PAPEL TOALHA A TEMPERATURA DE 24 OU 26.C. AS ESPECIFICACOES DOS SUBSTRATOS DE AREIA PAPEL MATA-BORRAO E PAPEL TOALHA CONSTAM NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE A AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE CANAFISTULA. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0014/4

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CAROBA (JACARANDA MICANTRA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE CAROBA ATRAVES DO TESTE DE GERMINACAO DEVE SER REALIZADA COM OS SUBSTRATOS DE PAPEL MATA-BORRAO BRANCO OU PAPEL TOALHA EM TEMPERATURAS DE 20 OU 25.C. PODE-SE UTILIZAR TAMBEM O SUBSTRATO DE VERMICULITE N. 3 A 20.C OU AREIA A 25.C. OS SUBSTRATOS: AREIA, PAPEL MATA-BORRAO E PAPEL TOALHA DEVEM ATENDER AS ESPECIFICACOES CONSTANTES NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE A AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE CAROBA. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	GRADUADO
RAMOS, A.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0015/1

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PEROBA (ASPIDOSPERMA POLYNEURON)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PEROBA DEVE SER REALIZADO EM SUBSTRATO DE PAPEL MATA-BORRAO VERDE EM TEMPERATURA DE 20.C OU EM SUBSTRATOS DE PAPEL MATA-BORRAO VERDE OU BRANCO OU VERMICULITE N. 3, EM TEMPERATURA DE 25.C. OS SUBSTRATOS DE PAPEL MATA-BORRAO E TOALHA DEVEM ATENDER AS ESPECIFICACOES DAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE AVALIAR A QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE PEROBA. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0016/9

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE CAIXETA (TABEBUIA CASSINOIDE)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO PARA SEMENTES DE CAIXETA DEVE SER REALIZADO EM SUBSTRATO DE AREIA A 30.C OU EM SUBSTRATO DE PAPEL MATA-BORRAO VERDE A TEMPERATURAS DE 20 OU 30.C. ESTES SUBSTRATOS DEVEM ATENDER AS ESPECIFICACOES CONSTANTES NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE A AVALIACAO DA QUANTIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE CAIXETA. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	GRADUADO
RAMOS, A.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0017/7

TITULO DA TECNOLOGIA
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE UVA-DO-JAPAO (OVENIA DULCIS)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE UVA-DO-JAPAO DEVE SER REALIZADO A TEMPERATURA DE 20.C TENDO, COMO SUBSTRATO, VERMICULITE N.3, PAPEL TOALHA OU AREIA. PODE, AINDA, SER DESENVOLVIDO A TEMPERATURA DE 25.C SOBRE VERMICULITE N. 3 OU PAPEL MATA-BORRAO VERDE.
OS SUBSTRATOS DE AREIA E PAPEL TOALHA E MATA-BORRAO DEVEM ATENDER AS ESPECIFICACOES CONSTANTES NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE A AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE UVA-DO-JAPAO. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO DA SEMENTE E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0018/5

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA PODE SER SUPERADA NO LABORATORIO PELA ESCARIFICACAO MECANICA COM LIXA DE OXIDO DE ALUMINIO N. 80 POR QUATRO SEGUNDOS. NO VIVEIRO RECOMENDA-SE O METODO DE IMERSAO DAS SEMENTES EM AGUA QUENTE (90.C) MAIS REPOUSO NA MESMA AGUA FORA DO AQUECIMENTO POR 24 HORAS OU EM AGUA FERVENTE POR 3 A 6 MINUTOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE QUEBRAR A DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA. DEVE SER USADA EM FASE IMEDIATAMENTE ANTERIOR AO TESTE DE GERMINACAO PARA AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DA SEMENTE PELO TESTE DE GERMINACAO E ANTERIOR A SEMEADURA EM VIVEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. & RAMOS, A. METODOS PARA SUPERAR A DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MERANSII DE WILD.).IN: EMBRAPA. URPFCS, CURITIBA, 1982. (DOCUMENTOS 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0020/1

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA SUPERAR A IMPERMEABILIDADE DO TEGUMENTO DE SEMENTES DE BRACATINGA RECOMENDA-SE , PARA TESTES DE LABORATORIO, A IMERSAO EM ACIDO SULFURICO CONCENTRADO POR QUATRO MINUTOS E, PARA PRODUCAO DE MUDAS EM VIVEIRO, A IMERSAO DAS SEMENTES EM AGUA QUENTE A TEMPERATURAS ENTRE 30 E 96.C, DEIXANDO-AS NA MESMA AGUA FORA DO AQUECIMENTO POR 18 HORAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SEM A QUEBRA DE DORMENCIA A GERMINACAO DE SEMENTES DE BRACATINGA E DEMORADA E DESUNIFORME PROLONGANDO-SE POR PERIODOS SUPERIORES A DOZE MESES. ESTA TECNOLOGIA E APLICADA NA AVALIACAO DA QUALIDADE FISIOLOGICA DA SEMENTE, E NA FASE ANTERIOR A SEMEADURA NO VIVEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BIANCHETTI, A. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. COMPARACAO DE TRATAMENTOS PARA SUPERAR A DORMENCIA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA BENTHAM.). BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA (2):57-68, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0021/9

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA SUPERAR A IMPERMEABILIDADE DO TEGUMENTO DE SEMENTES DE CANAFISTULA RECOMENDA-SE A IMERSAO EM ACIDO SULFURICO CONCENTRADO POR UM PERIODO ENTRE QUATRO E OITO MINUTOS OU A ESCARIFICACAO MECANICA COM LIXA DE OXIDO DE ALUMINIO N. 80 POR DOIS A SEIS SEGUNDOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SEM O USO DESTA TECNOLOGIA AS SEMENTES DESTA ESPECIE APRESENTAM GERMINACAO DESUNIFORME E EM PERIODOS SUPERIORES A OITO MESES. ESTA TECNOLOGIA E APLICADA PARA AVALIACAO DO PODER GERMINATIVO DO LOTE DE SEMENTES, APOS A FASE DE PRODUCAO DE SEMENTES E ANTES DA PRODUCAO DE MUDAS EM VIVEIRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. & RAMOS, A. COMPARACAO DE TRATAMENTOS PARA SUPERAR A DORMENCIA DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM). BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA, (4), JUL. 1982. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0022/7

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE))

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A IMPERMEABILIDADE DO TEGUMENTO DE SEMENTES DE GUAPURUVU É SUPERADA ATRAVES DA IMERSAO EM AGUA FERVENTE POR TEMPOS DE QUATRO A DEZ MINUTOS E POSTERIOR PERMANENCIA NA MESMA AGUA FORA DO AQUECIMENTO POR 48 HORAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SEM A QUEBRA DE DORMENCIA AS SEMENTES DESTA ESPECIE APRESENTAM GERMINACAO DESUNIFORME E EM PERIODOS SUPERIORES A OITO MESES. A METODOLOGIA PARA SUPERAR A DORMENCIA E APLICADA APOS A FASE DE PRODUCAO DE SEMENTES PARA AVALIAR O PODER GERMINATIVO E ANTERIOR A PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC SP MS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BIANCHETTI, A. MESTRE
RAMOS, A. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. & RAMOS, A. QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE). BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA, (3):69-76, 1981.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0023/5

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE PARA A PRODUCAOO DE MUDAS DE MELHOR QUALIDADE DE PRUNUS BRASILIENSIS (PESSEGUEIRO-BRAVO), A SEMEADURA A PROFUNDIDADE ENTRE 0,5 E 1,0 CM EM RECIPIENTES PLASTICOS COM 6,0 CM DE DIAMETRO POR 14,0 CM DE ALTURA, COBERTURA DOS CANTEIROS COM PALHA DE ARROZ E SOMBREAMENTO DE 30%, ATE AS MUDAS ATINGIREM UMA ALTURA MEDIA DE 3,0 CM. A SEGUIR AS MUDAS SAO CONDUZIDAS A PLENO SOL ATE ATINGIREM DIMENSAO ADEQUADA PARA O PLANTIO (0,25 CM DE DIAMETRO DE COLO POR 20,0 CM DE ALTURA). O PERIODO TOTAL DE PRODUCAO DE MUDAS E DE APROXIMADAMENTE QUATRO MESES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PROCUROU-SE DETERMINAR TECNICAS PARA A PRODUCAO DE MUDAS COM O PROPOSITO DE FACILITAR O PLANTIO DA ESPECIE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC SP RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
STURION, J. A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
STURION, J.A. INFLUENCIA DA PROFUNDIDADE DE SEMEADURA, COBERTURA DO CANTEIRO E SOMBREAMENTO NA FORMACAO DE MUDAS DE PRUNUS BRASILIENSIS SCHOTT EX SPRENG. BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA, (1):50-75, DEZ. 1980.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0024/3

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE MUDAS DE IMBUIA (OCOTEA POROSA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE PARA A PRODUCAO DE MUDAS DE MELHOR QUALIDADE DE OCOTEA POROSA, A SEMEADURA A PROFUNDIDADE DE 0,5 CM EM RECIPIENTES PLASTICOS COM 7,0 CM DE DIAMETRO POR 14,0 CM DE ALTURA, COBERTURA DO CANTEIRO COM PALHA DE ARROZ, SEPILHO OU PO-DE-SERRA DE PINHO, SOMBREAMENTO DE 30%. AS MUDAS ENCONTRAM-SE APTAS PARA O PLANTIO DEZ MESES APOS A SEMEADURA QUANDO ATINGEM UMA ALTURA MEDIA EM TORNO DE 19,0 CM E DIAMETRO DE COLO DE 3,15 MM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DESCONHECIA-SE METODOS DE PRODUCAO DE MUDAS DE BOA QUALIDADE DE IMBUIA O QUE IMPOSSIBILITAVA SUA UTILIZACAO EM PLANTIOS E A CONSERVACAO DA ESPECIE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
STURION, J.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
STURION, J.A. & IEDE, E.T. INFLUENCIA DA PROFUNDIDADE DE SEMEADURA, COBERTURA DO CANTEIRO E SOMBREAMENTO NA FORMACAO DE MUDAS DE OCOTEA POROSA (NESS) LIBERATO BARROSO (IMBUIA). CURITIBA, EMBRAPA-URPFCS, 1982 P.71-9 (EMBRAPA-URPFCS. DOCUMENTOS, 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0025/0

TITULO DA TECNOLOGIA
PRODUCAO DE MUDAS DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA OBTENCAO DE MUDAS DE MELHOR QUALIDADE DE SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (GUAPURUVU), APOS A QUEBRA DE DORMENCIA DAS SEMENTES, RECOMENDA-SE A SEMEADURA DIRETA EM RECIPIENTES LAMINADOS DE 7,0 CM DE DIAMETRO POR 18,0 CM DE ALTURA. DOIS MESES APOS A SEMEADURA AS MUDAS ATINGEM AS DIMENSOES PARA PLANTIO (20,0 CM DE ALTURA POR 0,55 CM DE DIAMETRO DO COLO).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SCHIZOLOBIUM PARAHYBA E UMA ESPECIE DE RAPIDO CRESCIMENTO E BOA FORMA. CONTUDO CARECE DE INFORMACOES A RESPEITO DE TECNICAS DE FORMACAO DE MUDAS, PLANTIO E CONDUCAO DE POVOAMENTOS. DESSA FORMA, DESENVOLVERAM-SE TECNICAS DE PRODUCAO DE MUDAS DE MODO A FAVORECER O PLANTIO DA ESPECIE EM ESCALA COMERCIAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA ES PR SC SP RJ RS

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
STURION, J.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
STURION, J.A. INFLUENCIA DO RECIPIENTE E DO METODO DE SEMEADURA NA FORMACAO DE MUDAS DE SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VALLOZO) BLAKE: FASE DE VIVEIRO. BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA, (1):89-100, DEZ. 1980.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0027/6

TITULO DA TECNOLOGIA
TIPOS DE COBERTURA NA PRODUCAO DE MUDAS DE ANGICO; AROEIRA, CANAFISTULA, SABIA E E. CITRIODORA NA REGIAO SEMI-ARIDA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA PRODUCAO DE MUDAS DE ANGICO E AROEIRA A CASCA DE ARROZ FOI A COBERTURA DE SEMENTES MAIS EFICIENTE. PARA A CANAFISTULA PODE-SE USAR COMO COBERTURA DE SEMENTES AREIA OU CARVAO E PARA SABIA, CASCA DE ARROZ OU CARVAO, AMBAS COM 1,0 CM DE ESPESSURA.
NA PRODUCAO DE MUDAS DE E. CITRIODORA PODEM SER UTILIZADOS COMO MATERIAL DE COBERTURA DE SEMENTES, CASCA DE ARROZ, AREIA FINA OU MOINHA DE CARVAO COM 1,0 CM DE ESPESSURA, NA DEPENDENCIA DE DISPONIBILIDADE E/OU CUSTO DO MATERIAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A) ANGICO (ANADENANTHERA MACROCARPA (BENTH) BRENAN); AROEIRA (ASTRONIUM URUNDEUVA ENGL.); CANAFISTUALA (CASSIA EXCELSA SHARD); SABIA (MIMOSA CAESALPINIPHOLIA BENTH); E. CRIADORA HOOK.
B) DESENVOLVIMENTO DE TECNICAS DE PRODUCAO DE MUDAS ADAPTADAS A REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB RN SE AL PI CE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, H.D. DA	GRADUADO
SOUZA, S.M. DE	GRADUADO
RIBASKI, J.	GRADUADO
PIRES, I.E.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, H.D. DA; SOUZA, S.M. DE; PIRES, I.E. INFLUENCIA DE ESPESSURA E TIPO DE MATERIAL DE COBERTURA DE SEMENTES NA PRODUCAO DE MUDAS DE E. CITRIODORA HOOK. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1982. 12 P. (TRABALHO APRESENTADO NO 4. CONG. FLOR. BRAS., EM MAIO DE 1982).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0028/4

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSERVACAO DO PODER GERMINATIVO DE SEMENTES DE MOGNO E ANDIROBA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
RECOMENDA-SE O ACONDICIONAMENTO DE SEMENTES DE ANDIROBA EM SACOS PLASTICOS E CAMARA UMIDA, E DE MOGNO EM SACOS DE PAPEL E CAMARA SECA NESTAS CONDICOES AS SEMENTES MANTEM O PODER GERMINATIVO INALTERADO MESMO APOS 7 MESES DE ARMAZENAMENTO EM AMBIENTE NATURAL NESTE MESMO PERIODO OCORRE A PERDA DE VIABILIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS SEMENTES DE MOGNO E ANDIROBA PERDEM RAPIDAMENTE SEU PODER GERMINATIVO APOS A COLETA. O USO DE EMBALAGENS E CONDICOES AMBIENTAIS CONTROLADAS PERMITIRAO PROLONGAR SUA VIABILIDADE DURANTE O PERIODO COMPREENDIDO ENTRE A COLETA E O USO NO CAMPO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VIANNA, N.G.	GRADUADO
FIGUEIREDO, F.J.C.	MESTRE
KAJEYAMA, P.Y.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIANNA, N.G. ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE MOGNO (SWIETENIA MACROPHYLLA KING). BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1982. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0029/2

TITULO DA TECNOLOGIA
O USO DA AREA BASAL NAS DECISOES DE PRIMEIRO E SEGUNDO DESBASTE EM PLANTIOS DE PINUS ELLIOTTII

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL, A AREA BASAL QUE MAXIMIZA O INCREMENTO EM AREA BASAL E O INCREMENTO EM VOLUME DE MADEIRA DE P. ELLIOTTII SITUA-SE ENTRE 35 E 45 M2/HA, NO INTERVALO DE 08 A 15 ANOS DE IDADE DEVE-SE EXECUTAR OS DESBASTES QUANDO A AREA BASAL ALCANCAR 45M2/HA REDUZINDO-SE PARA 25-30 M2/HA. ESTA PRATICA PROPICIA CONDICOES OTIMAS DE CRESCIMENTO PARA AS ARVORES REMANESCENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
INDICADOR PARA DEFINIR O MOMENTO MAIS OPORTUNO PARA A EXECUCAO DE DESBASTES NO MANEJO DE POVOAMENTOS DA ESPECIE E SITIO CONSIDERADOS. ESTA TECNOLOGIA ORIENTA A EXECUCAO DO PRIMEIRO E SEGUNDO DESBASTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

AHRENS, S.	MESTRE
PEREIRA, J.C.D.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0034/2

TITULO DA TECNOLOGIA
APROVEITAMENTO DE MADEIRAS DA AMAZONIA COMO MATERIA-PRIMA PAPELEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
SOB O PONTO DE VISTA PAPELEIRO FOI ESTUDADO O MACICO FLORESTAL SITUADO AO LONGO DA RODOVIA SANTAREM-CUIABA, ENTRE OS KM 50 E 217. PARA AS ANALISES QUIMICAS FORAM UTILIZADOS OS METODOS PRECONIZADOS PELA ABCP TAPPI E, PARA A POLPAGEM DAS MISTURAS DAS 70 ESPECIES SELECIONADAS, OS PROCESSOS SULFATO E NSSC. O RESULTADO PERMITE QUE SEJAM RECOMENDADAS, CONSIDERANDO OS ASPECTOS TECNOLOGICOS E ECONOMICOS, AS SEGUINTES CONDICOES OPERACIONAIS: PROCESSO SULFATO: 18% DE ALCALI ATIVO: 25% DE SULFIDEZ; TEMPERATURA DE 170.C; DILUICAO DE 4:1 E TEMPO DE COZIMENTO DE 30 MINUTOS - PROCESSO NSSC - 16% DE SO3NA2; 5% DE CO3NA2; DILUICAO 4:1; TEMPERATURAS DE 120 E 170.C E TEMPO DE COZIMENTO DE 4,30 HORAS. OS PAPEIS PRODUZIDOS A PARTIR DAS POLPAS OBTIDAS PODERAO SER UTILIZADOS SATISFATORIAMENTE, EM INUMERAS LINHAS DE APLICACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A DEMANDA DE CELULOSE E PAPEL NOS MERCADOS DE CONSUMO CRESCE ACELERADAMENTE, DE ANO PARA ANO,NO MUNDO INTEIRO, COM DESTAQUE ESPECIAL NO NOSSO PAIS. A IMPLANTACAO DE FABRICAS DE CELULOSE E PAPEL NA AMAZONIA PODERA CONTRIBUIR, DECISIVAMENTE, FACE A GRANDE QUANTIDADE DE MATERIA-PRIMA DISPONIVEL, NA SOLUCAO DO PROBLEMA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MELO, C.F.M. DE	MESTRE
ALVES, S. DE M.	MESTRE
GOMES, J.I.	MESTRE
WISNIEWSKI, A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MELO, C.F.M. DE. POTENCIAL PAPELEIRO DE MACICO FLORESTAL SITUADO ENTRE OS KM 50 E 217 DA RODOVIA SANTAREM-CUIABA. CURITIBA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA, 1979. 184P. TESE MESTRADO.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0035/9

TITULO DA TECNOLOGIA
MISTURAS DE SOLO, IDEIAIS PARA PREENCHIMENTO DE RECIPIENTES E PREPARO DE MUDAS DE FREIJO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
NO PREENCHIMENTO DOS RECIPIENTES PARA PRODUCAO DE MUDAS DE FREIJO (CORDIA GOELDIANA) RECOMENDA-SE A MISTURA DE LATOSSOLO AMARELO 60% MAIS AREIA 20% E MATERIA ORGANICA 20%. ACRESCENTANDO-SE AINDA 3G (PESO SECO) DE ADUBO QUIMICO NPK (15-30-15) POR LITRO DE SUBSTRATO. ESTE PROCEDIMENTO POSSIBILITA REDUZIR DE 12 PARA SEIS MESES O TEMPO NECESSARIO A PRODUCAO DE MUDAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
EM PROJETOS DE REFLORESTAMENTO E FLORESTAMENTO, FREIJO NAO ERA INCLUIDO, PRINCIPALMENTE PELA DIFICULDADE DE PRODUCAO DE MUDAS. ESTAS ATINGIAM ALTURAS DE PLANTIO (20-25 CM), SOMENTE COM O TEMPO DE 12-15 MESES, IMPLICANDO EM ELEVADOS CUSTOS DE PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MARQUES, L.C.T.	GRADUADO
KANASHIRO, M.	GRADUADO
BRIENZA, JUNIOR, S.	GRADUADO
YARED, J. A. G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARQUES, L.C.T. PRODUCAO DE MUDAS DE FEIJAO (CORDIA GEOLDIANA HUBER). BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1982. 9P. TRABALHO APRESENTADO NO CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4, BELO HORIZONTE, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0036/7

TITULO DA TECNOLOGIA
INDICACAO DE ESPECIES FLORESTAIS NATIVAS APTAS PARA PLANTIOS COMERCIAIS NA REGIAO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
REALIZOU-SE UMA SELECAO DE ESPECIES INDIGENAS VALIOSAS E DE CRESCIMENTO RAPIDO, APTAS PARA SEREM EMPREGADAS EM PLANTIOS COMERCIAIS: BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA, CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM E LOURO-PARDO (CORDIA TRICHOTOMA). BRACATINGA E INDICADA PARA AREAS DE GEADAS FORTES (REGIOES DE MATAS DE ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA), E SUA MADEIRA DESTINA-SE PRINCIPALMENTE PARA LENHA E CARVAO. LOURO PODE SER PLANTADO TANTO NAS REGIOES DE MATAS DE ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA COMO NAS AREAS MAIS QUENTES AO SEU REDOR. CANAFISTULA E INDICADA PARA AREAS SEM GEADAS SEVERAS, PODENDO SER PLANTADA INCLUSIVE EM REGIOES DE CERRADOS COM SOLOS MAIS FERTEIS, A MADEIRA DE LOURO DESTINA-SE A LAMINADOS E MOVEIS FINOS, E A CANAFISTULA PRINCIPALMENTE A SERRADOS PARA CONSTRUCAO CIVIL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE A UMA SELECAO PRELIMINAR DE ESPECIES NATIVAS APTAS PARA PLANTIOS. APLICA-SE NA FASE INICIAL DO PROCESSO PRODUTIVO, OU SEJA, NA DEFINICAO DAS ESPECIES A PLANTAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS PR SC RS SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CARVALHO, P.E.R. MESTRE
CARPANEZZI, A.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARVALHO, P.E.R. RESULTADOS EXPERIMENTAIS DE ESPECIES MADEIREIRAS NATIVAS DO ESTADO DO PARANA. CURITIBA, EMBRAPA-URPFCS, 1982. 19 P. TRABALHO APRESENTADO NO CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSENCIAS NATIVAS, CAMPOS DO JORDAO, 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0038/3

TITULO DA TECNOLOGIA
EPOCA PARA A COLETA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA) COM ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A OBTENCAO DE SEMENTES DE BRACATINGA DE ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA NA REGIAO DE COLOMBO-PR E REGIOES BIOCLIMATICAS SEMELHANTES A COLETA DE FRUTOS DEVERA SER INICIADA 150 DIAS APOS OCORRENCIA DA MAIOR INTENSIDADE DE FLORACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE COLHER SEMENTES NO PONTO DE MATURACAO FISIOLOGICA. DEVE SER APLICADA DURANTE A FASE DE PRODUCAO DE SEMENTES

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BIACHETTI, A. GRADUADO
RAMOS A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BIANCHETTI, A. & RAMOS, A. MATURACAO FISIOLOGICA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA BENTH.). CURITIBA, EMBRAPA-URPFCS, 1982. 3P. (PESQUISA EM ANDAMENTO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 032.0039/1

TITULO DA TECNOLOGIA
ESTIMATIVA DA PRODUCAO FUTURA EM PLANTACOES DE EUCALYPTUS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A MAXIMIZACAO DA PRODUTIVIDADE DE UMA FLORESTA IMPLANTADA DEPENDE, DENTRE OUTROS FATORES, DA DETERMINACAO DA IDADE IDEAL DO CORTE DO POVOAMENTO. A ANALISE DE CURVAS DE CRESCIMENTO DE EUCALYPTUS EM FUNCAO DA IDADE PARA DIFERENTES LOCALIDADES PERMITIU ESTABELECER QUE A PARTIR DO CRESCIMENTO ALCANCADO AOS TRINTA MESES DE IDADE JA SE TORNA POSSIVEL ESTIMAR A PRODUCAO A SER OBTIDA EM IDADES CONSECUTIVAS ATE O SETIMO ANO. O CRESCIMENTO DAS PARCELAS ENTRE DOIS PERIODOS E AJUSTADO ATRAVES DE REGESSAO UTILIZANDO A CURVA DE POTENCIA COMO MODELO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NA FASE DE PLANEJAMENTO DE CONDUCAO E CORTE DO POVOAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF MG GO MS MT ES

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GUIMARAES, D.P. GRADUADO

1.3 SOLOS

MICROBIOLOGIA DE SOLOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 055.0007/9

TITULO DA TECNOLOGIA
INOCULANTE ESPECIFICO PARA SOJA EM SOLO DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
OS INOCULANTES DE SOJA PRODUZIDOS PELA INDUSTRIA CONTEM A ESTIRPE 29W, RESISTENTE A ESTREPTOMICINA ISOLADA E IDENTIFICADA PELO SNLCS DA EMBRAPA E COM ISTO GARANTEM SEU EXITO EM SOLOS DE CERRADO MESMO NO PRIMEIRO ANO DE CULTIVO DE SOJA. PARA GARANTIR NODULACAO ABUNDANTE JA NO PRIMEIRO ANO BASTA APLICAR ESTES INOCULANTES EM DOSES 2 - 4 VEZES MAIORES QUE OS RECOMENDADOS EM TERRAS DE CULTURA. DEVIDO A GRANDE COMPETIVIDADE DESTA ESTIRPE DE RHIZOBIUM OS INOCULANTES ACIMA GARANTEM NODULACAO TAMBEM EM CULTIVARES DE DIFICIL NODULACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PROPOE O USO DA ESTIRPE DE RHIZOBIUM JAPONICUM '29W' NOS INOCULANTES COMERCIAIS PARA SOLOS DE CERRADO.
APLICA-SE PARA SOLOS DE CERRADO RECEM DESBRAVADOS PARA PLANTIO DE SOJA, RECOMENDANDO A INOCULACAO DAS SEMENTES NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DOBEREINER, J.	DOUTOR
DUQUE, F.F.	MESTRE
DIDONET, A.D.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
DUQUE, F.F.; DIDONET, A.D. & DOBEREINER, J. SELECAO DE ESTIRPES DE RHIZOBIUM JAPONICUM VISANDO MAIOR EFICIENCIA NA FIXACAO BIOLOGICA DO NITROGENIO E A COMPETIVIDADE E SOBREVIVENCIA NO SOLO. IN: SEMIN. PESQ. SOJA, 2, BRASILIA, 1981 .

ADUBAÇÃO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 860.0015/2

TITULO DA TECNOLOGIA
FONTES ALTERNATIVAS DE FOSFORO PARA CORRECAO DO SOLO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ESCOLHA DE UMA FONTE DE FOSFORO ESTA NA DEPENDENCIA DO CUSTO DA UNIDADE DE P2O5 E SUA EFICIENCIA EM SUPRIR AS PLANTAS NESTE ELEMENTO. AS FONTES SOLUVEIS DE FOSFORO SAO EFICIENTES PARA QUALQUER CULTURA, MAS AO SE FAZER ADUBACAO CORRETIVA, ALTAS DOSES DE FOSFORO SE FAZEM NECESSARIAS TORNANDO SEU CUSTO MUITO ELEVADO. COMO ALTERNATIVA TEM-SE AS FONTES POUCO SOLUVEIS DE FOSFORO QUE POR SEREM DE MENOR CUSTO. VIABILIZAM A SUA UTILIZACAO NA ADUBACAO CORRETIVA. A DOSE RECOMENDADA PARA CULTURAS ANUAIS, QUANDO SE UTILIZAM FONTES POUCO SOLUVEIS E DE NO MINIMO 360 KG DE P2O5/HA COMBINADA COM ADUBACAO DE MANUTENCAO (FONTE SOLUVEL DE FOSFORO) EM DOSE DE 100 KG DE P2O5/HA NOS DOIS PRIMEIROS CULTIVOS, PODENDO SER ESTA MANUTENCAO REDUZIDA A PARTIR DE TERCEIRO CULTIVO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ADUBACAO CORRETIVA DEVE SER FEITA EM SOLOS DEFICIENTES EM FOSFORO, PODENDO UTILIZAR-SE FONTES POUCO SOLUVEIS DESTE NUTRIENTES. APLICACAO DEVE SER A LANCO, ANTES DO 1. CULTIVO, COMBINADA COM MANUTENCOES UM POUCO MAIORES DE FONTE SOLUVEIS DE P, COM UMA SEQUENCIA ADEQUADA DE CULTURAS ANUAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MT MS BA MA SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, D.M.C.DE	MESTRE
LOBATO, E.	MESTRE
GOEDERT, W.J.	DOUTOR
SMYTH, T.J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, D.M.G. & LOBATO, E. ADUBACAO FOSFATADA. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6. BRASILIA, DF. 1982. SAVANAS: ALIMENTO E ENERGIA (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 060.0016/0

TITULO DA TECNOLOGIA
NIVEL CRITICO PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DA ADUBACAO POTASSICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
HA QUE SE CONHECER OS NIVEIS DE POTASSIO NO SOLO PARA OS QUAIS HA PROBALIDADE DE HAVER RESPOSTA A APLICACAO DE ADUBACAO POTASSICA. DEFINE-SE O NIVEL CRITICO QUE E AQUELE ACIMA DO QUAL JA NAO COMPENSA ECONOMICAMENTE APLICAR MAIS POTASSIO. O NIVEL CRITICO DE POTASSIO EM UM LATOSSOLO VERMELHO ESCURO ARGILOSO DE CERRADO PARA AS CULTURAS DE MILHO E SOJA E DE 50 PPM EXTRAIDO PELO METODO MEHLICH.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
HA QUE SE CONHECER OS NIVEIS DE POTASSIO NO SOLO PARA OS QUAIS HA PROBABILIDADE DE HAVER RESPOSTA A APLICACAO DE ADUBACAO POTASSICA.
ADUBACAO POTASSICA PARA ELEVAR O TEOR DE POTASSIO DO SOLO ATE O NIVEL CRITICO, DEVE SER REALIZADA ANTES DO PRIMEIRO CULTIVO DE MILHO E SOJA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MT MS SP RO AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY, K.D.	DOUTOR
SILVA, J.E.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RITCHEY, K.D. O POTASSIO NOS OXISSOLOS E ULTISSOLOS DOS TROPICOS UMIDOS. PIRACICABA, INSTITUTO DE POTASSA E FOSFORO, INSTITUTO INTERNACIONAL DA POTASSA, 1982. 69 P. (BOLETIM TECNICO, 7).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 060.0017/8

TITULO DA TECNOLOGIA
INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS PARA AUMENTAR O EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS AO SOLO PROPORCIONA UM MAIOR EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA. EM LATOSSOLO VERMELHO ESCURO ARGILOSO DE CERRADO A APLICACAO DE 150 KG DE K20/HA E INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS ANUALMENTE, DURANTE SETE CULTIVOS (MILHO-MILHO-SOJA-MILHO-ARROZ-MILHO-SOJA), PRODUZ O EQUIVALENTE A APLICACAO DE 650 KG DE K20/HA. ALEM DA ECONOMIA DE FERTILIZANTES POTASSICOS ESTA PRATICA AUMENTA A CTC EFETIVA DOS SOLOS E CONSEQUENTEMENTE UMA MAIOR RETENCAO DE POTASSIO, CALCIO E MAGNESIO NO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS DE SOJA, MILHO, ARROZ, TRIGO ETC., DEVE SER REALIZADA DURANTE O PREPARO DE SOLO PARA O PLANTIO (SEGUINTE), O QUE PODERA MANTER O SOLO COBERTO POR UM PERIODO MAIS LONGO E CONSEQUENTEMENTE REDUZIR AS PERDAS DE SOLO POR EROSAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MS MT SP MG RO MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY, K.D.	DOUTOR
SILVA, J.E.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, J.E. & RITCHEY, K.D. ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO IN: SIMPOSIO SOBRE POTASSIO NA AGRICULTURA BRASILEIRA, LONDRINA, PARANA, 1982. LONDRINA, IAPAR/INSTITUTO DA POTASSA/FOSFATO, 1982. 2P. 3-18.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 060.0016/0

TITULO DA TECNOLOGIA
NIVEL CRITICO PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DA ADUBACAO POTASSICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
HA QUE SE CONHECER OS NIVEIS DE POTASSIO NO SOLO PARA OS QUAIS HA PROBALIDADE DE HAVER RESPOSTA A APLICACAO DE ADUBACAO POTASSICA. DEFINE-SE O NIVEL CRITICO QUE E AQUELE ACIMA DO QUAL JA NAO COMPENSA ECONOMICAMENTE APLICAR MAIS POTASSIO. O NIVEL CRITICO DE POTASSIO EM UM LATOSSOLO VERMELHO ESCURO ARGILOSO DE CERRADO PARA AS CULTURAS DE MILHO E SOJA E DE 50 PPM EXTRAIDO PELO METODO MEHLICH.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
HA QUE SE CONHECER OS NIVEIS DE POTASSIO NO SOLO PARA OS QUAIS HA PROBABILIDADE DE HAVER RESPOSTA A APLICACAO DE ADUBACAO POTASSICA.
ADUBACAO POTASSICA PARA ELEVAR O TEOR DE POTASSIO DO SOLO ATE O NIVEL CRITICO, DEVE SER REALIZADA ANTES DO PRIMEIRO CULTIVO DE MILHO E SOJA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MT MS SP RO AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY, K.D.	DOUTOR
SILVA, J.E.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RITCHEY, K.D. O POTASSIO NOS OXISSOLOS E ULTISSOLOS DOS TROPICOS UMIDOS. PIRACICABA, INSTITUTO DE POTASSA E FOSFORO, INSTITUTO INTERNACIONAL DA POTASSA, 1982. 69 P. (BOLETIM TECNICO, 7).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 060.0017/8

TITULO DA TECNOLOGIA
INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS PARA AUMENTAR O EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO.

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS AO SOLO PROPORCIONA UM MAIOR EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA. EM LATOSSOLO VERMELHO ESCURO ARGILOSO DE CERRADO A APLICACAO DE 150 KG DE K20/HA E INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS ANUALMENTE, DURANTE SETE CULTIVOS (MILHO-MILHO-SOJA-MILHO-ARROZ-MILHO-SOJA), PRODUZ O EQUIVALENTE A APLICACAO DE 650 KG DE K20/HA. ALEM DA ECONOMIA DE FERTILIZANTES POTASSICOS ESTA PRATICA AUMENTA A CTC EFETIVA DOS SOLOS E CONSEQUENTEMENTE UMA MAIOR RETENCAO DE POTASSIO, CALCIO E MAGNESIO NO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS DE SOJA, MILHO, ARROZ, TRIGO ETC., DEVE SER REALIZADA DURANTE O PREPARO DE SOLO PARA O PLANTIO (SEGUINTE), O QUE PODERA MANTER O SOLO COBERTO POR UM PERIODO MAIS LONGO E CONSEQUENTEMENTE REDUZIR AS PERDAS DE SOLO POR EROSAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MS MT SP MG RO MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY, K.D.	DOUTOR
SILVA, J.E.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, J.E. & RITCHEY, K.D. ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO IN: SIMPOSIO SOBRE POTASSIO NA AGRICULTURA BRASILEIRA, LONDRINA, PARANA, 1982. LONDRINA, IAPAR/INSTITUTO DA POTASSA/FOSFATO, 1982. 2P. 3-18.

CONSERVAÇÃO DE SOLOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 063.0001/6

TITULO DA TECNOLOGIA

SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO E ROTACAO DE CULTURAS, EM COMBINACAO, CONTROLE DAS PERDAS DE SOLO E AGUA PELA EROSAO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA

OS SISTEMAS EMPREGADOS SAO: MILHO, PREPARO CONVENCIONAL DO TERRENO, INCORPORANDO-SE OS RESTOS DA CULTURA ANTERIOR (GIRASSOL); SOJA, PLANTIO SEM O PREPARO DO TERRENO, DEIXANDO-SE OS RESTOS DA CULTURA ANTERIOR (MILHO) NA SUPERFICIE; AMENDOIM ("DAS AGUAS"), PREPARO CONVENCIONAL DO TERRENO, INCORPORANDO OS RESTOS DA CULTURA ANTERIOR (SOJA) E GIRASSOL ("DA SECA") COM PLATIO SEM PREPARO DO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

OS DIFERENTES SIST.DE PREPARO DO SOLO E AS TECNICAS CULT. PROPRIAS AS CULTURAS DO MILHO, DA SOJA, DO AMENDOIM E DO GIRASSOL, QUANDO EM ROTACAO,APRESENTAM DIFERENTES CAPACIDADES DE RECOBRIMENTO DO SOLO, CONTRIBUINDO P/ REDUZIR AS PERDAS DE SOLO E AGUA PELA EROSAO QUANDO COMPARADAS COM AS OBSERVADAS NO PLANTIO CONTINUADO (ISOLADAMENTE)

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOMBARD NETO, F.	GRADUADO
DECHEN, S.C.F.	GRADUADO
CASTRO, O.M. DE	GRADUADO
UNGARO, M.R.G.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 063.0020/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ECONOMIA DE HERBICIDAS EM PLANTIO DIRETO PELO USO DA RESTEVA DE CULTURAS DE INVERNO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / FR

RESUMO DA TECNOLOGIA
AS SEMENTES SILVESTRES QUE SE ENCONTRAM EM TERRENOS COM COBERTURA MORTA DENSA NAO GERMINAM. DESTA FORMA, NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO, SE FOR UTILIZADA NO INVERNO CULTURAS QUE PRODUZAM RESTEVA DENSA, QUE CUBRA UNIFORMEMENTE O SOLO, PODE DISPENSAR-SE O USO DE HERBICIDAS NA CULTURA DE VERAO. O CENTEIO, AVEIA, AZEVEM E ERVILHACA FORAM AS CULTURAS QUE SE MOSTRARAM MAIS EFICIENTES. NA COLHEITA DOS CEREAIS USA-SE COLHEDEIRA EQUIPADA COM PICADOR DE PALHA PARA SE OBTER DISTRIBUICAO UNIFORME DE PALHA. AS ERVAS JA EXISTENTES NO TERRENO SAO ELIMINADAS COM HERBICIDAS DE MANEJO. A ERVILHACA E DESSECADA COM PARAQUAT QUE, SIMULTANEAMENTE, ELIMINA ALGUMA INFESTACAO PRESENTE. O AZEVEM, SE ROCADO. DISPENSA INCLUSIVE OS HERBICIDAS DE MANEJO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
. CULTURAS DE VERAO NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO.
. USO DA RESTEVA DAS CULTURAS DE INVERNO PARA IMPEDIR A EMERGENCIA DAS ERVAS NAS CULTURAS DE VERAO.
. TRATOS CULTURAIS.

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALMEIDA, F.L.S. DE	GRADUADO
RODRIGUES, B.N.	MESTRE
OLIVEIRA, V.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CONTROLE DE ERVAS. IN: ALMEIDA, PLANTIO DIRETO NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, IAPAR, 1981. P. 101-138. (IAPAR. CIRCULAR, 23).

1.4 AGROINDÚSTRIAS

TECNOLOGIA AGROINDÚSTRIAL DE ALIMENTOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0001/2

TITULO DA TECNOLOGIA
QUEIJO BRANCO DE LEITE DE BUFALA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
PAUSTERIZAR O LEITE. RESFRIAR A TEMPERATURA DE 35 A 40.C. ADICIONAR FERMENTO LATICO NA CONCENTRACAO DE 0,2%. ADICIONAR COALHO NA PROPORCAO DE 20ML PARA CADA (10) DEZ LITROS DE LEITE. CORTAR A COALHADA APOS 40-60 MINUTOS. ADICIONAR UM A DOIS POR CENTO DE NACL, APOS CINCO MINUTOS DO CORTE. EM SEGUIDA FAZER A MEXEDURA LENTA E INTERROMPIDA A CADA TRES A QUATRO MINUTOS, DURANTE VINTE MINUTOS. ELIMINAR 50% DO SORO E COLETAR A MASSA EM FORMAS DE FUNDO RENDADO, ATE 3/4 DO SEU VOLUME. APOS UMA HORA VIRAR OS QUEIJOS E SALGAR A FACE SUPERIOR COM SAL COMUM NA BASE DE UM POR CENTO. APOS TRES HORAS VIRAR NOVAMENTE E SALGAR A OUTRA FACE COM UM POR CENTO SOBRE O PESO DO QUEIJO. MANTER EM CAMARA FRIA ATE O DIA SEGUINTE. EMBALAR EM SACOS DE PELIETILENO, MANTENDO-OS A BAIXA TEMPERATURA E DISTRIBUIR EM CARROS ISOTERMICOS PARA O CONSUMO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DEVIDO A LONGA DISTANCIA, MAIS DE OITO HORAS DE BARCO A MOTOR, MUITOS FAZENDEIROS EMPREGAM O LEITE DA PRODUCAO NO ALEITAMENTO DE BEZERROS E NA FABRICACAO DE REQUEIJAO MARAJOARA. ESTE TIPO DE QUEIJO GASTA EM MEDIA, CERCA DE 15 A 18 1/KG DO PRODUTO, ENQUANTO QUE O CPATU BRANCO MACIO NECESSITA APENAS 4,7 1/KG E E DE FACIL ELABORACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
HUHN, S. MESTRE
CARVALHO, L.O.D.M. GRADUADO
LOURENCO JR, J.DE B. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
HUHN, S.; LOURENCO JUNIOR, J.DE B.; CARVALHO, L.O.D.DE M.; VIEIRA,L. C. QUEIJO CPATU BRANCO MACIO ELABORADO COM LEITE DE BUFALAS. BELEM, EMBRAPA-CPATU. (CIRCULAR TECNICA). (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0002/0

TITULO DA TECNOLOGIA
IOGURTE DE LEITE DE BUFALA COM SABORES DE FRUTAS DA AMAZONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTERILIZAR O LEITE A 95 +- 2.C POR 30 MINUTOS. RESFRIAR A 45.C E FAZ-SE A INOCULACAO DA CULTURA MISTA DE LACTOBACILLUS BULGARICUS E STREPTOCOCUS THERMOPHYLUS, NA PROPORCAO DE DOIS A TRES POR CENTO. APOS COAGULACAO COMPLETA QUE SE DARA POR VOLTA DE QUATRO HORAS, FAZ-SE A QUEBRA DA COALHADA. EM SEGUIDA TRANSFERE-SE PARA UM CAMARA A TEMPERATURA DE QUATRO A CINCO GRAUS POR DEZOITO HORAS. ADICIONAR ACUCAR E POLPAS DE FRUTAS EM FORMA DE CALDA NA PROPORCAO DE 20:3:5, ACUCAR, POLPA E AGUA, RESPECTIVAMETE. ENVASAR EM COPOS PLASTICOS DE 100 ML E TRANSFERIR PARA CAMARA FRIA A TEMPERATURA DE CINCO A SETE GRAUS ATE O MOMENTO DA DISTRIBUICAO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FIM DE APROVEITAR O LEITE DE BUFALO DO REBANHO REGIONAL, FOI DESENVOLVIDO UM IOGURTE DE FRUTAS TROPICAIS. TRATA-SE DE UM PRODUTO DE CONSIDERAVEL RENDIMENTO, E SER PRODUZIDO POR UM PRECO UNITARIO BEM MAIS ACESSIVEL QUE OS SIMILARES IMPORTADOS DE OUTRAS REGIOES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HUHN, S.	MESTRE
MOURA CARVALHO,L.O.D	GRADUADO
LOURENCO JUNIOR, J.B	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
HUHN, S.; LOURENCO JUNIOR, J.DE B.; CARVALHO, L.O.D. DE M; NASCIMENTO, C.N.B. DO & VIEIRA, L.C. IOGURTE DE LEITE DE BUFALA COM SABORES DE FRUTAS DA AMAZONIA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. 13P. (EMBRAPA-CPATU. CIRCULAR TECNICA, 23).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0003/8

TITULO DA TECNOLOGIA
FARINHA DA BATATA-DOCE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA A OBTENCAO DE FARINHA DE BATATA-DOCE EMPREGA-SE O MESMO PROCESSO DA OBTENCAO DA FARINHA DE MANDIOCA, COM EXCECAO DO TEMPO DE PRENSAGEM (FERMENTACAO). AS FASES DO PROCESSAMENTO SAO: DESCASCAMENTO, IMERSAO EM AGUA, RELACAO, PRENSAGEM, SECAGEM E MOAGEM. OS TIPOS DE FARINHA DE MESA OBTIDOS SAO GROSSA - COM 12 HORAS DE FERMENTACAO DA MASSA, COM SECAGEM EM FOGO ALTO DURANTE 1 HORA; SECA - COM 12 HORAS DE FERMENTACAO DA MASSA, COM SECAGEM DURANTE 1 HORA; GROSSA ADOCICADA - SEM FERMENTACAO, COM SECAGEM EM FOGO ALTO DURANTE 1 HORA, DESTINADA A CONFECCAO CASEIRA DE BOLOS, MINGAUS, ETC; E GROSSA ADOCICADA - SEM FERMENTACAO, COM SECAGEM EM FOGO BRANDO DURANTE 2 HORAS, DESTINADA A CONFECCAO CASEIRA DE BOLOS, MINGAUS, ETC.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A MANDIOCA OCUPA O PRIMEIRO LUGAR EM AREA PLANTADA NO ESTADO, E A FARINHA DE MESA O PRINCIPAL PRODUTO. POR OUTRO LADO PODEM SER OBTIDAS TRES SAFRAS DE BATATA-DOCE POR ANO. SUA COMPOSICAO QUIMICA E SEMELHANTE A DA MANDIOCA. A TECNOLOGIA SE APLICA NAS FASES DE PLANTIO E INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUEDES,A.L.C.	GRADUADO
LEITAO;A.M.	GRADUADO
CESAR, J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GUEDES, A.L.C.; LEITAO, A.M. & CESAR, J. BATATA-DOCE: NOVA ALTERNATIVA AGRICOLA PARA O ESTADO DO AMAZONAS. EMBRAPA - UEPAE MANAUS, 1980. 7P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 7).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0004/6

TITULO DA TECNOLOGIA

OLEO ESSENCIAL DE CANDEIA (VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA) COMO FONTES DE BISABOLOL

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA

A MADEIRA DE CANDEIA (VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA) E REDUZIDA A PEQUENOS CAVACOS E SUBMETIDA A ARRASTE A VAPOR, SEPARANDO-SE O OLEO ESSENCIAL DESTILADO. O OLEO ESSENCIAL OBTIDO (RENDIMENTO 3,2%) E ENTAO SUBMETIDO A DESTILACAO FRACIONADA A VACUO. O BISABOLOL (93% DO OLEO) DESTILA A 136-137.C (6MM HG) E PODE SER UTILIZADO SEM OUTRAS PURIFICACOES COMO TAL OU COMO MATERIA PRIMA DE PRODUTOS DE TRANSFORMACAO PARA FINS FARMACEUTICOS. O OLEO ESSENCIAL DE CANDEIA E A MAIOR FONTE DE BISABOLOL, NAO REGISTRANDO A LITERATURA QUALQUER OUTRA FONTE DO PRODUTO EM RENDIMENTO SEMELHANTE AO ENCONTRADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

COMO RESULTADO DA PRESENTE TECNOLOGIA UM LABORATORIO FARMACEUTICO JA VEM PRODUZINDO E EXPORTANDO O OLEO DE CANDEIA. APESAR DE SER A CANDEIA UMA ESPECIE ARBOREA E ELA DE FACIL MULTIPLICACAO E CRESCIMENTO PODENDO SER UTILIZADA EM REFLORESTAMENTO. PODER-SE-A INCREMENTAR O PLANTIO DA ESPECIE PARA FINS INDUSTRIAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAGALHAES, M.T.	DOUTOR
GOTTLIEB, O.R.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

GOTTLIEB, O.R. & MAGALHAES, M.T. ESSENTIAL OIL OF WOOD OF VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA SCHULTZ-BIP. PERFUMERY & ESSENTIAL OIL REORD, LONDRES, 49: 711-4, 1958.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0005/3

TITULO DA TECNOLOGIA
PREPARACAO RAPIDA DE ESTERES METILICOS A PARTIR DE LIPIDEOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM 1973 FOI DESENVOLVIDO NO CENTRO DE TECNOLOGIA AGRICOLA E ALIMENTAR DA EMBRAPA EM COLABORACAO COM A FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNICAMP UM METODO RAPIDO DE PREPARACAO DE LIPIDEOS PARA ANALISE CROMATOGRAFICA GASOSA DESTES ESTERES. O METODO CONSISTE EM SAPONIFICAR UMA AMOSTRA DE 0,5G DE LIPIDEOS COM HIDROXIDO DE SODIO METANOLICO, ESTERIFICADO DE ACIDOS GRAXOS COM A SOLUCAO DE CLORETO DE AMONIA E ACIDO SULFURICO EM METANOL E EXTRACAO DOS ESTERES COM ETER DE PETROLEO. O METODO COMPARADO COM OS METODOS QUE USAM CATALIZADORES TAIS COMO TRIFLUORETO OU TRICLORETO DE BORO OFERECE A VANTAGEM DE USAR REAGENTES COMUNS E NAO VENENOSOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OLEOS VEGETAIS, TRANSESTERIFICACAO, ACIDOS GRAXOS, CROMATOGRAFIA GAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LAGO, R.C.A. MESTRE
HARTMAN, L. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
HARTMAN, L & LAGO, REGINA C.A. RAPID PREPARATION OF FATTY ACIDS METHYL ESTERS FROM LIPIDS. LAB. PRACTICE, LONDRES. 22: 475-476, 1973 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0006/1

TITULO DA TECNOLOGIA
OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER CALLOSUM E PIPER HISPIDINERVIUM COMO FONTES DE SAFROL

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOLHAS DE PIPER CALLOSUM E/OU PIPER HISPIDINERVIUM SAO SUBMETIDAS A ARRASTE A VAPOR, SEPARANDO-SE O OLEO ESSENCIAL DESTILADO. O OLEO ESSENCIAL OBTIDO (RENDIMENTO 1,9 E 3,0% RESPECTIVAMENTE) E ENTAO SUBMETIDO A DESTILACAO FRACIONADA A VACUO. O SAFROL (69,0 E 89,0 % DO OLEO) DESTILA A 100-101.C (11MM HG) E PODE SER UTILIZADO SEM OUTRAS PURIFICACOES COMO MATERIA PRIMA PARA A OBTENCAO DE PRODUTOS DE TRANSFORMACAO COMO A HELIOTROPINA E AGENTES SINERGICOS DE INSETICIDAS A ATUAL MAIOR FONTE DE SAFROL E O OLEO ESSENCIAL DE SASSAFRAS (OCOTEA PRETIOSA) DE SANTA CATARINA, ESPECIE ARBOREA. A LITERATURA REGISTRA ESCASSAS FONTES NATURAIS DE SAFROL COM RENDIMENTO SEMELHANTE AO ENCONTRADO NAS DUAS ESPECIES VEGETAIS BRASILEIRAS INDICADAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FONTE ATUAL DE SAFROL E A MADEIRA DE UMA ESPECIE ARBOREA (SASSAFRAS) EM PROCESSO ACELERADO DE EXTINCAO . A DESCOBERTA FEITA ABRE PERSPECTIVAS DE NOVAS FONTES DE PRODUCAO, A PARTIR DAS FOLHAS DE ESPECIES VEGETAIS DE CICLO VEGETATIVO CURTO, SEM DESTRUICAO DA PLANTA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAGALHAES, M.T.	DOUTOR
KOKETSU, M.	MESTRE
WILBERG, V.C.	GRADUADO
GOTTLIEB, O.R.	DOUTOR
MENDES, P.H.	GRADUADO
MAIA, J.G.S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOTTLIEB, O.R.; KOKETSU, M.; MAGALHAES, M.T.; MAIA, J.G.S.; MENDES, P.H.; ROCHA, A.I. DA; SILVA, M.L. DA & WILBERG, V.C. OLEOS ESSENCIAIS DA AMAZONIA VII. ACTA AMAZONICA, MANAUS, 11(1): 143-8, 1981 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0007/9

TITULO DA TECNOLOGIA
OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER ADUNCUM VAR. E P. ADUNCUM VAR. CORDULATUM COMO FONTES DE DILAPIOL

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOLHAS DE PIPER ADUNCUM VAR. ADUNCUM E/OU DE P.ADUNCUM VAR. CORDULATUM SAO SUBMETIDAS A ARRASTE A VAPOR, SEPARANDO-SE O OLEO ESSENCIAL DESTILADO . O OLEO ESSENCIAL OBTIDO (RENDIMENTO 1,4 E 3,5% RESPECTIVAMENTE) E ENTAO SUBMETIDO A DESTILACAO FRACIONADA A VACUO. O DILAPIOL (74,5 E 88,4% DO OLEO), DESTILA A 173-174.C (20MM HG) E PODE SER UTILIZADO SEM OUTRAS PURIFICACOES COMO MATERIA PRIMA PARA A OBTENCAO DE PRODUTOS DE TRANSFORMACAO. A LITERATURA NAO REGISTRA NENHUMA FONTE NATURAL DE DILAPIOL COM O RENDIMENTO ENCONTRADO NAS DUAS ESPECIES VEGETAIS BRASILEIRAS INDICADAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DILAPIOL E PRODUTO UTILIZADO NA OBTENCAO DE SUBSTANCIAS DE ACAO SINERGICA DE INSETICIDAS CARBAMATADOS E PIRETRINAS. SEU USO TEM SIDO LIMITADO DEVIDO A SUA POUCA OCORRENCIA. A DESCOBERTA FEITA ABRE PERSPECTIVAS NOVAS PARA SUA UTILIZACAO INDUSTRIAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAGALHAES, M.T.	DOUTOR
KOKETSU, M.	MESTRE
WILBERG, V.C.	GRADUADO
GOTTLIEB, O.R.	DOUTOR
MENDES, P.H.	GRADUADO
MAIA, J.G.S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOTTLIEB, O.R.; KOKETSU, M.; MAGALHAES, M.T.; MAIA, J.G.S.; MENDES, P.H.; ROCHA, A.I. DA; SILVA, M.L. DA & WILBERG, V.C. OLEOS ESSENCIAIS DA AMAZONIA VII. ACTA AMAZONIA, MANAUS, 11(1): 143-8, 1981 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0008/7

TITULO DA TECNOLOGIA
ESTIMATIVA DE EUGENOL, ATRAVES O REAGENTE DE GIBBS

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCEDIMENTO DESENVOLVIDO DESTINA-SE A ESTIMATIVA DE EUGENOL EM OLEOS ESSENCIAIS E COMPOSICOES, UTILIZANDO A MEDIDA DA COR DESENVOLVIDA POR AQUELE COM O REAGENTE DE GIBBS. INICIALMENTE CONSTROI-SE UM CURVA PADRAO, PARTINDO DE QUANTIDADES CONHECIDAS DE EUGENOL PURO E DETERMINADO, EM ESPECTROFOTOMETRO, A ABSORVANCIA A 590 NM DA COR PRODUZIDA PELA ADICAO DE QUANTIDADES DETERMINADAS DE SOLUCAO ETANOLICA DO REAGENTE DE GIBBS, EM PH TAMPONADO DE 9,3. PARA A DETERMINACAO DE EUGENOL EM UMA AMOSTRA PROCEDE-SE ANALOGAMENTE. O VALOR DA LEITURA DA ABSORVANCIA OBTIDA E LEVADO A CURVA PADRAO CONSTRUIDA. AS QUANTIDADES DE EUGENOL QUE PODEM SER ESTIMADAS, SITUAM-SE ENTRE 3 E 18 UG/ML DE CONCENTRACAO FINAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FREQUENTEMENTE E NECESSARIO ESTIMAR O CONTEUDO DE EUGENOL EM OLEOS ESSENCIAIS OU EM COMPOSICOES DE QUE ESTE PARTICIPE. A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PERMITE ATINGIR ESSE OBJETIVO DE UMA FORMA RAPIDA E ECONOMICA, SEM A NECESSIDADE DE EMPREGO DE APARELHAGEM SOFISTICADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAGALHAES, M.T.	DOUTOR
KOKETSU, M.	MESTRE
MOURA, L.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
KOKETSU, M.; MOURA, L.L. & MAGALHAES, M.T. ESTIMATIVA DE EUGENOL EM OLEOS ESSENCIAIS, ATRAVES O REAGENTE DE GIBBS. AN. ACAD. BRAS. CIENC., RIO DE JANEIRO, 43:391-4, 1971 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 822.0009/5

TITULO DA TECNOLOGIA
DETECCAO DE PARAFINA NA CERA DE CARNAUBA

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O COMERCIO DE CERAS VEGETAIS BRASILEIRAS, TEM SIDO MUITO PREJUDICADO PELA FRAUDE COM ADICAO DE PARAFINA. PARA DETECTA-LA ESTABELECEU-SE O METODO: 1) PESAR A AMOSTRA DE CERA EM TORNO A 10G, 2) ADICIONAR 100ML DE ETER DE PETROLEO P.E. = 60.C., 3) COLOCAR EM BANHO MARIA COM REFLUXO, DURANTE 30 MINUTOS, 4) RETIRAR, DEIXAR ESFRIAR A TEMPERATURA AMBIENTE E FILTRAR, 5) LAVAR O FILTRO VARIAS VEZES COM O SOLVENTE ETER DE PETROLEO, 6) REUNIR TODAS AS FRACOES, RECUPERAR O SOLVENTE E PESAR O RESIDUO APOS SECURA (RESIDUO A) DIVIDIR ESTE SECO, EM DUAS PARTES: NA PRIMEIRA DETERMINAR O PONTO DE FUSAO E NA OUTRA TOMAR UM PESO, DETERMINAR E PROCEDER A SAPONIFICACAO COM SOLUCAO DE NAOH . 10% EM BANHO MARIA DURANTE 30 MINUTOS, OBTEM-SE UM RESIDUO ESVERDEADO (RESIDUO B), EXTRAIR VARIAS VEZES EM ETER E PETROLEO, FILTRAR, EVAPORAR O FILTRADO, SECAR E PESAR . DETERMINAR O P.F. PONTO DE FUSAO DE PARAFINA = 54,5.C.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CERA DE CARNAUBA . DETECCAO DE PARAFINA EM CERA DE CARNAUBA (FRAUDE) . COMERCIALIZACAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOURA, L.L. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0010/3

TITULO DA TECNOLOGIA
TRANSESTERIFICACAO DE OLEOS VEGETAIS COM ETANOL PARA FINS COMBUSTIVEIS

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
EM 1982 FOI DESENVOLVIDO NO CENTRO DE TECNOLOGIA AGRICOLA E ALIMENTAR DA EMBRAPA UM NOVO METODO DE PREPARO DE ESTERES ETILICOS PARTINDO DOS OLEOS VEGETAIS. OS OLEOS SAO INTERESTERIFICADOS COM ALCOOL ETILICO ANIDRO COMERCIAL, NA PRESENCA DE CATALIZADOR ALCALINO, E O GLICEROL FORMADO, OS SABOES E O EXCESSO DE ALCOOL SAO SEPARADOS DOS ESTERES POR ADICAO DE DETERMINADA QUANTIDADE DE GLICEROL . OS ESTERES SAO LAVADOS COM AGUA E SECOS A VACUO, NA FASE GLICEROLICA DEPOIS DE ACIDEFICACAO E RECUPERADO O EXCESSO DE ALCOOL O QUE PERMITE A SEPARACAO DO GLICEROL DA FASE OLEOSA QUE CONSISTE DE ACIDOS GRAXOS E ESTERES ARRASTADOS . ESTA FASE E ESTERIFICADA COM ALCOOL NA PRESENCA DE CATALIZADOR ACIDO A SOLUCAO E USADA PARA REINICIAR O PROCESSO . O METODO PERMITE A TRANSFORMACAO DE TODOS GLICERIDEOS EM ESTERES E A RECUPERACAO QUASE COMPLETA DO EXCESSO DE ALCOOL .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OLEOS VEGETAIS, FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA, INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SZPIZ, R.R.	MESTRE
PEREIRA, D.A.	MESTRE
JABLONKA, F.H.	GRADUADO
HARTMAN, L.	GRADUADO

CODIGO DA TECHOLOGIA : 022.0011/1

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSO DE OBTENCAO DE 1-CARVONA A PARTIR DE D-LIMONENO

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
D-LIMONENO, PROVENIENTE DO OLEO ESSENCIAL DE LARANJA, E TRATADO COM HCL E NANO2 A BAIXAS TEMPERATURAS, GERANDO NITROSOCLORETO DE D-LIMONENO. ESTE E DEHIDROCLORINADO POR AQUECIMENTO CONTROLADO EM SOLVENTE ORGANICO, RESULTANDO A 1-CARVOXIMA. ESTA E HIDROLISADA ATRAVES ATAQUE COM ACIDOS MINERAIS FORTES, DESTILANDO-SE SIMULTANEAMENTE A CARVONA FORMADA. A CARVONA BRUTA E PURIFICADA POR DESTILACAO FRACIONADA A VACUO. O RENDIMENTO LIQUIDO DO PROCESSO E DE 39-49% A PARTIR DO D-LIMONENO. O PRODUTO FINAL, 1-CARVONA, SATISFAZ AS ESPECIFICACOES PARA USO INDUSTRIAL COMO AROMATIZANTES DE PRODUTOS ALIMENTICIOS, BEBIDAS, DENTIFRICIOS E PREPARACOES FARMACEUTICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
1- CARVONA E PRODUTO IMPORTADO E DE PRECO ELEVADO. A TECNOLOGIA GERADA PERMITE A SUA OBTENCAO A PARTIR DE D-LIMONENO QUE E MATERIA PRIMA ABUNDANTE E DE BAIXO CUSTO, PRODUZIDA PELA INDUSTRIA NACIONAL DE SUCOS CITRICOS (LARANJA).

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KOKETSU, M.	MESTRE
MAGALHAES, M.T.	DOUTOR
WILBERG, V.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
KOKETSU, M.; MAGALHAES, M.T. & WILBERG, V.C. PROCESSO DE OBTENCAO DE 1-CARVONA A PARTIR DE D-LIMONENO. RIO DE JANEIRO, EMBRAPA-CTAA, 1981 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0012/9

TITULO DA TECNOLOGIA
OBTENCAO DE ACAI EM PO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO CONSISTE, DE UMA MANEIRA GERAL, NA SECAGEM DO VINHO OU SUCO DE ACAI CENTRIFUGADO, EM APARELHO "SPRAY DRYER", NAS SEGUINTES CONDICOES OPERACIONAIS: TEMPERATURA DE SECAGEM 135-140.C; TEMPERATURA DO AR DE SAIDA 85-90.C E PRESSAO DE TRABALHO 4,9-6,2 KG/CM2. O PRODUTO FINAL (PO DE ACAI) DEVE SER EMBALADO A VACUO COM INJECAO DE NITROGENIO EM CARTUCHOS PLASTICOS TIPO "TOGALUM", COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: ESTRUTURA POLIESTER DE 12 U; GRAMATURA DE 63,7 G/M2 PERMEABILIDADE A VAPOR D'AGUA < 5 G/M2.24 H; PERMEABILIDADE A GASES 10-30 C.C/M2.24 H; ESPESSURA DE 61,0 U E RENDIMENTO DE 15,7 M2/KG. CEM DIAS APOS EMBALADO, O PRODUTO APRESENTA PERFEITAS CONDICOES PARA O CONSUMO SEM QUALQUER MODIFICACAO EM SUAS PROPRIEDADES ORGANOLEPTICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O SUCO OU VINHO DE ACAI E ALTAMENTE PERECIVEL NAO SENDO POSSIVEL SUA CONSERVACAO POR MAIS DE SEIS HORAS, NEM MESMO EM GELADEIRA. SUA INDUSTRIALIZACAO, COMO ALIMENTO DESIDRATADO, PERMITIRA QUE POSSA SER ARMAZENADO POR MAIS DE 100 DIAS, ALEM DE ELIMINAR O PROBLEMA COM ENTRESSAFRA E PERMITIR A EXPORTACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MELO, C.F.M. DE	MESTRE
ALVES, S. DE M.	MESTRE
BARBOSA, W.C.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0013/7

TITULO DA TECNOLOGIA
SOJA FRITA

UNIDADE RESPONSAVEL : ITAL / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
INICIALMENTE, A SOJA E SUBMETIDA AO DESCASCAMENTO MECANICO, NO QUAL, EM GERAL, OS GRAOS SE SEPARAM NOS DOIS COTILEDONES. OS GRAOS DE SOJA, DEPOIS DE DESCASCADOS SAO COZIDOS POR 20-30 MINUTOS, ATE CONSISTENCIA DESEJADA, EM SOLUCAO DE 0,5% DE BICARBONATO DE SODIO E 4% DE SAL, NA PROPORCAO DE 5L DE SOLUCAO PARA CADA 1K DE COTILEDONES . APOS O COZIMENTO DRENA-SE A AGUA EM EXCESSO DOS GRAOS E PROCEDE-SE A SUA FRITURA EM OLEO DE AMENDOIM, ATE A OBTENCAO DE UMA COLORACAO DOURADA. ADICIONA-SE ANTIOXIDANTE AO OLEO DE FRITURA, NA BASE DE 0,015% DE UMA MISTURA DE HIDROXI-BUTIL-TOLUENO (BHT) E HIDROXI-BUTIL-ANEZOL (BHA) EM QUANTIDADE IGUAIS . EM SEGUIDA, DRENA-SE O EXCESSO DE OLEO DOS GRAOS, ADICIONA O SAL E EMBALA-SE O PRODUTO FRIO EM SAQUINHOS DE PROLIPROPILENO,PREFERENCIALMENTE, PIGMENTADOS, IMPRESSOS OU COM QUAISQUER DISPOSITIVOS QUE OS TORNEM OPACOS . ENTRETANTO, SOJA FRITA FOI CONSIDERADA DENTRO DOS LIMITES ORGANOLEPTICOS DE ACEITABILIDADE DURANTE 90 DIAS A 23 GRAUS C E 65% UR, INDEPENDENTE DA EMBALAGEM .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
DENTRE OS VARIOS PROCESSAMENTOS PARA INTRODUCAO DA SOJA NO MERCADO CONSUMIDOR SUA APRESENTACAO NA LINHA DE "SNACKS", NA FORMA DE FRITA, E BASTANTE PROMISSORA VISTO QUE ESSE PRODUTO APRESENTA-SE SEM SEU PALADAR "ANTI-OCIDENTAL" CARACTERISTICO DA SOJA, ALEM DE SER OBTIDO DE MATERIA-PRIMA BARATA E DE ALTO VALOR NUTRITIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARVALHO, R.	GRADUADO
CABRAL, A.C.D	MESTRE
FERREIRA, V.L.P.	MESTRE
SHIROSE, I.	DOUTOR
AGUIRRE, J.M. DE	MESTRE
GASPARINO FILHO, J.	MESTRE
MORETTI, V.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARVALHO, R.; CABRAL, A.C.D.; FERREIRA, V.L.P. & SHIROSE, I. ESTUDO SOBRE O PROCESSAMENTO DE SOJA FRITA . BOLETIM DO ITAL, CAMPINAS, 16 (1): 99-115, 1979 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0014/5

TITULO DA TECNOLOGIA
EXTRATO PROTEICO DE SOJA - "LEITE" DE SOJA

UNIDADE RESPONSAVEL : ITAL / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
O "VITAL" E BASICAMENTE UM EXTRATO ALTAMENTE PROTEICO OBTIDO DA MATERIA-PRIMA SOJA POR DESINTEGRACAO EM MOINHO COLOIDAL COM AGUA EM EBULICAO E POSTERIOR COZIMENTO E CENTRIFUGACAO PARA ELIMINAR O GOSTO E CHEIRO CARACTERISTICO E SEPARACAO DO RESIDUO SOLIDO, RESPECTIVAMENTE. PELA TECNICA DE PROCESSAMENTO DO "LEITE DE SOJA" DESENVOLVIDO PELO ITAL E POSSIVEL OBTER-SE APROXIMADAMENTE 7,3 LITROS DO LEITE AO NATURAL OU 7,7 LITROS DO PRODUTO SABOROMIZADO E AINDA 0,2 KG DE RESIDUO (COM 10% DE UMIDADE).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO SE DEU EM RAZAO DOS PROG. INSTITUCIONAIS DA MERENDA ESCOLAR, NA FORMA ESTERILIZADA E ENRIQUECIDO COM VITAMINAS E SAIS MINERAIS . E, PARA ATENDER OUTRO TIPO DE MERCADO, TAIS COMO RESTAURANTE INDUSTRIAIS, HOSPITAIS, ESCOLAS DO EXERCITO E, TAMBEM, POR SER COMERCIALMENTE MAIS VIAVEL, PRODUZIU-SE O VITAL PASTEURIZADO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, I.	MESTRE
QUAST, D.G.	MESTRE
MYIA, E.E.	GRADUADO
FIGUEIREDO, I.	GRADUADO
SANTOS, L.C.	GRADUADO
CANTO, W.L. DO	MESTRE
GASPARINO FILHO, J.	MESTRE
MORETTI, V.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, I. ET ALII. OBTENCAO DE LEITE DE SOJA DE BOA QUALIDADE. PROJETO FAPESP N.72/1468. RELATORIO N.1. 1975. 46P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0015/2

TITULO DA TECNOLOGIA
SUPLEMENTO ALIMENTAR PARA GESTANTES E NUTRIZES

UNIDADE RESPONSAVEL : ITAL / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
O GESTAL E UMA MISTURA DESIDRATADA PARA SER CONSUMIDA EM FORMA DE BEBIDA INSTANTANEA PREPARADA A FRIO, DESTINADA A SUPLEMENTACAO ALIMENTAR DE GESTANTES E NUTRIZES DE BAIXA RENDA, DO PROGRAMA MATERNO INFANTIL DA SECRETARIA DA SAUDE DO ESTADO DE SAO PAULO.
OS COMPONENTES DA FORMULACAO BASICA DO GESTAL SAO OS SEGUINTES: ACUCAR REFINADO (35%); FARINHA DE MILHO PRE-GELATINIZADA (25%); LEITE DESNATADO (15%); CONCENTRADO PROTEICO DE SOJA (5%) E MALTODEXTRINA (20%). TOMANDO-SE POR BASE A COMPOSICAO QUIMICA E VALORES NUTRICIONAIS DESSAS MATERIAS-PRIMAS E COMPARANDO-OS COM OS PADROES EM AMINOACIDOS E CALORIAS RECOMENDADAS PELA FAO, PROCUROU-SE ADEQUAR FORMULAS DE MANEIRA A FORNECER UM MINIMO DE 350-400 CALORIAS POR 100G COM NDPCAL SUPERIOR A 6,5%, ATENDENDO, ASSIM, AS RECOMENDACOES DO REFERIDO PROGRAMA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTE PRODUTO, DESENVOLVIDO PELO ITAL, FOI SUMETIDO A TESTES DE ACEITACAO EM CONDICOES DE CAMPO E, POSTERIORMENTE, FOI ADOTADO PELA SECRETARIA DE SAUDE DE SAO PAULO EM PROGRAMAS DE SUPLEM. ALIMENTAR DE GESTANTES E NUTRIZES, PASSANDO A SER PRODUZIDO POR INDUSTRIAS PRIVADAS, SEMPRE SOB SUPERVISAO E CONTROLE DE QUALIDADE DO ITAL .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TRAVAGLINI, D.A	MESTRE
PEREIRA, L.	GRADUADO
AGUIRRE, J.M. DE	GRADUADO
DELAZARI, I.	MESTRE
SILVA, S.D.	GRADUADO
TRAVAGLINI, M.C.E.M.	MESTRE
SOLER, R.M.	MESTRE
FIGUEIREDO, I.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, L. ET ALII. SUPLEMENTO ALIMENTAR PARA GESTANTES E NUTRIZES. BOLETIM DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, CAMPINAS, 59:49-88, SET./OUT. 1978 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0016/0

TITULO DA TECNOLOGIA
FARINHAS MISTAS PARA USO EM PANIFICACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : ITAL / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO DE OBTENCAO DE FARINHA DE MILHO DESENGORDURADA, PARA USO E EM MISTURA COM FARINHA DE TRIGO PODE SER INTRODUZIDO EM QUALQUER UNIDADE DE EXTRACAO DE OLEO POR SOLVENTE, EXISTENTE NO PAIS. ESSE PROCESSO PODE SER ESQUEMATIZADO DA SEGUINTE FORMA: SILAGEM LIMPEZA MOAGEM DO MILHO INTEGRAL(MOINHO/MARTELO) CONDICIONAMENTO COZINHADORES NORMAIS 70.C) EXTRACAO SOLVENTE E (HEXANA) MOAGEM DO FARELO DESENGORDURADO (MOINHO DE TRIGO) FARINHA INTEGRAL DE MILHO EM MISTURA COM FARINHA DE TRIGO. O FARELO OBTIDO SENDO MISTURADO NA PROPORCAO DE 50% AO TRIGO NO ESQUEMA USUAL DE MOAGEM, PRODUZ ASSIM A FARINHA MISTA. PARA OS TESTES DE PREPARO DE PRODUTOS DE PANIFICACAO DILUIU-SE ESSA FARINHA PARA UMA PROPORCAO DE 25% DE MILHO E 75% DE TRIGO. ESSA MISTURA FOI USADA NO PREPARO DE PAO, BISCOITO, MACARRAO E BOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FAR. DE MILHO DESENGORD.POSSUI A PROT.INTEG. DO MILHO E MENOR RISCO DEGRADACAO DURANTE O PROCESSAM. O SEU RENDIMENTO E > QUE O DA FAR. COMUM. DEVIDO A PROT. DO GERME, A FAR.DE MILHO DESENGORD.APRESENTA UM TEOR PROTEICO SUPERIOR, AO DA FAR.COMUM. USANDO/SE ESTE PROD. O TEMPO DE PROCES. DO PAO PODE DIMINUIR E A ABSORCAO DE AGUA P/FAR. AUMENTAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VITTI, P.	GRADUADO
LEITAO, R.F.F.	GRADUADO
PIZZINATO, A.	MESTRE
ALMEIDA, L.A.B. DE	MESTRE
GASPARINO FILHO, J.	MESTRE
MORETTI, V.A.	MESTRE
CANTO, W.L. DO	MESTRE
SCHMUTZLER, R.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VITTI, P. ET ALII. PREPARO DE UMA FAR. DE MILHO INTEGRAL E DESENGORD. SEU USO EM PROD. DE PANIF. BOLETIM DO ITAL, CAMPINAS, 17(4): 451-467 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0017/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSO DE DESOSSA DE CARCACA A QUENTE COM ESTIMULACAO ELETRICA

UNIDADE RESPONSAVEL : ITAL / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
NESSE PROCESSO AS CARCACAS SAO ESTIMULADAS LOGO APOS A SANGRIA, OU SEJA, 4 A 5 MINUTOS APOS A SECCAO DOS VASOS SANGUINEOS DO ANIMAL. A ESTIMULACAO ELETRICA DE UMA CARCACA BOVINA CONSISTE NA APLICACAO DE UM IMPULSO ELETRICO (700 VOLTS, PULSO INTERMITENTE, DURANTE 1 MINUTO); QUE IRA CAUSAR UMA VIOLENCIA CONTRACAO DE SUA MUSCULATURA. ESSA CONTRACAO INICIA EVENTOS BIOQUIMICOS QUE FAZEM COM QUE A ENERGIA MUSCULAR SEJA USADA A UMA VELOCIDADE MAIS RAPIDA DO QUE A ENCONTRADA NORMALMENTE, RESULTANDO EM UMA MAIOR VELOCIDADE DE DECLINIO DO PH NO MUSCULO. ESSA ACELERACAO DAS MUDANCAS, QUE SE PROCESSAM POST - MORTEM NOS MUSCULOS ESTIMULADOS ELETRICAMENTE, FAZ COM QUE O RIGOR MORTIS SE EVIDENCIE MAIS RAPIDAMENTE E A UMA TEMPERATURA DE CARCACA CONSIDERADA AINDA ALTA, TORNANDO POSSIVEL A DESOSSA DA CARCACA LOGO APOS O ABATE (DESOSSA A QUENTE), SEM QUE OCORRA O FENOMENO DO ENCURTAMENTO DAS FIBRAS PELO FRIO, QUE PODERIA PROVOCAR EFEITOS NEGATIVOS NA QUALIDADE DA CARNE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTE PROCESSO SE APLICA, PRINCIPALMENTE, QUANDO OS ABATEDOUROS SE LOCALIZAM JUNTO AS REGIOES PRODUTORAS DE GADO BOVINO, POREM DISTANTES DOS PRINCIPAIS CENTROS CONSUMIDORES, ONDE OS DISPENDIOS COM ENERGIA DE REFRIGERACAO E TRANSPORTE ONERAM, SIGNIFICATIVAMENTE, O PRECO DA CARNE AO CONSUMIDOR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CIA, G.	GRADUADO
CORTE, O.O.	MESTRE
FELICIO, P.E. DE	DOUTOR
PISKE, D.	GRADUADO
TAKAHASHI, G.	MESTRE
MAIA, M.L.	GRADUADO
GASPARINO FILHO, J.	MESTRE
ALMEIDA, L.A.S.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CORTE, O.O. ESTIMULACAO ELETRICA. IN:CURSO DE TECNOLOGIA DA CARNE. CAMPINAS, INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 1980. P.1-25.
CIA, G. ET ALII. DESOSSA A QUENTE DA CARCACA BOVINA ESTIMULADA . EFEITO S/A QUALIDADE DA CARNE CONGEL. COLET. ITAL,81/82(NO PRELO)

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0018/6

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE MURUCI

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS O DESPOLPAMENTO EM "PULP FINISHER" EFETUA-SE A FORMULACAO DO NECTAR, COM BRIX = 14 E COM OS SEGUINTES PERCENTUAIS: POLPA 18, SACAROSE 14 E AGUA 68. APOS A MISTURA DOS CONSTITUINTES EFETUA-SE O REFINO E A SEGUIR, O ENVASAMENTO. O TRATAMENTO TERMICO DO PRODUTO FINAL E FEITO EM BANHO-MARIA A 85.C/30 MINUTOS E O RESFRIAMENTO EM AGUA CORRENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A AMAZONIA FISIOGRAFICA BRASILEIRA REPRESENTA 42% DA AREA DO TERRITORIO NACIONAL E PODE OFERECER A SUA POPULACAO UMA GRANDE QUANTIDADE DE ESPECIES FRUTIFERAS, DENTRE AS QUAIS SE INCLUI O MURICI . A OBTENCAO DO NECTAR DESTA FRUTA, VISA DESPERTAR O INTERESSE DAS FIRMAS ATUANTES NO RAMO, OFERECENDO A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARBOSA, W.C.	MESTRE
NAZARE, R.F.R. DE	MESTRE
NAGATA, J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBOSA, W.C.; NAZARE, R.F.R. DE & NAGATA, J. ESTUDO BROMATOLOGICO DE FRUTAS DA AMAZONIA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1978. 19P. CPATU, COMUNICADO TECNICO, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0019/4

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE GRAVIOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS DESPOLPAMENTO EM "PULP FINISHER", EFETUA-SE A FORMULACAO DO NECTAR, COM BRIX = 14 E COM OS SEGUINTES PERCENTUAIS: POLPA = 20; SACAROSE = 10,2; ACIDEZ (AC. CITRICO) = 028%; AGUA = 65,72. APOS A MISTURA DOS CONSTITUINTES EFETUA-SE O REFINO E A SEGUIR O ENVASAMENTO. O TRATAMENTO TERMICO DO PRODUTO FINAL E FEITO EM BANHO MARIA A 85.C/30 MINUTOS E O RESFRIAMENTO EM AGUA CORRENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A AMAZONIA FISIOGRAFICA BRASILEIRA REPRESENTA 42% DA AREA DO TERRITORIO NACIONAL E PODE OFERECER A SUA POPULACAO UMA GRANDE QUANTIDADE DE ESPECIES FRUTIFERAS, DENTRE AS QUAIS SE INCLUI A GRAVIOLA. A OBTENCAO DO NECTAR DESTA FRUTA,VISA DESPERTAR O INTERESSE DAS FIRMAS DO RAMO, OFERECENDO A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARBOSA, W.C.	MESTRE
NAZARE,R.F.R. DE	GRADUADO
HASHIMOTO, K.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBOSA, W.C.; NAZARE, R.F.R. & HASHIMOTO, K. ESTUDO BROMATOLOGICO E TECNOLOGICO DA GRAVIOLA E DO TAPEREBA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. 16P. (EMBRAPA-CPATU. BOLETIM DE PESQUISA, 32) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0020/2

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE BACURI

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS O DESPOLPAMENTO EM "PULPFINISHER" EFETUA-SE A FORMULACAO DO NECTAR, COM BRIX = 14 E COM OS SEGUINTES PERCENTUAIS: POLPA 18, SACAROSE 14 E AGUA 68. APOS A MISTURA DOS CONSTITUINTES EFETUA-SE O REFINO E A SEGUIR O ENVASAMENTO. O TRATAMENTO TERMICO DO PRODUTO FINAL E FEITO EM BANHO-MARIA A 85.C/30 MINUTOS E RESFRIAMENTO EM AGUA CORRENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A AMAZONIA FISIOGRAFICA BRASILEIRA REPRESENTA 42% DA AREA DO TERRITORIO NACIONAL E PODE OFERECER A SUA POPULACAO UMA GRANDE QUANTIDADE DE ESPECIES FRUTIFERAS, DENTRE AS QUAIS SE INCLUI O BACURI . A OBTENCAO DO NECTAR DESTA FRUTA, VISA DESPERTAR O INTERESSE DAS FIRMAS ATUANTES NO RAMO, OFERECENDO A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARBOSA, W. C.	MESTRE
NAZARE, R.F.R. DE	MESTRE
NAGATA, I	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBOSA, W.C.; NAZARE, R.F.R. DE & NAGATA, I. ESTUDO BROMATOLOGICO DE FRUTAS DA AMAZONIA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1978. 19P. (EMBRAPA-CPATU. COMUNICADO TECNICO, 13) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0021/0

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE TAPEREBA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS O DESPOLPAMENTO EM "PULP FINISHER" EFETUA-SE A FORMULACAO DO NECTAR, COM BRIX = 14 E COM OS SEGUINTES PERCENTUAIS: POLPA 18, SACAROSE 14 E AGUA 68. APOS A MISTURA DOS CONSTITUINTES EFETUA-SE O REFINO, E A SEGUIR O ENVASAMENTO. O TRATAMENTO TERMINO DO PRODUTO FINAL E FEITO EM BANHO MARIA A 85.C/30 MINUTOS E RESFRIAMENTO EM AGUA CORRENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A AMAZONIA FISIOGRAFICA BRASILEIRA REPRESENTA 42% DA AREA DO TERRITORIO NACIONAL E PODE OFERECER A SUA POPULACAO UMA GRANDE QUANTIDADE DE ESPECIES FRUTIFERAS, DENTRE AS QUAIS SE INCLUI O TAPEREBA. A OBTENCAO DO NECTAR DESTA FRUTA, VISA DESPERTAR O INTERESSE DAS FIRMAS ATUANTES NO RAMO, OFEREC. A TECN. DESENVOLVIDA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARBOSA, W.C.	MESTRE
NAZARE, R.F.R. DE	MESTRE
HASHIMOTO, K.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBOSA, W.C.; NAZARE, R.F.R.; HASHIMOTO, K. ESTUDO BROMATOLOGICO E TECNOLOGICO DA GRAVIOLA E DO TAPEREBA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. 16P. (EMBRAPA-CPATU. BOLETIM DE PESQUISA, 32).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0022/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE CUPUACU

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
APOS O DESPOLPAMENTO EM "PULP FINISHER" EFETUA-SE A FORMULACAO DO NECTAR COM BRIX = 14 E COM OS SEGUINTES PERCENTUAIS: POLPA 18, SACAROSE 14 E AGUA 68 . APOS A MISTURA DOS CONSTITUINTES EFETUA-SE O REFINO E A SEGUIR O ENVASAMENTO . O TRATAMENTO TERMICO DO PRODUTO FINAL E FEITO EM BANHO MARIA A 85.C/30 MINUTOS E O RESFRIAMENTO EM AGUA CORRENTE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A AMAZONIA FISIOGRAFICA BRASILEIRA REPRESENTA 42% DA AREA DO TERRITORIO NACIONAL E PODE OFERECER A SUA POPULACAO UMA GRANDE QUANTIDADE DE ESPECIES FRUTIFERAS, DENTRE AS QUAIS SE INCLUI O CUPUACU. A OBTENCAO DO NECTAR DESTA FRUTA, VISA DESPERTAR O INTERESSE DAS FIRMAS ATUANTES NO RAMO, OFERECENDO A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM MA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARBOSA, W.C.	MESTRE
NAZARE, R.F.R. DE	MESTRE
NAGATA,J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBOSA, W.C; NAZARE, R.F.R.; & NAGATA, J. ESTUDO TECNOLOGICO DE FRUTAS DA AMAZONIA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1978. 19P. (EMBRAPA-CPATU. COMUNICADO TECNICO, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0023/6

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSO DE EXTRACAO DE ANTOCIANINAS DE FLORES DE MALVAVISCUS E OUTRAS MATERIAS PRIMAS DE ORIGEM VEGETAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO SE REFERE A EXTRACAO DE ANTOCIANINAS DE FLORES DE MALVAVISCUS ARBOREUS E OUTRAS MATERIAS PRIMAS DE ORIGEM VEGETAL UTILIZANDO AGUA OU ALCOOIS CONTENDO METABISULFITO DE SODIO, COMO SOLVENTE. O PROCESSO PODE SER REALIZADO NAS SEGUINTES CONDICOES. (1) EXTRACAO COM SOLVENTE: AGUA OU ETANOL, OU METANOL CONTENDO ENTRE 500 A 2000 PPM DE DIOXIDO DE ENXOFRE SOBRE FORMA DE SULFITO, BISULFITO OU METASULFITO.(2) PH VARIANDO ENTRE 2,0 A 6,0. (3) TEMPERATURA ENTRE 0 E 75.C. (4) TEMPO ENTRE 4 E 20 HORAS. O METODO DA BOM RENDIMENTO DE EXTRACAO COM O MINIMO DE IMPUREZA. O CONCENTRADO VERMELHO DE ANTOCIANINAS TEM AMPLA APLICACAO NA INDUSTRIA FARMACEUTICA E DE ALIMENTOS, POREM NECESSITA APROVACAO PELO DINAL E DIMED (M.S.) .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A OBTENCAO DE CORANTES NATURAIS QUE SERIAM EMPREGADOS NAS INDUSTRIAS FARMACEUTICA E ALIMENTICIA EM SUBSTITUICAO AOS CORANTES SINTETICOS CUJA TOXIDEZ VEM SENDO CADA VEZ MAIS QUESTIONADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GUIMARAES, I.S.S. DOUTOR
CARVALHO, M.P.M. GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0024/4

TITULO DA TECNOLOGIA
FARINHA DE TRIGO DE ALTA EXTRACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI OBTIDA UMA FARINHA DE TRIGO COM 85% DE EXTRACAO EM MOINHO DE TRIGO CONVENCIONAL ATRAVES DA REGULAGEM DOS CILINDROS DO MESMO E EVENTUAL TROCA DE PENEIRAS DOS PLANSIFTERS. DEVIDO A ESTA EXTRACAO HA HA INCORPORACAO DE UM POUCO DE PROTEINA DE BAIXA QUALIDADE TECNOLOGICA PRESENTE NO ALEURONA E NO FARELO E QUE PODE PREJUDICAR A QUALIDADE DO PAO. ENTRETANTO, SEPARANDO-SE SOMENTE 25% DE FARINHA ESPECIAL AO INVES DOS USUAIS 45%, ESTE PROBLEMA PODE SER RESOLVIDO SEM PREJUDICAR A QUALIDADE DA FARINHA COMUM. FOI OBSERVADO TAMBEM QUE A MOAGEM DE TRIGOS MOLES SEM CONDICIONAMENTO AUMENTA O RENDIMENTO EM FARINHA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A MOAGEM DE TRIGO OBJETIVANDO UMA MAIOR PRODUCAO DE FARINHA E CONSEQUENTEMENTE UMA MENOR IMPORTACAO DE TRIGO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PAPE, G.	DOUTOR
CAMPOS, J.E,	MESTRE
MAZZARI, J.E.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
JARDINE, J.G.; PAPE, G,; GIANETTI, S.J. FARINHA DE TRIGO DE 85% DE EXTRACAO A MEDIDA QUE PERMITE REDUZIR, A CURTO PRAZO A IMPORTACAO DE TRIGO. SIMPOSIO BRASILEIRO DE ALIMENTACAO E NUTRICAO, 6. SAO LEOPOLDO, RS. ANAIS. P.296/303.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0025/1

TITULO DA TECNOLOGIA
DESCASCAMENTO E DEGERMINACAO INDUSTRIAL DO GRAO DE SORGO

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI DESENVOLVIDA UMA NOVA TECNOLOGIA PARA O DESCASCAMENTO E DEGERMINACAO DO GRAO DE SORGO A SECO UTILIZANDO-SE UM ENGENHO DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ. POR ESSE PROCESSO O FARELO E SEPARADO DO ENDOSPERMA POR ABRASAO ATRAVES DA SECAO DE BRUNIMENTO, ENQUANTO QUE O GERMEN, PELA ACAO CONTROLADA DO AR E SEPARADO PELAS ESCOVAS DO POLIDOR . A VANTAGEM DESSE PROCESSO E O SEU ALTO RENDIMENTO, PODENDO-SE OBTER 85% DE "GRITS" E A UTILIZACAO DO GERMEN DE SORGO NA INDUSTRIA DE OLEOS VEGETAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E EXCLUSIVA PARA O GRAO DE SORGO E SO SE APLICA PARA A PRODUCAO DE "GRITS", PARA SUA UTILIZACAO NA ALIMENTACAO HUMANA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CAMPOS, J.E. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0026/9

TITULO DA TECNOLOGIA
PAES MISTOS DE FARINHA DE TRIGO E FUBA INTEGRAL DE MILHO BRANCO, CRU E PRE-GELATINIZADO POR EXTRUSAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA POSSIBILITA SUBSTITUICAO PARCIAL DE TRES TIPOS DE FARINHA DE TRIGO (90% DE TRIGO AMERICANO MAIS 10% DE NACIONAL, 50% DE AMERICANO MAIS 50% DE NACIONAL E SO NACIONAL) POR 10,20 E 30% DE FUBA DE MILHO BRANCO, CRU E PRE-GELATINIZADO POR EXTRUSAO, NA PRODUCAO DE PAES DE FORMA .
E POSSIVEL SUBSTITUIR PARCIALMENTE A FARINHA DE TRIGO PELO FUBA, UM PRODUTO NACIONAL, ECONOMIZANDO DIVISAS PARA O PAIS MEDIANTE REDUCOES NAS IMPORTACOES DE TRIGO . AS TRES FARINHAS DE TRIGO PRODUZEM PAES COM BOAS CARACTERISTICAS COM ATE 10% DE SUBSTITUICAO PELO FUBA CRU. POREM, O PRE-TRATAMENTO DO FUBA PELO PROCESSO DE EXTRUSAO, NAS CONDICOES USADAS, NAO E ACONSELHAVEL, UMA VEZ QUE ENCARECE O PRODUTO, NAO CONTRIBUINDO SENSIVELMENTE PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO PAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A PAO DE FORMA OBTIDO COM FARINHA DE TRIGO SUBSTITUIDA PARCIALMENTE PELO FUBA DE MILHO BRANCO CRU E PRE-GELATINIZADA POR EXTRUSAO, FAZENDO PARTE DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZACAO DO PRODUTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MAZZARI, M.R.	MESTRE
COELHO, D.T.	DOUTOR
PAPE, G.	DOUTOR
KIBUUKA, G.K.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MAZZARI, M.R.; COELHO, D.T.; PAPE, G.; KIBUUKA, G.K. FUBA DE MILHO BRANCO CRU E PRE-GELATINIZADO POR EXTRUSAO, EM MISTURA COM FARINHA DE TRIGO, PARA A PRODUCAO DE PAES. RIO DE JANEIRO, EMBRAPA-CTAA, 1982. 27P. (EMBRAPA-CTAA. BOLETIM DE PESQUISA, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0027/7

TITULO DA TECNOLOGIA
SINTESES NO CAMPO DOS ESTEROIDES, TIGOGENINA E HECOGENINA, CONSTITUINTES DO SUCO DE SISAL, AGAVE SISALANA PERR. AMARYLLIDACEAE.

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
ESTEROIDES DE PLANTAS SAO USADOS PARA A FABRICACAO DE HORMONIOS SEXUAIS E CORTICOSTEROIDES. TORTAS OBTIDAS DO SUCO DE SISAL INDICARAM CONTER DE 20 A 60% DE ESTEROIDES NOS QUAIS A RELACAO TIGOGENINA, HECOGENINA ERA DE 2:8 APROXIMADAMENTE. PARA A TRANSFORMACAO DESTES COMPOSTOS EM PRODUTOS FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS SAO NECESSARIOS A INTRODUCAO DE INSATURACOES NO ANEL. O DERIVADO INSATURADO, DELTA 1, DE TIGOGENONA FOI OBTIDO PELA REACAO COM O ACIDO SELENIOSO, EM PRESENCA DE ALUMINA NEUTRA. FORAM ESTABELECIDAS AS CONDICOES OTIMAS DA REACAO: PROPORCAO DE TIGOGENONA E ACIDO SELENIOSO 1:1, RELACAO COM ALUMINA 1:2, CONCENTRACAO EM ALCOOL T-BUTILICO E TEMPO DE REFLUXO 5 HORAS. OBTEVE-SE UM RENDIMENTO DE ATE 60%. O DERIVADO DELTA 1 PODE POR ORIGEM A PRODUTOS ANABOLICOS, ANDROGENICOS E ANTITHORMONAIS, E E MENOS PROPRIO A OBTENCAO DE PROGESTERONA E OUTROS HORMONIOS DE MAIS LARGO USO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TRANSFORMACAO QUIMICA DE TIGOGENINA E HECOGENINA, PRESENTES EM PROPORCAO ELEVADA, NO SUCO DE SISAL, SUB PRODUTO DAS INDUSTRIAS DE FIBRAS, VIRIA A BENEFICIAR A AGROINDUSTRIA DA PLANTA. ESTES COMPONENTES ESTEROIDAIS PODEM DAR ORIGEM A COMPOSTOS FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS COMO HORMONIOS SEXUAIS OU CORTICOSTEROIDES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CASCON, S.C. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CASCON, S.C. ESTUDOS DE TRANSFORMACAO DE ESTEROIDES. INTRODUCAO DA INSATURACAO DELTA UM NA TIGOGENONA. IN: REGIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIENCIA .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0028/5

TITULO DA TECNOLOGIA
APROVEITAMENTO DE CAROTENOS EM OLEO ESSENCIAL DE TANGERINA CRAVO

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
OLEOS ESSENCIAIS DE TANGERINA CRAVO INDICARAM DE 8 A 26 MG DE BETA CAROTENO POR 100 G DE OLEO. OS CAROTENOS E TERPENOS OXIGENADOS DESSES OLEOS FORAM SEPARADOS DOS CONSTITUINTES HIDROCARBONETOS MONO TERPENICOS, EM COLUNA DE TONSIL, NOME COMERCIAL DE UMA BENTONITA. RECUPERARAM-SE CERCA DE 97% DE OLEO INCOLOR E, EM TORNO DE, 85% DO BETA CAROTENO ORIGINAL. SOLUCOES EM OLEO DE SOJA DA MISTURA CAROTENOS-TERPENOS OXIGENADOS APOS NOVE MESES EM GELADEIRA, CONSERVARAM 75% DO TEOR DE BETA CAROTENO, O METODO PERMITE OBTER A FRIO, UM CONCENTRADO DE CAROTENOS E COMPOSTOS AROMATIZANTES PROPRIO PARA EMPREGO EM ALIMENTOS. ENTRE OS CORANTES NATURAIS OS CAROTENOS SAO OS PREFERIDOS PARA USO EM ALIMENTOS PELO SEU VALOR NUTRICIONAL COMO PRECURSORES DE VITAMINA A E SEU USO E FAVORECIDO PELAS NORMAS DA FAO/OMS. O OLEO CLARIFICADO E FONTE DE LIMONENO, MATERIA PRIMA DE SINTESES DE SOLVENTE E EMOLIENTE BASTANTE APRECIADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PRODUTO, ADITIVO CORANTE E AROMATIZANTE DE ALIMENTOS, E OBTIDO POR TECNICAS SIMPLES DE BAIXO CUSTO, A PARTIR DO SUB PRODUTO DA INDUSTRIA DE SUCOS CITRICOS OLEO ESSENCIAL DE TANGERINA CRAVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CASCON, S.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CASCON, S.C. APROVEITAMENTO DE CAROTENOS EM OLEO ESSENCIAL DE TANGERINA CRAVO. RIO DE JANEIRO, EMBRAPA-CTAA, 1982. 9P. (EMBRAPA CTAA, COMUNICADO TECNICO, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0029/3

TITULO DA TECNOLOGIA

CORANTES NATURAIS VERMELHOS, PARA ALIMENTOS, A PARTIR DE BATATA-DOCE, IPOMOEA BATATAS LAM. VAR. PORPHYRHORIZA.

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA

BATATAS-DOCES ROXAS CONTEM DE 40 A 100MG DE ANTOCIANINAS, POR CEM GRAMAS DE BATATAS, PROPRIOS PARA SUBSTITUIR, EM ALIMENTOS E MEDICAMENTOS, CORANTES VERMELHOS SINTETICOS. O PREPARADO DE CORANTES FOI OBTIDO DAS BATATAS DOCES ROXAS POR MEIO DE HIDROLISE COM ACIDOS MINERAIS DILUIDOS, SEGUIDA DE HIDROLISE ENZIMATICA COM AMILOGLICOSIDASE. A SOLUCAO OBTIDA FOI ENRIQUECIDA EM CORANTES, POR ELIMINACAO DO AMIDO CONSTITUINTE DOS TUBERCULOS, POR FERMENTACAO ALCOOLICA COM SACCHAROMYCES CEREVISAE. APOS FILTRACAO, CONCENTROU-SE, A PRESSAO REDUZIDA, ATE UM BRIX DE 65.5. OBTEVE-SE, TAMBEM, UM PRODUTO EM PO, POR MEIO DE "SPRAY DRYING". OS PRODUTOS CORANTES OBTIDOS PROPORCIONAM SOLUCOES AQUOSAS LIMPIDAS DE COLORACAO VERMELHA A PURPURA, SEMELHANTES AO F.D. & RED N. 2. RECOMENDA-SE USAR ABAIXO DE PH 4,5. OS ALIMENTOS MAIS APROPRIADOS SAO SUCOS, GELEIAS E EMBUTIDOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

BATATAS DOCES DE POLPA ROXA SAO PRODUTOS AGRICOLAS DE BAIXO CUSTO DE PRODUCAO QUE CONTEM ELEVADO TEOR EM ANTOCIANINAS, CARACTERISTICAS ESTAS QUE JUSTIFICAM SEU USO COMO MATERIA PRIMA DE CORANTES NATURAIS. ESTES CORANTES POR NAO SEREM TOXICOS SE RECOMENDAM PARA USO EM ALIMENTOS PRINCIPALMENTE SUCOS E GELEIAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CASCON, S.C.	MESTRE
CARVALHO, M.P.M.	GRADUADO
MOURA, L.L.	MESTRE
MODESTA, R.C.D.	MESTRE
GUIMARAES, I.S.S.	DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0030/1

TITULO DA TECNOLOGIA

PREPARACAO DO PO DE BETERRABA ISENTO DE VULGAXANTINA (BETAXANTINA) E DE BETACIANINA

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA

CORANTES DE BETERRABA, AS BETALAINAS, SAO CONSTITUIDAS DE CORANTES VERMELHOS, AS BETACIANINAS E CORANTES AMARELOS AS BETAXANTINAS, MENOS ESTAVEIS E CUJOS PRODUTOS DE DECOMPOSICAO IMPRIMEM UM TOM PARDO INDESEJAVEL AOS CORANTES VERMELHOS. ESTES TEM SIDO EMPREGADOS EM ALIMENTOS EM SUBSTITUICAO AO F.D.& C. RED N. 2, PROIBIDOS PELA SUA TOXIDEZ. NO CTAA FORAM PREPARADOS DOIS PRODUTOS TRADICIONAIS: O XAROPE E O PO INTEGRAL DE BETERRABA. FORAM TAMBEM PREPARADOS O PO DE BETERRABA ISENTO DE BETAXANTINAS, OBTIDO PELA EXTRACAO DO PO INTEGRAL COM ALCOOL ABSOLUTO, E UM PRODUTO DE BETACIANINAS LIVRES DE BETAXANTINAS OBTIDO EM MEIO ALCOOL ACIDO. ESTES DOIS PRODUTOS SAO MAIS ESTAVEIS E TEM TEOR REDUZIDO DE NITRATOS, CONSTITUINTES DE BETERRABA,CUJA TOXIDEZ E LIMITANTE NO USO DE SEUS CORANTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA REFERE-SE A INDUSTRIALIZACAO DA BETERRABA VERMELHA (BETA VULGARIS, L.) - CHENOPADIACEAE COMO SUBSTITUTA DO CORANTE F.D. & C. RED N. 2 SINTETICO, ABOLIDO PELAS LEGISLACOES POR SER CANCERIGENO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOURA, L.L.	MESTRE
CASCON, S.C.	GRADUADO
GUIMARAES, I.S.S.	DOUTOR
DELLA MODESTA, R.C.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0031/9

TITULO DA TECNOLOGIA
PROCESSO DE OBTENCAO DE FARINHA DE BATATA-DOCE

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSAMENTO DE FARINHA INTEGRAL DE BATATA-DOCE (IPOMOEA BATATAS L.) E FEITO A PARTIR DE RAIZES FRESCAS COMO SEGUE: LAVAGEM - CORTE EM CUBOS OU LAMINAS - SECAGEM - MOAGEM - CLASSIFICACAO POR PENEIRAS - EMBALAGEM. PARA PRODUCAO DE FARINHA TIPO MESA COMO ALTERNATIVA PARA FARINHA DE MANDIOCA, UTILIZA-SE A CASA DE FARINHA . VERIFICA-SE POR ANALISES QUIMICAS QUE A PRENSAGEM DA MASSA PARA RETIRADA PARCIAL DO AMIDO CAUSA PERDA DE NUTRIENTES COMO PROTEINAS SOLUVEIS E ACUCARES MINERAIS. A FARINHA INTEGRAL PELO METODO PROPOSTO E MAIS NUTRITIVA E CONSTITUI BOA ALTERNATIVA PARA FARINHA DE MANDIOCA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FARINHA DE BATATA-DOCE, ALTERNATIVA PARA FARINHA DE MANDIOCA, COM MAIOR CONCENTRACAO DE NUTRIENTES. FAVORECE A COMERCIALIZACAO E A INDUSTRIALIZACAO DESSA MATERIA PRIMA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARVALHO, M.P.M.	GRADUADO
MOURA, L.L.	MESTRE
PAPE, G.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARVALHO, M.DA P.M.; MOURA, L.L.; PAPE, G. PROCESSO DE OBTENCAO DE FARINHA DE BATATA-DOCE. PESQ. AGROPEC. BRASILEIRA, BRASILIA, 16(4): 551-556, 1981 .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 022.0033/5

TITULO DA TECNOLOGIA

METODO RAPIDO DE DETECTAR MICOTOXINAS EM BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS LAM)

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA

MICOTOXINAS DE NATUREZA FURANOTERPENOIDE, SAO DETECTADAS EM BATATAS-DOCES MOFADAS, E FARINHAS DE BATATA DOCE MAL CONSERVADAS, POR MEIO DE MICRO CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA . CASCAS MOFADAS SAO EXTRAIDAS, COM ALCOOL COMERCIAL E EXTRATOS CONCENTRADOS, E CROMATOGRAFADOS SOBRE LAMINAS DE VIDRO DE 7,5 X 2,5CM RECOBERTAS DE SILICAGEL GPARA CAMADA DELGADA . DESENVOLVE-SE, EM CAMARAS DE 9,5 X 4,0 CM, COM CLOROFORMIO, METANOL 9:1 . REVELA-SE COM O REAGENTE DE EHRLICH UMA SOLUCAO A 5% DE P-DIMETILAMINO BENZALDEIDO EM ETANOL E ACIDO CLORIDRICO 8:2. OS FURANOTERPENOIDES FORMAM COMPOSTOS DE COR, VIOLETA-ROXA A ROXA INTENSA. A SENSIBILIDADE DO METODO E DE 200 MG. O METODO PODE SER UTILIZADO NO CONTROLE DA CONSERVACAO DE BATATA DOCE E SEUS PRODUTOS DE INDUSTRIALIZACAO, E PODE CONTRIBUIR PARA A SELECAO DE VARIEDADES MAIS RESISTENTES AOS MICROORGANISMOS COMUNS A BATATA DOCE, RESPONSAVEIS MAIORES PELA FORMACAO DESTES COMPOSTOS TOXICOS, CUJA OCORRENCIA E PROPORCIONAL AO SEU GRAU DE INFESTACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

O METODO DETECTA, DE FORMA SIMPLES, A PRESENCA DE MICOTOXINAS EM BATATAS DOCES, E SEUS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS, O QUE PERMITE EVITAR INTOXICACOES MUITAS VEZES FATAIS PROVOCADAS PELA INGESTAO DO ALIMENTO MAL CONSERVADO POR GADO E OUTROS ANIMAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CASCON, S.C.	MESTRE
MOURA, L.L.	MESTRE
CARVALHO, M.P.M.	GRADUADO

1.5 ENGENHARIA AGRÍCOLA

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0003/6

TITULO DA TECNOLOGIA
"QUIAU" ADAPTADO, EXTRATOR DE MUDAS DE SERINGUEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
O "QUIAU" ADAPTADO APRESENTA-SE EM DOIS MODELOS QUE SE CONSTITUEM DE UMA ALAVANCA COM O BRACO PRESO LATERALMENTE A UM SUPORTE FRONTAL POR MEIO DE UMA CHAPA UNICA, PERMITINDO A ENTRADA LATERALMENTE AO TOCO (MODELO A), OU COM DUAS CHAPAS METALICAS LIGANDO O SUPORTE FRONTAL AO BRACO DA ALAVANCA, PERMITINDO A ENTRADA POR CIMA DO TOCO DECAPITADO (MODELO B). NOS DOIS MODELOS O SUPORTE FRONTAL APRESENTA NA SUA EXTREMIDADE INFERIOR UMA PLACA BASE CONCAVA (ANGULO DE 30.) QUE SERVE PARA APOIO DO EQUIPAMENTO NO SOLO. NA SUA EXTREMIDADE SUPERIOR SITUA-SE UMA LAMINA TAMBEM EM ANGULO DE 30., REFORCADA POR CASTELO E COM RESSALTOS EM SUA SUPERFICIE, QUE PERMITE PRENDER O TOCO MEDIANTE MOVIMENTO VERTICAL DO BRACO DA ALAVANCA, QUE CONTEM LAMINA IDENTICA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DO EXTRATOR "QUIAU" E UTILIZADO NO ARRANQUIO DE TOCOS E SE APLICA NA FASE FINAL DO PROCESSO PRODUTIVO DE MUDAS QUE ALEM DE DEMANDAR GRANDE CONTINGENTE DE MAO-DE-OBRA, E TAREFA MOROSA E DE DIFICIL EXECUCAO, EM FUNCAO DA TEXTURA DO SOLO E DO TAMANHO DA RAIZ PIVOTANTE DAS MUDAS ENVIVEIRADAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, J.P. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, J. DA P. ARRANQUIO DE MUDAS DE SERINGUEIRA COM O USO DO "QUIAU". MANAUS, EMBRAPA-CNPSD, 1980. 7P. (EMBRAPA-CNPSD. COMUNICADO TECNICO, 12).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0004/4

TITULO DA TECNOLOGIA
ADAPTACAO DO PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO PARA APLICACAO DE DEFENSIVOS EM SERINGAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO SOFRE ADAPTACOES SIMPLES COM AUMENTO DE UM METRO NO COMPRIMENTO DO CANO DE SAIDA DO FLUXO DE AR, REMOCAO DA CELULA DOSADORA E DO FILTRO E AUMENTO DO COMPRIMENTO DA MANGUEIRA DE SAIDA DE DEFENSIVOS, MANTENDO-A ATE A EXTREMIDADE DO BOCAL. O CANO DE SAIDA DO FLUXO DE AR TAMBEM PODE SER SUBSTITUIDO POR UM CANO DE ESGOTO DE DOIS METROS DE COMPRIMENTO COM MESMO DIAMETRO DO CANO ORIGINAL (2 POLEGADAS), O QUE O TORNA AINDA MAIS LEVE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS DOENCAS E PRAGAS AFETAM A CULTURA DA SERINGUEIRA EM TODAS AS FASES DO SEU DESENVOLVIMENTO, E O CONTROLE FITOSSANITARIO E RELATIVAMENTE FACIL ENQUANTO AS PLANTAS APRESENTAM PORTE BAIXO. A MEDIDA QUE AS PLANTAS CRESCEM, A DIFICULDADE PARA LANCAR OS DEFENSIVOS NA COPA AUMENTA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GASPAROTTO, L.	MESTRE
D'ANTONA, O.J.G.	GRADUADO
TRINDADE, D.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASPAROTTO, L.; TRINDADE, D.R. & D'ANTONA, O.J.G. ADAPTACAO DO PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO PARA APLICACAO DE DEFENSIVOS EM SERINGAL. MANAUS, EMBRAPA-CNPSD, 1982. 3P. (EMBRAPA-CNPSD. COMUNICADO TECNICO, 23).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0005/1

TITULO DA TECNOLOGIA
"RODINHO", APARELHO PARA APLICACAO DE HERBICIDAS EM VIVEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE DE UM ROLO DE MADEIRA COM 40CM DE COMPRIMENTO POR 3,5 CM DE DIAMETRO E COM DUAS RODINHAS FIXAS A ELE NAS SUAS EXTREMIDADES . O ROLO E TODO ENVOLVIDO POR UMA ESPUMA DE BORRACHA DE APROXIMADAMENTE 1CM DE ESPESSURA QUE ABSORVE O HERBICIDA . O CILINDRO DE MADEIRA TEM UM EIXO DE FERRO COM A FINALIDADE DE DAR MOVIMENTO DE ROTACAO AO ROLO . DOIS BRACOS DE FERRO DAO SUSTENTACAO AO ROLO DE MADEIRA . OS BRACOS SE PRENDEM A UM TUBO DE FERRO GALVANIZADO, DE 1/2 POLEGADAS, CONDUTOR DA SOLUCAO DE HERBICIDA, POR DUAS BRACADEIRAS QUE PERMITEM REGULAR A POSICAO DE ESGUICHO NO ROLO . NA EXTREMIDADE DO TUBO, LIGADO EM FORMA "T", ENCONTRA-SE SOLDADO UM OUTRO CONDUTOR DE 3/8 POLEGADAS DE DIAMETRO E 40CM DE COMPRIMENTO . ESSE CONDUTOR SECUNDARIO ACHA-SE APROXIMADAMENTE A 5CM DE DISTANCIA ACIMA DO ROLO E A CADA 20 CM DE SUA EXTENSAO, ENCONTRA-SE UM FURO DE 2 MILIMETROS DE DIAMETROS, POR ONDE GOTEJA A SOLUCAO DE HERBICIDA SOBRE O ROLO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TRABALHOS COM HERBICIDAS DE POS-EMERGENCIA, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM VIVEIRO, ONDE OS "SEEDLINGS" JOVENS AINDA ESTAO NUM ESTADIO EM QUE NAO HOUVE A SUBERIFICACAO DO CAULE E A NEVOA FORMADA PELO ESGUICHAMENTO DO JATO DE HERBICIDA NO SOLO, ATINGINDO O CAULE AINDA CLOROFILADO, POREM DESENCADEAR REACOES DE FITOTOXIDADE .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PINHEIRO, F.S.V.	GRADUADO
CONCEICAO, H.E.O.	GRADUADO
SILVA, H. M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINHEIRO, F.S.V.; CONCEICAO, H.E.O. & SILVA, H.M. APLICACAO DE HERBICIDAS EM VIVEIRO DE SERINGUEIRA COM O "RODINHO". BELEM, EMBRAPA/FCAP, 1979. 5P. (EMBRAPA/FCAP. COMUNICADO TECNICO, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0007/7

TITULO DA TECNOLOGIA
ADAPTACAO DE PLANTADEIRA MANUAL PARA O PLANTIO DE SEMENTES DE CAPIM BUFFEL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A PLANTADEIRA MANUAL DESTINADA AO PLANTIO DE ALGODAO HERBACEO (SEMENTES COM LINTER) FOI MODIFICADA PARA PLANTAR SEMENTES DE CAPIM BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS L.).
A ADAPTACAO CONSISTE NA SUBSTITUICAO DO PARAFUSO DE REGULAGEM DO MECANISMO DISTRIBUIDOR DE SEMENTES, QUE NA PLANTADEIRA ORIGINAL E DE 1 1/4" X 1/4 POR OUTRO DE 2" X 1/4". O MECANISMO DISTRIBUIDOR DE SEMENTES APRESENTOU BOM DESEMPENHO, MESMO TRABALHANDO COM SEMENTES IMPURAS, COM MEDIA DE 17,02 SEMENTES POR COVA. CAPACIDADE DO RESERVATORIO SUPERIOR A 2.000 COVAS E REDUCAO CONSIDERAVEL DE MAO DE OBRA QUANDO COMPARADO COM O PLANTIO MANUAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O EQUIPAMENTO DESTINA-SE AO PLANTIO SEMI-MECANIZADO DO CAPIM BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS L.) EM SUAS VARIEDADES.
SEU USO E VANTAJOSO EM PEQUENAS AREAS POIS PROPICIA ECONOMIA CONSIDERAVEL DE MAO DE OBRA EM RELACAO AO PLANTIO MANUAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE PB RN CE PI MA SE AL BA MG GO

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES FILHO, C.	MESTRE
SOARES, J.G.G.	MESTRE
ANJOS, J.B. DOS	GRADUADO
BARON, V.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0008/5

TITULO DA TECNOLOGIA
DESENVOLVIMENTO DE UMA CEIFADEIRA A TRACAO ANIMAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CEIFADEIRA DESTINA-SE A OPERACAO DE COLHEITA (CORTE) DE CAPIM BUFFEL NAS PROPRIEDADES ONDE TRADICIONALMENTE USA-SE A TRACAO ANIMAL. O EQUIPAMENTO E MONTADO SOBRE UMA PLATAFORMA SIMILAR A UM CHASSI PORTA IMPLEMENTOS, RODAS METALICAS AS QUAIS ACIONAM O SISTEMA DE TRANSMISSAO COMPOSTO DE CAIXA DE CAMBIO E DIFERENCIAL, JOGO DE POLIAS ACIONADAS POR CORREIAS EM "V" QUE TRANSMITEM MOVIMENTOS LINEARES E ALTERNATIVOS A LAMINA DE CORTE NA RAZAO DE 13,2 GOLPES POR METRO DE DESLOCAMENTO DO CONJUNTO.
A LARGURA DA LAMINA DE CORTE E DE 109 MM ADAPTADA A UM SISTEMA QUE PERMITE REGULAR A ALTURA EM RELACAO AO SOLO, DISPOSITIVOS DE SEGURANCA E CONTROLE OPERACIONAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O EQUIPAMENTO DESTINA-SE A CEIFA DE CAPIM BUFFEL EM PROPRIEDADES ONDE E COMUM O USO DA TRACAO ANIMAL, PODENDO AINDA SER UTILIZADA COM SUCESSO NA COLHEITA DO TRIGO, CEVADA, SOJA ENTRE OUTRAS CULTURAS, REDUZINDO ASSIM O TEMPO GASTO NESTA OPERACAO, DISPENSANDO O USO DE COMBUSTIVEIS CONVENCIONAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES FILHO, C.	MESTRE
ANJOS, J.B. DOS	GRADUADO
BARON, V.	MESTRE
BERTAUX, S.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0009/3

TITULO DA TECNOLOGIA
DESENVOLVIMENTO DO MULTICULTOR CPATSA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O MULTICULTOR CPATSA II, UM TIPO DE EQUIPAMENTO A TRACAO ANIMAL DENOMINADO "WHEELED TOOL CARRIER" EM INGLES E CHASSI PORTA-IMPLEMENTOS EM PORTUGUES E UM CHASSI DE FERRO MONTADO SOBRE PNEUS COM BITOLA AJUSTAVEL OU FIXA E EQUIPADO COM ASSENTO PARA O OPERADOR. EM SUA PARTE POSTERIOR EXISTE UMA BARRA DE FERRO, A QUAL SAO ACOPLADOS OS DIFERENTES IMPLEMENTOS USADOS NAS DIVERSAS OPERACOES DE CAMPO. EXISTE UM SISTEMA SIMPLES DE ALAVANCA MANUAL QUE ACIONA A BARRA COM IMPLEMENTOS, EM MOVIMENTOS ASCENDENTES OS DESCENDENTES, A SEMELHANCA DE UM HIDRAULICO COMUM. COMPARADO COM OS EQUIPAMENTOS TRADICIONAIS, O MULTICULTOR APRESENTA AS SEGUINTES VANTAGENS: EM UM UNICO CHASSI PODEM SER USADOS OS MAIS DIVERSOS IMPLEMENTOS NECESSARIOS AS OPERACOES DE CAMPO E TRANSPORTE; O SISTEMA MANUAL DE ALAVANCA PERMITE CONTROLAR A PROFUNDIDADE DE OPERACAO DISPENSANDO O USO DAS MAOS PARA SEGURAR OS IMPLEMENTOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTE EQUIPAMENTO E TRACIONADO POR ANIMAL E APRESENTA ALTA EFICIENCIA DE CAMPO, QUANDO USADO PARA OPERACAO DE CULTIVACAO, SULCAMENTO E CAPINA . RESOLVE PARCIALMENTE, O PROBLEMA DE ECONOMIA DE ENERGIA NA PROPIEDADE RURAL PELO USO DA TRACAO ANIMAL .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NUNES, P.F. MESTRE
LAL, H. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LAL, H. & NUNES, P.F. DESENVOLVIMENTO DO MULTICULTOR CPATSA II. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1981. 6 P. ILUST. (EMBRAPA-CPATSA. PESQUISA EM ANDAMENTO, 13).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0011/9

TITULO DA TECNOLOGIA
DESENVOLVIMENTO DE ENTAIPADEIRA PARA ACOPLAMENTO EM CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A ENTAIPADEIRA CONSISTE EM UM CONJUNTO DE DUAS PEQUENAS PLAINAS COM ANGULOS DE REGULAGENS NA VERTICAL E HORIZONTAL PARA ACOPLAMENTO EM CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS A TRACAO ANIMAL. O IMPLEMENTO TEM APLICACAO NA CONFECCAO DE CAMALHOES ELEVADOS PARA CULTIVO, PEQUENOS CORDOES EM CONTORNO, MOBILIZACAO DO SOLO PARA PEQUENOS CANAIS DE IRRIGACAO ENTRE OUTROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O EQUIPAMENTO PERMITE A CONFECCAO DE CAMALHOES ELEVADOS PARA O CULTIVO DA MANDIOCA OU OUTRAS CULTURAS PRODUTORAS DE TUBERCULOS, CORDOES EM CONTORNO COM FINS DE PROTEGER O SOLO CONTRA OS EFEITOS DA EROSAO, MOBILIZACAO DO SOLO PARA PEQUENOS CANAIS PARCELARES ONDE SE PRATICA A IRRIGACAO DE FORMA RUDIMENTAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES FILHO, C.	MESTRE
ANJOS, J.B. DOS	GRADUADO
BARON, V.	MESTRE
NUNES, P.F.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0013/5

TITULO DA TECNOLOGIA

BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO LEVE PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

O EQUIPAMENTO E CONSTITUIDO DE UM CHASSI DE FERRO EM FORMA DE T, ONDE OS IMPLEMENTOS SAO ACOPLADOS POR MEIO DE BRACADEIRAS. A FACILIDADE DE ACOPLAMENTO PERMITE O USO DE UMA GRANDE VARIEDADE DE IMPLEMENTOS, TAIS COMO: ARADO, SULCADOR, PLANTADEIRA, CULTIVADOR ENTRE OUTROS, TORNANDO O CONJUNTO POLIVALENTE. O EQUIPAMENTO PODE SER FABRICADO EM PEQUENAS OFICINAS, PROJETADO PARA SER TRACIONADO POR UM ANIMAL. ATENDE AS NECESSIDADES EM MECANIZACAO DE 3 (TRES) HECTARES CULTIVADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ESTE EQUIPAMENTO PERMITE COM O USO DE UM ANIMAL COMO FONTE DE TRACAO,REALIZAR A MAIORIA DAS OPERACAOES CULTURAIS DO PREPARO DO SOLO AO CULTIVO, COM POSSIBILIDADE DE ADAPTACAO DOS IMPLEMENTOS MAIS ADEQUADOS, A EXTRUTURA DO CHASSI.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES FILHO, C.	MESTRE
ANJOS, J.B. DOS	GRADUADO
BARON, V.	MESTRE
NUNES, P.F.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0015/0

TITULO DA TECNOLOGIA

BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO MEDIO PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

ESTE EQUIPAMENTO E CONSTITUIDO DE UM CHASSIS DE FERRO, FORMATO RETANGULAR, DUAS RODAS DE APOIO, REGULADOR QUE PERMITE AJUSTAR A PROFUNDIDADE E A LARGURA DE TRABALHO. EM VARIOS PONTOS DO CHASSIS OS IMPLEMENTOS PODEM SER ACOPLADOS COM BRACADEIRAS DE ACORDO AS NECESSIDADES DE USO, TAIS COMO: ARADO FIXO OU REVERSIVEL, SULCADORES, PLANTADEIRAS E ANCINHO, CULTIVADORES DE HASTES CANADENSES.

O CONJUNTO FOI PROJETADO PARA SER TRACIONADO POR ANIMAIS DE PORTE MEDIO E ATENDER AS NECESSIDADES DE MECANIZACAO EM AREAS DE ATE 6 (SEIS) HECTARES CULTIVADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

O EQUIPAMENTO PODE SER TRACIONADO POR ANIMAL DE PORTE AVANTAJADO, POREM SEU MAXIMO RENDIMENTO PODE SER OBTIDO COM UMA JUNTA DE ANIMAIS DE PORTE MEDIO, DEVIDO AS POSSIBILIDADES DE ACOPLAMENTO DOS MAIS DIVERSOS IMPLEMENTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES FILHO, C	MESTRE
ANJOS, J.B. DOS	GRADUADO
BARON, V.	MESTRE
NUNES, P.F.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0016/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O EQUIPAMENTO E CONSTITUIDO DE UM CHASSI DE FERRO. PLATAFORMA RETANGULAR COM SUPORTES NA PARTE INFERIOR PARA O FIXACAO DO EIXO DAS RODAS (PNEUS) BITOLA AJUSTAVEL DE MANEIRA A SE ADAPTAR AS EXIGENCIAS DO USO DE VARIOS IMPLEMENTOS ATENDENDO ASSIM AS VARIACOES DE ESPACAMENTOS CONFORME O SISTEMA DE CULTIVO ADOTADO. NA PARTE POSTERIOR ENCONTRA-SE A BARRA PORTA IMPLEMENTOS ONDE ESTES SERAO ACOLPADOS POR MEIO DE BRACADEIRAS. ALEM DA POSSIBILIDADE DE ADAPTAR UMA GRANDE VARIEDADE DE IMPLEMENTOS, ARADO, PLAINA, SULCADORES, CULTIVADORES, OU EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, TANQUE PARA ESPALHAR ESTERCO LIQUIDO, ESPALHADOR DE CALCARIO. AGUA PARA USO GERAL. OS IMPLEMENTOS QUE MOBILIZAM O SOLO PODEM SER AJUSTADOS DE MANEIRA A APROVEITAR MELHOR O ANGULO DE PENETRACAO. REDUZINDO ASSIM O ESFORCO DE TRACAO E O DESGASTE DOS ORGAOS ATIVOS. AUMENTANDO CONSIDERAVELMENTE E EFICIENCIA DO CONJUNTO, TRACIONADO POR ANIMAIS DOMESTICOS ATENDE AS NECESSIDADES DE 15 HECTARES CULTIVADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A EFICIENCIA DE TRACAO DOS ANIMAIS E USADA AO MAXIMO, POIS O CONJUNTO PERMITE O ACOPLAMENTO DE VARIOS IMPLEMENTOS PARA SEMEDURA E TRATOS CULTURAIS DE DUAS OU TRES LINHAS DE 0,76M DE ESPACAMENTO AO MESMO TEMPO. ALEM DISSO E POSSIVEL ADAPTAR IMPLEMENTOS AGRICOLAS A TRACAO ANIMAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES FILHO, C.	MESTRE
ANJOS, J.B. DOS	GRADUADO
BARON, V.	MESTRE
NUNES, P.F.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0018/4

TITULO DA TECNOLOGIA
ABANADEIRA MANUAL PARA CEREAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP ARROZ FEIJAO

RESUMO DA TECNOLOGIA
E UMA MAQUINA CONFECCIONADA EM MADEIRA, DE BOM DESEMPENHO QUE ABANA CERCA DE 25 SACOS DE FEIJAO POR HORA DE TRABALHO, DEIXANDO O PRODUTO COM CERCA DE 1,3% DE IMPUREZA. E CONSTITUIDA DE UMA CAIXA DE ALIMENTACAO, COM CONTROLE DE SAIDA DO PRODUTO; DE UM VENTILADOR DE PAS ACIONADO MANUALMENTE; E DE UMA CAIXA DE MADEIRA EM FORMA INCLINADA, COM DOIS FUNDOS FALSOS LIGADOS CADA UM A UMA BICA, ONDE E FEITA A SEPARACAO DE GRAOS LEVES E PESADOS. AS IMPUREZAS SAO VENTILADAS E JOGADAS FORA DA MAQUINA PELA ABERTURA EXISTENTE NA EXTREMIDADE OPOSTA AO VENTILADOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PODE SER USADA PARA QUASE TODOS OS CEREAIS. E DE USO VANTAJOSO PARA A ABANACAO DE CEREAIS EM PEQUENAS PROPRIEDADES OBJETIVANDO A OBTENCAO DE PRODUTOS DE MELHOR QUALIDADE. APLICA-SE A TECNOLOGIA NA FASE DE POS COLHEITA. A TECNOLOGIA SE DESTINA A RESOLVER O PROBLEMA DE LIMPEZA DE GRAOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, J.G. DA	MESTRE
FONSECA. J.R.	MESTRE
CONTO, A.J. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, J.G. DA; FONSECA, J.R.; CONTO, A.J. DE. ABANADEIRA MANUAL PARA CEREAIS. GOIANIA, EMBRAPA-CNPAF, 1982. (FOLDER).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0021/8

TITULO DA TECNOLOGIA
DEFUMADOR TIPO CPATU

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
SERRAGEM OU CAVACOS DE MADEIRAS, SUBPRODUTOS DE SERRARIAS OU FOLHAS DE CASTANHOLAS, ETC., COLOCADAS NO QUEIMADOR (TAMBOR DE 20 LITROS) POR COMBUSTAO PARCIAL, PROVOCAM UMA CORRENTE DE FUMACA QUE PENETRA NO TUBO QUE INTERLIGA OS DOIS TAMBORES INDO SE EXPANDIR NO DE 200 LITRO ONDE SAO COLOCADAS AS PECAS DOS ALIMENTOS QUE SE DESEJA DEFUMAR. A EMANACAO DA FUMACA SOBRE A SUPERFICIE DOS ALIMENTOS PROPORCIONA A FORMACAO DE UMA PELICULA PROTETORA CONTRA UMA VARIEDADE DE TIPOS DE FUNGOS E MICRORGANISMOS DANDO AO PRODUTO MAIOR DURABILIDADE A NIVEL DE PRATELEIRA, ALEM DE MELHORAR O SABOR E AROMA DO PRODUTO ACABADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O REQUEIJAO MARAJOARA, O QUEIJO DE COALHO PRENSADO E SALGADO E O COZIDO, APESAR DE TEREM ALGUMA ACEITACAO, POSSUEM PERIODO DE PRATELEIRA BASTANTE CURTO . POR ESTE MOTIVO FOI DESENVOLVIDO ESTE PROTOTIPO, A FIM DE AUMENTAR O PERIODO DE ARMAZENAMENTO DAQUELES PRODUTOS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HUHN,S.	MESTRE
CARVALHO, L.O.D.M.	GRADUADO
LOURENCO JUNIOR,J.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
HUHN, S. DEFUMADOR TIPO CPATU; TECNOLOGIA ADAPTADA. EMBRATER. (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 856.0022/6

TITULO DA TECNOLOGIA
"LURDINHA": UM APARELHO SIMPLES E EFICIENTE PARA O DESBASTE DA BANANEIRA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
A "LURDINHA" E UM APARELHO SIMPLES, DE BAIXO CUSTO E FACIL CONSTRUCAO E MANEJO. EM SUA NOVA VERSAO, DEVIDA AO DR. RAUL S. MOREIRA, SEU IDEALIZADOR E CONSTRUTOR, ASSEMELHA-SE A UM VASADOR DE COURO, PROPORCIONANDO-LHE MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO. BASEADO NESTA VERSAO O CNPMF ACRESCENTOU-LHE UMA HASTE HORIZONTAL NA EXTREMIDADE SUPERIOR E SUBSTITUIU A PORCAO DO CANO QUE CONTEM A JANELA POR OUTRO DE MAIOR DIAMETRO. ESTAS MUDANCAS PROPORCIONARAM-LHE MAIOR CAPACIDADE DE PRESSAO VERTICAL E, CONSEQUENTEMENTE, MAIOR RENDIMENTO. COM A "LURDINHA", SACA-SE A GEMA APICAL DE CRESCIMENTO DE FILHOS JOVENS, APOS CORTA-LOS RENTES AO SOLO. NESTA OPERACAO OBTEM-SE UMA EFICIENCIA DE 100% CONTRA 40% OBTIDO COM O USO DO PENADO OU FACAO, ALEM DE REDUZIR EM 64% O REQUERIMENTO DE MAO-DE-OBRA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NOS CULTIVOS TRADICIONAIS DE BANANA, O EXCESSO DE REBENTOS E ELIMINADO UTILIZANDO-SE FACAO OU PENADO. ESTA PRATICA E DE BAIXA EFICIENCIA, POIS A LOCALIZACAO DA GEMA APICAL A 15 - 20CM DE PROFUNDIDADE DIFICULTA A SUA DESTRUICAO, SENDO NECESSARIO REPETIR A OPERACAO EM 60% DAS PLANTAS DESBASTADAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALVES, E.J.	MESTRE
MACEDO, M.M.C.	GRADUADO
MANOEL M.COSTA MACED	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALVES, E.J. & MACEDO, M.M.C. "LURDINHA"; UM APARELHO SIMPLES E EFICIENTE PARA O DESBASTE DA BANANEIRA. CRUZ DAS ALMAS, EMBRAPA/CNPMF, 1981. 4P. (COMUNICADO TECNICO, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0023/4

TITULO DA TECNOLOGIA
ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS DE 71 MM X 10 MM

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE SAO CARLOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A UM SOPRADOR COM GATILHO, NORMALMENTE EMPREGADO EM OFICINAS DE PINTURA, ADAPTA-SE UM CANO DE ACO INOXIDAVEL DE 15 MM X 330 MM COM PAREDE DE 1MM, ATRAVES DE UMA REDUCAO ROSQUEADA, SENDO ESTE EQUIPAMENTO ADAPTADO A UMA CORONHA DE MADEIRA. O IMPULSO PARA O LANCAMENTO DO DARDO E OBTIDO COM O GAZ METANO, UTILIZADO EM FOGOES DE USO DOMESTICO, ACONDICIONADOS EM BOTIJAO DE 1 KG. A LIGACAO ENTRE O BOTIJAO E A ARMA E FEITA ATRAVES DE MANGUEIRA DE PLASTICO FLEXIVEL, COM UM MINIMO DE 1,5 METROS DE COMPRIMENTO, QUE FUNCIONA COMO CAMARA DE COMPRESSAO. A ARMA LANCA DARDOS DE 71 MM X 10 MM A UMA DISTANCIA UTIL A 15 METROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CONTENCAO DE ANIMAIS COM DARDOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NOVAES, A.P. DE MESTRE
BUGNER, M. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0024/2

TITULO DA TECNOLOGIA
SETA PARA INOCULACAO DE LIQUIDOS MEDICAMENTOSOS NA CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE SAO CARLOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS PODE SER FEITA COM SETAS, LANCADAS POR UMA ARMA DE AR COMPRIMIDO DE 4,5 QUE INOCULAM SUBSTANCIA CURARIZANTE METIL-BEBERINA ATRAVES DE UMA AGULHA QUE CONTEM UM EMBOLO METALICO NO SEU INTERIOR, QUE SE DESLOCA QUANDO OCORRE O IMPACTO DESTA SETA COM O CORPO DO ANIMAL. AS SETAS SAO MONTADAS A PARTIR DE SETA NORMALMENTE UTILIZADA EM COMPETICAO DE TIRO AO ALVO, A QUAL DEPOIS DE TER SUA PONTA TORNEADA, E COLADO O TUBO METALICO DE UMA AGULHA HIPODERMICA 40 X 20. ESTA SETA CONTERA NO SEU INTERIOR UM EMBOLO METALICO DO MESMO DIAMETRO DA AGULHA, MEDINDO 3,0 MM DE COMPRIMENTO. PARA REGULAR A PENETRACAO DA SETA NO CORPO DO ANIMAL , UM PEQUENO PEDACO DE CAPA DE FIO ELETRICO 14 NELA E COLOCADA. A METIL BEBERINA E UTILIZADA NA DOSE DE 0,5 MG/2KG DE PESO VIVO, EM SOLUCAO COM AS CONCENTRACOES DE 50 MG/ML, 100 MG/ML E 400 MG/ML, DE FORMA QUE 0,06 ML DESTA SUBSTANCIA COLOCADO NO INTERIOR DA SETA TEM CAPACIDADE PARA IMOBILIZAR ANIMAIS DE 12,24, 48 E 96 KG , RESPECTIVAMENTE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS COM SETAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NOVAES, N.J.	MESTRE
LAZZERI, L.	DOUTOR
CASTILHO,L.M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOVAES, A.P.DE.; LAZZERI, L. & CASTILHO, L.M. PROJETO DE SETA PARA INOCULACAO DE LIQUIDOS MEDICAMENTOSOS NA CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS. IN: CONGR. LATINOAMERICANO VET.PEQUENOS ANIMAIS,1.,RIO DE JANEIRO, 1980. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0025/9

TITULO DA TECNOLOGIA
ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE SAO CARLOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE EM ADAPTAR-SE UMA ARMA DE CALIBRE 36, PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS, COM AS SEGUINTES MODIFICACOES: SECCIONA-SE O CANO DE FORMA A FICAR SOMENTE UMA CAMARA DE 125 MM DE COMPRIMENTO; ATRAVES DE REDUCAO ROSQUEADA ACOPLA-SE ALTERNADAMENTE UM CANO DE METAL DE 190 MM X 11 MM, COM PAREDE DE 1MM DE ESPESSURA E OUTRO DE 250MM X 19MM, COM PAREDE DE 2MM. O CANO DE MENOR CALIBRE DESTINA-SE A LANCAR DARDOS COM 71MM X 10 MM (1,5 ML) E O MAIOR PARA DARDOS DE 73 MM X 14 MM (2,5 ML) E 92 MM X 16MM (5 ML), TODOS MONTADOS A PARTIR DE SERINGAS DE PLASTICO DESCARTAVEIS. AS CARGAS PARA LANCAMENTO DOS DARDOS SAO DE POLVORA SEM FUMACA , ACONDICIONADA EM CARTUCHO DA PROPRIA ARMA, DEVENDO SER UTILIZADAS AS SEGUINTES MEDIDAS PARA LANCAMENTO A UMA DISTANCIA DE 15 METROS: 0,3 ML A 0,8 ML DEPENDENDO DO TAMANHO DO DARDO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CONTENCAO DE ANIMAIS COM DARDOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NOVAES, A.P. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOVAES, A.P. DE. ADAPTACAO DE ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS. IN: CONGR. FLUMINENSE MED. VET., E., NITEROI, 1981. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0026/7

TITULO DA TECNOLOGIA
TRATAMENTO DAS PODODERMITES PELO USO DE LIMAS PRESAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE SAO CARLOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE NA ADAPTACAO DE LIMAS PRESAS DE FORMATO CONICO, COM LAMINAS CORTANTES HELICOIDAIS, A PERFURATRIZ DE 3500 RPM, ATRAVES DE TRANSMISSAO COM CABO FLEXIVEL, PARA CORRECAO DAS LESOES DE CASCOS DE ANIMAIS COM GABARRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINOS, EQUINOS, OVINOS E CAPRINOS COM SEQUELA DE PODODERMITE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NOVAES, A.P. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOVAES, A.P. DE. LIMAS PRESAS NA CORRECAO DE CASCO DE BOVINOS. IN: ENCONTRO PEC. LEITEIRA, 1., SAO CARLOS, 1978. ANAIS. 1978. ANAIS.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0028/3

TITULO DA TECNOLOGIA
EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA REALIZACAO DE CULTIVO MINIMO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO DA TECNOLOGIA
A TECNOLOGIA CONSISTE NO PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE ARMACOES OU ENGATES ESPECIAIS QUE PERMITEM A REALIZACAO DE OPERACOES SIMULTANEAS EM APENAS UMA PASSADA DO TRATOR. ESTES ENGATES POSSIBILITAM O APROVEITAMENTO DA POTENCIA DISPONIVEL DE FORMA RACIONAL, PELA UTILIZACAO, AO MESMO TEMPO, DE MAIS DE UM OU DE TODOS OS PONTOS DA TOMADA DE FORCA, COMO O ENGATE DE TRES PONTOS DO SISTEMA HIDRAULICO, BARRA DE TRACAO E O EIXO DA TOMADA DE POTENCIA.
NA CULTURA DA SOJA, OS ENGATES PERMITEM A REALIZACAO DE MAIS DE UMA OPERACAO DUPLA (GRADAGEM DESTORROADORA E NIVELADORA; GRADAGEM INCORPORADA E PLANTIO) OU UMA OPERACAO DUPLA E UMA TRIPLA (GRADAGEM DESTORROADORA E NIVELADORA; APLICACAO DE HERBICIDA P.P.PI., INCORPORACAO E PLANTIO).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROBLEMA QUE GEROU O PROJETO E A EXCESSIVA MOVIMENTACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS SOBRE O SOLO, COMPACTANDO E CONSUMINDO MUITA ENERGIA, ALEM DO MAIOR CONSUMO TOTAL DE COMBUSTIVEL PELA REALIZACAO DAS OPERACOES DE FORMA INDEPENDENTE.
A TECNOLOGIA SE APLICA DESDE O PREPARO DO SOLO ATE O PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MESQUITA, C.M.	MESTRE
ROESSING, A.C.	MESTRE
GAZZIERO, D.L.P.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 856.0029/1

TITULO DA TECNOLOGIA
APERFEICOAMENTO DA TECNICA DE ENXERTIA PRECOCE, COM O USO DE INSTRUMENTO RUSTICO DOTADO DE AGULHAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
O RISCADOR DO PORTA-ENXERTO CONSISTE DE DUAS AGULHAS DE COSTURA, UM SUPORTE DE MADEIRA MACIA, E UM PEDACO DE LAMINA DE BARBEAR . OS RISCOS SAO FEITOS COM PONTA DE AGULHA DE COSTURAR FINA, SERVINDO OUTRA AGULHA MAIS GROSSA, COM O FUNDO DEIXADO PARA FORA, DE APOIO E GUIA, DESLISANDO ENCOSTADA AO CAULE. ESSAS AGULHAS SAO SIMPLESMENTE ENFIADAS EM PEDACO DE MADEIRA DE MULUNGU (OU SIMILAR) BASTANTE MACIA PARA ESSE PROPOSITO, PODENDO SER FACILMENTE AJUSTADA A DISTANCIA ENTRE A AGULHA QUE RISCA E A AGULHA-GUIA, PARA PORTA-ENXERTOS DE MAIORES DIAMETROS DO CAULE. NO LADO OPOSTO AO DAS AGULHAS E COLOCADO UM PEDACO DE LAMINA DE BARBEAR, COM O QUAL E FEITO O CORTE TRANSVERSAL DA CASCA, LIGANDO AS DUAS EXTREMIDADES SUPERIORES DOS CORTES LONGITUDINAIS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ENXERTIA EM PORTA-ENXERTOS DE 3 A 4 MESES DE IDADE, COM 3 A 4 MM DIAMETRO DO CAULE, 2 CM ACIMA DO COLETO, E DE DIFICIL EXECUCAO PELO METODO USUAL DE ABERTURA DA JANELA COM CANIVETE, OU MESMO COM LAMINA DE BARBEAR. COM ESTE PORTE OS CAULES SAO MUITO FLEXIVEIS, COM PEQUENA ESPESSURA DE CASCA, DIFICULTANDO FAZER AS INCISOES LONGITUDINAIS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAES, V.H.F. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAES, V.H.F. RISCADOR DO PORTA-ENXERTO E FIXACAO DA COBERTURA NA ENXERTIA VERDE PRECOCE. MANAUS, EMBRAPA-CNPSD, 1982. 5P. (EMBRAPA-CNPSD. COMUNICADO TECNICO, 1).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 056.0030/9

TITULO DA TECNOLOGIA
PLANTIO COM ESPEQUE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SERINGUEIR DENDE

RESUMO DA TECNOLOGIA
INSTRUMENTO CONSTITUIDO DE UMA HASTE RUSTICA DE MADEIRA (CAULE DE SERINGUEIRA, OU SIMILAR), ROLICO, COM CERCA DE 7CM DE DIAMETRO E 1,7 A 2,0 M DE COMPRIMENTO, TENDO UMA DAS EXTREMIDADES APARADA EM FORMA DE BISEL, FORMANDO UM CONE DE 20CM DE COMPRIMENTO (ALTURA). O ESPEQUE PODE SER UTILIZADO COM, BASICAMENTE, TRES FINALIDADES: 1. PREPARAR O FUNDO DE COVA DE PLANTIO PARA ACOMODAR E APOIAR A PONTA DA PIVOTANTE DO TOCO ENXERTADO. 2. SOCAR A BORDA DA COVA COM A PONTA BISELADA DO ESPEQUE (INCLINADO CERCA DE 30.) PARA COMPRIMIR O SOLO EM TODA EXTENSAO DA RAIZ PRINCIPAL, EM SEGUIDA AO PLANTIO DO TOCO ENXERTADO. 3. FAZER QUATRO FUROS (COM INCLINACAO DE 30. DA BASE DO TOCO), A UMA PROFUNDIDADE DE 15 CM, PARA APLICACAO DO ADUBO FOSFATADO CORRESPONDENTE A ZONA DE PROLIFERACAO DAS RAIZES LATERAIS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
EQUIPAMENTO RUSTICO, CONSTRUIDO E UTILIZADO POR PRODUTORES DA REGIAO AMAZONICA, PARA O PLANTIO DE MUDAS E/OU DE TOCOS ENXERTADOS DE SERINGUEIRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, J.DA P. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, J.DA P. METODOS DE ABERTURA DE COVAS E PLANTIO DE MUDAS DE SERINGUEIRA. IN: SEMINARIO NACIONAL DA SERINGUEIRA, 3. ANAIS. MANAUS, 1980. P.761 78 P.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 856.0031/7

TITULO DA TECNOLOGIA
APARELHO DE CLEVENGER MODIFICADO DESTINADO A DESTILACAO ANALITICA DE OLEOS ESSENCIAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : CTA ALIMENTAR

RESUMO DA TECNOLOGIA
O APARELHO APERFEICOADO PERMITE A DESTILACAO TANTO DE OLEOS ESSENCIAIS MAIS LEVES QUE AGUA, COMO DE OLEOS MAIS PESADOS, O QUE NAO OCORRIA COM OS 2 TIPOS ORIGINAIS DE APARELHOS DE CLEVENGER . ADICIONALMENTE, EVITA-SE O RETORNO DE DESTILADO PARA O BALAO DE DESTILACAO E A FORMACAO DE EMULSOES ENTRE OLEO E AGUA QUE PREJUDICAM A SEPARACAO . O APARELHO E TODO DE VIDRO, COM JUNTAS ESMERILHADAS PADRAO PARA CONEXAO AO BALAO DE DESTILACAO E AO CONDENSADOR . UMA TORNEIRA PERMITE O ESGOTAMENTO DO OLEO E O CORPO DO APARELHO E GRADUADO PARA LEITURA DIRETA DA QUANTIDADE DE OLEO DESTILADO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O APARELHO DESTINA-SE AO ISOLAMENTO E DETERMINACAO DE OLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS E DE RESINAS POR ARRASTE COM VAPOR D'AGUA . O EQUIPAMENTO PADRAO ATE ENTAO EXISTENTES OBRIGAVA AO USO DE DOIS APARELHOS, AMBOS COM DEFICIENCIA DE FUNCIONAMENTO . A APARELHAGEM DESENVOLVIDA ELIMINA ESSES PROBLEMAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MAGALHAES, M.T. DOUTOR
GOTTLIEB, O.R. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOTTLIEB, O.R. & MAGALHAES, M.T. MODIFIED DISTILLATION TRAP. CHEMIST. ANALYST, PHILLIPS BURG, 49:114, 1960.

ARMAZENAMENTO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 861.0001/8

TITULO DA TECNOLOGIA
PAIOL - UMA ALTERNATIVA PARA ARMAZENAGEM DE MILHO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PAIOL ADAPTADO PELA UEPAE DE MANAUS AS CONDICOES DA REGIAO AMAZONICA E UMA TECNOLOGIA DE BAIXO CUSTO E QUE PODE SER CONSTRUIDO PELO PROPRIO PRODUTOR. ESTE PAIOL APRESENTA VANTAGEM DE O MILHO PODER SER COLHIDO COM ATE 30% DE UMIDADE E SER ARMAZENADO NO PAIOL, PARA SECAR, PODENDO ALI PERMANECER POR UM PERIODO RELATIVAMENTE LONGO A ESPERA DE MELHORAR PRECO, OU PARA POSTERIOR BENEFICIAMENTO. O PAIOL APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: LARGURA MAXIMA 0,60M; ALTURA DE 2,00M; COMPRIMENTO DE 3,00M; ALTURA DAS PERNAS DE 0,60M, COM PROTECAO PARA EVITAR SUBIDA DE RATOS. A DECLIVIDADE DA COBERTURA DEVE SER DE 30% A CAPACIDADE DO PAIOL COM ESTAS DIMENSOES E DE APROXIMADAMENTE 1.200 KG DE MILHO (GRAO), COM 14% DE UMIDADE. PARA FACILITAR VENTILACAO NATURAL E EXPOSICAO AO SOL UTILIZA-SE O ARTIFICIO DE COLOCAR SUA MAIOR DIMENSAO NO SENTIDO LESTE-OESTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS PEQUENOS E MEDIOS PRODUTORES DE MILHO, QUASE SEMPRE PERDEM GRANDE PARTE DA PRODUCAO, PRINCIPALMENTE PELA FALTA DE INFRA-ESTRUTURA DE SECAGEM E ARMAZENAMENTO DO PRODUTO. ISTO PODE SER EVITADO COM O USO DO PAIOL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM PA RR RO AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
TEIXEIRA, L.B. MESTRE
SA SOBRINHO,A.F.DE GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
TEIXEIRA, L.B. & SA SOBRINHO, A.F. DE. PAIOL, UMA ALTERNATIVA PARA ARMAZENAGEM DE MILHO. MANAUS, EMBRAPA - UEPAE MANAUS, 1980. 2 P. (EMBRAPA - UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 9).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 861.0002/8

TITULO DA TECNOLOGIA
CONFECCAO DE MEDAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE EM EMPILHAR CERTA QUANTIDADE DE ARROZ CORTADO A 20 CM DE ALTURA DO SOLO, AMARRA-LA EM "FEIXES" DE 20 A 30 CM DE DIAMETRO EM TORNO DE UMA VARA PREVIAMENTE ENTERRADA NO SOLO NA POSICAO VERTICAL. TAIS FEIXES SERAO DISPOSTOS DE PE (CACHOS PARA CIMA) COM CERTA INCLINACAO EM TORNO DE VARA, DE MODO A FACILITAR A SUPERPOSICAO DE VARIAS CAMADAS. MANTENDO ENTRE SI A DISTANCIA DE APROXIMADAMENTE 20 CM DE ALTURA, PERMITINDO QUE A MEDA TOME FORMA DE CONE, AO MESMO TEMPO QUE O ARROZ FICA PROTEGIDO PELAS FOLHAS DAS CAMADAS SUPERIORES. A ULTIMA CAMADA (CHAPEU DA MEDA) CONSISTE DE UM FEIXE AMARRADO COM CERCA DE 40CM DE DIAMETRO, DISPOSTO SIMETRICAMENTE E COM OS CACHOS DOBRADOS PARA DENTRO VISANDO PROTEGER OS GRAOS DO TOPO CONTRA PASSAROS E CHUVA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
COLHEITA DO ARROZ OCORRE NO PERIODO CHUVOSO, DIFICULTANDO A COLHEITA, SECAGEM E LIMPEZA DOS GRAOS. A CONSTRUCAO DA MEDA PERMITE QUE HAJA UMA CONCENTRACAO MAIOR DE MAO-DE-OBRA, QUE E ESCASSA NA OPERACAO DA COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MARTINS, C.DA S. GRADUADO
CANTO,A.DO C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MARTINS, C.DA W. & CANTO, A.DO C. MEDAS; UMA OPCAO PARA ARMAZENAR ARROZ NO CAMPO. MANAUS, EMBRAPA-UEPAE MANAUS, 1980. 4P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 11).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 061.0003/6

TITULO DA TECNOLOGIA
ARMAZENAMENTO E SELECAO DE ESPIGA DE MILHO EM PALHA PARA CONSUMO NA FAZENDA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO DA TECNOLOGIA
CONSISTE NA CONSERVACAO DE MILHO DESTINADO A CONSUMO AO NIVEL DE FAZENDA AS ESPIGAS SAO MANTIDAS EMPALHADAS FORMANDO PEQUENOS LOTES DE APROXIMADAMENTE 1,0M3 PREFERENTEMENTE EM GRADES DE MADEIRAS, PROTEGIDOS DE ATAQUES DE TIPOS DE ANIMAIS, COMO ROEDORES, PASSAROS, GADO, ETC... A MEDIDA QUE FOREM SENDO CONSUMIDAS, DEVE-SE SELECIONAR PRIMEIRO AS ESPIGAS EMPALHADAS, OU SEJA, AQUELAS COM PALHAS CURTAS OU FROUXAS, DEIXANDO-SE PARA MAIS TARDE AS COM PALHAS COMPRIDAS E COMPACTAS. AGINDO ASSIM O MILHO PODE, SEM OUTRO PROCEDIMENTO, CONSERVAR-SE EM BOM ESTADO POR 120 DIAS, OU MAIS, DEPENDENDO DA RELACAO ESPIGAS BEM E MAL EMPALHADAS QUE FORMAM CADA LOTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
APLICA-SE A CULTURA DE MILHO QUE APRESENTA GRANDE VARIABILIDADE FENOTIPICA DE PALHA, COMO E O CASO DO MAYA XV, O MAIS CULTIVADO NO ESTADO, POR OCASIAO DO ARMAZENAMENTO NA FAZENDA, QUANDO O PRODUTO DESTINAR-SE AO CONSUMO NO PROPRIO LOCAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MESQUITA,J.E.DE L.	GRADUADO
CAMPOS, I.S.	GRADUADO
LIMA, T.DE S.DE O.	MESTRE
MOURA, G.DE M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LIMA, T. DE S. DE O; CARDOSO, J. E. & LODI, N.V. INFLUENCIA DO EMPALHAMENTO DE ESPIGAS NO CONTROLE DE DOENCAS E PRAGAS DO MILHO NO ACRE. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1982 4P. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. PESQUISA EM ANDAMENTO) (NO PRELO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 061.0005/1

TITULO DA TECNOLOGIA
EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE JUTA NA AMAZONIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
E POSSIVEL MANTER A QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE JUTA,QUANDO ARMAZENADAS EM CONDICOES DE AMBIENTE NATURAL, POR PERIODOS DE ATE 15 MESES, ATRAVES DE USO DE EMBALAGENS DE LATA OU SACOS DE POLINIL COMPOSTO. NESSAS EMBALAGENS AS SEMENTES DEVEM SER ARMAZENADAS COM UMIDADE EM TORNO DE 8,0% OBTENDO-SE, AO FINAL DO REFERIDO PERIODO DE ARMAZENAMENTO, SEMENTES COM GERMINACAO ACIMA DE 85%, E COM POUCA REDUCAO NO NIVEL DE VIGOR.
A EMBALAGEM DE LATA, POR SUA MAIOR SEGURANCA E FACILIDADE NO TRANSPORTE, DEVE SER A MAIS RECOMENDADA PARA AS CONDICOES DA AMAZONIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SEMENTES DE JUTA/ARMAZENAMENTO/DISTRIBUICAO/COMERCIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CARVALHO,J.E.U.DE GRADUADO
FIGUEIREDO,F.J.C. MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 061.0006/9

TITULO DA TECNOLOGIA
ARMAZENAMENTO DE CEREAIS EM SILOS SUBTERRANEOS, AO NIVEL DE FAZENDA

UNIDADE RESPONSAVEL : ITAL / SP

RESUMO DA TECNOLOGIA
O PROCESSO TEM COMO PRINCIPIO O ISOLAMENTO DA MASSA DE GRAO ARMAZENADO A UMIDADE, AS VARIACOES DE TEMPERATURA, AOS INSETOS, PASSAROS E ROEDORES. P/ ESSA FINALIDADE O MODULO REDOMENDADO E DE CERCA DE 3T DE FEIJAO/MILHO, APRESENTADO P/UMA CAVA DE 1,40 X 2,40 X 1,40MM, EM SOLO DRENADO ONDE SERA COLOCADO UM TUBULAO DE FILME DE POLIETILENO 230MN P/CONTER 500 GRAOS. O FECHAM. SUPERIOR DO SACO PLASTICO E FEITO C/ COLA ESPECIAL, DE FACIL APLIC. APOS O FECHAM. O SILO E COBERTO C/2 CAMADAS, 1 DE PALHA CONVENIENTEMENTE ISOLADA POR 1 LENCOL PLASTICO E OUTRA DE TERRA. OS PROCES. RESPIRATORIO DOS GRAOS, INSETOS E MICRORGANISMOS PRESENTES NO INTERIOR DO SILO CONSOMEN O OXIGENIO ALI EXISTENTE E PRODUZEM GAS CARBONICO. QUANDO O TEOR DE OXIGENIO CAE A UM NIVEL SUFICIENTEMENTE BAIXO E A CONCENTRACAO DE GAS CARBONICO AUMENTA, A RESPIRACAO E AFETADA, CAUSANDO A MORTE DOS INSETOS E A INIBICAO DESENVOLV. DE MICRORGANISMOS AEROBIOS. OS GRAOS DEVEM ESTAR SECOS, COM TEOR DE UMIDADE DE 12% OU MENOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALEM DE PRESERVAR INTACTAS, AS CARACTERISTICAS CULINARIAS E ORGANOLEPITICAS DO PRODUTO, TRAZ BENEFICIO AO PRODUTOR NA MEDIDA EM QUE O TORNA INDEPENDENTE DO SISTEMA DE TRANPORTE, CRIANDO OPORTUNIDADE DE COMERCIALIZAR SUA SAFRA EM EPOCA MAIS OPORTUNA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SARTORI, M.R.	MESTRE
JORDAO, B.A.	GRADUADO
COSTA, S.I. DA	MESTRE
GIL, L.R.P.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SARTORI, M.R. & COSTA, S.I. DA. ARMAZENAMENTO DE MILHO EM SILO SUBTERRANEO REVESTIDO COM POLIETILENO. BOLETIM DO ITAL. CAMPINAS, 42: 55-69, JUNHO 1975.

IRRIGAÇÃO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0002/2

TITULO DA TECNOLOGIA
IRRIGACAO E ADUBACAO POR SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO DE IRRIGACAO POR SULCO PODE CONSTAR DE SULCOS LONGOS E ABERTOS NA EXTREMIDADE FINAL OU CURTOS E FECHADOS. ENQUANTO O SISTEMA DE ADUBACAO E FEITO EM SULCOS CONTINUOS, O SULCAMENTO E A INCORPORACAO DO ADUBO MINERAL E ORGANICO PODE SER FEITO A TRACAO ANIMAL OU MECANIZADA. A PRINCIPAL VANTAGEM E A REDUCAO DOS CUSTOS, DEVIDO AO PREPARO MECANIZADO DO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E DESTINADA A EXPLORACAO DO TOMATE INDUSTRIAL SOB IRRIGACAO POR SULCOS. O SISTEMA DE ADUBACAO EM COVA, AUMENTA CONSIDERAVELMENTE, O CUSTO DE PRODUCAO, E APLICADA PRINCIPALMENTE ONDE PREDOMINA A ESCASSEZ DE MAO DE OBRA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE PB BA RN CE AL SE PI

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOARES, J.M. MESTRE
FARIA, C.M.B. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES, J.M. E FARIA, C.M.B., INFLUENCIA DE METODOS DE IRRIGACAO POR SULCO E SISTEMAS DE ADUBACAO NA CULTURA DO TOMATE INDUSTRIAL. PETROLINA CPATSA/EMBRAPA, S.D. 22P. TRABALHO APRESENTADO NO IV CONGRESSO NACIONAL DE IRRIGACAO E DRENAGEM. SALVADOR, 1978.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 864.0003/8

TITULO DA TECNOLOGIA
IRRIGACAO POR ASPERSAO COM ADUBACAO EM SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO DE IRRIGACAO POR ASPERSAO CONSTA DE ASPERSORES DO TIPO MEDIO ENQUANTO A ADUBACAO E FEITA EM SULCOS CONTINUOS. O SULCAMENTO, DISTRIBUICAO E INCORPORACAO DO ADUBO MINERAL OU ORGANICO PODE SER FEITO A TRACAO ANIMAL OU MECANIZADA. AS PRINCIPAIS VANTAGENS SAO A REDUCAO DOS CUSTOS DEVIDO AO PREPARO DO SOLO, PROPORCIONADA PELA MECANIZACAO DA ADUBACAO; ASSIM COMO DA EXPLORACAO DE TERRENOS COM TOPOGRAFIA IRREGULAR, CONDICIONADA PELA IRRIGACAO POR ASPERSAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E DESTINADA A EXPLORACAO DA CULTURA DO TOMATE INDUSTRIAL. O SISTEMA DE ADUBACAO EM COVA, AUMENTA CONSIDERAVELMENTE O CUSTO DE PRODUCAO. DEVE SER USADA NAS REGIOES EM QUE PREDOMINA A ESCASSEZ DE MAO DE OBRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB RN CE PI AL SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOARES, J.M. MESTRE
FARIA, C.M.B. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES, J.M. & FARIA, C.M.B. INFLUENCIA DE METODOS DE IRRIGACAO E SISTEMAS DE ADUBACAO NA CULTURA DO TOMATE INDUSTRIAL. PTROLINA, EMBRAPA-CPATSA, S.D. 22P. TRABALHO APRESENTADO NO IV CONGRESSO NACIONAL DE IRRIGACAO E DRENAGEM, SALVADOR, 1978.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0005/5

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE CAPTACAO DE AGUA DE CHUVA "IN SITU"

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SISTEMA CONSISTE NA MODIFICACAO DA SUPERFICIE DE SOLO CONFECCIONANDO-SE SULCOS E CAMALHOES DE MANEIRA QUE O TERRENO ENTRE AS FILEIRAS DE CULTIVO SIRVA DE AREA DE CAPTACAO. ESTA AREA APRESENTA UMA INCLINACAO QUE INTENSIFICA A PRODUCAO DE ESCOAMENTO AO MESMO TEMPO EM QUE O CONDUZ A PORCAO DE SOLO EXPLORADA PELO SISTEMA RADICULAR DA CULTURA. OS SULCOS FECHADOS NAS EXTREMIDADES E OS CAMALHOES MODIFICADOS SAO FEITOS EM CURVAS DE NIVEL COM O MINIMO POSSIVEL DE DECLIVIDADE. TEXTURA, ESTRUTURA E POROSIDADE DO SOLO SAO CARACTERISTICAS INDISPENSAVEIS NO PLANEJAMENTO DO SISTEMA POIS A CAPACIDADE DE RETENCAO DE UMIDADE DO SOLO E FATOR IMPORTANTE PARA O SUCESSO DESSA TECNOLOGIA. TRES MODELOS DESSE SISTEMA ESTAO SENDO TESTADOS EM PETROLINA PE E COMPARADOS AO PLANTIO NO PLANO TRADICIONALMENTE UTILIZADO PELOS AGRICULTORES DA REGIAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A IRREGULAR DISTRIBUICAO DAS CHUVAS DIFICULTA A EXPLORACAO AGRICOLA NO TSA ONDE APENAS 2 EM CADA 10 ANOS PODEM SER CONSIDERADOS NORMAIS PARA A AGRICULTURA DE SEQUEIRO. O SISTEMA POR AUMENTAR A DISPONIBILIDADE DE AGUA INFLUENCIA EM TODO O CICLO VEGETATIVO ALEM DE AJUDAR A CONSERVACAO DO SOLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL BA CE MA PB PE PI RN SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA A. DE S.	MESTRE
PORTO E.R.	MESTRE
SIMOES A. J.	MESTRE
CHOUDHURY E.N.	MESTRE
LIMA L. T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, A. DE S. & PORTO, E.R. UTILIZACAO E CONSERVACAO DOS RECURSOS HIDRICOS EM AREAS RURAIS DO TROPICO SEMI-ARIDO DO BRASIL.PETROLI. EMPRAPA-CPATSA,1982, 128P. (EMBRAPA-CPATSA, DOCUMENTOS 10).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0006/3

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE EXPLORACAO DE VAZANTES
EM SULCOS E CAMALHOES

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A AGRICULTURA DE VAZANTE DE ACUDES CONSISTE NA UTILIZACAO DE TERRENOS POTENCIALMENTE AGRICULTAVEIS QUE FORAM COBERTOS PELAS AGUAS. NO SISTEMA PROPOSTO OS CAMALHOES PROPICIAM MAIOR AERACAO E UNIFORME DISTRIBUICAO DE UMIDADE NO SOLO. OS SULCOS EM CURVAS DE NIVEL PERMITEM O USO DE "IRRIGACOES DE SALVACAO" (COMPLEMENTARES) CASO OCORRAM DEFICITS HIDRICOS NO SOLO. A TECNICA DESENVOLVIDA PARA MARCAR AS CURVAS DE NIVEL DISPENSA O USO DE QUALQUER EQUIPAMENTO CONVENCIONAL. COLOCAM-SE PIQUETES ESPACADOS DE 10 M SEGUINDO A LINHA D'AGUA QUE SEPARA A AREA DE PLANTIO DA AGUA DO ACUDE E SE ENCONTRA SEMPRE EM NIVEL. OS SULCOS E CAMALHOES SAO CONFECCIONADOS SEGUINDO A LINHA DE PIQUETES. O PRIMEIRO SULCO SERVE DE LINHA BASICA PARA A ABERTURA DOS DEMAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O INADEQUADO MANEJO DE SOLO E AGUA RESTRINGE A PRODUCAO E A PRODUTIVIDADE DA EXPLORACAO AGRICOLA DE VAZANTES NO TSA. O SISTEMA PROPOSTO RACIONALIZA O USO DESSES RECURSOS E TEM APLICACAO DESDE O PREPARO DO SOLO ATE O FINAL DO CICLO PRODUTIVO DAS CULTURAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL BA CE MA PB PE PI RN SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, A. S. MESTRE
PORTO, E. R. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA A. DE S.; PORTO E. R.; MORGADO L. B. & MARTINS C. E. PEQUENA IRRIGACAO PARA O TROPICO SEMI-ARIDO. VAZANTES E CAPSULAS POROSAS PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1981.P. 1-19. (EMBRAPA-CPATSA. BOLETIM DE PESQUISA, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0007/1

TITULO DA TECNOLOGIA
IRRIGACAO POR POTES DE BARRO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
NESSE SISTEMA DE IRRIGACAO DESTINADO PRINCIPALMENTE A HORTAS DOMESTICAS E POMARES USAM-SE POTES POROSOS FABRICADOS NA ZONA RURAL. OS POTES FICAM SEMI ENTERRADOS E AS PLANTAS SAO CULTIVADAS AO SEU REDOR. O FORNECIMENTO DE AGUA AS PLANTAS E AUTOMATICO E CONTINUO POIS A MEDIDA QUE ESTAS RETIRAM AGUA DO SOLO PROVOCAM UMA DIFERENCA DE POTENCIAL ENTRE O SOLO E O POTE FAZENDO A AGUA FLUIR PARA O SOLO MANTENDO-O SEMPRE UMIDO. OS POTES PODEM SER ISOLADOS E ABASTECIDOS INDIVIDUALMENTE OU CONECTADOS POR TUBOS DE POLIETILENO PERMITINDO O ABASTECIMENTO SIMULTANEO BASEADO NO PRINCIPIO DOS VASOS COMUNICANTES. NESTE CASO USA SE UM RESERVATORIO CENTRAL QUE ALIMENTA O SISTEMA REGULADO POR BOIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A POUCA DISPONIBILIDADE DE AGUA NA MAIORIA DAS PEQUENAS PROPRIEDADES QUE REPRESENTAM 84% DOS IMOVEIS RURAIS DO NE INVIABILIZA A PRODUCAO DE ALIMENTOS ATRAVES DE IRRIGACAO CONVENCIONAL. O USO DESSA TECNOLOGIA PERMITE IRRIGAR PEQUENAS AREAS COM GRANDE ECONOMIA DE AGUA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL BA CE MA PB PE PI RN SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, A. S . MESTRE
PORTO, E . R . MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA,A.DE S.; MAGALHAS,A.A.; SANTOS,E.D.; MORGADO, L.B. IRRIGACAO POR POTES DE BARRO. DESCRICAO DE METODOS E TESTES PRELIMINARES. PETROLINA PE EMBRAPA/CPATSA 1982 40P. (EMBRAPA/CPATSA. BOLETIM DE PESQUISA, 10) .

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0008/9

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE AGUA DE CHUVA PROVENIENTE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SISTEMA E COMPOSTO DE TRES ELEMENTOS: AREA DE CAPTACAO (AC) TANQUE DE ARMAZENAMENTO (TA) E AREA DE PLANTIO (AP). AGUA DE CHUVA QUE ESCOA PELA AC E ORIENTADA PARA O TANQUE DE ARMAZENAMENTO (BARREIRO) PARA USO POSTERIOR DE "IRRIGACOES DE SALVACAO"(IRRIGACOES COMPLEMENTARES), POR GRAVIDADE. A AC AO CONTRARIO DO QUE OCORRE NOS BARREIROS TRADICIONAIS PODE DISPENSAR A EXISTENCIA OBRIGATORIA DE UM CORREGO PARA ABASTECER O TA. NA AP COM CERCA DE 2 HA CONFECCIONAM SE SULCOS E CAMALHOES EM CURVA DE NIVEL PARA PERMITIR UM MAIOR APROVEITAMENTO DA AGUA DE CHUVA CAIDA NO PROPRIO LOCAL DE PLANTIO E POSSIBILITAR EVENTUALMENTE AS IRRIGACOES DE SALVACAO. NA AP DEVEM SER EXPLORADAS PREFERENCIALMENTE CULTURAS ALIMENTARES (DE SUBSISTENCIA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A EXTREMA IRREGULARIDADE DE DISTRIBUICAO TEMPORAL E ESPACIAL DAS CHUVAS NO TSA PROVOCA FREQUENTEMENTE FRUSTRACOES DE SAFRAS PELA OCORRENCIA DE DEFICITS HIDRICOS NAS CULTURAS. O SISTEMA PODE SER UTILIZADO PARA IRRIGACAO EM QUALQUER FASE DO CICLO VEGETATIVO DAS CULTURAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL BA CE MA PB PE PI RN SE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, A. DE S. MESTRE
PORTO, E. R . MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, A. DE S.; PORTO, E.R. & GOMES, P.C.F. SELECAO DE AREAS E CONSTRUCAO DE BARREIRO PARA USO DE IRRIGACOES DE SALVACAO NO TROPICO SEMI-ARIDO. PETROLINA, PE, EMBRAPA/CPATSA 1981. 43P. (EMBRAPA-CPATSA. CIRCULAR TECNICA, 3).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0009/7

TITULO DA TECNOLOGIA

SISTEMA DE IRRIGACAO POR SULCO COM REDUCAO SEMI-AUTOMATICA DA VAZAO INICIAL POR MEIO DE "SPILES"

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA

O SISTEMA DE IRRIGACAO POR SULCO COM REDUCAO SEMI-AUTOMATICA DA VAZAO INICIAL, CONSTA DE UM CANAL PARCELAR COM UMA SERIE DE SETORES EM NIVEL. EM CADA SETOR, TUBOS DE PVC RIGIDO DENOMINADO "SPILES", COM 40 MM DE DIAMETRO E 75 CM DE COMPRIMENTO, SENDO UMA DAS EXTREMIDADES CORTADA EM BISEL, NUM ANGULO DE 45C., SAO INSTALADOS EM NIVEL TRANSVERSALMENTE A PAREDE DO CANAL. A DIFERENCA DE ELEVACAO ENTRE DOIS SETORES CONSECUTIVOS E IGUAL A DIFERENCA DA CARGA HIDRAULICA, REQUERIDA NA ENTRADA DOS TUBOS PARA AS VAZOES INICIAL E REDUZIDA. O MANEJO DA IRRIGACAO CONSISTE DA APLICACAO DE UMA VAZAO INICIAL MAXIMA, DURANTE O TEMPO DE AVANCO QUANDO ENTAO E REDUZIDA AUTOMATICAMENTE, PELO ABAIXAMENTO SEQUENCIAL DO NIVEL DE AGUA ACIMA DOS "SPILES".

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ESTA TECNOLOGIA FOI INTRODUZIDA E ADAPTADA PARA APLICACAO NOS PERIMETROS DE IRRIGACAO POR SULCO,QUE UTILIZAM SIFOES.O CASO DE SIFOES ALEM DE AUMENTAR AS PERDAS DE AGUA POR "RUNOFF", CONDICIONAM TAMBEM O AUMENTO DO CUSTO DE MANEJO DE AGUA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA

POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOARES, J . M .	MESTRE
BERNARDO, S .	GRADUADO
BRITO, R . A . L .	MESTRE
FERREIRA, P . A .	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0010/5

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA DE IRRIGACAO NAO CONVENCIONAL PARA PEQUENA IRRIGACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO DA TECNOLOGIA
FOI IDEALIZADO UM SISTEMA DE IRRIGACAO NAO CONVENCIONAL PARA ATENDER AOS PRODUTORES QUE SE DEDICAM AO CULTIVO DE OLERICOLAS E OUTRAS CULTURAS DE CICLO CURTO. O SISTEMA E CONFECCIONADO COM TUBOS PVC NOS QUAIS SAO ACOPLADOS MANGUEIRAS FLEXIVEIS DE 1" A INTERVALOS QUE VARIAM DE ACORDO COM O ESPACAMENTO DOS SULCOS DE PLANTIO. NOS TERMINAIS DAS MANGUEIRAS SAO ACOPLADOS DISPOSITIVOS DENOMINADOS DISSIPADOR-REGULADOR DE VAZAO TAMBEM CONFECCIONADOS A PARTIR DE TUBOS PVC DE 50 MM, COM "CAP" ROSCAVEL E ADAPTADOR INTERNO.ESTE DISPOSITIVO TEM COMO FINALIDADE DISSIPAR E REGULAR A AGUA NOS SULCOS DE IRRIGACAO.O SISTEMA APRESENTA A VANTAGEM DE BAIXO CUSTO DE INSTALACAO E MANUTENCAO, FACILIDADE E SIMPLICIDADE DE MONTAGEM, DISPENSA A SISTEMATIZACAO DO TERRENO NO SENTIDO DA LINHA PRINCIPAL, REDUZ O EFEITO DA EROSAO, MELHORA O CONTROLE DA AGUA NOS SULCOS, APRESENTA MAIOR EFICIENCIA DE REGA E O MATERIAL E DE FACIL AQUISICAO NO MERCADO ALEM DE PODER SER CONFECCIONADO PELO PROPRIO AGRICULTOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PEQUENA IRRIGACAO
VIABILIZAR ECONOMICAMENTE A UTILIZACAO DA AGUA SUBTERRANEA E DE SUPERFICIE NA PEQUENA IRRIGACAO. A TECNOLOGIA GERADA ENCONTRA-SE EM PLENO USO PELOS PRODUTORES DA MICRORREGIAO DE IRECE, E DE OUTROS ESTADOS BRASILEIROS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LESSA, J.M.M. GRADUADO
MUNIZ, A.C.M. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LESSA, J.M. & MUNIZ, A.C.M. NOVO SISTEMA PARA UTILIZACAO DE AGUA SUBTERRANEA NA PEQUENA IRRIGACAO. SALVADOR, EPABA, 1981 (COMUNICADO TECNICO).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0011/3

TITULO DA TECNOLOGIA
IRRIGACAO POR ASPERSAO NA CULTURA DA CEBOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO DE IRRIGACAO POR ASPERSAO PARA A CULTURA DA CEBOLA, COMPREENDE TRES SISTEMAS DISTINTOS DE PLANTIO E ADUBACAO: 1) SISTEMA DE PLANTIO EM LEIROES ESPACADOS DE 1,2 M COM ADUBACAO A LANCO. 2) SISTEMA DE PLANTIO EM CAMALHOES ESPACADOS DE 60 CM COM ADUBACAO A LANCO. 3) SISTEMA DE PLANTIO EM CAMALHOES COM ADUBACAO POSICIONADA 15 CM ABAIXO DO TOPO DO CAMALHAO. O PREPARO DO SOLO E QUASE QUE TOTALMENTE MECANIZADO. O SISTEMA DE LEIROES CONSTA DE CINCO FILEIRAS DE PLANTAS POR LEIRAO, CUJO ESPACAMENTO ENTRE PLANTAS E DE 15 CM X 8 CM. ENQUANTO NOS SISTEMAS DE CAMALHOES CONSTA DE TRES FILEIRAS DE PLANTAS POR CAMALHAO, CUJO ESPACAMENTO ENTRE PLANTAS E DE 10 CM X 8 CM. E RECOMENDAVEL O USO DE ASPERSORES DO TIPO ZAD OU SIMILAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E DESTINADA A EXPLORACAO DA CULTURA DA CEBOLA MESMO EM TERRENOS QUE APRESENTEM TOPOGRAFIA LIGEIRAMENTE IRREGULAR. NO VALE DO SAO FRANCISCO, A CEBOLA E EXPLORADA SOB O METODO DE IRRIGACAO POR INUNDACAO EM BACIAS SIMPLES, O QUE CONDICIONA A OBTENCAO DE BAIXAS PRODUTIVIDADES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB RN

USUARIOS DA TECNOLOGIA
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOARES, J.M.	MESTRE
POSSIDIO, E.L. DE	MESTRE
WANDERLEY, L.J.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
POSSIDIO, E.L. DE. COMPARACAO DE METODOS DE IRRIGACAO EM DUAS CULTIVARES DE CEBOLA (ALLIUM CEPA L.) NO VALE DO SUB MEDIO SAO FRANCISCO. PIRACICABA, ESALQ, 1980. 65P. TESE MESTRADO.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0012/1

TITULO DA TECNOLOGIA
IRRIGACAO POR SULCO NA CULTURA DA CEBOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO DE IRRIGACAO POR SULCO PARA A CULTURA DA CEBOLA, CONSTA DE SULCOS ESPACADOS DE 50 A 60 CM, ABERTOS NA EXTREMIDADE FINAL, COM UMA DECLIVIDADE QUE PODE VARIAR DE 0,1 A 0,3%.
O SISTEMA DE PLANTIO, CONSTA DE DUAS FILEIRAS DE PLANTAS POR CAMALHAO, CUJO ESPACAMENTO ENTRE PLANTAS NA FILEIRA E DE 6 CM.
E RECOMENDAVEL QUE O PLANTIO DAS MUDAS SEJA FEITO NA LINHA D'AGUA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E DESTINADA A EXPLORACAO DA CULTURA DA CEBOLA EM TERRENOS COM TOPOGRAFIA REGULARIZADA. NO VALE DO SAO FRANCISCO, A CEBOLA E EXPLORADA SOB O METODO DE IRRIGACAO POR INUNDACAO EM BACIAS SIMPLES, O QUE CONDICIONA A OBTENCAO BAIXAS PRODUTIVIDADES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB RN

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOARES, J.M.	MESTRE
POSSIDIO.E.L. DE	MESTRE
WANDERLEY, L.J.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
POSSIDIO, E.L. DE. COMPARACAO DE METODOS DE IRRIGACAO EM DUAS CULTIVARES DE CEBOLA (ALLIUM CEPA L.) NO VALE DO SUB MEDIO SAO FRANCISCO. PIRACICABA, ESALQ, 1980. 65P. TESE MESTRADO.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 864.0013/9

TITULO DA TECNOLOGIA
IRRIGACAO POR INUNDACAO COM SULCO CAMALHAO NA CULTURA DA CEBOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O METODO DE IRRIGACAO POR INUNDACAO COM SULCO CAMALHAO, PARA A CULTURA DA CEBOLA, CONSTA DE BACIAS OU MELGAS NIVELADAS, COM SULCOS ESPACADOS DE 60 CM, PARA SOLOS LEVES. AS DIMENSOES DAS BACIAS DEPENDEM DA TOPOGRAFIA DO TERRENO. NORMALMENTE, VARIAM DE 2M X 2M ATE 4M X 4M. O PLANTIO DAS MUDAS DEVE SER FEITO NO CAMALHAO, NO SISTEMA DE TRES FILEIRAS POR CAMALHAO E NUM ESPACAMENTO DE 8 CM ENTRE PLANTAS. A AGUA DEVE SER APLICADA DE MODO A COBRIR TODO O CAMALHAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E DESTINADA A EXPLORACAO DA CULTURA DA CEBOLA EM TERRENOS COM TOPOGRAFIA IRREGULAR. NO VALE DO SAO FRANCISCO, A CEBOLA E EXPLORADA SOB O METODO DE IRRIGACAO POR INUNDACAO EM BACIAS SIMPLES, O QUE CONDICIONA A OBTENCAO DE BAIXA PRODUTIVIDADE . ESTA TECNOLOGIA ENVOLVE PLANTIO, TRATOS CULTURAIS, ADUBACAO, IRRIG. E MECANIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB RN

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOARES, J.M.	MESTRE
POSSIDIO, E.L. DE	MESTRE
WANDERLEY, L.J.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
POSSIDIO, E.L. DE. COMPARACAO DE METODOS DE IRRIGACAO EM DUAS CULTIVARES DE CEBOLA (ALLIUM CEPA L.) NO VALE DO SUB MEDIO SAO FRANCISCO. PIRACICABA, ESALQ, 1980. 65P. TESE MESTRADO.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0014/7

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DO TANQUE CLASSE "A" NA DETERMINACAO DA LAMINA DE IRRIGACAO PARA A CULTURA DA BANANA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMEPA / CRP

RESUMO DA TECNOLOGIA
PARA O APROVEITAMENTO DO POTENCIAL PRODUTIVO DA BANANEIRA, E NECESSARIO FORNECER LAMINAS DE IRRIGACAO ADEQUADAS. O USO DO TANQUE CLASSE A COMO MEIO INDICADOR DE SE PRECISAR A QUANTIDADE D'AGUA MOSTROU OTIMOS RESULTADOS, INDICANDO QUE LAMINAS SUPERIORES A 0,70 DA EVAPORACAO NUMA SUPERFICIE LIVRE PROPORCIONARAM GRANDES PRODUTIVIDADES PARA A CULTURA EM QUESTAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BANANA IRRIGADA. A BANANEIRA CULTIVADA NAS CONDICOES DE NORDESTE REQUER UMA DOTACAO DE REGA ADEQUADA, O QUE NAO SE VERIFICA NAS AREAS IRRIGADAS DESTA REGIAO.
A TECNOLOGIA E VALIDA PARA QUALQUER PRODUTOR, ACARRETANDO MAIORES PRODUTIVIDADES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PB RN PE CE PI BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARRETO,A.N.	MESTRE
GOES,E.S.DE	GRADUADO
SILVA,J.F.DE	MESTRE
ALMEIDA,A.M.DE	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0015/4

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DO TANQUE EVAPORIMETRICO TIPO"A" NO MANEJO DA IRRIGACAO EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO DA TECNOLOGIA
O TANQUE EVAPORIMETRICO TIPO"A"TORNOU-SE UM DOS INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS PARA DETERMINAR AS NECESSIDADES HIDRICAS DAS CULTURAS, ISTO PORQUE E DE FACIL MANEJO, INTEGRA OS FATORES CLIMATICOS DEPENDENTES E OBTEM DADOS LOCAIS. NO ENTANTO, A UTILIZACAO RACIONAL CARECE DO CONHECIMENTO, DA RELACAO ENTRE EVAPOTRANSPIRACAO DA CULTURA E EVAPORACAO NO TANQUE EVAPORIMETRICO TIPO "A", OU SEJA, A DETERMINACAO DO COEFICIENTE DE CULTIVO (KC). PARA A BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA ESTE COEFICIENTE DETERMINADO EXPERIMENTALMENTE E DE 0,60, O QUE EQUIVALE REPOR EM CADA IRRIGACAO 60% DA AGUA EVAPORADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BANANA
A QUANTIFICACAO DA NECESSIDADE HIDRICA DE UM CULTIVO E DADO IMPRESCINDIVEL NUMA EXPLORACAO SOB IRRIGACAO, SITUACAO EM QUE O USO DA TECNOLOGIA GERADA TRARA MUITOS BENEFICIOS. APLICACAO DURANTE TODO CICLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

OLIVEIRA, S.L.	MESTRE
ALVES, S.E.	GRADUADO
CALDA, R.C.	MESTRE
RANULFO CORREA CALDA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA,S.L.; ALVES,E.J. & CALDAS,R.C. USO DO TANQUE EVAPORIMETRICO CLASSE "A" NA DETERMINACAO DAS NECESSIDADES HIDRICAS DA BANANEIRA 'PRATA'. CRUZ DAS ALMAS, EMBRAPA-CNPMF, 1982. 10P. TRABALHO APRESENTADO NO I SIMPOSIO BRASILEIRO DO TROPICO SEMI-ARIDO,RECIFE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 064.0016/2

TITULO DA TECNOLOGIA
CONSORCIACAO FEIJAO MACASSAR E BATATA-DOCE EM CULTIVO DE VAZANTES

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / URP CAICO

RESUMO DA TECNOLOGIA
FEIJAO MACASSAR CONSORCIADO COM BATATA-DOCE EM FILEIRAS ALTERNADAS EQUIDISTANTES DE 0,80 M, COM ESPACAMENTO ENTRE COVAS DO FEIJAO DE 0,60 M, E ENTRE AS DE BATATA 0,30 M, E A ALTERNATIVA MAIS RECOMENDAVEL PARA VAZANTE. O POTENCIAL PRODUTIVO DA CULTIVAR DE FEIJAO "SERIDO" E DE BATATA-DOCE "DEDINHO", NESSE SISTEMA E RESPECTIVAMENTE 1.700 KG/HA DE GRAOS E 10,0 T/HA DE BATATA DOCE: O SISTEMA APRESENTA UMA VANTAGEM DE 14% EM RELACAO EQUIVALENTE DE TERRA E 19% EM EQUIVALENCIA DE RENDA LIQUIDA, COMPARADOS AOS CULTIVOS SOLTEIROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTURAS DE SUBSISTENCIA FEIJAO MACASSAR/BATATA-DOCE EM CULTIVO CONSORCIADO E VANTAJOSO PARA EXPLORACAO DE VAZANTES. TECNOLOGIA APLICAVEL A FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
NE

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HOLANDA, J.S.	GRADUADO
FERNANDES, J.B.	GRADUADO
OLIVEIRA, J.F.	GRADUADO
LEITE, L.A.S.	GRADUADO
LYRA, H.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
HOLANDA, J.S.; FERNANDES, J.B. & OLIVEIRA, J.F. EFICIENCIA DA CONSORCIACAO DE FEIJAO MACASSAR E BATATA-DOCE EM VAZANTES DE RIOS DO SERIDO NORTERIOGRANDENSE. NATAL, EMPARN. 1982. 8P.

MÁQUINAS, APARELHOS E INSTRUMENTOS

CODIGO DA TECNOLOGIA : 978.0001/4

TITULO DA TECNOLOGIA
ELIMINADOR DE ENDOCARPO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ELIMINADOR DE ENDOCARPO E UMA FERRAMENTA QUE SE ASSEMELHA AO SACO-PRESILHA USADO NA MECANICA DE MOTORES DE VEICULOS E TAMBEM A UMA TESOURA COMUM, POREM, COM PONTAS ACHATADAS E DE ARTICULACAO INVERSA QUANTO AO FECHAMENTO DOS BRACOS. TEM COMPRIMENTO APROXIMADO DE 21 CM, BRACOS COM 2/3 DESSE TAMANHO E UMA MOLA COMPRESSORA NA PARTE INTERNA. AS GARRAS, QUANDO TOTALMENTE ABERTAS, PERMITEM UM ESPACO DE CERCA DE 30 CM ENTRE UM E OUTRO BICO. SEU USO ESTA RELACIONADO A RETIRADA DO ENDOCARPO DE ALGUMAS FRUTAS COMO A MANGA, POR EXEMPLO, FACILITANDO A OBTENCAO DA AMENDOA A QUAL PERMITIRA UMA GERMINACAO MAIS RAPIDA DE "SEEDLING". A GRANDE VANTAGEM REFERE-SE A RAPIDEZ DA OPERACAO ALEM DO QUE A AMENDOA E OBTIDA SEM FERIMENTO QUE E COMUM OCORRER, QUANDO O HOMEM USA UMA FACA NESSA OPERACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SEMEADURA DE CAROCOS DE MANGA FEITA SEM O ENDOCARPO, OBTEM-SE PORTA-ENXERTOS PRONTOS PARA ENXERTIA EM MENOR PERIODO DE TEMPO. A RETIRADA DESSE ENDOCARPO E CANSATIVA E LENTA QUANDO FEITA COM FACA. O ELIMINADOR DE ENDOCARPO ACELERA O PROCESSO DE RETIRADA DO ENDOCARPO MAIS COMODAMENTE PARA O TRABALHADOR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PINTO, A.C. MESTRE
GENU, P.J. DE C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINTO, A.C.DE Q. & GENU, P.J.DE C. IDEIAS SIMPLES E PRATICAS PARA USO NA EXPLORACAO DE FRUTIFERAS. IV ELIMINADOR DE ENDOCARPO.PLANALTINA EMBRAPA/CPAC, 1981. 3P. (EMBRAPA/CPAC. COMUNICADO TECNICO, 21).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 078.0002/2

TITULO DA TECNOLOGIA
BANCO PARA ENXERTIA DE FRUTEIRAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
TRATA-SE DE UM BANQUINHO COMUM PARA ASSENTO, ACRESCIDO DE 2 GAVETAS LATERAIS, DIMENSOES APROPRIADAS E COM 4 RODAS ARTICULARES NA BASE. A MADEIRA DOS 4 PES (BASE) DEVE TER UMA AREA MINIMA DE 9 CM2 PARA PERMITIR A INTRODUCAO DA HASTE METALICA DA RODA ARTICULAR. A MADEIRA UTILIZADA NAS LATERAIS DEVE TER UMA ESPESSURA ENTRE 6 E 8 MM PARA TORNAR O BANCO MAIS LEVE. A LARGURA DA RODA QUE ESTA EM CONTATO COM O CHAO NAO DEVE SER INFERIOR A 1,7 CM. O ENXERTADOR PODE UTILIZAR SEUS PROPRIOS PES NO DESLOCAMENTO DURANTE A OPERACAO DE ENXERTIA USANDO AS GAVETAS LATERAIS PARA COLOCACAO DAS FITAS PLASTICAS E FERRAMENTAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: BANCO PARA ENXERTIA DE FRUTEIRAS (PRODUCAO DE MUDAS). A OPERACAO DE ENXERTIA FEITA DE COCORAS OU COM BANCO COMUM E CANSATIVA E LEVA O ENXERTADOR A UMA QUEDA NO RENDIMENTO DO TRABALHO NA 2A METADE DO DIA. O NOVO MODELO DE BANCO ALIA A VERSATILIDADE E A COMODIDADE ELEVANDO O RENDIMENTO NO PROCESSO DE ENXERTIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PINTO, A. C. DE Q. MESTRE
GENU, P. J. DE C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINTO, A.C.DE Q. & GENU, P.J.DE C. IDEIAS SIMPLES E PRATICAS PARA USO NA EXPLORACAO DE FRUTIFERAS. II BANCO DE ENXERTIA.PLANALTINA, EMBRAPA/CPAC, 1981. 3P. (EMBRAPA/CPAC. COMUNICADO TECNICO, 19).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 078.0003/0

TITULO DA TECNOLOGIA
ANELADOR DE RAMOS PARA PROPAGACAO E FLORESCIMENTO DE FRUTIFERAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ANELADOR DE RAMOS DE FRUTEIRAS CONSISTE DE 2 LAMINAS PARALELAS DE ACO INOXIDAVEL COM A PARTE FINAL ENCURVADA E AMOLADA NA SECAO INTERNA OU CONCAVA DANDO APARENCIA DE UM CABO DE GUARDA-CHUVA. AS LAMINAS DE ACO TEM UM COMPRIMENTO DE 15,5 CM INCLUINDO A PARTE EMBUTIDA NA MADEIRA, COM LARGURA DE 1,5 CM, ESPESSURA DE 1,2 MM E ABERTURA DA CONCAVIDADE DE 2,5 CM. AS LAMINAS SAO PARALELAS E DEVEM ESTAR SEPARADAS DE 1,5 A 2,5 CM, O CABO TEM UM COMPRIMENTO DE 6 A 8 CM E PODE SER DE MADEIRA OU DE OSSO. E UTILIZADO COLOCANDO-O SOBRE O RAMO, PRESSIONANDO-O AO MESMO TEMPO QUE GIRA NO ANGULO DE 360. LOGO EM SEGUIDA,FAZ-SE UM PEQUENO CORTE PERPENDICULAR AO TALHE DO ANEL, RETIRANDO-O DO RAMO. PODE SER DE GRANDE UTILIDADE PARA O PROCESSO DE PRODUCAO DE ALPORQUES OU, PARA ANTECIPAR O FLORESCIMENTO DE ALGUMAS FRUTEIRAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: ANELADOR DE RAMOS (PRODUCAO DE MUDAS E FRUTAS). A ANELAGEM COM UMA FACA E LENTA E SAI IMPERFEITA. COM O USO DO ANELADOR AS LATERAIS DO TECIDO ANELADO FICAM CORTADAS UNIFORMEMENTE. ESSA E UMA FERRAMENTA USADA NA PRODUCAO DE MUDAS POR ALPORQUIA OU NA TENTATIVA DE ANTECIPAR O FLORESCIMENTO DE FRUTEIRAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PINTO, A. C. DE Q. MESTRE
GENU, P. J. DE C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINTO, A.C.DE Q. & GENU, P.J.DE C. IDEIAS SIMPLES E PRATICAS PARA USO NA EXPLORACAO DE FRUTIFERAS. I. ANELADOR DE RAMOS,PLANALTINA, EMBRAPA/CPAC, 1981. 3P. (EMBRAPA/CPAC. COMUNICADOR TECNICO, 18).

1.6 ENERGIA

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0001/9

TITULO DA TECNOLOGIA
SISTEMA PARA LIMPEZA DE GAS PRODUZIDO EM GASOGENIO PARA USO DE MOTORES A COMBUSTAO INTERNA.

UNIDADE RESPONSAVEL : DIRETORIA EXECUTIVA

RESUMO DA TECNOLOGIA
TRATA-SE DE SISTEMA COMPOSTO DE: A) TROCADOR DE CALOR MULTITUBULAR EM CONTRA-CORRENTE, TENDO COMO FLUIDO REFRIGERANTE AGUA EM CIRCULACAO FORCADA; B) TORRE DE LAVAGEM DO GAS, COM AGUA SENDO ASPERGIDA POR CHUVEIRO COMUM,SOBRE LEITO DE PEDRAS, COMO MEIO DE ENCHIMENTO DA COLUNA PELO QUAL PASSA EM CONTRA-CORRENTE, O GAS PREVIAMENTE RESFRIADO NO TROCADOR DE CALOR A; C) UM DECANTADOR DE AGUA,TENDO COMO PARTE DE ENCHIMENTO FIBRAS DE SISAL PARA ABSORVER O EXCESSO DE UMIDADE DO GAS PROVENIENTE DA TORRE DE LAVAGEM DO GAS. O GAS AO PASSAR PELAS TRES UNIDADES REDUZ GRANDEMENTE A QUANTIDADE DE PARTICULAS EM SUSPENSAO, POR CONDENSACAO, ADESAO E REMOCAO MECANICA DE ALCATRAO,CINZAS E PO DE CARVAO. O GAS ASSIM PURIFICADO E RESFRIADO PERMITE VIDA MAIS LONGA DO MOTOR E DO ELEMENTO FILTRATE SECO INSTALADO NA ENTRADA DO CARBURADOR ASSIM COMO AUMENTA A EFICIENCIA VOLUMETRICA DO MOTOR, ACARRETANDO AUMENTO DE POTENCIA DISPONIVEL NO MOTOR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESCRITA VEM RESOLVER PROBLEMAS ASSOCIADOS AO USO DE CARVAO VEGETAL E LENHA EM GASOGENIOS EMPREGADOS EM INSTALACOES FIXAS (SISTEMA DE IRRIGACAO E CONJUNTOS GERADORES DE ELETRICIDADE) UMA VEZ QUE: REDUZ O CUSTO DE SUBSTITUICAO DE FILTROS SECOS E AUMENTA A POTENCIA E A VIDA DOS MOTORES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
BRANDINI, A. DOUTOR

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0002/7

TITULO DA TECNOLOGIA
SECADOR SOLAR

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SECADOR SOLAR ADAPTADO PELA UEPAE DE MANAUS AS CONDICOES DA REGIAO AMAZONICA E UMA TECNOLOGIA DE BAIXO CUSTO E QUE PODE SER CONSTRUIDA PELO PROPRIO PRODUTOR. PRESTA-SE PARA A SECAGEM DE GRAOS DE FEIJAO, MILHO, ARROZ, GUARANA, PIMENTA DO REINO E CACAU, ALEM DA RASPA DA MANDIOCA, BATATA-DOCE E URUCU. FUNCIONA ATRAVES DA RADIACAO SOLAR E VENTILACAO NATURAL. NUM PERIODO DE 48 A 72 HORAS A TEMPERATURA DO SECADOR SOLAR ATINGE DE 65 A 70.C POSSIBILITANDO A REDUCAO DA UMIDADE DOS GRAOS PARA 11 A 14 POR CENTO. O SECADOR APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: TABULEIRO: LARGURA - 2,00M; COMPRIMENTO - 4,40M; ALTURA - 0,40M; ALTURA DOS PES - 0,40M; ORIFICIOS DE VENTILACAO - 0,10 X 0,10; COBERTURA: LARGURA - 2,40M; COMPRIMENTO - 4,40M; ALTURA CENTRAL - 0,20M.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A COLHEITA DO FEIJAO, MILHO E ARROZ NO ESTADO DO AMAZONAS OCORRE QUASE SEMPRE NA EPOCA DAS CHUVAS PROVOCANDO GRANDES PERDAS PELA FALTA DE PROCESSOS PARA SECAGEM DESSES GRAOS. ISTO PODE SER EVITADO COM O USO DO SECADOR SOLAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM PA RO AC

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
TEIXEIRA; L.B. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
TEIXEIRA, L.B. SECADOR SOLAR: ALTERNATIVA PARA SECAGEM DE ALIMENTOS. MANAUS, EMBRAPA - UEPAE MANAUS, 1980. 3 P. (EMBRAPA - UEPAE MANAUS. COMUNICADO TECNICO, 8).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0003/5

TITULO DA TECNOLOGIA
BIOGAS, UMA ALTERNATIVA DE ENERGIA NO MEIO RURAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O SISTEMA, E CONSTITUIDO PELO DIGESTOR E PELO GASOMETRO. O DIGESTOR E UM RESERVATORIO DE TIJOLO, TOMADO COM ARGAMASSA DE CIMENTO, CONSTRUIDO ABAIXO DO NIVEL DO SOLO, E DIVIDIDO INTERNAMENTE POR UMA PAREDE CENTRAL, POSSUINDO, PORTANTO, DOIS COMPARTIMENTOS: NO PRIMEIRO E PROCESSADA A ALIMENTACAO COM DEJETOS DE BUBALINOS NA CONCENTRACAO DE 9% A 12%, ATRAVES DE UM CANO QUE, PARTINDO DA CAIXA DE ENTRADA DO SISTEMA, ATINGE A REGIAO INFERIOR DO RESERVATORIO. A SAIDA DO MATERIAL FERMENTADO, EFLUENTE, E FEITA ATRAVES DA CANALIZACAO, RETIRANDO-SE DA PARTE INFERIOR DO SEGUNDO COMPARTIMENTO ATE A CAIXA DE SAIDA. O EFLUENTE E UTILIZADO COMO FERTILIZANTE, QUER NA PARTE SOLIDA OU NA LIQUIDA. O BIOGAS PRODUZIDO NO GASOMETRO, EM CHAPA DE FERRO, QUE POR SER FLUTUANTE, PERMITE DAR PRESSAO AO GAS. COM CERCA DE 4.500 KCAL/M3, O BIOGAS TEM DIVERSAS APLICACOES NO MEIO RURAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ELETRIFICACAO RURAL NO BRASIL E INCIPIENTE, E SE ENFOCADA PARTICULARMENTE A REGIAO NORTE, DEPARA-SE UMA SITUACAO EXTREMAMENTE INSATISFATORIA. A ENERGIA PROVENIENTE DO BIODIGESTOR, BIOGAS E BIOFERTILIZANTE, PROPORCIONARA AO AGRICULTOR A UTILIZACAO DE FOGAO, GELADEIRA, LAMPIAO, RESFRIADORA DE LEITE, PICADEIRA E OUTROS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALVES, S. DE M.	MESTRE
MELO, C.F.M. DE	MESTRE
WISNIEWSKI, A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALVES, S. DE M.; MELO, C.F.M. DE & WISNIEWSKI, A. BIOGAS; UMA ALTERNATIVA DE ENERGIA NO MEIO RURAL. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 23P. (EMBRAPA-CPATU. MISCELANEA, 4).

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0004/3

TITULO DA TECNOLOGIA
USO DO BIOGAS NA ECONOMIA DOMESTICA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O BIODIGESTOR SE CONSTITUI EM MAIS UM DOS COMPONENTES ALTERNATIVOS PARA PEQUENAS E MEDIAS FAZENDAS JA IMPLANTADAS E EM IMPLANTACAO NO ESTADO, VISANDO AO APROVEITAMENTO DA MATERIA-PRIMA (DEJETOS BOVINOS E DE AVES) PARA A PRODUCAO DE BIOGAS E DO BIOFERTILIZANTE. O USO DO BIODIGESTOR COMECA A SER DIFUNDIDO NO ESTADO VISANDO NAO SOMENTE A PRODUCAO DE BIOGAS MAS SOBRETUDO O APROVEITAMENTO DO BIOFERTILIZANTE PARA A PRODUCAO DE HORTALICAS E DE FRUTIFERAS. O BIOGAS E USADO EM GELADEIRA (1,97 M3/DIA), FOGAO (0,24 M3/HORA/BOCA) E LAMPIAO (0,12 M3 /HORA/100 W). O BIOGAS PRODUZIDO NO BIODIGESTOR COM 6,5 M3 DE MASSA E' SUFICIENTE PARA FAZER FUNCIONAR UMA GELADEIRA CONTINUAMENTE; DUAS BOCAS DO FOGAO DURANTE 3 HORAS E 2 LAMPIOES POR 3 HORAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ADUBO QUIMICO ESTA ONERANDO O PRODUTO AGRICOLA. COM A CONSTRUCAO DO BIODIGESTOR O PRODUTOR TEM A ENERGIA QUE PODE SER USADA PARA A ECONOMIA DOMESTICA E O BIOFERTILIZANTE DE BOA QUALIDADE. A MATERIA PRIMA PARA O BIODIGESTOR E VARIADA E PODE SER OBTIDA NA PROPRIEDADE RURAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BASTOS, J.B.	MESTRE
OLIVEIRA, D.	GRADUADO

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0005/0

TITULO DA TECNOLOGIA
CONVERSAO DE TRATOR DIESEL EM TRATOR A ALCOOL CICLO OTTO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
A CONVERSAO CONSISTE DE UM COLETOR ESPECIAL (DESENVOLVIDO NO CNPMS) PARA AQUECIMENTO DA MISTURA COMBUSTIVEL POR AGUA ; UM DISTRIBUIDOR MONTADO NA POSICAO DA ANTIGA BOMBA INJETORA ; CARBURADOR COM CONTROLE DE ROTACOES (REGULADOR).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DE COMBUSTIVEL IMPORTADO (DIESEL)POR ENERGETICO NACIONAL

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BR

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FINCH, E.O.	MESTRE
BAHIA, F.G.F.T.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
DIESEL EM CICLO OTTO A ALCOOL. IN: CONGRESSO BRASILEIRO AGRICOLA, 12., ITABUNA, 1982. ANAIS.
AGRICOLA, CEPLAC, ITABUNA, BAHIA, JULHO 1982.

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0007/6

TITULO DA TECNOLOGIA
MOENDA COM ROLO SUPERIOR FLUTUANTE, MONTADA EM MANCAIS DE ROLAMENTOS CONICOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MILHO E SORGO

RESUMO DA TECNOLOGIA
O ROLO SUPERIOR DA MOENDA DESENVOLVIDA NO CNPMS, E FLUTUANTE CONTRA MOLAS ESPIRAIS QUE PRESSIONAM O CABECOTE E FOI MONTADO EM MANCAIS DE ROLAMEIOS CONICOS . O SISTEMA PERMITE VARIACOES NA ABERTURA ENTRE OS ROLOS DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE MATERIA PRIMA PROCESSADA, MANTENDO A PRESSAO APROXIMADAMENTE CONSTANTE . SUA UTILIZACAO TEM A VANTAGEM DE PROPICIAR BOA EXTRACAO DE CALDO MESMO QUANDO O FLUXO DE MATERIA PRIMA E INFERIOR A CAPACIDADE DA MOENDA IMPEDINDO, POR OUTRO LADO, A QUEBRA DO EQUIPAMETO QUANDO, OCASIONALMENTE, OCORRE O INVERSO

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E APLICAVEL A EXTRACAO DE ACUCARES DE CANA DE SORGO SACARINO POR PRESSAO. DEVE SER UTILIZADA EM TODAS AS MICRODESTILARIAS JA QUE MELHORA O APROVEITAMENTO DA MATERIA PRIMA, AUMENTA A DURABILIDADE E CONFIABILIDADE E SIMPLIFICA A MANUTENCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BAHIA, F.G.F.T.C.	MESTRE
FERRAZ, J.M.G.	MESTRE
FINCH, E.O.	MESTRE
BORGONOVI, R.A.	GRADUADO
GARCIA, J.C.	DOUTOR
CUNHA FILHO, E.	DOUTOR
SANTOS, H.	MESTRE

CODIGO DA TECNOLOGIA : 033.0009/2

TITULO DA TECNOLOGIA
DIFUSOR VERTICAL PARA EXTRACAO DE ACUCARES

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO DA TECNOLOGIA
O DIFUSOR VERTICAL E UM EQUIPAMENTO DESTINADO A EXTRACAO DE ACUCARES CONTIDOS EM MATERIAS PRIMAS SACARINAS ATRAVES DO PROCESSO DE DIFUSAO. ESTE EQUIPAMENTO E CONSTRUIDO EM CHAPA DE ACO CARBONO, COM FORMATO CILINDRICO, MEDINDO 6,0 METROS DE ALTURA E 0,75 METROS DE DIAMETRO. INTERNAMENTE E CONSTITUIDO DE UM EIXO COM PAS DISPOSTAS DE MANEIRA HELICOIDAL ASCENDENTE. O DIFUSOR VERTICAL APRESENTA UMA EXTRACAO DE ACUCARES SUPERIOR A 90%, OPERANDO COM SORGO SACARINO, CANA-DE-ACUCAR E BETERRABA ACUCAREIRA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DO DIFUSOR VERTICAL EM MICRODESTILARIA, SERA VANTAJOSO, POIS HOJE OS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS SAO AS MICROMOENDAS, QUE APRESENTAM BAIXO RENDIMENTO DE EXTRACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM AC PA MA PI PE RN PB CE SE AP

USUARIOS DA TECNOLOGIA
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BERNY, P.B.	GRADUADO
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
NIEMCZEWSKI, A.C.	GRADUADO
ALQUATI, P.H.	GRADUADO
PORTO, V.H.F.	MESTRE

2 RESUMO DE RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA

ARROZ

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0004/8

TITULO
ADAPTACAO DA CULTIVAR "IAC-1246" PARA CULTIVO SOB CONDICOES DE SEQUEIRO DO MEDIO AMAZONAS E TRANSAMAZONICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
A CULTIVAR IAC-1246, ORIUNDA DO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS, APRESENTA UM CICLO DE 125 DIAS, ALTURA MEDIA DE 150 CM, PANICULA LONGA, GRAOS LONGOS E RENDIMENTO MEDIO DE 2,5T/HA. POSSUI RESISTENCIA "MANCHA PARDA DAS FOLHAS", CAUSADA POR HELMINTHOSPORIUM ORYZAE, A PRINCIPAL DOENCA DA REGIAO. SEU USO E RECOMENDADO PARA PLANTIO, EM CONDICOES DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO DO MEDIO AMAZONAS E NA REGIAO DA RODOVIA TRANSAMAZONICA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE ARROZ; PARA SUA UTILIZACAO EM AREAS DE AGRICULTORES QUE VISAM A COMERCIALIZACAO DO PRODUTO, E NAO SOMENTE SUBSTENCIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LOPES, A. DE M. MESTRE
KASS, D.C.L. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, A. DE M. & KASS, D.C.L.VARIEDADES DE ARROZ PARA O CULTIVO DE SEQUEIRO NO ESTADO DO PARA. BELEM, INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS DO NORTE, 1973. 8P. (IPEAN - COMUNICADO TECNICO, 15)

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0005/7

TITULO
ADAPTACAO DA CULTIVAR "APURA" PARA AS CONDICOES DE CULTIVO EM VARZEA UMIDA DO PARA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
A CULTIVAR APURA, ORIUNDA DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO DO SURINAME, APRESENTA UM CICLO DE 150 DIAS, ALTURA MEDIA DE 150 CM, PANICULA LONGA, PORTE ERETO, GRAOS EXTRA LONGOS E RENDIMENTO MEDIO DE 4,0 T/HA POSSUI RESISTENCIA A "MANCHA PARDA DAS FOLHAS", CAUSADA POR HELMINTHOSPORIUM ORYZAE. SEU USO E RECOMENDADO PARA CULTIVO EM CONDICOES DE VARZEA UMIDA NAS MICRORREGIOES BRAGANTINA, VISEU, BAIXO TOCANTINS E CAMPOS DO MARAJO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ QUE APRESENTA EXCELENTE COMPORTAMENTO QUANDO PLANTADA EM REGIOES DE VARZEA, SEM CONTROLE DE IRRIGACAO, E BASTANTE RUSTICA. APLICA-SE A FASE DO PLANTIO, DENTRO DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOPES, A. DE M.	MESTRE
KASS,D.C.L.	DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0007/3

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ BR-IRGA 410 INTRODUZIDA DO IRGA, APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=121 A 135 DIAS; PORTE=MENOS DE 1,0M; FOLHAS ERETAS; RESISTENTE AO ACAMAMENTO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS PILOSOS SEM ARISTA; RENDIMENTO DE ENGENHO=55; RESISTENTE A BRUSONE; INDICADA PARA MACERACAO COM AGUA QUENTE, PARBOILIZACAO E BENEFICIAMENTO DIRETO. O POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE E DE CERCA DE 9T/HA. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA OTIMA APARENCIA DE GRAOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR COM CARACTERISTICAS AGRONOMICAS SUPERIORES AS TRADICIONAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ISHIY, T.	MESTRE
MIURA, L.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
SCHMITT, A.T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO
NOLDIN, J.A.	GRADUADO
RAMOS, M.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOLDIN, J.A.; MARQUES, L.F.; ALFONSO,M.D.;RAMOS,M.G. & ISHIY, T. RECOMENDACAO DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, ANO AGRICOLA 1981-1982. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 9P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 31)

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0008/1

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A CULTIVAR BR-IRGA 409, INTRODUZIDA DO IRGA, APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=121 A 135 DIAS; PORTE=MENOS DE 1,0M; FOLHAS ERETAS; RESISTENTE AO ACAMAMENTO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS PILOSOS E COM ARISTA; RENDIMENTO DE ENGENHO=60; RESISTENTE A BRUSONE; INDICADA PARA MACERACAO COM AGUA QUENTE; PARBOILIZACAO E BENEFICIAMENTO DIRETO. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA OTIMA APARENCIA DE GRAOS. O POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE SITUA-SE AO REDOR DE 9T/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO COM CARACTERISTICAS AGRONOMICAS SUPERIORES AS TRADICIONALMENTE CULTIVADAS EM SANTA CATARINA. E APLICADA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ISHIY, T.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
SCHMITT, A.T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO
NOLDIN, J.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOLDIN,J.A.; MARQUES,L.F., ALFONSO,M.D.; RAMOS,M.G. & ISHIY, T. RECOMENDACOES DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, ANO AGRICOLA. 1981-1982. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 9P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 31).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0009/9

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ, CICA 9, INTRODUZIDA DO CIAT, APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO= 136-150 DIAS; PORTE=MENOS DE 1,0M; FOLHAS ERETAS; RESISTENCIA MEDIA AO ACAMAMENTO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS PILOSOS E SEM ARISTA; RESISTENTE A BRUSONE; INDICADO PARA MACERACAO COM AGUA QUENTE E PARBOILIZACAO. O POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE E EM TORNO DE 10T/HA. E RECOMENDADA PARA CULTIVO EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA GRAOS DE QUALIDADE MEDIANA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTURA DE ARROZ IRRIGADO ADAPTADO AS CONDICOES DO ESTADO DE SANTA CATARINA. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ISHIY, T.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
SCHMITT, A.T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO
NOLDIN, J.A.	GRADUADO
RAMOS, M.G.	GRADUADO
RAMOS, M.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOLDIN,J.A; AFONSO,M.D.; MARQUES,L.F; ISHIY, T; RAMOS,M.G; FROSI,J.F & SCHMITT,A.T. RECOMENDACOES DA CULTIVAR CICA 9 DE ARROZ IRRIGADO PARA CULTIVO NO ESTADO DE SANTA CATARINA, ANO AGRICOLA 1982-1983. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1982. 8P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 54)

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0010/7

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ LEBONNET, DE ORIGEM AMERICANA, E RECOMENDADA PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO=106-120 DIAS, PORTE=1,0 A 1,3M; FOLHAS DECUMBENTES; MEDIO-RESISTENTE AO ACAMAMENTO; DESGRANE MEDIO; GRAOS LONGOS E FINOS; GRAOS LISOS SEM ARISTA. MEDIO-RESISTENTE A BRUSONE; ADEQUADO PARA MACERACAO, PARBOILIZACAO E BENEFICIAMENTO DIRETO. CARACTERIZA-SE PRINCIPALMENTE PELA ALTA QUALIDADE DE GRAOS. O POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE E DE CERCA DE 6T/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA AO CULTIVO IRRIGADO NO ESTADO DE SANTA CATARINA. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ISHIY, T.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
ALFONSO, M.D.	GRADUADO
SCHMITT, A.T.	MESTRE
MARQUES, L.F.	GRADUADO
NOLDIN, J.A.	GRADUADO
RAMOS, M.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NOLDIN, J.A.; MARQUES, L.F.; ALFONSO, M.D.; RAMOS,M.G. & ISHIY, T. RECOMENDACOES DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, ANO AGRICOLA, 1981-1982. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1981. 9P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 31).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0021/4

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR IAC-25, OBTIDA DO CRUZAMENTO IAC 1246 X DOURADO PRECOCE, E ADAPTADA AS CONDICOES DE SEQUEIRO DA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, PRINCIPAIS CARACTERISTICAS: FOLHAS VERDE-CLARO; GLUMELA DOURADA; APICE CLARO: GRAOS LONGO; ALTURA MEDIA DA PLANTA 90 CM; TAMANHO MEDIO DAS PANICULAS 20 CM; MODERADA RESISTENCIA AO ACAMAMENTO, FLORESCIMENTO 80 A 90 DIAS APOS O PLANTIO SUSCEPTIVEL A BRUSONE (PYRICULARIA ORYZEA); TOLERANTE A SECA; CICLO DE 105 A 120 DIAS (PRECOCE). EM ANOS COM PRECIPITACAO NORMAL E BEM DISTRIBUIDA APRESENTA UMA PRODUTIVIDADE MEDIA DE 2.000 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO E SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ COM RENDIMENTO SUPERIOR AOS TIPOS LOCAIS E ADAPTADA AS CONDICOES DA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALCANTARA, J. DOS P.	GRADUADO
MOCO, M.A. DO C.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0022/2

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR IAC-17, OBTIDA NO CRUZAMENTO IAC 1246 X IAC 58 - 1391, E ADAPTADA PARA O CULTIVO DE SEQUEIRO NA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO . PRINCIPAIS CARACTERISTICAS : FOLHAS VERDE-CLARO; GLUMELAS AMARELO-PALHA; APICE MARROM OU CLARO, GRAO LONGO; ALTURA MEDIA DA PLANTA 96 CM; TAMANHO MEDIO DA PANICULA 21 CM; MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO . FLORESCIMENTO 100 A 110 DIAS APOS O PLANTIO; SUSCEPTIVEL A BRUSONE (PYRICULARIA ORYZEA); TOLERANTE A SECA; CICLO MEDIO DE 130 A 140 DIAS . EM CONDICOES CLIMATICAS SATISFATORIAS APRESENTA UMA PRODUTIVIDADE MEDIA DE 2.200 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO E SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ COM RENDIMENTO SUPERIOR AOS TIPOS LOCAIS E ADAPTADA AS CONDICOES DA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALCANTARA, J. DOS P	GRADUADO
MOCO, M.A. DO C.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0023/0

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA / ARIRI

RESUMO
A CULTIVAR CICA 7 APRESENTA CICLO PRECOCE DE 100 A 110 DIAS, PORTE SEMI-ANAO, FOLHAS ERETAS E ESTREITAS DE COLORACAO VERDE-CLARA, PERFILHAMENTO BOM (92% DE EFETIVOS),ACAMAMENTO RESISTENTE, DEGRANACAO BAIXA. PRODUTIVIDADE ALTA EM TORNO DE 7,0 T/HA, RESISTENCIA A BRUSONE, GRAOS LONGOS FINOS E PESADOS COM RENDIMENTO INDUSTRIAL DE 66% E ADAPTADA PARA REGIAO DE CAMPINAS HERBACEAS DA BAIXADA MARANHENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE 1 CULTIVAR ADAPTADA AS CONDICOES DA BAIXADA MARANHENSE . ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, R.R.S. GRADUADO
YOKOKURA, T. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA MARANHENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO REGIONAL DE ARARI, MA. ARROZ IRRIGADO; RELAT. TECNICO 1978-1981. SAO LUIS, 1982. (NO PRELO) .
ARROZ IRRIGADO;CULT. RECOMEND.P/BAIXADA MA (FOLDER) (NO PRELO) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0024/8

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA / ARIRI

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ CICA 8 APRESENTA CICLO MEDIO DE 120 A 130 DIAS, PORTE SEMI-ANAO, FOLHAS ERETAS E ESTREITAS DE COLORACAO VERDE-CLARA, PERFILHAMENTO BOM (93% DE EFETIVOS), RESISTENTE AO ACAMAMENTO DEGRENACAO BAIXA, PRODUTIVIDADE ALTA EM TORNO DE 8,8 T/HA. RESISTENCIA A BRUSONE, GRAOS LONGOS FINOS E MODERADAMENTE PESADOS COM RENDIMENTO INDUSTRIAL DE 68% E ADAPTADA PARA A REGIAO DE CAMPINAS HERBACEAS DA BAIXADA MARANHENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR ADAPTADA A BAIXADA MARANHENSE. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS, R.R.S. GRADUADO
YOKOKURA, T. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA MARANHENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO REGIONAL DE ARARI, MA. ARROZ IRRIGADO; RELAT. TECNICO 1978-1981. S.LUIS, 1982. (NO PRELO).ARROZ IRRIGADO CULT.RECOMENDADAS P/BAIXADA MARANHENSE-MA. (FOLDER) (NO PRELO) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0025/5

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA / ARIRI

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ CIWINI APRESENTA CICLO SEMI-PRECOCE DE 110 A 120 DIAS, PORTE MEDIO, FOLHAS ERETAS E MUITO ESTREITAS DE COLORACAO VERDE, PERFILHAMENTO (95% DE EFETIVOS), RESISTENTE AO ACAMAMENTO DEGRANACAO BAIXA, PRODUTIVIDADE ALTA EM TORNO DE 7,6 T/HA, RESISTENCIA A BRUSONE, GRAOS LONGOS, FINOS E PESADOS COM RENDIMENTO INDUSTRIAL DE 63% E ADAPTADA A REGIAO DE CAMPINAS HERBACEAS DA BAIXADA MARANHENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO ADAPTADA A BAIXADA MARANHENSE COM POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE 6 VEZES SUPERIOR AOS TIPOS LOCAIS . ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTOS, R.R.S.	GRADUADO
YOKOKURA, T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA MARANHENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE AMBITO REGIONAL DE ARARI, MA. ARROZ IRRIGADO; RELATORIO TECNICO 1978-1982. (NO PRELO). ARROZ IRRIGADO; CULTIVARES RECOMENDADAS PARA BAIXADA MARANHENSE-MA. (FOLDER) (NO PRELO) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0026/3

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA / ARIRI

RESUMO
A CULTIVAR CEYSWONI APRESENTA CICLO MEDIO DE 120 A 130 DIAS, PORTE SEMI-ANAO, FOLHAS ERETAS E MUITO ESTREITAS DE COLORACAO VERDE, PERFILHAMENTO BOM (95% DE EFETIVOS), RESISTENTE AO ACAMAMENTO DEGRANACAO BAIXA, PRODUTIVIDADE ALTA EM TORNO DE 8,3 T/HA, RESISTENCIA A BRUSONE, GRAOS LONGOS, FINOS E PESADOS COM RENDIMENTO INDUSTRIAL DE 63% E ADAPTADA PARA REGIAO DE CAMPINAS HERBACEAS DA BAIXADA MARANHENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO ADAPTADA PARA A BAIXADA MARANHENSE COM PRODUTIVIDADE 6 VEZES MAIOR QUE OS TIPOS LOCAIS. E APLICADA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SANTOS. R.R.S. GRADUADO
YOKOKURA, T. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA MARANHENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO REGIONAL DE ARARI, MA. ARROZ IRRIGADO, RELAT. TEC. 1978-1981. SAO LUIS, 1982. (NO PRELO).ARROZ IRRIGADO; CULT. RECOMEND. P/BAIXADA MARANHENSE-MA. (FOLDER) (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0027/1

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAT BOA VISTA

RESUMO
A CULTIVAR IAC 165 E ADAPTADA AS CONDICOES DE SEQUEIRO DO TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA. E ORIGINARIA DO CRUZAMENTO DOURADO PRECOCE X IAC 1246. APRESENTA PLANTA VERDE CLARO, COM ALTURA ENTRE 90-100 CM (PORTE MEDIO), FLORESCIMENTO 77 A 83 DIAS APOS O PLANTIO TAMANHO DA PANICULA 20CM, GRAOS TIPO MEDIO, PESO DAS SEMENTES IGUAL A 3,7G, RENDIMENTO NO BENEFICIAMENTO 73 A 75%, MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A SECA, SUSCEPTIVEL A BRUSONE, CICLO PRECOCE (95-100 DIAS) E POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DE 1600 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADAS AS CONDICOES DE RORAIMA. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CORDEIRO, A.C.C. GRADUADO
MASCARENHAS.R.E.B. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MASCARENHAS, R.E.B.; CORDEIRO, A.C.C. & ALVES, A.A.C. CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA O TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA. BELEM, EMBRAPA-CPATU. 1981. 13P. EMBRAPA-CPATU. (CIRCULAR TECNICA, 18).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.3028/9

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAT BOA VISTA

RESUMO
A CULTIVAR IAC 169 FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AS CONDICOES DE SEQUEIRO DE RORAIMA. E ORIGINARIA DO CRUZAMENTO DOURADO PRECOCE X IAC 1246, APRESENTA PLANTA DE COR VERDE CLARO, PORTE MEDIO (90-10 CM DE ALTURA), FLORESCIMENTO COM 75-80 DIAS APOS PLANTIO, TAMANHO PANICULA 19 CM, GRAO TIPO MEDIO, PESO 10 SEMENTES 3,4G, RENDIMENTO NO BENEFICIAMENTO 71-73%, MODERADA RESISTENTE A SECA E ACAMAMENTO, SUPERFICIAL A BRUSONE, CICLO PRECOCE (95-100 DIAS) E POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DE 1.600 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA AS CONDICOES DE RORAIMA. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CORDEIRO, A.C.C. GRADUADO
MASCARENHAS, R.E.B. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MASCARENHAS, R.E.B.; CORDEIRO, A.C.C. & ALVES, A.A.C. CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA O TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1981. 13P. EMBRAPA-CPATU. (CIRC. TECNICA, 18) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0037/0

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO IAC 25 LANCADA PELO IAC EM 1974, OBTIDA DO CRUZAMENTO 'DOURADO PRECOCE' X 'IAC 1246', E ADAPTADA PARA TODO O ESTADO DE MINAS GERAIS. AS CARACTERISTICAS DA PLANTA SAO: ALTURA DA PLANTA 95 CM CICLO - 110 A 120 DIAS; FOLHAS GLABRAS E DE COLORACAO VERDE-CLARO; MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO; PERFILHAMENTO REGULAR; PRODUTIVIDADE - SUPERIOR EM 16% A 'PRATAO PRECOCE' (CULTIVAR DE CICLO CURTO ATE ENTAO MAIS PLANTADA). CARACTERISTICAS DE GRAO: GRAO LONGO, ESPIGUETAS MUTICAS OU COM PEQUENAS ARISTAS; GLUMELAS DOURADO COM APICE CLARO E SEM PILOSIDADE; BOM RENDIMENTO DE ENGENHO. REACAO A DOENCAS: SUSCETIVEL A BRUSONE; MODERADAMENTE RESISTENTE A HELMINTHOSPORIOSE E A CERCOSPORIOSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DE CULTIVARES TRADICIONALMENTE CULTIVADAS PELOS PRODUTORES POR CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS, MAIS RESISTENTES A SECA E A DOENCAS E DE MELHOR QUALIDADE DE GRAOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O . P . DE GRADUADO
SOARES, P . C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE; SOARES, P.C. & DEL GIUDICE, R.M. ESPECIES E CULTIVARES DE ARROZ. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE,5 (55). 28-32, 1979 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0038/8

TITULO
ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR 'IR 841' - CRIADA NAS FILIPINAS PELO IRRI, E INTRODUZIDA NO BRASIL PELO IAC, VIA CIAT, COLOMBIA. CORRESPONDE A LINHAGEM 'IR 841-63-5-L-9-33', OBTIDA A PARTIR DO CRUZAMENTO (PETA53 X TAICHUNG NATIVE L) X KHAO DOWK MALI. INDICADA PARA TODO O ESTADO A PARTIR DE 1977. TEM COMO CARACTERISTICAS: ALTURA DA PLANTA - 79 CM; CICLO - 145 A 150 DIAS; FOLHAS ERETAS, PUBESCENTES E DE COLORACAO VERDE-ESCURA; RESISTENTE AO ACAMAMENTO; OTIMO PERFILHAMENTO; PRODUTIVIDADE - 30% ACIMA DA 'IAC 435', CULTIVAR MELHORADA MAIS PLANTADA ATE ENTAO NO ESTADO EM CONDICOES IRRIGADAS. CARACTERISTICAS DE GRAO: GRAO LONGO, ESPIGUETAS MUTICAS, GLUMELAS AMARELO-PALHA, COM APICE CLARO E PILOSA; BOM RENDIMENTO DE ENGENHO, RESISTENTE A BRUSONE E SUSCETIVEL A HELMINTOSPORIOSE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DAS CULTIVARES TRADICIONAIS E MODERNAS DE PORTE ALTO POR CULTIVARES DE PORTE BAIXO, RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DOENCAS, PRODUTIVAS E QUE RESPONDEM A FERTILIZACAO NITROGENADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O . P . DE GRADUADO
SOARES, P . C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE SOARES, P.C. & DEL GIUDICE, R.M. ESPECIES E CULTIVARES DE ARROZ. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 5 (55): 28-32, 1979 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0039/6

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR 'INCA' - OBTIDA PELO CIAT E IICA. A PARTIR DO CRUZAMENTO DA 'CICA 4' COM A F1 DE 'IR 665-23-3-1' E 'TETEP' FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AS REGIOES IRRIGADAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. AS CARACTERISTICAS DA PLANTA SAO: ALTURA - 84 CM; CICLO- 140 A 155 DIAS; FOLHAS ERETAS, PUBESCENTES, COM COLORACAO VERDE NORMAL; RESISTENTE AO ACAMAMENTO, OTIMO PERFILHAMENTO; PRODUTIVIDADE 13% MAIS PRODUTIVA QUE A IR 841, CULTIVAR MAIS PLANTADA NAS CONDICOES IRRIGADAS NO ESTADO . CARACTERISTICAS DE GRAOS: GRAO LONGO E FINO, ESPIGUETAS MUTICAS, AS VEZES COM MICRO-ARISTAS; GLUMELAS AMARELO-PALHA, COM APICE CLARO E PUBESCENTES; APRESENTA BOM RENDIMENTO DE ENGENHO. RESISTENTE A BRUSONE E TOLERANTE A HELMINTHOSPORIOSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DA CULTIVAR 'IR 841' POR CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS E DA'IAC 899' POR CULTIVARES DE MELHOR RENDIMENTO INDUSTRIAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O . P . DE GRADUADO
SOARES, P . C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE & SOARES, P.C. INCA, NOVA CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS. BELO HORIZONTE, EPAMIG, 1982. 4 P. (PESQUISANDO , 46) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0040/4

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO 'IAC 164' LANCADA EM 1980 PELO IAC E RESULTANTE DO CRUZAMENTO 'DOURADO PRECOCE' X 'IAC 1246', FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA A TODO ESTADO DE MINAS GERAIS. AS CARACTERISTICAS DA PLANTA SAO ALTURA DA PLANTA-100 CM; CICLO CURTO (110-120 DIAS); FOLHAS GLABRAS E DE COR VERDE NORMAL; MODERADA RESISTENCIA AO ACAMAMENTO; PERFILHAMENTO REGULAR; OTIMA CAPACIDADE DE RESPOSTA A MELHORIA DO AMBIENTE; PRODUTIVIDADE- APRESENTOU RENDIMENTO CULTURAL ACIMA DE 10% EM RELACAO A 'IAC 25' (MESMO GRUPO) E EXIBIU PRATICAMENTE A MESMA PRODUTIVIDADE MEDIA DA 'IAC 165'. AMBAS SE REVELARAM AINDA LIGEIRAMENTE MAIS PRODUTIVAS QUE A 'IAC 47', COM PRODUCOES EM TORNO DE 3 T/HA. CARACTERISTICAS DE GRAOS; GRAO LONGO; GLUMELAS AMARELO-PALHA, LISAS E MUTICAS OU COM MICRO-ARISTAS; BOM RENDIMENTO DE ENGENHO. RESISTENTE A BRUSONE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DE CULTIVARES PRECOCES UTILIZADAS PELOS PRODUTORES MINEIROS DE ARROZ, POR CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS, MAIS RESISTENTES A SECA E A DOENCAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O.P. DE GRADUADO
SOARES, P . C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE; SOARES, P.C., VIEIRA, C. & SILVA, J.C. ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE COMPORTAMENTO DE ONZE VARIEDADES DE ARROZ DE SEQUEIRO NO TRIANGULO MINEIRO E ALTO PARANAIBA. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA, 17 (5): 721 - 728, MAIO 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0041/2

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO 'IAC 47' CRIADA PELO IAC EM 1971. A PARTIR DO CRUZAMENTO 'IAC 1246' X 'IAC 1391'. FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA A TODO ESTADO DE MINAS GERAIS, AS CARACTERISTICAS DA PLANTA SAO: ALTURA DE PLANTA - 95CM; CICLO - 130 A 140 DIAS; FOLHAS INTERMEDIARIAS; GLABRAS E DE COLORACAO VERDE-CLARA; MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO: PERFILHAMENTO REGULAR. PRODUTIVIDADE - EM MEDIA 8% MAIS PRODUTIVA DO QUE A 'IAC 1246' , EM CONDICOES DE SEQUEIRO CARACTERISTICAS DE GRAOS: GRAO LONGO. ESPIGUETAS MUTICAS , AS VEZES COM MICRO-ARISTAS; GLUMELAS AMARELO-PALHA COM APICE MARROM OU CLARO E SEM PILOSIDADE; APRESENTA BOM RENDIMENTO DE ENGENHO. SUSCETIVEL A BRUSONE, MODERADAMENTE RESISTENTE A HELMINTHOSPORIOSE E A CERCOSPORIOSE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DE CULTIVARES TRADICIONALMENTE CULTIVADAS PELOS PRODUTORES POR CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS, MAIS RESISTENTES A SECA A) ARROZ;B) BAIXA PRODUTIVIDADE DAS CVS. TRADICIONAIS; C) PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O . P . DE GRADUADO
SOARES, P . C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE; SOARES, P.C. & DEL GIUDICE, R.M. ESPECIES E CULTIVARES DE ARROZ. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 5 (55): 28-32, 1979.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0042/0

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR 'IAC 899' - OBTIDA NO CENTRO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA TROPICAL CIAT, NA COLOMBIA PELO CRUZAMENTO DA'IR 665-23-3-1' COM HIBRIDO DE PRIMEIRA GERACAO DE 'IR 841-63-5-104-18' X '17' . E INTRODUZIDA NO BRASIL EM 1974 PELO IAC E FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA A TODO ESTADO DE MINAS GERAIS.SAO CARACTERISTICAS DA PLANTA: ALTURA DA PLANTA - 92 CM; CICLO - 145 A 150 DIAS; FOLHAS ERETAS, PUBESCENTES E DE COLORACAO VERDE-ESCURA; RESISTENTE AO ACAMAMENTO, OTIMO PERFILHAMENTO, PRODUTIVIDADE - 18% MAIS PRODUTIVA QUE A 'IR 841', NAS CONDICOES DO ESTADO. CARACTERISTICAS DE GRAO: GRAO LONGO, ESPIGUETAS MUTICAS, GLUMELAS AMARELO-PALHA COM APICE CLARO; RENDIMENTO DE ENGENHO MUITO INFLUENCIADO PELA UMIDADE DO GRAO NA COLHEITA. RESISTENTE A BRUSONE E SUSCETIVEL A HELMINTHOSPORIOSE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DE CULTIVARES TRADICIONALMENTE CULTIVADAS POR OUTRAS MAIS PRODUTIVAS E COM MAIOR RESISTENCIA A DOENCAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O . P . DE 0 GRADUADO
SOARES, P .C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE; SOARES, P.C. & DEL GIUDICE, R.M. ESPECIES E CULTIVARES DE ARROZ. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 5 (55): 28 - 32, 1979.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0043/8

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO 'IAC 165' LANCADA EM 1980 PELO IAC OBTIDA DA HIBRIDACAO ENTRE A 'DOURADO PRECOCE' E 'IAC 1246' FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AS CONDICOES DE SEQUEIRO DE MINAS GERAIS. SAO CARACTERISTICAS DA PLANTA: PORTE - 100 CM; CICLO CURTO (110 - 120 DIAS); FOLHAS GLABRAS E DE COR VERDE NORMAL; MODERADAMENTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO; PERFILHAMENTO REGULAR; PRODUTIVIDADE - EXIBIU RENDIMENTO CULTURAL ACIMA DE 10% EM COMPARACAO COM A IAC 25 E APRESENTOU PRATICAMENTE A MESMA MEDIA DE PRODUTIVIDADE DA IAC 164, POREM E INFERIOR A ESTA ULTIMA EM TERMOS DE CAPACIDADE DE RESPOSTA A MELHORIA DO AMBIENTE. AMBAS SE COMPORTARAM AINDA LIGEIRAMENTE MAIS PRODUTIVAS QUE A IAC 47, COM PRODUCOES EM TORNO DE 3 T/HA. CARACTERISTICAS DE GRAOS; GRAOS LONGOS; GLUMELAS AMARELO - PALHA, LISAS E MUTICAS OU COM MICRO-ARISTAS; BOM RENDIMENTO DE ENGENHO. BOA RESISTENCIA A BRUSONE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUBSTITUICAO DE CULTIVARES PRECOCES EMPREGADAS PELOS ORIZICULTORES MINEIROS, POR CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS, MAIS RESISTENTE A SECA E A DOENCAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MORAIS, O . P . DE GRADUADO
SOARES, P . C . GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAIS, O.P. DE; SOARES, P.C.; VIEIRA, C. & SILVA, J.C. ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE COMPORTAMENTO DE ONZE VARIEDADES DE ARROZ DE SEQUEIRO NO TRIANGULO MINEIRO E ALTO PARANAIBA. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA, 17 (5): 721 - 728, MAIO 1982 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0050/3

TITULO
ESPACAMENTO E DENSIDADE DE ARROZ IRRIGADO PELO METODO DE TRANSPLANTIO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
O ESPACAMENTO ENTRE FILEIRAS E ENTRE COVAS USADOS TRADICIONALMENTE NO ARROZ TRANSPLANTADO PARA AS AREAS DE LAGOAS E MARGENS DE RIO INUNDAVEIS POR INFLUENCIA DE MARE, NO ESTADO DO PIAUI, TEM POUCO EFEITO NA PRODUTIVIDADE.
OS EFEITOS MAIS IMPORTANTES FORAM CONSTATADOS NO NUMERO DE MUDAS POR COVA. TRES MUDAS POR COVA FOI ATE 17% SUPERIOR EM RENDIMENTO QUE 7 MUDAS/COVA COMUMENTE USADA NA REGIAO. INDIRETAMENTE A TECNOLOGIA PODE PROPORCIONAR UMA REDUCAO DE 50% DE MUDAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PRODUTO ESTUDADO FOI ARROZ IRRIGADO POR TRANSPLANTIO. OS PRODUTORES DA REGIAO USAM UM NUMERO EXCESSIVO DE MUDAS POR COVA. A TECNOLOGIA ESTA VINCULADA AO SISTEMA DE PLANTIO E TAMANHO DAS SEMENTEIRAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MATOS, M.A. DE O.	MESTRE
ROCHA, A.M.A.	GRADUADO
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
COELHO, H.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0055/2

TITULO
EPOCA DE PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO PIAUI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A MELHOR EPOCA PARA PLANTIO DO ARROZ DE SEQUEIRO NO PIAUI ESTA EM FUNCAO DO INICIO DAS CHUVAS QUE VARIA ANUALMENTE PARA CULTIVARES DE CICLOMEDIO 120 DIAS . O PLANTIO EM JANEIRO E MAIS FAVORAVEL QUE FEVEREIRO, SENDO MAIOR O PERIODO DE MAIOR RISCOS. NOS CASOS DE ATRAZO NO PLANTIO A UTILIZACAO DE MATERIAL PRECOCE DE APROXIMADAMENTE 90 DIAS PROPORCIONA PRODUTIVIDADE EQUIVALENTE AS OBTIDAS NOS PLANTIOS DE JANEIRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E PARA ARROZ DE SEQUEIRO O PRINCIPAL PROBLEMA A SER RESOLVIDO E DEFINIR EPOCAS MELHORES DE PLANTIO, ENTRETANTO APESAR DA VIABILIDADE DOS PERIODOS INVERNOSOS O PLANTIO EM JANEIRO APRESENTA MENOR RISCO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, V. Q.	MESTRE
ROCHA, A.M.A.	GRADUADO
MATOS, M.A. DE O.	MESTRE
ROCHA, A.M.A.	GRADUADO
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 331.0073/5

TITULO
EPOCA IDEAL PARA COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ NO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
A COLHEITA DAS CULTIVARES VG 90.2, IR 661, CICA 4 E PAGA DIVIDA NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO PODE SER REALIZADA ENTRE 35 A 50 DIAS APOS A ANTESE, QUANDO AS SEMENTES APRESENTAM A MAIS ESTREITA RELACAO DE EFICIENCIA ENTRE GERMINACAO, VIGOR E TEOR DE UMIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE DESTINA A SUPRIR A FALTA DE INFORMACAO SOBRE AS EPOCAS MAIS OPORTUNAS PARA COLHEITA DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DAN, E.L.	GRADUADO
MATTOS, T.	MESTRE
MARQUES, E.M.G.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0074/3

TITULO
EPOCA PARA APLICACAO DA ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO ARROZ

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO
A ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO ARROZ DEVE SER FEITA POR OCASIAO DO APARECIMENTO DO PRIMORDIO FLORAL QUE VARIA COM A CULTIVAR E EPOCA DA SEMEADURA. PARA SEMEADURA EM 18 DE SETEMBRO O PRIMORDIO FLORAL OCORRE APOS 123 E 95 DIAS, RESPECTIVAMENTE, NAS CULTIVARES DE ABRIL E IR 841, SEMEADURA EM 20 DE OUTUBRO O PRIMORDIO FLORAL OCORRE APOS 99 E 87 DIAS, RESPECTIVAMENTE, NAS CULTIVARES DE ABRIL E IR 841. SEMEADURA EM 26 DE NOVEMBRO O PRIMORDIO FLORAL OCORRE APOS 91, 86 E 82 RESPECTIVAMENTE NAS CULTIVARES DE ABRIL, IR 841 E P899. SEMEADURA EM 21 DE DEZEMBRO PRIMORDIO FLORAL OCORRE APOS 80, 78 E 78, RESPECTIVAMENTE, NAS CULTIVARES DE ABRIL, IR 841 E P899. SEMEADURA EM 25 DE JANEIRO PRIMORDIO FLORAL OCORRE APOS 70 DIAS NAS CULTIVARES DE ABRIL, IR 841 E P899. A ADUBACAO DE COBERTURA NESTA FASE TEM VANTAGEM NO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO ARROZ, QUANDO APLICADA EM EPOCAS FORA DO INICIO DA FASE REPRODUTIVA, PODERA PROVOCAR EXCESSIVO CRESCIMENTO VEGETATIVO. NAO SE OBSERVANDO POSTERIORMENTE AUMENTO DE PRODUTIVIDADE. A TECNOL. SE APLICA POR OCASIAO DO APARECIMENTO DO PRIMORDIO FLORAL .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NETO, S.A. MESTRE
OLIVEIRA, A.B. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
AMORIM NETO, S. & OLIVEIRA, A.B. DE. DETERMINACAO DA FORMACAO DO PRIMORDIO FLORAL EM DIFERENTES EPOCAS DE SEMEADURA DE ARROZ PARA FINS DE ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA. NITEROI. PESAGRO, 1979. 3P. (PESAGRO, COMUNICADO TECNICO, 27) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0004/2

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
A CULTIVAR BR IRGA 409 ORIGINADA DO CRUZAMENTO IR 930-2/IR 665-31-2-4, REALIZADO NA COLOMBIA, APRESENTA ALTURA MEDIA DE 85 CM, FOLHAS CURTAS E ERETAS, PILOSAS E DE COR VERDE ESCURA, PODENDO MOSTRAR-SE ALARANJADAS AO FINAL DO AFILHAMENTO, EXTREMIDADES AO FINAL DO CICLO, SEMI SECAS. VIGOR INICIAL MEDIO REQUERENDO NIVELAMENTO DE SOLO E CONTROLE DE INVASORAS. CICLO DA EMERGENCIA A MATURACAO, EM TORNO DE 130 DIAS, DEVENDO SER SEMEADA NO CEDO. COLMOS FORTES. DE FACIL DEBULHA REQUER COLHEITA MECANICA. APRESENTA BAIXA SUSCETIBILIDADE AS RACAS DE PYRICULARIA ORYZAE CAV. L. PREDOMINANTES NA ATUALIDADE. GRAOS VITREOS DO TIPO "PATNA" (LONGO, FINO E CILINDRICO) COM CASCA DE COR AMARELO-PALHA, PILOSOS E PARCIALMENTE ARISTADOS. A RESPOSTA A ADUBACAO DEPENDE DA LUMINOSIDADE E TEMPERATURA, FICANDO ELIMINADO, ENTRETANTO O RISCO DE ACAMAMENTO. AS INFORMACOES SAO VALIDAS PARA O RS E ESPECIFICAMENTE PARA ZONA SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ, COM POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE SUPERIOR AOS TIPOS TRADICIONAIS E ADAPTADA AS CONDICOES DA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GALLI, J.	MESTRE
TERRES, A.L.S.	MESTRE
RIGEIRO, A.S.	MESTRE
GASTAL, F.L.C.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0005/9

TITULO
CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
A CULTIVAR BR IRGA 410 ORIGINADA DO CRUZAMENTO IR 930-53/IR 665-31-2-4, REALIZADO NA COLOMBIA, APRESENTA ALTURA MEDIA DE 88 CM, FOLHAS CURTAS, ERETAS, PILOSAS E DE COR VERDE ESCURA, COM AS EXTREMIDADES, AO FINAL DO CICLO, FREQUENTEMENTE TORNANDO-SE SECAS. VIGOR INCIAL MEDIO, REQUERENDO NIVELAMENTO DO SOLO E CONTROLE DE INVASORAS. CICLO, DA EMERGENCIA A MATURACAO, EM TORNO DE 125 DIAS, DEVENDO SER SEMEADA NO CEDO. COLMOS FORTES. DE FACIL DEBULHA REQUER COLHEITA MECANICA. APRESENTANDO BAIXA SUSCETIBILIDADE AS RACAS DE PYRICULARIA ORYZAE CAV. L. PREDOMINANTE NA ATUALIDADE. GRAOS DO TIPO "PATNA" (LONGO, FINO E CILINDRICO) COM CASCA DE COR AMARELO-PALHA, PILOSOS E AS VEZES COM RUDIMENTO DE ARISTA. A RESPOSTA A ADUBACAO DEPENDE DA LUMINOSIDADE E TEMPERATURA, FICANDO ENTRETANTO ELIMINADO O RISCO DE ACAMAMENTO. AS INFORMACOES, SAO VALIDAS PARA O RS E ESPECIFICAMENTE PARA O LITORAL SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ARROZ, COM POTENCIAL DE PRODUCAO SUPERIOR AOS TIPOS LOCAIS E ADAPTADA AO LITORAL SUL DO RIO GRANDE DO SUL. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GALLI, J.	MESTRE
RIBEIRO, A.S.	MESTRE
TERRES, A.L.S.	MESTRE
GASTAL, F.L.C.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 001.0090/9

TITULO
CULTIVARES DE ARROZ RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
AS CULTIVARES DE ARROZ "PUSUR", "BICO GANGA", "IGUAPE REDONDO" E "IAC-165" SAO TOLERANTES AO MELOIDOGYNE JAVANICA ENQUANTO QUE A "PETA" E RESISTENTE. ELAS SAO RECOMENDADAS PARA AREAS INFESTADAS COM ESTE PARASITA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE CULTIVARES DE ARROZ RESISTENTES AO NEMATOIDE M. JAVANICA, QUE LIMITA A PRODUCAO DE ARROZ DE SEQUEIRO NOS CERRADOS. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SHARMA, R.D.	DOUTOR
PRABHU, A.S.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SHARMA, R.D. & PRABHU, A.S. REACOES DE ALGUNS CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO AO NEMATOIDE DAS GALHAS M. JAVANICA. IN: REUNIAO BRASILEIRA DE NEMATOLOGIA, 6. LONDRINA, PR.

FEIJÃO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0010/5

TITULO
CULTIVARES DE CAUPI PARA CONDICOES ADVERSAS DE PLUVIOSIDADE NA SERRA DO MEL-RN.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / RN

RESUMO
O CAUPI CV LISAO E ADAPTADO AS REGIOES DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DA SERRA DO MEL, ONDE APRESENTA UM POTENCIAL PRODUTIVO, SEM ADUBACAO, EM TORNO DE 500 KG/HA. E ADAPTADO A CONDICOES DE PLUVIOSIDADE ESCASSA E MAL DISTRIBUIDA. AS SUAS CARACTERISTICAS SAO PORTE DE AMBIENTE, INICIO DE FLORACAO AOS 57 DIAS APOS PLANTIO, COM CICLO DE 86 DIAS, PESO DE 100 SEMENTES ENTRE 25 E 28G, NUMERO DE SEMENTES POR VAGEM ENTRE 7 E 14.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE 1 CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES DE BAIXA PLUVIOSIDADE DA SERRA DO MEL, RN. A TECNOLOGIA E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RN

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TORRES FILHO, J.	MESTRE
BEZERRA NETO, F.	MESTRE
TORRES, J.F.	GRADUADO
HOLANDA, J.S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
TORRES FILHO, J.; BEZERRA NETO, F.; TORRES, J.F. & HOLANDA, J.S. COMPORTAMENTO DE 15 CULTIVARES DE FEIJAO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA (L) WALP) DURANTE 3 ANOS NA SERRA DO MEL - RN. IN: REUNIAO NAC. DE PESQ. DE CAUPI, GOIANIA, GO, 1982. 8P.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0011/3

TITULO
CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERIDO E SERRANA NORTERIOGRANDENSE.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / RN

RESUMO
A CULTIVAR DE CAUPI SERIDO MOSTROU-SE ADAPTADA AS CONDICOES DE VAZANTE COM POTENCIAL PRODUTIVO DE 2T/HA, COM ADUBACAO ORGANICA. SOB CONDICOES DE SEQUEIRO E CONSORCIADA COM ALGODAO E MILHO OU SORGO E DE 180 KG/HA. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: PORTE SEMI-ERETO, INICIO DA FLORACAO 56 DIAS, CICLO 94 DIAS, PESO DE 100 SEMENTES 19-25G. E SUSCEPTIVEL A VIROSES COM "COWPEA APHIDBORNE MOSAIC VIRUS". O ESPACAMENTO INDICADO PARA PLANTIO EM VAZANTES E DE 0,80 X 0,60M, QUANDO SOLTEIRO. EM CONSORCIO, SOB CONDICOES DE SEQUEIRO O ESPACAMENTO E DE 4,00 X 0,50M.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES DAS MICRO-REGIOES SERIDO E SERRANA DO RIO GRANDE DO NORTE.
E APLICAVEL NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RN

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FERNANDES, J.B.	GRADUADO
PEREIRA, F.M.A.	GRADUADO
SIMPLICIO, A.A.	GRADUADO
HOLANDA, J.S.	GRADUADO
OLIVEIRA, J.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FERNANDES, J.B.; OLIVEIRA, J.F. & HOLANDA, J.S. COMPETICAO DE CULTIVARES DE FEIJAO VIGNA CONSORCIADO COM BATATA DOCE EM LEITOS DE RIOS . CAICO, EMBRAPA-UEPAE CAICO, 1980. 4P.
EMBRAPA-UEPAE CAICO. COMUNICADO TECNICO, 2 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0015/4

TITULO
CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA AO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
A CULTIVAR RICO 23 POSSUI: PORTE ERETO; RAMIFICACOES VERDES COM PARTE TERMINAL DA HASTE PRINCIPAL, LIGEIRAMENTE PURPUREA; HIPOCOTILO E FLORES ROXAS; VAGEM IMATURA ROSA-VIOLACEA, VAGEM MADURA AMARELO PALHA ; SEMENTES PEQUENAS (100 SEMENTES 17 A 21G), CRESCIMENTO INDETERMINADO, TIPO 2; ALTURA DE 65CM (SOLO, FERTIL-MEDIA); INSERCAO 10 A 20CM DO SOLO; FLORACAO DE 42 A 47 DIAS, CICLO DE 85 A 95 DIAS E COM RESISTENCIA A ANTRACNOSE E FERRUGEM. E RECOMENDADO PARA TODO O ESPIRITO SANTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADO AO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. ELA SE APLICA NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MESQUITA ROCHA, A.C. MESTRE
PACOVA, B.E.V. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
INSTITUTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTACAO AGROPECUARIAS DO CENTRO-SUL, ITAGUAI, RJ. CULTURA DO FEIJAO . 1972. 11P. (CIRCULAR, 9).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0016/2

TITULO
CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA PARA O ESPIRITO SANTO.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
A CULTIVAR DE FEIJAO RIO TIBAGI APRESENTA COMO CARACTERISTICAS DE PLANTA: HIPOCOTILO ROXO; FLOR ROXA; FOLIOLO VERDE PEQUENO E ALONGADO; VAGEM MADURA AMARELO PALHA; SEMENTE PEQUENA (100 SEMENTES = 17 G); HILO BRANCO; CRESCIMENTO INDETERMINADO; TIPO II; PORTE ERETO; FLORESCIMENTO DE 40 A 45 DIAS; CICLO DE 90 A 95 DIAS; INSERCAO ALTA, FAVORAVEL A COLHEITA MECANICA; E TOLERANTE AS DOENCAS PREVALESCENTES, EM ESPECIAL A ANTRACNOSE. TEM UM POTENCIAL DE PRODUCAO DE 1200 KG/HA E E RECOMENDADA PARA TODO O ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DA CULTIVAR DE FEIJAO RIO TIBAGI, ADAPTADA AS CONDICOES DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. ELA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PACOVA, B.E.V.	MESTRE
CANDAL NETO, J.F.	GRADUADO
TEIXEIRA, M.G.	MESTRE
ANTUNES, I.F.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CANDAL NETO, J.F.& PACOVA, B.E.V. RIO TIBAGI, NOVA CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESPIRITO SANTO. CARIACICA, EMCAPA, 1980. (EMCAPA. INDICACAO EMCAPA, 1).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0022/0

TITULO
CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR "VI 1010" PERTENCE AO GRUPO MULATINHO, COM SEMENTES PEQUENAS E BRILHANTES, O PESO MEDIO DE 100 SEMENTES E DE 20 G. FLOR VIOLETA, HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO TIPO II. INICIA FLORESCIMENTO EM TORNO DE 42 DIAS. COMPLETA CICLO VEGETATIVO EM 85 - 100 DIAS, RESISTENTE A FERRUGEM. E RECOMENDADA PARA A ZONA DA MATA, VALE DO RIO DOCE E SUL DE MINAS, ESTA CULTIVAR E UMA ALTERNATIVA PARA O AGRICULTOR POR APRESENTAR RESISTENCIA AS DOENCAS, SER PRODUTIVA E NAO APPESENTAR O PROBLEMA DE ESCURECER SUAS SEMENTES MUITO RAPIDAMENTE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CRIACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO PARA ALGUMAS REGIOES DE MINAS GERAIS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, C.C.	MESTRE
PINTO, C.A.B.P	GRADUADO
CHAGAS, J.M.	DOUTOR
CASTRO, H.A.DE.	GRADUADO
VIEIRA,C.	DOUTOR
NETTO,A.J.	GRADUADO
RAMALHO,M.A.P.	GRADUADO
SANTOS,J.B.DOS.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIEIRA, C.; CHAGAS, J.M.; SILVA, C.C. & NETTO, A.J. ESTUDOS SOBRE VARIEDADES DE FEIJAO NO ESTADO DE MINAS GERAIS . INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 8 (90) : 9 - 12, JAN. 1982 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0025/3

TITULO
CULTIVAR DE CAUPI PARA O ESTADO DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR PITIUBA, ORIUNDA DA UFCE, APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS BOTANICAS: COR DE FLOR VIOLETA; COR DA VAGEM AMARELA; COR DA SEMENTE CREME; HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: FLORACAO 45-50 DIAS; MATURACAO 70-75 DIAS; N. VAGEM/PLANTA 10-15; COMPRIMENTO DA VAGEM 21 CM; PESO DE 100 SEMENTES 18 G. E TOLERANTE AS PRINCIPAIS DOENCAS DO FEIJOEIRO E TAMBEM A ESCASSEZ DE CHUVAS. E ADAPTADA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO ESTADO DA BAHIA, CARACTERIZADAS POR, BAIXA PLUVIOSIDADE E DISTRIBUICAO IRREGULAR. PRESTA-SE PARA CULTIVOS EM SISTEMAS CONSORCIADOS E/OU SOLTEIRO, COM PRODUTIVIDADE BASTANTE SIGNIFICATIVAS 800 E 1000 KG/HA, RESPECTIVAMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE 1 CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DA BAHIA. A TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OLIVEIRA, E.P. DE GRADUADO
CRUZ FILHO, J.F. DA GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0027/9

TITULO
CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NO NORDESTE PARAENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO
A CULTIVAR QUEBRA CADEIRA DO PARA, ORIUNDA DO NORDESTE DO BRASIL APRESENTA UM CICLO VEGETATIVO DE 75 DIAS, ALTURA MEDIA DE 30 CM, HABITO DE CRESCIMENTO TIPO II, VAGEM CURTA, GRAOS GRANDES DE COR BRANCA, FLOR AMARELA E RENDIMENTO MEDIO DE 1.200 KG/HA. SUSCEPTIVEL AO CARVAO CAUSADO POR EUTYLOMA VIGNAE RESISTENTE A EMPOASCA KRAEMERI SEU USO E RECOMENDADO PARA AS MICRORREGIOES BRAGANTINA E GUAJARINA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI , ADAPTADA AS CONDICOES DO NORDESTE DO PARA. ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, J.F.A.F.DA MESTRE
OLIVEIRA, A.F.F. DE GRADUADO
AQUINO, S.F.F. DE MESTRE
BARRIGA, R.H.M.P. MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0028/7

TITULO
CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NA REGIAO BRAGANTINA , ESTADO DO PARA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
A CULTIVAR V 48, ORIUNDA DE COSTA RICA, APRESENTA UM CICLO DE 75 DIAS ALTURA MEDIA DE 60 CM, HABITO DE CRESCIMENTO, TIPO II, VAGEM CURTA, GRAOS MEDIOS ARREDONDADOS DE COR CREME E RENDIMENTO MEDIO DE 1.200 KG/HA. POSSUI RESISTENCIA A EMPOASCA KRAEMERI E A SARNA, CAUSADA POR ELSINOE PHASEOLI, TOLERANTE AO CARVAO CAUSADO POR EUTYLOMA VIGNAE SEU USO E RECOMENDADO PARA PLANTIO, NA MICRORREGIAO BRAGANTINA E GUAJARINA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA A REGIAO DE BRAGANTINA NO PARA . ELA SE APLICA NA FASE DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, J.F.A.F. DA	MESTRE
OLIVEIRA, A.F.F. DE	GRADUADO
AQUINO, S.F.F. DE	MESTRE
BARRIGA, R.H.M.P	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0029/5

TITULO
CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR IPA 7419 E PROVENIENTE DE UMA SELECAO FEITA NO CRUZAMENTO DAS CULTIVARES COSTA RICA X L3 - 0 - 50 REALIZADO PELO PROGRAMA DE MELHORAMENTO DE FEIJAO DESENVOLVIDO PELA EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUARIA . E ADAPTADA AS CONDICOES DAS REGIOES DE PARAGUACU , IRECE E ALEM SAO FRANCISCO . APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS BOTANICAS :
COR DA FLOR , VIOLETA ; COR DA VAGEM, AMARELA; COR DA SEMENTE, BEGE; HABITO DE CRESCIMENTO, INDETERMINADO. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: FLORACAO 35 DIAS; MATURACAO 75 - 80 DIAS; N. DE VAGEM/PLANTA 8; COMPRIMENTO DA VAGEM 10 CM; N. SEMENTE/VAGEM 5; PESO DE 100 / SEMENTES 20 G. E RESISTENTE A FERRUGEM E SUSCEPTIVEL A BACTERIOSE, MANCHA ANGULAR, MACROPHOMINA E ANTRACNOSE. RECOMENDA-SE PARA PLANTIO NOS PERIODOS DE TROVOADA E INVERNO . TEM POTENCIAL DE PRODUTIVIDADE DE 1000KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA AS AREAS QUENTES E BAIXAS DA BAHIA . ELE SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

OLIVEIRA, E.P. DE	GRADUADO
CRUZ FILHO, J.F. DA	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO
REZENDE, G.O.	GRADUADO
SILVA, A.P.G.	GRADUADO
SILVA, J.J.S.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0049/3

TITULO
CULTIVAR DE FEIJAO PARA MICROREGIAO DE BATALHA - AL

UNIDADE RESPONSAVEL : EPEAL / AL

RESUMO
A CULTIVAR DE FEIJAO "BAGAJO" E ADAPTADA AO CULTIVO E EM SISTEMAS CONSORCIADOS E SOLTEIRO. PERTENCE AO GRUPO MANTEIGAO, HABITO DE CRESCIMENTO INDETERMINADO TIPO III, FLORES VIOLETA E AS SEMENTES DE COR CREME COM PINTAS VERMELHAS. AS SEMENTES SAO CONSIDERADAS GRANDES, PESANDO EM MEDIA 38,5 G (100 SEMENTES). APRESENTA, EM CONDICOES DE CAMPO, MODERADA RESISTENCIA A FERRUGEM, ANTRACNOSE E A FUSARIOSE. TEM POTENCIAL DE RENDIMENTO 600 KG/HA NO SISTEMA CONSORCIADO E 670 NO SOLTEIRO, SUPERANDO A CULTIVAR TRADICIONAL EM 119% E 91% RESPECTIVAMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA A MICROREGIAO DE BATALHA - AL. ELA E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AL

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ALBUQUERQUE, M.M. MESTRE
SANTOS, D.M. MESTRE
LEMOS, J.W.V. MESTRE
SILVA, C.C.A. MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 002.0085/7

TITULO

CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERRANA E SERIDO NORTERIOGRANDENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / RN

RESUMO

A CULTIVAR DE CAUPI PITIUBA MOSTROU-SE ADAPTADA AS CONDICOES DE VAZANTE COM POTENCIAL PRODUTIVO DE 2 T/HA COM ADUBACAO ORGANICA. SOB CONDICOES DE SEQUEIRO E CONSORCIADA COM MILHO OU SORGO E ALGODAO PRODUZ 180 KG/HA. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CORTE DECUMBENTE, INICIO DA FLORACAO 47 DIAS, CICLO 83 DIAS, PESO 100 SEMENTES 15-18 G. E SUSCETIVEL A VIROSES COMO "COCOPEA APHIDBONE MOSAICO VIRUS". O ESPACAMENTO INDICADO PARA PLANTIO EM VAZANTE E DE 0,80 X 0,60M, QUANDO SOLTEIRO. EM CONSORCIO SOB CONDICOES DE SEQUEIRO O ESPACAMENTO RECOMENDADO E DE 4,00 X 0,50M.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE 1 CULTIVAR DE CAUPI ADAPTADA AS CONDICOES DAS REGIOES SERRANA E SERIDO DO RN. E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

RN

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FERNANDES, J.B.	GRADUADO
PEREIRA, F.M.A.	GRADUADO
SIMPLICIO, A.A.	GRADUADO
HOLANDES, J.S.	GRADUADO
OLIVEIRA, J.F.	GRADUADO

MILHO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0005/3

TITULO
CULTIVAR DE MILHO PORTE BAIXO PARA OS PERIMETROS IRRIGADOS DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR PIRANAO (VD-II) MI POSSUE PLANTAS DE COLORACAO VERDE-ESCURO, COM ALTURA DE PLANTA VARIANDO DE 1,60 A 1,80 M, E ALTURA DE ESPIGA DE 0,70 A 0,90 M . BASTANTE RESISTENTE AO ACAMAMENTO AS ESPIGAS SAO BEM PROTEGIDAS PELA PALHA . OS GRAOS SAO DO TIPO DENTADO, DE COLORACAO AMARELA. POSSUI DE 12 A 14 FILEIRAS DE GRAOS . O FLORESCIMENTO OCORRE EM TORNO DE 60 DIAS APOS A EMERGENCIA, E O CICLO E COMPLETADO AOS 135 DIAS . O RENDIMENTO DE GRAOS DESSA CULTIVAR ESTA ACIMA DE 5 T/HA. E RECOMENDADA PARA OS PERIMETROS IRRIGADOS DA BAHIA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE MILHO ADAPTADA AS AREAS IRRIGADAS DA BAHIA. ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HOPPE, M.	MESTRE
MOCO, M.A. DO C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0006/1

TITULO
CULTIVAR DE MILHO NORMAL PARA O ESTADO DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
CULTIVAR DENTADO COMPOSTO-NE, RECOMENDADA PARA O ESTADO DA BAHIA, TEM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: ALTURA DE PLANTA (AP) 2,50M A 3,00 M; ALTURA DA ESPIGA (AE) - 1,70M A 2,00M; RELACAO AE/AP MEDIA DE 0,67. AS ESPIGAS SAO BEM PROTEGIDAS PELA PALHA . OS GRAOS SAO DO TIPO DENTADO, DE COLORACAO AMARELO-OURO. POSSUE DE 12 A 14 FILEIRAS DE GRAOS, OCASIONALMENTE 16 OU 18 . O FLORESCIMENTO OCORRE 55 DIAS APOS A EMERGENCIA, E O CICLO E COMPLETADO AOS 125 DIAS APOS A EMERGENCIA (PLANTIO EM MARCO) . O RENDIMENTO DE GRAOS DESSA CULTIVAR ESTA ACIMA DE 5 T/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE MILHO NORMAL ADAPTADA AO ESTADO DA BAHIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HOPPE, M.	MESTRE
MOCO, M.A. DO C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0007/9

TITULO
CULTIVAR DE MILHO PARA O CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE

RESUMO
A CULTIVAR CENTRALMEX PRODUZ UM MILHO DO TIPO DENTADO, DE COLORACAO AMARELA . SUA PRODUTIVIDADE TEM VARIADO EM TORNO DE 2.300 KG/HA EM CULTIVO SOLTEIRO . PLANTA DO TIPO NORMAL, COM ALTURA MEDIA VARIANDO EM TORNO DE 2,40 A 2,60 M, DA SUPERFICIE DO SOLO ATE A ULTIMA FOLHA . ALTURA MEDIA DA ESPIGA FICA EM TORNO DE 1,40 A 1,60 M, DA SUPERFICIE DO SOLO ATE A BASE DA ESPIGA. AOS 65 DIAS MAIS DA METADE DA INFLORESCENCIA JA ESTA ABERTA E PODE SER COLHIDA COM APROXIMADAMENTE 110 DIAS DA DATA DO PLANTIO A COLHEITA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE MILHO TIPO DENTADO ADAPTADO AS CONDICOES DO ESTADO DO CEARA. E APLICAVEL NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI CE RN PE AL SE BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
VIEIRA, F.Z.G. GRADUADO
MONTEIRO, A.A.T. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MAGALHAES, C.A. & PEIXOTO FILHO, J.R. ZONEAMENTOECOLOGICO PARA 086009
SELECAO DO MILHO ATRAVES DAS INTERACOES GENOTIPO X AMBIENTE . IN: RELAT. ANUAL DE PESQUISA; FITOTECNICA. FORTALEZA, EPACE, 1979.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0010/3

TITULO
CULTIVAR DE MILHO PARA AS REGIOES DE IRECE, VALE DO PARAGUACU, NORDESTE E ALEM SAO FRANCISCO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE MILHO CENTRALMEX TEM ALTURA DE PLANTA, 2,4 A 3,10 M : ALTURA DE INSERCAO DE ESPIGA, 1,45 A 1,85 M : FLORESCIMENTO, 76 DIAS APOS O PLANTIO; ACAMAMENTO, ALTA FREQUENCIA . APRESENTA AINDA, ESPIGA RELATIVAMENTE GROSSA COM 10 |2 FILEIRAS DE GRAOS DENTADOS AMARELOS . O RENDIMENTO MEDIO EM CONDICOES DE CONSORCIO COM FEIJAO NO ARRANJO DE UMA FILEIRA DE MILHO PARA 3 FILEIRAS DE FEIJAO E DE 1200KG/HA. QUANDO PLANTADO EM SISTEMA EXCLUSIVO APRESENTA RENDIMENTO MEDIO DE ATE 5.000 KG/HA . E RECOMENDADO PARA AS REGIOES DE IRECE VALE DO PARAGUACU, NORDESTE E ALEM SAO FRANCISCO NO ESTADO DA BAHIA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FALTA DE CULTIVARES DE MILHO ADAPTADA A ALGUMAS REGIOES DA BAHIA TEM SIDO A CAUSA DA BAIXA PRODUTIVIDADE DE MILHO NO ESTADO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

REZENDE, G.O.	GRADUADO
SILVA, A.P.G	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0011/1

TITULO
CULTIVAR DE MILHO PIPOCA PARA A BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE MILHO PIPOCA IAEN II ADAPTADA AO OESTE BAHIANO POSSUE PLANTAS COM ALTURA VARIANDO DE 1,50 M A 1,70 M , COM POSICAO DA ESPIGA DE 0,80 M A 0,90 M . PRODUZ EM MEDIA 1,68 ESPIGA POR PLANTA . OS GRAOS SAO PEQUENOS (100 GRAOS PESAM 12 GRAMAS) E APRESENTAM FORMAS ACHATADAS OU PONTUDAS DE COLORACAO BRANCA. O FLORESCIMENTO OCORRE 60 A 70 DIAS APOS A EMERGENCIA E A MATURACAO 110 A 125 DIAS APOS A EMERGENCIA . O RENDIMENTO MEDIO DE GRAOS E DE 2.820 KG/HA E APRESENTA UMA EXCELENTE ESTABILIDADE NOS DIFERENTES ANOS E EPOCAS DE PLANTIO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FALTA DE CULTIVARES DE MILHO PIPOCA ADAPTADOS A CONDICOES DOS PROJETOS DE IRRIGACAO DA BAHIA

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HOPPE,M.	MESTRE
MOCO,M.A.DO C.	GRADUADO
COSTA,N.D.	GRADUADO
DOURADO,V.V.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
HOPPE, M.; DOURADO, V.V. & COSTA, N.D. AVALIACAO DE CULTIVARES DE MILHO PIPOCA NO OESTE BAIANO. IN: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 14, FLORIANOPOLIS, SC., 1982. RESUMOS. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1982. 218P.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 303.0022/8

TITULO
CULTIVAR DE MILHO PARA CULTIVO SOLTEIRO E CONSORCIADO COM CAUPI NO PIAUI .

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A CULTIVAR DE MILHO DENTADO COMPOSTO E ADAPTADA PARA O CULTIVO EM CONSORCIO COM CAUPI OU CULTIVO SOLTEIRO NO ESTADO DO PIAUI . QUANDO USADA EM CULTIVO SOLTEIRO APRESENTA RENDIMENTO DE 3.100 KG/HA . EM CULTIVO CONSORCIADO TEM RENDIMENTO DE 1.700 KG/HA AS CULTIVARES DE "CAUPI" RECOMENDADAS PARA ESTE CONSORCIO SAO "PITIUBA" E "PITANGA".

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AUSENCIA DE CULTIVARES DE MILHO COM POTENCIAL DE PRODUCAO SUPERIOR A CULTIVARES LOCAIS. A TECNOLOGIA E APLICADA NO MOMENTO DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARDOSO, M. J.	MESTRE
SILVA, F.H.S. DA	MESTRE
ARAUJO, A.G. DE	MESTRE
AZEVEDO, J. N. DE	GRADUADO
FREIRE FILHO, F. R.	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
CAMPELO, G.J. DE A	MESTRE
FROTA, A. B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARDOSO, M.J; ARAUJO, A.G. DE & FREIRE FILHO, F.R. CONSORCIACAO DE GENOTIPOS DE MILHO (ZEA MAYS (L.) COM FEIJAO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP) NO PIAUI. IN: SEMINARIO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO PIAUI) 2. ANAIS EMBRAPA-UEPAE TERESINA, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0023/6

TITULO
CULTURAS PARA CONSORCIO COM O MILHO EM SOLOS DE BAIXADA NO ESTADO DO PIAUI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A MELHOR CULTURA PARA CONSORCIO COM MILHO EM SOLOS DE BAIXADA DO PIAUI E O ALGODAO HERBACEO, SEGUIDA DE ARROZ, GERGELIM, CAUPI E SOJA, COM INDICES DE RAZAO DE AREA EQUIVALENTE NA ORDEM DE 1,24, 1,20, 1,17, 1,03 E 1.01, RESPECTIVAMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROBLEMA A QUE SE REFERE A TECNOLOGIA E A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DO MILHO QUANDO CULTIVADO EM CONSORCIO COM OUTRAS ESPECIES. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LIMA, P.R. DE A.	MESTRE
BEZERRA, J.R.C.	MESTRE
FREIRE FILHO, F.R.	MESTRE
ARAUJO, A.G. DE	MESTRE
AZEVEDO, J.N. DE	GRADUADO
CAMPELO, G.J.A.	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
SILVA, P.H.S. DA	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARDOSO, M.J; ARAUJO, AG. DE; FREIRE FILHO F.R. & RIBEIRO, V.Q. CULTURAS ALTERNATIVAS PARA O CONSORCIO COM MILHO EM SOLOS DE BAIXOES DO PIAUI. TERESINA, EMBRAPA-UEPAE TERESINA, 1981. 3P. (EMBRAPA-UEPAE TERESINA. PESQUISA EM ANDAMENTO, 9).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 003.0045/9

TITULO
CONTROLE DE INFESTACOES TARDIAS DE ERVAS NA CULTURA DO MILHO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
PARA CONTROLAR-SE AS INFESTACOES TARDIAS DE ERVAS DANINHAS NAS LAVOURAS DE MILHO, QUANDO ESTE SE ENCONTRA NO ESTAGIO DAS 8-10 FOLHAS. PODE SER UTILIZADO O PARAQUAT NA DOSAGEM DE 0.2 A 0,3 KG/HA QUE ELIMINA A VEGETACAO PRESENTE MAS NAO A REINFESTACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CONTROLE DA INFESTACAO TARDIA DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO.
TRATOS CULTURAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALMEIDA,F.L.S.DE	GRADUADO
RODRIGUES, B.N.	MESTRE
OLIVEIRA, V.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CONTROLE DE ERVAS. IN: ALMEIDA, F.S. PLANTIO DIRETO NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, IAPAR, 1981. 101-138 (IAPAR. CIRCULAR, 23).
CONTROLE DE ERVAS . IN: ALMEIDA, F.S. RODRIGUES, B.N. & OLIVIERA, V.F.A. O MILHO NO PR. LONDRINA, IAPAR, 1982. P.109-140.

TRIGO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0004/4

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR NUMBU FOI RECOMENDADA A PARTIR DE 1980, PARA O MATO GROSSO DO SUL . ELA SE CARACTERIZA PELA COR DAS AURICULAS VERDE-CLARO E VIOLETA CLARA, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIAS, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA . APRESENTA CICLO PRECOCE (+- 105 DIAS), PORTE BAIXO (+- 70 CM) E AUSENCIA DE ACAMAMENTO ; REACAO A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL +3): INTERMEDIARIA; REACAO AS DOENCAS FUNGICAS: - FERRUGEM DO COLMO = 5 R - 10 MR (1979) - FERRUGEM DA FOLHA = 5% (1977); 0 - 25 MS (1979). E RECOMENDADA PARA SOLOS DE MATA E SOLOS DE CAMPO CORRIGIDOS E OFERECE RENDIMENTO DE GRAOS = 1400 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTIVAR DE TRIGO NUMBU E MAIS UMA OPCAO PARA OS AGRICULTORES, PODENDO SER CULTIVADA EM SOLOS DE MATA E EM SOLOS DE CAMPO CORRIGIDOS COM BOM NIVEL DE FERTILIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUSA, P.G. MESTRE
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NUMBU. IN: REUNIAO DA COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 6, CURITIBA, 1980. ATA... CASCAVEL, OCEPAR, S.D. P. 34-6.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0005/1

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR DE TRIGO ALONDRA 4546 FOI RECOMENDADA A PARTIR DE 1980 , PARA SOLOS DE MATA E CAMPOS CORRIGIDOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL . APRESENTA COR DAS AURICULAS VERDE-CLARO E VIOLETA CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA .
CICLO SEMITARDIO (+- 120 DIAS), PORTE BAIXO (+- 75 CM) E AUSENCIA DE ACAMAMENTO .
REACAO INTERMEDIARIA A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL +3) .
REACAO A DOENCAS FUNGICAS : FERRUGEM DO COLMO = 5 MR - 10 MR (1979)
FERRUGEM DA FOLHA = 10 MR - 25 MR (1979)

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE A UTILIZACAO DA ADAPTACAO DA CULTIVAR DE TRIGO AOS SOLOS DE MATA (DE ALTA FERTILIDADE NATURAL E AUSENCIA DE AL + 3) E SOLOS DE CAMPO CORRIGIDOS COM BOM NIVEL DE FERTILIDADE DO MATO GROSSO DO SUL .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUSA, P.G. MESTRE
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALONDRA 4546. IN: REUNIAO DA COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 6, CURITIBA, 1980. ATA... CASCAVEL, OCEPAR, S.D. P.25-9.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0008/5

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO IRRIGADO PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR DE TRIGO ALONDRA 4546 E RECOMENDADA PARA PLANTIOS EM REGIME IRRIGADO EM SOLOS DE BOA FERTILIDADE E SEM ALUMINIO TOXICO, EM TODO O ESTADO DE MINAS GERAIS . NESTAS CONDICOES APRESENTA UM POTENCIAL PRODUTIVO ACIMA DE 5,0 T/HA; E DE PORTE BAIXO, 85 CM, COM RESISTENCIA AO ACAMAMENTO. APRESENTA ESPIGAS CLARAS, ARISTADAS, FUSIFORME E DENSAS E LAXAS . SEU CICLO E TARDIO COM 72 DIAS PARA ESPIGAR E 125 PARA A MATURACAO . E RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO . E SUSCETIVEL A HELMINTOSPORIOSE, GIBERELA, FERRUGEM DA FOLHA E OIDIO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA GERADA SE REFERE AO PRODUTO TRIGO E E RECOMENDADA PARA AREAS IRRIGADAS COM SOLOS DE BOA FERTILIDADE E PLANEJAMENTO DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA,M.A.	GRADUADO
ROSA,A.P.M.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 6.. CURITIBA, 1980. ATA... CURITIBA, OCEPAR, 1980. 72 P. (MIMEOGRAFADO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0009/3

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR BH 1146 E RECOMENDADA DESDE 1977, PARA PLANTIOS EM REGIME DE SEQUEIRO . ELA APRESENTA GRANDE ADAPTACAO AOS SOLOS DE CERRADO E CONDICOES CLIMATICAS DE MINAS GERAIS, COM RENDIMENTOS DE ATE 21,5 T/HA . POSSUI PORTE ALTO, 100 CM, COM TENDENCIA AO ACAMAMENTO EM SOLOS FERTEIS . SUAS ESPIGAS SAO CLARAS, DO TIPO FUSIFORME, ARISTADA E DENSA . E DE CICLO PRECOCE, 50 DIAS PARA ESPIGAR, E POSSUI GRANDE ESTABILIDADE DE PRODUCAO. E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA, ALTAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DO COLMO, RESISTENTE AO OIDIO E MODERADAMENTE RESISTENTE A HELMINTOSPORIOSE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE REFERE A UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AS CONDICOES DE SEQUEIRO E COM BOA TOLERANCIA A SECA E A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO . ELA E APLICADA PARA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA,M.A.	GRADUADO
MORAIS,O.P.	MESTRE
TAKAHASHI,C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 4., CAMPINAS, 1978. ATA... CAMPINAS, IAC, 1978. 60P. (MIMEOGRAFADO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0010/1

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR IAC 18-XAVANTE FOI RECOMENDADA EM MINAS GERAIS PARA PLANTIOS EM REGIME DE SEQUEIRO A PARTIR DE 1982 . ESTA CULTIVAR APRESENTA GRANDE ESTABILIDADE DE PRODUCAO PELA SUA EXCELENTE ADPTACAO AOS SOLOS E CLIMA DA REGIAO DE CERRADOS DE MINAS GERAIS . E TOLERANTE AO ALUMINIO TOXICO E A SECA, E SEU POTENCIAL PRODUTIVO CHEGA A 2,5 T/HA EM SEQUEIRO . POSSUI CARACTERISTICAS SEMELHANTES A BH1146 . POSSUI PORTE ALTO, 100 CM, COM TENDENCIA AO ACAMAMENTO EM SOLOS FERTEIS . APRESENTA ESPIGAS DE COR CLARA FUSIFORME, ARISTADA E DENSA E SEMI-DENSA . SEU CICLO E PRECOCE, NECESSITANDO 50 DIAS PARA ESPIGAR . E MODERADAMENTE RESISTENTE AS FERRUGENS DA FOLHA E DO COLMO, MODERADAMENTE SUSCETIVEL A HELMINTOSPORIOSE RESISTENTE AO OIDIO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA PLANTIOS EM REGIME DE SEQUEIRO, PARA TODO O ESTADO DE MINAS GERAIS . ELA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA,M.A.	GRADUADO
ROSA,A.P.M.	MESTRE
SHIMANO,M.Y.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO,8., BELO HORIZONTE, 1982. ATA... BELO HORIZONTE, EPAMIG, 1982. 91 P.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0011/9

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR BR-8 E RECOMENDADA PARA MINAS GERAIS, PARA PLANTIO EM REGIME DE SEQUEIRO A PARTIR DE 1983. APRESENTA GRANDE ESTABILIDADE DE PRODUCAO, SENDO INSENSIVEL AOS EFEITOS DE TEMPERATURA, COM TOLERANCIA AO ALUMINIO TOXICO E A SECA . SEU POTENCIAL PRODUTIVO PODE ATINGIR ATE 2,5 T/HA, NAS CONDICOES DE SEQUEIRO . E DE PORTE ALTO, 100 A 110 CM , PODENDO ACAMAR EM SOLOS DE BOA FERTILIDADE . APRESENTA ESPIGAS DE COR CLARA, FUSIFORME, ARISTADA E SEMI-DENSA A SEMI LAXA . E DE CICLO PRECOCE EXIGINDO 52 DIAS PARA ESPIGAR . E RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA E AO OIDIO, MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM DO COLMO, E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A HELMINTOSPORIOSE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA PLANTIOS EM REGIME DE SEQUEIRO EM MINAS GERAIS . ELA E APLICADA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUZA,M.A. GRADUADO
SHIMANO, M.Y. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUZA, M.A. & SOARES SOBRINHO, J. CULTIVARES DE TRIGO PARA MINAS GERAIS. INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 9 (97), JAN. 1983. (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0012/7

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO OU IRRIGADO NO CERRADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR IAC 5 MARINGA E RECOMENDADA PARA PLANTIO EM REGIME DE SEQUEIRO OU COM IRRIGACAO EM SOLOS RECEM DESBRAVADOS E AINDA COM ALUMINIO TROCAVEL. APRESENTA BOA ADAPTACAO AOS SOLOS DE CERRADO EM REGIME DE SEQUEIRO OU COM IRRIGACAO, APRESENTANDO CERTA SENSIBILIDADE A TEMPERATURAS MAIS ELEVADAS. EM SEQUEIRO APRESENTA RENDIMENTOS DE ATE 2,5 T/HA E COM IRRIGACAO 3,5 T/HA. POSSUI PORTE ALTO, 90 A 120CM, PODENDO ACAMAR EM SOLOS DE BOA FERTILIDADE. APRESENTA ESPIGAS COR CLARA E ESCURAS, ARISTADAS, DENSA A SEMI-DENSA, E DE FORMA OBLONGA E FUSIFORME, SEU CICLO E PRECOCE A MEDIO, 55 DIAS PARA ESPIGAR. E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA E HELMINTOSPORIOSE, ALTAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DO COLMO E MODERADAMENTE RESISTENTE AO OIDIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO . E RECOMENDADA PARA O REGIME DE SEQUEIRO OU IRRIGADO EM SOLOS RECEM DESBRAVADOS E COM ALUMINIO TROCAVEL, NO ESTADO DE MINAS GERAIS . ELA E APLICADA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA,M.A.	GRADUADO
MORAIS,O.P.	MESTRE
TAKAHASHI,C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 4., CAMPINAS, 1978. ATA... CAMPINAS, IAC, 1978. 60 P. (MIMEOGRAFADO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 084.0013/5

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR CNT 7 E RECOMENDADA PARA PLANTIOS DE SEQUEIRO P/ REGIOES DO ALTO PARANAIBA E COM IRRIGACAO PARA TODO ESTADO DE MINAS GERAIS. APRESENTA BOA ADAPTACAO AOS SOLOS DE CERRADO; E TOLERANTE AO ALUMINIO TOXICO E A SECA. POSSUI UMA MELHOR CAPACIDADE DE PERFILHAMENTO DO QUE AS CULTIVARES TRADICIONAIS, COM UM POTENCIAL DE ATE 2,5 T/HA EM SEQUEIRO E 3,5 T/HA COM IRRIGACAO. SEU PORTE E ALTO 90 A 110 CM,POREM COM MAIOR RESISTENCIA AO ACAMAMENTO DO QUE A IAC 5. APRESENTA ESPIGAS DE COR CLARA, ARISTADAS, DENSA A SEMI-LAXA E DE FORMA VARIADA. SEU CICLO E SEMI-TARDIO, EXIGINDO 65 DIAS PARA ESPIGAR EM REGIME DE SEQUEIRO E 72 DIAS COM IRRIGACAO. E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA, DO COLMO E A HELMINTOSPORIOSE, E SUSCETIVEL AO OIDIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO PARA PLANTIO DE SEQUEIRO NA REGIAO DO ALTO PARANAIBA OU COM IRRIGACAO PARA TODO O ESTADO EM SOLOS RECEM DESBRAVADOS E AINDA COM AL +3 TOXICO. ELA E APLICAVEL NA FASE DO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA,M.A.	GRADUADO
ROSA,A.F.M.	MESTRE
MURAKAMI,M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 6., CURITIBA, 1980. ATA... CURITIBA, OCEPAR, 1980. 72 P. (MIMEOGRAFADO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 000.0014/3

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO EM MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
A CULTIVAR IAC 21 IGUACU E RECOMENDADA PARA PLANTIOS EM REGIME DE SEQUEIRO. EM MINAS GERAIS APRESENTA CERTA SENSIBILIDADE A TEMPERATURAS MAIS ELEVADAS COM LIGEIRA DESUNIFORMIDADE DE MATURACAO E TOLERANTE AO ALUMINIO TOXICO E A SECA. PODE ATINGIR ATE 2,5 T/HA EM SEQUEIRO. POSSUI PORTE ALTO, 110 CM, COM CICLO PRECOCE, ATINGINDO O ESPIGAMENTO COM 54 DIAS; EM SOLOS FERTEIS PODE ACAMAR. SUAS ESPIGAS SAO CLARAS, ARISTADAS, DO TIPO FUSIFORME E OBLONGA. E DENSA A SEMI-LAXA. E MODERADAMENTE SUSCETIVEL A FERRUGEM DA FOLHA E A HELMINTOSPORIOSE SUSCETIVEL A FERRUGEM DO COLMO, MODERADAMENTE RESISTENTE AO OIDIO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA PLANTIOS EM REGIME DE SEQUEIRO EM MINAS GERAIS . ELA SE APLICA NA FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUZA,M.A. GRADUADO
SHIMANO,M.Y. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, M.A. & SOARES SOBRINHO, J. CULTIVARES DE TRIGO PARA MINAS GERAIS INFORME AGROPECUARIO, BELO HORIZONTE, 9(97), JAN. 1983. (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0015/0

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL .

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR DE TRIGO INIA F66 E ADAPTADA PARA SOLOS DE MATA , DE ALTA FERTILIDADE NATURAL E AUSENCIA DE AL +++ ,DO MATO GROSSO DO SUL . APRESENTA COR DA AURICULA VIOLETA-CLARO E VIOLETA-ESCURO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA; CICLO PRECOCE (103 DIAS), PORTE BAIXO (70 CM) E AUSENCIA DE ACAMAMENTO; SUSCETIVEL A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL +) ; A REACAO AS DOENCAS FUNGICAS :
- FERRUGEM DO COLMO = 0-TR (1976)
- FERRUGEM DA FOLHA = 25% - 65% (1976) .
RENDIMENTOS DE GRAOS = 1700 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTURES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G. ET ALII. RECOMENDACOES TECNICAS PARA A CULTURA DE TRIGO NO MATO GROSSO DO SUL - 1980. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1980. 24P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS. CIRCULAR TECNICA, 1).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0016/8

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR IAPAR 3 -ARACATU APRESENTA COR DA AURICULA VERDE-CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME, COR DAS ESPIGAS ESCURAS ;
CICLO PRECOCE A MEDIO (102 A 113 DIAS), PORTE MEDIO A ALTO (+- 80 CM EM SOLO DE CAMPO; 80 A 110 CM EM SOLO DE MATA); REACAO INTERMEDIARIA A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL +3);
REACAO A DOENCAS FUNGICAS:
- FERRUGEM DO COLMO = 10 MS (1979); 0 (1980=; 0 (1981)
- FERRUGEM DA FOLHA = 10 M (1979) ; 0 (1980); TR (1981)
REDIMENTO DE GRAOS 0 224KG/HA (MEDIA DE TRES ANOS) . ESTA CULTIVAR FOI RECOMENDADA, A PARTIR DE 1982, PARA SOLOS DE MATA E SOLOS DE CAMPO CORRIGIDO, DO MATO GROSSO DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTIVAR DE TRIGO IAPAR 3-ARACATU E MAIS UMA OPCAO PARA OS AGRICULTORES, PODENDO SER CULTIVADA EM SOLOS DE MATA E EM SOLOS DE CAMPO CORRIGIDOS, COM BOM NIVEL DE FERTILIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUSA, P.G. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G. ET ALII. TRIGO; RECOMENDACOES TECNICAS PARA MATO GROSSO DO SUL. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1982.34P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS. CIRCULAR TECNICA, 3).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0026/7

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO CICLO MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL .

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR DE TRIGO JUPATECO F 73 FOI RECOMENDADA A PARTIR DE 1978, PARA SOLOS DE MATA (ALTA FERTILIDADE NATURAL AUSENCIA AL+++) DO MATO GROSSO DO SUL APRESENTA A COR DA AURICOLA VERDE-CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARAS; CICLO MEDIO (+- 111 DIAS), PORTE BAIXO, (+- 75 CM) E AUSENCIA DE ACAMAMENTO; SUSCETIVEL A REACAO DA ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL + 3) REACAO DAS DOENCAS FUNGICAS;
- FERRUGEM DO COLMO = 10 S (1976)
- FERRUGEM DA FOLHA = 10% (1976); RENDIMENTO DE GRAOS = 1900 KG/HA

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DO MATO GROSSO DO SUL. ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G. ET ALII, RECOMENDACOES TECNICAS PARA A CULTURA DO TRIGO NO MATO GROSSO DO SUL - 1980. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1980. 24P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, CIRCULAR TECNICA, 1).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0027/5

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO, CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR ITAPOA 5, EM 1979,FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AOS SOLOS DA MATA (SEM AL +3) DO MATO GROSSO DO SUL . TEM COMO CARACTERISTICAS : COR DAS AURICOLAS VERDE CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA . APRESENTA CICLO PRECOCE (+- 103 DIAS), PORTE BAIXO (+- 60 CM) E AUSENCIA DE ACAMAMENTO ; REACAO A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL+-3) : SUSCETIVEL ; REACAO AS DOENCAS FUNGICAS :
- FERRUGEM DO COLMO = 0 -TR (1976)
- FERRUGEM DA FOLHA = 40% - 60% (1976)
POTENCIAL DE GRAOS = 1806 KG/HA

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATO GROSSO DO SUL. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, P.G.	MESTRE
FONTOURA, J.U.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G. ET ALII. RECOMENDACOES TECNICAS PARA A CULTURA DO TRIGO MATO GROSSO DO SUL - 1980. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1980. 24P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS. CIRCULAR TECNICA, 1).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0028/3

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA OS SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR DE TRIGO IAC-13, MOSTROU-SE ADAPTADA AOS SOLOS DE CAMPO CORRIGIDO E SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL . APRESENTA COMO CARACTEISTICAS : COR DAS AURICOLAS VERDE CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMENDIARIA, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA; CICLO PRECOCE (105 DIAS) , PORTE MEDIO (80 CM) ; RESISTENTE A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO .
REACAO AS DOENCAS FUNGICAS :
-FERRUGEM DO COLMO = 0 -TR (1976) ; 5 MR - 5 R (1979)
- FERRUGEM DA FOLHA = 65% - 100% (1976) ; 30% (1977) ; 40 MS - 65 MS (1979) . POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS 1800KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATA E CAMPO CORRIGIDO DO MATO GROSSO DO SUL. ESTA TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUSA, P.G. MESTRE
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
IAC 13. IN: REUNIAO DA COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO 6, CURITIBA, 1980. ATA... CASCAVEL, OCEPAR, S.D. P.36-8.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0029/1

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR PAT 24, EM 1977, FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AOS SOLOS DE CAMPO DO MATO GROSSO DO SUL. APRESENTA COMO CARACTERISTICAS: COR DA AURICOLA VERDE CLARO E VIOLETA CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS , FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA E ESCURA; CICLO SEMITARDIO (+-125 DIAS) E PORTE ALTO (+-95CM) ; RESISTENTE A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL+3) .
REACAO AS DOENCAS FUNGICAS :
- FERRUGEM DO COLMO E = TR - 10 MR (1976)
- FERRUGEM DA FOLHA = 5% - 25% (1976) ; 40% (1977) ; POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS. 1760 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE CAMPO DO MATO GROSSO DO SUL. ESTA TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G. ET ALII, RECOMENDACOES TECNICAS PARA A CULTURA DO TRIGO NO MATO GROSSO DO SUL EM 1979. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1979. 15P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, COMUNICADO TECNICO, 1).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0030/9

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO MEDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR ANAHUAC. EM 1981, FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AOS SOLOS DA MATA DO MATO GROSSO DO SUL. APRESENTA COMO CARACTERISTICAS: COR DAS AURICOLAS VERDE-CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIAS, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA; CICLO MEDIO (+- 113 DIAS) , PORTE BAIXO (+- 70 CM) E AUSENCIA DE ACAMAMENTO ; SUSCETIVEL A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO .
REACAO AS DOENCAS FUNGICAS :
- FERRUGEM DO COLMO = 65 S (1979) ; 0 (1980)
- FERRUGEM DA FOLHA = 65 S (1979) ; 25 MR (1980) . TEM POTENCIAL DE RENDIMENTOS DE GRAOS = 2011 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL . ESTA TECNOLOGIA E APLICAVEL NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUSA, P.G. MESTRE
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G.; KRUKER, J.M. & CRUZ, J.R. DA. AVALIACAO DE CULTIVARES DE TRIGO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. IN: RCNBPT, 7, PONTA GROSSA 1981. RESULTADOS DE PESQUISA DE TRIGO OBTIDOS NA UEPAE DOURADOS EM 1980. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1981. P.7-51.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0031/7

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR IAC 18 - XAVANTE, A PARTIR DE 1981, FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AOS SOLOS DE CAMPO DO MATO GROSSO DO SUL. APRESENTA COMO CARACTERISTICAS : COR DAS AURICULAS VERDE CLARO, POSICAO DAS FOLHAS INTERMEDIARIA, ARISTAS NORMAIS, FORMAS DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA ; CICLO MEDIO (+- 108 DIAS) , PORTE MEDIO (+- 90 CM) ; RESISTENTE A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO .
- FERRUGEM DO COLMO = 40 S (1979); 10 S (1980)
- FERRUGEM DA FOLHA = 40 M (1979) ; 10 M (1980) .POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS = 1856 KG/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL . ESTA TECNOLOGIA E APLICADA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUSA, P.G. MESTRE
FONTOURA, J.U.G. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, P.G.; KRUKER, J.M. & CRUZ, J.R. DA. AVALIACAO DE CULTIVARES DE TRIGO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. IN: RCNBPT, 7, PONTA GROSSA, 1981. RESULTADOS DE PESQUISA DE TRIGO OBTIDOS NA UEPAE DOURADOS EM 1980. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1981. P.7-51.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 004.0032/5

TITULO
CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
A CULTIVAR PARAGUAI 281, A PARTIR DE 1980, FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL. APRESENTA COMO CARACTERISTICAS: COR DAS AURICULAS VERDE-CLARO, POSICAO FOLHAS ERETAS, ARISTAS NORMAIS, FORMA DAS ESPIGAS FUSIFORME E COR DAS ESPIGAS CLARA; CICLO SEMITARDIO (+- 125 DIAS) E PORTE MEDIO (+- 85 CM); SUSCETIVEL A ACIDEZ NOCIVA DO SOLO (AL +3).
REACAO AS DOENCAS FUNGICAS :
- FERRUGEM DO COLMO = 20 MS (1976) ; 5 R -25 MS (1979)
- FERRUGEM DA FOLHA = 5% (1976); 10 % (1977) ; 25 MS - 80 S (1979) .
POTENCIAL DE RENDIMENTO DE GRAOS: 1964 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE TRIGO ADAPTADA AOS SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL . E APLICAVEL NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, P.G.	MESTRE
FONTOURA, J.U.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PARAGUAI 281. IN: REUNIAO DA COMISSAO NORTE BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 6, CURITIBA, 1980. ATA... CASCAVEL, OCEPAR, S.D. P.30-2.

SOJA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0003/3

TITULO
CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA BAIXA LATITUDE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA

RESUMO
DESIGNACAO COM A QUAL FOI TESTADA: LO 75-2280; GENEALOGICA: PROGENIE F6, SELECIONADA A PARTIR DO CRUZAMENTO HAMPTON X E 70-51 REALIZADO NO IAC-1969-70. CARACTERISTICA DA CULTIVAR - 1.CARACTERISTICAS DE PLANTA COR DA FLOR-ROXA; COR DA PUBESCENCIA-MARRON; HABITO DE CRESCIMENTO - DETERMINADO; ALTURA MEDIA DA PLANTA-82 CM; ALTURA MEDIA DA INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS-24 CM. 2. CARACTERISTICAS DE SEMENTE: COR DO TEGUMENTO DAS SEMENTES-AMARELO; COR DO HILO-PRETO; PESO DE CEM SEMENTES-14 G. 3. PRODUTIVIDADE: 2200 KG/HA PARA AREAS COM BOA FERTILIDADE E BOA DISTRIBUICAO DE CHUVAS. MEDIA POR REGIAO HOMOGENEA. 4. RENDIMENTO INDUSTRIAL: TEOR MEDIO DE OLEO-23,9%; TEOR MEDIO DE PROTEINA- 36,2%. 5. CICLO DE MATURACAO: 100 A 110 DIAS. REACAO A DOENCAS: RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA E AO FOGO SELVAGEM. RECOMENDADA PARA AS DIVERSAS REGIOES DO ESTADO DO MARANHAO, DESTACANDO-SE CERRADOS E MEARIM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR ADAPTADA AS CONDICOES DO MARANHAO VISANDO INTRODUZIR A CULTURA NO SISTEMA PRODUTIVO DO AGRICULTOR OFERECENDO MATERIA PRIMA PARA A AGROINDUSTRIA REGIONAL QUE VEM OPERANDO ABAIXO DA CAPACIDADE INSTALADA PODENDO O EXCEDENTE SER EXPORTADO. A TECNOLOGIA REFERE-SE A SEMENTE PARA PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA PI GO DF MT BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GOMES, E.R.	GRADUADO
LEITE, A.C.	MESTRE
SOARES, U.M.	GRADUADO
KIIHL, A.R.	DOUTOR
CORDEIRO, J.L.R.	GRADUADO
BAYS, I.A.	DOUTOR
SILVA, G.S.	MESTRE
ALMEIDA, L.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOMES, E.R. & SOARES, U.M. COMPORTAMENTO DE DUAS CULTIVARES DE SOJA E DIVERSAS EPOCAS DE PLANTIO NAS REGIOES DE COCAIS E CERRADOS DO MA. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 2, BRASILIA, 1981. RESUMOS. P.13.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0004/1

TITULO
CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA O NORDESTE OCIDENTAL

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA

RESUMO
NOME DE ORIGEM LOSI 14 - ORIGINADA DE PROGENIE DE IAC-SAO PAULO. NOME DA CULTIVAR - TIMBIRA. 1. CARACTERISTICAS DA PLANTA: COR DA FLOR ROXA; COR DA PUBESCENCIA-MARRON; HABITO DE CRESCIMENTO-DETERMINADO; ALTURA MEDIA DA PLANTA-74 CM; ALTURA MEDIA DA INSERCAO DAS PRIMEIRAS VAGENS-26 CM. 2. CARACTERISTICAS DE SEMENTE: ASPECTO DO TEGUMENTO - AMARELO PALHA; COR DO HILO - MARRON; PESO DE CEM SEMENTES-16 G. 3. PRODUTIVIDADE: MEDIA ESTADUAL-2.300 KG/HA; CICLO DE MATURACAO-105 DIAS; REACAO A DOENCAS: RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA RECOMENDADA PARA AS REGIOES DE CERRADOS E MEARIM DO MARANHAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRODUCAO DE GRAOS PARA A AGROINDUSTRIA DE SOJA VEM OFERECENDO EXCEDENTES PARA A EXPORTACAO . A TECNOLOGIA REFERE-SE AO INSUMO SEMENTE PARA PLANTIO . CONSTITUI ALTERNATIVA DE CULTIVO AO PRODUTOR POSSIBILITANDO MELHORIA DE FERTILIDADE NA REGIAO DE CERRADOS DO MARANHAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MA PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GOMES,E.R.	GRADUADO
LEITE, A.C.	MESTRE
SOARES, U.M.	GRADUADO
KIIHL, A.R.	DOUTOR
CORDEIRO, J.L.R.	GRADUADO
BAYS, I.A.	DOUTOR
SILVA, G.S.	MESTRE
ALMEIDA, L.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOMES, E.R. SINTESE DAS ATIVIDADES E RESULT. DE PESQ. COM SOJA (GLYCINE MAX (L.) MERRILL) NAS REGIOES DO MEARIM E CERRADOS-MA, 78/79 E 80/82. SAO LUIS, EMAPA. (TRAB. APRESENT. NO SEMIN.TECNICO SOBRE RESULT.DA PESQ.DA EMAPA, NO PERIODO DE 01 A 02/12/82).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0018/1

TITULO
TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA COM FUNGICIDA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
SAO RECOMENDADOS OS SEGUINTES FUNGICIDAS: THIABENDAZOL, CAPTAN, THIRAN, PCNB, CARBOXIN, CAPTAFOL+PCNB, TIOFANATO METILICO+THIRAN E CARBOXIN+THIRAN. EMPREGA-SE UM TAMBOR GIRATORIO ADICIONANDO-SE 200 A 400ML DE AGUA POR 50 GRAMAS DE SEMENTE, GIRANDO O TAMBOR ALGUMAS VEZES PARA UMEDECER AS SEMENTES. A SEGUIR ADICIONA-SE O FUNGICIDA NA DOSAGEM RECOMENDADA, GIRANDO O TAMBOR ATE QUE AS SEMENTES FIQUEM TOTALMENTE ENVOLVIDAS PELO PRODUTO. A VANTAGEM DO TRATAMENTO DE SEMENTE E ASSEGURAR UM "STAND" UNIFORME, ALEM DE DIMINUIR A QUANTIDADE DE SEMENTES A SER PLANTADA, REDUZINDO, PORTANTO O CUSTO DA PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O TRATAMENTO DE SEMENTE DE SOJA E RECOMENDADO QUANDO O PLANTIO E REALIZADO EM SOLO SECO, CONDICAO ESTA QUE FAVORECE O ATAQUE DE FUNGOS ESTIMA-SE QUE APROXIMADAMENTE 30% DA AREA DE SOJA NO ESTADO DE MS SEJA PLANTADA COM SOLO SECO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS PR SC RS SP GO MG DF MT

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SONEGO, O.R.	MESTRE
MESQUITA, A.N. DE	GRADUADO
SILVA, C.M. DA	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARBO, C.V.S. ET ALII. RECOMENDACOES TECNICAS PARA A CULTURA DE SOJA; REGIAO DA GRANDE DOURADOS - SAFRA 1980/81. DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS, 1980. 53P. (EMBRAPA-UEPAE DOURADOS. CIRCULAR TECNICA, 2).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0023/1

TITULO
CULTIVAR DE SOJA PARA O CERRADO DE RORAIMA.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAT BOA VISTA

RESUMO
A CULTIVAR DE SOJA TROPICAL, E ADAPTADA P/ OS SOLOS SOB VEGETACAO DE RORAIMA, ONDE APRESENTOU UMA PRODUTIVIDADE DE 1.500 KG/HA EM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE, COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS:
-COR DA FLOR: ROXA
-COR DA PUBESCENCIA: MARRON
-COR DO TEGUMENTO DAS SEMENTES: AMARELO
-COR DO HILO: PRETO
-HABITO DE CRESCIMENTO:DETERMINADO
-MATURACAO: 103 DIAS
-ALTURA DA PLANTA: 61 CM
- ALTURA DA PRIMEIRA VAGEM: 20 CM
ESTA CULTIVAR E RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA E AO FOGO SELVAGEM E POTENCIAL GENETICO DE 2.200 KG/HA. PARA AREAS COM BOA FERTILIDADE E BOA DISTRIBUICAO DE CHUVAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A INTRODUCAO DA SOJA NO TERRITORIO, COM O USO DA MECANIZACAO, DEVE SER, DE PREFERENCIA, EM SOLO DE CERRADO JA CULTIVADO ANTERIORMENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CORDEIRO, A.C.C.	GRADUADO
ALVES,A.A.C.	GRADUADO
RIBEIRO, P.H.E.	GRADUADO
NUNES, F.E.C.	GRADUADO
LAMEIRA, O.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALVES, A.A.C; CORDEIRO, A.C.C. & RIBEIRO, P.H.E. COMPETICAO DE CULTIVARES NO CERRADO DO TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA, BELEM, EMBRAPA-CPATU. (PESQUISA EM ANDAMENTO, 65).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0025/6

TITULO
TRATAMENTO QUIMICO DE SEMENTE DE SOJA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO
A SEMEADURA DA SOJA DEVE SER FEITA SEMPRE EM SOLO COM BOA DISPONIBILIDADE HIDRICA, NAO SE RECOMENDANDO, EM TAIS CIRCUNSTANCIAS, O TRATAMENTO DAS SEMENTES. TODAVIA, QUANDO A SEMEADURA, POR MOTIVOS DE FORCA MAIOR, TIVER DE SER EFETUADA EM SOLOS COM DEFICIENCIA HIDRICA, RECOMENDA-SE O TRATAMENTO DAS SEMENTES COM FUNGICIDAS APROPRIADOS IMEDIATAMENTE ANTES DA SEMEADURA. NUNCA TRATAR ANTES OU DURANTE O PERIODO DE ARMAZENAGEM. O TRATAMENTO DEVERA SER FEITO ANTES DA INOCULACAO, DE PREFERENCIA EMPREGANDO UM TAMBOR GIRATORIO COM EIXO EXCENTRICO.
EM REGIOES ONDE A TEMPERATURA DO SOLO, NA FASE DE EMERGENCIA, ESTA ABAIXO DA IDEAL, O TRATAMENTO DAS SEMENTES TAMBEM PODERA SER UTILIZADO PARA GARANTIR UMA PROTECAO EXTRA AS SEMENTES, RESULTANDO EM MELHOR EMERGENCIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOL. DESCRITA ENVOLVE O TRATAMENTO, COM FUNGICIDAS, DAS SEMENTES DE SOJA. QUANDO A SEMEADURA TIVER DE SER FEITA EM SOLOS COM BAIXA DISPONIBILIDADE HIDRICA, RECOMENDA-SE O TRATAMENTO DAS SEMENTES, COM FUNGICIDA APROPRIADO. TAL PRATICA PODE TAMBEM SER UTILIZADA QUANDO A SEMEADURA E REALIZADA EM SOLOS COM TEMPERATURAS ABAIXO DA IDEAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SP SC RS MS MT GO MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HENNING, A.A.	MESTRE
FRANCA NETO, J.B.	MESTRE
COSTA, N.P.	MESTRE
PEREIRA, L.A.G.	MESTRE
GILIOLI, J.L.	MESTRE
ALMEIDA, A.M.R.	MESTRE
YAMASHITA, J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
HENNING, A.A.; FRANCA NETO, J.B. & COSTA, N.P. RECOMENDACAO DO TRATAMENTO QUIMICO DE SEMENTES DE SOJA GLYCINE MAX (L.) MERRILL. LONDRINA, EMBRAPA-CNPSO, 1981. 9P. (EMBRAPA-CNPSO. COMUNICADO TECNICO, 12).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0030/6

TITULO
SOJA CRISTALINA, CULTIVAR ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE SOJA CRISTALINA E ORIGINARIA DE CRUZAMENTOS NATURAIS ENTRE AS VARIEDADES DAVIS, VICOSA E HARDEE, SENDO ATUALMENTE INDICADA PARA CULTIVO NO OESTE BAIANO. CARACTERISTICAS BOTANICAS: HIPOCOTILO ROXO; FLOR ROXA; PUBESCENCIA CINZA; VAGEM DE COR CINZA; TEGUMENTO DA SEMENTE AMARELA; HILO MARROM; CRESCIMENTO DETERMINADO. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: ALTURA DE PLANTA 70 CM; ALTURA DE INSERCAO DA PRIMEIRA VAGEM 12 CM; FLORESCIMENTO 41 DIAS; CICLO 120 DIAS; RESISTENTE A DEISCENCIA DAS VAGENS E AO ACAMAMENTO. APRESENTA POUCA SENSIBILIDADE AO FOTO-PERIODO E BOA ESTABILIDADE DE PRODUCAO, COM RENDIMENTO MEDIO DE 2.500 KG/HA EM CONDICOES SATISFATORIAS DE UMIDADE NO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO SOJA. ADAPTACAO A CONDICOES DE BAIXA LATITUDE. CORRECAO DOS NIVEIS DE FERTILIDADE DO SOLO. CULTIVO DE VERAO EM SOLOS SOB VEGETACAO DE CERRADO. FASE DO PROCESSO PRODUTIVO: PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MOTTA, J.F.	GRADUADO
ENDRES, V.C.	GRADUADO
MONTEIRO, I.D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ENDRES, V.C. & MOTTA, J.F. COMPETICAO REGIONAL DE CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX, MERRIL) NA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO . IN: EPABA.UEP.SAO FRANCISCO. RELATORIO DE ATIVIDADES DA UEP SAO FRANCISCO, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0031/4

TITULO
IAC-7, CULTIVAR DE SOJA ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO.

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE SOJA IAC-7 FOI ORIGINADA DE SELECAO NO BULK 72-1 DESENVOLVIDA PELO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS NO ANO AGRICOLA DE 1969/70. FOI INTRODUZIDA NO OESTE BAIANO NO ANO DE 1979 E RECOMENDADA PARA CULTIVO NO ANO DE 1982. CARACTERISTICAS BOTANICAS: HIPOCOTILO VERDE; FLOR BRANCA; PUBESCENCIA CINZA; TEGUMENTO DA SEMENTE AMARELO-CLARO; HILO MARRON; TIPO DE CRESCIMENTO DETERMINADO. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS: ALTURA DE PLANTA 70 CM; INSERCAO DA PRIMEIRA VAGEM 14 CM FLORESCIMENTO 40 DIAS; CICLO TOTAL 120 DIAS, RESISTENTE A DEISCENCIA E AO ACAMAMENTO. CULTIVAR DE CICLO SEMI-PRECOCE, COM BOA UNIFORMIDADE DE MATURACAO, BOA TOLERANCIA AO VERANICO, PODENDO SER CULTIVADA EM LATITUDE DE ATE 10.S; POUCO SENSIVEL AO FOTOPERIODO. A PRODUTIVIDADE MEDIA OBTIDA EM 3 ANOS DE CULTIVO FOI DE 2.430 KG/HA, SOB CONDICOES SATISFATORIAS DE PLUVIOSIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO SOJA. LAVOURAS QUE RECEBERAM CORRECAO DE ACIDEZ E FERTILIDADE OPCAO DE CULTIVO DE VERAO NA REGIAO DE CERRADO, OU EM SOLOS DE MEDIA FERTILIDADE. FASE DO PROCESSO PRODUTIVO, PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ENDRES, V.C.	GRADUADO
MOTTA, J.F.	GRADUADO
MONTEIRO, I.D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ENDRES, V.C. & MOTTA, J.F. COMPETICAO REGIONAL DE CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX, MERRIL) NA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO . IN: EPABA. UEP.SAO FRANCISCO. RELATORIO DE ATIVIDADES DA UEP SAO FRANCISCO, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0032/2

TITULO
CULTIVAR ADAPTADA SOJA DOKO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE SOJA DOKO FOI INTRODUZIDA EM 1978 SOB A DENOMINACAO DE LO 75-2760, ATRAVES DO CPAC. APOS ESTUDOS PRELIMINARES DE ADAPTACAO, FOI RECOMENDADA PARA CULTIVO NA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO NO ANO DE 1981.CARACTERISTICAS BOTANICAS:HIPOCOTILO VERDE; FLOR BRANCA; PUBESCENCIA MARRON; TEGUMENTO DA SEMENTE AMARELO-CLARO; HILO MARRON; TIPO DE CRESCIMENTO DETERMINADO.CARACTERISTICAS AGRONOMICAS:ALTURA DE PLANTAS 75CM; INSERCAO DA PRIMEIRA VAGEM, 14CM; FLORESCIMENTO,42 DIAS CICLO TOTAL, 125 DIAS; RESISTENTE A DEISCENCIA E AO ACAMAMENTO; CULTIVAR DE CICLO SEMI-PRECOCE,COM BOA UNIFORMIDADE DE MATURACAO, RESISTENTE AO "STRESS" HIDRICO,POUCO SENSIVEL AO FOTOPERIODO,PODENDO SER CULTIVADA EM LATITUDES DE ATE 10.S. PRODUTIVIDADE MEDIA OBTIDA EM 3 ANOS DE CULTIVO, 2.400 KG/HA SOB CONDICOES REGULARES DE PLUVIOSIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO SOJA, REGIAO TROPICAL DE BAIXA LATITUDE, LAVOURAS QUE TIVERAM SEUS NIVEIS DE ACIDEZ E FERTILIDADE PARCIALMENTE CORRIGIDAS, OPCAO DE CULTIVO DE VERAO NA REGIAO DE CERRADOS: FASE DO PROCESSO PRODUTIVO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ENDRES,V.C.	GRADUADO
MOTTA,J.F.	GRADUADO
MONTEIRO,I.D.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ENDRES, V.C. & MOTTA, J.F. COMPETICAO REGIONAL DE CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX, MERRIL) NA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO. IN: EPABA. UEP.SAO FRANCISCO . RELATORIO DE ATIVIDADES DA UEP.SAO FRANCISCO, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0033/0

TITULO
SOJA TROPICAL - CULTIVAR PARA OS CERRADOS DO ALEM SAO FRANCISCO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE SOJA TROPICAL FOI LANCADA PARA CULTIVO NO ESTADO DA BAHIA, PARA AS REGIOES DOS CHAPADOES DO ALTO RIO GRANDE(ALEM SAO FRANCISCO), NO ANO DE 1981.FOI INTRODUZIDA EM 1978, EM COLECAO PROVENIENTE DO CPA CERRADOS SOB DENOMINACAO DE LO 75-2280. CARACTERISTICAS BOTANICAS: HIPOCOTILO ROXO; FLOR ROXA; PUBESCENCIA MARRON; TEGUMENTO DA SEMENTE AMARELO-CLARO; HILO PRETO;. CARACTERISTICAS AGRONOMICAS; ALTURA DE PLANTA,90CM; INSERCAO DA PRIMEIRA VAGEM, 18CM; FLORESCIMENTO, 50 DIAS; CICLO TOTAL, 135 DIAS; DEISCENCIA, RESISTENTE; ACAMAMENTO, RESISTENTE. CULTIVAR DE CICLO TARDIO COM BOA UNIFORMIDADE DE MATURACAO E RESISTENCIA AO DEFICIT HIDRICO; BAIXA SENSIBILIDADE AO FOTOPERIODO, PERMITINDO O PLANTIO EM LATIDUDES INFERIORES A 10.S. A PRODUTIVIDADE MEDIA OBTIDA EM 3 ANOS DE CULTIVO FOI DE 2.660KG/HA, SOB CONDICOES REGULARES DE PLUVIOSIDADE

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO SOJA. ESTA TECNOLOGIA E VANTAJOSA PARA AS REGIOES SUB-TROPICAIS DE BAIXA LATITUDE, COM CORRECAO DE ACIDEZ E FERTILIDADE DO SOLO. ESTA CULTIVAR CONSTITUI UMA BOA ALTERNATIVA PARA OS SOLOS SOB VEGETACAO DE CERRADO. FASE DO PROCESSO PRODUTIVO: PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA GO DF PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ENDRES,V.C.	GRADUADO
MOTTA,I.F.	GRADUADO
MONTEIRO,I.D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ENRES, V.C. & MOTA, I.F. COMPETICAO REGIONAL DE CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX, MERRIL) NA REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO. IN: EPABA. UEP.SAO FRANCISCO. RELATORIO DE ATIVIDADES DA EPABA-UEP SAO FRANCISCO, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0037/1

TITULO
REDUCAO DE PERDAS NA COLHEITA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
AS PERDAS NA COLHEITA DA SOJA PODEM SER REDUZIDAS POR MEIO DE REGULAGENS NA COLHEITADEIRA. AS PRINCIPAIS SAO:
- VELOCIDADE DO MOLINETE EM RELACAO A VELOCIDADE DE AVANCO DA COLHEITADEIRA.
- ALTURA E POSICAO DO MOLINETE.
- FOLGA ENTRE O CILINDRO E O CONCAVO.
- VELOCIDADE DO CILINDRO.

ALEM DESTES PROCEDIMENTOS,PODEM SER TOMADAS AS SEGUINTES PROVIDENCIAS
- MANTER A BARRA DE CORTE E NAVALHA EM BOAS CONDICOES.
- ESCALONAMENTO DA SEMEADURA.
- PLANTIO DE CULTIVARES DE CICLO DIFERENTES, SE FOR O CASO.
- COLHER NA EPOCA CERTA E COM O GRAU DE UMIDADE ADEQUADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FALTA DE OBSERVACAO DA REGULAGEM DA COLHEITADEIRA E RESPONSAVEL POR SIGNIFICATIVA PERDA DO PRODUTO NA COLHEITA QUE ALEM DE REDUZIR O RENDIMENTO DE GRAOS, PROVOCA OPERACOES ADICIONAIS NA CULTURA EM SUCESSAO, PARA ELIMINAR AS PLANTULAS DA SOJA QUE EMERGEM.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FERNANDES, F.M. GRADUADO
POTTKER, D. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SISTEMAS DE PRODUCAO PARA SOJA; REGIAO DA GRANDE DOURADOS (REVISAO). DOURADOS, EMBRAPA-UEPAE DOURADOS/EMPAER, 1981. 51P. (SISTEMA DE PRODUCAO. BOLETIM, 327).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0046/2

TITULO
SUCESSAO SOJA-SORGO.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO
A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA REFERE-SE AO ESTABELECIMENTO DE UM ESQUEMA DE SUCESSAO DE CULTURAS SOJA-SORGO COM VISTAS A AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E REDUZIR CUSTOS. AS MELHORES CULTIVARES QUE VEM SE DESTACANDO, SAO A BR-300 E CDEX 04/1014, PRODUZIDAS PELO CNPMS E CONTIBRASIL RESPECTIVAMENTE. EM GOIANIA, ESTAS CULTIVARES TEM APRESENTADO PRODUTIVIDADE MEDIA DE GRAOS DE SOJA + SORGO DE 6.000 KG/HA. OUTRA CARACTERISTICA IMPORTANTE E O EXCELENTE ASPECTO SANITARIO DAS PANICULAS DE SORGO. A SOJA E PLANTADA GERALMENTE EM OUTUBRO E COLHIDA EM MEADOS DE JANEIRO. APOS SUA COLHEITA, INCORPORA-SE O RESTO CULTURAL E PLANTA-SE LOGO A SEGUIR SORGO GRANIFERO. NO MAXIMO FAZ-SE UM CULTIVO MECANICO NESTA ULTIMA CULTURA, TORNANDO SEU CUSTO DE PRODUCAO BASTANTE REDUZIDO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA-SORGO. COMO SEGUNDA EPOCA DE PLANTIO, OU SEJA, EM SUCESSAO A CULTURA DA SOJA PRECOCE. ACREDITA-SE SER COM MAIOR POTENCIAL DE UTILIZACAO DA CULTURA DO SORGO, PELO MENOS NESTA FASE INICIAL DE EXPANSAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MONTEIRO, P.M.F.O. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PROJETO SOJA. COMPETICAO DE ESPECIES EM SUCESSAO A SOJA. IN: EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUARIA, RELATORIO TECNICO 1980. GOIANIA, GO. 1980. P.259.262.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0048/8

TITULO
RECOMENDACAO DE VARIEDADES DE SOJA PARA O ESTADO DE GOIAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO
SAO RECOMENDADAS 14 VARIEDADES PARA AS PRINCIPAIS SITUACOES ENCONTRADAS NO ESTADO: PARA SOLO DE CERRADO DE BAIXA FERTILIDADE EM REGIOES DE LATITUDE MENOR QUE 15.LS, AS VARIEDADES DOKO, IAC-8, IAC-6 E IAC-2. PARA SOLOS DE CERRADO DE BAIXA FERTILIDADE PARCIALMENTE CORRIGIDA, APOS UM ANO DE PLANTIO DE SOJA, EMGOPA 301, DOKO, IAC-7 E IAC-5. PARA SOLOS DE CERRADO DE BAIXA FERTILIDADE (CORRIGIDA) E TERRA DE CULTURA, EMGOPA 301., IAC-7, CRISTALINA, NUMBAIRA, UFV-1, SANTA ROSA, PARANA E BOSSIER.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA (GLYCINE MAX (L.) MERRIL
POTENCIAL PRODUTIVO DE VARIEDADES, QUALIDADE DE SEMENTES, ARQUITETURA DAS PLANTAS ADAPTADAS A COLHEITA MECANIZADA, DIMINUICAO DE PERDAS NA COLHEITA, ADEQUACAO AO SOLO.
PLANTIO, TRATOS CULTURAIS, MECANIZACAO, PERDAS NA COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO MG MT MS MA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MONTEIRO, P.M.F.O.	GRADUADO
SANTOS, G.	MESTRE
ROLIM, R.B.	MESTRE
BARROS, A.C.	GRADUADO
COSTA, A.V.	MESTRE
MORAES, E.A.	GRADUADO
JUNIOR, J.N.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MONTEIRO,P.M.F.O.; ROLIM, R.B.; COSTA , A.V.; MORAES , E.A.; NUNES JR., J.; BARROS, A.C. & SANTOS, G. COMPETICAO DE CULTIVARES E LINHAGENS DE SOJA EM ALGUMAS REGIOES DO ESTADO DE GOIAS. GOIANIA, EMGOPA, 1981. 42P. (DATILOG.). E EM: SEM.NAC.PESQ.SOJA,2

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0051/2

TITULO
DESSECANTES NA COLHEITA DE SOJA PARA SEMENTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO
PESQUISA REALIZADA COM SEMENTES DE CV. DAVIS, UTILIZANDO-SE PARAQUAT COMO DESSECANTE, REVELARAM QUE TAL PRATICA NAO TROUXE MELHORA SATISFATORIA NA QUALIDADE FISIOLOGICA DA SEMENTE, E, EM CONSEQUENCIA, RECOMENDA-SE QUE TAL PRATICA NAO VENHA A SER UTILIZADA QUANDO O OBJETIVO FOR PRODUCAO DE SEMENTES, PARA REGIOES DE CONDICOES CLIMATICAS SEMELHANTES DO NORTE DO PARANA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ABAIXO DO PARALELO 24.S TEM-SE SERIOS PROBLEMAS DE QUALIDADE FISIOLOGICA DA SEMENTE DE SOJA, ISTO, EM DECORRENCIA DAS CONDICOES CLIMATICAS DESFAVORAVEIS DURANTE A MATURACAO DA SOJA. UMA DAS OPCOES SERIA A UTILIZACAO DE DESSECANTES, POREM O SEU EMPREGO NAO TROUXE RESULTADOS SATISFATORIOS QUANTO A UMA MELHORA SENSIVEL DE QUALIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR MS SP

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COSTA, N.P.	MESTRE
FRANCA NETO, J.B.	MESTRE
PEREIRA, L.A.G.	MESTRE
HENNING, A.A.	MESTRE
TURKIEWICZ, L.	GRADUADO
DIAS, C.L.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
COSTA, N.P.; FRANCA NETO, J.B.; PEREIRA, L.A.G.; HENNING, A.A.; TURKIEWICZ, S.E. & DIAS, M.C.L. ANTECIPACAO DE COLHEITA DE SEMENTE DE SOJA ATRAVES DO USO DE DESSECANTES. LONDRINA,EMBRAPA-CNPSO, 1982. 7P. (EMBRAPA-CNPSO. COMUNICADO TECNICO, 13).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0054/6

TITULO
CONTROLE DE DOENCAS FUNGICAS DA SOJA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO
DESDE A OCORRENCIA DE SEVEROS ATAQUES DE CERCOSPORA SOJINA NO INICIO DA DECADA DE 70, TORNOU-SE PRATICA CADA VEZ MAIS COMUM A APLICACAO DE FUNGICIDA EM LAVOURAS DE SOJA POR PARTE DOS AGRICULTORES, EMBORA NAO HOUVESSE NENHUMA RECOMENDACAO OFICIAL A RESPEITO. O DESENVOLVIMENTO E RECOMENDACAO DE CULTIVARES RESISTENTES TEM DISPENSADO O USO DE FUNGICIDAS. ESTIMULADOS POR PROPAGANDAS DE FIRMAS, MUITOS AGRICULTORES ESTAVAM ENCARECENDO INDEVIDAMENTE O CUSTO DA PRODUCAO. EXPERIMENTOS COM FUNGICIDAS, REALIZADOS PELO CNPSO/EMBRAPA, NAO APRESENTARAM NENHUM RESULTADO QUE JUSTIFICASSE O USO DE FUNGICIDAS EM SOJA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: SOJA. A PULVERIZACAO DE FUNGICIDAS EM SOJA E DESNECESSARIO. O PEQUENO AUMENTO DE PRODUTIVIDADE QUE POSSA EVENTUALMENTE PROPORCIONAR A CULTURA TEM SIDO INVIAVEL PELO SEU ALTO CUSTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ALMEIDA, A.M.R.	MESTRE
HOMECHIN, M.	MESTRE
YORINORI, J.T.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALMEIDA, A.M.R.; ROESSING, A.C. & COSTA, N.P. ASPECTOS DA PULVERIZACAO DE FUNGICIDAS EM SOJA. LONDRINA, EMBRAPA- 1982. 32P. (EMBRAPA-CNPSO. DOCUMENTOS, 2)

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0055/3

TITULO
PLANTIO DE SOJA SEM ADUBO NITROGENADO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE DOURADOS

RESUMO
RECOMENDA-SE O USO DE FERTILIZANTES SEM N, DESDE QUE HAJA ADEQUADA INOCULACAO DAS SEMENTES COM RHIZOBIUM JAPONICUM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A ADUBACAO DA SOJA E APLICA-SE NA FASE DE PLANTIO. AO INVES DE USAR ADUBO NITROGENADO RECOMENDA-SE A INOCULACAO DAS SEMENTES, O QUE REDUZ O CUSTO DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

POTTKER, D.	MESTRE
FABRICIL, A.C.	GRADUADO
BARBO, C.V.S.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARNI, N.A.; KOLLING, J. & MINOR, C. EFEITOS DE NIVEIS DE NITROGENIO SOBRE O RENDIMENTO DE GRAOS, NODULACAO E CARACTERISTICAS AGRONOMICAS DA SOJA. AGRON. SULRIOGR., PORTO ALEGRE, 13 (1): 93-104, 1977.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0062/9

TITULO
CULTIVARES DE SOJA RESISTENTES A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA HARA)

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
DENTRE AS CULTIVARES DE SOJA AVALIADAS QUANTO A REACAO A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA HARA), DAVIS,BR-3,BOSSIER,BR-1,VILA RICA, HARDEE, SANTA ROSA E BR-7 MOSTRARAM-SE ALTAMENTE RESISTENTES AS RACAS IDENTIFICADAS DO PATOGENO, PODENDO SER USADAS EM PLANTIOS EXTENSIVOS EM REGIOES ONDE HAJA ALTA INCIDENCIA DA DOENCA.
POR OUTRO LADO, VERIFICA-SE QUE AS CULTIVARES PLANALTO E IAS-4 MOSTRAM UM ALTO NIVEL DE RESISTENCIA HORIZONTAL EXPRESSA PELA SUA MAIOR CAPACIDADE EM LIMITAR O DESENVOLVIMENTO DA INFECCAO, PODENDO TAMBEM SER RECOMENDADAS PARA PLANTIO EM AREAS DE MAIOR INCIDENCIA DA DOENCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVARES COM RESISTENCIA A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA) , PODENDO SER CULTIVADAS EM AREAS DE ALTA INCIDENCIA DA DOENCA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CASELA, C.R.	MESTRE
BRANCAO, N.	MESTRE
GASTAL, M.F.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CASELA, C.R. AVALIACAO A CAMPO DA REACAO DE CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX (L.) MERRILL) A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA) SOB NIVEIS DECRESCENTES DE INOCULO . IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA 15. PROG.E RESUM. SP,1982. P. 118.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0068/6

TITULO
RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE SOJA PARA "TERRAS DE ARROZ"

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
EXPERIMENTOS CONDUZIDOS AO LONGO DE CINCO ANOS NAS VARZEAS RIOGRANDENSES CONHECIDAS COMO "TERRAS DE ARROZ", PERMITIRAM RECOMENDAR AS CULTIVARES DE SOJA SULINA , BR 3, IAS 4, IAS 5, ERAGG E PLANALTO COMO AS MAIS ADAPTADAS A SITUACAO . OS RENDIMENTOS MEDIOS OBTIDOS ATINGEM 2.554 KG/HA. O CULTIVO DE SOJA NAS VARZEAS DO RIO GRANDE DO SUL VIABILIZA A DIVERSIFICACAO DA EXPLORACAO AGROPECUARIA NUMA AREA POTENCIAL DE 2.500.000 HA. O CULTIVO DA SOJA POSSIBILITA A DESINFESTACAO DAS LAVOURAS DE ARROZ EM RELACAO AS PRINCIPAIS INVASORAS COMO "CAPIM-ARROZ" E "ARROZ VERMELHO", ALEM DE MELHORAR A ESTRUTURA DO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O APROVEITAMENTO DAS "TERRAS DE ARROZ" PODE SER MELHORADO PELA UTILIZACAO DAS CULTIVARES DE SOJA ACIMA RECOMENDADAS EM ROTACAO COM A CULTURA DO ARROZ IRRIGADO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
1

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GASTAL, M.F. DA C.	MESTRE
VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
CASELA, C.R.	MESTRE
SILVEIRA, JR. P.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL, M.F.DA C.; VERNETTI, F. DE J.; CASELA, C.R. & SILVEIRA JUNIOR, P. AVALIACAO DE CULTIVARES RECOMENDADAS DE SOJA NA REGIAO SUDESTE DO R.G.S. IN: EMPRES. BRAS.DE PESQ. AGROP. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE PELOTAS, RS.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0070/2

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR HARDEE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
HARDEE (D 49-772 X IMP. PELICAN). CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR BRANCA, PUBESCENCIA CINZA, HILO MARROM, VAGEM AMARELA, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES 15 G, CICLO LONGO, ALTURA MEDIA DAS PLANTAS 92,5 CM E DA INSERCAO DAS VAGENS 17,5 CM, RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS.RESISTENTE A MACHA OLHO DA RA (CERCOSPORA SOJINA), PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES), MODERADAMENTE RESISTENTE AO CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLYCINEA), SUSCETIVEL A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES) E A MANCHA ALVO (CORYNESPORA CASSIICOLA). RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANA. PRODUZ 10% MENOS QUE BRAGG,MAS SE IGUALA AS CULTIVARES DE MESMO CICLO. LANCADA NOS ESTADOS UNIDOS EM 1962.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: CULTIVAR DE CICLO LONGO, BOA PRODUTIVIDADE, INDICADA PARA SEMEADURAS DE MEADOS DE OUTUBRO A MEADOS DE DEZEMBRO; PLANTIO DE CULTIVARES MELHOR ADAPTADAS A REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
GASTAL, M.F. DA C.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
POTOLOWSKI, C.Q.	GRADUADO
CASELA, C.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL, M.F. DA C.; VERNETTI, F. DE J.; CASELA, C.R. & SILVEIRA JUNIOR, P. AVALIACAO DAS CULTIVARES RECOMENDADAS NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS, UFPEL, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0071/0

TITULO
CULTIVAR DE SOJA PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
SELECAO DA LINHAGEM N 59-6800 (HILL X D 52-810). A1 - CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR BRANCA, PUBESCENCIA CINZA, VAGEM MARROM, HILO MARROM CLARO, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES 15 G. NUMERO DE DIAS A MATURACAO 119, 115 E 103 PARA AS SEMEADURAS DE OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO, RESPECTIVAMENTE. APRESENTA FLORESCIMENTO TARDIO E CICLO CURTO (PRECOCE). E RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS. A2 - REACAO A PATOGENOS: RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES) E A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA); MODERADAMENTE RESISTENTE AO CRESTAMENTO (PSEUDOMONAS GLYCINEA) E A MANCHA ALVO (CORYNESPORA CASSIICOLA). A3 - RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RS, EM SC E NO PR. A4 - PRODUTIVIDADE SEMELHANTE A DE BRAGG. LANCADA EM 1977.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: CULTIVAR DE CICLO CURTO, ALTA PRODUTIVIDADE, RESISTENTE AS PRINCIPAIS DOENCAS. INDICADA PARA SEMEADURAS DE FIM DE OUTUBRO A MEADOS DE DEZEMBRO, NO RS, SC E PR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KASTER, M.	MESTRE
VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
QUEIROZ, E.F.	MESTRE
TERAJAWA, F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
KASTER, M.; QUEIROZ, E.P.; VERNETTI, F. DE J. & TERASAWA, F. SOJA: CULTIVAR PARANA, DESCRICAO E COMPORTAMENTO. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 1. ANAIS. LONDRINA, EMBRAPA-CNPSO, 1979. V.1, P. 389-92.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0072/8

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR BOSSIER

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
SELECAO NA CULTIVAR LEE. CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR PURPURA, PUBESCENCIA MARROM, HILO PRETO, VAGEM MARROM, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES 14 G, CICLO SEMITARDIO, ALTURA MEDIA DAS PLANTAS 75 CM E DE INSERCAO DE VAGENS 15 CM, RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS. E RESISTENTE A MANCHA OLHO DE RA (CERCOPSORA SOJINA), A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES), SUSCETIVEL AO CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLUCINEA), AO MILDIO (PERONOSPORA MANSHURICA) E A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES). RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RIO GRANDE DO SUL E PARANA. PRODUZ CERCA DE 10% MENOS QUE BRAGG, HAMPTON, SULINA, BR 3 E IAS 4, MAS SE ASSEMELHA A MISSOES, HARDEE E BR 1. LANCADA NOS ESTADOS UNIDOS EM 1962.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: CULTIVAR DE CICLO SEMI-TARDIO, ELEVADA PRODUTIVIDADE, INDICADA PARA SEMEADURAS DE MEADOS DE OUTUBRO A COMECO DE DEZEMBRO; PLANTIO DE CULTIVARES MELHOR ADAPTADAS A REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
GASTAL, M.F. DA C.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
POTOLOWSKI, C.O.	GRADUADO
CASELA, C.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL, M.F. DA C.; VERNETTI, F. DE J.; CASELA, C.R. & SILVEIRA JUNIOR,P. AVALIACAO DAS CULTIVARES RECOMENDADAS DE SOJA NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS , EMBRAPA-UEPAE PELOTAS/ UFPEL, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0073/6

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA DAVIS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
DAVIS (ROANOKE X OGDEN) X CNS (RALSOY X OGDEN). CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR BRANCA, PUBESCENCIA CINZA, HILO MARROM, VAGEM AMARELA, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES 16 G, CICLO MEDIO, ALTURA MEDIA DAS PLANTAS 77,5 CM E DE INSERCAO 13,5 CM, RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS. E RESISTENTE A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA), A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES), SUSCETIVEL A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES), AO MILDIO (PERONOSPORA MANSHURICA) E AO CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLYCINEA). RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANA. SEU RENDIMENTO E SEMELHANTE AO DA IAS 5 E LIGEIRAMENTE INFERIOR AO DE BRAGG. LANCADA NOS ESTADOS UNIDOS EM 1962.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: CULTIVAR DE CICLO MEDIO, ELEVADA PRODUTIVIDADE, INDICADA PARA SEMEADURAS DE FINAL DE OUTUBRO AO COMECO DE DEZEMBRO; PLANTIO DE CULTIVARES MELHOR ADAPTADAS A REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
GASTAL, M.F. DA C.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
POTOLOWSKI, C.Q.	GRADUADO
CASELA, C.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL,M.F. DAC.; VERNETTI, F. DE J.; CASELA, C.R. & SILVEIRA JUNIOR, P. AVALIACAO DAS CULTIVARES RECOMENDADAS DE SOJA NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS/UFPEL, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0074/4

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA HAMPTON

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
HAMPTON (MAJOS X LEE). CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR PURPURA, PUBESCENCIA CINZA, HILO MARROM, VAGEM MARROM CLARA, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES DE 20 G, CICLO SEMITARDIO, ALTURA MEDIA DE PLANTAS DE 80 CM E DE INSERCAO DE VAGENS DE 12 CM, RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEBULHA. E RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES), MODERADAMENTE RESISTENTE A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES), SUSCETIVEL AS RACAS 3,4 E 5 DA MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA) E AO CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLYCINEA). E RECOMENDADA PARA PLANTIO NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL, PRINCIPALMENTE EM AREAS DE PLANOSSOLO, E EM SANTA CATARINA. E A CULTIVAR MAIS PRODUTIVA NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL, LIGEIRAMENTE SUPERIOR A BRAGG. LANCADA NOS ESTADOS UNIDOS EM 1962.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: PLANTIO DE CULTIVARES MELHOR ADAPTADAS A REGIAO, PRINCIPALMENTE EM AREAS DE PLANOSSOLO; CULTIVAR DE CICLO SEMITARDIO E ALTA PRODUTIVIDADE PARA SEMEADURAS DE MEADOS DE OUTUBRO A COMECO DE DEZEMBRO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
GASTAL, M. DA C.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
POTOLOWSKI, C.Q.	GRADUADO
CASELA, C.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL, M.F. DAC.; VERNETTI, F. DE J.; CASELA, C.R. & SILVEIRA JUNIOR, P. AVALIACAO DAS CULTIVARES RECOMENDADAS NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS/ UFPEL.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0075/1

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA BRAGG

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
BRAGG (JACKSON X D 49-2491). CARACTERISTICAS BOTANICAS E FENOLOGICAS: FLOR BRANCA, PUBESCENCIA MARROM, HILO PRETO, VAGEM MARROM, PESO MEDIO DE 100 SEMENTES 17 G, CICLO MEDIO, ALTURA MEDIA DAS PLANTAS 87,5 M E DE INSERCAO DE VAGENS 15 CM, RESISTENTE AO ACAMAMENTO E A DEISCENCIA NATURAL DAS VAGENS. E RESISTENTE A PUSTULA BACTERIANA (XANTHOMONAS GLYCINES), MODERADAMENTE RESISTENTE AO CRESTAMENTO BACTERIANO (PSEUDOMONAS GLYCINEA), SUSCETIVEL AS RACAS 3, 4 E 5 DE MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA), AO MILDIO (PERONOSPORA MANSHURICA) E A MANCHA PARDA (SEPTORIA GLYCINES). RECOMENDADA PARA PLANTIO NO RIO GRANDE DO SUL, ONDE E A CULTIVAR MAIS CULTIVADA, PARA SANTA CATARINA E PARA O PARANA. NA MEDIA O RENDIMENTO DESSA CULTIVAR E SUPERIOR AO DA GRANDE MAIORIA DAS RECOMENDADAS, EQUIVALENDO-SE AO DE HAMPTON SULINA, BR 3 E IAS 4. LANCADA NOS ESTADOS UNIDOS EM 1963.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA: CULTIVAR DE CICLO MEDIO, ELEVADA PRODUTIVIDADE, INDICADA PARA SEMEADURAS DE FINAL DE OUTUBRO A MEADOS DE DEZEMBRO; PLANTIO DE CULTIVARES MELHOR ADAPTADAS A REGIAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VERNETTI, F. DE J.	MESTRE
GASTAL, M.F. DA C.	MESTRE
RAUPP, A.A.A.	MESTRE
POTOLOWSKI, C.Q.	GRADUADO
CASELA, C.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GASTAL, M.F. DA C.; VERNETI, F. DE J.; CASELA, C,R, & SILVEIRA JUNIOR, P. AVALIACAO DAS CULTIVARES RECOMENDADAS DE SOJA NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE PELOTAS/UFPEL, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0006/8

TITULO
SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA NUMBAIRA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
A CULTIVAR NUMBAIRA IDENTIFICADA ANTERIORMENTE COMO LO 75-1494 FOI SELECIONADA A PARTIR DO CRUZAMENTO DAVIS X IAC 71-1113 REALIZADO NO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS EM 1970/71. TRAZIDA PELO CPAC DO CNPS FOI TESTADA E DISTRIBUIDA PARA ESTUDO PARA A EMGOPA, EPAMIG, UNESP E IPB EM BARRETOS. A ELEVADA PRODUTIVIDADE E BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS PERMITIRAM O SEU LANCAMENTO PARA O DISTRITO FEDERAL E PARA OS ESTADOS DE GO, MG, MT E MS. NUMBAIRA APRESENTA FLOR ROXA, PUBESCENCIA MARRON, SEMENTE AMARELA, HILO PRETO, HABITO DE CRESCIMENTO DE 140 DIAS NO DF E ALTURA DE INSERCAO DE VAGEM ACIMA DE 15 CM, SUA PRODUCAO A NIVEL EXPERIMENTAL ALCANCOU 3.600 KG/HA E EM CULTIVO DE LARGA ESCALA 3.200 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTURA DA SOJA NO CERRADO.
CONSIDERANDO A SENSIBILIDADE AO FOTOPERIODO PELA PLANTA DE SOJA, O AUMENTO DE PRODUCAO DE SOJA NO BRASIL SEJA POR ELEVACAO DA PRODUTIVIDADE E/OU EXPANSAO DE AREA DE CULTIVO ESTA LIMITADA PELA FALTA DE CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS E DE MELHOR ADAPTACAO AOS CERRADO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MS MT BA SP ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SPEHAR, C.R.	MESTRE
ALMEIDA, L.A.	MESTRE
KIIHL, R.	DOUTOR
VIEIRA, R.D.	GRADUADO
SOUZA, P.I. DE M.	DOUTOR
ARANTES, N.E.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE
ROLIM R.B.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0088/4

TITULO
SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA DOKO PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
ESTA CULTIVAR FOI INTRODUZIDA NOS CERRADOS PELO CPAC EM 1976 COMO LINHAGEM (LO 75-2760). ELA SURGIU DA POPULACAO RB 72-1 CRUZADO NO IAC TRABALHADA PELO IAPAR E CNPS. NO CPAC, APOS SER CONSIDERADA LINHAGEM PROMISSORA, FOI DISTRIBUIDA PARA EPAMIG, EMGOPA E UNESP OS QUAIS CONFIRMARAM O BOM COMPORTAMENTO DE LINHAGEM SUPERIOR A MEDIA DOS CERRADOS.DOKO APRESENTA HABITO DE CRESCIMENTO DETERMINADO,FLOR BRANCA PUBESCENCIA MARROM E HILO PRETO. CONSIDERANDO A LATITUDE DE 16. ESTA CULTIVAR APRESENTA UM CICLO DE 140 DIAS, ALTURA MEDIA DE PLANTA DE 90 CM E ALTURA DE INSERCAO DE 23 CM. APRESENTA MODERADA SUSCEPTIBILIDADE A CERCOSPORA SOJINA. E RECOMENDADA PARA OS ESTADOS DE MG,GO, MT, MS E DF, PREFERENCIALMENTE NA FAIXA COMPREENDIDA ENTRE 13 A 20 L S. SUAS PRODUCOES A NIVEL EXPERIMENTAL E DE LAVOURA JA ALCANCARAM 3860 E 2800 KG/HA DE GRAO RESPECTIVAMENTE, ENQUANTO QUE A MEDIA NACIONAL A NIVEL DE LAVOURA E DE 1.600 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BASICAMENTE SAO DUAS AS POSSIBILIDADES DE AUMENTO DA PRODUCAO DE SOJA NO BRASIL: ELEVACAO DA PRODUTIVIDADE E EXPANSAO DA AREA DE CULTIVO CONSIDERANDO A SENSIBILIDADE AO FOTOPERIODO PELA CULTURA DA SOJA ESTAS DUAS POSSIBILIDADES SAO LIMITADAS PELA FALTA DE CULTIVARES PRODUTIVAS E DE MELHOR ADAPTACAO AOS CERRADOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MS MT BA SP ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SPEHAR, C.R.	MESTRE
VIEIRA, R. D.	GRADUADO
SOUZA, P.I. DE M.	DOUTOR
KIILH, R.	DOUTOR
URBEN FILHO, G.	MESTRE
ALMEIDA, L.A.	MESTRE
VILELA, L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALMEIDA, L.A. ET ALII. SOJA: CULTIVAR "DOKO" - DESCRICAO . IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 2., 1981 (NO PRELO). DE 1981. NO PRELO.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0089/2

TITULO
POTENCIALIDADES DE VARIEDADES DE SOJA RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
OS DANOS CAUSADOS PELO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS (MELOIDOGYNE JAVANICA) NA CULTURA DA SOJA SAO BASTANTES CONHECIDOS NO PAIS. PARA O CONTROLE DESTA PRAGA, O MEIO MAIS EFICIENTE E ECONOMICO E ATRAVES DO USO DE VARIEDADES RESISTENTES. DOS TESTES REALIZADOS EM CASA DE VEGETACAO VISANDO ESTE TIPO DE CONTROLE, VERIFICOU-SE QUE AS VARIEDADES DE GLYCINE MAX (L) MERRIL COM POTENCIAL PARA RESISTENCIA OU TOLERANCIA AO REFERIDO NEMATOIDE SAO: BR 79-6251 E BR 79-6276 QUE SE COMPORTARAM COMO RESISTENTES E BR 79-32857, BR 78-22135,F 77-6790, BRAGG, LO 76-2910, IAC-7,PARANA-GOIANIA E IAC 73-5115 COMO TOLERANTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PRODUTO TRABALHADO E A SOJA E O PROBLEMA ESTUDADO E O NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS E SEU CONTROLE. O USO DE VARIEDADES RESISTENTES OU TOLERANTES, PARA CONTROLE DE NEMATOIDES E MUITO ECONOMICO E EFICIENTE SEM REFLEXOS NO EQUILIBRIO ECOLOGICO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SHARMA, R.D.	DOUTOR
SPEHAR, C.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SHARMA, R.D. REACOES DE ALGUNS CULTIVARES E LINHAGENS DE SOJA A MELOIDOGYNE JAVANICA. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA, 2., BRASILIA, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0094/2

TITULO
ESTIRPES DE RHIZOBIUM JAPONICUM DE ALTA EFICIENCIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
AS ESTIRPES DE R. JAPONICUM (29W E 587) INDICADAS ATUALMENTE PARA INOCULACAO EM SOJA CULTIVADA EM SOLOS DE CERRADO, FORAM SELECIONADAS EM FUNCAO DE TODAS AS CARACTERISTICAS NECESSARIAS PARA FABRICACAO DE INOCULANTES, AS QUAIS SAO: A) ALTA EFICIENCIA EM FIXAR N2; B) BAIXA ESPECIFICIDADE HOSPEDEIRA; C) ALTA CAPACIDADE EM COMPETIR POR SITIOS DE INFECCAO NODULAR E D) ALTA ADAPTABILIDADE AOS SOLOS (SOBREVIVENCIA). COM O USO DAS ESTIRPES 29W E 587, JUNTAMENTE COM OUTRAS TECNOLOGIAS DE INOCULACAO, SE TORNOU POSSIVEL O CULTIVO DA SOJA SEM O USO DE QUALQUER QUANTIDADE DE ADUBOS NITROGENADOS. ESTAS ESTIRPES SAO SUFICIENTES PARA SUPRIR A SOJA DE TODO NITROGENIO NECESSARIO PARA UMA PRODUTIVIDADE ECONOMICA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS ESTIRPES R. JAPONICUM (29 W E 587) DEVEM SER USADAS EM TODO PLANTIO DA SOJA DE CERRADO , ELIMINANDO CONSEQUENTEMENTE QUALQUER ADICAO DE ADUBO NITROGENADO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PERES, J.R.R.	MESTRE
VARGAS, M.A.T.	MESTRE
SUHET,A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PERES, J.R.R.; VARGAS, M.A.T. & SUHET, A.R. FIXACAO SIMBIOTICA DO NITROGENIO PELA SOJA (GLYCINE MAX (L) MERRIL) EM SOLOS DE CERRADO. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6., BRASILIA, DF., 1982. (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0095/9

TITULO
PRODUCAO DE SOJA SEM ADUBACAO NITROGENADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
COM O USO ADEQUADO DA TECNOLOGIA DE INOCULACAO PODE-SE CULTIVAR SOJA SEM ADUBOS NITROGENADOS. EM VARIOS EXPERIMENTOS DE CAMPO CONDUZIDOS NO CPAC, FICOU DEMONSTRADO QUE A INOCULACAO DA SOJA COM AS ESTIRPES CORRETAS,NOS NIVEIS RECOMENDADOS,E COM O USO DE SOLUCAO DE SACAROSE PARA O PREPARO DA PASTA DE INOCULANTE, GARANTE UMA BOA NODULACAO E O INICIO DA FIXACAO DO N2 MAIS CEDO. MESMO EM SOLOS DE CERRADOS RECEM DESBRAVADOS E COM UMA GRANDE QUANTIDADE DE RESTOS VEGETAIS, A NODULACAO OCORRE DOS 3 AOS 5 DIAS DE IDADE DAS PLANTAS,E O INICIO DE FIXACAO DO N2 JA E DETECTAVEL AOS 12 DIAS. A APLICACAO DE PEQUENAS DOSES DE N NO PLANTIO NAO APRESENTA NENHUM EFEITO NO PORTE DAS PLANTAS OU NA ALTURA DE INSERCAO DA PRIMEIRA VAGEM. ESSES DADOS DEMONSTRAM QUE A SOJA PODE SER CULTIVADA SEM O USO DE ADUBOS NITROGENADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A MAIORIA DOS AGRICULTORES DE SOJA ADOTAVA A APLICACAO DE 10 A 15 KG DE N/HA NO PLANTIO DA SOJA, SEGUNDO A RECOMENDACAO DE ADUBACAO EXISTENTE. OBSERVACOES POSTERIORES MOSTRARAM NAO SER NECESSARIA TAL PRATICA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG MA SP AP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VARGAS, M.A.T.	MESTRE
PERES	MESTRE
SUHET, A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VARGAS, M.A.T.; PERES, J.R.R. & SUHET, A.R. ADUBACAO NITROGENADA, INOCULACAO E EPOCAS DE CALAGEM PARA A SOJA EM UM SOLO SOB CERRADO. PESQ. AGROPEC. BRAS., 17 (8): 1127-1132, 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 005.0096/7

TITULO
DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA AVALIACAO DA GERMINACAO DE SEMENTES DE SOJA COM ALTA INICIDENCIA DE PHOMOPSIS SP.

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SOJA

RESUMO
SEMENTES DE SOJA PRODUZIDAS NO PR, SP, MS, MT E MG, NA SAFRA 1979/80, APRESENTARAM ELEVADOS INDICES DE PHOMOPSIS SP. A GERMINACAO DAS SEMENTES EM LABORATORIO, ERA DRASTICAMENTE AFETADA PELA PRESENCA DE TAL PATOGENO. ENTRETANTO, A ACAO DE TAL FUNGO NAO ERA SENTIDA QUANDO EMERGENCIA ERA REALIZADA EM AREIA OU EM SOLO. OBSERVOU-SE, PORTANTO, UMA DISCREPANCIA ENTRE OS RESULTADOS DOS DOIS TESTES, E QUE HAVIA SERIAS DIFICULDADES NA METODOLOGIA RECOMENDADA PELAS REGRAS DE GERMINACAO DE TAIS SEMENTES. SUGERE-SE, A EXECUCAO DO TESTE EM AREIA, OU, CASO OS LABORATORIOS NAO POSSUAM INFRA-ESTRUTURA PARA TAL, O "TESTE PARALELO DE GERMINACAO". PARA A REALIZACAO DESSE TESTE, A AMOSTRA DE SEMENTE DEVE SER TRATADA COM FUNGICIDA APROPRIADA, ANTES DE SUA MONTAGEM EM PAPEL. DESTA FORMA OS RESULTADOS OBTIDOS SAO COMPATIVEIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRESENTE TECNOLOGIA SE APLICA AO SISTEMA DE PRODUCAO DE SEMENTES DE SOJA, DURANTE A FASE DE TESTE DE LABORATORIO. ELA DEVE SER SEMPRE UTILIZADA QUANDO ALTOS INDICES DE PHOMOPSIS SP. FOREM CONSTATADOS EM SEMENTES DE SOJA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SP MG MS MT GO

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HENNING, A.A.	MESTRE
COSTA, N.P.	MESTRE
FRANCA NETO, J.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
HENNING, A.A. & FRANCA NETO, J.B. PROBLEMAS NA AVALIACAO DA GERMINACAO DE SEMENTES DE SOJA COM ALTA INCIDENCIA DE PHOMOPSIS SP. REVISTA BRASILEIRA DE SEMENTES , 2(3):9-22, 1980.

GADO DE CORTE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0015/5

TITULO
FORMULA MINERAL PARA REDUZIR PERDAS CAUSADAS PELA DOENCA "CARA INCHADA"

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE CORTE

RESUMO
A DOENCA "CARA INCHADA" EM BEZERROS: PODE SER REDUZIDA ATRAVEZ DA FORMULA MINERAL SEGUINTE: 59,029% DE FOSFATO BICALCICO, 33,795% DE CLORETO DE SODIO, 1,041% DE SULFATO DE COBRE, 2,926% DE SULFATO DE ZINCO, 0,011% DE SULFATO DE COBALTO, 0,05% DE IODATO DE POTASSIO, 2,766% DE FLOR DE ENXOFRE. 0,163% DE SULFATO DE MANGANES E 0,264% DE SULFATO DE FERRO. SABE-SE QUE ESTA FORMULA MINERAL NAO ELIMINA COMPLETAMENTE A DOENCA, MAS PERMITE AO FAZENDEIRO REDUZIR A MORTALIDADE E CONVIVER COM A DOENCA
FAZENDEIRO REDUZIR A MORTALIDADE A MORTALIDADE E CONVIVER COM A DOENC

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTAS INFORMACOES REFEREM-SE A GADO DE CORTE, NAS FASES DE CRIA E RECRIA. A TECNOLOGIA PODERA SER UTILIZADA EM FAZENDAS PRINCIPALMENTE ONDE OCORRA A DOENCA CARA INCHADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS MT GO RO AC SP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUSA, J.C.DE	DOUTOR
VIANA, J.A.C.	MESTRE
GOMES, R.F.C.	GRADUADO
ROSA, I.V.	DOUTOR
SCHENK,J.A.P.	MESTRE
NUNES, V.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, J.C.DE ET ALII. O CONTROLE DA DOENCA CARA INCHADA DOS BOVINOS (NOTA PREVIA). IN: REUNIAO DA SBZ, 18, GOIANIA, 1981. ANAIS . GOIANIA, SBZ, 1981. P.381.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0018/9

TITULO
INEFICACIA DO USO DE ANTIHELMINTICOS EM BEZERROS CRIADOS EXTENSIVAMENTE DO NASCIMENTO AO DESMAME

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE CORTE

RESUMO
GRANDE NUMERO DE CRIADORES DOSIFICAM, PELO MENOS, UMA VEZ OS ANIMAIS, DO NASCIMENTO AO DESMAME (7 MESES). POREM O NUMERO DE HELMINTOS PRESENTE NOS ANIMAIS NESSA FAIXA ETARIA E REDUZIDO. POR OUTRO LADO, AS ESPECIES PRESENTES EM MAIOR QUANTIDADE NOS ANIMAIS SAO RECONHECIDAMENTE POUCO PATOGENICAS EM RELACAO A OUTRAS ESPECIES QUE AUMENTAM NOS ANIMAIS APOS A DESMAMA. EM VISTA DISSO, CONCLUIU-SE QUE NAO HA NECESSIDADE DE MEDICACAO ANTIHELMINTICA EM CRIACAO DE GADO DE CORTE EM REGIME EXTENSIVO NA FAIXA ETARIA DO NASCIMENTO AO DESMAME.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
USO DE ANTIHELMINTICOS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE DO NASCIMENTO AO DESMAME.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MS GO MT

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MELO, H.J.H. MESTRE
BIANCHIN, I. MESTRE
GOMES, A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MELO, H.J.H.; BIANCHIN, I. & GOMES, A. DINAMICA NATURAL DE INFECCOES POR NEMATODEOS GASTRINTESTINAIS EM BEZERROS NELORE CRIADOS EXTENSIVAMENTE EM CAMPO NATIVO E CAPIM JARAGUA. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA,16.,SALVADOR,1978.ANAIS.P.106

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0024/7

TITULO
CONTROLE DA HELMINTOSE DE BOVINOS JOVENS ATRAVES DE TRATAMENTOS ESTRATEGICOS.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE BAGE

RESUMO
O ESQUEMA CONSISTE BASICAMENTE EM PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DE VIDA DO ANIMAL NUM TOTAL DE 8 A 10 MEDICACOES. O BENEFICIO OBTIDO NUM GANHO TRADICIONAL EM PESO VIVO DE 30 A 50 KG/BEZERRO CONTROLADO. CONSEGUE-SE ELIMINAR AS MORTES OCASIONADAS PELA VERMINOSE EM 11%.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A TRATAMENTO ANTI-HELMINTICO APLICADA A BOVINOS DE CORTE NA FASE DE RECRIA, NA FAIXA ETARIA DOS 8 AOS 24 MESES .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PINHEIRO, A.C.	MESTRE
ECHEVARRI, F.A.M.	MESTRE
BRAN, F.P.J.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINHEIRO, A.DA C. CONTROLE DA VERMINOSE DOS BOVINOS PELO TRATAMENTO ESTRATEGICO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA, 12., PORTO ALEGRE, RS, 1970. ANAIS. P.261-64.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0033/8

TITULO
ESQUEMAS DE MEDICACOES ANTIHELMINTICAS PARA TERNEIROS DESMAMADOS NO MUNICIPIO DE LAGES. SC.

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / LAGES

RESUMO
A MEDICACAO ANTIHELMINTICA EM TERNEIROS DESMAMADOS DE 45 EM 45 DIAS, COM VERMIFUGO A BASE DE LEVAMISOLE 7,5% INJETAVEL, NA DOSAGEM DE 3,75 MG/KG DE PESO VIVO, VIA SUB CUTANEA CARACTERIZA-SE COMO PRATICA DE CRIACAO ALTAMENTE ECONOMICA PARA O PLANALTO CATARINENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
VISANDO EPOCAS MAIS ADEQUADAS PARA A MEDICACAO ANTIHELMINTICA, MELHOR EFEITO SOBRE O GANHO DE PESO, DIMINUICAO DA IDADE DE ABATE DE NOVILHO E RELACAO CUSTO-BENEFICIO, CARACTERIZA A DESVERMINACAO DE 45 EM 45 DIAS COMO PRATICA DE CRIACAO ALTAMENTE ECONOMICA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
RAMOS, C.I. GRADUADO
RAMOS, J.C. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
RAMOS, C.I. & RAMOS, J.C. EFEITO DE DIFERENTES ESQUEMAS DE MEDICACOES ANTIHELMINTICAS SOBRE O GANHO DE PESO DE TERNEIROS DESMAMADOS NO MUNICIPIO DE LAGES, SANTA CATARINA. FLORIANOPOLIS, EMPASC, 1978. 7P. (EMPASC. COMUNICADO TECNICO, 21).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0043/7

TITULO
VACINA CONTRA A QUERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
UMA NOVA ALTERNATIVA PARA O CONTROLE DA QUERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA FOI CRIADA COM A UTILIZACAO DE UMA VACINA ELABORADA COM PILI DE MORAXELLA BOVIS. ESTA VACINA QUANDO APLICADA EM DUAS DOSES COM INTERVALO DE 21 DIAS EM BEZERROS INDUZIU PROTECAO SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR QUE AS VACINAS EXISTENTES NO MERCADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A VACINA APLICAR-SE-A EM BOVINOS COMO PROTECAO CONTRA A QUERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA. O PRODUTO ENCONTRA-SE EM FASE DE EXPERIMENTACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, F.L.	MESTRE
TURNES, C.G.	GRADUADO
ALBUQUERQUE, I.M.B.	MESTRE
AVER, G.P.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
TURNES, G. & ARAUJO, F.L. DE . SEROLOGICAL CHARACTERIZATION OF STRAINS OF MORAXELLA BOVIS USING DOUBLE IMMUNIDIFFUSION. CANADIAN JOURNAL OF COMPARATIVE MEDICINE, 46: 165-168, 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0044/5

TITULO
TOXICIDADE DO SOLANUM FASTIGIATUM (JURUBEBA) PARA BOVINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE PELOTAS

RESUMO
FOI IDENTIFICADO O SOLANUM FASTIGIATUM "JURUBEBA" COMO CAUSADOR DE UMA DOENCA EM BOVINOS EM QUE SE OBSERVA ATAXIA E INCOORDENACAO MOTORA. FOI COMPROVADO O EFEITO TOXICO DA PLANTA SOBRE AS CELULAS DE PURKINJE DO CEREBELO . A DOENCA FOI REPRODUZIDA EM BOVINOS MEDIANTE ADMINISTRACAO INTRARUMINAL DO S . FASTIGIATUM SECADO E MOIDO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINOS DE 4 MUNICIPIOS DO ESTADO DO RS TEM SIDO AFETADOS PELA INTOXICACAO. A DOENCA ATINGE ANIMAIS MAIORES DE 6 MESES. E UMA DOENCA CRONICA QUE DETERMINA DEBILITAMENTO PROGRESSIVO E MORTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIET, C.F.	MESTRE
MELEU, A.L.	GRADUADO
SCHILD, A.L.P.	MESTRE
MENDEZ, M.DEL C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RIET CORREA, F. INTOXICACAO POR SOLANUM FASTIGIATUM VAR. FASTIGIATUM COMO CAUSA DE DEGENERACAO CEREBELAR EM BOVINOS DO RIO GRANDE DO SUL . PELOTAS,UFPEL/FACULDADEDE VETERINARIA, 1982. 29P. TESE MESTRADO.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0045/2

TITULO
UTILIZACAO DA PONTA DE CANA FRESCA OU QUEIMADA SUPLEMENTADA COM MELACO UREIA NA ENGORDA DE BOVINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO
COMPAROU-SE A PONTA DE CANA FRESCA PICADA "AD LIBITUM" COM A PONTA DE CANA QUEIMADA, EM AMBOS OS TRATAMENTOS, EMPREGOU-SE A MISTURA MELACO + UREIA (10%) A VONTADE E 1 KG/CAB/DIA DE FUBA DE MILHO. OS GANHOS DE PESO FORAM SATISFATORIOS PARA OS DOIS LOTES, OBTENDO-SE 0,687 E 0,777 KG/AN/DIA, PARA OS TRATAMENTOS COM PONTA DE CANA FRESCA E QUEIMADA, RESPECTIVAMENTE. A PONTA DA CANA QUEIMADA PODE SER TAO EFICIENTEMENTE UTILIZADA QUANTO A OLHADURA FRESCA COMO FONTE DE VOLUMOSO PARA RUMINANTES, EM PROPRIEDADES DA REGIAO NORTE FLUMINENSE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
E PRATICA COMUM O USO DE PONTA DE CANA FRESCA PARA BOVINOS NA EPOCA DE MOAGEM DAS USINAS. POR OUTRO LADO, DEVIDO A MAIOR FACILIDADE E RAPIDEZ NOS CORTES, TORNOU-SE COMUM A QUEIMA DO CANAVIAL, PROPORCIONANDO GRANDE VOLUME DE MATERIAL DISPONIVEL PARA RUMINANTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

AROEIRA, L.J.M.	MESTRE
SANTANA, J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
AROEIRA, L.J.M. & SANTANA, J. UTILIZACAO DA PONTA DE CANA QUEIMADA E DA PONTA DE CANA FRESCA COMO VOLUMOSO PARA NOVILHOS CONFINADOS, SUPLEMENTADOS COM MELACO X UREIA. NITEROI, PESAGRO, 1982. 16P. (PESAGRO. BOLETIM TECNICO, 2).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0053/6

TITULO

CONTROLE DE VERMINOSES GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS, PELO TRATAMENTO ESTRATEGICO, EM AREA DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO

PARA O CONTROLE DA VERMINOSE DOS BOVINOS, EM AREA DE CERRADO, RECOMENDA-SE APLICAR UMA DOSE DO ANTIHELMINTICO NOS ANIMAIS JOVENS NO FINAL DAS CHUVAS, SENDO ESTA MEDIDA DE ESPECIAL IMPORTANCIA NO CASO DA DESMAMA. DEVE-SE APLICAR OUTRA DOSE APROXIMADAMENTE 60 DIAS APOS O INICIO DAS CHUVAS. RECOMENDA-SE TAMBEM DOSIFICAR OS ANIMAIS SEMPRE QUE APRESENTAREM SINTOMAS DE VERMINOSE, SENDO ESTA MEDIDA ESPECIALMENTE VALIDA PARA OS PERIODOS CRITICOS DA PRODUCAO FORRAGEIRA, OU SEJA, NA EPOCA SECA. SEMPRE QUE FOR POSSIVEL, DEVE-SE ASSOCIAR AS MEDIDAS RECOMENDADAS COM UMA ROTACAO DE PASTAGEM DANDO CONDICOES PARA A ELIMINACAO DAS LARVAS INFECTANTES NAS PASTAGENS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

RECOMENDA-SE ESTE TRATAMENTO ESTRATEGICO PARA BOVINOS EM AREAS DOS CERRADOS, PRINCIPALMENTE PARA BOVINOS JOVENS (ATE 18-20 MESES), EM VIRTUDE DOS MESMOS SEREM MAIS SUSCEPTIVEIS AS VERMINOSES,PODENDO O EFEITO ESPOLIATIVO DE UMA INFECCAO VERMINOTICA NESTES ANIMAIS SER PERMANENTE PERSISTINDO MESMO DEPOIS DE ELIMINADA A INFECCAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

DF

USUARIOS

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SAURESSIG, T.M.	MESTRE
MARTINS JUNIOR,W.	MESTRE
KORNELIUS, E.	DOUTOR
RODRIGUES, L.H.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO

SAUERESSING, T.M. & MARTINS JUNIOR, W. CONTROLE DE VERMINOSES GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS, PELO TRATAMENTO ESTRATEGICO, EM AREA DE CERRADO.IN: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 15., 1978. ANAIS. P. 34-35.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0056/9

TITULO
IDENTIFICAO E CONTROLE DA SALMONELOSE

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / LBA

RESUMO
A SALMONELLA DUBLIN E O PRINCIPAL AGENTE ETIOLOGICO RESPONSAVEL PELA MORTALIDADE DE BEZERROS, POR VEZES ASSOCIADO A ENFERMIDADES COMO ANAPLASMOSE E DICTOCAULOSE. FOI ELABORADA UMA VACINA COM AMOSTRA DE SALMONELLA DUBLIN ISOLADA DE UM BEZERRO DA REGIAO, INATIVADA PELO FORMOL E CONTENDO 1,5 BILHOES DE GERMES/ML . INICIALMENTE FORAM VACINADOS ANIMAIS DE 18 PROPIEDADES ONDE A DOENCA FOI DIAGNOSTICADA (BEZERROS - 2 DOSES DE 2ML AOS 15 E 30 DIAS DE NASCIDO ; VACAS GESTANTES ENTRE O QUINTO E OITAVO MES, COM 2 DOSES DE 10ML COM 15 DIAS DE INTERVALO) , OS QUAIS SERVIRAO DE REFERENCIA PARA TODA REGIAO . APENAS A VACINACAO DESTES REBANHOS JA REDUZIU SIGNIFICATIVAMETE O NUMERO DE CASOS DE MORTE POR SALMONELOSE NO MUNICIPIO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BOVINOS
CASOS DE SALMONELOSE
CONTROLE SANITARIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FREITAS, M.A.Q.DE	GRADUADO
CARNEIRO, G.M.	GRADUADO
LIBERAL, M.H.T.	GRADUADO
ROMIJN, P.C.	GRADUADO
MAGALHAES, H.	GRADUADO
VOLLU, E.W.	GRADUADO
GONCALVES, W.M.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0063/5

TITULO
FORMACAO E UTILIZACAO DE "BANCOS DE PROTEINA" DE PUERARIA PHASEOLOIDES PARA VACAS EM LACTACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO
A LEGUMINOSA PUERARIA PHASEOLOIDES APRESENTA BOA TOLERANCIA A SECA, CRESCIMENTO VIGOROSO, GRANDE PRODUCAO DE BIOMASSA E EXCELENTE PRODUCAO DE SEMENTE, RESISTENCIA A PRAGA, DOENCAS E ELEVADO TEOR DE PROTEINAS. ESTA LEGUMINOSA ESTA SENDO UTILIZADA NA FORMACAO DE PIQUETES PUROS (BANCO DE PROTEINAS), LOCALIZADOS EM AREAS PROXIMAS AO CURRAL. NESTA AREA PREVIAMENTE ARADA E GRADEADA DEVEM SER SEMEADOS 2,0 KG DE SEMENTES ANTERIORMENTE SUBMETIDAS AO PROCESSO DE QUEBRA DE DORMENCIA. O BANCO DE PROTEINAS DEVE SER PASTEJADO PELAS VACAS EM LACTACAO, AO TERMINO DA ORDENHA, POR UM PERIODO DE 2 A 5 HORAS DIARIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E DE GRANDE IMPORTANCIA PARA A ADEQUADA NUTRICAO DE BOVINOS DE LEITE. RECOMENDA-SE A SUA UTILIZACAO PARA AS MATRIZES, NOTADAMENTE AS VACAS EM LACTACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VALENTIM, J.F.	GRADUADO
COSTA, A.L. DA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VALENTIM, J.F. & COSTA, A. L. DA. RECUPERACAO , MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENSNO ACRE. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO, 1982. 33P. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. CIRCULAR TECNICA, 5).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0082/5

TITULO
CAPIM-BUFFEL COMO ALTERNATIVA PARA PASTOREIO POR BOVINOS NO NORTE DE MINAS GERAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
NOVA ALTERNATIVA PARA AS PASTAGENS DA REGIAO DO NORTE DE MINAS GERAIS E SUGERIDA, RECOMENDANDO-SE O USO DO CAPIM-BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS) PARA SUBSTITUIR AS PASTAGENS DE CAPIM-COLONIAO (PANICUM MAXIMUM) QUE TEM SOFRIDO ANUALMENTE OS EFEITOS DAS SECAS DRASTICAS NA REGIAO E OS MACICOS ATAQUES DE CIGARRINHAS-DAS-PASTAGENS E EVENTUALMENTE DE LAGARTAS. O CAPIM-BUFFEL, EMBORA BASTANTE ATACADO PELAS CIGARRINHAS, TEM-SE RECUPERADO RAPIDA E FACILMENTE, A DIFERENCA DO QUE OCORRE COM O CAPIM-COLONIAO QUE INICIALMENTE FORA INTRODUZIDO NA REGIAO. AS PASTAGENS DE CAPIM-BUFFEL DURANTE CINCO ANOS DE EXPERIMENTOS MOSTRARAM PRODUCOES DE 240 KG/HA/ANO E GANHOS DE PESO DE 430 G/AN/DIA ISTO E, PRODUCOES SEMELHANTES AS DO COLONIAO SEM OS PROBLEMAS DOS DANOS PELO ATAQUE DAS CIGARRINHAS E PELAS SECAS PROLONGADAS E OS VERANICOS COMUNS TODO ANO, COM TAXAS DE LOTACAO DE 1,2 U.A./HA/ANO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA POSSIBILITA A MELHORIA DA PRODUCAO DAS PASTAGENS NA EPOCA SECA, VISANDO A EXPLORACAO BOVINA PARA CRIA, RECRIA E ENGORDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FONSECA, D.M.	GRADUADO
ESCUDER, C.J.	DOUTOR
ANDRADE, J.M.S.	DOUTOR
CARVALHO, L.J.C.B.	MESTRE
ANDRADE, J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
FONSECA, D.M.; ESCUDER, C.J. ANDRADE, J.M.S. & CARVALHO, L.J.C.B. - PRODUTIVIDADE DE PASTAGENS NA REGIAO NORTE DE MINAS GERAIS, IN: PROJETOS BOVINOS; RELATORIO 74/76. BELO HORIZONTE, EPAMIG, 1978. P. 110-114.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0086/6

TITULO
FORRAGEIRAS PARA PASTAGEM NO ESTADO DO AMAZONAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO
ESPECIES MAIS PROMISSORAS PARA FORMACAO DE PASTAGEM NO ESTADO DO AMAZONAS A GRAMINEA BRACHIARIA HUMIDICOLA (QUICUIO DA AMAZONIA) E A LEGUMINOSA PUERARIA PHASEOLOIDES. ESSAS ESPECIES PROPAGAM-SE TANTO POR MUDAS E POR APRESENTAREM HABITO DECUMBENTE FORNECEM OTIMA COBERTURA AO SOLO. ADEMAIS , APRESENTAM CARACTERISTICAS ALTAMENTE DESEJAVEIS COMO ELEVADA AGRESSIVIDADE E ADAPTABILIDADE AS CONDICOES DE SOLOS ACIDOS E DE BAIXA FERTILIDADE, SUPORTAM BEM O PISOTEIO E APRESENTAM ALTA CAPACIDADE DE PRODUCAO DE FORRAGEM. PODEM SER UTILIZADOS TANTO EM PASTAGEM SOLTEIRA COMO CONSORCIADA APRESENTANDO, NESTE CASO , FORRAGEM DE ALTO VALOR ALIMENTAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS ALTERNATIVAS EM TERMOS DE ESPECIES FORRAGEIRAS PARA FORMACAO DE PASTAGENS NO ESTADO DO AMAZONAS SAO BEM RESTRITAS UMA VEZ QUE O CAPIM COLONIAO E A BRACHIARIA DECUMBENS, ESPECIES QUE MAIS SE ADAPTARAM AS CONDICOES DA REGIAO APRESENTARAM POSTERIORMENTE SERIOS PROBLEMAS COMO ATAQUE DE CIGARRINHA NA B. DECUMBENS E RAPIDA DEGRADACAO DO COLONIAO.

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ITALIANO, E.C. MESTRE
CANTO, A. DOC. MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 006.0088/2

TITULO
IMPLANTACAO E UTILIZACAO DO CAPIM BUFFEL CENCHRUS CILIARIS L. EM AREAS DE CAATINGA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO
O CAPIM BUFFEL NO NORDESTE, EM AREAS DE CAATINGA, PODE SER ESTABELECIDO UTILIZANDO-SE TANTO O DESMATAMENTO MECANICO COMO MANUAL, COM OU SEM ARACAO. O SEMEIO PODE SER FEITO A LANCO OU EM COVAS. EM PASTEJO CONTINUO DURANTE TODO ANO A LOTACAO IDEAL ESTA EM TORNO DE UM NOVILHO POR HECTARE, COM GANHOS DE PESO VIVO DE 120KG/HA/ANO. A MAIOR PARTE DESTE GANHO DE PESO SE VERIFICA NO PERIODO CHUVOSO (FEVEREIRO A MAIO), SENDO QUE DURANTE O PERIODO CRITICO (AGOSTO, NOVEMBRO), OS ANIMAIS PRATICAMENTE NAO PERDEM PESO. PARA O SISTEMA DE PRODUCAO NA CAATINGA, A PASTAGEM NATIVA SERIA O SUPORTE ALIMENTAR BASICO E O CAPIM BUFFEL SERIA UTILIZADO COMO SUPLEMENTO PARA O PERIODO SECO E PARA ALGUNS ANIMAIS MAIS EXIGENTES NO PERIODO CHUVOSO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PASTAGEM NATIVA E O SUPORTE QUASE EXCLUSIVO DOS BOVINOS NA REGIAO. SAO NECESSARIAS 20HA POR UNIDADE ANIMAL, COM ACENTUADA PERDA DE PESO, ATE A MORTE, NO PERIODO SECO. O CAPIM BUFFEL DEVE SER USADO PARA REDUZIR ESTA PERDA DE PESO E MORTANDADE POR INANICAO, BEM COMO ELEVAR A CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI CE RN PB PE AL SE BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SALVIANO, L.M.C.	MESTRE
FREIRE, L.C.	MESTRE
SOARES, J.G.G.	MESTRE
ALBUQUERQUE, S.G.	MESTRE
OLIVEIRA, M.O.	MESTRE
FILHO, C.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SALVIANO, L.M.C.; SOARES, S.E.G. & OLIVEIRA, M.C.DE. DESEMPENHO DE NOVILHOS EM PASTAGENS DE CAPIM BUFFEL, SOB DIFERENTES TAXAS DE LOTACAO. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1981. 6P. (EMBRAPA-CPATSA. PESQUISA EM ANDAMENTO, 12).

GADO DE LEITE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 007.0004/7

TITULO
PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS LEITEIROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP GADO DE LEITE

RESUMO
MUITOS CRIADORES MANTEM SEUS BEZERROS CONFINADOS EM BEZERREIROS DURANTE TODA FASE DE ALEITAMENTO, SITUACAO QUE PODE SER CAUSA DE ELEVADA MORTALIDADE, QUANDO FATORES COMO, MAS CONDICOES HIGIENICO-SANITARIAS DA INSTALACAO, NUMERO ELEVADO DE ANIMAIS POR AREA, MANEJO DOS ANIMAIS EM GRUPO ESTAO PRESENTES.
COMO ALTERNATIVA AO USO DE BEZERREIROS, TRABALHOS CONDUZIDOS NO CNPGL INDICARAM QUE A CRIACAO DE BEZERROS EM PIQUETES DE CAPIM GORDURA, DESDE A PRIMEIRA SEMANA DE VIDA, PODEM MINORAR SENSIVELMENTE O PROBLEMA. OS PIQUETES PARA BEZERROS DEVEM SER MANEJADOS DE MANEIRA A PERMITIR DISPONIBILIDADE DE FORRAGEM DE BOA QUALIDADE, DISPOR TAMBEM DE BEBEDOURO E COBERTAS NAO SO PARA PROTECAO DOS COCHOS PARA O ALIMENTO CONCENTRADO COMO TAMBEM PROPICIAR SOMBRA AOS BEZERROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: LEITE
FASE: CRIACAO DE BEZERROS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG SP ES RJ

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MATOS, L.L. DE	MESTRE
CAMPOS, O.F. DE	DOUTOR
YAMAGUCHI, L.C.T.	MESTRE
VILELA, D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
VILELA, D.; CAMPOS, O.F.; MATOS, L.L.; PEREZ, C.A.G. & YAMAGUCHI, L.C.T. PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS COM OU SEM SUPLEMENTACAO VOLUMOSA. REV. SOC. BRAS. ZOOT., VICOSA, 10 (3): 450-89, 1981

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 007.0018/7

TITULO
NOVA VARIEDADE DE TRITRICHOMONAS FOETUS ISOLADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

UNIDADE RESPONSAVEL : RDERJ

RESUMO
FOI DESCRITA UMA NOVA VARIEDADE DE TRITICHOMONA A QUAL APRESENTA AS MESMAS CARACTERISTICAS MORFOLOGICAS, CULTURAIS E PATOLOGICAS DAS TRES VARIEDADES INTERNACIONALMENTE CONHECIDAS E JA NOTIFICADAS.FORAM PREPARADOS SOROS HIPERIMUNES ESPECIFICOS PARA AS VARIEDADES MANLEY, BELFAST E BRISBANE. ATRAVES DE REACOES DE SORO-AGLUTINACAO MICROSCOPICA COM OS SOROS ABSORVIDOS MONO-ESPECIFICOS NAO FOI POSSIVEL ENQUADRAR QUALQUER DAS AMOSTRAS ISOLADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM UM DOS TRES SOROTIPOS CITADOS, EMBORA ESTES TENHAM REAGIDO NITIDAMENTE ENTRE SI, PERMITINDO SEPARA-LOS PERFEITAMENTE. FACE AOS RESULTADOS, PROPOMOS QUE AS CEPAS ISOLADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL) SEJAM ASSIM DENOMINADAS: "TRITRICHOMONAS FOETUS RIEDMULLER, 1928), VARIEDADE RIO DE JANEIRO, GUIDA, H.G. E COLABORADORES, 1981".

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A NOVA VARIEDADE DESCRITA E CAUSADORA DE ABORTOS, REPETICOES DE CIO, PIOMETRAS E INFERTILIDADE EM BOVINOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIDA, H.G.	MESTRE
FIGUEIREDO, M.J.	MESTRE
ANDRADE, V.L.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
GUIDA, H.G.; FIGUEIREDO, M.J. DE & ANDRADE, V.L.B. IDENTIFICACAO E CLASSIFICACAO DE AMOSTRAS DE TRITRICHOMONAS (RIEDMULLER 1928) IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA, 17., CAMBORIU, SC, 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 007.0033/6

TITULO
LINHAGEM DE CENTROSEMA PUBESCENES BENTH . IPEACS 5.1

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO

RESUMO
ATRAVES A SELECAO DE PROGENIES FOI LIBERADA EM 1972 A LINHAGEM DE CENTROSEMA PUBESCENS BENTH. 5.1 QUE DEMONSTROU EM DIVERSOS EXPERIMENTOS MAIOR PRODUTIVIDADE DE MS/HA, MAIOR FIXACAO DE N2 MAIOR PESO DE 1000 SEMENTES SECAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
GADO DE LEITE E GADO DE CORTE .
PASTAGENS CONSORCIADAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SERPA, A.	MESTRE
RIBEIRO, H.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SERPA, A. E PACHECO, A. COMPETICAO DE CENTROSEMA PUBESCENS BENTH. IN: REUNIAO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 8, RIO DE JANEIRO, 1971. ANAIS. P. 14.

MANDIOCA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 009.0008/4

TITULO
SISTEMA DE PREPARO REDUZIDO DO SOLO PARA A MANDIOCA PLANTADA EM FILEIRAS DUPLAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO
PLANTANDO-SE MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS, PODE-SE FAZER A ARACAO APENAS DA FAIXA CORRESPONDENTE A LINHA DE PLANTIO, SEM QUE OCORRA DECRESCIMO DA PRODUTIVIDADE QUANDO COMPARADA A DO PREPARO CONVENCIONAL (ARACAO DE TODA A AREA), PROPORCIONANDO, TAMBEM, UMA MELHORIA NAS PROPRIEDADES FISICAS DO SOLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REDUCAO DOS CUSTOS DE PRODUCAO REFERENTES AO PREPARO DO SOLO PARA A MANDIOCA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA SE PE PB CE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS COMBUSTIVEIS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA, L.DAS	MESTRE
CARVALHO, F.L.C.	GRADUADO
MATTOS, P.L.P. DE	MESTRE
CALDAS, R.C.	MESTRE
MACEDO, M.M.C.	GRADUADO
SOUZA, A. DA S.	GRADUADO
RESENDE, J. DE O.	DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 009.0019/1

TITULO
FONTES DE RESISTENCIA A BACTERIOSE DA MANDIOCA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO
OS CLONES 264, 19-09 E A CULTIVAR 413 SAO RESISTENTES; OS CLONES 333, 652, 245-A 382 E AS CULTIVARES BGM-080, BGM-082, BGM-204, BGM-226, BGM-211, BGM-266 E BGM-214 SAO MODERADAMENTE RESISTENTES

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A BACTERIOSE CONSTITUE UM DOS PROBLEMAS LIMITANTES AO CULTIVO DA MANDIOCA NAS REGIOES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE DO PAIS, CAUSANDO PERDAS CONSIDERAVEIS DE PRODUCAO, ATINGINDO ATE 100% EM CULTIVARES SUSCEPTIVEIS. A IDENTIF. DE FONTES DE RESIST.PODERA BENEFICIAR DIRET. O AGRICULTOR OU SEREM APROV. EM TRABALHOS DE MELH.GENETICO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG MT DF SC RS SP ES PR

USUARIOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FUKUDA, C.	MESTRE
FUKUDA, W.M.G.	MESTRE
BUENO, A.	DOUTOR
MENDES, R.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FUKUDA, C. BACTERIOSE DA MANDIOCA (XANTHOMONAS CAMPSTRIS)PV. MANIHOTIS): RESISTENCIA VARIETAL E ALGUNS POSSIVEIS FATORES PRE-INFECCIONAIS DE RESISTENCIA DO HOSPEDEIRO. VICOSA, UFV, 1980. 58P. TESE DE MESTRADO.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 089.0024/1

TITULO
CONTROLE DA PRODRIDAO RADICULAR NA MANDIOCA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMEPA / CRLS

RESUMO
RECOMENDA-SE O PLANTIO EM LEIROES, O QUE EVITA O ACUMULO DE AGUA JUNTO DA PLANTA ONDE A PERCOLACAO E LIXIVIACAO SAO MAIS INTENSAS, INEXISTINDO DESTE MODO CONDICOES OTIMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO FUNGO RESPONSAVEL PELA PODRIDAO RADICULAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA GERADA PARA O CONTROLE DA PODRIDAO RADICULAR DA MANDIOCA, DEVE SER APLICADA DESDE O INICIO DO PROCESSO PRODUTIVO, POIS, O SISTEMA COMECA NO PREPARO DO SOLO COM A CONFECCAO DOS LEIROES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PB

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOPES, E.B.	MESTRE
MATIAS, E.C.	GRADUADO
MELO, S.A.P. DE	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LOPES, E.B.; MATIAS, E.C.; AGUIAR FILHO, S.P. PODRIDAO DE RAIZES NA MANDIOCA. PESQUISA AGROPECUARIA BRASILEIRA, BRASILIA, 13 (4): 45-50, 1978.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 089.0025/8

TITULO
CULTIVARES DE MANDIOCA COM ALTO TEOR DE AMIDO NO ALTO PARNAIBA PIAUIENSE.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
RECOMENDA-SE PARA O ALTO PARNAIBA PIAUIENSE AS CULTIVARES VERMELHINHA. CAIXIANA, MARIA DOS ANJOS E GOELA DE JACU, QUE SE APRESENTAM COMO TOLERANTES A SOLO DE BAIXA FERTILIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PERCENTAGEM DE AMIDO E DADA EM FUNCAO DA MATERIA SECA EXISTENTE NA RAIZ DE MANDIOCA E O AGRICULTOR TEM PREFERENCIA PELAS CULTIVARES QUE APRESENTAM MAIOR RENDIMENTO INDUSTRIAL. RENDIMENTO DE RAIZ TEM QUE ESTA ASSOCIADO A ELEVADO TEOR DE AMIDO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI MA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

AZEVEDO, J.N.	GRADUADO
RIBEIRO, V.R.	GRADUADO
SILVA, P.H.S. DA	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 009.0031/6

TITULO
NOVA CULTIVAR DE MANDIOCA PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A CV. MICO FOI RECOMENDADA PARA SOLOS ARGILOSOS E ARENOSOS. POSSUI PELICULA SUBEROSA MARROM-ESCURA, DE TEXTURA ASPERA, DESTACANDO-SE FACILMENTE. O ENRAIZAMENTO E SUPERFICIAL, APRESENTANDO EM MEDIA 10 RAIZES POR PLANTA COM POLPA DE COR BRANCA. CAULE DE COR ESCURA. A PLANTA E RESISTENTE A BACTERIOSE E A PODRIDAO MOLE DAS RAIZES, PRESTANDO-SE PARA CULTIVO DE UM OU DOIS CICLOS. A PRODUTIVIDADE DE UM CICLO PODE ATINGIR 28T/HA E A DE DOIS CICLOS 53T/HA COM 32% DE AMIDO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NO CULTIVO DE MANDIOCA EM SANTA CATARINA E NECESSARIO O PLANTIO DE CULTIVARES COM RESISTENCIA OU TOLERANCIA A BACTERIOSE. ESTA NOVA CULTIVAR E CONDICAO BASICA PARA OBTENCAO DE SUCESSO COM A CULTURA, E TAMBEM NA FASE DE INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

TERNES, M.	MESTRE
MIURA, L.	GRADUADO
FROSI, J.F.	MESTRE
MONDARDO, E.	GRADUADO
SCHMITT, A.T.	MESTRE
ALFONSO, M.D.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MORAES, O;TERNES,M;MONDARDO,E.;MIURA,L;ALFONSO,M.D. & SCHMITT,A.T. MANDIOCA. IN: EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA, FLORIANOPOLIS, S.C. RECOMENDACAO DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA 1982-1983.FPOLIS,1982.P.49-51 (EMPASC.B.T.,13)

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 009.0035/7

TITULO
CULTIVAR DE MANDIOCA RESISTENTE A BACTERIOSE

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
A CULTIVAR DE MANDIOCA "MANJARI", FOI SELECIONADA, EM CONDICOES DE CAMPO, COMO RESISTENTE A BACTERIA XANTHOMONAS CAMPESTRIS PV. MANIHOTIS, DENTRE AS DEZ CULTIVARES DE MANDIOCA MAIS PROMISSORAS PARA O ESPIRITO SANTO, DURANTE O ANO AGRICOLA DE 1977. ESTA CULTIVAR APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: ADEQUACAO A INDUSTRIA, CICLO TARDIO, PRODUCAO DE 5,80 KG DE RAIZ POR PLANTA, PRODUCAO DE 6,06 KG DE RAMA POR PLANTA, TEOR DE AMIDO DE 31,61%, COMPRIMENTO DAS RAIZES DE 25 CM, NUMERO MEDIO DE RAIZES POR PLANTA 09.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A MANDIOCA, CUJO PROBLEMA E DOENCA (BACTERIOSE). A TECNOLOGIA SE APLICA NA ESCOLHA DA CULTIVAR PARA O PLANTIO, EM REGIOES ONDE OCORRA A DOENCA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ATHAYDE, J.T.	MESTRE
FURTADO,M.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ATHAYDE,J.T.; FURTADO, M.J. & SANTOS, A.F. DOS. REACAO DE CULTIVARES DE MANDIOCA A BACTERIOSE (XANTHOMONAS CAMPESTRIS PV. MANIHOTIS). REVISTA BRASILEIRA DE MANDIOCA. (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 009.0044/9

TITULO
CULTIVARES DE MANDIOCA PARA USO FORRAGEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
AS CULTIVARES SAMP (S.PEDRO MIRIM PAMPAS) E CHAGAS SAO RECOMENDADAS PARA USO FORRAGEIRO, PELAS CARACTERISTICAS FISICO-QUIMICAS DESEJAVEIS PARA ESTE FIM E TAMBEM PELA CAPACIDADE PRODUTIVA DE RAMAS E DE RAIZES QUANDO PLANTADAS NO PERIODO DAS AGUAS PODEM SER CORTADAS AOS 4,8 E 16 MESES PARA OBTENCAO DE RAMAS SEM AFETAR A PRODUCAO DE RAIZES AO FINAL DO CICLO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO-PROBLEMA-MANDIOCA FORRAGEIRA-O PROBLEMA GERAL E A ESCASSEZ DE FORRAGEM NO PERIODO SECO DO ANO. FASE - USO NA SUPLEMENTACAO ALIMENTAR DE GADO DE LEITE COMO INGREDIENTE DE FACIL PRODUCAO NA FAZENDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUTO, P.R.L.	MESTRE
FURTADO, M.J	GRADUADO
GUIDONI, A.L.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUTO, P.R.L. FURTADO, M.J. & GUIDONI, A.L. EFEITO DO NUMERO DE CORTE NA PRODUCAO DE FORRAGEM EM DIFERENTES CULTIVARES DE MANDIOCA (MANIHOT ESCULENTA CRANTZ) IN RESUMO - 2. CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, VITORIA-ES. 1981.

CAPRINOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0001/7

TITULO
EPOCA RECOMENDAVEL PARA O NASCIMENTO DE CABRITOS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A MELHOR EPOCA DE COBERTURA PARA QUE O NASCIMENTO DE CABRITOS OCORRA NOS MESES DE ABRIL/MAIO, NA REGIAO DE CASTELO, NO PIAUO, E NOS MESES DE NOVEMBRO/DEZEMBRO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O NASCIMENTO DE CABRITOS DURANTE TODO ANO TEM SIDO UMA CONSTANTE, POR ISSO TAXAS ELEVADAS DE MORTANDADE OCORREM, SOBRETUDO DURANTE A EPOCA DE MAIOR PLUVIOSIDADE OU DE ESCASSEZ DE ALIMENTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MEDEIROS. L.P.	GRADUADO
GIRAO, E.S.	MESTRE
GIRAO, R.N.	MESTRE
NEVES, F. DAS C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MEDEIROS, L.P.; GIRAO, R.N.; GIRAO, E.S. & NEVES, F DAS C. DISTRIBUICAO DE NASCIMENTO DE CABRITOS EM DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUCAO. TERESINA EMBRAPA - UEPAE DE TERESINA, 1980, 3P (EMBRAPA - UEPAE DE TERESINA, PESQUISA EM ANDAMENTO 3).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0002/5

TITULO
EPOCA PARA ESTACAO DE MONTA DE CAPRINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A MELHOR EPOCA PARA MONTA DE CAPRINOS, SEM RACA DEFINIDA, NA MICRORREGIAO HOMOGENEA DE CAMPO MAIOR OCORRE NOS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO O QUE PERMITE NASCIMENTO DE CABRITOS NOS PERIODOS MAIS FAVORAVEIS PARA SEU CRESCIMENTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FALTA DE USO DE ESTACAO DE MONTA PARA CAPRINOS PERMITE NASCIMENTO DE CABRITOS EM EPOCAS DESFAVORAVEIS, COM TAXAS ELEVADAS DE MORTANDADE, NA FASE DE CRIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MEDEIROS, L.P.	GRADUADO
FROTA, A.B.	GRADUADO
GIRAO, R.N.	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	GRADUADO
GIRAO, E.S.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0007/4

TITULO
EFEITO DO TIPO DE ABRIGO SOBRE A PRODUCAO DE CAPRINOS NATIVOS SEM RACA DEFINIDA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP CAPRINOS

RESUMO
O ABRIGO RUSTICO DE PISO DE CHAO, VEM DEMONSTRANDO QUE E PRATICA E ECONOMICAMENTE VIAVEL, NAS CONDICOES DO NORDESTE, QUANDO COMPARADO AO APRISCO RIPADO SUSPENSO. O CUSTO DA CONSTRUCAO DESTE TIPO DE APRISCO ESTA EM TORNO DE CRÇ 3.200,00/M2, ENQUANTO O ABRIGO RUSTICO CUSTA CRÇ 700,00 M2. A METODOLOGIA DESENVOLVIDA PARA JUSTIFICAR O USO DO ABRIGO RUSTICO E MUITO SIMPLES E DE FUNDAMENTAL IMPORTANCIA, BASTA QUE SE FACA: A) VERMIFUGACAO NO INICIO E FIM DA ESTACAO SECA E UMA NO PERIODO DE CHUVAS E B) HIGIENIZACAO DO ABRIGO DE 15 EM 15 DIAS, DURANTE TODO ANO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ABRIGO RUSTICO PODE SER UTILIZADO EM TODO PROCESSO PRODUTIVO DOS CAPRINOS, DESDE QUE, SEJA APLICADO UM SISTEMA DE VERMIFUGACAO ADEQUADO E UMA BOA HIGIENIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE PI RN PE PB BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LIMA, F.A.M.	MESTRE
OLIVEIRA, E.R.	MESTRE
PANT, K.P.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, E.R.; LIMA, F.A.M. & PANT, K.P.P. EFFECT OF HOUSING PASTURE MANAGEMENT AND ROUGHAGE SUPLEMENTATION ON THE PRE-WEANING GROWTH OF GOATS IN THE TROPICAL NORTHEAST BRAZIL. PESQ. AGROPEC. BRAS. 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0003/2

TITULO
PRATICAS DE MANEJO DA CAATINGA NATIVA E SUA UTILIZACAO POR CAPRINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP CAPRINOS

RESUMO
O PROCESSO DE RALEAMENTO DA CAATINGA ATRAVES DA ELIMINACAO PARCIAL DO SUPORTE DA PASTAGEM DA ORDEM DE 83% NESTE TIPO DE PASTAGEM NATIVA MELHORADA, A RELACAO ANIMAL/AREA (LOTACAO ANIMAL) QUE PROPORCIONA MELHOR PRODUCAO (KG DE PESO VIVO) POR ANIMAL E POR AREA SITUA-SE ENTRE 0,83 E 1,3 ANIMAIS/HA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O RALEAMENTO DA CAATINGA E A CARGA ANIMAL ADEQUADA SAO PRATICAS FUNDAMENTAIS NA EXPLORACAO DE CAPRINOS E, COM PEQUENOS AJUSTES, NA DE OVINOS. SEU USO SE APLICA, PRINCIPALMENTE, NA FASE DE RECRIA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE PE PB BA RN

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

EXPEDITO A. LOPES	MESTRE
LUIZ VIEIRA VALE	GRADUADO
ROBERTO C.M.MESQUITA	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0010/8

TITULO
CAPACIDADE DE SUPORTE DE PASTAGEM NATIVA RALEADA PARA CAPRINOS E OVINOS, NO CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE SERTAO CENTRAL

RESUMO
O MELHORAMENTO DA PASTAGEM PELO RALEAMENTO DE 75% DO ESTRATO ARBUSTIVO INDUZ AUMENTO DE 50% NA CAPACIDADE DE SUPORTE DA PASTAGEM, SE USADA A LOTACAO ANIMAL ADEQUADA, I.E., 0,87 HA/MATRIZ/ANO, ENQUANTO NA PASTAGEM NATIVA EM ESTADO NATURAL, A CAPACIDADE DE SUPORTE E DE 1,30 HA/MATRIZ/ANO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A PRODUCAO DE CAPRINOS E OVINOS DESLANADOS E FOI DESENVOLVIDA PARA RESOLVER O PROBLEMA DO USO INADEQUADO DAS PASTAGENS DO SERTAO CENTRAL DO CEARA. APLICA-SE A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO: CRIA, RECRIA E ENGORDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANDRADE, J.M.S.	DOUTOR
MACHADO, F.H.F.	GRADUADO
FERNANDES, A.A.O.	GRADUADO
BARROSO, F.J.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0011/6

TITULO
USO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA RECRIA DE CAPRINOS E OVINOS NO CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE SERTAO CENTRAL

RESUMO
O USO DE PASTAGEM DE CAPIM-BUFFEL, SOB PASTEJO ROTATIVO DE CAPRINOS E OVINOS, A PARTIR DOS QUATRO MESES DE VIDA, PROPORCIONA A OBTENCAO DO PESO DE ABATE AOS 11-12 MESES DE IDADE, ISTO E, REDUZINDO EM 6 A 12 MESES A IDADE DE ABATE, COM RELACAO AOS SISTEMAS TRADICIONAIS DE PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE PRINCIPALMENTE A RECRIA DE CAPRINOS E OVINOS, E FOI DESENVOLVIDA PARA OBTER ANIMAIS PARA ABATE PRECOCEMENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANDRADE, J.M.S.	DOUTOR
MACHADO, F.H.F.	GRADUADO
FERNANDES,A.A.O.	GRADUADO
SOUSA, F.J.	GRADUADO
MENEZES, F.A.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FERNANDES, A.A.O.; MACHADO, F.H.F.; MENEZES, F.A.B. & FIGUEIREDO, E.A A COMP. OF POST-WEANING GROWTH RATE OF GOATS AND HAIR SHEEP UNDER ROT. GRAZ. ON BUFFEL GRASS PAST. IN THE HOT NORTHEAST BRAZIL. PROC OF 3RD INT.CONF.ON GROAT PROD.AND DISEASE. TUCSON,AZ., USA, 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 010.0016/5

TITULO
EPOCA IDEAL PARA VERMIFUGACAO CONTRA HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A APLICAO DE VERMIFUGOS DE LARGO ESPECTRO COM ELEVADO PODER RESIDUAL, PRINCIPALMENTE NO PERIODO SECO PARA QUE, NO PERIODO CHUVOSO, OCORRA UMA MENOR INGESTACAO DE LARVAS INFECTANTES, E RECOMENDADA, NO MUNICIPIO DE UAUA, BAHIA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O CONTROLE DAS HELMINTOSES DE CAPRINOS E A RECOMENDACAO DE VERMIFUGOS PRINCIPALMENTE. NO PERIODO SECO, FICARAM ESTABELECIDOS PARA O MUNICIPIO DE UAUA . ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NAS DIVERSAS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO DE CAPRINOS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OLIVEIRA, N. C. MESTRE
OLIVEIRA, N. L. H. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, N. C. & OLIVEIRA , N. L. H. VARIACAO DA ELIMINACAO DE OVOS DE NEMATOIDES GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS . IN: SEMINARIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINARIA , 3. , SANTA CATARINA , 1982. RESUMO. SANTA CATARINA, 1982. P. 154.

SUÍNOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0009/8

TITULO
REDUCAO DE PERDAS DE RACAO EM COMEDOUROS PARA SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
AS PERDAS DE RACAO, QUE SEGUNDO LEVANTAMENTO REALIZADO,SAO DE 5% P/ SUINOS EM TERMINACAO, ALIMENTADOS EM COMEDOUROS CONVENCIONAIS, PODEM SER REDUZIDAS EM 50% . PARA ISTO, E NECESSARIO ELEVAR OS REFERIDOS COMEDOUROS A 12 CM ACIMA DO PISO, OU AMPLIAR A ABA DE PROTECAO, NA CAMARA DE CONSUMO DE 2,5 PARA 6 CM. UM NOVO TIPO DE COMEDOURO ENCONTRA-SE EM ESTUDO E O PERCENTUAL DE PERDA SITUA-SE EM TORNO DE 1%

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O NOVO TIPO DE COMEDOURO, ASSIM COMO A POSSIBILIDADE DE REDUCAO DE PERDAS DE RACAO APLICAM-SE A SUINOS EM FASE DE TERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BELLAVER, C.	MESTRE
KONZEN, E.A.	MESTRE
FIALHO, E.	MESTRE
GOMES, P. C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BELLAVER, C.; KONZEN, E.A. & ZANARDI, J.C. REDUCAO DE PERDAS DE RACAO EM COMEDOUROS PARA SUINOS. PESQ. AGROPEC. BRAS. 17(6):929-31, 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0013/0

TITULO
ESQUEMA DE TRATAMENTO ANTI-HELMINTICO PARA REPRODUTORAS SUINAS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
A ADMINISTRACAO DE LEVAMISOL INJETAVEL NA DOSAGEM COMERCIAL PARA REPRODUTORAS SUINAS EM TORNO DE UMA SEMANA ANTES DO PARTO, REDUZ A ELIMINACAO DE OVOS DE HELMINTOS NAS FASES DURANTE O PERIODO DE LACTACAO, PREVENINDO OU DIMINUINDO O NIVEL DE INFECAO DOS LEITOES E FAVORECENDO MAIOR GANHO DE PESO AO DESMAME . O ANTI-HELMINTICO A BASE DE LEVAMISOL FOI EFICIENTE NO COMBATE AOS PARASITOS DO GENERO DESOPHAGOSTOUMUM .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA PRATICA DEVE SER APLICADA A FEMEAS SUINAS DE REPRODUCAO, NA FASE DE GESTACAO E UMA SEMANA ANTES DO PARTO. EM SISTEMAS SEMI-CONFINADOS, ESTE TRATAMENTO IMPEDE OU REDUZ A CONTAMINACAO DO SOLO DOS PIQUETES ONDE SE COMPLETA O CICLO DOS PARASITAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FORMIGA, D.DAS N.	MESTRE
LIGNON, G.B.	MESTRE
MARQUES, S.M.T.	GRADUADO
UENO, H.	DOUTOR
FREITAS, A.R. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FORMIGA, D.N.; UENO, H. & LIGNON, G.B. EXAMES PARASITOLOGICOS EM AMOSTRAS FECAIS DE FEMEAS SUINAS DURANTE O CICLO REPRODUTIVO. CONCORDIA, EMBRAPA-CNPSA, 1980. 4P. (EMBRAPA-CNPSA. COMUNICADO TECNICO, 5).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0014/8

TITULO
O COBRE COMO PROMOTOR DE CRESCIMENTO DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
O USO DE 125 PPM DE COBRE, NA FORMA DE SULFATO, APRESENTA VANTAGENS ECONOMICAS NA SUPLEMENTACAO DE DIETAS PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO, POIS E VERIFICADO O SEU EFEITO DE PROMOCAO DO CRESCIMENTO ALEM DAS VANTAGENS ECONOMICAS, O COBRE NAO E ANTIBIOTICO, E POR ISSO APRESENTA MENORES RISCOS A SAUDE HUMANA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O COBRE NA FORMA DE SULFATO, DEVE SER USADO PARA SUINOS A PARTIR DOS 17 KG DE PESO VIVO, NAO HAVENDO PROBLEMAS NO USO ATE O ABATE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BELLAVER, C	MESTRE
FIALHO, E.T.	MESTRE
GOMES, P,C,	MESTRE
FREITAS, A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BELLAVER, C.; GOMES, P.C.; SOBESTIANSKY, J.; FIALHO, E.T.; BRITO, M.A V.P.; FREITAS, A.R.DE & PROTAS, J.F.DA. EFEITOS DO COBRE, FERRO E ZINCO NA ALIMENTACAO SOBRE O DESEMPENHO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO. PESQ. AGROPEC. BRAS., 17(9), 1982 (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0016/3

TITULO
COMPOSICAO QUIMICA E VALORES BIOLOGICOS DE INGREDIENTES UTILIZADOS EM RACOES DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
QUARENTA E DOIS INGREDIENTES COMUMENTE UTILIZADOS NA FORMULACAO DE RACOES PARA SUINOS, JA DISPOEM DE VALORES DE MATERIA SECA, PROTEINA BRUTA E DIGESTIVEL, EXTRATO ETEREO, FIBRA BRUTA, CALCIO, FOSFORO, ENERGIA DIGESTIVEL E METABOLIZAVEL ALEM DOS TEORES DE AMINOACIDOS. SAO OS SEGUINT. OS PROD. C/ INFORM. DISPONIVEIS: RASPA DE MANDIOCA MILHO TRITURADO, ADLAY, POLPA DE CITRUS, MANDIOCA INTEGRAL, TRITICALE TRIGO MOURISCO COM E SEM CASCA, SEBO BOVINO, GRAXA BRANCA SUINA, OLEO BRUTO DE SOJA, CEVADA COM E SEM CASCA, ESPIGA DE MILHO SEM PALHA TRITURADA, MILHO AMARELO, FARINHAO DE MANDIOCA, CAROLO DE MILHO, LEVEDO DE ALCOOL DESIDRATADO, AMIDO DE MANDIOCA,AVEIA MOIDA, FENO DE ALFAFA, FARINHAS DE: PENAS E VISCERAS HIDROLIZADAS, SANGUE, CARNE E OSSOS BOVINA E SUINA, FARELOS DE: SOJA 45% PB, 46% PB E 48% PB, TRIGO ARROZ DESENGORDURADO, COLZA, ALGODAO, AMENDOIN, ARROZ INTEGRAL, GLUTE DE MILHO, CASCA DE MILHO E RESIDUO DE MANDIOCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSAS INFORMACOES PODEM SER USADAS NA FORMULACAO DE RACOES P/ SUINOS COM VISTAS A GARANTIR UM PERFEITO BALANCEAMENTO DE SEUS COMPONENTES E AS REAIS NECESSIDADES DOS ANIMAIS EM SUAS DIVERSAS FASES DE DESENVOLVIMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FIALHO, E.T.	MESTRE
FERREIRA, A.S.	MESTRE
GOMES,P.C.	MESTRE
BELLAVER, C.	MESTRE
ALBINO, L.F.T.	MESTRE
FREITAS, A.R. DE	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FIALHO, E.T.; FERREIRA, A.S.; GOMES, P.C. & ALBINO, L.F.T. DETERMINACAO DOS VALORES DE DIGESTIBILIDADE DA PROTEINA E ENERGIA DE ALGUNS ALIMENTOS, COM SUINOS DE DIFERENTES PESOS. IN:REUNIAO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 18. GOIANIA, 1981. ANAIS.P.2112

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0021/3

TITULO
CURVAS DE CRESCIMENTO EM SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
O MODELO GOMPERTZ QUE ESTIMA O PESO CORPORAL EM KG A UM TEMPO PRE-DETERMINADO EM DIAS, MOSTROU SER O MELHOR MODELO MATEMATICO PARA ESTIMAR A CURVA DE CRESCIMENTO DOS SUINOS, POIS EXPLICA 99,4% DA VARIACAO TOTAL EXISTENTE NO CRESCIMENTO DOS SUINOS DO NASCIMENTO AOS 100 KG.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DO MODELO GOMPERTZ PERMITE ESTIMAR O PESO DE UM SUINO A UMA DETERMINADA IDADE, BEM COMO A TAXA DE GANHO DE PESO E SUA MATURIDADE. AS ESTACOES DE TESTE DE PERFORMANCE PODEM BENEFICIAR-SE DIRETAMENTE DA TECNOLOGIA, EVITANDO PESAGENS SEMANAIS DOS ANIMAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FREITAS, A.R. MESTRE
COSTA, C.N. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FREITAS, A.R.DE & COSTA, C.N. AJUSTE DE MODELOS NAO LINEARES A DADOS DE CRESCIMENTO DE SUINOS. IN: REUNIAO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19.. PIRACICABA, 1982. ANAIS. P. 91-2.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0023/9

TITULO
INDICE DE SELECAO PARA QUALIFICAR O POTENCIAL GENETICO DE SUINOS NAS ESTACOES CENTRAIS DE TESTAGEM

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
DADOS DE ANIMAIS TESTADOS NA ESTACAO DE AVALIACAO DE SUINOS DE CONCORDIA - SC., PERMITIRAM CHEGAR AOS SEGUINTES INDICES DE SELECAO: I1 = 0,365 GP - 9,897 CA - 82,25 ET; I2 = - 9941 CA - 78,5 ET E I3 = 0,394 GP - 88,77 ET EXPRESSANDO O GANHO DE PESO (GP) EM GRAMAS, A ESPESSURA DE TOUCINHO (ET) EM CM E A CONVERSAO ALIMENTAR (CA) COMO A RELACAO ALIMENTO/PESO VIVO ENTRE 30 E 100 KG DE PESO CORPORAL. P/ OS INDICES, FORAM DEFINIDAS AS HERDABILIDADES ATREVES DA CORRELACAO INTRA-CLASSE ENTRE MEIO IRMAOS PATERNOS, SENDO 0,50 PARA GP, 0,40 PA CA E 0.72 PARA ET. AS CORRELACOES GENETICAS ENTRE AS CARACTERISTICAS ECONOMICAMENTE MAIS IMPORTANTES FORAM - 0,89 ENTRE GP E CA, - 0,31 ENTRE GP E ET E 0,36 ENTRE CA E ET.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O INDICE DE SELECAO RECOMENDADO E O I1 = 0,365 GP - 9,897 CA - 82,25 ET POIS APRESENTA MAIOR PRECISAO E ENGLOBA AS TRES CARACTERISTICAS REGULARMENTE MEDIDAS NAS ESTACOES DE TESTE. APLICA-SE A SUINOS MACHOS QUE CONCLUEM O TESTE EM EST. DE PROGENIE, PODENDO NA INEXISTENCIA DE OUTRO SER USADO E ANIMAIS QUE CONCLUEM O TESTE EM EST. PERFORMANCE

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LUDWIG, A	MESTRE
IRGANG, R.	MESTRE
SARALEGUI, W.H.	DOUTOR
ALVES, R.G.O.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LUDWIG, A.; ALVES, R.G.O.; SARALEGUI, W.H. & IRGANG, R. ESTIMATIVAS DOS PARAMETROS GENETICOS E FENOTIPICOS DAS CARACTERISTICAS DE DESEMPENHO E DE CARCACAS DE SUINOS LANDRACE E PROPOSICAO DE UM INDICE DE SELECAO. R.SOC. BRAS. ZOOTEC., 8 (3): 473-87, 1979.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0024/7

TITULO
CLAUDICACOES E QUALIDADE DOS CASCOS EM SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
A MELHORA DAS CONDICOES DO PISO, EM GERAL MUITO ASPERO, ATRAVES DE LIXA OU ACRESCIMO DE CAMADA DE CIMENTO FINO, ALIADA AO USO DE PEDILUVIO COM SOLUCAO DE FORMOL A 10% MOSTROU SER EFICIENTE PARA PREVENIR AS LESOES DOS CASCOS, BEM COMO EVITAR O AGRAVAMENTO DAS LESOES CAUSADORAS DE CLAUDICACOES EM SUINOS JA ACOMETIDOS DO PROBLEMA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROCEDIMENTO E RECOMENDAVEL PARA O CONTROLE DAS LESOES DOS CASCOS DE REPRODUTORES MACHOS E FEMEAS EM QUALQUER FASE REPRODUTIVA, ANIMAIS DESTINADOS A REPOSICAO E ANIMAIS NA FASE DE TERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOBESTIANSKY, J.	DOUTOR
WENTZ, I.	DOUTOR
SILVEIRA, P.R.S. DA	GRADUADO
WENTZ, I.	DOUTOR
MANARI, J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. DA. & MUNARI, J. CLAUDICACOES E QUALIDADE DE CASCOS EM SUINOS. CONCORDIA, EMBRAPA-CPATSA, 1981 5P. (EMBRAPA-CPATSA COMUNICADO TECNICO, 21).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0026/2

TITULO
O CEREAL ADLAY, NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
A INCLUSAO DE ATE 20% DE ADLAY AS RACOES DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO, NAO PREJUDICA O DESEMPENHO E A QUALIDADE DAS CARCACAS DOS ANIMAIS . EM TERMOS ECONOMICOS O NIVEL DE INCLUSAO MAIS VIAVEL E O DE 10% DE ADLAY.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O CEREAL ADLAY PODERA SER INCORPORADO, ECONOMICAMENTE, EM RACOES DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO, ATE O NIVEL DE 10% SEM AFETAR O DESEMPENHO E AS CARACTERISTICAS DE CARCACA DOS ANIMAIS. ESTA TECNOLOGIA SERIA MAIS VIAVEL NAS REGIOES PRODUTORAS DESTE CEREAL, EM FUNCAO DE SUA PEQUENA DISPONIBILIDADE NO MERCADO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GOMES, P.C.	MESTRE
FERREIRA, A.S.	MESTRE
FIALHO, E.T.	MESTRE
BARBOSA, H.P.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GOMES, P.C.; FERREIRA, A.S.; FIALHO, E.T. & BARBOSA, H.P. O CEREAL ADLAY, NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO. PESQ. AGROPEC. BRAS., 16(6): 901-6, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : Ø11.ØØ27/Ø

TITULO
NOVOS MEDICAMENTOS PARA USO VETERINANARIO DESENVOLVIDO EM FUNCAO DA PESSQUISA

UNIDADE RESPONSAVEL : EV / UFMG

RESUMO
DEZ SURTOS DE ERISIPELA FORAM IDENTIFICADOS EM 7 MUNICIPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. EM UM DESTES A DOENCA SE APRESENTOU SOB A FORMA DE POLIARTRITE, EM ANIMAIS DE 3 A 6 MESES DE IDADE, ENQUANTO NOS DEMAIS OCORREU A FORMA SEPTICEMICA AGUDA, CARACTERIZADA POR MORBIDADE E LETALIDADE ELEVADAS EM MATRIZES E ANIMAIS DE TERMINACAO. BACTERINAS AUTOCTONES EXPERIMENTAIS FORAM UTILIZADAS COM SUCESSO NO CONTROLE DA DOENCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO CONTROLE DA ERISIPELA SUINA ATRAVES DE VACINA (BACTERINA) E APLICA-SE A TODAS AS FASES DE PRODUCAO DE SUINOS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

REIS, R.	MESTRE
RESENDE, M.	DOUTOR
NASCIMENTO, E.F.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
REIS, R; REZENDE, M & NASCIMENTO, E.F. DOENCAS DO SUINO NO ESTADO DE MINAS GERAIS. III. OCORRENCIA E CONTROLE DA ERISIPELA. ARQ. ESC. VET. UFMG, 29 (2): 213-10, 1977.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0031/2

TITULO
METODO PARA TESTE DE DESEMPENHO DE CARCACAS DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : DZ / UFV

RESUMO
FORAM DETERMINADAS A IMPORTANCIA ECONOMICA E AS ESTIMATIVAS DE PARAMETROS GENETICOS E FENOTIPICOS DAS CARACTERISTICAS GANHO DE PESO MEDIO DIARIO, CONVERSAO ALIMENTAR, COMPRIMENTO DE CARCACA, ESPESSURA DE TOUCINHO, AREA DO OLHO DE LOMBO, PESO DO PERNIL E RELACAO CARNE-GORDURA, BEM COMO, VIABILIDADE DE UTILIZACAO DE INDICES DE SELECAO. A CONVERSAO ALIMENTAR,GANHO DE PESO MEDIO DIARIO E PESO DO PERNIL FORAM AS VARIAVEIS DE MAIOR IMPORTANCIA E CONTRIBUIRAM 56,0; 44,7; E 30,0% PARA AS VARIAVEIS NO LUCRO LIQUIDO, RESPECTIVAMENTE. FOI ESTABELECIDO UM INDICE DE SELECAO (I) PARA A RACA LANDRACE INCLUINDO APENAS GANHO O PESO MEDIO DIARIO (GP) E, ESPES. DE TOUCINHO (ET) COM A SEGUINTE FORMULA : I= (0,12 GP) + (8,11 ET).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A SUINOS, PARA RESOLVER O PROBLEMA DA RENTABILIDADE DE CARCACAS
AVALIA-SE A FASE DE MELHORAMENTO GENETICO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALVES, R.G.O.	MESTRE
SILVA, M.A.	GRADUADO
MILAGRES, J.C.	GRADUADO
COSTA, P.M.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALVES, R.G.O.; SILVA, M.A.; MILAGRES, J.C.; P.M.A. ANALISES ECONOMICA E GENETICA DAS CARACTERISTICAS DE CARCACA DE SUINOS LANDRACE E DUROC. REV. SOC. BRAS. ZOOT., 7 (2): 245-57, 1978.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : Ø11.ØØ32/Ø

TITULO
ESTRUTURA GENETICA DOS REBANHOS DE SUINOS DE PEDIGREE DO BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
ATRAVES DE ANALISE DE AMOSTRAGENS DE PEDIGREES, FORAM DEFINIDAS RESPECTIVAMENTE AS RACAS LANDRACE, LARGE WHITE, DUROC E HAMPSHIRE. O GRAU DE CONSANGUINIDADE (F %) TOTAL 0,89; 1,20, 1,06 E 3,13, O GRAU DE CONSANGUINIDADE (F%) POR GERACAO 0,14; 0,30; 0,16 E 0,81, O INDICE SOBRE FORMACAO DE ESTIRPES 0,87; 3,79; 3,25 E 0,33 E O INTERV. ENTRE GERACOES (MESES) 24,6; 24,9: 27,0 E 29,4. ALEM DESSES PARAMETROS BASICOS, TAMBEM FORAM DETERMINADOS OS REBANHOS E OS ANIMAIS MAIS IMPORTANTES ALEM DE OUTRAS CARACTERISTICAS PECULIARES DA POPULACAO DE SUINOS DE PEDIGREE DO BRASIL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTAS INFORMACOES SAO DE FUNDAMENTAL IMPORTANCIA P/ A PROGRAMACAO DO MELHORAMENTO GENETICO DE SUINOS NO EXTRATO DE PEDIGREE, QUANDO DA DEFINICAO DOS METODOS DE SELECAO, E ACASALAMENTO E SISTEMAS DE CRUZAMENTOS MAIS EFICIENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR SP MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SARALEGUI, W.H.	DOUTOR
IRGANG, R.	MESTRE
FAVERO, J.A.	MESTRE
COSTA, C.N.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SARALEGUI, W.H.; IRGANG, R. & FAVERO, J.A. ESTRUTURA GENETICA DE UM REBANHO DE SUINOS LANDRACE. I. POPULACAO DE PEDIGREE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. PESQ. AGROPOC. BRAS., 16(2):281-95, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 011.0033/8

TITULO
SORO LIQUIDO DO LEITE PARA ALIMENTACAO DE SUINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : ENCAPA

RESUMO
O USO DE SORO LIQUIDO DE LEITE E RECOMENDADO A VONTADE PARA OS SUINOS A PARTIR DOS 35 KG DE PESO VIVO, COMO SUPLEMENTO DA RACAO CONCENTRADA APRESENTA COMO VANTAGEM MELHOR CONVERSAO ALIMENTAR E UMA TENDENCIA DE OCORRER MAIOR AREA DE OLHO DE LOMBO E MENOR ESPESSURA DE TOUCINHO. EM TODAS AS REGIOES ONDE HOUVER PROCESSAMENTO DE LEITE QUE PRODUZA O SORO, OS CRIADORES PODERAO USO-LO COM OBJETIVO DE DIMINUIR OS CUSTOS DA RACAO CONCENTRADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUINOS. REDUCAO DOS CUSTOS NA ALIMENTACAO. A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO E NO CRESCIMENTO E TERMINACAO. A PARTIR DOS 35 KG DE PESO VIVO OS ANIMAIS PODEM RECEBER O SORO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OLIVEIRA, A.I.G. DE MESTRE
SOUTO, P.R.L. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, A.I.G. DE; OLIVEIRA, B.L. & BARBOSA, A.S. SORO LIQUIDO DE LEITE PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO. REV. CERES, 27(149) 23-31, 1980.

ALGODÃO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 012.0001/3

TITULO
CULTIVAR DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO
A CULTIVAR 9DX 9/11 DE SORGO GRANIFERO INTRODUZIDA DE UGANDA APRESENTOU UMA ELEVADA PRODUCAO DE GRAOS DE ATE 4.550 KG/HA COM 10 T/HA DE PRODUCAO DE PALHA, COM PORTE DE 1,65 M . RECOMENDA-SE A CULTIVAR PARA O SERTAO DE PERNAMBUCO E AREAS SIMILARES .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVAR DE SORGO RECOMENDADA PARA PLANTIO NO SERTAO DE PERNAMBUCO E AREAS SIMILARES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LIRA, M. DE A.	DOUTOR
ARCOVERDE, A.S.S.	GRADUADO
FARIS, M.A.	DOUTOR
OLIVEIRA, S.A.	GRADUADO
ARUJO, S.C.	GRADUADO
SANTOS, J.P.O.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
LIRA, M. DE A.; FARIS, M.A.;ARAUJO, S.C.; SANTOS, J.P.O.; ARCOVERDE, A.S.S.; OLIVEIRA, S.A. NOVA CULTIVAR DE SORGO GRANIFERO DA UGANDA (9DX9/11) ADAPTADA A SERRA TALHADA, PERNAMBUCO. PESQUISA AGROPECUARIA PERNAMBUCANA, RECIFE, 3 (2): 141-7, DEZ. 1979.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 012.0003/9

TITULO
CULTIVAR DE SORGO FORRAGEIRO PARA A BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE SORGO FORRAGEIRO SANTA ELISA MOSTROU SER ADPTADA AS AREAS DO VALE DO SAO FRANCISCO DURANTE O PERIODO SECO. APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS (PLANTA MAE): FLORESCIMENTO 108 DIAS; ALTURA DE PLANTA, 414 CM; RENDIMENTO DE MATERIA SECA, 29.782 KG/HA; RENDIMENTO DE PROTEINA BRUTA, 2.680 KG/HA. CARACTERISTICAS DA REBROTA: FLORESCIMENTO 92 DIAS; ALTURA DA PLANTA, 342 CM; RENDIMENTO DE MATERIA SECA, 9.280 KG/HA; RENDIMENTO DE PROTEINA BRUTA, 1.206 KG/HA; RESISTENTE AO ATAQUE DE PASSAROS E TOLERANTE AS DOENCAS; RESISTENTE AO ACAMAMENTO. A PRODUCAO DE MATERIA SECA DO SORGO USADA COMO FORRAGEM CONSERVADA OU SOB PASTEJO DIRETO REFLETIRA NO ACRESCIMO DOS INDICES DE PRODUTIVIDADE DA PECUARIA REGIONAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE SORGO FORRAGEIRO ADAPTADA AO ESTADO DA BAHIA. ELA SE APLICA NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MONTEIRO, I.D. MESTRE
FERNANDES, G.B. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MONTEIRO, I.D. PRODUTIVIDADE E VALOR NUTRITIVO DE CULTIVARES E HIBRIDOS DE SORGO FORRAGEIRO. SALVADOR, EPABA, 1977.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 012.0029/4

TITULO
CULTIVARES DE SORGO SACARINO PARA A REGIAO DO NORTE FLUMINENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO
AS CULTIVARES DE CMS XS 616, BR 500, CMS XS 623, CMS XS 603, BR 502 E O HIBRIDO CMS XS 735, DESTACANDO-SE A CULTIVAR CMS XS 616 QUE PRODUZIU 90 1 DE ALCOOL POR T DE CALDO, SAO AS MAIS PROMISSORAS PARA A REGIAO DO NORTE FLUMINENSE. O BOM COMPORTAMENTO APRESENTADO POR ALGUNS DESTES MATERIAIS INDICA QUE O SORGO SACARINO PODERA CONSTITUIR-SE EM NOVA OPCAO PARA A REGIAO NO ATENDIMENTO A CRESCENTE DEMANDA DE ALCOOL, ESPECIALMENTE NO PERIODO DE ENTRESSAFRA DA CANA-DE-ACUCAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A FALTA DE MATERIA PRIMA NAS INDUSTRIAS ACUCAREIRAS E ALCOOLEIRAS NA ENTRE-SAFRA DA CANA FAVORECERAO A EXPLORACAO DE CULTIVARES DE SORGO PARA PRODUCAO DE ALCOOL. A TECNOLOGIA SE APLICA AO PLANTIO E INDUSTRIALIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FERREIRA, J.M.	GRADUADO
FILHO, B.F. DE S.	MESTRE
VIANA, A.R.	GRADUADO
FERNANDES, G.M.B.	MESTRE
PEREIRA, R.P.	MESTRE
COSTA, R.A. DA	MESTRE
NETO, F.N.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
FERREIRA, J.M.; VIANA, A.R. & SOUZA FILHO, B.F. DE. AVALIACAO PRELIMINAR DE CULTIVARES E HIBRIDOS DE SORGO SACARINO NO NORTE FLUMINENSE. NITEROI, 1982. 3P. (PESAGRO. PESQUISA EM ANDAMENTO, 09).

SORGO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0001/1

TITULO
CULTIVAR DE ALGODAO PARA A BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR BR 1 DESENVOLVIDA NO CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS DE ALGODAO, E RECOMENDADA PARA AS REGIOES DE IRECE, GUANAMBI E ALEM SAO FRANCISCO. SUA PRODUTIVIDADE E DE 3.000 KG/HA COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: CICLO-DA EMERGENCIA A FLORACAO, 49 DIAS; EMERGENCIA A ABERTURA DOS PRIMEIROS CAPULHOS, 111 DIAS; PORTE, 118 CM; PLANTIO A COLHEITA, 156 DIAS; PESO DE 100 SEMENTES, 10,4G; PESO DE 1 CAPULHO, 4.7G; RESISTENCIA DA FIBRA, 6.9; FINURA DA FIBRA 5.3; COMPRIMENTO DE FIBRA, 28.5MM;

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA E VANTAJOSA PARA AS DIFERENTES REGIOES PRODUTORAS DO ESTADO, ESPECIALMENTE PARA AS AREAS ONDE SE ADOTA O PLANTIO DE MISTURAS VARIETAIS, O QUE ELIMINARIA OS PROBLEMAS DE DESUNIFORMIDADE DE COLHEITA E DE QUALIDADE DE FIBRA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTOS, L.A.R.	GRADUADO
CAMPOS, C.O.	GRADUADO
MIRANDA, J.W.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CAMPOS, C.O. & COSTA, J.A. COMPETICAO DE CULTIVARES DE ALGODAO HERBACEO EM REGIME DE SEQUEIRO NO OESTE BAIANO. IN: REUNIAO NACIONAL DE ALGODAO, 2. SALVADOR. 1982. RESUMOS DOS TRABALHOS CAMPINA GRANDE, EMBRAPA-CNPA, 1982. P. 71.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0006/0

TITULO
ADUBACAO QUIMICA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA / UEPST

RESUMO
A ADUBACAO QUIMICA DO ALGODOEIRO ARBOREO DEVE SER LIMITADA APENAS AO USO DE FERTILIZANTES FOSFATADOS. EM SOLO BRUNO NAO CALCICO, A APLICACAO DO FOSFORO NAO DEVE ULTRAPASSAR DE 60 KG/HA DE P2O5. EM SOLOS PODZOLICO VERMELHO AMARELO E COLUVIO, A ADUBACAO FOSFATADA NAO E RECOMENDADA. ONDE A APLICACAO DO FOSFORO E INDICADA, E NECESSARIO QUE HAJA CONDICOES REGULARES DE CHUVAS PARA SE OBTER OS EFEITOS ESPERADOS SOBRE A PRODUTIVIDADE.
000000BRITO, P.R.F. G00000000LIVEIRA, A.R. G

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESCRITA E ADEQUADA AO ALGODOEIRO ARBOREO E SE APLICA POR OCASIAO DA IMPLANTACAO DA CULTURA. PARA QUE SE OBTENHA OS EFEITOS ESPERADOS SOBRE O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E NECESSARIO QUE HAJA CONDICOES DE CHUVAS FAVORAVEIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MANGUEIRA, O.B. GRADUADO
OLIVEIRA JUNIOR, I.S GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0012/8

TITULO
CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA A BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR IAC 17 E RECOMENDADA PARA AS REGIOES PRODUTORES DO ESTADO DA BAHIA E POSSUE AS CARACTERISTICAS;
RENDIMENTO MEDIO - 2.000 KG/HA
PESO DE 1 CAPULHO - 5,5 A 6,5 GR.
PESO DE 100 SEMENTES - 11 A 12 GR.
INDICE MICRONAIRE - 4,70
INDICE PRESSLEY (1/8") = 18.65
RESISTENCIA A MURCHA DE FUSARIUM
TOLERANCIA MEDIA A RAMULOSE
PERCENTAGEM DE MATURIDADE = 52.50
UNIFORMIDADE DE COMPRIMENTO = 45.53%; % DE FIBRAS = 40.40

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DO ESTADO DA BAHIA. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

REZENDE, G.O.	GRADUADO
SILVA, A.P.G.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0014/4

TITULO
CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA AREAS SEM DEFICIT HIDRICO DO ESTADO DO PIAUI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A CULTIVAR IAC-17 FOI IDENTIFICADA COMO ADAPTADA AS AREAS SEM DEFICIT HIDRICO DO ESTADO DO PIAUI
AS CARACTERISTICAS PRINCIPAIS SAO:
- ESTATURA DE PLANTAS - 86CM
- SENSIVEL A ESTIAGENS
- PRODUTIVIDADE MEDIA 1.454 KG/HA
- CARACTERISTICAS TECNOLOGICAS;
- PESO MEDIO DE CAPULHO - 5,9G
- COMPRIMENTO (FIBROGRAFO 2,5% MM) - 30,1MM
- UNIFORMIDADE 50/2,5% - 51,9%
- FINURA (MICRONAIRE) - 5,6
- RESISTENCIA (PRESSLEY LB/MG) - 8,6

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A IDENTIFICACAO DE UMA CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO ADAPTADA AS AREAS SEM DEFICIT HIDRICO DO ESTADO DO PIAUI. ELA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, J L	MESTRE
AZEVEDO, J N DE	GRADUADO
ARAUJO, A G DE	MESTRE
SILVA, P H S DA	GRADUADO
FREIRE FILHO, F R	MESTRE
CARDOSO, M J	MESTRE
RIBEIRO, V Q	MESTRE
FROTA, A B	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RIBEIRO, J.L.; AZEVEDO, J.N. & RIBEIRO, V.Q. AVALIACAO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA A REGIAO DO VALE DO PARNAIBA. TERESINA, EMBRAPA-UEPAE TERESINA, 1982). 3 P. (EMBRAPA-UEPAE TERESINA. PESQUISA EM ANDAMENTO, 17).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0017/7

TITULO
CULTIVAR DE ALGODOEIRO ARBOREO PARA OS BAIXOES DO PIAUI

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
CULTIVAR VELUDO C-71 DESENVOLVIDA PELO CNPA FOI ADAPTADA NO ESTADO DO PIAUI PELA UEPAE DE TERESINA E TOLERANTE A SECA E RECOMENDA-SE PARA AS MICROREGIOES DOS BAIXOES AGRICOLAS PIAUIENSES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALGODAO ARBOREO .
O USO DE SEMENTES DE CULTIVARES RECOMENDADAS PELA PESQUISA PROMOVERA AUMENTOS DA ORDEM DE 30% POR HECTARE .
PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, J.L.	MESTRE
COSTA, R.L.	GRADUADO
FREIRE FILHO, F.R.	MESTRE
SANTOS, A.A.	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
FROTA,A.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE TERESINA, PI. RELATORIO TECNICO ANUAL DA UEPAE DE TERESINA - A979. TERESINA, 1980. P. 43-4.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0018/5

TITULO
CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA REGIOES COM PROBLEMAS DE SECAS E ESTIAGENS PROLONGADAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE TERESINA

RESUMO
A CULTIVAR BR-1 E RECOMENDADA PARA AS REGIOES SUJEITAS A SECAS E ESTIAGENS PROLONGADAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALGODAO HERBACEO .
O USO DE SEMENTES DE CULTIVARES RECOMENDADAS PELA PESQUISA PROMOVERA AUMENTOS DE RENDIMENTOS DA ORDEM DE 30% POR HECTARE .
PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RIBEIRO, J.L.	MESTRE
AZEVEDO, J.L.	GRADUADO
ARAUJO, A.G. DE	MESTRE
SILVA, P.H.S. DA	GRADUADO
FREIRE FILHO, F.R.	MESTRE
CARDOSO, M.J.	MESTRE
RIBEIRO, V.Q.	MESTRE
FROTA, A.B.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
RIBEIRO, J.L.; AZEVEDO, J.N. & RIBEIRO, V.Q. AVALIACAO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA A REGIAO DO VALE DO PARNAIBA. TERESINA, EMBRAPA-UEPAE TERESINA, 1982. 3P. (EMBRAPA-UEPAE TERESINA, PESQUISA EM ANDAMENTO, 17).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 013.0047/4

TITULO
CULTIVAR DE ALGODAO PARA AREAS IRRIGADASDO NORTE DE MINAS .

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
RECOMENDA-SE EPAMIG-3 E IAC-17 COMO AS CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS E AS DE MELHOR ADAPTABILIDADE NA REGIAO. A CULTIVAR "EPAMIG 3, E TOLERANTE A FUSARIOSE E SOB IRRIGACAO NO NORTE NUM SOLO ALUVIAL FRANCO, PODE PRODUZIR MAIS DE 4.000 KG/HA DE ALGODAO EM CAROCO. APRESENTA BOAS CARACTERISTICAS TECNOLOGICAS DE FIBRA, TENDO MAIOR RESISTENCIA DE FIBRA QUE A CULTIVAR IAC-17.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALGODAO / CULTIVARES ADEQUADOS PARA IRRIGACAO NO NORTE DE MINAS.

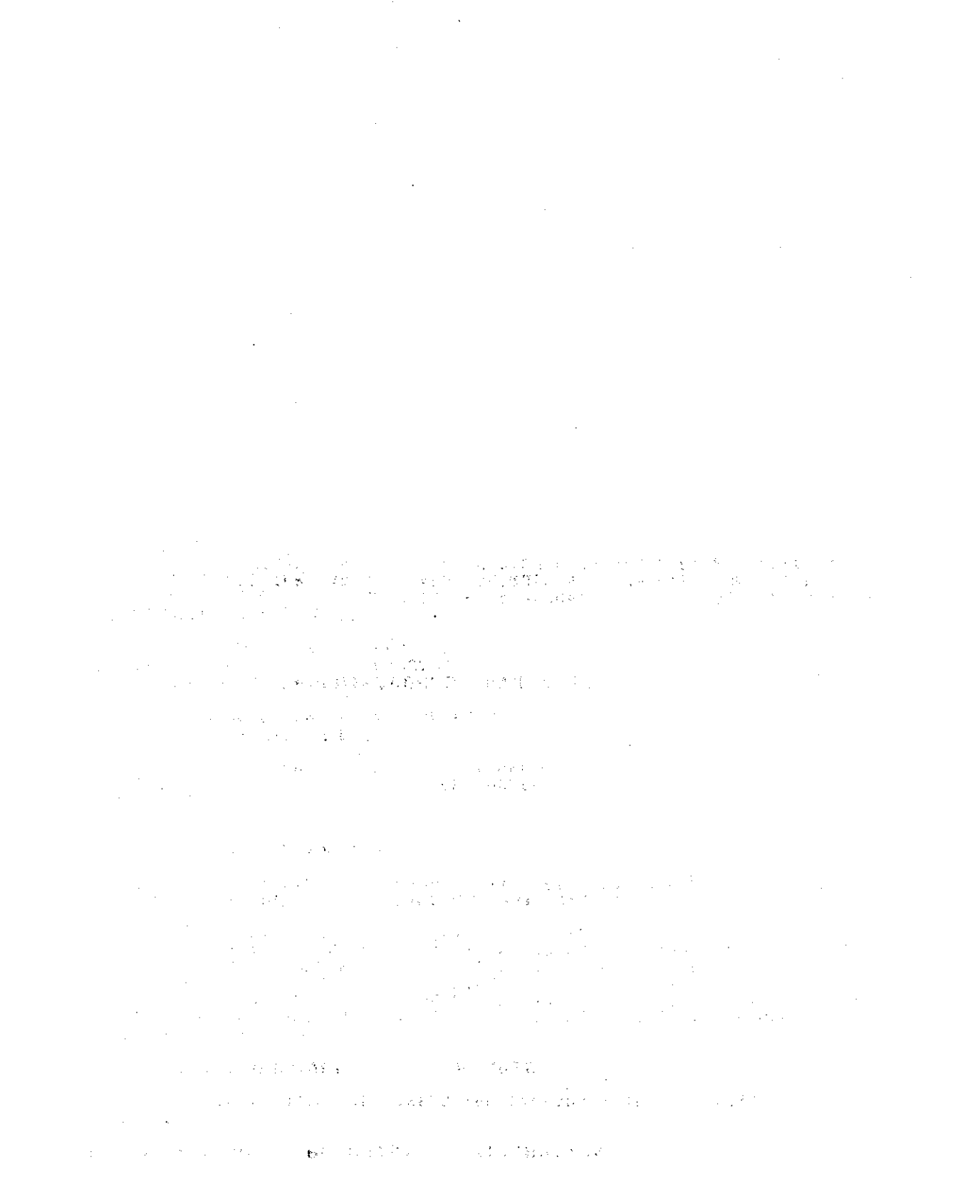
ABRANGENCIA GEOGRAFICA
MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PENHA, J. C. V. GRADUADO
CASTRO, E. DA M. DE GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CASTRO. E. DA M. DE; MARINATO. R. & PENNA, J.C.V. ENSAIO REGIONAL DE CULTIVARES IRRIGADAS DO ALGODOEIRO(GOSSYPIUM HIRSUTUM L.) NO NORTE DE MINAS. IN.: REUNIAO NACIONAL DO ALGODAO, 2. SALVADOR, 1982. P.58



BANANA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 015.0003/2

TITULO
CULTIVARES DE ERVILHA PARA O PLANALTO CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO
FORAM SELECIONADAS DUAS CULTIVARES DE ERVILHA ADAPTADAS AS CONDICOES CLIMATICAS DO BRASIL CENTRAL: "MIKADO" E "TRIOFIN". TESTES INDUSTRIAIS INDICARAM QUE ESTAS DUAS CULTIVARES DE ERVILHAS INTRODUZIDAS PELO CNP-HORTALICAS, PRODUZEM GRAOS QUE SUBSTITUEM COM VANTAGENS OS GRAOS DIRETAMENTE IMPORTADOS PARA INDUSTRIALIZACAO. ESTAS CULTIVARES PODERAO SER PLANTADAS NAS REGIOES MAIS FRIAS DO PLANALTO CENTRAL DURANTE OS MESES DE MARCO-ABRIL. SAO CULTIVARES DESTINADAS A REIDRATACAO E ENLATAMENTO. A PRODUTIVIDADE MEDIA DESSAS CULTIVARES QUE DEVEM SER PLANTADAS ENTRE MARCO-ABRIL E DE 1.300 KG/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DE ERVILHA NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GIORDANO, L.B. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GIORDANO, L. DE B.; ANDREOLI, C. & CARRIJO, O.A. CULTIVO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) NAS CONDICOES DO CERRADO BRASILIA, EMBRAPA-CNPH, 1981. (EMBRAPA-CNPH. INSTRUCOES TECNICAS).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 015.0005/7

TITULO
UNIDADES ACUMULADAS DE CALOR NA DETERMINACAO DE EPOCAS DE PLANTIO E COLHEITA DE ERVILHA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO
FOI DETERMINADO QUE SAO NECESSARIOS OS SEGUINTES NIVEIS DE UNIDADES ACUMULATIVAS DE CALOR (U.C) EM ERVILHA NA REGIAO DO DF: CV.MINI: DO PLANTIO A EMERGENCIA - 106, 6 U.C. + 20,4; ATE A FLORACAO - 804,4 U.C. + 54; ATE A COLHEITA - 1720,5 U.C. + 66,9. CV. MIKADO: DO PLANTIO A EMERGENCIA - 106, 6 U.C. + 20,4; ATE A FLORACAO - 913,8+ 54,6; ATE A COLHEITA - 1951,0 U.C. + 16,7. CV. PACEMAKER: DO PLANTIO A EMERGENCIA - 106,6 + 20,4; ATE A FLORACAO - 456,7 + 48; ATE A COLHEITA - 1172,8 + 25,9.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA ENCONTRA APLICACAO NA SELECAO DE EPOCA DE PLANTIO E PREVISAO DE COLHEITAS SUCESSIVAS DE ERVILHA BEM COMO NA PROGRAMACAO DE FUNCIONAMENTO DE INDUSTRIAS DE ENLATADOS DESTE PRODUTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

REIS, N.V.B.	MESTRE
GIORDANO, L.B.	DOUTOR

ABACAXI

BIBLIOTECA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 016.0004/8

TITULO
ENXERTIA ALTA DE LIMAO SICILIANO SOBRE PORTA-ENXERTO RESISTENTE A PHYTOPHTHORA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A PORTARIA 402 DE 15/12/80 DO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA DETERMINA QUE AS MUDAS CITRICAS DE TODAS CULTIVARES SEJAM ENXERTADAS ENTRE 10 E 20CM DO COLO DA PLANTA. EM NOSSOS EXPERIMENTOS DE LIMAO SICILIANO, COM ALTURA DE ENXERTIAS ALTAS DE 40 E 80CM, CONSTATOU-SE UMA REDUCAO DE ATE 50% DE INCIDENCIA DE GOMOSE NO TRONCO. COMO A GOMOSE NO TRONCO, QUANDO NAO TRATADA DEVIDAMENTE, PODE LEVAR A PLANTA A MORTE, E COMO ESTE ATAQUE E MUITO ALTO NO LIMOEIRO SICILIANO EM CONDICOES DE CLIMA UMIDO (ATE 90% DAS PLANTAS DE POMARES COM DEZ ANOS), VERIFICA-SE A GRANDE IMPORTANCIA DESTA PRATICA PARA O CASO DOS LIMOES VERDADEIROS, MUITO ATACADOS PELA GOMOSE DE PHYTOPHTHORA. A TECNOLOGIA CONSISTE APENAS EM UTILIZAR-SE PORTA-ENXERTO COM BOA RESISTENCIA A GOMOSE, COMO LARANJA AZEDA OU LARANJA CAIPIRA DAC E ENXERTAR A BORBULHA DO LIMAO ENTRE 50 A 70CM DO COLO DO PORTA-ENXERTO. SEGUE-SE A FORMACAO NORMAL DA MUDA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CULTIVO DE LIMAO SICILIANO E OUTROS LIMOES VERDADEIROS
ATAQUE DE PHYTOPHTHORA NO TRONCO, COM ALTO INDICE DE MORTE DE PLANTAS, ESPECIALMENTE EM CLIMAS UMIDOS.
PRODUCAO DA MUDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KOLLER, O.L.	DOUTOR
LICHTEMBERG, L.A.	MESTRE
FROSI, J.F.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 816.0005/5

TITULO
UTILIZACAO PREFERENCIAL DE CLONE VELHO PARA O CULTIVO DE LIMOES VERDADEIROS TIPO SICILIANO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
NAS ULTIMAS DECADAS OS PESQUISADORES TEM RECOMENDADO EMPREGAR NOVOS CLONES NA CITRICULTURA POR SEREM LIVRES DE VIRUS, VIGOROSOS E RESULTAREM EM MAIORES PRODUCOES POR PLANTA. OS CLONES NOVOS POREM ENTRAM EM FRUTIFICACAO 2 ANOS MAIS TARDE E NO CASO DOS LIMOES POSSUEM MUITOS ESPINHOS E MAIOR PORTE, DIFICULTANDO A COLHEITA E OS TRATOS CULTURAIS. CLONES NOVOS TAMBEM SAO MAIS SENSIVEIS A GOMOSE. TUDO ISTO ESTA SENDO CONFIRMADO EM LAVOURAS COMERCIAIS E EM EXPERIMENTO. OS CLONES VELHOS, TAMBEM LIVRES DE VIRUS, RESULTAM EM PLANTAS MAIS PRECOCE NA PROD., DE MENOR PORTE COM MENOS ESPINHOS E MENOR ATAQUE DE GOMOSE, FACILITANDO COLHEITA E TRATAMENTOS. A MENOR PRODUCAO POR PLANTA E COMPENSADA POR UM MAIOR NUMERO DE PLANTAS POR AREA, SEM PREJUIZOS NA PRODUCAO POR AREA (HA). A TECNOLOGIA CONSISTE APENAS EM UTILIZAR-SE PARA A PRODUCAO DAS MUDAS, BORBULHAS DE LIMOEIROS DE CLONES VELHOS, LIVRES DE VIRUS, AO INVES DE BORBULHAS DE CLONES NOVOS

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA APLICA-SE A LIMOES VERDADEIROS TIPO SICILIANO NA FASE DE PRODUCAO DE MUDAS. CLONES NOVOS POSSIBILITAM APENAS MAIOR PRODUCAO POR PLANTA. CLONES VELHOS APRESENTAM UMA SERIE OUTRAS VANTAGENS QUE RESULTAM EM MAIOR RENDABILIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KOLLER, O.L.	DOUTOR
LICHTEMBERG, L.A.	MESTRE
FROSI, J.F.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 016.0006/3

TITULO
MANEJO DO SOLO EM POMARES DE CITROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO
COMPAROU-SE A TECNICA TRADICIONAL DE CULTIVO NA REGIAO QUE CONSISTE NA CEIFA DO MATO (1) COM O USO DE CULTURAS INTERCALARES (2), ADUBACAO VERDE PERMANENTE (3) GRADEPERMANENTE (4) E USO DE GRADE NO VERAO - CEIFADEIRA NO INVERNO (5) . OS DADOS OBTIDOS RESSALTARAM OS EFEITOS PREJUDICIAIS DA PRESENCA DE ERVAS, ESPECIALMENTE NAS CONDICOES DO NORDESTE, ONDE OS PERIODOS DE ESTIAGEM, ASSOCIADOS A ELEVADA EVAPOTRANSPIRACAO DAS PLANTAS, INDUZEM SEVERO "STRESS" HIDRICO. O USO DE CEIFADEIRA PERMANENTE FOI O TRATAMENTO INFERIOR EM TODOS OS ANOS ESTUDADOS. AS PLANTAS SUBMETIDAS AOS TRATAMENTOS GRADE PERMANENTE E GRADE NO VERAO-CEIFADEIRA NO INVERNO MOSTRARAM PRODUCOES SUPERIORES NA MAIORIA DOS ANOS ESTUDADOS. TENDO EM VISTA O CONTROLE DE EROSAO NO PERIODO CHUVOSO E O DANO QUE PODE ADVIR DO USO INTENSIVO DA GRADE (CORTE DE RAIZES,LESOES NAS PLANTAS,DESAGREGACAO DO SOLO), A TECNOLOGIA RECOMENDADA PARA OS POMARES DA REGIAO E GRADE NO VERAO E CEIFADEIRA NO INVERNO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O USO DE GRADE NO VERAO E CEIFADEIRA NO INVERNO E UMA TECNOLOGIA QUE PODE SER EMPREGADA EM POMARES DAS DIVERSAS VARIEDADES COPA E PORTA-ENXERTOS. A ASSOCIACAO DO MANEJO COM GRADE E CEIFA PERMITE NAO SO O CONTROLE DA EROSAO NO PERIODO CHUVOSO, COMO TAMBEM FAVORECE O INCREMENTO DO TEOR DE MATERIA ORGANICA NO SOLO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA SE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PASSOS O S	GRADUADO
SOBRINHO A P	GRADUADO
COELHO Y DA S	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PASSOS, O.S.; CUNHA SOBRINHO, A.P. & COELHO, Y.S. MANEJO DO SOLO EM POMAR DE CITROS. IN: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA; 2, VICOSA, 1977. ANAIS. P. 249-256.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 016.0008/9

TITULO
FLUTUACAO POPULACIONAL E AMOSTRAGEM DO ACARO DA FERRUGEM DOS CITROS

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO
O MAIOR PICO POPULACIONAL DESTA PRAGA OCORRE NO PERIODO SETEMBRO A JANEIRO. UM SEGUNDO PICO, MENOR DO QUE O PRIMEIRO, OCORRE DE MAIO A JULHO. AS VARIEDADES PERA, BAHIA, HAMLIN E TANGERINA PONKAN APRESENTARAM ALTAS INFESTACOES DO ACARO; ENTRETANTO, NO LIMAO TAITI A INFESTACAO E 60% INFERIOR AS DEMAIS VARIEDADES DEMONSTRANDO UMA NAO PREFERENCIA DA PRAGA POR AQUELA VARIEDADE DE LIMAO. A POPULACAO DAQUELE ACARO NA FACE SUPERIOR DAS FOLHAS CITRICAS E APROXIMADAMENTE 3 VEZES MAIOR DO QUE AQUELA ENCONTRADA NA FASE INFERIOR. A SUA POPULACAO PODE SER AVALIADA AMOSTRANDO-SE 5 FOLHAS POR PLANTA EM 1% DAS PLANTAS DE CADA TALHAO DE 1.500 A 2.000 ARVORES. O CONTROLE DO ACARO DEVE SER EFETUADO NO PERIODO SETEMBRO A DEZEMBRO MEDIANTE UMA AMOSTRAGEM PREEVIA DA POPULACAO. O ESQUEMA DE AMOSTRAGEM SUGERIDO ACIMA REDUZ A MAO-DE-OBRA A 50%. ESSES PROCEDIMENTOS RESULTARAO EM UMA MAIOR EFICIENCIA NO CONTROLE DE PRAGAS COM UM MENOR NUMERO DE APLICACAO DE DEFENSIVO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CITROS. AS PLANTAS CITRICAS, EM TODAS AS REGIOES PRODUTORAS DO PAIS SAO SEVERAMENTE ATACADAS POR ESTE ACARO, O MAIOR PREJUIZO E CAUSADO AO FRUTO QUE TEM A SUA APARENCIA EXTERNA, PESO E VOLUME DO SULCO REDUZIDO. O CONTROLE DESTA PRAGA SE FAZ OBRIGATORIO QUANDO SE TRATA DE FRUTOS PARA EXPORTACAO OU QUANDO O MERCADO INTERNO E EXIGENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SE BA MG RJ SP RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

NASCIMENTO, A.S.	MESTRE
CALDAS, R.C.	MESTRE
SILVA, L.M. S.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
NASCIMENTO, A.S. DO; PASSOS, O.S. & COSTA, J.M. DA. INCIDENCIA DO ACARO DA FALSA FERRUGEM PHYLLOCOPTRUTA OLEIVORA (ASHM., 1879) EM DIFERENTES DENSIDADES DE PLANTIO E VARIEDADES COMERCIAIS DE CITROS IN: CONG. BRAS. FRUT. 4, SALVADOR 1977. ANAIS. CRUZ DAS ALMAS, 197

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 016.0010/5

TITULO
PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA 'NATAL'

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO
OS LIMOEIROS RUGOSO FM E RUGOSO DA FLORIDA PODEM SER INDICADOS COMO PORTA-ENXEROS PARA A LARANJA NATAL, CONSTITUINDO OPCOES PARA UM PROGRAMA DE DIVERSIFICACAO JUNTAMENTE COM O LIMAO CRAVO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CITROS. O USO DA TECNOLOGIA SERIA VANTAJOSO PARA A DIVERSIFICACAO DAS COMBINACOES COPA/PORTA-ENXERTOS NOS POMARES COMERCIAIS, SITUACAO CONSIDERADA IDEAL EM CITRICULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOBRINHO A P C	GRADUADO
PASSOS O P	MESTRE
SOARES FILHO W	GRADUADO
COELHO, Y DA SILVA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOARES FILHO, W.DOS S.; CUNHA SOBRINHO, A.P. DA & DA PASSOS, O.S. PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA NATAL. PESQ. AGROPEC. BRAS.; 15 (14): 471-474, 1980.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 016.0027/9

TITULO
NOVA OPCAO NA ESCOLHA DE PORTA-ENXERTO PARA CITROS NOS CERRADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
O PORTA-ENXERTO LIMAO 'RUGOSO NACIONAL' CARACTERIZA-SE POR INDUZIR UM EXCELENTE VIGOR E ELEVADA PRODUTIVIDADE A VARIEDADE-COPA DE CITROS, ALEM DE UMA MAIOR RESISTENCIA A DEFICIENCIA HIDRICA POR PARTE DA PLANTA. ESSE PORTA-ENXERTO APRESENTA TAMBEM UMA NOTAVEL COMPATIBILIDADE COM A VARIEDADE-COPA NO CASO, A 'HAMLIN'.
COM BASE NO COMPORTAMENTO APRESENTADO SOB AS CONDICOES DE CERRADOS DO DISTRITO FEDERAL, PODE-SE RECOMENDAR SEU USO, COM UMA CERTA MARGEM DE SEGURANCA, EM PARTICULAR PARA OS CITRICULTORES DA REGIAO.
A PRODUCAO DA VARIEDADE-COPA (LARANJA 'HAMLIN')
SIGNIFICATIVAMENTE, QUANDO SE USOU O PORTA-ENXERTO LIMAO 'RUGOSO-NACIONAL' (276 FRUTOS/PLANTA) EM RELACAO AO LIMAO 'CRAVO' (132 FRUTOS/PLANTA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ACIMA DE 95% DOS CITRICULTORES REGIONAIS UTILIZAM O LIMAO 'CRAVO' A ALTA SUSCETIBILIDADE DESSE PORTA-ENXERTO A DETERMINADAS VIROSES COMO A "TRISTEZA" SERIA UMA CONDICAO PARA O TOTAL ANIQUILAMENTO DA AREA CITRICA DOS CERRADOS. O LIMAO 'RUGOSO NACIONAL' E OPCAO VANTAJOSA PARA SER UTILIZADA NA EXPLORACAO DOS VIVEIROS CITRICOLAS REGIONAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MS MT MG SP BA RO

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GENU, P. J. DE C. MESTRE
PINTO, A. C. DE Q. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
GENU, P.J. DE C., PINTO, A.C. DE Q. & MATTOS, J.K.DE A. PLERIMINARES SOBRE O COMPORTAMENTO D DEZ PORTA-ENXERTOS P/LARANGEIRA "HAMLIM" (CITRUS SINENSIS L.OSBECK) CULT. NOS CERRADOS DO DF IN:CONG.BRAS. DE FRUT.6.,RECIFE,1981.ANAIS.RECIFE,SOC.BRAS.DE FRUT.,1981.P-1369

ERVILHA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 017.0010/3

TITULO
ADUBACAO NPK E CALAGEM EM ABACAXI NO LITORAL NORTE DA BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP MANDIOCA FRUT

RESUMO
NA REGIAO DO LITORAL NORTE DA BAHIA A CALAGEM E DISPENSAVEL E AS DOSAGENS DE 7G DE N, 1G DE P205 E 5G DE K20/PLANTA PODEM ATENDER AS EXIGENCIAS NUTRICIONAIS DA CULTURA DO ABACAXI. TAMBEM NAO HA DIFERENCAS ENTRE AS FONTES DE K USADAS, SULFATO E CLORETO, PODENDO-SE EMPREGAR ESTE ULTIMO, PELO MENOS PARCIALMENTE.A ADOCAO DESSA PRATICA E RECOMENDADA PELA REDUCAO NOS GASTOS COM ADUBACAO, QUE E UM DOS ITENS MAIS CAROS DO CUSTO DE PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSA TECNOLOGIA REFERE-SE A ADUBACAO MINERAL NA CULTURA DO ABACAXI, DEVENDO SER ADOTADA NOS PRIMEIROS 8-9 MESES APOS O PLANTIO, DIVIDIDA EM 3-4 APLICACOES A INTERVALOS DE 2-3 MESES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
REINHARDT, D.H. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MANDIOCA E FRUTICULTURA, CRUZ DAS ALMAS-BA- RELATORIO TECNICO ANUAL DO CNPMF, 1981. CRUZ DAS ALMAS,EMBRAPA/CNPMF, 1982 209P.

CITROS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 018.0012/7

TITULO
CONTAGEM CROMOSSOMICA DE GERMOPLASMA DE BANANA

UNIDADE RESPONSAVEL : CENARGEN

RESUMO
A CONTAGEM CROMOSSOMICA DE GERMOPLASMA DE BANANA, PRINCIPALMENTE AQUELE INTRODUZIDO RECENTEMENTE DA PAPUA NOVA GUINE, PERMITIU CLASSIFICAR 28 ACESSOS EM DIPLOIDES, COM 2N=22; 19 ACESSOS TRIPLOIDES COM 2N=33; E UM TETRAPLOIDE 2N=44. DENTRE ESTES 25 DIPLOIDES E 15 TRIPLOIDES PERTENCEM A ESPECIE DE MUSA ACUMINATA, COM GENOMA AA E AAA RESPECTIVAMENTE. UM DIPLOIDE E DOIS TRIPLOIDES SAO HIBRIDOS DE M. ACUMINATA X M. BALBISIANA, ISTO E AB E AAB. DOIS DIPLOIDES SAO HIBRIDOS DE M. ACUMINATA X M. SCHIZOCAPA, COM GENOMA AS. O GENOMA DO TETRAPLOIDE NAO E CONHECIDO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: BANANA.
PROBLEMA E FASE DE APLICACAO: A DETERMINACAO DO NUMERO CROMOSSOMICO AUXILIA CLASSIFICAR UM DETERMINADO CLONE NO SEU RESPECTIVO GRUPO GENOMICO, ASSIM COMO FORNECE SUBSIDIOS AO MELHORISTA PARA OS POSSIVEIS CRUZAMENTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LIN, B.Y.	DOUTOR
SHEPHERD, K.	DOUTOR
FERREIRA, F.R.	GRADUADO

MANGA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 019.0003/4

TITULO
CULTIVAR DE MANGUEIRA ADAPTADA AS CONDICOES ECOLOGICAS DOS CERRADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
A CULTIVAR'TOMMY ATKINS'CARACTERIZA-SE POR SEU VIGOR, COPA DE CRESCIMENTO ERETO E DE FORMA RETANGULAR.- PRODUCAO ACEITAVEL NA 3. SAFRA ESTIMADA EM 9 TON/HA. SEUS FRUTOS SAO GRANDES, COM CERCA DE 13 CM DE COMPRIMENTO, PESO MEDIO DE 550 G, FORMA OVAL-OBLONGA, CASCA LISA BRILHANTE, RESISTENTE A DANOS MECANICOS, LENTICELAS ESPARSAS MAS BEM VISIVEIS: CASCA QUANDO "DE VEZ" TEM COLORACAO PURPURA ARROXEADA COM MARCADA CEROSIDADE, E A MEDIDA QUE AMADURECE, TORNA-SE VERMELHA ESCARLATE. RENDIMENTO DE POLPA CORRESPONDENTE A 82%, PRATICAMENTE SEM FIBRAS E SEMENTE REPRESENTANDO APENAS 8% DO PESO DO FRUTO.
SEU COMPORTAMENTO SOB AS CONDICOES DOS CERRADOS APRESENTA-SE ALTAMENTE SATISFATORIO MOSTRANDO UM DESEMPENHO SUFICIENTE PARA SER INDICADO PARA ESSA REGIAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: MANGA. AS CULTIVARES OFERTADAS NO MERCADO REGIONAL SAO, EM SUA MAIORIA,DE PESSIMA QUALIDADE E DE PRODUCAO BASTANTE IRREGULAR DE ANO PARA ANO. A SELECAO DE CULTIVARES INTRODUZIDAS, ATRAVES DA AVALIACAO E CARACTERIZACAO, PERMITIU A IDENTIFICACAO DA CV. 'TOMMY ATKINS'QUE TRARA CERTEZA NA QUALIDADE DOS FRUTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG BA RO SP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PINTO, A.C. DE Q	MESTRE
GENU, P. J. DE	MESTRE
PEDRAZZI, R. G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINTO, A.C.DE Q.; PEDRAZZI, R.G.; GENU, P.J.DE C. AVALIACAO DE SETE VARIEDADE DE MANGUEIRA (MANGIFERA INDICA L.) INTRODUZIDAS NA REGIAO DOS CERRADOS. IN: CONG.BRAS.DE FRUT., 6., RECIFE, 1981. ANAIS.RECIFE, SOC.BRAS. DE FRUTICULTURA, 1981.V.3. P.930-42.

VITIVINICULTURA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 020.0012/3

TITULO
CONTROLE DO MILDIO DA VIDEIRA COM O EMPREGO DE FUNGICIDAS DE CONTATO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE B GONCALVES

RESUMO
OS FUNGICIDAS CUPRICOS. ESPECIALMENTE A CALDA BORDALEZA APRESENTAM CONTROLE EFICIENTE DO MILDIO DA VIDEIRA E POR UM PERIODO MAIS LONGO ALEM DE APRESENTAREM AS VANTAGENS DE SEREM MENOS TOXICOS E SEREM DE MENOR CUSTO . ENTRETANTO SEU USO NAO E RECOMENDADO ANTES DA FLORACAO. ATE ESTA EPOCA RECOMENDA-SE A UTILIZACAO DE DATIOCARBAMATOS, PRINCIPALMENTE DE MANEB E PROPINEB.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O MILDIO DA VIDEIRA CONSTITUI-SE NA PRINCIPAL DOENCA FUNGICA NO RIO GRANDE DO SUL. ELE ACARRETA PREJUIZOS SENSIVEIS NA PRODUCAO, E ELEVA OS CUSTOS DE PRODUCAO EM FUNCAO DO GRANDE NUMERO DE TRATAMENTOS FUNGICOS REQUERIDO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KUHN, G.B.	MESTRE
RIVALDO, O.F.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 020.0026/3

TITULO
CULTIVAR DA VIDEIRA ADAPTADA PARA A REGIAO DO SAO FRANCISCO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO
AVALIANDO-SE ALGUMAS CV. DE VIDEIRA PARA FINS ENOLOGICOS PODEM-SE SALIENTAR DUAS: SEMILLON E LASSIF.
O CICLO FENOLOGICO DESTAS CVS. E, EM MEDIA, DA PODA ATE A COLHEITA DE 115 DIAS.
SAO POUCO SENSIVEIS AO OIDIO, DOENCA DE ALTA INCIDENCIA NA REGIAO.
A CV. SEMILLON DESTINA-SE A FABRICACAO DE VINHOS FINOS.
A CV. LASSIF PRESTA-SE A FABRICACAO DE VINHOS CORRENTES.
A PRODUTIVIDADE DESTAS CULTIVARES E: SEMILLON - 9.400 KG/HA E LASSIF - 20.000 KG/HA, QUANDO PLANTADAS EM ESPALDEIRA E COM ESPACAMENTO DE 2M X 3M.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
VIDEIRA. DIVERSIFICAR A PRODUCAO DE UVAS COM CULTIVARES BEM PRODUTIVAS E QUE POSSAM SER INDUSTRIALIZADAS SOB A FORMA DE VINHO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA RN CE PI PB

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBUQUERQUE, T.C.S.	MESTRE
ALBUQUERQUE, J.A.S.	MESTRE
CHOUDHURY, M.M.	DOUTOR
MORAES, G.J.	MESTRE
OLIVEIRA, C.A.V.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBUQUERQUE, T.C.S. & ALBUQUERQUE, J.A.S. COMPORTAMENTO DE DEZ CULTIVARES DE VIDEIRA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO. PETROLINA, EMBRAPA-CPATSA, 1981. 20 P. (EMBRAPA-CPATSA. DOCUMENTOS, 12).

APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DOS CERRADOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 026.0002/1

TITULO
INOCULACAO DE LEUCAENA COM ESTIRPES DE RHIZOBIUM SP DE ALTA EFICIENCIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
FORAM SELECIONADAS AS ESTIRPES DE RHIZOBIUM SP DF-10 E DF-15 INDICADAS ATUALMENTE PARA A INOCULACAO DE LEUCAENA LEUCOCEPHALA NOS CERRADOS. COM O USO DESSAS ESTIRPES APLICADAS COM INOCULANTES DE TURFA DILUIDO EM SOLUCAO DE SACAROSE A 25%, NO NIVEL DE 200 G/7 KG DE SEMENTES, PODE-SE CULTIVAR A LEUCAENA SEM O USO DE ADUBOS NITROGENADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NAO EXISTEM ESTIRPES DE RHIZOBIUM SP NOS CERRADOS CAPAZES DE NODULAR EFETIVAMENTE A LEUCAENA. SEM A CORRETA INOCULACAO DESSA LEGUMINOSA, SEU CULTIVO EXIGIRIA O USO DE ADUBOS NITROGENADOS.
A TECNOLOGIA APLICA-SE A FASE DE PLANTIO .
A TECNOLOGIA APLICA-SE A FASE DE PLANTIO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MG MA AP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VARGAS, M.A.T.	MESTRE
PERES, J.R.R.	MESTRE
SUHET, A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DOS CERRADOS, PLANALTINA; DF. INOCULACAO DE LEUCENA NOS CERRADOS. BRASILIA, 1982. (FOLDER).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 026.0009/6

TITULO
NIVEIS CRITICOS PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DE ADUBACAO FOSFATADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
PARA SE UTILIZAR A ANALISE DE SOLO COM O FIM DE RECOMENDAR ADUBACAO FOSFATADA E NECESSARIO ANTES UMA CALIBRACAO DOS VALORES DE FOSFORO DADOS PELA ANALISES COM AS PRODUCOES DAS CULTURAS OBTIDAS EM ENSAIOS DE CAMPO. COM BASE NESSES ENSAIOS E EM FUNCAO DO TEOR DE FOSFORO NO SOLO DEFINE-SE O NIVEL CRITICO, QUE E O NIVEL ACIMA DO QUAL JA NAO COMPENSA ECONOMICAMENTE APLICAR MAIS FOSFORO.EM GERAL,DEPENDENDO DO CUSTO DO FOSFORO E DO VALOR DO PROUTO, ESTE NIVEL DE MAXIMA EFICIENCIA ECONOMICA ENCONTRA-SE ENTRE 80 E 95% DO MAXIMO DE PRODUCAO TAIS NIVEIS CRITICOS,ASSUMINDO 80% DA PRODUCAO COMO SENDO O DE MAXIMA EFICIENCIA ECONOMICA, PARA SOJA, SITUAM-SE EM TORNO DE 9 PPM, 12PPM E 6 PPM EXTRAIDO PELO METODO MEHLICH, BRAY I E OLSEN MODIFICADO, RESPECTIVAMENTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ANALISE DO SOLO DEVE SER FEITA ANTES DO ESTABELECIMENTO DE QUALQUER CULTURA, PARA AVALIAR A NECESSIDADE OU NAO DA ADUBACAO FOSFATADA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MT MS BA MA SP AP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MIRANDA L. N.	MESTRE
LOBATO E.	MESTRE
SOUZA D. M.G.	MESTRE
GORDERT W. J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, D.M.G. & LOBATO, E. ADUBACAO FOSFATADA. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6., BRASILIA,DF, 1982. SAVANAS: ALIMENTO E ENERGIA (NO PRELO).

APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 027.0005/2

TITULO
RECOMENDACAO DE ADUBACAO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ARACAJU

RESUMO
NO SISTEMA DE CONSORCIO MILHO X FEIJAO COM ARRANJO ESPACIAL 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES DE FEIJAO), PLANTIO SIMULTANEO, ESPACAMENTO DE 0,5M ENTRE FILEIRAS E DENSIDADE DE 15 PLANTAS/M LINEAR DE FEIJAO (150.000 P./HA) E 5 PLANTAS/M LINEAR DE MILHO (25.000 PL./HA), RECOMENDA-SE A APLICACAO DE 40 KG DE P205/HA FEITA NO SULCO DE PLANTIO E 50 KG DE N/HA SOMENTE PARA O MILHO SENDO 1/3 APLICADO NO PLANTIO E 2/3 EM COBERTURA, APROXIMADAMENTE 40 DIAS APOS A EMERGENCIA ESTA ADUBACAO SUPRE A DEFICIENCIA DO SOLO EM FORNECER ESTES NUTRIENTES PARA AS PLANTAS, PROMOVENDO UM SIGNIFICATIVO AUMENTO DE PRODUTIVIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OS SOLOS DA REGIAO APRESENTAM NATURALMENTE, BAIXA DISPONIBILIDADE DE FOSFORO E COM RELACAO AO NITROGENIO, NAO CHEGA A SATISFAZER AS NECESSIDADES DO MILHO QUE E UMA CULTURA EXIGENTE DESTE NUTRIENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARRETO, A.C.	MESTRE
SOBRAL, L.F.	MESTRE
SERPA, J.E.S.	MESTRE
SIQUEIRA, L.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARRETO, A.C. & SERPA, J.E.S. CARACTERIZACAO DA CURVA DE RESPOSTA A FOSFORO NAS CULTURAS DE FEIJAO E MILHO CULTIVADAS ISOLADAMENTE E EM CONSORCIO. IN: SEMINARIO DE PESQUISA AGROP. DE SERGIPE, 1. RESUMOS. ARACAJU. SUDAP/EMBRAPA/AEASE/IAA, 1980. P56.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 027.0010/2

TITULO
ARMAZENAMENTO DO SEMENTES DE ALGUMAS ESPECIES NATIVAS DA REGIAO DO NORDESTE SEMI-ARIDO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO
SEMENTES DE ANGICO PODEM SER CONSERVADAS EM SACOS DE ALGODAO POR SEIS MESES, AS DE PAUD'ARCO E IMBIRUCU EM SACOS DE ALGODAO E POLIETILENO POR SETE E OITO MESES, RESPECTIVAMENTE, EM CAMARA FRIA (8. C E 50% UMIDADE RELATIVA). SEMENTES DE AROEIRA PODEM SER CONSERVADAS POR ATE TREZE MESES, QUANDO ARMAZENADAS EM SACOS DE POLIETILENO, DE ALGODAO E RECIPIENTE DE ALUMINIO EM CAMARA FRIA OU SACOS DE POLIETILENO E RECIPIENTE DE ALUMINIO EM CONDICOES AMBIENTAIS (SALA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ANGICO DE BEZERRO (PIPTADENIA OBLIQUA (PERS) MACBR); ARAPIRACA (PITHECELOBIU PARVIFOLIUM (WILLD) BENTH; CANAFISTULA (CASSIA EXCELSA SHARD); ANGICO (ANADENANTHERA MACROCARPA (BENTH) BRENAM); AROEIRA (ASTRONIUM URUNDEUVA ENGL.); PAU D'ARCO (TABEBUIA IMPETIGINOSA MART.) E IMBIRUCU (PSEUDOBOMBAX SIMPLICIFOLIUM A. ROBUNS).

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE BA PB RN SE AL PI

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SOUZA, S.M. DE	GRADUADO
SILVA, H.D. DA	GRADUADO
PIRES, I.E.	GRADUADO
LIMA, P.C.F.	GRADUADO
DRUMOND, M.A.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO TROPICO SEMI-ARIDO, PETROLINA-PE. PESQ. FLORESTAL NO NORDESTE SEMI-ARIDO; SEMENTES E MUDAS. PETROLINA, EMBRAPA CPATSA, 1980. 42 P. (EMBRAPA CPATSA. BOLETIM DE PESQUISA, 2).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 027.0013/6

TITULO
ADAPTACAO DE CULTIVARES DE MILHO E FEIJAO CULTIVADAS EM CONSORCIACAO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ARACAJU

RESUMO
A CULTIVAR DE FEIJAO IPA 74/19, CRIADA NO IPA, EM DIVERSOS ENSAIOS DE COMPETICAO DE CULTIVARES REALIZADOS NO ESTADO VEM APRESENTANDO BOM COMPORTAMENTO. A CULTIVAR DE MILHO, CENTRALMEX,DESENVOLVIDA PELO CPATSA, COM BOM DESEMPENHO NOS TRABALHOS REALIZADOS NO ESTADO E, PORTANTO, RECOMENDADA AOS AGRICULTORES.
CARACTERISTICAS: FEIJAO IPA-74-19: PRODUTIVIDADE EM CONSORCIO - 1000 KG/HA, RESISTENTE A FERRUGEM, HABITO DE CRESCIMENTO: INDETERMINADO - TIPO II, CICLO DA SEMEADURA A MATURACAO: 90 DIAS, COR DA SEMENTE: MULATA, PESO DE 100 SEMENTES: 22G. MILHO CENTRALMEX: PRODUTIVIDADE EM CONSORCIO: 1500KG/HA. MILHO TIPO DENTADO AMARELO-OURO, ALTURA MEDIA DA PLANTA: 2,40M A 2,60M, CICLO VEGETATIVO COMPLETO: 110 A 120 DIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTORES QUE UTILIZAM VARIEDADES LOCAIS COM CARACTERISTICAS INDESEJAVEIS O QUE IMPLICA NA OBTENCAO DE BAIXOS RENDIMENTOS E BAIXO POTENCIAL DE MELHORIA DA PRODUTIVIDADE COM O USO DE OUTRAS TECNOLOGIAS. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA NO PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SERPA, J.E.S. MESTRE
BARRETO, A.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SERPA, J.E.S. & BARRETO, A.C. COMPETICAO DE CULTIVARES DE FEIJAO EM CONSORCIACAO COM O MILHO, NAS MICRORREGIOES HOMOGENEAS 123 E 130, ESTADO DE SERGIPE. ARACAJU, EMBRAPA=UEPAE, ARACAJU, 1981. 6P. (EMBRAPA - UEPAE ARACAJU. PESQUISA EM ANDAMENTO,5).

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA O TRÓPICO ÚMIDO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 031.0001/3

TITULO
SERINGUEIRA EM CONSORCIO COM PIMENTA DO REINO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
DADAS AS CONDICOES DOS SOLOS AMAZONICOS AS CULTURAS PERENES SE APRESENTAM COMO AS MAIS INDICADAS PARA CULTIVO. NO ENTANTO EXIGEM GASTOS INICIAIS ALTOS POR UM TEMPO LONGO. A TECNOLOGIA CONSISTE EM CONSORCIAR UMA CULTURA PERENE, COM ENTRADA EM PRODUCAO DEMORADA (COMO SERINGUEIRA), COM UMA OUTRA CULTURA COM PRODUCAO RAPIDA. NESTE CASO USA-SE SERINGUEIRA, NO ESPACAMENTO DE 3M X 4M, CONSORCIADA COM PIMENTA DO REINO EM CINCO LINHAS PLANTADAS NO ESPACAMENTO DE 2,5M X 3M DISTANCIADAS DE 2M DA SERINGUEIRA. ESTE TRATAMENTO RESULTA NUMA DENSIDADE DE 238 SERINGUEIRA/HA E 1.30 PIMENTEIRAS/HA. ESTE SISTEMA PERMITE AMORTIZAR OS CUSTOS DE IMPLANTACAO DO SERINGAL E AS SERINGUEIRAS ENTRAM EM CORTE MAIS CEDO DEVIDO A FORTE ADUBACAO USADA PARA A PIMENTA DO REINO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SERINGUEIRA E PIMENTA DO REINO. IMPLANTACAO DE SERINGAIS.
SERVE PARA DIMINUIR O CUSTO DE IMPLANTACAO DE SERINGAIS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MULER C.H.	MESTRE
ANDRADE E.B. DE	MESTRE
FRAZAO D.A.C.	MESTRE
DANTAS M.	MESTRE
KADO A.K.	MESTRE
KATO O.R.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
KATO, A.K.; ANDRADE, E.B. DE; FRAZAO, D.A.C. & KATO, O.R. CONSORCIO DE SERINGUEIRA E PIMENTA DO REINO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA. 1982. (PESQUISA EM ANDAMENTO, 71).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 031.0003/9

TITULO
CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS EM SISTEMA DE CULTURAS ANUAIS NAS CONDICOES DO MARANHAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMAPA

RESUMO
O HERBICIDA OXIDIAZON, APLICADO EM PRE-EMERGENCIA NA DOSAGEM DE 1 KG P.A./HA,APRESENTA EM ROTACAO DE CULTURAS UMA EXCELENTE EFICIENCIA COM UMA PERMANENCIA NO SOLO EM TORNO DE 30 DIAS, UTILIZADO NO ARROZ E NAS CULTURAS CONSORCIADAS TENDO O ARROZ COMO CULTURA PRINCIPAL. NA CULTURA DO MILHO EM ROTACAO COM ARROZ A MISTURA ATRAZINA + SIMAZINA 2 KG P.A/HA,A CYANAZINA 2,4KG P.A/HA E O PRIMEXTRA 2,0KG P.A/HA PODEM SER RECOMENDADOS. NA CULTURA DA MANDIOCA EM ROTACAO COM ARROZ DE SEQUEIRO PROPOE-SE UTILIZAR EM PRE-EMERGENCIA O HERBICIDA FLUOMETORON 2,5 KG P.A/HA OU O DIURON NA DOSAGEM DE 1,5KG P.A/HA,AMBOS HERBICIDAS MUITO EFICIENTES DURANTE DOIS MESES APOS A APLICACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CAPACIDADE DE TRABALHO DO PRODUTOR PROXIMA DE 1 HA POR PESSOA PODE AUMENTAR PARA 1,33 HA TENDO COMO BASE O ARROZ, A MANDIOCA E OS CONSORCIOS,USANDO OS HERBICIDAS. E INDICA QUE O USO COMBINADO DO HERBICIDA ADUBO E VARIEDADE MELHORADA TORNA VIAVEL O USO DA TERRA DURANTE 3 ANOS CONSECUTIVOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SEGUY, L.	GRADUADO
BOUZINAC, S.	GRADUADO
SILVA, J.J.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SEGUY, L.: SILVA, J.J.M. & BOUZINAC, S. FIXACAO DA AGRICULTURA ITINERANTE E LUTA CONTRA AS ERVAS DANINHAS NOS SISTEMAS DE PRODUCAO MANUAIS PRATICADAS PELOS PEQUENOS PRODUTORES DA REGIAO DOS COCAIS-MA.

FLORESTAS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 032.0004/5

TITULO
A UMIDADE DE EQUILIBRIO E A SECAGEM DA MADEIRA EM BRASILIA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPNP FLORESTAL

RESUMO
RECOMENDA-SE, EM FUNCAO DE DADOS OBTIDOS DA UMIDADE DE EQUILIBRIO PARA MADEIRA A SER UTILIZADA EM BRASILIA; A SECAGEM EM ESTUFA E A REDUCAO DE SEU CONTEUDO MEDIO DE UMIDADE PARA 12,2%. ASSIM CONDICIONADA A MADEIRA APRESENTARA MAIOR ESTABILIDADE DIMENSIONAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A BAIXA ESTABILIDADE DIMENSIONAL DA MADEIRA EM BRASILIA PODE SER EXPLICADA PELA ALTA VARIACAO OBSERVADA NOS VALORES MENSAIS DE UMIDADE DE EQUILIBRIO, 8,7 A 15,8% E POR UMA SECAGEM DEFICIENTE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GALVAO, A.P.M. DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GALVAO, A.P.M. A UMIDADE DE EQUILIBRIO E A SECAGEM DA MADEIRA EM BRASILIA. BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA, (3):1-7, 1981

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 032.0010/2

TITULO
TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA)

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO
O TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE GUAPURUVU DEVE SER REALIZADO COM SUBSTRATO DE AREIA E TEMPERATURA DE 25 OU 30.C. AS ESPECIFICACOES DESTE SUBSTRATO CONSTAM NAS REGRAS PARA ANALISE DE SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PERMITE AVALIAR A QUALIDADE FISIOLOGICA DE SEMENTES DE GUAPURUVU. E APLICADA PARA COMERCIALIZACAO E PLANEJAMENTO DA PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP PR SC

USUARIOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BIANCHETTI, A.	MESTRE
RAMOS, A.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 032.0032/6

TITULO
SELECAO DE PROCEDENCIAS DE PINUS TAEDA L. PARA O SUL DO BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO
COM BASE EM RESULTADOS OBTIDOS ATE O 6. ANO DE IDADE, EM TESTE DE PROCEDENCIAS DE PINUS TAEDA INSTALADOS EM IRATI (PR), TRES BARRAS (SC CAPAO BONITO (SP), SAO FRANCISCO DE PAULA, PELOTAS E SANTA MARIA (RS) UTILIZANDO-SE COMO TESTEMUNHA SEMENTES COLETADAS EM TELEMANCO BORBA (PR), RECOMENDA-SE A UTILIZACAO DE PROCEDENCIAS DA COSTA SUL E SUDESTE DOS EUA PARA REFLORESTAMENTO COM A ESPECIE.
O BOM DESEMPENHO DA TESTEMUNHA NA MAIORIA DOS LOCAIS TORNA ESTA FONTE DE SEMENTES APROPRIADA TAMBEM PARA O SUL DO BRASIL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A UTILIZACAO DE SEMENTES DE PROCEDENCIAS MAIS APROPRIADAS PARA CADA LOCAL, CONTRIBUI PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DOS REFLORESTAMENTOS COM PINUS TAEDA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SC RS SP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SHIMIZU, J.Y.	MESTRE
HIGA, A.R.	MESTRE
HIGA, R.C.V.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SCHIMIZU, J.Y & HIGA, A.R. VARIACAO RACIAL DO PINUS TAEDA L. NO SUL DO BRASIL ATE O 6. ANO DE IDADE. BOLETIM DE PESQUISA FLORESTAL, CURITIBA, (2): 1-25, 1980.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 032.0033/4

TITULO
SELECAO DE ESPECIES DE EUCALYPTUS PARA O REFLORESTAMENTO EM REGIOES DE OCORRENCIA DE GEADAS

UNIDADE RESPONSAVEL : URPFCS

RESUMO
PARA AS REGIOES DE OCORRENCIA DE GEADAS SEVERAS, AS ESPECIES E.DUNNII E E. VIMINALIS SAO AS MAIS RECOMENDADAS PARA PLANTIOS SEGUIDAS DE E. NITENS. E. SMITH, E. MACARTHURI, E. MAIDENI, E. STJONHNII E E. DALRYMPLEANA PARA AS REGIOES DE OCORRENCIA DE GEADAS MODERADAS, AS ESPECIES E. GRANDIS E. SALIGNA SAO AS MAIS PRODUTIVAS, E OS E. DEANEI, E. CAMALDULENSIS E E. BOTRYOIDES SAO POTENCIAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NA REGIAO SUL TEM HAVIDO GRANDE INTERESSE NAS ESPECIES DO GENERO EUCALYPTUS. PRINCIPALMENTE COMO FONTE ALTERNATIVA DE ENERGIA. NO ENTANTO A OCORRENCIA DE GEADAS NA REGIAO TEM RESTRINGIDO OS PLANTIOS COMERCIAIS AO E. VIMINALIS QUE NO ENTANTO E POUCO PRODUTIVO. A ESCOLHA DA ESPECIE ANTECEDE A PRODUCAO DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR SP SC RS

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HIGA, A.R.	MESTRE
SHIMIZU, J.Y.	MESTRE
HIGA, R.C.V.	GRADUADO
CARPANEZZI, A.A.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 032.0040/9

TITULO
SELECAO DE PROCEDENCIAS DE EUCALYPTUS CAMALDULENSIS E EUCALYPTUS TERETICORNIS PARA A REGIAO DOS CERRADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
DENTRE AS ESPECIES DE EUCALYPTUS O E.CAMALDULENSIS E E. TERETICORNIS TEM MELHOR SE ADAPTADO AOS MAIS DIVERSOS LOCAIS E NAO TEM SOFRIDO DANOS SERIOS PELO ATAQUE DE PRAGAS E DOENCAS. A PROCEDENCIA DE CAMALDULENSIS ORIGINARIA DE PETFORD NO ESTADO DE QUEENSLAND - AUSTRALIA, E DE TERETICORNIS DE COOCKTOWN,.QUEENSLAND - AUSTRALIA, TEM SEMPRE SUPERADO AS DEMAIS EM PRODUTIVIDADE NA REGIAO DOS CERRADOS NOTADAMENTE EM AREAS COM BAIXA PRECIPITACAO, BAIXA FERTILIDADE NATURAL DO SOLO E ALTA TEMPERATURA MEDIA ANUAL, A EXEMPLO DO EIXO CAMPO GRANDE - TRES LAGOAS (MS), VALE DO RIO DAS VELHAS (MG), SENDO ESPECIALMENTE RECOMENDADAS PARA ESTAS CONDICOES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SELECAO DE ESPECIES E PROCEDENCIAS PARA REFLORESTAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF MG GO MT MS BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GUIMARAES, D.P.	GRADUADO
MOURA, V.P.G.	MESTRE
MELO, J.T.	GRADUADO

AVES

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 034.0001/7

TITULO
TABELA DE COMPOSICAO DE ALIMENTOS BRASILEIROS USADOS PARA RACOES DE AVES

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
NO BRASIL, PARA O CALCULO DAS RACOES BALANCEADAS UTILIZAM-SE, EM GERAL, VALORES DE COMPOSICAO QUIMICA E ENERGIA METABOLIZAVEL DE ALIMENTOS, ENCONTRADOS EM TABELAS ESTRANGEIRAS. FORAM AVALIADOS 46 ALIMENTOS COMUMENTE USADOS EM RACOES DE AVES E, EM SEGUIDA, FOI EFETUADA UMA AVALIACAO BIOLOGICA, COM OS VALORES DETERMINADOS E COM OS VALORES DE TABELAS ESTRANGEIRAS, UTILIZANDO-SE POEDEIRAS COMERCIAIS DE LINHAGEM LEVE. AS RACOES CALCULADAS SEGUINDO OS VALORES BRASILEIROS EVIDENCIARAM VANTAGENS, NO QUE DIZ RESPEITO A PRODUCAO E PESO DE OVOS BEM COMO CONVERSAO ALIMENTAR. POSSIBILITANDO UM AUMENTO DE 5,9& NA PRODUCAO DE OVOS E A REDUCAO DE 90 GRAMAS DE RACAO POR CADA DUZIA DE OVOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AVES DE POSTURA - FASE DE PRODUCAO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ROSTAGNO, H.	DOUTOR
FONSECA, J.B.	DOUTOR
SILVA, D.J.	DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 034.0008/2

TITULO
UTILIZACAO DO SORGO SACARINO EM RACOES DE FRANGOS DE CORTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
O GRAO DE SORGO SACARINO PODE SER USADO PARA SUBSTITUICAO EM ATE 100% EO MILHO COMO FONTE DE ENERGIA, EM RACOES DE FRANGO DE CORTE. A ADICAO DE SORGO SACARINO AS RACOES PROPICIA E REDUCAO DE CUSTOS DESTAS. AO SE USAR NIVEIS DE SORGO SACARINO ACIMA DE 60%, EM SUBSTITUICAO AO MILHO, HA NECESSIDADE DE UMA SUPLEMENTACAO DE PIGIMENTOS XANTOFILICOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESSES RESULTADOS POSSIBILITAM A UTILIZACAO DOS GRAOS DE SORGO SACARINO COMO FONTE ALTERNATIVA DE ENERGIA PARA A PRODUCAO DE RACOES E PRESERVA O MILHO, QUE E A PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA, PARA O CONSUMO HUMANO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBINO, L.F.T.	MESTRE
NERY, J.R.	MESTRE
SILVEIRA, J.J.M.	DOUTOR
ARAUJO, J.D.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBINO, L.F.T.; NERY, J.R.; SILVEIRA, J.J.N. & ARAUJO, J. D. SUBSTITUICAO DO MILHO PELO SORGO SACARINO EM RACOES DE FRANGOS DE CORTE. IN: REUNIAO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19., PIRACICABA, SP., 1982. ANAIS. P. 9-10.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 034.0009/0

TITULO
UTILIZACAO DO FARELO DE COLZA COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA EM RACOES PARA FRANGOS DE CORTE

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP SUINOS AVES

RESUMO
E POSSIVEL SUBSTITUIR EM ATE 30% A PROTEINA DO FARELO DE SOJA PELA DO FARELO DE COLZA SEM AFETAR O DESEMPENHO DAS AVES. ESTA SUBSTITUICAO SERA VIAVEL ECONOMICAMENTE, DESDE QUE O PRECO DO QUILO DO FARELO DE SOJA SEJA NO MINIMO 33% SUPERIOR AO DO QUILO DO FARELO DE COLZA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ESTUDO DE SUBPRODUTOS NACIONAIS COMO FONTE ALTERNATIVA DE PROTEINA EM RACOES PARA AVES POSSIBILITOU REDUZIR O CUSTO DE PRODUCAO E LIBERA O FARELO DE SOJA PARA A EXPORTACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ALBINO, L.F.T.	MESTRE
MICHELAN FILHO, T.	MESTRE
FIALHO, E. T.	MESTRE
GOMES, P.C.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBINO, L.F.T.; MICHELAN FILHO, T.; FIALHO, E.T. & GOMES, P.C. UTILIZACAO DO FARELO DE COLZA COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA EM RACOES PARA FRANGOS DE CORTE. PESQ. AGROPEC. BRAS., 1982. (NO PRELO).

BUBALINOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 035.0001/4

TITULO
CONTROLE DE HELMINTOS PARASITOS DE BUBALINOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
EXAMES LABORATORIAIS REVELARAM QUE OS PRINCIPAIS HELMINTOS QUE PARASITAM OS BEZERROS BUBALINOS LACTENTES, POR ORDEM DE INCIDENCIA SAO: STRONGYLOIDES PAPILOSUS, NEOASCARIS VITULORUM, COOPERIA SP, HAEMONCHUS SP, TRICHOSTRONGYLUS SP, OESOPHAGOSTOMUM SP E BUNOSTOMUM SP . OS TRATAMENTOS QUE APRESENTAM MELHORES RESULTADOS, EM GANHO DE PESO DOS BEZERROS, CONSISTEM EM DOSIFICAR AS VACAS, COM CLORIDRATO DE LEVAMIZOL INJETAVEL, NOS ULTIMOS MESES DA GESTACAO E POSTERIORMENTE DOSIFICAR OS BEZERROS AOS 15, 30, 60 E 180 DIAS DE VIDA, OU DOSIFICAR SOMENTE OS BEZERROS USANDO O MESMO ESQUEMA ACIMA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A DOENCA MAIS COMUM EM BUBALINOS E A VERMINOSE, QUE PROVOCA SERIOS PREJUIZOS EM BEZERROS. O USO DESSA TECNOLOGIA DIMINUE A MORTALIDADE E ELEVA O GANHO DE PESO DE BEZERROS BUBALINOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LAU, H.D. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LAU, H.D. EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS ANTI-HELMINTICOS SOBRE O OPG E GANHO DE PESO DE BEZERROS BUBALINOS LACTENTES. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 18P. (EMBRAPA-CPATU. BOLETIM DE PESQUISA, 16).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 035.0004/8

TITULO
CONTROLE DE PIOLHOS EM BUFALOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
ANIMAIS BUBALINOS INFESTADOS POR PIOLHOS (HAEMATOPINOS TUBERCULATUS), APRESENTAM A SEGUINTE SINTOMATOLOGIA : INTRANQUILIDADE, ANOREXIA, CAQUEXIA, ANEMIA E, NOS CASOS MAIS GRAVES, PRURIDO GANGRENOSO COM QUEDA DA VASSOURA DA CAUDA, PODENDO SOBREVIR A MORTE. AS SEQUELAS SAO DE DIFICIL TRATAMENTO E AS INFESTACOES OCORREM POR CONTATO DIRETO DE ANIMAL PARA ANIMAL. A PULVERIZACAO DE TODOS OS ANIMAIS COM SOLUCAO DE NEGUVON X ASUNTOL A 1%, LOGO NO INICIO DA INFESTACAO, REPETIDA COM INTERVALO DE 18 DIAS, MOSTRA-SE EFICIENTE. A PRATICA E ECONOMICA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO: BUBALINOS. ANIMAIS INFESTADOS POR PIOLHOS PERDEM PESO E NOS CASOS MAIS GRAVES PODE SOBREVIR A MORTE. O CONTROLE DEVE SER FEITO LOGO NO INICIO DA INFESTACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
LAU, H.D. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
LAU, H.D.; COSTA, N.A. DA & BATISTA, H.A.M. INFESTACAO NATURAL DE PIOLHOS EM BUFALOS. BELEM, EMBRAPA-CPATU. 1980. 12P. (CPATU. CIRCULAR, 1).

CEVADA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 037.0001/0

TITULO
ADUBACAO NITROGENADA EM CEVADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO
UTILIZAR NA PRODUCAO DA CEVADA CERVEJEIRA A DOSAGEM DE 50 KG/HA DE NITROGENIO PARCELADA EM DUAS VEZES SENDO: 1/3 POR OCASIAO DA SEMEADURA E 2/3 EM COBERTURA 45-50 DIAS APOS O PLANTIO. A UTILIZACAO DE DOSES SUPERIORES A 50 KG DE N/HA EMBORA POSSA AUMENTAR O RENDIMENTO TEM O INCONVENIENTE DE ELEVAR O TEOR DE PROTEINA DO GRAO ACIMA DE 12% LIMITE MAXIMO EXIGIDO PELA INDUSTRIA CERVEJEIRA. ESTE MESMO INCONVENIENTE PODE OCORRER QUANDO A COBERTURA E FEITA TARDIAMENTE, ISTO E, APOS O FINAL DO PERFILHAMENTO. O PARCELAMENTO DESTA DOSE DE NITROGENIO TORNA-SE MUITO MAIS EFETIVO QUANDO O PERIODO POS-PLANTIO TRANSCORRE CHUVOSO (INVERNOS CHUVOSOS).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO USO DA ADUBACAO DA CEVADA EM SOLOS DE BAIXO TEOR DE MATERIA ORGANICA . ESTA TECNOLOGIA APLICA-SE NO PERIODO PLANTIO-FINAL DO PERFILHAMENTO, OU SEJA, NOS PRIMEIROS 50 DIAS DO CICLO DA CULTURA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARIAS, G.N.	GRADUADO
WIETHOLTER, S.	MESTRE
PERUZZO, G.	MESTRE
AGUIAR, A.C.P.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PERUZZO, C.; ARIAS, G.N. & IGNACZAK, J.C. RESPOSTA DA CEVADA A ADUBACAO NITROGENADA. PASSO FUNDO, EMBRAPA-CNPT, 1980. 6P. TRABALHO APRESENTADO NA REUNIAO TECNICA DE PESQUISA DE CEVADA, PASSO FUNDO, RS, 1980 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 037.0002/8

TITULO
RECOMENDACAO DE NOVAS CULTIVARES DE CEVADA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO
CONSISTE EM UTILIZAR NO SISTEMA PRODUTIVO DA CEVADA NAS DIVERSAS REGIOES PRODUTORAS DO RS, SC E PR AS NOVAS CULTIVARES ANTARCTICA 5, FM 434 E FM 437, RECOMENDADAS POR APRESENTAREM UM MAIOR POTENCIAL DE RENDIMENTO QUE AS CULTIVARES MAIS CULTIVADAS ATUALMENTE (FM 404 E ANTARCTICA 4). A CULTIVAR ANTARCTICA 5, E A DE MELHOR DESEMPENHO EM TERMOS DE RENDIMENTO E ADAPTACAO. A CULTIVAR FM 434, ALEM DA BOA PRODUTIVIDADE DESTACA-SE PELA RESISTENCIA AO OIDIO E PELO TAMANHO DE GRAO. FM 437 DESTACA-SE PELO BOM RENDIMENTO, TAMANHO DE GRAO E POR SER MENOS EXIGENTE EM TERMOS DE FERTILIDADE DO SOLO QUE AS OUTRAS DUAS. AS TRES CULTIVARES PREENCHEM OS REQUISITOS DE QUALIDADE EXIGIDOS PELAS INDUSTRIAS CERVEJEIRAS. A EMBRAPA PARTICIPA COM 40% NA EXECUCAO DA REDE EXPERIMENTAL DE CEVADA NO BRASIL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O AUMENTO VERIFICADO NOS ULTIMOS ANOS NO CUSTO DA PRODUCAO DA CEVADA PODE SER COMPENSADO PELA UTILIZACAO DE CULTIVARES DE MAIOR PRODUTIVIDADE. AS NOVAS CULTIVARES RECOMENDADAS APRESENTAM UM POTENCIAL GENETICO DE RENDIMENTO SUPERIOR EM CULTIVO E REPRESENTAM O PONTO DE PARTIDA NO PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS SC PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MINELLA, E.	MESTRE
ARIAS, G.N.	GRADUADO
IORCZESKI, E.J.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ARIAS, G.N. & MINELLA, E. ENSAIO NACIONAL DE CEVADA: RESULTADOS DE 1978 E 1979. PASSO FUNDO, EMBRAPA-CNPT, 1980. TRABALHO APRESENTADO NA XI REUNIAO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, PORTO ALEGRE, RS, 1980. P.30-6.

OVINOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 044.0003/2

TITULO
PERCENTAGEM ADEQUADA DE CARNEIROS A SEREM USADAS NUM REBANHO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE BAGE

RESUMO
FOI AVALIADA A EFICIENCIA REPRODUTIVA DE REBANHO COMERCIAL ACASALADO COM DIFERENTES PERCENTAGENS DE CARNEIROS: 1%, 2%, 3% E 4%. AS OBSERVACOES MOSTRARAM QUE, NAS CONDICOES DO RIO GRANDE DO SUL, 2% DE CARNEIROS CONSTITUEM UM NUMERO SUFICIENTE PARA OBTER BONS INDICES DE FERTILIDADE. PODE-SE DIMINUIR A PERCENTAGEM DE REPRODUTORES NO REBANHO EM APROXIMADAMENTE 50% COM GANHOS EM EFICIENCIA E ECONOMIA, UMA VEZ QUE SE USE REPRODUTORES CLINICAMENTE SADIOS E COM FERTILIDADE COMPROVADA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE A OVINOS LANADOS NA FASE REPRODUTIVA.
REVELA-SE ADEQUADA A QUALQUER SISTEMA DE CRIACAO OVINA ONDE SE REALIZA A MONTA NATURAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SELAIVE-VILARROEL,A. DOUTOR
VAZ, M.S.L.C. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SELAIVE-VILARROEL, A.B. PERFORMANCE REPRODUTIVA DE OVELHAS ENCARNERADAS COM DIFERENTES PORCENTAGENS DE CARNEIROS. IN: JORNADAS VETERINARIAS DE OVINOS. 2. TACUAREMBO, URUGUAY, 9.80 ANAIS .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 044.0004/0

TITULO
DETERMINACAO DA MELHOR EPOCA DE ACASALAMENTO PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE CORDEIROS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE BAGE

RESUMO
UMA NOVA EPOCA DE ACASALAMENTO DE OVINOS, CORRIEDALE E ROMNEY MARSH, PROPOSTA PARA O OUTONO PROPORCIONA 20% A MAIS DE CORDEIROS DESMAMADOS COMPARANDO COM A EPOCA TRADICIONAL (VERAO) . A MAIOR PRODUCAO DE CORDEIROS DEVE-SE A MAIOR ATIVIDADE SEXUAL DAS OVELHAS E FUNDAMENTALMENTE AO NASCIMENTO DOS CORDEIROS EM PERIODOS FAVORAVEIS DE CLIMA DE DESENVOLVIMENTO DOS PASTOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE A OVINOS LANADOS NA FASE REPRODUTIVA.
RECOMENDADA EM SISTEMA DE CRIACAO EXTENSIVA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SELAIVE-VILARROEL,A. DOUTOR
VAZ, M.S.L.C. GRADUADO
OLIVEIRA, N.R.M. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. UNIDADE DE EXECUCAO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE BAGE, RS. RELATORIO TECNICO ANUAL DA UEPAE DE BAGE, 1980. BAGE, EMBRAPA-UEPAE BAGE, 1982. 90P.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 044.0005/7

TITULO
UTILIZACAO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE LA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE BAGE

RESUMO
A PRODUCAO DE LA DAS OVELHAS E CORDEIROS MANTIDOS EM PASTAGENS CULTIVADAS DE INVERNO PRIMAVERA EM RELACAO AOS ANIMAIS MANTIDOS EM CAMPO NATIVO, E MAIOR EM 1,08 KG E 0,46KG RESPECTIVAMENTE. EXISTE TAMBEM UMA DIFERENCA SIGNIFICATIVA NA QUALIDADE DE LA . OS CORDEIROS NASCIDOS DAS OVELHAS MANTIDAS EM PASTAGENS CULTIVADAS, TEM UM PESO CORPORAL SUPERIOR EM 12 KG A DESMAMA . CONSIDERANDO A NECESSIDADE DE PERSISTENCIA DA PASTAGEM CULTIVADA E MANUTENCAO DO EQUILIBRIO ENTRE AS ESPECIES A LOTACAO RECOMENDADA E DE 10 OVELHAS COM CRIA POR HECTARE .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
OVINOS LANADOS
INSUFICIENCIA ALIMENTAR DERIVADA DA BAIXA PRODUCAO DE FORRAGEM DO CAMPO NATIVO DURANTE O INVERNO.
FASE DE PARICAO E LACTACAO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BARCELLOS, J.M.	GRADUADO
PINHEIRO, A.C.	MESTRE
CAGGIANO FILHO, P.	GRADUADO
TERRES, A.P.	GRADUADO
SEVERO, H.C.	GRADUADO
CHAGAS, E.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
BARCELOS, J.M.; TERRES, A.P.; PINHEIRO, A.DA C.; SEVERO, H.C.; CAGGIANO FILHO, P. & CHAGAS, E.C. PRODUTIVIDADE DO REBANHO OVINO EM PASTAGEM CULTIVADA. PELOTAS, INSTITUTO DE PESQUISA AGROPEC. DO SUL, 1973. 5P. (IPEAS. INDICACAO DA PESQUISA, 107).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 044.0006/5

TITULO
CONTROLE DE HELMINTOSES EM CORDEIROS DESMAMADOS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE BAGE

RESUMO
O CONTROLE MENSAL DA HELMINTOSE EM CORDEIROS DOS 3 A 12 MESES DE IDADE APRESENTA BENEFICIOS ADICIONAIS COM AUMENTOS DE 13% EM PESO VIVO, 17% EM PESO DE VELO SUJO, 50% DE MELHORIA NA QUALIDADE DA LA E 60% DE AUMENTO DE ANIMAIS POR OCASIAO DO ACASALAMENTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
REFERE-SE AO CONTROLE DE HELMINTOSE EM OVINOS. APLICA-SE A FASE DE RECRIA DOS 3 AOS 12 MESES DE IDADE .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PINHEIRO, A.C.	MESTRE
ECHEVARRIA, F.A.M.	MESTRE
BRANCO, F.P.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
PINHEIRO, A. DA C. ASPECTOS DA VERMINOSE DOS OVINOS. IN: JORNADA TECNICA DE PRODUCAO OVINA NO RS, 1, BAGE, RS, 1979. ANAIS. P.139-44 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 044.0007/3

TITULO
CAPACIDADE DE SUPORTE DA PASTAGEM DE CAPIM-BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS L.) PARA CAPRINOS E OVINOS E NO CEARA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE SERTAO CENTRAL

RESUMO
O USO DE PASTAGEM DE CAPIM-BUFFEL PARA OVINOS E CAPRINOS AUMENTA A CAPACIDADE DE SUPORTE DAS PASTAGENS EM 350%, PASSANDO A LOTACAO DE 0,77 ANIMAL/HA PARA 2.7 ANIMAL/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CAPRINOS E OVINOS DESLANADOS E FOI DESENVOLVIDA PARA RESOLVER O PROBLEMA DO USO INADEQUADO DAS PASTAGENS DO SERTAO CENTRAL DO CEARA. APLICA-SE A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO, CRIA, RECRIA E ENGORDA JA QUE RELACIONA-SE COM O USO ADEQUADO DO RECURSO FORRAGEIRO, BASE DO SISTEMA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANDRADE, J.M.S.	DOUTOR
MACHADO, F.H.F.	GRADUADO
FERNANDES, A.A.O.	GRADUADO
BARROSO, F.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MACHADO, F.H.F. FERNANDES, A.A.O, ANDRADE, J.M.S. PASTAGENS PARA CAPRINOS E OVINOS NO SERTAO CENTRAL DO CEARA. I EFEITO DO TIPO DE PASTAGEM. FORTALEZA, EPACE, 1982. 3P. COMUNICADO TECNICO, 9).

GUARANÁ

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 047.0004/3

TITULO
CONTROLE QUIMICO DA PINTA PRETA DOS FRUTOS DO GUARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
O CONTROLE QUIMICO DA PINTA PRETA DO FRUTO DO GUARANA, CAUSADA POR COLLETOTRICHUM SP E OBTIDO MEDIANTE PULVERIZACOES ALTERNADAS EM INTERVALOS DE 15 DIAS COM CAPTAFOL 80 A 0,3% E MANCOZEB 80 A 0,3%. AS APLICACOES EM ALTO VOLUME MANTEM A DOENCA EM NIVEL INFERIOR A 10%, CONTRASTANDO COM O NIVEL DE 100% DAS PLANTAS NAO TRATADAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PAULLINIA CUPANA VAR. SORBILIS (GUARANA). A TECNOLOGIA SE APLICA AS FASES DE FLORACAO E, CRESCIMENTO E MATURACAO DOS FRUTOS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM BA RO

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DUARTE, M.L.R.	MESTRE
ALBUQUERQUE, F.C.	MESTRE
ROCHA, H.M.	MESTRE
CARDOSO, J.E.	MESTRE
FREIRE, F.C.O.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
DUARTE,M.L.R.; ALBUQUERQUE,F.C.; ROCHA,H.M.; CARDOSO,J.E. & FREIRE,F. C.O. CONTROLE QUIMICO DA PINTA DOS FRUTOS DO GUARANA. FITOPATOLOGIA BRASILEIRA, 6(2): 143-149, 1981 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 047.0005/0

TITULO
ENRAIZAMENTO DE ESTACA DE GUARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE MANAUS

RESUMO
O METODO DE PROPAGACAO CONSISTE NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS, UTILIZANDO-SE FITORMONIO (ACIDO INDOLBUTIRICO). TAL METODO PRESSUPOE O USO DE IRRIGACAO, SENDO EMPREGADO O SISTEMA DE NEBULIZACAO INTERMITENTE.
QUANTO AOS TIPOS DE ESTACA, FORAM TESTADOS OS SEGUINTES: HERBACEO, LENHOSO HERBACEO E SEMI-LENHOSO. DESTES, O HERBACEO FOI O QUE APRESENTOU MAIOR PERCENTUAL DE ENRAIZAMENTO, REGISTRANDO-SE QUE OS TIPOS LENHOSO HERBACEO E SEMI-LENHOSO APRESENTAM GRANDE VARIACAO QUANTO AO ENRAIZAMENTO.
NO PROCESSO USUAL (PROPAGADO POR SEMENTE), O GUARANAZEIRO INICIA A PRODUCAO A PARTIR DO TERCEIRO OU QUARTO ANO. COM O EMPREGO DA PROPAGACAO VEGETATIVA OBSERVOU-SE QUE ALGUMAS PLANTAS APRESENTAM PRODUCAO PRECOCE, A PARTIR DE 14 MESES DE IDADE, EM PLANTIO DEFINITIVO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SERAO OBTIDOS PLANTIOS MAIS UNIFORMES, PRODUTIVOS E O INICIO DE PRODUCAO REDUZIDO DE TRES OU QUATRO ANOS PARA 14 A 24 MESES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AM PA AC RO RR BA MG

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
CORREA, M.P.F. MESTRE
STOLBERS, A.G.W. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CORREA, M.P.F. & STOLBERG, A.G.W. PROPAGACAO VEGETATIVA DO GUARANAZEIRO (PAULLINIA CUPANA VAR. SORBILIS MART DUCKE). MANAUS EMBRAPA-UEPAE MANAUS, 1981. 3P. (EMBRAPA-UEPAE MANAUS. PESQUISA EM ANDAMENTO, 23).

PIMENTA-DO-REINO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 048.0001/7

TITULO
COBERTURA MORTA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE ALTAMIRA

RESUMO
O USO DA COBERTURA MORTA DO SOLO NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO DEVE SER FEITO COBRINDO TOTALMENTE O SOLO, A UMA ALTURA APROXIMADA DE QUINZE CENTIMETROS. COMO MATERIAL, USAR PREFERENCIALMENTE CASCA DE ARROZ, SEGUIDOS DE RESTOS CULTURAIS DE ARROZ, PALHA DE CAPIM E SERRAGEM. ESTES MATERIAIS DEVEM SER PREVIAMENTE FERMENTADOS, DEVENDO TER GRANDE CUIDADO NO PERIODO CHUVOSO PRINCIPALMENTE A SERRAGEM PARA EVITAR ENCHARCAMENTO NO PE DA PLANTA E INCIDENCIA DE ATAQUE DE DOENCAS.
ONDE HOUVER DIFICULDADE DE TRANSPORTE DESTES MATERIAIS O PRODUTOR PODERA OPTAR PELA COBERTURA PARCIAL EM COROA AO REDOR DAS PLANTAS. A COBERTURA MORTA ALEM DE PROPORCIONAR UM AUMENTO NA PRODUTIVIDADE E RETENCAO DA UMIDADE DO SOLO APRESENTA A VANTAGEM DA PROTECAO DO SOLO CONTRA A EROSAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NAS AREAS DE CLIMA AWI, SEGUNDO KOPPEN, HA UM PERIODO SECO, BEM DEFINIDO, DE JULHO A NOVEMBRO, COMO DEFICIT HIDRICO NO SOLO, QUE CAUSA SERIOS PREJUIZOS A CULTURA DE PIMENTA-DO-REINO. A COBERTURA MORTA E APLICADA DURANTE TODO O CICLO VEGETATIVO DA PLANTA .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

KATO, O.R.	GRADUADO
KATO, M.S.A.	GRADUADO
CARVALHO, R.A.	GRADUADO
ALBUQUERQUE, F.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
KATO, O.R.; ALBUQUERQUE, F.C. DE; KATO, M.S.A.; KATO, A.K. INFLUENCIA DA NATUREZA DA COBERTURA MORTA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO. ALTAMIRA, EMBRAPA-UEPAE ALTAMIRA, 1980. (EMBRAPA-UEPAE ALTAMIRA. PESQUISA EM ANDAMENTO, 3).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 048.0004/1

TITULO
PORTA ENXERTOS PARA PIMENTA DO REINO RESISTENTE A PODRIDAO DAS RAIZES

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
FOI IDENTIFICADO QUE A ESPECIE NATIVA PIPER COLUMBRIUM APRESENTA COMPATIBILIDADE PARA ENXERTIA COM A ESPECIE CULTIVADA PIPER NIGRUM, ATRAVES DO PROCESSO DE GARFAGEM, PERMITINDO ASSIM O CULTIVO DESTA ULTIMA ESPECIE EM REGIOES INFECTADAS COM MICROORGANISMOS CAUSADORES DA PODRIDAO DAS RAIZES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PIMENTA-DO-REINO - DEVE SER DESENVOLVIDA EM AREAS INFESTADAS COM DOENCAS CAUSADAS POR FUNGOS QUE AFETAM O SISTEMA RADICULAR E BASE DO CAULE. ESTA RELACIONADA COM A FASE DE PREPARO DE MUDAS E PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA BA ES RO

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ALBUQUERQUE, F.C. DE MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ALBUQUERQUE, F.C. DE. PIPER COLUMBRIUM LINK. PORTA ENXERTO PARA PIPER NIGRUM L. RESISTENTE AS ENFERMIDADES CAUSADS POR PHYTOPHTHORA PALMIVORA BUTL. E FUSARIUM SOLANI F.SP PIPERIS. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA, 3(L):41-45, 1968 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 048.0005/8

TITULO
ADUBACAO MINERAL DA PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) EM LATOSSOLO AMARELO DO NORDESTE PARAENSE

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
PROCURANDO-SE OBTER E RECOMENDAR PARA A PIMENTA-DO-REINO, UMA FORMULA ECONOMICA DE ADUBACAO MINERAL NPK, VEM SENDO CONDUZIDO UM EXPERIMENTO NO MUNICIPIO DE TRACUATEUA, ESTADO DO PARA, EM LATOSSOLO AMARELO, TEXTURA LEVE DE BAIXA FERTILIDADE. FORAM UTILIZADAS 5 DOSAGENS PARA N, P205 E K20, A PARTIR DO PRIMEIRO ANO ATE O QUARTO ANO DE IDADE DAS PIMENTEIRAS. DE ACORDO COM OS RESULTADOS DA PRIMEIRA PRODUCAO DO EXPERIMENTO (2. ANO), VERIFICOU-SE QUE O MELHOR TRATAMENTO FOI AQUELE EM QUE UTILIZOU-SE 80 KG DE N/HA; 60 KG DE P205/HA E 60 KG DE K20/HA, QUE APRESENTOU UM RENDIMENTO DE PIMENTA SECA DE 566 G/PLANTA, SUPERIOR A MEDIA REGIONAL QUE E DE 300 G/PLANTA. ATE O SEGUNDO ANO DE IDADE DAS PIMENTEIRAS, OS NUTRIENTES EM ORDEM DE IMPORTANCIA SAO: N E K > P.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA FOI GERADA PARA O CULTIVO DA PIMENTA-DO-REINO, SENDO A ADUBACAO MINERAL O PRINCIPAL SEGMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

COUTO, W.S.	MESTRE
MATOS, A. DE O	MESTRE
KATO, A.K.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
COUTO, W.S.; KATO, A.K. & MATOS, A. DE O. ADUBACAO MINERAL DA PIMENTA DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) EM LATOSSOLO AMARELO DO NORDESTE PARAENSE. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1982. 3P. (EMBRAPA-CPATU. PESQUISA EM ANDAMENTO, 64) .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 048.0006/6

TITULO
NOVO METODO PARA SELECAO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE PREVENTIVO DA FUSARIOSE DA PIMENTA-DO-REINO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
O METODO CONSISTE NA INOCULACAO DO PATOGENO EM ESTACAS DE PIMENTA DO REINO CONTENDO UM NO E UMA FOLHA E MANTENDO-OS POR 24 HORAS EM PRE-ENRAIZADOR. A SEGUIR ELAS SAO "IMERSAS" EM SOLUCAO AQUOSA, DE FUNGICIDAS DE COMPROVADA ACAO SOBRE O PATOGENO POR 30 MINUTOS E REPLANTADAS NOVAMENTE NO PRE-ENRAIZADOR. QUINZE DIAS APOS PROCEDE-SE A AVALIACAO DOS FUNGICIDAS NO CONTROLE DO PATOGENO EM ESTUDO. O USO DESTE TIPO DE ESTACAS PRODUZIU RESULTADOS COMPARAVEIS AQUELES OBTIDOS COM ESTACAS NORMAIS (4 A 6 ANOS). ESTA TECNICA PERMITE REDUCAO NA QUALIDADE DE MATERIAL VEGETATIVO USADO E REDUZ O TEMPO DOS TESTES PERMITINDO QUE SE REALIZE UM MAIOR NUMERO DURANTE O ANO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO PRODUTO PIPER NIGRUM (PIMENTA-DO-REINO). SEU USO SERA VANTAJOSO NOS TESTES DE NOVOS FUNGICIDAS INDICADOS PARA O CONTROLE PREVENTIVO DE SECAMENTO DOS RAMOS DA PIMETA-DO-REINO . ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A FASE DE PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP MA RO AM BA AC ES

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
DUARTE, M.L.R. MESTRE
ALBUQUERQUE; F.C. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
DUARTE, M.L.R. & ALBUQUERQUE, F.C. SELECAO DE FUNGICIDAS PARA CONTROLE PREVENTIVO DE NECTRIA HAEMATOCOCCA (F. SOLANI F. SP PIPERIS) PELA TECNICA DE MUDAS DE UMNO. BELEM, EMBRAPA-CPATU, 1980. 2P (EMBRAPA-CPATU. COMUNICADO TECNICO, 32).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 048.0009/8

TITULO
COBERTURA MORTA DO SOLO NO CULTIVO DA PIMENTA DO REINO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
A MANUTENCAO DE AREAS COM LATOSSOLO AMARELO DE TEXTURA MEDIA OU LEVE, PLANTADAS COM PIMENTA DO REINO, PARCIALMENTE COBERTAS COM 5 KG DE MATERIAL VEGETAL MORTO (CAPIM TRIPSACUM) POR PIMENTEIRA, PERMITE DOBRAR A PRODUCAO POR PLANTA, EM REGIOES COM PERIODO DE ESTIAGEM DE 4 A 6 MESES, QUANDO COMPARADO COM COBERTURA TOTAL OU SEM COBERTURA . ESTA PRATICA TAMBEM REDUZ A INCIDENCIA DE DOENCAS DA RAIZ .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PIMENTA-DO-REINO. E MAIS VANTAJOSA EM AREAS DE SOLO POBRE JA EXPLORADAS COM CULTURAS E SUJEITAS A LONGO PERIODO DE ESTIAGEM. E DESENVOLVIDA DURANTE OS TRATOS CULTURAIS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP RD AM MA MT BA ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
ALBUQUERQUE,F.C. MESTRE
CONDURU, J.M.P. GRADUADO

PRODUTOS PESQUEIROS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 049.0006/4

TITULO
METODO PARA AUMENTAR A RENTABILIDADE DA EXPLORACAO DE SUINOS ATRAVES DA CRIACAO DE TILAPIAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
TILAPIAS PODEM SER PRODUZIDAS UTILIZANDO DEJETOS DE SUINOS FORNECIDOS DIRETA OU INDIRETAMENTE. A POPULACAO E DA ORDEM DE 1.500 TILAPIAS POR 1.000 M2. PARA ESTA POPULACAO SAO NECESSARIOS 20 SUINOS, COM PESO MEDIO DE 20 KG E IDADE EM TORNO DE 80 DIAS. PARA O FORNECIMENTO DOS DEJETOS NA FORMA DIRETA, AS BAIAS, DE MADEIRAS, SAO SUSPENSAS. PARA O FORNECIMENTO INDIRETO, OS ANIMAIS SAO COLOCADOS EM BAIAS DE ALVENARIA, TIPO CONVENCIONAL, QUE SAO LAVADAS 2 VEZES AO DIA E OS DEJETOS SAO CONDUZIDOS POR CANALETA ATE O VIVEIRO DE PEIXES. O PESO MEDIO FINAL DOS PEIXES FOI RESPECTIVAMENTE DE 435 E 411G PARA O FORNECIMENTO DOS DEJETOS DIRETO E INDIRETAMENTE. ISTO REPRESENTOU UMA REDUCAO DE 44,7 E 27,3% NO CUSTO DE PRODUCAO DE SUINOS, QUANDO OS DEJETOS FORAM FORNECIDOS DE FORMA DIRETA E INDIRETA, RESPECTIVAMENTE. PARA UMA ENGORDA DE SUINOS, DURANTE 4 MESES, PODE PRODUZIR, EM MEDIA, 20 KG DE PEIXE, POR CADA SUINO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SUINOS E PEIXES
REDUCAO NO CUSTO DE PRODUCAO DE SUINOS ATRAVES DA PISCICULTURA.
USADO NAS FASES DE CRESCIMENTO E ACABAMENTO DE SUINOS E PEIXES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

OLIVEIRA, S.G.	MESTRE
FERREIRA, R.M.A.	GRADUADO
SANCEVERO, A.B.	MESTRE
NETO, A.M.	GRADUADO
SILVA, J.M.F.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OLIVEIRA, S.G.; FERREIRA, R.M.A.; SANCEVERO, A.B.; NETO, A.M.; FRAGA, O.F. USO DE DEJETOS DE SUINOS PARA ENGORDA DE PEIXES, FORNECIDOS DIRETA E INDIRETAMENTE. IN: ENCONTRO ANUAL DE AQUICULTURA DE MINAS GERAIS, 1. BELO HORIZONTE, 1982. P.41.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 049.0009/8

TITULO
PRODUCAO DE ALEVINOS DE LAMBARI BOCARRA (P. PINTOI)

UNIDADE RESPONSAVEL : EPAMIG

RESUMO
FOI CONSEGUIDA REPRODUCAO DE LAMBARI BOCARRA. UM MAIOR NUMERO DE ALEVINOS FOI OBTIDO COM DEJETOS DE SUINOS COMO FONTE DE ALIMENTO. A ESPECIE SE ADAPTA A DIVERSOS TIPOS DE ALIMENTACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA E DE USO VANTAJOSO PARA CONSEGUIR A REPRODUCAO DE LAMBARI BOCARRA, NA FASE DE ALEVINOS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SOUZA, J.R. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUZA, J.R. REPRODUCAO DE PARALOGOSSARUS PINTOI: (PISCES CHARACIDAE) IN: ENCONTRO ANUAL DE AQUICULTURA DE MINAS GERAIS, 1, BELO HORIZONTE, 1982. RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS. BELO HORIZONTE, AMA, 1982. P.39.

TRITICALE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 852.0001/9

TITULO
INTRODUCAO DO TRITICALE NO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL CENTRAL

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP TRIGO

RESUMO
O TRITICALE (HIBRIDO INTERESPECIFICO ENTRE TRIGO E CENTEIO) TESTADO NO RIO GRANDE DO SUL, PARANA E BRASIL CENTRAL APRESENTA UM RENDIMENTO 20% SUPERIOR AS MELHORES VARIEDADES DE TRIGO, EM CULTIVO NAQUELAS REGIOES, TEM COMO VANTAGEM AINDA MAIOR RESISTENCIA A ALGUMAS DOENCAS DO TRIGO.
A EXPLORACAO DO TRITICALE CONTRIBUIRA PARA REDUCAO DE IMPORTACAO DE TRIGO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O TRITICALE CONTRIBUIRA PARA A REDUCAO DA IMPORTACAO DE TRIGO. CONSIDERANDO A GRANDE VARIABILIDADE DAS CONDICOES CLIMATICAS O TRITICALE REPRESENTARA UMA DIVERSIFICACAO ESPERANDO-SE UMA MELHOR ESTABILIZACAO DA PRODUTIVIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS PR DF GO MG SP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

BAIER, A.C.	DOUTOR
NEDEL, J.L.	MESTRE
DIAS, J.C.A.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
BAIER, A.C.; NEDEL, J.L. & DIAS, J.C.A. RESULTADOS DO ENSAIO BRASILEIRO DE TRITICALE DE 1978 E 1981. IN. REUNIAO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, 12, CASCAVEL, PR, 1982. RESULTADOS DE PESQUISA APRESENTADOS NA XII RENAPET. P.F., EMBRAPA-CNPT, 1982.P.83-100.

CAFÉ

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 054.0002/3

TITULO
MANEJO INTEGRADO DO BICHO MINEIRO DO CAFEEIRO.

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
BASEANDO-SE EM CRITERIOS ECONOMICOS E ECOLOGICOS E TOMANDO-SE COMO MEDIDA O NUMERO DE LESOES POR FOLHA PROVOCADA POR BICHO MINEIRO (PERILEUCOPTERA COFFEELLA), ESTABELECEU-SE UM METODO DE AMOSTRAGEM SEQUENCIAL PELO QUAL TOMA-SE DECISAO RAPIDA SOBRE NECESSIDADE OU NAO DA APLICACAO DE INSETICIDA. CONSISTE EM CONTAGEM DO NUMERO DE LESOES EM 50 FOLHAS POR COVA AO ACASO E DE ACORDO COM A TABELA QUE INDICA O LIMITE INFERIOR (NAO CONTROLE) E O LIMITE SUPERIOR (CONTROLE), DECIDE-SE A MEDIDA A SER TOMADA NO CASO DO CONTROLE DO BICHO MINEIRO. ALEM DA REDUCAO DOS PROBLEMAS DE PRAGAS NOVAS, DA POLUICAO AMBIENTAL E DA INTOXICACAO DIRETA DO HOMEM, O MANEJO PERMITE ECONOMIA SIGNIFICATIVA NO CUSTO DO CONTROLE DA PRAGA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NOS ULTIMOS ANOS, O BICHO MINEIRO TEM SE CONSTITUIDO EM PRAGA PRINCIPAL DO CAFEEIRO. O SEU CONTROLE TEM AUMENTADO O CUSTO, A POLUICAO AMBIENTAL, A INTOXICACAO DO HOMEM E O SURGIMENTO DE NOVAS PRAGAS, DECORRENTE DO DESEQUILIBRIO BIOLOGICO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOSQUEIRA, A.V. GRADUADO
TORNERO, T.T. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOSQUEIRA, A.V. & TORNERO, M.T.T. PLANO DE AMOSTRAGEM SEQUENCIAL DE DANO CAUSADO POR PERILEUCOPTERA COFFEELLA EM CAFEEIROS DO PARANA. PESQ. AGROP. BRAS., BRASILIA, 17(9):1249-1260, SET. 1982 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 054.0004/9

TITULO
RESISTENCIA GENETICA A BACTERIOSE DO CAFEEIRO PSEUDOMONAS SYRINGAE PV. GARCAE.

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
PESQUISA EFETUADA VISANDO OBTER CULTIVARES RESISTENTES A DOENCA LEVARAM A ENCONTRAR NUMEROSOS MATERIAIS IMUNES OU ALTAMENTE RESISTENTES EM DIVERSAS INTRODUCOES DE COFFEA ARABICA. A SELECAO NOS MELHORES MATERIAIS TEM PERMITIDO DESTACAR ALGUNS MATERIAIS DE BOAS CARACTERISTICAS AGRONOMICAS QUE APRESENTAM RESISTENCIA SIMULTANEA A BACTERIOSE E A FERRUGEM HEMILEIA VASTATRIX, COMO POR EXEMPLO A INTRODUCAO PCA 75051 E PCA 74019. ALEM DISSO, PARA REGIOES INDICADAS PARA A CULTIVAR CATUAI, RECOMENDOU-SE O USO DESTA CULTIVAR EM AREAS MAIS SUJEITAS A DOENCA POR APRESENTAR MENOR SUSCETIBILIDADE NO CAMPO DO QUE A CULTIVAR MUNDO NOVO E ACAIA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NA REGIAO NORTE DO PARANA, A "BACTERIOSE" OU "MANCHA AUREOLADA" DO CAFEEIRO INCITADO POR PSEUDOMONAS SYRINGAE PV. GARCAE TEM PROVOCADO SEVEROS DANOS A MUDA DE CAFE, CAFEEIRO EM FORMACAO E CAFEEIRO EM RECUPERACAO APOS A PODA DE RECEPA, CHEGANDO A REDUZIR MAIS DE 50% A PRODUTIVIDADE DE CAFEEIROS EM FORMACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SERA, T.	MESTRE
CARDOSO, R.M.L.	MESTRE
MOHAN, S.K.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOHAN, S.K.; CARDOSO, R.M.L. & PAVAN, C.M.A. RESISTENCIA EM GERMOPLASMA DE COFFEA AO CRESTAMENTO BACTERIANO INCITADO POR PSEUDOMONAS GARCAE. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASILIA, 13(1): 53-64, 1978 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 054.0005/6

TITULO
REGIONALIZACAO DE RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE CAFE NO PARANA.

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
CONSISTE EM REGIONALIZAR A RECOMENDACAO DE CULTIVARES PRODUTIVAS POR PRECOCIDADE DE MATURACAO DOS FRUTOS, VISANDO DIMINUIR OS PREJUIZOS SOFRIDOS NA QUANTIDADE E NA QUALIDADE DO PRODUTO PELA INCIDENCIA DE GEADAS SOBRE OS FRUTOS VERDES DE CAFE. NA REGIAO MAIS QUENTE, MAIS SECA E COM SOLO MAIS ARENOSO, A MATURACAO DOS FRUTOS TEM SE APRESENTADO PRECOCE APRESENTANDO NO MAXIMO UMA MEDIA DE 20% DE FRUTOS VERDES NA 1A.SEMANA DE JUNHO PARA CATUAI, CULTIVAR TARDIA. ENQUANTO ISSO, NA SITUACAO INVERSA, A MATURACAO DOS FRUTOS TEM SE APRESENTADO TARDIA, APRESENTANDO UMA MEDIA DE ATE 90% DE FRUTOS VERDES. ISTO LEVA A RECOMENDAR A CULTIVAR TARDIA CATUAI SOMENTE PARA AS CONDICOES QUE APRESENTAM MATURACAO PRECOCE E A MUNDO NOVO, CULTIVAR PRECOCE EM QUALQUER DAS SITUACOES, EVITANDO-SE COM ISSO, AUMENTAR O ANO DE RISCO DE GEADA DE UM ANO PARA DOIS ANOS, ISTO E, ANO DE FLORADA E ANO DE COLHEITA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O PROBLEMA E A PERDA QUANTITATIVA E QUALITATTIVA GRANDE NO CAFE COLHIDO, QUANDO OCORRE GEADA SOBRE FRUTOS VERDES, RESULTANDO EM GRAOS CHOCHOS, PRETOS, ARDIDOS, VERDES E GEADOS QUE PODEM REDUZIR EM ATE 30% SOMENTE NO PESO. FASE DO PROCESSO PRODUTIVO QUE SE APLICA A TECNOLOGIA E NA ESCOLHA DE CULTIVARES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SERA, T.	MESTRE
ANDROCIOLI, F.A.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 054.0006/4

TITULO
TECNICAS DE CONTROLE DE EROSAO E ERVAS DANINHAS EM CAFEZAIS NO LITORAL NO PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
PARA O CONTROLE DE EROSAO E ERVAS DANINHAS EM CAFEZAIS, NO LITORAL DO PARANA RECOMENDA-SE A COBERTURA MORTA VEGETAL NAS LINHAS DE PLANTIO MAIS CEIFA DO MATO NAS ENTRELINHAS. ESTE PROCEDIMENTO PERMITE ALCANCAR PRODUTIVIDADE 86% SUPERIOR EM RELACAO A CEIFA DO MATO NA ENTRELINHA E CAPINA MANUAL NA LINHA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PROBREZA DE SOLO, EROSAO E INCIDENCIA DE ERVAS DANINHAS SAO PROBLEMAS QUE TEM LIMITADO O BOM DESENVOLVIMENTO DE CAFEEIROS NO LITORAL DO PARANA. A FASE DO PROCESSO PRODUTIVO QUE SE APLICA A TECNOLOGIA E NO MANEJO DO CAFEZAL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARAMORI, P.H.	MESTRE
SCHOLZ, M.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARAMORI, P.H. & SCHOLZ, E.M. MANEJO DA COBERTURA DO SOLO EM LAVOURAS CAFEEIRAS DO LITORAL PARANAENSE. LONDRINA, IAPAR, 1980. (INFORME DA PESQUISA, 28).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 054.0000/0

TITULO
ADUBACAO RACIONAL DO CAFEEIRO PARA O PARANA

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
EM LATOSSOLO ROXO, O CAFEEIRO RESPONDE A APLICACAO DE NITROGENIO EM DOSES QUE VARIAM DE 120 A 180 KG/HA, COM INCREMENTO DA PRODUTIVIDADE EM TORNO DE 45%. JA NO LATOSSOLO VERMELHO ESCURO AS DOSES A PARTIR DE 60 KG/HA, APRESENTAM UM INCREMENTO PRODUTIVO DA ORDEM DE 75% EM RELACAO A NAO APLICACAO DE N. POR OUTRO LADO, PARA CAFEEIROS EM FORMACAO, A ADUBACAO NPK EM COBERTURA RESULTA EM AUMENTO MEDIO DE 280% NAS PRIMEIRAS PRODUCOES QUANDO COMPARADA COM ADUBACAO APENAS COM N. A ADUBACAO ORGANICA NA COVA DE PLATIO PRODUZIU 6% MAIS QUE A ADUBACAO QUIMICA NA COVA .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O EMPROBRECIMENTO DO SOLO TEM LEVADO A NECESSIDADE DO USO DE FERTILIZANTES QUIMICOS CAROS QUE PRECISAM SER APLICADOS RACIONALMENTE TANTO NA FORMACAO COMO NA PRODUCAO DE CAFE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CHAVES, J.C.D.	MESTRE
PAVAN, M.A.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 854.0010/6

TITULO
PROPAGACAO VEGETATIVA DO CAFEEIRO A PARTIR DE FOLHAS.

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
FORAM OBTIDAS PLANTULAS REGENERADAS DE CAFEEIRO A PARTIR DE FOLHAS ADULTAS DAS CULTIVARES CATUAI, MUNDO NOVO E PROGENIES DE CATIMOR, UTILIZANDO-SE TECNICAS DE CULTIVO DE TECIDOS E CELULAS IN VITRO. ESSA TECNICA DE PROPAGACAO VEGETATIVA ABRE NOVAS PERSPECTIVAS NA PESQUISA CAFEEIRA E NA ABREVIACAO DA UTILIZACAO DE NOVOS GENOTIPOS COMO CULTIVARES MELHORADAS PELOS CAFEICULTORES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O CAFEEIRO E UMA PLANTA PERENE QUE LEVA MUITOS ANOS PARA SE OBTER CULTIVARES MELHORADAS A PARTIR DE PROPAGACAO VIA SEMENTE: QUATRO ANOS PARA AVANCAR UMA GERACAO DE SELECAO E PELO MENOS QUATRO GERACOES PARA SE CHEGAR A UMA NOVA CULTIVAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS NAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MANETTI, F.J. MESTRE

MICROBIOLOGIA DE SOLOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0001/2

TITULO
ADUBACAO COM MOLIBDENIO PARA MAXIMIZAR A OBTENCAO DO NITROGENIO DO AR

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
GRANDE PARTE DOS SOLOS DO CENTRO-SUL E DOS CERRADOS SAO DEFICIENTES EM MOLIBDENIO. A APLICACAO DE 0.1 KG MO/HA NAS FORMULAS DE FERTILIZANTES OU EM FORMA DE PELETIZACAO DAS SEMENTES COM PRODUTOS CONTENDO MO (FTE, BICROP L., MOLIGRO, COFORMOL, ETC). GARANTE A MAXIMIZACAO DA FIXACAO DE N2 EM LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS E DE GRAO E AINDA EM GRAMINEAS CONTRIBUINDO ASSIM PARA A REDUCAO DOS GASTOS COM FERTILIZANTES NITROGENADOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE DESTINA A FACILITAR A IMPLANTACAO E AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DE LEGUMINOSAS E GRAMINEAS. E UTIL QUANDO SE DESEJA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM SISTEMAS DEPENDENTES DA FIXACAO BIOLOGICA DE NITROGENIO. APLICA-SE NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FRANCO, A.A.	DOUTOR
DOBEREINER, J.	DOUTOR
DE-POLLI, H.	MESTRE
DUQUE, F.F.	MESTRE
DAY, J.M.	GRADUADO
PERES, J.R.R.	GRADUADO
NERY, M.	GRADUADO
LAERA, N.T.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FRANCO, A.A., PERES, J.R.R. & NERY, M. THE USE OF AZOTOBACTER PASPALI N2-ASE (C2H2 - REDUCTION ACTIVITY) TO MEASURE MOLYBDENUM DEFICIENCY IN SOILS. PLANT & SOIL, 50: 1-11, 1978 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 855.0002/0

TITULO
INOCULANTES PARA ERVILHA DE VAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
ESTA A DISPOSICAO DOS HORTIGRANJEIROS DA REGIAO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO SNLCS INOCULANTE PARA ERVILHA QUE E CAPAZ DE SUPRIR TODAS AS NECESSIDADES DE N. DISPENSANDO ASSIM O USO DE FERTILIZANTES NITROGENADOS NESTA CULTURA. O INOCULANTE FOI DESENVOLVIDO PELA EQUIPE DO SNLCS ATRAVES DE SELECAO DE ESTIRPES DE RHIZOBIUM ISOLADOS DAS REGIOES SERRANAS DO RIO DE JANEIRO SENDO ENTRETANTO EFETIVO TAMBEM EM OUTRAS REGIOES DO PAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESTINA A AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DE ERVILHA DE VAGEM. E VANTAJOSA NO CULTIVO DE ERVILHA PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE VAGENS SEM ADUBACAO NITROGENADA A TECNOLOGIA APLICA-SE NO PLANTIO DA ERVILHA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DE-POLLI, H.	MESTRE
DOBEREINER, J.	DOUTOR
FRANCO, A.A.	DOUTOR
CONCEICAO, M.	GRADUADO
PEREIRA, N.N.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
CONCEICAO, M.DA: PESQUISA. N.N.C.; DE-POLLI, H.; FRANCO, A.A. & DOBEREINER, J. SELECAO DE ESTIRPES DE RHIZOBIUM LEGUMINOSARUM PARA INOCULACAO DA CULTURA DE ERVILHA-VAGEM NA REGIAO SERRANA DO RIO DE JANEIRO.PESQ. AGROPEC. BRAS., 16: 477-482, 1981.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0003/8

TITULO
PRODUCAO E USO DE MUDAS NODULADAS DE LEGUMINOSAS FLORESTAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
A PRODUCAO DE MUDAS PARA REFLORESTAMENTO COM ESPECIES NATIVAS DA FAMILIA LEGUMINOSAS DEVE SER FEITA EM SUBSTRATOS POBRES EM N COM SOLO ARENOSO OU AREIA ADUBADAS COM PK E MICRONUTRIENTES E COM SEMENTES INOCULADAS COM RHIZOBIUM. JA HA DISPONIBILIDADE NO SNLCS DA EMBRAPA DE INOCULANTES ESPECIFICOS PARA ALGAROBA (PROSOPIS JULIFLORA) SABIA (MIMOSA CAESALPINIAEFOLIA), LEUCENA (LEUCENA LEUCOCEPHALA) E BRACAATINGA (MIMOSA SRABELLA). MUDAS COM NODULACAO ABUNDANTE TEM MAIOR PERCENTAGEM DE PEGA NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO INICIAL MAIS RAPIDO QUE MUDAS CRESCIDAS COM ADUBACAO NITROGENADA E SEM NODULOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESTINA-SE A AUMENTAR A EFICIENCIA DA PRODUCAO DE MUDAS DE LEGUMINOSAS PARA REFLORESTAMENTO. OBJETIVA A SUBSTITUICAO DA PRODUCAO NITROGENADA PELA FIXACAO SIMBIOTICA EM SISTEMAS FLORESTAIS NA FASE DE PEGA E DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DOBEREINER, J.	DOUTOR
FRANCO, A.A.	DOUTOR
SILVA, E.M.R. DA	GRADUADO
MOREIRA, V.C.G.	GRADUADO
FARIA, S.M. DE	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOREIRA, V.C.G.; SILVA. E.M.R. DA; FRANCO, A.A. & DOBEREINER, J. PRODUCAO DE MUDAS NODULADAS DE ALGAROBA (PROSOPIS JULIFLORA) EM RECIPIENTES COM ALTAS CONCENTRACOES DE FOSFATO DE ROCHA. IN:SIMP. BRAS. DO TROP. SEMI-ARIDO, 1.1982. ANAIS. (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0004/6

TITULO
INOCULANTES DE SOJA SUBSTITUEM COMPLETAMENTE A ADUBACAO NITROGENADA

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
OS INOCULANTES DE SOJA SELECIONADOS E PRODUZIDOS NO BRASIL SAO TAO BONS COMO OS MELHORES NO MERCADO INTERNACIONAL E MUITO MAIS BARATOS. A ESTIRPE 29W USADA NESTES INOCULANTES JA ESTA SENDO USADA TAMBEM NO URUGUAI E NA ARGENTINA. SOJA INOCULADA COM ESTES INCOULANTES, SE ADUBADA CORRETAMENTE COM PK, CALAGEM, MO E ZN OBTEM TODO O NITROGENIO DO AR NECESSARIO PARA ALTAS PRODUCOES E QUALQUER ADUBACAO NITROGENADA MESMO PEQUENAS DOSES INICIAIS, E SUPERFLUA, NAO ACARRETANDO NENHUM AUMENTO DA PRODUTIVIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SOJA. PERMITE A SUBSTITUICAO COMPLETA DA ADUBACAO NITROGENADA NA CULTURA DA SOJA. APLICA-SE NO PLANTIO DAS SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FRANCO, A.A.	DOUTOR
DUQUE, F.F.	MESTRE
DOBEREINER, J.	DOUTOR
DIDONET, A.D.	GRADUADO
MARRIEL, I.E.	GRADUADO
FONSECA, O.O.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FRANCO, A.A.; FONSECA, O.O.M. & MARRIEL, I.E. EFEITO DO NITROGENIO MINERAL NA ATIVIDADE DA NITROGENASE E NITRATO REDUTASE, DURANTE O CICLO DA SOJA O CAMPO. R. BRAS. CI. SOLO, 2: 110-114, 1978 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0005/3

TITULO
ADUBACAO RACIONAL DE GRAMINEAS E LEGUMINOSAS QUE FIXAM N2

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
EM VISTA DOS RESULTADOS PROMISSORES SOBRE SUBSTITUICAO PARCIAL DAS FONTES DE N EM GRAMINEAS FORRAGEIRAS E CEREAIS E INTEGRAL EM LEGUMINOSAS PELA FIXACAO BIOLOGICA DE N2 RECOMENDA-SE O USO PREFERENCIAL DE FERTILIZANTES COM ELEMENTOS SIMPLES COMPLEMENTADOS COM MOLIBDENIO. ESTA TECNOLOGIA PERMITE UMA DOSAGEM MAIS RACIONAL DO ELEMENTO MAIS CARO, O NITROGENIO, ADEQUADA A CADA SISTEMA DE PRODUCAO. EM MUITOS CASOS DOSAGENS MAIS ALTAS DE FOSFOROS EM CEREAIS E FORRAGEIRAS COMPENSARAO A APLICACAO DE N QUE NAS LEGUMINOSAS DEVE SER, NA MAIORIA DOS CASOS OMITIDO POR COMPLETO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE AO USO DE FERTILIZANTES. E VANTAJOSA POR PERMITIR UM MANEJO MAIS RACIONAL DE FERTILIZANTES COM A NAO UTILIZACAO DE N NAS FORMULACOES DE ADUBACAO, PRINCIPALMENTE SISTEMAS DE PRODUCAO COM ROTACAO DE CULTURAS ALTERNANDO LEGUMINOSAS E GRAMINEAS .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DOBEREINER, J.	DOUTOR
DUQUE, F.F.	MESTRE
ALMEIDA, D.L. DE	MESTRE
FRANCO, A.A.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
DOBEREINER, J. & DUQUE, F.F. CONTRIBUICAO DA PESQUISA EM FIXACAO BIOLOGICA DE NITROGENIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL. R. ECON. RURAL, BRASILIA, 18: 447-460, 1980 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0006/1

TITULO

USO DE FTE (FRITTED TRACE ELEMENTS) COMO FONTE DE MICRONUTRIENTES PARA LEGUMINOSAS NODULADAS EM SOLOS TROPICAIS

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO

A DEFICIENCIA DE MICRONUTRIENTES, DE OCORRENCIA EM MUITOS SOLOS BRASILEIROS E AGRAVADA EM ALGUNS CASOS COM A IMOBILIZACAO DO NUTRIENTE APLICADO COMO POR EXEMPLO O MO EM PH BAIXO OU O ZN E FE EM PH ALTO. ESTE PROBLEMA PODE SER CONTORNADO PELO USO DE FTE, ONDE OS OXIDOS DOS ELEMENTOS SAO FUNDIDOS COM SILICATOS DE SOLUBILIDADE VARIAVEL, DEPOIS MOIDOS E MISTURADOS EM DIVERSAS PROPORCOES E ADICIONADOS AO SOLO. A ADICAO DESTE MATERIAL DIRETAMENTE AO SOLO OU JUNTO COM AS SEMENTES (PELLET) PERMITE UM CONTINUO E PROLONGADO FORNECIMENTO DOS MICRONUTRIENTES, PROVAVELMENTE POR UMA TROCA DIRETA DE CATIONS COM AS RAIZES DAS PLANTAS E ASSIM NAO SAO PERDIDOS POR LIXIVIACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

A TECNOLOGIA SE APLICA PARA QUALQUER CULTURA, ESPECIALMENTE PLANTAS PERENES. SEU USO SERA VANTAJOSO NOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE CARENCIA DE MICRONUTRIENTES.
APLICACAO DE MICRONUTRIENTES NO SOLO OU REVESTINDO AS SEMENTES.
APLICACAO DE MICRONUTRIENTES NO SOLO OU REVESTINDO AS SEMENTES.
E EMPREGADO NO PREPARO DO SOLO (ADUBACAO) OU NO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

DOBEREINER, J.	DOUTOR
NERY, M.	GRADUADO
PERES, J.R.R.	GRADUADO
DE-POLLI, H.	MESTRE
FRANCO, A.A.	DOUTOR
CARVALHO, S.R. DE	GRADUADO
LEMOS, P.F.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO

DE-POLLI, H. & DOBEREINER, J. CORRECAO DE DEFICIENCIAS DE ELEMENTOS MENORES EM LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS COM PELLETIZACAO COM F.T.E. AN. GIAM IV. S. PAULO, 1973 .

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0000/7

TITULO
NODULACAO DE FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS) EM SOLOS TROPICAIS.

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
A CULTURA DE FEIJAO PODE SER AUTOSUFICIENTE EM NITROGENIO MAS MUITAS VEZES A NODULACAO E SIMBIOSE NO CAMPO NAO SAO SATISFATORIAS. EM VARIOS EXPERIMENTOS FOI DEMONSTRADO A GRANDE SENSIBILIDADE DA NODULACAO E FUNCIONAMENTO DA SIMBIOSE A ACIDEZ DO SOLO (PH) E AOS FATORES ASSOCIADOS A ELA: TOXIDEZ DE MN E AL, DEFICIENCIA DE MO, CA E MG. CALAGEM PARA PH 5,5 COM CALCARIO DOLOMITICO E ADUBACAO COM MO NAS SEMENTES ELIMINAM TODOS ESTES FATORES ADVERSOS E PERMITEM NODULACAO E SIMBIOSE DE FEIJAO EFICIENTE, DESDE QUE INOCULADAS COM ESTIRPE DE RHIZOBIUM PHASEOLI EFICIENTE E O NIVEL DE P NO SOLO SEJA ADEQUADO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA FOI ELABORADA PARA PERMITIR AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA DE FEIJAO DISPENSANDO-SE A ADUBACAO NITROGENADA.
A TECNOLOGIA DEVE SER APLICADA NO PLANTIO, DEVENDO ESTAR ASSOCIADA A CORRECAO DA FERTILIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FRANCO, A.A.	DOUTOR
DOBEREINER, J.	DOUTOR
DAY, J.M.	DOUTOR
MUNNS, D.N.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
FRANCO, A.A. & MUNNS, D.N. ACIDITY AND ALUMINUM RESTRAINTS ON NODULATION, NITROGEN FIXATION, AND GROWTH OF PHASEOLUS VULGARIS IN SOLUTION CULTURE. SOIL SC. SOC. AM. J., 46: 296-301, 1982.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 055.0009/5

TITULO
INOCULANTES PARA LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS

UNIDADE RESPONSAVEL : SNLC SOLOS

RESUMO
FORAM DESENVOLVIDOS NO SNLCS, A PARTIR DE ESTIRPES DE RHIZOBIUM ISOLADAS EM VARIAS REGIOES DO PAIS, INOCULANTES PARA AS SEGUINTES FORRAGEIRAS: SIRATRO (MACROPTILIUM ATROPURPUREUM), CENTROSEMA (CENTROSEMA PUBESCENS), ESTILOSANTES (STYLOSANTHES GUYANENSIS, S. HUMILIS, S. MACROCEPHALA, S. CAPTATA) E SOJA PERENE (GLYCINE WEIGHTII). NA INTRODUCAO EM NOVAS AREAS A INOCULACAO DA CENTROSEMA E ESSENCIAL PARA GARANTIR QUE ELA SEJA BEM NODULADA E OBTENHA TODO N NECESSARIO DO AR. O SIRATRO E O ESTILOSANTES (EXCETO S.MACROCEPHALA E S. CAPTATA), MESMO INTRODUZIDAS EM NOVAS AREAS GERALMENTE NODULAM ABUNDANTEMENTE SEM INOCULACAO, REPRESENTANDO A INOCULACAO UMA GARANTIA OPCIONAL. ISTO TAMBEM OCORRE COM A SOJA PERENE MAS QUE ALEM DA PRESENCA DA BACTERIA, PARA UMA BOA NODULACAO NECESSITA SOLOS FERTEIS, COM PH ACIMA DE 5.5 A 6.0, E BOM SUPRIMENTO DE NUTRIENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA DESTINA-SE A FACILITAR A IMPLANTACAO E AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DE PASTAGENS CONSORCIADAS. O OBJETIVO PRINCIPAL E TER A LEGUMINOSA COMO FONTE DE NITROGENIO PARA A PASTAGEM. APLICA-SE NO ESTABELECIMENTO DAS LEGUMINOSAS NAS PASTAGENS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FRANCO, A.A.	DOUTOR
DOBEREINER, J.	DOUTOR
DE-POLLI, H.	MESTRE
MAGALHAES, L.M.	GRADUADO
OLIVEIRA, L.C.B. DE	GRADUADO
SOUTO, S.M.	MESTRE
COSER, A.C.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUTO, S.M.; COSER, A.C. & DOBEREINER, J. ESPECIFICIDADE DE UMA VARIEDADE NATIVA DE "ALFAFA DO NORDESTE" (STYLOSANTHES GRACILIS) NA SIMBIOSE COM RHIZOBIUM SP. PESQ. AGROPEC. BRAS. SER. ZOOTEC. 7:1-5, 1972 .

ADUBAÇÃO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 860.0003/8

TITULO
BIOFERTILIZACAO DO SOLO COM LEGUMINOSAS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO
O PRODUTOR ACREANO SO UTILIZA UMA MESMA AREA POR NO MAXIMO TRES ANOS, E ABANDONA, DEIXANDO-SE TRANSFORMAR EM CAPOEIRA, EM ALGUNS CASOS, DEPENDENDO DE PROPRIETARIO E EXPLORADA COM PASTAGEM NATURAL. ESTA TECNOLOGIA PERMITE A UTILIZACAO DE SUAS GLEBAS POR TEMPO INDETERMINADO MEDIANTE A SEMEADURA DAS LEGUMINOSAS MUCUNA PRETA E FEIJAO DE PORCO, NA PRIMEIRA QUINZENA DE SETEMBRO NO ESPACAMENTO 0,6M X 0,3M COM DUAS SEMENTES POR COVA EFETUANDO SUA INCORPORACAO NA PRIMEIRA QUINZENA DE DEZEMBRO. DEZ DIAS DEPOIS SEMEIA-SE O ARROZ NO ESPACAMENTO 0,3M X 0,2M COM 8 SEMENTES POR COVA. APOS A COLHEITA EM ABRIL SEMEIA-SE O FEIJAO CONSERVANDO-SE PRATICAMENTE O SISTEMA USUAL DA REGIAO, QUE E A ROTACAO ARROZ X MILHO COM FEIJAO. ESTA TECNICA E ALTAMENTE VANTAJOSA A INCORPORACAO DE MUCUNA PRETA E FEIJAO DE PORCO, PROPORCIONA AUMENTO NO RENDIMENTO DO ARROZ DE 102 A 88% RESPECTIVAMENTE EM RELACAO A TESTEMUNHA SEM ADUBO VERDE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
APRESENTE TECNOL. SE DESTINA AO PRODUTO ARROZ. E IMPORTANTE PORQUE PERMITE A EXPLORACAO ECONOMICA, DE CONSIDERAVEIS FAIXAS DE TERRAS ABANDONADAS QUE SE ENCONTRAM SITUADAS, PRINCIPALM. NAS CIRCUNVIZINHAS DOS MUNICIPIOS ACREANOS. ESSAS AREAS SAO PROPICIAS P/ A BIOFERTILIZ., PORQUE NAO POSSUINDO TOCOS, FACILITA SOBREMANEIRA A MECANIZACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MOURA, G. DE M. GRADUADO
CAMPOS, I.S. GRADUADO
CARDOSO, J.E. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
MOURA, G. DE M. & FREITAS, T.S. DE.INFLUENCIA DA BIOFERTILIZACAO DO SOLO COM LEGUMINOSA NO RENDIMENTO DO ARROZ. RIO BRANCO, EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. (EMBRAPA-UEPAE RIO BRANCO. COMUNICADO TECNICO, 29).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 060.0004/6

TITULO
APLICACAO DE CALCARIO EM SOLOS ACIDOS

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
PARA SOLOS DE REACAO ACIDA OCORRENTES NA ZONA BRAGANTINA, ESTADO DO PARA, COMO LATOSSOLO AMARELO, CONCRECIONARIO LATERITICO E GLEI POUCO HUMICO, RECOMENDA-SE, EM MEDIA, 4 T DE CALCARIO DOLOMITICO POR HA ESTA QUANTIDADE SUGERE-SE COMO A IDEAL PARA SER APLICADA NA CORRECAO DESSES SOLOS, VISANDO PRINCIPALMENTE A REDUCAO DA QUANTIDADE DE AL TROCAVEL E DA FIXACAO DE P. QUANDO A ANALISE DE AL TROCAVEL ESTA DISPONIVEL, O TEOR DESSE ELEMENTO EM ME/100 G DE SOLO DEVE SER MULTIPLICADO PELO FATOR CONSTANTE 2 PARA INDICAR A NECESSIDADE DE CALCARIO DOLOMITICO EM T/HA. RECOMENDA-SE, TAMBEM, QUE DUAS A TRES SEMANAS APOS A CALAGEM, O SOLO JA ESTA APTO A RECEBER O PLANTIO E/OU SEMEADURA UMA VEZ QUE AS REACOES DE EQUILIBRIO DO CALCARIO COM O SOLO JA SE PROCESSARAM.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A ELEVADA ACIDEZ DO SOLO E SEUS ALTOS TEORES DE AL TROCAVEL REQUEREM A PRATICA DA CALAGEM PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS. A APLICACAO DE CALCARIO DEVE SER FEITA, PREFERENTEMENTE, EM SOLOS CUJA COBERTURA VEGETAL NAO FOI QUEIMADA POR OCASIAO DO PREPARO DA AREA, E 15 DIAS ANTES DA IMPLANTACAO DAS CULTURAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AP AM

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

STRUCHTMEYER, R.A.	DOUTOR
CHAVES, D.M.	DOUTOR
BASTOS, J.B.	MESTRE
SOUZA, G.F. DE	MESTRE
CRUZ, E. DE S.	MESTRE
MAGALHAES,J.C.DE A.J	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
STRUCHTMEYER, R.A.; CHAVES, D.M.; BASTOS, J.B.; SOUZA, G.F. DE; CRUZ, E. DE S. & MAGALHAES, J.C. DE A.J. NECESSIDADE DE CALCARIO EM SOLOS DA ZONA BRAGANTINA. BELEM, IPEAN, 1971. 21P. (IPEAN. SERIE FERTILIDADE DO SOLO, V. 1, N. 1).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 860.0013/7

TITULO
ADUBACAO CORRETIVA DE FOSFORO EM SOLO DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
OS SOLOS DE CERRADO APRESENTAM UMA DISPONIBILIDADE DE FOSFORO MUITO BAIXA E TEM-SE QUE ELEVAR, ATRAVES DE ADUBACAO FOSFATADA A UM NIVEL DE DISPONIBILIDADE ADEQUADA PARA O DESENVOLVIMENTO NORMAL DAS CULTURAS ANUAIS. PARA A ADUBACAO CORRETIVA AS DOSES A SEREM APLICADAS VARIAM DE 150 A 300 KG DE P2O5/HA A LANCO, COM MANUTENCAO ANUAL APLICADA NO SULCO DE PLANTIO, VARIANDO DE 60 A 80 KG DE P2O5/HA, DEPENDENDO DA CULTURA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
EM SOLOS DEFICIENTES EM FOSFORO AS CULTURAS ANUAIS NAO SE DESENVOLVEM, SENDO NECESSARIO FAZER A ADUBACAO CORRETIVA, ANTES DO PLANTIO, APLICADA A LANCO, SEMPRE ACOMPANHADA DE ADUBACAO DE MANUTENCAO FEITA POR OCASIAO DA SEMEADURA, EM SULCO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MT MS BA MA SP AP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOBATO, E.	MESTRE
MIRANDA, L.N.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
GOEDERT, W.J.	DOUTOR
YOST, R.	DOUTOR
SMYTH, T.J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, D.M.G. & LOBATO, E. ADUBACAO FOSFATADA. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6. BRASILIA,DF, 1982. SAVANAS: ALIMENTO E ENERGIA. NO PRELO.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 060.0014/5

TITULO
ADUBACAO CORRETIVA GRADUAL DE FOSFORO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
EM SITUACOES DE MENOS DISPONIBILIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS A ALTERNATIVA MAIS ADEQUADA PARA CORRECAO DA DEFICIENCIA DE FOSFORO EM SOLOS DE CERRADO E A ADUBACAO CORRETIVA GRADUAL.

ESTA ALTERNATIVA PREVE A APLICACAO DA MESMA QUANTIDADE DE FOSFORO QUE SERIA RECOMENDADA PARA ADUBACAO CORRETIVA, MAS GRADATIVAMENTE, OU SEJA, APLICACOES ANUAIS DE FOSFORO MAIORES DO QUE A ADUBACAO DE MANUTENCAO DE TAL FORMA QUE O EXCEDENTE SE ACUMULE E DEPOIS DE ALGUNS ANOS, ATINJA A UMA QUANTIDADE DE FOSFORO DESEJADO NO SOLO. AS DOSES DE FOSFORO PARA ESTA ALTERNATIVA SITUAM-SE ENTRE 80 E 120 KG DE P2O5/HA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A DISPONIBILIDADE DE FOSFORO EM SOLOS DE CERRADO E MUITO BAIXA E TEM-SE QUE ELEVA-LA PARA A PRATICA DE AGRICULTURA RACIONAL . A ADUBACAO CORRETIVA GRADUAL E FEITA EM SULCO POR OCASIAO DA SEMEADURA PARA QUALQUER CULTURA ANUAL UTILIZANDO-SE FONTE SOLUVEL DE FOSFORO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MG MT MS BA MA SP AP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

LOBATO, E.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE
MIRANDA, L.N.	MESTRE
GOEDERT, W.J.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
SOUSA, D.M.G. & LOBATO, E. ADUBACAO FOSFATADA. IN: SIMPOSIO SOBRE O CERRADO, 6., BRASILIA, DF, 1982. SAVANAS: ALIMENTO E ENERGIA. (NO PRELO).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 060.0019/4

TITULO
ADUBACAO DE ENXOFRE EM SOLO DE CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPA CERRADOS

RESUMO
O USO CRESCENTE DE ADUBOS CONCENTRADOS EM N, P2O5 E K2O, QUE NAO POSSUEM ENXOFRE, ALIADO AO EMPOBRECIMENTO DO SOLO (ABSORCAO PELAS PLANTAS, LIXIVIACAO, ETC) CERTAMENTE ACARRETARA PROBLEMAS DE DEFICIENCIA DE ENXOFRE, CASO A SUA RESTITUICAO NAO SEJA FEITA ATRAVES DA ADUBACAO . A DOSE DE ENXOFRE RECOMENDADA PARA CULTURAS ANUAIS E DE 30 KG DE /HA/CULTIVO . QUANDO SE UTILIZA O SUPERFOSFATO SIMPLES COMO FONTE DE FOSFORO E DISPENSADA A APLICACAO DE ENXOFRE, POIS 60% DESTE ADUBO E GESSO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A APLICACAO DE ENXOFRE DEVE SER FEITA PARA CULTURAS ANUAIS E PASTAGENS, ANTES DO ESTABELECIMENTO DAS MESMAS, A LANCO OU NO SULCO DE PLANTIO, EM SOLOS DE USO INTENSIVO.SE FOR UTILIZADO SUPERFOSFATO SIMPLES, NAO E NECESSARIA A APLICACAO DE S.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO MT MS MA BA SP MG AP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

RITCHEY, K.D.	DOUTOR
SILVA,J.E.	MESTRE
SOUSA, D.M.G.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DOS CERRADOS, PLANALTINA, DF. REL. TEC. ANUAL CERRADOS, 1981. (NO PRELO).

ARMAZENAMENTO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 061.0004/4

TITULO
EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE CAUPI NO TROPICO UMIDO

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UMIDO

RESUMO
A CONSERVACAO DE SEMENTES DE CAUPI POR PERIODOS DE ATE 300 DIAS DE ARMAZENAMENTO, EM CONDICOES DE AMBIENTE NATURAL DO TROPICO UMIDO, E POSSIVEL ATRAVES DO USO DE EMBALAGENS IMPERMEAVEIS A UMIDADE, TAIS COMO TAMBORES DE ACO OU DE PLASTICO, E DO TRATAMENTO DAS SEMENTES COM INSETICIDA A BASE DE MALATHION. A UTILIZACAO DE EMBALAGENS PERMEAVEIS OU SEMIPERMEAVEIS NAO DEVE SER RECOMENDADA PARA O ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE CAUPI POR PERIODOS SUPERIORES A 120 DIAS FICANDO, PORTANTO, O SEU USO LIMITADO APENAS PARA COMERCIALIZACAO E DISTRIBUICAO DAS SEMENTES.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
SEMENTE DE CAUPI/ARMAZENAMENTO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC RR RO AP

USUARIOS
IMEDIATOS => INDUSTRIA DE INSUMOS
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FIGUEIREDO,F.J.C.	MESTRE
FRAZAO,D.A.C.	MESTRE
OLIVEIRA, R.P.DE	MESTRE
CARVALHO,J.E.U. DE	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FIGUEIREDO,F.J.C.;FRAZAO,D.A.C; OLIVEIRA,R.P. DE & CARVALHO, J.E.U. DE. CONSERVACAO DE SEMENTES DE CAUPI. BELEM, EMBRAPA-CPATU. 1982. 23P. (EMBRAPA-CPATU. CIRCULAR TECNICA, 31).

CONSERVAÇÃO DE SOLOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 063.0021/4

TITULO
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO

UNIDADE RESPONSAVEL : IAPAR / PR

RESUMO
A TECNICA DO PLANTIO DIRETO CONSISTE NA SEMEADURA DAS CULTURAS SEM O REVOLVIMENTO DO SOLO PELOS IMPLEMENTOS DE PREPARO, SENDO AS ERVAS DANINHAS CONTROLADAS POR PROCESSOS QUIMICOS E EDAFICOS . O SISTEMA REDUZIU A EROSAO DO SOLO, BEM COMO MANTEVE MAIORES NIVEIS DE AGUA DISPONIVEL PARA AS CULTURAS . ISTO BENEFICIOU SOBREMANEIRA A PRODUCAO DOS ANOS DE CHUVAS MAL DISTRIBUIDAS . EM LINHAS GERAIS , O SISTEMA AUMENTOU A DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES NA PARTE SUPERFICIAL DO PERFIL, O QUE CONTRIBUI PARA REDUCAO DOS NIVEIS DE ADUBACAO A MEDIO E LONGO PRAZOS, EXCETO PARA O NITROGENIO QUE PODERA TER SEU CONSUMO AUMENTADO, EM RELACAO A PRAGAS E DOENCAS DDE MANEIRA GERAL, HOUVE AUMENTO NO ATAQUE PARA ALGUMAS E CONTROLE PARA OUTRAS SEM QUE EM NENHUM CASO REPESENTASSE UM IMPEDIMENTO AO USO DA TECNOLOGIA, PELO MENOS A CURTO E MEDIO PRAZOS . ECONOMICAMENTE, SEM COMPUTAR O CUSTO DA EROSAO, O PD FOI CERCA DE 10% MAIS CARO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA PRATICAMENTE ALTERA TODA A PARTE DE CAMPO D PROCESSO PRODUTIVO COMO PRODUTOS PODE-SE CITAR O CONTROLE DA EROSAO, A ESTABILIDADE DE PRODUCAO E ECONOMIA DE COMBUSTIVEL E MAO-DE-OBRA, AUMENTO NO CONSUMO DE HERBICIDA .

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE MAQUINAS / EQUIPAMENTOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

FARIA, G.	GRADUADO
MUZILLI,O.	GRADUADO
HENCKLAIN, J.C.	GRADUADO
ALMEIDA, F.	GRADUADO
MONDARDO, A.	GRADUADO
VIEIRA, M.J.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA, LONDRINA, PR. PLANTIO DIRETO NO ESTADO DO PARANA. LONDRINA, 1981. 244 P. (CIRCULAR, 23) .

IRRIGAÇÃO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 064.0017/0

TITULO
CULTIVO CONSORCIADO DE FEIJAO MACASSAR COM BATATA-DOCE EM VAZANTES DE RIOS

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPARN / RN

RESUMO
EM VAZANTES A PRINCIPAL FUNCAO DO ESTERCO E A DE RETENCAO DE UMIDADE QUE E CEDIDA AS CULTURAS A MEDIDA QUE NECESSITAM . PARA O FEIJAO MACASSAR EM CULTIVO SOLTEIRO A DOSE IDEAL E 42T/HA DE ESTERCO DE CURRAL QUE, PARA O ESPACAMENTO RECOMENDADO 0,80 X 0,60M CORRESPONDE A CERCA DE 2 KG POR COVA . QUANDO CONSORCIADO COM BATATA-DOCE DEVE SER DISTRIBUIDO INDISTINTAMENTE 1 KG/COVA DE CADA CULTURA QUE SAO ESPACADAS RESPECTIVAMENTE DE 1,60 X 0,60 M E 1,60 X 0,3 M SOLTEIRO E 900 KG/HA EM CONSORCIADO . O DA BATATA-DOCE CONSORCIADA E DE 10,0T/HA, DE TUBERCULOS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
FEIJAO MACASSAR E BATATA-DOCE ADUBADOS COM ESTERCO DE CURRAL TRAZ VANTAGEM PARA O CULTIVO DE VAZANTES DE RIOS . A TECNOLOGIA E APLICAVEL A FASE DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
1

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

HOLANDA, J.S.	GRADUADO
OLIVEIRA, J.F.	GRADUADO
LEITE, L.A.S.	GRADUADO
OLIVEIRA, G.M.	GRADUADO
PEREIRA, F.A.M.	GRADUADO
FERNANDES, J.B.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
EM VAZANTES DE LEITOS DE RIOS. 9P. APRESENTADO NO 1. SIMPOSIO BRASILEIRO DO TROPICO SEMI-ARIDO, RECIFE, 1982 .

BATATA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 067.0001/7

TITULO
CONTROLE QUIMICO DE PHYTOPHTHORA INFESTANS NA BATATINHA NO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
O CONTROLE DA P. INFESTANS EM BATATINHA E VIAVEL COM APLICACOES, A INTERVALO DE 7 DIAS, DA MAIOR DOSE INDICADA PELO FABRICANTE DOS SEGUINTES FUNGICIDAS: CHOROTHALONIL (DACONIL), PROPINEB (SUTRACOL), MANCOZEB (DITHANE-M-45) E ACETATO TRIFENIL ESTANHO (BATASAN). OS DOIS PRIMEIROS FUNGICIDAS, RARAMENTE ERAM EMPREGADOS PELOS AGRICULTORES DO ESPIRITO SANTO, TORNANDO-SE DESTA FORMA, OPCAO NO CONTROLE DA DOENCA, ALEM DO QUE, A EFICIENCIA DOS FUNGICIDAS A INTERVALOS DE 7 DIAS , TORNA-SE MAIS ECONOMICO O USO DE DEFENSIVOS VISTO QUE O PRODUTOR DA REGIAO FAZ PULVERIZACOES DE 2 A 3 VEZES POR SEMANA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A BATATINHA, CUJO PROBLEMA E O CONTROLE DE DOENCA (MELA OU REQUEIMA). A TECNOLOGIA SE APLICA EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS DEFENSIVOS

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ATHAYDE, J.T.	MESTRE
CARMO, C.A.S.DO	GRADUADO
RIBEIRO, S.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
ATHAYDE, J.T.; CARMO, C.A.S. DO; RIBEIRO, S.R. & SAID, J.P. COMPORTAMENTO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA REQUEIMA (P.INFESTANS (MONT.)DE BARY) E PINTA PRETA (A.SOLANI(ELL.& MART)DA BATATA (S. TUBEROSUM L.)NO ES. EMCAPA, 1978. 05P. (INDICACAO EMCAPA).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 067.0010/8

TITULO
CULTIVARES DE BATATA SOLANUM TUBEROSUM PARA A REGIAO SERRANA DO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
NA REGIAO ALTA DO ESPIRITO SANTO, MUNICIPIOS DE DOMINGOS MARTINS, CONCEICAO DO CASTELO E MUNIZ FREIRE COM ALTITUDE ENTRE 950 A 1100M E UM CLIMA CLASSIF. EM KOPPEN CWB. AS CULTIVARES MAIS PRODUTIVAS SAO NORDSTERN (24,2 T/HA), PORTA (21,8 T/HA), CERES (21,1 T/HA), GRATA (19,5 T/HA) E ARENSA (18,0 T/HA) SENDO QUE AS CULTIVARES CERES, GRATA E NORDSTERN SAO AS MAIS TOLERANTES A PHYTOPTHORA INFESTANS E A CV. ARENSA A MAIS SUSCEPTIVEL.A ANALISE DE ADAPTACAO AMBIENTAL MOSTROU AS CVS. NORDSTERN E CERES COMO MAIS PROMISSORAS PARA ESTA REGIAO SERRANA ALEM DE APRESENTAREM OS MAIORES RENDIMENTOS DE TUBERCULOS COMERCIAIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A REGIAO SERRANA DO ESPIRITO SANTO APRESENTA UMA GRANDE TRADICAO EM PLANTIO DE BATATA, PELOS IMIGRANTES ITALIANOS E ALEMAES. CONTUDO, AS CULTIVARES EXISTENTES NEM SEMPRE ATENDEM AOS REQUISITOS DOS CONSUMIDORES DAS GRANDES CIDADES. NOVAS CULTIVARES SERIAM UMA ALTERNATIVA P/ ESTES MERCADOS CONSUMIDORES E AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
ES

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CARMO, C.A.S.DO	MESTRE
RIBEIRO, S.R.	MESTRE
SILVA, A.A. DA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
CARMO, C.A.S. DO & RIBEIRO, S.R. COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE BATATA (SOLANUM TUBEROSUM L.) NAS REGIOES SERRANAS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. CARIACICA-ES, EMCAPA, 1981. 22P. (EMCAPA-BOLETIM TECNICO, 5).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 067.0011/6

TITULO
ADAPTACAO DE CULTIVARES DE BATATA AS CONDICOES DE ANAPOLIS

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO
DENTRE AS NUMEROSAS CULTIVARES DE BATATA AVALIADAS PARA AS CONDICOES DE ANAPOLIS, TANTO NA EPOCA SECA COMO NO PERIODO CHUVOSO, DESTACARAM-SE AS SEGUINTES, NOS EXPERIMENTOS CONDUZIDOS DE MARCO DE 1977 A AGOSTO DE 1982: ARACY, BARAKA, BARONESA, BELLADONNA, BINTJE, CHIQUITA, DELTA, DESIREE, EDZINA, ELVIRA, ESTIMA, GELDA, GRANDIFOLIA, JATTE-BINTJE, LINDA MANTIQUEIRA, MARIJKE, MINEIRA, MIRKA, NICOLA, NORDSTERN, OMEGA, PALMA, PATRONES, RADOSA, RECENT, SPUNTA E UNIVITA - TOTALIZANDO 28 CULTIVARES. TAIS CULTIVARES SPUNTA E UNIVITA. TAIS CULTIVARES
DESTACARAM-SE COM PRODUTIVIDADES MEDIAS GERAIS ENTRE 20 A 40 T/HA EM TUBERCULOS COMERCIAVEIS. RECOMENDAM-SE PARA REGIOES LOCALIZADAS NO SUL DE GOIAS COM ALTITUDES EM TORNO DE 900M, EM SOLOS DE CERRADO OU DE MATA, EM PLANTIOS NOS PERIODOS SECO E CHUVOSO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A BATATA (BATATINHA) PARA CONSUMO. SITUACAO EM QUE E VANTAJOSA: PLANTIOS NOS PERIODOS SECOS (COM IRRIGACAO) E CHUVOSO, EM REGIOES NO SUL DE GOIAS COM ALTITUDES EM TORNO DE 900M.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO DF

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
FILGUEIRA, F.A.R. MESTRE
CAMARA, F.L.A. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
FIGUEIRA, F.A.R. & CAMARA, F.L.A. COMPORTAMENTO DE TRINTA E SETE CULTIVARES DE BATATA, NOS PERIODOS SECOS E CHUVOSO, EM ANAPOLIS. REVISTA DE OLERICULTURA, 18: 58-73, 1980.

ALHO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 068.0011/4

TITULO
CULTIVAR CACAPAVA, UMA BOA OPCAO PARA ALGUMAS ZONAS PRODUTORAS DE ALHO DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR CACAPAVA ESTA INCLUIDA ENTRE AS MAIS PROMISSORAS PARA CULTIVO NAS REGIOES DE BAIXA ALTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL. POSSUI FOLHAS LARGAS, DE COLORACAO VERDE CEROSA CLARA. O ANGULO DE INSERCAO DAS FOLHAS E BASTANTE ABERTO E ESTAS DOBRAM-SE NA EXTREMIDADE. TRATA-SE DE UM DOS POUCOS ALHOS DE BULBILHOS BRANCOS EM DISPONIBILIDADE NO ESTADO. INCLUI-SE ENTRE AS CULTIVARES TARDIAS, COM CICLO EM TORNO DE 180 DIAS. A CULTIVAR CACAPAVA E SUSCETIVEL A FERRUGEM E AO SUPERBROTAMENTO. REVELA-SE ALTAMENTE PRODUTIVA E DE QUALIDADE SATISFATORIA, EMBORA MOSTRE A PRESENCA DE ALGUNS BULBILHOS "PALITOS" NO INTERIOR DO BULBO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO ALHO E SE APLICA EM TODO O PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GARCIA, A. DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 068.0012/2

TITULO
ALHO LAVINIA, CULTIVAR QUE VEM SE DESTACANDO NO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR LAVINIA SITUA-SE ENTRE AS INDICADAS PARA CULTIVO NAS REGIOES DE BAIXAS ALTITUDES DO RIO GRANDE DO SUL. POSSUI FOLHAS DE LARGURA MEDIA, COM COLORACAO VERDE ESCURA. O ANGULO DE INSERCAO DAS FOLHAS E MAIS AGUDO QUE O DAS DEMAIS CULTIVARES. OS BULBOS TEM COLORACAO BRANCA E OS BULBILHOS SAO LEVEMENTE ROSEOS, QUASE BRANCOS, E EM NUMERO INFERIOR A 10 POR BULBO, SENDO CLASSIFICADO COMO ALHO NOBRE. APRESENTA CICLO DE 160 A 180 DIAS, INCLUINDO-SE ENTRE OS ALHOS TARDIOS. E RESISTENTE AO SUPERBROTAMENTO. ESTA CULTIVAR E SUSCETIVEL A FERRUGEM, EXIGINDO TRATAMENTOS FITOSSANITARIOS PARA SEU CONTROLE. OS BULBOS E BULBILHOS SAO EXTREMAMENTES GRANDES, CARACTERISTICA QUE LHES CONFERE ALTA PRODUTIVIDADE E OTIMA QUALIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO ALHO E SE APLICA EM TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GARCIA, A. DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 068.0013/0

TITULO
A CULTIVAR TUPAMARO PARA O ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
O ALHO TUPAMARO PARTICIPA DA LISTA DAS CULTIVARES RECOMENDADAS PARA AS REGIOES DE BAIXA ALTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL. TEM FOLHAS DE LARGURA MEDIA, COM COLORACAO VERDE CEROSA. O ANGULO DE INSERCAO DAS FOLHAS E INTERMEDIARIO. OS BULBOS SAO BRANCOS E OS BULBILHOS ARROXEADOS, EM NUMERO INFERIOR A 20 POR BULBO. A DURACAO DO CICLO E DE APROXIMADAMENTE 180 DIAS. ESTA CULTIVAR APRESENTA MODERADA RESISTENCIA A FERRUGEM E AO SUPERBROTAMENTO E TAMBEM ALTA INCIDENCIA DE PERFILHAMENTO (MAIS DE UM PSEUDO-CAULE POR PLANTA).

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO ALHO E SE APLICA EM TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GARCIA, A. DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : .068.0014/8

TITULO
ALHO QUITERIA, PARA AS REGIOES DE BAIXA ALTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR QUITERIA INCLUI-SE ENTRE AS RECOMENDADAS PARA CULTIVO NAS REGIOES BAIXAS DO ESTADO GAUCHO. APRESENTA FOLHAS DE LARGURA MEDIA, COM COLORACAO VERDE A ROSA. O ANGULO DE INSERCAO DAS FOLHAS E INTERMEDIARIO. OS BULBOS SAO DE COLORACAO BRANCA CINZA, COM DISCO E SISTEMA RADICULAR SALIENTE. OS BULBILHOS SAO ARROXEADOS E EM NUMERO INFERIOR A 20 POR BULBO, SENDO CLASSIFICADO COMO ALHO NOBRE. SOB CONDICOES ESPECIAIS DE CLIMA E SOLO, COMO AS QUE OCORREM NAS AREAS LITORANEAS DO MUNICIPIO DE RIO GRANDE/RS, APRESENTA CICLO DE 120 DIAS, MAS EM SOLOS BEM DRENADOS E SUJEITOS A DEFICIT HIDRICO, AUMENTA O CICLO PARA 160 A 180 DIAS. ESTA CULTIVAR MOSTRA-SE MODERADAMENTE RESISTENTE A FERRUGEM E COM MODERADA INCIDENCIA DE SUPERBROTAMENTO. MOSTRA-SE ALTAMENTE PRODUTIVA E DE OTIMA QUALIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO ALHO E SE APLICA EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
GARCIA, A. DOUTOR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 068.0015/5

TITULO
CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALHO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
OS HERBICIDAS APLICADOS EM PRE-EMERGENCIA QUE PROPORCONARAM OS MELHORES RENDIMENTOS DE BULBOS/HA E O MELHOR CONTROLE DAS PRINCIPAIS INVASORAS DA REGIAO (BRACHIARIA PLANTAGINEA, BIDENS PILOSA, GALINSOGA PARVIFLORA E DIGITAIA HORIZONTALIS), SAO O PROMETRINE E O ALACLOR, APLICADOS NAS DOSES RECOMENDADAS PELOS FABRICANTES, DE ACORDO COM O TIPO DE SOLO . O MELHOR HERBICIDA, APESAR DE CAUSAR PEQUENA FITOXICIDADE A CULTURA DO ALHO, PARA USO EM POS-EMERGENCIA, FOI O OXADIAZON NA DOSE DE 1,8 L/HA DO P.C. ESTE PRODUTO APRESENTOU EXCELENTE CONTROLE DO OXALLIS APP, UMA DAS INVASORAS PROBLEMA DA CULTURA DO ALHO NA REGIAO . PARA O CONTROLE DE OUTRAS ESPECIES INVASORAS, ESTE HERBICIDA DEVE SER APLICADO QUANDO AS PLANTAS DANINHAS ESTIVEREM COM DOIS PARES DE FOLHAS .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
UMA DAS TAREFAS MAIS DIFICEIS NA CULTURA DO ALHO E A ELIMINACAO DAS PLANTAS DANINHAS DEVIDO AO PEQUENO ESPACAMENTO, NAO PERMITINDO O CULTIVO MECANICO. O USO DE HERBICIDAS, ALEM DE REDUZIR DE MANEIRA DRASTICA O GASTO DE MAO-DE-OBRA NA CULTURA, DIMINUI, DE MANEIRA SIGNIFICATIVA, O CUSTO DE PRODUCAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, A.A.DA MESTRE
FERREIRA, L.R. MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : Ø68.ØØ16/3

TITULO
CULTIVARES DE ALHO RECOMENDADAS PARA A REGIAO SERRANA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMCAPA

RESUMO
AVALIOU-SE EM 79,80 E 81, EM DUAS REGIOES DO ESTADO, 14 CULTIVARES DE ALHO. MAIORES PRODUCOES COMERCIAIS, DE BULBOS CURADOS/HA, FORAM OBTIDAS PELAS CULTIVARES CATETO ROXO, G.ROXAO, G.ROXO, CHINES, G. INCONFIDENTE CATURRA E AMARANTE, QUE PRODUZIRAM 11,0;10, 9;10, 5;9, 5;9, 0;8, 7 E 8,1 T/HA, RESPECTIVAMENTE . DESTAS CULTIVARES, TODAS, A EXCECAO DA (CATETO ROXO), APRESENTAM EXCELENTES QUALIDADES COMERCIAIS. ESTA APRSENTA O INCOVENIENTE DE GRANDE NUMERO DE BULBILHOS E DE PALITOS/BULBOS, ALEM DE ELEVADA PERDA DURANTE O BENEFICIAMENTO, DEVIDO A FACIL DEBULHA E AO ELEVADO NUMERO DE BULBOS ESTOURACOS. AS CULTIVARES PERUA DOURADOS E B.MINEIRO FORAM AS QUE MAIS PERFILHARAM; A "DOURADOS" E A "G INCONFIDENTE" APRESENTARAM AS MENORES TOLERANCIAS AS DOENCAS DAS FOLHAG. (P.ALLII E PORRI).COM RELACAO A CONSERVACAO DOS BULBOS,OBSERVOU-SE QUE AS CULTIV. CATETO ROXO, GIGANTE ROXAO, CATURRA E CHINES FORAM AS QUE PERDERAM< % EM PESO, DURANTE 1 PERIODO DE E MESES DE ARMAZENAMENTO .

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
O ALHO COMUM ('CATETO ROXO') OCUPA 90% DA AREA PLANTADA COM ESTA CULTURA NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, COM A INDICACAO DE CULTIVARES DO GRUPO 'NOBRE' PARA O ESTADO, PRETENDE-SE, EM CINCO ANOS, SUBSTITUIR 80% DO ALHO COMUM POR ALHO NOBRE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, A.A.DA MESTRE
FERREIRA, L.R. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, A.A.DA, & FERREIRA, L.R. AVALIACAO DE CULTIVARES DE ALHO (ALLIUM SATIVUM L.) NA REGIAO SERRANA DO ESTADO DO ESP.SANTO. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 23., VITORIA, ES, 1982. RESUMO... VITORIA, 1982. P. 46.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 068.0017/1

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR LAVINIA PARA SANTA CATARINA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / CACADOR

RESUMO
A RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE ALHO LAVINIA, TAMBEM CHAMADA DE GIGANTE DE LAVINIA, NOS ESTADOS DO CENTRO DO PAIS, ADVEIO DE RESULTADOS DE PESQUISA DA EMPASC. ESTA CULTIVAR ABRANGE APROXIMADAMENTE 5% DA AREA PLANTADA COM ALHO-SEMENTE FISCALIZADO DO ESTADO. E UMA CULTIVAR NOBRE, MAIS PRODUTIVA QUE A CHONAN E A ROXO PEROLA DE CACADOR, ISTO E, SEUS BULBOS E BULBILHOS SAO MAIORES, SO QUE SEU ODOR, SABOR E PUNGENCIA, E O FORMATO DE SEU BULBO SAO ALGO MAIS INFERIORES QUE AS OUTRAS DUAS CULTIVARES. A VANTAGEM DA CV. LAVINIA, ALEM DE SER MAIS PRODUTIVA, E SER SEMIPRECOCE. O PLANTIO, A COLHEITA, O PREPARO DOS BULBOS PARA O COMERCIO DAO EM EPOCA DIVERSA DAS OUTRAS DUAS (UM A DOIS MESES ANTES),PERMITINDO ASSIM UM APROVEITAMENTO MAIS DISTRIBUIDO DE MAO-DE-OBRA, DAS MAQUINAS E EQUIPAMENTOS, E DOS GALPOES DE CURA, E COM A VENDA ANTECIPADA, CAPITALIZAR A EMPRESA AGRICOLA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ALHO. AS CULTIVARES NOBRES PLANTADAS NO PLANALTO CATARINENSE SAO DE CICLO TARDIO. A MAO-DE-OBRA PARA A COLHEITA, CURA E TOALETE DOS BULBO DE ALHO CONCENTRAM-SE NUM PERIODO MUITO RESTRITO. CULTIVARES NOBRES QUE POSSAM SER PROCESSADAS EM OUTROS PERIODOS SERIAM DESEJAVEIS PARA DILUIR A MAO-DE-OBRA, ALEM DE OFERECER OUTRA OPCAO COMO CULTIVAR.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC RS PR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MUELLER, S.	MESTRE
BIASI, J.	MESTRE
BECKER, W.F.	MESTRE
MULLER, J.J.V.	MESTRE
YOKOYAMA, S.	MESTRE
SILVA, A.C.F.DA	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
SILVA, A.C.F.DA; YOKOYAMA, S.; BIASI, J.; BECKER, W.F.; VIZZOTTO, V.J.; GUIMARAES, D.R. Ç MUELLER, S. HORTALICAS. IN: RECOMENDACAO DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, 1982-1983. FLORIANOPOLIS, EMPASC, P.31-42 (BOLETIM TECNICO,13).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 068.0018/9

TITULO
INFLUENCIA DA EPOCA DE PLANTIO SOBRE A PRODUCAO DE ALHO EM ANAPOLIS.

UNIDADE RESPONSAVEL : ENGOPA

RESUMO
AVALIOU-SE EM ANAPOLIS O EFEITO DE CINCO EPOCAS DE PLANTIO SOBRE A PRODUCAO DAS CULTIVARES BRANCO MINEIRO, CHINES, CENTENARIO E LAVINIA. FEZ-SE O PLANTIO NO DIA 15 DE CADA MES, DE FEVEREIRO A JUNHO COM INTERVALO DE 30 DIAS, NOS ANOS DE 1977, 1979 E 1981.

A ANALISE CONJUNTA DOS RESULTADOS MOSTROU QUE AS MELHORES EPOCAS DE PLANTIO, COMUNS A TODAS AS CULTIVARES FORAM DE 15/03 A 15/04.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DO ALHO NO SUL DE GOIAS A ALTITUDE EM TORNO DE 900 M, DEVENDO SER INCORPORADA AO PROCESSO PRODUTIVO POR OCASIAO DO PLANTIO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

PEIXOTO, N.	GRADUADO
OGATA, T.	MESTRE
FILGUEIRA, F.A.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
OGATA, T.; PEIXOTO, N. & FILGUEIRA, F. A. R. INFLUENCIA DE EPOCA DE PLANTIO E CULTIVARES EM ALHO, EM ANAPOLIS. REVISTA OLERICULTURA, 18: 95-101, 1979.

CEBOLA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 869.0003/9

TITULO
ADAPTACAO DE CULTIVARES DE CEBOLA E EPOCA DE PLANTIO NO ACRE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE RIO BRANCO

RESUMO
AS CULTIVARES DE CEBOLA PERA IPA-2 E PERA IPA-4, MOSTRAM-SE ADAPTADAS AS CONDICOES DE CLIMA QUENTE E UMIDO. APRESENTAM BULBOS COM FORMATO DE PERA E COLORACAO AMARELA, PRODUCAO DE 12 T/HA DE BULBOS COMERCIALIZAVEIS. HA NECESSIDADE DE CONTROLE FITOSSANITARIO, DEVIDO A OCORRENCIA DE ALTERNARIA PORRI E TRIPES.

ESSAS CULTIVARES SAO RECOMENDADAS PARA SEMEADURAS DE FEVEREIRO A ABRIL USANDO O SISTEMA DE TRANSPLANTIO. DEVE-SE EVITAR SOLOS ARGILOSOS. FAZER CORRECOES DE ACIDEZ E FERTILIDADE DE ACORDO COM A ANALISE DO SOLO. APLICAR CALCARIO DOLOMITICO COM ANTECEDENCIA DE TRES MESES, ESTERCO DE CURRAL COM QUINZE DIAS E ADUBOS COM OITO DIAS. UTILIZAR IRRIGACAO POR INFILTRACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PARA MINIMIZAR AS IMPORTACOES E ATENDER AS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR, A TECNOLOGIA DE PRODUCAO DE CEBOLA TORNA-SE DE ALTA RELEVANCIA PARA O ACRE. ESTADO ONDE SE TEM ACESSO POR VIA TERRESTRE EM APENAS SETE MESES DURANTE O ANO,LOCALIZA-SE A 6.949 KM DE SAO PAULO E APRESENTA UMA DEMANDA ESTIMADA EM 130 T/MES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NUNES, M.U.C. GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 069.0004/7

TITULO
ADUBACAO QUIMICA NA CULTURA DA CEBOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A RECOMENDACAO DE DOSES ECONOMICAS DE FERTILIZANTES FOI DETERMINADA MEDIANTE AJUSTES NAS EQUACOES DE RESPOSTA EM RENDIMENTOS RELATIVOS, INDICANDO DOSES QUE OTIMIZAM A RELACAO BENEFICIO/CUSTO ENTRE PRODUTIVIDADE E REQUERIMENTO DE INSUMOS. NITROGENIO: 10 KGN/HA NA BASE (TRANSPLANTE) E COBERTURA COM 10 E 10KGN/HA AOS 30 E 60 DIAS EM CONDICOES DE BAIXAS TEMPERATURAS E ALTA PRECIPITACAO E/OU SOB OBSERVAVEIS SINTOMAS VISUAIS DE DEFICIENCIA. FOSFORO: 240,120,60,30 OU 0 KG/HA DE P205 NA BASE QUANDOA ANALISE DE SOLO SITUA-SE ENTRE (0-3),(3-6),(6-9),(9-12), E (>12)PPM DE P, RESPECTIVAMENTE. POTASSIO: 180,120,40 OU 0 KG 20/HA NA BASE SITUANDO-SE A ANALISE ENTRE (0-30); (30-60), (60-90) E (>90) PPM DE K, RESPECTIVAMENTE. ESTAS RECOMENDACOES PROPORCIONAM UMA RACIONALIZACAO NO EMPREGO DE FERTILIZANTES CONSIDERANDO A DISPONIBILIDADE DOS NUTRIENTES NO SOLO, NOS NIVEIS CRITICOS, RESPOSTA DA CULTURA E ASPECTOS ECONOMICOS ENVOLVIDOS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CEBOLA, ADUBACAO DE BASE (TRANSPLANTE). CONSIDERANDO-SE QUE OS NUTRIENTES NOS SOLOS CULTIVADOS COM CEBOLA EM S.C. ENCONTRAM-SE GERALMENTE EM NIVEL BASTANTE ALTOS, A PRESENTE TECNOLOGIA PROPORCIONA UMA REDUCAO SIGNIFICATIVA DE FERTILIZANTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MACHADO, M.O.	MESTRE
VIZZOTTO, V.J.	GRADUADO
YOKOYAMA, S.	MESTRE
GUIMARAES, D.R.	MESTRE
MULLER, J.J.V.	MESTRE
SILVA, A.C.F. DA	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 069.0005/4

TITULO
EPOCAS DE SEMEADURA E TRANSPLANTE EM CEBOLA

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
RECOMENDAM-SE AS SEGUINTES EPOCAS DE SEMEADURA E TRANSPLANTE EM CEBOLA NAS CONDICOES DE SANTA CATARINA: CULTIVAR BAIA PERIFORME - EPOCA DE SEMEADURA: 1A. QUINZENA DE MAIO. EPOCA DE TRANSPLANTE: 2A. QUINZENA DE JULHO A 2A. QUINZENA DE AGOSTO. CULTIVAR JUBILEU - EPOCA DE SEMEADURA: 2A. QUINZENA DE MAIO. EPOCA DE TRANSPLANTE: 2A. QUINZENA DE AGOSTO A 1A. QUINZENA DE SETEMBRO. CULTIVAR NORTE 14- EPOCA DE PLANTIO: 1A. QUINZENA DE JULHO. EPOCA DE TRANSPLANTE: SETEMBRO. SEMEADURA E TRANSPLANTE ANTECIPADOS ACARRETARAM ALTA TAXA DE FLORESCIMENTO PREMATURO E REDUCAO DE 40 A 50 NA PRODUTIVIDADE DE BULBOS COMERCIAIS, ENQUANTO QUE SEMEADURAS E TRANSPLANTES TARDIOS REDUZIRAM O TAMANHO DOS BULBOS E CONSEQUENTEMENTE A PRODUTIVIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A SEMEADURA E TRANSPLANTE DE CEBOLA NA EPOCA ADEQUADA PROPORCIONA ALTO RENDIMENTO E QUALIDADE DOS BULBOS PARA AS CULTIVARES DE CICLOS DIFERENTES. A SEMEADURA E TRANSPLANTE FORA DA EPOCA INDICADA ACARRETA ALEM DE BAIXA PRODUCAO DE BULBOS COMERCIAIS, BAIXA QUALIDADE DOS BULBOS QUANDO ARMAZENADOS E TAMANHO INADEQUADO PARA O COMERCIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SILVA, A.C.F. DA	MESTRE
YOKOYAMA, S.	MESTRE
VIZOTTO, V.J.	GRADUADO
GUIMARAES, D.R.	MESTRE
MULLER, J.J.V.	MESTRE
DITTRICH, R.C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 869.0009/6

TITULO
REDUCAO DO ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES PODE PROPICIAR MELHORIA DE RENDIMENTO

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
OS PRODUTORES DE SEMENTES DE CEBOLA DO RIO GRANDE DO SUL COSTUMAM DEIXAR UM ESPACAMENTO ENTRE FILEIRAS DE PLANTAS DE 0,80 A 1,20 M, DE MODO A PERMITIR O USO DE CAPINADEIRA DE TRACAO ANIMAL ATE A EPOCA DA AMONTOA. ENTRE PLANTAS, NA LINHA, USAM 0,30 A 0,40 M. RESULTADOS EXPERIMENTAIS DEMONSTRARAM QUE E POSSIVEL REDUZIR A DISTANCIA ENTRE PLANTAS PARA 0,20 M, OBTENDO-SE ACRESCIMO NA PRODUCAO DE SEMENTES. O AUMENTO DE DENSIDADE DE PLANTAS ALEM DESTE LIMITE,PROPORCIONA CONDICOES PARA MAIOR OCORRENCIA DE DOENCAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE AO PRODUTO CEBOLA E SE APLICA NA FASE INICIAL DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GARCIA, A.	DOUTOR
PATELLA, A.E.C.	GRADUADO
FELICIANO, A.	DOUTOR

PRINCIPAL PUBLICACAO
GARCIA, A.; PATELLA, A.E.C.; FELICIANO, A. EFEITO DA EPOCA DE PLANTIO, TAMANHO DE BULBO E ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 34P. (BOLETIM DE PESQUISA, 1).

TOMATE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0001/1

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR DO TOMATE GIGANTE KADA PARA A BAHIA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
A CULTIVAR DE TOMATE SANTA CRUZ GIGANTE KADA, FOI INTRODUZIDA PELA EPABA NA REGIAO PRODUTORA DE UTINGA, BAHIA. APRESENTANDO BOA ADAPTACAO AS CONDICOES EDAFO-CLIMATICAS, PODENDO SER PLANTADA EM EPOCAS DE CHUVAS OU SECAS. SUAS PLANTAS SAO VIGORASA E ALTAMENTE PRODUTIVAS, PROPICIANDO AO LAVRADOR VANTAGEM DE ATE 50% EM RELACAO AS CULTIVARES LOCAIS. OS FRUTOS SAO GRAUDOS, RESISTENTES A RACHAMENTO E A PODRIDAO APICAL, PESANDO EM MEDIA 90 A 130G.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TOMATE
A TECNOLOGIA PODE SER UTILIZADA NAS AREAS VIAVEIS A EXPLORACAO DO TOMATE IRRIGADO, APLICANDO-SE A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
SILVA, N.M. DA GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0002/9

TITULO
ISOLAMENTO DE AREAS PARA MULTIPLICACAO DE SEMENTE DE TOMATE

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
AS AREAS DE PLANTIO DE TOMATE, VISANDO PRODUCAO DE SEMENTE, DEVEM SER ISOLADAS EM PELO MENOS 100 M, A FIM DE SER MANTIDA A PUREZA VARIETAL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TOMATE EM PRODUCAO PARA SEMENTE.
A TECNOLOGIA DEVE SER UTILIZADA NA FASE DE INSTALACAO DA LAVOURA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS MAO DE OBRA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S. CRUZAMENTO NATURAL EM TOMATEIRO (LYCOPERSICON ESCULENTUM MILL.). PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 12P. (BOLETIM DE PESQUISA, 4).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0003/7

TITULO
EPOCAS DE PLANTIO EM SEMEADURA DIRETA

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
AS SEMEADURAS DIRETAS DE TOMATE INDUSTRIAL, FEITAS ATE O FINAL DE OUTUBRO, PROPICIAM OS MELHORES RENDIMENTOS, AO PASSO QUE AS TARDIAS CAUSAM REDUCOES SIGNIFICATIVAS NA PRODUCAO.
A REDUCAO DE CICLO DAS CULTIVARES COM AVANCO NO PERIODO DE SEMEADURA E AS DIFERENCAS SIGNIFICATIVAS DE RENDIMENTO ENTRE AS EPOCAS DE SEMEADURA, DEVEM SER CONSIDERADAS NA PLANIFICACAO DAS EPOCAS E AREAS DE PLANTIO, PELAS INDUSTRIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO.
A TECNOLOGIA APLICA-SE NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA).

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S. INFLUENCIA DA EPOCA DE SEMEADURA NO CICLO E RENDIMENTO DE QUATRO CULTIVARES DE TOMATEIRO RASTEIRO. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 4P. (COMUNICADO TECNICO, 21).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0004/5

TITULO
ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO DE TOMATE RASTEIRO, CULTIVAR ROMA VF.

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
PARA LAVOURAS COM CULTIVAR ROMA VF ESTABELECIDAS COM SEMEADEIRA EM LINHA, ESPACAR AS PLANTAS EM 0,15 A 0,30 M, PELA REDUCAO DE MAO-DE-OBRA NO DESBATE. NOS PLANTIOS COM SARAQUA, ESPACAMENTO DE 0,30 M, PELA REDUCAO DE MAO-DE-OBRA E DE SEMENTES. PARA DENSIDADES DE PLANTAS POR COVA, ATE QUATRO PLANTAS NAO INFLUENCIAM O RENDIMENTO. ENTRETANTO, CONSIDERANDO AERACAO DAS PLANTAS E EFICIENCIA DE PULVERIZACOES, AS DENSIDADES MENORES SAO MAIS RECOMENDAVEIS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS DE TOMATE INDUSTRIAL COM CULTIVAR ROMA VF, PODE SER ELEVADA PELA ADOCAO DE ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTAS POR COVA, NA SEMEADURA E DESBASTE OU RALEAMENTO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S. ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTAS DE TOMATE RASTEIRO, CV. ROMA. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 10 P. (BOLETIM DE PESQUISA, 5).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 078.0005/2

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOGRO II DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR PETOGRO II APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: TAMANHO DOS FRUTOS: MEDIO A PEQUENOS; FORMA DOS FRUTOS: QUADRADO; FIRMEZA DOS FRUTOS: MUITO FIRMES; NUMERO DE LOCULOS POR FRUTOS: 3; COLORACAO DOS FRUTOS: VERMELHO UNIFORME; O FECHAMENTO ESTICULAR: BOM; INSERCAO PEDUNCULAR: BOA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO; PORTE DAS PLANTAS: MEDIO; CICLO: MEDIO-CURTO; RENDIMENTO: > 30 T/HA. RECOMENDA-SE O USO NAS REGIOES PRODUTORAS DE TOMATE DO RIO GRANDE DO SUL

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CULTURA DE TOMATE, TANTO PARA FINS INDUSTRIAIS COMO PARA MERCADO "IN NATURA" APLICANDO-SE EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO, INCLUSIVA POS-COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S.; MORAES, E.C.; SALLES, L.A.B.; FORTES, J.F. INDICACOES PARA A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO-1982. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 7P (COMUNICADO TECNICO, 19).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0006/0

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR PETOMECH APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: TAMANHO DOS FRUTOS: MEDIO A PEQUENO; FORMA DOS FRUTOS: QUADRADO; FIRMEZA DOS FRUTOS: MUITISSIMO FIRMES; NUMERO DE LOCULOS POR FRUTO: 3; COLORACAO DOS FRUTOS: VERMELHO UNIFORME; FECHAMENTO ESTICULAR: BOM; INSERCAO PEDUNCULAR: BOA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO; PORTE DAS PLANTAS: MEDIO; CICLO: MEDIO; RENDIMENTO: > 30 T/HA.
RECOMENDA-SE O USO NAS REGIOES PRODUTORAS DE TOMATE DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CULTURA DE TOMATE, TANTO PARA FINS INDUSTRIAIS COMO PARA MERCADO "IN NATURA", APLICANDO-SE EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO, INCLUSIVE POS-COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S.; MORAES, E.C.; SALLES, L.A.B.; FORTES, J.F. INDICACOES PARA A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO-1982. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 7P. (COMUNICADO TECNICO, 19).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0007/8

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR EUROMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR EUROMECH APRESENTA AS SEGUINGES CARACTERISTICAS: TAMANHO DOS FRUTOS: MEDIO A PEQUENO; FORMA DOS FRUTOS: QUADRADO; FIRMEZA DOS FRUTOS: MUITO FIRMES; NUMERO DE LOCULOS POR FRUTO: 3; COLORACAO DOS FRUTOS: VERMELHO UNIFORME; FECHAMENTO ESTILAR: BOM; INSERCAO PEDUNCULAR: BOA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO; PORTE DAS PLANTAS: PEQUENO; CICLO; CURTO; RENDIMENTO: > 30 T/HA. RECOMENDA-SE O USO NAS REGIOES PRODUTORAS DE TOMATE DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CULTURA DE TOMATE, TANTO PARA FINS INDUSTRIAIS COMO PARA MERCADO "IN NATURA", APLICANDO-SE EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO, INCLUSIVE POS-COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESIRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S.; MORAES, E.C.; SALLES, L.A.B.; FORTES, J.F. INDICACOES PARA A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO-1982. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 7P. (COMUNICADO TECNICO, 19).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 076.0008/6

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 134 DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR UC 134 APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: TAMANHO DOS FRUTOS: MEDIO A PEQUENO; FORMA DOS FRUTOS: QUADRADO; FIRMEZA DOS FRUTOS: MUITO FIRMES; NUMERO DE LOCULOS POR FURTO: 3; COLORACAO DOS FRUTOS: VERMELHO UNIFORME; FECHAMENTO ESTILAR: BOM; INSERCAO PEDUNCULAR: BOA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO; PORTE DAS PLANTAS: MEDIO; CICLO: MEIO-CURTO; RENDIMENTO: > 30 T/HA. RECOMENDA-SE O USO NAS REGIOES PRODUTORAS DE TOMATE DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CULTURA DE TOMATE, TANTO PARA FINS INDUSTRIAIS COMO PARA MERCADO "IN NATURA", APLICANDO-SE EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO, INCLUSIVE POS-COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A.DA S.; MORAES, E.C.; SALLES, L.A.B.; FORTES, J.F. INDICACOES PARA A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO-1982. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 7P. (COMUNICADO TECNICO, 19).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 070.0009/4

TITULO
RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 82 DE TOMATE INDUSTRAIL PARA O RS

UNIDADE RESPONSAVEL : UEPAE CASCATA

RESUMO
A CULTIVAR UC 82 APRESENTA AS SEGUINTES CARACTERISTICAS: TAMANHO DOS FRUTOS: PEQUENOS; FORMA DOS FRUTOS: QUADRADO; FIRMEZA DOS FRUTOS: FIRME; NUMERO DE LOCULOS POR FRUTO: 3; COLORACAO DOS FRUTOS: VERMELHO UNIFORME; FECHAMENTO ESTILAR: BOM; INSERCAO PEDUNCULAR: BOA; HABITO DE CRESCIMENTO: DETERMINADO;PORTE DAS PLANTAS: PEQUENO E BEM COMPACTO; CICLO: CURTO; RENDIMENTO: > 30 T/HA. RECOMENDA-SE O USO NA REGIAO PRODUTORA DE TOMATE INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA SE REFERE A CULTURA DE TOMATE PARA FINS INDUSTRIAIS, APLICANDO-SE EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO, INCLUSIVE POS-COLHEITA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RS

USUARIOS
IMEDIATOS .=> AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
PEREIRA, A. DA S. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
PEREIRA, A. DA S.; MORAES, E.C.; SALLES, L.A.B.; FORTES, J.F. INDICACOES PARA A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO-1982. PELOTAS, EMBRAPA-UEPAE CASCATA, 1982. 7P. (COMUNICADO TECNICO, 19).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 078.0014/4

TITULO
USO COMERCIAL DE GERACAO F2 EM TOMATE RASTEIRO PARA MESA

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO
RECOMENDA-SE O USO COMERCIAL DA GERACAO F2 DO CRUZAMENTO (RIO GRANDE X IPA-3) PARA A CULTURA DO TOMATE RASTEIRO PARA MESA EM PERNAMBUCO E OUTRAS REGIOES DO NORDESTE.
SEMENTES F1 DO REFERIDO CRUZAMENTO SERAO PRODUZIDAS PELO IPA E PLANTADOS PARA OBTENCAO DE SEMENTES F2, AS QUAIS SERAO DISTRIBUIDAS PELO IPA A AGRICULTORES DA REGIAO.
ESSA TECNOLOGIA FOI GERADA POR COOPERACAO ENTRE O IPA E O CNP/ /HORTALICAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TOMATEIRO (LYCOPERSICON ESCULENTUM) ESCOLHA DE CULTIVARES, CONTROLE DOENCAS

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MALUF, W. R.	DOUTOR
MELO, P. C. T.	MESTRE
MIRANDA, J. E. C.	MESTRE
WANDERLEY, L. J. G	MESTRE
FERRAZ, E.	GRADUADO
MENEZES, J. T.	GRADUADO

CASTANHA-DO-BRASIL

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 071.0302/7

TITULO
POSICAO DA AMENDOA E PROFUNDIDADE DA SEMEADURA EM CASTANHA-DO-BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO
AS AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL DEVEM SER SEMEADAS COM O POLO CAULICULAR PARA CIMA E ESTE LOCALIZADO NO MAXIMO A UM CENTIMETRO DE PROFUNDIDADE EM RELACAO AO NIVEL SUPERIOR DO SUBSTRATO.
O POLO CAULICULAR E GERALMENTE A PONTA MAIS FINA DA AMENDOA, ENQUANTO O MAIOR DIAMETRO DESTA, ESTA QUASE SEMPRE MAIS PROXIMO DO POLO RADICULAR.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A OBSERVACAO DA POSICAO CORRETA DA SEMENTE E DA PROFUNDIDADE DA SEMEADURA DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL FAVORECE A PRODUCAO DE MUDAS DA ESPECIE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC MT RO AP RR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

MULLER, C.H.	MESTRE
FIGUEIREDO, F.J.C.	MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 071.0004/3

TITULO
QUEBRA DA DORMENCIA DAS SEMENTES DE CASTANHA-DO-BRASIL

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT UNIDO

RESUMO
A RESISTENCIA MECANICA DA CASCA A EXPANSAO DO EMBRIAO E A PRINCIPAL CAUSA DA DORMENCIA DAS SEMENTES DE CASTANHA-DO-BRASIL. A RECOMENDACAO CONSISTE NO DESCASCAMENTO DAS SEMENTES, UTILIZANDO UM ALICATE COM BICO SEMELHANTE AO DE PAPAGAIO E UMA PRENSA. SEMENTES GRANDES SAO COLOCADAS EM IMERSAO EM AGUA POR TRES DIAS, SENDO ENTAO INICIADA A OPERACAO DE DESCASCAMENTO, QUANDO UM OPERADOR NO ALICATE E OUTRO NA PRENSA APRESENTAM RENDIMENTO DE 1.500 AMENDOAS POR DIA DE TRABALHO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
AS SEMENTES INTACTAS DE CASTANHA-DO-BRASIL DEMORAM 6 A 12 MESES PARA GERMINAR E APOS 18 MESES EM SEMENTEIRA SAO OBTIDOS APENAS 25% DE GERMINACAO. COM O USO DA TECNOLOGIA GERADA, O INICIO DA GERMINACAO FOI ANTECIPADO PARA 20-30 DIAS E COM 5 MESES EM SEMENTEIRA OBTEVE-SE 75% DE GERMINACAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PA AM AC MT RO AP RR

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE SERVICO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MULLER, C.H. MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
MULLER, C.H. CASTANHA-DO-BRASIL; ESTUDOS AGRONOMICOS. BELEM, EMBRAPA-CPATU. 1981. 25P. (EMBRAPA-CPATU. DOCUMENTOS, 1)

ALFACE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 072.0001/7

TITULO
CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
A ALFACE, SENDO UMA HORTALICA DE TEMPERATURAS AMENAS, NAO PRODUZ BEM DURANTE O PERIODO DE VERAO NO LITORAL CATARINENSE. NORMALMENTE O PRODUTO E DE BAIXA QUALIDADE, COM SUB-DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS DEVIDO AO CALOR EXCESSIVO E PRINCIPIO DE EMISSAO DA HASTE FLORAL PREMATURAMENTE. OBJETIVANDO SANAR ESTE PROBLEMA INICIOU-SE A INTRODUCAO DAS CULTIVARES E TESTES DAS MESMAS NAS CONDICOES MAIS CRITICAS DE TEMPERATURAS E PRECIPITACOES ELEVADAS. DE TODAS AS CULTIVARES TESTADAS DESTACARAM-SE AS CULTIVARES KAGRANER, BABA E VIVI NO GRUPO MANTEIGA, CUJAS CARACTERISTICAS SAO DE FOLHA LISA, COR VERDE CLARO E COM FORMACAO DE CABECA. AS PRODUTIVIDADES MEDIAS FORAM DE 26,9; 26,3 E 25,5 T/HA E O CICLO MEDIO DE 70 A 85 E 70 A 90 DIAS RESPECTIVAMENTE PARA AS CULTIVARES KAGRANER, BABA E VIVI. CONVEM RESSALTAR QUE A CULTIVAR VIVI E MAIS SUSCETIVEL AS GEADAS. POR OUTRO LADO E A CULTIVAR MAIS RESISTENTE A EMISSAO PREMATURA DA HASTE FLORAL

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PARA O CULTIVO DE ALFACE DURANTE O VERAO COM ALTAS PRECIPITACOES E CALOR EXCESSIVO NO BAIXO VALE DO ITAJAI, RECOMENDA-SE AS CULTIVARES KAGRANER, BABA E VIVI DO GRUPO MANTEIGA, PORQUE FORAM AS MAIS PRODUTIVAS E APRESENTARAM MELHOR QUALIDADE E ACEITACAO COMERCIAL. NORMALMENTE O RENDIMENTO E BAIXO,E O PRODUTO E DE MA QUALIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

YOKOYAMA,S.	MESTRE
MULLER,J.J.V.	MESTRE
SILVA,A.C.F.DA	MESTRE
FROSI,J.F.	MESTRE
GUIMARAES,D.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA, FLORIANOPOLIS, SC. RECOMENDACAO DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, 1982-1983. FLORIANOPOLIS, 1982. 78P. (EMPASC. BOLETIM TECNICO, 13).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 072.0002/5

TITULO
CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EMPASC / ITAJAI

RESUMO
NAS CONDICOES DE CULTIVO DO LITORAL CATARINENSE, A ALFACE NAO TEM PRODUZIDO BEM DURANTE O VERAO, TENDO EM VISTA QUE AS TEMPERATURAS REINANTES SAO SUPERIORES A 25.C. NORMALMENTE O PRODUTO E DE BAIXA QUALIDADE, COM SUB-DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS, DEVIDO AO CALOR EXCESSIVO E PRINCIPIO DE EMISSAO DA HASTE FLORAL PREMATURAMENTE. AS CULTIVARES QUE MAIS SE DESTACARAM NO GRUPO DAS CRESPAS DE CABECA FORAM MESA 659 E GREAT LAKES COM PRODUCOES 48,3 E 42,5T/HA RESPECTIVAMENTE. O SEU CICLO CULTURAL VARIA DE 75 A 90 DIAS, SENDO AS MAIS TARDIAS. APRESENTAM COMO CARACTERISTICA AS FOLHAS CRESPAS E COR VERDE-ESCURO NAS FOLHAS MAIS EXTERNAS, AO PASSO QUE COM A FORMACAO DA CABECA, OCORRE O ESTIOLAMENTO DAS FOLHAS INTERNAS. ESTAS CULTIVARES APRESENTAM UMA BOA CAPACIDADE DE EMISSAO DA HASTE FLORAL APOS ATINGIR O PONTO DE COLHEITA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
NO CULTIVO DE VERAO DEVIDO AS DIFICULDADES DE PRODUCAO E A CARENCIA DO PRODUTO NO MERCADO, ESTAS CULTIVARES EMBORA COM DIFICULDADE SAO COMERCIALIZADAS. CONVEM RESSALTAR QUE ESTA DIFICULDADE NA COMERCIALIZACAO E DEVIDO A NAO PREFERENCIA DO CONSUMIDOR E DEVIDO A COR VERDE ESCURO E SER MUITO QUEBRADICO NO MANUSEIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

YOKOYAMA,S.	MESTRE
MULLER,J.J.V.	MESTRE
SILVA,A.C.F.DA	MESTRE
FROSI,J F.	MESTRE
GUIMARAES,D.R.	MESTRE

PRINCIPAL PUBLICACAO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA, FLORIANOPOLIS, SC. RECOMENDACAO DE CULTIVARES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA 1982-1983. FLORIANOPOLIS, 1982. 78P. (EMPASC BOLETIM TECNICO, 13).

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 072.0003/3

TITULO
NOVAS CULTIVARES DE ALFACE.

UNIDADE RESPONSAVEL : IAC / SP

RESUMO
AS NOVAS CULTIVARES DE ALFACE 'BRASIL 303', 'BRASIL 304' E 'BRASIL 311' SAO DO TIPO MANTEIGA, DE FOLHA LISA E DE COLORACAO VERDE-CLARA. COMO AS CULTIVARES 'BRASIL 48' E 'BRASIL 202' ANTERIORMENTE LANCADAS, INCORPORARAM RESISTENCIA AO VIRUS DE MOSAICO DA ALFACE, CARATER ESSE QUE NAO SO ASSEGURA O RENDIMENTO DA LAVOURA COMO TAMBEM REDUZ FREQUENCIA DE APLICACOES DE INSETICIDAS CONTRA VETOR DO VIRUS E CONSEQUENTEMENTE DIMINUI O RESIDUO TOXICO NO PRODUTO. A CV. 'BRASIL 303' PRODUZ CABECA MAIOR (EM TORNO DE 500 G) E BEM FECHADA, PODENDO SER CULTIVADA EM QUALQUER EPOCA DO ANO, ENQUANTO QUE A CV. 'BRASIL 304' APRESENTA CABECA ABERTA, MAIS ADAPTADA A EPOCA CHUVOSA. A CV. 'BRASIL 311' E MAIS PRECOCE, PRODUZINDO CABECA MAIS COMPACTA, PORTANTO E RECOMENDADA PARA EPOCA DE INVERNO OU PARA REGIOES MAIS FRESCAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A CULTURA DE ALFACE E MUITO SUJEITA AO ATAQUE DO VIRUS DE MOSAICO DA ALFACE ATRAVES DO VETOR (PULGAO). ALEM DISSO, ESTE VIRUS E TRANSMITIDO POR SEMENTES. O USO DE VARIEDADE RESISTENTE E, POIS, VANTAJOSO EM TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO DESTA CULTURA DESDE PLANTIO ATE PRODUCAO DE SEMENTES.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
SP

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE INSUMOS

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
NAGAI, H. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
NAGAI, H. OBTENCAO DE NOVAS CULTIVARES DE ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) RESISTENTES AO MOSAICO E AO CALOR. I - BRASIL 48, 202 E 221. REVISTA DE OLERICULTURA 17: 129-137, 1979.

BATATA-DOCE

MAMONA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 073.0003/1

TITULO
CULTIVAR DE BATATA-DOCE "COQUINHO"

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO
CULTIVAR DE PELICULA CREME CLARO E POLPA BRANCA, PRECOCE, PRODUTIVIDADE ACIMA DE 25 T/HA, PARA PLANTIOS EFETUADOS ENTRE SETEMBRO E MARCO, NAS CONDICOES DO DF, BAIXO TEOR DE FIBRA, INTERNODIOS MEDIOS 4 A 7 CM E FOLHAGEM VERDE CLARO. ESTA CULTIVAR DEVE SER COLHIDA AOS 100-120 DIAS, QUANDO PRODUZ BATATAS DE TAMANHO MEDIO. BOA QUALIDADE CULINARIA. ESTA CULTIVAR SERA LIBERADA PARA PLANTIO NA REGIAO GEOECONOMICA DE BRASILIA, PODENDO SER CULTIVADA TAMBEM NO NE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A) BATATA-DOCE
B) NOVA CULTIVAR PARA PLANTIO - APLICA-SE NA FASE DE PLANEJAMENTO E PLANTIO NAS PROPRIEDADES AGRICOLAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF GO

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE CAPITAL INVESTIDO

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
MIRANDA, J.E.C. MESTRE
SOUZA, E.L. DOS S. MESTRE

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 073.0004/9

TITULO
CULTIVO DE BATATA-DOCE EM SULCO CAMALHAO

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
VISANDO MELHORAR O CULTIVO DA BATATA-DOCE ORA EFETUADO EM TERRA FIRME OU "MUSSUCA" (ELEVACAO DE TERRA DE FORMA ARREDONDADA), A EPABA ADAPTOU DO IITA - NIGERIA, O SISTEMA DE PLANTIO EM SULCO CAMALHAO. OS CAMALHOES PODEM SER FEITOS NO SENTIDO LESTE/OESTE, A TRATOR, TRACAO ANIMAL OU ENXADA COM APROXIMADAMENTE 0,35M DE ALTURA SENDO FEITO O ACABAMENTO COM ENXADA. PREFERENCIALMENTE AS RAMAS PLANTIO DEVEM SER AS MAIS NOVAS UTILIZANDO-SE A EXTREMIDADE COM CERCA DE 0,30M. OS CAMALHOES DEVEM SER ESPACADOS DE 1.0M E AS COVAS DE 0,30M, SENDO AS RAMAS ENTERRADAS 2/3 EM POSICAO INCLINADA PARA NASCENTE. USA-SE UMA ESPATULA DE BAMBU OU SIMILAR DE APROXIMADAMENTE 1.0M X 0,10M, QUE E INTRODUZIDA NOS CAMALHOES EM POSICAO OBLIQUA. EM SEGUIDA LEVANTA-SE PARA FRENTE E COLOCA-SE A RAMA POR BAIXO. RETIRANDO-SE A ESPATULA COMPLETA-SE A OPERACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
BATATA-DOCE. O SISTEMA ATUAL DE PLANTIO DIMINUI A % DE BROTAMENTO, REDUZ O TAMANHO DOS TUBERCULOS, AUMENTA O ATAQUE DE BROCAS. A TECNOLOGIA SE APLICA A FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OLIVEIRA, E.P. DE GRADUADO
SILVA, N.M DA GRADUADO

4 LISTAGEM DE TECNOLOGIAS E RECOMENDAÇÕES POR PRODUTOS

4 LISTAGEM DE TECNOLOGIAS E RECOMENDAÇÕES POR PRODUTOS

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 074.0001/3

TITULO
CULTIVAR DE MAMONA DE CICLO LONGO PARA O ESTADO DA BAHIA "MARINGA COTY"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "MARINGA COTY" ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE VERMELHO COM CEROSIDADE, FOLHAS LISAS E ESPALMADAS, CACHOS CILINDRICOS, FRUTOS ESPINESCENTES, CAPSULAS INDEISCENTES, PORTE ALTO, MEDIA DE 3,20M, CICLO BIANUAL, 136 DIAS ENTRE A GERMINACAO E FLORACAO, 214 DIAS ENTRE A GERMINACAO E MATURACAO, DENSIDADE DAS SEMENTES 587G /LITRO, SEMENTES MEDIAS DE COR PREDOMINANTE PRETA E PINTAS BRANCAS, PESO DE 100 SEMENTES 75,5G, COM POTENCIAL DE PRODUCAO DE 2000 KG/HA/ANO, TEOR DE OLEO DAS SEMENTES 50,61%, POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE A MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM, SUSCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS, RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURAS DE CICLO CURTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA CRIADA PARA RESOLVER PROBLEMAS DE BAIXA PRODUTIVIDADE, DEISCENCIA ELEVADA. DIFICULDADE NA COLHEITA E SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO DA MAMONA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE
FILHO, J.F.C.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 074.0002/1

TITULO
CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA "AMARELO DE IRECE"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "AMARELO-IRECE" ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DE MAMONA DA BAHIA. ESTA CULTIVAR CARACTERIZA-SE POR APRESENTAR DE 2 A 3M DE ALTURA. CICLO BIANUAL, 140 DIAS DA GERMINACAO AO FLORESCIMENTO, SEMENTES COM TEGUMENTO AMARELO, 51% DE OLEO, FRUTOS INDEISCENTES, 5 A 8 COLHEITAS, 1000 KG/HA/ANO EM CULTIVO CONSORCIADO E 2.000 KG/HA/ANO EM MONOCULTIVO, PESO DE 100 SEMENTES 95 GRAMAS, CAULE VERDE COM CEROSIDADE, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE AO MOFO CINZENTO (BOTRYTIS RICINI). RESPONDE BEM A FERTILIDADE DO SOLO, PODENDO SER CULTIVADA EM SOLO DE MEDIANA FERTILIDADE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
TECNOLOGIA CRIADA PARA RESOLVER PROBLEMA DE UTILIZACAO DE CULTIVARES DE BAIXO POTENCIAL DE RENDIMENTO, FRUTOS DEISCENTES, SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS, PORTE MUITO ALTO DIFICULTANDO A COLHEITA MANUAL. ESSA TECNOLOGIA SE APLICA A TODO O PROCESSO PRODUTIVO DA MAMONA.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CRUZ, P.J.	MESTRE
SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
JESUS, V.S.	GRADUADO
CRUZ FILHO, J.F.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 074.0005/4

TITULO

INTRODUCAO DA CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA - "SIPEAL 15"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO

FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "SIPEAL-15" COMO ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DO ESTADO DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE DE COR VERDE, FOLHAS LISAS E ESPALMADAS, CACHOS CONICOS FRUTOS COM ESPINESCENCIA, CAPSULAS INDEISCENTES PORTE MEDIO EM MEDIA 2,04M, CICLO BIANUAL, 84 DIAS ENTRE A GERMINACAO E FLORACAO, 139 DIAS ENTRE GERMINACAO E MATURACAO, DENSIDADE 525 G/LITRO SEMENTES MEDIA DE COR PREDOMINANTE VERMELHA E PINTAS MARRON, PESO DE 100 SEMENTES 59G. PRODUTIVIDADE POTENCIAL DE 2200 KG/HA/ANO, TEOR DE OLEO NAS SEMENTES 48,36%, POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE AO MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM, SUCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS, RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURAS DE CICLO CURTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO

ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO DA MAMONA E VISA RESOLVER PROBLEMAS DE BAIXA PRODUTIVIDADE, DEISCENCIA ELEVADA, DIFICULDADE NA COLHEITA E SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA

BA

USUARIOS

IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS

MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE
CRUZ FILHO, J.F.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 074.3806/2

TITULO
CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA-"SIPEAL 13"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "SIPEAL 13" COMO ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DE MAMONA DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE DE COR VERDE SEM CEROSIDADE, FOLHAS LISAS E ESPALMADAS, CACHOS CILINDRICOS E RALOS, FRUTOS COM ESPINESCENCIAS, CAPSULAS INDEISCENTES, PORTE MEDIO, MEDIA DE 2,29M, CICLO BIANUAL 103 DIAS DA GERMINACAO AO FLORESCIMENTO, 177 DIAS DA GERMINACAO A MATURACAO, DENSIDADE 584G POR LITRO, SEMENTES MEDIAS DE COR PREDOMINANTE BRANCA COM PINTAS MARROM, PESO DE 100 SEMENTES 55G, PRODUTIVIDADE 2200 KG/HA POR ANO, TEOR DE OLEO NAS SEMENTES 50,10%, POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE A MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM, SUCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS E RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURAS DE CICLO CURTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MAMONA. TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PARA RESOLVER PROBLEMAS TAIS COMO: BAIXA PRODUTIVIDADE, DEISCENCIA ELEVADA, DIFICULDADE NA COLHEITA, SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE
CRUZ FILHO, J.F.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 074.0007/0

TITULO
CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA "SIPEAL 2"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "SIPEAL 2" COMO ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DO ESTADO DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE DE COR VERDE SEM CEROSIDADE, FOLHAS LISAS E ESPALMADAS, CACHOS CONICOS E RALOS, FRUTOS COM ESPINESCENCIA, CAPSULAS INDEISCENTES, PORTE ALTO, MEDIA DE 2,840M, CICLO BIANUAL 96 DIAS DA GERMINACAO AO FLORESCIMENTO, 183 DIAS DA GERMINACAO A MATURACAO, DENSIDADE 564G POR LITRO, SEMENTES MEDIAS DE COR PREDOMINANTE BRANCA COM PINTAS MARRON, PESO DE 100 SEMENTES 54G, PRODUTIVIDADE POTENCIAL 4000 KG/HA POR ANO, TEOR DE OLEO NAS SEMENTES 53,13%, POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE A MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM, SUCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS E RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURAS DE CICLO CURTO. INDICADA PARA BENEFICIAMENTO MECANICO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MAMONA. TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PARA RESOLVER PROBLEMAS DE BAIXA PRODUTIVIDADE, DEISCENCIA ELEVADA, DIFICULDADE NA COLHEITA, SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	GRADUADO
CRUZ FILHO, J.F.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 074.0008/8

TITULO
CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA - "ARISAN"

UNIDADE RESPONSAVEL : EPABA

RESUMO
FOI IDENTIFICADA A CULTIVAR DE MAMONA "ARISAN" COMO ADAPTADA AS REGIOES PRODUTORAS DO ESTADO DA BAHIA. ESTA CULTIVAR APRESENTA CAULE DE COR VERMELHA SEM CEROSIDADE, FOLHAS LISAS, ESPALMADAS, CACHOS CILINDRICOS E RALOS, FRUTOS COM ESPINESCENCIAS, CAPSULAS INDEISCENTES PORTE ALTO, MEDIA DE 3,49M, CICLO BIANUAL, 112 DIAS DA GERMINACAO AO FLORESCIMENTO, 176 DIAS DA GERMINACAO A MATURACAO, DENSIDADE 500 G POR LITRO, SEMENTES GRANDES DE COR PREDOMINANTE BRANCA, COM PINTAS PRETAS, PESO DE 100 SEMENTES 107G, PRODUTIVIDADE A NIVEL EXPERIMENTAL 2082 KG/HA POR ANO, TEOR DE OLEO NAS SEMENTES 50,12% POUCO EXIGENTE EM FERTILIDADE DE SOLO, TOLERANTE A SECA, RESISTENTE A MOFO CINZENTO, BACTERIOSE, MANCHA DE FUSARIUM, SUCEPTIVEL A LAGARTA DAS FOLHAS E RECOMENDADA PARA MONOCULTIVO OU CONSORCIADA COM CULTURA DE CICLO CURTO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
MAMONA. TECNOLOGIA INDUSTRIALIZADA PARA RESOLVER PROBLEMAS TAIS COMO: BAIXA PRODUTIVIDADE, DEISCENCIA ELEVADA, DIFICULDADE NA COLHEITA, SUSCEPTIBILIDADE A DOENCAS. ESTA TECNOLOGIA SE APLICA A TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
BA

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

SANTIAGO, A.N.	GRADUADO
CRUZ, P.J.	MESTRE
CRUZ FILHO, J.F.	GRADUADO
MELO, G.C.	GRADUADO

MARACUJÁ

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 876.0003/4

TITULO
ESPACAMENTO DO MARACUJAZEIRO NO PLANALTO DA IBIAPABA

UNIDADE RESPONSAVEL : EPACE / IBIAPABA

RESUMO
O MARACUJAZEIRO NO PLANALTO DA IBIAPABA, CEARA, DEVE SER PLANTADO NOS ESPACAMENTOS DE 2.0 X 4,0M E 2,5 X 3,0M, QUE PROPORCIONAM AUMENTOS DE 20 A 30% EM RELACAO A MEDIA DA REGIAO QUE E DE 10 TON/HA NO PRIMEIRO ANO DE PRODUCAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A NOVA TECNOLOGIA FOI DESENVOLVIDA PARA A CULTURA DO MARACUJA QUE VEM SENDO CONDUZIDA NA REGIAO COM UMA DIVERSIDADE DE OPINIOES SOBRE AS TECNICAS EMPREGADAS, ESPECIALMENTE COM RELACAO AOS ESPACAMENTOS. TRATA-SE DE UMA TECNOLOGIA A SER APLICADA NA FASE DE PLANTIO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
CE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO FILHO, G.C.DE	MESTRE
SA, M.F.P.	GRADUADO
LOPES, J.G.V.	GRADUADO

CENOURA

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 080.0004/4

TITULO
ADUBACAO DE CENOURA NO CERRADO

UNIDADE RESPONSAVEL : CNP HORTALICAS

RESUMO
A) MATERIA ORGANICA - 20 T/HA DE ESTERCO DE CURRAL OU 30 T/HA DE LIXO INDUSTRIALIZADO (MATERIA SECA), APLICAR A LANCO E INCORPORADOS COM ROTOVATOR 10 A 15 DIAS ANTES DA SEMEADURA; B) ADUBACAO MINERAL - B.1. ABERTURA DE CERRADO COM TEORES BAIXOS DE P E K - NPK - 100 - 600 200;B.2. SOLOS CULTIVADOS COM TEORES MEDIOS DE P E K - NPK - 100 -300 90; B.3. EM AMBOS OS CASOS ACRESCENTAR 200 E 25 KG/HA DE SULFATO DE MAGNESIO E SULFATO DE ZINCO RESPECTIVAMENTE. DISTRIBUIR OS FERTILIZANTES A LANCO E INCORPORAR COM ROTOVATOR NO MESMO DIA DA SEMEADURA; B.4. METODO DO NITROGENIO E RECOMENDADO APLICAR COM O NPK E OUTRA METADE LOGO APOS O DESBASTE.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CENOURA (DAUCUS CAROTA) ADUBACAO ECONOMICA EM SOLOS DE CERRADO

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
DF

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
ECONOMIA DE INSUMOS FERTILIZANTES

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

CAMPOS, T. G. S.	MESTRE
MESQUITA FILHO, M.V.	MESTRE
CRISOSTOMO, L. A.	DOUTOR
CORDEIRO, C. M.T.	MESTRE
CASTOR, O. S.	MESTRE

CANA-DE-AÇUCAR

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 081.0002/6

TITULO
SISTEMAS DE CULTIVO PARA CANA-DE-ACUCAR

UNIDADE RESPONSAVEL : PESAGRO / CAMPOS

RESUMO
SISTEMA 1- NO PREPARO DO SOLO RECOMENDAM-SE 2 ARACOES E 3 A 4 GRADAGENS. PARA O PLANTIO, UTILIZA-SE A PLANTADEIRA DO TIPO PCM05, CUJAS AS OPERACOES DE SULCACAO E PLANTIO, ADUBACAO E COBERTURA SAO FEITAS DE UMA SO VEZ. O CONTROLE DE ERVAS DANINHAS E FEITO ATRAVES DE HERBICIDAS E AOS 90 DIAS E FEITO O CULTIVO MECANICO. SISTEMA 2 - NESSE SISTEMA O PREPARO DO SOLO, EM TOPOGRAFIA ACIDENTADA, E FEITO COM TRACAO ANIMAL, UTILIZANDO-SE O ARADO DE AIVECA E GRADES DE DENTES. A SULCACAO E FEITA COM SULCADOR, PLANTIO E ADUBACAO SAO FEITOS MANUALMENTE E OS TRATOS CULTURAIS COM ENXADA E CULTIVADOR DE TRACAO ANIMAL. SOCA - ENLEIRAM SE MECANICAMENTE OS RESTOS CULTURAIS E FAZ-SE SUBSOLAGEM SUPERFICIAL COM AUXILIO DO TILLER; 30 A 60 DIAS APOS A COLHEITA, FAZ-SE O CULTIVO MECANICO. NO SISTEMA 2 AS OPERACOES SAO SEMELHANTES AO DO 1, DIFERINDO SOMENTE QUANTO AOS IMPLEMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA SOCA.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
PRODUTO - CANA-DE-ACUCAR
PROBLEMA - BAIXA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-ACUCAR NA REGIAO
PROCESSO PRODUTIVO - PLANTIO, TRATOS CULTURAIS
VANTAGEM - AUMENTO DA PRODUTIVIDADE.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
RJ

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

VIANA, A.R.	GRADUADO
PEREIRA, R.P.	MESTRE
FERREIRA, J.M.	GRADUADO
NASCIMENTO NETO,S.	MESTRE
SOUZA FILHO, B.F. DE	MESTRE
FERNANDES, S.G.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
VIANA, A.R. & FERNANDES, S.G. ANALISES DE SISTEMAS DE PRODUCAO PARA CANA-DE-ACUCAR. NITEROI, PESAGRO, 1981. 4P. (PESAGRO. COMUNICADO TECNICO, 99) .

MELÃO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 086.0001/7

TITULO
RECOMENDACAO PARA CULTIVO DO MELAO "VALENCIANO AMARELO CAC"

UNIDADE RESPONSAVEL : CPAT SEMI-ARIDO

RESUMO
MELAO - PARA A CULTURA DO MELAO CULTIVAR "VALENCIANO AMARELO CAC" NOS LATOSSOLOS DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO, RECOMENDA-SE O SEGUINTE: A) PLANTAR EM SULCO, COM ESPACAMENTO DE 2,0M X 1,0M, DEIXANDO 2 PLANTAS POR COVA OU 2,0M X 0,50M, DEIXANDO 1 PLANTA POR COVA; B) CORRIGIR O PH DO SOLO, USANDO 500G DE CINZA DE CAL POR METRO LINEAR, CASO O MESMO ESTEJA ABAIXO DE 6,5; C) COLOCAR EM FUNDACAO 4 KG DE ESTERCO DE CURRAL POR METRO LINEAR, 20 KG/HA DE N, 80 KG/HA DE P205 E 90 KG/HA DE K20 E EM COBERTURA 40 KG/HA DE N AOS 30 DIAS APOS O PLANTIO; D) FAZER A DESBROTA OU CAPACAO DO OLHO, QUANDO AS PLANTAS ESTIVEREM COM 5 A 7 FOLHAS DEFINITIVAS; E) CONTROLAR O OIDIO COM AFUGAN + DITHANE ALTERNANDO COM SAPROL + DITHANE DE 7 EM 7 DIAS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
CORRECAO DE PH DE LATOSSOLOS DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO COM CINZA DE CAL, PARA O CULTIVO DE MELAO.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PR RJ SP RS SC BA MG ES GO DF MS MT RO
RR AL AM PA MA PI PE RN PB CE SE AP AC

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => AGRICULTORES / CRIADORES

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ARAUJO, J.P.DE	MESTRE
FREIRE, L.C.	GRADUADO
MAGALHAES, A.A.	MESTRE
GOMES, P.C.F.	GRADUADO
FARIA, C.M.B. DE	MESTRE

FIGO

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 089.0001/1

TITULO
CULTIVAR DE FIGUEIRA "ROXO DE VALINHOS" SELECIUONAD PARA AS CONDICOES DO VALE DO RIO MOXOTO.

UNIDADE RESPONSAVEL : IPA

RESUMO
CARACTERISTICAS DA CULTIVAR SELECIONADA :
PRODUZ FRUTOS "DE VEZ" COM APROXIMADAMENTE 31 GRAMAS E COM PESO MEDIO DE FRUTO MADURO SUPERIOR A 50 GRAMAS.
O PERIODO DE PRODUCAO PARA FRUTO "DE VEZ" E DE APROXIMADAMENTE 4 MESES E DE CERCA DE 5 A 6 MESES PARA COLHEITA DE FIGO MADURO.
ATRAVES DO MANEJO ADEQUADO DA IRRIGACAO PODE-SE OBTER QUASE DUAS SAFRAS POR ANO, ALCANCANDO-SE PRODUTIVIDADE POR SAFRA, SUPERIOR A 20 T/HA QUANDO CONDUZIDA COM 24 RAMOS FRUTIFEROS E NO ESPACAMENTO DE 2,5 X 2,5M.
O PRINCIPAL PROBLEMA FITOSSANITARIO DA CULTIVAR E A FERRUGEM CAUSADA PELO FUNGO (CEROTELIUM FIEI WINT.), POREM CONTROLAVEL COM APLICACAO PREVENTIVA DE PRODUTOS CUPRICOS.
A CULTIVAR EM FOCO, PARA OBTENCAO DA PRODUTIVIDADE MENCIONADA DEVE SER CONDUZIDA SOB REGIME DE IRRIGACAO.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
A TECNOLOGIA REFERE-SE A FIGUEIRA NA FASE DE PLANTIO. TRATA-SE DE UMA CULTIVAR ADAPTADA A REGIAO DO VALE DO RIO MOXOTO, SOB CONDICOES DE IRRIGACAO .

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
PE

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS

GONZAGA NETO, L.	MESTRE
DANTAS, A.P.	MESTRE
ABRAMOF, L.	MESTRE
SOUZA, M.M.	MESTRE
BEZERRA, J.E.F.	MESTRE
MARANHAO,I.	GRADUADO
PEDROSA, A.C.	GRADUADO
SILVA, H.M.	GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
ABRAMOF, L.; GONZAGA NETO, L.; SILVA, C.J. DA; DANTAS, A.P.; MOURA, R.M. DE; PEDROSA, A.C.; BEZERRA, J.E.F.; MELO, G.S. DE; SILVA,H. M. PROJ.PESQ. E FOMENTO DA FRUT. NO V.DO RIO MOXOTO. IN:CONG.BRAS DE FRUT.6. RECIFE, 1981. ANAIS...RECIFE, SBF, 1981.V4,1434-1437.

RECOMENDACAO DE PESQUISA : 089.0002/9

TITULO
CULTIVAR DE FIGUEIRA ADAPTADA EM GOIAS

UNIDADE RESPONSAVEL : EMGOPA

RESUMO
A CULTIVAR DE FIGUEIRA QUE ADAPTA-SE MELHOR AO SUL DE GOIAS E A 'ROXO DE VALINHOS'. APRESENTA FRUTO DE COLORACAO EXTERNA ARROXADA, QUANDO COMPLETAMENTE MADURO. OS FRUTOS SAO DE TAMANHO GRANDE, COM PESO MEDIO DE 60 GRAMAS E SABOR ADOCICADO. A PRODUTIVIDADE MEDIA DE UMA PLANTA ADULTA, APOS O QUARTO ANO, E DE 18 KG POR PLANTA. A COLHEITA INICIA-SE EM NOVEMBRO E ESTENDE-SE ATE MEADOS DE MAIO .
NO CASO DE DESTINAR O FIGO PARA INDUSTRIALIZACAO A PRODUTIVIDADE MEDIA ESTABILIZADA E DE 10 KG POR PLANTA E O PERIODO DE COLHEITA DE NOVEMBRO A ABRIL. RECOMENDA-SE O PLANTIO DA FIGUEIRA EM REGIOES DE ALTITUDES ACIMA DE 800 METROS.

PRODUTO / PROBLEMA E PROCESSO PRODUTIVO
ESTA TECNOLOGIA REFERE-SE A CULTURA DA FIGUEIRA, NA FASE DE PLANTIO. E VANTAJOSO O PLANTIO DA FIGUEIRA EM GOIAS PORQUE TODO FIGO CONSUMIDO NESTE ESTADO E DISTRITO FEDERAL E IMPORTADO DE SAO PAULO OU RIO GRANDE DO SUL.

ABRANGENCIA GEOGRAFICA
GO DF

USUARIOS
IMEDIATOS => AGRICULTORES / CRIADORES
POTENCIAIS => INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO (AGROINDUSTRIA)

PRINCIPAIS BENEFICIOS
MAIOR PRODUCAO POR UNIDADE DE AREA

COORDENADOR E PESQUISADORES ENVOLVIDOS
OGATA, T. MESTRE
FAZ, R.L. GRADUADO

PRINCIPAL PUBLICACAO
OGATA, T. INSTRUCOES PARA O CULTIVO DA FIGUEIRA. GOIANIA, EMGOPA, 1982. 13P. (CIRCULAR TECNICA, 3) .

MAÇÃ

001 - ARROZ

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
001.0001/6	EPOCAS DE SEMEADURA E ESPACAMENTO PARA A CULTIVAR BR-1 NAS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS	UEPAE MANAUS
001.0002/4	CULTIVAR DE ARROZ BR 1 PARA CONDICOES DE VARZEA DO ESTADO DO AMAZONAS	UEPAE MANAUS
001.0006/5	CONTROLE QUIMICO DO ARROZ VERMELHO (ORYZA SATIVA)	EMPASC / ITAJAI
001.0012/3	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0013/1	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0014/9	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0015/6	ADUBACAO DE ARROZ IRRIGADO NA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0016/4	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0017/2	CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA	CNP ARROZ FEIJAO
001.0018/0	CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA	CNP ARROZ FEIJAO
001.0019/8	CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO EM CONDICOES DE SEQUEIRO NAO FAVORECIDO	CNP ARROZ FEIJAO
001.0020/6	ARMAZENAMENTO DO ARROZ NO CAMPO	UEPAE RIO BRANCO
001.0029/7	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
001.0030/5	EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
001.0031/3	EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA IRRIGADA E NAO IRRIGADA NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
001.0034/7	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA, IRRIGADO E NAO IRRIGADO NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
001.0035/4	EPOCA DE PLANTIO PARA ARROZ DE SEQUEIRO EM RONDONIA	UEPAE PORTO VELHO
001.0036/2	IDADE IDEAL DAS MUDAS DE ARROZ PARA TRANSPLANTIO NOS SISTEMAS IRRIGADOS	EPAMIG
001.0046/1	CULTIVARES DE ARROZ PARA SOLOS COM BAIXO TEOR DE FOSFORO	CNP ARROZ FEIJAO
001.0047/9	EPOCA DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO ACRE	UEPAE RIO BRANCO
001.0048/7	ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM SULCOS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE .	UEPAE RIO BRANCO
001.0049/5	ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM COVAS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE.	UEPAE RIO BRANCO
001.0052/9	SISTEMA DE PRODUCAO DE ARROZ PARA AS VARZEAS DO RIO CAETE	CPAT UMIDO
001.0053/7	ESPACAMENTO, DENSIDADE PARA PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO	EMPA / MT
001.0054/5	ANTECIPACAO DA COLHEITA DE SEMENTES DE ARROZ EM PROGRAMA DE MELHORAMENTO	CNP ARROZ FEIJAO
001.0056/0	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NA ZONA DE BRAGANTINA	CPAT UMIDO
001.0057/8	ADUBACAO NITROGENADA PARA O ARROZ "APURA" SOB REGIME DE IRRIGACAO NATURAL	CPAT UMIDO
001.0059/4	APROVEITAMENTO DA AGUA DE BARREIROS NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO	UEPAE TERESINA
001.0060/2	ADUBACAO FOSFATADA DO ARROZ, EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU)	CPAT UMIDO
001.0061/0	ADUBACAO MINERAL PARA O ARROZ EM SOLO DE CERRADO DE RORAIMA	UEPAT BOA VISTA
001.0062/8	CONSORCIO ARROZ X MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS NO ESTADO DO ACRE	UEPAE RIO BRANCO
001.0065/1	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O ESTADO DO PIAUI	UEPAE TERESINA

001.0067/7	CULTIVAR PRECOCE DE ARROZ PARA REGIOES NAO FAVORECIDAS	CNP ARROZ FEIJAO
001.0071/9	ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO, EM LATOSSOLO AMARELO DO TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA	CPAT UMIDO
001.0076/8	PRODUCAO DA SOCA DE ARROZ NAS CONDICOES DO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS
001.0079/2	EPOCAS DE SEMEADURA DO ARROZ NAS CONDICOES DA REGIAO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS
001.0080/0	EPOCA IDEAL DE COLHEITA DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS
001.0086/7	PONTO DE COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO	UEPAE PELOTAS
001.0087/5	CONTROLE DE DANOS CAUSADOS POR FRIO AO ARROZ ATRAVES DO MANEJO DE AGUA NA IRRIGACAO E/OU USO DE CULTIVARES PRECOCES	UEPAE PELOTAS
001.0088/3	EPOCA DE PLANTIO PARA O ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
001.0091/7	CONTROLE DE ERVAS DANINHAS DO ARROZ NO PARANA	IAPAR / PR
001.0092/5	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO PARANA	IAPAR / PR
001.0094/1	ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO E IRRIGADO NO PARANA	IAPAR / PR

****
* 002 - FEIJAO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
002.0009/7	USO DO ESTERCO DE CURRAL NO CULTIVO DO CAUPI	EMPARN / RN
002.0013/9	CULTIVO DO FEIJAO EM CONSORCIO COM CANA-DE-ACUCAR.	PESAGRO / CAMPOS
002.0014/7	POPULACOES IDEAIS DE PLANTAS DE MILHO E FEIJAO PARA REGIME DE CONSORCIO	PESAGRO / CAMPOS
002.0019/6	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O PLANTIO DAS AGUAS EM MINAS GERAIS	EPAMIG
002.0020/4	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DE MINAS	EPAMIG
002.0021/2	CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
002.0023/8	CONTROLE DA MELA DO FEIJOEIRO ATRAVES DE FUNGICIDAS E EPOCAS DE PLANTIO	UEPAE RIO BRANCO
002.0024/6	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO PERNAMBUCANO	IPA
002.0026/1	CULTIVAR DE CAUPI PARA A AMAZONIA	CPAT UMIDO
002.0030/3	CONTROLE DA MURCHA DA TEIA MICELICA DO FEIJAO NA TRANSAMAZONICA	UEPAE ALTAMIRA
002.0031/1	CULTIVAR DE CAUPI PARA O AMAZONAS	UEPAE MANAUS
002.0032/9	CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO	EMAPA
002.0033/7	CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO	EMAPA
002.0034/5	CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA	EPACE
002.0035/2	CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA	EPACE
002.0037/8	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO, PERNAMBUCO	IPA
002.0038/6	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO-PERNAMBUCO	IPA
002.0039/4	CULTIVAR DE FEIJAO PARA A REGIAO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO	IPA
002.0040/2	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO - PERNAMBUCO	IPA
002.0041/0	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE	IPA
002.0042/8	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE	IPA
002.0043/6	CULTIVAR DE CAUPI PARA O SERTAO DE PERNAMBUCO	IPA
002.0047/7	INTEGRACAO DE METODOS NO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM	CNP ARROZ FEIJAO
002.0057/6	SISTEMA POLICULTIVAR PARA O CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP.)	UEPAE TERESINA
002.0066/7	ADUBACAO DO FEIJAO APOS A CULTURA DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA	EMPASC / CHAPECO
002.0067/5	USO DO ESTERCO DE AVES NA CULTURA DO FEIJAO	EMPASC / CHAPECO
002.0083/2	CULTIVAR DE FEIJAO-DE-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.) DE PORTE DETERMINADO, PARA A REGIAO CENTRO SUL	PESAGRO / ITAGUAI

004.0042/4	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA	IAPAR / PR
004.0043/2	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA	IAPAR / PR
004.0045/7	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO IRRIGADO NOS CERRADOS E VARZEAS DOS ESTADOS DE MG, GO, DF, MT	CPA CERRADOS
004.0046/5	CONTROLE DE CHOCHAMENTO DO TRIGO NA REGIAO DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
004.0048/1	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO NOS ESTADOS DE MINAS E GOIAS	CPA CERRADOS

005 - SOJA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
005.0002/5	PLANTIO DE SOJA NA ENTRESSAFRA SOB CONDICOES DE IRRIGACAO NO ESTADO DE GOIAS .	EMGOPA
005.0009/0	CONTROLE DA LAGARTA DA SOJA COM O EMPREGO DO BACULOVIRUS ANTICARSIA	CNP SOJA
005.0010/8	CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA ATRAVES DO USO COMBINADO DE HERBICIDAS EM MEIA FAIXA E DE CAPINA MECANICA .	CNP SOJA
005.0011/6	DENSIDADE E ESPACAMENTO PARA SOJA, NO ESTADO DO PARANA	CNP SOJA
005.0012/4	AMPLIACAO DA EPOCA DE SEMEADURA E COLHEITA DA SOJA NO ESTADO DO PARANA.	CNP SOJA
005.0013/2	SOJA: CULTIVAR BR 7	CNP TRIGO
005.0014/0	SOJA: CULTIVAR BR 4	CNP TRIGO
005.0015/7	SOJA: CULTIVAR BR 3	CNP TRIGO
005.0016/5	SOJA: CULTIVAR BR 2	CNP TRIGO
005.0017/3	SOJA: CULTIVAR BR 1	CNP TRIGO
005.0019/9	UNIAO: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0020/7	TIARAJU: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0021/5	BR 5: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0022/3	ADUBACAO CORRETIVA COM FOSFORO PARA A CULTURA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL.	UEPAE DOURADOS
005.0024/9	VARIEDADE DE SOJA EMGOPA 301	EMGOPA
005.0026/4	CULTIVAR DE SOJA 'TROPICAL'	CNP SOJA
005.0027/2	CULTIVAR DE SOJA 'TIMBIRA'	CNP SOJA
005.0028/0	CULTIVAR DE SOJA 'DOKO'	CNP SOJA
005.0029/8	CULTIVAR DE SOJA 'NUMBAIRA'	CNP SOJA
005.0035/5	MANEJO DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA NA REGIAO DE DOURADOS.	UEPAE DOURADOS
005.0038/9	DOURADOS: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0041/3	DIMINUICAO DOS INDICES DE DESCARTE DE LOTES DE SEMENTES DE SOJA CAUSADOS POR MISTURA VARIETAL	CNP SOJA
005.0049/6	NOVA CULTIVAR DE SOJA - BR-6	CNP SOJA .
005.0056/1	ESPACAMENTO E EPOCAS DE SEMEADURA DA SOJA EM DOURADOS, MS.	UEPAE DOURADOS
005.0061/1	CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO PARA A CULTURA DA SOJA NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RIO GRANDDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
005.0067/8	EPOCAS DE SEMEADURA PARA CULTIVARES DE SOJA	UEPAE PELOTAS
005.0082/7	CULTIVAR DE SOJA IAS 5	UEPAE PELOTAS
005.0083/5	CULTIVAR DE SOJA IAS 4	UEPAE PELOTAS
005.0087/6	SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA SAVANA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
005.0092/6	DOSES DE INOCULANTE PARA A SOJA	CPA CERRADOS

005.0093/4	USO DE ADESIVOS PARA A INOCULACAO DE LEGUMINOSAS COM RHIZOBIUM	CPA CERRADOS

****
* 006 - GADO DE CORTE *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
006.0016/3	A INFLUENCIA DA DESMAMA SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DAS VACAS COM CRIA AO PE	CNP GADO DE CORTE
006.0019/7	EPIDEMIOLOGIA DOS HELMINTOS E EFEITO DE DOSIFICACOES ESTRATEGICAS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE	CNP GADO DE CORTE
006.0020/5	USO ESTRATEGICO DE PASTAGENS CULTIVADAS PARA AUMENTAR A EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE	CNP GADO DE CORTE
006.0023/9	DESMAMA ANTECIPADA DE BEZERROS NO PANTANAL MATO-GROSSENSE	UEPAE CORUMBA
006.0026/2	SUPLEMENTACAO DE BOVINOS EM AREAS DE CAATINGA COM RESTOS DE CULTURAS.	CPAT SEMI-ARIDO
006.0036/1	CONTENCAO FARMACOLOGICA DE BOVINOS COM CLORIDRATO DE XILAZINA 20%	UEPAE SAO CARLOS
006.0040/3	FENACAO DO SORGO E DA PARTE AEREA DA MANDIOCA	EPABA
006.0050/2	ADUBACAO DE PASTAGEM NATIVA DO PIAUI PARA PASTEJO DE BOVINOS DE CORTE	UEPAE TERESINA
006.0054/4	APROVEITAMENTO DO FUNDO DE DORNA NA NUTRICAO ANIMAL	PESAGRO / CAMPOS
006.0057/7	CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA - UMA ALTERNATIVA PARA A FORMACAO DE PASTAGENS NOS CERRADOS.	CPA CERRADOS
006.0058/5	STYLOSANTHES MACROCEPHALA CV. PIONEIRO UMA LEGUMINOSA FORRAGEIRA PARA OS CERRADOS	CPA CERRADOS
006.0060/1	LOLIUM MULTIFLORUM CV. EMPASC 301 . CULTIVAR DE AZEVEM ANUAL PARA SANTA CATARINA	EMPASC / LAGES
006.0062/7	RALEAMENTO DO CERRADO PARA CONSEGUIR PASTAGENS NATURAIS MAIS PRODUTIVAS E DE MELHOR QUALIDADE.	EPAMIG
006.0070/0	UTILIZACAO DE PUERARIA PHASEOLOIDES, BRACHIARIA HUMIDICOLA E ADUBACAO FOSFATADA NA RECUPERACAO DE PASTAGENS DEGRADADAS	UEPAE RIO BRANCO
006.0074/2	CANARANA ERECTA LISA (ECHINOCHLOA PYRAMIDALIS), GRAMINEA FORRAGEIRA PARA FORMACAO DE PASTAGEM EM AREAS INUNDAVEIS.	CPAT UMIDO
006.0075/9	EPOCA DE COLHEITA E ADUBACAO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE SETARIA KAZUNGULA	IZ / SP
006.0076/7	EPOCAS DE COLHEITA PARA MAIOR PRODUCAO E MELHOR QUALIDADE DE SEMENTES DE CAPIM GORDURA	CNP GADO DE LEITE
006.0077/5	CAMEROUN UM NOVO CAPIM DE CORTE PARA RONDONIA	UEPAE PORTO VELHO
006.0081/7	AMAMENTACAO NATURAL CONTROLADA PARA MELHORIA DA EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE	EPAMIG
006.0083/3	PRODUCAO DE CARNE PELO USO INTENSIVO DE PASTAGENS DE BRAQUIARIA EM REGIOES DE CERRADO	EPAMIG
006.0084/1	PASTAGEM CULTIVADA DE INVERNO NA ENGORDA DE MACHOS PARA ABATE	UEPAE BAGE
006.0087/4	MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NATIVAS EM SAVANAS MAL DRENADAS	CPAT UMIDO

****
* 007 - GADO DE LEITE *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
007.0005/4	DESALEITAMENTO PRECOCE DE BEZERROS	CNP GADO DE LEITE
007.0006/2	FREQUENCIA DO FORNECIMENTO DE LEITE PARA BEZERROS LEITEIROS	CNP GADO DE LEITE
007.0007/0	USO DE SEMEN DE TOUROS MESTICOS PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA	CNP GADO DE LEITE

007.0008/8	FREQUENCIA DE CONTROLE LEITEIRO	CNP GADO DE LEITE
007.0009/6	CANA-DE-ACUCAR + URFIA COMO ALIMENTO ENERGETICO-PROTEICO PARA CRESCIMENTO DE NOVILHAS LEITEIRAS NA EPOCA DA SECA	CNP GADO DE LEITE
007.0010/4	AVALIACAO GENETICA DE TOUROS E VACAS LEITEIRAS	CNP GADO DE LEITE
007.0011/2	TRATAMENTO DA TUBERCULOSE BOVINA COM ISONIAZIDA.	RDERJ
007.0012/0	CHAVE DE INTERPRETACAO DAS REACOES ALERGICAS DA TUBERCULINIZACAO NO DIAGNOSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA	RDERJ
007.0013/8	AVALIACAO POR AMOSTRAGEM DA PERDA DE LEITE POR REBANHO CAUSADA PELA MASTITE SUBCLINICA	RDERJ
007.0020/3	TECNICAS DE COLETA DE MATERIAL EM BOVINO NO DIAGNOSTICO BACTERIOLOGICO DA CAMPILOBACTERIOSE	RDERJ
007.0028/6	EPOCA DE PLANTIO E ADUBACAO NITROGENADA DE AVEIA FORRAGEIRA NA REGIAO SUL DO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
007.0030/2	CRIACAO DE BEZERROS LEITEIROS EM PASTAGENS CULTIVADAS	PESAGRO / ITAGUAI
007.0032/8	CENTROSEMA ITAGUAI SINTETICO 80 (CIS-80) PARA MAIOR PRODUTIVIDADE DE PROTEINA	PESAGRO / ITAGUAI
007.0034/4	PRODUCAO DE LEITE EM PASTAGEM DE QUICUIO SOB PASTEJO EM FAIXAS	EMPASC / LAGES

008 - QUIABO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
008.0001/1	PIRANEMA - SELECAO DE QUIABEIRO COM ALTA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS FRUTOS.	CNP MILHO E SORGO

009 - MANDIOCA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
009.0007/6	ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM LATOSSOLO AMARELO OCORRENTE NO TERRITORIO FEDERAL DO AMAPA	CPAT UMIDO
009.0010/0	ESPACAMENTO E SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA	EPABA
009.0011/8	ESPACAMENTO PARA MANDIOCA EM SERGIPE	UEPAE ARACAJU
009.0014/2	SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS PARA O ESTADO DE SERGIPE	UEPAE ARACAJU
009.0015/9	ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU).	CPAT UMIDO
009.0034/0	COLHEDORA-CARREGADORA PARA CULTURAS COMERCIAIS DE MANDIOCA	IAC / SP
009.0036/5	ESPACAMENTO PARA CULTURA DA MANDIOCA NO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
009.0041/5	PERIODO CRITICO DE COMPETICAO DAS PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA MANDIOCA NA REGIAO NORTE DO ESPIRITO SANTO	EMCAPA

010 - CAPRINOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
010.0012/4	CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA NATIVA NATURAL PARA CAPRINOS E OVINOS NO SERTAO CENTRAL DO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL

011 - SUINOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
011.0008/0	FARINHA DE PENA E VISCERAS HIDROLIZADAS COMO FONTE DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0010/6	QUANTIDADE DE ALIMENTO PARA PORCAS GESTANTES CONFINADAS EM GRUPO	CNP SUINOS AVES
011.0011/4	NIVEL UNICO DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0015/5	FARELO DE COLZA NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0018/9	CONSERVACAO DO SEMEN DE SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0020/5	TRIGO MOURISCO NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0022/1	VACINA CONTENDO BORDETELLA BRONCHISEPTIDA CONTRA A RINITE ATROFICA DOS SUINOS.	CNP SUINOS AVES
011.0035/3	SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL COZIDA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS	IAPAR / PR
011.0036/1	SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL TORRADA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS	IAPAR / PR

012 - SORGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
012.0002/1	PLANTIO DO SORGO GRANIFERO EM SUCESSAO A CULTURA DA SOJA NO ESTADO DE GOIAS.	EMGOPA
012.0009/6	SORGO GRANIFERO HIBRIDO BR 301	CNP MILHO E SORGO
012.0010/4	HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE	CNP MILHO E SORGO
012.0011/2	CULTIVAR DE SORGO SACARINO, POLINIZADOR DE HIBRIDOS FORRAGEIROS	CNP MILHO E SORGO
012.0012/0	CULTIVAR DE SORGO SACARINO PARA AS REGIOES DO CENTRO-SUL	CNP MILHO E SORGO
012.0013/8	CULTIVR DE SORGO SACARINO FOTOINSENSIVEL	CNP MILHO E SORGO
012.0014/6	HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE	CNP MILHO E SORGO
012.0015/3	HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA O CENTRO-OESTE	CNP MILHO E SORGO
012.0016/1	HIBRIDO DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AS REGIOES NORDESTE, CENTRO, SUDESTE E SUL	CNP MILHO E SORGO
012.0018/7	COLHEITA MECANICA DE SEMENTES DE SORGO GRANIFERO	UEPAE PELOTAS
012.0023/7	CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO DO SOLO PARA A CULTURA DE SORGO SACARINO E GRANIFERO NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RS	UEPAE PELOTAS
012.0024/5	COLHEITA MECANICA DE SORGO SACARINO	UEPAE PELOTAS
012.0027/8	UTILIZACAO DO GRAO DE SORGO NA ALIMENTACAO DE AVES	UEPAE PELOTAS
012.0031/0	ALTURA DE CORTE DO SORGO FORRAGEIRO NO ESPIRITO SANTO, VISANDO A UTILIZACAO DA REBROTA.	EMCAPA

013 - ALGODAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
013.0002/9	ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO	CNP ALGODAO

013.0007/8	ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO SERTAO PERNAMBUCANO	IPA / UEPST
013.0008/6	SISTEMAS DE CONSORCIO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO ESTADO DE PERNAMBUCO	IPA / UEPST
013.0009/4	CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA O AGRESTE DE ALAGOAS AGRESTE DE ALAGOAS	EPEAL / AL
013.0010/2	PODA DO ALGODOEIRO HERBACEO PARA OS VALES UMIDOS DO SERTAO NORDESTINO	CNP ALGODAO
013.0013/6	CONSORCIACAO DO ALGODOEIRO HERBACEO COM MILHO TIPO NORMAL	UEPAE TERESINA
013.0019/3	A PODA DO ALGODOEIRO ARBOREO EM PERNAMBUCO	IPA / UEPST
013.0020/1	CONTROLE QUIMICO DAS ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODOEIRO ARBOREO	IPA / UEPST
013.0022/7	MANEJO NAS CAPINAS REDUZ O CUSTO DE PRODUCAO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBACEO	CNP ALGODAO
013.0023/5	CONTROLE SELETIVO DO CURUQUERE DO ALGODOEIRO, ALABAMA ARGILLACEA (HUNBNER)	CNP ALGODAO
013.0027/6	TURNOS DE REGA PARA PERIODOS CRITICOS DA CULTURA DO ALGODOEIRO (GOSSYPIUM HIRSUTUM L.) NO NORTE DE MINAS	EPAMIG
013.0029/2	PODA EM ALGODOEIRO ARBOREO DE TERCEIRO ANO	UEPAE TERESINA
013.0037/5	USO DA TRACAO ANIMAL PARA TRATOS CULTURAIS DO ALGODOEIRO ARBOREO	IPA / UEPST
013.0042/5	CULTIVAR PRECOCE DE ALGODOEIRO ARBOREO VELUDO C-71	CNP ALGODAO
013.0049/0	CULTIVAR DE ALGODAO PARA AS REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO-SUL	IAC / SP
013.0050/8	CULTIVAR DE ALGODAO PARA REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO SUL	IAC / SP
013.0051/6	MANEJO DE PRAGAS DO ALGODOEIRO NO ESTADO DO PARANA	IAPAR / PR
013.0052/4	CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA OS ESTADOS DO PARANA E CEARA	IAPAR / PR
013.0054/0	PODA EM ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES ACU-APODI E SERRANA DO RIO GRANDE DO NORTE	EMPARN / RN

014 - SERINGUEIRA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
014.0001/9	COLETA DE SEMENTES DE SERINGAIS NATIVOS	UEPAE RIO BRANCO
014.0003/5	SELECAO DE MUDAS DE SERINGUEIRAS EM SEMENTEIRA A VIVEIRO PARA AUMENTAR A UNIFORMIDADE E PRODUTIVIDADE	CNP SERINGUEIR DENDE
014.0004/3	ERRADICACAO QUIMICA DA IMBAUBA (CECROPIA SPP.)	CNP SERINGUEIR DENDE
014.0006/8	ADENSAMENTO DE VIVEIROS NAS CONDICOES ECOLOGICAS DE MANAUS (AM)	CNP SERINGUEIR DENDE
014.0007/6	APLICACAO DE TESTES DE TETRAZOLIO EM SEMENTES DE SERINGUEIRA (HEVEA SP)	CENARGEN
014.0008/4	CONTROLE MECANICO DE MANDOROVA EM VIVEIROS, JARDIM CLONAL E EM FORMACAO	CNP SERINGUEIR DENDE
014.0009/2	CONTROLE DE "MANDAROVA" COM USO DE ARMADILHA LUMINOSA EM SERINGUEIRA	EMCAPA

015 - ERVILHA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
015.0001/6	SERRANA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) PARA CONSUMO "IN NATURA"	PESAGRO / ITAGUAI
015.0002/4	SURPRESA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.)PARA CONSUMO "IN NATURA"	PESAGRO / ITAGUAI

015.0004/0	MANEJO DA IRRIGACAO EM ERVILHA	CNP HORTALICAS

016 - CITROS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
016.0001/4	COMBINACAO DE ADUBOS FOSFATADOS EM CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0002/2	OBTENCAO DE PLANTAS MATRIZES ATRAVES DA LIMPEZA CLONAL POR MICROENXERTO	CNP MANDIOCA FRUT
016.0003/0	ADUBACAO POTASSICA EM CITROS NA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0009/7	TESTE PARA DIAGNOSE DE DECLINIO DE PLANTAS CITRICAS	CNP MILHO E SORGO
016.0011/3	DIVERSIFICACAO DE PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIANINHA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0013/9	PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0016/2	MANEJO INTEGRADO DA COCHONILHA "ESCAMA FARINHA" EM POMARES DE CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0017/0	ESPACAMENTO PARA CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0018/8	REJUVENESCIMENTO DE POMARES CITRICOS COM O USO DE PODA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0024/6	VARIEDADES DE CITROS PARA AREAS LIBERADAS AO PLANTIO	IAPAR / PR
016.0025/3	PREMUNIZACAO DE TIPOS DE CITROS INTOLERANTES AO VIRUS DA TRISTEZA COM ISOLADOS FRACOS DO MESMO QUE TENHAM VALOR PROTETIVO	IAC / SP

017 - ABACAXI

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
017.0001/2	OBTENCAO DE FRUTOS DE ABACAXI NA ENTRESSAFRA, ATRAVES DA EPOCA DE INDUCAO DO FLORESCIMENTO E DO PESO DAS MUDAS	IPA
017.0002/0	ESPACAMENTO EM FILEIRA DUPLA NO ABACAXIZEIRO "SMOOTH CAYENNE PARA A REGIAO DE TABULEIRO COSTEIRO DE PERNAMBUCO	IPA
017.0003/8	FORMULA DE ADUBACAO PARA ABACAXIZEIRO CV. PEROLA EM UM SOLO PVA DE RIACHO DAS ALMAS, PE	IPA
017.0004/6	CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXI	CNP MANDIOCA FRUT
017.0005/3	ESPACAMENTOS E DENSIDADES DE PLANTIO PARA A CULTURA DO ABACAXI	CNP MANDIOCA FRUT
017.0006/1	PRODUCAO DE MUDAS SADIAS DE ABACAXI	CNP MANDIOCA FRUT
017.0008/7	REDUCAO DA INCIDENCIA DA FUSARIOSE DO ABACAXI EM FUNCAO DA EPOCA DE PRODUCAO	CNP MANDIOCA FRUT
017.0011/1	CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO NEGRA EM FRUTOS DE ABACAXI POS-COLHEITA	CNP MANDIOCA FRUT
017.0013/7	CONTROLE DA COCHONILHA	EMEPA
017.0016/0	OBTENCAO DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO LIVRES DE FUSARIOSE	EMCAPA

018 - BANANA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
018.0001/0	MICRO-DOSAGENS DE ALDRIN 40 PM, NO CONTROLE DAS BROCAS DO RIZOMA DA BANANEIRA	IPA
018.0002/8	CONTROLE DA BROCA DO RIZOMA DA BANANEIRA COM O FUNGO ENTOMOGENO BEAUVERIA BASSIANA	IPA
018.0003/6	PADRONIZACAO DO ESPACAMENTO DE BANANEIRA PRATA NO ESTADO DE PERNAMBUCO	IPA

019 - MANGA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
019.0001/8	METODOS DE ENXERTIA DE MANGUEIRA	CNP MANDIOCA FRUT

020 - VITIVINICULTURA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
020.0001/6	USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE INVASORAS EM VINHEDOS	CPAT SEMI-ARIDO
020.0002/4	DESCOMPACTACAO DO CACHO DE UVA 'ITALIA'	CPAT SEMI-ARIDO
020.0003/2	DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA	CPAT SEMI-ARIDO
020.0014/9	INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA BAILEY PARA PRODUCAO DE VINHOS TINTOS E UVAS DE MESA, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	EMPASC / VIDEIRA
020.0015/6	INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA COUDERC-13 PARA PRODUCAO DE VINHOS BRANCOS, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	EMPASC / VIDEIRA
020.0017/2	QUEBRA DE DORMENCIA DE GEMAS DE VIDEIRA	CPAT SEMI-ARIDO
020.0018/0	PREPARO DE MUDAS DE VIDEIRA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO
020.0019/8	DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA	CPAT SEMI-ARIDO

022 - TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
022.0001/2	QUEIJO BRANCO DE LEITE DE BUFALA	CPAT UMIDO
022.0002/0	IOGURTE DE LEITE DE BUFALA COM SABORES DE FRUTAS DA AMAZONIA	CPAT UMIDO
022.0003/8	FARINHA DA BATATA-DOCE	UEPAE MANAUS
022.0004/6	OLEO ESSENCIAL DE CANDEIA (VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA) COMO FONTES DE BISABOLOL	CTA ALIMENTAR
022.0005/3	PREPARACAO RAPIDA DE ESTERES METILICOS A PARTIR DE LIPIDEOS	CTA ALIMENTAR
022.0006/1	OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER CALLOSUM E PIPER HISPIDINERVIUM COMO FONTES DE SAFROL	CTA ALIMENTAR
022.0007/9	OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER ADUNCUM VAR. E P. ADUNCUM VAR. CORDULATUM COMO FONTES DE DILAPIOL	CTA ALIMENTAR
022.0008/7	ESTIMATIVA DE EUGENOL, ATRAVES O REAGENTE DE GIBBS	CTA ALIMENTAR
022.0009/5	DETECCAO DE PARAFINA NA CERA DE CARNAUBA	CTA ALIMENTAR
022.0010/3	TRANSESTERIFICACAO DE OLEOS VEGETAIS COM ETANOL PARA FINS COMBUSTIVEIS	CTA ALIMENTAR
022.0011/1	PROCESSO DE OBTENCAO DE l-CARVONA A PARTIR DE D-LIMONENO	CTA ALIMENTAR
022.0012/9	OBTENCAO DE ACAI EM PO	CPAT UMIDO
022.0013/7	SOJA FRITA	ITAL / SP
022.0014/5	EXTRATO PROTEICO DE SOJA - "LEITE" DE SOJA	ITAL / SP
022.0015/2	SUPLEMENTO ALIMENTAR PARA GESTANTES E NUTRIZES	ITAL / SP
022.0016/0	FARINHAS MISTAS PARA USO EM PANIFICACAO	ITAL / SP
022.0017/8	PROCESSO DE DESOSSA DE CARCACA A QUENTE COM ESTIMULACAO ELETRICA	ITAL / SP
022.0018/6	PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE MURUCI	CPAT UMIDO
022.0019/4	PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE GRAVIOLA	CPAT UMIDO

022.0020/2	PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE BACURI	CPAT UMIDO
022.0021/0	PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE TAPEREBA	CPAT UMIDO
022.0022/8	PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE CUPUACU	CPAT UMIDO
022.0023/6	PROCESSO DE EXTRACAO DE ANTOCIANINAS DE FLORES DE MALVAVISCUS E OUTRAS MATERIAS PRIMAS DE ORIGEM VEGETAL	CTA ALIMENTAR
022.0024/4	FARINHA DE TRIGO DE ALTA EXTRACAO	CTA ALIMENTAR
022.0025/1	DESCASCAMENTO E DECERMINACAO INDUSTRIAL DO GRAO DE SORGO	CTA ALIMENTAR
022.0026/9	PAES MISTOS DE FARINHA DE TRIGO E FUBA INTEGRAL DE MILHO BRANCO, CRU E PRE-GELATINIZADO POR EXTRUSAO	CTA ALIMENTAR
022.0027/7	SINTESES NO CAMPO DOS ESTEROIDES, TIGOGENINA E HECOGENINA, CONSTITUINTES DO SUCO DE SISAL, AGAVE SISALANA PERR. AMARYLLIDACEAE.	CTA ALIMENTAR
022.0028/5	APROVEITAMENTO DE CAROTENOS EM OLEO ESSENCIAL DE TANGERINA CRAVO	CTA ALIMENTAR
022.0029/3	CORANTES NATURAIS VERMELHOS, PARA ALIMENTOS, A PARTIR DE BATATA-DOCE, IPOMOEA BATATAS LAM. VAR. PORPHYRHORIZA.	CTA ALIMENTAR
022.0030/1	PREPARACAO DO PO DE BETERRABA ISENTO DE VULGAXANTINA (BETAXANTINA) E DE BETACIANINA	CTA ALIMENTAR
022.0031/9	PROCESSO DE OBTENCAO DE FARINHA DE BATATA-DOCE	CTA ALIMENTAR
022.0033/5	METODO RAPIDO DE DETECTAR MICOTOXINAS EM BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS LAM)	CTA ALIMENTAR

024 - PIMENTAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
024.0001/8	ECONOMIA DE ADUBACAO E AUMENTO DA PRODUCAO NO CULTIVO DO PIMENTAO	CNP HORTALICAS

025 - TECNOLOGIA DE SEMENTES

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
025.0005/6	PRODUCAO DE SEMENTES DE CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA	CPA CERRADOS

026 - APROV R NAT SOC-ECO CERRADO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
026.0003/9	CORRECAO DA ACIDEZ DO SOLO DE CERRADO	CPA CERRADOS
026.0005/4	LIXIVIACAO DE CATIONS PARA REDUZIR OS EFEITOS DE VERANICOS	CPA CERRADOS
026.0006/2	METODO EXPEDIDO PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO	CPA CERRADOS
026.0008/8	FREQUENCIA DA APLICACAO DE CALCARIO	CPA CERRADOS
026.0019/5	INCORPORACAO DE ADUBO VERDE OU RESTOS CULTURAIS E SEUS EFEITOS NA PRODUCAO DE MILHO	CPA CERRADOS
026.0021/1	DESENVOLVIMENTO E EMPREGO DE TUBO JANELADO PARA IRRIGACAO POR SULCOS.	CPA CERRADOS
026.0023/7	ROTACAO DE CULTURAS COMO METODO DE CONTROLE DE NEMATOIDES OCORRENTES EM ARROZ, FEIJAO, SOJA E MILHO SOB CONDICOES DE CERRADO	CPA CERRADOS
026.0024/5	UMA EQUACAO PARA CALCULAR OS NIVEIS DE APLICACAO MINIMA DE CALCARIO AOS SOLOS	CPA CERRADOS

****
* 027 - APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
027.0001/1	POPULACAO DE MILHO E CAUPI EM CONSORCIO	CPAT SEMI-ARIDO
027.0003/7	METODO DE PLANTIO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)	UEPAE ARACAJU
027.0006/0	CONSORCIO MAMONA X FEIJAO X MILHO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL 1 : 6 : 1	EPABA
027.0008/6	CONSORCIO DE MAMONA X FEIJAO X MILHO EM FILEIRAS DUPLAS.	EPABA
027.0009/4	CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL DE 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES FILEIRAS DE FEIJAO).	EPABA
027.0014/4	CULTIVO DO ASPARGO (ASPARGUS) OFFICINALIS L.) SOB IRRIGACAO NA REGIAO DO VALE DO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO

****
* 031 - SIST DE PROD PARA O T UMIDO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
031.0006/2	SISTEMA DE CONSORCIO JUTA SEMENTE X MILHO - ALENQUER-PA	CPAT UMIDO
031.0007/0	SISTEMA DE PRODUCAO EM POLICULTIVO DE MANDIOCA, MILHO E CAUPI PARA A MICRORegiao BRAGANTINA-PA	CPAT UMIDO
031.0011/2	CONSORCIO GUARANA X ABACAXI	UEPAE MANAUS
031.0012/0	VIABILIDADE TECNICA-ECONOMICA DO CONSORCIO JUTA X MILHO	UEPAE MANAUS

****
* 032 - FLORESTAS *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
032.0001/1	EPOCA DE COLHEITA DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS) DE ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA	URPFCS
032.0002/9	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANELA-GUAICA (OCOTEA PUBERULA)	URPFCS
032.0003/7	PRODUCAO DE MUDAS DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)	URPFCS
032.0005/2	CONVERSAO DE AREA SEM EXPRESSAO ECONOMICO-SOCIAL EM POVOAMENTO FLORESTAL DE RENDIMENTO PELO METODO "RECRU"	CPAT UMIDO
032.0006/0	PRODUCAO DE MUDAS DE ERVA-MATE POR PROPAGACAO VEGETATIVA	URPFCS
032.0007/8	AUMENTO DA SOBREVIVENCIA DE PLANTAS DE ERVA-MATE PELA UTILIZACAO DE PSEUDOESTACAS EM SEU PLANTIO	URPFCS
032.0008/6	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ANGICO (PARAPIPTADENIA RIGIDA)	URPFCS
032.0009/4	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)	URPFCS
032.0011/0	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)	URPFCS
032.0012/8	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)	URPFCS
032.0013/6	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)	URPFCS
032.0014/4	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CAROBA (JACARANDA MICANTRA)	URPFCS
032.0015/1	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PEROBA (ASPIDOSPERMA POLYNEURON)	URPFCS
032.0016/9	TESTE DE GERMINACAO DE CAIXETA (TABEBUIA CASSINOIDE)	URPFCS
032.0017/7	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE UVA-DO-JAPAO (OVENIA DULCIS)	URPFCS
032.0018/5	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)	URPFCS

032.0020/1	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)	URPFCS
032.0021/9	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)	URPFCS
032.0022/7	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE))	URPFCS
032.0023/5	PRODUCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)	URPFCS
032.0024/3	PRODUCAO DE MUDAS DE IMBUIA (OCOTEA POROSA)	URPFCS
032.0025/0	PRODUCAO DE MUDAS DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE)	URPFCS
032.0027/6	TIPOS DE COBERTURA NA PRODUCAO DE MUDAS DE ANGICO; AROEIRA, CANAFISTULA, SABIA E E. CITRIODORA NA REGIAO SEMI-ARIDA	CPAT SEMI-ARIDO
032.0028/4	CONSERVACAO DO PODER GERMINATIVO DE SEMENTES DE MOGNO E ANDIROBA	CPAT UMIDO
032.0029/2	O USO DA AREA BASAL NAS DECISOES DE PRIMEIRO E SEGUNDO DESBASTE EM PLANTIOS DE PINUS ELLIOTTII	URPFCS
032.0034/2	APROVEITAMENTO DE MADEIRAS DA AMAZONIA COMO MATERIA-PRIMA PAPELEIRA	CPAT UMIDO
032.0035/9	MISTURAS DE SOLO, IDEIAIS PARA PREENCHIMENTO DE RECIPIENTES E PREPARO DE MUDAS DE FREIJO	CPAT UMIDO
032.0036/7	INDICACAO DE ESPECIES FLORESTAIS NATIVAS APTAS PARA PLANTIOS COMERCIAIS NA REGIAO SUL	URPFCS
032.0038/3	EPOCA PARA A COLETA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA) COM ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA	URPFCS
032.0039/1	ESTIMATIVA DA PRODUCAO FUTURA EM PLANTACOES DE EUCALYPTUS	CPA CERRADOS

033 - ENERGIA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
033.0001/9	SISTEMA PARA LIMPEZA DE GAS PRODUZIDO EM GASOGENIO PARA USO DE MOTORES A COMBUSTAO INTERNA.	DIRETORIA EXECUTIVA
033.0002/7	SECADOR SOLAR	UEPAE MANAUS
033.0003/5	BIOGAS, UMA ALTERNATIVA DE ENERGIA NO MEIO RURAL	CPAT UMIDO
033.0004/3	USO DO BIOGAS NA ECONOMIA DOMESTICA	UEPAE MANAUS
033.0005/0	CONVERSAO DE TRATOR DIESEL EM TRATOR A ALCOOL CICLO OTTO	CNP MILHO E SORGO
033.0007/6	MOENDA COM ROLO SUPERIOR FLUTUANTE, MONTADA EM MANCAIS DE ROLAMENTOS CONICOS	CNP MILHO E SORGO
033.0009/2	DIFUSOR VERTICAL PARA EXTRACAO DE ACUCARES	UEPAE PELOTAS

034 - AVES

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
034.0002/5	AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM CRIACAO DE FRANGOS DE CORTE.	EPAMIG
034.0003/3	RAMA DE MANDIOCA E CONFREI - PIGMENTANTES NATURAIS PARA GEMAS DE OVOS.	EPAMIG
034.0004/1	CASCA DOS OVOS: CALCARIO COMO FATOR DE QUALIDADE.	EPAMIG
034.0005/8	EFEITO DO USO DE GAIOLAS REVERSAS E CONVENCIONAIS SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS COMERCIAIS	EPAMIG
034.0011/6	ANTIGENO DE MYCOPLASMAS MELEAGRIDIS PARA A INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO	RDERJ
034.0013/2	ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA IMUNODIFUSAO EM GEL	RDERJ

034.0014/0	ANTIGENO DE MYCOPLASMA SYNOVIAE PARA INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO	RDERJ
034.0015/7	ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA IMUNODIFUSAO EM GEL	RDERJ
034.0016/5	ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA	RDERJ
034.0017/3	ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA	RDERJ

*** 035 - BUBALINOS ***

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
035.0002/2	ARREIOS PARA BUFALOS DE TRACAO	CPAT UMIDO
035.0003/0	BUFALOS MURRAH DO CPATU	CPAT UMIDO
035.0005/5	ENGORDA DE MACHOS BUBALINOS EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZONIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA)	CPAT UMIDO

*** 045 - OVINOS DESLANADOS ***

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
045.0001/3	SUBSTITUICAO DO FARELO DE ALGODAO POR FENO DE MATA PASTO (CASSIA SERICEA) PARA OVINOS DESLANADOS EM CONFINAMENTO	CNP CAPRINOS

*** 047 - GUARANA ***

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
047.0001/9	PROPAGACAO VEGETATIVA DO GUARANAZEIRO POR ENXERTIA	CPAT UMIDO
047.0002/7	APARELHO SIMPLES PARA CONTROLAR NEBULIZACAO INTERMITENTE: - MEDIOS PRODUTORES.	CPAT UMIDO
047.0003/5	OBTENCAO DO GUARANA EM PO SOLUVEL	CPAT UMIDO

*** 048 - PIMENTA-DO-REINO ***

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
048.0002/5	CULTIVAR GUAJARINA - BR-02	CPAT UMIDO
048.0003/3	CULTIVAR BRAGANTINA BR-01	CPAT UMIDO
048.0007/4	FUNGICIDAS PARA TRATAMENTO PREVENTIVO DE ESTACAS DE PIMENTA-DO-REINO VISANDO O CONTROLE DE NECTRIA HAEMATOCOCCA F. SP. PIPERIS	CPAT UMIDO
048.0008/2	PROPAGACAO DA PIMENTA DO REINO ATRAVES DE ESTACAS HERBACEAS	CPAT UMIDO

*** 049 - PRODUTOS PESQUEIROS ***

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
049.0001/5	OBTENCAO DE POS-LARVAS DE MACROBRACHIUM CARCINUS	PESAGRO / GUARATIBA
049.0003/1	SUBSTITUICAO DE ARTEMIAS POR ROTIFEROS NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMAROES	PESAGRO / GUARATIBA

049.0004/9	OBTENCAO DE ALGAS A PARTIR DE EXTRATO DE LIXO	PESAGRO / GUARATIBA
049.0005/6	SUBSTITUICAO DE SKELETONEMA COSTATUM POR SACCHAROMYCES NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMAROES.	PESAGRO / GUARATIBA
049.0010/6	BALSA CONCENTRADORA DE ATUNS E AFINS	PESAGRO

054 - CAFE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
054.0009/8	PLANTIO ADENSADO DE CAFEEIROS	IAPAR / PR
054.0012/2	PROTECAO DE CAFEEIROS JOVENS CONTRA A GEADA ATRAVES DA TECNICA DO "CHEGAMENTO DA TERRA"	IAPAR / PR

055 - MICROBIOLOGIA DE SOLOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
055.0007/9	INOCULANTE ESPECIFICO PARA SOJA EM SOLO DE CERRADO	SNLC SOLOS

056 - MECANIZACAO AGRICOLA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
056.0003/6	"QUIAU" ADAPTADO, EXTRATOR DE MUDAS DE SERINGUEIRA	CNP SERINGUEIR DENDE
056.0004/4	ADAPTACAO DO PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO PARA APLICACAO DE DEFENSIVOS EM SERINGAL	CNP SERINGUEIR DENDE
056.0005/1	"RODINHO", APARELHO PARA APLICACAO DE HERBICIDAS EM VIVEIRO	CNP SERINGUEIR DENDE
056.0007/7	ADAPTACAO DE PLANTADEIRA MANUAL PARA O PLANTIO DE SEMENTES DE CAPIM BUFFEL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0008/5	DESENVOLVIMENTO DE UMA CEIFADEIRA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0009/3	DESENVOLVIMENTO DO MULTICULTOR CPATSA	CPAT SEMI-ARIDO
056.0011/9	DESENVOLVIMENTO DE ENTAIPADEIRA PARA ACOPLAMENTO EM CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS	CPAT SEMI-ARIDO
056.0013/5	BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO LEVE PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0015/0	DARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO MEDIO PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0016/8	CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0018/4	ABANADEIRA MANUAL PARA CEREAIS	CNP ARROZ FEIJAO
056.0021/8	DEFUMADOR TIPO CPATU	CPAT UMIDO
056.0022/6	"LURDINHA": UM APARELHO SIMPLES E EFICIENTE PARA O DESBASTE DA BANANEIRA	CNP MANDIOCA FRUT
056.0023/4	ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS DE 71 MM X 10 MM	UEPAE SAO CARLOS
056.0024/2	SETA PARA INOCULACAO DE LIQUIDOS MEDICAMENTOSOS NA CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS	UEPAE SAO CARLOS
056.0025/9	ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS	UEPAE SAO CARLOS
056.0026/7	TRATAMENTO DAS PODODERMITES PELO USO DE LIMAS PRESAS	UEPAE SAO CARLOS
056.0028/3	EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA REALIZACAO DE CULTIVO MINIMO	CNP SOJA
056.0029/1	APERFEICOAMENTO DA TECNICA DE ENXERTIA PRECOCE, COM O USO DE INSTRUMENTO RUSTICO DOTADO DE AGULHAS	CNP SERINGUEIR DENDE

056.0030/9	PLANTIO COM ESPEQUE	CNP SERINGUEIR DENDE
056.0031/7	APARELHO DE CLEVENGER MODIFICADO DESTINADO A DESTILACAO ANALITICA DE OLEOS ESSENCIAIS	CTA ALIMENTAR

060 - ADUBACAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
060.0015/2	FONTES ALTERNATIVAS DE FOSFORO PARA CORRECAO DO SOLO	CPA CERRADOS
060.0016/0	NIVEL CRITICO PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DA ADUBACAO POTASSICA	CPA CERRADOS
060.0017/8	INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS PARA AUMENTAR O EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO.	CPA CERRADOS

061 - ARMAZENAMENTO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
061.0001/0	PAIOL - UMA ALTERNATIVA PARA ARMAZENAGEM DE MILHO	UEPAE MANAUS
061.0002/8	CONFECCAO DE MEDAS	UEPAE MANAUS
061.0003/6	ARMAZENAMENTO E SELECAO DE ESPIGA DE MILHO EM PALHA PARA CONSUMO NA FAZENDA	UEPAE RIO BRANCO
061.0005/1	EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE JUTA NA AMAZONIA	CPAT UMIDO
061.0006/9	ARMAZENAMENTO DE CEREAIS EM SILOS SUBTERRANEOS, AO NIVEL DE FAZENDA	ITAL / SP

063 - CONSERVACAO DE SOLOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
063.0001/6	SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO E ROTACAO DE CULTURAS, EM COMBINACAO, CONTROLE DAS PERDAS DE SOLO E AGUA PELA EROSAO	IAC / SP
063.0020/6	ECONOMIA DE HERBICIDAS EM PLANTIO DIRETO PELO USO DA RESTEVA DE CULTURAS DE INVERNO	IAPAR / PR

064 - IRRIGACAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
064.0002/2	IRRIGACAO E ADUBACAO POR SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL	CPAT SEMI-ARIDO
064.0003/0	IRRIGACAO POR ASPERSAO COM ADUBACAO EM SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL	CPAT SEMI-ARIDO
064.0005/5	SISTEMA DE CAPTACAO DE AGUA DE CHUVA "IN SITU"	CPAT SEMI-ARIDO
064.0006/3	SISTEMA DE EXPLORACAO DE VAZANTES EM SULCOS E CAMALHOES	CPAT SEMI-ARIDO
064.0007/1	IRRIGACAO POR POTES DE BARRO	CPAT SEMI-ARIDO
064.0008/9	SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE AGUA DE CHUVA PROVENIENTE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL	CPAT SEMI-ARIDO
064.0009/7	SISTEMA DE IRRIGACAO POR SULCO COM REDUCAO SEMI-AUTOMATICA DA VAZAO INICIAL POR MEIO DE "SPILES"	CPAT SEMI-ARIDO

064.0010/5	SISTEMA DE IRRIGACAO NAO CONVENCIONAL PARA PEQUENA IRRIGACAO	EPABA
064.0011/3	IRRIGACAO POR ASPERSAO NA CULTURA DA CEBOLA	CPAT SEMI-ARIDO
064.0012/1	IRRIGACAO POR SULCO NA CULTURA DA CEBOLA	CPAT SEMI-ARIDO
064.0013/9	IRRIGACAO POR INUNDACAO COM SULCO CAMALHAO NA CULTURA DA CEBOLA	CPAT SEMI-ARIDO
064.0014/7	USO DO TANQUE CLASSE "A" NA DETERMINACAO DA LAMINA DE IRRIGACAO PARA A CULTURA DA BANANA	EMEPA / CRP
064.0015/4	USO DO TANQUE EVAPORIMETRICO TIPO"A" NO MANEJO DA IRRIGACAO EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT
064.0016/2	CONSORCIACAO FEIJAO MACASSAR E BATATA-DOCE EM CULTIVO DE VAZANTES	EMPARN / URP CAICO

067 - BATATA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
067.0004/1	FORCAMENTO DA BROTACAO DA BATATA-SEMENTE	UEPAE CASCATA
067.0005/8	DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA PRODUCAO DE BATATA	UEPAE CASCATA
067.0006/6	CULTIVAR PIRATINI DE BATATA	UEPAE PELOTAS
067.0007/4	CULTIVAR SANTO AMOR DE BATATA	UEPAE PELOTAS
067.0008/2	CULTIVAR BARONESA DE BATATA	UEPAE CASCATA
067.0009/0	CULTIVAR BR-1 DE BATATA	UEPAE CASCATA
067.0012/4	NOVAS CULTIVARES DE BATATA: CHIQUITA E MANTIQUEIRA	EPAMIG
067.0013/2	ADUBACAO DE BATATA NO CERRADO	CNP HORTALICAS

068 - ALHO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
068.0001/5	MANEJO DA IRRIGACAO EM ALHO	CNP HORTALICAS
068.0002/3	ADUBACAO DE ALHO NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL	CNP HORTALICAS
068.0003/1	PLANTADEIRA PARA ALHO	CNP HORTALICAS
068.0004/9	IMPLEMENTO ARRANCADOR DE ALHO	CNP HORTALICAS
068.0005/6	ADUBACAO DA CULTURA DO ALHO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / CACADOR
068.0006/4	INTRODUCAO DA CULTIVAR DE ALHO GIGANTE ROXAO	EPABA
068.0008/0	EPOCA DE PLANTIO DE ALHO PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
068.0009/8	O CONTROLE QUIMICO DE INVASORAS DA CULTURA DE ALHO	UEPAE CASCATA
068.0010/6	EPOCAS RECOMENDADAS PARA O PLANTIO DE ALHO NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

069 - CEBOLA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
069.0001/3	"ROXA IPA-3": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA PARA PLANTIO DE VERAO	IPA
069.0002/1	"PERA IPA-4 (VERAO)": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA DO GRUPO BAIA PERIFORME PARA PLANTIO DE VERAO.	IPA
069.0006/2	CEBOLAS "PERA IPA-1" E"PERA IPA-2": NOVAS CULTIVARES PARA AS CONDICOES DO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO.	IPA
069.0007/0	INFLUENCIA DO TAMANHO DO BULBO-SEMENTE NO RENDIMETO DE SEMENTES DE CEBOLA	UEPAE CASCATA
069.0008/8	EPOCA DE PLANTIO RECOMENDADA PARA A PRODUCAO DE SEMENTES DE CEBOLA NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

****
* 070 - TOMATE *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
070.0010/2	APARELHO PARA MEDIR RESISTENCIA A CARGA (PRESSAO) EM TOMATE.	PESAGRO / ITAGUAI
070.0011/0	TECNICA PARA PLANTIO DE TOMATE (LYCOPERSICUM ESCULENTUM MILL) ENXERTADO EM JURUBEBA (SOLANUM TOXICARUM)	UEPAE RIO BRANCO
070.0012/8	IPA-3: UMA CULTIVAR DE TOMATE DE PORTE DETERMINADO PARA O CONSUMO AO NATURAL.	IPA
070.0013/6	NOVA CULTIVAR DE TOMATE PARA MESA.	IAC / SP
070.0015/1	ECONOMIA DE ADUBOS NA CULTURA DO TOMATEIRO NO CERRADO	CNP HORTALICAS

****
* 071 - CASTANHA DO BRASIL *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
071.0001/9	TRATAMENTO PRE-SEMEADURA DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0003/5	ENXERTIA EM CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0005/0	IDENTIFICACAO DE GEMAS QUE PROPORCIONAM PRECOCIDADE EM CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0006/8	SUBSTRATO E CONTROLE DA REGA NA SEMENTEIRA DE CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO

****
* 073 - BATATA-DOCE *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
073.0001/5	CAROMEX - NOVA CULTIVAR DE BATATA-DOCE INTRODUZIDA E ADAPTADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	PESAGRO / ITAGUAI
073.0002/3	CONTROLE DA BROCA DA BATATA-DOCE POR METODO CULTURAL	CNP HORTALICAS

****
* 074 - MAMONA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
074.0003/9	CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA - "EPABA 084"	EPABA
074.0004/7	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA "EPABA 097"	EPABA
074.0009/6	COLHEDORA MECANICA PARA MAMONA INDEISCENTE	IAC / SP

****
* 076 - MARACUJA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
076.0001/8	SISTEMA DE PLANTIO PARA O "MARACUJA-AMARELO" NAS CONDICOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO	IPA
076.0002/6	TRATAMENTO DE SEMENTES DE MARACUJA PARA ARMAZENAMENTO	EPABA

077 - MALVA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
077.0001/6	"BR 01"-NOVA CULTIVAR DE MALVA COMO OPCAO PARA O AUMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE FIBRA SECA NA REGIAO AMAZONICA	CPAT UMIDO
077.0002/4	"BR 02" NOVA CULTIVAR DE MALVA PARA SOLOS DA REGIAO AMAZONICA	CPAT UMIDO

078 - MAQUI. APAR. INSTRUMENTOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
078.0001/4	ELIMINADOR DE ENDOCARPO	CPA CERRADOS
078.0002/2	BANCO PARA ENXERTIA DE FRUTEIRAS	CPA CERRADOS
078.0003/0	ANELADOR DE RAMOS PARA PROPAGACAO E FLORESCIMENTO DE FRUTIFERAS	CPA CERRADOS

080 - CENOURA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
080.0001/0	POTENCIAL MATRICIAL MINIMO DE AGUA DO SOLO PARA IRRIGACAO EM CENOURA	CNP HORTALICAS
080.0002/8	PRODUCAO DE SEMENTES DE CENOURA NO PLANALTO CENTRAL	CNP HORTALICAS
080.0003/6	CENOURA BRASILIA: UMA NOVA CULTIVAR PARA O PLANTIO DE VERAO	CNP HORTALICAS

082 - COELHO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
082.0001/6	IDADE DE ABATE DE COELHOS	EPAMIG

085 - ABACATE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
085.0001/9	CULTIVAR SEMI-TARDIA DE ABACATEIRO PARA AS CONDICOES DE CERRADO	CPA CERRADOS

086 - MELAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
086.0002/5	CONTROLE DO AMARELAO NO MELOEIRO	CPAT SEMI-ARIDO
086.0003/3	CONTROLE DE FITONEMATOIDES COM MUCUNA PRETA	CPAT SEMI-ARIDO

087 - MELANCIA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
087.0001/5	RECOMENDACOES PARA O CULTIVO DA MELANCIA "CHARLESTON GRAY" EM LATOSSOLOS DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO

089 - FIGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
089.0003/7	APRIMORAMENTO DO METODO DE PLANTIO DE FIGUEIRA	CPAT SEMI-ARIDO

090 - MACA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
090.0001/9	CONTROLE DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM MACIEIRA	EMPASC / CACADOR
090.0002/7	EPOCA DE CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO AMARGA DA MACIEIRA	EMPASC / CACADOR
090.0003/5	TRATAMENTO QUIMICO DE POS-COLHEITA DA MACA	EMPASC / CACADOR
090.0004/3	RALEIO MANUAL NA MACIEIRA	EMPASC / SAO JOAQUIM
090.0005/0	REDUCAO DA TAXA DE CRESCIMENTO EXCESSIVO DA MACIEIRA	EMPASC / VIDEIRA
090.0006/8	MELHORIA DA COLORACAO E ADIANTAMENTO DA PRODUCAO DE MACA	EMPASC / VIDEIRA
090.0007/6	USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM POMAR DE MACIEIRA	EMPASC / VIDEIRA
090.0008/4	QUEBRA DA DORMENCIA DA MACIEIRA	EMPASC / VIDEIRA
090.0009/2	CONTROLE DE MANCHAS DE CORTICA DA MACIEIRA (BITTER PIT)	EMPASC / VIDEIRA
090.0014/2	PONTO DE COLHEITA E ARMAZENAMENTO REFRIGERADO DE MACAS	UEPAE CASCATA
090.0015/9	MACA BR-2	UEPAE CASCATA
090.0016/7	MACA 'BR-1', UMA CULTIVAR COM FRUTOS AMARELOS E MATURACAO PRECOCE	UEPAE CASCATA

091 - PESSEGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
091.0003/3	PROTECAO DA SOBRE-ENXERTIA DO PESSEGUEIRO	EMPASC / VIDEIRA
091.0004/1	"CAPDEBOSCQ", PESSEGO PARA CONSERVA	UEPAE CASCATA
091.0005/8	'SAFIRA',CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0006/6	'TURQUESA', PESSEGO PARA CONSERVA	UEPAE CASCATA
091.0007/4	'MAGNO',PESSEGO TARDIO PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0008/2	'ESCARLATE': UMA PROMISSORA CULTIVAR DE PESSEGO PARA MESA	UEPAE CASCATA
091.0009/0	'CONVENIO', PESSEGO PARA CONSERVA	UEPAE CASCATA
091.0010/8	PESSEGO 'SULINA'	UEPAE CASCATA
091.0011/6	PESSEGO 'CORAL'	UEPAE CASCATA
091.0012/4	PESSEGO 'CHIRIPA'	UEPAE CASCATA
091.0013/2	PESSEGO 'VILA NOVA'	UEPAE CASCATA
091.0014/0	PESSEGO 'BR-6', PARA FINS INDUSTRIAIS	UEPAE CASCATA
091.0015/7	PESSEGO 'BR-4', CULTIVAR PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA

091.0016/5	PESSEGO 'BR-3'	UEPAE CASCATA
091.0017/3	PESSEGO 'BR-2', PARA FINS INDUSTRIAIS	UEPAE CASCATA
091.0018/1	PESSEGO 'BR-1'	UEPAE CASCATA
091.0019/9	OBTENCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO (PRUNUS PERSICA) EM APENAS UM ANO	UEPAE CASCATA
091.0020/7	USO DO QUEBRA-VENTO NO CONTROLE DA BACTERIOSE DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0021/5	ESPACAMENTO EM POMAR DE PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0022/3	EPOCA DE PODA DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0023/1	CONTROLE QUIMICO DA SARNA DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0024/9	CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO PARDA DO PESSEGUEIRO NA FLORACAO, PRE E POS-COLHEITA	UEPAE CASCATA
091.0027/2	'CERRITO', PESSEGO PARA FINS INDUSTRIAIS	UEPAE CASCATA
091.0028/0	'PRECOCINHO', CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0029/8	PESSEGO 'PREMIER'	UEPAE CASCATA
091.0030/6	'DIAMANTE', CULTIVAR DE PESSEGO PRECOCE PARA INDUSTRIALIZACAO	UEPAE CASCATA

095 - AMORA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
095.0001/8	MULTIPLICACAO "IN VITRO" E PRODUCAO DE MUDAS DE AMORA PRETA	UEPAE CASCATA

096 - MORANGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
096.0009/9	SELECAO DA CV. KONVOY-CASCATA DE MORANGO	UEPAE CASCATA
096.0014/9	CULTIVAR BR-1 DE MORANGO	UEPAE CASCATA

098 - PEPINO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
098.0001/2	USO DE NITRATO DE PRATA PARA MANUTENCAO DE LINHAGENS GINOICAS DE PEPINO	CNP HORTALICAS
098.0002/0	HIBRIDO DE PEPINO F1 PARA MESA	CNP HORTALICAS

099 - ASPARGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
099.0002/8	PERIODO DE COLHEITA DE ASPARGO NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

****
* 100 - CHUCHU *
****

UNIDADE RESPONSAVEL
CNP HORTALICAS

CODIGO	TITULO
100.0002/4	CULTIVAR DE CHUCHU PARA O PLANALTO CENTRAL - CNPH-5

RECOMENDAÇÕES

001 - ARROZ

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
001.0004/0	ADAPTACAO DA CULTIVAR "IAC-1246" PARA CULTIVO SOB CONDICOES DE SEQUEIRO DO MEDIO AMAZONAS E TRANSAMAZONICA	CPAT UMIDO
001.0005/7	ADAPTACAO DA CULTIVAR "APURA" PARA AS CONDICOES DE CULTIVO EM VARZEA UMIDA DO PARA	CPAT UMIDO
001.0007/3	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0008/1	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0009/9	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0010/7	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0021/4	CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA	EPABA
001.0022/2	CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA.	EPABA
001.0023/0	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0024/8	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0025/5	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0026/3	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0027/1	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA	UEPAT BOA VISTA
001.0028/9	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA	UEPAT BOA VISTA
001.0037/0	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS.	EPAMIG
001.0038/8	ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0039/6	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0040/4	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0041/2	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0042/0	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0043/8	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0050/3	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE ARROZ IRRIGADO PELO METODO DE TRANSPLANTIO	UEPAE TERESINA
001.0055/2	EPOCA DE PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO PIAUI	UEPAE TERESINA
001.0073/5	EPOCA IDEAL PARA COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ NO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
001.0074/3	EPOCA PARA APLICACAO DA ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO ARROZ	PESAGRO / CAMPOS
001.0084/2	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
001.0085/9	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
001.0090/9	CULTIVARES DE ARROZ RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA	CPA CERRADOS

002 - FEIJAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
002.0010/5	CULTIVARES DE CAUPI PARA CONDICOES ADVERSAS DE PLUVIOSIDADE NA SERRA DO MEL-RN.	EMPARN / RN
002.0011/3	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERIDO E SERRANA NORTERIOGRANDENSE.	EMPARN / RN
002.0015/4	CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA AO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
002.0016/2	CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA PARA O ESPIRITO SANTO.	EMCAPA
002.0022/0	CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG

002.0025/3	CULTIVAR DE CAUPI PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
002.0027/9	CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NO NORDESTE PARAENSE	CPAT UMIDO
002.0028/7	CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NA REGIAO BRAGANTINA , ESTADO DO PARA	CPAT UMIDO
002.0029/5	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
002.0049/3	CULTIVAR DE FEIJAO PARA MICROREGIAO DE BATALHA - AL	EPEAL / AL
002.0085/7	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERRANA E SERIDO NORTERIOGRANDENSE	EMPARN / RN

****
* 003 - MILHO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
003.0005/3	CULTIVAR DE MILHO PORTE BAIXO PARA OS PERIMETROS IRRIGADOS DA BAHIA	EPABA
003.0006/1	CULTIVAR DE MILHO NORMAL PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
003.0007/9	CULTIVAR DE MILHO PARA O CEARA	EPACE
003.0010/3	CULTIVAR DE MILHO PARA AS REGIOES DE IRECE, VALE DO PARAGUACU, NORDESTE E ALEM SAO FRANCISCO	EPABA
003.0011/1	CULTIVAR DE MILHO PIPOCA PARA A BAHIA	EPABA
003.0022/8	CULTIVAR DE MILHO PARA CULTIVO SOLTEIRO E CONSORCIADO COM CAUPI NO PIAUI .	UEPAE TERESINA
003.0023/6	CULTURAS PARA CONSORCIO COM O MILHO EM SOLOS DE BAIXADA NO ESTADO DO PIAUI	UEPAE TERESINA
003.0045/9	CONTROLE DE INFESTACOES TARDIAS DE ERVAS NA CULTURA DO MILHO	IAPAR / PR

****
* 004 - TRIGO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
004.0004/4	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0005/1	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0008/5	CULTIVAR DE TRIGO IRRIGADO PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0009/3	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0010/1	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0011/9	CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .	EPAMIG
004.0012/7	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO OU IRRIGADO NO CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0013/5	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0014/3	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO EM MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0015/0	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0016/8	CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0026/7	CULTIVAR DE TRIGO CICLO MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL .	UEPAE DOURADOS
004.0027/5	CULTIVAR DE TRIGO, CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0028/3	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA OS SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0029/1	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0030/9	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO MEDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0031/7	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0032/5	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS

005 - SOJA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
005.0003/3	CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA BAIXA LATITUDE	EMAPA
005.0004/1	CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA O NORDESTE OCIDENTAL	EMAPA
005.0018/1	TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA COM FUNGICIDA	UEPAE DOURADOS
005.0023/1	CULTIVAR DE SOJA PARA O CERRADO DE RORAIMA.	UEPAT BOA VISTA
005.0025/6	TRATAMENTO QUIMICO DE SEMENTE DE SOJA	CNP SOJA
005.0030/6	SOJA CRISTALINA, CULTIVAR ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO	EPABA
005.0031/4	IAC-7, CULTIVAR DE SOJA ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO.	EPABA
005.0032/2	CULTIVAR ADAPTADA SOJA DOKO	EPABA
005.0033/0	SOJA TROPICAL - CULTIVAR PARA OS CERRADOS DO ALEM SAO FRANCISCO	EPABA
005.0037/1	REDUCAO DE PERDAS NA COLHEITA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0046/2	SUCESSAO SOJA-SORGO.	EMGOPA
005.0048/8	RECOMENDACAO DE VARIEDADES DE SOJA PARA O ESTADO DE GOIAS	EMGOPA
005.0051/2	DESSECANTES NA COLHEITA DE SOJA PARA SEMENTE	CNP SOJA
005.0054/6	CONTROLE DE DOENCAS FUNGICAS DA SOJA	CNP SOJA
005.0055/3	PLANTIO DE SOJA SEM ADUBO NITROGENADO	UEPAE DOURADOS
005.0062/9	CULTIVARES DE SOJA RESISTENTES A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA HARA)	UEPAE PELOTAS
005.0068/6	RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE SOJA PARA "TERRAS DE ARROZ"	UEPAE PELOTAS
005.0070/2	RECOMENDACAO DA CULTIVAR HARDEE	UEPAE PELOTAS
005.0071/0	CULTIVAR DE SOJA PARANA	UEPAE PELOTAS
005.0072/8	RECOMENDACAO DA CULTIVAR BOSSIER	UEPAE PELOTAS
005.0073/6	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA DAVIS	UEPAE PELOTAS
005.0074/4	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA HAMPTON	UEPAE PELOTAS
005.0075/1	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA BRAGG	UEPAE PELOTAS
005.0086/8	SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA NUMBAIRA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
005.0088/4	SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA DOKO PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
005.0089/2	POTENCIALIDADES DE VARIEDADES DE SOJA RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA	CPA CERRADOS
005.0094/2	ESTIRPES DE RHIZOBIUM JAPONICUM DE ALTA EFICIENCIA	CPA CERRADOS
005.0095/9	PRODUCAO DE SOJA SEM ADUBACAO NITROGENADA	CPA CERRADOS
005.0096/7	DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA AVALIACAO DA GERMINACAO DE SEMENTES DE SOJA COM ALTA INICIDENCIA DE PHOMOPSIS SP.	CNP SOJA

006 - GADO DE CORTE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
006.0015/5	FORMULA MINERAL PARA REDUZIR PERDAS CAUSADAS PELA DOENCA "CARA INCHADA"	CNP GADO DE CORTE
006.0018/9	INEFICACIA DO USO DE ANTIHELMINTICOS EM BEZERROS CRIADOS EXTENSIVAMENTE DO NASCIMENTO AO DESMAME	CNP GADO DE CORTE
006.0024/7	CONTROLE DA HELMINTOSE DE BOVINOS JOVENS ATRAVES DE TRATAMENTOS ESTRATEGICOS.	UEPAE BAGE
006.0033/8	ESQUEMAS DE MEDICACOES ANTIHELMINTICAS PARA TERNEIROS DESMAMADOS NO MUNICIPIO DE LAGES. SC.	EMPASC / LAGES

006.0043/7	VACINA CONTRA A QUERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA	UEPAE PELOTAS
006.0044/5	TOXICIDADE DO SOLANUM FASTIGIATUM (JURUBEBA) PARA BOVINOS	UEPAE PELOTAS
006.0045/2	UTILIZACAO DA PONTA DE CANA FRESCA OU QUEIMADA SUPLEMENTADA COM MELACO UREIA NA ENGORDA DE BOVINOS	PESAGRO / CAMPOS
006.0053/6	CONTROLE DE VERMINOSES GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS, PELO TRATAMENTO ESTRATEGICO, EM AREA DE CERRADO	CPA CERRADOS
006.0056/9	IDENTIFICAO E CONTROLE DA SALMONELOSE	PESAGRO / LBA
006.0063/5	FORMACAO E UTILIZACAO DE "BANCOS DE PROTEINA" DE PUERARIA PHASEOLOIDES PARA VACAS EM LACTACAO	UEPAE RIO BRANCO
006.0082/5	CAPIM-BUFFEL COMO ALTERNATIVA PARA PASTOREIO POR BOVINOS NO NORTE DE MINAS GERAIS	EPAMIG
006.0086/6	FORRAGEIRAS PARA PASTAGEM NO ESTADO DO AMAZONAS	UEPAE MANAUS
006.0088/2	IMPLANTACAO E UTILIZACAO DO CAPIM BUFFEL CENCHRUS CILIARIS L. EM AREAS DE CAATINGA	CPAT SEMI-ARIDO

007 - GADO DE LEITE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
007.0004/7	PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS LEITEIROS	CNP GADO DE LEITE
007.0018/7	NOVA VARIEDADE DE TRITRICHOMONAS FOETUS ISOLADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.	RDERJ
007.0033/6	LINHAGEM DE CENTROSEMA PUBESCENES BENTH . IPEACS 5.1.	PESAGRO

009 - MANDIOCA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
009.0008/4	SISTEMA DE PREPARO REDUZIDO DO SOLO PARA A MANDIOCA PLANTADA EM FILEIRAS DUPLAS	CNP MANDIOCA FRUT
009.0019/1	FONTES DE RESISTENCIA A BACTERIOSE DA MANDIOCA	CNP MANDIOCA FRUT
009.0024/1	CONTROLE DA PRODRIDAO RADICULAR NA MANDIOCA	EMEPA / CRLS
009.0025/8	CULTIVARES DE MANDIOCA COM ALTO TEOR DE AMIDO NO ALTO PARNAIBA PIAUIENSE.	UEPAE TERESINA
009.0031/6	NOVA CULTIVAR DE MANDIOCA PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
009.0035/7	CULTIVAR DE MANDIOCA RESISTENTE A BACTERIOSE	EMCAPA
009.0044/9	CULTIVARES DE MANDIOCA PARA USO FORRAGEIRO	EMCAPA

010 - CAPRINOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
010.0001/7	EPOCA RECOMENDAVEL PARA O NASCIMENTO DE CABRITOS	UEPAE TERESINA
010.0002/5	EPOCA PARA ESTACAO DE MONTA DE CAPRINOS	UEPAE TERESINA
010.0007/4	EFEITO DO TIPO DE ABRIGO SOBRE A PRODUCAO DE CAPRINOS NATIVOS SEM RACA DEFINIDA	CNP CAPRINOS
010.0008/2	PRATICAS DE MANEJO DA CAATINGA NATIVA E SUA UTILIZACAO POR CAPRINOS	CNP CAPRINOS
010.0010/8	CAPACIDADE DE SUPORTE DE PASTAGEM NATIVA RALEADA PARA CAPRINOS E OVINOS, NO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL

010.0011/6	USO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA RECRIA DE CAPRINOS E OVINOS NO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL
010.0016/5	EPOCA IDEAL PARA VERMIFUGACAO CONTRA HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS	EPABA

011 - SUINOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
011.0009/8	REDUCAO DE PERDAS DE RACAO EM COMEDOUROS PARA SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0013/0	ESQUEMA DE TRATAMENTO ANTI-HELMINTICO PARA REPRODUTORAS SUINAS	CNP SUINOS AVES
011.0014/8	O COBRE COMO PROMOTOR DE CRESCIMENTO DE SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0016/3	COMPOSICAO QUIMICA E VALORES BIOLOGICOS DE INGREDIENTES UTILIZADOS EM RACOES DE SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0021/3	CURVAS DE CRESCIMENTO EM SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0023/9	INDICE DE SELECAO PARA QUALIFICAR O POTENCIAL GENETICO DE SUINOS NAS ESTACOES CENTRAIS DE TESTAGEM	CNP SUINOS AVES
011.0024/7	CLAUDICACOES E QUALIDADE DOS CASCOS EM SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0026/2	O CEREAL ADLAY, NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0027/0	NOVOS MEDICAMENTOS PARA USO VETERINANARIO DESENVOLVIDO EM FUNCAO DA PESSQUISA	EV / UFMG
011.0031/2	METODO PARA TESTE DE DESEMPENHO DE CARCACAS DE SUINOS	DZ / UFV
011.0032/0	ESTRUTURA GENETICA DOS REBANHOS DE SUINOS DE PEDIGREE DO BRASIL	CNP SUINOS AVES
011.0033/8	SORO LIQUIDO DO LEITE PARA ALIMENTACAO DE SUINOS	EMCAPA

012 - SORGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
012.0001/3	CULTIVAR DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO	IPA
012.0003/9	CULTIVAR DE SORGO FORRAGEIRO PARA A BAHIA	EPABA
012.0029/4	CULTIVARES DE SORGO SACARINO PARA A REGIAO DO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS

013 - ALGODAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
013.0001/1	CULTIVAR DE ALGODAO PARA A BAHIA	EPABA
013.0006/0	ADUBACAO QUIMICA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO	IPA / UEPST
013.0012/8	CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA A BAHIA	EPABA
013.0014/4	CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA AREAS SEM DEFICIT HIDRICO DO ESTADO DO PIAUI	UEPAE TERESINA
013.0017/7	CULTIVAR DE ALGODOEIRO ARBOREO PARA OS BAIXOES DO PIAUI	UEPAE TERESINA
013.0018/5	CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA REGIOES COM PROBLEMAS DE SECAS E ESTIAGENS PROLONGADAS	UEPAE TERESINA
013.0047/4	CULTIVAR DE ALGODAO PARA AREAS IRRIGADASDO NORTE DE MINAS	EPAMIG

****
* 015 - ERVILHA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
015.0003/2	CULTIVARES DE ERVILHA PARA O PLANALTO CENTRAL	CNP HORTALICAS
015.0005/7	UNIDADES ACUMULADAS DE CALOR NA DETERMINACAO DE EPOCAS DE PLANTIO E COLHEITA DE ERVILHA	CNP HORTALICAS

****
* 016 - CITROS *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
016.0004/8	ENXERTIA ALTA DE LIMAO SICILIANO SOBRE PORTA-ENXERTO RESISTENTE A PHYTOPHTHORA	EMPASC / ITAJAI
016.0005/5	UTILIZACAO PREFERENCIAL DE CLONE VELHO PARA O CULTIVO DE LIMOES VERDADEIROS TIPO SICILIANO	EMPASC / ITAJAI
016.0006/3	MANEJO DO SOLO EM POMARES DE CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0008/9	FLUTUACAO POPULACIONAL E AMOSTRAGEM DO ACARO DA FERRUGEM DOS CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0010/5	PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA 'NATAL'	CNP MANDIOCA FRUT
016.0027/9	NOVA OPCAO NA ESCOLHA DE PORTA-ENXERTO PARA CITROS NOS CERRADOS	CPA CERRADOS

****
* 017 - ABACAXI *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
017.0010/3	ADUBACAO NPK E CALAGEM EM ABACAXI NO LITORAL NORTE DA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT

****
* 018 - BANANA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
018.0012/7	CONTAGEM CROMOSSOMICA DE GERMOPLASMA DE BANANA	CENARGEN

****
* 019 - MANGA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
019.0003/4	CULTIVAR DE MANGUEIRA ADAPTADA AS CONDICOES ECOLOGICAS DOS CERRADOS	CPA CERRADOS

****
* 020 - VITIVINICULTURA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
020.0012/3	CONTROLE DO MILDIO DA VIDEIRA COM O EMPREGO DE FUNGICIDAS DE CONTATO	UEPAE B GONCALVES
020.0026/3	CULTIVAR DA VIDEIRA ADAPTADA PARA A REGIAO DO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO

****
* 026 - APROV R NAT SOC-ECO CERRADO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
026.0002/1	INOCULACAO DE LEUCAENA COM ESTIRPES DE RHIZOBIUM SP DE ALTA EFICIENCIA	CPA CERRADOS
026.0009/6	NIVEIS CRITICOS PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DE ADUBACAO FOSFATADA	CPA CERRADOS

****
* 027 - APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
027.0005/2	RECOMENDACAO DE ADUBACAO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)	UEPAE ARACAJU
027.0010/2	ARMAZENAMENTO DO SEMENTES DE ALGUMAS ESPECIES NATIVAS DA REGIAO DO NORDESTE SEMI-ARIDO	CPAT SEMI-ARIDO
027.0013/6	ADAPTACAO DE CULTIVARES DE MILHO E FEIJAO CULTIVADAS EM CONSORCIACAO	UEPAE ARACAJU

****
* 031 - SIST DE PROD PARA O T UMIDO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
031.0001/3	SERINGUEIRA EM CONSORCIO COM PIMENTA DO REINO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA	CPAT UMIDO
031.0003/9	CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS EM SISTEMA DE CULTURAS ANUAIS NAS CONDICOES DO MARANHAO	EMAPA

****
* 032 - FLORESTAS *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
032.0004/5	A UMIDADE DE EQUILIBRIO E A SECAGEM DA MADEIRA EM BRASILIA	CPNP FLORESTAL
032.0010/2	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA)	URPFCS
032.0032/6	SELECAO DE PROCEDENCIAS DE PINUS TAEDA L. PARA O SUL DO BRASIL	URPFCS
032.0033/4	SELECAO DE ESPECIES DE EUCALYPTUS PARA O REFLORESTAMENTO EM REGIOES DE OCORRENCIA DE GEADAS	URPFCS
032.0040/9	SELECAO DE PROCEDENCIAS DE EUCALYPTUS CAMALDULENSIS E EUCALYPTUS TERETICORNIS PARA A REGIAO DOS CERRADOS	CPA CERRADOS

****
* 034 - AVES *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
034.0001/7	TABELA DE COMPOSICAO DE ALIMENTOS BRASILEIROS USADOS PARA RACOES DE AVES	EPAMIG
034.0008/2	UTILIZACAO DO SORGO SACARINO EM RACOES DE FRANGOS DE CORTE	CNP SUINOS AVES
034.0009/0	UTILIZACAO DO FARELO DE COLZA COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA EM RACOES PARA FRANGOS DE CORTE	CNP SUINOS AVES

****
* 035 - BUBALINOS *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
035.0001/4	CONTROLE DE HELMINTOS PARASITOS DE BUBALINOS	CPAT UMIDO
035.0004/8	CONTROLE DE PIOLHOS EM BUFALOS	CPAT UMIDO

****
* 037 - CEVADA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
037.0001/0	ADUBACAO NITROGENADA EM CEVADA	CNP TRIGO
037.0002/8	RECOMENDACAO DE NOVAS CULTIVARES DE CEVADA	CNP TRIGO

****
* 044 - OVINOS *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
044.0003/2	PERCENTAGEM ADEQUADA DE CARNEIROS A SEREM USADAS NUM REBANHO	UEPAE BAGE
044.0004/0	DETERMINACAO DA MELHOR EPOCA DE ACASALAMENTO PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE CORDEIROS	UEPAE BAGE
044.0005/7	UTILIZACAO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE LA	UEPAE BAGE
044.0006/5	CONTROLE DE HELMINTOSES EM CORDEIROS DESMAMADOS	UEPAE BAGE
044.0007/3	CAPACIDADE DE SUPORTE DA PASTAGEM DE CAPIM-BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS L.) PARA CAPRINOS E OVINOS E NO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL

****
* 047 - GUARANA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
047.0004/3	CONTROLE QUIMICO DA PINTA PRETA DOS FRUTOS DO GUARANA	CPAT UMIDO
047.0005/0	ENRAIZAMENTO DE ESTACA DE GUARANA	UEPAE MANAUS

048 - PIMENTA-DO-REINO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
048.0001/7	COBERTURA MORTA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO	UEPAE ALTAMIRA
048.0004/1	PORTA ENXERTOS PARA PIMENTA DO REINO RESISTENTE A PODRIDAO DAS RAIZES	CPAT UMIDO
048.0005/8	ADUBACAO MINERAL DA PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) EM LATOSSOLO AMARELO DO NORDESTE PARAENSE	CPAT UMIDO
048.0006/6	NOVO METODO PARA SELECAO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE PREVENTIVO DA FUSARIOSE DA PIMENTA-DO-REINO	CPAT UMIDO
048.0009/0	COBERTURA MORTA DO SOLO NO CULTIVO DA PIMENTA DO REINO	CPAT UMIDO

049 - PRODUTOS PESQUEIROS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
049.0006/4	METODO PARA AUMENTAR A RENTABILIDADE DA EXPLORACAO DE SUINOS ATRAVES DA CRIACAO DE TILAPIAS	EPAMIG
049.0009/8	PRODUCAO DE ALEVINOS DE LAMBARI BOCARRA (P. PINTOI)	EPAMIG

052 - TRITICALE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
052.0001/9	INTRODUCAO DO TRITICALE NO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL CENTRAL	CNP TRIGO

054 - CAFE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
054.0002/3	MANEJO INTEGRADO DO BICHO MINEIRO DO CAFEEIRO.	IAPAR / PR
054.0004/9	RESISTENCIA GENETICA A BACTERIOSE DO CAFEEIRO PSEUDOMONAS SYRINGAE PV. GARCAE.	IAPAR / PR
054.0005/6	REGIONALIZACAO DE RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE CAFE NO PARANA.	IAPAR / PR
054.0006/4	TECNICAS DE CONTROLE DE EROSAO E ERVAS DANINHAS EM CAFEZAIS NO LITORAL NO PARANA	IAPAR / PR
054.0008/0	ADUBACAO RACIONAL DO CAFEEIRO PARA O PARANA	IAPAR / PR
054.0010/6	PROPAGACAO VEGETATIVA DO CAFEEIRO A PARTIR DE FOLHAS.	IAPAR / PR

055 - MICROBIOLOGIA DE SOLOS

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
055.0001/8	ADUBACAO COM MOLIBDENIO PARA MAXIMIZAR A OBTENCAO DO NITROGENIO DO AR	SNLC SOLOS
055.0002/8	INOCULANTES PARA ERVILHA DE VAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SNLC SOLOS

055.0003/8	PRODUCAO E USO DE MUDAS NODULADAS DE LEGUMINOSAS FLORESTAIS	SNLC SOLOS
055.0004/6	INOCULANTES DE SOJA SUBSTITUEM COMPLETAMENTE A ADUBACAO NITROGENADA	SNLC SOLOS
055.0005/3	ADUBACAO RACIONAL DE GRAMINEAS E LEGUMINOSAS QUE FIXAM N2	SNLC SOLOS
055.0006/1	USO DE FTE (FRITTED TRACE ELEMENTS) COMO FONTE DE MICRONUTRIENTES PARA LEGUMINOSAS NODULADAS EM SOLOS TROPICAIS	SNLC SOLOS
055.0008/7	NODULACAO DE FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS) EM SOLOS TROPICAIS.	SNLC SOLOS
055.0009/5	INOCULANTES PARA LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS	SNLC SOLOS

****
* 060 - ADUBACAO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
060.0003/8	BIOFERTILIZACAO DO SOLO COM LEGUMINOSAS	UEPAE RIO BRANCO
060.0004/6	APLICACAO DE CALCARIO EM SOLOS ACIDOS	CPAT UMIDO
060.0013/7	ADUBACAO CORRETIVA DE FOSFORO EM SOLO DE CERRADO	CPA CERRADOS
060.0014/5	ADUBACAO CORRETIVA GRADUAL DE FOSFORO	CPA CERRADOS
060.0019/4	ADUBACAO DE ENXOFRE EM SOLO DE CERRADO	CPA CERRADOS

****
* 061 - ARMAZENAMENTO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
061.0004/4	EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE CAUPI NO TROPICO UMIDO	CPAT UMIDO

****
* 063 - CONSERVACAO DE SOLOS *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
063.0002/4	PREPARACAO DE LAMINAS FINAS DE SOLOS	SNLC SOLOS
063.0003/2	CLASSIFICACAO FISIONOMICA DA VEGETACAO PARA FASAR AS UNIDADES DE SOLOS	SNLC SOLOS
063.0004/0	SISTEMA DE CLASSIFICACAO DE USO DA TERRA PARA LEVANTAMENTOS DE RECONHECIMENTOS DE SOLOS	SNLC SOLOS
063.0010/7	METODO DE AVALIACAO DA APTIDAO AGRICOLA DAS TERRAS	SNLC SOLOS
063.0021/4	DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO	IAPAR / PR

****
* 064 - IRRIGACAO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
064.0017/0	CULTIVO CONSORCIADO DE FEIJAO MACASSAR COM BATATA-DOCE EM VAZANTES DE RIOS	EMPARN / RN

066 - METODOLOG PARA USO NA PESQUISA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
066.0001/9	DETERMINACAO VOLUMETRICA DO ION NITRADO COM SIMULTANEA DETERMINACAO DO ION NITRITO.	CTA ALIMENTAR
066.0002/7	METODO DO DIMENSIONAMENTO TOTAL DOS FOLIOLOS (DTF) PARA ESTIMAR O N TOTAL	CNP MILHO E SORGO
066.0003/5	MODIFICACAO DA TECNICA CLASSICA DE COLHEITA DE MATERIAL VAGINAL PARA DIAGNOSTICO DE VIBRIOSE BOVINA	PESAGRO / LBA
066.0004/3	METODO DE PEROXIDASE PARA IDENTIFICACAO DE CULTIVARES DE SOJA	CNP SOJA
066.0006/8	METODOLOGIA DE ESTIMATIVA DO RETORNO DO CAPITAL FISICO DA EMBRAPA	DDM / EMBRAPA
066.0007/6	SISTEMA SGF PARA MANEJO DE DADOS DE GERMOPLASMA FLORESTAL EM MICROCOMPUTADORES	CENARGEN
066.0008/4	CONTENCAO FARMACOLOGICA DE CAES E FELIDEOS SILVESTRES COM CLORIDRATO DE KETAMINA 25% ASSOCIADO AO CLORIDRATO DE XILAZINA A 20%	UEPAE SAO CARLOS
066.0009/2	UM PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA CALCULO DOS INDICES DE EROSIVIDADE DAS CHUVAS	SNLC SOLOS
066.0010/0	METODOLOGIA PARA ESTIMATIVA DE PERDAS DE SOLO E NUTRIENTES POR EROSAO HIDRICA.	SNLC SOLOS
066.0011/8	METODO SIMPLIFICADO DE ESTIMAR A AREA FOLIAR PELO FLM	PESAGRO / ITAGUAI
066.0012/6	PACTA - PROGRAMA DE ANALISE COMPARATIVA DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS	DDM / EMBRAPA
066.0013/4	METODO DE CALCULO DOS BENEFICIOS SOCIAIS DA PESQUISA	DDM / EMBRAPA
066.0014/2	METODO DE CALCULO DOS BENEFICIOS SOCIAIS DO PROGRAMA DE TREINAMENTO DA EMBRAPA	DDM / EMBRAPA
066.0022/5	PROGRAMA PARA FAZENDA - (PROFAZENDA): MODELO DE CULTURA E DE PECUARIA SIMPLIFICADA	DDM / EMBRAPA

067 - BATATA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
067.0001/7	CONTROLE QUIMICO DE PHYTOPHTHORA INFESTANS NA BATATINHA NO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
067.0010/8	CULTIVARES DE BATATA SOLANUM TUBEROSUM PARA A REGIAO SERRANA DO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
067.0011/6	ADAPTACAO DE CULTIVARES DE BATATA AS CONDICOES DE ANAPOLIS	EMGOPA

068 - ALHO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
068.0011/4	CULTIVAR CACAPAVA, UMA BOA OPCAO PARA ALGUMAS ZONAS PRODUTORAS DE ALHO DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
068.0012/2	ALHO LAVINIA, CULTIVAR QUE VEM SE DESTACANDO NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
068.0013/0	A CULTIVAR TUPAMARO PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
068.0014/8	ALHO QUITERIA, PARA AS REGIOES DE BAIXA ALTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

068.0015/5	CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALHO	EMCAPA
068.0016/3	CULTIVARES DE ALHO RECOMENDADAS PARA A REGIAO SERRANA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
068.0017/1	RECOMENDACAO DA CULTIVAR LAVINIA PARA SANTA CATARINA	EMPASC / CACADOR
068.0018/9	INFLUENCIA DA EPOCA DE PLANTIO SOBRE A PRODUCAO DE ALHO EM ANAPOLIS.	EMGOPA

069 - CEBOLA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
069.0003/9	ADAPTACAO DE CULTIVARES DE CEBOLA E EPOCA DE PLANTIO NO ACRE	UEPAE RIO BRANCO
069.0004/7	ADUBACAO QUIMICA NA CULTURA DA CEBOLA	EMPASC / ITAJAI
069.0005/4	EPOCAS DE SEMEADURA E TRANSPLANTE EM CEBOLA	EMPASC / ITAJAI
069.0009/6	REDUCAO DO ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES PODE PROPICIAR MELHORIA DE RENDIMENTO	UEPAE CASCATA

070 - TOMATE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
070.0001/1	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DO TOMATE GIGANTE KADA PARA A BAHIA	EPABA
070.0002/9	ISOLAMENTO DE AREAS PARA MULTIPLICACAO DE SEMENTE DE TOMATE	UEPAE CASCATA
070.0003/7	EPOCAS DE PLANTIO EM SEMEADURA DIRETA	UEPAE CASCATA
070.0004/5	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO DE TOMATE RASTEIRO, CULTIVAR ROMA VF.	UEPAE CASCATA
070.0005/2	RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOGRO II DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0006/0	RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0007/8	RECOMENDACAO DA CULTIVAR EUROMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0008/6	RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 134 DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0009/4	RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 82 DE TOMATE INDUSTRAIL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0014/4	USO COMERCIAL DE GERACAO F2 EM TOMATE RASTEIRO PARA MESA	CNP HORTALICAS

071 - CASTANHA DO BRASIL

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
071.0002/7	POSICAO DA AMENDOA E PROFUNDIDADE DA SEMEADURA EM CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0004/3	QUEBRA DA DORMENCIA DAS SEMENTES DE CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO

072 - ALFACE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
072.0001/7	CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO	EMPASC / ITAJAI
072.0002/5	CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO	EMPASC / ITAJAI
072.0003/3	NOVAS CULTIVARES DE ALFACE.	IAC / SP

073 - BATATA-DOCE

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
073.0003/1	CULTIVAR DE BATATA-DOCE "COQUINHO"	CNP HORTALICAS
073.0004/9	CULTIVO DE BATATA-DOCE EM SULCO CAMALHAO	EPABA

074 - MAMONA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
074.0001/3	CULTIVAR DE MAMONA DE CICLO LONGO PARA O ESTADO DA BAHIA "MARINGA COTY"	EPABA
074.0002/1	CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA "AMARELO DE IRECE"	EPABA
074.0005/4	INTRODUCAO DA CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA - "SIPEAL 15"	EPABA
074.0006/2	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA-"SIPEAL 13"	EPABA
074.0007/0	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA "SIPEAL 2"	EPABA
074.0008/8	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA - "ARISAN"	EPABA

076 - MARACUJA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
076.0003/4	ESPACAMENTO DO MARACUJAZEIRO NO PLANALTO DA IBIAPABA	EPACE / IBIAPABA

080 - CENOURA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
080.0004/4	ADUBACAO DE CENOURA NO CERRADO	CNP HORTALICAS

081 - CANA-DE-ACUCAR

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
081.0002/6	SISTEMAS DE CULTIVO PARA CANA-DE-ACUCAR	PESAGRO / CAMPOS

086 - MELAO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
086.0001/7	RECOMENDACAO PARA CULTIVO DO MELAO "VALENCIANO AMARELO CAC"	CPAT SEMI-ARIDO

****
* 089 - FIGO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
089.0001/1	CULTIVAR DE FIGUEIRA "ROXO DE VALINHOS" SELECIUONAD PARA AS CONDICOES DO VALE DO RIO MOXOTO.	IPA
089.0002/9	CULTIVAR DE FIGUEIRA ADAPTADA EM GOIAS	EMGOPA

****
* 090 - MACA *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
090.0012/6	PORTA-ENXERTOS PARA A MACIEIRA	UEPAE CASCATA
090.0013/4	CONTROLE DO "RUSSETING" DA MACIEIRA 'GOLDEN DELICIOUS' (MALUS DOMESTICA)	EMPASC / VIDEIRA
090.0017/5	CULTIVARES DE MACIEIRA RECOMENDADAS PARA O SUL DO BRASIL	EMPASC / CACADOR

****
* 091 - PESSEGO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
091.0001/7	CULTIVAR DE PESSEGUEIRO ADAPTADA EM GOIAS	EMGOPA
091.0002/5	ESPACAMENTO PARA O PESSEGUEIRO EM SANTA CATARINA	EMPASC / VIDEIRA
091.0025/6	FORMULA DE ADUBACAO PARA POMARES DE PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0026/4	ANALISE FOLIAR PARA A CULTURA DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA

****
* 092 - MARMELO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
092.0001/5	CONTROLE QUIMICO DA ENTOMOSPORIOSE DO MARMELEIRO	UEPAE CASCATA

****
* 094 - RAMI *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
094.0003/7	PRATICAS CULTURAIS PARA LAVOURA DE RAMI NO PARANA	IAPAR / PR

****
* 096 - MORANGO *
****

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
096.0001/6	USO DE ACICULA DE PINHEIRO COMO COBERTURA MORTA NA CULTURA DO MORANGUEIRO.	UEPAE CASCATA
096.0002/4	USO DE MATERIA ORGANICA NA PRODUCAO DE MORANGOS	UEPAE CASCATA

096.0003/2	EPOCA DE PLANTIO DO MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0005/7	AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM MORANGAL IMPLANTADO COM MUDAS TRADICIONAIS (VIROTICAS)	UEPAE CASCATA
096.0006/5	TRATAMENTO DO SOLO PARA O PLANTIO DE MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0007/3	DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA CULTURA DO MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0008/1	PRODUCAO DE PLANTAS MATRIZES DE MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0010/7	ADAPTACAO DA CULTIVAR TIOGA DE MORANGO	UEPAE CASCATA
096.0011/5	ADAPTACAO DA CULTIVAR LASSEN DE MORANGO	UEPAE CASCATA
096.0013/1	ADAPTACAO DA CULTIVAR ALEMANHA "A" DE MORANGO	UEPAE CASCATA

097 - COUVE-FLOR

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
097.0001/4	COUVE-FLOR SELECIONADA PARA PLANTIO DE VERAO	CNP HORTALICAS

098 - PEPINO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
098.0003/8	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE CULTIVO EM PEPINO	UEPAE CASCATA
098.0004/6	ADAPTACAO DO HIBRIDO DE PEPINO CONDA	UEPAE CASCATA

099 - ASPARGO

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
099.0001/0	NEW JERSEY 220, CULTIVAR DE ASPARGO ADAPTADA AS CONDICOES DA REGIAO PRODUTORA DO RS	UEPAE CASCATA
099.0003/6	CONTROLE DE INVASORAS EM SEMENTEIRA DE ASPARGO	UEPAE CASCATA

100 - CHUCHU

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
100.0001/6	USO DE FAIXAS DE PLANTIO NO CULTIVO DO CHUCHUZEIRO	CNP HORTALICAS

101 - PERA

CODIGO	TITULO	UNIDADE RESPONSAVEL
101.0002/2	CULTIVARES DE PEREIRA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA	EMPASC / CACADOR

5 LISTAGEM DE TECNOLOGIAS E RECOMENDAÇÕES POR INSTITUIÇÃO

TECNOLOGIAS

****
* DIRETORIA EXECUTIVA *
****

==========> ENERGIA
033.0001/9 SISTEMA PARA LIMPEZA DE GAS PRODUZIDO EM GASOGENIO PARA USO DE MOTORES A COMBUSTAO INTERNA.

****
* CNP ALGODAO *
****

==========> ALGODAO
013.0002/9 ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO
013.0010/2 PODA DO ALGODOEIRO HERBACEO PARA OS VALES UMIDOS DO SERTAO NORDESTINO
013.0022/7 MANEJO NAS CAPINAS REDUZ O CUSTO DE PRODUCAO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBACEO
013.0023/5 CONTROLE SELETIVO DO CURUQUERE DO ALGODOEIRO, ALABAMA ARGILLACEA (HUNBNER)
013.0042/5 CULTIVAR PRECOCE DE ALGODOEIRO ARBOREO VELUDO C-71

****
* CNP ARROZ FEIJAO *
****

==========> ARROZ
001.0017/2 CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA
001.0018/0 CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA
001.0019/8 CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO EM CONDICOES DE SEQUEIRO NAO FAVORECIDO
001.0046/1 CULTIVARES DE ARROZ PARA SOLOS COM BAIXO TEOR DE FOSFORO
001.0054/5 ANTECIPACAO DA COLHEITA DE SEMENTES DE ARROZ EM PROGRAMA DE MELHORAMENTO
001.0067/7 CULTIVAR PRECOCE DE ARROZ PARA REGIOES NAO FAVORECIDAS

==========> FEIJAO
002.0047/7 INTEGRACAO DE METODOS NO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0018/4 ABANADEIRA MANUAL PARA CEREAIS

****
* CNP CAPRINOS *
****

==========> OVINOS DESLANADOS

045.0001/3 SUBSTITUICAO DO FARELO DE ALGODAO POR FENO DE MATA PASTO (CASSIA SERICEA) PARA OVINOS DESLANADOS EM CONFINAMENTO

****
* CNP GADO DE CORTE *
****

==========> GADO DE CORTE

006.0016/3 A INFLUENCIA DA DESMAMA SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DAS VACAS COM CRIA AO PE

006.0019/7 EPIDEMIOLOGIA DOS HELMINTOS E EFEITO DE DOSIFICACOES ESTRATEGICAS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE

006.0020/5 USO ESTRATEGICO DE PASTAGENS CULTIVADAS PARA AUMENTAR A EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE

****
* CNP GADO DE LEITE *
****

==========> GADO DE CORTE

006.0076/7 EPOCAS DE COLHEITA PARA MAIOR PRODUCAO E MELHOR QUALIDADE DE SEMENTES DE CAPIM GORDURA

==========> GADO DE LEITE

007.0005/4 DESALEITAMENTO PRECOCE DE BEZERROS

007.0006/2 FREQUENCIA DO FORNECIMENTO DE LEITE PARA BEZERROS LEITEIROS

007.0007/0 USO DE SEMEN DE TOUROS MESTICOS PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA

007.0008/8 FREQUENCIA DE CONTROLE LEITEIRO

007.0009/6 CANA-DE-ACUCAR + UREIA COMO ALIMENTO ENERGETICO-PROTEICO PARA CRESCIMENTO DE NOVILHAS LEITEIRAS NA EPOCA DA SECA

007.0010/4 AVALIACAO GENETICA DE TOUROS E VACAS LEITEIRAS

****
* CNP MANDIOCA FRUT *
****

==========> CITROS

016.0001/4 COMBINACAO DE ADUBOS FOSFATADOS EM CITROS

016.0002/2 OBTENCAO DE PLANTAS MATRIZES ATRAVES DA LIMPEZA CLONAL POR MICROENXERTO

016.0003/0 ADUBACAO POTASSICA EM CITROS NA BAHIA

016.0011/3 DIVERSIFICACAO DE PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIANINHA

016.0013/9 PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIA

016.0016/2 MANEJO INTEGRADO DA COCHONILHA "ESCAMA FARINHA" EM POMARES DE CITROS

016.0017/0 ESPACAMENTO PARA CITROS

016.0018/8 REJUVENESCIMENTO DE POMARES CITRICOS COM O USO DE PODA

==========> ABACAXI
017.0004/6 CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXI
017.0005/3 ESPACAMENTOS E DENSIDADES DE PLANTIO PARA A CULTURA DO ABACAXI
017.0006/1 PRODUCAO DE MUDAS SADIAS DE ABACAXI
017.0008/7 REDUCAO DA INCIDENCIA DA FUSARIOSE DO ABACAXI EM FUNCAO DA EPOCA DE PRODUCAO

017.0011/1 CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO NEGRA EM FRUTOS DE ABACAXI POS-COLHEITA

==========> MANGA
019.0001/8 METODOS DE ENXERTIA DE MANGUEIRA

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0022/6 "LURDINHA": UM APARELHO SIMPLES E EFICIENTE PARA O DESBASTE DA BANANEIRA

==========> IRRIGACAO
064.0015/4 USO DO TANQUE EVAPORIMETRICO TIPO"A" NO MANEJO DA IRRIGACAO EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA

****
* CNP MILHO E SORGO *
****

==========> MILHO
003.0032/7 CULTIVAR SINTETICA DE MILHO PARA AS REGIOES DE MINAS GERAIS, SAO PAULO, PARANA E MATO GROSSO DO SUL
003.0041/8 IMPLEMENTO PARA A SEMEADURA SIMULTANEA DO MILHO E FEIJAO CONSORCIADOS

==========> QUIABO
008.0001/1 PIRANEMA - SELECAO DE QUIABEIRO COM ALTA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS FRUTOS.

==========> SORGO
012.0009/6 SORGO GRANIFERO HIBRIDO BR 301
012.0010/4 HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE
012.0011/2 CULTIVAR DE SORGO SACARINO
POLINIZADOR DE HIBRIDOS FORRAGEIROS
012.0012/0 CULTIVAR DE SORGO SACARINO PARA AS REGIOES DO CENTRO-SUL
012.0013/8 CULTIVR DE SORGO SACARINO FOTOINSENSIVEL
012.0014/6 HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE
012.0015/3 HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA O CENTRO-OESTE
012.0016/1 HIBRIDO DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AS REGIOES NORDESTE, CENTRO, SUDESTE E SUL

==========> CITROS
016.0009/7 TESTE PARA DIAGNOSE DE DECLINIO DE PLANTAS CITRICAS

==========> ENERGIA
033.0005/0 CONVERSAO DE TRATOR DIESEL EM TRATOR A ALCOOL CICLO OTTO
033.0007/6 MOENDA COM ROLO SUPERIOR FLUTUANTE, MONTADA EM MANCAIS DE ROLAMENTOS CONICOS

****
* CNP SERINGUEIR DENDE *
****

==========> SERINGUEIRA
014.0003/5 SELECAO DE MUDAS DE SERINGUEIRAS EM SEMENTEIRA A VIVEIRO PARA AUMENTAR A UNIFORMIDADE E PRODUTIVIDADE
014.0004/3 ERRADICACAO QUIMICA DA IMBAUBA (CECROPIA SPP.)
014.0006/8 ADENSAMENTO DE VIVEIROS NAS CONDICOES ECOLOGICAS DE MANAUS (AM)
014.0008/4 CONTROLE MECANICO DE MANDOROVA EM VIVEIROS, JARDIM CLONAL E EM FORMACAO

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0003/6 "QUIAU" ADAPTADO, EXTRATOR DE MUDAS DE SERINGUEIRA
056.0004/4 ADAPTACAO DO PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO PARA APLICACAO DE DEFENSIVOS EM SERINGAL
056.0005/1 "RODINHO", APARELHO PARA APLICACAO DE HERBICIDAS EM VIVEIRO
056.0029/1 APERFEICOAMENTO DA TECNICA DE ENXERTIA PRECOCE, COM O USO DE INSTRUMENTO RUSTICO DOTADO DE AGULHAS
056.0030/9 PLANTIO COM ESPEQUE

****
* CNP SOJA *
****

==========> SOJA
005.0009/0 CONTROLE DA LAGARTA DA SOJA COM O EMPREGO DO BACULOVIRUS ANTICARSIA
005.0010/8 CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA ATRAVES DO USO COMBINADO DE HERBICIDAS EM MEIA FAIXA E DE CAPINA MECANICA
005.0011/6 DENSIDADE E ESPACAMENTO PARA SOJA, NO ESTADO DO PARANA
005.0012/4 AMPLIACAO DA EPOCA DE SEMEADURA E COLHEITA DA SOJA NO ESTADO DO PARANA.
005.0026/4 CULTIVAR DE SOJA 'TROPICAL'
005.0027/2 CULTIVAR DE SOJA 'TIMBIRA'
005.0028/0 CULTIVAR DE SOJA 'DOKO'
005.0029/8 CULTIVAR DE SOJA 'NUMBAIRA'
005.0041/3 DIMINUICAO DOS INDICES DE DESCARTE DE LOTES DE SEMENTES DE SOJA CAUSADOS POR MISTURA VARIETAL
005.0049/6 NOVA CULTIVAR DE SOJA - BR-6.

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0028/3 EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA REALIZACAO DE CULTIVO MINIMO

```
**********************************
* CNP SUINOS AVES                *
**********************************

==========> SUINOS
011.0008/0  FARINHA DE PENA E VISCERAS HIDROLIZADAS COMO FONTE DE PROTEINA PARA
            SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO
011.0010/6  QUANTIDADE DE ALIMENTO PARA PORCAS GESTANTES CONFINADAS EM GRUPO
011.0011/4  NIVEL UNICO DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO
011.0015/5  FARELO DE COLZA NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO
011.0018/9  CONSERVACAO DO SEMEN DE SUINOS
011.0020/5  TRIGO MOURISCO NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM TERMINACAO
011.0022/1  VACINA CONTENDO BORDETELLA BRONCHISEPTIDA CONTRA A RINITE ATROFICA
            DOS SUINOS

**********************************
* CNP TRIGO                      *
**********************************

==========> TRIGO
004.0006/9  CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL
004.0007/7  SISTEMA DE DISCOS PARA PLANTIO DIRETO DO TRIGO .
004.0017/6  CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO TARDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL
004.0018/4  CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL
004.0019/2  CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL
004.0020/0  CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL
004.0021/8  ROTACAO DE CULTURAS NO CULTIVO DO TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL
004.0022/6  CULTIVAR DE CICLO MEDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL
004.0023/4  CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO PARA O RIO GRANDE DO SUL E
            SANTA CATARINA
004.0024/2  CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO PARA O RIO GRANDE DO SUL E
            SANTA CATARINA

==========> SOJA
005.0013/2  SOJA: CULTIVAR BR 7
005.0014/0  SOJA: CULTIVAR BR 4
005.0015/7  SOJA: CULTIVAR BR 3
005.0016/5  SOJA: CULTIVAR BR 2
005.0017/3  SOJA: CULTIVAR BR 1

**********************************
* CNP HORTALICAS                 *
**********************************

==========> ERVILHA
015.0004/0  MANEJO DA IRRIGACAO EM ERVILHA

==========> PIMENTAO
024.0001/8  ECONOMIA DE ADUBACAO E AUMENTO DA PRODUCAO NO CULTIVO DO PIMENTAO
```

==========> BATATA
067.0013/2 ADUBACAO DE BATAIA NO CERRADO

==========> ALHO
068.0001/5 MANEJO DA IRRIGACAO EM ALHO
068.0002/3 ADUBACAO DE ALHO NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL
068.0003/1 PLANTADEIRA PARA ALHO
068.0004/9 IMPLEMENTO ARRANCADOR DE ALHO

==========> TOMATE
070.0015/1 ECONOMIA DE ADUBOS NA CULTURA DO TOMATEIRO NO CERRADO

==========> BATATA-DOCE
073.0002/3 CONTROLE DA BROCA DA BATATA-DOCE POR METODO CULTURAL

==========> CENOURA

080.0001/0 POTENCIAL MATRICIAL MINIMO DE AGUA DO SOLO PARA IRRIGACAO EM CENOURA
080.0002/8 PRODUCAO DE SEMENTES DE CENOURA NO PLANALTO CENTRAL
080.0003/6 CENOURA BRASILIA: UMA NOVA CULTIVAR PARA O PLANTIO DE VERAO

==========> PEPINO
098.0001/2 USO DE NITRATO DE PRATA PARA MANUTENCAO DE LINHAGENS GINOICAS DE PEPINO
098.0002/0 HIBRIDO DE PEPINO F1 PARA MESA

==========> CHUCHU
100.0002/4 CULTIVAR DE CHUCHU PARA O PLANALTO CENTRAL - CNPH-5

****
* CTA ALIMENTAR *
****

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS
022.0004/6 OLEO ESSENCIAL DE CANDEIA (VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA) COMO FONTES DE BISABOLOL
022.0005/3 PREPARACAO RAPIDA DE ESTERES METILICOS A PARTIR DE LIPIDEOS
022.0006/1 OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER CALLOSUM E PIPER HISPIDINERVIUM COMO FONTES DE SAFROL
022.0007/9 OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER ADUNCUM VAR. E P. ADUNCUM VAR. CORDULATUM COMO FONTES DE DILAPIOL
022.0008/7 ESTIMATIVA DE EUGENOL, ATRAVES O REAGENTE DE GIBBS
022.0009/5 DETECCAO DE PARAFINA NA CERA DE CARNAUBA
022.0010/3 TRANSESTERIFICACAO DE OLEOS VEGETAIS COM ETANOL PARA FINS COMBUSTIVEIS
022.0011/1 PROCESSO DE OBTENCAO DE 1-CARVONA A PARTIR DE D-LIMONENO
022.0023/6 PROCESSO DE EXTRACAO DE ANTOCIANINAS DE FLORES DE MALVAVISCUS E OUTRAS MATERIAS PRIMAS DE ORIGEM VEGETAL
022.0024/4 FARINHA DE TRIGO DE ALTA EXTRACAO

022.0025/1 DESCASCAMENTO E DEGERMINACAO INDUSTRIAL DO GRAO DE SORGO
022.0026/9 PAES MISTOS DE FARINHA DE TRIGO E FUBA INTEGRAL DE MILHO BRANCO, CRU E PRE-GELATINIZADO POR EXTRUSAO
022.0027/7 SINTESES NO CAMPO DOS ESTEROIDES, TIGOGENINA E HECOGENINA, CONSTITUINTES DO SUCO DE SISAL, AGAVE SISALANA PERR. AMARYLLIDACEAE.
022.0028/5 APROVEITAMENTO DE CAROTENOS EM OLEO ESSENCIAL DE TANGERINA CRAVO
022.0029/3 CORANTES NATURAIS VERMELHOS, PARA ALIMENTOS, A PARTIR DE BATATA-DOCE, IPOMOEA BATATAS LAM. VAR. PORPHYRHORIZA.
022.0030/1 PREPARACAO DO PO DE BETERRABA ISENTO DE VULGAXANTINA (BETAXANTINA) E DE BETACIANINA
022.0031/9 PROCESSO DE OBTENCAO DE FARINHA DE BATATA-DOCE
022.0033/5 METODO RAPIDO DE DETECTAR MICOTOXINAS EM BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS LAM)

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0031/7 APARELHO DE CLEVENGER MODIFICADO DESTINADO A DESTILACAO ANALITICA DE OLEOS ESSENCIAIS

****
* CENARGEN *
****

==========> SERINGUEIRA
014.0007/6 APLICACAO DE TESTES DE TETRAZOLIO EM SEMENTES DE SERINGUEIRA (HEVEA SP)

****
* CPA CERRADOS *
****

==========> TRIGO
004.0045/7 CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO IRRIGADO NOS CERRADOS E VARZEAS DOS ESTADOS DE MG, GO, DF, MT
004.0046/5 CONTROLE DE CHOCHAMENTO DO TRIGO NA REGIAO DO BRASIL CENTRAL
004.0048/1 CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO NOS ESTADOS DE MINAS E GOIAS

==========> SOJA
005.0087/6 SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA SAVANA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL
005.0092/6 DOSES DE INOCULANTE PARA A SOJA
005.0093/4 USO DE ADESIVOS PARA A INOCULACAO DE LEGUMINOSAS COM RHIZOBIUM

==========> GADO DE CORTE
006.0057/7 CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA - UMA ALTERNATIVA PARA A FORMACAO DE PASTAGENS NOS CERRADOS.
006.0058/5 STYLOSANTHES MACROCEPHALA CV. PIONEIRO UMA LEGUMINOSA FORRAGEIRA PARA OS CERRADOS

==========> TECNOLOGIA DE SEMENTES
025.0005/6 PRODUCAO DE SEMENTES DE CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA

==========> APROV R NAT SOC-ECO CERRADO
026.0003/9 CORRECAO DA ACIDEZ DO SOLO DE CERRADO
026.0005/4 LIXIVIACAO DE CATIONS PARA REDUZIR OS EFEITOS DE VERANICOS
026.0006/2 METODO EXPEDIDO PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO
026.0008/8 FREQUENCIA DA APLICACAO DE CALCARIO
026.0019/5 INCORPORACAO DE ADUBO VERDE OU RESTOS CULTURAIS E SEUS EFEITOS NA PRODUCAO DE MILHO
026.0021/1 DESENVOLVIMENTO E EMPREGO DE TUBO JANELADO PARA IRRIGACAO POR SULCOS
026.0023/7 ROTACAO DE CULTURAS COMO METODO DE CONTROLE DE NEMATOIDES OCORRENTES EM ARROZ, FEIJAO, SOJA E MILHO SOB CONDICOES DE CERRADO
026.0024/5 UMA EQUACAO PARA CALCULAR OS NIVEIS DE APLICACAO MINIMA DE CALCARIO AOS SOLOS

==========> FLORESTAS
032.0039/1 ESTIMATIVA DA PRODUCAO FUTURA EM PLANTACOES DE EUCALYPTUS

==========> ADUBACAO
060.0015/2 FONTES ALTERNATIVAS DE FOSFORO PARA CORRECAO DO SOLO
060.0016/0 NIVEL CRITICO PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DA ADUBACAO POTASSICA
060.0017/8 INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS PARA AUMENTAR O EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO.

==========> MAQUI. APAR. INSTRUMENTOS
078.0001/4 ELIMINADOR DE ENDOCARPO
078.0002/2 BANCO PARA ENXERTIA DE FRUTEIRAS
078.0003/0 ANELADOR DE RAMOS PARA PROPAGACAO E FLORESCIMENTO DE FRUTIFERAS

==========> ABACATE
085.0001/9 CULTIVAR SEMI-TARDIA DE ABACATEIRO PARA AS CONDICOES DE CERRADO

****
* CPAT SEMI-ARIDO *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0026/2 SUPLEMENTACAO DE BOVINOS EM AREAS DE CAATINGA COM RESTOS DE CULTURAS.

==========> VITIVINICULTURA
020.0001/6 USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE INVASORAS EM VINHEDOS
020.0002/4 DESCOMPACTACAO DO CACHO DE UVA 'ITALIA'
020.0003/2 DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA
020.0017/2 QUEBRA DE DORMENCIA DE GEMAS DE VIDEIRA
020.0018/0 PREPARO DE MUDAS DE VIDEIRA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO
020.0019/8 DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO
027.0001/1 POPULACAO DE MILHO E CAUPI EM CONSORCIO
027.0014/4 CULTIVO DO ASPARGO (ASPARGUS) OFFICINALIS L.) SOB IRRIGACAO NA REGIAO DO VALE DO SAO FRANCISCO

==========> FLORESTAS
032.0027/6 TIPOS DE COBERTURA NA PRODUCAO DE MUDAS DE ANGICO; AROEIRA, CANAFISTULA, SABIA E E. CITRIODORA NA REGIAO SEMI-ARIDA

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0007/7 ADAPTACAO DE PLANTADEIRA MANUAL PARA O PLANTIO DE SEMENTES DE CAPIM BUFFEL
056.0008/5 DESENVOLVIMENTO DE UMA CEIFADEIRA A TRACAO ANIMAL
056.0009/3 DESENVOLVIMENTO DO MULTICULTOR CPATSA
056.0011/9 DESENVOLVIMENTO DE ENTAIPADEIRA PARA ACOPLAMENTO EM CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS
056.0013/5 BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO LEVE PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL
056.0015/0 BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO MEDIO PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL
056.0016/8 CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL

==========> IRRIGACAO

064.0002/2 IRRIGACAO E ADUBACAO POR SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL
064.0003/0 IRRIGACAO POR ASPERSAO COM ADUBACAO EM SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL
064.0005/5 SISTEMA DE CAPTACAO DE AGUA DE CHUVA "IN SITU"
064.0006/3 SISTEMA DE EXPLORACAO DE VAZANTES EM SULCOS E CAMALHOES
064.0007/1 IRRIGACAO POR POTES DE BARRO
064.0008/9 SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE AGUA DE CHUVA PROVENIENTE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL
064.0009/7 SISTEMA DE IRRIGACAO POR SULCO COM REDUCAO SEMI-AUTOMATICA DA VAZAO INICIAL POR MEIO DE "SPILES"
064.0011/3 IRRIGACAO POR ASPERSAO NA CULTURA DA CEBOLA
064.0012/1 IRRIGACAO POR SULCO NA CULTURA DA CEBOLA
064.0013/9 IRRIGACAO POR INUNDACAO COM SULCO CAMALHAO NA CULTURA DA CEBOLA

==========> MELAO
086.0002/5 CONTROLE DO AMARELAO NO MELOEIRO
086.0003/3 CONTROLE DE FITONEMATOIDES COM MUCUNA PRETA

==========> MELANCIA
087.0001/5 RECOMENDACOES PARA O CULTIVO DA MELANCIA "CHARLESTON GRAY" EM LATOSSOLOS DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO

==========> FIGO
089.0003/7 APRIMORAMENTO DO METODO DE PLANTIO DE FIGUEIRA

****
* CPAT UMIDO *
****

==========> ARROZ
001.0052/9 SISTEMA DE PRODUCAO DE ARROZ PARA AS VARZEAS DO RIO CAETE
001.0056/0 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NA ZONA DE BRAGANTINA
001.0057/8 ADUBACAO NITROGENADA PARA O ARROZ "APURA" SOB REGIME DE IRRIGACAO NATURAL
001.0060/2 ADUBACAO FOSFATADA DO ARROZ, EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU)
001.0071/9 ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO, EM LATOSSOLO AMARELO DO TERRITORIO FEDERAL DE RORAIMA

==========> FEIJAO
002.0026/1 CULTIVAR DE CAUPI PARA A AMAZONIA

==========> MILHO
003.0001/2 CULTIVAR DE MILHO PARA SOLOS DE TERRA FIRME DA AMAZONIA
003.0002/0 CULTIVAR DE MILHO PARA SOLOS DE TERRA FIRME E DE VARZEAS DA AMAZONIA
003.0018/6 ADUBACAO FOSFATADA DO MILHO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA DA ZONA DO RIO XINGU EM ALTAMIRA - PA.

==========> GADO DE CORTE
006.0074/2 CANARANA ERECTA-LISA (ECHINOCHLOA PYRAMIDALIS), GRAMINEA FORRAGEIRA PARA FORMACAO DE PASTAGEM EM AREAS INUNDAVEIS.
006.0087/4 MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NATIVAS EM SAVANAS MAL DRENADAS

==========> MANDIOCA
009.0007/6 ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM LATOSSOLO AMARELO OCORRENTE NO TERRITORIO FEDERAL DO AMAPA
009.0015/9 ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU).

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS
022.0001/2 QUEIJO BRANCO DE LEITE DE BUFALA
022.0002/0 IOGURTE DE LEITE DE BUFALA COM SABORES DE FRUTAS DA AMAZONIA
022.0012/9 OBTENCAO DE ACAI EM PO
022.0018/6 PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE MURUCI
022.0019/4 PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE GRAVIOLA
022.0020/2 PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE BACURI
022.0021/0 PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE TAPEREBA
022.0022/8 PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE CUPUACU

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO
031.0006/2 SISTEMA DE CONSORCIO JUTA SEMENTE X MILHO - ALENQUER-PA
031.0007/0 SISTEMA DE PRODUCAO EM POLICULTIVO DE MANDIOCA, MILHO E CAUPI PARA A MICROREGIAO BRAGANTINA-PA

==========> FLORESTAS
032.0005/2 CONVERSAO DE AREA SEM EXPRESSAO ECONOMICO-SOCIAL EM POVOAMENTO FLORESTAL DE RENDIMENTO PELO METODO "RECRU"
032.0028/4 CONSERVACAO DO PODER GERMINATIVO DE SEMENTES DE MOGNO E ANDIROBA
032.0034/2 APROVEITAMENTO DE MADEIRAS DA AMAZONIA COMO MATERIA-PRIMA PAPELEIRA
032.0035/9 MISTURAS DE SOLO, IDEIAIS PARA PREENCHIMENTO DE RECIPIENTES E PREPARO DE MUDAS DE FREIJO

==========> ENERGIA
033.0003/5 BIOGAS, UMA ALTERNATIVA DE ENERGIA NO MEIO RURAL

==========> BUBALINOS
035.0002/2 ARREIOS PARA BUFALOS DE TRACAO
035.0003/0 BUFALOS MURRAH DO CPATU
035.0005/5 ENGORDA DE MACHOS BUBALINOS EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZONIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA)

==========> GUARANA
047.0001/9 PROPAGACAO VEGETATIVA DO GUARANAZEIRO POR ENXERTIA
047.0002/7 APARELHO SIMPLES PARA CONTROLAR NEBULIZACAO INTERMITENTE: - MEDIOS PRODUTORES.
047.0003/5 OBTENCAO DO GUARANA EM PO SOLUVEL

==========> PIMENTA-DO-REINO
048.0002/5 CULTIVAR GUAJARINA - BR-02
048.0003/3 CULTIVAR BRAGANTINA BR-01
048.0007/4 FUNGICIDAS PARA TRATAMENTO PREVENTIVO DE ESTACAS DE PIMENTA-DO-REINO VISANDO O CONTROLE DE NECTRIA HAEMATOCOCCA F. SP. PIPERIS
048.0008/2 PROPAGACAO DA PIMENTA DO REINO ATRAVES DE ESTACAS HERBACEAS

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0021/8 DEFUMADOR TIPO CPATU

==========> ARMAZENAMENTO
061.0005/1 EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE JUTA NA AMAZONIA

==========> CASTANHA DO BRASIL
071.0001/9 TRATAMENTO PRE-SEMEADURA DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL
071.0003/5 ENXERTIA EM CASTANHA-DO-BRASIL
071.0005/0 IDENTIFICACAO DE GEMAS QUE PROPORCIONAM PRECOCIDADE EM CASTANHA-DO-BRASIL
071.0006/8 SUBSTRATO E CONTROLE DA REGA NA SEMENTEIRA DE CASTANHA-DO-BRASIL

==========> MALVA
077.0001/6 "BR 01"-NOVA CULTIVAR DE MALVA COMO OPCAO PARA O AUMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE FIBRA SECA NA REGIAO AMAZONICA
077.0002/4 "BR 02" NOVA CULTIVAR DE MALVA PARA SOLOS DA REGIAO AMAZONICA

****
* SNLC SOLOS *
****

==========> MICROBIOLOGIA DE SOLOS
055.0007/9 INOCULANTE ESPECIFICO PARA SOJA EM SOLO DE CERRADO

****
* UEPAE ALTAMIRA *
****

==========> FEIJAO
002.0030/3 CONTROLE DA MURCHA DA TEIA MICELICA DO FEIJAO NA TRANSAMAZONICA

****
* UEPAE ARACAJU *
****

==========> MANDIOCA
009.0011/8 ESPACAMENTO PARA MANDIOCA EM SERGIPE
009.0014/2 SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS PARA O ESTADO DE SERGIPE

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO
027.0003/7 METODO DE PLANTIO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)

****
* UEPAE BAGE *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0084/1 PASTAGEM CULTIVADA DE INVERNO NA ENGORDA DE MACHOS PARA ABATE

****
* UEPAE CASCATA *
****

==========> BATATA
067.0004/1 FORCAMENTO DA BROTACAO DA BATATA-SEMENTE
067.0005/8 DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA PRODUCAO DE BATATA
067.0008/2 CULTIVAR BARONESA DE BATATA
067.0009/0 CULTIVAR BR-1 DE BATATA

==========> ALHO
068.0009/8 O CONTROLE QUIMICO DE INVASORAS DA CULTURA DE ALHO
068.0010/6 EPOCAS RECOMENDADAS PARA O PLANTIO DE ALHO NO RIO GRANDE DO SUL

==========> CEBOLA
069.0007/0 INFLUENCIA DO TAMANHO DO BULBO-SEMENTE NO RENDIMETO DE SEMENTES DE CEBOLA
069.0008/8 EPOCA DE PLANTIO RECOMENDADA PARA A PRODUCAO DE SEMENTES DE CEBOLA NO RIO GRANDE DO SUL

==========> MACA
090.0014/2 PONTO DE COLHEITA E ARMAZENAMENTO REFRIGERADO DE MACAS
090.0015/9 MACA BR-2
090.0016/7 MACA 'BR-1', UMA CULTIVAR COM FRUTOS AMARELOS E MATURACAO PRECOCE

==========> PESSEGO
091.0004/1 "CAPDEBOSCQ", PESSEGO PARA CONSERVA
091.0005/8 'SAFIRA',CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA
091.0006/6 'TURQUESA', PESSEGO PARA CONSERVA
091.0007/4 'MAGNO',PESSEGO TARDIO PARA INDUSTRIA
091.0008/2 'ESCARLATE': UMA PROMISSORA CULTIVAR DE PESSEGO PARA MESA
091.0009/0 'CONVENIO', PESSEGO PARA CONSERVA
091.0010/8 PESSEGO 'SULINA'
091.0011/6 PESSEGO 'CORAL'
091.0012/4 PESSEGO 'CHIRIPA'
091.0013/2 PESSEGO 'VILA NOVA'
091.0014/0 PESSEGO 'BR-6', PARA FINS INDUSTRIAIS
091.0015/7 PESSEGO 'BR-4', CULTIVAR PARA INDUSTRIA
091.0016/5 PESSEGO 'BR-3'
091.0017/3 PESSEGO 'BR-2', PARA FINS INDUSTRIAIS
091.0018/1 PESSEGO 'BR-1'
091.0019/9 OBTENCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO (PRUNUS PERSICA) EM APENAS UM ANO
091.0020/7 USO DO QUEBRA-VENTO NO CONTROLE DA BACTERIOSE DO PESSEGUEIRO
091.0021/5 ESPACAMENTO EM POMAR DE PESSEGUEIRO
091.0022/3 EPOCA DE PODA DO PESSEGUEIRO
091.0023/1 CONTROLE QUIMICO DA SARNA DO PESSEGUEIRO
091.0024/9 CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO PARDA DO PESSEGUEIRO NA FLORACAO, PRE E POS-COLHEITA
091.0027/2 'CERRITO', PESSEGO PARA FINS INDUSTRIAIS
091.0028/0 'PRECOCINHO', CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA
091.0029/8 PESSEGO 'PREMIER'
091.0030/6 'DIAMANTE', CULTIVAR DE PESSEGO PRECOCE PARA INDUSTRIALIZACAO

==========> AMORA
095.0001/8 MULTIPLICACAO "IN VITRO" E PRODUCAO DE MUDAS DE AMORA PRETA

==========> MORANGO
096.0009/9 SELECAO DA CV. KONVOY-CASCATA DE MORANGO
096.0014/9 CULTIVAR BR-1 DE MORANGO

==========> ASPARGO
099.0002/8 PERIODO DE COLHEITA DE ASPARGO NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

****
* UEPAE CORUMBA *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0023/9 DESMAMA ANTECIPADA DE BEZERROS NO PANTANAL MATO-GROSSENSE

****
* UEPAE DOURADOS *
****

==========> ARROZ
001.0029/7 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL
001.0030/5 EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL
001.0031/3 EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA IRRIGADA E NAO IRRIGADA NO MATO GROSSO DO SUL
001.0034/7 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA, IRRIGADO E NAO IRRIGADO NO MATO GROSSO DO SUL

==========> TRIGO
004.0003/6 USO DE POTASSIO PARA AS SUCESSOES SOJA-TRIGO E ARROZ-TRIGO

==========> SOJA
005.0019/9 UNIAO: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
005.0020/7 TIARAJU: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
005.0021/5 BR 5: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
005.0022/3 ADUBACAO CORRETIVA COM FOSFORO PARA A CULTURA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL.
005.0035/5 MANEJO DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA NA REGIAO DE DOURADOS.
005.0038/9 DOURADOS: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
005.0056/1 ESPACAMENTO E EPOCAS DE SEMEADURA DA SOJA EM DOURADOS, MS.

****
* UEPAE MANAUS *
****

==========> ARROZ
001.0001/6 EPOCAS DE SEMEADURA E ESPACAMENTO PARA A CULTIVAR BR-1 NAS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS
001.0002/4 CULTIVAR DE ARROZ BR 1 PARA CONDICOES DE VARZEA DO ESTADO DO AMAZONAS

==========> FEIJAO
002.0031/1 CULTIVAR DE CAUPI PARA O AMAZONAS

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS
022.0003/8 FARINHA DA BATATA-DOCE

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO
031.0011/2 CONSORCIO GUARANA X ABACAXI
031.0012/0 VIABILIDADE TECNICA-ECONOMICA DO CONSORCIO JUTA X MILHO

==========> ENERGIA
033.0002/7 SECADOR SOLAR
033.0004/3 USO DO BIOGAS NA ECONOMIA DOMESTICA

==========> ARMAZENAMENTO
061.0001/0 PAIOL - UMA ALTERNATIVA PARA ARMAZENAGEM DE MILHO
061.0002/8 CONFECCAO DE MEDAS

****
* UEPAE PELOTAS *
****

==========> ARROZ
001.0086/7 PONTO DE COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO
001.0087/5 CONTROLE DE DANOS CAUSADOS POR FRIO AO ARROZ ATRAVES DO MANEJO DE
            AGUA NA IRRIGACAO E/OU USO DE CULTIVARES PRECOCES
001.0088/3 EPOCA DE PLANTIO PARA O ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL

==========> SOJA
005.0061/1 CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO PARA A CULTURA DA SOJA NA ENCOSTA DO
            SUDESTE DO RIO GRANDDE DO SUL
005.0067/8 EPOCAS DE SEMEADURA PARA CULTIVARES DE SOJA
005.0082/7 CULTIVAR DE SOJA IAS 5
005.0083/5 CULTIVAR DE SOJA IAS 4

==========> SORGO
012.0018/7 COLHEITA MECANICA DE SEMENTES DE SORGO GRANIFERO
012.0023/7 CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO DO SOLO PARA A CULTURA DE SORGO
            SACARINO E GRANIFERO NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RS
012.0024/5 COLHEITA MECANICA DE SORGO SACARINO
012.0027/8 UTILIZACAO DO GRAO DE SORGO NA ALIMENTACAO DE AVES

==========> ENERGIA
033.0009/2 DIFUSOR VERTICAL PARA EXTRACAO DE ACUCARES

==========> BATATA
067.0006/6 CULTIVAR PIRATINI DE BATATA
067.0007/4 CULTIVAR SANTO AMOR DE BATATA

****
* UEPAE PORTO VELHO *
****

==========> ARROZ
001.0035/4 EPOCA DE PLANTIO PARA ARROZ DE SEQUEIRO EM RONDONIA

==========> GADO DE CORTE
006.0077/5 CAMEROUN UM NOVO CAPIM DE CORTE PARA RONDONIA

****
* UEPAE RIO BRANCO *
****

==========> ARROZ
001.0020/6 ARMAZENAMENTO DO ARROZ NO CAMPO
001.0047/9 EPOCA DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO ACRE
001.0048/7 ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM SULCOS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE .
001.0049/5 ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM COVAS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE.
001.0062/8 CONSORCIO ARROZ X MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS NO ESTADO DO ACRE

==========> FEIJAO
002.0023/8 CONTROLE DA MELA DO FEIJOEIRO ATRAVES DE FUNGICIDAS E EPOCAS DE PLANTIO

==========> MILHO
003.0003/8 EPOCA DE PLANTIO PARA O MILHO NO ESTADO DO ACRE

==========> GADO DE CORTE
006.0070/0 UTILIZACAO DE PUERARIA PHASEOLOIDES, BRACHIARIA HUMIDICOLA E ADUBACAO FOSFATADA NA RECUPERACAO DE PASTAGENS DEGRADADAS

==========> SERINGUEIRA
014.0001/9 COLETA DE SEMENTES DE SERINGAIS NATIVOS

==========> ARMAZENAMENTO
061 0003/6 ARMAZENAMENTO E SELECAO DE ESPIGA DE MILHO EM PALHA PARA CONSUMO NA FAZENDA

==========> TOMATE
070.0011/0 TECNICA PARA PLANTIO DE TOMATE (LYCOPERSICUM ESCULENTUM MILL) ENXERTADO EM JURUBEBA (SOLANUM TOXICARUM)

****
* UEPAE SAO CARLOS *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0036/1 CONTENCAO FARMACOLOGICA DE BOVINOS COM CLORIDRATO DE XILAZINA 20%

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0023/4 ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS DE 71 MM X 10 MM
056.0024/2 SETA PARA INOCULACAO DE LIQUIDOS MEDICAMENTOSOS NA CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS
056.0025/9 ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS
056.0026/7 TRATAMENTO DAS PODODERMITES PELO USO DE LIMAS PRESAS

****
* UEPAE TERESINA *
****

==========> ARROZ
001.0059/4 APROVEITAMENTO DA AGUA DE BARREIROS NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO
001.0065/1 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O ESTADO DO PIAUI

==========> FEIJAO
002.0057/6 SISTEMA POLICULTIVAR PARA O CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP.)

==========> MILHO
003.0016/0 CONSORCIO MILHO E CAUPI PARA AREAS DE BAIXADAS NO ESTADO DO PIAUI

==========> GADO DE CORTE
006.0050/2 ADUBACAO DE PASTAGEM NATIVA DO PIAUI PARA PASTEJO DE BOVINOS DE CORTE

==========> ALGODAO
013.0013/6 CONSORCIACAO DO ALGODOEIRO HERBACEO COM MILHO TIPO NORMAL
013.0029/2 PODA EM ALGODOEIRO ARBOREO DE TERCEIRO ANO

****
* UEPAT BOA VISTA *
****

==========> ARROZ
001.0061/0 ADUBACAO MINERAL PARA O ARROZ EM SOLO DE CERRADO DE RORAIMA

==========> MILHO
003.0008/7 CONTROLE QUIMICO DE ERVAS DANINHAS NO MILHO EM SOLOS DE TERRA ROXA DE RORAIMA

****
* URPFCS *
****

==========> FLORESTAS

032.0001/1 EPOCA DE COLHEITA DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS) DE ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA

032.0002/9 QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANELA-GUAICA (OCOTEA PUBERULA)

032.0003/7 PRODUCAO DE MUDAS DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)

032.0006/0 PRODUCAO DE MUDAS DE ERVA-MATE POR PROPAGACAO VEGETATIVA

032.0007/8 AUMENTO DA SOBREVIVENCIA DE PLANTAS DE ERVA-MATE PELA UTILIZACAO DE PSEUDOESTACAS EM SEU PLANTIO

032.0008/6 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ANGICO (PARAPIPTADENIA RIGIDA)

032.0009/4 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)

032.0011/0 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)

032.0012/8 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)

032.0013/6 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)

032.0014/4 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CAROBA (JACARANDA MICANTRA)

032.0015/1 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PEROBA (ASPIDOSPERMA POLYNEURON)

032.0016/9 TESTE DE GERMINACAO DE CAIXETA (TABEBUIA CASSINOIDE)

032.0017/7 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE UVA-DO-JAPAO (OVENIA DULCIS)

032.0018/5 QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)

032.0020/1 QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)

032.0021/9 QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)

032.0022/7 QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE))

032.0023/5 PRODUCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)

032.0024/3 PRODUCAO DE MUDAS DE IMBUIA (OCOTEA POROSA)

032.0025/0 PRODUCAO DE MUDAS DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE)

032.0029/2 O USO DA AREA BASAL NAS DECISOES DE PRIMEIRO E SEGUNDO DESBASTE EM PLANTIOS DE PINUS ELLIOTTII

032.0036/7 INDICACAO DE ESPECIES FLORESTAIS NATIVAS APTAS PARA PLANTIOS COMERCIAIS NA REGIAO SUL

032.0038/3 EPOCA PARA A COLETA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA) COM ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA

****
* RDERJ *
****

==========> GADO DE LEITE

007.0011/2 TRATAMENTO DA TUBERCULOSE BOVINA COM ISONIAZIDA.

007.0012/0 CHAVE DE INTERPRETACAO DAS REACOES ALERGICAS DA TUBERCULINIZACAO NO DIAGNOSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA

007.0013/8 AVALIACAO POR AMOSTRAGEM DA PERDA DE LEITE POR REBANHO CAUSADA PELA MASTITE SUBCLINICA

007.0020/3 TECNICAS DE COLETA DE MATERIAL EM BOVINO NO DIAGNOSTICO BACTERIOLOGICO DA CAMPILOBACTERIOSE

==========> AVES

034.0011/6 ANTIGENO DE MYCOPLASMAS MELEAGRIDIS PARA A INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO
034.0013/2 ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA IMUNODIFUSAO EM GEL
034.0014/0 ANTIGENO DE MYCOPLASMA SYNOVIAE PARA INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO
034.0015/7 ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA IMUNODIFUSAO EM GEL
034.0016/5 ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA
034.0017/3 ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA

****
* EPABA *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0040/3 FENACAO DO SORGO E DA PARTE AEREA DA MANDIOCA

==========> MANDIOCA
009.0010/0 ESPACAMENTO E SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO
027.0006/0 CONSORCIO MAMONA X FEIJAO X MILHO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL 1 : 6 : 1
027.0008/6 CONSORCIO DE MAMONA X FEIJAO X MILHO EM FILEIRAS DUPLAS.
027.0009/4 CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL DE 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES FILEIRAS DE FEIJAO).

==========> IRRIGACAO
064.0010/5 SISTEMA DE IRRIGACAO NAO CONVENCIONAL PARA PEQUENA IRRIGACAO

==========> ALHO
068.0006/4 INTRODUCAO DA CULTIVAR DE ALHO GIGANTE ROXAO
068.0008/0 EPOCA DE PLANTIO DE ALHO PARA O ESTADO DA BAHIA

==========> MAMONA
074.0003/9 CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA - "EPABA 084"
074.0004/7 CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA "EPABA 097"

==========> MARACUJA
076.0002/6 TRATAMENTO DE SEMENTES DE MARACUJA PARA ARMAZENAMENTO

****
* EMCAPA *
****

==========> GADO DE LEITE
007.0028/6 EPOCA DE PLANTIO E ADUBACAO NITROGENADA DE AVEIA FORRAGEIRA NA REGIAO SUL DO ESPIRITO SANTO

==========> MANDIOCA
009.0036/5 ESPACAMENTO PARA CULTURA DA MANDIOCA NO ESPIRITO SANTO
009.0041/5 PERIODO CRITICO DE COMPETICAO DAS PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA MANDIOCA NA REGIAO NORTE DO ESPIRITO SANTO

==========> SORGO
012.0031/0 ALTURA DE CORTE DO SORGO FORRAGEIRO NO ESPIRITO SANTO, VISANDO A UTILIZACAO DA REBROTA.

==========> SERINGUEIRA
014.0009/2 CONTROLE DE "MANDAROVA" COM USO DE ARMADILHA LUMINOSA EM SERINGUEIRA

==========> ABACAXI
017.0016/0 OBTENCAO DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO LIVRES DE FUSARIOSE

****
* EPACE *
****

==========> FEIJAO
002.0034/5 CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARa
002.0035/2 CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA

****
* EPACE SERTAO CENTRAL *
****

==========> CAPRINOS
010.0012/4 CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA NATIVA NATURAL PARA CAPRINOS E OVINOS NO SERTAO CENTRAL DO CEARA

****
* EMGOPA *
****

==========> MILHO
003.0009/5 CULTIVAR DE MILHO PARA O ESTADO DE GOIAS

==========> TRIGO
004.0034/1 EPOCA DE SEMEADURA DE TRIGO DE SEQUEIRO CV BH 1146 NO PLANALTO GOIANO

==========> SOJA
005.0002/5 PLANTIO DE SOJA NA ENTRESSAFRA SOB CONDICOES DE IRRIGACAO NO ESTADO DE GOIAS .
005.0024/9 VARIEDADE DE SOJA EMGOPA 301

==========> SORGO
012.0002/1 PLANTIO DO SORGO GRANIFERO EM SUCESSAO A CULTURA DA SOJA NO ESTADO DE GOIAS.

****
* EMAPA *
****

==========> FEIJAO
002.0032/9 CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO
002.0033/7 CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO

****
* EMAPA / ARIRI *
****

==========> ARROZ
001.0015/6 ADUBACAO DE ARROZ IRRIGADO NA BAIXADA MARANHENSE

****
* EPAMIG *
****

==========> ARROZ
001.0036/2 IDADE IDEAL DAS MUDAS DE ARROZ PARA TRANSPLANTIO NOS SISTEMAS IRRIGADOS

==========> FEIJAO
002.0019/6 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O PLANTIO DAS AGUAS EM MINAS GERAIS
002.0020/4 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DE MINAS
002.0021/2 CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS

==========> GADO DE CORTE
006.0062/7 RALEAMENTO DO CERRADO PARA CONSEGUIR PASTAGENS NATURAIS MAIS PRODUTIVAS E DE MELHOR QUALIDADE.
006.0081/7 AMAMENTACAO NATURAL CONTROLADA PARA MELHORIA DA EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE
006.0083/3 PRODUCAO DE CARNE PELO USO INTENSIVO DE PASTAGENS DE BRAQUIARIA EM REGIOES DE CERRADO

==========> ALGODAO
013.0027/6 TURNOS DE REGA PARA PERIODOS CRITICOS DA CULTURA DO ALGODOEIRO (GOSSYPIUM HIRSUTUM L.) NO NORTE DE MINAS

==========> AVES
034.0002/5 AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM CRIACAO DE FRANGOS DE CORTE.
034.0003/3 RAMA DE MANDIOCA E CONFREI - PIGMENTANTES NATURAIS PARA GEMAS DE OVOS.

034.0004/1 CASCA DOS OVOS: CALCARIO COMO FATOR DE QUALIDADE.
034.0005/8 EFEITO DO USO DE GAIOLAS REVERSAS E CONVENCIONAIS SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS COMERCIAIS

==========> BATATA
067.0012/4 NOVAS CULTIVARES DE BATATA: CHIQUITA E MANTIQUEIRA

==========> COELHO
082.0001/6 IDADE DE ABATE DE COELHOS

****
* EMEPA *
****

==========> ABACAXI
017.0013/7 CONTROLE DA COCHONILHA

****
* EMEPA / CRP *
****

==========> IRRIGACAO
064.0014/7 USO DO TANQUE CLASSE "A" NA DETERMINACAO DA LAMINA DE IRRIGACAO PARA A CULTURA DA BANANA

****
* IPA *
****

==========> FEIJAO
002.0024/6 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO PERNAMBUCANO
002.0037/8 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO, PERNAMBUCO
002.0038/6 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO-PERNAMBUCO
002.0039/4 CULTIVAR DE FEIJAO PARA A REGIAO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
002.0040/2 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO - PERNAMBUCO
002.0041/0 CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE
002.0042/8 CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE
002.0043/6 CULTIVAR DE CAUPI PARA O SERTAO DE PERNAMBUCO

==========> MILHO
003.0019/4 CULTIVAR DE MILHO PARA CONDICOES IRRIGADAS E SISTEMA DE ROTACAO COM A CEBOLA NO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO .

==========> ABACAXI
017.0001/2 OBTENCAO DE FRUTOS DE ABACAXI NA ENTRESSAFRA, ATRAVES DA EPOCA DE INDUCAO DO FLORESCIMENTO E DO PESO DAS MUDAS

017.0002/0 ESPACAMENTO EM FILEIRA DUPLA NO ABACAXIZEIRO "SMOOTH CAYENNE PARA A REGIAO DE TABULEIRO COSTEIRO DE PERNAMBUCO
017.0003/8 FORMULA DE ADUBACAO PARA ABACAXIZEIRO CV. PEROLA EM UM SOLO PVA DE RIACHO DAS ALMAS, PE

==========> BANANA
018.0001/0 MICRO-DOSAGENS DE ALDRIN 40 PM, NO CONTROLE DAS BROCAS DO RIZOMA DA BANANEIRA
018.0002/8 CONTROLE DA BROCA DO RIZOMA DA BANANEIRA COM O FUNGO ENTOMOGENO BEAUVERIA BASSIANA
018.0003/6 PADRONIZACAO DO ESPACAMENTO DE BANANEIRA PRATA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

==========> CEBOLA
069.0001/3 "ROXA IPA-3": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA PARA PLANTIO DE VERAO
069.0002/1 "PERA IPA-4 (VERAO)": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA DO GRUPO BAIA PERIFORME PARA PLANTIO DE VERAO.
069.0006/2 CEBOLAS "PERA IPA-1" E"PERA IPA-2": NOVAS CULTIVARES PARA AS CONDICOES DO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO.

==========> TOMATE
070.0012/8 IPA-3: UMA CULTIVAR DE TOMATE DE PORTE DETERMINADO PARA O CONSUMO AO NATURAL.

==========> MARACUJA
076.0001/8 SISTEMA DE PLANTIO PARA O "MARACUJA-AMARELO" NAS CONDICOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

****
* IPA / UEPST *
****

==========> ALGODAO
013.0007/8 ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO SERTAO PERNAMBUCANO
013.0008/6 SISTEMAS DE CONSORCIO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO ESTADO DE PERNAMBUCO
013.0019/3 A PODA DO ALGODOEIRO ARBOREO EM PERNAMBUCO
013.0020/1 CONTROLE QUIMICO DAS ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODOEIRO ARBOREO
013.0037/5 USO DA TRACAO ANIMAL PARA TRATOS CULTURAIS DO ALGODOEIRO ARBOREO

****
* PESAGRO *
****

==========> PRODUTOS PESQUEIROS
049.0010/6 BALSA CONCENTRADORA DE ATUNS E AFINS

****
* PESAGRO / CAMPOS *
****

==========> ARROZ
001.0076/8 PRODUCAO DA SOCA DE ARROZ NAS CONDICOES DO NORTE FLUMINENSE
001.0079/2 EPOCAS DE SEMEADURA DO ARROZ NAS CONDICOES DA REGIAO NORTE FLUMINENSE
001.0080/0 EPOCA IDEAL DE COLHEITA DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE

==========> FEIJAO
002.0013/9 CULTIVO DO FEIJAO EM CONSORCIO COM CANA-DE-ACUCAR.
002.0014/7 POPULACOES IDEAIS DE PLANTAS DE MILHO E FEIJAO PARA REGIME DE CONSORCIO

==========> GADO DE CORTE
006.0054/4 APROVEITAMENTO DO FUNDO DE DORNA NA NUTRICAO ANIMAL

****
* PESAGRO / GUARATIBA *
****

==========> PRODUTOS PESQUEIROS
049.0001/5 OBTENCAO DE POS-LARVAS DE MACROBRACHIUM CARCINUS
049.0003/1 SUBSTITUICAO DE ARTEMIAS POR ROTIFEROS NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMAROES
049.0004/9 OBTENCAO DE ALGAS A PARTIR DE EXTRATO DE LIXO
049.0005/6 SUBSTITUICAO DE SKELETONEMA COSTATUM POR SACCHAROMYCES NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMAROES.

****
* PESAGRO / ITAGUAI *
****

==========> FEIJAO
002.0083/2 CULTIVAR DE FEIJAO-DE-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.) DE PORTE DETERMINADO, PARA A REGIAO CENTRO SUL

==========> GADO DE LEITE
007.0030/2 CRIACAO DE BEZERROS LEITEIROS EM PASTAGENS CULTIVADAS
007.0032/8 CENTROSEMA ITAGUAI SINTETICO 80 (CIS-80) PARA MAIOR PRODUTIVIDADE DE PROTEINA

==========> ERVILHA
015.0001/6 SERRANA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) PARA CONSUMO "IN NATURA"
015.0002/4 SURPRESA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.)PARA CONSUMO "IN NATURA"

==========> TOMATE
070.0010/2 APARELHO PARA MEDIR RESISTENCIA A CARGA (PRESSAO) EM TOMATE.

==========> BATATA-DOCE
073.0001/5 CAROMEX - NOVA CULTIVAR DE BATATA-DOCE INTRODUZIDA E ADAPTADA NO
            ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

****
* EMPASC / CACADOR *
****

==========> ALHO
068.0005/6 ADUBACAO DA CULTURA DO ALHO PARA SANTA CATARINA

==========> MACA
090.0001/9 CONTROLE DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM MACIEIRA
090.0002/7 EPOCA DE CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO AMARGA DA MACIEIRA
090.0003/5 TRATAMENTO QUIMICO DE POS-COLHEITA DA MACA

****
* EMPASC / CHAPECO *
****

==========> FEIJAO
002.0066/7 ADUBACAO DO FEIJAO APOS A CULTURA DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA
002.0067/5 USO DO ESTERCO DE AVES NA CULTURA DO FEIJAO

==========> MILHO
003.0020/2 CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

****
* EMPASC / ITAJAI *
****

==========> ARROZ
001.0006/5 CONTROLE QUIMICO DO ARROZ VERMELHO (ORYZA SATIVA
001.0012/3 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA
001.0013/1 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA
001.0014/9 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA
001.0016/4 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

****
* EMPASC / LAGES *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0060/1 LOLIUM MULTIFLORUM CV. EMPASC 301   CULTIVAR DE AZEVEM ANUAL PARA
            SANTA CATARINA

==========> GADO DE LEITE
007.0034/4 PRODUCAO DE LEITE EM PASTAGEM DE QUICUIO SOB PASTEJO EM FAIXAS

****
* EMPASC / SAO JOAQUIM *
****

==========> MACA
090.0004/3 RALEIO MANUAL NA MACIEIRA

****
* EMPASC / VIDEIRA *
****

==========> VITIVINICULTURA
020.0014/9 INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA BAILEY PARA PRODUCAO DE VINHOS TINTOS E UVAS DE MESA, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE
020.0015/6 INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA COUDERC-13 PARA PRODUCAO DE VINHOS BRANCOS, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

==========> MACA
090.0005/0 REDUCAO DA TAXA DE CRESCIMENTO EXCESSIVO DA MACIEIRA
090.0006/8 MELHORIA DA COLORACAO E ADIANTAMENTO DA PRODUCAO DE MACA
090.0007/6 USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM POMAR DE MACIEIRA
090.0008/4 QUEBRA DA DORMENCIA DA MACIEIRA
090.0009/2 CONTROLE DE MANCHAS DE CORTICA DA MACIEIRA (BITTER PIT)

==========> PESSEGO
091.0003/3 PROTECAO DA SOBRE-ENXERTIA DO PESSEGUEIRO

****
* EMPARN / RN *
****

==========> FEIJAO
002.0009/7 USO DO ESTERCO DE CURRAL NO CULTIVO DO CAUPI

==========> ALGODAO
013.0054/0 PODA EM ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES ACU-APODI E SERRANA DO RIO GRANDE DO NORTE

****
* EMPARN / URP CAICO *
****

==========> IRRIGACAO
064.0016/2 CONSORCIACAO FEIJAO MACASSAR E BATATA-DOCE EM CULTIVO DE VAZANTES

****
* EMPA / MT *
****

==========> ARROZ
001.0053/7 ESPACAMENTO, DENSIDADE PARA PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO

****
* EPEAL / AL *
****

==========> MILHO
003.0012/9 CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NO CULTIVO CONSORCIADO DE MILHO E FEIJAO

==========> ALGODAO
013.0009/4 CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA O AGRESTE DE ALAGOAS
AGRESTE DE ALAGOAS

****
* IZ / SP *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0075/9 EPOCA DE COLHEITA E ADUBACAO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE SETARIA KAZUNGULA

****
* IAC / SP *
****

==========> MANDIOCA
009.0034/0 COLHEDORA-CARREGADORA PARA CULTURAS COMERCIAIS DE MANDIOCA

==========> ALGODAO
013.0049/0 CULTIVAR DE ALGODAO PARA AS REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO-SUL
013.0050/8 CULTIVAR DE ALGODAO PARA REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO SUL

==========> CITROS
016.0025/3 PREMUNIZACAO DE TIPOS DE CITROS INTOLERANTES AO VIRUS DA TRISTEZA COM ISOLADOS FRACOS DO MESMO QUE TENHAM VALOR PROTETIVO

==========> CONSERVACAO DE SOLOS
063.0001/6 SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO E ROTACAO DE CULTURAS, EM COMBINACAO, CONTROLE DAS PERDAS DE SOLO E AGUA PELA EROSAO

==========> TOMATE
070.0013/6 NOVA CULTIVAR DE TOMATE PARA MESA.

==========> MAMONA
074.0009/6 COLHEDORA MECANICA PARA MAMONA INDEISCENTE

****
* ITAL / SP *
****

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS
022.0013/7 SOJA FRITA
022.0014/5 EXTRATO PROTEICO DE SOJA - "LEITE" DE SOJA
022.0015/2 SUPLEMENTO ALIMENTAR PARA GESTANTES E NUTRIZES
022.0016/0 FARINHAS MISTAS PARA USO EM PANIFICACAO
022.0017/8 PROCESSO DE DESOSSA DE CARCACA A QUENTE COM ESTIMULACAO ELETRICA

==========> ARMAZENAMENTO
061.0006/9 ARMAZENAMENTO DE CEREAIS EM SILOS SUBTERRANEOS, AO NIVEL DE FAZENDA

****
* IAPAR / PR *
****

==========> ARROZ
001.0091/7 CONTROLE DE ERVAS DANINHAS DO ARROZ NO PARANA
001.0092/5 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO PARANA
001.0094/1 ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO E IRRIGADO NO PARANA

==========> FEIJAO
002.0087/3 EQUACOES PARA RECOMENDACAO DE DOSES ECONOMICAS DE FOSFORO PARA A CULTURA DO FEIJAO

==========> MILHO
003.0046/7 EPOCAS E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA MILHO NO ESTADO DO PARANA
003.0049/1 EMPREGO DA ANALISE DO SOLO PARA ESTIMATIVA DE DOSES ECONOMICAS DE ADUBACAO FOSFATADA PARA MILHO .

==========> TRIGO
004.0040/8 TRATAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO INFECTADAS COM HELMINTHOSPORIUM SATIVUM
004.0041/6 CULTIVAR DE TRIGO, RESISTENTE AS FERRUGENS DE COLMO E FOLHAS, PARA AS ZONAS NORTE E OESTE DO PARANA
004.0042/4 CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA
004.0043/2 CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA

==========> SUINOS
011.0035/3 SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL COZIDA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS
011.0036/1 SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL TORRADA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS

==========> ALGODAO
013.0051/6 MANEJO DE PRAGAS DO ALGODOEIRO NO ESTADO DO PARANA
013.0052/4 CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA OS ESTADOS DO PARANA E CEARA

==========> CITROS
016.0024/6 VARIEDADES DE CITROS PARA AREAS LIBERADAS AO PLANTIO

==========> CAFE
054.0009/8 PLANTIO ADENSADO DE CAFEEIROS
054.0012/2 PROTECAO DE CAFEEIROS JOVENS CONTRA A GEADA ATRAVES DA TECNICA DO "CHEGAMENTO DA TERRA"

==========> CONSERVACAO DE SOLOS
063.0020/6 ECONOMIA DE HERBICIDAS EM PLANTIO DIRETO PELO USO DA RESTEVA DE CULTURAS DE INVERNO



RECOMENDAÇÕES

****
* DDM / EMBRAPA *
****

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0006/8 METODOLOGIA DE ESTIMATIVA DO RETORNO DO CAPITAL FISICO DA EMBRAPA
066.0012/6 PACTA - PROGRAMA DE ANALISE COMPARATIVA DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS
066.0013/4 METODO DE CALCULO DOS BENEFICIOS SOCIAIS DA PESQUISA
066.0014/2 METODO DE CALCULO DOS BENEFICIOS SOCIAIS DO PROGRAMA DE TREINAMENTO DA EMBRAPA
066.0022/5 PROGRAMA PARA FAZENDA - (PROFAZENDA): MODELO DE CULTURA E DE PECUARIA SIMPLIFICADA

****
* CPNP FLORESTAL *
****

==========> FLORESTAS
032.0004/5 A UMIDADE DE EQUILIBRIO E A SECAGEM DA MADEIRA EM BRASILIA

****
* CNP CAPRINOS *
****

==========> CAPRINOS
010.0007/4 EFEITO DO TIPO DE ABRIGO SOBRE A PRODUCAO DE CAPRINOS NATIVOS SEM RACA DEFINIDA
010.0008/2 PRATICAS DE MANEJO DA CAATINGA NATIVA E SUA UTILIZACAO POR CAPRINOS

****
* CNP GADO DE CORTE *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0015/5 FORMULA MINERAL PARA REDUZIR PERDAS CAUSADAS PELA DOENCA "CARA INCHADA"
006.0018/9 INEFICACIA DO USO DE ANTIHELMINTICOS EM BEZERROS CRIADOS EXTENSIVAMENTE DO NASCIMENTO AO DESMAME

****
* CNP GADO DE LEITE *
****

==========> GADO DE LEITE
007.0004/7 PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS LEITEIROS

****
* CNP MANDIOCA FRUT *
****

==========> MANDIOCA
009.0008/4 SISTEMA DE PREPARO REDUZIDO DO SOLO PARA A MANDIOCA PLANTADA EM FILEIRAS DUPLAS
009.0019/1 FONTES DE RESISTENCIA A BACTERIOSE DA MANDIOCA

==========> CITRUS
016.0006/3 MANEJO DO SOLO EM POMARES DE CITROS
016.0008/9 FLUTUACAO POPULACIONAL E AMOSTRAGEM DO ACARO DA FERRUGEM DOS CITRUS
016.0010/5 PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA 'NATAL'

==========> ABACAXI
017.0010/3 ADUBACAO NPK E CALAGEM EM ABACAXI NO LITORAL NORTE DA BAHIA

****
* CNP MILHO E SORGO *
****

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0002/7 METODO DO DIMENSIONAMENTO TOTAL DOS FOLIOLOS (DTF) PARA ESTIMAR O N TOTAL

****
* CNP SOJA *
****

==========> SOJA
005.0025/6 TRATAMENTO QUIMICO DE SEMENTE DE SOJA
005.0051/2 DESSECANTES NA COLHEITA DE SOJA PARA SEMENTE
005.0054/6 CONTROLE DE DOENCAS FUNGICAS DA SOJA
005.0096/7 DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA AVALIACAO DA GERMINACAO DE SEMENTES DE SOJA COM ALTA INICIDENCIA DE PHOMOPSIS SP.

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0004/3 METODO DE PEROXIDASE PARA IDENTIFICACAO DE CULTIVARES DE SOJA

****
* CNP SUINOS AVES *
****

==========> SUINOS
011.0009/8 REDUCAO DE PERDAS DE RACAO EM COMEDOUROS PARA SUINOS
011.0013/0 ESQUEMA DE TRATAMENTO ANTI-HELMINTICO PARA REPRODUTORAS SUINAS
011.0014/8 O COBRE COMO PROMOTOR DE CRESCIMENTO DE SUINOS
011.0016/3 COMPOSICAO QUIMICA E VALORES BIOLOGICOS DE INGREDIENTES UTILIZADOS EM RACOES DE SUINOS
011.0021/3 CURVAS DE CRESCIMENTO EM SUINOS

011.0023/9 INDICE DE SELECAO PARA QUALIFICAR O POTENCIAL GENETICO DE SUINOS NAS ESTACOES CENTRAIS DE TESTAGEM
011.0024/7 CLAUDICACOES E QUALIDADE DOS CASCOS EM SUINOS
011.0026/2 O CEREAL ADLAY, NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO
011.0032/0 ESTRUTURA GENETICA DOS REBANHOS DE SUINOS DE PEDIGREE DO BRASIL

==========> AVES
034.0008/2 UTILIZACAO DO SORGO SACARINO EM RACOES DE FRANGOS DE CORTE
034.0009/0 UTILIZACAO DO FARELO DE COLZA COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA EM RACOES PARA FRANGOS DE CORTE

****
* CNP TRIGO *
****

==========> CEVADA
037.0001/0 ADUBACAO NITROGENADA EM CEVADA
037.0002/8 RECOMENDACAO DE NOVAS CULTIVARES DE CEVADA

==========> TRITICALE
052.0001/9 INTRODUCAO DO TRITICALE NO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL CENTRAL

****
* CNP HORTALICAS *
****

==========> ERVILHA
015.0003/2 CULTIVARES DE ERVILHA PARA O PLANALTO CENTRAL
015.0005/7 UNIDADES ACUMULADAS DE CALOR NA DETERMINACAO DE EPOCAS DE PLANTIO E COLHEITA DE ERVILHA

==========> TOMATE
070.0014/4 USO COMERCIAL DE GERACAO F2 EM TOMATE RASTEIRO PARA MESA

==========> BATATA-DOCE
073.0003/1 CULTIVAR DE BATATA-DOCE "COQUINHO"

==========> CENOURA
080.0004/4 ADUBACAO DE CENOURA NO CERRADO

==========> COUVE-FLOR
097.0001/4 COUVE-FLOR SELECIONADA PARA PLANTIO DE VERAO

==========> CHUCHU
100.0001/6 USO DE FAIXAS DE PLANTIO NO CULTIVO DO CHUCHUZEIRO

****
* CTA ALIMENTAR *
****

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0001/9 DETERMINACAO VOLUMETRICA DO ION NITRADO COM SIMULTANEA DETERMINACAO DO ION NITRITO.

****
* CENARGEN *
****

==========> BANANA
018.0012/7 CONTAGEM CROMOSSOMICA DE GERMOPLASMA DE BANANA

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0007/6 SISTEMA SGF PARA MANEJO DE DADOS DE GERMOPLASMA FLORESTAL EM MICROCOMPUTADORES

****
* CPA CERRADOS *
****

==========> ARROZ
001.0090/9 CULTIVARES DE ARROZ RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA

==========> SOJA
005.0086/8 SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA NUMBAIRA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL
005.0088/4 SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA DOKO PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL
005.0089/2 POTENCIALIDADES DE VARIEDADES DE SOJA RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA
005.0094/2 ESTIRPES DE RHIZOBIUM JAPONICUM DE ALTA EFICIENCIA
005.0095/9 PRODUCAO DE SOJA SEM ADUBACAO NITROGENADA

==========> GADO DE CORTE
006.0053/6 CONTROLE DE VERMINOSES GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS, PELO TRATAMENTO ESTRATEGICO, EM AREA DE CERRADO

==========> CITRUS
016.0027/9 NOVA OPCAO NA ESCOLHA DE PORTA-ENXERTO PARA CITROS NOS CERRADOS

==========> MANGA
019.0003/4 CULTIVAR DE MANGUEIRA ADAPTADA AS CONDICOES ECOLOGICAS DOS CERRADOS

==========> APROV R NAT SOC-ECO CERRADO
026.0002/1 INOCULACAO DE LEUCAENA COM ESTIRPES DE RHIZOBIUM SP DE ALTA EFICIENCIA

026.0009/6 NIVEIS CRITICOS PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DE ADUBACAO FOSFATADA

==========> FLORESTAS

032.0040/9 SELECAO DE PROCEDENCIAS DE EUCALYPTUS CAMALDULENSIS E EUCALYPTUS TERETICORNIS PARA A REGIAO DOS CERRADOS

==========> ADUBACAO

060.0013/7 ADUBACAO CORRETIVA DE FOSFORO EM SOLO DE CERRADO

060.0014/5 ADUBACAO CORRETIVA GRADUAL DE FOSFORO

060.0019/4 ADUBACAO DE ENXOFRE EM SOLO DE CERRADO

****
* CPAT SEMI-ARIDO *
****

==========> GADO DE CORTE

006.0088/2 IMPLANTACAO E UTILIZACAO DO CAPIM BUFFEL CENCHRUS CILIARIS L. EM AREAS DE CAATINGA

==========> VITIVINICULTURA

020.0026/3 CULTIVAR DA VIDEIRA ADAPTADA PARA A REGIAO DO SAO FRANCISCO

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO

027.0010/2 ARMAZENAMENTO DD SEMENTES DE ALGUMAS ESPECIES NATIVAS DA REGIAO DO NORDESTE SEMI-ARIDO

==========> MELAO

086.0001/7 RECOMENDACAO PARA CULTIVO DO MELAO "VALENCIANO AMARELO CAC"

****
* CPAT UMIDO *
****

==========> ARROZ

001.0004/0 ADAPTACAO DA CULTIVAR "IAC-1246" PARA CULTIVO SOB CONDICOES DE SEQUEIRO DO MEDIO AMAZONAS E TRANSAMAZONICA

001.0005/7 ADAPTACAO DA CULTIVAR "APURA" PARA AS CONDICOES DE CULTIVO EM VARZEA UMIDA DO PARA

==========> FEIJAO

002.0027/9 CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NO NORDESTE PARAENSE

002.0028/7 CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NA REGIAO BRAGANTINA , ESTADO DO PARA

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO

031.0001/3 SERINGUEIRA EM CONSORCIO COM PIMENTA DO REINO E' TERRA ROXA ESTRUTURADA

==========> BUBALINOS
035.0001/4 CONTROLE DE HELMINTOS PARASITOS DE BUBALINOS
035.0004/8 CONTROLE DE PIOLHOS EM BUFALOS

==========> GUARANA
047.0004/3 CONTROLE QUIMICO DA PINTA PRETA DOS FRUTOS DO GUARANA

==========> PIMENTA-DO-REINO
048.0004/1 PORTA ENXERTOS PARA PIMENTA DO REINO RESISTENTE A PODRIDAO DAS RAIZES
048.0005/8 ADUBACAO MINERAL DA PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) EM LATOSSOLO AMARELO DO NORDESTE PARAENSE
048.0006/6 NOVO METODO PARA SELECAO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE PREVENTIVO DA FUSARIOSE DA PIMENTA-DO-REINO
048.0009/0 COBERTURA MORTA DO SOLO NO CULTIVO DA PIMENTA DO REINO

==========> ADUBACAO
060.0004/6 APLICACAO DE CALCARIO EM SOLOS ACIDOS

==========> ARMAZENAMENTO
061.0004/4 EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE CAUPI NO TROPICO UMIDO

==========> CASTANHA DO BRASIL
071.0002/7 POSICAO DA AMENDOA E PROFUNDIDADE DA SEMEADURA EM CASTANHA-DO-BRASIL
071.0004/3 QUEBRA DA DORMENCIA DAS SEMENTES DE CASTANHA-DO-BRASIL

****
* SNLC SOLOS *
****

==========> MICROBIOLOGIA DE SOLOS
055.0001/2 ADUBACAO COM MOLIBDENIO PARA MAXIMIZAR A OBTENCAO DO NITROGENIO DO AR
055.0002/0 INOCULANTES PARA ERVILHA DE VAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
055.0003/8 PRODUCAO E USO DE MUDAS NODULADAS DE LEGUMINOSAS FLORESTAIS
055.0004/6 INOCULANTES DE SOJA SUBSTITUEM COMPLETAMENTE A ADUBACAO NITROGENADA
055.0005/3 ADUBACAO RACIONAL DE GRAMINEAS E LEGUMINOSAS QUE FIXAM N2
055.0006/1 USO DE FTE (FRITTED TRACE ELEMENTS) COMO FONTE DE MICRONUTRIENTES PARA LEGUMINOSAS NODULADAS EM SOLOS TROPICAIS
055.0008/7 NODULACAO DE FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS) EM SOLOS TROPICAIS.
055.0009/5 INOCULANTES PARA LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS

==========> CONSERVACAO DE SOLOS
063.0002/4 PREPARACAO DE LAMINAS FINAS DE SOLOS
063.0003/2 CLASSIFICACAO FISIONOMICA DA VEGETACAO PARA FASAR AS UNIDADES DE SOLOS
063.0004/0 SISTEMA DE CLASSIFICACAO DE USO DA TERRA PARA LEVANTAMENTOS DE RECONHECIMENTOS DE SOLOS
063.0010/7 METODO DE AVALIACAO DA APTIDAO AGRICOLA DAS TERRAS

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0009/2 UM PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA CALCULO DOS INDICES DE EROSIVIDADE DAS CHUVAS
066.0010/0 METODOLOGIA PARA ESTIMATIVA DE PERDAS DE SOLO E NUTRIENTES POR EROSAO HIDRICA.

****
* UEPAE ALTAMIRA *
****

==========> PIMENTA-DO-REINO
048.0001/7 COBERTURA MORTA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO

****
* UEPAE ARACAJU *
****

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO
027.0005/2 RECOMENDACAO DE ADUBACAO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)
027.0013/6 ADAPTACAO DE CULTIVARES DE MILHO E FEIJAO CULTIVADAS EM CONSORCIACAO

****
* UEPAE BAGE *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0024/7 CONTROLE DA HELMINTOSE DE BOVINOS JOVENS ATRAVES DE TRATAMENTOS ESTRATEGICOS.

==========> OVINOS
044.0003/2 PERCENTAGEM ADEQUADA DE CARNEIROS A SEREM USADAS NUM REBANHO
044.0004/0 DETERMINACAO DA MELHOR EPOCA DE ACASALAMENTO PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE CORDEIROS
044.0005/7 UTILIZACAO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE LA
044.0006/5 CONTROLE DE HELMINTOSES EM CORDEIROS DESMAMADOS

****
* UEPAE B GONCALVES *
****

==========> VITIVINICULTURA
020.0012/3 CONTROLE DO MILDIO DA VIDEIRA COM O EMPREGO DE FUNGICIDAS DE CONTATO

****
* UEPAE CASCATA *
****

==========> ALHO
068.0011/4 CULTIVAR CACAPAVA, UMA BOA OPCAO PARA ALGUMAS ZONAS PRODUTORAS DE ALHO DO RIO GRANDE DO SUL
068.0012/2 ALHO LAVINIA, CULTIVAR QUE VEM SE DESTACANDO NO RIO GRANDE DO SUL
068.0013/0 A CULTIVAR TUPAMARO PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
068.0014/8 ALHO QUITERIA, PARA AS REGIOES DE BAIXA ALTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL

==========> CEBOLA
069.0009/6 REDUCAO DO ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES PODE PROPICIAR MELHORIA DE RENDIMENTO

==========> TOMATE
070.0002/9 ISOLAMENTO DE AREAS PARA MULTIPLICACAO DE SEMENTE DE TOMATE
070.0003/7 EPOCAS DE PLANTIO EM SEMEADURA DIRETA
070.0004/5 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO DE TOMATE RASTEIRO, CULTIVAR ROMA VF.
070.0005/2 RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOGRO II DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS
070.0006/0 RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS
070.0007/8 RECOMENDACAO DA CULTIVAR EUROMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS
070.0008/6 RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 134 DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS
070.0009/4 RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 82 DE TOMATE INDUSTRAIL PARA O RS

==========> MACA
090.0012/6 PORTA-ENXERTOS PARA A MACIEIRA

==========> PESSEGO
091.0025/6 FORMULA DE ADUBACAO PARA POMARES DE PESSEGUEIRO
091.0026/4 ANALISE FOLIAR PARA A CULTURA DO PESSEGUEIRO

==========> MARMELO
092.0001/5 CONTROLE QUIMICO DA ENTOMOSPORIOSE DO MARMELEIRO

==========> MORANGO
096.0001/6 USO DE ACICULA DE PINHEIRO COMO COBERTURA MORTA NA CULTURA DO MORANGUEIRO.
096.0002/4 USO DE MATERIA ORGANICA NA PRODUCAO DE MORANGOS
096.0003/2 EPOCA DE PLANTIO DO MORANGUEIRO
096.0005/7 AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM MORANGAL IMPLANTADO COM MUDAS TRADICIONAIS (VIROTICAS)
096.0006/5 TRATAMENTO DO SOLO PARA O PLANTIO DE MORANGUEIRO
096.0007/3 DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA CULTURA DO MORANGUEIRO
096.0008/1 PRODUCAO DE PLANTAS MATRIZES DE MORANGUEIRO

096.0010/7 ADAPTACAO DA CULTIVAR TIOGA DE MORANGO
096.0011/5 ADAPTACAO DA CULTIVAR LASSEN DE MORANGO
096.0013/1 ADAPTACAO DA CULTIVAR ALEMANHA "A" DE MORANGO

==========> PEPINO
098.0003/8 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE CULTIVO EM PEPINO
098.0004/6 ADAPTACAO DO HIBRIDO DE PEPINO CONDA

==========> ASPARGO
099.0001/0 NEW JERSEY 220, CULTIVAR DE ASPARGO ADAPTADA AS CONDICOES DA REGIAO PRODUTORA DO RS
099.0003/6 CONTROLE DE INVASORAS EM SEMENTEIRA DE ASPARGO

****
* UEPAE DOURADOS *
****

==========> TRIGO
004.0004/4 CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL
004.0005/1 CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL
004.0015/0 CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL .
004.0016/8 CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL
004.0026/7 CULTIVAR DE TRIGO CICLO MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL .
004.0027/5 CULTIVAR DE TRIGO, CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL
004.0028/3 CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA OS SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL
004.0029/1 CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL
004.0030/9 CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO MEDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL
004.0031/7 CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL
004.0032/5 CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL

==========> SOJA
005.0018/1 TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA COM FUNGICIDA
005.0037/1 REDUCAO DE PERDAS NA COLHEITA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL
005.0055/3 PLANTIO DE SOJA SEM ADUBO NITROGENADO

****
* UEPAE MANAUS *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0086/6 FORRAGEIRAS PARA PASTAGEM NO ESTADO DO AMAZONAS

==========> GUARANA
047.0005/0 ENRAIZAMENTO DE ESTACA DE GUARANA

****
* UEPAE PELOTAS *
****

==========> ARROZ
001.0084/2 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL
001.0085/9 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL

==========> SOJA
005.0062/9 CULTIVARES DE SOJA RESISTENTES A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA HARA)
005.0068/6 RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE SOJA PARA "TERRAS DE ARROZ"
005.0070/2 RECOMENDACAO DA CULTIVAR HARDEE
005.0071/0 CULTIVAR DE SOJA PARANA
005.0072/8 RECOMENDACAO DA CULTIVAR BOSSIER
005.0073/6 RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA DAVIS
005.0074/4 RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA HAMPTON
005.0075/1 RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA BRAGG

==========> GADO DE CORTE
006.0043/7 VACINA CONTRA A QUERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA
006.0044/5 TOXICIDADE DO SOLANUM FASTIGIATUM (JURUBEBA) PARA BOVINOS

****
* UEPAE RIO BRANCO *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0063/5 FORMACAO E UTILIZACAO DE "BANCOS DE PROTEINA" DE PUERARIA PHASEOLOIDES PARA VACAS EM LACTACAO

==========> ADUBACAO
060.0003/8 BIOFERTILIZACAO DO SOLO COM LEGUMINOSAS

==========> CEBOLA
069.0003/9 ADAPTACAO DE CULTIVARES DE CEBOLA E EPOCA DE PLANTIO NO ACRE

****
* UEPAE SAO CARLOS *
****

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0008/4 CONTENCAO FARMACOLOGICA DE CAES E FELIDEOS SILVESTRES COM CLORIDRATO DE KETAMINA 25% ASSOCIADO AO CLORIDRATO DE XILAZINA A 20%

****
* UEPAE TERESINA *
****

==========> ARROZ
001.0050/3 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE ARROZ IRRIGADO PELO METODO DE TRANSPLANTIO
001.0055/2 EPOCA DE PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO PIAUI

==========> MILHO
003.0022/8 CULTIVAR DE MILHO PARA CULTIVO SOLTEIRO E CONSORCIADO COM CAUPI NO PIAUI
003.0023/6 CULTURAS PARA CONSORCIO COM O MILHO EM SOLOS DE BAIXADA NO ESTADO DO PIAUI

==========> MANDIOCA
009.0025/8 CULTIVARES DE MANDIOCA COM ALTO TEOR DE AMIDO NO ALTO PARNAIBA PIAUIENSE.

==========> CAPRINOS
010.0001/7 EPOCA RECOMENDAVEL PARA O NASCIMENTO DE CABRITOS
010.0002/5 EPOCA PARA ESTACAO DE MONTA DE CAPRINOS

==========> ALGODAO
013.0014/4 CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA AREAS SEM DEFICIT HIDRICO DO ESTADO DO PIAUI
013.0017/7 CULTIVAR DE ALGODOEIRO ARBOREO PARA OS BAIXOES DO PIAUI
013.0018/5 CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA REGIOES COM PROBLEMAS DE SECAS E ESTIAGENS PROLONGADAS

****
* UEPAT BOA VISTA *
****

==========> ARROZ
001.0027/1 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA
001.0028/9 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA

==========> SOJA
005.0023/1 CULTIVAR DE SOJA PARA O CERRADO DE RORAIMA.

****
* URPFCS *
****

==========> FLORESTAS
032.0010/2 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA)
032.0032/6 SELECAO DE PROCEDENCIAS DE PINUS TAEDA L. PARA O SUL DO BRASIL

032.0033/4 SELECAO DE ESPECIES DE EUCALYPTUS PARA O REFLORESTAMENTO EM REGIOES DE OCORRENCIA DE GEADAS

****
* RDERJ *
****

==========> GADO DE LEITE
007.0018/7 NOVA VARIEDADE DE TRITRICHOMONAS FOETUS ISOLADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

****
* EV / UFMG *
****

==========> SUINOS
011.0027/0 NOVOS MEDICAMENTOS PARA USO VETERINARIO DESENVOLVIDO EM FUNCAO DA PESSQUISA

****
* DZ / UFV *
****

==========> SUINOS
011.0031/2 METODO PARA TESTE DE DESEMPENHO DE CARCACAS DE SUINOS

****
* EPABA *
****

==========> ARROZ
001.0021/4 CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA
001.0022/2 CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA.

==========> FEIJAO
002.0025/3 CULTIVAR DE CAUPI PARA O ESTADO DA BAHIA
002.0029/5 CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DA BAHIA

==========> MILHO
003.0005/3 CULTIVAR DE MILHO PORTE BAIXO PARA OS PERIMETROS IRRIGADOS DA BAHIA
003.0006/1 CULTIVAR DE MILHO NORMAL PARA O ESTADO DA BAHIA
003.0010/3 CULTIVAR DE MILHO PARA AS REGIOES DE IRECE, VALE DO PARAGUACU, NORDESTE E ALEM SAO FRANCISCO
003.0011/1 CULTIVAR DE MILHO PIPOCA PARA A BAHIA

==========> SOJA
005.0030/6 SOJA CRISTALINA, CULTIVAR ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO
005.0031/4 IAC-7, CULTIVAR DE SOJA ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO.
005.0032/2 CULTIVAR ADAPTADA SOJA DOKO

005.0033/0 SOJA TROPICAL - CULTIVAR PARA OS CERRADOS DO ALEM SAO FRANCISCO

==========> CAPRINOS
010.0016/5 EPOCA IDEAL PARA VERMIFUGACAO CONTRA HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS

==========> SORGO
012.0003/9 CULTIVAR DE SORGO FORRAGEIRO PARA A BAHIA

==========> ALGODAO
013.0001/1 CULTIVAR DE ALGODAO PARA A BAHIA
013.0012/8 CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA A BAHIA

==========> TOMATE
070.0001/1 RECOMENDACAO DA CULTIVAR DO TOMATE GIGANTE KADA PARA A BAHIA

==========> BATATA-DOCE
073.0004/9 CULTIVO DE BATATA-DOCE EM SULCO CAMALHAO

==========> MAMONA
074.0001/3 CULTIVAR DE MAMONA DE CICLO LONGO PARA O ESTADO DA BAHIA "MARINGA COTY"
074.0002/1 CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA "AMARELO DE IRECE"
074.0005/4 INTRODUCAO DA CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA - "SIPEAL 15"
074.0006/2 CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA-"SIPEAL 13"
074.0007/0 CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA "SIPEAL 2"
074.0008/8 CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA - "ARISAN"

****
* EMCAPA *
****

==========> ARROZ
001.0073/5 EPOCA IDEAL PARA COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ NO ESPIRITO SANTO

==========> FEIJAO
002.0015/4 CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA AO ESPIRITO SANTO
002.0016/2 CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA PARA O ESPIRITO SANTO.

==========> MANDIOCA
009.0035/7 CULTIVAR DE MANDIOCA RESISTENTE A BACTERIOSE
009.0044/9 CULTIVARES DE MANDIOCA PARA USO FORRAGEIRO

==========> SUINOS
011.0033/8 SORO LIQUIDO DO LEITE PARA ALIMENTACAO DE SUINOS

==========> BATATA
067.0001/7 CONTROLE QUIMICO DE PHYTOPHTHORA INFESTANS NA BATATINHA NO ESPIRITO SANTO
067.0010/8 CULTIVARES DE BATATA SOLANUM TUBEROSUM PARA A REGIAO SERRANA DO ESPIRITO SANTO

==========> ALHO
068.0015/5 CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALHO
068.0016/3 CULTIVARES DE ALHO RECOMENDADAS PARA A REGIAO SERRANA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

****
* EPACE *
****

==========> MILHO
003.0007/9 CULTIVAR DE MILHO PARA O CEARA

****
* EPACE / IBIAPABA *
****

==========> MARACUJA
076.0003/4 ESPACAMENTO DO MARACUJAZEIRO NO PLANALTO DA IBIAPABA

****
* EPACE SERTAO CENTRAL *
****

==========> CAPRINOS
010.0010/8 CAPACIDADE DE SUPORTE DE PASTAGEM NATIVA RALEADA PARA CAPRINOS E OVINOS, NO CEARA
010.0011/6 USO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA RECRIA DE CAPRINOS E OVINOS NO CEARA

==========> OVINOS
044.0007/3 CAPACIDADE DE SUPORTE DA PASTAGEM DE CAPIM-BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS L.) PARA CAPRINOS E OVINOS E NO CEARA

****
* EMGOPA *
****

==========> SOJA
005.0046/2 SUCESSAO SOJA-SORGO.
005.0048/8 RECOMENDACAO DE VARIEDADES DE SOJA PARA O ESTADO DE GOIAS

==========> BATATA
067.0011/6 ADAPTACAO DE CULTIVARES DE BATATA AS CONDICOES DE ANAPOLIS

==========> ALHO
068.0018/9 INFLUENCIA DA EPOCA DE PLANTIO SOBRE A PRODUCAO DE ALHO EM ANAPOLIS.

==========> FIGO
089.0002/9 CULTIVAR DE FIGUEIRA ADAPTADA EM GOIAS

==========> PESSEGO
091.0001/7 CULTIVAR DE PESSEGUEIRO ADAPTADA EM GOIAS

****
* EMAPA *
****

==========> SOJA
005.0003/3 CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA BAIXA LATITUDE
005.0004/1 CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA O NORDESTE OCIDENTAL

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO
031.0003/9 CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS EM SISTEMA DE CULTURAS ANUAIS NAS
            CONDICOES DO MARANHAO

****
* EMAPA / ARIRI *
****

==========> ARROZ
001.0023/0 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE
001.0024/8 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE
001.0025/5 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE
001.0026/3 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE

****
* EPAMIG *
****

==========> ARROZ
001.0037/0 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS.
001.0038/8 ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS
001.0039/6 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS
001.0040/4 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS
001.0041/2 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS
001.0042/0 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS
001.0043/8 CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS

==========> FEIJAO
002.0022/0 CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS

==========> TRIGO
004.0008/5 CULTIVAR DE TRIGO IRRIGADO PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
004.0009/3 CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS
004.0010/1 CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .
004.0011/9 CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .
004.0012/7 CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO OU IRRIGADO NO CERRADO DE MINAS GERAIS
004.0013/5 CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS
004.0014/3 CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO EM MINAS GERAIS

==========> GADO DE CORTE
006.0082/5 CAPIM-BUFFEL COMO ALTERNATIVA PARA PASTOREIO POR BOVINOS NO NORTE DE MINAS GERAIS

==========> ALGODAO
013.0047/4 CULTIVAR DE ALGODAO PARA AREAS IRRIGADASDO NORTE DE MINAS

==========> AVES
034.0001/7 TABELA DE COMPOSICAO DE ALIMENTOS BRASILEIROS USADOS PARA RACOES DE AVES

==========> PRODUTOS PESQUEIROS
049.0006/4 METODO PARA AUMENTAR A RENTABILIDADE DA EXPLORACAO DE SUINOS ATRAVES DA CRIACAO DE TILAPIAS
049.0009/8 PRODUCAO DE ALEVINOS DE LAMBARI BOCARRA (P. PINTOI)

****
* EMEPA / CRLS *
****

==========> MANDIOCA
009.0024/1 CONTROLE DA PRODRIDAO RADICULAR NA MANDIOCA

****
* IPA *
****

==========> SORGO
012.0001/3 CULTIVAR DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO

==========> FIGO
089.0001/1 CULTIVAR DE FIGUEIRA "ROXO DE VALINHOS" SELECIUONAD PARA AS CONDICOES DO VALE DO RIO MOXOTO.

****
* IPA / UEPST *
****

==========> ALGODAO
013.0006/0 ADUBACAO QUIMICA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO

****
* PESAGRO *
****

==========> GADO DE LEITE
007.0033/6 LINHAGEM DE CENTROSEMA PUBESCENES BENTH . IPEACS 5.1

****
* PESAGRO / CAMPOS *
****

==========> ARROZ
001.0074/3 EPOCA PARA APLICACAO DA ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO ARROZ

==========> GADO DE CORTE
006.0045/2 UTILIZACAO DA PONTA DE CANA FRESCA OU QUEIMADA SUPLEMENTADA COM MELACO UREIA NA ENGORDA DE BOVINOS

==========> SORGO
012.0029/4 CULTIVARES DE SORGO SACARINO PARA A REGIAO DO NORTE FLUMINENSE

==========> CANA-DE-ACUCAR
081.0002/6 SISTEMAS DE CULTIVO PARA CANA-DE-ACUCAR

****
* PESAGRO / ITAGUAI *
****

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0011/8 METODO SIMPLIFICADO DE ESTIMAR A AREA FOLIAR PELO FLM

****
* PESAGRO / LBA *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0056/9 IDENTIFICAO E CONTROLE DA SALMONELOSE

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0003/5 MODIFICACAO DA TECNICA CLASSICA DE COLHEITA DE MATERIAL VAGINAL PARA DIAGNOSTICO DE VIBRIOSE BOVINA

****
* EMPASC / CACADOR *
****

==========> ALHO
068.0017/1 RECOMENDACAO DA CULTIVAR LAVINIA PARA SANTA CATARINA

==========> MACA
090.0017/5 CULTIVARES DE MACIEIRA RECOMENDADAS PARA O SUL DO BRASIL

==========> PERA
101.0002/2 CULTIVARES DE PEREIRA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

****
* EMPASC / ITAJAI *
****

==========> ARROZ
001.0007/3 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA
001.0008/1 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA
001.0009/9 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA
001.0010/7 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA

==========> MANDIOCA
009.0031/6 NOVA CULTIVAR DE MANDIOCA PARA SANTA CATARINA

==========> CITRUS
016.0004/8 ENXERTIA ALTA DE LIMAO SICILIANO SOBRE PORTA-ENXERTO RESISTENTE A PHYTOPHTHORA
016.0005/5 UTILIZACAO PREFERENCIAL DE CLONE VELHO PARA O CULTIVO DE LIMOES VERDADEIROS TIPO SICILIANO

==========> CEBOLA
069.0004/7 ADUBACAO QUIMICA NA CULTURA DA CEBOLA
069.0005/4 EPOCAS DE SEMEADURA E TRANSPLANTE EM CEBOLA

==========> ALFACE
072.0001/7 CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO
072.0002/5 CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO

****
* EMPASC / LAGES *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0033/8 ESQUEMAS DE MEDICACOES ANTIHELMINTICAS PARA TERNEIROS DESMAMADOS NO MUNICIPIO DE LAGES. SC.

****
* EMPASC / VIDEIRA *
****

==========> MACA
090.0013/4 CONTROLE DO "RUSSETING" DA MACIEIRA 'GOLDEN DELICIOUS' (MALUS DOMESTICA)

==========> PESSEGO
091.0002/5 ESPACAMENTO PARA O PESSEGUEIRO EM SANTA CATARINA

****
* EMPARN / RN *
****

==========> FEIJAO
002.0010/5 CULTIVARES DE CAUPI PARA CONDICOES ADVERSAS DE PLUVIOSIDADE NA SERRA DO MEL-RN.
002.0011/3 CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERIDO E SERRANA NORTERIOGRANDENSE.
002.0085/7 CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERRANA E SERIDO NORTERIOGRANDENSE

==========> IRRIGACAO
064.0017/0 CULTIVO CONSORCIADO DE FEIJAO MACASSAR COM BATATA-DOCE EM VAZANTES DE RIOS

****
* EPEAL / AL *
****

==========> FEIJAO
002.0049/3 CULTIVAR DE FEIJAO PARA MICROREGIAO DE BATALHA - AL

****
* IAC / SP *
****

==========> ALFACE
072.0003/3 NOVAS CULTIVARES DE ALFACE.

****
* IAPAR / PR *
****

==========> MILHO
003.0045/9 CONTROLE DE INFESTACOES TARDIAS DE ERVAS NA CULTURA DO MILHO

==========> CAFE
054.0002/3 MANEJO INTEGRADO DO BICHO MINEIRO DO CAFEEIRO.
054.0004/9 RESISTENCIA GENETICA A BACTERIOSE DO CAFEEIRO PSEUDOMONAS SYRINGAE PV. GARCAE.
054.0005/6 REGIONALIZACAO DE RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE CAFE NO PARANA.
054.0006/4 TECNICAS DE CONTROLE DE EROSAO E ERVAS DANINHAS EM CAFEZAIS NO LITORAL NO PARANA
054.0008/0 ADUBACAO RACIONAL DO CAFEEIRO PARA O PARANA
054.0010/6 PROPAGACAO VEGETATIVA DO CAFEEIRO A PARTIR DE FOLHAS.

==========> CONSERVACAO DE SOLOS
063.0021/4 DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO

==========> RAMI
094.0003/7 PRATICAS CULTURAIS PARA LAVOURA DE RAMI NO PARANA

6 LISTAGEM DE TECNOLOGIAS E RECOMENDAÇÕES POR ESTADOS

TECNOLOGIAS

****
* ACRE *
****

==========> ARROZ

001.0020/6	ARMAZENAMENTO DO ARROZ NO CAMPO	UEPAE RIO BRANCO
001.0047/9	EPOCA DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO ACRE	UEPAE RIO BRANCO
001.0048/7	ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM SULCOS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE .	UEPAE RIO BRANCO
001.0049/5	ESPACAMENTO E DENSIDADE PARA O PLANTIO EM COVAS DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIAO ALTO PURUS-ACRE.	UEPAE RIO BRANCO
001.0062/8	CONSORCIO ARROZ X MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS NO ESTADO DO ACRE	UEPAE RIO BRANCO

==========> FEIJAO

002.0023/8	CONTROLE DA MELA DO FEIJOEIRO ATRAVES DE FUNGICIDAS E EPOCAS DE PLANTIO	UEPAE RIO BRANCO

==========> MILHO

003.0003/8	EPOCA DE PLANTIO PARA O MILHO NO ESTADO DO ACRE	UEPAE RIO BRANCO

==========> GADO DE CORTE

006.0070/0	UTILIZACAO DE PUERARIA PHASEOLOIDES, BRACHIARIA HUMIDICOLA E ADUBACAO FOSFATADA NA RECUPERACAO DE PASTAGENS DEGRADADAS	UEPAE RIO BRANCO

==========> SERINGUEIRA

014.0001/9	COLETA DE SEMENTES DE SERINGAIS NATIVOS	UEPAE RIO BRANCO

==========> ARMAZENAMENTO

061.0003/6	ARMAZENAMENTO E SELECAO DE ESPIGA DE MILHO EM PALHA PARA CONSUMO NA FAZENDA	UEPAE RIO BRANCO

==========> TOMATE

070.0011/0	TECNICA PARA PLANTIO DE TOMATE (LYCOPERSICUM ESCULENTUM MILL) ENXERTADO EM JURUBEBA (SOLANUM TOXICARUM)	UEPAE RIO BRANCO

****
* ALAGOAS *
****

==========> MILHO

003.0012/9	CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NO CULTIVO CONSORCIADO DE MILHO E FEIJAO	EPEAL / AL

==========> ALGODAO

013.0009/4	CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA O AGRESTE DE ALAGOAS AGRESTE DE ALAGOAS	EPEAL / AL

****
* AMAZONAS *
****

==========> SERINGUEIRA
014.0003/5 SELECAO DE MUDAS DE SERINGUEIRAS EM SEMENTEIRA A VIVEIRO PARA AUMENTAR A UNIFORMIDADE E PRODUTIVIDADE — CNP SERINGUEIR DENDE
014.0004/3 ERRADICACAO QUIMICA DA IMBAUBA (CECROPIA SPP.) — CNP SERINGUEIR DENDE
014.0006/8 ADENSAMENTO DE VIVEIROS NAS CONDICOES ECOLOGICAS DE MANAUS (AM) — CNP SERINGUEIR DENDE
014.0008/4 CONTROLE MECANICO DE MANDOROVA EM VIVEIROS, JARDIM CLONAL E EM FORMACAO — CNP SERINGUEIR DENDE

==========> MECANIZACAO AGRICOLA
056.0003/6 "QUIAU" ADAPTADO, EXTRATOR DE MUDAS DE SERINGUEIRA — CNP SERINGUEIR DENDE
056.0004/4 ADAPTACAO DO PULVERIZADOR COSTAL MOTORIZADO PARA APLICACAO DE DEFENSIVOS EM SERINGAL — CNP SERINGUEIR DENDE
056.0005/1 "RODINHO", APARELHO PARA APLICACAO DE HERBICIDAS EM VIVEIRO — CNP SERINGUEIR DENDE
056.0029/1 APERFEICOAMENTO DA TECNICA DE ENXERTIA PRECOCE, COM O USO DE INSTRUMENTO RUSTICO DOTADO DE AGULHAS — CNP SERINGUEIR DENDE
056.0030/9 PLANTIO COM ESPEQUE — CNP SERINGUEIR DENDE

==========> ARROZ
001.0001/6 EPOCAS DE SEMEADURA E ESPACAMENTO PARA A CULTIVAR BR-1 NAS VARZEAS DO ESTADO DO AMAZONAS — UEPAE MANAUS
001.0002/4 CULTIVAR DE ARROZ BR 1 PARA CONDICOES DE VARZEA DO ESTADO DO AMAZONAS — UEPAE MANAUS

==========> FEIJAO
002.0031/1 CULTIVAR DE CAUPI PARA O AMAZONAS — UEPAE MANAUS

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS
022.0003/8 FARINHA DA BATATA-DOCE — UEPAE MANAUS

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO
031.0011/2 CONSORCIO GUARANA X ABACAXI — UEPAE MANAUS
031.0012/0 VIABILIDADE TECNICA-ECONOMICA DO CONSORCIO JUTA X MILHO — UEPAE MANAUS

==========> ENERGIA
033.0002/7 SECADOR SOLAR — UEPAE MANAUS
033.0004/3 USO DO BIOGAS NA ECONOMIA DOMESTICA — UEPAE MANAUS

==========> ARMAZENAMENTO
061.0001/0 PAIOL - UMA ALTERNATIVA PARA ARMAZENAGEM DE MILHO — UEPAE MANAUS
061.0002/8 CONFECCAO DE MEDAS — UEPAE MANAUS

****
* BAHIA *
****

==========> CITROS
016.0001/4 COMBINACAO DE ADUBOS FOSFATADOS EM CITROS — CNP MANDIOCA FRUT

016.0002/2	OBTENCAO DE PLANTAS MATRIZES ATRAVES DA LIMPEZA CLONAL POR MICROENXERTO	CNP MANDIOCA FRUT
016.0003/0	ADUBACAO POTASSICA EM CITROS NA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0011/3	DIVERSIFICACAO DE PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIANINHA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0013/9	PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT
016.0016/2	MANEJO INTEGRADO DA COCHONILHA "ESCAMA FARINHA" EM POMARES DE CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0017/0	ESPACAMENTO PARA CITROS	CNP MANDIOCA FRUT
016.0018/8	REJUVENESCIMENTO DE POMARES CITRICOS COM O USO DE PODA	CNP MANDIOCA FRUT
==========> ABACAXI		
017.0004/6	CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ABACAXI	CNP MANDIOCA FRUT
017.0005/3	ESPACAMENTOS E DENSIDADES DE PLANTIO PARA A CULTURA DO ABACAXI	CNP MANDIOCA FRUT
017.0006/1	PRODUCAO DE MUDAS SADIAS DE ABACAXI	CNP MANDIOCA FRUT
017.0008/7	REDUCAO DA INCIDENCIA DA FUSARIOSE DO ABACAXI EM FUNCAO DA EPOCA DE PRODUCAO	CNP MANDIOCA FRUT
017.0011/1	CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO NEGRA EM FRUTOS DE ABACAXI POS-COLHEITA	CNP MANDIOCA FRUT
==========> MANGA		
019.0001/8	METODOS DE ENXERTIA DE MANGUEIRA	CNP MANDIOCA FRUT
==========> MECANIZACAO AGRICOLA		
056.0022/6	"LURDINHA": UM APARELHO SIMPLES E EFICIENTE PARA O DESBASTE DA BANANEIRA	CNP MANDIOCA FRUT
==========> IRRIGACAO		
064.0015/4	USO DO TANQUE EVAPORIMETRICO TIPO"A" NO MANEJO DA IRRIGACAO EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA	CNP MANDIOCA FRUT
==========> GADO DE CORTE		
006.0040/3	FENACAO DO SORGO E DA PARTE AEREA DA MANDIOCA	EPABA
==========> MANDIOCA		
009.0010/0	ESPACAMENTO E SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA	EPABA
==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO		
027.0006/0	CONSORCIO MAMONA X FEIJAO X MILHO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL 1 : 6 : 1	EPABA
027.0008/6	CONSORCIO DE MAMONA X FEIJAO X MILHO EM FILEIRAS DUPLAS.	EPABA
027.0009/4	CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ARRANJAMENTO ESPACIAL DE 1:3 (UMA FILEIRA DE MILHO PARA TRES FILEIRAS DE FEIJAO).	EPABA
==========> IRRIGACAO		
064.0010/5	SISTEMA DE IRRIGACAO NAO CONVENCIONAL PARA PEQUENA IRRIGACAO	EPABA
==========> ALHO		
068.0006/4	INTRODUCAO DA CULTIVAR DE ALHO GIGANTE ROXAO	EPABA
068.0008/0	EPOCA DE PLANTIO DE ALHO PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
==========> MAMONA		
074.0003/9	CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA - "EPABA 084"	EPABA
074.0004/7	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA "EPABA 097"	EPABA

==========> MARACUJA

076.0002/6 TRATAMENTO DE SEMENTES DE MARACUJA PARA ARMAZENAMENTO — EPABA

****
* CEARA *
****

==========> OVINOS DESLANADOS

045.0001/3 SUBSTITUICAO DO FARELO DE ALGODAO POR FENO DE MATA PASTO (CASSIA SERICEA) PARA OVINOS DESLANADOS EM CONFINAMENTO — CNP CAPRINOS

==========> FEIJAO

002.0034/5 CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA — EPACE

002.0035/2 CULTIVAR DE CAUPI PARA O CEARA — EPACE

==========> CAPRINOS

010.0012/4 CAPACIDADE DE SUPORTE DA CAATINGA NATIVA NATURAL PARA CAPRINOS E OVINOS NO SERTAO CENTRAL DO CEARA — EPACE SERTAO CENTRAL

****
* DISTRITO FEDERAL *
****

==========> SERINGUEIRA

014.0007/6 APLICACAO DE TESTES DE TETRAZOLIO EM SEMENTES DE SERINGUEIRA (HEVEA SP) — CENARGEN

==========> ERVILHA

015.0004/0 MANEJO DA IRRIGACAO EM ERVILHA — CNP HORTALICAS

==========> PIMENTAO

024.0001/8 ECONOMIA DE ADUBACAO E AUMENTO DA PRODUCAO NO CULTIVO DO PIMENTAO — CNP HORTALICAS

==========> BATATA

067.0013/2 ADUBACAO DE BATATA NO CERRADO — CNP HORTALICAS

==========> ALHO

068.0001/5 MANEJO DA IRRIGACAO EM ALHO — CNP HORTALICAS

068.0002/3 ADUBACAO DE ALHO NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL — CNP HORTALICAS

068.0003/1 PLANTADEIRA PARA ALHO — CNP HORTALICAS

068.0004/9 IMPLEMENTO ARRANCADOR DE ALHO — CNP HORTALICAS

==========> TOMATE

070.0015/1 ECONOMIA DE ADUBOS NA CULTURA DO TOMATEIRO NO CERRADO — CNP HORTALICAS

==========> BATATA-DOCE

073.0002/3 CONTROLE DA BROCA DA BATATA-DOCE POR METODO CULTURAL — CNP HORTALICAS

==========> CENOURA

080.0001/0 POTENCIAL MATRICIAL MINIMO DE AGUA DO SOLO PARA IRRIGACAO EM CENOURA — CNP HORTALICAS

080.0002/8 PRODUCAO DE SEMENTES DE CENOURA NO PLANALTO CENTRAL — CNP HORTALICAS

080.0003/6 CENOURA BRASILIA: UMA NOVA CULTIVAR PARA O PLANTIO DE VERAO — CNP HORTALICAS

==========> PEPINO		
098.0001/2	USO DE NITRATO DE PRATA PARA MANUTENCAO DE LINHAGENS GINOICAS DE PEPINO	CNP HORTALICAS
098.0002/0	HIBRIDO DE PEPINO F1 PARA MESA	CNP HORTALICAS
==========> CHUCHU		
100.0002/4	CULTIVAR DE CHUCHU PARA O PLANALTO CENTRAL - CNPH-5	CNP HORTALICAS
==========> TRIGO		
004.0045/7	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO IRRIGADO NOS CERRADOS E VARZEAS DOS ESTADOS DE MG, GO, DF, MT	CPA CERRADOS
004.0046/5	CONTROLE DE CHOCHAMENTO DO TRIGO NA REGIAO DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
004.0048/1	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO NOS ESTADOS DE MINAS E GOIAS	CPA CERRADOS
==========> SOJA		
005.0087/6	SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA SAVANA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
005.0092/6	DOSES DE INOCULANTE PARA A SOJA	CPA CERRADOS
005.0093/4	USO DE ADESIVOS PARA A INOCULACAO DE LEGUMINOSAS COM RHIZOBIUM	CPA CERRADOS
==========> GADO DE CORTE		
006.0057/7	CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA - UMA ALTERNATIVA PARA A FORMACAO DE PASTAGENS NOS CERRADOS.	CPA CERRADOS
006.0058/5	STYLOSANTHES MACROCEPHALA CV. PIONEIRO UMA LEGUMINOSA FORRAGEIRA PARA OS CERRADOS	CPA CERRADOS
==========> TECNOLOGIA DE SEMENTES		
025.0005/6	PRODUCAO DE SEMENTES DE CAPIM ANDROPOGON CV. PLANALTINA	CPA CERRADOS
==========> APROV R NAT SOC-ECO CERRADO		
026.0003/9	CORRECAO DA ACIDEZ DO SOLO DE CERRADO	CPA CERRADOS
026.0005/4	LIXIVIACAO DE CATIONS PARA REDUZIR OS EFEITOS DE VERANICOS	CPA CERRADOS
026.0006/2	METODO EXPEDIDO PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE DEFICIENCIA DE CALCIO NO SUBSOLO	CPA CERRADOS
026.0008/8	FREQUENCIA DA APLICACAO DE CALCARIO	CPA CERRADOS
026.0019/5	INCORPORACAO DE ADUBO VERDE OU RESTOS CULTURAIS E SEUS EFEITOS NA PRODUCAO DE MILHO	CPA CERRADOS
026.0021/1	DESENVOLVIMENTO E EMPREGO DE TUBO JANELADO PARA IRRIGACAO POR SULCOS.	CPA CERRADOS
026.0023/7	ROTACAO DE CULTURAS COMO METODO DE CONTROLE DE NEMATOIDES OCORRENTES EM ARROZ, FEIJAO, SOJA E MILHO SOB CONDICOES DE CERRADO	CPA CERRADOS
026.0024/5	UMA EQUACAO PARA CALCULAR OS NIVEIS DE APLICACAO MINIMA DE CALCARIO AOS SOLOS	CPA CERRADOS
==========> FLORESTAS		
032.0039/1	ESTIMATIVA DA PRODUCAO FUTURA EM PLANTACOES DE EUCALYPTUS	CPA CERRADOS
==========> ADUBACAO		
060.0015/2	FONTES ALTERNATIVAS DE FOSFORO PARA CORRECAO DO SOLO	CPA CERRADOS
060.0016/0	NIVEL CRITICO PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DA ADUBACAO POTASSICA	CPA CERRADOS
060.0017/8	INCORPORACAO DOS RESTOS CULTURAIS PARA AUMENTAR O EFEITO RESIDUAL DA ADUBACAO POTASSICA EM SOLOS DE CERRADO.	CPA CERRADOS

==========> MAQUI. APAR. INSTRUMENTOS

078.0001/4	ELIMINADOR DE ENDOCARPO	CPA CERRADOS
078.0002/2	BANCO PARA ENXERTIA DE FRUTEIRAS	CPA CERRADOS
078.0003/0	ANELADOR DE RAMOS PARA PROPAGACAO E FLORESCIMENTO DE FRUTIFERAS	CPA CERRADOS

==========> ABACATE

085.0001/9	CULTIVAR SEMI-TARDIA DE ABACATEIRO PARA AS CONDICOES DE CERRADO	CPA CERRADOS

==========> ENERGIA

033.0001/9	SISTEMA PARA LIMPEZA DE GAS PRODUZIDO EM GASOGENIO PARA USO DE MOTORES A COMBUSTAO INTERNA.	DIRETORIA EXECUTIVA

****
* ESPIRITO SANTO *
****

==========> GADO DE LEITE

07.0028/6	EPOCA DE PLANTIO E ADUBACAO NITROGENADA DE AVEIA FORRAGEIRA NA REGIAO SUL DO ESPIRITO SANTO	EMCAPA

==========> MANDIOCA

009.0036/5	ESPACAMENTO PARA CULTURA DA MANDIOCA NO ESPIRITO SANTO	EMCAPA
009.0041/5	PERIODO CRITICO DE COMPETICAO DAS PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA MANDIOCA NA REGIAO NORTE DO ESPIRITO SANTO	EMCAPA

==========> SORGO

012.0031/0	ALTURA DE CORTE DO SORGO FORRAGEIRO NO ESPIRITO SANTO, VISANDO A UTILIZACAO DA REBROTA.	EMCAPA

==========> SERINGUEIRA

014.0009/2	CONTROLE DE "MANDAROVA" COM USO DE ARMADILHA LUMINOSA EM SERINGUEIRA	EMCAPA

==========> ABACAXI

017.0016/0	OBTENCAO DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO LIVRES DE FUSARIOSE	EMCAPA

****
* GOIAS *
****

==========> ARROZ

001.0017/2	CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA	CNP ARROZ FEIJAO
001.0018/0	CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO COM IRRIGACAO CONTROLADA	CNP ARROZ FEIJAO
001.0019/8	CULTIVAR DE ARROZ PARA CULTIVO EM CONDICOES DE SEQUEIRO NAO FAVORECIDO	CNP ARROZ FEIJAO
001.0046/1	CULTIVARES DE ARROZ PARA SOLOS COM BAIXO TEOR DE FOSFORO	CNP ARROZ FEIJAO
001.0054/5	ANTECIPACAO DA COLHEITA DE SEMENTES DE ARROZ EM PROGRAMA DE MELHORAMENTO	CNP ARROZ FEIJAO
001.0067/7	CULTIVAR PRECOCE DE ARROZ PARA REGIOES NAO FAVORECIDAS	CNP ARROZ FEIJAO

==========> FEIJAO

002.0047/7	INTEGRACAO DE METODOS NO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM	CNP ARROZ FEIJAO

==========> MECANIZACAO AGRICOLA

056.0018/4	ABANADEIRA MANUAL PARA CEREAIS	CNP ARROZ FEIJAO

==========> MILHO

003.0009/5	CULTIVAR DE MILHO PARA O ESTADO DE GOIAS	EMGOPA

==========> TRIGO

004.0034/1	EPOCA DE SEMEADURA DE TRIGO DE SEQUEIRO CV BH 1146 NO PLANALTO GOIANO	EMGOPA

==========> SOJA

005.0002/5	PLANTIO DE SOJA NA ENTRESSAFRA SOB CONDICOES DE IRRIGACAO NO ESTADO DE GOIAS .	EMGOPA
005.0024/9	VARIEDADE DE SOJA EMGOPA 301	EMGOPA

==========> SORGO

012.0002/1	PLANTIO DO SORGO GRANIFERO EM SUCESSAO A CULTURA DA SOJA NO ESTADO DE GOIAS.	EMGOPA

****
* MARANHAO *
****

==========> FEIJAO

002.0032/9	CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO	EMAPA
002.0033/7	CULTIVAR DE CAUPI PARA O MARANHAO	EMAPA

==========> ARROZ

001.0015/6	ADUBACAO DE ARROZ IRRIGADO NA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI

****
* MATO GROSSO *
****

==========> ARROZ

001.0053/7	ESPACAMENTO, DENSIDADE PARA PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO	EMPA / MT

****
* MATO GROSSO DO SUL *
****

==========> GADO DE CORTE

006.0016/3	A INFLUENCIA DA DESMAMA SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DAS VACAS COM CRIA AO PE	CNP GADO DE CORTE
006.0019/7	EPIDEMIOLOGIA DOS HELMINTOS E EFEITO DE DOSIFICACOES ESTRATEGICAS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE	CNP GADO DE CORTE
006.0020/5	USO ESTRATEGICO DE PASTAGENS CULTIVADAS PARA AUMENTAR A EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE	CNP GADO DE CORTE
006.0023/9	DESMAMA ANTECIPADA DE BEZERROS NO PANTANAL MATO-GROSSENSE	UEPAE CORUMBA

==========> ARROZ

001.0029/7	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS

001.0030/5	EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
001.0031/3	EPOCA DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA IRRIGADA E NAO IRRIGADA NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
001.0034/7	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA ARROZ EM VARZEA, IRRIGADO E NAO IRRIGADO NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
==========> TRIGO		
004.0003/6	USO DE POTASSIO PARA AS SUCESSOES SOJA-TRIGO E ARROZ-TRIGO	UEPAE DOURADOS
==========> SOJA		
005.0019/9	UNIAO: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0020/7	TIARAJU: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0021/5	BR 5: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0022/3	ADUBACAO CORRETIVA COM FOSFORO PARA A CULTURA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL.	UEPAE DOURADOS
005.0035/5	MANEJO DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA NA REGIAO DE DOURADOS.	UEPAE DOURADOS
005.0038/9	DOURADOS: NOVA CULTIVAR DE SOJA PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0056/1	ESPACAMENTO E EPOCAS DE SEMEADURA DA SOJA EM DOURADOS, MS.	UEPAE DOURADOS
********** MINAS GERAIS **********		
==========> GADO DE CORTE		
006.0076/7	EPOCAS DE COLHEITA PARA MAIOR PRODUCAO E MELHOR QUALIDADE DE SEMENTES DE CAPIM GORDURA	CNP GADO DE LEITE
==========> GADO DE LEITE		
007.0005/4	DESALEITAMENTO PRECOCE DE BEZERROS	CNP GADO DE LEITE
007.0006/2	FREQUENCIA DO FORNECIMENTO DE LEITE PARA BEZERROS LEITEIROS	CNP GADO DE LEITE
007.0007/0	USO DE SEMEN DE TOUROS MESTICOS PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA	CNP GADO DE LEITE
007.0008/8	FREQUENCIA DE CONTROLE LEITEIRO	CNP GADO DE LEITE
007.0009/6	CANA-DE-ACUCAR + UREIA COMO ALIMENTO ENERGETICO-PROTEICO PARA CRESCIMENTO DE NOVILHAS LEITEIRAS NA EPOCA DA SECA	CNP GADO DE LEITE
007.0010/4	AVALIACAO GENETICA DE TOUROS E VACAS LEITEIRAS	CNP GADO DE LEITE
==========> MILHO		
003.0032/7	CULTIVAR SINTETICA DE MILHO PARA AS REGIOES DE MINAS GERAIS, SAO PAULO, PARANA E MATO GROSSO DO SUL	CNP MILHO E SORGO
003.0041/8	IMPLEMENTO PARA A SEMEADURA SIMULTANEA DO MILHO E FEIJAO CONSORCIADOS	CNP MILHO E SORGO
==========> QUIABO		
008.0001/1	PIRANEMA - SELECAO DE QUIABEIRO COM ALTA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS FRUTOS.	CNP MILHO E SORGO
==========> SORGO		
012.0009/6	SORGO GRANIFERO HIBRIDO BR 301	CNP MILHO E SORGO
012.0010/4	HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE	CNP MILHO E SORGO

012.0011/2	CULTIVAR DE SORGO SACARINO POLINIZADOR DE HIBRIDOS FORRAGEIROS	CNP MILHO E SORGO
012.0012/0	CULTIVAR DE SORGO SACARINO PARA AS REGIOES DO CENTRO-SUL	CNP MILHO E SORGO
012.0013/8	CULTIVR DE SORGO SACARINO FOTOINSENSIVEL	CNP MILHO E SORGO
012.0014/6	HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA AS REGIOES SUL E SUDESTE	CNP MILHO E SORGO
012.0015/3	HIBRIDO DE SORGO FORRAGEIRO PARA O CENTRO-OESTE	CNP MILHO E SORGO
012.0016/1	HIBRIDO DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AS REGIOES NORDESTE, CENTRO, SUDESTE E SUL	CNP MILHO E SORGO
==========> CITROS		
016.0009/7	TESTE PARA DIAGNOSE DE DECLINIO DE PLANTAS CITRICAS	CNP MILHO E SORGO
==========> ENERGIA		
033.0005/0	CONVERSAO DE TRATOR DIESEL EM TRATOR A ALCOOL CICLO OTTO	CNP MILHO E SORGO
033.0007/6	MOENDA COM ROLO SUPERIOR FLUTUANTE, MONTADA EM MANCAIS DE ROLAMENTOS CONICOS	CNP MILHO E SORGO
==========> ARROZ		
001.0036/2	IDADE IDEAL DAS MUDAS DE ARROZ PARA TRANSPLANTIO NOS SISTEMAS IRRIGADOS	EPAMIG
==========> FEIJAO		
002.0019/6	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O PLANTIO DAS AGUAS EM MINAS GERAIS	EPAMIG
002.0020/4	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DE MINAS	EPAMIG
002.0021/2	CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
==========> GADO DE CORTE		
006.0062/7	RALEAMENTO DO CERRADO PARA CONSEGUIR PASTAGENS NATURAIS MAIS PRODUTIVAS E DE MELHOR QUALIDADE.	EPAMIG
006.0081/7	AMAMENTACAO NATURAL CONTROLADA PARA MELHORIA DA EFICIENCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE CORTE	EPAMIG
006.0083/3	PRODUCAO DE CARNE PELO USO INTENSIVO DE PASTAGENS DE BRAQUIARIA EM REGIOES DE CERRADO	EPAMIG
==========> ALGODAO		
013.0027/6	TURNOS DE REGA PARA PERIODOS CRITICOS DA CULTURA DO ALGODOEIRO (GOSSYPIUM HIRSUTUM L.) NO NORTE DE MINAS	EPAMIG
==========> AVES		
034.0002/5	AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM CRIACAO DE FRANGOS DE CORTE.	EPAMIG
034.0003/3	RAMA DE MANDIOCA E CONFREI - PIGMENTANTES NATURAIS PARA GEMAS DE OVOS.	EPAMIG
034.0004/1	CASCA DOS OVOS: CALCARIO COMO FATOR DE QUALIDADE.	EPAMIG
034.0005/8	EFEITO DO USO DE GAIOLAS REVERSAS E CONVENCIONAIS SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS COMERCIAIS	EPAMIG
==========> BATATA		
067.0012/4	NOVAS CULTIVARES DE BATATA: CHIQUITA E MANTIQUEIRA	EPAMIG
==========> COELHO		
082.0001/6	IDADE DE ABATE DE COELHOS	EPAMIG

```
**********************************
*     PARA                       *
**********************************

==========> ARROZ
001.0052/9   SISTEMA DE PRODUCAO DE ARROZ PARA AS VARZEAS DO RIO CAETE                CPAT UMIDO
001.0056/0   ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NA ZONA      CPAT UMIDO
             DE BRAGANTINA
001.0057/8   ADUBACAO NITROGENADA PARA O ARROZ "APURA" SOB REGIME DE IRRIGACAO        CPAT UMIDO
             NATURAL
001.0060/2   ADUBACAO FOSFATADA DO ARROZ, EM TERRA ROXA ESTRUTURADA (ALTAMIRA-ZONA    CPAT UMIDO
             DO RIO XINGU)
001.0071/9   ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO, EM LATOSSOLO AMARELO DO TERRITORIO       CPAT UMIDO
             FEDERAL DE RORAIMA

==========> FEIJAO
002.0026/1   CULTIVAR DE CAUPI PARA A AMAZONIA                                       CPAT UMIDO

==========> MILHO
003.0001/2   CULTIVAR DE MILHO PARA SOLOS DE TERRA FIRME DA AMAZONIA                 CPAT UMIDO
003.0002/0   CULTIVAR-DE MILHO PARA SOLOS DE TERRA FIRME E DE VARZEAS DA AMAZONIA    CPAT UMIDO
003.0018/6   ADUBACAO FOSFATADA DO MILHO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA DA ZONA DO       CPAT UMIDO
             RIO XINGU EM ALTAMIRA - PA.

==========> GADO DE CORTE
006.0074/2   CANARANA ERECTA LISA (ECHINOCHLOA PYRAMIDALIS), GRAMINEA FORRAGEIRA    CPAT UMIDO
             PARA FORMACAO DE PASTAGEM EM AREAS INUNDAVEIS.
006.0087/4   MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NATIVAS EM SAVANAS MAL DRENADAS      CPAT UMIDO

==========> MANDIOCA
009.0007/6   ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM LATOSSOLO AMARELO OCORRENTE NO       CPAT UMIDO
             TERRITORIO FEDERAL DO AMAPA
009.0015/9   ADUBACAO FOSFATADA DA MANDIOCA EM TERRA ROXA ESTRUTURADA               CPAT UMIDO
             (ALTAMIRA-ZONA DO RIO XINGU)

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS
022.0001/2   QUEIJO BRANCO DE LEITE DE BUFALA                                       CPAT UMIDO
022.0002/0   IOGURTE DE LEITE DE BUFALA COM SABORES DE FRUTAS DA AMAZONIA           CPAT UMIDO
022.0012/9   OBTENCAO DE ACAI EM PO                                                 CPAT UMIDO
022.0018/6   PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE MURUCI                        CPAT UMIDO
022.0019/4   PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE GRAVIOLA                      CPAT UMIDO
022.0020/2   PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE BACURI                        CPAT UMIDO
022.0021/0   PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE TAPEREBA                      CPAT UMIDO
022.0022/8   PROCESSAMENTO E CONSERVACAO DE NECTAR DE CUPUACU                       CPAT UMIDO

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO
031.0006/2   SISTEMA DE CONSORCIO JUTA SEMENTE X MILHO - ALENQUER-PA                CPAT UMIDO
031.0007/0   SISTEMA DE PRODUCAO EM POLICULTIVO DE MANDIOCA, MILHO E CAUPI PARA     CPAT UMIDO
             A MICROREGIAO BRAGANTINA-PA
```

==========> FLORESTAS		
032.0005/2	CONVERSAO DE AREA SEM EXPRESSAO ECONOMICO-SOCIAL EM POVOAMENTO FLORESTAL DE RENDIMENTO PELO METODO "RECRU"	CPAT UMIDO
032.0028/4	CONSERVACAO DO PODER GERMINATIVO DE SEMENTES DE MOGNO E ANDIROBA	CPAT UMIDO
032.0034/2	APROVEITAMENTO DE MADEIRAS DA AMAZONIA COMO MATERIA-PRIMA PAPELEIRA	CPAT UMIDO
032.0035/9	MISTURAS DE SOLO, IDEIAIS PARA PREENCHIMENTO DE RECIPIENTES E PREPARO DE MUDAS DE FREIJO	CPAT UMIDO
==========> ENERGIA		
033.0003/5	BIOGAS, UMA ALTERNATIVA DE ENERGIA NO MEIO RURAL	CPAT UMIDO
==========> BUBALINOS		
035.0002/2	ARREIOS PARA BUFALOS DE TRACAO	CPAT UMIDO
035.0003/0	BUFALOS MURRAH DO CPATU	CPAT UMIDO
035.0005/5	ENGORDA DE MACHOS BUBALINOS EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZONIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA)	CPAT UMIDO
==========> GUARANA		
047.0001/9	PROPAGACAO VEGETATIVA DO GUARANAZEIRO POR ENXERTIA	CPAT UMIDO
047.0002/7	APARELHO SIMPLES PARA CONTROLAR NEBULIZACAO INTERMITENTE: - MEDIOS PRODUTORES.	CPAT UMIDO
047.0003/5	OBTENCAO DO GUARANA EM PO SOLUVEL	CPAT UMIDO
==========> PIMENTA-DO-REINO		
048.0002/5	CULTIVAR GUAJARINA - BR-02	CPAT UMIDO
048.0003/3	CULTIVAR BRAGANTINA BR-01	CPAT UMIDO
048.0007/4	FUNGICIDAS PARA TRATAMENTO PREVENTIVO DE ESTACAS DE PIMENTA-DO-REINO VISANDO O CONTROLE DE NECTRIA HAEMATOCOCCA F. SP. PIPERIS	CPAT UMIDO
048.0008/2	PROPAGACAO DA PIMENTA DO REINO ATRAVES DE ESTACAS HERBACEAS	CPAT UMIDO
==========> MECANIZACAO AGRICOLA		
056.0021/8	DEFUMADOR TIPO CPATU	CPAT UMIDO
==========> ARMAZENAMENTO		
061.0005/1	EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE JUTA NA AMAZONIA	CPAT UMIDO
==========> CASTANHA DO BRASIL		
071.0001/9	TRATAMENTO PRE-SEMEADURA DE AMENDOAS DE CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0003/5	ENXERTIA EM CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0005/0	IDENTIFICACAO DE GEMAS QUE PROPORCIONAM PRECOCIDADE EM CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
071.0006/8	SUBSTRATO E CONTROLE DA REGA NA SEMENTEIRA DE CASTANHA-DO-BRASIL	CPAT UMIDO
==========> MALVA		
077.0001/6	"BR 01"-NOVA CULTIVAR DE MALVA COMO OPCAO PARA O AUMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE FIBRA SECA NA REGIAO AMAZONICA	CPAT UMIDO
077.0002/4	"BR 02" NOVA CULTIVAR DE MALVA PARA SOLOS DA REGIAO AMAZONICA	CPAT UMIDO
==========> FEIJAO		
002.0030/3	CONTROLE DA MURCHA DA TEIA MICELICA DO FEIJAO NA TRANSAMAZONICA	UEPAE ALTAMIRA

****
* PARAIBA *
****

==========> ALGODAO

013.0002/9	ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO	CNP ALGODAO
013.0010/2	PODA DO ALGODOEIRO HERBACEO PARA OS VALES UMIDOS DO SERTAO NORDESTINO	CNP ALGODAO
013.0022/7	MANEJO NAS CAPINAS REDUZ O CUSTO DE PRODUCAO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBACEO	CNP ALGODAO
013.0023/5	CONTROLE SELETIVO DO CURUQUERE DO ALGODOEIRO, ALABAMA ARGILLACEA (HUNBNER)	CNP ALGODAO
013.0042/5	CULTIVAR PRECOCE DE ALGODOEIRO ARBOREO VELUDO C-71	CNP ALGODAO

==========> ABACAXI

017.0013/7	CONTROLE DA COCHONILHA	EMEPA

==========> IRRIGACAO

064.0014/7	USO DO TANQUE CLASSE "A" NA DETERMINACAO DA LAMINA DE IRRIGACAO PARA A CULTURA DA BANANA	EMEPA / CRP

****
* PARANA *
****

==========> SOJA

005.0009/0	CONTROLE DA LAGARTA DA SOJA COM O EMPREGO DO BACULOVIRUS ANTICARSIA	CNP SOJA
005.0010/8	CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA ATRAVES DO USO COMBINADO DE HERBICIDAS EM MEIA FAIXA E DE CAPINA MECANICA	CNP SOJA
005.0011/6	DENSIDADE E ESPACAMENTO PARA SOJA, NO ESTADO DO PARANA	CNP SOJA
005.0012/4	AMPLIACAO DA EPOCA DE SEMEADURA E COLHEITA DA SOJA NO ESTADO DO PARANA.	CNP SOJA
005.0026/4	CULTIVAR DE SOJA 'TROPICAL'	CNP SOJA
005.0027/2	CULTIVAR DE SOJA 'TIMBIRA'	CNP SOJA
005.0028/0	CULTIVAR DE SOJA 'DOKO'	CNP SOJA
005.0029/8	CULTIVAR DE SOJA 'NUMBAIRA'	CNP SOJA
005.0041/3	DIMINUICAO DOS INDICES DE DESCARTE DE LOTES DE SEMENTES DE SOJA CAUSADOS POR MISTURA VARIETAL	CNP SOJA
005.0049/6	NOVA CULTIVAR DE SOJA - BR-6	CNP SOJA

==========> MECANIZACAO AGRICOLA

056.0028/3	EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA REALIZACAO DE CULTIVO MINIMO	CNP SOJA

==========> ARROZ

001.0091/7	CONTROLE DE ERVAS DANINHAS DO ARROZ NO PARANA	IAPAR / PR
001.0092/5	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA O ARROZ DE SEQUEIRO NO PARANA	IAPAR / PR
001.0094/1	ADUBACAO DO ARROZ DE SEQUEIRO E IRRIGADO NO PARANA	IAPAR / PR

==========> FEIJAO		
002.0087/3	EQUACOES PARA RECOMENDACAO DE DOSES ECONOMICAS DE FOSFORO PARA A CULTURA DO FEIJAO	IAPAR / PR
==========> MILHO		
003.0046/7	EPOCAS E DENSIDADE DE SEMEADURA PARA MILHO NO ESTADO DO PARANA	IAPAR / PR
003.0049/1	EMPREGO DA ANALISE DO SOLO PARA ESTIMATIVA DE DOSES ECONOMICAS DE ADUBACAO FOSFATADA PARA MILHO .	IAPAR / PR
==========> TRIGO		
004.0040/8	TRATAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO INFECTADAS COM HELMINTHOSPORIUM SATIVUM	IAPAR / PR
004.0041/6	CULTIVAR DE TRIGO, RESISTENTE AS FERRUGENS DE COLMO E FOLHAS, PARA AS ZONAS NORTE E OESTE DO PARANA	IAPAR / PR
004.0042/4	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA	IAPAR / PR
004.0043/2	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA A ZONA NORTE (A) DO PARANA	IAPAR / PR
==========> SUINOS		
011.0035/3	SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL COZIDA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS	IAPAR / PR
011.0036/1	SISTEMA DE ALIMENTACAO COM SOJA INTEGRAL TORRADA NO CRESCIMENTO E TERMINACAO DE SUINOS	IAPAR / PR
==========> ALGODAO		
013.0051/6	MANEJO DE PRAGAS DO ALGODOEIRO NO ESTADO DO PARANA	IAPAR / PR
013.0052/4	CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA OS ESTADOS DO PARANA E CEARA	IAPAR / PR
==========> CITROS		
016.0024/6	VARIEDADES DE CITROS PARA AREAS LIBERADAS AO PLANTIO	IAPAR / PR
==========> CAFE		
054.0009/8	PLANTIO ADENSADO DE CAFEEIROS	IAPAR / PR
054.0012/2	PROTECAO DE CAFEEIROS JOVENS CONTRA A GEADA ATRAVES DA TECNICA DO "CHEGAMENTO DA TERRA"	IAPAR / PR
==========> CONSERVACAO DE SOLOS		
063.0020/6	ECONOMIA DE HERBICIDAS EM PLANTIO DIRETO PELO USO DA RESTEVA DE CULTURAS DE INVERNO	IAPAR / PR
==========> FLORESTAS		
032.0001/1	EPOCA DE COLHEITA DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS) DE ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA	URPFCS
032.0002/9	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANELA-GUAICA (OCOTEA PUBERULA)	URPFCS
032.0003/7	PRODUCAO DE MUDAS DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)	URPFCS
032.0006/0	PRODUCAO DE MUDAS DE ERVA-MATE POR PROPAGACAO VEGETATIVA	URPFCS
032.0007/8	AUMENTO DA SOBREVIVENCIA DE PLANTAS DE ERVA-MATE PELA UTILIZACAO DE PSEUDOESTACAS EM SEU PLANTIO	URPFCS
032.0008/6	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ANGICO (PARAPIPTADENIA RIGIDA)	URPFCS
032.0009/4	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)	URPFCS
032.0011/0	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)	URPFCS
032.0012/8	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES.DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)	URPFCS
032.0013/6	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)	URPFCS

032.0014/4	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE CAROBA (JACARANDA MICANTRA)	URPFCS
032.0015/1	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE PEROBA (ASPIDOSPERMA POLYNEURON)	URPFCS
032.0016/9	TESTE DE GERMINACAO DE CAIXETA (TABEBUIA CASSINOIDE)	URPFCS
032.0017/7	TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE UVA-DO-JAPAO (OVENIA DULCIS)	URPFCS
032.0018/5	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE ACACIA-NEGRA (ACACIA MEARNSII)	URPFCS
032.0020/1	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE BRACATINGA (MIMOSA SCABRELLA)	URPFCS
032.0021/9	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE CANAFISTULA (PELTOPHORUM DUBIUM)	URPFCS
032.0022/7	QUEBRA DE DORMENCIA DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE))	URPFCS
032.0023/5	PRODUCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO-BRAVO (PRUNUS BRASILIENSIS)	URPFCS
032.0024/3	PRODUCAO DE MUDAS DE IMBUIA (OCOTEA POROSA)	URPFCS
032.0025/0	PRODUCAO DE MUDAS DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (VELLOZO) BLAKE)	URPFCS
032.0029/2	O USO DA AREA BASAL NAS DECISOES DE PRIMEIRO E SEGUNDO DESBASTE EM PLANTIOS DE PINUS ELLIOTTII	URPFCS
032.0036/7	INDICACAO DE ESPECIES FLORESTAIS NATIVAS APTAS PARA PLANTIOS COMERCIAIS NA REGIAO SUL	URPFCS
032.0038/3	EPOCA PARA A COLETA DE SEMENTES DE BRACATINGA.(MIMOSA SCABRELLA) COM ELEVADA QUALIDADE FISIOLOGICA	URPFCS

****
* PERNAMBUCO *
****

==========> GADO DE CORTE

006.0026/2	SUPLEMENTACAO DE BOVINOS EM AREAS DE CAATINGA COM RESTOS DE CULTURAS.	CPAT SEMI-ARIDO

==========> VITIVINICULTURA

020.0001/6	USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE INVASORAS EM VINHEDOS	CPAT SEMI-ARIDO
020.0002/4	DESCOMPACTACAO DO CACHO DE UVA 'ITALIA'	CPAT SEMI-ARIDO
020.0003/2	DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA	CPAT SEMI-ARIDO
020.0017/2	QUEBRA DE DORMENCIA DE GEMAS DE VIDEIRA	CPAT SEMI-ARIDO
020.0018/0	PREPARO DE MUDAS DE VIDEIRA NA REGIAO DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO
020.0019/8	DESCOMPACTACAO DO CACHO DA UVA ITALIA	CPAT SEMI-ARIDO

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO

027.0001/1	POPULACAO DE MILHO E CAUPI EM CONSORCIO	CPAT SEMI-ARIDO
027.0014/4	CULTIVO DO ASPARGO (ASPARGUS) OFFICINALIS L.) SOB IRRIGACAO NA REGIAO DO VALE DO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO

==========> FLORESTAS

032.0027/6	TIPOS DE COBERTURA NA PRODUCAO DE MUDAS DE ANGICO; AROEIRA, CANAFISTULA, SABIA E E. CITRIODORA NA REGIAO SEMI-ARIDA	CPAT SEMI-ARIDO

==========> MECANIZACAO AGRICOLA

056.0007/7	ADAPTACAO DE PLANTADEIRA MANUAL PARA O PLANTIO DE SEMENTES DE CAPIM BUFFEL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0008/5	DESENVOLVIMENTO DE UMA CEIFADEIRA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0009/3	DESENVOLVIMENTO DO MULTICULTOR CPATSA	CPAT SEMI-ARIDO
056.0011/9	DESENVOLVIMENTO DE ENTAIPADEIRA PARA ACOPLAMENTO EM CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS	CPAT SEMI-ARIDO

056.0013/5	BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO LEVE PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0015/0	BARRA PORTA IMPLEMENTOS MODELO MEDIO PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
056.0016/8	CHASSIS PORTA IMPLEMENTOS PARA MECANIZACAO AGRICOLA A TRACAO ANIMAL	CPAT SEMI-ARIDO
==========> IRRIGACAO		
064.0002/2	IRRIGACAO E ADUBACAO POR SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL	CPAT SEMI-ARIDO
064.0003/0	IRRIGACAO POR ASPERSAO COM ADUBACAO EM SULCO PARA PRODUCAO DE TOMATE INDUSTRIAL	CPAT SEMI-ARIDO
064.0005/5	SISTEMA DE CAPTACAO DE AGUA DE CHUVA "IN SITU"	CPAT SEMI-ARIDO
064.0006/3	SISTEMA DE EXPLORACAO DE VAZANTES EM SULCOS E CAMALHOES	CPAT SEMI-ARIDO
064.0007/1	IRRIGACAO POR POTES DE BARRO	CPAT SEMI-ARIDO
064.0008/9	SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE AGUA DE CHUVA PROVENIENTE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL	CPAT SEMI-ARIDO
064.0009/7	SISTEMA DE IRRIGACAO POR SULCO COM REDUCAO SEMI-AUTOMATICA DA VAZAO INICIAL POR MEIO DE "SPILES"	CPAT SEMI-ARIDO
064.0011/3	IRRIGACAO POR ASPERSAO NA CULTURA DA CEBOLA	CPAT SEMI-ARIDO
064.0012/1	IRRIGACAO POR SULCO NA CULTURA DA CEBOLA	CPAT SEMI-ARIDO
064.0013/9	IRRIGACAO POR INUNDACAO COM SULCO CAMALHAO NA CULTURA DA CEBOLA	CPAT SEMI-ARIDO
==========> MELAO		
086.0002/5	CONTROLE DO AMARELAO NO MELOEIRO	CPAT SEMI-ARIDO
086.0003/3	CONTROLE DE FITONEMATOIDES COM MUCUNA PRETA	CPAT SEMI-ARIDO
==========> MELANCIA		
087.0001/5	RECOMENDACOES PARA O CULTIVO DA MELANCIA "CHARLESTON GRAY" EM LATOSSOLOS DO SUB-MEDIO SAO FRANCISCO	CPAT SEMI-ARIDO
==========> FIGO		
089.0003/7	APRIMORAMENTO DO METODO DE PLANTIO DE FIGUEIRA	CPAT SEMI-ARIDO
==========> FEIJAO		
002.0024/6	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO PERNAMBUCANO	IPA
002.0037/8	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO, PERNAMBUCO	IPA
002.0038/6	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O SUBMEDIO SAO FRANCISCO-PERNAMBUCO	IPA
002.0039/4	CULTIVAR DE FEIJAO PARA A REGIAO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO.	IPA
002.0040/2	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O AGRESTE MERIDIONAL, VALE DO IPOJUCA E SUBMEDIO SAO FRANCISCO - PERNAMBUCO	IPA
002.0041/0	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE	IPA
002.0042/8	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS REGIOES SEMI-ARIDAS DO NORDESTE	IPA
002.0043/6	CULTIVAR DE CAUPI PARA O SERTAO DE PERNAMBUCO	IPA
==========> MILHO		
003.0019/4	CULTIVAR DE MILHO PARA CONDICOES IRRIGADAS E SISTEMA DE ROTACAO COM A CEBOLA NO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO .	IPA
==========> ABACAXI		
017.0001/2	OBTENCAO DE FRUTOS DE ABACAXI NA ENTRESSAFRA, ATRAVES DA EPOCA DE INDUCAO DO FLORESCIMENTO E DO PESO DAS MUDAS	IPA

017.0002/0 ESPACAMENTO EM FILEIRA DUPLA NO ABACAXIZEIRO "SMOOTH CAYENNE PARA A REGIAO DE TABULEIRO COSTEIRO DE PERNAMBUCO — IPA
017.0003/8 FORMULA DE ADUBACAO PARA ABACAXIZEIRO CV. PEROLA EM UM SOLO PVA DE RIACHO DAS ALMAS, PE — IPA

==========> BANANA
018.0001/0 MICRO-DOSAGENS DE ALDRIN 40 PM, NO CONTROLE DAS BROCAS DO RIZOMA DA BANANEIRA — IPA
018.0002/8 CONTROLE DA BROCA DO RIZOMA DA BANANEIRA COM O FUNGO ENTOMOGENO BEAUVERIA BASSIANA — IPA
018.0003/6 PADRONIZACAO DO ESPACAMENTO DE BANANEIRA PRATA NO ESTADO DE PERNAMBUCO — IPA

==========> CEBOLA
069.0001/3 "ROXA IPA-3": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA PARA PLANTIO DE VERAO — IPA
069.0002/1 "PERA IPA-4 (VERAO)": UMA NOVA CULTIVAR DE CEBOLA DO GRUPO BAIA PERIFORME PARA PLANTIO DE VERAO. — IPA
069.0006/2 CEBOLAS "PERA IPA-1" E"PERA IPA-2": NOVAS CULTIVARES PARA AS CONDICOES DO VALE DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO. — IPA

==========> TOMATE
070.0012/8 IPA-3: UMA CULTIVAR DE TOMATE DE PORTE DETERMINADO PARA O CONSUMO AO NATURAL. — IPA

==========> MARACUJA
076.0001/8 SISTEMA DE PLANTIO PARA O "MARACUJA-AMARELO" NAS CONDICOES DO AGRESTE PERNAMBUCANO — IPA

==========> ALGODAO
013.0007/8 ESPACAMENTO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO SERTAO PERNAMBUCANO — IPA / UEPST
013.0008/6 SISTEMAS DE CONSORCIO PARA O ALGODOEIRO ARBOREO NO ESTADO DE PERNAMBUCO — IPA / UEPST
013.0019/3 A PODA DO ALGODOEIRO ARBOREO EM PERNAMBUCO — IPA / UEPST
013.0020/1 CONTROLE QUIMICO DAS ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODOEIRO ARBOREO — IPA / UEPST
013.0037/5 USO DA TRACAO ANIMAL PARA TRATOS CULTURAIS DO ALGODOEIRO ARBOREO — IPA / UEPST

****
* PIAUI *
****

==========> ARROZ
001.0059/4 APROVEITAMENTO DA AGUA DE BARREIROS NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO — UEPAE TERESINA
001.0065/1 CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O ESTADO DO PIAUI — UEPAE TERESINA

==========> FEIJAO
002.0057/6 SISTEMA POLICULTIVAR PARA O CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP.) — UEPAE TERESINA

==========> MILHO
003.0016/0 CONSORCIO MILHO E CAUPI PARA AREAS DE BAIXADAS NO ESTADO DO PIAUI — UEPAE TERESINA

==========> GADO DE CORTE

006.0050/2	ADUBACAO DE PASTAGEM NATIVA DO PIAUI PARA PASTEJO DE BOVINOS DE CORTE	UEPAE TERESINA

==========> ALGODAO

013.0013/6	CONSORCIACAO DO ALGODOEIRO HERBACEO COM MILHO TIPO NORMAL	UEPAE TERESINA
013.0029/2	PODA EM ALGODOEIRO ARBOREO DE TERCEIRO ANO	UEPAE TERESINA

****
* RIO DE JANEIRO *
****

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS

022.0004/6	OLEO ESSENCIAL DE CANDEIA (VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA) COMO FONTES DE BISABOLOL	CTA ALIMENTAR
022.0005/3	PREPARACAO RAPIDA DE ESTERES METILICOS A PARTIR DE LIPIDEOS	CTA ALIMENTAR
022.0006/1	OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER CALLOSUM E PIPER HISPIDINERVIUM COMO FONTES DE SAFROL	CTA ALIMENTAR
022.0007/9	OLEOS ESSENCIAIS DE PIPER ADUNCUM VAR. E P. ADUNCUM VAR. CORDULATUM COMO FONTES DE DILAPIOL	CTA ALIMENTAR
022.0008/7	ESTIMATIVA DE EUGENOL, ATRAVES O REAGENTE DE GIBBS	CTA ALIMENTAR
022.0009/5	DETECCAO DE PARAFINA NA CERA DE CARNAUBA	CTA ALIMENTAR
022.0010/3	TRANSESTERIFICACAO DE OLEOS VEGETAIS COM ETANOL PARA FINS COMBUSTIVEIS	CTA ALIMENTAR
022.0011/1	PROCESSO DE OBTENCAO DE 1-CARVONA A PARTIR DE D-LIMONENO	CTA ALIMENTAR
022.0023/6	PROCESSO DE EXTRACAO DE ANTOCIANINAS DE FLORES DE MALVAVISCUS E OUTRAS MATERIAS PRIMAS DE ORIGEM VEGETAL	CTA ALIMENTAR
022.0024/4	FARINHA DE TRIGO DE ALTA EXTRACAO	CTA ALIMENTAR
022.0025/1	DESCASCAMENTO E DEGERMINACAO INDUSTRIAL DO GRAO DE SORGO	CTA ALIMENTAR
022.0026/9	PAES MISTOS DE FARINHA DE TRIGO E FUBA INTEGRAL DE MILHO BRANCO, CRU E PRE-GELATINIZADO POR EXTRUSAO	CTA ALIMENTAR
022.0027/7	SINTESES NO CAMPO DOS ESTEROIDES, TIGOGENINA E HECOGENINA, CONSTITUINTES DO SUCO DE SISAL, AGAVE SISALANA PERR. AMARYLLIDACEAE.	CTA ALIMENTAR
022.0028/5	APROVEITAMENTO DE CAROTENOS EM OLEO ESSENCIAL DE TANGERINA CRAVO	CTA ALIMENTAR
022.0029/3	CORANTES NATURAIS VERMELHOS, PARA ALIMENTOS, A PARTIR DE BATATA-DOCE, IPOMOEA BATATAS LAM. VAR. PORPHYRHORIZA.	CTA ALIMENTAR
022.0030/1	PREPARACAO DO PO DE BETERRABA ISENTO DE VULGAXANTINA (BETAXANTINA) E DE BETACIANINA	CTA ALIMENTAR
022.0031/9	PROCESSO DE OBTENCAO DE FARINHA DE BATATA-DOCE	CTA ALIMENTAR
022.0033/5	METODO RAPIDO DE DETECTAR MICOTOXINAS EM BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS LAM)	CTA ALIMENTAR

==========> MECANIZACAO AGRICOLA

056.0031/7	APARELHO DE CLEVENGER MODIFICADO DESTINADO A DESTILACAO ANALITICA DE OLEOS ESSENCIAIS	CTA ALIMENTAR

==========> PRODUTOS PESQUEIROS

049.0010/6	BALSA CONCENTRADORA DE ATUNS E AFINS	PESAGRO

==========> ARROZ

001.0076/8	PRODUCAO DA SOCA DE ARROZ NAS CONDICOES DO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS
001.0079/2	EPOCAS DE SEMEADURA DO ARROZ NAS CONDICOES DA REGIAO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS
001.0080/0	EPOCA IDEAL DE COLHEITA DE ARROZ NO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS

==========> FEIJAO		
002.0013/9	CULTIVO DO FEIJAO EM CONSORCIO COM CANA-DE-ACUCAR.	PESAGRO / CAMPOS
002.0014/7	POPULACOES IDEAIS DE PLANTAS DE MILHO E FEIJAO PARA REGIME DE CONSORCIO	PESAGRO / CAMPOS
==========> GADO DE CORTE		
006.0054/4	APROVEITAMENTO DO FUNDO DE DORNA NA NUTRICAO ANIMAL	PESAGRO / CAMPOS
==========> PRODUTOS PESQUEIROS		
049.0001/5	OBTENCAO DE POS-LARVAS DE MACROBRACHIUM CARCINUS	PESAGRO / GUARATIBA
049.0003/1	SUBSTITUICAO DE ARTEMIAS POR ROTIFEROS NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMAROES	PESAGRO / GUARATIBA
049.0004/9	OBTENCAO DE ALGAS A PARTIR DE EXTRATO DE LIXO	PESAGRO / GUARATIBA
049.0005/6	SUBSTITUICAO DE SKELETONEMA COSTATUM POR SACCHAROMYCES NA ALIMENTACAO DE LARVAS DE CAMAROES.	PESAGRO / GUARATIBA
==========> FEIJAO		
002.0083/2	CULTIVAR DE FEIJAO-DE-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.) DE PORTE DETERMINADO, PARA A REGIAO CENTRO SUL	PESAGRO / ITAGUAI
==========> GADO DE LEITE		
007.0030/2	CRIACAO DE BEZERROS LEITEIROS EM PASTAGENS CULTIVADAS	PESAGRO / ITAGUAI
007.0032/8	CENTROSEMA ITAGUAI SINTETICO 80 (CIS-80) PARA MAIOR PRODUTIVIDADE DE PROTEINA	PESAGRO / ITAGUAI
==========> ERVILHA		
015.0001/6	SERRANA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.) PARA CONSUMO "IN NATURA"	PESAGRO / ITAGUAI
015.0002/4	SURPRESA - NOVA SELECAO DE ERVILHA (PISUM SATIVUM L.)PARA CONSUMO "IN NATURA"	PESAGRO / ITAGUAI
==========> TOMATE		
070.0010/2	APARELHO PARA MEDIR RESISTENCIA A CARGA (PRESSAO) EM TOMATE.	PESAGRO / ITAGUAI
==========> BATATA-DOCE		
073.0001/5	CAROMEX - NOVA CULTIVAR DE BATATA-DOCE INTRODUZIDA E ADAPTADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	PESAGRO / ITAGUAI
==========> GADO DE LEITE		
007.0011/2	TRATAMENTO DA TUBERCULOSE BOVINA COM ISONIAZIDA.	RDERJ
007.0012/0	CHAVE DE INTERPRETACAO DAS REACOES ALERGICAS DA TUBERCULINIZACAO NO DIAGNOSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA	RDERJ
007.0013/8	AVALIACAO POR AMOSTRAGEM DA PERDA DE LEITE POR REBANHO CAUSADA PELA MASTITE SUBCLINICA	RDERJ
007.0020/3	TECNICAS DE COLETA DE MATERIAL EM BOVINO NO DIAGNOSTICO BACTERIOLOGICO DA CAMPILOBACTERIOSE	RDERJ
==========> AVES		
034.0011/6	ANTIGENO DE MYCOPLASMAS MELEAGRIDIS PARA A INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO	RDERJ
034.0013/2	ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA IMUNODIFUSAO EM GEL	RDERJ
034.0014/0	ANTIGENO DE MYCOPLASMA SYNOVIAE PARA INIBICAO DA HEMAGLUTINACAO	RDERJ
034.0015/7	ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA IMUNODIFUSAO EM GEL	RDERJ
034.0016/5	ANTIGENO DE MYCOPLASMA MELEAGRIDIS PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA	RDERJ

034.0017/3	ANTIGENO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM PARA SORO-AGLUTINACAO RAPIDA	RDERJ
==========> MICROBIOLOGIA DE SOLOS		
055.0007/9	INOCULANTE ESPECIFICO PARA SOJA EM SOLO DE CERRADO	SNLC SOLOS

****
* RIO GRANDE DO NORTE *
****

==========> FEIJAO		
002.0009/7	USO DO ESTERCO DE CURRAL NO CULTIVO DO CAUPI	EMPARN / RN
==========> ALGODAO		
013.0054/0	PODA EM ALGODOEIRO HERBACEO NAS REGIOES ACU-APODI E SERRANA DO RIO GRANDE DO NORTE	EMPARN / RN
==========> IRRIGACAO		
064.0016/2	CONSORCIACAO FEIJAO MACASSAR E BATATA-DOCE EM CULTIVO DE VAZANTES	EMPARN / URP CAICO

****
* RIO GRANDE DO SUL *
****

==========> TRIGO		
004.0006/9	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0007/7	SISTEMA DE DISCOS PARA PLANTIO DIRETO DO TRIGO .	CNP TRIGO
004.0017/6	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO TARDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0018/4	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0019/2	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0020/0	CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0021/8	ROTACAO DE CULTURAS NO CULTIVO DO TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0022/6	CULTIVAR DE CICLO MEDIO PARA O RIO GRANDE DO SUL	CNP TRIGO
004.0023/4	CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO PARA O RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA	CNP TRIGO
004.0024/2	CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE AO ALUMINIO PARA O RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA	CNP TRIGO
==========> SOJA		
005.0013/2	SOJA: CULTIVAR BR 7	CNP TRIGO
005.0014/0	SOJA: CULTIVAR BR 4	CNP TRIGO
005.0015/7	SOJA: CULTIVAR BR 3	CNP TRIGO
005.0016/5	SOJA: CULTIVAR BR 2	CNP TRIGO
005.0017/3	SOJA: CULTIVAR BR 1	CNP TRIGO
==========> GADO DE CORTE		
006.0084/1	PASTAGEM CULTIVADA DE INVERNO NA ENGORDA DE MACHOS PARA ABATE	UEPAE BAGE
==========> BATATA		
067.0004/1	FORCAMENTO DA BROTACAO DA BATATA-SEMENTE	UEPAE CASCATA
067.0005/8	DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA PRODUCAO DE BATATA	UEPAE CASCATA
067.0008/2	CULTIVAR BARONESA DE BATATA	UEPAE CASCATA
067.0009/0	CULTIVAR BR-1 DE BATATA	UEPAE CASCATA

==========> ALHO

068.0009/8	O CONTROLE QUIMICO DE INVASORAS DA CULTURA DE ALHO	UEPAE CASCATA
068.0010/6	EPOCAS RECOMENDADAS PARA O PLANTIO DE ALHO NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

==========> CEBOLA

069.0007/0	INFLUENCIA DO TAMANHO DO BULBO-SEMENTE NO RENDIMETO DE SEMENTES DE CEBOLA	UEPAE CASCATA
069.0008/8	EPOCA DE PLANTIO RECOMENDADA PARA A PRODUCAO DE SEMENTES DE CEBOLA NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

==========> MACA

090.0014/2	PONTO DE COLHEITA E ARMAZENAMENTO REFRIGERADO DE MACAS	UEPAE CASCATA
090.0015/9	MACA BR-2	UEPAE CASCATA
090.0016/7	MACA 'BR-1', UMA CULTIVAR COM FRUTOS AMARELOS E MATURACAO PRECOCE	UEPAE CASCATA

==========> PESSEGO

091.0004/1	"CAPDEBOSCQ", PESSEGO PARA CONSERVA	UEPAE CASCATA
091.0005/8	'SAFIRA',CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0006/6	'TURQUESA', PESSEGO PARA CONSERVA	UEPAE CASCATA
091.0007/4	'MAGNO',PESSEGO TARDIO PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0008/2	'ESCARLATE': UMA PROMISSORA CULTIVAR DE PESSEGO PARA MESA	UEPAE CASCATA
091.0009/0	'CONVENIO', PESSEGO PARA CONSERVA	UEPAE CASCATA
091.0010/8	PESSEGO 'SULINA'	UEPAE CASCATA
091.0011/6	PESSEGO 'CORAL'	UEPAE CASCATA
091.0012/4	PESSEGO 'CHIRIPA'	UEPAE CASCATA
091.0013/2	PESSEGO 'VILA NOVA'	UEPAE CASCATA
091.0014/0	PESSEGO 'BR-6', PARA FINS INDUSTRIAIS	UEPAE CASCATA
091.0015/7	PESSEGO 'BR-4', CULTIVAR PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0016/5	PESSEGO 'BR-3'	UEPAE CASCATA
091.0017/3	PESSEGO 'BR-2', PARA FINS INDUSTRIAIS	UEPAE CASCATA
091.0018/1	PESSEGO 'BR-1'	UEPAE CASCATA
091.0019/9	OBTENCAO DE MUDAS DE PESSEGUEIRO (PRUNUS PERSICA) EM APENAS UM ANO	UEPAE CASCATA
091.0020/7	USO DO QUEBRA-VENTO NO CONTROLE DA BACTERIOSE DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0021/5	ESPACAMENTO EM POMAR DE PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0022/3	EPOCA DE PODA DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0023/1	CONTROLE QUIMICO DA SARNA DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0024/9	CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO PARDA DO PESSEGUEIRO NA FLORACAO, PRE E POS-COLHEITA	UEPAE CASCATA
091.0027/2	'CERRITO', PESSEGO PARA FINS INDUSTRIAIS	UEPAE CASCATA
091.0028/0	'PRECOCINHO', CULTIVAR DE PESSEGO PARA INDUSTRIA	UEPAE CASCATA
091.0029/8	PESSEGO 'PREMIER'	UEPAE CASCATA
091.0030/6	'DIAMANTE', CULTIVAR DE PESSEGO PRECOCE PARA INDUSTRIALIZACAO	UEPAE CASCATA

==========> AMORA

095.0001/8	MULTIPLICACAO "IN VITRO" E PRODUCAO DE MUDAS DE AMORA PRETA	UEPAE CASCATA

==========> MORANGO

096.0009/9	SELECAO DA CV. KONVOY-CASCATA DE MORANGO	UEPAE CASCATA
096.0014/9	CULTIVAR BR-1 DE MORANGO	UEPAE CASCATA

==========> ASPARGO

099.0002/8	PERIODO DE COLHEITA DE ASPARGO NA REGIAO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA

==========> ARROZ

001.0086/7	PONTO DE COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO	UEPAE PELOTAS
001.0087/5	CONTROLE DE DANOS CAUSADOS POR FRIO AO ARROZ ATRAVES DO MANEJO DE AGUA NA IRRIGACAO E/OU USO DE CULTIVARES PRECOCES	UEPAE PELOTAS
001.0088/3	EPOCA DE PLANTIO PARA O ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE PELOTAS

==========> SOJA

005.0061/1	CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO PARA A CULTURA DA SOJA NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RIO GRANDDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
005.0067/8	EPOCAS DE SEMEADURA PARA CULTIVARES DE SOJA	UEPAE PELOTAS
005.0082/7	CULTIVAR DE SOJA IAS 5	UEPAE PELOTAS
005.0083/5	CULTIVAR DE SOJA IAS 4	UEPAE PELOTAS

==========> SORGO

012.0018/7	COLHEITA MECANICA DE SEMENTES DE SORGO GRANIFERO	UEPAE PELOTAS
012.0023/7	CORRECAO DA ACIDEZ E ADUBACAO DO SOLO PARA A CULTURA DE SORGO SACARINO E GRANIFERO NA ENCOSTA DO SUDESTE DO RS	UEPAE PELOTAS
012.0024/5	COLHEITA MECANICA DE SORGO SACARINO	UEPAE PELOTAS
012.0027/8	UTILIZACAO DO GRAO DE SORGO NA ALIMENTACAO DE AVES	UEPAE PELOTAS

==========> ENERGIA

033.0009/2	DIFUSOR VERTICAL PARA EXTRACAO DE ACUCARES	UEPAE PELOTAS

==========> BATATA

067.0006/6	CULTIVAR PIRATINI DE BATATA	UEPAE PELOTAS
067.0007/4	CULTIVAR SANTO AMOR DE BATATA	UEPAE PELOTAS

****
* RONDONIA *
****

==========> ARROZ

001.0035/4	EPOCA DE PLANTIO PARA ARROZ DE SEQUEIRO EM RONDONIA	UEPAE PORTO VELHO

==========> GADO DE CORTE

006.0077/5	CAMEROUN UM NOVO CAPIM DE CORTE PARA RONDONIA	UEPAE PORTO VELHO

****
* RORAIMA *
****

==========> ARROZ

001.0061/0	ADUBACAO MINERAL PARA O ARROZ EM SOLO DE CERRADO DE RORAIMA	UEPAT BOA VISTA

==========> MILHO

003.0008/7	CONTROLE QUIMICO DE ERVAS DANINHAS NO MILHO EM SOLOS DE TERRA ROXA DE RORAIMA	UEPAT BOA VISTA

SANTA CATARINA

=========> SUINOS

011.0008/0	FARINHA DE PENA E VISCERAS HIDROLIZADAS COMO FONTE DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0010/6	QUANTIDADE DE ALIMENTO PARA PORCAS GESTANTES CONFINADAS EM GRUPO	CNP SUINOS AVES
011.0011/4	NIVEL UNICO DE PROTEINA PARA SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0015/5	FARELO DE COLZA NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0018/9	CONSERVACAO DO SEMEN DE SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0020/5	TRIGO MOURISCO NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0022/1	VACINA CONTENDO BORDETELLA BRONCHISEPTIDA CONTRA A RINITE ATROFICA DOS SUINOS.	CNP SUINOS AVES

=========> ALHO

068.0005/6	ADUBACAO DA CULTURA DO ALHO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / CACADOR

=========> MACA

090.0001/9	CONTROLE DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM MACIEIRA	EMPASC / CACADOR
090.0002/7	EPOCA DE CONTROLE QUIMICO DA PODRIDAO AMARGA DA MACIEIRA	EMPASC / CACADOR
090.0003/5	TRATAMENTO QUIMICO DE POS-COLHEITA DA MACA	EMPASC / CACADOR

=========> FEIJAO

002.0066/7	ADUBACAO DO FEIJAO APOS A CULTURA DO FUMO NO SUL DE SANTA CATARINA	EMPASC / CHAPECO
002.0067/5	USO DO ESTERCO DE AVES NA CULTURA DO FEIJAO	EMPASC / CHAPECO

=========> MILHO

003.0020/2	CONSORCIO MILHO X FEIJAO NO ESTADO DE SANTA CATARINA	EMPASC / CHAPECO

=========> ARROZ

001.0006/5	CONTROLE QUIMICO DO ARROZ VERMELHO (ORYZA SATIVA)	EMPASC / ITAJAI
001.0012/3	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0013/1	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0014/9	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0016/4	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI

=========> GADO DE CORTE

006.0060/1	LOLIUM MULTIFLORUM CV. EMPASC 301 . CULTIVAR DE AZEVEM ANUAL PARA SANTA CATARINA	EMPASC / LAGES

=========> GADO DE LEITE

007.0034/4	PRODUCAO DE LEITE EM PASTAGEM DE QUICUIO SOB PASTEJO EM FAIXAS	EMPASC / LAGES

=========> MACA

090.0004/3	RALEIO MANUAL NA MACIEIRA	EMPASC / SAO JOAQUIM

=========> VITIVINICULTURA

020.0014/9	INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA BAILEY PARA PRODUCAO DE VINHOS TINTOS E UVAS DE MESA, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	EMPASC / VIDEIRA
020.0015/6	INDICACAO DA CULTIVAR DE VIDEIRA COUDERC-13 PARA PRODUCAO DE VINHOS BRANCOS, NA REGIAO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	EMPASC / VIDEIRA

==========> MACA

090.0005/0	REDUCAO DA TAXA DE CRESCIMENTO EXCESSIVO DA MACIEIRA	EMPASC / VIDEIRA
090.0006/8	MELHORIA DA COLORACAO E ADIANTAMENTO DA PRODUCAO DE MACA	EMPASC / VIDEIRA
090.0007/6	USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM POMAR DE MACIEIRA	EMPASC / VIDEIRA
090.0008/4	QUEBRA DA DORMENCIA DA MACIEIRA	EMPASC / VIDEIRA
090.0009/2	CONTROLE DE MANCHAS DE CORTICA DA MACIEIRA (BITTER PIT)	EMPASC / VIDEIRA

==========> PESSEGO

091.0003/3	PROTECAO DA SOBRE-ENXERTIA DO PESSEGUEIRO	EMPASC / VIDEIRA

****
* SAO PAULO *
****

==========> MANDIOCA

009.0034/0	COLHEDORA-CARREGADORA PARA CULTURAS COMERCIAIS DE MANDIOCA	IAC / SP

==========> ALGODAO

013.0049/0	CULTIVAR DE ALGODAO PARA AS REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO-SUL	IAC / SP
013.0050/8	CULTIVAR DE ALGODAO PARA REGIOES ALGODOEIRAS DO CENTRO SUL	IAC / SP

==========> CITRUS

016.0025/3	PREMUNIZACAO DE TIPOS DE CITROS INTOLERANTES AO VIRUS DA TRISTEZA COM ISOLADOS FRACOS DO MESMO QUE TENHAM VALOR PROTETIVO	IAC / SP

==========> CONSERVACAO DE SOLOS

063.0001/6	SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO E ROTACAO DE CULTURAS, EM COMBINACAO, CONTROLE DAS PERDAS DE SOLO E AGUA PELA EROSAO	IAC / SP

==========> TOMATE

070.0013/6	NOVA CULTIVAR DE TOMATE PARA MESA.	IAC / SP

==========> MAMONA

074.0009/6	COLHEDORA MECANICA PARA MAMONA INDEISCENTE	IAC / SP

==========> TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS

022.0013/7	SOJA FRITA	ITAL / SP
022.0014/5	EXTRATO PROTEICO DE SOJA - "LEITE" DE SOJA	ITAL / SP
022.0015/2	SUPLEMENTO ALIMENTAR PARA GESTANTES E NUTRIZES	ITAL / SP
022.0016/0	FARINHAS MISTAS PARA USO EM PANIFICACAO	ITAL / SP
022.0017/8	PROCESSO DE DESOSSA DE CARCACA A QUENTE COM ESTIMULACAO ELETRICA	ITAL / SP

==========> ARMAZENAMENTO

061.0006/9	ARMAZENAMENTO DE CEREAIS EM SILOS SUBTERRANEOS, AO NIVEL DE FAZENDA	ITAL / SP

==========> GADO DE CORTE

006.0075/9	EPOCA DE COLHEITA E ADUBACAO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE SETARIA KAZUNGULA	IZ / SP
006.0036/1	CONTENCAO FARMACOLOGICA DE BOVINOS COM CLORIDRATO DE XILAZINA 20%	UEPAE SAO CARLOS

==========> MECANIZACAO AGRICOLA

056.0023/4	ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS DE 71 MM X 10 MM	UEPAE SAO CARLOS
056.0024/2	SETA PARA INOCULACAO DE LIQUIDOS MEDICAMENTOSOS NA CONTENCAO DE PEQUENOS ANIMAIS	UEPAE SAO CARLOS
056.0025/9	ARMA PARA LANCAMENTO DE DARDOS ANESTESICOS	UEPAE SAO CARLOS
056.0026/7	TRATAMENTO DAS PODODERMITES PELO USO DE LIMAS PRESAS	UEPAE SAO CARLOS

****
* SERGIPE *
****

==========> MANDIOCA

009.0011/3	ESPACAMENTO PARA MANDIOCA EM SERGIPE	UEPA[illegible] ARACAJU
009.0014/2	SISTEMA DE PLANTIO DE MANDIOCA EM FILEIRAS DUPLAS PARA O ESTADO SERGIPE	UE[illegible] ARACAJU

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO

027.0003/7	METODO DE PLANTIO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)	UE[illegible] ARACAJU

RECOMENDAÇÕES

****
* ACRE *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0063/5 FORMACAO E UTILIZACAO DE "BANCOS DE PROTEINA" DE PUERARIA PHASEOLOIDES PARA VACAS EM LACTACAO — UEPAE RIO BRANCO

==========> ADUBACAO
060.0003/8 BIOFERTILIZACAO DO SOLO COM LEGUMINOSAS — UEPAE RIO BRANCO

==========> CEBOLA
069.0003/9 ADAPTACAO DE CULTIVARES DE CEBOLA E EPOCA DE PLANTIO NO ACRE — UEPAE RIO BRANCO

****
* ALAGOAS *
****

==========> FEIJAO
002.0049/3 CULTIVAR DE FEIJAO PARA MICROREGIAO DE BATALHA - AL — EPEAL / AL

****
* AMAZONAS *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0086/6 FORRAGEIRAS PARA PASTAGEM NO ESTADO DO AMAZONAS — UEPAE MANAUS

==========> GUARANA
047.0005/0 ENRAIZAMENTO DE ESTACA DE GUARANA — UEPAE MANAUS

****
* BAHIA *
****

==========> MANDIOCA
009.0008/4 SISTEMA DE PREPARO REDUZIDO DO SOLO PARA A MANDIOCA PLANTADA EM FILEIRAS DUPLAS — CNP MANDIOCA FRUT
009.0019/1 FONTES DE RESISTENCIA A BACTERIOSE DA MANDIOCA — CNP MANDIOCA FRUT

==========> CITRUS
016.0006/3 MANEJO DO SOLO EM POMARES DE CITROS — CNP MANDIOCA FRUT
016.0008/9 FLUTUACAO POPULACIONAL E AMOSTRAGEM DO ACARO DA FERRUGEM DOS CITRUS — CNP MANDIOCA FRUT
016.0010/5 PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA 'NATAL' — CNP MANDIOCA FRUT

==========> ABACAXI
017.0010/3 ADUBACAO NPK E CALAGEM EM ABACAXI NO LITORAL NORTE DA BAHIA — CNP MANDIOCA FRUT

==========> ARROZ

001.0021/4	CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA	EPABA
001.0022/2	CULTIVAR DE ARROZ ADAPTADA A REGIAO DO ALEM SAO FRANCISCO, BAHIA.	EPABA

==========> FEIJAO

002.0025/3	CULTIVAR DE CAUPI PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
002.0029/5	CULTIVAR DE FEIJAO PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA

==========> MILHO

003.0005/3	CULTIVAR DE MILHO PORTE BAIXO PARA OS PERIMETROS IRRIGADOS DA BAHIA	EPABA
003.0006/1	CULTIVAR DE MILHO NORMAL PARA O ESTADO DA BAHIA	EPABA
003.0010/3	CULTIVAR DE MILHO PARA AS REGIOES DE IRECE, VALE DO PARAGUACU, NORDESTE E ALEM SAO FRANCISCO	EPABA
003.0011/1	CULTIVAR DE MILHO PIPOCA PARA A BAHIA	EPABA

==========> SOJA

005.0030/6	SOJA CRISTALINA, CULTIVAR ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO	EPABA
005.0031/4	IAC-7, CULTIVAR DE SOJA ADAPTADA AS CONDICOES DO OESTE BAIANO.	EPABA
005.0032/2	CULTIVAR ADAPTADA SOJA DOKO	EPABA
005.0033/0	SOJA TROPICAL - CULTIVAR PARA OS CERRADOS DO ALEM SAO FRANCISCO	EPABA

==========> CAPRINOS

010.0016/5	EPOCA IDEAL PARA VERMIFUGACAO CONTRA HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS	EPABA

==========> SORGO

012.0003/9	CULTIVAR DE SORGO FORRAGEIRO PARA A BAHIA	EPABA

==========> ALGODAO

013.0001/1	CULTIVAR DE ALGODAO PARA A BAHIA	FPABA
013.0012/8	CULTIVAR DE ALGODAO HERBACEO PARA A BAHIA	EPABA

==========> TOMATE

070.0001/1	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DO TOMATE GIGANTE KADA PARA A BAHIA	EPADA

==========> BATATA-DOCE

073.0004/9	CULTIVO DE BATATA-DOCE EM SULCO CAMALHAO	EPABA

==========> MAMONA

074.0001/3	CULTIVAR DE MAMONA DE CICLO LONGO PARA O ESTADO DA BAHIA "MARINGA COTY"	EPABA
074.0002/1	CULTIVAR DE MAMONA PARA O ESTADO DA BAHIA "AMARELO DE IRECE"	EPABA
074.0005/4	INTRODUCAO DA CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA - "SIPEAL 15"	EPABA
074.0006/2	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE MEDIO PARA O ESTADO DA BAHIA-"SIPEAL 13"	EPABA
074.0007/0	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA "SIPEAL 2"	EPABA
074.0008/8	CULTIVAR DE MAMONA DE PORTE ALTO PARA O ESTADO DA BAHIA - "ARISAN"	EPABA

****
* CEARA *
****

==========> CAPRINOS

010.0007/4	EFEITO DO TIPO DE ABRIGO SOBRE A PRODUCAO DE CAPRINOS NATIVOS SEM RACA DEFINIDA	CNP CAPRINOS
010.0008/2	PRATICAS DE MANEJO DA CAATINGA NATIVA E SUA UTILIZACAO POR CAPRINOS	CNP CAPRINOS

==========> MILHO

003.0007/9	CULTIVAR DE MILHO PARA O CEARA	EPACE

==========> MARACUJA

076.0003/4	ESPACAMENTO DO MARACUJAZEIRO NO PLANALTO DA IBIAPABA	EPACE / IBIAPABA

==========> CAPRINOS

010.0010/8	CAPACIDADE DE SUPORTE DE PASTAGEM NATIVA RALEADA PARA CAPRINOS E OVINOS, NO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL
010.0011/6	USO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA RECRIA DE CAPRINOS E OVINOS NO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL

==========> OVINOS

044.0007/3	CAPACIDADE DE SUPORTE DA PASTAGEM DE CAPIM-BUFFEL (CENCHRUS CILIARIS L.) PARA CAPRINOS E OVINOS E NO CEARA	EPACE SERTAO CENTRAL

****
* DISTRITO FEDERAL *
****

==========> BANANA

018.0012/7	CONTAGEM CROMOSSOMICA DE GERMOPLASMA DE BANANA	CENARGEN

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA

066.0007/6	SISTEMA SGF PARA MANEJO DE DADOS DE GERMOPLASMA FLORESTAL EM MICROCOMPUTADORES	CENARGEN

==========> ERVILHA

015.0003/2	CULTIVARES DE ERVILHA PARA O PLANALTO CENTRAL	CNP HORTALICAS
015.0005/7	UNIDADES ACUMULADAS DE CALOR NA DETERMINACAO DE EPOCAS DE PLANTIO E COLHEITA DE ERVILHA	CNP HORTALICAS

==========> TOMATE

070.0014/4	USO COMERCIAL DE GERACAO F2 EM TOMATE RASTEIRO PARA MESA	CNP HORTALICAS

==========> BATATA-DOCE

073.0003/1	CULTIVAR DE BATATA-DOCE "COQUINHO"	CNP HORTALICAS

==========> CENOURA

080.0004/4	ADUBACAO DE CENOURA NO CERRADO	CNP HORTALICAS

==========> COUVE-FLOR		
097.0001/4	COUVE-FLOR SELECIONADA PARA PLANTIO DE VERAO	CNP HORTALICAS
==========> CHUCHU		
100.0001/6	USO DE FAIXAS DE PLANTIO NO CULTIVO DO CHUCHUZEIRO	CNP HORTALICAS
==========> ARROZ		
001.0090/9	CULTIVARES DE ARROZ RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA	CPA CERRADOS
==========> SOJA		
005.0086/8	SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA NUMBAIRA PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
005.0088/4	SELECAO DA CULTIVAR DE SOJA DOKO PARA OS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL	CPA CERRADOS
005.0089/2	POTENCIALIDADES DE VARIEDADES DE SOJA RESISTENTES AO NEMATOIDE FORMADOR DE GALHAS, MELOIDOGYNE JAVANICA	CPA CERRADOS
005.0094/2	ESTIRPES DE RHIZOBIUM JAPONICUM DE ALTA EFICIENCIA	CPA CERRADOS
005.0095/9	PRODUCAO DE SOJA SEM ADUBACAO NITROGENADA	CPA CERRADOS
==========> GADO DE CORTE		
006.0053/6	CONTROLE DE VERMINOSES GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS, PELO TRATAMENTO ESTRATEGICO, EM AREA DE CERRADO	CPA CERRADOS
==========> CITRUS		
016.0027/9	NOVA OPCAO NA ESCOLHA DE PORTA-ENXERTO PARA CITROS NOS CERRADOS	CPA CERRADOS
==========> MANGA		
019.0003/4	CULTIVAR DE MANGUEIRA ADAPTADA AS CONDICOES ECOLOGICAS DOS CERRADOS	CPA CERRADOS
==========> APROV R NAT SOC-ECO CERRADO		
026.0002/1	INOCULACAO DE LEUCAENA COM ESTIRPES DE RHIZOBIUM SP DE ALTA EFICIENCIA	CPA CERRADOS
026.0009/6	NIVEIS CRITICOS PARA PREDICAO DA NECESSIDADE DE ADUBACAO FOSFATADA	CPA CERRADOS
==========> FLORESTAS		
032.0040/9	SELECAO DE PROCEDENCIAS DE EUCALYPTUS CAMALDULENSIS E EUCALYPTUS TERETICORNIS PARA A REGIAO DOS CERRADOS	CPA CERRADOS
==========> ADUBACAO		
060.0013/7	ADUBACAO CORRETIVA DE FOSFORO EM SOLO DE CERRADO	CPA CERRADOS
060.0014/5	ADUBACAO CORRETIVA GRADUAL DE FOSFORO	CPA CERRADOS
060.0019/4	ADUBACAO DE ENXOFRE EM SOLO DE CERRADO	CPA CERRADOS
==========> FLORESTAS		
032.0004/5	A UMIDADE DE EQUILIBRIO E A SECAGEM DA MADEIRA EM BRASILIA	CPNP FLORESTAL
==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA		
066.0006/8	METODOLOGIA DE ESTIMATIVA DO RETORNO DO CAPITAL FISICO DA EMBRAPA	DDM / EMBRAPA
066.0012/6	PACTA - PROGRAMA DE ANALISE COMPARATIVA DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS	DDM / EMBRAPA
066.0013/4	METODO DE CALCULO DOS BENEFICIOS SOCIAIS DA PESQUISA	DDM / EMBRAPA
066.0014/2	METODO DE CALCULO DOS BENEFICIOS SOCIAIS DO PROGRAMA DE TREINAMENTO DA EMBRAPA	DDM / EMBRAPA
066.0022/5	PROGRAMA PARA FAZENDA - (PROFAZENDA): MODELO DE CULTURA E DE PECUARIA SIMPLIFICADA	DDM / EMBRAPA

****
* ESPIRITO SANTO *
****

==========> ARROZ
001.0073/5 EPOCA IDEAL PARA COLHEITA DE CULTIVARES DE ARROZ NO ESPIRITO SANTO EMCAPA

==========> FEIJAO
002.0015/4 CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA AO ESPIRITO SANTO EMCAPA
002.0016/2 CULTIVAR DE FEIJAO ADAPTADA PARA O ESPIRITO SANTO. EMCAPA

==========> MANDIOCA
009.0035/7 CULTIVAR DE MANDIOCA RESISTENTE A BACTERIOSE EMCAPA
009.0044/9 CULTIVARES DE MANDIOCA PARA USO FORRAGEIRO EMCAPA

==========> SUINOS
011.0033/8 SORO LIQUIDO DO LEITE PARA ALIMENTACAO DE SUINOS EMCAPA

==========> BATATA
067.0001/7 CONTROLE QUIMICO DE PHYTOPHTHORA INFESTANS NA BATATINHA NO ESPIRITO SANTO EMCAPA
067.0010/8 CULTIVARES DE BATATA SOLANUM TUBEROSUM PARA A REGIAO SERRANA DO ESPIRITO SANTO EMCAPA

==========> ALHO
068.0015/5 CONTROLE QUIMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALHO EMCAPA
068.0016/3 CULTIVARES DE ALHO RECOMENDADAS PARA A REGIAO SERRANA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO EMCAPA

****
* GOIAS *
****

==========> SOJA
005.0046/2 SUCESSAO SOJA-SORGO. EMGOPA
005.0048/8 RECOMENDACAO DE VARIEDADES DE SOJA PARA O ESTADO DE GOIAS EMGOPA

==========> BATATA
067.0011/6 ADAPTACAO DE CULTIVARES DE BATATA AS CONDICOES DE ANAPOLIS EMGOPA

==========> ALHO
068.0018/9 INFLUENCIA DA EPOCA DE PLANTIO SOBRE A PRODUCAO DE ALHO EM ANAPOLIS. EMGOPA

==========> FIGO
089.0002/9 CULTIVAR DE FIGUEIRA ADAPTADA EM GOIAS EMGOPA

==========> PESSEGO
091.0001/7 CULTIVAR DE PESSEGUEIRO ADAPTADA EM GOIAS EMGOPA

****
* MARANHAO *
****

==========> SOJA

005.0003/3	CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA BAIXA LATITUDE	EMAPA
005.0004/1	CULTIVAR DE SOJA RECOMENDADA PARA O NORDESTE OCIDENTAL	EMAPA

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO

031.0003/9	CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS EM SISTEMA DE CULTURAS ANUAIS NAS CONDICOES DO MARANHAO	EMAPA

==========> ARROZ

001.0023/0	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0024/8	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0025/5	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI
001.0026/3	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA BAIXADA MARANHENSE	EMAPA / ARIRI

****
* MATO GROSSO DO SUL *
****

==========> GADO DE CORTE

006.0015/5	FORMULA MINERAL PARA REDUZIR PERDAS CAUSADAS PELA DOENCA "CARA INCHADA"	CNP GADO DE CORTE
006.0018/9	INEFICACIA DO USO DE ANTIHELMINTICOS EM BEZERROS CRIADOS EXTENSIVAMENTE DO NASCIMENTO AO DESMAME	CNP GADO DE CORTE

==========> TRIGO

004.0004/4	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0005/1	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0015/0	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE MATA DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0016/8	CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0026/7	CULTIVAR DE TRIGO CICLO MEDIO PARA O MATO GROSSO DO SUL .	UEPAE DOURADOS
004.0027/5	CULTIVAR DE TRIGO, CICLO PRECOCE PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0028/3	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA OS SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0029/1	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0030/9	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO MEDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0031/7	CULTIVAR DE TRIGO RECOMENDADA PARA SOLOS ACIDOS DO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
004.0032/5	CULTIVAR DE TRIGO DE CICLO SEMITARDIO RECOMENDADA PARA O MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS

==========> SOJA

005.0018/1	TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA COM FUNGICIDA	UEPAE DOURADOS
005.0037/1	REDUCAO DE PERDAS NA COLHEITA DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL	UEPAE DOURADOS
005.0055/3	PLANTIO DE SOJA SEM ADUBO NITROGENADO	UEPAE DOURADOS

****
* MINAS GERAIS *
****

==========> GADO DE LEITE

007.0004/7	PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS LEITEIROS	CNP GADO DE LEITE

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA

066.0002/7	METODO DO DIMENSIONAMENTO TOTAL DOS FOLIOLOS (DTF) PARA ESTIMAR O N TOTAL	CNP MILHO E SORGO

==========> SUINOS

011.0031/2	METODO PARA TESTE DE DESEMPENHO DE CARCACAS DE SUINOS	DZ / UFV

==========> ARROZ

001.0037/0	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS.	EPAMIG
001.0038/8	ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0039/6	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0040/4	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0041/2	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0042/0	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG
001.0043/8	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG

==========> FEIJAO

002.0022/0	CULTIVAR DE FEIJAO PARA MINAS GERAIS	EPAMIG

==========> TRIGO

004.0008/5	CULTIVAR DE TRIGO IRRIGADO PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0009/3	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0010/1	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .	EPAMIG
004.0011/9	CULTIVAR DE TRIGO RESISTENTE A FERRUGEM DA FOLHA PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS .	EPAMIG
004.0012/7	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO OU IRRIGADO NO CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0013/5	CULTIVAR DE TRIGO PARA SOLOS DE CERRADO DE MINAS GERAIS	EPAMIG
004.0014/3	CULTIVAR DE TRIGO PARA CULTIVO DE SEQUEIRO EM MINAS GERAIS	EPAMIG

==========> GADO DE CORTE

006.0082/5	CAPIM-BUFFEL COMO ALTERNATIVA PARA PASTOREIO POR BOVINOS NO NORTE DE MINAS GERAIS	EPAMIG

==========> ALGODAO

013.0047/4	CULTIVAR DE ALGODAO PARA AREAS IRRIGADASDO NORTE DE MINAS	EPAMIG

==========> AVES

034.0001/7	TABELA DE COMPOSICAO DE ALIMENTOS BRASILEIROS USADOS PARA RACOES DE AVES	EPAMIG

==========> PRODUTOS PESQUEIROS

049.0006/4	METODO PARA AUMENTAR A RENTABILIDADE DA EXPLORACAO DE SUINOS ATRAVES DA CRIACAO DE TILAPIAS	EPAMIG

049.0009/8 PRODUCAO DE ALEVINOS DE LAMBARI BOCARRA (P. PINTOI) — EPAMIG

==========> SUINOS
011.0027/0 NOVOS MEDICAMENTOS PARA USO VETERINANARIO DESENVOLVIDO EM FUNCAO DA PESSQUISA — EV / UFMG

****
* PARA *
****

==========> ARROZ
001.0004/0 ADAPTACAO DA CULTIVAR "IAC-1246" PARA CULTIVO SOB CONDICOES DE SEQUEIRO DO MEDIO AMAZONAS E TRANSAMAZONICA — CPAT UMIDO
001.0005/7 ADAPTACAO DA CULTIVAR "APURA" PARA AS CONDICOES DE CULTIVO EM VARZEA UMIDA DO PARA — CPAT UMIDO

==========> FEIJAO
002.0027/9 CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NO NORDESTE PARAENSE — CPAT UMIDO
002.0028/7 CULTIVAR DE CAUPI PARA CULTIVO NA REGIAO BRAGANTINA , ESTADO DO PARA — CPAT UMIDO

==========> SIST DE PROD PARA O T UMIDO
031.0001/3 SERINGUEIRA EM CONSORCIO COM PIMENTA DO REINO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA — CPAT UMIDO

==========> BUBALINOS
035.0001/4 CONTROLE DE HELMINTOS PARASITOS DE BUBALINOS — CPAT UMIDO
035.0004/8 CONTROLE DE PIOLHOS EM BUFALOS — CPAT UMIDO

==========> GUARANA
047.0004/3 CONTROLE QUIMICO DA PINTA PRETA DOS FRUTOS DO GUARANA — CPAT UMIDO

==========> PIMENTA-DO-REINO
048.0004/1 PORTA ENXERTOS PARA PIMENTA DO REINO RESISTENTE A PODRIDAO DAS RAIZES — CPAT UMIDO
048.0005/8 ADUBACAO MINERAL DA PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) EM LATOSSOLO AMARELO DO NORDESTE PARAENSE — CPAT UMIDO
048.0006/6 NOVO METODO PARA SELECAO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE PREVENTIVO DA FUSARIOSE DA PIMENTA-DO-REINO — CPAT UMIDO
048.0009/0 COBERTURA MORTA DO SOLO NO CULTIVO DA PIMENTA DO REINO — CPAT UMIDO

==========> ADUBACAO
060.0004/6 APLICACAO DE CALCARIO EM SOLOS ACIDOS — CPAT UMIDO

==========> ARMAZENAMENTO
061.0004/4 EMBALAGENS PARA CONSERVACAO DE SEMENTES DE CAUPI NO TROPICO UMIDO — CPAT UMIDO

==========> CASTANHA DO BRASIL
071.0002/7 POSICAO DA AMENDOA E PROFUNDIDADE DA SEMEADURA EM CASTANHA-DO-BRASIL — CPAT UMIDO
071.0004/3 QUEBRA DA DORMENCIA DAS SEMENTES DE CASTANHA-DO-BRASIL — CPAT UMIDO

==========> PIMENTA-DO-REINO
048.0001/7 COBERTURA MORTA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO — UEPAE ALTAMIRA

****
* PARAIBA *
****

==========> MANDIOCA
009.0024/1 CONTROLE DA PRODRIDAO RADICULAR NA MANDIOCA — EMEPA / CRLS

****
* PARANA *
****

==========> SOJA
005.0025/6 TRATAMENTO QUIMICO DE SEMENTE DE SOJA — CNP SOJA
005.0051/2 DESSECANTES NA COLHEITA DE SOJA PARA SEMENTE — CNP SOJA
005.0054/6 CONTROLE DE DOENCAS FUNGICAS DA SOJA — CNP SOJA
005.0096/7 DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA AVALIACAO DA GERMINACAO DE SEMENTES DE SOJA COM ALTA INICIDENCIA DE PHOMOPSIS SP. — CNP SOJA

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA
066.0004/3 METODO DE PEROXIDASE PARA IDENTIFICACAO DE CULTIVARES DE SOJA — CNP SOJA

==========> MILHO
003.0045/9 CONTROLE DE INFESTACOES TARDIAS DE ERVAS NA CULTURA DO MILHO — IAPAR / PR

==========> CAFE
054.0002/3 MANEJO INTEGRADO DO BICHO MINEIRO DO CAFEEIRO. — IAPAR / PR
054.0004/9 RESISTENCIA GENETICA A BACTERIOSE DO CAFEEIRO PSEUDOMONAS SYRINGAE PV. GARCAE. — IAPAR / PR
054.0005/6 REGIONALIZACAO DE RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE CAFE NO PARANA. — IAPAR / PR
054.0006/4 TECNICAS DE CONTROLE DE EROSAO E ERVAS DANINHAS EM CAFEZAIS NO LITORAL NO PARANA — IAPAR / PR
054.0008/0 ADUBACAO RACIONAL DO CAFEEIRO PARA O PARANA — IAPAR / PR
054.0010/6 PROPAGACAO VEGETATIVA DO CAFEEIRO A PARTIR DE FOLHAS. — IAPAR / PR

==========> CONSERVACAO DE SOLOS
063.0021/4 DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO — IAPAR / PR

==========> RAMI
094.0003/7 PRATICAS CULTURAIS PARA LAVOURA DE RAMI NO PARANA — IAPAR / PR

==========> FLORESTAS
032.0010/2 TESTE DE GERMINACAO DE SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA) — URPFCS
032.0032/6 SELECAO DE PROCEDENCIAS DE PINUS TAEDA L. PARA O SUL DO BRASIL — URPFCS
032.0033/4 SELECAO DE ESPECIES DE EUCALYPTUS PARA O REFLORESTAMENTO EM REGIOES DE OCORRENCIA DE GEADAS — URPFCS

****
* PERNAMBUCO *
****

==========> GADO DE CORTE
006.0088/2 IMPLANTACAO E UTILIZACAO DO CAPIM BUFFEL CENCHRUS CILIARIS L. EM AREAS DE CAATINGA — CPAT SEMI-ARIDO

==========> VITIVINICULTURA
020.0026/3 CULTIVAR DA VIDEIRA ADAPTADA PARA A REGIAO DO SAO FRANCISCO — CPAT SEMI-ARIDO

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO
027.0010/2 ARMAZENAMENTO DO SEMENTES DE ALGUMAS ESPECIES NATIVAS DA REGIAO DO NORDESTE SEMI-ARIDO — CPAT SEMI-ARIDO

==========> MELAO
086.0001/7 RECOMENDACAO PARA CULTIVO DO MELAO "VALENCIANO AMARELO CAC" — CPAT SEMI-ARIDO

==========> SORGO
012.0001/3 CULTIVAR DE SORGO GRANIFERO ADAPTADO AO SEMI-ARIDO DE PERNAMBUCO — IPA

==========> FIGO
089.0001/1 CULTIVAR DE FIGUEIRA "ROXO DE VALINHOS" SELECIUONAD PARA AS CONDICOES DO VALE DO RIO MOXOTO. — IPA

==========> ALGODAO
013.0006/0 ADUBACAO QUIMICA PARA O ALGODOEIRO ARBOREO — IPA / UEPST

****
* PIAUI *
****

==========> ARROZ
001.0050/3 ESPACAMENTO E DENSIDADE DE ARROZ IRRIGADO PELO METODO DE TRANSPLANTIO — UEPAE TERESINA
001.0055/2 EPOCA DE PLANTIO DE ARROZ DE SEQUEIRO NO PIAUI — UEPAE TERESINA

==========> MILHO
003.0022/8 CULTIVAR DE MILHO PARA CULTIVO SOLTEIRO E CONSORCIADO COM CAUPI NO PIAUI . — UEPAE TERESINA
003.0023/6 CULTURAS PARA CONSORCIO COM O MILHO EM SOLOS DE BAIXADA NO ESTADO DO PIAUI — UEPAE TERESINA

==========> MANDIOCA
009.0025/8 CULTIVARES DE MANDIOCA COM ALTO TEOR DE AMIDO NO ALTO PARNAIBA PIAUIENSE. — UEPAE TERESINA

==========> CAPRINOS
010.0001/7 EPOCA RECOMENDAVEL PARA O NASCIMENTO DE CABRITOS — UEPAE TERESINA

010.0002/5	EPOCA PARA ESTACAO DE MONTA DE CAPRINOS	UEPAE TERESINA
==========> ALGODAO		
013.0014/4	CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA AREAS SEM DEFICIT HIDRICO DO ESTADO DO PIAUI	UEPAE TERESINA
013.0017/7	CULTIVAR DE ALGODOEIRO ARBOREO PARA OS BAIXOES DO PIAUI	UEPAE TERESINA
013.0018/5	CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBACEO PARA REGIOES COM PROBLEMAS DE SECAS E ESTIAGENS PROLONGADAS	UEPAE TERESINA

****
* RIO DE JANEIRO *
****

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA		
066.0001/9	DETERMINACAO VOLUMETRICA DO ION NITRADO COM SIMULTANEA DETERMINACAO DO ION NITRITO.	CTA ALIMENTAR
==========> GADO DE LEITE		
007.0033/6	LINHAGEM DE CENTROSEMA PUBESCENES BENTH . IPEACS 5.1	PESAGRO
==========> ARROZ		
001.0074/3	EPOCA PARA APLICACAO DA ADUBACAO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO ARROZ	PESAGRO / CAMPOS
==========> GADO DE CORTE		
006.0045/2	UTILIZACAO DA PONTA DE CANA FRESCA OU QUEIMADA SUPLEMENTADA COM MELACO UREIA NA ENGORDA DE BOVINOS	PESAGRO / CAMPOS
==========> SORGO		
012.0029/4	CULTIVARES DE SORGO SACARINO PARA A REGIAO DO NORTE FLUMINENSE	PESAGRO / CAMPOS
==========> CANA-DE-ACUCAR		
081.0002/6	SISTEMAS DE CULTIVO PARA CANA-DE-ACUCAR	PESAGRO / CAMPOS
==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA		
066.0011/8	METODO SIMPLIFICADO DE ESTIMAR A AREA FOLIAR PELO FLM	PESAGRO / ITAGUAI
==========> GADO DE CORTE		
006.0056/9	IDENTIFICAO E CONTROLE DA SALMONELOSE	PESAGRO / LBA
==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA		
066.0003/5	MODIFICACAO DA TECNICA CLASSICA DE COLHEITA DE MATERIAL VAGINAL PARA DIAGNOSTICO DE VIBRIOSE BOVINA	PESAGRO / LBA
==========> GADO DE LEITE		
007.0018/7	NOVA VARIEDADE DE TRITRICHOMONAS FOETUS ISOLADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.	RDERJ
==========> MICROBIOLOGIA DE SOLOS		
055.0001/2	ADUBACAO COM MOLIBDENIO PARA MAXIMIZAR A OBTENCAO DO NITROGENIO DO AR	SNLC SOLOS

055.0002/0	INOCULANTES PARA ERVILHA DE VAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SNLC SOLOS
055.0003/8	PRODUCAO E USO DE MUDAS NODULADAS DE LEGUMINOSAS FLORESTAIS	SNLC SOLOS
055.0004/6	INOCULANTES DE SOJA SUBSTITUEM COMPLETAMENTE A ADUBACAO NITROGENADA	SNLC SOLOS
055.0005/3	ADUBACAO RACIONAL DE GRAMINEAS E LEGUMINOSAS QUE FIXAM N2	SNLC SOLOS
055.0006/1	USO DE FTE (FRITTED TRACE ELEMENTS) COMO FONTE DE MICRONUTRIENTES PARA LEGUMINOSAS NODULADAS EM SOLOS TROPICAIS.	SNLC SOLOS
055.0008/7	NODULACAO DE FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS) EM SOLOS TROPICAIS.	SNLC SOLOS
055.0009/5	INOCULANTES PARA LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS	SNLC SOLOS

==========> CONSERVACAO DE SOLOS

063.0002/4	PREPARACAO DE LAMINAS FINAS DE SOLOS	SNLC SOLOS
063.0003/2	CLASSIFICACAO FISIONOMICA DA VEGETACAO PARA FASAR AS UNIDADES DE SOLOS	SNLC SOLOS
063.0004/0	SISTEMA DE CLASSIFICACAO DE USO DA TERRA PARA LEVANTAMENTOS DE RECONHECIMENTOS DE SOLOS	SNLC SOLOS
063.0010/7	METODO DE AVALIACAO DA APTIDAO AGRICOLA DAS TERRAS	SNLC SOLOS

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA

066.0009/2	UM PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA CALCULO DOS INDICES DE EROSIVIDADE DAS CHUVAS	SNLC SOLOS
066.0010/0	METODOLOGIA PARA ESTIMATIVA DE PERDAS DE SOLO E NUTRIENTES POR EROSAO HIDRICA.	SNLC SOLOS

****
* RIO GRANDE DO NORTE *
****

==========> FEIJAO

002.0010/5	CULTIVARES DE CAUPI PARA CONDICOES ADVERSAS DE PLUVIOSIDADE NA SERRA DO MEL-RN.	EMPARN / RN
002.0011/3	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERIDO E SERRANA NORTERIOGRANDENSE.	EMPARN / RN
002.0085/7	CULTIVAR DE CAUPI PARA AS MICROREGIOES SERRANA E SERIDO NORTERIOGRANDENSE	EMPARN / RN

==========> IRRIGACAO

064.0017/0	CULTIVO CONSORCIADO DE FEIJAO MACASSAR COM BATATA-DOCE EM VAZANTES DE RIOS	EMPARN / RN

****
* RIO GRANDE DO SUL *
****

==========> CEVADA

037.0001/0	ADUBACAO NITROGENADA EM CEVADA	CNP TRIGO
037.0002/8	RECOMENDACAO DE NOVAS CULTIVARES DE CEVADA	CNP TRIGO

==========> TRITICALE

052.0001/9	INTRODUCAO DO TRITICALE NO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL CENTRAL	CNP TRIGO

==========> VITIVINICULTURA		
020.0012/3	CONTROLE DO MILDIO DA VIDEIRA COM O EMPREGO DE FUNGICIDAS DE CONTATO	UEPAE B GONCALVES
==========> GADO DE CORTE		
006.0024/7	CONTROLE DA HELMINTOSE DE BOVINOS JOVENS ATRAVES DE TRATAMENTOS ESTRATEGICOS.	UEPAE BAGE
==========> OVINOS		
044.0003/2	PERCENTAGEM ADEQUADA DE CARNEIROS A SEREM USADAS NUM REBANHO	UEPAE BAGE
044.0004/0	DETERMINACAO DA MELHOR EPOCA DE ACASALAMENTO PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE CORDEIROS	UEPAE BAGE
044.0005/7	UTILIZACAO DE PASTAGEM CULTIVADA PARA AUMENTAR A PRODUCAO DE LA	UEPAE BAGE
044.0006/5	CONTROLE DE HELMINTOSES EM CORDEIROS DESMAMADOS	UEPAE BAGE
==========> ALHO		
068.0011/4	CULTIVAR CACAPAVA, UMA BOA OPCAO PARA ALGUMAS ZONAS PRODUTORAS DE ALHO DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
068.0012/2	ALHO LAVINIA, CULTIVAR QUE VEM SE DESTACANDO NO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
068.0013/0	A CULTIVAR TUPAMARO PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
068.0014/8	ALHO QUITERIA, PARA AS REGIOES DE BAIXA ALTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL	UEPAE CASCATA
==========> CEBOLA		
069.0009/6	REDUCAO DO ESPACAMENTO EM CEBOLA PARA SEMENTES PODE PROPICIAR MELHORIA DE RENDIMENTO	UEPAE CASCATA
==========> TOMATE		
070.0002/9	ISOLAMENTO DE AREAS PARA MULTIPLICACAO DE SEMENTE DE TOMATE	UEPAE CASCATA
070.0003/7	EPOCAS DE PLANTIO EM SEMEADURA DIRETA	UEPAE CASCATA
070.0004/5	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO DE TOMATE RASTEIRO, CULTIVAR ROMA VF.	UEPAE CASCATA
070.0005/2	RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOGRO II DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0006/0	RECOMENDACAO DA CULTIVAR PETOMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0007/8	RECOMENDACAO DA CULTIVAR EUROMECH DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0008/6	RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 134 DE TOMATE INDUSTRIAL PARA O RS	UEPAE CASCATA
070.0009/4	RECOMENDACAO DA CULTIVAR UC 82 DE TOMATE INDUSTRAIL PARA O RS	UEPAE CASCATA
==========> MACA		
090.0012/6	PORTA-ENXERTOS PARA A MACIEIRA	UEPAE CASCATA
==========> PESSEGO		
091.0025/6	FORMULA DE ADUBACAO PARA POMARES DE PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
091.0026/4	ANALISE FOLIAR PARA A CULTURA DO PESSEGUEIRO	UEPAE CASCATA
==========> MARMELO		
092.0001/5	CONTROLE QUIMICO DA ENTOMOSPORIOSE DO MARMELEIRO	UEPAE CASCATA
==========> MORANGO		
096.0001/6	USO DE ACICULA DE PINHEIRO COMO COBERTURA MORTA NA CULTURA DO MORANGUEIRO.	UEPAE CASCATA
096.0002/4	USO DE MATERIA ORGANICA NA PRODUCAO DE MORANGOS	UEPAE CASCATA

096.0003/2	EPOCA DE PLANTIO DO MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0005/7	AUMENTO DA DENSIDADE POPULACIONAL EM MORANGAL IMPLANTADO COM MUDAS TRADICIONAIS (VIROTICAS)	UEPAE CASCATA
096.0006/5	TRATAMENTO DO SOLO PARA O PLANTIO DE MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0007/3	DOSES DE NITROGENIO, FOSFORO E POTASSIO NA CULTURA DO MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0008/1	PRODUCAO DE PLANTAS MATRIZES DE MORANGUEIRO	UEPAE CASCATA
096.0010/7	ADAPTACAO DA CULTIVAR TIOGA DE MORANGO	UEPAE CASCATA
096.0011/5	ADAPTACAO DA CULTIVAR LASSEN DE MORANGO	UEPAE CASCATA
096.0013/1	ADAPTACAO DA CULTIVAR ALEMANHA "A" DE MORANGO	UEPAE CASCATA
==========> PEPINO		
098.0003/8	ESPACAMENTO E DENSIDADE DE CULTIVO EM PEPINO	UEPAE CASCATA
098.0004/6	ADAPTACAO DO HIBRIDO DE PEPINO CONDA	UEPAE CASCATA
==========> ASPARGO		
099.0001/0	NEW JERSEY 220, CULTIVAR DE ASPARGO ADAPTADA AS CONDICOES DA REGIAO PRODUTORA DO RS	UEPAE CASCATA
099.0003/6	CONTROLE DE INVASORAS EM SEMENTEIRA DE ASPARGO	UEPAE CASCATA
==========> ARROZ		
001.0084/2	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
001.0085/9	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA O RIO GRANDE DO SUL	UEPAE PELOTAS
==========> SOJA		
005.0062/9	CULTIVARES DE SOJA RESISTENTES A MANCHA OLHO DE RA (CERCOSPORA SOJINA HARA)	UEPAE PELOTAS
005.0068/6	RECOMENDACAO DE CULTIVARES DE SOJA PARA "TERRAS DE ARROZ"	UEPAE PELOTAS
005.0070/2	RECOMENDACAO DA CULTIVAR HARDEE	UEPAE PELOTAS
005.0071/0	CULTIVAR DE SOJA PARANA	UEPAE PELOTAS
005.0072/8	RECOMENDACAO DA CULTIVAR BOSSIER	UEPAE PELOTAS
005.0073/6	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA DAVIS	UEPAE PELOTAS
005.0074/4	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA HAMPTON	UEPAE PELOTAS
005.0075/1	RECOMENDACAO DA CULTIVAR DE SOJA BRAGG	UEPAE PELOTAS
==========> GADO DE CORTE		
006.0043/7	VACINA CONTRA A QUERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA	UEPAE PELOTAS
006.0044/5	TOXICIDADE DO SOLANUM FASTIGIATUM (JURUBEBA) PARA BOVINOS	UEPAE PELOTAS

****
* RORAIMA *
****

==========> ARROZ		
001.0027/1	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA	UEPAT BOA VISTA
001.0028/9	CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA RORAIMA	UEPAT BOA VISTA
==========> SOJA		
005.0023/1	CULTIVAR DE SOJA PARA O CERRADO DE RORAIMA.	UEPAT BOA VISTA

SANTA CATARINA

SUINOS

011.0009/8	REDUCAO DE PERDAS DE RACAO EM COMEDOUROS PARA SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0013/0	ESQUEMA DE TRATAMENTO ANTI-HELMINTICO PARA REPRODUTORAS SUINAS	CNP SUINOS AVES
011.0014/8	O COBRE COMO PROMOTOR DE CRESCIMENTO DE SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0016/3	COMPOSICAO QUIMICA E VALORES BIOLOGICOS DE INGREDIENTES UTILIZADOS EM RACOES DE SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0021/3	CURVAS DE CRESCIMENTO EM SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0023/9	INDICE DE SELECAO PARA QUALIFICAR O POTENCIAL GENETICO DE SUINOS NAS ESTACOES CENTRAIS DE TESTAGEM	CNP SUINOS AVES
011.0024/7	CLAUDICACOES E QUALIDADE DOS CASCOS EM SUINOS	CNP SUINOS AVES
011.0026/2	O CEREAL ADLAY, NA ALIMENTACAO DE SUINOS EM CRESCIMENTO.E TERMINACAO	CNP SUINOS AVES
011.0032/0	ESTRUTURA GENETICA DOS REBANHOS DE SUINOS DE PEDIGREE DO BRASIL	CNP SUINOS AVES

AVES

034.0008/2	UTILIZACAO DO SORGO SACARINO EM RACOES DE FRANGOS DE CORTE	CNP SUINOS AVES
034.0009/0	UTILIZACAO DO FARELO DE COLZA COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA EM RACOES PARA FRANGOS DE CORTE	CNP SUINOS AVES

ALHO

068.0017/1	RECOMENDACAO DA CULTIVAR LAVINIA PARA SANTA CATARINA	EMPASC / CACADOR

MACA

090.0017/5	CULTIVARES DE MACIEIRA RECOMENDADAS PARA O SUL DO BRASIL	EMPASC / CACADOR

PERA

101.0002/2	CULTIVARES DE PEREIRA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA	EMPASC / CACADOR

ARROZ

001.0007/3	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0008/1	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0009/9	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI
001.0010/7	CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI

MANDIOCA

009.0031/6	NOVA CULTIVAR DE MANDIOCA PARA SANTA CATARINA	EMPASC / ITAJAI

CITROS

016.0004/8	ENXERTIA ALTA DE LIMAO SICILIANO SOBRE PORTA-ENXERTO RESISTENTE A PHYTOPHTHORA	EMPASC / ITAJAI
016.0005/5	UTILIZACAO PREFERENCIAL DE CLONE VELHO PARA O CULTIVO DE LIMOES VERDADEIROS TIPO SICILIANO	EMPASC / ITAJAI

CEBOLA

069.0004/7	ADUBACAO QUIMICA NA CULTURA DA CEBOLA	EMPASC / ITAJAI
069.0005/4	EPOCAS DE SEMEADURA E TRANSPLANTE EM CEBOLA	EMPASC / ITAJAI

==========> ALFACE

072.0001/7	CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO	EMPASC / ITAJAI
072.0002/5	CULTIVARES DE ALFACE PARA O VERAO	EMPASC / ITAJAI

==========> GADO DE CORTE

006.0033/8	ESQUEMAS DE MEDICACOES ANTIHELMINTICAS PARA TERNEIROS DESMAMADOS NO MUNICIPIO DE LAGES, SC.	EMPASC / LAGES

==========> MACA

090.0013/4	CONTROLE DO "RUSSETING" DA MACIEIRA 'GOLDEN DELICIOUS' (MALUS DOMESTICA)	EMPASC / VIDEIRA

==========> PESSEGO

091.0002/5	ESPACAMENTO PARA O PESSEGUEIRO EM SANTA CATARINA	EMPASC / VIDEIRA

****
* SAO PAULO *
****

==========> ALFACE

072.0003/3	NOVAS CULTIVARES DE ALFACE.	IAC / SP

==========> METODOLOG PARA USO NA PESQUISA

066.0008/4	CONTENCAO FARMACOLOGICA DE CAES E FELIDEOS SILVESTRES COM CLORIDRATO DE KETAMINA 25% ASSOCIADO AO CLORIDRATO DE XILAZINA A 20%	UEPAE SAO CARLOS

****
* SERGIPE *
****

==========> APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO

027.0005/2	RECOMENDACAO DE ADUBACAO PARA O CONSORCIO MILHO X FEIJAO (PHASEOLUS VULGARIS L.)	UEPAE ARACAJU
027.0013/6	ADAPTACAO DE CULTIVARES DE MILHO E FEIJAO CULTIVADAS EM CONSORCIACAO	UEPAE ARACAJU

7 QUADRO DE TECNOLOGIAS POR PRODUTO, POR INSTITUIÇAO, POR ESTADO E TERRITÓRIO

QUADRO COM TECNOLOGIAS POR PRODUTO P R O D U T O S	TOTAL
ARROZ	33
FEIJAO	28
MILHO	14
TRIGO	19
SOJA	31
GADO DE CORTE	22
GADO DE LEITE	14
QUIABO	1
MANDIOCA	8
CAPRINOS	1
SUINOS	9
SORGO	14
ALGODAO	19
SERINGUEIRA	7
ERVILHA	3
CITROS	11
ABACAXI	10
BANANA	3
MANGA	1
VITIVINICULTURA	8
TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS	32
PIMENTAO	1
TECNOLOGIA DE SEMENTES	1
APROV R NAT SOC-ECO CERRADO	8
APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO	6
SIST DE PROD PARA O T UMIDO	4
FLORESTAS	30
ENERGIA	8
AVES	10
BUBALINOS	3
OVINOS DESLANADOS	1
GUARANA	3
PIMENTA-DO-REINO	4
PRODUTOS PESQUEIROS	5
CAFE	2
MICROBIOLOGIA DE SOLOS	1
MECANIZACAO AGRICOLA	21
ADUBACAO	3
ARMAZENAMENTO	5
CONSERVACAO DE SOLOS	2
IRRIGACAO	14
BATATA	8
ALHO	9
CEBOLA	5
TOMATE	5
CASTANHA DO BRASIL	4
BATATA-DOCE	2
MAMONA	3
MARACUJA	2
MALVA	2
MAQUI. APAR. INSTRUMENTOS	3
CENOURA	3
COELHO	1
ABACATE	1
MELAO	2
MELANCIA	1
FIGO	1
MACA	12
PESSEGO	26
AMORA	1
MORANGO	2
PEPINO	2
ASPARGO	1
CHUCHU	1
TOTAL	527

QUADRO COM TECNOLOGIAS POR UNIDADES U N I D A D E S	TOTAL
DIRETORIA EXECUTIVA	1
CNP ALGODAO	5
CNP ARROZ FEIJAO	8
CNP CAPRINOS	1
CNP GADO DE CORTE	3
CNP GADO DE LEITE	7
CNP MANDIOCA FRUT	16
CNP MILHO E SORGO	14
CNP SERINGUEIR DENDE	9
CNP SOJA	11
CNP SUINOS AVES	7
CNP TRIGO	15
CNP HORTALICAS	15
CTA ALIMENTAR	19
CENARGEN	1
CPA CERRADOS	25
CPAT SEMI-ARIDO	31
CPAT UMIDO	46
SNLC,SOLOS	1
UEPAE ALTAMIRA	1
UEPAE ARACAJU	3
UEPAE BAGE	1
UEPAE CASCATA	40
UEPAE CORUMBA	1
UEPAE DOURADOS	12
UEPAE MANAUS	10
UEPAE PELOTAS	14
UEPAE PORTO VELHO	2
UEPAE RIO BRANCO	11
UEPAE SAO CARLOS	5
UEPAE TERESINA	7
UEPAT BOA VISTA	2
URPFCS	24
RDERJ	10
EPABA	11
EMCAPA	6
EPACE	2
EPACE SERTAO CENTRAL	1
EMGOPA	5
EMAPA	2
EMAPA / ARIRI	1
EPAMIG	14
EMEPA	1
EMEPA / CRP	1
IPA	20
IPA / UEPST	5
PESAGRO	1
PESAGRO / CAMPOS	6
PESAGRO / GUARATIBA	4
PESAGRO / ITAGUAI	7
EMPASC / CACADOR	4
EMPASC / CHAPECO	3
EMPASC / ITAJAI	5
EMPASC / LAGES	2
EMPASC / SAO JOAQUIM	1
EMPASC / VIDEIRA	8
EMPARN / RN	2
EMPARN / URP CAICO	1
EMPA / MT	1
EPEAL / AL	2
IZ / SP	1
IAC / SP	8
ITAL / SP	6
IAPAR / PR	18
TOTAL	527

QUADRO COM TECNOLOGIAS POR ESTADOS E S T A D O S	TOTAL
ACRE	11
ALAGOAS	2
AMAZONAS	19
BAHIA	27
CEARA	4
DISTRITO FEDERAL	42
ESPIRITO SANTO	6
GOIAS	13
MARANHAO	3
MATO GROSSO	1
MATO GROSSO DO SUL	16
MINAS GERAIS	35
PARA	47
PARAIBA	7
PARANA	53
PERNAMBUCO	56
PIAUI	7
RIO DE JANEIRO	48
RIO GRANDE DO NORTE	3
RIO GRANDE DO SUL	70
RONDONIA	2
RORAIMA	2
SANTA CATARINA	30
SAO PAULO	20
SERGIPE	3
TOTAL	527

QUADRO COM RECOMENDACOES POR PRODUTO P R O D U T O S	TOTAL
ARROZ	28
FEIJAO	11
MILHO	8
TRIGO	18
SOJA	29
GADO DE CORTE	13
GADO DE LEITE	3
MANDIOCA	7
CAPRINOS	7
SUINOS	12
SORGO	3
ALGODAO	7
ERVILHA	2
CITROS	6
ABACAXI	1
BANANA	1
MANGA	1
VITIVINICULTURA	2
APROV R NAT SOC-ECO CERRADO	2
APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO	3
SIST DE PROD PARA O T UMIDO	2
FLORESTAS	5
AVES	3
BUBALINOS	2
CEVADA	2
OVINOS	5
GUARANA	2
PIMENTA-DO-REINO	5
PRODUTOS PESQUEIROS	2
TRITICALE	1
CAFE	6
MICROBIOLOGIA DE SOLOS	8
ADUBACAO	5
ARMAZENAMENTO	1
CONSERVACAO DE SOLOS	5
IRRIGACAO	1
METODOLOG PARA USO NA PESQUISA	14
BATATA	3
ALHO	8
CEBOLA	4
TOMATE	10
CASTANHA DO BRASIL	2
ALFACE	3
BATATA-DOCE	2
MAMONA	6
MARACUJA	1
CENOURA	1
CANA-DE-ACUCAR	1
MELAO	1
FIGO	2
MACA	3
PESSEGO	4
MARMELO	1
RAMI	1
MORANGO	10
COUVE-FLOR	1
PEPINO	2
ASPARGO	2
CHUCHU	1
PERA	1
TOTAL	303

QUADRO COM RECOMENDACOES POR UNIDADES U N I D A D E S	TOTAL
DDM / EMBRAPA	5
CPNP FLORESTAL	1
CNP CAPRINOS	2
CNP GADO DE CORTE	2
CNP GADO DE LEITE	1
CNP MANDIOCA FRUT	6
CNP MILHO E SORGO	1
CNP SOJA	5
CNP SUINOS AVES	11
CNP TRIGO	3
CNP HORTALICAS	7
CTA ALIMENTAR	1
CENARGEN	2
CPA CERRADOS	15
CPAT SEMI-ARIDO	4
CPAT UMIDO	16
SNLC SOLOS	14
UEPAE ALTAMIRA	1
UEPAE ARACAJU	2
UEPAE BAGE	5
UEPAE B GONCALVES	1
UEPAE CASCATA	31
UEPAE DOURADOS	14
UEPAE MANAUS	2
UEPAE PELOTAS	12
UEPAE RIO BRANCO	3
UEPAE SAO CARLOS	1
UEPAE TERESINA	10
UEPAT BOA VISTA	3
URPFCS	3
RDERJ	1
EV / UFMG	1
DZ / UFV	1
EPABA	24
EMCAPA	10
EPACE	1
EPACE / IBIAPABA	1
EPACE SERTAO CENTRAL	3
EMGOPA	6
EMAPA	3
EMAPA / ARIRI	4
EPAMIG	20
EMEPA / CRLS	1
IPA	2
IPA / UEPST	1
PESAGRO	1
PESAGRO / CAMPOS	4
PESAGRO / ITAGUAI	1
PESAGRO / LBA	2
EMPASC / CACADOR	3
EMPASC / ITAJAI	11
EMPASC / LAGES	1
EMPASC / VIDEIRA	2
EMPARN / RN	4
EPEAL / AL	1
IAC / SP	1
IAPAR / PR	9
TOTAL	303

QUADRO COM RECOMENDACOES POR ESTADOS E S T A D O S	TOTAL
ACRE	3
ALAGOAS	1
AMAZONAS	2
BAHIA	30
CEARA	7
DISTRITO FEDERAL	30
ESPIRITO SANTO	10
GOIAS	6
MARANHAO	7
MATO GROSSO DO SUL	16
MINAS GERAIS	24
PARA	17
PARAIBA	1
PARANA	17
PERNAMBUCO	7
PIAUI	10
RIO DE JANEIRO	24
RIO GRANDE DO NORTE	4
RIO GRANDE DO SUL	52
RORAIMA	3
SANTA CATARINA	28
SAO PAULO	2
SERGIPE	2
TOTAL	303

QUADRO DE TECNOLOGIAS POR PRODUTOS BASEADOS NA ABRANGENCIA GEOGRAFICA DAS TECNOLOGIAS

PRODUTOS	PR	RS	SC	RJ	SP	MG	ES	GO	DF	MS	MT	RO	RR	AC	AM	AP	PA	BA	MA	PI	PE	RN	PB	CE	SE	AL
ARROZ	8	5	11	6	5	6	3	6	4	9	5	7	8	9	7	4	10	5	5	5	3	3	3	3	3	3
FEIJAO	3	1	2	3	2	6	2	2	0	1	1	2	2	2	3	2	3	2	3	3	7	1	2	4	1	1
MILHO	3	1	1	1	2	3	1	3	0	3	2	3	4	4	3	2	4	2	1	1	2	1	1	1	0	2
TRIGO	9	10	8	0	2	3	0	3	4	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SOJA	6	10	8	2	6	8	3	11	7	15	11	2	2	2	3	4	4	3	6	4	2	2	2	2	2	2
GADO DE CORTE	4	4	3	5	8	9	4	11	4	11	12	6	4	4	3	4	4	8	5	5	3	2	2	2	2	2
GADO DE LEITE	10	11	11	10	11	11	12	10	9	10	10	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
QUIABO	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MANDIOCA	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0
CAPRINOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
SUINOS	9	9	9	7	9	9	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
SORGO	9	11	9	6	8	10	5	9	4	8	7	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4
ALGODAO	5	1	1	1	4	4	1	3	1	4	1	1	1	1	1	1	1	4	3	6	9	5	5	5	1	2
SERINGUEIRA	4	4	4	3	3	3	5	4	5	5	6	4	4	4	7	5	7	6	4	4	4	4	4	4	4	4
ERVILHA	0	0	0	2	2	3	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CITROS	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	7	1	1	1	1	1	1	2	1
ABACAXI	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	7	4	5	4	4	4
BANANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
MANGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
VITIVINICULTURA	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6	6	5	6	6	1	1
DENDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS	25	25	25	25	26	25	25	25	25	25	25	25	25	25	31	25	31	25	31	25	25	25	25	25	25	25
RECURSOS GENETICOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PIMENTAO	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TECNOLOGIA DE SEMENTES	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
APROV R NAT SOC-ECO CERRADO	5	5	5	5	8	8	5	8	8	8	8	6	5	5	5	6	5	8	8	5	5	5	5	5	5	5
APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
APROV R NAT SOC-ECO T UMIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	2	0	1	1	0	0
SIST DE PROD PARA O CERRADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SIST DE PROD PARA O S-ARIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SIST DE PROD PARA O T UMIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0
FLORESTAS	23	14	22	1	8	1	2	1	1	4	1	0	0	1	1	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ENERGIA	5	5	5	4	5	4	4	4	4	5	4	5	4	5	6	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
AVES	9	6	9	6	9	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
BUBALINOS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2
COCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEVADA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIGARRINHA DAS PASTAGENS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FRUTICULTURA TROPICAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MILHETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SISAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TREMOCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
URUCU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OVINOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OVINOS DESLANADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1
EQUINOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GUARANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	3	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0
PIMENTA-DO-REINO	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	2	3	0	2	4	5	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0
PRODUTOS PESQUEIROS	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
RECURSOS NATURAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLIMATOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

QUADRO DE TECNOLOGIAS POR PRODUTOS BASEADOS NA ABRANGENCIA GEOGRAFICA DAS TECNOLOGIAS

PRODUTOS	PR	RS	SC	RJ	SP	MG	ES	GO	DF	MS	MT	RO	RR	AC	AM	AP	PA	BA	MA	PI	PE	RN	PB	CE	SE	AL
TRITICALE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VERMICULITA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAFE	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MICROBIOLOGIA DE SOLOS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MECANIZACAO AGRICOLA	20	20	20	20	20	21	20	21	20	20	20	20	20	20	20	20	20	21	21	21	21	21	21	21	21	21
ESTATISTICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMENDOIM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ADUBACAO	0	0	0	0	3	3	0	3	3	3	3	2	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
ARMAZENAMENTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	4	1	3	1	1	1	1	1	0	0	0	1
ENGENHARIA GENETICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CONSERVACAO DE SOLOS	1	1	1	0	1	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IRRIGACAO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	5	8	11	11	11	8	7	7
DRENAGEM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
METODOLOG PARA USO NA PESQU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BATATA	2	4	3	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALHO	1	3	3	0	2	3	0	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
CEBOLA	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0
TOMATE	3	3	3	3	3	4	3	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	1
CASTANHA DO BRASIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	4	4	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALFACE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
BATATA-DOCE	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAMONA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1
CAJU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MARACUJA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1
MALVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAQUI. APAR. INSTRUMENTOS	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
MILHO DOCE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CENOURA	1	1	1	1	1	2	1	3	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CANA-DE-ACUCAR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COELHO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COLZA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FEIJAO DE VAGEM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ABACATE	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
MELAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0
MELANCIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CAJU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FIGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MACA	11	12	11	0	5	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PESSEGO	17	26	16	0	11	8	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MARMELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BETERRABA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAMI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMORA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MORANGO	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COUVE-FLOR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PEPINO	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ASPARGO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CHUCHU	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PERA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	218	222	210	137	193	199	144	181	154	179	167	149	137	146	160	141	169	195	156	152	169	143	147	146	133	132

QUADRO DE RECOMENDACOES DE PESQUISA POR PRODUTOS BASEADOS NA ABRANGENCIA GEOGRAFICA DAS RECOMENDACOES

PRODUTOS	PR	RS	SC	RJ	SP	MG	ES	GO	DF	MS	MT	RO	RR	AC	AM	AP	PA	BA	MA	PI	PE	RN	PB	CE	SE	AL
ARROZ	0	2	4	1	0	7	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	2	2	4	2	0	0	0	0	0	0
FEIJAO	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	3	0	0	0	0
MILHO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	1	4	2	2	1	2	2	1
TRIGO	0	0	0	0	0	7	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SOJA	12	12	10	3	10	10	5	13	9	13	11	3	4	3	3	4	3	10	7	6	3	3	3	3	3	3
GADO DE CORTE	1	4	2	2	2	2	1	3	2	3	3	2	1	3	1	1	1	3	1	2	2	2	2	2	2	2
GADO DE LEITE	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
QUIABO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MANDIOCA	2	2	3	1	2	2	3	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	3	2	2	1
CAPRINOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	2	2	2	4	0	0
SUINOS	12	12	12	10	12	12	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
SORGO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	1	0	0	0
ALGODAO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	1	0	0	0	0	0
SERINGUEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ERVILHA	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CITROS	1	2	2	2	3	3	1	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	5	1	1	1	1	1	1	3	1
ABACAXI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
BANANA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MANGA	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
VITIVINICULTURA	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
DENDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TECNOLOG AGROIND ALIMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RECURSOS GENETICOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PIMENTAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TECNOLOGIA DE SEMENTES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
APROV R NAT SOC-ECO CERRADO	0	0	0	0	1	2	0	2	2	2	2	0	0	0	0	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
APROV R NAT SOC-ECO S-ARIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0
APROV R NAT SOC-ECO T UMIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SIST DE PROD PARA O CERRADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SIST DE PROD PARA O S-ARIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SIST DE PROD PARA O T UMIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FLORESTAS	3	2	3	0	3	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
ENERGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AVES	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
BUBALINOS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
COCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEVADA	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIGARRINHA DAS PASTAGENS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FRUTICULTURA TROPICAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MILHETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SISAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TREMOCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
URUCU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OVINOS	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
OVINOS DESLANADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EQUINOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GUARANA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1	1	2	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
PIMENTA-DO-REINO	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	2	0	1	2	0	5	3	2	0	0	0	0	0	0	0
PRODUTOS PESQUEIROS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
RECURSOS NATURAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLIMATOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

QUADRO DE RECOMENDACOES DE PESQUISA POR PRODUTOS BASEADOS NA ABRANGENCIA GEOGRAFICA DAS RECOMENDACOES

PRODUTOS	PR	RS	SC	RJ	SP	MG	ES	GO	DF	MS	MT	RO	RR	AC	AM	AP	PA	BA	MA	PI	PE	RN	PB	CE	SE	AL
TRITICALE	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VERMICULITA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAFE	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MICROBIOLOGIA DE SOLOS	7	7	7	8	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
MECANIZACAO AGRICOLA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTATISTICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMENDOIM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ADUBACAO	0	0	0	0	3	3	0	3	3	3	3	0	0	1	1	1	1	3	3	0	0	0	0	0	0	0
ARMAZENAMENTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENGENHARIA GENETICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CONSERVACAO DE SOLOS	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
IRRIGACAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DRENAGEM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
METODOLOG PARA USO NA PESQU	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
BATATA	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ALHO	2	6	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CEBOLA	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOMATE	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
CASTANHA DO BRASIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALFACE	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BATATA-DOCE	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
MAMONA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAJU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MARACUJA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
MALVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAQUI. APAR. INSTRUMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MILHO DOCE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CENOURA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CANA-DE-ACUCAR	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COELHO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COLZA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FEIJAO DE VAGEM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ABACATE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MELAO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELANCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAJU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FIGO	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
MACA	2	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PESSEGO	3	3	3	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MARMELO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BETERRABA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAMI	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMORA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MORANGO	5	10	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COUVE-FLOR	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
PEPINO	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ASPARGO	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CHUCHU	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PERA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	88	117	98	62	82	96	67	81	78	86	77	64	61	63	62	66	71	105	70	72	66	63	62	64	62	58

8 ENDEREÇOS DAS UNIDADES/INSTITUIÇÕES

****
SEDE E REPRESENTACOES
****

EMBRAPA - SEDE
EDIFICIO SUPER CENTER VENANCIO 2.000
QUADRA0 8 - BLOCO "B" - N. 50 - SCS
70.333 - BRASILIA - DF
DDD0 61 - PABX 225-3870
TELEGRAMAS - EMBRAPA
TELEX: 611620- 611621

REPRESENTACOES
DIRETORIA EXECUTIVA/RIO DE JANEIRO
AV. BEIRA MAR, N. 200, 11. ANDAR
CAIXA POSTAL 1620
20.021 - RIO DE JANEIRO - RJ
TELEFONES: 262-8136 - 262-8160 - 220-8236
TELEX: 23-824

PARANA
RUA PROFESSOR ARTHUR LOYOLA - 96
BAIRRO CABRAL
CAIXA POSTAL 177
80.000 - CURITIBA, PR
TELEFONES: 252-9924 , 252-0584
TELEX:0 415835

RIO GRANDE DO SUL
1. SUBDISTRITO CAPAO DE LEAO, S/N.
CAIXA POSTAL 553
96.100 , PELOTAS, RS
TELEFONES: 21-0933 , 21-1248
TELEX:0 532369 (DIRETO BPSB)

SAO PAULO
AV. FRANCISCO GLICERIO, 957 , 8. ANDAR
13.100 , CENTRO , CAMPINAS
TELEFONES:0 192 , 27048 , 27049
TELEX:0 191066

****
CENTROS NACIONAIS DE PESQUISA
****

ALGODAO , CNPA
RUA OSWALDO CRUZ, 1143
BAIRRO CENTENARIO
CAIXA POSTAL 174
58.100 , CAMPINA GRANDE/PB
TELEFONES: 322-1450 , 322-1451 , 322-1452
TELEX:0 832236

ARROZ E FEIJAO , CNPAF
BR 153 , KM 4 , RODOVIA GVN - 12 - KM 10
ANTIGA RODOVIA GOIANIA/NEROPOLIS
CAIXA POSTAL 179
74.000 , GOIANIRA , GO
TELEFONES: 261-3022 , 261-3149 , 261-3273
TELEX:0 622241

CAPRINOS , CNPC
ESTRADA DE SOBRAL/GROAIRAS , KM 4
CAIXA POSTAL 10
62.100 , SOBRAL, CE
TELEFONES: 611-1032 , 611-1047 , 611-1077
TELEX:0 851417

GADO DE CORTE , CNPGC
RODOVIA BR 262 , KM 4
CAIXA POSTAL 149 E 154
79.100 , CAMPO GRANDE, MS
TELEFONES: 382-3001 , 382-3299

GADO DE LEITE , CNPGL
RODOVIA MG 133 , KM 42
36.155 , CORONEL PACHECO, MG
TELEFONES: 212-8550
TELEX:0 322935

HORTALICAS , CNPH
KM0 9 DA BR 060 , BRASILIA , ANAPOLIS
FAZENDA TAMANDUA
CX. POSTAL:11.1316
70.000 , BRASILIA-DF
TELEFONE: 556-5611 , 556-5811 , 556-5011
TELEX:0 611620

MANDIOCA E FRUTICULTURA , CNPMF
RUA LAURO PASSOS, S/N.
CAIXA POSTAL0 07
44.380 , CRUZ DAS ALMAS, BA
TELEFONES: 721-2120 , 721-1210
TELEX:0 712201

MILHO E SORGO , CNPMS
RODOVIA MG 424 , KM 45
CAIXA POSTAL 151 E 285
35.700 , SETE LAGOAS, MG
TELEFONES: 921-5644 , 921-5161 , 921.5866
TELEX:0 3102099

SERINGUEIRA E DENDE , CNPSD
KM 29 DA RODOVIA ITACOATIARA/MANAUS , AM0 10
CAIXA POSTAL 319
69.000 , MANAUS, AM
TELEFONE: 234-6259 , 236-3471
TELEX:0 922440

SOJA , CNPS
RODOVIA CELSO GARCIA CID , KM 375
CAIXA POSTAL 1061
86.100 , LONDRINA, PR
TELEFONES: 23-9719 , 23-9816 , 23-9850
TELEX:0 432208

SUINOS E AVES , CNPSA
BR 153 - KM 110 - VILA TAMANDUA
CAIXA POSTAL D-3
89.700 , CONCORDIA , SC
TELEFONES: 44-0122 , 44-0070 , 44-0691
TELEX:0 492271

TRIGO , CNPT
BR 285 , KM 174
CAIXA POSTAL 569
99.100 , PASSO FUNDO, RS
TELEFONES: 313-1244 , 313-1402 , 313-1657 , 313-1845
TELEX:0 542169

****
CENTROS DE PESQUISA AGROPECUARIA
****

CERRADOS , CPAC
BR0 20 , KM 19 DA RODOVIA BRASILIA/FORTALEZA
CAIXA POSTAL 70.023
70.023 , PLANALTINA , DF
TELEFONES: 596-1171 , 596-1590 , 596-1845
TELEX:0 611621

TROPICO SEMI-ARIDO , CPATSA
BR-428-KM 152.5
CAIXA POSTAL 23
56.300 , PETROLINA, PE
TELEFONE: 961-0165 , 961-0845
TELEX:0 811878

TROPICO UMIDO , CPATU
TRAVESSA DR. ENEAS PINHEIRO, S/N
BAIRRO DO MARCO , CAIXA POSTAL. 48
66.000 , BELEM, PA
TELEFONES: 226-6622 , 226-1941
TELEX:0 911210

****
CENTROS DE SEVICOS ESPECIAIS
****

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS GENETICOS , CENARGEN
AV. W/5 NORTE , FINAL
PARQUE RURAL
CAIXA POSTAL 10.2372
70770 , BRASILIA, DF
TELEFONES: 273-0100 , 272-0253 , 272-4203
TELEX:0 611622

CENTRO DE TECNOLOGIA AGRICOLA E ALIMENTAR , CTAA
RUA JARDIM BOTANICO, 1024
PARTE
22.460 , RIO DE JANEIRO, RJ
TELEFONES: 239-6290 , 274-9453
TELEX:0 2133267

SERVICO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVACAO DE SOLOS , SNLCS
RUA JARDIM BOTANICO, 1024
PARTE
22.460 , RIO DE JANEIRO, RJ
TELEFONES: 274-5097 , 274-5197 , 274-5747
TELEX:0 2123824 (DIRETO)

SERVICO DE PRODUCAO DE SEMENTES BASICAS , SPSB
ED. PALACIO DO DESENVOLVIMENTO
BLOCO "C" , LOTE 32 , 9. ANDAR , SBN
70.057 , BRASILIA , DF
TELEFONES: 224-5510 , 226-6285 , 226-6455
TELEX:0 611738 , (DIRETO)

GERENCIA REGIONAL NORTE/NORDESTE
AV. PARNAMIRIM, 430
50.000 , RECIFE, PE
TELEFONE: 268-6939
TELEX:0 811440

GERENCIA LOCAL DE IMPERATRIZ
SECRETARIA DA AGRICULTURA
66.900 , IMPERATRIZ
TELEFONE: 721-0053
TELEX:0 91460

GERENCIA LOCAL DE JUAZEIRO
RUA MORAOZINHO, S/N
48.900 , JUAZEIRO, BA
TELEFONE: 811-2580
TELEX:0 75935

ESCRITORIO DE VENDAS DE BELEM
LABORATORIO DE SEMENTES
TRAVESSA DR. ENEAS PINHEIRO, S/N.
BAIRRO DO MARCO
CAIXA POSTAL 48
66.000 , BELEM, PA
TELEFONE: 226-6622
TELEX:0 910935

GERENCIA REGIONAL CENTRO
AV. ANCHIETA, 173 CONJ. 41
13.100 , CAMPINAS, SP
TELEFONE: 2-5048
TELEX:0 191066 (DIRETO)
GERENCIA LOCAL DE BRASILIA
FAZENDA SUCUPIRA , BR0 60
RODOCIA BRASILIA/ANAPOLIS
71.700 , NUCLEO BANDEIRANTE, DF

GERENCIA LOCAL DE DOURADOS
RODOVIA DOURADOS/CAARAPO , KM0 6
CAIXA POSTAL 661
79.800 , DOURADOS, MS
TELEFONES: 421-5521 , 421-5522 , 421-5523
TELEX:0 672310 (DIRETO UEPAE/DOURADOS)

GERENCIA LOCAL DE GOIANIA
RODOVIA BR 153 , KM0 4
CAIXA POSTAL 179
74.000 , GOIANIA , GO
TELEFONE: 261-1400
TELEX:0 622241 (DIRETO CNPAF)

GERENCIA LOCAL DE SETE LAGOAS
RODOVIA MG 424 , KM 45
CAIXA POSTAL 151
35.700 , SETE LAGOAS, MG
TELEFONE: 921 9300
TELEX:0 312099 , (DIRETO CNPMS).

GERENCIA LOCAL DE RONDONOPOLIS
AV. FERNANDO COSTA, 655
CEP: 78.500 , RONDONOPOLIS , MT
FONE: 421-3362

GERENCIA REGIONAL SUL
RUA FELIPE SCHMIDT, 31 , S/501
CAIXA POSTAL D-1
88.000 , FLORIANOPOLIS, SC
TELEFONE: 23-1155
TELEX:0 482324

GERENCIA LOCAL DE CANOINHAS
RODOVIA BR 280 , KM 3
BAIRRO AGUA VERDE
CAIXA POSTAL 317
89.460 , CANOINHAS, SC
TELEFONE: 22-0127
TELEX:0 474382

GERENCIA LOCAL DE PASSO FUNDO
RODOVIA BR 285 , KM 174
CAIXA POSTAL 569
99.100 , PASSO FUNDO, RS
TELEFONES: 312-3587 , 312-3387 , 312-3111
TELEX:0 542169

GERENCIA LOCAL DE PELOTAS
1. SUBSDITRITO CAPAO DE LEAO, S/N.
CAIXA POSTAL 553
96.100 , PELOTAS, RS
TELEFONE: 21-1331
TELEX:0 532369 (DIRETO)

GERENCIA LOCAL DE PONTA GROSSA
RODOVIA TALCO KM0 3
CAIXA POSTAL 129
83.100 , PONTA GROSSA, PR
TELEFONE: 23-5553
TELEX:0 422935

ESCRITORIO SARS
SUPERVISAO DE PESQUISA
RUA GONCALVES DIAS, 570
MENINO DEUS
90.000 , PORTO ALEGRE, RS

****
UNIDADES DE EXECUCAO DE PESQUISA
DE AMBITO ESTADUAL E TERRITORIAL
****

UEPAE DE ALTAMIRA
RUA 1. DE JANEIRO,1585
CAIXA POSTAL0 061
68.370 , ALTAMIRA, PA
TELEFONES: 515-1085 , 515-1035 , DD0 91
TELEX:0 912549

UEPAE DE ARACAJU
AV. BEIRA MAR, S/N
SEMENTEIRA
CAIXA POSTAL 44
49.000 , ARACAJU, SE
TELEFONES: 222-8977 , 222-8974
TELEX:0 792318 (DIRETO)

UEPAE DE BAGE
BR 153 , KM 141 , ZONA RURAL
CAIXA POSTAL 242
96.400 , BAGE , RS
TELEFONE: 23801 , 23802 , 23[illegible]3
TELEX:0 519935

UEPAE DE BENTO GONCALVES
RUA LIVRAMENTO, 515
BAIRRO CENTRO
CAIXA POSTAL 130
95.700 , BENTO GONCALVES , RS
TELEFONES: 252-2144 , 252-2149
TELEX:0 54935

UEPAE DE CASCATA
9. DISTRITO / MONTE BONITO
KM 16 , BR 392
CAIXA POSTAL 403
96.100 , PELOTAS RS
TELEFONES: 21-2122
TELEX:0 532369

UEPAE DE CORUMBA
RUA 21 DE SETEMBRO, 1880
BAIRRO N.S. DE FATIMA
CAIXA POSTAL 109
79.300 , CORUMBA, MS
TELEFONES: 231-1430 , 231-1735 , 231-1775
TELEX:0 672168

UEPAE DE DOURADOS
RODOVIA DOURADOS/CAARAPO , KM0 5
CAIXA POSTAL 661
79.200 , DOURADOS, MS
TELEFONES: 421-5523 , 421-5521
TELEX:0 672310 (DIRETO)

UEPAE DE MANAUS
ESTRADA DO ALEIXO, 2280
CAIXA POSTAL 455 , FONE: 236-3471 , 236-2044
69.000 , MANAUS, AM
TELEX:0 920440

UEPAE DE PELOTAS
1. SUBDISTRITO CAPAO DE LEAO
CAIXA POSTAL 553
96.100 , PELOTAS, RS
TELEFONES: 21-1248 , 21-0933 , 21-0402
TELEX:0 532369

UEPAE DE RIO BRANCO
RUA SERGIPE, 216
CENTRO
CAIXA POOSTAL 392
69.900 , RIO BRANCO, AC
TELEFONES , 244-4035 , 224-3933 , 224-2932
TELEX:0 682189

AREA DE APOIO TECNICO CIENTIFICO
BASE FISICA , ESTRADA RIO BRANCO
PORTO VELHO , BR 364 , KM 14
69.900 , RIO BRANCO, AC , TEL. 224-3931

UEPAE DE SAO CARLOS
RODOVIA WASHINGTON LUIZ , KM 234
CAIXA POSTAL 339
13.560 , SAO CARLOS, SP
TELEFONE: 71-1265 , 71-6123 , 71-6125
TELEX:0 19935

UEPAE DE TERESINA
AV. DUQUE DE CAXIAS, 5650
BAIRRO BUENOS AIRES
CAIXA POSTAL0 1
64.000 , TERESINA, PI
TELEFONES: 222-7611 , 222-6141 , 222-9195
TELEX:0 862337 (DIRETO)

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL , URPFCS
ESTRADA DA RIBEIRA, KM 111
CAIXA POSTAL 3319
80.000 , CURITIBA, PR
TELEFONES: 252-1544 , 252-1561 , 252-1661
TELEX:0 415835

UEPAT / BOA VISTA
AV. CAPITAO JULIO BEZERRA,415
69.300 , BOA VISTA , RR
TELEFONES 224-3603 224-3802
TELEX:0 911210

UEPAT / MACAPA
AV. GENERAL GURJAO ESQUINA C/A RUA INDEPENDENCIA S/N
68.900 , MACAPA , AP
TELEFONES: 621-5676 . 62105686 , 621-5765
TELEX:0 912461

UEPAE DE PORTO VELHO
BR 364 , KM 5,5
CAIXA POSTAL 406
78.900 , PORTO VELHO, RO
TELEFONES: 221-0891 , 221-0181 , 221-0837
TELEX:0 692258

****
EMPRESAS ESTADUAIS DE PESQUISA
AGROPECUARIA
****

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DE ALAGOAS , EPEAL/SA
RUA MARQUES DE ABRANTES, S/N
GRANJA CONCEICAO
BAIRRO BEBEDOURO
CAIXA POSTAL99
59.000 , MACEIO , AL
TELEFONES: 241-1038 , 241-1163
TELEX:0 822935

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DA BAHIA , EPABA/SA
AV. ADEMAR DE BARROS, 967
ONDINA
CAIXA POSTAL 1.222
40.000 , SALVADOR, BA
TELEFONES: 235-1452 , 247-9067 , 247-6930
TELEX:0 482248

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO CEARA , EPACE
AV.RUI BARBOSA, 1246
BAIRRO ALDEOTA
60.000 , FORTALEZA, CE
TELEFONES: 224-3542 , 224-3142 , 224-3119
TELEX:0 851195

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DE MINAS GERAIS
EPAMIG
AV. AMAZONAS, 115 , 5/7 ANDARES
CAIXA POSTAL 515
30.000 , BELO HORIZONTE, MG
TELEFONES: 222-6544 , 226-4740
TELEX:0 312407

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO RIO GRANDE
DO NORTE , EMPARN/SA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 836
BAIRRO TIROL
CAIXA POSTAL 188
59.000 , NATAL/RN
TELEFONES: 222-5320 , 222-1572
TELEX:0 84 2389

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO ESTADO
DO MATO GROSSO , EMPA/MT
AV. PROJETADA "D" S/N. CPA ED CERES:
CAIXA POSTAL 235
78.000 , CUIABA, MT
TELEFONES: 322-2187 , 322-2196
TELEX:0 552190 (DIRETO)

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DE ESTADO DO
RIO DE JANEIRO , PESAGRO/RIO
ALAMEDA SAO BOAVENTURA, 770
FONSECA
CAIXA POSTAL 230124
24.000 , NITEROI, RJ
TELEFONES: 717-5656 , 719-5560 , 719-5104
TELEX:0 217935

EMPRESA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL
DE MATO GROSSO DO SUL , EMPAER
RUA 26 DE AGOSTO, 1130 CENTRO
CAIXA POSTAL 472
79.100 , CAMPO GRANDE, MS
TELEFONES: 382-2251 , 382-2351 , 383-3791
TELEX:0 672416

EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUARIA
DA PARAIBA , EMEPA/PB/SA
AV. EPITACIO PESSOA, 1883
TAMBAUZINHO
CAIXA POSTAL 275
58.000 , JOAO PESSOA, PB
TELEFONES: 224-8589 , 224-8590
TELEX:0 832308

EMPRESA CAPIXABA DE PESQUISA AGROPECUARIA , EMCAPA
RODOVIA JOSE SETTE , KM 5
BAIRRO TACUM
CAIXA POSTAL 3391
29.140 , CARIACICA, ES
TELEFONES: 226-0533 , 226-0034 , 226-0834
TELEX:0 27935

EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA
EMPASC/SA
ESTRADA GERAL DE ITACORUBI, S/N
CAIXA POSTAL D-20
88.000 , FLORIANOPOLIS, SC
TELEFONES: 33-1344 , 33-1068 , 33-1924
TELEX:0 482242

EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUARIA , EMGOPA
RUA 58 , N. 94 , CENTRO
EDIFICIO WALDEMAR DUTRA
CAIXA POSTAL 49
74.000 , GOIANIA, GO
TELEFONES: 225-4111 , 225-4755 , 225-4813
TELEX:0 622935

EMPRESA MARANHENSE DE PESQUISA AGROPECUARIA , EMAPA
RUA HENRIQUE LEAL, 149 , CENTRO
CAIXA POSTAL 176
65.000 , SAO LUIZ, MA
TELEFONES: 222-4855 , 222-0234
TELEX:0 982283

EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUARIA , IPA
AV. GENERAL SAN MARTIN, 1371
BONJI
CAIXA POSTAL 1022
50.000 , RECIFE, PE
TELEFONES: 227-0500 , 227.0807 , 227-0133
TELEX:0 812283

****
PROGRAMA INTEGRADO DO RIO GRANDE DO SUL
****

IPAGRO , INSTITUTO DE PESQUISA AGRONOMICA
RUA GONCALVES DIAS, 570
90.000 , PORTO ALEGRE, RS
TELEFONES: 33-5411 , 33-5834 , 33-5634
TELEX:0 511211 (DIRETO)

IPRNRAP , INSTITUTO DE PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
RENOVAVEIS ATALIBA PAZ
RUA GONCALVES DIAS, 570
90.000 , PORTO ALEGRE, RS
TELEFONES: 33-5411 , 33-5834 , 33-5634
TELEX:0 511211 (DIRETO)

IPVDF , INSTITUTO DE PESQUISA VETERINARIA
DESIDERIO FINAMOR
FLOR DO CONDE
92.500 , GUAIBA, RS

IPZFO , INSTITUTO DE PESQUISA ZOOTECNICA FRANCISCO OSORIO
RUA GONCALVES DIAS, 570
90.000 , PORTO ALEGRE , RS
TELEFONES: 33-5911 , 33-5830 , 33-5634
TELEX:0 511211 (DIRETO)

IRGA , INSTITUTO RIOGRANDENSE DE ARROZ
AV. JULIO DE CASTILHO, 585 , 1. ANDAR
90.000 , PORTO ALEGRE, RS
TELEFONES: 24-1181 , 24 1227 , 24-1755
TELEX:0 511165 (DIRETO)

****
PROGRAMA INTEGRADO DE SAO PAULO
****

IAC , INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS
AV. BARAO DE ITAPURA, 1481
CAIXA POSTAL, 28
13.100 , CAMPINAS, SP
TELEFONES: 31-5422
TELEX:0 191050 (DIRETO)

IB , INSTITUTO BIOLOGICO
AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 1252
VILA CLEMENTINA
1.000 , SAO PAULO, SP

IEA , INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA
AV. MIGUEL STEFANO, 1900
AGUA FUNDA
CAIXA POSTAL 3114
4.301 , SAO PAULO, SP
TELEFONES: 276 9099 , 276-5052
TELEX:0 1127684 E 01134067 (DIRETO)

ITAL , INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
AV. BRASIL, 2880
CAIXA POSTAL 139
13.100 , CAMPINAS, SP
TELEFONES: 41-5555 , 41 2050
TELEX:0 191009 (DIRETO)

INSTITUTO DE ZOOTECNIA DE SAO PAULO
RUA HEITOR PENTEADO, S/N
CAIXA POSTAL 60
13.460 , NOVA ODESSA, SP
TELEFONES: 66-1410 , 66-1411 , 66-1412

****
PROGRAMA INTEGRADO DO PARANA
****

IAPAR , INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA
RODOVIA CELSO GARCIA CID, KM 375
CAIXA POSTAL 1331
86.100 , LONDRINA, PR
TELEFONE: 23-2525
TELEX: 0432122 (DIRETO)

****
OUTRAS INSTITUICOES
****

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
RUA ANTONIO CARLOS 6627 - PAMPULHA
CAIXA POSTAL 567
30.000 - BELO HORIZONTE - MG

UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA
CAMPUS UNIVERSITARIO
VICOSA
36.570 - VICOSA - MG

ÍNDICE DE ASSUNTOS

A

Abacate - 459-61
Abacaxi - 301-12, 905-7
Alface - 1061-5
Algodão - 249-70, 883-91
Alho - 397-407, 1029-38
Alimentos
    tecnologia agroindustrial - 613-46
Amora - 517-9
Armazenamento - 673-9, 1011-3
Arroz - 15-59, 715-44
Aspargo - 529-31, 1139-42
Aves - 341-52, 943-7

B

Banana - 313-7, 909-11
Batata - 387-96, 1023-7
Batata-doce - 431-4, 1067-70
Bovinos
    corte - 163-86, 821-35
    leite - 187-202, 837-41
Bubalinos - 353-7, 949-52

C

Café - 383-6, 885-92
Cana-de-açúcar - 1087-9
Caprinos - 217-9, 853-61
Castanha-do-brasil - 425-30, 1057-60
Cebola - 409-15, 1039-44
Cenoura - 449-53, 1083-5
Cevada - 953-6
Chuchu - 533-5, 1143-5
Citros - 287-99, 897-904
Coelho - 455-7
Couve-flor - 1131-3

E

Energia - 703-11
Ervilha - 281-5, 893-6

F

Feijão - 61-90, 745-57
Figo - 471-3, 1095-8
Florestas - 563-94, 935-41

G

Gado
    ver
        Bovinos
Guaraná - 363-7, 965-8

I

Irrigação - 681-96 1019-21

M

Maçã - 475-88, 1099-1103
Malva - 445-8
Mamona - 435-9, 1071-8
Mandioca - 207-16, 843-51
Manga - 319-21, 913-15
Maracujá - 441-4, 1079-81
Marmelo - 1111-3
Melancia - 467-9
Melão - 463-6, 1091-3
Mecanização agrícola - 649-701
Milho - 91-106, 759-68
Morango - 521-4, 1119-30

O

Ovinos - 957-63
    deslanados - 359-61

P

Pepino - 525-8, 1135-8
Pêra - 1147-9
Pesca
    produtos - 375-81, 977-80

Pesquisa
metodologia - 1151-70
Pêssego - 489-516, 1105-10
Pimenta-do-reino - 369-74, 969-75
Pimentão - 333-5

Q

Quiabo - 203-5

R

Rami - 1115-7
Recursos Naturais
cerrados - 539-48, 921-4
Trópico Semi-Árido - 549-56, 925-9
Recursos Sócio-Econômicos
cerrados - 539-48, 921-4
Trópico Semi-Árido - 549-56, 925-9

S

Sementes
tecnologia - 337-9
Seringueira - 271-80
Sistema de produção
Trópico Úmido - 557-62, 931-4
Soja - 129-61, 789-819
Solos
adubação - 601-5, 1003-9
conservação - 607-10, 1015-7
microbiologia - 597-9, 993-1002
Sorgo - 233-48, 877-81
Suínos - 221-31, 863-76

T

Tecnologia
agroindustrial
alimentos - 613-46
instituições - 1215-69, 1317-28
produtos - 1171-213
recomendações
Estado - 1271-316, 1317-28
Território - 1317-28
sementes - 337-9
Tomate - 417-23, 1045-56
Trigo - 107-27, 769-88
Triticale - 981-3

U

Unidades/Instituições
endereços - 1329-38

V

Vitivinicultura - 323-32, 917-20

10 AGRADECIMENTOS

A EMBRAPA agradece ao PRODASEN que, gentilmente, cedeu o uso de seus computadores, sem os quais não seria possível alcançar a qualidade da apresentação desejada a este tipo de trabalho.

Impresso pelo Sistema SICORA
por Thesaurus Editora e Sistemas Audio Visuais Ltda
Caixa Postal 04-0326
70312 – Brasília DF



EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura